









2771

VOCABULARIO PORTUGUEZ, E LATINO.

ABILICO, AN ATOMICO, ARCHITECTONICO, BELLICO, BOTANICO,
Brasilico, Comico, Critico, Chimico, Dogmatico, Dialectico, Dendrologico, Ecclesiastico;
Etymologico, Economico, Florifero, Forense, Fructifero, Geographico, Geometrico,
Gnomonico, Hystographico, Homonymico, Hitrologico, Ichthyologico, Indico,
Isagogico, Laconico, Liturgico, Lithologico, Medico, Musico, Mercorologico,
Nautico, Numerico, Neoretico, Onographico, Oprico, Ornithologico, Po-
etico, Philologico, Pharmaceutico, Quidditarivo, Qualitativo, Quan-
titativo, Rhetorico, Rustico, Romano; Symbolico, Synonimi-
co, Syllabico, Theologico, Therapeutico, Technologico,
Uranologico, Xenophonico, Zoologico,

AUTORIZADO COM EXEMPLOS

DOS MELHORES ESCRITORES PORTUGUEZES, E LATINOS;

E OFFERECIDO

AELREY DE PORTUGAL,

D. JOAÕ V.

PELO PADRE

D. RAPHAEL BLUTEAU.

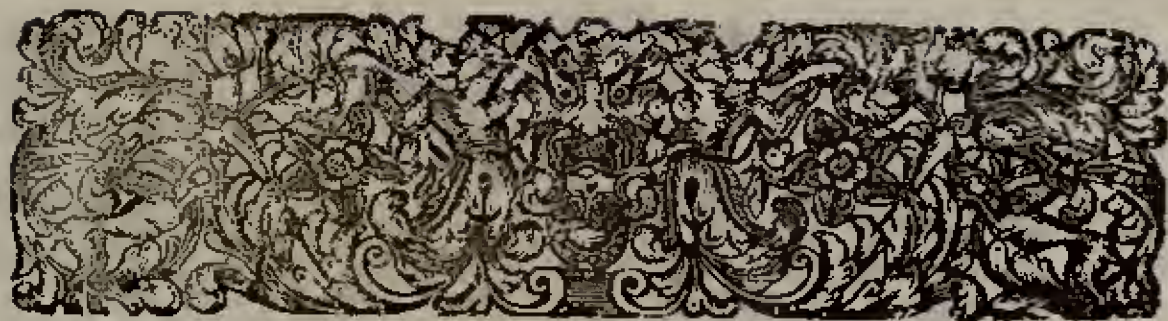


CLERIGO REGULAR, DOUTOR NA SAGRADA
Theologia, Prégador da Rainha de Inglaterra Henriqueta
Maria de França, e Calificador no sagrado Tribunal
da Inquisição de Lisboa.

COIMBRA

No Collegio das Artes da Companhia de JESU Anno de 1712.

Com todas as licenças necessarias.



A O M U I T O A L T O

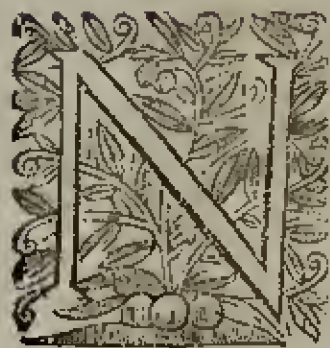
E

M U Y T O P O D E R O S O R E Y

DOM JOAÕ O QUINTO

XXI. DOS NATURAES REYS DE PORTUGAL;

SENHOR.



ESTA Obra offereço a V. M. hum extraçto de grandes livrarias, & hum trabalho de trinta annos; pequeno tributo para tuõ grande Monarcha; mas na extençãõ de outo Volumes, grande theatro, para operaçoens de Regio entendimento. Escolher vozes, & accommodar palavras, não he improprio à Magestade. A primeira occupaçoõ do primeiro Rey do mundo foy ver, & considerar, que nomes lurvia de por ãs criaturas. Nesta curiosa nomenclatura gostou Adão as primeiras horas do seu governo, Legislador de vocabulos, no prelude da vida, compositor do primeiro Diccionario, & neste nobilissimo exercicio, superior a todos os Potentados seus successores, por que nascendo os Reys na abundancia dos bens da terra, jazem no berço faltos de palavras, & por ley da natureza, obrigados ao silencio da Infancia. Providencia de Deos chamo eu a esta falta, para que tivessem os pobres, que offere-

*Adduxit
ea ad A-
dam, ut
videret
quid vo-
caret ea;
omne e-
nim quod
vocavit A-
dam ani-
mavitentis,
ipsum
est nomen
eius Gen.
2. vers. 2.*

cer a os Príncipes. Estava V. M. nas mantilhas da silenciosa idade, quando nos primeyros tomos deste Vocabulario, ajuntava a miulha curiosidade palavras, que na bocca de V. M. se havião de converter em oráculos; e como os homens, que só sabem o idioma, com que são criados, sempre são meninos; com a bocca ao peyto da sua lingua materna; para trofeo de elegancia varonil, offereço a V. M. os melhores despojos do Lacio. Supposto isto, nestas folhas tem V. M. os retratos das vozes, com que os Romanos se fizeram ouvir em todo o mundo, e com que os Portuguezes são ouvidos em partes; aonde não chegaraõ os Romanos; mas nestes vocaes retratos há esta differença, q̃ a lingua Latina, já morta, he incapaz de augmento; e a Lingua Portugueza sempre viva, sempre vuytendo, para bem do Reyno, mayores progressos.

A fecundidade, e elegancia das linguas he huma eloquente demonstração de prosperidade das Monarchias. Na posteridade de Heber, acreceço com a lingua Hebrica a nobreza de aquella nação, até que no catiopyro de Babilonia, perderaõ os Hebreos com a pureza do seu fallar, a nobreza do seu poder: e desde aquelle tempo, ficava totalmente extinto o idioma Hebraico, se entre es fragmentos de ruinas, não conservára Deos milagrosamente os sagrados volumes da Escriitura. Testemunhas da mesma verdade são Athenas, e Roma; porque em Athenas a lingua Grega, e em Roma a lingua Latina, se corromperã na destruição de hum, e outro Imperio; e ao abatimento das duas-potências se seguirã, como insullivel consequencia, a rudeza, e esterilidade da locução.

A opulencia de hum Reyno não só consiste na abundancia das riquezas, senão tambem na assuencia das palavras; e assi pelo contrario; todo o Reyno, falto de palavras, he pobre. Já o disse Quintiliano em Roma, no tempo, que da Grecia mendigava o Lacio as dicções, que lhe faltavaõ. Sem abundancia de voz para todas as materias do discurso, emudecem as artes, e as sciencias, e fica ociosa a capacidade dos que nos Pulpitos, Academias, e congressos dos sabios, querem expor os cabedaes do seu engenho.

Não há muytos annos, que padecia Inglaterra huma tão grande inopia de vocabulos, que nos tribunaes de Londres se defendiã as causas em Lingua Franceza; em França, e Italia os livros modernos ostentaõ nos campos da Eloquencia innummeraveis literarias conquistas; continuamente descobre Castella na facundia de seus Escritores, minas domesticas de riquissimas expressões, e envejando
a Por-

Paupera-
te temo-
nis labora
mus,

a. Portugal a graça, & gala de algumas vozes, não se despreza de se ornar com ellas, & de as honrar como peregrinas, & hospedas; tanta assi, que à Palavra, significativa da primeyra, & mais tenra idade, fizeram os Cortezãos em Madrid tão bom acolhimento, que u introduzirão em Palacio, de sorte que as Pesseas Reaes, antes que- rē chamar a hū seu pagēsinho, Menino, q̄ Miniño; & se as naçoens Septentrionaes sentiraõ tão vivamente, como os Portuguezes a pena da auzencia. complicada com ansias do dezejo da restituicão de hum bem amado, não tardariaõ em tomar do thesouro dos affectos Portuguezes a preciosa, & dulcissima palavra, Saudade.

Em todas as linguas são permittidas estas innocentes usurpaçoens; & discretos latrocínios de Palavras, com muyta razão, porque como os vocabulos são moedas, que na officina da bocca, com ar se cunhaõ; podem ser roubadas sem esorupulo, por terem todas de casa, no ar o metal, & na lingua, o artifice, com que se formaõ, Na grande offinidade do Portuguez com o Latino, se vê claramente que o Lacio há de ser a fonte; & o thesouro mais propriuquo, donde Portugal há de tirar as palavras, de que necessita: Por-isso à Nação Portugueza; mais que a qualquer outra, lhe importa saber com perfeicão o idioma Latino. A os Authores, que o subiaõ, & seberaõ valer-se delle, certamente devemos humma grande copia de Palavras epicas, que hoje são da nossa prosa, & poesia o melhor ornamento. Neste duplicado vocabulario, a cada passo se descobre a pratica desta communicacão dos dons idiomas, & só na ordem alphetica, propria deste genero de livros, se podia conhecer, & lograr esta erudita experiencia.

Como a noticia das linguas depende da memoria, potencia debil, & fallivel, os Diccionarios, ricos Indices, copiosos Repertorios, & Memoriaes impressos, em que com ordem, distincão, & facilidade se achão as palavras, a significacão, & uso dellas natural, & metaphorica, são obras, não só uteis, mas preciosas, assi a os que aprendem linguas, como a os que já as sabem, porque nem estes as sabem totalmente, nem aquelles sem este Promptuario, & domestico auxilio, podem facilmente aprender as que não sabem.

Todos os homens são mortaes, mas nem todos são indoutos. Se não há remedios contra a morte, para a ignorancia não faltaõ antidotos. Para combaterem este monstro, nos vocabularios estão as palavras, como em exercito bem ordenado, em fileiras alpheticas, & a pé queda, como as estrellas, que fixas nos seus postos, desbaratarão

Stele, manentes in ordine, & cursu suo, adversus Siferam pugnave- runt. Jud. 5. 20.

as tropas, capitaneadas por Sifara. Quem nos mais livros estuda, poderá, como Vulcano, tirar às martelladas, da cabeça de Jupiter, a Minerva; mas correndo as folhas de hum Vocabulario, a cada Puragrápho topurá com Pallus, sempre prompta, e sempre facil, para instruir, a quem a consulta. De Hesiodo escrevem, que com poucas folhas, colhidas dos bosques do Helicon, monte consagrado às Musas, se fizera subitamente de rustico Pastor, Poeta insigne. Deste genero de milagres sempre foram fecundas as folhas dos Dictionarios; cada humo dellas he campo aberto, e cultivado, para produzir erudicoeus, e fertilizar engenhos.

Esta SENHOR, he a razaõ, que me obrigou a preferir a composiçaõ de hum Vocabulario à fabrica de outros livros, que com fastosa ambiçaõ de sabedoria, investigão o que se não pode humanamente saber, desprezando os Authores delles a noticia de matierins proporcionadas com a nossa capacidade, e no trato desta vida summamente necessarias. Finalmente todo o meu empenho, he a utilidade publica, (que abaxo de Deos, deve ser o fim de todos os estudos dos Escritores) e só este motivo podia aliviar o grande trabalho, notoriamente preciso, para execuçaõ de taõ vasta, e laboriosa empreza.

Na composiçaõ de livros de outra natureza, o gosto, e a inclinaçaõ dos Authores faz equilibrio ao peso do trabalho, porque o engenho se recrea no que inventa, e amplifica; deleitase a discriçaõ, porque seapura; alegrase a eloquencia, porque seorna; e a Arte festeja, porque se ostenta. Mas na composiçaõ de hum vocabulario, tedioso cathologo de palavras interruptas, sem outra connexam, ou ordem entre si, no principio de cada dicçaõ, que a das letras alphabeticas; fica o engenho cativo, a discriçaõ atada, a eloquencia muda, e a Arte inculta; e ainda que por falta destas prerogativas, eston livre do risco de semelhantes penalidades, muyto mayores saõ as que continuamente experimentei em revolver Authores Portuguezes, e Latinos, para exemplificar as dicçoens mais proprias, e elegantes de hum, e outro idioma; em buscar etymologias, e derivaçoens de palavras, que me parecerão estranhas, e remotas da nossa intelligencia; em correr officinas mechnicas, para cclher os termos proprios das Artes, e finalmente em explicar, e definir todas as entidades corporeas, e espirituas, que me vierão à noticia desde o convexo do Empyreo, até a o centro da terra, e desde Deos até a o nada, que não he menor que este o assumpto de hum Vocabulario, e o emprego do sen Luthor.

Mas

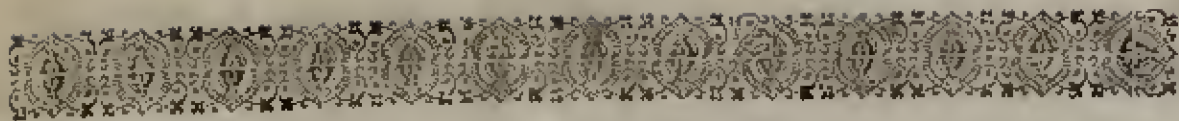
Mas não quero julgar por trabalho, o que poderá ter a fortuna de merecer os agrados de hum Monarcha tão magnificamente estudioso, que no thesouro da sua memoria accrecetou ao cabedal da lingua materna, o mais precioso do Erario Latino. Desta sorte, com a uniaõ dos ditos idiomas, terá V. M. nesta obra huma imagem das ideas de sua duplicada eloquencia, & nesta propria imagem veráõ os vasillos de V. M. as duas linguas, Portugueza, & Latina, postas em parallelo, & com tão exacta correspondencia dispostas, que qualquer delles, sufficientemente instruido nos rudimentos da Grammatica, poderá formar discursos, escrever cartas, & compor livros em luttim com facilidade, & elegancia; e juntamente alcançará o genuino sentido de muitas palavras Portuguezas, difficultosas de entender, ou por serem termos proprios de Sciencias, & Artes liberaes; & officios fabrís; ou por serem tomadas do Latim, ou do Grego, mas já admitidas, & naturalizadas pelos melhores Escritores deste Reyno, como se pode ver nas citaçoens, com que procuro gaugearlhe a acceptaõ, que merecem, & fazer publico, & commum a todos o uso, que dellas particularmente fixerão ao seu intento os seus primeyros Authores.

Não me estendo em mostrar as mais utilidades desta obra, porque sabendo ella do Chaos do seu original, a experiencia publica us manifestará melhor que a minha pena. Sey, que para as letras, já passou a idade Dourada, & que nas Cortes já não correm os Zephyros da beneficencia, que fazem subir à luz os partos do eugenho. Mas não podia ficar às escuras huma obra, destinada para os olhos de V. M. & por si mesma, sem merecimento do Author, digna das veneraçoens do Universo, porque he Vocabulario da Lingoa, que V. M. falla. He esta obra, o Inventario das palavras, com que nas leys, & decretos de V. M. recebe hum, & ontro Hemisferio as influencias do seu poder; finalmente he esta obra o Paradeyro, & descaço do Idioma, que correõ o ambito da terra, & em todos os climas se foy insinuando, para inculcar a todas as naçoens as excellencias de hum Principe, que com o peudor da sua Coroa determina as fortunas dos Dominantes, & com admiracão do Orbe Catholico, euthronizou, & co-roon a piedade na Sagrada Magnificencia de huma Cappella, mais pomposa em apparatus, que o Pantheon de Agrippa, mais excelsu em mysterios, que o Templo de Saluaõ, mais angusta, mas não menos angusta, que as Baslicas Lateranense, & Vaticana; no brilhante das luzes, competidora do Firmamento, em celestes armonias, imitadora do Empyreo, e summamente grata a Deos pelo continuo sacri-

sacrificio de hum coração, tão Religioso, como Regio, holocausto mais precioso, que as Hecatombas da Grecia, & superior a todas as victimas dos antigos Numes, & Gentilicas Deidades.

Destas maravilhosas grandezas interprete, & Panegyrista será este Vocabulario, distribuindo pelas boccos dos oradores as palavras, & noticias, de que fica depositario; & algum dia terá o Author delle a gloria de ter preprado, & repartido por classes toda a locução Portugueza, & Latina, para a fabrica dos encemios de V. M. que Dcos guarde, & prospere na guerra, & na paz; na terra, & no mar; dentro, & fora de seus Estados; inaccessible ás adversidades, inevitavel a os triumphos, querido da Fortnaa, mimoso da gloria, exemplar da Magestade, exemplo de Religião, Potentado dos coraçoes, emulação dos Potentados, & eterno assumpto dos Epinicios da Fama. Alcobnça 28. Março 1711.

D. RAPHAEL BLUTEAU
Clerigo Regular.



C A R T A

DO GRAO DUQUE DE TOSCANA

COSMO TERCEYRO

AO AUTOR DESTE VOCABULARIO

Traduzida do Italiano em Portuguez.



UYTO Reverendo Padre, já que eu estava vivo no coração de V. P. & nelle lograva, a pesar do tempo, & da distancia, a sincera fineza de seus affectos, não me devia dar cuidado o dilatado silencio de V. P. para commigo, quanto mais que andava a sua penna tão nobremente occupada nas letras, e estudos, emprego tão proprio ao talento de V. P. Devo porem dar-lhe a V. P. muitos agradecimentos do fructo de que me quiz dar parte, no donativo de seus opusculos, partos luzidos de seu fecundo entendimento, e tomara ter merecido esta sua correzania, por outro modo, que o da estimação, que a justiça me obriga a fazer das suas prendas, as quaes necessariamente muyto realçaraõ a os olhos do mundo, quando sahir à luz a grande obra do Vocabulario Portuguez, que V. P. vay levando ao fim, com tão grande applicação, e trabalho. Deos, nosso Senhor, conceda a V. P. vida, e sãde, para se empregarem na sua mayor gloria os grandes talentos, de que foy servido dotalla; entre tanto segurando a V. P. do bom animo, com que agtadeço o seu bom coração, lhe desejo do Ceo os mais verdadeiros alivios. Florença 14. de Septembro 1694.

Ao prazer de V. P.

O GRAO DUQUE DE TOSCANA.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PHYSICS DEPARTMENT

PHYSICS 311

LECTURE 10

The first part of the lecture discusses the concept of a vector field. A vector field is a function that assigns a vector to each point in space. For example, the velocity field of a fluid is a vector field. The divergence of a vector field is a scalar field that represents the net flow of the vector field out of a small volume element. The divergence theorem relates the divergence of a vector field to the flux of the vector field through the boundary of a volume.

The second part of the lecture discusses the concept of a scalar field. A scalar field is a function that assigns a scalar value to each point in space. For example, the temperature field in a room is a scalar field. The gradient of a scalar field is a vector field that points in the direction of the greatest increase of the scalar field. The gradient theorem relates the gradient of a scalar field to the line integral of the gradient field.

The third part of the lecture discusses the concept of a vector potential. A vector potential is a vector field whose curl is equal to a given vector field. The existence of a vector potential is guaranteed for any vector field that is solenoidal (divergence-free). The vector potential is useful for calculating the magnetic field of a current-carrying wire.

The fourth part of the lecture discusses the concept of a scalar potential. A scalar potential is a scalar field whose gradient is equal to a given vector field. The existence of a scalar potential is guaranteed for any vector field that is irrotational (curl-free). The scalar potential is useful for calculating the electric field of a charge distribution.

The fifth part of the lecture discusses the concept of a gauge. A gauge is a choice of a vector potential or a scalar potential. The gauge freedom is the freedom to choose a different gauge for the same physical field. The gauge freedom is important in the theory of electromagnetism and quantum mechanics.

The sixth part of the lecture discusses the concept of a gauge transformation. A gauge transformation is a change of gauge that leaves the physical fields unchanged. The gauge transformation is a symmetry of the theory. The gauge transformation is important in the theory of electromagnetism and quantum mechanics.

The seventh part of the lecture discusses the concept of a gauge field. A gauge field is a vector field that is associated with a gauge symmetry. The gauge field is important in the theory of electromagnetism and quantum mechanics.



ELOGIUM PENTAGLOTTON,

Latine

Gallicè

Italicè

Hispanicè

Lusitanicè.

IN LAUDEM AUCTORIS LEXICILUSITANICO-LATINI.
COMES ERICERLÆ D. D. C.

EPIGRAMMA

Latine Turbantur linguæ, celsâ Babylonis in arce,
Nescia Terrigenum cum petit astra manus;
Lisâ composito distinguitur ordine lingua,
Ingenio, Raphael, cum subis astra tuo.

SONET

Gallicè. Montrer la pureté d' une langu^e estrangere,
Et scavoir de ses mots, et l' usage, et l' accent;
Fixer les dictions, et le tour elegant,
Nous en develloper le plus caché mistere,
D' une langue scavante estre censeur severe,
Et sa mort^e eloquenc^e animer doctement,
Connoistre les beautés de son siecle scavant;
Et voir, sans s' eblouir sa brillante Lûmiere.
Non, ce n'est pas l' effet des forces d' un mortel
C'est d' un esprit divin le don surnaturel,
Qui t' a doné. (Bluteau) ceste force eloquente.
C'est pour lui que tû rénds les deux tresors, ouvert,
Et ces deus langues faits, admirant l' Univers
Et propre l' estrangere, & la morte vivante.

MADRIGALE

Italicè Il Britanico suol chiaro natale ,
Francia il sangue t'è hà dato ,
Italia religione ,
Latio l'è stil purissimo , & ornato
Dal eloquente Tullio sempre eguale ,
Hispanna habitatione ,
Ma piu che l' altre Lisia hoggi ti diede ,
E' piu che l' altre chiede ,
Poi s' il suo idioma fu l' oggetto
Che t'è hà fatto immortale la memoria ,
E ti diede la gloria ,
Et ti chiede l' affetto.

DECIMAS

Hispanicè En este libro se unió
La sciencia , y la claridad ;
Erudicion, propiedad ,
Todo su author comprehendió ;
Si algun critico intentò
Accusar tanta Elegancia ,
En el verá su arrogancia ,
Si contra su acierto lidia ,
Que casi fue de la Embidia ;
Synónimo la ignorancia.
Mas si con pura intencion
Quiere applaudir su fatiga ,
Busque un termino que diga ,
Gloria, applauso, erudicion ;
Sola su definicion
No podrá este libro darle ;
Porque quien sabe admirarle ;
Con justa rason arguye ,
Que quantas voces incluye
Son pocas para alabarle.

AD REVERENDISSIMI
D. RAPHAELIS BLUTEA VI
LUSITANÆ VOCIS DISSERTATISSIMUM VOCA-
bularium.

IN EXCELLENTISSIMI COMITIS EPIGRAMMATE, UT
Hypothesim, Vestigia semper adorans,

S O N E T U M

QUÆ turris alta cadit Babylonis
Multivoca loquentium varietate,
Univoca jam crescit proprietate
Unitus bene conditi sermonis.
Latinae monumentum corruptionis
Lysia auditur, & cum perspicuitate
Per Te deducta, nobis ordinatè
Verbum pristinae fit eruditionis.
Ad Amphionis labia constructa
Thebas oritur, quando cecidisse
Urbs creditura Chaldaea ore Sodomæ.
Latinitate in te nunquam corrupta,
Si Lysia altera Græcia est in Ulysse.
Est in Te novæ spes altera Roma.

T E T R A S T I C H O N

TOT Pennas, quot linguas, ferre volatile Monstrum;
Teste Marone, cupit, sed magis illud adest.
Æthere namque sonant sub claro idiomata sensu,
Nostraque lingua volat, dum tua pluma refert.

Faciebat

GASPAR LEYTAM A FONSECA

REVERENDISSIMO, AC SCIENTIFICO

DOMINO

D. RAPHAELI BLUTEA VIO

IN EJUS VOCABULARIO JESU AD ARUM

Ad Conimbricense Typographæum concinnè desu-
dante.

HEXASTICHON

Sint Europa typus, vastissima America prælum,
Charta Asia albescens, Africa nigra nota;
Pro titulo pateat Mundus, pro fragmine cælum,
Sidera pro topicis, margine proque mare:
Fædere pro grato graphijs elementa laborent;
Encyclios tua sic Encyclopædia sit.

Olores inter tantos strepebat

GASPAR LEYTAM A FONSECA

REVERENDISSIMO PATRI

D. RAPHAELI BLUTHEAU CLERIGO REGU-
lari egregio in Sac. Theologia Doctōri,
SACRI INQUISITIONIS ULYSIPPONENSIS TRIBUNALIS

QUALIFICATORI DIGNISSIMO

Concionatori regio, ac celeberrimo,

Viro sanè eruditissimo, &c.

Super ejus miro

Lusitani, & Latini idiomatis Vocabulario

Octo constanti Voeluminibus

Typis demandato

Omnibus tam divinorum,

Quàm Humaniorum cultoribus literarum

Multum luminis præbituro.

EPIGRAMMA

QUAM docta in cunctis elementis, Maxime, nostri
Temporis, ò Doctōr, das alimenta Sophis!
Recte effari hebetes (opus ò mirabile) Lusos
Tu; licèt externus, Vir venerandè, doces.
Lilia sunt flores, linguas tamen illa dedere:
Ergò lingua omnis, cùm sit odorã, placet.
Lilia dant linguas meliùs florescere: lingua
Lusitana igitur floris adinltat olèt.
Te, Bluteae Pater, docuerunt lilia, linguam
Ut nostram impleres semper odore bono.

VALE.

EM APPLAUSO DO AMPLISSIMO DIC-
cionario da Lingoa Portugueza, que o laborioso estu-
do, & raro engenho do Reverendo P. D. RAPHA-
EL BLUTHEAU, Alumno insigne da Illustre Re-
ligião da Divina Providencia, tributou Ob-
sequioso à Nação Lusa; ampliando-a no
idioma, para que com mayor lingoa
a celebre a Fama

DE TROYLLO DE VASCONCELLOS DA CUNHA

SONETO

ESTE (O graõ Raphael) que à Lusa gente
Fino confagra vosso Zelo amante,
Thesouro he de eloquencias relevante,
Archivo he de eloquencias excellente.

Aos dous tribute o assombro reverente
De Apollo essa immortal rama triunfante;
Ao Luso, pelos louros de elegante,
A vòs, pelos triumphos eloquente.

Coroando iguaes o Louro da Victoria,
A' vossa Fama, a nossa lingoa chama
Vida immortal, no remplo da Memoria;

Que heroyco este tropheo, que o Mundo acclama,
Foy para à nossa lingoa nova gloria,
Foy nova lingoa para a vossa Fama.

LIRAS

Lisitanicè

Neste thesouro dura
Tão apurada a lingua Portugueza ;
Que se o tempo procura
Corromper dos seus termos a pureza:
Contra a sua crueldade
Elegante será da eternidade.
As origens mais certas.
Profundo descobrio nas dicções todas ;
Hebraicas encubertas ,
Gregas , Latinas , Arabes , e Godas ,
E das linguas viventes ,
Soube animar as vozes eloquentes.
A exacta Orthographia ,
Adorno eterno a os nobres escriptores ;
A Divina poezia
Em figurados termos superiores ,
As frases sem abuzo ,
As leys observação que regula o uzo.
Nos Exemplos, que allega ,
Os melhores authores se ennobrecem ;
A Grammatica emprega,
E os seus uteis preceytos se estabelecem ;
E a hum tempo se previne ,
Claro se explica , proprio se define.
Do Latino idioma
Deduz a Luza lingua peregrina ;
E a sabia antigua Roma ,
Com pouca corrupção cré que he Latina ;
Porque nellas se alcança
Que he uniaõ , o que era semelhança.
De todas as sciencias
Examina as questoes , define as partes ;
As uteis excellencias ,
E os instrumentos aputou das artes ;
Tendo em sy resumida
A Enciclopedia nunca conseguida.
Ditoso , ò tu , ditoso

Author de tão illustre dictionario,
Cojo nome glorioso
Guarda Minerva no immortal Erario,
Nos voos mais velozes, Guanabara
Eccos daraõ à fama tantas vozes.
Soaràs mais distante,
Que fôu já nas partes mais ignotas,
Esse idioma triunfante,
Que aprenderaõ Provincias tão remotas,
Quando exacto descreves,
Duraràs mais que a lingua de que escreves:
Nas sabias conferencias,
Que testemunhas são de tanta gloria,
Serà para as sciencias
Estimulo feliz esta memoria,
E ao teu Numen fecundo,
Venere Portugal, & applauda o mundo.

O CONDE DA ERICEIRA.



COPIA DE HUMA CARTA
DE D. FRANCISCO DE SOUSA
CAPITAM DA GUARDA DELREY DE PORTUGAL
AOP. D. RAPHAEL BLUTEAU
ESTANDO EM PARIS COM INTENTO DE IMPRIMIR
Na dita Cidade o seu Vocabulario.



UMA Carta de V. P. de 15. de Dezembro com o terceyro tomo dos seus Sermoens foraõ entregues nesta caza no principio de Agosto : dizme V. P. que dos portadores hum he filho ; outro cunhado de Joaõ Anisson, Director da impressaõ Real do Luvre ; nenhum delles vi , deviaõ querer livrar-se das justas queixas , que haviaõ de ouvirme da falta da sua pontualidade , que naõ só me fez o danno de dilatar-me o gosto de saber, que V.P.continuava em favorecer-me com as suas memorias , mas arriscou com V. P. o credito do meu agradecimento , dando occasiaõ , a que lhe chegue raõ tarde , o que devo a raõ estimavel presente. A alguns destes discretos frutos de raõ florido engenho tive eu a fortuna de assistir , & com toda a atençaõ, de que eu sou capaz ; mas V. P. satisfez agora ao dezejo , com que entraõ me deixavaõ de os ouvir mais vezes, dandome meyo para os poder ler muytas ., como tenho feyto , aos que primeyro se publicaraõ. Quando estes me chegaraõ , se achava esta Corte no susto , que merecia o perigo da Rainha nossa Senhora , que Deos tem ; logo a sua morte nos deixou a todos com a magoa , que devem os Vassallos à perda de huma Princeza com as qualidades, que V. P. refere no Antiloquio deste livro ; ao sentimento universal deste Reyno se seguiraõ successos , que tambem lastimaraõ , ainda que sem semelhança com o primeyro pezar.

Agora me dará V. P. licença , se for servido , para queixarme , de que lembrandose V.P.na sua carta de huns versos de Ovidio,naõ acaba o disticho , porque quizera , que começando.

Parve (nec invideo) sine me liber ibis in urbem , naõ omittira V. P.

Hei mihi, quod damino non licet ire tuo ! Porque aquella interjeiçaõ ,

§§§

que

que se podia colligir fãndade , daria confiança , para que me valera de hum rogo do mesmo poëta. *Nil mihi rescribas , utramen ipse veni.* E pedir a V. P. que ainda que , roubandonos a sua presença , nos continua sua doutrina , nos restituia o que nos falta.

Não sey , se toméi a mesma licença , que pedi ; mas tão longe estou de arrependeme de o ter feito , que digo a V. P. que se lhe vem ao pensamento satisfazer a esta Corte , que lhe não repitamos com a estranheza de hum Cordovez. *Qui tarde fecit , diu nohuit.* Bem sey , que o amor dos amigos , o animo dos parentes , & o gosto de ter tanto mayor numero de applausos ; quanto he mais populosa Paris , que Lisboa , são prizoens , que se não quebraõ com facilidade , mas isto mesmo pode V. P. já vencer todo o tempo , em que nos esteve ensinando a mesma lingua , que moltrava aprender , & de que eu esperõ melhor conhecimẽto , quando sahirem a luz os Vocabularios , que custaraõ a V. P. raõ ben logo estudo ; de que eu fora sempre acerrimo defensor , se necessitara delle huma obra , em que os Portuguezes são raõ obrigados a agradecer a V. P. o que não deveraõ a algum. escritor da mesma nação ; porque ainda que já tinhamos Vocabularios Portuguezes , & Latinos , contentaraõse os Aucthores delles com tanto menor numero de verbos , nomes , & todas as mais partes , que não deviaõ omitir , e com tanto mais froixo exame das etymologias , quanto poderaõ julgar , quem os conferir com os que V. P. tem composto , para o que bastará considerallos a vulto. Não se desanime V. P. em obra de tanto credito seu ; & de tanta utilidade para as naçoens , que quizerem descontar a aspereza de algumas proñuncias nossas com a brandura de outras : e deme V. P. sempre em que o sirva , aslegrandose de que em tudo o hey de fazer , como muyto lembrado dos favores de V. P. & muyto venerador das suas inestimaveis virtudes , & partes. Deos guarde a V. P. muytos annos. Lisboa 15. de Setembro de 1699. :

Muyto Servidor de V. P.

D. FRANCISCO DE SOUSA

EN MERECIDO ELOGIO DEL DOCTO
Dictionario, con que el insigne Maestro D. Raphael
Bluteau quiso con rason insinuarnos, que a la in-
mensa latitud de su sciencia, no cõtiene cosa estrã-
ña la inmensurable vastitud de los Orbes.

ROMANCE ENDECASSYLLABO.

ESTE robusto parto que oy tu ingenio,
En bien logrado afan de tus estudios,
A luz ha dado, en altas expresiones
De concepto feliz siempre fecundo:
Este, que en claras dulces elegancias,
Sin perder de elevado estilo culto,
Quando tanta leccion expende, admira
En lo concizo igual, que en lo diffuzo:
Este, que en grata admiracion del Orbe,
De erudiciones utiles rezumo,
Tu discrecion para enseñaça exprime
Non solo de un Imperio, mas de un Mundo:
Este, que en la materia, y que en la forma,
Capaz objecto fué, fué digno assumpto,
D'el discurso inmortal de tus ideas,
De la idéa inmortal de tus discursos:
Parto digo fué tuyo, y todo digo
En dezir, o Bluteau, que ha sido tuyo:
Que a los gigantes partos de tu sciencia
Solo tu nombre ser elogio supo.
Tu, que al tiempo mediendo los espacios
En todo tiempo, desque tiempo hnyo,
Oy nos expones, a pezar del tiempo,
Lo que aun al tiempo rezervarse pudo:
Tu, que, en gloriosos buelos de tu pluma,
Subes a peñerar aun de lo summo
Las relevancias: que aun a lo infinito
Tu observacion a términos reduxo:
Tu, que indagando de estrangera lengua

Con natural primor , con mejor uzzò ,
 Todas las voces , ni aún a tu disvelo .
 El más oculto accento quedó oculto :
 Tu , que apurando con plazible arbitrio ,
 Aun lo que en lo vulgar disuena rudo ,
 En tu eloquencia , con acierto sabio ,
 Se pudo solo redimir de inculto :
 Tu , que a la Tierra , al Agua , al Ayre , al Cielo
 Universal disfinicion expuso
 Tu docta applicacion , que aun les percibe ,
 Punto , reflexos , atomos , influxos .
 Suene pues en la voz de entrambos Orbes ,
 Sin que la imbidia le interrumpa a insultos ,
 Tu merecido applauso : y no , en su assombro ;
 Lo sonoro peligre en lo confuzo .
 Suene en los pasmos , en las voces suene
 (Discorde execucion de acorde impulso)
 Tu alabança , si attenta , si expressiva .
 De Harpócrates fiada , de Mercurio .
 Séa la acclamacion de tanto emplêo :
 Culta veneracion , que en nobles cultos
 Rinda a tu fama todo aliento ; y sêa
 No fineza su accion , pero tributo .
 Viva tu nombre eterno en las memorias ,
 Y no solo del tiempo a lo caduco
 Excepciones presuma tu grandeza ,
 Pero aun le preste de immortal , indulto :
 Viva en la Fama , en los affectos viva ,
 Obsequioza su vóz , su obsequio mudo ;
 Y en zelo reverente , se dilate
 Del pereçozo Belga al Indo adusto .

DE JOSEPH SOARES DA SYLVA

LICENC,AS DA ORDEM

HOC Opus *in*scriptum Vocabulario Portuguez, & Latino, à Patre D. Raphaelè Bluteavio, nostræ Congregationis Theologo; *juxta* assertionem Patrum, quibus id commissimus, approbatum, ut typis mandetur, quoad nos spectat, facultatem facimus, & concedimus. In quorum fidem presentes literas manu propriâ subscripsimus, & solito nostro sigillo firmavimus. Romæ 23. Junij 1698.

D. GREGORIUS DE BAUCIO

Præpositus Generalis Clericorum Regularium

D. CAIETANUS ANTONIUS PAPAFAVA

Secretarius.

LICENC,AS DO S. OFFICIO

OP. M. Fr. Francisco da Natividade Calificador do Sancto Officio veja o Vocabulario, de que trata esta petição, & informe con seu parecer. Lisboa 3. de Novembro de 1705.

Carneiro. Monis. Haste. Monteyro. Ribeyro Rocba. Fr. Encarnação.

CENSURA DO M. R. P. M. Fr. FRANCISCO DA NATI-
vidade Calificador do S. Officio.

ILLUSTRISSIMOS SENHORES.

Ly os dous Tomos do Vocabulario Portuguez, & Larino seu Au-
thor o R. P. Mestre D. Raphael Blureau, Clerigo Regular da Di-
vina Providencia, & nelles não achey cousa alguma, que encontre
a pureza de nossa Santa Fé, ou bons costumes, antes si muytas, & sin-
gulares noticias, proveitosas para honestos divertimentos, por cuja cau-
sa me parece obra digna de fahir a luz. Este he o meo parecer, salvo &c.
Convento de N. Senhora de Jesus de Lisboa em 22. de Dezembro de
1705.

Fr. Francisco da Natividade.

Vistas as Informaçoes podemse imprimir os dous Tomos do Vo-
cabulario, de que faz menção esta petição, & impressos tornaraõ
para se conferirem, & dar licença para que corraõ, & sem ella não cor-
reraõ. Lisboa 14. de Mayo de 1706.

Carneiro. Monis. Monteiro. Ribeiro. Rocha. Fr. Encarnação.



DO ORDINARIO

Pode-se imprimir o livro de que trata a petição, & depois de im-
presso tornarà para se mandar correr. Coimbra 4. de Outubro de
1711.

Rebello.



LICENÇAS DO PAÇO

Manda El-Rey N. Senhor, que o Geral de S. Cruz de Coimbra
Cancellario da Universidade, D. Gaspar da Encarnação veja e-
ste Livro, & pondo nelle seu parecer o remetta a esta Meza. Lisboa
26. de Janeiro de 1702.

Lacerda. Costa. Carneiro. Gastaõ. Andrade. Botelho

CENSURA DO M. R. P. M. D. GASPAR DA INCARNAÇÃO Cancellario da Universidade de Coimbra, e Geral dos Conegos Regrantes de S. Agostinho.

Vossa Magestade, que Deos guarde, foy servido mandarme os Livros, que compos o P. D. Raphael Bluteau Clerigo regular da Divina Providência, aos quaes deu o titulo de Vocabulario Portuguez, & Larino, para que lidos iuformasse com o meu parecer.

O Author tomou huma empreza, & a conseguiu em grande utilidade da Lingua Portugueseza, para se usar della na sua pura, & genuina significação, revolvendo muitos livros, com que approva o que escreveo, que com muita despeza os não acharia. Empreza foi esta, que recommendaraõ os outros Principes nos seus Reynos aos maiores Homens delles, & he digno da attenção de V. Magestade honrar o Author, que nascendo em outro Reyno veyo a cançar-se em Portugal acabando esta obra, quando o Vocabulario Francez occupou a muitos Douros em muiros annos, assistidos das melhores Livrarias, e meynos, que facilitou o poder Real, para este fim. Este he o Prêgador, que na Capella de V. Magestade tantas vezes orou com grande aceitação dos ouvintes, applicado o seu engenho a outras obras do interesse commum; & assim me parece que V. Magestade lhe de a licença que pede, porque nestes dois Tomos, que offerece à Empreza, não achei couza, que encontre as regalias do Reyno, leys, Privilegios, & ordem delle. V. Magestade mandará o que for servido. S. Cruz 1. de Março de 1707.

D. Gaspar da Incarnação.
Prior, & Cancellario,

~~~~~  
Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornata à Meza para se conferir, & taxar, & sem isso não correrá, Lisboa 28. de Março de 1707.

*Lacerda. Costa. Carneyro. Gastaõ. Andrade. Botelho.*

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PHYSICS DEPARTMENT

RESEARCH REPORT

NO. 100

BY

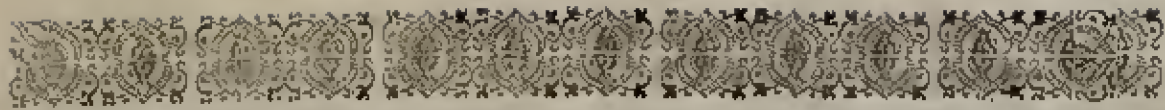
J. J. THOMSON

1913

CHICAGO, ILL.

UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS

1913



## PROLOGO

# DO AUTOR

A TODO O GENERO DE LEITORES.



O Principio de suas obras costumão os Autores fazer prologos ao leitor, como se não houvera mais, que hum só leitor no mundo. Eu, que em cada homem, que sabe ler, considero hum leitor, & este com animo, capacidade, & genio differente de outro, faço este Prologo a todo o genero de Leitores.

### AO LEITOR BENEVOLO.

**S**EM o merecer, estou certo da tua approvaçãõ. No teu bom animo tenho a certeza deste beneficio. Tem a benevolencia affinidade como o amor; se não he cega; he mal vista. Não digo mais, LEITOR BENEVOLO; como tal, não verás, ou não quererás ver os meus erros.

### AO LEITOR MALEVOLO.

**C**ONTRA ti não se arma o meu discurso. Coraçãõ mal affecto he Fortaleza inexpugnavel à razão. Não se rende o baluarte do odio a batarias da Philosophia, nem pode haver erudiçãõ inacessivel a tiros de malevolencia. Nas mais altas cadeiras do Senado Romano combateo Porcio a eloquencia de Cicero, & na sublimidade do Parnaço se atreyeo Mevio à facundia de Virgilio. Alvo da maledicencia sempre foy, & sempre será, o que chegou a ser objecto da malevolencia.

### AO LEITOR IMPACIENTE

**I**A estou contigo, IMPACIENTE LEITOR. Estavas cansado de esperar por este cansado Vocabulario. Que cuidavas? Que livros são cogumelos, parios acelerados de huma noite humida, repentinas producçoens de huma chuva estiva? Cada palavra desta

## PROLOGO DO AUTOR

Esta obra he materia para hum tratado, & cada tratado pode ser a substancia de muitos livros. Na Arte destillatoria custão muito os Extractos; exhalase, converte-se em agoa o vapor; chora o lambique, & com muitas lagrimas recolhe o Recipiente pouca essencia. Compor Vocabularios, he fazer extractos de palavras, acendese com a curiosidade o dezojo de saber, fervem ao Autor os miolos, sualhe o topete, & depois de muita lição, apenas acerta com a genuina significação de hum vocabulo, renue fruto; pobre Elixir, & leve substancia do laborioso estudo.

Na composição de outros livros correm com natural affluencia as vozes; nella obra, em que he preciso examinar com attenção a propriedade natural, & metaphorica do significado, cada dição he hum tropeço, & muitos tropeços na etymologia, & derivação; tropeço na intelligência figurada, & equivoca; tropeço na expressão latina; tropeço na allegação dos Autores Portuguezes, & Latinos, que usarão della. Com tantos tropeços não he possível caminhar muito em breve tempo.

Andar sempre a tropeçar, he privilegio do seí. Ainda assim, (se bem reparares) tem este Planeta peregrino nos Tropicos seus tropeços. Chega o Sol ao Tropico septentrional, & logo dá volta; mas com insensivel progresso; dá o Sol outra carreira até o Tropico Austral, & por não transgredir os limites, torna a suspender para a quella parte o curso; porem não estranha o mundo estes tropeços, ou solsticios, porque na sua propria suspensão não para o Sol, & com perpetuo alento vai fomentando as obras da natureza.

Muito caminha quem sempre anda; muito trabalha quem descansa. Ha mais de trinta annos, que trabalho nesta obra, sem outro descanso, que o que me deu a paciencia. Se em menos de tres annos o famoso baixel, chamando *Victoria*, deu de Polo a Polo humna volta ao mundo; em tres dezenas de annos, quantas voltas poderia eu ter dado à este globo terraqueo? Se foras mais sofrido; havias de sentir, o que padeci nesta litteraria navegacão.

Levado não já da aura popular, mas de huma forte inspiração, & zelo do bem commum, dei à vela, & fui em demanda dos Emporios em que mais florescia o commercio das Linguas Portugueza, & Latina, & com os mais ricos Autores em hum, & outro idioma, cheguei à falla; com varia fortuna fiz muitas escalas, ora com vento eseaço, ora com vento galhardo; hum dia com bonança, outro dia com travessia; muitas vezes me vi embaraçado, & perplexo, sem poder desencalhar; outras vezes corri atvore seca sem socorro, & outras vezes em bando-  
las,



## A TODO O GENERO DE LEITORES.

las com perigo de me perder. Agora, que despois de tantos trabalhos, estou surgindo, recolhendo as velas, & desembarcando os effeitos da minha negociação, queixas-te, **IMPACIENTE LEITOR**, da tardança; bem podêras tu festejar a chegada, que (como diz o vulgo) *Na tarda, quem chega.*

## AO LEITOR PORTUGUEZ.

**D**A tua impaciencia conheço, que es Portuguez; como tal não podes deixar de estranhar, que se arrojasse hum Estranho a compor do teu idioma o Diccionario. Entendamos nos Amigo, & entende, que isto, que te parece arrojo, he veneração. Tirei dos Authores Portuguezes as palavras, que fora da alphabetica Jerarchia andavaõ dispersas, & a todas ellas, como a simulacros da eloquencia colloquei com ordem nas aras desta Philologia; recolhi palavras anticadas, como reliquias de Portugal o velho, & acrecentei vozes modernas, como enfeites de Portugal o novo; entronizei nestas folhas a lingua Portugueza com tanta magestade, que ao pé de cada dição se acha com exemplar fidelidade o Author, com etymologicas descendencias mostro a origem, & apuro a nobreza dos vocabulos; manifesto o parentesco, & afinidade, que elles tem com a lingua Hebraica, Arabica, Grega, Italiana, Castelhana, ou Franceza, & obrigo a Latina a ter com o Portuguez primorosas correspondencias.

Dirás, que estes beneficios sò os pode fazer hum Portuguez de nascimento, porque os nacionaes são de juro herdado legisladores da sua locução. Se isto fota assim, não poderia haver Vocabularios de duas linguas, porque ninguem he, nem pode ser natural de duas terras. A Patria he Mãe, e assim como nenhum homem nasce de duas mães; de duas patrias ninguem he filho. Mas com termos todos huma só patria, pode eaba hum de nós fallar mais de huma lingua. Para este effeito supre o estudo a falta do nascimento. Por isso ha tantos Vocabularios, em que hum só Author falla duas, ou mais linguas; a com que se criou, & as que aprendeo. Sem fazermos menção de Vocabularios Francezes, & Italianos, Castelhanos, & Francezes, partos de hum só Autor; versado em dois idiomas, hum, natural, & outro, aquirido; quantos exemplos temos em Portugal de duplicada locução, emanada de hum só fogeito? O P. Bento Pereira, que nasceo em Borba, na sua Profodia parece nacido em Lacio, tão perfeitamente declara tudo, o que pertence ao latim: o Cardoso, & o Barbosa, criados na Corte de Lisboa nos seus Diccionarios parecem natuaes da antiga Roma.

## P R O L O G O D O A U T O R

A isto se acrescenta, que nem sempre os filhos da terra sabem melhor a sua lingua. Pronunciarão, & corrataõ melhor as palavras, sim: porque desde a infancia começaraõ a fallar a sua lingua materna, & sò nos annos mais tenros tem o orgaõ da voz a flexibilidade precisa para a propria, & nativa articulação das palavras; circumstancia, que falta aos estranhos já adultos; porem estes mesmos com a curiosidade, & applicação podem adquirir mais noticias em huma lingua, que os proprios naturaes della. Em Alemanha, Inglaterra, Hollanda, & outras partes ha curiosos, que sabem de Grego melhor, que os proprios Gregos; & em França certo Suiço, ou Esquiçato, chamado *Vangelas*, fez sobre a lingua Franceza observaçoes, que mereceraõ a approvaçãõ, & estimaçãõ dos mais cultos Francezes. Finalmente Sanctes Pagnino, que era da Republica de Luca em Italia, fez o Thesouro da lingua Sancta; compos o Cardeal Bellarmino huma Gramatica Hebraica, & he certo, que este Eminentissimo Principe da Igreja não era Hebreo.

Tambem he de saber, que muitos Portuguezes, que pretendem reprovarme por estranho, são menos Portuguezes, do que eu. Todo o Portuguez, que nacco de quarenta annos a esta parte, tem menos annos de Portugal, do que eu. No anno de 1668. cheguei a este Reino, & desde aquelle tempo, raro foi o dia, em que me não aproveitasse de alguma noticia na lingua Portugueza. De todas ellas te faço nesta obra, **LEITOR PORTUGUEZ**, hum presente: se não for de teu aggrado, será porque não vem da mão de outro Portuguez, que (a meu entender) es Portuguez tão fino, que não havias de receber de hum Indio hum bisalho de diamantes, nem de hum Gentio de Ceilaõ hum fio de perolas; nem de hum morador do Pegu hum collar de Rubis, porque tudo, o que não sahe de mão Portugueza, na tua estimaçãõ he nada.

Notavel respeito, & amor da patria! Não deve esta fineza ser grande virtude, porque nos não deu exemplo della o melhor exemplar das nossas accoes. Era Christo natural de Belem; & sem embargo de estar com o primeiro fervor de recém nascido, não regeitou os presentes, que lhe trouxeraõ estranhos. Das mãos de Melchior recebeu Ouro, das mãos de Gaspar Incenso; até de hum negio por nome Balthazar aceitou huma pouca de Myrra. *Beda in collectaneis asserit primum e Magis nomine Melchiorem donasse aurum, secundum nomine Gasparem Thus; tertium nomine Balthasarem Myrrham.* Que importa, serem estes donativos offerecidos por mãos de Assirios, Persas, ou Arabes? A diversidade da Patria não deve diminuir a estimaçãõ da offeria.

Mui

## A TODO O GENERO DE LEITORES.

Muitas vezes permite o Ceo, que nos venhão mayores bens de terras alheas, que das proprias. Ao Divino Redemptor tributaraõ os Estranhos Ouro, & preciosos aromas humas vezes, & huns lacticínios lhe offerenciaõ os Payfanos.

### A O L E I T O R E S T R A N G E I R O

**V**ENTILAR questoes sobre a preferencia das linguas he curiosidade de necios, Todas tem singulares excellencia: & cada nação lhe parece o seu idioma o melhor de todos.

Supposto isto, de qualquer nação que sejas, LEITOR ESTRANGEIRO; com a presumpção da preminencia da tua lingua. estranharàs a vasta extensão deste Vocabulario. Ouro volumes deste tamanho de vozes Portuguezas, quando os Academicos da Crusca em tres toda a lingua Italiana, & a Academia Real de França em quatro volumes encerrou a fecundidade, & facundia da lingua Franceza?

Já certo Religioso estrangeiro dos mais conspícuos da sua Religião, admirado da grande quantidade dos meus cadernos me disse, que não imaginava, que fosse a lingua Portugueza tão copiosa. O P. Mestre devia de crer, que os Portuguezes não erão tão amigos de falar como as mais nações, ou que lhes não era licito dar nomes a quanto viaõ neste mundo. No tocante aos Vocabularios da Crusca, & da Academia Real de França não fazem tantos volumes; como este, porque são monoglottos, quero dizer, de hum so idioma; hum he Francez, outro he Italiano; mas este Vocabulario he bilingue, Portuguez, & Latino, & posto que o Latino em comparação do Portuguez occupe nelle pouco lugar; necessita de mayor espaço, que os ditos monoglottos, em que também não entram, como neste, nomes concernentes à Geographia, ou descripção de terras. Porem pellas notícias, que tenho, acho que este Vocabulario, ainda quo não fora, nem Latino, nem Geographico, ainda seria mais copioso, que os que ategora se tem impresso em lingua vulgar estranha.

Tambem houve, quem com rustica simplicidade me disse, que não merecia a lingua Portugueza tanto trabalho. A rezaõ deste disparate he; que na opiniaõ da maior Parte dos Estrangeiros, a lingua Portugueza não he lingua de por si, como he o Francez, o Italiano, &c. mas lingua enxacoca, & corrupçam do Castélhano; como os Dialectos, ou lingoagens particulares das provincias, que são corrupções da lingua, que se falla na Corte, & cabeça do Reino, o Gascaõ v. g. o Normando, & o Provençal em França, o Genovez, o Milanéz, & o Bergamasco em Italia.

PROLOGO DO AUTOR

Sobre esta errada apprehensão, tenho tido grandes debates com Estrangeiros de porte, & litteratos. A razão, em que se fundão, he, que muitos vocabulos Portuguezes são radicalmente Castellhanos; mas truncados, & diminutos; falta, que (segundo elles dizem) denota a sua corrupta derivação. Trazem por exemplo humas dições, em que o Portuguez tem huma, ou duas letras de menos, v. g. Fogo, Morre, que em Castellhano he *Fuego, Muerte, Pè, Maõ*, que em Castellhano he *Pie, Mano; Sogra, Pay, Mãy, Geral*, a que os Castellhanos chamaõ, *Suavgra, Padre, Madre, General*.

Mas esta indução he argumento tão debil, que pellos mesmos fios se pôde retorcer contra elles, porque se a menor quantidade das letras de huma dição fora indicio da corrupção de huma lingua, por esta propria razão poderamos dizer, que o Castellhano he hum Portuguez corrupto. A todas as palavras, que acabam em *Ad*, acrescenta o Portuguez hum E no fim, que enriquece a palavra de huma syllaba de mais; o Castellhano diz; *Caridad, Castidad, Humanidad, Suavidad, Virtud, Santidad, Inmortalidad, Eternidad, &c.* o Portuguez mais liberal de letras, & Syllabas, diz Caridade, Castidade, Humanidade. Suavidade, Virtudê, Santidade, Inmortalidade; Eternidade, &c.

Em outras muitas matérias sabem as dições Portuguezas mais opulentas de letras, que as Castellhanas, como se vê nas que se seguem; por *Relõx* dizemõs Relogio; por *Velon*; candieiro, por *Fõgon*, Fogareiro; por *Arbol*, Arvore; por *Laud*, ou *Lehd*; Alaudes, por *Laurel*, Loureiro; por *Sanco*, Soverciro; por *Olla*, Panella; & cadeira por *Silla*.

Digo mais, as proprias diminuições são engradecimentos da lingua Portugueza, porque com muitas dellas se duplicaõ os significados; no Castellhano, *Pay* temporal, & espiritual, he *Padre*; Mãy natural, & Religiosa, he *Madre*; Geral de huma Religião, & de hum Exercito; he *General*; mas com distincta; & dobrada noção chamaõ os Portuguezes ao *Pay* temporal, *Pay*, & ao Espiritual, *Padre*; à mãy natural, *Mãy*; & à Religiosa, *Madre*; ao Geral de huma Religião, *Geral*, & ao de hum Exercito, *General*. Em conclusão este reparo na pluralidade das letras he tão futil, que se tomassem as palavras do mayor numero das letras a sua nobreza, & excellencia, estariamos obrigados a confessar, que nos infinitivos dos verbos fallaõ os nossos Ratinhos melhor, que os Palacianos; porque em lugar de dizer *Amar, Andar &c.* dizem *Amare, Andare, &c.*

Poderàs dizer, LEITOR ESTRANGEIRO, que com o Castellhano tem o idioma Portuguez muita analogia, & grande cadencia; mas a semelhança não he corrupção. As linguas Portugueza,

## A TODO O GENERO DE LEITORES:

gueza, & Castelhana são duas irmaans, que sem alguma semelhança entre si, como filhas da lingua Latina; mas huma, & outra logra a sua propria independencia, & nobreza, porque nem do Portuguez se deriva o Castelhana, nem do Castelhana descende o Portuguez.

Primeiro que imperassê nas Hespanhas os Romanos, he certo, que as duas naçoens, a q̃ chamamos Castelhana, & Pottugueza fallavaõ alguma lingua, se a lingua Phenicia, ou Carragineza, se outra cõposta destas duas, ou misturadas com idiomas de Gregos, Gallos, & outros povos advêncios, não o examino, nem tenho noticias sufficientes para ducidir questãõ tão intrincada, como esta. Sò digo, que despois de entrarem os Romanos em Hespanha; Castelhanos, & Portuguezes misturaraõ a lingua-gem de seus novos Dominados com a que entãõ fallavaõ; & assim cada huma destas duas naçoens pello seu modo alterou, adulterou, & corrõpco a lingua Romana, ou Latina; porem com raõ senhoril fidalguia, que nas palavras derivadas do Latim, nem o Castelhana ao Portuguèz, nem o Portuguèz ao Castelhana deve a nova forma da sua locucaõ.

Na belleza, fidalguia, riqueza, & virtudes destas duas irmaans não queiras especular preferencias; ellas são tão bellas, que muito se parecê com sua mãy, a lingua Latina, & até no que della se differençaõ, tem graça. Ellas são tão fidalgas, que com phrasas atilocas podem ennobrecer mecanicos assumptos. Ellas são tão ricas; que occupadas no cõmercio, introduzirãõ na Europa o ouro do Perù, & os diamantes da India. Finalmente são tão virtuosas, que com a pregaçaõ Apostolica propagaraõ nas terras mais barbaras a Fè. de Christo.

Na amizade, & uniaõ destas duas irmaans não fallo. Em materias Epicas; & estillo culto andam tam unidas, que quasi se identificam. Logo se reve a lingua Castelhana seus Lexico-graphos, publicaram no mundo as suas perfeiçõs os Nebrissas, & Aldrètes, se descobrirãõ os Covarruvias os seus tezouros; porque razam à lingua Portugueza, sua irmaã llic faltariam zelosos interpretes, & pregoeiros de suas excellencias! Nestê exercicio gloriosamente se occuparam os Barbozas, os Cattedosos, os Peteiras; & a mim, quem me tolhe o seguir os seus vestigios, para renovar a memoria de seus oraculos? A unica razam, porque não approvas estes tam merecidos louvorès da lingua Portugueza, he que es Estrangeiro, idolatra da tua proza; & fardo à harmonia de lingoagens alheas.

Muito te pareces com certo Autor Francèz, eloquente, & discreto, mas para a sua lingua materna tam apaixonado, que na sua estimaçam delle, só ella merece toda a estimaçam. Em desabono da lingua Castelhana, que dizia este famoso Aristarco de étranhos idiomas? Queixa-se

PROLOGO DO AUTOR

fe de que aproprie o Castelhana a pequenas entidades magnificos nomes. Com esta erronea, emprega contra a palavra, Maçanates, a sua indignação, dizendo, ou querendo dizer pouco mais, ou menos isto, que agora direi *Que nos quererá o Castelhana inculcar com este soberbo nome, Maçanates. Maçanates he o nome de hum Rio; mas de que Rio? De hum tão canduloso Rio, como o Hydaspes, que depois de banhar os Medos, & os Partos, ainda tem alentos, para se incorporar com o Indu? De hum tão benéfico Rio, como o Nilo, que todos os annos com suas enchentes fertiliza o Egypto? De hum tão rico Rio, como o Pactólo, por cujas margens, em arees de ouro, resbordam thezouros? Este Pomposo, este Esquipedal, & altitante vocabulo Maçanates, he o nome de hum Riacho, tão pobre, & tão mesquinho, que não tendo confiança, para se mostrar à Corte de Madrid, se vai escoando por hum lado da Cidade, & só com encurradas do inverno engrossa a corrente.*

Com este exemplo quer o dito Autor provar, que a lingua Castelhana não mede as palavras com as materias, como se as palavras se hõvessem de estender ao mattello, para alcançarem a materialidade do significado. Desta maneira (segundo o axioma philosophico) *Contrariorum eadem est ratio*; assim como grandes vocabulos não competem a pequenas entidades; pequenos vocabulos não se devem attribuir a vastos, & descompassados objectos.

Mas se a desproporção do nome com a extenção material do significado fora imperfeição de huma lingua, que lingua haveria mais imperfeita, que a Franceza; que dá a cousas grandes brevissimos nomes, & grandes nomes a huns nonnadas. Com que consciencia chama o Francez ao Mosquito; *Moucheron*, à Borbolera, *Papillon*; a hum bichinho, *Vermisseau*, & ao bicho da cozinha *Marmiton*? Pello contrario se cousas grandes pedem grandes vocabulos, com que justiça chamão os mesmos ao Gigante *Geant*, ao Rey dos metaes *Or*, & ao Sol do microcosmo *Coeur*? Com licença do Critico Francez não procedem estes reparos de douta perspicacia no conhecimento das linguas. Do entendimento, que as aplica, depende o valor das palavras, & assim tão proprias são muitas letras, para significarem pouco, como poucas, para significarem muito: no Latim para dizer *Tudo*, bastão as cinco letras de *Omnia*, & no mesmó idioma, outras tantas letras na palavra *Nihil*, querem dizer *Nada*; tambem no Francés *Rien*, & *Tout*, & no Portuguèz, *Nada*, & *Tudo*, com mesmo numero de letras, significam cousas tão excessivamente mayores humas, que as outras, que huma dellas he o universo todo, & a outra he a privaçam, ou negaçam delle. Todas as letras do Alphabeto com as infinitas combinaçoens,

de

## A TODO O GENERO DE LEITORES

de que são capazes, não são dignas de exprimir o nome do Divino Creador de tudo, porque he ineffavel; com tudo nas principaes lingoas do mundo se contenta este summo bem com hum nome de quatro letras; permittindo, que do Hebraico, Grego, Latim, & outros idiomas tome seu mayor inimigo os arrogantes appellidos de *Astaroth*, *Leviathan*, *Beelzebub*, *Satanã*, *Diabulus*, *Cacodemon* &c. Quantas vezes se enganaria hum Estrangeiro, que pella multidão das letras de hum nome quizesse julgar da excellencia, & grandeza do significado? Julgaria elle, que *Manucodina* he hum passarinho das Malucas do tamanho de Andorinha? Que *Pamocnocraton* he huma lagartixa da Ilha de S. Lourenço? Que *Mirabolanos* são humas nozes, ou especie de Ameixas de Cambaya? Que *Sommonoxodon* he hum ridiculo nome do Reino de Siam; & que *Guacavicala* he o nome da mais pequena Ave do Brasil?

Nem pellas noticias da nossa lingua materna podemos julgar da propriedade, & elegancia de outro idioma; porque palavras que (segundo o nosso uso, & criação) tem gala, em lingoagens alheas, ás vezes são injurias, & vituperios. Esta propria palavra *Gala* tem analogia com *Gale*, que em Francês he *Sarra*; *Balardo*; que nós nossos lagares de azeite, he certo ferro, com hum buraco no meyo, na lingua Italiana quer dizer *Tolo*; ou *Desazado*; *Lama*, que entre nós he *lodo*, para huns Povos da Tattaria he o titulo de seu legislador (na sua opiniam immortal) o *Grão Lama*.

Para cada nação as suas palavras nacionaes são as melhores; porque respondem ao conceito, & idea de quem usa dellas; & nos limites da sua esfera não correm tanto risco de affrontas equivocções. Poderá ser, que na antiga lingua do Perú, que chamava a Lua *Quilha*, ao Sol *Ynti*; a Estrella de Venus, *Chascha*; & ao Arco celeste, *Caycha*, as ditas nossas palavras, *Lua*, *Sol*, *Venus*, & *Arco*, sejam immundicias, ou torpezas. Por esta mesma razão do uso, & aceitação commua, ao Inglez o seu *Tongue*, para dizer *Lingoa*, lhe parece tam bella palavra, como ao Hebreo *Lafcon*; ao Grego *Glossa* ao Alemam; *Die jung*; ao Francez; *Langue*; & ao Florentino, *Lingoa*. Tambem para os Biscainhos; não há expressam mais significativa de *Senhor*, & *Senhora*; que *Jona*, & *Andiã*; nesta lingua Vascôense *Bã*, que quer dizer *Si*, parece primo com irmuo do *Pã* de huns Gentios da America; & para os Hespánhoes seria este *Pã* conrumelioso equivoco; tanto assim que certo Castelhano, perguntando nas estradas do Brasil, se o caminho, que levava era acertado, & respondendolhe hum Gentio,

PROLOGO DO AUTOR

*Pá*, enreñdeo, que era remoque, & de enfadado disse, *Valgame el cielo! hasta acá llegó la Pá de la hornera de Aljubarrota?* Destas, & outras muitas razoes, que deixo em silencio, se infere, que toda a lingua, bem fallada, he bella. Que linguas mais bellas, que as que appareceram no Cenaculo? Linguas de fogo, flammantes oraculos; Simbolos ardentes, & brilhantes dividas da Eloquencia Divina. Por estas linguas fallou o Espirito Santo ao mundo; linguas tambem falladas, eram todas igualmente bellas, com tam prodigiosa perfeiçam que na sua belleza primeiro se suspenderam os olhos, que os ouvidos. Na origem, ampliaçam, & armonica propriedade de todas as linguas do mundo, preside, & domina o Espirito Santo, porque procede da infinita facundia de hum Pay, que desde a eternidade diz tudo em huma palavra; & da pessoa de hum Filho, que he essencialmente sabedoria; sendo pois todas as linguas admiráveis emanaçoens deste Divino Espirito nenhuma dellas foi indigna da declaraçam de suas verdades; em todas ellas fallou ao mundo por boca dos Apostolos, & todas pareceram tam bellas humas como as outras, porque todas foram Divinamente falladas; tam certo he, que toda a lingua, que se falla bem, he bella. :

Naquelle sagrada Academia das linguas do universo, não houve altercaçoens sobre a preferencia, porque ouvia cada naçam fallar a sua lingua natural, & parece foi artificio Divino, para todos os ouvintes ficarem igualmente honrados, & satisfeitos. Podia o Divino Espirito declarar-se com huma nova lingua, que todos milagrosamente enreñdessem tam perfeitamente como a sua lingua propria; mas conbecendo a fraqueza, ou presumida ignorancia dos homens, que sempre querem, que o seu seja o melhor, a todas as Naçoens, que naquelle dia estavam em Jerusalem fallou de maneira, que a cada huma dellas lhe parecia ouvir praticar, & pregar na sua lingua; por isso diz expressamente o Texto, *Audiebat unusquisque linguâ suâ illos loquentes.* Nam ouviam todos juntos huma sô lingua, ouvia cada hum em particular a sua lingua propria. *Unusquisque linguâ suâ.* Ouvia o Arabe fallar Arabico; ouvia o Judeo fallar Hebreo; ao Cretense lhe parecia, que estava em Creta; fazia-se o Persa na Persia, & o Assyrio na Mesopotamia; & assim com a particular satisfacaçam de ouvir cada hum a phrase da sua patria, receberam todos com igual jubilo, & veneraçam os oraculos da Divina palavra.



## A TODO O GENERO DE LEITORES.

lavra.

Neste Vocabulario não me obrigo a fallar na lingua da tua terra, LEITOR ESTRANGEIRO, nem me empenho em fazer os encomios della, supponho, que he tam boa, que nella declarariam seus conceitos os Anjos, se fallassem. Aos dous idiomas, Portuguez, & Latino dediquei o trabalho desta obra. Se fores Latino, não acharas mal empregado o tempo, que gastei no que pertence ao Latino, roda a tua averfãam he ao Portuguez. Se tiveras tantos annos de Portugal, como eu, certamente mudãras de opiniãam, & acabãras de conhecer, que a lingua Portugueza não defmerece lugar entre as melhores, se he verdade (o que me não posso persuadir) que hã linguas melhores que outras, mais amplas, mais cultivadas, & mais celebres no mundo, fãim, porque deixadas as competencias, que neste particular poderiam ter entre si as linguas da nossa Europa, os Arabes, que como descendentes de Ismael, pretendem ser filhos primogenitos de Abraham, & juntamente herdeiros de seu idioma, (que elles separados de todas as mais naçoens, conservaram nos desertos, que habitaram) tem no Arabico huma lingua muito mais rica, & ampla, que a Hebraica. Na lingua Arabica, hã mais de seis mil raizes de nomes, todas diversas; na lingua Hebraica, apenas se contam duas mil; desde o Nacente atè o Poente, occupa a lingua Arabica mais de tres mil legoas de terra; a lingua Hebraica em nenhuma terra do mundo se falla pura: Depois de cooperar com iterados *Crucifiges* no execrando Deicidio, homiziada se aculheo ao Sagrados dos Templos, & Synagogas para os Officios Divinos, & são em caracteres de antigos volumes permanecem suas memorias; que aos Hebreos, que hoje nam tem Rey, nem Pontifice, nesta corrupçam de suas preminencias, lhes basta hum fallar corrupto.

Mas por serem humas linguas mais abundantes, & estendidas, que outras, não por isso sãam essencialmente melhores, porque o caso mais que a rãzaõ ajuntou as syllabas, & formou as palavras, para declarar o conceito, & para quem com ellas se criou, todas sãam igualmente boas. Unicamente a lingua de nosso primeiro pay teve a perfeiçãõ de declarar a essencia do significado. Aos animaes da Terra, & aves do Ceo poz Adãõ os nomes, & cada nome foi huma definiçãam das propriedades essenciaes dos Animaes, & das Aves. *Omne enim, quod vocavit Adam anima viventis, ipsum est nomen ejus Genes. cap. 2. vers. 20.* Com estas palavras implicitamente diz o Texto; os noines das mais linguas

## PROLOGO DO AUTOR.

naõ sam os proprios nomes do que por elles se significa, porque naõ declaram o constitutivo, & essencia do significado, sò Adam cõm a luz da Philosophia infusa acertou com a propriedade dos nomes, porque o conhecimento da essencia foi o artifice do appellido. Ainda hoje, despois de tantos seculos, o nome, que deu Adam a cada hum dos viventes, he o seu proprio nome; *Ipsum est nomen ejus.* Outro nome da propria creatura, naõ o pode haver, porque he nome definitivo do ser; & como o ser nam se muda, nam se pode mudar este nome. *Ipsum est nomen ejus.* Poderia succeder, que com as letras, & virtude de alguns nomes de outro idioma se declarasse o ser dos ditos viventes; mas que he do philosopho capaz para a formação, & approvaçõ destes nomes. Perdeose com Adam esta Philosophia nominal, & com ella se perderãõ os nomes quidditativos, & expressivos das sciencias na primeira lingoagem do mundo. Sò elles escaparaõ do Diluvio Universal, & persistiraõ atè o tempo dos temerarios architectos da Torre de Babel todos no calor de aquella turbulenta empreza se misturaram, & os que desta mistura resultaram, sam partos abortivos da confusaõ.

A este cahos das lingoas se seguiu o instituto dos homens, o genio, e uso das Gentes, que formaraõ; introduzirã, & autorizarã em todas as partes do mundo infinitos vocabulos, para o tratõ Natural, Civil, Politico, & Militar. E por quanto, com o andar do tempo, o uso se fez natureza, a cada naçam lhe parecem nam sò genuinas, & proprias, mas naturaes, & necessarias as vozes, com que se declara; tanto assim, que homens, & mulheres do vulgo, achando-se em terras estranhas, se admiram de que use a gente de outro modo de fallar, que o seu delles. A este proposito me lembra, que na Cidade de Paris a criada de certo Embaxador del Rey de Portugal chamou por huma mulher, que andava pellas ruas apregoando leite, & ptegunhando-lhe em bom Portuguez por quanto vendia o quartilho, se admirou muito de que a villaã Franceza naõ entendesse a pergunta, & com todas as veras dizia, *Naõ há terra como Portugal, a onde a falla he tão clara, & corrente, que até crianças a entendem.*

Outra razam, que induz os homens a eter, que huma lingoa he melhor, mais nobre, ou mais aãruga que outra, he a especulaçõ etymologica. Nesta sciencia se fundaraõ o Abbade Perion, Nicod, & Sylvio, que procuraraõ reduzir do Grego as poucas lingoas, que sabiaõ; & certo Author, por nome *Guifethard*, pretendeo honrar muito a lingoa Franceza, com derivar muita parte de seus vocabulos do Hebreo. Na incõrria destas noticias acho, que o vulgo he mais discreto, que os sabios, na investigação dellas, porque o descobrimento da origem das

## P R O L O G O D O A U T O R

palavras he tam infructuoso, como trabalho estudo.

A etymologia das vozes he como a Genealogia das Familias. Rara he a Ascendencia, que com genealogica indagação se remonte a mais de mil annos de notoria antiguidade. Do decimo seculo para cima entre inexerutaveis escuridades desvanece o esplendor das familias mais illustres. Sò de hum Evangelista remos huma ascendencia de progenitores coevos ao mundo; he a que fez S. Lucas, em que desde S. Joseph, pay putativo do Divino Redemptor, pelo espaço de mais de quatro mil annos estende até Adam, & de Adam a Deos, a nobilissima serie de sens Ascendentes. Parece quiz o Senhor com a demonstração desta antiguidade participar com seu nascimento temporal a diuturnidade de sua geração eterna.

Nos Nobiliarios da terra não ha noticias para tão anrigos descobrimentos. Na successiva revolução de poucos seculos, sóme-se a mais celebrada nobreza; dissipam os annos o fumo de aquella vaidade: perde-se na confusam dos successos o nome dos progenitores; ignora-se quem foy do ultimo Avò, o Pay; segue-se a luminosos apparatus hum perpetuo eclipse, com ignorancia & silencio se termina a gloria anterior de huma inclita posteridade.

Com a nobreza das Familias se parece a prosapia dos vocabulos. Brevemente se decifra toda a descendencia de huma palavra; da quarta, ou quinta geração não passam as noticias de seus principios. Sò da palavra, & Verbo Divino, que do Eterno Pay por via de geração se deriva, he infinitamente excelsa a nobreza. De todos os mais verbos, nomes, & palavras he tam breve, como incerta a descendencia: em chegando a certa altura pede a etymologia o rino. Em huma das primeiras palavras de hum vocabulario remos o exemplo.

Derivase *Abbate* do Italiano, *Abbate*, & este do Latim; *Abbas*, & este do Grego, *Appas*; & este, do Syriaco, *Abba*, que quer dizer Pay. Daqui por diante não se sabe donde procede *Abbate*; se de outra lingua, tambem originada da Babilonica confusão; se do primitivo idioma, que se fallou antes do Diluvio, & na balbuciente infancia do mundo. A esta incerteza se acrecenta, que a ditto palavra, que no Syriaco val o mesmo que *Pay*, desta primeira significação foy degenerando de forte, que em certo modo perdeu o attributo de Paternidade; porque hoje os *Abbades*, pela obrigação do celibato Sacerdotal, não podem licitamente ser Pays temporaes, nem os *Abbades* seculares de França, & outras terras do Norte sam pays espirituaes, porque não tem cura de almas.

De palavras, cuja genealogia na quarta, ou quinta derivação, se perde

## PROLOGO DO AUTOR

de de vista , & de muitos vocabulos , que como meninos expostos , não tem pays certos , & conhecidos , está chea a Republica das letras mas com esta falta não perdem a sua estimaçã , porque como o principal ministerio da palavra, he significar; o porque foi instituida, mais se attende à sua significaçã , que à sua origem.

Naõ imagines, que com esta advertencia te quero induzir a desprezar as noticias dos Etymologistas. A Varro, que compoz os livros da origem da lingua Latina, grangeou esta occupaçaõ o ritulo do mais sabio dos Romanos; entre as virtudes de Santo Isidoro, muito se acreditou a paciencia, com que trabalhou o livro de suas etymologias: não renovo a memoria do grande, & pequeno Etymologico, com que se illustrou a antiguidade da lingua Grega; não faço mençaõ dos Martinios, nem dos Vossios, nem de Julio Scaligero, que em õtenta livros sobre esta materia, os quais se perderã , deixou aos curiosos inexplicaveis fãudes.

O que digo, & torno a dizer, he que para o effeito de sua instituiçaõ todos os vocabulos sãõ igualmente bons. As palavras sãõ espelhos do pensamento, & imagens do conceito; roda a sua excellencia he representaçaõ. Em todas as lingoagens tem qualquer vocabulo esta excellencia. Representa o que quer dizer a pessoa, que falla: nas letras da escriptura, representa aos olhos; como som da falla, representa aos ouvidos; tudo o mais, que se chama nobreza, antiguidade, elegancia, & suavidade da palavra, sãõ prerogativas, que a vaidade das naçoens excogitou para a preferencia do seu idioma; & como nesta contenda, o amor proprio he o juiz, a cada huma dellas com igual harmonia lhe roa a diçaõ, com que se declara: Ao Alemãõ raõ nobre, & suave lhe parece o seu *Brot* para dizer *Pãõ*, como ao Inglez, o seu *Breade*; ao Latino, *Panis*; ao Grego, *Artos*; & ao Hebreo, *Lechem*, que significãõ o mesmo. Em todas as mais diçoens corre a mesma razaõ. Se te não pagares della; & porfiãres em querer averiguar, qual he a melhor das lingoas, sou de parecer, que se dê ordem a huma junta de todas as naçoens do mundo, em que presida hum juiz com sufficiente noticia de todas as lingoas para pronunciar a sentença em favor daquella, que lhe parecer melhor.

Em quanto se for buscãdo por este mundo, juiz idoneo para a decisã de tam intrincada controversia, trata tu, LEITOR ESTRANGEIRO, de aprender o Portuguez, entenderãs, & lerãs com gosto, o que em abono da ditta lingua escreveo certo Autor, tam discreto, como veridico, & ainda que Portuguez, sincero, & não encarecido.

Naõ tenho a nossa lingua, por grosseira, nem por bons os argumentos ,

## A TODO O GÊNERO DE LEITORES.

com que alguns quevem provar, que he esta. Antes he branda para declarar; grave para encarecer; efficaz para mover; doce para pronunciar; breve para resolver; & accommodada ás materias mais importantes da pratica, & escriptura. Para fallar he engraçada com hum modo senboril; para cantar he suave, cõ hum certo sentimento, que favorece a Musica; para prègar he justanciosa com humma gravidade, que autoriza as razoes, & as sentenças, para escrever cartas nem tem infinita copia, que dane, nem brevidade esteril, que a limite; para Historias nem he tam florida, que se derrame; nem tam seca, que busque o favor das albeas. A pronunciaçam não obriga a ferir o ceo da boca, com aspereza; nem a arrancar as palavras com vehemencia do gargalo. Escrevese da maneira, que se lê, & assim se falla. Tem de todas as lingoas o melhor, a pronunciaçãõ da Latina; a origem da Grega, a familiaridade da Castelhana; a brandura da Franceza; a elegancia da Italiana. Tem mais adagios, & sentenças, que todas as vulgares em fê de sua antiguidade. E se á lingua Hebraea pella honestidade das palavras chamaram Santa, certo, que não sei eu outra, que tanto fuja de palavras claras em materia descomposta, quanto a nossa.

No segundo dos seus discursos Manoel de Faria Severim mostra que a lingua Portugueza tem todas as partes de huma lingoagem perfeita, & algumas com eminencia deoutras lingoas, nas razoes deste Autor acharam os Estrangeiros cabal satisfaçam às duvidas, que lhe pode propor a affeição que todos naturalmente tem ao paterno idioma

## A O LEITOR DOUTO.

**A** Ti, LEITOR DOUTO, & Leitor lido, que à imitaçam da mayor parte dos Doutos sò estimas o que sabes, te parecerá esta obra indigna da tua curiosidade. Não se abatem a humildes noticias de vocabulos os brics do teu espirito: Remontouse a tua especulaçam ao Olympo da Theologia, conversas com os Anjos, tens trato com as Jerarquias, investigas o que Deos fazia antes da criaçam do mundo, & nos longes da presciencia Divina procuras descobrir os arcanos da nossa predestinaçam.

Verfado nas Escrituras revolves Biblias Maximas, Vulgatas, & Polyglotras, Pentatenchos, & Apocalypses. Addicto á Jurisprudencia te occupas em digerir a substancia dos Digestos, empregas no Infortciaro toda a força do espirito, & não largas das mãos os Codigos Gregoriano Theodosiano, Justiniano, Hermogeniano. Curioso da Historia buscas no Chronologicos fundaçoens de Imperios, & declinaçoens de Monarquias,

PROLOGO DO AUTHOR

quias; medes o tempo por Indieçoens, olympiadas, lustrós; fazes o cómputo das Eras; & ajustas com as Epocas sagradas as profanas. Soberbamente ambicioso destas; & outras literarias magnificencias não te dignarás por os olhos numa tediosa compilaçam de vozes; num Repertório de palavras; catalogo de vocabulos, & A, B, C, de Principiantes, que estas de ordinario sam as primeiras ideas, que se formaõ de hũ Diccionario; & na realidade não merecem outro titulo os que secamente, & sem declaraçam alguma; trazem no seu lugar alphabeticõ os termos de hum idioma.

Sem embargo desta esterilidade, achando o leitor em Vocabularios de duas lingõas as palavras da sua terra postas em paralelo com outras de outro Reino, pode agradecer ao Autor o cuidado desta combinaçam; porque della resulta a noticia de huma lingõa estranha. E assim vemos que em toda a parte se estimaõ muito Diccionarios bilingues; hús, Francezes, & Castelhanos; em que sem sair de Paris, alcança o Francez o que se falla em Madrid; outros Castelhanos, & Francezes, com que no meyo da Andaluzia percebe o Castelhano as praticas de Borgonha, & outros muitos deste genero, em que sem correr terras; nem passar mares, sem dispendios, nem perigos de jornadas, pode hum curioso aprender na sua terra tudo o que se diz na aliea.

Semelhante conveniencia a esta te offerece este Vocabulario, em que tomando a lingõa Portugueza por guia, facilmente te introduzirás nos mais secretos gabinetes da antiga Corte Romana, & juntamente ouvirás praticar com elegancia todos aquellos famosos Escriitores; em materias Politicas os Tacitos, Suetonios, Justinos, Titos Livios, & Flotos; em causas civis, & oratorias os Ciceros, & Quintilianos, em phrãse militar os Cesares, em estilo Epistolar os Plinios, em dogmas Medicos os Celfos; em Astronomia os Hyginos; em Architectura os Vitruvios; em Agricultura Varrãõ, Cataõ, & Columella; em Metamorphosis Ovidio; em Satyras Persio; em Odes Horacio; em Versos Heroicos Virgilio; em Versos Amatorios Tibullo, Catullo, & Propertio; em comedias Terencio, & Plauto; & em todas as obras da natureza, Plinio secundo, sem segundo, Oraculo da Phitosophia sublimar, & envejada gloria de Verona.

Mas como es taõ *Divino*, que desprezas *Humanidades*, & tam Narciso de ti mesmo, que *feas* te parecem as *bellas letras*, para satisfazer a penetrante ambiçam de tuas profundas especulaçoens, tras este Vocabulario os termos proprios de todas as sciencias Humanas, & Divinas & de todas as Artes liberaes, & Mecanicas com definiçoens, ou descripçoens; que em breves palavras claramente expõem a substancia dellas.

Da

## A TODO O GENERO DE LEITORES.

Da tua modestia supponho, que não pretendes ser em todas as Artes perito, nem em todas as sciencias consummado; se com perfeição souberes algumas dellas, não será pouco, porque raro he o homem perfeito na propria sciencia, que professa. Com os termos pois, que na sciencia, ou Arte de tua profissam ignoras, acharás neste Vocabulario outros muitos das sciencias, & Artes, que não professas. Não te encaço as utilidades deste descobrimento; sò digo que sendo tu já LEITOR DOUTO, chegarás a ser doutissimo leitor; entenderás os termos, e fallarás com propriedade nas proprias sciencias, que ignoras.

Não es Astronomo de profissão; & poderás dar razão do Almagesto, & Ceniloquio de Prolomeo, das Ephemerides de Argolio, & da Theorica dos Planetas; não estudaste Geometria, & entenderás os Elementos de Euclides, os Cylindros de Sereno, & os Esphericos de Theodosio. Ouvirás fallar em Abadernas, & Alefrizes, em variaçoens de agulhas, em sangraduras, & loxodromias; & ajudando com outros termos de Navegação a pratica, parecerás Nautico. Cahirá o discurso nas terras Arcticas, & Polares, na terra Austral, Incognita, no Mar Erythreo, Pacifico, Glacial, & Maguellanico; a este proposito farás mençam das terras mediterraneas, maritimas, & adjacentes, & juntamente do Mar Pamphilico, Cretico, Libico, Atlantico, & os ouviates te julgaram grande Geographo, & Hydrographo. Há mayor fortuna do que esta; estudar pouco, & saber muito, grangear com poucos nomes grande nome, & em breves horas aproveitarse do suor de muitos seculos?

Ainda não estás satisfeito, porque, se me não engano, o que nesta obra te escandaliza, como cousa inutil, & superflua, he a declaraçam de humas miudezas, assim da Natureza, como da Arte, indignas da attenção de homens graves, & doutos. Pello que vejo, imaginas, que sò da noticia de objectos, materialmente grandes, se podem tirar proveitozas doutrinas. Como andas enganado! Tudo nas obras da natureza he admiravel; porque o Author della he Deos. Não se mede a grandeza do criador pella corpulencia das criaturas; nas minimas Deos he maximo.

Na parvidade de huma Abelha há tanto, que admirar, como na vastidam de hum Elephante, & para Philosophos qualquer ervinha do campo he ampla materia para o discurso. Salamaõ, que foi o mais douto dos mortaes, em huma especie de Vocabulario, que fez dos nomes, & virtudes das plantas, não sò descreveo as arvores Reaes, aos mais humildes vegetantes abateo a magestade do estilo; celebrou os cedros do Libano, & não deixou no tinteiro as propriedades do Hyssopo. Quem dissera, que este arbusto, que lança huns talos duros, & nodosos, pobremente vestidos de folhinhas estreitas, fosse dotado de singulares virtudes?

PROLOGO DO AUTOR

tudes? O Hyssopo incisivo, aperitivo, digestivo, deterfivo; vulnerario, fortificante, egregio para os achaques do peito, & quando não prestara mais, que para resolver com seu vapor os flatos dos ouvidos, recebido, por elles; quem não eliminara sumnamente a noticia de hum, simplex tão soberano para huma parte, como o ouvido, cuja tortuosa, & recondita figura o faz quasi inacessivel a topicos remedios?. De mais disto saberás, LEITOR DOUTO, que celebres Botanicos, & entre elles Roberto Dodoneo, sam de opiniam, que o nosso Hyssopo não he o Hyssopo legitimo, cujas virtudes só da penna de Salamao podiaõ receber os merecidos encomios.

Vocabulario universal he huma nomenclatura de tudo, o que comprehende em si o Universo. Areas, & atomos são partes deste, & como tem nome, tem direito para terem nos Vocabularios o seu lugar, & às vezes succede, que na descripção da sua figura, & virtudes naturaes mayor espaço occupe hum Ouçam, que hum Elephante, & a Formiga, que a grã Besta.

Na lição deste genero de livros, todo o leitor hà de ser, como Asclepiodoro, de que escreve Suidas, que era tão curioso dos milagres da Natureza, & da Arte, que a Philosophos, & artifices andava sempre fazendo perguntas nas materias de seu officio delles, & acrescenta Suidas que hús, & outros muitas vezes se enfadavaõ de tam continua, & exacta indagaçam. A tua curiosidade, LEITOR DOUTO, ainda que chegasse a superar a de Asclepiodoro, a ninguem darà molestia. Tem este livro repostas promptas, & correntes para as tuas duvidas. Primeiro te cançaràs tu em buscar, & perguntar, que elle em apontar, e responder. Finalmente livros desta natureza são utilissimos, & tão instruidos, que por douto, que sejas, hum menino (não digo como este Vocabulario, porque seria, ou pareceria vaidade minha) mas com qualquer outro, foliando, & perguntando a cada passo te poderá dar muito quinao; & não te pareça pouco o saber, o que cada vocabulo significa, porque (como disse Socrates, allegado por Vincencio Gallo, na sua Rhetorica) a noticia das diccoens he principio de toda a erudiçã: *Cognitio nominum, eruditionis est principium.*

AO LEITOR INDOUTO.

**M**uito dò tenho de ti, LEITOR INDOUTO: como homem, es animal racional, como indouto, es meramente animal. Porem, se dezejas saber, ainda que indouto, es homem, porque (segundo Aristoteles) o homem he animal deseioso de saber.



## A TODO O GENERO DE LEITORES.

faber. *Homo est Animal, sciendi cupidum.* Notavel definiçãõ do ser humano! Nenhuma outra cousa, que desejes, poderá fazer-te homem. Se desejas ser rico, não por isso es propriamente homem, que já não há *Ricos homens*; ricas estatuas, sim, & com bons jaezes, *Ricos Cavallos*, & ricas Bestas: nem com o desejo de ser poderoso, te manifestas homem; hú vapor condensado na nuvê, ainda quando cahe, mais pode que todos os poderosos; mais que todos elles pode o fogo, ainda quando reprimido, & apertado; & o mais baixo dos elementos, que todos pisam, até quando treme, mais que todos os Reys pode! Por não gastar tempo em representar a inutilidade de mil outros semelhantes desejos, abbrevio razoens, & digo, que sò com o desejo de saber, mostrarás, que es homem, porque pay deste desejo he o discurso, & o discurso he o constitutivo do homem.

Já vejo, que como homem, judiciosamente curioso, desejas saber. Para satisfazer o teu desejo, ajuntei em outro volumes todos os nomes, que pude achar em toda a extensam, & jurisdicam da lingua Portugueza. Com este tam copioso ajuntamento de nomes, não pertendo introduzir na feita, ou escola dos *Nominaes*. discipulos de Occam, que na sua philosophia sò faziam caso dos nomes, sem attender a essencia. O meu intento he, que por meyo de todos estes nomes; postos em ordem alfabetica, chegue a tua curiosidade a tomar muitas, & proveitosas noticias.

Na mente humana, toda a noticia suppoem noçam, ou ella propria he a noçam, quero dizer a idea geral, ou particular, que formou o homem, do que lhe veyo ao conhecimento. Para noçam, não basta a noticia do nome. *Joya, colete, Munhoens, Reforços*, são nomes de algumas das partes, de que consta hum cauham, mas em quanto não sabes o que estes nomes significam, fica o teu entendimento sem noçam do significado; isto mesmo te succederá em todas as palavras, de que tiveres noticia, sem noçam, ou imagem, & idea, do que ellas significam.

De dous principios pode proceder a noçam de huma palavra; da sua etymologia, & da sua definiçãõ. A etymologia abre o caminho, a definiçãõ o corre todo até o cabo; faz a etymologia o primeiro risco, da a definiçãõ os ultimos toques, & aperfeição a pintura, ou imagem, que se forma no entendimento. Quando sei, que esta dicção *Neophyto* se deriva do grego *Neos*, que quer dizer *Nova*, & de *Phytos*, que val o mesmo que *Planta*, começo a entender, que *Neophyto* he sogeito, em algum estado, ou prossiãõ principiante, & novo. Este principio de noçam he etymologico; & quando com a definiçãõ do ditto nome chego a saber, que *Neophyto* na Igreja Primitiva era o Gencio novamen-

PROLOGO DO AUCTOR

te convertido a Fé de Christo; já tenho huma noção perfeita da ditta palavra, & com ella posso fazer alguma proposição, questão, ou discussão na materia.

Supposto isto, claramente vêz que as noticias dependem das nações, & que para as ter he necessario derivar, & derivar. Por isso he esta obra tam abundante de etymologias, & definições, & muito mayor seria a abundancia das derivações, se eu não moderara a minha curiosidade, & a não restringira às que me parecerão mais naturaes, & precisas para a intelligencia das palavras.

Em primeiro lugar não fis caso de etymologias arrastadas, & forçadas; que há palavras, como pessoas, nascidas, (como diz o vulgo) das ervas; & cuja origem seria mais difficulosa de descobrir, que aos primeiros exploradores da America, o novo mundo.

Em segundo lugar, as definições, que trago, não são todas logicas, & muitas vezes mais são descripções, que definições, porque de ordinario seria mais difficulosa de entender a definição, que o definido, e assim se eu definira Logica, & Dialecticamente plantas, animaes instrumentos, & artefactos, mais facilmente os havias de conhecer pello nome, que pela definição, & como não es versado na phrase Escolastica, outro Vocabulatio te seria necessario, para entenderes o meu.

Logo sou de parecer, que te contentes com elle, que por mao, que se já, he tão bom que lendo por elle, & pondo em papel cada dia dez, ou doze vocabulos, distribuido em colunias, ou cadernos, debaixo de diferentes titulos, v.g. as palavras Theologicas, debaixo do titulo Theologia; as Astronomicas, de baixo do titulo, Astronomia, & assim todas as mais, no espaço de quatro, ou cinco annos, teras sufficiente cabedal, para te fazeres sciente em todas as materias, & passando pella memoria as dittas palavras, & significação dellas, sem comares lição de sciencia, nem Arte alguma, unicamente com o socorro das dittas noções, praticando com homens doutos, ou escrevendo, & compoundo em qualquer materia, pareceras Theologo, Astronomo, Philosopho, Geometra, Geographo, Jurisconsulto, & geralmente perito em todas as Artes liberaes, & Mecanicas.

Para entenderes melhor esta theoria, ponhoa em praxe com este exemplo. De seus lugares alphabeticos. tirei humas palavras de Alta volateria, & depois de ajuntalos num papel, fiz o discurso que se segue, sendo eu na Arte da ditta caça tam pouco experimentado, & tam indouto, como por ventura tu proprio. As palavras, que tirei, & ajuntei, são estas.

*Aferrar. Aguadeiras. Alcarifos. Alcançora. Alisó. Alsanque. Alcançora.*

## A TODO O GENERO DE LEITORES.

so. *Apegador. Ardido. Arveffadas.*  
*Bafari, Borni, Bucho.*  
*C,afaro. Cainho. Caparaõ. Cascarveis. Cingideiras. Citreiro. Colerico.*  
*Cuberteiras. Cutellos.*  
*Deceinar, Dormida. Escudete. Fuzis.*  
*Garceiro, Gazalhado, Gerifalte, Grueiro.*  
*Mulho, Mão, Milhaneiro.*  
*Nebri, Ninhego, Orgulho.*  
*Partidouras, Pennas Reaes, Perdigueiro, Picadas, Pió, Prima, Prumada.*  
*Querença, Ralé.*  
*Sanco, Salto, Tolhedura, Treimar, Trecó, Vianda, Voaria.*

Depois de considerar, & revolver na imaginação as definiçoens, & noçoens de cada palavra das sobreditas, fangi hum caso, & fis este discurso, entrefachando em seu lugar os termos proprios da Arte.

Certo Principe, que se deleitava na criação, & caça de Falcoens, *Nebris, Bafaris, & Bornis, Trecós, & Primas, Alfanques, Aletos;* & outras Aves de rapina, quasi todas *Ninhegas*, tinha entre outras hum *Gerifalte; C,afaro*, mas tam perfeito, que era admirado de todos. Tinha esta Ave bom rosto, & ventas bem abertas, bons *Sancos*, bem guarnecidos de *Escudetes*, boas *Mãos*, & fortes, com *Cingideiras*, & *Alcangos* capazes de *Afferrar* em toda a casta de *Voaria*. Era descarregado das costas; & com vistosa variedade lhe cobriaõ o corpo as *pennas Reaes*, accompanhadas das *Aguadeiras, cuberteiras, Fuzis, & Cutellos*, humas, instrumentos da ligeireza, & outras, artifices da gala, com que fendia os ares. A estes ornatos da natureza mandara o Principe acrecentar outros da Arte; *Caparaõ* de carnezim, *Piós, & salto* de couro dourado, com *Cascarveis* de prata, & *Mulhos* de seda. As melhores *Viandas* eram para o *Gerifalte*, faziam-lhe *Gazalhado* com *picadas* *Trenavõno* na melhor *Ralé*, *deceinavao* o *Citreiro* de noite, & o levava no hombro, sempre sujo das suas *Tolheduras*; mas a Ave, sempre aspera, & esquiva, dos proprios affagos tomava *Orgulho*. Debatia-se na *Alcandora*, sempre impaciente, & sempre brava, porque com instincto natural suspirava a *Querença*; & desejava ver-se na sua *Dormida*. Finalemente era o *Gerifalte Ardido, & colerico, Alanciro, Perdigueiro, Milhaneiro, Cainho, & apegador*, Bellissimo *Garceiro*, & grande *Grueiro*; mas tam bravo, & çafaro que o Principe desconfiado de o poder ensinar, o largou. Como o passaro era *Gargantam*, naceraõ-lhe *Gofinas* na boca, fez-lhe o *Bucho* duro, as *prumadas*, que lançava, eraõ pódras, entriste-ceofe, & morreo, castigo ordinario, & desastrado. *fin* da indocilidade, & braveza.

P R O L O G O D O A U T O R A

A caçaderos de alta volateria lhes parecerá esta narração composta por fogueiro, perito na dita caça; porem até agora nem vi caçar aves de rapina, nem prãriquei com pessoas versadas neste exercicio; sò com as noticias, ou noçoens dos termos proprios desta caça, que tirei de varios livros, & ultimamente do meu proprio Vocabulario, fis a descripçam deste imaginado successo, & com as ditas noçoens me seria muito facil fazer outros muitos nesta propria materia, mudando de assumpto. Dos vocabnlos, que pertence às letras A, B, C, como são *Aguadeiras, Alcançõs &c. Bafari, Borni, &c. Caparão, Cuberteiras, Cutellos, &c.* acharàs a declaraçã nestes dous primeiros volumes; por não ficar a tua curiosidade suspenza até sahir a luz toda a obra, aqui te declaro a significaçã das palavras, que pertencem às mais letras.

*Deceinar*, he trazer na mão a Ave de noite, despois de sahir da muda, para a abrandar. *Dormida*, he a arvore, à qual vai dormir todas as noites, como a sua casa. *Escudetes*, são as asperezas, que as aves de rapina tem, a modo de escamas de peixe, nas canellas das pernas. *Fuzis* são humas pennas, que estão nos cotos das azas.

*Garceiro*, he o Falcão que mata *Garças*, & *Grueiro*, o que afferra nos *Grous*. *Gazalhado* he o bom irato, & mantimento, que lhe dão. *Gerifaltes* são falcoens muy grandes, & quando sahem bons, muy estimados dos Principes. *Gofmas* são humas bostellas, que nascem na boca, & ouvidos.

*Malhos*, são as correas, em que tem os cascaveis. *Mão*, os pés dos Falcoens chamaõse *Maõs*. *Milbunheiro*, o Falcam, amigo de pegar em milhaos.

*Nebris* são falcoens muy formosos; & os mais nobres de todos. *Ninhego* se chama Falcam, criado pellos homens. *Orgulho* he a soberba; que toma a Ave, quando a não trazem à mão, & lhe dão muito de comer.

*Partidouras* são as pennas, que nascem nas juntas das azas da banda de dentro. *Pennas Reaes* são as mais compridas de todas. *Perdigueiro* Falcão, he, o que caça perdizes. *Picadas* são as da carne, que o caçador dá à Ave, para mostrar, que lhe he amigo. *Piõs* são as correas que as Aves trazem postas nas penas. *Primas* nas Aves de rapina são as fêmeas. *Prumada*, he hum vultinho de pennas, que os Falcoens lançã da boca cada dia pella menhaã.

*Querença* he o lugar, donde estas Aves costumam criar de verem seus filhos, *Ralé* he o passaro, ao qual he mais inclinado o Falcão, *Sancos* são as canellas das pernas. *Salto* he a correa, que vai do tornel às contas.

## A TODO O GENERO DE LEITORES.

*Tolhedura* he a immundicia da Ave. *Treimar* he ensinar a ave, que pegue na Raiz, na qual por sua inclinação natural nunca havia de pegar. *Treco* he o macho das Aves de rapina. *Vianda* he o comer, que lhe dão. *Vaaria* he toda a Ave, que os Falcoens, & Açores caçam.

Parceme, que bastará este exemplo, para que vejas, **LEITOR INDOUTO**, com teus proprios olhos, como sem outros mestres, nem livros, que muitos vocabulos de cada sciencia, ou Arte, distribuidos em classes, debaixo de seus titulos, poderás mostrarre em todas as sciencias, & Artes doutissimo.

Escrevem graves Autores, que o famoso Cujacio, perguntado, como se fizera tam douto em toda a Jurisprudencia, apontara para hum Calepino, dizendo que o dito livro fora seu mestre, por ter achado nelle a significação das palavras, segundo sua primeira instituiçam, & accepçam; & que só, quem destas naçoens se fizesse senhor, poderia entender bem a força da ley, & a mente do legislador. Da declaraçam das mais vozes se pode justamente inferir o mesmo, para o modo de conseguir as mais sciências; porque se com a noticia dos termos da jurisprudencia, sahio Cujacio, tão grande juriscônsulto; cõ a intelliçencia dos vocabulos de outras sciencias se podia o proprio Cujacio fazer em todas ellas doutissimo. Sendo pois os Diccionarios desta Era muito mais abundantes de termos proprios em todo o genero de saber, que Calepino; claro está, que com a grande copia de noçoens em toda a materia, hoje qualquer curioso, breve, & facilmente chegará a saber muito mais, que os Anrigos.

Com estas gloriosas conveniencias te convido, **LEITOR INDOUTO**; sei quanto aborreces as contendias, & litigios das Escolas, quizera levarte sem tropeços para o Templo da sabedoria, & sem matriculas da Univerfidade tomara verte em toda a materia scientifica universal. Não te prometto tanto; porque com a simples noticia das dicçoens, ninguem pode ser perfeitamente douto; porem com a pratica deste vocabulario, aprenderás sem trabalho, e alcançaras sem estudo, o que grandes Mestres, & famosos Cathedraicos ignorão; sem tomar delles postilla, entenderás os termos, com que se explicaõ; e juntamente lhes poderás ensinar muitos, que elles ignorão. Em todas as artes fallarás, como Mestre; & como jubilado, em todas as sciencias; poderás seguir, & proseguir os cursos dos mais scientes, em todas as faculdades te dará a tua erudição, com que sustenrar, & com o commercio das lèttas, em toda a Região escolastica farás escala.

A hũ peregrino lhe convé ter conhecidos em todas as partes. O conversar he peregrinar. Aonde mais acode o saber, mais se estêde a peregrina-

## PROLOGO DO AUTOR

nação. Em conferencias discretas brevemente se faz o gyro do mundo: do centro da terra até o convexo do Empyreo tudo se corre; a practica dos termos abre o caminho; com esta noticia chegarás à onde leva o discurso, sem ella não darás na carreira da erudição hum passo. Se se fallar, em situaçoens, & aspectos, em distancias, & limites de Provincias, & Imperios, palavras Geographicas te servirão de guia, & sem ellas não terás, nem por terras de Principes amigos possaporte seguro. Se a viagens, Armadas, & tormēntas se estender o discurso, sem palavras Nauticas, nos mares mais profundos darás em seco. Em congresso de Mathematicos, desprovido de palavras Astronomicas, no meyo da Ecliptica ficarás as escuras; & em Academias de Philosophos, pella inopia de Dialecticas expressoens ao primeiro argumento te metterão em hum sapato. Finalmente faltó de palavras do canto cham, & figurado, entre Musicos assistirás, *tanquam asinus ad lyram*; & por ignorancia de palavras Anaromicas, tam pouco saberás de ti proprio, que se hoje vivera, certamente te diria o sabio de Grecia: *Nosce te ipsum*.

## AO LEITOR PSEUDOCRITICO.

**D**A Critica, que he a sciencia de julgar das obras de engenho, tomara eu izentar esta obra, porque não he obra de engenho, mas de muito trabalho. Critique embora Platom as obras de Sócrates, & critique Aristoteles as de Platom; sejam as obras de Hermogenes criticadas por Cicero, & as de Cicero, por Salustio. Em obras de tam soberanos engenhos, rãzam era, que se empenhasse a Critica; mas em hum Vocabulario, obra de sua natureza desagradavel, impertinente, sempre indigesta, porque sempre diminuta, & tam fora de exercitar o engenho, que he capaz para fazer perder o juizo; na minha opiniaõ não tem lugar a Critica, a compaixão, sim, & a piedade, porque neste genero de composiçam em certo modo sam inevitaveis os erros, pellas infinitas materias, em que falla o Autor sem a requisita noticia.

Mas que piedade pode haver em huma era, em que a Pseudocritica tomou as vezes da boa Critica? No tempo de Horacio havia bons Criticos, porque havia bons, & prudentes Leitores.

*Vir bonus, & prudens versus reprehendet inertes,  
Culpabit duros, &c.*

Na quelles seculos a bondade, & a prudencia eram companheiras da Critica: censuravam os Douros para emendar a obra, mas não para envergonhar o Autor; hoje no pobre do Autor se empregam todos os tiros, principalmente sendo Autor de Vocabulario. Em outras materias se

## A TODO O GENERO DE LEITORES.

se repararem os Criticos em bandos; Criticos Scotistas, contra a doutrina da Escola Angelica; contra os dogmas da Seraphica Escola, Criticos Thomistas. Para criticarem Philosophias modernas, se ajuntam os sequazes de Aristoteles; a criticar novos theoremas de Geometria se convidam os discipulos de Euclides. Mas a hum Autor de Vocabulario todos se atrevem, porque foi tam bom, ou tam simplez que quiz contentar a todos.

Hum Vocabulario he a coruja dos livros. Ao redor da curuja se ajuntam outras Aves, & cada huma dellas lhe dà sua picada: folgam todos de foliar hum Vocabulario, para lhe dar unhadadas; & o peor he que para este rigor, tanta autoridade té nas palavras de seu officio o mais humilde mecanico, como nos livros da sua profissam o Catedratico mais insigne. Mas tu, LEITOR PSEUDOCRITICO, que por ventura não es official, nem letrado, te eriges em censor, como se fora a Critica teu officio; defines, approvas, & reprovas, como se em materias onomasticas podèras ler de cadeira.

Entre os muitos reparos da tua Pseudocritica, dizes, que não pode esta obra deixar de ter muitos erros. Agudissimo reparo? Qual he a obra, que não tenha muitos? Excellentes obras de raõ ao mundo celeberrimos Autores, hum Doutor *Angelico*, hum Doutor *Seraphico*; chama-se *Scoto*, o Doutor *Sutil*; chamaõ commumente a *Dionisio Castaliano*, o Doutor *Extatico*; a *Raymundo Lullo*, o Doutor *Illuminado*; a *Alexandre de Hales*, o Doutor *Irrefragavel*; ao *Cardeal Cusano*, o Doutor *Christianissimo*; & a *Rogério Bacon*, o Doutor *Admiravel*; até agora a nenhum Doutor, nem Autor, ouvi dar o titulo de *Infallivel*. A infallibilidade he attributo proprio de Deos; & communicado à Igreja sua Esposa. A palavra de Deos he infallivel; a Igreja universal, junta em Concilio, he infallivel; & a infallibilidade que se dà ao Vigario de Christo, he só em matèrias concernentes à Fè. Todos os Escritores, como homens, podem ter, & tem erros proprios, ou alheos; principalmente os compositores de Vocabularios, porque com a obrigaçam, ou com o brio de fallar em tudo, fallam em muitas cousas, que nunca viram, & muitas vezes se fiam, de quem se enganou, & os engana.

No *Lexicon Geographico* de *Antonio Baudrand* achou outro Autor da mesma profissam tantos erros de *Geographia*, que so dos erros nas palavras, que começam pello A, deu à luz hum livro; por não desactreditar a obra, suspendeo a censura. No *Diccionario universal* do *Abbadé de Furetière* achou *Cornelio* muitos erros; de alguns delles faz menção no proloquio do seu *Diccionario das Artes, & sciencias*. Todos os dias se vão descubriendo novos erros. no grande *Diccionario Historico* de

PROLOGO DO AUTOR

Moreri, que os curiosos vão emmendando ao mesmo passo, que se fazé da dita obra. novas ediçoens. Calepino, tantas vezes visto, & revisto; examinado, & apurado por Passeracio, & outros insignes Philologos, ainda necessita de muitas emmendas; porem sem embargo de seus defeitos, estes, & outros semelhantes livros correm com muita estimação todo o Orbe litterario; porque contêm em si muitas noticias utilissimas, entre as quaes se somem as suas faltas.

Imperfeçoens vagas não anniquilam o constitutivo da bondade; Perolas, ainda que barrocas, tem seu preço; não lança de si o Joalheiro a Esmeralda, que tem erva; não perde o Diamante a sua estimação; ainda que binto. Não imagines, que da minha vaidade procedem estas comparaçoens. Sei, que não he esta obra, Diamante; mas tem muito de amante, pello muito gosto, com que para o bem publico tomei este trabalho; nem por meter esmerado nella, lhe compete o nome de Esmeralda; como Perola, o podes estimar, pello candor, ou candidez, com que nestas folhas sis patente ao mundo a minha insciencia. Potem (como já tenho dito) tenhas entendido, que não sam meus todos os erros desta obra; os idiosyncraticos primeiros, que entre as diçoens da letra A se descobrião; era de Portuguezes, que tambem os naturaes na lingua materna se equivocam. Nem por isso deixei de consultar outros nas perplexidades; em que me achei; muitos me ensinaram o caminho, alguns mo fizeram errar; no meyo de tantos Doutorés, me succedeo o mesmo, que ao amigo de Symniaco, que não tendo febre do repetido contracto das mãos enregeladas de muitos Medicos, que lhe tomaram o pulso, se achou febricitante.

*Centum me tetigere manus Aquilone gelata,*

*Non habui febrem, Symmache, nunc habeo* Martial.

A muitos mostrei os meus papeis, multiplicaraõse os erros; dei o meu braço a trocar, fiquei estropiado.

Tambem não sam meus os erros da impressam, mas infallivelmente eram materia da tua Pseudocritica muitos erros destes, que às vezes por falta, ou acrescentamento de huma, ou mais letras vem atados à oraçam tam propriamente, que parecem abortos de superior officina. Se sempre fora o Leitor douto, & benevolo, não imputaria ao Autor estes erros do prelo; mas como a mayor parte dos Leitores; sobre malevolos, são indoutos, se dos tiros da malevolencia escapou o Autor, não se pode livrar dos desatinos da impericia. A este infortunio estam sogeitos os Autores de melhor nora. Francisco Patricio, & Pedro Gassendi infamaram ao Principe dos Philosophos com huma calumnia, que era ignorancia sua delles. Publicaram, que Aristoteles dissera, que Deos he Animal.

Tam



## A TODO O GENERO DE LEITORES!

Tam fora estava este Philosopho de cáhir neste horrivel absurdo, que na sua Metaphisica faz escarneo, dos que se afiguram a Deos em forma humana, & no outavo livro da Physica ensina, que Deos he indivisivel, contudo, na opiniani de muitos, foi Aristoteles taõ barbaramente necio, que poz a Deos na cathegoria dos animaes. A razam desta: tam injuriosa calumnia, foi erro dos Amanuenses, que em lugar de escrever *Zion*, que quer dizer *vivente*, escreveram *Zoon*, que quer dizer *animal*; & huus pseudocriticos, pouco versados na lingua Grega, levantaram sem escrúpulo ao oraculo da Philosophia este testemunho: Como rigoroso censor de quanto vês, & não entendes, não deixarás de reparar nos accentos, com que vam notados os vocabulos, que com letra mayor trazem variedade na dicçam. E poderá ser, que terás lido a Epigraphica de Octavio Boldonio, que da pag. 615. até 625. se afadiga em quèter provar, que os accentos repugnam à natureza das letras mayores, a que vulgarmente chamamos cabidolas, & que, os que se acham em algumas inscriçoes antigas, foram postos por ignorancia dos Abridores. Poté Francisco Pola, Autor, que o ditto Boldonio venera, nas letras mayores das suas inscriçoes pôz accentos, corroborando o uso delles com a orthographia de Aldo Manncio. Em Vocabularios mais, que em qualquer outro genero de livros, he precisa esta accentuaçam; porque como cada vocabulo, que segundo a serie alfaberica traz variedade, para mayor clareza, & distincçam vem impresso com letras capitaes, sem accento na ultima, ou na penultima, ou na antepenultima, erraria o Leitor na pronunciaçam da palavra, a quantidade da Syllaba, principalmente nos vocabulos, tomados da Lingoa Grega, ou outro peregrino idioma; & esta ignorancia de prosodia causaria nos ouvintes riso, & no Leitor confusam. Para evitar este inconveniente nas letras mayores de cada novo vocabulo acharás o accento collocado; sobre a syllaba, que se hà de ferir, segundo a pronunciaçam, que pede a palavra, & para que não imagines, que me faço a author desta novidade, sabe, que acharás em outros Vocabularios modernos o mesmo, particularmente no Diccionario Latino Gallico do P. Tachard da Companhia de Jesus, impresso em Pariz, Anno de 1687. & no do Abbade Danet, que começa pello Latim, impresso tambem em Pariz, Anno de 91.

Ouçõ, que sabes com outra queixa, **PSEUDOCRITICO LEITOR.** Estranhas os muitos exemplos, que trago de Autores Portuguezes. Sem estas autoridades como me havia eu de defender do rigor da tua Critica? De cada dicçam, de que ignoras o significado, havias de condenar o assento, chamarias temeridade minha, o que he ignorancia tua. Na tua Patria, inãl podia ser introductor de vozes estranhas; quem tanto traba-

ho, teve em se conservar nellas Palavras de fora; ainda, que proprias, & expressivas; não as admittê, quem as não entende. Que palavra mais propria, & significativa, que o Verbo; que se de a Eternidade, diz mais, que toda a eloquência dos Anjos? Quiz-se, esta Divina palavra introduzir no mundo; veyo; pessoalmente com toda a propriedade; *In propria veritate*; & os proprios, que della mais necessitavam; não a quizeram admittir; *Et sui enim non receperunt*. Era palavra, que não se accommodava com a linguagem do mundo; antes quizeram os homens, seguir às escusas o seu preverbo. *Et dixerunt homines magis tenebras, quam lucem*. Joam. 3. cap. 19. Finalmente correo no mundo a palavra Divina mais de trinta annos, mas tam pouco aceita, que para a naturalizar, foi precisa a autoridade de huma Divina approvaçam, & esta tão autentica, que nos ouvidos dos circuntantes a imprimio o estampido de hum trovam. *Vox Paris intonat, hic est Filius meus dilectus*.

Pois que LEITOR PSEUDOCRITICO, já dá licença, para que cortam palavras autorizadas com exemplos? Parece que si. Mas que res exemplos de Autores muito graves. Para o uso das palavras, não há Autores mais graves, que os Mestres do officio, de que são as palavras. Que querias? que para palavras proprias do officio do Sangrador, ou Barbeiro, puxasse por autoridades da *Arte de reinar de Pádua*, ou do *Autor da Brachilogia dos Principos*? Para a dita materia tirei exemplos da *Prática dos Barbeiros de Manoel Leitão, Mestre em Artes, & Cirurgia*. Para nomes de achaques, & lesoens de cavallos, havia eu de recorrer as *Epanaphoras de D. Francisco Manoel, às Decailas de Barros, & Monarchias Lusitanas*. Para este effeito peguei da *Summula de Alveitaria do Rego*, porque, como diz Horácio, *Tractant fabrilia fabri*.

Assim tivera eu achado Autores Portuguezes em todas as Artes liberaes, & mechanicas, para allegar com elles? Por falta deste subsidió, corri as mais humildes officinas da Republica; passei tardes inteiras em *Atafonas, entre Moegas, & Almanjarras*; enfarinhado na Arte de moer, espedidor de decoros, & aproveitador de fatellos; entrei em forjas de Ferreiros, & Fundidores, examinei *Brâmadeiras, & Foganhas*, & tomei postilla de fundiçam entre *Cadinhos, & Alcravizes*; mettime em lagares de vinho, puzme de *Gorra* ao pé das uvas, & em lagares de azeite andei à roda no meyo de *Varandas, & Entrosas*; chegueime a *Trades*, que nem sam Religiosos, nem apostatas, & fui obrigado a cartegar a memoria de *Balurdos, & Capachos*.

Do trabalho, que tomei em colher de todos os livros Portuguezes, que me vieram às mãos, dicçoens, & phrasas, não faço menção, só digo, que enchi

## AI TODO O GENERO DE LEITORES:

enchí dellas alguns dez volumes de quarto, & nesta collecçam gastei mais de seis annos. Não me arrependo do tempo, que me leyou esta curiosidade: sem exemplos de Autores cada dia se formariam duvidas sobre o significado, & uso de muitas palavras deste Vocabulario. Na frequencia destas allegações invitei a Calepino, em que rara he a palavra, sem o nome do Autor, que n'ou della. Desta noticia depende no Jarim o abono das vozes, se a palavra, ou phrase fica aceita por Latina; mas sendo de Autor contemporaneo aos Antoninos, no principio da corrupçam da latinidade, não se pode usar dellas com segurança. Por esta mesma razão, allego nesta obra com Autores antigos, & modernos; pelo tempo, em que escreveriam, distinguirá as vozes correntes das antiquadas, cuja noticia tambem tem seu prestimo, para se entenderem livros, & Escrituras antigas, que hoje entre os proprios naturaes, necessitam de interpretes; nem reparei em misturar nesta obra Autores cultos com incultos, porque tambem nestes há expressões dignas de se saber, & como de todos me aproveitei, de todos venero a memoria.

Se entre estes Autores Portuguezes não achas o teu nome, LEITOR PSEUDOCRIFICO, a culpa não he minha. Muito dezejava valer-me da tua erudiçam, & divulgar no mundo a elegancia do teu estylo; mas não allego com obras tuas, por que ( se me não engano ) as tuas obras inda estam de baixo do prelo da tua idea. Como sahirem á luz, não faltaram zeladores que te façam a caridade.

### AO LEITOR IMPERTINENTE

**V** Alhame Deos, como me poderei eu livrar de impertinentes? Com zelo de perfeição, ou com espirito de contradicção, & às vezes com ignorancia crassa, em tudo embica a impertinencia. Põe o LEITOR IMPERTINENTE os olhos no Frontispicio desta obra, & tropeçando em vocabulos ignotos, diz que não há quem se entenda com tantos titulos, Latinos, Gregos, & Grego Latinos. Não há duvida, que para ti, & outros taes há nos titulos deste livro vocabulos ignauditos: mas como sei, que es impertinente, delles, & dos mais faccis de entender, te farei logo huma breve declaração.

Chama-se este Diccionario *Aulico*, *Bellico*, *Comico*, *Chimico*, *Critico*, *Eclesiastico*, *Florifero*, *Foreuse*, *Fructifero*, *Juridico*, *Rustico*, *Romano*. *Aulico* derivase do latim *Aulá*, que quer dizer *Corte*, comprehende este epitheto as palavras proprias dos Palacianos; officios, & manejos da Corte: *Bellico* derivase de *Bellum*, que em latim he *Guerra*, quer dizer, que traz

PROLOGO DO AUCTOR

os termos militares usados nas Fortificaçoens, assedios de praças, batalhas, armas, instrumentos, & maquinas, que nellas se usam. Este Vocabulario he *Comico*, porque tambem faz menção de palavras, chulas, riçoens, & annexis do vulgo, proprios de Comedias, & farças; he *Chimico* nos termos da Arte destillatoria, spagirica, & *Chimica*; he *Critico*, particularmente no uso de algumas dicçoens latinas, cuja significacão he ambigua, ou de Autores menos abonados; he *Ecclesiastico*, no que toca às dignidades, iminuidades, & preeminencias Ecclesiasticas. *Florifero*, & *Fructifero*, ainda que não signifique propriamente, o que no latim quer dizer *Florifer*, & *Fructifer*; são epithetos, que a este Vocabulario se pôde appropriar, porque traz descripçoens, & noticias de todo o Genero de *Florès*, & *Fructos*; he *Foreuse*, na praxe dos Tribunaes, & estilo dos Litigios: que segundo Quintiliano tambem o homẽ versado em demandas se chama *Homo Forensis*: he *Juridico*, nas expressoens concernentes ao exercicio da justiça; *Rustico*, nas phrasas campestres, & termos de Agricultura, à imitacão do livro composto por Catao, & intitulado *Dè Re Rustica*; & chamolhe *Romano*, porque traz o latim, lingua propria; & natural dos Antigos Romanos; por isso o P. Felice Felicio da Companhia de Jesus, dando a razão, porque chamou ao seu Diccionario, *Italiano*, & *Latino*, *Ouomasticum Romanum*; diz na Epistola ao Leitor, *Romani cognomen inditum est operi, quia Romanum sermonem; hoc est latinum, docet.*

Bem està, diz o *Leitor Impertinente*? Da declaracão destes primeiros epithetos conjecturo, que estes outros, a saber, *Anatomico*, *Architectonico*, *Dogmatico*, *Dialectico*, *Etimológico*, *Economico*, *Geographico*, *Geometrico*, *Medico*, *Musico*; *Nautico*, *Numerico*; *Orthographico*, *Poetico*, *Religioso*, *Symbolico*, *Sygnonimico*, & *Ticologico*, denotam palavras pertencentes à *Anatomica*, & *Architectura*, aos *Dogmas*; & materias concernentes, à Fé & pontos de Religião, à *Lógica*, ou *Dialectica*, às *Etimologias*, ou derivaçoens de outras linguas; à *Economica*, ou governo das casas, à *Geographia*, ou descripçã de terras, Provincias, & Reinos; à *Geometria*, ou sciencia de medir os corpos, & partes delles; à *Medicina*, *Musica*, *Nautica*, ou Arte de navegar, à *Algebra*, *Aritmetica*, & sciencia dos numeros; à *Orthographia*, ou Arte de escrever correctamente; à *Poesia*, às *Ordens Religiosas*; a motes, devizas, Emblemas, Jeroglyphicos, & Symbolicas imagens; à *Sygnonimos*, ou vozes, que, ainda que d'iversas, significam o mesmo, & finalmente a toda a *Theologia Escholastica*, & *Positiva*.

Mas tantos outros titulos, pella mayor parte inauditos, quem os poderá decifrar? Quem? Qualquer, que tenha huma leve noticia da lingua Grega. He este Vocabulario, *Botanico*, porque declara nomes, & proprie-

## A TODO O GENERO DE LEITORES.

priedades das ervas. *Botani* quer dizer *Erva*. He *Dendrologico*, porque falla em toda a casta de arvores; *Dendros* he *Arvore*. He *Homonymico*, porque expoem todo o genero de Equivoco; *Homonymico* he o mesmo que *Equivoco*; compoemse de *Homos*, ou *Omoios*, que val o mesmo, que *Semelhante*, & do Ionico *Onima*, pro *Onoma*, que quer dizer *Nome*; com o mesmo nome significam os Equivocos cousas diversas. He este Vocabulario *Hierologico*, de *Hieros*, sagrado; manifesta os nomes de toda a cousa sagrada, ornatos, vasos, dos Altares, Sacramentos &c. He *Ictyologico*: acharás nelle o nome, & a descripçam da mayor parte dos peyxes. *Ictyos* quer dizer *Peixe*. He *Isagogico*, de *Isagogi*; introduccam. Bem sei, que não há Vocabulario, nem pode haver, que não seja *Isagogico*, porém como nelle se definem, & explicam todos os termos, que introduzem ao conhecimento de todo o genero de sciencias, & doutrinas, parece-lhe compete com particularidade o titulo de *Isagogico*. He *laco-nico* de *Laco-nismo*, que quer dizer falla breve, propriedade de *Laco-nes*, ou *Lacedomonios*; que em breves sentenças diziam muito, & hum bom Diccionario, breve, & substancialmente trata de tudo.

He *Lithologico* de *Lithos*, pedra. Falla em toda a casta de pedras, assim toscas, como finas, conhecidas dos Architectos, Philosophos, Lapidarios. He *Liturgico*, de *Liturgia*, Acção, ou Ministerio publico; nelle se declaram as ceremonias dos Ministros da Igreja nos officios Divinos. He *Meteorológico*, de *Meteoros*, que val o mesmo, que *Altos*; levantados, sublimes; falla em vapores; que se levantam da terra, em chuva, pedra, vento, névê; nuvens, & outras impressoens, que se formam no Ar. He *Neoterico*, de *Neos* novo; novamente sahe à luz; & tras muitas palavras novamente introduzidas no idioma Portuguez.

He *Optico*, de *Opfis*, visam. Expoem toda a fabrica, & artificio do organ da vista, rayos visuaes, oculos, microscopios, & outros instrumentos, com que para os olhos se muda a realidade; ou apparencia dos objectos. He *Ornithologico*, de *Ornithos*, Ave. Dá razam de toda a casta de Aves mansas, caseiras, bravas, silvestres, & de rapina. He *Philologico*, de *Philologos*. Amiante das boas letras. Nelle se explicam vozes Grammaticaes para a propriedade, elegancia da locuçam, termos de Poesia vulgar, & latina & tudo, o que pertence a Humanidades, & amena litteratura. He *Pharmacentico*, de *Pharmacou*, Remedio. Falla nos medicamentos; & drogas, que se preparam na Botica. He *Syllabico*. Sobre as palavras; que podem causar embarço na pronunciaçam, há sinaes, que denouam as breves, & longas das syllabas. Neste proprio sentido usa o Autor do martyrologio em Portuguez deste adjectivo *Syllabico*: *Quidditativo*, *Qualitativo*, *Quantitativo*, são nomes que denoram a essencia,

qua-

## P R O L O G O D O A U T O R

qualidade, & quantidade, assim discreta, como numerica.

He *Rethorico*, porque traz os nomes de todos os tropos, & figuras da Rethorica. He *Technologico*, de *Techni*, Arte. Trata de todas as Artes liberaes; & Mechanicas. He *Teraptentico*, porque declara termos da Chirurgia, de que a Terapeutica he parte. He *Uranologico*, de ouranos; descobre não só as perfeçoens do Ceo material, mas as virtudes dos Espiritos Angelicos, as calidades dos corpos gloriosos, & felicidade do Ceo Empyrio. He *Xenophonico*, de *Xenos*, Estranho, & *Phoni*, voz. Declara muitas vozes estranhas, que o commercio com o Brasil, India, & outras terras ultramarinas introduziõ, se não na lingua, na Historia da conquistas de Portugal, como se vê no livro das Noticias do Brasil do P. Simão de Vasconcellos, nas Decadas de Joam de Barros, Diogo do Couto, &c. por esta mesma razam chamo a este Vocabulario *Brasilico*, & *Indico*, & a estes dous se lhes poderiaõ ajuntar muiros outros epitheros. & nomes de naçoens diversas, porque das suas conquistas, & dominios fora da Europa, de Angola v. g. Congo, Moçambique Sofala, &c; trouxeraõ os Portuguezes muitos vocabulos; & como a mayor parte dos termos militares se têm tomado de varias naçoens da Europa, ao Vocabulario, que as traz, compete ainda mais particularmente o titulo de *Xenophonico*.

Tambem se pode este Vocabulario chamar *Gentilico*, do latim *Gentilitius*, cousa concernente a Familias, donde vem chamar Tiro Livio aos nomes das familias, *Gentilitia nomina*, & chamaõ os Latinos às armas das Familias; *Insignia Gentilitia*; & a esta obra se deve este titulo pellas vozes, & phrases, que nella se declaiam, proprias do Blazam, ou Arte de Armeria.

Para rematar com a ultima letra do Alphabero os titulos deste Vocabulario, chamolhe *Zoologico*, do Grego *Zoon*, que quer dizer *Animal*, porque sem ser Arca de Noe, recolhi nelle todo o genero de animaes; & aquaricos, bravos, & domesticos, bipedes, quadrupedes, &c.

Insta o LEITOR IMPERTINENTE: Tudo isto se podia dizer neste unico epithero, *Universal*, & era escusada a triplicada serie de vocabulos, que todos juntos não dizem tanto como elle.

A esta nova instancia respondo, que para distinguir com clareza noçoens intellectuaes, nos ensina o discurso a proceder de universal para os particulares. Nestas primeiras & poucas palavras do Genesis, *In principio creavit Deus Caelum, & Terram*, tinha Moyfes ditto, quanto se contem nas obras da criação; porein como esta noticia universal era tam confusa, como o primeiro caos do mundo, deceo o Historiador sagrado aos particulares, & com titulos genericos foy dividindo em seis clas-

## A TODO O GENERO DE LEITORES.

classes a innumeravel inultidam das criaturas. A imitaçam de tam grande Autor procedem os bons Autores do geral para o particular, podendo eu seguir o exemplo de alguns modernos, que daõ aos seus Vocabularios o titulo de *Universal*, & debaxo delle yam declarando os particulares; para evitar a impertinencia dos teus reparos, não hontei o frontispicio desta obra com tam magifico titulo; sò com varios epithetos procurei declarar a substancia do que contem.

Tambem não he razam, que condenes estes nomes, por serem Gregos, ou Grego-Latinos, que eu não sou o introductor deste genero de titulos em livros compostos em idioma Portuguez. Já dos prelos de Portugal sahiram com aceitaçam muitas obras com titulos tomados da Grecia; digam-no as *Epanaphoras* de D. Francisco Manoel; a *Brachilogia* de Fr. Jacinto de Deos; a *Corographia* de Bartheiros: o *Catastrope* de Portugal; a *Polyanthea* de João Curvo de Semmedo; a *Topographia* de Antonio de Carvalho. Muito antes destes Authores o celebre Chronista João de Barros imprimio anno de 1532. hum Dialogo moral intitulado *Rhopica Pnenma*, palavras Gregas, que em Portuguez valem o mesmo, que *Mercadoria Espiritual*, obra naquelle tempo tam estimada. Ludovico Vives, hum dos mais doutos homens do seu tempo com a licença della se moveo a dedicar a Joam de Barros o tratado, que fez da oraçam mental, impresso no anno de 1535. com o titulo de *Exercitationes animi in Deum*.

Sem estas, & outras semelhantes usurpaçoens, ou emprestimos do Grego, muitas vezes seria necessaria hum grande escriptura, para formar o titulo de qualquer livrinho; quando pelo contrario, com poucas palavras, tomadas do Grego, manifesta hum Escriptor a substancia da mais vasta idea. Diante dos olhos tens a prova desta verdade. No frontispicio desta obra com cincoenta, & quatro adjectivos, pela mayor parte Grego-Lusitanicos, digo, o que declarado em romance, não caberia em muitas folhas de tediosos periphasis, & circumloquios.

Agora pergunto. Com as razoens sobreditas, & com esta demonstraçam ficarás tu satisfeito, & eu justificado? Não sei se a primeira folha desta obra deu à tua impertinencia taõ grande campo, que será entrando mais da terra para dentro?

Já sei, que ropaste com palavras antiquadas, & entendo, que como taes, as queres exterminar deste Vocabulario. Não sabes, que rem as palavras, como as Monarchias, sen principio, estado, & declinacam? Não se escreve só a Hiltoria dos Reinos que florecem; tambem se renova nos livros a memoria dos Reynos, que acabaram. No tempo de seu reinado, as palavras, que hoje desprezas, exerciam os mesmos officios, & logravam

## P R O L O G O D O A U T O R .

vam as mesmas preeminencias, que as que substituyo o tempo no seu lugar. Deves de as considerar, como soldados emeritos, & aposentados, que no seu tempo sustentaram os decoros da lingua materna; estas obrigado a venerallas, como reliquias da eloquencia dos nossos antepassados.

Tambem hás de advertir, que as vozes, andaque extrinctas, & mortas, tem como as cinzas o seu uso. São as cinzas, pobres residuos da materia combustivel; mas cõ ellas se alimpam vasos de muito preço; cõ as cinzas de certos vegetantes se fazem vidros tam claros, como crystal, & na Igreja tem as cinzas hum dia de tanta gloria, que na testa dos Monarcas tem assento. Que respeito não tiveram os Antigos às cinzas? Guardavam as cinzas de seus mayores, & chegou o Amor conjugal a fazer da Raynha Artemisia, vivo deposito das cinzas de seu esposo.

Tu LEITOR IMPERTINENTE, olhas para dicçoens antigas, como para inuteis avanços, & cinzas da locuçam. Mas tem a noticia dellas seu uso, & seu valor. Com esta noticia se farão presentes ao teu conhecimentos os seculos passados; com ellas entenderás a lingoagem de teus Avós, os quaes, se tornassem a viver nas suas cazas, mal poderiam entender a de seus netos; finalmente te abrità esta noticia o caminho para a intelligencia de Esferituras, que se te não forem de proveito; poderaõ recrear a tua curiosidade. Quem sabe, se algum dia estas palavras mortas tornaram a resuscitar, segundo o vaticinio do Poeta. *Multa renascentur quae jam perierunt?* Com a perpetua revoluçam das cousas sublunares, tambem para vocabulos hã restauraçoes de ruinas, & nam desmerecem veneraçam probabilidades de novo luzimento.

Com outra perluxidade sahe o LEITOR IMPERTINENTE, diz, que neste Vocabulario a varias dicçoens falta o latin. Desta falta não tenho eu toda a culpa; porque se algumas destas faltas sam ignorancias minhas; a mayor parte dellas sam penurias da propria lingua latina. A todas as Artes, Engenhos, Instrumentos, que se inventaram de mais de mil annos a esta parte, faltou a lingua latina, porque era morta. Aos Autores, que despois da extinçam deste nobilissimo idioma escreveram, não foi licito suprir estas faltas, porque nenhum Autor tem direito para ampliar a lingoagem, que lhe não he natural.

Se por algum portentoso estrago (de que nos livre a summa bondade Divina) não houvera mais Portuguezes no mundo, seria bom, que Inglezes, Hollandezes, ou outras naçoens do Norte, se offerecessem para prover a lingua Portugueza das palavras, que com o tempo poderiam faltar para a expressam de novos inventos, & artificios? Outro absurdo semelhante a este seria, que despois de extrincta com os antigos Romanos



A TODO O GENERO DE LEITORES.

manos a lingua latina, tomassem outras Naçoens á sua conta fabrica das dicçoens, de que com o tempo se vio, & sempre mais se vai vendo necessitada a ditra lingua: dado pois o caso, que se podera por isto em praxe, parece, que a huma só naçam se havia de encarregar este negocio; porque, se á cada qual dellas fosse permitido excogitar palavras latinadas, cada huma dellas as fabricaria ao seu modo, & para o mesmo significado seria tam grande, & tam diversa a variedade dos vocabulos, que huma Naçam não entenderia o novo latim, ou arremedo de latinidade inventado por outra: & se conviessem todas as naçoens, em que a huma particularmente se desse este cuidado, qual dellas levaria com assenso, & beneplacito de todas a preferencia?

Acaba de entender, LEITOR IMPERTINENTE, que sem irremediaveis as faltas de huma lingua morta: morreo com os antigos latinós a lingua latina; não há no mundo officina capaz, para se forjarem nella vocabulos proprios na indigencia deste idioma. Em que Autor latino acharemos palavras proprias para tudo, o que pertence a moinhos de papel, & armas de fogo, artificios ignorados dos Antigos? Nem para huma folha de papel, nem para quatro graões de pólvora temos palavras proprias latinas. *Papyrus* não he propriamente o papel, de que usamos; he o nome de huma arvore, de cuja entrecasca se serviam os Antigos, para escrever nella: *Carta* vè a ser pouco mais, ou menos o mesmo. Tambem *Pulvis nitratus*, que val o mesmo, que *Pó amassado com Salitre*, não he adequado significado de polvora; porque alem de salitre, na composiçam da polvora entra Enxofre, & Carvam, & assim qualquer pó da terra misturado com salitre se poderia chamar *Pulvis nitratus*.

Finalmente, nem para as proprias Artes, em que foram Mestres os antigos Romanós, como a Cavallaria, & a Nautica, nos ficaram palavras proprias, & geminas tanto assim, que como os Romanos cavalgavam sem estribos, não temos latim certo para Estribos: *Asiraba*, *scala*, *staphia*, *stapes*, & *stapeda* são de Aurores, que escreveram despois da corrupçam da latinidade; & não só para esta dicçam; mas em mil outros particulares da Cavallaria de Guerra; & Estardiota carecemos de termos proprios latinos.

O mesmo nos succede na Nautica. Fabricaram os Romanes Galés, & Baxeis de alto bordo; Navios de Guerra, & mercantis; com mástos, cordas, & enxarcias; tiveram Pilotos, Capitães, & outros officiaes subalternos; sulcaram os mares; deram baralhas navaes; venceram tormentas, padeçeram naufragios; por em entre alguns termos latinos, de que faz mençam Bayfio não seu Tratado *De Re Nautica*; quantos outros nós faltaõ para a construcção, aparelho, equipação, & manobração das

Embarcaçoens, modernas. Aonde acharémos latim próprio para *Alca-  
xas*, *Botálos*, *Delgados*, *Entremecbas*, *Moucarroens*, *Zoncho*, & outros  
tros infinitos termos da Carpintaria das nossas naos, muito diversas da fa-  
brica das antigas. Em varios lugares desta obra tomei o trabalho de exprimir com pe-  
riphasis, & circumloçoens latinas, os nomes Portuguezes de varias Ar-  
tes liberaes, & mechanicas, que não tem latim proprio; mas conhecendo  
por experiencia a inutilidade deste trabalho, por serem materiãs, que  
rarissimas vezes correm em discursos Latinos, resolvime a deixar o la-  
tim dellas em branco; quanto mais que muitos destes circumlo-  
quios, sobre tediosos, se fazem ridiculos, como verás no exemplo;  
que se segue.

Quero fazer em latim esta pergunta. Quanto val este estribo? Pa-  
lavra propria latina (como ja tenho dito) não a há; recorro à cir-  
cunloççam, & digo, *Quantum valet instrumentum istud ferreum; ab  
equi lateribus utrinque dependens, cui innituntur, atque insistunt equi-  
tantium pedes?* Todas as palavras deste Periphraasis, sam latinas; & esta  
definiçam, ou descripçam do estribo he de Vossio; poreo neste lugar o  
uso della he mais digno de riso, que de imitaçam.

Tornará a instar o LEITOR IMPERTINENTE, & dirá, que  
o deixar o latim em branco, he faltar à Fé publica, & ao titulo da obra,  
que diz, *Vocabulario Portuguez, & latino*.

Se eu previra, que es de raõ não contentò; nesta obra não appare-  
ceriaõ palavras, & a que falta o latim. Ainda affim; não me arrependo  
de ter feito mençam, dellas; ficava esta obra mais defectuosa dos vo-  
cabulos de duas, que de huma sò lingua. Se algumas vezes faltar o  
latim, contentate com o Portuguez; bastará para satisfazer a tua  
curiosidade, ou para aliviar a tua inscicia; melhor he teres al-  
guma noticia mais em Portuguez sem latim, do que ignorares o la-  
tim juntamente; & o Portuguez. Muittas vezes os titulos dos livros  
sam como rotolos da Botica. Nas boticas; mais abundantes de  
drogas, se acham rotolos, que prometem, o que os vasos não tem.  
Tambem há titulos, que prometem mais, do que dá o livro. No  
Calepino de outro linguas quantas palavras há sem outra noçam, que a  
do latim? A quantas outras, falta o Hebreo, ou outra lingua das que  
promete o titulo do dito livro? Nenhum Autor está obrigado a es-  
gotar a materia; de que trata; nem se deve de envergonhar, se entre  
as muitas couzas, que sabe; ignora algumas. Finalmente não é cure-  
cem toda a obra os claros, que nella se acham. Na sua Eneida deixou  
o Principe dos Poetas alguns versos imperfeitos; poderia ser mysterio  
esta

## A TODO O GENERO DE LEITORES:

esta interrupçam; haverà occasiam, em que mais diga Virgilio com hum hemystichio, do que teria ditto com hum verso inteiro:

.. Todo o Vocabulario he obra fogueira a defectuosas noticias; porque he hum aggregado dos nomes de todas as obras de Deos, & dos homés; & não hà Autor, que tudo saiba, para poder dar razam de tudo. *Non omnia novimus omnes.* Por esta mesma razam, não hà Autor mais infelice, que o de hum Vocabulario. Dos mais Autores, não se espera, se não hum certo genero de noticias; do Philosopho natural, noticias Phycas; do Jurisconsulto, noticias legaes; do Astronomo, noticias do Cco, do Geographo, noticias da terra; do Autor de hum Vocabulario com injusto rigor se pretende, que dê noticia de tudo; para faltar a ambiçam da curiosidade, milhoens de noticias não bastam; huma noticia menos, he huma intoleravel abstinencia.

Pois que, **LEITOR IMPERTINENTE**, Ainda seràs tam cruel, que me queiras obrigar a saber de tudo. Que pouco te aproveitaràm os teus rigores? Tam fora estou, de queter saber tudo, que já me dei por satisfeito com saber; que não sei nada, *Hoc unum scio, me nihil scire.* Mas tambei sei, que se me tornares a molestar, reuxotarei como mosca. Mosca he o impertinente. Por isso hum dos nomes do Demonio he Beelzebub, que (segundo a raiz Hebtea) quer dizer *Idolo das moscas.* Symbolo da impertinencia he a mosca. A quem começou de perseguir, não o larga; vai, & vem; voa, & volta; lançada de huma face; investe com outra; asoptada da boca; mette-se pelos olhos inimiga tão obstinada, como atrevida; presente, & remota; sempre expulsa, nunca desterrada; aggressora, & fugitiva: interrompe os assalros, para os multiplicar; suspende as picadas, & as renova; de toda a superficial bizarrria da naruteza, & da Arte, inevitavel estragadora; & da mais sofrida paciencia; volatil tiranna.

Isto mesmo por outros modos executa o Idolo; ou (segundo outra versam) o principe das moscas; sempre inquieto, & nocivo; sempre alerca para os ataques, porque insensivel às repulsa, seguidor das virtudes, contaminador das cõsciencias, & da paz interior da alma perturbador eterno. Até ao Rey dos Anjos se atrevo o Rey das moscas; excogitou huma treta, segundou com outra, porfiou com terceira; a primeira foi talho à abstinencia; *Dic; ut lapides isti panes fiant*; a segunda foi revez. à prudencia; *Mitte te deorsum*; a terceira foi estocada a santa pobreza. *Hec omnia tibi dabo.* Finalmente não suspendera a mosca. Infernal as suas investidas, se o Divino Senhor não exxotará com hum *Vade retro*, que poz pôr fim aos tiros de sua importuna temeridade.

## PROLOGO DO AUTOR

Para que apuras a minha paciencia; LEITOR IMPERTINENTE? em lugar de metterte nas tuas conchas, te metes, onde te não chamaõ; estranhas, o que não entendes; condenas, o que não sabes; as tuas emendas, sam nodoas, com que fujas este livro; os teus reparos sam piques, com que offendes seu Autor; mas pois não entendes a razam, deixame, & já que es mosca, môsca. Vade.

## AO LEITOR MOFINO.

**M**OFINO de mim; que cahi nas mãos de hum mofino. Vio o miseravel os dous primeiros volumes deste Vocabulario, & lançando a contra, ao que poderia custar toda a obra junta, esmoreceo com a consideraçam de mercancia tam cara. Já lá vai o tempo, em que a peço de ouro se vendiam os livros; *Theat. vit Hum.* Já se extinguiu a profapia dos que entendiam, que a verdadeira riqueza he o saber. Desta geraçam illustre, foi o Divino Platam, que ainda que mal provido dos bens da fortuna, não reparou em dar dez mil Denarios. (moeda de prara dos antigos Romanos) pellas obras de Philolao Pythagorico. Desta mesma categoria foi Aristoteles; que comprou huns poucos de livros de Speusippo Atheniense por setenta, & dous mil sestercios, (tambem moeda de prata, que naquelle tempo corria em Roma.) *Aul. Gell. lib. 3. cap. 17.*

Hoje todas as riquezas se empregam em materias oppostas ao saber, para delicias, que pervertem a razam; chove nas casas de impudicas Danaes o ouro, em crapulas, que offulcam o juizo, se esgoram Rios de prata; absorbe as perolas o luxo; estraga Rubis, & Diamantes a vaidade; finalmente, para satisfaçoens, & adornos do corpo, se desentranham os Potosis; estam as minas interditas pera ornatos do Espirito.

Se nesta Era fora o saber tam custoso, como nas primeiras idades do mundo, não me admirara tanto esta negligencia, & desprezo das letras. Alguns annos antes do Diluvio, o terceiro filo de Adam, por nome Seth, em duas columnas, que erigio, deixou gravadas, para a instrucçam da Posteridade, as noticias, que adquirira; naquelle tempo não havia outros Mestres, nem collegios; que aquelles dous estiricos padroens, dos quaes hum foi levado das agoas do Diluvio, & o outro, que era de pedra inteiriça, ficou em pé; & (segundo escreve Jozeph Hebreo). *Jozeph. Antiquit. Hebraic. lib. 2.* ainda no seu tempo se via nos campos de Syriada. Aquella columna era o unico sustento de  
coda

## A TODO O GENERO DE LEITORES:

toda a sciencia de aquella idade; de terras distantes hiam os curiosos consultar este oraculo, peregrinos discipulos de hum penedo; & posto que, com o andar do tempo, a Arte de escrever facilitou a communicacão das sciencias: expostas em folhas da palmêira, entrecascas de Arvores, laminas de chumbo, pastas de cera, pelles de Animas, sempre com trabalhosa industria se aprendiam, porque em muitos volumes se encerrava pouca doutrina, & se gastava mais tempo em desenrolar, que em ler as obras de hum Autor.

A isto se acrescenta, que a mayor parte dos doutos daquelle tempo, se fechavam com o seu saber, como fizeram Pythagoras, Socrates, & muitos Philosophos da Lacedemonia, que não quizeram divulgar seus scientificos arcanos; o que obrigou a Dion Chrysostomo, Demetrio Grego, Epirecto Stoico, Apollonio Thianco, & outros illustres varoens a correr terras, para se avistarem com os sabios seus contemporaneos, merecendo com os desconmodos da peregrinacão os progressos do seu saber.

Por isso se fez Asinio Pollio tão celebre com a fabrica, & disposicão da livraria de Roma, em que (como advertio Plinio) *Ingenia hominum rem publicam fecit Plin. lib. 25. cap. 2.* os engenhos humanos se fizeram bens publicos, & nunca como Dieta universal, se ajuntaram, aindaque auzentes, ou mortos, os mayores lectados do mundo.

Muito mayor beneficio fizeram ao Orbe litterario os inventores do papel, & da Impressam, porque com estes dous artificios não se formou huma, mas muitas, & tam abundantes livrarias, que podem faciar a mais voraz curiosidade. Hoje com estes eruditos socorros o aprender he mais divertimento, que trabalho. Para se aproveitar da sciencia dos Douros, não hã mister correr terras, nem surcar oceanos; elles mesmos com melhores letras, que dão os Banqueiros aos viandantes, andam pello mundo, & por arte Typographica multiplicados, atodem no mesmo tempo a muitas partes; nas lojas dos mercadores estam em venda, como escravos dos compradores, huns os fecham, & os tem presos; outros os correm, & os trazem nas palmas, outros os distribuem pellas estantes das livrarias, aonde juntos, & divididos, dizem sem altercaçam o seu parecer, & com inalteravel firmeza sempre dizem o mesmo.

Quando pellas escrituras dos Amanuenses se publicavam obras de engenho, gota a gota destillava das pennas o precioso antidoto da ignorancia; mas agora, que de hum jacto se tiram no prelo folhas inteiras,

P R O L O G O D O A U T O R.

ras, repentinamente douras, brotam em cachoens as fontes da sabedoria, & com perennes affluencias a sede de saber se a paga.

Para te fazerés capaz desta verdade, LEITOR MOFINO, há de advertir, que nos livros, quando se compram, se paga só o que se vê, & o que se toca. Paga-se o papel, paga-se a letra, paga-se o trabalho dos artífices, & o uso, ou gasto da Emprêza. Mas nesta mesma compra o melhor, & o mais precioso, a saber, o que se não vê, & só se entende, o que se não toca com as mãos, & só com o juizo se alcança, nunca se paga.

Partos do entendimento, não se podem pegar; são emanações de huma potencia espiritual, superior a tudo, o que há de material no mundo. Segundo a moral Theologia, o comprar, ou vender cousa espiritual, he pecado; porque o espiritual, em quanto espiritual, não tem preço material equivalente. Argumento pois do espiritual da graça para o espiritual da natureza, com a devida distincção, e reverencia seria huma especie de symonia querer pagar com dinheiro obras de engenho; porque são produções, com que pela sua natural nobreza não tem equivalencias, os mayores tesouros do mundo.

Supposto isto na compra dos livros huma coisa se compra, outra não compra-se o material do livro; porque para esta materialidade pode haver equivalencia material; mas não se compra o espirital; o engenhoso, o judicioso, o sentencioso, o doutrinal, o scientifico, o discreto; porque para espirital riqueza não há opulencia material equivalente. De sorte, que comprar hum livro, he comprar; he dar dinheiro por huma cousa; & não dar nada por outra; ou (segundo a phrase do Propheta Isaias cap. 55. (he comprar sem dinheiro; *Venite, emite absque argento.* Vinde, comprai sem dinheiro. Para quem compra livros não tem este modo de fallar implicancia; porque com o seu dinheiro só paga o comprador o material do livro; o formal d'elle, que he a sciencia, a discriçam, dá-se de graça, que nenhuma somma de dinheiro se pode pôr em paralelo com huma dragma de entendimento. Aquelles generosos Mecenas, que por humas profas, ou por huns versos mandavam distribuir tesouros, na minha opiniam, pretenderam premiar os Autores, quizeram acreditar o seu proprio juizo com a estimam; que fizeram das obras de engenho.

Nenhuma destas razoes te abala, LEITOR MOFINO, porque mais estimas hum golpe de dinheiro, que toda a discriçam do Parnaso. Não me tens turgento de querer seguir o exemplo daquelle Principe Toscano, que desejava ter noticia de tantos livros, que para os comprar

## A TODO O GENERO E LEITORES

praz todos, se visse obrigado a empenhar a melhor joya da sua coroa, nem tao pouco estã com disposiçã para admirar aquelle cavalheiro. Eadesco, que comprando huma livraria, & dandolhe o livreiro tempo para a paga, naõ accitou o prazo, dizendo, que mercancias destinadas para commodos, & ornatos do corpo, honradamente se podiaõ tomar fiadas, mas que livros, preciossimos ornamentos, & entetimentos do Espirito se haviam de pagar de contado.

A mim estas razoes, & exemplos me obrigarã a preferir livros a tudo, o que o mundo estima; & para naõ ser inutil ao publico esta minha curiosidade, procurei redizur a esta obra todos os livros, que me vieram às maõs, Latinos, Gregos, Hebraicos, Portuguezes, Castelhanos, Francezes, Italianos, &c. Para a execuçã desta laboriosissima empreza, *Quæ totum hominem desiderat*, fui precisado a tirarme da predica, & renunciar os emulmentos della; que pella continuacã de muitos annos impottariam a estas horas muitos mil cruzados. De todo este lucro cessante & danõ emergente naõ fiz caso; naõ atentei às advertencias das amigos, que duvidosos da possibilidade do successo, me aconselharam, que fizesse deste parto hum aborto, naõ me desanimarã as contrariiedades dos Emulos, que com indiscretas criticas procuravam escurecer a obra antes de sahida a luz. Como eu naõ levava outro fim, que a gloria de Deus, & a utilidade publica, todos os obstaculos me pareciaõ chimeras, & espantalhos de possilantimes. Resolvi-me a passar a França, para na Metropoli de aquelle Reio fazer mais exacta, ou mais celebre a impressã do Vocabulario. Para ensayo da empreza, entreguei ao Director da Impressã Real do Luvre alguns sermoens meus manuscritos, ptegados na Corte de Portugal; que formãram o terceiro Volume das minhas primicias Evangelicas. Mas brevemente me desenganou a experiencia: porque da officina do Impressor sahiã as provas com tam grande numero de erratas, que naõ cabiaõ nas margens as emendas.

A razã desta defordeim he, que nas officinas Typographicas official; a que chamaõ *Compositor*, he o que com original diante dos olhos, tira successivamente as letras, & as arruma para compor as palavras; & quando naõ sabe a lingoagem do papel, que tem diante de si, a cada passo toma humas letras por outras, & trocandose com este desacerto as palavras, se embaraça, & confunde o sentido. Verdade he, qua ditta officina havia Compositores, que sem saberem Latin, nem Grego, nem Hebraico, naõ deixavam de compor correctamente os papeis, que lhe entregavam nos ditos idiomas; porẽm (segundo elles

elles (mesmos affirmavam) atinavam com as letras pello ufo dellas, & a pratica tinha lugar de sciencia. *mas a falta de Compositores praticos na lingua de papeis Portuguezes; se acrescentavam outras dificuldades, a saber; o custoso transporte da obra; depois de impressa, perigos do mar, insultos de Piratas; ou inimigos, & outros muitos inconvenientes; que deixo em silencio.* Com este delengano da impressam dos meus papeis em Paris, tratei de enfiar a vela; & por me a caminho para Portugal com esperanca de melhor successo. Poucos mezes depois da minha chegada a esta Corte; a politica das guertas da Europa, metteo a Coroa de Portugal, na liga contra Franca; valeo-se desta revoluçam a sagacidade dos meus Emullos. Excogitaram razoes para provar, que o meu regresso a Portugal fora mysterio, para me fazerem, suspeito; fizeram-me Estadista; acharam-me talentos, para me acharem perfidias; creceo com a suspeitam a calumnia; alguns dispendios no meu trato; ajudados da caridade alheia; foram reputados liberalidades de hum Monarcha em premio da minha agencia; forjou a impostura deliros; cuja execuçam era em si moralmente impossivel, mas facil; & provavel para a credulidade dos necios. No meyo das tormentas de huma infelice innocencia, pouco faltou, que não cahisse em mim o rayo exterminador da nação Franzeza; não me valia o ser Inglaterra minha patria; & a lingua Inglesza minha lingua materna. Parecia a muitos, que he incomparivel coraçao Portuguez com lingua Franzeza. *A este excesso chegou a emulaçao; não achando na minha fidelidade peccados de obras, pegou-se às palavras; & por não serem Portuguezas, as fiz criminosas.* Graças a Deos, que segundo o sistema dos negocios da Europa; não quebrará Portugal com a Grecia; que em occasiam de guerra com os Gregos; muito dano me poderia fazer a pouca noticia, que tenho da sua lingua. Nesta materia não digo mais, porque não he este lugar para apologericos despiques. Mas he preciso, que diga, que para me livrar de populares insultos, fui obrigado a buscar o Real, & Religioso asylo de Alcobaça. El-Rey D. Pedro segundo, meu suspirado senhor, foi servido honrar com sua soberana recommendaçao o meu retiro; por ordem deste Senhor, o Reverendissimo Padre Fr. Pedro de Lancastro, que entam era Geral; & como Esmoler, mór assistia em Lisboa, & hoje he dignissimo Bispo de Elvas, escreveu a estes padres; que me dessem bom trato; quanto mais, que Sua Magestade não tinha do meu procedimento queixa alguma. Para a caridade, & correzania destes Santos Religiosos não era necessario este estimulo;



## A TODO O GENERO DE LEITORES.

de sua ingenita bondade recebi singularíssimos favores, & com singularíssimo contentamento fui seu hospede mais de tres annos; neste intervallo tive tempo, para retocar toda a obra; retardouse a impressão; mas com proveito; porque este genero de obras, quanto mais se dilata, mais se augmenta, & aperfeiçoa.

Se fora o LEITOR tão discreto como MOFINO; desta dilação tomára motivo para mais estimar a obra. Nenhuma cousa merece mayor estimação, que a que tem custado muito tempo; porque o tempo he a mais preciosa cousa do mundo. Ao homem dalhe Deos muita terra, para a lavoura; muito mar, para o commercio; muita luz, para a vista; muita flor, para o olfacto; muita fruta, para o gosto; mas o tempo não no lo dá Deos, senão por successivos instantes; nunca logramos dous instantes juntos; o instante passado já lá vai; o instante futuro ainda não existe; entre o passado, & o futuro, a penas subsiste o momento presente.

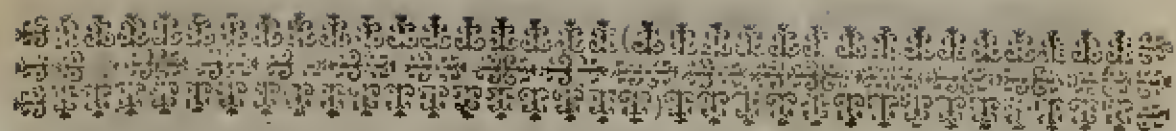
A razam moral desta tam moderada, & miuda repartição, he, que não tem a natureza cousa mais preciosa, que o tempo. Com o tempo, madurecê no campo as searas, & se cozê os metaes nas minas; tras o tépo todas as galas da primavera; fazona o tempo todos os sabores do outono; em breves horas se ganhão victorias, com que se fundam Reinos, & Imperios; & com hum instante bem gastado se compra a Eternidade. A este proposito, discretamente dizia aquelle antigo, que não há, nem pode haver homem mais prodigo, que o ocioso; porque o não aproveitarse do tempo he desperdiçar o mayor tesouro.

LEITOR MOFINO, não me canço em fazerte a enumeraçam dos dias, & horas, que gastei na composicam deste Voculario; sò digo, que trabalhei nesta obra mais de trinta annos. Duas vezes escrevi de minha terra os oito volumes, que vão sahindo à luz, & outras duas vezes foram os ditos volumes tresladados, & postos em limpo por diversos Escreventes. Nestas poucas folhas offereço ao publico para a intelligência, propriedade, & uso das palavras Portuguezas, & Iatinas a substancia de mais de dois mil volumes. Aos curiosos poupa esta obra o galto de huma grande livraria; & ainda que tivesse cada particular todos os livros, que revolvi, & Autotes, que consultei para o intento, todas estas noticias estariam espalhadas sem ordem, nem distincam entre differentes assumptos, e materias; quando pello contrario, nesta obra, como num campo, em que se faz alardo geral de hum Exercito, todas as palavras em fileiras, ou filas estam por sua ordem Alphabérica continuamente expostas à curiosidade dos Leitores.

## PROLOGO DO AUTOR

Parece, que com estas razoes tenho provado, que para servir a Republica das letras, não poupei, nem trabalho, nem dinheiro; & o que mais he, do trabalho, que tomei, & do dinheiro, que gastei, não espero premio algum; porque como as boas lerras se chamam, & sam., *Artes Liberaes*, tudo nellas ( para amofinar moftinos ) deve ser liberalidade, desenteresse, e grandeza.





# CATALOGO

ALPHABETICO, TOPOGRAPHICO, E CHRONOLOGICO  
DOS AVTORES PORTVGVEZES,  
CITADOS PELLA MAYOR PARTE NESTA OBRA.



As palavras não significam por sua natureza, mas por instituição dos homens; & cada Nação, assim barbara, como polida, den principio, & sentido ás palavras, de que usa. Daqui nasce, que não temos outra prova da propriedade das palavras, que o uso dellas; & deste uso não há evidencia mais certa, & permanente, que a que nos fica nas obras dos Autores, ou manuscritas, ou impressas.

Supposto isto, para a ampliação, & cabal perfeição de huma lingua, seria preciso, que toda a pessoa capaz para compor, deixasse na Arte, ou sciencia da sua profissão alguma obra ao Publico, no que hoje com utilissima curiosidade se exercitam os Francezes; & com tão felice successo, que quasi cada Arte, & profissão tem no idioma Francez seu Vocabulario distincto.

Neste particular, com grande detrimento do Orbe litterario, faltarão os Antigos Romanos, porque excepto na Arte Oratoria, Historica, ou poetica, em que com admiravel primor apuraram a penna Cicero, Quintiliano, Julio Cesar, Suetonio, Tacito, Virgilio, Ovidio, & alguns outros no renado dos doze Cesares, em que floreceo a Latiniade; nas Artes Liberaes, & Mechanicas, a penas temos dois, ou tres Autores, que para a pureza da Lingoa Latina nos possam servir de modelo.

Na Architectura só temos a Vitruvio, na Agricultura a Columella, Varro, & Catão, na Medicina a Cornelio Celso, & se não tiveramos a Historia natural de Plinio, ficaria a Lingoa Latina muda no meyo das maravilhas da natureza. Em todas as mais materias temos poucos, ou nenhuns Autores Latinos; ou porque as ignoraram, ou porque não deixaram memorias dellas; & os que escreverão depois da corrupção da Latiniade, foram obrigados a suprir com Periphrasis, ou com termos inventados, a falta das palavras proprias; & finalmente depois de tantos seculos, que a Lingoa Latina he lingua morta, com a invenção de novas Artes, engenhos, & instrumentos, todos os dias se vai descobrindo mais a sua pobreza.

Peilo contrario a Lingoa Portugueza, como lingua viva, sempre se vai enriquecendo, & já he tão abundante, & opulenta, que em todas as materias tem ricos termos. Era antigamente a Lingoa Portugueza tam pobre, como o foram todas as mais linguas nos seus principios; só nas folhas de alguns livros Historicos, ou Predicativos sahia singelamente á luz; mas com as obras de muitos Autores teve successivamente tão preciosos ornatos, qua não tem, que envejar ás mais elegantes Linguas da Europa o seu luzimento.

De todos os Autores Portuguezes, que me vierão á mão, fiz este catalogo, não só, para seu credito delles, mas para autoridade deste Vocabulario, porque rara he a palavra, menos vulgarmente usada, ou termo scientifico, & extraordinario, que não venha autorizada com algum exemplo, & juntamente com a citação.

## CATALOGO DOS AUTORES PORTUGUEZES,

çam da pagina no livro do Autor allegado. Até das palavras, mais vulgares, muitas vezes trago exemplos, para que conste do sentido, em que foram usadas; & não he superflua esta curiosa particularidade, porque sobre o significado de termos corriqueiros, & chulos, muitas vezes se levantão controvérsias, que só com o exemplo de algum Autor se decidem.

Para hum Diccionario, como este, composto por hum estrangeiro, não era precisa menos ampla, & autentica abonação, que esta de alguns trezentos Autores, promiscuamente citados ao pé de cada dicção, segundo o lugar, que nesta obra lhe cabe.

Mas quem me quizer fazer justiça, louvará o trabalho, com que de Autores Portuguezes escolhi hum tão grande numero de palavras, que com ellas cheguei a compor hum Vocabulario, tão copioso, como os mais amplos, que novamente sahiram da Academia Real de França, & da Academia da Crusca, em Italia.

A vista destes volumes, (aos quaes com o tempo se poderã acrecentar outros,) que dirã certos Estrangeiros, os quaes publicavão pella Europa, que alinguoa Portugueza he hum idioma pobre, ineulto, barbaro, & casualmente formado de varios fragmentos da Lingoa Mourisca, & Castelhana? Confesso, que despois de ajuntar os materiaes para esta obra, eu mesmo fiquei admirado, & juntamente opprimido da multidam dos vocabulos, que achei nos Autores antigos; & modernos.

Não pretendo, que os dittos Autores sejam todos igualmente de boa nota; só digo, que as palavras, que delles tirei, me pareceram dignas de alguma noticia, ou por antiquadas, & desusadas; ou por escuras, & Grego-Latinas; ou por peregrinas, & muito cultas: de todas ellas era necessaria alguma declaração; das antiquadas, & desusadas, para a intelligencia de Escrituras, & livros antigos; das escuras, & Grego-Latinas, para o entendimento de Autores peritos na Arte, ou sciencia, em que escrevem; & das peregrinas, & muito cultas, para a imitação, & uso dellas no estilo levantado, poético, ou Oratorio.

Aos que condenarem a confiança, com que allego com toda a casta de Autores, respondo, que me aproveitei de todos, porque nas materias da sua profissam, cada hum delles he Texto. Em Cirurgia, & Medicina tão propriamente fallam Antonio da Cruz na sua Recopilação, & o Doutor João Curvo na sua Polyantha, como João de Barros na Historia, & o P.<sup>o</sup> Antonio Vieira na Predica; & a seu tempo, & lugar tanto caso fiz de algumas expressões de Antonio Gaiyam na sua Alveitaria, & de Manoel Leitam na sua Practica de Barbeiros, como das Phrases, & elegancias de Jacinta Freire, & das metaphoras, & Paronomasias do Bispo do Porto D. Fernando Correa de Lacerda.

Tambem não fiz escrúpulo de allegar com alguns Autores, que com algumas palavras offendem a pureza da Lingoa Portugueza; porque nestes taes achei outros termos, & vocabulos, muito proprios. Assim como não há Autor ruim bom, em que não haja, que condenar; assim não há tão mau Autor, em que se não ache, que louvar. De hums, & outros he necessario colher, o que tem de melhor. Muito devemos á fineza, dos que se cançaram, para nos instruirem, ainda despois de mortos. Não he razam, que desprezemos a sua pratica, ainda que menos á moda. Para a Posteridade mais aproveita a liyanza de quem escreve, ainda que sem muito alinhado, do que a desconfiança de hums Criticos, que oppilados da sua sempre abatada erudição, nem bem, nem mal escreveram.

A boa locução he como o bom parecer; este com o tempo passa, & só nos retratos vive; & daquella só os livros sam os retratos, em que permanece. Por isso neste Catalogo não há lugar, para os que fallam bem, & não compoem. Fal-  
lar

## CITADOS PELLA MAYOR PARTE NESTA OBRA.

lar bens, & não compor, he apregoar virtudes, & faltar de boas obras. A ecle-  
quencia ceteril he huma pompa honora, que desvanece com o ar, que a for-  
ma; & muitas vezes a brevidade do seu ser, não deixa ver a sua deformidade.  
Receza o juizo dos olhos huma fermosura fugitiva, & huma loquacidade transi-  
toria teme a censura dos juizos. O valor da discriçã cillã em esperar a pé que-  
do pellos insultos da Critica. Os caracteres impressos, ajuntados em palavras, &  
estendidos em regras, sam esquadroens em ordenança, sempre promptos a dar  
batalha; aindaque se percaim, não ficam descompaños. Saber, & não sair a  
campo, he trata de ignorancia, que antes da peleja, busca a retirada. Quan-  
tos com o medo de se fazerem reos; não querem ser Autores? Muy discretos  
nas praticas, & eternamente mudos nas folhas. Nenhum proveito tiraram os  
Vindouros destes vãos ostentadores, de palavras; a ouvidos, parece, que hã  
de caugar os prelos das mais laboriosas officinas, & em toda a Republica das  
letras, a penas se acharã, do feitió d'elles, hum soneto. Vamos aos nossos  
Autores, & em aggtadecimento do seu trabalho, renovemos neste catalogo a sua  
memoria.

Os titulos deste catalogo sam tres, por tres razoes. He Alphanetico, To-  
pographico, & Chronologico. *Alphanetico*, pella disposiçã dos Autores pel-  
los seus nomes proprios, segundo a ordem das suas letras iniciais; *Topogra-  
phico*, com a declaraçã da Cidade, & officina, em que o livro foi impresso;  
& *Chronologico*, pella noticia do Anno, em que sahio a luz. Destes tres titu-  
las naceem tres utilidades; a saber, o conhecimento do Autor, da ediçã, & do  
tempo, em que foi impressa a obra. Todas as vezes, que se achar *in fol.* en-  
tenderichã, que o livro he de folha. Os mais, que não tem este sinal sam *in*  
*4.* ou *in 8.* ou *in 12.* &c. A este catalogo se seguirã outros tres; o primeiro  
de alguns Autores Portuguezes, de cujas obras, aindaque sã manuscritas, me  
vali neste Vocabulário; o segundo dos livros, dos quaes o Author se dissimu-  
la, ou se ignora; & o terceiro das materias tratadas por Autores Portu-  
guezes.

### AFFONSO DA CRUZ.

Espelho de Religiosos. *Lisboa, na of-  
ficina de Pedro Craesbeck. No anno 1622.*  
2. Tom. in 4.

### AFFONSO DE ALBUQUERQUE.

Comentarios do Grande Affonso  
de Albuquerque, Capitão General da In-  
dia. *Lisboa, por João de Barreira. Anno*  
*1576. in fol.*

### AFFONSO DE MIRANDA.

Dialogo da perfeiçã, & partes do  
bom Medico. *Lisboa, por João Alvares.*  
*Anno 1562.*

### AFFONSO GUERREIRO.

As festas, que se fizeram na Cidade  
de Lisboa, na entrada de Felipe 1.  
*Lisboa, por Franco Correa. Anno de*  
*1581.*

### AGOSTINHO BARBOSA.

Diccionario Lusitano Latino, *Bra-*  
*Tom. 1.*

*ga. na officina de Fructuoso Lourenço de*  
*Basto, Anno de 1611. in fol.*

### AGOSTINHO DE GAVI.

Historia do famoso cerco, que o  
Xarife poz á fortaleza de Maçagão.  
*Lisboa, por Vicente Alvares. Anno de*  
*1607.*

### AGOSTINHO DE MENDONÇA.

Cerco de Maçagam. *Lisboa, Anno*  
*1607.*

### FR. AGOSTINHO DE SANTA Maria.

Santuario Mariano, & Historia das  
Imagens milagrosas de Nossa Senhora,  
& das milagrosamente apparecidas, &c.  
*Lisboa, na officina de Antonio Pedrojo.*  
*Galião, Anno de 1707.*

### ALEIXO DE MENEZES.

ALON:

## CATALOGO DOS AUTORES PORTUGUEZES,

- ALONSO DE ALCALA, Y HERRERA  
 Jardin Anagrammatico. Lisboa, na  
 officina Craesbeckiana. Anno 1654.
- ALVARO FERREIRA DE VERA.  
 Orthographia Portugueza, com hum  
 Tratado da Memoria Artificial, & ou-  
 tro da semelhança das Linguas Portu-  
 gueza, & Latina. Lisboa, por Matthews  
 Rodrigues Anno 1631.
- Fr. ALVARO LEITAM,  
 Dominicco.  
 Tardes das Domingas da Quaresma;  
 Lisboa por João da Costa. Anno 1670.
- ALVARO LOEO,  
 Da Companhia.  
 Martyrologio Romano. Coimbra.  
 Anno 1691.
- Historia da Provincia de Portugal da  
 Companhia.  
 Entrada das Religioens do Reino de  
 Portugal.
- AMADOR ARRAES.  
 Dialogos moraes. Coimbra. Anno 1589.
- AMADOR RABELLO.  
 Alguns capitulos tirados das cartas  
 da India, China. &c. Lisboa. Anno 1588.
- Vida del Rey D. Sebastião.
- ANDRÉ DE AVELLAR.  
 Chronographia, ou Repertorio dos  
 tempos. Lisboa, por Jorge Rodrigues.  
 Anno 1602.
- ANDRE NUNES DA SILVA.  
 Hecatonbe (qera, ou sacrificio de cem  
 victimas, em cem sonetos, em que se con-  
 tem as principaes accoens de S. Caic-  
 rano. Lisboa, por Miguel Deslandes. An-  
 no de 1686.
- ANDRE RODRIGUES DE MATOS.  
 Jernsalem libertada. Poema Heroico,  
 Tradueçam de Torquato Tasso. Lisboa,  
 por Miguel Deslandes. Anno 1682.
- Dialogo Funebre; na morte da In-  
 fanta de Portugal. Lisboa. Anno 1690.
- D. ANTONIO ALVARES DA CNNHA  
 Escola das verdades. Traducção do  
 P. Luis Juglaris, da Companhia de Jesus.  
 Lisboa, por Antonio Craesbeck de Mello.  
 Anno 1671.
- Applausos Academicos, & Relaçam  
 do feliz successo da victoria do Amcizi-
- al. Amsterdão, em casa de Jacob Valsvel-  
 sem. Anno 1673.
- ANTONIO ALVARES SOARES.  
 Rimas. Lisboa. Anno 1628.
- ANTONIO BAULAR.  
 Defensa Evangelica do Parentesco  
 De Santiago com Christo. Coimbra. An-  
 no 1631.
- ANTONIO BRANDAM.  
 Tercera parte da Monarchia Lusita-  
 na. Lisboa. Anno 1631. in Fol.
- Quarta parte da mesma Historia.
- ANTONIO CARVALHO.  
 Discurso sobre, se convem, que os Pre-  
 gadores reprehendam os Princepes, &  
 Ministros. Lisboa. Anno 1627.
- ANTONIO CARVALHO DA COSTA.  
 Via Astronomica. 1. parte. Lisboa,  
 por Francisco Villela. Anno 1676. in 4.
- Via Astronomica. 2. parte. Lisboa,  
 por Antonio Crasbeck de Mello. Anno  
 1677.
- Tratado compendiozo da fabrica, &  
 uso dos Relogios do Sol. Lisboa, por An-  
 tonio Crasbeck. Anno 1678.
- Corographia; & Topographia Portu-  
 gueza: Tom. 1. & 2. impressos em Lisboa,  
 na officina de Valentim da Costa Destan-  
 des. Anno 1706. & 1708.
- ANTONIO CARVALHO DE  
 Perada.  
 Justificaçam dos Portuguezes sobre  
 a açam de libertarem o seu Reino da  
 obediencia de Castella. Lisboa, por Pau-  
 lo Crasbeck. Anno 1643.
- Arte de Reinar: Bucellas, por Paulo  
 Crasbeck. Anno 1643. in Fol.
- ANTONIO CERAIVA.  
 Historia das conquistas dos Portugue-  
 zes na costa de Africa.
- ANTONIO CORREA.  
 Fama posthuma do veneravel Padre  
 Fr. Antonio da Conceição.
- ANTONIO DA CRUZ.  
 Recopilacãm de Cirurgia. Lisboa,  
 por Henrique Valente de Oliveyra. Anno  
 1661. in 4.
- ANTONIO DA NATIVIDADE.  
 Meritos de coroas de S. Agostinho.  
 Lis-

CITADOS PELLA MAYOR PARTE NESTA OBRA.

Lisboa, por Henrique Valente. Anno 1663. in Fol.

O Ven. Fr. ANTONIO DAS CHAGAS.

Cartas Espirituaes. Primeira, & segunda parte. Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1690. in 4.

Obras Espirituaes. Primeira, & segunda parte. Lisboa, por Miguel Deslandes, Anno 1688.

ANTONIO DA PURIFICAC, AM.

Chronica dos Eremitas de S. Agostinho, 1. parte. Lisboa, por Miguel da Silva. Anno 1642. in Fol.

Segunda parte da dita chronica, tambem in fol. por Diogo Lopes Rosa. Anno 1656.

ANTONIO. DE ANDRADA.

Novo descobrimento do Grão Catayo. Lisboa, por Matheus Pinheiro. Anno 1626.

ANTONIO DE CASTILHO.

Commentarios do cerco de Goa, & de Chaul. Lisboa. Anno 1573.

ANTONIO DE FREITES.

Primores Politicos. Lisboa, por Manoel da Silva. Anno 1641.

ANTONIO DE GOVEA.

Relaçam, em que se tratão as guerras, & grandes victorias, que alcançou o Grande Rey da Persia Xaabbas do grão Turco Mahometo, & seu filho Amete. Lisboa, por Pedro Craesbeck. Anno 1611.

Jornada do Arcebispo de Goa D. Fr. Aleixo de Meneses. Coimbra. Anno 1606. in Fol.

ANTONIO DELICADO.

Adagios Portuguezes, reduzidos a lugares communs. Lisboa, por Domingos Lopei Rosa. Anno de 1651.

ANTONIO DE MARI'S CARNEIRO.

Regimento dos Pilotos, & Roteiro das Navegaçoens da India Oriental. Lisboa, por Lourenço de Auveret. Anno 1642.

ANTONIO DE NAXARA.

Navegação especulativa, & pratica. Lisboa. Anno 1628.

Summa Astrologica. Lisboa. Anno 1632.

ANTONIO DE PORTALEGRE.

Paixão de Christo metrificada. Coimbra. Anno 1581.

O P. ANTONIO DE SAA,  
da Companhia.

Sermão da Cruz. Coimbra. Anno 1673.

Sermão da Quinta Domingo da Quaresma. Coimbra. Anno 1675.

Sermão da primeira sexta feira da Quaresma. Lisboa. Anno 1674.

Sermão dos Passos. Coimbra. Anno 1689.

Sermão da Conceição. Lisboa. Anno 1675.

Sermão de S. Thomè. Coimbra. Anno 1686.

Sermão nos Annos del Rey D. Affonso 6.

ANTONIO DE S. AGOSTINHO.

Relação de como os Franciscanos restaurarão os lugares Santos. Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1691.

ANTONIO DE S. BERNARDINO.

Caminho do Ceo descuberto aos Viadores da terra. Londres. Anno 1665.

ANTONIO DE SETUVAL.

Coroa de doze estrellas da Virgem Senhora Nossa. Lisboa. Anno 1622.

ANTONIO DE SOUSA, DE MACEDO

Dominio sobre a fortuna, & tribunal da razão. Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1682.

Armonia Politica dos documentos divinos, com as conveniencias de Estado. Na Haya do Conde em Hollanda, por Samuel Bro. Anno 1651.

Eva, & Ave, ou o Mundo cahido em Eva, & levantado em Ave. Lisboa, a despeza de Antonio Craesbeck. Anno 1676.

Panegirico sobre o milagroso successo, com que Dcos livrou a el Rey D. João 4. Lisboa, por Paulo Craesbeck. Anno 1647.

ANTONIO DE VASCONCELLOS.

Tratado do Anjo da Guarda. 2. Volume. in 4. o primeiro vol. em Evora, por Francisco Simoens. Anno 1621. o 2. vol. em Lisboa, por Pedro Craesbeck. Anno 1622.

## CATALOGO DOS AUTORES PORTUGUEZES,

- ANTONIO DE VILLASEOAS,  
& Sampayo.  
Nobiliarchia Portugueza. Tratado da Nobreza hereditaria, & politica. *Lisboa, por Fr. meisco Villelo. Anno 1676.*
- ANTONIO FEO.  
Sermoens de Maria Santissima. *Lisboa. Anno 1615. in fol.*  
Tratados das Festas, & Vidas dos Santos. *Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno 1612. & 1615. in fol.*  
Tratados Quatragessimacs. *Lisboa, por Jerge Rodrigues. Anno. 1612. in fol.*
- ANTONIO FERNANDES.  
Arte de Musica de canto de organ, & canto chão, & proporçoes da Música, divididas harmonicamente. *Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno 1626.*
- ANTONIO FERREIRA.  
Poemas Lusitanos. *Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno. 1598.*
- ANTONIO FIALHO FERREIRA.  
Relaçam da sua viagem, que fez a Macão. *Lisboa, por Domingos Lopes. Anno 1643.*
- ANTONIO FRANCISCO CARDIM.  
Relaçam da gloriosa morte de quatro Embaxadores de Macão. *Lisboa, por Lourenço de Anderes. Anno 1643.*
- ANTONIO FREIRE.  
Primor, & honra da Vida Soldadesca no Estado da India. *Lisboa. Anno 1630.*
- ANTONIO GALVAM.  
Tratado dos caminhos por onde costuma vir a especiaria da India. *Anno 1562.*
- ANTONIO GALVAM DE ANDRADA  
Arte de Cavallaria de Gineta, & Estardiora, bom primor de ferrar, & Alveitaria. *Lisboa, por João da Costa. Anno 1678. in fol.*
- ANTONIO GOMES DE OLIVEIRA.  
Poetas varias. *Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno 1617.*
- ANTONIO LEITE.  
Historia da appareçam, & milagres de Nossa Senhora da Lapa. *Coimbra. Anno 1639.*
- ANTONIO LOPES CABRAL.  
Paucaupia, ou capella florida, tecida em
18. Sermoens. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1694.*
- ANTONIO PEREIRA REGO.  
Instrucçam da Cavallaria de Breda, com hum Tratado de Alveitaria. *Coimbra. Na officina de João Antunes. Anno 1693.*
- ANTONIO PINTO PEREIRA.  
Historia da India do governo de D. Luis de Attaide. *Coimbra, por Nicoláo Carvalho. Anno 1613. in fol.*
- ANTONIO ROSADO.  
Tratados em louvor do Rosario. *Lisboa. Anno 1622.*
- ANTONIO TEIXEIRA.  
Epirome das noticias Astrologicas para a Medicina. *Lisboa, por João da Costa. Anno 1670.*
- ANTONIO TENREIRO.  
Itinerario da India a Portugal por terra. *Coimbra, Anno 1565.*
- ANTONIO VELLOSO DE LYRA.  
Espelho de Lusitanos, no cristal do Psalmo 43: cuja vista em Summa representa a tres Estados deste reino; o primeiro desde seus principios até El Rey D. João o 3. O segundo El Rey D. Sebastian com o governo Castelhano; o terceiro a aclamaçam, & restauraçam de Portugal. *Lisboa, por Paulo Craesbec. Anno 1642.*
- O P. ANTONIO VIEIRA;  
da Companhia,  
Sermoens. Tom. 1. *Lisboa, por João da Costa. Anno 1679.*  
Tom. 2. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1682.*  
Tom. 3. *Ibidem. Anno 1683.*  
Tom. 4. *Ibidem. Anno 1685.*  
Tom. 5. *Ibidem. Anno 1686.*  
Tom. 6. *Ibidem. Anno 1688.*  
Tom. 7. *Ibidem. Anno 1689.*  
Tom. 8. *Ibidem. Anno 1690.*  
Tom. 9. *Ibidem. Anno 1692.*  
Tom. 10. *Ibidem. Anno 1694.*  
Tom. 11. *Ibidem. Anno 1696.*  
Tom. 12. *Ibidem.*  
Palavra de Deos, empenhada, & desempenhada, &c. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno. 1690.*



CITADOS PELLA MAYOR PARTE NESTA OBRA.

AYRES VARELLA.

Sucessos das fronteiras no anno de 41. Lisboa, por Domingos Lopes. Anno 1642.

BALTHAZAR PAES.

Sermoes da Quaresma. Lisboa. Anno 1620. & 1633. 2. volumes.

Sermoes da Semana Santa. 2. volumes.

O P. BALTHAZAR TELLES, da Companhia.

Chronicas da Companhia de Jesus da Provincia de Portugal. Anno 1645. 48. 60. 2. vol. in fol.

Historia Geral da Ethiopia Atr. Coimbra, por Manoel Dias. Anno 1660. in fol.

BELCHIOR DE S. ANNA.

Chronica dos Carmelitas descalços de Portugal. Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira. Anno 1657. in fol.

O P. BENTO PEREIRA, da Companhia.

Thezouro da lingua Portugueza. Lisboa.

Regras gerais da melhor Orthographia. Lisboa, por Domingos Carneiro. Anno 1666.

BENTO TEIXEIRA FEO.

Naufragio da Nao Sacramento, & N. Senhora da Aralaya. Lisboa, na officina Craesbeckiana. Anno 1650.

BERNARDINO DA SILVA.

Defensa da Monarchia Lusitana. Coimbra. Anno 1620.

BERNARDINO DE S. ANTONIO.

Vida do servo de Deos Fr. Simão da Rocha. Lisboa, por Pedro Craesbec.

Fr. BERNADO DE BRITO, Relig. de S. Bernardo.

Monarchia Lusitana. 1. parte. Alcobaca. Anno 1597. in fol.

Monarch. Lusitana. 2. parte. Lisboa. Anno 1609. in fol.

Chronica de Cister. Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno 1602.

Elogios dos Reys de Portugal. Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno 1602.

O P. BERTOLAMEU DE QUENTAL.

Meditaçoens da Sacratissima morte,

& paixam de Christo Senhor Nosso. Lisboa, por Antonio Rodrigues. Anno 1675.

Meditaçoens da Infancia de Christo até os trinta annos de sua idade. Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1682.

BERTOLAMEU GUERREIRO.

Jornada dos Vassallos de Portugal, para restaurar a Bahia. Lisboa, por Matthews Pinheiro. Anno 1625.

Recuperaçam da Bahia. Lisboa, por Matthews Pinheiro. Anno 1625.

BERTOLAMEU PACHAM.

Fabula dos Planetas, moralizada com varia doutrina politica, Ethica, & Economica. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa. Anno 1643.

D. CRISTOVAM DE ALMEIDA,

Bispo de Miranda.

Sermoes varios. 1. parte. Lisboa, por João Galvam. Anno 1681.

2. parte. Lisboa. Anno 1680.

3. parte. Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1680.

CHRISTOVAM DE LISBOA.

Sauoral de varios Sermoes, Lisboa. Anno 1638.

Jarani da Escritura. Lisboa, por Pedro Craesbec.

Fr. CHRISTOVAM OSORIO.

Pancarpia dos varoens Illustres da Santissima Trindade. Lisboa, na officina de Pedro Craesbec. 1628.

CHRISTOVAM RODRIGUES DE Oliveira.

Summario de algumas noticias de Lisboa.

DAMIAM DE GOES.

Chronica del Rey D. Manoel. Lisboa, Anno 1566. & 1519. in fol. por Antonio Alvares.

Chronica do Principe D. João, que foi destes reinos segundo de nome. Lisboa, por Francisco Correa. Anno 1567. in fol.

D. DIOGO DA ANNUNCIACAM, Arcebispo de Cranganor.

Trofeo Evangelico, exposto em Sermoes Historicos, Moraes, & Panegyricos. Lisboa, na officina de Miguel Deslandes. Anno 1685.

2. parte,

## CATALOGO DOS AUTORES PORTUGUEZES

2. parte. *Lisboa, Anno 1699.*  
 3. parte. *Lisboa, Anno 1699.*
- DIOGO BERNARDES.**  
 Flores do Lima. *Lisboa, Anno 1597.*  
 Varias rimas. *Lisboa, Anno 1616.*  
 Rimas Portuguezas, & Castellhanas. *Lisboa, por Jorge Rodrigues, Anno 1601.*  
 Rimas devotas. *Ibid. Anno 1622.*
- DIOGO DO COUTO.**  
 Decada quarta da Asia. *Lisboa, por Pedro Craesbeck, no Collegio de S. Agostinho, Anno 1612.*  
 Decada settima da Asia. *Lisboa, por Pedro Craesbeck, Anno 1616.*  
 Decada outava da Asia. *Lisboa, a custa de João da Costa, & Diogo Soares, Anno 1673.*
- FR. DIOGO DE LEMOS.**  
 Vida de S. Domingos. *Anno 1524.*
- DIOGO DE PAIVA DE ANDRADA.**  
 Sermoens do Advento, & Quaresma. *Lisboa, Anno 1602. in 4.*  
 Sermoens das Festas de N. S. & dos Santos. *Anno 1604.*
- DIOGO BERNARDES FERREIRA.**  
 Arte da Caça de Alrenaria. *Lisboa, por Jorge Rodrigues, Anno 1611.*
- DIOGO MARQUEZ SALGUEIRO.**  
 Relação das festas da Companhia de Jesus, na Bearificação de S. Francisco Xavier. *Lisboa, por João Rodrigues, Anno 1621.*
- DIOGO MONTEIRO.**  
 Arte de orar. *Coimbra, por Diogo Gomes, Anno*
- OUTRO DIOGO MONTEIRO.**  
 Poema de S. Gonçalo de Amarante.
- DIOGO GOMES CARNEIRO.**  
 Historia do Capuchinho Escocoz. Tradueçam de Italiano. *Lisboa, por Henrique Valente, Anno 1657. in 12.*  
 Oraçam Apodoxica aos scismaticos da Patria. *Lisboa, por Lourenço de Azevedes, Anno 1641.*
- DIOGO PERES CINSA.**  
 Vida, & martyrio de S. Vicente. *Lisboa, por Pedro Craesbeck, Anno 1602.*
- FR. DOMINGOS DE S. THOMAS.**  
 Predica Sacramental. *Lisboa, por João da Costa, Anno 1675.*
- DOMINGOS RODRIGUES.**  
 Arte de cozinha dividida em duas partes; a primeira trata do modo de cozinhar varios pratos; a segunda de peixes, marisco, frutas, ervas, laticinios com ervas, &c. *Lisboa, por João Galvão, Anno 1683.*
- DUARTE CORREA.**  
 Relaçam do levantamento do Ximabara. *Lisboa, por Manoel da Silva, Anno 1641.*
- DUARTE DE SANDE.**  
 Itinerario dos Princeps Japoens a Europa. *Macão, Anno 1589.*
- DUARTE LOPES.**  
 Relaçam da sua navegaçam a Africa, & Congo.
- DUARTE NUNES DE LEAM.**  
 Primeira parte das Chronicas dos Reys de Portugal. *Lisboa, Anno 1600. in Fol.*  
 Genealogia verdadeira dos Reys de Portugal. *Lisboa, Anno 1599.*  
 Orthographia da Lingoa Portugueza. *Lisboa, por João de Barreira, Anno 1576.*  
 Origem da Lingoa Portugueza. *Lisboa, por Pedro Craesbeck, Anno 1606.*  
 Leyes Extravagantes, collegidas, & relatadas pello licenciado Duarte Nunes de Leão, &c. *Lisboa, por Antonio Gonçalves, Anno de 1569.*
- DUARTE PACHECO.**  
 Vida de S. Thomas de Villanova, com outro Tratado da Vida do Ven. Fr. Luis de Montaña. *Lisboa, Anno 1629.*
- DUARTE RIBEIRO DE MACEDO.**  
 Panegirico Historico, & Genealogico da Casa de Nemurs. *Paris, na officina de Estevan Maucroy, Anno 1669.*  
 Juizo Historico, juridico, & Politico sobre a paz celebrada entre as coroas de França, & Castella no anno de 1660. *Lisboa, por João da Costa, Anno 1666. in 12.*  
 Vida da Princeza Theodora. *Lisboa, por João da Costa, Anno 1677.*
- FR. FAUSTINO DA MADRE DE DEOS.**  
 Primeira parte do Florilegio Espiritual. *Lisboa.*
- FR. FELIPPE DA LUZ.**  
 Tratado da vida contemplativa. *Lisboa.*

# CITADOS PELLA MAYOR PARTE NESTA OBRA.

- boa. Anno 1627.  
 Sermoes. *Lisboa. Anno 1627. in fol.*  
**FELIPPE NUNES.**  
 Arte Póetica, & da Pintura, & Symetria, com principios da Perspectiva. *Lisboa, por Pedro Craesbeck. Anno 1619.*  
**D. FERNANDES ALVIA DE CASTRO**  
 Discurso Politico da verdadeira razão de Estado. *Lisboa. Anno. 1616.*  
 Aforismos, tirados das Decadas de Barros. *Lisboa. Anno. 1621.*  
 Observações da vida de Monsieur Villetoy. *Ibidem. Anno 1621.*  
 Panegirico Genealogico do Duque de Banclar.  
**FERNANDO ALVARES.**  
 Lusitania transformada. *Lisboa. Anno 1607.*  
**D. FERNANDO CORREA DE LA-CERDA, Bispo do Porto.**  
 Panegirico do Marquez de Marialva. *Lisboa, por João da Costa. Anno 1674.*  
 Vida da Princesa D. na Joanna.  
 Vida do Beaventurado S. João da Cruz. *Lisboa, por Miguel Manescal. Anno 1680.*  
 Vida de S. Isabel, Rainha de Portugal. *Lisboa, por João Galvão. Anno 1680.*  
 Carta Pastoral sobre a dedicação, & consagração do Templo. *Lisboa, por João da Costa. Anno 1676.*  
**D. FERNANDO DE MENESES.**  
 Conde da Ericcira.  
 Vida, & accoens del Rey D. João o primeiro. *Lisboa, por João Galvão. Anno 1677.*  
**FERNANDO XIMENES DE ARAGAM**  
 Renovação do Homem. *Lisboa, por Pedro Craesbeck. Anno 1608.*  
 Doutrina Catholica. *Ibid. Anno 1625.*  
**O. P. FERNAM DE QUEIROS.**  
 Historia da vida do veneravel irmão Pedro de Basto. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1689.*  
**FERNAM DE OLIVEIRA.**  
 Grammatica da Lingoagê Portuguesa. *Lisboa, em casa de Germão Galbarde, Anno 1536.*  
**FERNAM LOPES DE CASTANHEDA**  
 Historia da India.  
**FERNAM MENDES PINTO.**  
 Historia da sua peregrinação, em que  
 Tom. 1.
- dã conta de muitas, & estranhas cousas, que vio, & ouviu no Reino da China, no da Tartaria, &c. *Lisboa, por Pedro Craesbeck. Anno 1614. in fol.*  
**FR. FRADIQUE ESPINOLA**  
 Escola Decurial de varias lçoens, em onze partes. *Lisboa, na officina de Mamoel Lopes Ferreira, do Anno de 1696. até o Anno de 1707.*  
**FRANCISCO ALVARES.**  
 Verdadeira informação do Preste João das Indias. *Lisboa. Anno 1640. in fol.*  
**O P. FRANCISCO AYRES.**  
 Parallelos Academicos. *Lisboa, por Antonio Craesbeck. Anno 1652.*  
 Metaphoricos Exemplares da esclarecida origem das virtudes &c. *Lisboa, por Antonio Craesbeck. Anno 1660.*  
**O P. FRANCISCO CARDIM.**  
 Relação das Provincias do Japão, Malavar, &c.  
**O P. FRANCISCO DA NATIVIDADE, Carmelitano.**  
 Lenitivos da dor, applicados no sentimento da morte da Serenissima Rainha Dona Maria Sofia. *Lisboa, na officina de Miguel Deslandes. Anno 1700.*  
**FRANCISCO DE ANDRADA.**  
 Chronica del Rey D. João o terceiro. *Lisboa, por Jorge Rodrigues. Anno 1613. in fol.*  
 O primeiro cerco de Dio, em verso. *Lisboa. Anno 1589.*  
**FRANCISCO DE ANDRADA LEITAM**  
 Discurso Politico sobre haver de largar a Coroa de Portugal, Angola, S. Thomé, & Maranhão. *Lisboa, por Antonio Alvares. Anno 1642.*  
**FRANCISCO DA SILVA.**  
 Opusculo da infancia, & puericia dos Portuguezes. *Lisboa, por Paulo Craesbeck. Anno 1644.*  
**FRANCISCO DE BRITO FREIRE.**  
 Historia da Guerra Brasilia, Decada 1. *Lisboa, per João Galvão. Anno 1675. in fol.*  
 Relação da viagem, que fez ao Brasil a armada da companhia, sendo o ditto Author General. *Lisboa, por Henrique Valente. Anno 1657.*

## CATALOGO DOS AUTORES PORTUGUEZES,

- D. FRANCISCO DE PORTUGAL.  
*I. i. i. mos, & humanos versus. Lisboa, na officina Craesbeckiana. Anno 1652.*
- D. FRANCISCO DE SAA DE MENEZES.  
*Malaca conquistada. Em outava rima. Lisboa por Paulo Craesbeck, Anno 1658.*
- FRANCISCO DE SAA DE MIRANDA.  
*Satiras, & Eclogas. Porto, por João Rodrigues. Anno 1626.*
- O P. FRANCISCO DE SANTA MARIA  
*Conego da Congregação do Evangelista.  
 O Céo aberto na Terra.  
 Historia das Sagradas Congregações dos Conegos seculares de S. Jorge em Alga de Veneza & de S. João Evangelista em Portugal. Lisboa, na officina de Manoel Lopes Ferreira. Anno 1697.*
- FRANCISCO DE SOUSA  
 Continho.  
*Manifesto, & Protestação sobre a injusta retenção do Principe D. Duarte. Lisboa. Anno 1641.*
- FRANCISCO LOPES LIVREIRO.  
*Vida de S. Antonio em Quintilhas. Lisboa, por Pedro Craesbeck. Anno 1610.*
- D. FRANCISCO MANOEL.  
*Epanaphoras de variã historia Portugueza. Lisboa, por Antonio Craesbeck. Anno 1676.*
- Carta de guia de casados. Lisboa, na officina Craesbeckiana. Anno. 1651.*
- Cartas familiares escritas a varias pessoas sobre assumptos diversos. Rainha, por Felipe Maria Mauçiana. Anno 1664.*
- FRANCISCO MORATO ROMA.  
*Luz da Medicina. Practica racional, & Methodica. Lisboa, por Antonio Craesbeck de Mello. Anno 1672.*
- FRANCISCO PINTO PACHECO.  
*Tratados da Cavallaria de Gineta. Lisboa, na officina de João da Costa. Anno 1670.*
- FRANCISCO RODRIGUES LOBO.  
*Corte na Aldea, & noites de Inverno. Lisboa, na officina de Antonio Pedroso Galvão. Anno 1693.*
- Primavera. Primeira, & Segunda parte. Lisboa, por Antonio Craesbeck de Mello. Anno 1670.*
- O desenganado. Lisboa, por Antonio Craesbeck de Mello. Anno 1670.*
- O Condestavel de Portugal. Poema Heroico. Lisboa. Anno 1610.*
- Eclogas. Lisboa. Anno 1605.*
- Vida de S. Maria Egipciaca, em outavas. Por Leonel.*
- P. FRANCISCO ROGEMONT,  
*da Companhia.*  
*Relação do Estado Politico, & Espiritual do Imperio da China traduzida do Francez em Portuguez por hum Autor Anonimo. Lisboa, por João da Costa. Anno 1672.*
- FRANCISCO SOARES TOSCANO.  
*Parallos de Principe, & Varoens illustres antigos. Evora, por Manoel Carvalho. Anno 1622.*
- FRANCISCO VAS DE ALMADA.  
*Tratado do successo da Não. S. João Bautista. Anno 1625.*
- FRANCISCO VELASCO DE GOUVEA  
*Justa aclamação do serenissimo Rey de Portugal D. João o quarto. Lisboa, por Lourenço de Avveres. Anno 1644. in fol.*
- GABRIEL DE MATOS.  
*Perseguição do Japão. Anno 1616.*
- GABRIEL GRISLEY.  
*Desenganos para a Medicina, ou Botica, para todo pay de familias. Lisboa, por Henrique Valente. Anno 1656.*
- Fr. GABRIEL PAES.  
*Ordenações da terceira ordem de S. Francisco.*
- GABRIEL PEREIRA DE CASTRO.  
*Ulyssa, ou Lisboa edificada. Poema Heroico de Gabriel Pereira de Castro, dedicado ao Principe Dom Theodosio.*
- GASPAR BARREIROS.  
*Chorographia de algús lugares, que estão em hum caminho, que fez o ditto Autor de Badajos de Castella a Milão de Italia. Coimbra, por João Alvares. Anno 1561.*
- Céfura sobre quatro livros, intitulados em M. Porcio catão de Origimibus, em Beroso Chaldeo, em Manethon Egypcio, & em Q. Fabio Pictor Romano. Coimbra, por João Alvares. Anno 1561.*
- Fr. GASPAR DA CRUZ.  
*Tratado, em que se cõtão muito por. ex. cõto*

CITADOS PELLA MAYOR PARTE NESTA OBRA.

renso as cousas da China com suas particularidades, & assim do Reino de Ormuz. *Brera, por André de Bruga. Anno 1659.*

GASPAR DE SAA.

Itinerario da India. *Lisboa. Anno 1611.*  
Fr. GASPAR DE S. BERNARDINO.

Itinerario da India por terra, até este Reino. *Lisboa, na officina de Vicente Alvares. Anno 1611.*

GASPAR ESTAC, O.

Antiguidades de Portugal. *Lisboa, por Pedro Craesbeck. Anno 1625.*

GASPAR NICOLAS.

Practica da Arithmetica, acrecentada por Manoel de Figueiredo, cosmographo mór. *Lisboa, por João Galvão. Anno 1677.*

GASPAR PEREIRA.

Informação por parte das ordens de Santiago, & Avis. *Lisboa, por Jorge Rodrigues. Anno 1630. in Fol.*

Fr. GERARDO DAS CHAGAS.

Tratado do direito da Religião de S. Bernardo. *Anno 1554.*

GERARDO DE ESCOBAR.

Cristaes da alma, Phrases do coração, &c. *Lisboa, por Manoel Lopes Ferreira. Anno 1690.*

Fr. GIL DE S. BENTO.

Satisfação Apologerica, & Quinta essencia das verdades. *Lisboa, por Manoel da Silva. Anno 1651.*

GOMESIO DE S. ESTEVAM.

Historia do Infante D. Pedro, que correu as sette partiadas do mundo.

GONCALO GOMES CALDEIRA.

Theouro de prudentes, novamente acrecentado, & ampliado. *Lisboa, por João da Costa. Anno 1675.*

GONCALO VAZ.

Breve compendio das ceremonias da Missa. *Lisboa, por Antonio Craesbeck. Anno 1656.*

GONCALO VAS COUTINHO.

Historia do successo da Ilha de São Miguel com a armada Inglesa. *Lisboa, na officina Craesbeckiana. Anno 1630.*

Fr. HEITOR PINTO.

Jeronimo.

Imagem da vida Christãa, ordenada

Tom. 1.

em Dialogos, 1. & 2. parte. *Lisboa, por Miguel Manescal. Anno 1681.*

Fr. JACINTO DE DEOS.

Capucho.

Escudo dos Cavalleiros das Ordens Militares. *Lisboa, por Antonio Craesbeck de Mello. Anno 1670.*

Brachilogia de Principes. *Lisboa, por Antonio Craesbeck de Mello. Anno 1671.*

Vergel de Plantas, & flores da Provincia da Madre de Deos das Capuchos reformados. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1690. in Fol.*

JACINTO FREIRE DE ANDRADA.

Vida de D. João de Castro, quarto Visorey da India. *Lisboa, por João da Costa. Anno 1671. in Fol.*

JERONIMO CORTEREAL.

Successo do segundo cerco de Dio. *Lisboa. Anno 1674.*

Naufragio de Manoel de Sousa de Sepulveda. *Lisboa, por Simão Lopes. Anno 1594.*

JERONIMO DE MENDONÇA.

Jornada de Africa. *Lisboa. Anno 1607.*

JERONIMO FREIRE SERRAM.

Dissentio Politico da Excellencia, a borrecimento, perseguição, & zelo da verdade. *Lisboa, por Lourenço de Anvers. Anno 1647.*

O P. JERONIMO RIBEIRO.

Sermoes avulsos impressos em Coimbra, em diferentes annos.

JOAM BARREIRA.

Repertorio dos tempos. *Coimbra. Anno 1592.*

JOAM BAUTISTA DE ESTE.

Consolação Christãa. *Lisboa, por Pedro Craesbeck. Anno 1616.*

JOAM BAUTISTA LAVANHA.

Viagem da Catholica Real Magestade de el Rey Felippe segundo ao Reino de Portugal, & Relação do solemne recebimento, que nelle se lhe fez. *Madriid, por Thomas Juntis. Anno 1622. in Fol.*

Regimento Nautico. *Lisboa, por Simão Lopes. Anno 1595.*

Naufragio da Nao S. Alberto. *Lisboa. Anno 1597.*

## CATALOGO DOS AUTORES PORTUGUEZES,

- FR. JOAM CARDOSO.  
Jornada da alva libertaria. Lisboa, por Gerardo da Vinha. Anno 1626.
- JOAM CURVO SEMEDO.  
Tratado da Peste. Lisboa, por João Galvão. Anno 1685.
- Polyarthea Medicinal, Noticias Galenicãs, & Chemicãs. Lisboa, na officina de Miguel Deslandes. Anno 1697.
- Obstetræocœus Medicas, Doutrinaes de casus gravissimos. Lisboa, na officina de Antonio Pedroso Galvão. Anno 1707.
- FR. JOAM DA MADRE DE DEOS.  
Explicação dos Psalmos penitenciaes. Lisboa. Anno 1613.
- FR. JOAM DAS CHAGAS.  
Triumphus da pobreza Evangelica. Lisboa. Anno 1625.
- FR. JOAM DE CEUTA.  
Religioso de S. Francisco.  
Quadragesma de Sermoens. Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno 1619. in fol.  
Quadragesma segunda de sermoens: Evora, por Lourenço Craesbec. Anno 1625. in fol.
- O P. JOAM DE LUCENA,  
Da Companhia.  
Historia do P. Francisco de Xavier, & do que fizeram na India os mais Religiosos da Companhia de Jesus. Lisboa. Anno 1620. in fol.
- JOAM DE MADEIROS CORREA.  
Panegirico a André de Albuquerque Ribasria. Lisboa, por Domingos Carneiro. Anno 1662.
- Relação da Restauração da Bahia. Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno 1625. in 4.
- Relação da tomada do Recife; Itamaracã, Paraíba, &c. Lisboa, na officina Craesbeckiana. Anno 1634.
- Perfeito soldado, & Politica militar. Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira. Anno 1659.
- JOAM DE MELLO DE SOUSA.  
Silva de varios Romancees. Anno 1588.
- FR. JOAM DE S. FRANCISCO.  
Primavera sagrada. Lisboa, por Domingos Carneiro. Anno 1675.
- FR. JOAM DOS PRAZERES,  
Religioso de S. Bento.  
Vida do Patriarca S. Bento, discursada em empresas politicas, & predicativas. Tomo 1. Lisboa, por João Galvão. Anno 1690. in fol. Tom. 2.
- Abecedario Real, & Regia instrução de Principes Lusitanos. Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1692. in 8.
- FR. JOAM DOS SANTOS,  
Doutinico.  
Ethiopia Oriental, repartida em cinco livros; E varia Historia de cousas notaveis do Oriente. Impresso no Convento de S. Domingos de Evora, por Manoel de Lira. Anno 1609.
- JOAM FRÂNCO BARRETO.  
Orthographia da Lingoa Portugueza. Lisboa, por João da Costa. Anno 1671.
- JOAM PEREIRA DA SYLVA.  
Epitacio Lusitano. Lisboa. Anno 1665.  
Lyfia Saudosa, na morte da Infanta D. Isabel Luiza Josephã. Lisboa. Anno 1690.
- JOAM PINTO RIBEIRO.  
Desengano ao parecer enganoso, que se deu a El Rey D. Felipe. Lisboa, por Paulo Craesbec. Anno 1645.
- Discurso, sobre os Portuguezes não militarem em conquistas alheas. Lisboa, por Paulo Craesbec. Anno 1632.
- Prêferecia das letras às armas. Lisboa, por Paulo Craesbec. Anno 1645.
- JOARM SALGADO DE ARAUJO.  
Successos militares.
- JOAM SOARES DE BRITO.  
Apologia do Príncipe dos Poetas de Hespanha; Luis de Camoens. Lisboa, por Lourenço de Andveres. Anno 1641.
- JORGE CARDOSO.  
Agiologio Lusitano, Tom. 1. Lisboa, na officina Craesbeckiana. Anno 1652.
- Agiologio Lusitano; Tom. 2. Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira. Anno 1657.
- Agiologio Lusitano, Tom. 3. Lisboa, por Antonio Craesbeck de Mello. Anno 1666.
- FR. JORGE DE CARVALHO.  
Vida do Conde Duque. Lisboa, por Manoel Cômes de Carvalho. Anno 1650.

CITADOS PELLA MAYOR PARTE NESTA OBRA

JORGE DE LEMOS.

Historia dos Cercos de Malaca, pellos Achens, & Jaos. *Lisboa, em casa de Manoel de Lira. Anno 1585.*

JORGE FERREIRA DE VASCONCELLOS.

Tres Comedias. *Anno 1616. 1618. 1619.*

JOSEPH CAPREIRA.

Naufragio da N. S. Senhora de Bellem. *Lisboa, por Lourenço Craesbeck. Anno 1636.*

JOSEPH HOMEM DE ANDRADA.

Primeira, & Segunda parte Apologetica pella trituração da Jalapa. *Lisboa. Anno 1692.*

Fr. ISIDORO BARREIRA.

Tratado das significações das Plantas flores, & fructos, que se referem na Sagrada Escritura. *Lisboa, por Pedro Craesbeck. Anno 1622.*

LASARRO DE LA ISLA.

1771. Tratado da Arte da Arithmetica, da Geometria, & Artificio do Logarithmo. *Lisboa, por Domingos Carneiro. Anno 1676. por ordem de Joseph Homem de Menezes.*

LEANDRO DE FIGUEIRA.

Arte do computo Ecclesiastico. *Coimbra, por Manoel de Arago. Anno 1604.*

Fr. LEAM DE SANTO THOMAS.

Benedictina Lusitana. Tom. 1. *Coimbra, na officina de Diogo Gomes Loureiro. Anno 1644. Tom. 2. Ibidem na officina de Manoel de Carvalho. Anno 1651.*

LEONEL DA COSTA.

Eglogas, & Georgicas de Virgilio, Traduzidas do latim em verso, solto, com a explicação de todos os lugares obscuros, Historias, & fabulas, que o Poeta tocou. *Lisboa, por Gerardo da Vinha. Anno 1624. in fol.*

A vida de Virgilio, no principio das ditas obras.

LOPO DE SOUSA COUTINHO.

O primeiro cerco de Dio, em verso. *Coimbra. Anno 1559.*

Fr. LOURENÇO GARRO.

Breve doutrina dos Sacramentos. *Lisboa, por Pedro Craesbeck. Anno 1620. in 8.*

Tom. 1.

Fr. LOURENÇO PORTEL.

Explicação dos casos reservados. *Lisboa, por Jorge Rodrigues. Anno 1611.*

LUCAS DE ANDRADA.

Accoes Episcopales, curadas do Cerimonial dos Bispos, & Pontifical Romano. *Lisboa, por João da Costa. Anno 1671.*

Illustração dos Matheus da Missa solemne, & officio da semana santa. *Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira. Anno 1660.*

O P. LUIS ALVARES,

da Companhia.

Amor Sagrado. *Ebora Anno 1673.*

Sermoes 1. & 2. parte. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1693.*

Fr. LUIS DA NATIVIDADE.

Divindade do filho de Deus-humano. *Lisboa in Fol.*

LUIS DE CAMOENS.

Os Lusíadas, Rimas, Comedias, & mais obras. *Lisboa, por Antonio Craesbeck. Anno 1669.*

Fr. LUIS DE MERTOLA, OU DA APRESENTAÇÃO.

Vida do P. Fr. Antonio da Conceição. *Lisboa.*

Vida do P. Fr. Manoel Tavares.

Vida do Ven. P. Fr. Estevam. *Lisboa, por Craesbeck. Anno 1621.*

Da Escola, & seus fructos. *Lisboa, por Gerardo da Vinha. Anno 1626.*

Contra os Hebreos. *Ibidem in fol.*

D. LUIS DE MENEZES,

Conde da Ericeira.

Portugal Restaurado. Tom. 1. *in fol. Lisboa, na officina de João Galvão. Anno 1679.*

Tom. 2. *Lisboa, na officina de Miguel Deslandes. Anno 1690.*

Fr. LUIS DE SOUSA.

Dominico.

Primeira, & segunda parte da Historia de S. Domingos. *Bemfica. Anno 1622. ou em Lisboa, por Henrique Valente. Anno 1662.*

Vida do Ven. Dom. Fr. Bertolameu dos Martyres, Arcebispo de Braga, composta por Fr. Luis Caecgas: reformada,

## CATALOGO DOS AUTORES PORTUGUEZES,

nada, & ampliada por Fr. Luis de Sousa. *Na Villa de Vienna, por Niculao Carvaibo, anno de 1619.*

Fr. LUIS DOS ANJOS.

Jardim de Portugal de mulheres illustres. *Coimbra. Anno 1626.*

Outro Fr. LUIS DOS ANJOS.

Mesa Espiritual. *Lisboa. Anno 1667.*

L. LUIS LOURENÇO DE SAMPAYO.

Discurso Politico. *Lisboa. Anno 1670.*

LUIS MARINHO DE AZEVEDO.

Cômentarios da guerra do Alentejo. *Lisboa, por Lourenço de Azevedo. Anno 1644.*

Apologeticos discursos em defesa da fama, & boa memoria de Fernão de Albuquerque, Governador da India. *Lisboa, por Manoel da Silva. Anno 1641.*

Da fundação, Antiquidade, & grandezas de Lisboa. *Part. 1. in fol.*

LUIS MENDES DE VASCONCELLOS.

Arte militar. *Lisboa, por Vicente Alvares. Anno 1612. in fol.*

Sirio de Lisboa. *Lisboa, por Luis de Estupinni. Anno 1608.*

LUIS PEREIRA.

Elegiada do successo da armada del Rey D. Sebastião. *Lisboa. Anno 1588.*

LUIS SERRAM PIMENTEL.

Methodo Lusitanico de desenhar as fortificações das praças regulares, & irregulares, posto de campanha, & outras obras pertencentes à architectura militar. *Lisboa, por Antonio Craesbec de Mello. Anno 1680. in fol.*

Roteiro do mar mediterraneo, tirado do Espelho, ou Tocha do mar, no qual se contem as derrotas, Portos, Baixos, & correntes até avante de Napoles, & pelas Ilhas deste mar, até Sicilia, pelas costas de Berberia, até Tunés. *Lisboa, por João da Costa. Anno 1676. in fol.*

MANOEL ALVARES PEGAS.

Allegação de Direito sobre a casa de Aveiro a favor do Condê de Figueirô. *Lisboa, por João da Costa. Anno 1667. in fol.*

O P. MANOEL BERNARDES.

*da Congregação do Oratorio,*

Exercicios espirituaes, & meditações da Via Purgativa, *Lisboa, na officina de Miguel Deslandes. 1. & 2. parte. Anno 1686.*

Luz, & calor. Obra Espiritual, para os que tratão do exercicio de virtudes, & do caminho de perfeição. *Lisboa, na officina de Miguel Deslandes. Anno 1696.*

MANOEL BOCARRO.

Anacephaleoses da Monarchia Lusitana, com suas Anotações. *Lisboa, por Antonio Alvares. Anno 1624.*

Fr. MANOEL CALLADO.

O valeroso Lucideno, & triumpho da liberdade. Primeira parte. *Lisboa, por Paulo Craesbec. Anno 1648. in fol.*

Fr. MANOEL DA ESPERANCA, A.

Historia Seraphica. *Lisboa, por Craesbec. Anno 1656. in fol.*

MANOEL DA VEIGA.

Laura de Antriso. *Evora. Anno 1628.*

Outro MANOEL DA VEIGA.

Relação da Christandade de Ethiopia. *Lisboa, por Matthews Pinheiro. Anno 1628.*

Tratado da vida, & virtude do Ven. Simão Gomes. *Lisboa, por Matthews Pinheiro. Anno 1625.*

Fr. MANOEL DAS CHAGAS.

Vida de S. Thereza, em outava rima. *Anno 1630.*

Meditações de Christo. *Lisboa. Anno 1577.*

Fr. MANOEL DE AZEVEDO,  
Carmelita.

Correcção de abusos, introduzidos contra o verdadeiro methodo da Medicina. *Lisboa, por Diogo Soares de Bulhões. Anno 1668.*

MANOEL DE ERITO.

Antiguidades de N. Senhora de Nazareth. *Lisboa. Anno 1628. & de segunda impressam, Anno 1621.*

MANOEL DE COIMBRA.

Relação do sumptuoso apparato, que se dispoz na grande Igreja de S. Pedro de Roma, & ceremonias na canonização dos Santos, S. Lourenço Justiniano, S. João Capistrano, &c. *Lisboa, por Manoel*

Lo.



# CITADOS PELLA MAYOR PARTE NESTA OBRA

Lopes Ferreira. Anno 1691.

MANOEL DE FARIA.

Promptuario moral de questões practicas, & casos repentinos na Theologia moral, para exame de curas, & confesores, traduzido do Castelhaño. Lisboa, por Domingos Carneiro. Anno 1676.

MANOEL DE FARIA, E SOUSA.

Cômentarios de Camoens. 2. volum. in fol. Madrid. Anno 1639.

Albania. Poema Lyrico.

MANOEL DE FIGUEREDO.

Hydrographia. Exame de Pilotos. Anno 1625.

Fr. MANOEL DE LACERDA.

Memorial, ou Antidoto contra os pões venenosos. Lisboa. Anno 1631.

Fr. MANOEL DOS ANJOS.

Historia universal, em que se descrevem os Imperios, Monarchias, Reinos, & Proviñcias do mundo, com muitas cousas notaveis, que hã uelle. Coimbra, por Manoel Dias. Anno 1651.

Triumpho da Sacratissima Virgem Maria. Lisboa, por Lourenço Craesbec. Anno 1628.

MANOEL DOS REYS, TAVARES.

Controversias Philosophicas, & Medicas. Lisboa, por João da Costa. Anno 1667.

MANOEL FERNANDES.

Recapitulação da antiguidade da Sé de Lamego.

O P. MANOEL FERNANDES,  
da Companhia.

Alma instruida na doutrina, & vida christã. Primeira parte. Lisboa, por Miguel Destlandes. Anno 1688.

Segunda parte. Ibidem. Anno 1690. in fol.

MANOEL FERNANDES DE VILLA-  
Real.

Discursos Politicos da vida do Cardeal Richelieu.

Ante earamuel. Paris. Anno 1643.

Fr. MANOEL FRAGUELA.

Das idades do homem. Lisboa.

O P. MANOEL GODINHO.

Vida, & virtudes, & morte com opinião de Sauto do Ven. Padre Fr. Antonio

das Chugas. Lisboa, por Miguel Destlandes. Anno 1687.

Horario Evangelico, demonstrador de 4. horas dadas pellos Evangelistas, com outras tantas meditaçoens Sacramentaes para ellas; no Jubileo, & Laus perenne, que a Santidade do Papa Innocencio XI. concedeo a esta Cidade de Lisboa à instancia do Illustrissimo Senhor Luis de Sousa, Arcebispo de Lisboa. Lisboa por Miguel Destlandes. Anno 1683.

Relaçam do novo caminho, que fez por terra, & mar vindo da India. Lisboa, na officina de Henrique Valente de Oliveira. Anno 1665.

MANOEL GODINHO CARDOSO.

Relação do naufragio da Nao Santiago. Anno 1602.

MANOEL LEITAM.

Pratica de Barbeiro, em 4. Tratados, em os quaes se trata como se hã de sangrar. Lisboa, por Francisco Villela. Anno 1667.

MANOEL LOPES DE OLIVEIRA.

Allegação de Direito à favor do Marquez de Govea, sobre o Ducado de Aveiro. Lisboa, por Antonio Craesbec. Anno 1666. in fol.

MANOEL MENDES BARBUDA.

Vida de N. Senhora em outavas. Lisboa, por Diogo Soares. Anno 1667.

MANOEL MONTEIRO.

MANOEL NUNES DA SILVA.

Arte minima, que com semibreve prolação trata em tempo breve os modos da maxima, & longa sciencia da musica. Lisboa, por João Galtram. Anno 1685.

MANOEL PIMENTEL.

Arte practica de navegar, & Roteiro das viagens, & costas maritimas do Brasil, Guiné, Angola, Indias, & Ilhas Orientaes, & Occidentaes, novamente enmendado, & acrescentado do Roteiro da costa de Espanha, & mar mediterraneo. Lisboa, na officina de Bernardo da Costa de Carvalho. Anno 1699. in fol.

MANOEL SEVERIM DE FARIA.

Noticias de Portugal. Lisboa, na officina Craesbeckiana. Anno 1655. in fol.

MA-

# CATALOGO DOS AUTORES PORTUGUEZES,

MANOEL THOMAS.

Insulana. Poema Heroico do descobri-  
mento da Ilha da Madeira. *Amvers, por*  
*João Mewfsu. Anno 1635.*

MANOEL XAVIER.

Victorias do Governador da India  
Nuno Alvares Botelho. *Lisboa, por An-*  
*tonio Alvares Anno 1633.*

Fr. MARCOS DE LISBOA,

*Bispo do Porto.*

Primeira parte das Chronicas de S.  
Francisco. *Lisboa, por Pedro Craesbec.*  
*Anno 1615.*

MARIA MAGDALENA,

*Freira da Madre de Deos.*

Vida de S. João Evangelista. *Lisboa.*  
*Anno 1628.*

D. MARIANNA DE LUNA.

Ramalhete de flores, em verso. *Lis-*  
*boa, por Domingos Lopes. Anno 1642.*

O P. MARTIM ROA.

Estado dos Bemaventurados no Ceo.  
*Lisboa, por Antonio Alvares. Anno. 1628.*

MATTHEUS EOSIO.

Compendio Genealogico da Real ca-  
sa de Saboya, com hum apendice, em que  
se dá succinta noticia dos Estados, ren-  
das, forças, & titulos, que tem esta au-  
gustissima casa. *Lisboa, por Miguel Des-*  
*landes. Anno 1682.*

MAURO DE ROBOREDO.

Porta de linguas, ou modo muito ac-  
commodado para as entender; publica-  
do primeiro com a traducção Espanho-  
la, agora acrescentada a Portugueza  
com numeros interlineares. *Lisboa,*  
*por Pedro Craesbeck. Anno 1623.*

MELCHIOR BRAS FREIRE.

Jornada do Arcebispo D. Fr. Aleixo de  
Mencês.

MELCHIOR ESTAC, O DE AMARAL

Relaçoes de batalhas entre lus-ga-  
lecos Portuguezes, Hollandezes, & In-  
glezes. *Lisboa. Anno 1602.*

MIGUEL LEITAM DE ANDRADA.

Miscellanca.

MISSIONARIOS DA COMPANHIA  
de JESV.

Noticias summarias das Perseguições  
da missam de Cochinchina. *Lisboa, na*

*officina de Miguel Manescal. Anno 1700.*

NICOLAO AGOSTINHO.

Summario da vida do Illustrissimo Se-  
nhor D. Theotonio de Bragança. *Evora,*  
*por Francisco Simoes. Anno 1614.*

Fr. NICOLAO DE OLIVEIRA.

Livro das grandezas de Lisboa. *Lis-*  
*boa. Anno 1620.*

D. NICOLAO DE S. MARIA.

*Conego Regrante.*

Chronica das ordens dos Conegos  
Regrantes. Primeira, & segunda parte.  
*Lisboa, por João da Costa. Anno 1668.*  
*in Fol.*

Fr. NICOLAO DIAS.

Do Rosario de N. Senhora. *Lisboa, por*  
*Francisco Correa. Anno 1537.*

Tratado do juizo final. *Anno 1588.*

Vida da Princeza D. Joanna. *Lisboa,*  
*Anno 1585.*

NUNO BARRETO FUSEIRO.

Vida de S. Thereza de Jesus. *Lisboa,*  
*por Francisco Villela. Anno 1691. in fol.*

Vida do Evangelista, em outava ri-  
ma.

Pratica entre Heraclito, & Democri-  
to. *Roma, por João Juime Kourek. Bohe-*  
*mio, ao Anjo Custodio. Anno 1693.*

Fr. PANTALEAM BAUTISTA.

Ramalhete espirital. *Lisboa. Anno*  
*1655.*

Fr. PANTALEAM DE AVEIRO.

Itinerario da terra Santa. *Lisboa.*  
*Anno 1593.*

PAULO DE PALACIO.

Summa Caietana, trasladada em lin-  
guagem Portug. com annotações de  
muitas duvidas, & casos de consciencia,  
*Lisboa. Anno 1566.*

PAULO GONCALVES DE AN-  
drada.

Poesias varias. *C Coimbra. Anno 1658.*

Fr. PEDRO CALVO.

Defença das lagrimas dos justos.

Homilias da Quaresma. *Anno 1629.*  
*in fol.*

Fr. PEDRO CORREÁ.

Conspiração universal de vícios, &  
virtudes. *Lisboa, por Pedro Craesbec. An-*  
*no 1615. in fol.*

## CITADOS PELLA MAYOR PARTE NESTA OBRA

- Triumphos Ecclesiasticos. *Lisboa. Anno 1617.*  
 Triumphos Seraphicos. *Evora. Anno 1683.*  
 Fr. PEDRO DA CRUZ,  
*Carmelita.*  
 Instrucção geral para o caminho da Perfeição. *Lisboa, por Domingos Rosa Lopes. Anno 1650.*  
 PEDRO DE MAGALHAENS DE Gandavo.  
 Historia da Provincia de Santa Cruz do Brasil. *Lisboa, por Antonio Gonçalves. Anno 1579.*  
 PEDRO DE MARIS.  
 Dialogos de varia Historia.  
 Historia de S. João de Sahagron, *Patrão Salamantino.*  
 Historias da invenção, & maravilhas do Santo Crucifixo de Burgos. *Lisboa, por Antonio Alvares. Anno 1609.*  
 Fr. PEDRO DE POAYRES.  
 Diccionario Lusitanico-Latino de nomes proprios de Regioens, Reinos, Provincias, Cidades, &c. *Lisboa, por João da Costa. Anno 1667.*  
 Fr. PEDRO DE S. ANTONIO.  
 Jardim Espiritual. *Lisboa. Anno 1632.*  
 PEDRO LOPES DE SOUSA.  
 Historia do primeiro cerco de Dio. *Coimbra. Anno 1555.*  
 PEDRO NUNES.  
 Tratado da Esfera, & Tratado em defensão da carra de marear. *Lisboa. Anno 1537. in fol.*  
 PEDRO TEIXEIRA.  
 Relação dos Reys da Persia, Ormuz, &c. *Amers. Anno 1610.*  
 Fr. RAPHAEL DE JESVS.  
*da Ordem de S. Bento.*  
 Castrioto Lusitano. Empreza, & Restauração de Pernambuco, & das Capitanias confinantes, varios, & bellicos successos entre Portuguezes, & Belgas. &c. *Lisboa, na Impressam de Antonio Craesbec de Mello. Anno 1679.*  
 Monarchia Lusitana. Parte settima. Contem a vida de El Rey D. Affonso o 4. por Excellencia o Bravo. *Lisboa, na Tom. 1.*
- Impressão de Antonio Craesbec de Mello. Anno 1683.*  
 D. RODRIGO DA CUNHA,  
*Arcebispo de Lisboa.*  
 Explicação dos Jubileus do Anno de 1619. & 1621. *Porto, por João Rodrigues. Anno 1622.*  
 Historia Ecclesiastica da Igreja de Lisboa. *Lisboa, por Manoel da Silva. Anno 1642. in fol.*  
 Historia Ecclesiastica da Igreja do Porto.  
 Fr. ROQUE DO SOVRAL.  
*Jeronimo.*  
 Historia do apparecimento de N. Senhora da Luz. *Lisboa. Anno 1610.*  
 ROQUE FRANCISCO.  
 Verdadeiro resumo do valor do ouro, & prata. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1694.*  
 RUY DE PINA.  
 RUY FREIRE DE ANDRADA.  
 Commentarios, em que se relatão suas proezas do anno 1619; em que partio deste Reino, por General do mar de Ormuz, & costa de Persia, & Arabia até sua morte, tirados de humas relagoens &c. *Lisboa, por Paulo Craesbeck. Anno 1647.*  
 RUY LOURENÇO DE TAVORA.  
 Historia de Varoens Illustres do apelido Tavora. *Paris, in fol. por Sebastião, & Gabriel Cramoisy. Anno 1648.*  
 Foi esta Historia recolhida por Alvaro Pires de Tavora.  
 SAMUEL DA SILVA.  
 Tratado da immortalidade da alma. *Amsterdão, em casa de Paulo Ravestein. Anno da Criação do Mundo 5383.*  
 SEBASTIAM CESAR.  
 Summa Politica. *Em Amsterdão, por Simão Dias Soriso. Anno 1650.*  
 SEBASTIAM PACHECO VARELLA  
 Numero Vocal. Exemplar Catholico, & politico, proposto no mayor entre os Santos o Glorioso S. João Bautista, para imitação do mayor entre os principes o Serenissimo D. João 5. &c. *Lisboa, na officina de Manoel Lopes Ferreira. Anno 1702.*

## CATALOGO DOS AUTORES PORTUGUEZES

- Fr. SIMAM COELHO.  
Compendio das Chronicas dos Carmelitas Calçados. *Lisboa, por Antonio Goncalves. Anno 1572. in fol.*  
Antiguidades da ordem de N. Senhora do Carmo. *Lisboa, por Antonio Goncalves. Anno 1572.*
- O P. SIMAM DE VASCONCELLOS.  
*da Companhia.*  
Vida do P. João de Almeida. *Lisboa, na officina Craesbeckiana. Anno 1658. in fol.*  
Noticias curiosas do Brasil. *Lisboa, por João da Costa. Anno 1668.*
- SIMAM ESTAC, O DA SYLVEIRA.  
Relação das coufas do Maranhão. *Anno 1624. in Fol.*
- SIMAM MACHADO.  
Comedias. *Lisboa. Anno 1631.*
- Fr. TIMOTHEO DE CIABRA.  
*Carmelita.*  
Exhortação militar aos Soldados Portuguezes. *Lisboa, na officina Craesbeckiana. Anno 1650.*  
Panegyrico funeral, em a morte do Serenissimo Senhor D. Duarte, Infante de Portugal. *Lisboa, na officina Craesbeckiana. Anno 1650.*
- Fr. THOMAS DA LUZ.  
Amalthea Onomastica. *Lisboa, por João da Costa. Anno 1672.*
- Fr. THOMAS DA VEIGA.  
Consideraçoes sobre as Domingas do Espirito Santo. *Lisboa. Anno 1620.*  
& sobre as Domingas da Quarelima. *Lisboa, na officina Craesbeckiana. Anno 161.*
- VALENTIM DE SAA.  
Regimento da navegação. *Lisboa.*
- VASCO MARTINHO DE CASTELBRANCO.  
Rimas varias. *Lisboa. Anno 1594.*  
Discurso sobre a vida da Rainha Santa Isabel.
- VICENTE DA COSTA DE MATOS.  
Breve discurso contra a perfidia Heretica do Judaismo. *Lisboa. Anno 1622.*
- VIOLANTE DO CEO,  
*Religiosa Dominica.*



CATALOGO DE OUTROS LIVROS PORTUGUEZES

CUJO AUTOR SE DISSIMULA, OU SE IGNORA,

TAMBEM CITADOS NESTA OBRA.

ACADEMIAS dos singulares de Lisboa  
1. parte. Lisboa, por Henrique Valente  
de Oliveira. Anno 1665.

Academias dos singulares de Lisboa.  
2. parte. Por Antonio Craesbeck de Mello.  
Anno 1668.

APPLAUSOS ACADEMICOS da  
Universidade de Coimbra, na Accla-  
mação del Rey D. João o 4.<sup>o</sup> impressa  
por ordem do Reitor, Manoel de Saldan-  
ha. Coimbra, por Diogo Gomes Lourei-  
ro. Anno 1641.

APPLAUSOS ACADEMICOS, &  
Relação da celebre victoria do Amei-  
xial, offerecidos a D. Sancho Manoel,  
Conde de Villassar. Amsterdam, em ca-  
sa de Jacob Vanvellen. Anno 1672.

CATASTROPHE DE PORTUGAL,  
na deposição del Rey D. Affonso. 6. &  
subrogacão do Principe D. Pedro o uni-  
co, por Leandro Doria Caceres, & Faria,  
em Lisboa, á custa de Miguel Manescal.  
Anno 1669.

COMMENTARIO do grande Cap-  
tão Ruy Freire de Andrada, em que se  
relatão suas proezas do Anno 1619, em  
que partio deste Reino, por General do  
mar de Ormuz, & Costa da Persia, &  
Arabia, até sua morte. Lisboa, por Paulo  
Craesbeck. Anno 1647.

CONSTITUIC, OENS SYNODAES  
de Bispado da Guarda, impressas por mán-  
dado de D. Francisco de Castro, Bispo  
da Guarda. Em Lisboa, por Pedro Craes-  
beck. Anno 1621.

ESTATUTOS DA UNIVERSIDA-  
de de Coimbra, impressos por manda-  
do, & ordem de Manoel de Saldanha,  
Reitor da dita Universidade, & Bispo  
eleito da Cidade de Coimbra. Coimbra,

por Thomé Carvalho. Anno 1654. in Fol.  
O FORASTEIRO ADMIRADO,  
Relação Panegyrica do triunfo, & festas,  
que celebrou o Real Convento do Car-  
mo de Lisboa, pella canonização da Se-  
raphica Virgem S. Maria Magdalenã de  
Pazi, por Siro Uperui, em Lisboa, na of-  
ficina de Antonio Rodriguez de Abreu. An-  
no 1672.

MARTYROLOGIO ROMANO, tra-  
duzido de Latim em Portuguez, por al-  
guns Padres da Companhia de Jesu. Lis-  
boa, na officina de Miguel Deslandes. An-  
no 1681.

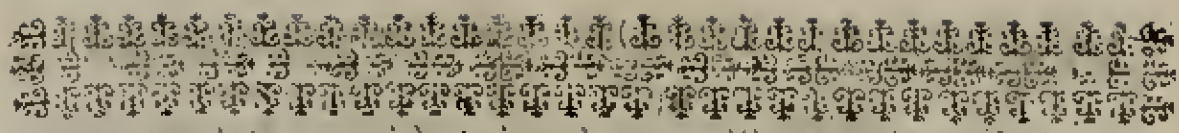
ORDENAC, OENS, & Leys do Reino  
de Portugal. Lisboa, no Real Mosteiro de  
S. Vicente da Ordem dos Conç, os Regula-  
res. Anno 1626. & Anno 1637.

PAM PARTIDO em pequeninos pa-  
ra os pequeninos da casa de Deos. Breve  
Tratado Espiritual. &c. Composto por  
hum Pai de Congregacão do Oratorio  
de Lisboa, na officina de Antonio Pedro-  
so Galvão. Anno 1696.

REGRA DA CAVALLARIA, & or-  
dem militar de Avis. Lisboa, por Jer-  
ge Roçano. Anno 1631.

RELAC, AM dos artificios do fogo,  
que se fazem no Terreiro do Paço em  
obsequio dos felicissimos desposérios  
dos Serenissimos Senhores D. João V.  
& de D. Marianna de Austria, Reis de  
Portugal. Lisboa, na officina de Manoel,  
& Joseph Lopes Ferreira. Anno 1708.

VIDA DO PRINCIPE ELEITOR,  
&c. Pay da Raynha N. Senhora, D. Maria  
Sofia, Isabella, a quem a dedica por seus  
Religiosos a Provincia de Portugal da  
Companhia de Jesus. Lisboa, na officina de  
Miguel Deslandes. Anno 1692.



# CATALOGO

## DOS AVTORES PORTVGVEZES,

### SEGUNDO AS MATERIAS,

Que Tratarão.



Ara fallar propriamente em huma materia, bom he consultar o Autor, que fallou nella. Por isso no principio deste Vocabulario, em que procuró facilitar os meynos para a propriedade da Lingua Portugueza, ao Catalogo dos Autores Portuguezes, segundo a ordem dos seus nomes, acrecento outro Catalogo, segundo a distribuicao das materias,

que tratarão. Debaixo de cada materia achará o Leitor os nomes dos Autores, que fallarão nella, & querendo saber mais particularmente o que escreveram, em que lugar, & em que tempo, bastará, que busque no primeiro Catalogo o nome, que se aponta neste.

#### ACADEMIAS.

Vid. Academias dos singulares de Lisboa, 1. & 2. parte.

Applausos Academicos, na Aclamacao del Rey D. João o 4.

Applausos Academicos ao Conde de Villa Her, pella Victoria do Amcixial.

#### ADAGIOS.

Vid. Antonio Delicado.

#### APOLOGIAS.

Vid. Antonio Carvalho de Parada.

Bernardino da Silva.

João Soares de Brito.

Luis Martinho de Azeyedo.

#### ARCHITECTURA MILITAR.

Vid. Luis Serrão Pimentel.

#### ARITMETICA.

Vid. Gaspar Nicolas.

Leandro de Figueira.

Manoel de Figueiredo.

#### ARTE MILITAR.

Vid. João de Madeiros Correa.

Luis Mendes de Vasconcellos.

#### ARTE NAUTICA.

Vid. Antonio de Maris Carneiro.

Antonio de Naxara.

Antonio Tenreiro.

Gaspar de Sá.

João Bautista Lavanha.

Luis Serrão Pimentel.

Manoel Pimentel.

Manoel de Figueiredo.

Pedro Nunes.

Valen-

## SEGUNDO AS MATERIAS, QUE TRATARAM.

- Valentim de Sá.  
**ARTELHARIA.**  
 Lazaro de la Isla.
- ASTRONOMIA.**  
 Vid. André de Avellar.  
 Antonio Teixeira.  
 Antonio de Carvalho da Costa.  
 Antonio de Naxara.  
 Gonçalo Gomes Caldeira.  
 João Barreira.  
 Pedro Nunes.
- CACA DE ALTA VOLATERIA.**  
 Vid. Diogo Fernandes Ferreira.
- CARTAS FAMILIARES.**  
 Vid. D. Francisco Manoel.  
*Cartas Pastorales.*  
 Vid. D. Fernando Correa de Lacerda.
- CAVALLARIA, E ALVEITARIA.**  
 Vid. Antonio Galvão de Andrada.  
 Antonio Pereira Rego.  
 Francisco Pinto Pacheco.
- CEREMONIAS ECCLESIASTICAS.**  
 Vid. Gonçalo Vaz.  
 Lucas de Andrada.
- CIRURGIAS.**  
 Vid. Antonio da Cruz.  
 Joseph Ferreira.  
 Manoel Leitão.
- CÔMEDIAS.**  
 Vid. Jorge Ferreira de Vasconcellos.  
 Simão Machado.
- DICCIONARIOS.**  
 Vid. Agostinho Barbosa.  
 Bento Pereira.  
 Mauro de Roboredo.  
 Pedro de Poyares.  
 Thomas da Luz.
- GENEALOGIAS.**  
 Vid. O Conde Dom Pedro.  
 Duarte Nunes de Leão.
- Duarte Ribeiro de Macedo.  
 Matheus Boffo.  
 Ruy Lourenço de Tavora.  
**GEOGRAPHIA.**  
 Vid. Gaspar Barreiros.  
 Pedro de Poyares.
- GRAMMATICA.**  
 Bento Pereira.  
 Fernão de Oliveira.
- HISTORIA.**  
*em Geral.*  
 Vid. André dos Anjos.  
 Manoel dos Anjos.  
*Historia de Portugal.*  
 Vid. Gaspar Estação.  
 Alvaro Lobô.  
 Antonio Brandão.  
 Antonio Saraiva.  
 Antonio Varella.  
 Bernardo de Britto.  
 Christovão Rodrigues de Oliveira.  
 Damião de Goes.  
 Duarte Nunes do Leão.  
 Francisco da Silva.  
 D. Luis de Meneses.  
 Luis Marinho de Azevedo.  
 Manoel Fernandes.  
 Manoel Severim de Faria.  
 Nicolao de Oliveira.  
 Raphael de Jesus.  
 Rodrigo da Cunha.  
*Historia dos Portuguezes na Azia.*  
 Vid. Affonso de Albuquerque.  
 Amador Rabello.  
 Antonio de Andrada.  
 Antonio de Castilho.  
 Antonio de Gouvea.  
 Antonio Freire.  
 Antonio Galvão.  
 Antonio Pinto Pereira.  
 Diogo do Couto.  
 Fernão Lopes de Castanheda.  
 Fernão Mendes Pinto.  
 Francisco Alvares.  
 Francisco Cardim.  
 Francisco Rogemont.  
 Gaspar da Cruz.

# CATALOGO DOS AUTORES PORTUGUEZES,

Jeronymo Corte Real.  
 Jorge de Lenos.  
 Lopo de Sousa Coutinho.  
 Manoel Goldinho.  
 Manoel Xavier.  
 Missionarios da Companhia, na Co-  
 chinchina.

Pedro Lopes de Sousa.  
 Pedro Teixeira.  
*Historia dos Portuguezes na Africa.*

Vid. Agostinho de Gavi.  
 Agostinho de Mendonça.  
 Bathazar Telles.

Jeronymo de Mendonça.  
 João dos Santos.  
 Manoel da Veiga.

*Historia dos Portuguezes na America.*

Vid. Bertholameo Guerreiro.  
 Francisco de Britto Freire.  
 João de Madeiros Correa.

Manoel Callado.  
 Pedro de Magalhães de Gandavo.  
 Raphael de Jesus.

Simão de Vasconcellos.  
 Simão Estação da Silveira.

*Historia das Religioes no Reino de Por-  
 tugal.*

Vid. Alvaro Lobo.  
 Antonio da Purificação.  
 Bathazar Telles.

Belchior de S. Anna.  
 Christovão Osorio.  
 Francisco de Santa Maria.

Jaçinto de Deos.  
 Leão de Santo Thomas.  
 Luis de Sousa.

Manoel da Esperança.  
 Marcos de Lisboa.  
 Nicolao de S. Maria.

Simão Coelho.

## ITINERARIOS.

Vid. Antonio Tenreiro.  
 Duarte de Sande.  
 Gaspar de S.  
 Fr. Gaspar de S. Bernardino.

## JURISPRUDENCIA.

Vid. Manoel Alvares Pegas.

Manoel Lopes de Oliveira.

## MEDICINA.

Vid. Affonso de Miranda.  
 Antonio Teixeira.

Francisco Morato Roma.  
 Gabriel Grisley.

João Curvo de Semedo.

Joseph Homem de Andrada.

Manoel de Azevedo.

Manuel de Lacerda.

Manoel dos Reys, Tavares.

## MEDITAC, OENS.

Vid. Bertholameu do Quental.

O P. Manoel Bernardes.

O P. Brandão.

Fr. Manoel das Chagas.

## MISCELLANEAS.

Vid. Miguel Leitão de Andrada.

Fr. Fradique Espinola.

## MUSICA.

Vid. Antonio Fernandes.

Manoel Nunes da Silva.

## NOVELLAS.

Vid. Gerardo de Escobar.

## ORTHOGRAPHIA.

Vid. Alvaro Ferreira de Vera.

Bento Pereira.

Duarte Nunes do Leão.

João Franco Barrero.

## PINTURA.

Vid. Felipe Nunes.

## POESIA.

Vid. André Nunes da Silva.

André Rodrigues de Matos.

Antonio Alvares Soares.

Antonio de Portalegre.

Antonio Ferreira.

Antonio Gomes de Oliveira.

Diogo Monteiro.

D. Francisco de Portugal.

Francisco de S. de Menezes.



## SEGUNDO AS MATERIAS, QUE TRATARAM.

Francisco de Sá de Miranda.  
Francisco Lopes Livreiro.  
Francisco Rodrigues Lobo.  
Gabriel Pereira de Castro.  
João de Mello de Sousa.  
João Pereira da Silva.  
Leonel da Costa.  
Luís de Camoens.  
Luís Pereira.  
Manoel Bocarro.  
Manoel de Faria, & Sousa.  
Manoel Mendes Barbuda.  
Manoel Thomas.  
Marianna de Luna.  
Nuno Barretto Fuzeiro.  
Paulo Gonçalves de Andrada.  
Vasco Martinho de Castelbranco.  
Violante do Ceo.

### POLITICA.

Vid. D. Antonio Alvares da Cunha.  
Antonio Carvalho da Parada.  
Antonio de Freitas.  
Antonio de Sousa, & Macedo.  
Antonio de Villas Boas.  
Antonio Velloso de Lyra.  
Bernardino da Sylva.  
Diogo Bernardes.  
Duarte Ribeiro de Macedo.  
Fernandes Alvia de Castro.  
Francisco de Andrada Leitão.  
Francisco de Sousa Coutinho.  
Francisco Velasco de Gouvea.  
Jacinto de Deos.  
Jeronimo Freire Serrão.  
João de Madeiros Correa.  
João dos Prazeres.  
João Pinto Ribeiro.  
Luís Lourenço de Sampayo.  
Manoel Fernandes de Villa Real.  
Sebastiam Cesar.  
Sebastiam Pacheco Varella.

### PREDICA.

Vid. Fr. Agostinho de Santa Maria.  
Alvaro Leitão.  
Antonio de Sá.  
Antonio Lopes Cabral.  
Antonio Vicira.  
Balthazar Paes.

Christovão de Almeida.  
Christovão de Lisboa.  
Diogo da Anunciação.  
Diogo de Paiva de Andrada.  
Domingos de S. Thomas.  
João de Ceuta.  
João de S. Francisco.  
Jeronimo Ribeiro.  
Luís Alvares.  
Pedro Calvo.  
Thomas da Veiga.

### RELAC, OENS VARIAS.

Vid. Diogo Marquez Salgueiro.  
Duarte Correa.  
Duarte de Sande.  
Duarte Lopes.  
Gabriel de Mattos.  
Francisco Vas de Almada.  
João Bautista Lavanha.  
Joseph Cabreira.  
Manoel da Veiga.  
Manoel de Coimbra.  
Manoel Godinho Cardoso.  
Melchior Bras Freire.  
Melchior Estaço de Amara.  
Pantaleão de Aveiro.

### THEOLOGIA ASCETICA.

Vid. Antonio de S. Bernardino.  
Diogo Monteiro.  
Heitor Pinto.  
Felipe da Luz.  
João Bautista de Este.  
João da Madre de Deos.  
João das Chagas.  
Isidoro Barreira.  
Luís Alvares.  
Luís da Natividade.  
Luís dos Anjos.  
Manoel Fernandes.  
Manoel Godinho.  
Martim Roa.  
Nicolao Dias.  
Pantaleão Bautista.  
Pedro Correa.  
Pedro da Cruz.  
Pedro de S. Antonio.  
*Theologia Moral.*  
Vid. Lourenço Garro.

## CATALOGO DOS AUTORES PORTUGUEZES;

Lourenço Portel.  
Manoel de Faria.  
Paulo de Palacio.

### VIDAS DE SANTOS, & *Pessoas Illustres.*

Vid. Antonio da Natividade;  
Diogo de Lemos.  
Diogo Peres Cinsa.  
Duarte Pacheco.  
Duarte Ribeiro de Macedo.  
D. Fernando de Menezes.  
D. Fernão Correa de la Cerda;  
O P. Fernão de Queiros.  
Francisco Rodrigues Lobo.

Jacinto Freire de Andrada.  
João de Lucena.  
João dos Prazeres.  
Jorge Cardoso.  
Jorge de Carvalho.  
Leonel da Costa.  
Luis de Mertola.  
Luis dos Anjos.  
Manoel das Chagas.  
Manoel Godinho.  
Nicolao Agostinho.  
Nicolao Dias.  
Nuno Barretto Fuzeiro.  
Simão de Vasconcellos.



# ABREVIATURAS

DAS CITACÕES DOS LIVROS PORTUGUEZES.

E A DECLARAC, AM. DELLAS.

A

A

*Abeced. Real.* Abecedario Real do P. Fr. João dos Prazeres.

*Academ. Singul.* Academias dos singulares de Lisboa.

*Academ. applaus. de Coimb.* Applausos Academicos da Univerf. de Coimbra a el Rey D. João o 4.<sup>to</sup>

*Acadm. applaus. ao Conde de Villaf.* Applausos Academicos ao Conde de Villallor, pella victoria do Ameixial.

*Açcoens. Episcop.* Açcoens Episcopaes de Lucas de Andrada.

*Aforism. de Castr.* Aforismos, tirados das Decadas de Barros, por D. Fernandes Alvia de Castro.

*Africa de Mênid.* Jornada de Africa de Jerouimo de Mendonça.

*Alma instr.* Alma instruda do P. Máriuel Fernandes.

*Amalth. Onomast.* Amalthea Onomastica do P. Fr. Thomas da Luz.

*Amor. Sag.* Amor sagrado do P. Luis Alvarés.

*Anacephal. de Boc.* Anacephaloses da Monarchia Lusitana, de Manoel Bocarro.

*Antecariam.* Antecariamuel de Manoel Fernandes de Villareal.

*Antig. de Lisb.* Antiguidades, & grandezas de Lisboa de Luis Marinho de Azevedo.

*Antig. de N. Senhora de Naz.* Antiguidades de N. Senhora de Nazareth, por Manoel de Brito.

*Antig. de Port.* Antiguidades de Portugal, por Gaspar Estaco.

Tom. 3.

*Antig. do Carmo.* Antiguidades da Ordem de N. Senhora do Carmo, por Fr. Simão Coelho.

*Ant. Vieira. Tom. 1. 2. &c.* Sermoens do P. Antonio Vieira, Tom. 1. 2. &c.

*Apolog. disc.* Apologericos discursos de Luis Marinho de Azevedo.

*Apolog. de Cam.* Apologia de Luis de Camoens, por João Soares de Britto.

*Armon. Polit.* Armonia Politica de Antonio de Sousa de Macedo.

*Arte da Caçação. Arte da Caça de Alten.* Arte da Caça de Alenaria de Diogo Fernandes Ferreira.

*Arte de Naveg. de Pim.* Arte practica de navegar &c. de Manoel Pimentel.

*Arte de Pint.* Arte de Pintura de Felipe Nunes.

*Arte de Reim.* Arte de reinar de Antonio Carvalho de Patada.

*Arte mil. de Vase.* Arte militar de Luis Mendes de Vasconcellos.

*Arte min.* Arte minima de Manoel Nunes da Silva.

*Arte Poet.* Arte Poetica de Felipe Nunes.

*Barreira, segund. Plant.* Tratado das significações das Plantas, pello Padre Fr. Isidoro Barreira.

*Barreto, Vida de S. Ther.* Vida de S. Thereza, por Nuno Barreto Fuscero.

*Barreto, Vida do Evang.* Vida do Evangelista, em oitava rima, por Nuno Barreto Fuscero.

*Barreto, Vida do Evang.* Vida do Evangelista, em oitava rima, por Nuno Barreto Fuscero.

*Barreto, Vida do Evang.* Vida do Evangelista, em oitava rima, por Nuno Barreto Fuscero.

*Barreto, Vida do Evang.* Vida do Evangelista, em oitava rima, por Nuno Barreto Fuscero.

# A B R E V I A T U R A S

*Diad. Lusit.* Penet. China Lusitana de Fr. L.ão de S.ão Thômas.

*Brachil. de Princ.* Brachilogia de Principes, por Fr. Jac. nto de Deos.

*Brit. Chron. de Cist.* O P. Fr. Bernar- do de Brito Chronica de Cister.

*Brit. Elog. dos Reys.* O P. Fr. Bernar- do de Brito, Elôgios dos Reys de Por- tugal.

*Cam. do Cro.* Caminho do Ceo de Sen- berto, de Antonio de S. Bernardino

*Can. de Camoens.* Cant. 1. out. 1. Lusíadas de Luis de Camoens, canto 1. outava.

*Capuch.* Escocoz. Historia do Capu- chinho Escocoz de Diogo Gomes Car- neiro.

*Cardim. Rel. do Jap.* Francisco Cardim, Relação do Japão, Malavar &c.

*Carta de Guia de Cas.* Carta de Guia de casados, de D. Francisco Manoel.

*Cartas de D. Franc. Mim.* Cartas fa- miliares de Dom Francisco Manoel.

*Cartas Espir. de Fr. Ant.* Cartas Es- pirituaes do Veneravel P. Fr. Antonio das Chagas.

*Carta Pastor. do Porto.* Carta Pasto- ral do Bispado Porto D. Fernando, Cor- rea de Lacerda.

*Casos reservados.* Casos reservados de Fr. Lourenço Portel.

*Castrito Lusit.* Castrito Lusitano do P. Fr. Raphael de Jesus.

*Cat. de Port.* Carastrophe de Por- tugal.

*Cavallar. de Rego.* Instrucção da Ca- vallaria de Brida. &c. de Antonio Pereira Rego.

*Ceremonia Miss.* Ceremonias da Mis- sa, por Gonçalo Vas.

*China de Gasp. da Cruz.* Tratado, em que se contém as couzas da China, por Fr. Gaspar da Cruz.

*Chorograph. de Barr.* Chorographia de alguns lugares &c. por Gaspar Barreiros.

*Chron. del R. D. João 3.* Chronica del

Rey D. João o terceiro, por Francisco de Andrada.

*Chron. de S. Franc.* Chronica de S. Francisco, de Fr. Marcos de Lisboa.

*Chron. dos Carm. Descals.* Chronica dos Carmelitas Descalços, de Belchior de S. Anna.

*Chron. dos Eremit. de S. Agost.* Chronica dos Eremitas de S. Agostinho, por Fr. Antonio da Purificação.

*Chron. dos Reyr.* Chronica das ordens dos Conegos Regrantes, por D. Nicolao de S. Maria.

*Chronograph. de Avell.* Chronographia, ou Repertorio dos tempos de André de Avellar.

*Comment. de Albuquerque.* Commentarios do Grande Albuquerque.

*Comment. do cerco de Goa.* Commenta- rios do cerco de Goa, por Antonio de Castilho.

*Comp. Eccles.* Computo Ecclesiastico de Leandro de Figueira.

*Conspir. de vicios.* Conspiração de Vi- cios, & virtudes, por Fr. Pedro Correa.

*Constit. da Guarda.* Constituições Sy- nodaes do Bispado da Guarda.

*Controvers. Med.* Controversias Medi- cas de Manoel dos Reys Tavares.

*Coroa de 12. Est.* Coroa de 12. Estrel- las da Virgem, por Antonio de Setu- val.

*Correc. de abus.* Correção de abusos, introduzidos na Medicina, Autor Fr. Ma- noel de Azevedo.

*Corte na Ald.* Corte na Aldea de Fran- cisco Rodrigues Lobo.

*Corte cerco de Dio.* Jeronimo Corte- real, o segundo cerco de Dio.

*Cont. cerco de Dio.* Lopo de Sousa Coutinho, o primeiro cerco de Dio.

*Conto, Dec. 5. 6. &c.* Diogo de Couto, Decada 5. 6. &c.

*Cristaes de Escobar.* Gerardo de Escobar, Cristaes da alma.

*Cunha.* Bispado Porto. Historia dos Bispos do Porto de D. Rodeigo da Cun- nha.

# DAS CITAC, OENS DOS LIVROS PORTUGUESES,

C

*Cioba, Bispo do Porto.* Historia dos Bispos do Porto de D. Rodrigo da Cunha.

D

*Dam. de Goes, Chron. del Rey D. Man.* Damião de Goes, Chronica del Rey D. Manoel.

*Dam. de Goes, Chron. do Princ. D. João.* Damião de Goes, Chronica do Principe Dom João.

*Defensa da Mon. Lusit.* Defesa da Monarchia Lusitana de Bernardino da Silva.

*Descobrim. do Catayo.* Novo descobrimento do Grão Catayo, por Antonio de Andrada.

*Dial. de Arraes.* Dialogos Moraes de Amador de Arraes.

*Dial. de Heitor Pinto.* Dialogos de Heitor Pinto.

*Dial. da Pérsie.* Dialogo da perfeição, & parres de bom Medico de Affonso de Miranda.

*Dial. Fun.* Dialogo Fúnebre de André Rodrigues de Mattos na morte da Infanta.

*Disc. Polit. de Castro.* Discurso Politico da verdadeira razam de Estado, por D. Fernandes Alvia de Castro.

*Disc. Politic. de Samp.* Discurso Politico de Luis Lourenço de Sampayo.

*Disc. Polit. de Vill.* Discurso Politico de Manoel Fernandes de Villarreal.

*Divind. do Filho de Deos.* Divindade do Filho de Deos, de Fr. Luis da Natividade.

*D. Franc. de Port. Divin. & Hum. vers.* D. Francisco de Portugal, Divinos, & humanos versos.

*Doming. de Leit.* Tardes das Domingas da Quaresma, do P. Fr. Alvaro Leitão.

*Domiu. sobre a Fert.* Dominio sobre a Fortuna, de Antonio de Sousa, & Macedo.

Tom. 1.

D

*Doutr. Cathol.* Doutrina Catholica de Dom Fernando Ximenes de Aragão.

*Duarte Num. Chron. dos R.* Duarte Nunes do Leão, Chronica dos Reys de Portugal.

*Duarte Num. Geneal.* Genealogia dos Reys de Portugal, por Duarte Nunes do Leão.

*Duarte Rib. Paneg. Histor.* Duarte Ribeiro de Macedo, Panegirico Historico da casa de Nemurs.

*Duarte Rib. Juizo Hist.* Duarte Ribeiro de Macedo, Juizo Historico, juridico, & Politico, &c.

*Duarte Rib. Vida da Princ. Theod.* Duarte Ribeiro de Macedo, Vida da Princeza Theodora.

E

*Ecolg. de Leon. da Costa.* Eclogas de Virgilio, traduzidas por Leonel da Costa.

*Empy. da Vida de S. Bento.* Vida de S. Bento, discursada em empiezas, por Fr. João dos Prazeres.

*Epanaph. de Franc. Man.* Epanaphoras de Dom Francisco Manoel.

*Epin. Lusit.* Epinicio Lusitano de João Pereira da Silva.

*Escudo de Caval.* Escudo de Cavalheiros do P. Fr. Jacinto de Deos.

*Espelho de Lusit.* Espelho de Lustanos de Antonio Velloso de Lira.

*Espelho de Rel.* Espelho de Religiosos de Affonso da Cruz.

*Estado dos Bemavent.* Estado dos Bemaventurados de Fr. Martim Roa.

*Estatut. da Univerf.* Estatutos da Universidade de Coimbra.

*Ethiop. Orient.* Ethiopia Oriental do P. Fr. João dos Santos.

*Eva, & Ave.* Eva, & Ave de Antonio de Sousa de Macedo.

*Exhort. Mil.* Exhortação militar de Fr. Timotheo de Ciabra.

\*\*\* 2

E.

# A B R E V I A T U R A S

F

*Fabrica de Relog.* Fabrica de Relogios de Antõnio Carvalho da Costa.

*Fabula dos Plan.* Fabula dos Planetas, moralizada por Bertholamco Pachão.

*Fama Posth.* Fama Posthuma do Ven. P. Fr. Antonio da Conceição, por Antonio Correa.

*Fco, Serm. de Mar.* Sermocens de Maria de Antonio Fco.

*Fco, Trat. das Fest.* Tratados das Festas, & vidas dos Santos, por Antonio Fco.

*Fco, Quadrag.* Tratados Quadragesimias de Antonio Fco.

*Fern. Mem. Pinto.* Historia das Peregrinaçoes de Fernão Mendes Pinto.

*Fern. Exerc. Espir.* O P. Manoel Fernandes Exercicios Espirituaes &c.

*Fern. Luz, & Cal.* O P. Manoel Fernandes Luz, & calor; obra Espiritual &c.

*Florileg. Espirit.* Florilegio Espiritual de Fr. Faustino da Madre de Deos.

*Franc. de Sã, Sat. ou Eclog.* Francisco de Sã de Miranda, Satiras, ou Eclogas.

G

*Gabr. Gris. Deseng.* Gabriel Grisley, Desenganos para a Medicina.

*Galvão, Arte de Caval.* Arte de Cavallaria de Gavieta, & Estardiota, por Antonio Galvão de Andrada.

*Gaudavo Histor.* de Bras Pedro de Magalhaens de Gaudavo, Historia da Provincia de Santa Cruz do Brasil.

*Gavi, Cerco de Maçag.* Agostinho de Gavi, cerco de Maçagão.

*Georg. de Leon.* Georgicas de Virgilio, traquizadas por Leonel da Costa.

*Grand. de Lisb.* Grandezas de Lisboa, de Fr. Nicolao de Oliveira.

*Guerra Brasil.* Historia da Guerra Brasileira, por Francisco de Britto Freire.

*Guerra do Alent.* Commentarios da Guerra do Alentejo de Luis Marinho de

Azevedo.

H

*Hect. Sacra.* Hecatombe Sacra de André Nunes da Silva.

*Histor. de S. Doming.* Historia da Religião de S. Domingos, do P. Fr. Luis de Sousa.

*Histor. dos Pad. Loyos.* O Ceo aberto na terra, do P. Francisco de Santa Maria.

*Histor. dos Tavor.* Historia dos Tavoras, por Fr. Lourenço de Tavora.

*Histor. Seraph.* Historia Seraphica de Fr. Manoel da Esperança.

*Histor. Univers.* Historia Universal de André dos Anjos.

*Horar. Evangel.* Horario Evangelico, do P. Manoel Godinho.

*Hydrograph. de Figueir.* Hydrographia de Figueiredo.

I

*Jac. Freire.* Jacinto Freire, Vida de D. João de Castro.

*Jardim da Escriit.* Jardim da Escriitura, de Christovão de Lisboa.

*Jardim de mulh. Illust.* Jardim de mulheres Illustres de Fr. Luis dos Anjos.

*Jerusal. Libert.* Jerusalem libertada de André Rodrigues de Mattos.

*Illustr. da Missa.* Illustraçoes aos Manuaes da Missa solemne, por Lucas de Andrada.

*Insul. de Man. Thomas.* Insulana de Manoel Thomas. Poema Heroico.

*Itiner. de Saude.* Itinerario dos Principes Japoens à Europa de Duarte de Saude.

*Itiner. de Tem.* Itinerario da India a Portugal de Antonio Tenreiro.

*Itiner. de Fr. Gasp.* Itinerario da India até este Reino, de Fr. Gaspar de S. Bernardino.

L

*Lavanha, Regim. Naut.* Regimento Nautico de João Baptista Lavanha.

La.

DAS CITAC, OENS DOS LIVROS PORTUGUESES,

L.

M

*Lavanha, viag. de Felipe.* João Baurif-  
ta Lavanha, Viagem de Felipe. Segundo  
ao Reino de Portugal.

*Lemos, vida de S. Doming.* Vida de S.  
Domingos, de Diogo de Lemos.

*Lemos, Cerco de Malaca.* Jorge de Le-  
mos dos Cercos de Malaca pellos Achês,  
& Jaos.

*Lenit. da dor.* Lenitivos da dor, na  
morte da Serenissima Raynha D. Maria  
Sofia, pello P. Fr. Francisco da Nativi-  
dade.

*Lobo, entrada da Relig.* Entrada das  
Religioens de Portugal, do P. Alvaro  
Lobo.

*Lopes, Historia de Dio.* Pedro Lopes de  
Souza, Historia do 1. Cerco de D.o.

*Lucena, vida de Xav.* João de Luc-  
na, Historia da Vida de S. Francisco  
Xavier.

*Luis Alvar. Serm. Tom. 1. Tom. 2.*  
Sermoes do P. Luis Alvares, Tom. 1.  
Tom. 2.

*Lusit. Transf.* Lusitania trasforma-  
da, de Fernando Alvares.

*Luz da Mied.* Luz da Medicina, de  
Francisco Morato Roma.

M

*Mad. Paneg. do Albuqu.* Panegirico a  
André de Albuquerque, por João de Ma-  
deiros Correa.

*Mail. perf. Sold.* Perfeito Soldado, &  
Politica militar de João de Madeiros  
Correa.

*Malaca Conquist.* Malaca conquista-  
da de Dom Francisco de Sá de Mene-  
zes.

*Maris, Regim. de Pil.* Regimento de  
Pilotos de Antonio de Maris.

*Maris, Dial. de var. Histor.* Dialogos  
de varia historia, de Pedro de Maris.

*Martyrol. Vdygar.* Martyrologio Ro-  
mano, traduzido em Lingoa Portugue-  
za pellos Padres da Companhia.

*Mesa Espirit.* Mesa Espiritual de Fr.  
Luis dos Anjos.

Tom. 1.

*Methodo Lusit.* Methodo Lusitanico  
de Luis Serrão Pimentel.

*Miscellan. de Leitão.* Miscellanea de  
Miguel Leitão de Andrada

*Missonar. da Cochim.* Summarias no-  
ticias das perseguicoens da Cochinchina.

N

*Naveg. especul.* Navegação especulativa,  
& practica de Antonio de Naxara.

*Nobiliarch. Portug.* Nobiliarchia Por-  
tugueza de Antonio de Villasboas, &  
Sampayo.

*Noticias Astrol.* Epitome de noticias  
Astrológicas do P. Fr. Antonio Teixeira.

*Noticias de Port.* Noticias de Portu-  
gal de Manoel Severim de Faria.

*Notic. do Brasil.* Noticias curiosas  
do Brasil, pello Padre Simão de Val-  
ceillos.

*Nimes. Trat. da Esphera.* Pedro Nu-  
nes, Tratado da Esfera.

O

*Obras Espirit. de Fr. Ant. das Chagas.*  
Obras Espirituales do Veneravel Padre  
Fr. Antonio das Chagas.

*O defeng. de Lobo.* O defenganado de  
Francisco Rodrigues Lobo.

*Oliveira, Grammat. Portug.* Fernão de  
Oliveira, Grammatica da Lingoagem  
Portugueza.

*Oração Apod.* Oração Apodoxica de  
Diogo Gomes Carneiro.

*Origem da Ling. Portug.* Origem da  
Lingoa Portugueza de Duarte Nunes  
do Leão.

*Ordenac. do Reino.* Ordenaçoes, &  
Leys do Reino de Portugal.

*Orthog. Portug.* Orthographia Por-  
tugueza de Alvaro Ferreira de Vera.

*Orthog. de Duarte Nim.* Orthogra-  
phia Portugueza de Duarte Nunes do  
Leão.

*Orthog. de Bar.* Orthographia de João  
Franco Barretto.

\*\*\*\* 3

P

ABREVIATURAS.

P

P

*Paiva, Serm. do Adv.* Diogo de Paiva de Andrada, Sermoes do Advento.

*Paiva, Serm. de Fest.* Diogo de Paiva de Andrada, Sermoes das Festas de N. Senhora, & dos Santos.

*Pancarp. de Ant.* Lopes. Pancarpia de Antonio Lopes Cabral.

*Pancarp. de Ofor.* Christovão Oforio, Pancarpia dos Varoens illustres da Santissima Trindade.

*Paneg. do Marq. de Mar.* Panegirico do Marques de Marialva, composto por D. Fernando Correa de Lacerda, Bispo do Porto.

*Pão Partido.* Pão partido em pequeninos, para os pequeninos da casa de Deos. Por hum Padre da Congregação do Oratorio de Lisboa.

*Parall. Acad.* Parallelos Academicos de Francisco Ayres.

*Parall. de Princip.* Parallelos de Principes, & homens illustres antigos, por Francisco Soares Tolcano.

*Past. Perez.* Pastor Peregrino de Francisco Rodrigues Lobo.

*Pegas, Allegac. de Dir.* Manoel Alvares Pegas, allegações de Direito sobre a casa de Aveiro, &c.

*Persa de Gouvea.* Relação, em que se tratao as guerras, & victorias, que alcançou Xaablas, Rey da Persia, do P. Fr. Antonio de Gouvea.

*Pinto de Cavalli.* Francisco Pinto Pacheco, Tratados da Cavallaria de Gineira.

*Poes. de Oliveira.* Poesias varias de Antonio Gomes de Oliveira.

*Port. Restaur.* Portugal Restaurado do Conde da Ericeira D. Luis de Menezes.

*Pract. de Arimet.* Practica de Arithmetica de Gaspar Nicolas.

*Pract. de Barb.* Practica de Barbeiros, de Manoel Leirão.

*Pract. entre Heracl. & Democ.* Practica entre Heraclito, & Democrito de Nuno Barretto Filzeiro.

*Predica Sacram.* Predica Sacramen-

tal do P. Fr. Domingos de S. Thomas.

*Prefer. das let.* Preferencia das letras ás armas, por João Pinto Ribeiro.

*Primav. Sag.* Primavera Sagrada, de Fr. João de S. Francisco.

*Primor. Polit.* Primores politicos de Antonio de Freitas.

*Promptuar. Moral.* Promptuario Moral de Manoel de Faria.

Q

*Quadr. 1. de Centa.* Quadragesma 1. do Padre Fr. João de Centa.

*Quadr. 2. de Centa.* Quadragesma 2. do Padre Fr. João de Centa.

*Queiros Vulu de P. de Basto.* O P. Fernão de Queiros, Historia da vida do Ven. Irmão Pedro de Basto, Coadjutor temporal da Companhia de Jesus.

*Quental. Medit. da morte de Christo.* O P. Bertholameu de Quental, Meditações da morte, & paixão de Christo Senhor nosso.

*Quental, Medit. da Infanc. de Christo.* O P. Bertholameu de Quental, meditações da infancia de Christo.

*Quental, Serm.* Sermoes do P. Bertholameu de Quental.

R

*Rabel, Capit. da Certa.* Amador Rabello, capitulos tirados de Cartas da India, China, &c.

*Recopil. de Cirurg.* Recopilação de Cirurgia, por Antonio da Cruz.

*Recuper. da Bahia.* Recuperação da Bahia, por Bertholameu Guerreiro.

*Relac. das Guer. da Persia.* Relação de Antonio de Gouvea das Guerras, & victorias, que Xaablas, Rey de Persia, alcançou do Grão Turco.

Re-



DAS CITAC, OENS DOS LIVROS PORTUGUEZE,

R

S

*Relac. do Maranh.* Relação das cousas do Maranhão de Simão Estão da Salveira.

*Relac. de Ro. em.* Relação do Estado Politico; & Espiritual da China, pelo P. Francisco de Rogemont.

*Relac. da Viag. de Brito.* Relação da Viagem, que fez ao Brasil a arriada da Companhia, sendo General della Francisco de Brito Freire.

*Renov. do Homem.* Renovação do Homem, por Fernando Ximenes de Aragão.

*Repert. de Barr.* Repertorio dos tempos, de João Barreira.

*Resumo de Roq. Fraue.* Resumo do valor do ouro, & prata, por Roque Francisco.

*Rimas var. de Bernard.* Rimas varias de Diogo Bernardes.

*Rimas devot. de Bern.* Rimas devotas de Diogo Bernarties.

*Rom. de Sousa.* Silva de varios Romanços de João de Mello de Sousa.

*Rot. do mar Medit.* Roteiro do mar Mediterraneo de Manoel Pimentel.

*Sacram. de Garro.* Breve doutrina dos Sacramentos, por Fr. Lourenço Garro.

*Santor. de Christ. de Lisb.* Santoral de Christovão de Lisboa.

*Santuar. Mar.* Santuário Mariano de Fr. Agostinho de Santa Maria.

*Serm. de Ant. de Sã.* Sermoens do P. Antonio de Sã.

*Serm. do Bispo de Martyr.* Tom. 1.2.3. Sermoens de D. Christovão de Almeida, Tomo 1.2.3.

*Silva, Immort. da alma.* Samuel da Silva, Tratado da immortalidade da alma.

*Sum. Astrol.* Summa Astrologica de Antonio de Naxara.

*Sum. Caiet.* Summa Caietana de Paulo de Palacro.

*Sum. Polit.* Summa Politica de Sebastião Cesar.

*Teix. Relac. da Pers.* Relação dos Reys da Persia, Ormuz, &c. de Pedro Teixeira.

*Telles, Chron. da Comp.* O P. Ral-thazar Telles, Chronica da Companhia.

*Thes. de Prud.* Thesouro de Prudentes de Gonçalo Gomes Caldeira.

*Trat. da Artelhar.* Tratado da Arte da Artelharia, & Geometria, & Artificios de fogo, por Lazaro de la Isla.

*Trat. do Anjo da Guarda.* Tratado do Anjo da Guarda, de Antonio de Vasconcellos.

*Tritur. da Jal.* Primeira, & 2. parte da Trituração da Jalapa, por Joseph Homem de Andrada.

*Triumph. Ecclsf.* Triumphos Ecclesiasticos de Fr. Pedro Correa.

*Triumph. Seraph.* Triumphos Seraphicos de Fr. Pedro Correa.

*Trof. Evang.* Trofeo Evangelico de D. Diogo da Annunciaçam, Arcebispo de Cranganor.

*Valer. Lucid.* O valeroso Lucideno, & triunfo da liberdade, por Fr. Muo-el Calladó.

*Varella. Num. Voc.* Numero vocal, Exemplar Catholico, &c. de Sebastião Pacheco Varella.

*Vascon. Vida do P. Alm.* Vida do P. João de Almeida do P. Simão de Vasconcellos.

*Vergel de Plant.* Vergel de Plantas, & flores da Provincia da Madre de Deos, por Frei Jacinto de Deos.

Via

ABREVIATURAS

V

V

*Via Astron.* 1 & 2. *part.* Via Astronómica de Antonio Carvalho da Costa 1. & 2. *parte.*

*Vida contemp.* Tratado da vida contemplativa de Frei Felipe da Luz.

*Vida da Princ. D. Joanna.* Vida da Princesa D. Joanna, pello Bispo do Porto, Dom Fernando Correa de Lacerda.

*Vida da R. Santa.* Vida da Rainha Santa, pello Bispo do Porto Dom Fernando Correa de Lacerda.

*Vida de Fr. Bertol. dos Mart.* Vida do Veneravel D. Fr. Bertolameo dos Martyres, pello Padre Frei Luis de Sousa.

*Vida del R. D. João 1.* Vida del Rey

D. João o primeiro, pello Conde da Eireceira Dom Fernando de Menezes.

*Vida do B. S. João da Cruz.* Vida do Bemaventurado S. João da Cruz, pello Bispo do Porto D. Fernando Correa de Lacerda.

*Vida do Princ. Eleit.* Vida do Principe Eleitor, Pellos Padres da Companhia.

*Ulyf. de Per.* Ulyssa, ou Lisboa edificada, de Gabriel Pereira, Poema Heroico.

*Vinc. Perfid. do Jud.* Vincente da Costa de Matos, Perfidia Heretica do Judaismo.



# SUMMARIÁ NOTICIA DOS ANTIGUOS AUTORES LATINOS,

CITADOS NESTA OBRA,

PARA EXEMPLARES DA BOA LATINIDADE.



Cardeal Adriano, no principio do seu livro *De Latino Sermone*, observa, que depois da fundação de Roma, teve a Língua Latina quatro diferentes tempos com diferentes graus de perfeição, a saber, o tempo antiquissimo, o tempo antigo, o tempo perfeito, & o tempo imperfecto.

O tempo antiquissimo he o que correu pello espaço de quinhentos, & quatorze annos, desde a fundação de Roma até Livio Andronicó Poeta, o qual foi o primeiro, que fez representar Comedias em Roma; & de todo aquelle tempo immemorial não temos, senão algumas orações de Appio Ceco, & alguns fragmentos de louvores funeráes, que se acham no livro das origens, fallamente attribuido a Catão.

O tempo antigo he o que se conta desde o ditto Livio até o tempo de Cicero, o qual durou pouco mais de cem annos, & pôz que produziu gráves Autores, entre os quaes foram Ennio, Catão, Cornelio Cerego, & pouco depois destes, Nennio, Plauto, Cecilio, Pacuvio, Accio, C. Lelio, P. Scipião, os irmãos Graccos, Scevola, L. Crasso, M. Antonio, Ph. Ippo, C. Cotta, & outros muitos; pella fatal necessidade de nunca sahir perfeita de primeiro jacto cousa inventada por homens; nas obras destes inventores, & fundadores do idioma Latino se acham muitas expressões ásperas, phrases incultas, & modos de fallar sem escolha de palavras.

O tempo perfeito foi o de Cicero, de Julio Cesar, & dos Oradores, Historiadores, & Poetas, seus contemporaneos, em cujas obras se admira a pureza, & o vigor de huma incorrupta, & adulta Latinidade. Dos Autores desta felice idade romanos os exemplos, com que autorizamos as palavras Latinas deste Vocabulário, & para os distinguir de todos os mais, que na Língua Latina não podemos seguramente imitar, fizemos delles nesta Summária noticia huma classe particular, com a ordem alfabética dos nomes, que mais communmente lhe dá o uso, & ficam das obras, que compuzerão.

O tempo imperfecto he o em que depois da morte de Cicero se começou a Latinidade a viciar, & corromper de sorte, que finalmente degenerou em huma horrivel barbaria. Sem embargo desta corrupção, não deixaram alguns antigos juriscônsultos de escrever em boa Latinidade, como são Ulpiano, Papiniano, Paulo, & outros, com que nesta obra allego sem escrupulo; & ainda que entre os Autores Latinos de melhor nota não tenham lugar Apuleio, Ausonio, Eutropio, Aurelio Victor, Claudiano, & outros citados neste Vocabulário, não reparei em allegar ás vezes com elles, porque nas suas obras se achão palavras perfectas, & puramente Latinas.

S U M M A R I A N O T I C I A

A S C O N I O P E D I A N O .

Insigne Grammatico, & celebre Commentator de humas Orações de Cicero. De suas obras são remos alguns fragmentos, foi contemporaneo, & amigo de Virgilio, & de Tito Livio. Escreveo nos Annos da fundação de Roma 759. nos reinados de Augusto, & de Tibério. Houve outro Ascônio Pediano, que foi Historiador, & morreu no reinado de Vespasiano; porém nos valermos são da autoridade do primeiro.

A U L O G E L L I O .

Ou (segundo os manuscritos antigos) Agellio, compoz 20. livros intitulados *Noites Atticas*. Esta obra he humã colleção de varias advertências criticas, entresfahadas com eruditos fragmentos de antigos Autores. Elle se declara com bons termos, mas de ordinario affecta palavras antiquadas. Era Grammatico Latino, & vivia em Athenas; sendo Imperador Adriano, nos Annos 136.

O A U T O R D A S R H E T O R I C A S A H E R E N N I O .

Contra a opinião dos que se persuadem, que este Autor dos quatro livros das Rhetóricas a Herennio he o proprio Cicero, ou hum certo Cornificino, ou outros, Niculao Angelio, natural da Cidade de Telaura, na Ilha de Sardenha, & Marino Bécicheme, natural de Senari, em Dalmacia, fizeram humã larga dissertação, para provarém, que Cicero he o verdadeiro Autor da ditta obra intitulada, *Autor Rhetoricorum ad Herennium*.

C A T U L L O .

Marcos Porcio Catão, cognominado o Censor, natural da Cidade de Tus-

culum; (hoje em Lingua Italiana *Frascati*) na Provincia do Lazio, antes de hir a guerra, vivia entre os Sabinos, cultivando humas herdades, de que era Senhor. Escreveo varias obras, entre as quaes he attribuem os Autores humã *De Re Rustica*. O seu estylo he muito antigo, mas traz nomes de materias, que em outros livros não se acham.

C A T U L L O .

Quinto, ou Caio Valerio Catullo, de nação Veronez; foi contemporaneo de Cicero, & Plauto; & passou para Roma com Manlio. Compoz muitos epigramas, & varias obras Poeticas. He agudo nos conceitos, mas nas expressões obscuro. Viveo oventa; & seis annos antes do nascimento de Christo, & morreu (segundo S. Jeronimo) na idade de trinta annos, anno da fundação de Roma 698.

C E L S O .

Anto Cornelio Celso, Philosopho da seita de Aselepiades, & de profissima Medico. Escreveo da Arte militar, & da Agricultura, mas são nos ficaram os seus oito livros de Medicina, em que se conserva incorruptivel a pureza do Latino. Não se sabe precisamente em que tempo viveo, mas já que com elle allega Collumela; deve ser muito mais antigo que Quintiliano, posto que Raphael Volaterrano o faz de pouco tempo anterior a este Rhetorico.

C E S A R .

Caio Julio Cesar, Primeiro Imperador dos Romanos, tivera conseguido o imperio das letras, se a ambição de reinar o não empenhara na tumultuosa profissima das armas. De varias obras, que escreveo; como foram hum Poema,

## DOS ANTIGUOS AUTORES LATINOS, &c.

em Iovão de Hercules, a Tragedia de Oedipo, & varias Oraçoes; sô nas ficaram os seus commentarios da guerra das Gallias, & da guerra Civil, em que a sua penna não he menos victoriosa, que a sua espada. Anda no fim destes Commentarios a Historia da guerra de Alexandria, de Africa, & de Hespanha; poremião he certo, que seja obra sua; huns a attribuem a Hirto; & outros a Oppio, intimo amigo de Cesar. Merreo no Senado, repetidamente de vinte, & tres pinhaladas, na idade de 56. annos, da fundaçam de Roma 709. & 43. annos antes do nascimento do Redemptor do mundo.

### CICERO.

Marco Tullio Cicero, grande Philosopho, Principe dos Oradores, & Oraculo da Lingua Latina, nasceu em Janeiro, anno da fundaçam de Roma 648. Em vingança das Phillipicas, que escrevera contra Marco Antonio, elle mesmo opoz no numero dos proferitos, & por sua ordem hum certo Popilio, a quem elle havia defendido da accusação de hum parricidio, lhe tirou a vida, na idade de sessenta, & quatro annos, 7. de Dezembro, Anno 711. da fundaçam de Roma, 43. annos antes da Era Christã.

### COLUMELLA.

Lucio Junio Moderato Colonnella era Castelhana, & (segundo a opiniam mais commua) natural de Cadiz. Devia ser mais amigo, que Plinio, pois este Historiador alega com elle. Escreveo em Roma os seus livros de Agricultura, no tempo do Emperador Claudio.

### CORNELIO NEPOS.

Homem eloquente, nasceu numa terra, entre Verona, & Padua. Era grande amigo de Cicero, & viveo até o anno 6. do Imperio de Augusto. Das vidas

Tom. 1.

dos illustres Capitães, que elle escreveo, & das quaes Emilio Probo (que sô tivera o trabalho de trasladar) se fizera Autor, sô temos a de *Pomponio Attico*. O seu estilo he muito estimado dos doutos, & digno da Era, em que vivia.

### E. L. O. R. O.

Lucio Annio Floro escreveo em quatro livros hum compendio da Historia Romana, & no Prologo della, diz que vivia duzentos annos depois do reinado de Augusto. O estilo deste Autor he muito Poetico, & a sua obra he antes hum Panegyrico do Povo Romano, que huma Historia bem seguida. Fez-se celebre pelas suas discretas, & elegantes expressões.

### F. R. O. N. T. I. N. O.

Sexto Julio Frontino, douto Jurisconsulto, & na Arte militar peritissimo, foi primeiro Pretor, e anno do nascimento do Senhor 70. Escreveo dous livros dos Aqueductos de Roma, & quatro dos estratagemas dos Antigos, em que dá a Domiciano tantos gabos, que se presume, que escreveo no tempo deste Emperador. Já tinha este Autor bom nome nos reinados de Nero, & de Trajano.

### G. R. A. C. I. O.

Contemporaneo de Ovidio, & d'elle muito estimado, era Poeta Latino. Compuz hum livro da caça, intitulado *Cyngeticon*. Mas desta obra sô temos huma pequena parte. Foi muitas vezes impressa, a melhor ediçam he de Hollanda *in duodecimo*, com as annotações de *Jungo Ulitio*.

### H. O. R. A. C. I. O.

Quinto Horacio Flacco, nasceu em Venusia, no Reino de Napoles, 63. annos antes da Era Christã, no Consulado de L. Aurelio Cotta, & de Manlio Torqua-

\*\*\*\* 2

102

to. He o Principe dos Poetas Lyricos. Alem das Odas, escreveu Satiras, Epistolas, & hum Arte Poetica. O seu engenho he adquirido a estimaçao de Augusto, & a amizade de seu tanto celebrado Mecenas. He muito agudo, sentencioso, & delicado; porem affecta hums Hellenismos, ou phrasês pro, rias do idioma Grego, que não são para imitados em profa. No mesmo tempo, que se admirava a sua elegancia, he necessario amar a deoquira a sua estatura; en paz para de pravar os mais santos costumes.

**Cato Julio Hygino**, Grammatico Hespanhol; ou, (segundo outra opinão) Alexandrino, foi liberto de Augusto, & amigo de Ovidio. Das muitas obras, que elle compoz; só nos ficaram humas *Fabulas*, & hum *Astronomico Poeticum*, postequê duvidão alguns Criticos que se seja de Hygino. Nesta obra Astronomica se achão muitas palavras, concernentes a dita sciencia; que não será facil achar em outros livros. Há outro Hygino, ou Hygenos, que escreveu da medicina das terras.

**U. S. A. B. E. N. O. J.**  
 Autor do Compendio da Historia universal, que Trógius Pompeo deixara escrita em Lingua Grega. He tam puro o seu estilo, que ainda que ao tempo de Antonino Pio, foi julgado digno da Era de Augusto.

**Decio Junio Juvenal**; natural de Aquino, em Italia, passou para Roma na sua adolescencia, & gastou os seus melhores annos em ermpor Declamaçoes; até que animado com a acciraçam, que tiveram hums versos, que compuzera em ludibrio de Paris, e comediante de Nero, se applicou a fazer satiras, das quaes nos ficaram dezaseis; cujo

latim he bom; mas muito licencioso em pintar os vicios; que condemnou. Escreveo no tempo de Domiciano; & viveo até o anno diodecimo do Imperio de Adriano. **Marco Valerio Lucano**; Hespanhol; nasceu em Cordova, anno 39 da Era Christã; & foi criado em Roma com Parisio, Poeta Satirico. Na Pharsalia, que elle escreveu, se vê muito engenho; mas methodo nenhum; porque nelle não observa regra alguma da Arte Poetica, & a dita obra antes parece Historiã em verso, & este metaphorico, & empoado, que Poemas Epico. Marceo no anno decimo do Imperio de Nero, & nos 27 de sua idade, obrigado a cortar as veas; & a acabar inteiramente a vida, por ser complice na conjuraçam de Pison contra este Emperador.

**Tito Lucrecio Caro**; filho de hum nobre; & antiga familia Romana, estudou em Atheus, & teve por mestres a Zenão, & Phedro, que então eram as columnas da seita de Epicuro; precedeo de alguns annos a Cicero. Nos lucidos intervallos de hum frenesi, occasionado de hum Philtro, ou bebida venenosa, que Lucilia, sua molher, lhe dera, cruelmente doiosa, compoz os seis livros Physicos, que temos delle em verso. Muito perdeu a Posteridade com a immatura morte deste Poeta Philosopho, que nos 43 annos de sua idade, & no 701 da fundaçam de Roma tirandose asi proprio a vida, nos privou do gosto de lograr outros maiores partos do seu engenho.

**Marco Valerio Marcial**, natural de *Bibbilitis*, boje *Bubiera*, Cidade da anti-

## DOS ANTIGUOS AUTORES LATINOS, &c.

ga Celtiberia, no Reino de Aragão, em idade de 21 annos passou para Roma, aonde viveo nos reinados de Galba, Othon, Vitellio, Vespasian, Tiro, Domiciano, Nerva, & Trajano, do qual vedeo pouco favorecido, voltou para a sua Patria, aonde no espaço de seis annos acabou a vida. Temos delle quatorze livros de Epigrammas, de que Plinio Junior faz muita estimação, & senão fora tam desbocado em torpezas, teria o seu nome mais decorosas lembranças.

### OVIDIO.

*Publio Ovidio Naso* nasceu em Sulmona, no Reino de Nápoles, na Provincia de Abruzo, de Familia Equestre, com genio tão inclinado à Poesia, que desprezou o estudo da jurisprudência, & numa Era, fecundissima em grandes Poetas Latinos, logrou singulares estimações na perfeição da Poesia Latina. O caracter do seu estilo he affluencia de palavras, & suavidade na expressam. Escreveo quinze livros de Metamorphoses, Epistolas Heroicas, Elegias, os Fatos, os Tristes, & outras elegias, intituladas *De Ponto*, que era o lugar do seu desterro. Faltam-nos outras obras, a saber, os ultimos seis livros dos Fatos, huma Tragedia de Medea, muito gabada por Tacito, & por Quintiliano, hum Tratado da natureza dos Peixes, &c. No quarto anno do Imperio de Tiberio, que era o 17. do nascimento de Christo, morreu em Tomes, sobre o Ponto Euxino, para onde Augusto o desterrara, ou por causa de Julia, filha do ditto Imperador, a quem elle amou debaixo do nome de Corinna, (o que porem refuta Aldo Manucio) ou por outro crime occulto.

### PALLADIO.

Este Autor (segundo Ludovico Vives) escreveu no reinado de Adriano; nos seus doze livros da Agricultura, falla com bastante propriedade, porem ás

Tom. 1.

vezes deixa cahir hums barbarismos, proprios da rudeza do tempo, em que vivia.

### PERSIO.

Aulo Persio Flacco natural de Volterra, em Toscana, ou (segundo outra opinião) do Golfo da Spezza, antigamente *Portus Lunæ*, na Liguria, ou Estado de Genova, no reinado de Tiberio, anno do nascimento do Senhor 43. escreveu em Roma, reinando o Imperador Nero, seis Satiras, cuja escuridade injustamente se estranha, porque nellas empregou o Poeta contra os vicios, que entam reinavam, as phrases da escandolosa Corte de Nero, ou de hums Poemas ridiculos, compostos por este Principe, ou da Philosophia moral dos Estoicos, que naquelle tempo florescia; de sorte que não foi este Poeta affectadamente, mas misteriosamente esquivo, & no meyo das nevoas, que roubam o sentido das suas palavras, se enxergam raios de inimitavel perspicacia de juizo. Morreo na idade de 28. annos, no 62. da Era Christãa. Por hum escrito de sua leira, em forma de Testamento, deixou a seu amigo Cornuto huma consideravel soma de dinheiro, com huma livraria de 700. volumes; mas o amigo, tendo se por muito rico com a herança dos livros, repartio com as irmaãs do defunto o dinheiro.

### PETRONIO.

*Caio, ou Tito Petronio Arbitor*, valido de Nero, mas por emulação de Tigellino, outro valido do ditto Imperador, fallamente accusado de huma conjuração, descreveo os vicios deste Principe debaixo de nomes fingidos. Temos delle huma Satira, emtreccida com Prosa, & versos, & hums epigrammas. Huma, & outra obra he tão impura nas materias, de que trata, como pura na Latinidade. No Arcebispoado de Spalatro, em Dalmaçia, se tem achado hum antigo manuscrito, in fol. de outras obras, que alguns

\*\*\*\*\* 3

pre-

## S U M M A R I A

presumê ser deste Author, traz por titulo *Fragmentum Petrenij arbitri ex libro de-imo quinto, & sexto decimo*, em que está a Cea de Trimalcion, na forma em que foi trasladado deste original para o prelo.

## P H E D R O.

Natural de Tracia, liberto de Augusto, traduzido do Grego, em Latim puro, & elegante as Fabúlas de Esopo.

## P L A U T O.

*Marco Accio Plauto* Poeta Comico, natural de Sarsina, Cidade da Umbria, contemporaneo de Pacuvio, & Attio, nos ultimos annos da guerra Punica, escreveo com tanta elegancia, que hum certo Epio stolo chegou a dizer, que se as Musas quizessem fallar Latim, fallariam pella boca de Plauto. Por em não repara em frequentar humas palavras antiquadas, & huns vocabulos, inventados por elle, para provocar a riso, mas tão difficultosos de entender, que os seus commentadores mais adivinham, do que interpretam. Dizem, que morrera poucos annos depois de Ennio, na Olympiada cento, & quarenta, & cinco.

## P L I N I O S E N I O R.

*Caio Plinio segundo*, cognominado senior, natural da Cidade de Verona, no Estado de Veneza, administrou os negocios de Vespasiano, & de Tito, & nas horas, que podia roubar às suas precisas occupaçoens, escrevia. Sem os livros da sua Historia natural, (em que por falta de relaçoens certas, misturou muita falsidade) não poderiamos fallar Latim em muitas materias. Anno da Redempçam do mundo 79. querendo examinar a causa do incendio do Vesuvio, a sua curiosidade lhe custou huma voragem de fogo a vida.

## N O T I C I A

## P L I N I O J U N I O R.

*Caio Plinio Cecilio segundo*, cognominado Junior, sobrinho do antecedente, natural da Cidade de Comio, no Estado de Milão, foi discipulo de Quintiliano? Florescia no principio do segundo seculo, reinando Trajano, em cuja presença pronunciou no Senado aquelle incomparavel Panegyrico, perfeito exemplar de todos os mais, assim pella sublimidade dos conceitos, como pella pureza do estylo, exceptos alguns termos, que não dizem com a Era de Augusto. Não são menos dignos de louvor, & de estimação os dez Livros das suas Epistolas, em huma das quaes se vê a boa opinião, que cobrou da doutrina Christã, quando governador de Bythynia. No que toca às vidas dos Varoens Illustrés, que a este Plinio se attribuem, têm averigoado, que Aurelio Victor he Autor dellas.

## P O M P O N I O M E L A,

Geographo Latino, era Espanhol, nacido em Mellaria, antiga Cidade do Reino de Granada, aonde hoje está *Bayar de Meleua*. Vossio, André Schotto, & outros dizem que vivia non tempo do Emperador Claudio. Compoz tres livros *De situ Orbis*, em que os doutos reconhecem a pureza, & elegancia do seu estylo.

## P R O P E R C I O.

*Sexto Aurelio Propercio*, originario de Umbria, da Cidade de Mevania, hoje *Bevanba*, no Ducado de Spoleto, ou (segundo outra opinião) natural da Cidade de Assis, foi contemporaneo de Virgilio, & Horacio, & grande amigo de Ovidio, Tibullo, & outros insignes Poetas de aquelle tempo. Compoz quatro livros de seus amores para huma moça, chamada Hostia, ou (segundo Apuleio) Hostilia, à qual deu o nome de Cynthia. Os seus versos são Latinos,



## DOS ANTIGUOS AUTORES LATINOS, &c.

nos, mas lascivos.

### QUINTILIANO.

Marco Fabio Quintiliano, Hespanhol, natural de Calahorta, Cidade de, Calatella a Velha, passou com Galba para Roma, onde professou publicamente Rhetorica o espaço de vinte annos, com tão grande fama, que o Emperador Domiano o escolheo para Mestre dos filhos de sua irmã, casada com Flavio Clemente. Os seus doze livros de Instituições Oratorias são muito estimados pelo estilo, erudição, & bons preceitos, que nelles se encerrão. Já naquella tempo se queixava este Orador de que o idioma Latino hya degenerando de sua antiga pureza. Querem alguns, que elle seja o Author do livro das causas da corrupção da Eloquencia, o qual comumente se attribue a Tacito. No que toca às Declamações, que andão cõ o seu nome, ou são de outro Diocleciano, ou do pay deste, ou do seu Avô, pois nelle falta o pay de Seneca, como de hum homem, que o vencia em annos, ou que já era fallecido. Correm outras dezanne Declamações cõ o nome de Quintiliano, as quaes na opinião de Vossio nem são deste, nem de seu Avô, mas he muy provavel, que são de hum certo Polshumo, o qual nas Galhas tomou o nome de Cesar, & de Augusto,

### QUINTO CURSIO.

Quinto Curcio Rufo escreveu em dez livros a vida de Alexandre Magno em Latim tam elegante, & tam puro, que a muitas pareceo Author mais antigo, que Tito Livio, & Velleio Patereulo. A sua muita idade o fez presente no governo de muitos Principes. Vossio, em cuja opinião escreveu Quinto Curcio, imperando Vespasiano, se persuade, que naquella tempo já estava o ditto Author tam velho, que poderia ter alcançado o reinado de Tiberio; & segundo o parecer de muitos este Quinto Curcio he aquelle,

do qual faz Suetonio menção, com o nome de Rhetorico, que vivia em tempo de Tiberio, & juntamente aquelle, a quem dá Tacito o titulo de Pretor, & Proconsul de Africa tambem no reinado do ditto Emperador. Finalmente hums o fazem tão antigo, que o remontam até a Era de Augusto, & outros o abatem de sorte, que o fazem chegar aos annos de Trajano. Christovam Bruno, Freinsheimio, & outros procuraram restaurar cõ hums supplementos os dous primeiros livros deste Author, que se perderam, o fim do livro quinto, o principio do livro sexto, & alguns do decimo, que he o ultimo.

### SALLUSTIO.

Caius Sallustius Crispus nasceu em Aminterno, hoje S. Victorino, no Abruzzo, provincia do Reino de Napoles. Foi criado em Roma, onde occupou os melhores lugares. Ninguem fez contra os vicios mayores investivas, ninguem com mayor soltura se entregou a elles. Pellas desordens da sua vida foi lançado da ordem Senatoria; porem com o favor de Cesar foi restituído ao Senado, feito Pretor, & mandado a Numidia, onde com roubos se enriqueceo. Como contemporaneo de Cicero, compoz hum livro sobre a conjuração de Catilina. Em outro livro descreveo a guerra dos Romanos contra Jugurtha. Alínio Pollio, & outros o accusam de usar muito de palavras antiquadas, & de Phrazes meramente Gregas, de haver inventado termos novos, & licenciosas metaphoras. Porem não há duvida, que tem expressões excellentes. Tambem escreveu este Author huma Historia, cujo principio era a fundação de Roma, mas desta Historia, como da ditta Cidade, só permanecem os fragmentos.

### SENECA PHILOSOPHO.

Lucio Anneo Seneca, cognominado o Philosopho, nasceu em Cordova pouco antes

## SUMMARI A NOTICIA

antes da morte de Augusto. Teve por Mestres a Socion Alexandrino, & Phozino, que o aggregarão à feita dos Estoicos. Agrippa, molher do Emperador Claudio chamou a Seneca da Ilha de Corsica, para onde fora deterrado, & lhe entregou o seu filho Nero, para o doutrinar nas sciencias, & virtudes proprias de hum Emperador: Sahio este discipulo tão perfeito na Arte de Reinar, que os primeiros cinco annos do seu governo podem servir de regra a todos os Principes. Todas as obras de Seneca estão cheas de admiraveis sentenças, & documentos moraes, porem toda esta sua doutrina he humma discreta censura dos seus vicios. Na conjuraçam de Pison contra o Emperador foi achado complice, & entre os rigores do castigo lhe concedeo Nero a graça de poder escolhet o genero de morte, que quizesse. Fez-se abrir as veas, & defangrado, & juntamente afogado com o vapor de hum banho quente, morreo anno de nossa redempção 65. que era o duodecimo do reinado de Nero. Não he para imitado o estilo deste Philosopho, mas bom será aproveitarse de muitos vocabulos, que em outros Livros não se acham, & que podem ter seu preço numa Era, em que não estava a Latimidade tam corrupta, como os costumes. Na opiniam dos doutos, as controversias, que andam nas obras de Seneca, sam de seu pay, que se chamava Marco Anneo Seneca.

### SENECA TRAGICO.

Sidonio Apollinario he de opiniao, que as Tragedias de Seneca não sam de Seneca Philosopho, Mestre de Nero, mas de outro Seneca, que enrazam da ditta obra he chamado *Seneca Tragico*. Com tudo querem hums Criticos modernos, que tambem as Tragedias sejam obra de *Seneca Philosopho*, excepto as que se intitulam *Octavia*, *Hercules furens*, & *Thebaida*. Tambem há, quem

attribua a outro Seneca as questoes naturaes, que andam nos volumes das obras de Seneca Philosopho.

### SILIO ITALICO.

*Casio Silio Italico* Hespanhol, natural da antiga Sevilha, chamada entam, *Italica*, donde tomou o cognome de *Italico*; ou (segundo outra opiniam) natural de humma Cidade de Italia, do ditto nome, foi Consul em Roma, no anno da morte de Nero. Escreveo em 17. Livros o Poema da *Guerra Punica*, ou dos Romanos contra os Cartaginezes. Parece, que já estava adiantado nos annos, quando empredeo esta obra, porque não se vem nella aquellas labaredas, que colluma lançat o fogo da mocidade; & para usar da phrase de Plinio, enxergase neste Poema mais trabalho, que engenho, *Scribebat carmina maiore cura, quam ingenio.*

### STACIO.

*Publio Papinio Stacio*, ou *Estaco*, Napolitano, foi bem accito ao Emperador Domiciano, ao qual dedicou os Poemas Da *Thebaida*, & da *Achilleida*, o primeiro em doze livros, & o segundo em doüs, porem este ultimo ficou imperfeito. Tambem compoz cinco Livros de *Sylvas*, que sam humas poesias varias sobre diferentes assumptos. Tinha composto humas Tragedias, ou comedias, que se perderam, como tambem a obra intitulada *Agavo*, da qual Juvenal faz menção. Houve outro *Stacio*, mas cognominado *Sursulus*, *Sureulis*, ou *Ursulus*, Rhetorico, que vivia, reinando Nero, mas este era natural de Tolosa, em França.

## DOS ANTIGUOS AUTORES LATINOS, &c.

### T A C I T O .

*Publio Cornelio Tacito*, honrado, & bem quisto dos maiores homens do seu tempo; foi contemporaneo de *Melpasiano*, & de seus successores *Plinio Junior* & seu grande venerado o antepoema a todos os Oradores do seu tempo; & de clara, que se tinha escolhido para Prototypo da eloquencia. Porem certos Criticos não approvam tanto o seu estilo conciso, como o de *Salustio*. Nas suas obras se acham palavras, & phrases precisas, para se explicar bem em Latino. Da sua Historia só temos cinco livros. Dos seus *Annaes* temos perdido huma boa parte. Temos d'elle hum Tratado de vários povos da *Germania*; & a vida de seu sogro *Agricola*. Segundo *Justo Lipsio* o Livro da corrupção da Eloquencia Latina não hé de *Tacito*, nem de *Quintiliano*.

### T E R E N C I O .

*Publio Terencio*, nasceu em *Carthago*, & foi escravo de *Terencio Lucano*, em *Roma*. Este autor, ainda que *Africano*, foi na Lingua Latina tão culto; que as seis *Comedias Latinas*, que debaixo do seu nome sahirão, derão motivo para se creer, que hums sogeitos qualificados, como *Scipião*, *Lelio*, *Labeam*, & *Pompeio*, as haviam ou composto, ou emendado. Finalmente affirmo *Cicero*, que toda a elegancia Romana, em *Terencio* se encerra. Morreo numa jornada para a *Grecia*, anno da fundação de *Roma* 595. Dizem outros, que morera em *Arcadia*.

### T I B U L L O .

*Albio Tibullo*, Cavalheiro Romano, amigo de *Horacio*, & *Ovidio*, nasceu reinando *Augusto*. Militou na guerra da *Ilha de Corcyra*, hoje *Corfu*, aonde

enfermou gravemente, & persuadido do seu pouco genio para a guerra, se entregou à erudita tranquillidade das *Musas*. Compoz quatro livros de *Poesias amorosas*, & segundo *Quintiliano* mereceu o primeiro lugar entre os *Poetas Elegiacos Latinos*.

### T I T O L I V I O .

Naceo em *Padua*, no Estado de *Venezia*, passou para *Roma*; onde grangeou a amizade dos *Varoens* mais illustres em letras; & logrou a estimação de *Augusto*. A sua historia, que começa pella fundação de *Roma*, acabava pella morte de *Druso* em *Alemanha*. Não estava em tão dividida em *Decadas*; mas repartida em cento, & quarenta livros; dos quaes nós ficaram só trinta, & cinco; & estes não seguidos. Sem embargo da *Patavinidade*, ou phrase de *Padua*, que *Asinio Polio* censurou nesta Historia, não deixam os doutos de dar a *Tito Livio* o primeiro lugar entre os *Autores Latinos*, que escreveram a *Historia Romana*; & houve quem com o mesmo elogio, que *Seneca* *Rhetorico* fizera a *Cicero*, chegou a dizer, que como seu grãde talento igualara *Tito Livio* a grandeza do *Imperio Romano*. Morro *Augusto*, voltou este varão para sua *Patria*, aonde acabou a carreira da mortalidade, no quarto anno do reinado de *Augusto*.

### V A L E R I O F L A C C O .

*Caio Valerio Flacco*, natural de *Sessa*, ou *Settia*, Cidade de *Campanha* de *Roma*, ou (como querem outros) *Paduanô*, viveo no reinado de *Domiciano*. Escreveo o seu Poema da expedição dos *Argonautas* para a conquista do *Vello de Ouro*, em oito livros; que elle deixou imperfeitos. Foi *Marcial* seu particular amigo, como tambem *Quintiliano*, que sentido da sua morte, visse,

se, *Multum in Valerio Flacco nuper amissum.*

## VALERIO MAXIMO.

De naçam Romano; foi com Sexto Pompeio à guerra, & restituído á guerra, & restituído à Patria, ajuntou em nove livros as obras, & as sentenças mais notáveis dos Romanos, & outros varões illustres, & os dedicou a Tibério. Aindaque o seu estilo não pareça digno de huma Era, tão culta, se achão nelle expressões dignas de imitação. Não se sabe, em que tempo morreu. Querem alguns Criticos, que a obra de tantos annos attribuida a Valerio Maximo, se deva ao cuidado de hum certo Nepociano Africano, que faz huma collecção dos apontamentos, que achara de pois da morte de Valerio Maximo, & o deu à luz. Na opinião de Vossio este collector foi hum curioso chamado Lucio.

## VARRO.

Marco Terencio Várro, grande Grammatico; Historiador, & Philosopho; & na opinião dos seus contemporâneos o mais douto dos Romanos; nasceu nos annos da fundação de Roma 638. Dizem, que compuzera alguns quinhentos volumes. Nos seus livros, que nos ficaram de *Re Rustica*, & da lingua Latina, há muito de que se aproveitar; mas não he bom imitalo em tudo, porque usa de muitas palavras antiquadas, & de construcções extraordinarias. Morreo, anno da fundação de Roma 726. na idade de 90. annos.

## VELLEIO PATERCULO.

Casio, ou Marco, ou Publico Velleio Paterculo, Napolitano, deu principio a hum compendio da Historia Romana, da qual temos dous pequenos livros, nos quaes, aindaque troncados,

se observa o seu primor, & exaçam nos pontos concernentes à Chronologia; faz menção das fundações das Colonias, & origens das Cidades; & honra com admiráveis elogios, as memorias dos varões assinalados na guerra, na paz, & nas letras. O seu Latim he purissimo; & ornado de bellas sentenças, & reflexões moraes, & politicas. Certo fragmento, que se attribue a Velleio Paterculo da tortura de humas Legiões Romanas em terras dos Griscos, he de outro Autor.

## VIRGILIO.

Publico Virgilio Maro, Mantuano, príncipe dos Poetas Latinos, nasceu aos 15. de Outubro, anno da fundação de Roma 683. De pois de ter acabado em Napoles os seus estudos, passou para Roma, onde foi recebido com applauso universal de todos os bellos engenhos, & professores de letras de aquelle tempo, & as horas, & mercês, que o Imperador Augusto lhe fez; o acreditaram em todo o Orbe litterario. Para resumir em si proprio os melhores Poetas, & os mais celebres, gêneros da Poesia; compoz a imitação de Theocrito as suas *Elogas*, a imitação de Hesiodos as suas *Georgicas*, & a imitação de Homero a sua *Eneida*, em cuja composição gastou doze annos, & por não lhe ter dado a ultima mão, a Tucca, & a Matio, Excellentes Poetas, & grandes amigos de Virgilio, mandou Augusto que emendassem alguns lugares da ditta obra, & daqui nasceu ficarem alguns versos por acabar, nos quaes porém acabava perfeitamente o sentido. Morreo Virgilio na idade de cincoenta, & hum anno, na Cidade de Brindesi, em Calabria, vindo da jornada da Grecia com Augusto, anno da fundação de Roma 735. & foi seu corpo levado a Napoles, & sepultado com este disticho; que elle mesmo havia composto, por epitaphio.

## DOS ANTIGUOS AUTORES LATINOS, &c.

*Mantua me genuit, calabri rapuere, te-  
net inuicem  
Parthenope, cecini pasqua, rara, diues.*

### VITRUVIO.

Marco Vitruvio Pollio, segundo a  
mais commua opinião, natural da Ci-  
dade de Verona, no Estado de Vené-  
za, celebre Architecto, & summamente  
estimado dos dous Cesares, Julio, &  
Augusto, compoz hum volume de Archi-  
tectura, dividido em dez livros. Lu-  
dovico Vives, Author de boa nota, af-  
firma, que nas obras de Vitruvio se  
acha humia grande abundancia de ter-  
mos, puramente Latinos, & excellen-

tes, para fallar com propriedade em  
muitas materias. A este mesmo Autor  
devemos o cuidado de haver Latiniza-  
do muitas palavras Gregas, concernentes  
à Architectura, das quaes podem se a-  
cham algumas em Cicero, Varro, &  
ouros Authores; finalmente temos que  
agradeecer a Vitruvio a erudita curio-  
sidade de pôr em uso muitos nomes,  
particularmente de aquelles, que cha-  
mam verbaes, que nos eram muito ne-  
cessarios. O primeiro Commentador de  
Vitruvio foi Guilhelme Philander; ul-  
timamente Claudio Perault, da Acade-  
mia Real das sciencias, o traduzio em  
Francez com doudas annotações, &  
bellissimas estampas.



# ABBREVIATURAS DAS CITAC OENS DOS AUTORES LATINOS

| EM DECLARAC, AM, DE LLAS.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Afc. Ped. ou Afcon. Ped.<br/>Aul-Gell.<br/>Auct. Rhetor. ad Heren.<br/>Caf.<br/>Cat.<br/>Catul.<br/>Cels.<br/>Cic.<br/>Colum. ou Columel.<br/>Cornel. Nepos.<br/>Flor.<br/>Frontin.<br/>Grat.<br/>Horat.<br/>Hygin.<br/>Iustin.<br/>Iuven.<br/>Lucan.<br/>Lucret.<br/>Martial.<br/>Ovid.<br/>Pallad.<br/>Pers.<br/>Petron.<br/>Phaedr.<br/>Plaut.<br/>Plin. ou Plin. Hist.<br/>Plin. Juv.<br/>Pompon. Mel.<br/>Propert.<br/>Quint. Curt.<br/>Quintil.<br/>Sallust.<br/>Seneca, ou Senec. Phil.<br/>Seneca Trag.<br/>Sil. Ital.<br/>Stat.<br/>Ter. ou Terent.<br/>Tibull.<br/>Tit. Liv.<br/>Valer. Flac.<br/>Valer. Max.<br/>Varro.<br/>Vell. Patere.<br/>Virg. ou Virgil.<br/>Vitruv.</p> | <p>Asconius Pedianus.<br/>Aulus-Gellius.<br/>Auctor Rhetoricorum ad Herennium.<br/>Caius Julius Caesar.<br/>Marcus Cato.<br/>Quintus, aut Caius Valerius Catullus.<br/>Aulus Cornelius Celsus.<br/>Marcus Tullius Cicero.<br/>Lucius Junius Moderatus Columella.<br/>Cornelius Nepos.<br/>Lucius Annaeus Florus.<br/>Sextus Julius Frontinus.<br/>Gratius.<br/>Quintus Horatius Flaccus.<br/>Caius Julius Hyginus.<br/>Iustinus.<br/>Julius Juvenalis.<br/>Marcus Annaeus Lucanus.<br/>Titus Lucretius Carus.<br/>Marcus Valerius Martialis.<br/>Publius Ovidius Naso.<br/>Palladius.<br/>Aulus Persius.<br/>Petron. Arbiter.<br/>Phaedrus.<br/>Marcus Accius Plautus.<br/>Caius Plinius secundus.<br/>Caius Plinius Cæcilius secundus.<br/>Pomponius Mela.<br/>Sextus Aurelius Propertius.<br/>Quintus Curtius Rufus.<br/>Marcus Fabius Quintilianus.<br/>Caius Sallustius Crispus.<br/>Lucius Annaeus Seneca Philosophus.<br/>Seneca Tragicus, ou Tragædus.<br/>Silius Italicus.<br/>Publius Papirius Statius.<br/>Publius Terentius.<br/>Accius Tibullus.<br/>Titus Livius.<br/>Caius Valerius Flaccus.<br/>Valerius Maximus.<br/>Marcus Terentius Varro.<br/>Velleius Paterculus.<br/>Publius Virgilius Maro.<br/>Marcus Vitruvius Pollio.</p> |



A  
LETRA ELEMENTAR,  
PORTUGUEZA;  
E SCIENTIFICA.



*em quanto letra elementar.* He letra vogal, & a primeira de todas em todas as linguas. Sahe da Traca arteria, eõ hiato da boca, ferindo o sô o côcavo do pa-  
dar, & fazendose ouvir mais no principio, que no meyo, & muito menos no fim. He o A a mais sonora letra de todas; usão della Oradores, & Poetas para exprimir cousas grandes, como nestes hemystichios

*At nunc horrentia Martis*

*Arma, virumque cano.*

Ou para exprimir grandes paixoens, & euidados, como neste 1. verso do quarto livro da Encida.

*At Regina gravi jam dudū facia curā.*

A primeira voz da balbuciente infancia he A; querem alguns, que ensinasse a natureza às crianças esta letra, dando a entender, q̄ chamão por Adão, como quei-

Tom. 1.

xosos da sua desobediencia, que foi causa de todas as miserias da vida humana. He tão natural aos n. eninos esta letra, que escusandose Jeremias do officio de Propheta, para o qual o destinava Deos, dizia A, A, A, Senhor, não sei falar, porque sou hum menino. *Hierem. cap. 1.* A he huma das letras gutturaes, porque se pronuncia sem ministerio da lingua, nem dos dentes. Quintiano Stoa exprime a pronunciação desta letra com este verso

*A. sub directo memorabilis oris hiatu est.*

*A. em quanto letra Portugueza.* Nas linguas, que (como a Portugueza) se derivão da lingua Latina, & em outros idiomas Europeos o A. he letra simples; em outras linguas he letra dissyllaba, ou trissyllaba, porque os Hebreos dizem *Aleph*; os Arabes., Turcos, & Persas, *Aliph*; os Gregos *Alpha*; os Egyptios, *Athomus*; &c. Por em nem todas as naçoens comecção o seu Alphabeto par A, como o affirma o Abba de Furetiere, nas primeiras regras do seu Diccionario da lingua Franceza; nem como quer Ca-

A

lepino

leptino também no principio do seu Dicionario, allegando cum Santo Isidoro, porque os Chaldeos chamão ao A *Elpha*, & os Syriacos *Olaph*, posto que estes ultimos também lhe chamão, *Ahn*. Não tem a lingua Portugueza diversas especies de A; a diversidade da pronuncia causada da variedade dos accentos, ou letras, a que se ajunta esta vogal, faz parecer, que há hum A longo como em *Práto*, que tem o accento agudo, & hum A pequeno, como em *Prázenteiro*, que tem o accento grave; porem hum, & outro he hum só A na realidade, ainda que diverso no espaço da pronunciação. Esta mesma differença se acha todas as vezes que ao A se segue M, como nesta palavra *Fama*, & a causa de parecer este A pequeno, he, que o A se pronuncia abrindo a boca, & pello contrario M, se forma, fechando; & no breve espaço de tempo da pronunciação de letras tão chegadas, não se podem fazer dons officios tão contrarios, como o de abrir, & fechar a boca. As outras letras, quando se seguem, não o apagam desta maneira, como se experimenta nas palavras *Abá, Abada, Cáfila, Práya, Práta, Táxa, &c.* Nestas, & outras semelhantes palavras, ainda que ao A da primeira syllaba quizeramos dar o som de A pequeno, não poderíamos. E assim fica provado com as razões de Duarte de Lião, que no exame das mais letras, me servirá de guia, que na lingua Portugueza não há duas especies de A, mas hum só com variedade de pronunciação. Dobram A os nomes femininos, cujos masculinos se acabão em ao, como *Mão, Man; Pao, Paa*. Segundo o uso de alguns no escrever, também dobrão A *Paadar, Aar*, & o artigo feminino do dativo singular, & plural, *Aa, & Aas*; porem hoje a mayor parte suprimos o segundo A com accento, & escrevemos *Mã, Pã, Pãdar, Ar, à, & ás*. Outra conlatarem o A Portuguez, a que se não pode dar razão, se não pedillo assi a orelha, & costume, que a alguns nomes de Provincias ajuntão este articulo, & a outros

não. Porque dizemos, Italia he provincia fertil, & Cidade de Italia, & disso vem bem a Italia, & vou a Italia; & o mesmo em França, Lombardia, Hespanha, & outros. Mas não he assi nesta palavra, India, onde nos não sofrem as orelhas dizer, India he terra grande, Cidade da India, nem vou a India; porque dizemos a India, da India, à India; a India he terra grande, Cidade da India, vou à India. E assi dizemos, Cambaya está na India, & vou a Cambaya; mas não dizemos, China está no Oriente, se não a China, & assi vou à China; & assim dizemos vou a Corintho, vou a Toledo, & não ao Corintho, nem ao Toledo; mas não diremos, vou a Cairo, se não ao Cairo. Também he de notar, que quando os nomes das Cidades podião por outra maneira ser appellativos, ou communs, sempre lhe damos articulo; porque ainda que digamos, vou a Toledo, vou a Roma, não dizemos assi, vou a Porto, vou a Guarda, se não vou ao Porto, vou à Guarda. E da mesma maneira quando as Provincias se nomeão pluralmente, como vou às Hespanhas, vou às Canarias. O que não he nos nomes das Cidades, porque dizemos vou a Athenas; vou a Bruxellas, vou a Thebas, vou a Cumas. Finalmente havemos de advertir, que dizemos vou a casa, quando entendemos da nossa morada, & vou a casa de Pedro, & não à casa; mas quando não he casa de habitação, dizemos com proposição, & articulo vou à casa dos Tabeliaens, vou à casa da India, &c.

*A, em quanto letra scientifica.* Houve que cham. ou ao A, Porta das Mathematicas, porque na figura do A se representa a Esquadria, instrumento, cujo não enuncia enfi, como em compendio, quali todos os Elementos Geometricos, toda a proporção dos triangulos, todas as medidas da quantidade continua, & toda a praxi dos sinus, secantes, & Tangentes. Na similitude, ou specie do A se representa o ponto Mathematico, que carece de toda a dimensão; nas duas pernas se vem as linhas; com humas dellas



fixa na superfície de hum plano, & outra guada em redondo, se descreverá, com o compasso, hum circulo, em cujo centro tambem se achará o ponto, olhando para hum A, em que a distancia das pernas tenha a mesma extensão, que ellas, verás hum Triangulo equilatero; & se no risco transversal deixares cahir o prumo, poderás dar razão de toda a especie de Aentangulos, & Obtusangulos. Na palavra PAX, cujas tres letras representam aos contemplativos as tres Pessoas Divinas, a saber o Pay no P; & o Espírito Santo no X; que conilando de duas partes iguaes, & unidas, he o simbolo do Sacramto vinculo das duas Divinas Pessoas, de que procede a terceira; no A, em que os dous lados se ajuntão, & unem, se significão as duas naturezas Humana, & Divina, unidas na Pessoa do Filho. Da figura do A, largo na base, & na parte superior agudo; tomou a Architectura a idea das Pyramides. Seguindo a Arithmetica dos Antigos, era o A, letra numeral, que significava 500, como escreve Valerio Probo. Eronio; & outros Autores fazem menção de hums versos, que denotão as letras significativas de numeros. O primeiro delles diz assim:

*Possidet A, numeros quingētos ordine rectos.*  
A, como figura, que consta de tres riscos, representa a Deos hum, & trino, hum na essencia, & trino nas pessoas. Também nella se vê huma representação da independencia Divina, porque não depende de instrumento algum, como as mais letras, que com o socorro dos dentes, ou da lingua, ou dos beiços, ou do palear da boca se pronunciação. Segundo João Coropio no seu Verbumo fol. 27. na primeira lingua do mundo, a saber, na que fallou Adão, & sua posteridade, antes da confusão Babilonica A, significava movimento para algum lugar, ou principio de movimento recto, & facil porque com pronunciação da ditra letra, se abre brandamente a boca, como porta, & fica a lingua no meyo, mostrando em certo modo o caminho. No pri-

Tom. I.

meiro livro da sua Theorica capi. 2: quer Kaimundo Lullo, que na letra A, se significue a materia da Pedra Philosophal, & em outro lugar quer, que o A, significue o Chaos, ou confuso principio da Arte Chinnica, porque os que a não sabem, he sciencia muito enbaraçada, & escura.

Quando sobre o A, se panha hum Til, ou risco direito, queria dizer cinco mil. Na Chinnica tres AAA, significa Amalgamação, & Amalgamar, que segundo a dita sciencia, he fazer maça com azogue, ou Mercurio de metal nobre, particularmente do ouro. Segundo as cifras da jurisprudencia Romana A, significava Absolvição; por isso chama Cicero à dita letra, *Littera salutaris*, Letra salutifera. Tambem segundo as cifras dos Romanos A, significava as palavras Latinas, que seguem, *Augustus, Avius, Afferes, Aut, Aliquando, Ager; Agerum, Aant, Annus, &c.* Nas inscr. pcoens dos Arcos Triumphaes, & nos leireiros ao pé das estatuas muitas vezes significava o A, nomes propios de Romanos; o Abbade Pedro Dant, prometteo diár à luz hum livro sobre esta materia. Finalmente nas juntas do Povo Romano; A, queria dizer *Antiquo*, val o mesmo, que não accito esta ley, que se propoem. Na Algebra, a que chamão speciosa, dous AA, significão o quadrado, & tres AAA, o cubo, ou figura cubica. Nos versos, em que com vogaes se significão as figuras do syllogismo, & dos quaes o primeiro diz *Barbara, Celarent, Darij, Ferio, Baralipon*; o A, significa as proposicoens univértaes affirmativas, segundo outro verso, que diz,  
*Afferit A, negat E, fit universaliter ambo.*  
A, pronome articular demonstrativo do genero feminino, no numero singular. Na lingua Latina ordinariamente não se exprime. A cidade. *Urbs*, A casa. *Domus*. Quando ao substantivo se segue hum relativo, como, *a qual*, ou *que* enão se pode exprimir em Latim, o ditto pronome A, com *Ea, illa*, ou *hec*, v.g. Ainda guardo a carta, que me escrevestes, há

A 2

seis

scis mezes. *Eam adhuc epistolam seruo; quam scripsisti mihi ante hos sex mezes.*  
 A arenga, que elle fez no Senado, ainda está em ser. *Illā ipsa oratio, quam in senatu habuit, extat etiam nunc.*

A com acento grave, ou com outro á immediato, he sinal do caso Dativo, como quando digo vou à Igreja, ou vou aa Igreja. Neste caso, (segundo advertio Duarte Nunes do Lião, na sua Orthographia pag. 63. vers.) o primeiro a he proposição, & o segundo, artigo feminino; No ditto lugar quer o proprio Author, que este Dativo feminino se escreva por dous aa; queren outros, que se escreva com hua só a, mas com acento grave em cima, como já temos mostrado. Tambem o a com acento grave, val o mesmo, que o Dativo masculino. Ao, como quando digo, Não podes fazer cousa mais injuriosa a teu pay, *id est,* ao teu pay. *Nihil patri injuriosius facere potes.*

A, com verbo no Infinitivo. Aprender a tanger algum instrumento de cordas, como Viola, ou Alaude, &c. *Fulibus discere.* Começo a fallar. *Loqui, on fari incipio.* Começo a dizer, (sendo Orador, que dá principio à sua oração,) *Discere incipio, on aggredior ad dicendum.* começar a beber vinho. *Ad vinum transire.* Plin: Amar a morrer. *Querere a maritar.* Vid. Amar.

A. antes de nome. Estar em pé à porta. *Pro foribus stare.* Estar assentado à mesa. *Sedere ad mensam.* Accumbere mensa (fallando segundo o costume dos Antigos.) Estar a cavallo. *Sedere in equo.* A móci-dade he inclinada a vicios. *Prona est juventutis ad vitia.*

A, com movimento: Andar a pé. *Ire pedibus.* Tito Livio diz, *Incedere pede.* Andar a cavallo. *Equitare, Equo vehi, vel ferri.* Ir a Roma; a Paris, à Madrid. *Vul. Ir.* Dizem, que vās a Chypre. *Te aiunt proficisci Cypriam.* Terent.

A, quando significa o modo; ou a moda. A passos lentos. *Lento gradu.* Andar a grandes passos. *Ire grandibus gradibus.* Plaut. A olhos fechados. *Clausis oculis.*

A Franceza, à Ingleza, à Portugueza. *Gallorum, Anglorum, Lusitanorum more.* Traja à mona. *Novo more vestitus est.*  
 A estrangeira. *Peregrinam in morem.*

A, com acento agudo, que equipolle a dous aa, por evitar o hiato. Tapete feito à gulha. *Tapes acy pictus.* Agoa, que fervendo ficou reduzida à metade. *Aqua ad dimidias decotta.* He de Plinio.

A minha, à tua, à sua vontade. *Ex meâ, ex tuâ, ex illius voluntate.* Não succederá este negocio à minha vontade. *Haec res non ex meâ voluntate succedet,* à imitação de Cicero, que diz, *Ut reliqua ex sententiâ succedant.* Cic. in Brut.

A, fallando em juros, & usuras. Buscar dinheiro a razão de juro. *Querere argentum in famis.* Plaut. Tomar dinheiro a cinco por cento. *Quincitoribus usuris argentum sumere.* Quincees usure, he de Aevola, antigo jurisconsulto. Tinha os juros subido de quatro por cento a oito por cento. *Famis ex triente factum erat besibus.* Cic.

A, val às vezes o mesmo, que a effeito, com intento, ou causa semelhante? Marcha o exercito a socorrer a praça. *In subsidium arcis iter intulit exercitus.* It exercitus arcis subsidio. Marchou a reprimir a violencia. Mon. Lusitan. Tom. 7. fol. 562. *Ad vim reprimendam iter incesst.* Iter incedere. he de Tacito.

A, entre duas dieções identicas: Depois disto se mostrará, quanto vai de huma cousa a outra. Subentendesse cousa. *Deinde quid res cum re differat, demonstrabitur.* Cic. Muito vai de Pedro a Pedro. *Multum inter se distant Petrus, & Petrus.* Inter se distare, neste sentido he de Cicero. Usamos do A entre dous vocabulos identicos em muitos outros modos de fallar, v.g. De monte a monte. Passo a passo. Bocado a bocado. De mar a mar. De meyo a meyo: De mais a mais. Poneo a poneo. Gora: agora, No Tomo 3. da Mon. Lusit. fol. 147. col. diz seu author, (De Rey a Rey. se experimentou este ciuime.) Na mayor parte destas dieções identicas aclaras o Latim destes modos de fallar.

A, quando

A, quando se acha com expressões da quantidade continua, ou discreta. A notioens. *Servatum*. A grand. *Vid. Grand.*

A milhoens. Com esta expressão queremos dizer hum numero innumeravel, ou indefinito. Neste sentido usavão os antigos Romanos do adjectivo Plural *Sexcenti, e, a*. *Apud nos* (diz Donato) *Sexcenta dicere pro infinito numero pene usitatum est*. Neste sentido diz Cicero de *Devinat.* *Sexcenta licet hujusmodi proferre; & Plauto na Tragedia int. titulada*

*Aulular. Act. 2. Secna 1.* *Sexcenta sunt, que memorem, si esset etiam*. Parecendo-te, que *sexcenta* he pouco para significar milhoens, poderás usar de *Innumerus, a, um, ou de Innumerabilis, atis*. Havia gente a milhoens. *Aderant innumere gentes*, he tomado de Lucano, que diz

*Adde, quod innumere concurrunt undiq; gētes* Homens, animaes, plantas, mundos a milhoens. *Hominum, animalium, plantarum, mundorum infinitates, um, Fem. Plur. ou innumerabilis, atis, Fem.* He tomado de Cicero, 1. de *nat. in Deorum*, onde diz, *Atomos, imagines, infinitates locorum, innumerabilitatemque mundorum.*

A todo o proposito. *Qualibet occasione datā.*

- Aa falsa fé. *Perfidiose. Cic.*

Aa formiga. *Paulatim. Cic. Pedetentim. Cic.*

A elle. Val o mesmo, que vamos investigar. *Irruamus in eum.*

A ser assim, fora o Reyno, &c. Val o mesmo; que se isto assim fora: *Si ita esset, ou si ita se res haberet.*

A vozes. *Vid. Voz.*

A citado: Estavão as cousas reduzidas a estado, que ja não havia esperança alguma. *Eo redactae res erant, ut nulla amplius spes esset. Cic.*

A vello. A ouvilho. São modos de fallar plebeos.

Aa mão. Ir à mão. Vir á mão. Trazer à mão. Apanhar à mão. *Vid. Mão.*

A hum, a outra. Por exemplo. Assim como entendo, a hum pella minha conjectura, a outra pella vossa. He modo de fallar plebeo.

Tom. 1.

A plumo. *Vid. Plumo.*

Aa vista. *Val. Vula.*

AA, ou Ha. Rio, que depois de atravessar o Condado de Artois, banha os confins occidentaes do Condado de Flandes, & depois de ajuntar alguns dos ramos, em que se dividio, desemboca no passo de Cales para a banda do mar Germanico. *Agnus, ij, ou Agnis, ouis. Masc.* outros lhe chamão *Enneon, onis, Masc.*

Aa, He o nome de varios outros rios; hum na Diocesi de Munster, outro na Veltphalia, outro nos Cantoes dos Suicos, que se mete no lago de Lucerna, & outros, que por serem de menos consideração, deixo em silencio.

AAD, ou Aade. Pequeno Rio dos Paizes Baixos, no Brabante. *Aada, e, Masc.*

AALEM, ou Aulem. Cidade de Alemanha na Suabia. Antiguamente foi dos Duques de V.tembergá. *Alena, e, Fem.*

AAR, ou Arr, ou Arc. Rio das terras dos Suicos. Divide o Cantão de Valais do Cantão de Berná, & egressado com as agoas de muitos rios, se mete no Rhin, entre Basilea, & Constancia. *Arula, e, ou Arula, e, Masc.* Delle nome há outros rios em Alemanha.

AARAC, Aarac. Cidade da Persia, na provincia de Hircania. Duval faz menção della nas suas raboas Geographicas. *Aaracum, i, Neut.*

AARASSO. Cidade da Asia menor na Psidia. *Aarassus, i, Masc.*

AARBURGÓ. Pequena Cidade dos Suicos, sobre o rio Aar, no Cantão de Berná. *Arlebürgum, i, ou Arbürgum, i, Neut.*

## ABA

ABA. Diz-se da extremidade, ou de algum acrescentamento na extremidade de cousas naturaes, ou artificiaes, como em obras de mareenaria, carpintaria, & outras, & como serve de as aperfeiçoar, lhe poderás chamar geralmente, *Operis alienijus complementum, i, Neut.*

A ba do gibão. Tira de pano, cozida

na parte inferior do gibão. *Infista extrema thoraci affuta*. He romado de Horacio; que diz, *Subfuta talos tegit infista veste*. Em alguns Diccionarios se acha; *Thoracis plagula*, e. Fem. Mas em hum lugar de Plinio Hitor; *Plagula* quer dizer, folha de papel, & em outro lugar do mesmo Author, *Plagula*, he o mesmo, que pequena alcatifa.

Aba da vestidura. Feste Grammatico lhe chama *Ora*, e. Fem; às vezes lhe poderá chamar *Lacinia*, e. Fem. Pisar as abas da Toga. *Calcere laciniam togæ*. Sueton.

Estes com as mãos as ABAS levantavão. Das rouperas, fazendo nellas feos, Donde hũ grandiozo numero levavão De corecheres, bordões, & camafcos.

Gallegos, templo da Memor. lib. 4. oitava 26.

Tomar as abas na cunha. *Vid.* Tomar:

Aba do chapco. *Pilei marginis, ginis*. Fem. Chapco de aba grande. *Pitafus largo margini*.

Aba do rio. *Margo ripe*. Tambem se diz a aba de hum porto. Hum sumptuozo Mosteiro; fundado nas ABAS de hum seguro, & fermoço porto. Dialogo do P. Hee Pinto Part. 2. 228. vers.

Aba do forro, chamão os carpinteiros a fassquia de madeira, que serve de guaruição ao redor do tecto. *Lumenris*, ou *Lucmaris lignei limbis*, i. Musc. Ao longo da ABA do forro deste tecto, estão escritos estes quatro versos. Faria; Noticias de Portugal. 118.

Abas da fechadura chamão os ferralheiros a humas laminas de ferro, estreitas, que pegadas ao redor da chapa da fechadura, servem de cobrir as guardas, &c. Quasi todas as fechaduras, que nos vem do Norte tem abas.

Abas. Meraphoricamente, Protecção, amparo, &c. *Vid.* nos feos lugares. Aquelles, a cujas ABAS eu me cheguei. Cartas de D. Francisco Man. pag. 751.

Aba, Cidade de huma Região da Grecia, chamada em latim, *Phocis*, celebre pellos Oraculos de Apollo chamado em rezão do lugar, *Apollo Abdenis*. No anno

274. da fundação de Roma; 480. annos antes do nascimento de Christo, queimou Xerxes esta Cidade; feos moradores, a que chamavão Abantes, se transferirão para a Ilha Eubea, a que hoje chamão Negro ponto; & segundo escreve Straban, livro 10. derão a Negro ponto o nome de Abautis. Terrario, Baudrand, & outros Authores Geographos escrevem, que na Arabia feliz tambem houve outra Cidade, chamada Aba. *Abas*, e. Fem.

Aba tambem he o nome de hum monte nos confins de Armenia mayor, poucas legoas distante de Smyra, que he Cidade, a que hoje chamão, *Erzerum*. Tem o rio Eufrates o seu nacimiento ao pé deste monte, a que os Antigos tambem chamavão Capotes, & que os da terra hoje chamão, Caicol.

Aba, finalmente, segundo Straban, livro 14. he o nome da filha de Xenophones, governador da cidade de Olba, em Cilicia, & segundo Bonfin. liv. 2. Decada 2. he o nome do terceiro Rey de Ungria, que no anno de 1042. usurpou a coroa; outros lhe chamão Aban.

ABACELLAR huma planta. He cobri-lhe com terra as raizes, para se dispor a seu tempo. *Arboris radices in humore, ou terra operire*.

ABACO, Abaco, termo da Architectura; derivase do Grego; *Abax*, que quer dizer Aparador, copa, ou meza, em que se dispõe vasos de prata; para ornato. Na Architectura, he a parte superior do capitel da columna, principalmente na ordem Corinthia; serve como de tapador ao cestro de flores, que nella se representa. Tem o Abaco o leão boçel, & a sua laxa. *Abacus*, i. Musc. Vitruv.

ABACOA, Abacôa; Huma das ilhas Lucas na America Septentrional, entre Jabaquein & Pinimi. Ellã debaixo do dominio dos Ingлезes. *Abacoa*, e. Fem.

ABADA, Abada, O que está no bolido, ou cavidade, que se faz, levantando, ou colheudo as extremidades da capa, ou qualquer outra vestidura larga. Abada de roças. *Plenus rosarum fumi*, n. Musc.

Levar

Levar huma abâda de nozes. *Ferre mucus sine laxo. Horat.*

Dar huma abâua de rezas. *Pleno sinure-  
sas dare.*

Abâda. Fera da Africa nas terras de Benguela, (segundo Dapper na sua Hist. pag. 375.) ou nas terras de Solala. (com o outros com mais acertadas noticias affirmão.) Alguns Authores latinos, & especialmente o P. Galpar Schor, na segunda parte da sua Physica curioza pag. 921, & outros Authores vulgares, como Cobarrubias no The- souro da lingua Castelhana, se tem equivo- cado na descripção deste animal, imagi- nando, que he o mesmo, que Rhino- ceros, Mas consta, que a Abâda he hum animal do tamanho de hum porro de dous annos, com a cabeça mais peque- na, & mais chata, que a do cavallo; tem o pelo denso, & aspero, rabo de boy, mas mais curto, & pés fendidos, muito mais grossos, que os de veado; Tem este animal dous cornos, hum na tuita do comprimento de tres, ou qua- tro palmos, & este negro, ou pardo es- curo, lizo, agudo na ponta, & algum tanto revoltado para diante, & na base tam denso, & grosso, como a perna de hum homem. A razão porque esta pon- ta da Abâda tem fama de contra vena- no, he, porque se tem observado, que quando a Abâda quer beber, mette pri- meiro a dita ponta na agoa, como se quizera retundir, & expellir a venenosa calidade, que a agoa poderia ter. Dizê, que os Portuguezes para experimenta- rem, se o corno da Abâda he bom, & le- gitimo, usam deste artificio. Poem o bi- co do corno no chão, & logo lhe poem por cima huma espada, ficando o punho da espada suspenso por hum fio. Sendo o corno bom, fica duro, & não pode entrar nelle a espada, mas anda circu- lando ao redor do seu centro; Pello cô- trario não sendo o ditto como bom, pe- netra nelle a espada. Com ossos de Abâ- da reduzidos em pó, & misturados com agoa se faz huma cataplasma, que se applica na parte, aonde se sente alguma

dor intrinseca, attrahe para si este reme- dio o humor peccante, que causava a dor; & pello que dizem, tem este mes- mo unguento virtude, para encourar a abertura, que faz. Do corno, ainda que negro, a linadura he branca. Tem a Abâda outro corno na nuca, mais cur- to, & mais chato, que o que tem na tes- ta. Em muitos lugares da sua Ethiopia Oriental o P. Fr. João dos Santos tira ao nome deste animal a primeira letra, & chama-lhe, Bâda. Por não ter nome pro- prio latino, chama-se *Abada, e Fem.* Ao Papa Leão Decim. o mandou el-Rey D. Manoel hum Elephante, & huma Abâ- da, que forão os primeiros, que em a Cidade de Roma se virão do Oriente. *Benedictina Lusitan. part. 2. pag. 385. col. 1.*

ABADADO, Abade, Abadeffa, Aba- dia, Abatina. *Vide* Abbadado, Abbade, Abbadessa, Abbadia, Abbatina.

ABADÉJO Abadêjo. Peixe. *Vul. Pa-  
dejo.*

Abadejo. Em dous Authores acho esta palavra, sem acabar de entender seu proprio significado. O P. Fr. Thomas da Luz, na sua Analitica Onomastica dá a entender, que he cantharida, porque na pag. 7. da 1. parte diz, Abadêjo, *can-  
tharis.* E Antonio Pereyra Rego na sua summula de Alveitaria, cap. 11. pag. 220. diz, (Huns bichos, a que chamão AbA- DEJOS, ou Vacas louras.) Em abono do primeiro acho, que na explicação da palavra *cantharides*, diz o Licenciado Cobarrubias, que em algumas partes de Castella chamão às cantharidas Abade- jos. Poderá ser, que em algumas partes de Portugal chamem Abadêjos às vacas louras. *Vid. Cantharida. Vid. Vaca loura.*

ABADERNAS. (Termo de Marinha- gem) são huns arrebens delgados; ou filacas, que servem de fazerem fixos os colhedores, & outros cabos fixos, quan- do se aperta a enxarria. *Funiculi firmari-  
dis, strinzeudisque rudentibus.*

ABADIR Abadir. (Termo Mytholó- gico.) He o nome de huma pedra; que Saturno engolio, imaginando, que en-  
golia

golia a Jupiter. E o caso he, que sabendo Saturno, que hum dos seus filhos o havia de derrubar do throno, os devorava todos, até que sua mulher Opis o enganou, fazendo-lhe tragar esta pedra, entaxada a modo de menino nas mantilhas, em lugar de Jupiter, a quem ella queria livrar. Prisciano, & S. Hieronymo fazem menção desta pedra nas suas glórias. Diz Papias, que antigamente *Abalir* significava Deos. Diz Laetancio, que esta pedra era o Deos, a que os Romanos chamavão, *Terminus*. Chamavão os Gregos a dita pedra, *Bairilon*. Parece, que os Latinos, que lhe chamarão *Abalir*, tomarão este nome da palavra Syria, *Abdir*, ou *Abalir*, ou *Abalier*. Acrecenta Laetancio, que esta pedra se conservava no templo de Apollo, em Dêlphos. *Lapis, pro Jove servando panis oblativus*.

**ABAFADIC**, O Abafadiço. Lugar abafadiço, o em que não corre ar. *Locus non satis apertus, ou qui liberè perflatu capere non potest. Ex Columella Locus aëri non satis pervius*.

**ABAFADO** Abafado. Bem coberto com pano, ou com qualquer outra couza, de maneira, que não possa facilmente transpirar a materia coberta. *Bonè tectus, operatus, ou coopertus, a, um*.

Há mister ter este enfermo muito bem abafado. *Hic æger curiose vestimentis involvendus est. Cornel. Cels. Calidis fomentis prohibendam est ab hoc ægro frigus. Idem. Intra calida fomenta cobibendus est hic æger*.

Ar abafado. *Crassus, & concretus aër*.

Plantas abafadas, *id est*, tão chegadas humas às outras, que não pode entrar facilmente o ar. *Plantæ nimium crebris intervallis dispositæ. Densa stirpes*. Lugar abafado com arvoredo. *Locus umbratissimus*. Este adjectivo he de Plinio. *Locus arboribus cinctus*, assim como diz Horacio, *Frontibus obitu, &c. Locus densis stirpibus umbratus*. Maros muito abafados. *Impeditissimæ sive. Cesar. Pello rio ser estreito, & abafado com arvoredo. Barros 1. Dec. sol. 190. col. 2.*

Abafado de gordo. *Pinguetini suffocatus, a, um*. Morria o gado abafado de gordo. *Mon. Lus. tom. 1. fol. 20. col. 1.*

**ABAFAMENTO**. Suffocação. *Suffocatio, onis. Fem. Plin. Histor.* Da palavra Abatamento se usa mais no sentido metaphorico, que no natural, & val quasi tão, como oppressão. *Oppressio, onis. Fem. Terent.*

**ABAFAR**. Cobrir muito bem com panos, ou couza semelhante, para que não possa entrar, nem sair o ar. Abatar alguma couza quente, para que se não restrie. *Operimentis, ou tegumento alienis rui calore sordere (eo, sord, sordum)*. Abatar. Tirar o folego. *Suffocare*. A muita calma abafa. *Anima deficit per æstum*.

Abalar. Não poder tomar folego. *Facilitu prohiberi, ou anima interclusa*. Cicero diz, *Interclusa animâ, il est*, Abafando, ou não podendo tomar a respiração. *Est abafando de calor. Æstu suffocatur*.

Abatar-se. Cobrir-se de nuvens. Efeutecer-se. Vaife o Ceo abafando. *Calum nubibus obscuratur, obducitur*.

, As carregadas nuvens, que voando ..

, Vão no mais alto do ar com grande preza ..

, Não se os Orizontes **ABAFANDO**.

, Ulys. de Gabr. Per. Cant. 5. Oit. 16. ..

Abatar, não deixar crescer. Não deixar medrar. A terra muito viscosa abafa as searas. *Nimia terre læticia segetes stragulat. Quintiliano diz. Et veta læta gravine jata stragulam*. Chama Columella o visco, & nimia fecundidade da terra, *Læticia humi*.

Abatar. Chegar-se muito a alguem. Não me abates. *Ne me premas*.

Abafar. Palavra de Agricultor. Abafar as terras. He depois de lavradas, gradar a terra, para que se não seque com Sol; se desfaz então como farinha, quando se torna a lavar, pello suor, que lhe causou a abafadura. Não lhe sei termo proprio Latino.

**ABAINHAR**. Fazer huma bainha a algum pano. Abainhar hum lenço. *Sularisti ornum subsuere, ou margine consuere*.

ABAIXAR, ou Abaxar, *Vid.* Abaxar.

ABAIXO, *Vid.* Abaxo.

ABALADA, Abalada (Termo da caça.) Seguir o coelho pella abalada, he segualo, donde se abalou. *Cuniculum, ab eo, quo se demovit loco, persequi.* Na Beira-chatão á Abalada, *Trita.*

ABALADO, ou Aballado. Abalado levemente, & sem força. O, em que se tem feito algum movimento. *Motus, ou Commotus, a, um.*

Abalado com força: *Concussus, a, um.*

Abalado, o que não está firme no seu lugar natural. Dente abalado. *Dens mobilis.* *Plin. Hist. lib. 20. cap. 20.* & mais em outros lugares. O mesmo Author diz, *Dentes labantes*, por Dentes abalados. Paredes abaladas. *Dimoti parietes.* *Tacit.*

Abalado, metaphoricamente. Estive abalado, para hir a Roma. *In procinctu steti proficiscendi Romam.*

Está abalado. Está quasi rendido, persuadido &c. *Labescit.* *Terent.*

Abalado de hum mal, de huma enfermidade. *Morbo tentatus, a, um, Cic.* Para curar as crianças de quebrauto, estando já ABALADAS, & enfermas, delle. Correção de abusos, *Trat. 1. pag. 87.*

ABALANC, AR-SE. Parece metaphorica tomada do peso da Balança, que se hum copo della tem mais peso, que o outro, se abaxa, & em certo modo se arroja á terra; donde se tomou Abalançar-se, por Arrojar-se. Aos curiosos da lingua Grega parece melhor a derivação desta voz de *Ballein*, que quer dizer Lançar, porque *Abalançar-se*, he Lançar-se, & arrojar-se a alguma cousa. *Abalançar-se* aos perigos, *Periculis se, ou caput suum offerre. Inferre se in discrimina.*

Se pode ABALANC, AR a mais certo perigo. Souza, vida de D. Fr. Bartholom. 139. col. 1.

Abalançar-se contra alguém. *In aliquem irruere.* *Sallust. In aliquem impetū facere. Cef.*

E contra o matador, que a recebello.

Sahé confiado, iroso se ABALANC, A.

Tom. 1.

Malaca conquist. *Liv. 12. Oit. 69.*

ABALAR, ou Aballar. Voltar com alguma cousa, & começar a tirallado lugar, em que está. *Aliquid movere, ou dimovere, de aliquo loco.* *Plin. Hist.* Algumas vezes se lhe poderá acrescentar, *Leviter.*

Abalar hum dente. *Dentem contere, (cio, cussi, ussum.) Cels. cu. labefacere.* Abaloume todos os dentes. *Omnes dentes labescit mihi.* *Terent.* Abalão os dentes, *Dentes labant.* *Plin.*

Cousa, que se não abala, ou que se não pode abalar. *Inconcussus, a, um. Sine. Philos. stat.*

Abalar os fundamentos. *Quatere fundamenta.* *Virg.*

Abalar. D-z-se do exercito, que levanta o campo, ou faz algum movimento. Abalar da vizinhança da cidade. *Movere ab urbe.* *Tit. Liv.* (falla de hum exercito, & subentende *Castra*.) Abalar da planicie, para hum alto. *Subducere copias in collem.* *Plin. de viris illustr.* Quatorze dias despois, que Cusco abalou de Canulo. *Decimo quarto die, postquam Cuius Campo moverat.* *Cic.*

ABALOU de Almeyda com cinco terços de Infantaria. Na Relação do estrago de S. Felizes Mandou ABALAR os batalhoens. *Mon. Lusit.*

Abalar gente. Occasionar o concurso della, ser causa, de que concorra para alguma parte. Abalou toda Italia. *Totius Italiae concursus concitavit.* *Cicero pro Milone. 58.*

Abalar. Fazer tremor. Causar com algum grande estrondo huma especie de tremor na terra, no Ceo, &c. Os trovões abalão a terra. *Tonitrua terram tremefaciunt, ou fragore concutunt.* He imitação de Virgilio, que diz:

*Annuit, & totum intu tremifecit Olympi.*

E de Terencio, que diz:

*Qui templa Cæli sonitu concutit.*

As nuvês, que por mil partes se abríão,

Mil ostensivos rayos disparavão,

Que com violento curso o ar fendião,

Os trovões da terra o ábito Abalavão.

Malaca conquist. livro 2. oit. 79.

Abalar. No sentido moral. Abalar a  
alguem, ou Abalar alguem de seu propo-  
sito. Fazerlhe mudar de parecer. Inclui-  
nalão a que tome outra resolução. *De*  
*sententia dimovere aliquem.* Cicero diz,  
*De sententia dimoveri.* Aliquem de senten-  
tia, ou de instituto deducere. Aliquem a  
suscepto consilio revocare, abluicere, avoca-  
re. Cicero diz, *Labefacere aliquem.* Ven-  
do que os não podião abalar. *Cum eos*  
*perstare in sententia viderent.* Cesar. *Abal-*  
*tes o commoti hominem.* Terent. Abalar  
a fidelidade de alguem. *Labefacere fidem*  
*alicujus.* Sueran. Abalar a fidelidade de  
alguem com dadivas, com dinheiro, com  
premios. *Labefacture fidem alicujus pre-*  
*tio.* Cic. *Tit. Liv.* Abalad-se os animos  
*Nutant animi.* Stat. Não se abalou a sua  
fidelidade. *Non untavit ejus fides.* Estas  
coisas não o abalão. *Hæc illum nihil mo-*  
*vent.* *Tit. Liv.* Nem há desgraça, que o  
abale. *Nec ullum habet ictum, quo pel-*  
*litur animi statum.* Cic. Vendo, que os não  
podia abalar. *Cum eos perstare in senten-*  
*tia viderent.* Cesar.

- Implacaveis durezas, que ao fervente
- Dezejo, que dá força ao pensamento
- Tinhão de seu proposito Abalado.
- Camoens, Canção 10. Estanc. 5.

Abalar-se. Bolir-se. Não se abala do seu  
lugar. *Suo se in loco continet.* *Nunquam*  
*se loco movet.*

Abalão-se os dentes. *Dentes labant.*  
*Plin. Histor.* Toda a cidade se abala pa-  
ra o ver. *Ad eum ex tota urbe concurrunt.*  
Cic. *Verr.* 95.

ABALIZADO, ou Aballizado. cousa  
em que se tem posto balizas. *Vid.* Aba-  
lizar.

Abalizado. Perfeito. Que tem chega-  
do à baliza, & ultimo limite da perfei-  
ção. Abalizada virtude. *Perfecta, & ad*  
*summum perducta virtus.* Cic. *Consummata*  
*virtus.* Columel. Varão abalizado em vir-  
tude. *Vir virtutibus exaggeratus.* Cic.  
*Vir muneris omnibus absolutus.* Idem.  
*Vir, qui continet omnes numeros virtutis.*  
Cic. *de Finibus* 24.

Abalizado Author. *Author valde bo-*  
*nus,* ou *Author boni in primis,* ou opti-

mus. Cic. Estã dando Portugal ABALI-  
ZADOS Authores. Cartas de D. Franc.  
Man. pag. 488.

ABALIZADOR, Abalizador. Aquel-  
le, que põem balizas, & determina os  
limites dos campos, herdades, &c. *Fin-*  
*itor, ris.* Musæo Cic. Examinando a quan-  
tidade das syllabas desta palavra diz Ba-  
silio Fabrão no seu thesouro; *secundam*  
*corripit, quia Finitor non a verbo finire,*  
*sed a nomine finis est, ut a vinum vinitor,*  
*secunda & ipsa brevi.*

ABALIZAR. Pôr balizas aos campos,  
herdades, &c. *Agrorum limites constituere.*  
*Agrorum limites,* ou *consuetudine determi-*  
*nare.* *Ex Plant. in prologo Pœnuli. vers. 49.*

Abalizar as legoas por cruces. *Leu-*  
*carum spatia crucibus definire,* ou *consti-*  
*tuere* ABALIZANDO as legoas por cru-  
zes, & padroens. *Chorographia de Gas-*  
*par Barreiros.* pag. 61. vers.

Abalizar com ramas o canal. *Ramis*  
*canalem finire* ABALIZAR com ramas o  
canal. Jacint. Freire 283.

Abalizar-se em alguma virtude. *Alicujus*  
*virtutis apicem attingere.* *Ad alicujus*  
*virtutis culmen pervenire.*

Abalizar-se em qualquer cousa. Obrar  
com summa perfeição. *Vid.* Perfeição.  
*Vid.* Singularizar-se. Muitas pessoas se  
ABALIZARAM na defenção desta For-  
talesa. Lemos, Cercos de Malaca, pag.  
45.

Abalo, Abâlo. Movimento leve, ou  
impulso, com que qualquer couza se  
move do seu lugar. *Motus levis alicujus*  
*rei.*

Abalo com força. Grande abalo. *Con-*  
*cussio, conquassatio,* ou *labefactio, onis.* Fem.  
*Columel. Cic. Plin. Hist.*

Abalo, ou tremor da terra. *Tremor*  
*motus,* ou *terre tremor.* *Vid.* Terremoto.

Abalo de hum monte. *Nutatio mon-*  
*tis.* Sen. *Philos.*

Isto he remedio, que preserva do a-  
balo dos dentes. *Labefactionem dentium*  
*nil inhibet.* *Plin. Histor.* Em outro lugar  
dizo o mesmo Plinio *Mobiles dentes fissit;*  
& em outro *Mobiles dentes firmantur.*  
Chama o mesmo Plinio ao abalo dos dên-



tes, *Mobilitates dentium.*

Abalo do corpo. Abalo dos humores. Proccilem as doenças de hum abalo grãde, & perturbação dos humores do corpo. *Morbis, & egrotatio ex totius valetudinis corporis conquassatione, & perturbatione gignuntur. Cic. cap. 4. Tuscul. 23.*

Abalo de doença. Ameaço della. Abalo de febre. *Febvis tentatio, onis. Fem. Commotivmentu, e. Fem. Cic. Attic. lib. 2. Epist. 12.*

Sente grandes abalos nos Rins. *Reus morbo tentatur acuto. Horat.* Sentir algum ABALO de febre. Chag. Cart. Espir. Tom. 2. pag. 335. *Vid. Ameaço.*

Abalo. Movimento interior causado de alguma paixão. *Animi motus, Affectus concitati, ou commoti. Quintil. Animi commotio, ou permotio, onis. Fem. Quint. Cic. Agitatio mentis. Cic. Quintil. Animi concitatio. Cic.*

Abalo. A impressão, que faz nos ouvides o discurso de hum Orador, Pregador, &c. Pouco ABALO fazemos nos seus sermoens. O P. Anton. Vieira. Tom. 1. pag. 23. *Modicè animos audientium afficiunt, ou modicè audientes tangunt nostræ conciones.* (São phrascs de Cicero.) Tão pouco abalo fizeram estas palavras, que pouco faltou, que não maltratasseu aos Deputados. *Hæc dicta adeò nihil moverunt quæmpiam eorum, ut legati prope violati sint. Tit. Livius.* Declamã contra a avareza, & luxo, & quando vos parecer, que as vossas palavras fazem algum proveyto, & que causão no animo dos ouvintes algum abalo, tornai a apertar com maior força. *Dic in avaritiam, sic in luxuriam, cum processisse te videris, & animos audientium affeceris, iusta vehementius. Senec. Philos.* Porque isto me faça ABALO. Chag. Cart. Espir. Tom. 2. p. 175.

ABALROAR. Dar com força. Pegar com violencia. Abalroou huma nao em outra. *Navis ad navem violento congressu appulit, ou se applicuit.* Quando o vio delpedir de si os barcis, quiz ABALROAR. Barros 2. Dec. fol. 136. col. 1. Num dos navios, &c. ABALROOU huma Ga-

Tom. 1.

le. Lemos, Cereos de Malaca, pag. 17.

Abalroar com a porta. *Fores concutere, & conquassare.* ABALROANDO com as portas do templo, o acharão prostrado em oração. Monarch. Lusit. tom. 2. fol. 18. col. 3.

Abalroar com alguem. Metaphora vulgar. Contender, & disputar com alguem. *Cum aliquo congregari. Cic. Argumentis cum aliquo concertare, ou contendere. Verbis contendere cum aliquo. Ex Cicerone, & Quintil.*

ABAMBO. Rio da Ethiopia alta, que se lança no Nilo. Ptolomeo lhe chama *Astapus.* Outros lhe chamão *Abambus,* ou *Abambus, i. Masc.* Faz Vossio menção deste Rio no seo tratado da origem do Nilo.

ABANADOR, Abanador. O instrumẽto de couro, ou esparto, ou outra materia, com que se desperta o fogo. *Flabellum excitando igni.*

ABANAR. Agitar o ar, & causar vento com qualque cousa. *Ventilare (o, avi, atum) Propert. l. 4. vers. 50. Ventum cedere, auram concitare.*

Abanar a alguem, para o refrescar. *Aliquem ventilare. Suet. in Aug. cap. 82. Alicui astruanti ventum, ou ventulum facere flabello.* Na comedia intitulada *Eunuchus* diz Terencio *cipe hoc flabillum, & ventum huic sic facito.*

Abanar moscas. *Vul. Enxotar.* Penitências de abana mosca, são penitencias mui leves. Penitencias de ABANA mosca. Cart. Espir. de Fr. Antonio, part. 2. 162. *Vul. Leve.*

Abanar o fogo. *Ignem flabello excitare, ou ignem ventilare,* assim como diz Propertio no lugar allegado, *ventilare facem.*

Abanar huma arvore. *Arborem quatere, ou agitare.*

Abanar se. *Auram flabello colligere. Flabellum ventulum sibi facere. Faciem flabellum ventilare.*

Abanar o trigo. Alimpalo ao ar com pã. *Fruentum ventilare. Plin. Vallis, ou ventilabris subnectare.* Varro. Aquelle, que abana o trigo. *Ventilator, is, Masc. Colucl.*

B 2

ABAN-

**ABANDONAR.** Arê agora não achei esta palavra, se não no Epitome Historico das ultimas guerras do Turco com o Imperador pag. 30. donde diz *Abandonou a empresa, &c.* He tomado do Francez *Abandoner*, ou do Italiano *Abandonare*; & em huma, & outra lingua vai o mesmo, que *Largar, dezarparar*; & seguindo as origens da lingua Italiana de Ferrari, *Bandum* na Baixa Latinidade significava *Bandeira*, onde diz este Author, *Abandonare, Bandum deserere, & ab exercitu discedere, & simpliciter pro discedere, & aliquem relinquere.* Já que temos *Largar, & dezarparar*, não me parece precisa a introdução della palavra no idioma Portuguez.

**ABANICO, Abânico.** Leque. *Flabellum, i. Neut. Terent.* Dos versos de Ovidio se colhe, que os abanicos dos antigos erão humas taboas finhas delgadas.

*Ne pudeat ventum motâ fecisse tabellâ. Lib. 1. Artis vers. 161, & lib. 3. Amorium Eleg. 2. vers. 38.*

*Ut faciat ventos mota tabella manu.* Aquelle, que traz abanico. *Flabellifer, a, m. Plant.*

**Abanico.** Era huma especie de Ballona da largura de hum dedo feita de hũ torçal branco, com lavor, que se cozia em cima da Ballona de renda; sô as Damas do paço usavão d'elle, & as senhoras no dia, em que casavão. Este uso se acabou com os guardinfantes.

**Abanicos.** Ditos galantes, & sentenciosos, graças & agudezas, com que alguem contra algum successo. *Sermonis condimenta, orum. Neut. plur. ex Cic.* Fallar com abanicos. *Salibus, ou sententiarum foscultis orationem aspergere.* Sempre falla com abanicos. *Sermones omnes festi vitate conilit, & lepore. Cic.*

**ABANO, Abânô** de abanar o fogo &c. *Flabellum, i. Neut. Vid. Abanador.*

**Abano** de enxotar moscas. *Muscarium, ij. Neut. Martial.*

**Abano.** A acção de abanar. *Ventilatio, mis. Fem. Varro. Proflatus, us. Masc. Columel.* Este Author diz, *Æstivo proflatu refrigerantur.*

**Ameixas de abano.** As que cahem ao abanar. *Pruna levi agitatione ramorum decussa. Neut. Plur.*

**Manteo de abanos, ou Manteo eurocado.** Era huma especie de volta de muitas dobras, a modo de canudos, & ondas, que os antigos trazião ao redor do pescoço. *Collare lineum undatum complicatum, ou lineus colli amictus striatus, vel canaliculatus, vel tubulatus.*

**Abano, Villa de Italia** no territorio de Padua, celebre pela saudavel efficacia das suas agoas medicinaes, em que, os que se banhão, saõ de muitos achaques. O Emperador Theodorico Rey dos Ostrogodos, no tempo, que residia em Ravêna levantou notaveis obeliscos ao redor da fonte de Abano. Escreverão os antigos, que nesta fonte se banhara, & descansara Hercules dos seus trabalhos. *Apomus, i. Suet.* tem a penultima longa.

**ABANTES.** Povos, que da Thracia passarão para a provincia de Phocis na Grecia, donde povoarão a Cidade Aba, assim chamada do seo Capitão; & conductor, Abbas. *Abantes. Masc. Plur.*

**ABARATAR.** Fazer, com que huma cousa seja mais barata. *Vid. Barato. Abaratar. Fazerse mais barato. Vid. Barato.*

**Abaratar, no sentido metaphorico.** Abaratar a victoria, he obrar de sorte, que seja menos custosa, que não custe muito sangue. A prudencia do nosso capitão abaratar a victoria. *Ducis prudentiâ paucorum sanguine nobis victoria stetit. Ex Tit. Liv.* Cuidando *Abaratar* com isto, a victoria. *Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 195. col. 1.* Em outro lugar diz o Author deste mesmo livro, Para com este, preçõ *Abaratar* o perdão.

**ABARBAR.** Chegar huma cousa a ficar igual com outra, & estar com ella como barba a barba. He usado no sentido natural; & figurado. *Abarbar* o Gado o tapigo. He chegar o Gado a comer uelle, ou chegarlhe com a boca. *Abarbar* com as tranqueiras, he quádo os Touros chegão a par dellas. ou metem a barba, ou focinho nellas. Não chegando muito, a *Abarbar* com as tranqueitas. *Pinto Ginetæ,*

neta, 189. Por clarem as cascas *Abar-*  
*badas* com o rio. Godinho, viagem da  
ludia, 140.

Abarbar com alguém. He usado no  
disenfo familiar. *Aliquem audacius ad-*  
*riri. Alicui coram abistere, ou obniti.* Vi-  
,ose este 120 *Abarbudo*. Escola Decur.  
part. 5. num. 450.

Abarbar com a morte. Abarbar com os  
perigos *Vid.* Perigo.

ABARCA. He o nome de certo cal-  
çado rustico, de que usãõ os montanhe-  
zes, particularmente em Castella. Por  
ser de pao, & ter alguma semelhança cõ  
*Barca*, lhe chamarão *Abarta*. Dizem,  
que a El-Rey D. Sancho de Navarra de-  
rão a alcunha de *Abarca*, por haverse  
criado quando menino com vestiduras  
rusticas, para ser menos conhecido; ou  
porque havendo de passar os montes  
Pyreneos, para levar socorro a Pamplo-  
na, cercada dos Mouros, fez passar a gẽ-  
te, que levava, com abarcas nos pés pel-  
las serras, cheas de neve. *Calcens ligne-*  
*us*.

He triunfando de altissimos Monarchas  
Igualais as tiaras com as *Abarcas*.

Malaca conquist. Liv. 6. Oit. 3. Faz o  
Poeta fallar Asmodeo a Luzbel:

ABARCAR. Apanhar de todo com  
braço, ou mão. Abarear tudo. *Omnia cõ-*  
*plecti (or, plexus sum.*

Quem muito abarca, pouco abraça, ou  
pouco aperta. *Male complectitur, qui mul-*  
*ta complectitur.* Se se fallar em negoeos.  
*Nimia molienti, malè evenit, ou qui ni-*  
*mis accipiunt oneris, malè brachia tendūt.*

Abarear todas as mercadorias. Diz-se  
dos mercadores, que tomão a si tudo, em  
que topão para elles sos terem o luero,  
que se poderia repartir por muitos. *Mer-*  
*ces omnes sibi sumere, merces omnes occu-*  
*pare, ou comprehendere.*

Abarear. Encerrar em si. Tomar em si.  
*Vid.* Encerrar.

Alí vem dentro, quãto o mudo *Abarca*,  
Aquella breve estancia reduzido.

Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 4. oit. 64.  
Cujas navegaçoens *Abarcão* todo o  
mundo. Severim. Disc. var. pag. 3.

Tom. 1.

Abarear com o pensamento. *Vid.* Cõ-  
prehender. Nem o pensamento o *Abar-*  
*ca*. Chagas, Obras Espirit. tom. 2. 73.

ABARIM, Abarim, ou Abar, na lin-  
goa Hebraica quer dizer *Passagem*. He  
monte da Arabia Petrea, que dividia as  
terras dos Ammonitas, & Moabitas da  
terra de Chanaan. Nebo, & Phaiga crãõ  
duas partes deste monte, que foi huma  
das moradas do Povo de Israel depois  
da sua sahida do Egypto, & dahi forão  
assentar o campo na planicie de Moab  
perio do rio Jordão. Entre este rio, & a  
cidade de Jericõ fronteira ao dito mon-  
te Aberim, ha huma varzea chamada *Ba-*  
*ras*, em que dizem, que se acha huma  
planta do mesmo nome, que de noite tẽ  
a cor rãõ viva, & acceza, que parece fo-  
go, ou tocha ardente. Falla-se neste mon-  
te no Deuteronomio cap. 32.

ABARREGADO, Abarregamento, &  
abarregar-se. Termos antigos. *Vid.* Amã-  
cebado, Amanecbamento, & amãcebbar-se.

ABARRISCO. Termo do vulgo. Ho-  
je havia peixe abarrisco. *Hodie piscium*  
*erat affluenter. Piscium erat ubertas &*  
*copia.* No seo Thesouro da lingua Portu-  
gueza o Padre Bento Pereira quer, que  
*Abarrisco* responda em Latim a *Promis-*  
*cuè, ou confusè.*

ABARROADO. Obstinado. Fixo no  
seo parecer. He pouco uzado. *Vid.* Tei-  
moso. Pertinaz, &c. Medicos teimozos,  
& *Abarroados*. Azevedo, Correção de  
abusos. &c. part. 1. pag. 48.

ABARROTADO navio. Aquelle, que  
estã carregado até as escutilhas, & tãõ  
cheio, que não pode levar mais carga.  
Navio abarroado. *Navis cumlata, ou,*  
*supereminente cumulo plena.* As naos hãõ  
ja *Abarroadas* com a carga. Barr. De-  
cad. 1. fol. 103. vers.

ABASSIA, Abássia, ou Abyssinta, ou  
como diz João de Barros em muitos lu-  
gares das suas Decadas. Abassia he o  
proprio, & verdadeiro nome da Etiopia  
alta, ou interior. Querem alguns, que se  
derive este nome de Abasses (que na lin-  
goa Egyptiaca quer dizer charneças)  
pellos grandes dezertos, dos quacs estã  
cercada

cercada esta Região. Outros querem, que se chame assim, de Abaxa, principal cidade do Reyno de Adel vizinha à Ethiopia. (do qual Reyno forão antigamente Tenhores os Emperadores de Ethiopia.) Debaxo deste nome Abassia se comprehendião antiguamente as terras, que correm do meyo dia para o Norte, desde o Lago Niger, até o Estreito de Belmândel, & de Poente para o Levante, as que jazem entre os Montes da Lua, & as Catadupas do Nilo, & as principais destas terras, provincias, & reynos crão Angote, Doare, Adea, Bali, Alemali, Ogge, Gani, Oxelo, Betexamora, Curagua, Buzania, Bugano, Narabet, Manz, Bizamo, Oifate, Gedom, Ganbaro, Dôxa, Aura, Couch, Guma, Mota, Damut, Holeia, &c. Mas este grande Imperio, desmembrado pellas invazoens dos Turcos, & outras naçoens confinantes se reduzio a rão angustos limites, que hoje lhe não fica mais, que Tigre, Bamba, Payamedri, Goyaima, Amahara, Narea, Magaza, Ogara, Holcait, Salait, Semen, Segueda, Salao, Ozeca, Doba, & algumas outras provincias, & em todos estes Payzes não ha porto algum, de maneira, que os Abexins, quando que-rem chegar ao mar, he forçozo, que passem por terras sogeitas ao dominio dos Turcos. Os Reys de Abassia pertencem ser descendentes de Salamao, & de David; com este titulo escreveo hum delles ao Papa Clemente Setimo, & a el-Rey de Portugal D. Manoel no anno de 1507. chamandose filho de David, & filho de Salamao. Em nenhuma cidade deste Imperio tem estes Reys a sua corte, porque allim na paz, como na guerra, sempre estão no seo campo com tendas militares, arvuadas com rão boa ordem, & com tanta grandeza, que podem competir com qualquer boa, & bem governada cidade. Os Portuguezes valerão muitas vezes aos Abexins nas suas batalhas, & os tem instruido não sò na arte militar, & no commercio, mas tambem na Religião Catholica. D. Aleixo de Menezes Arcebispo de Goa, entendendo, que

a sua jurisdicção de Primas da India se estendia até a Ethiopia alta, ou Abassia mandou missionarios Abexins, & ao seo Metropolitano escreveo hum a carta, exhortaudo, a que se sogeitasse à Igreja Catholica. Por algum tempo floreceo entre elles a Religião. Nos ultimos capitulos do liv. 5. da Historia de Ethiopia alta, abreviada relação, & methodo pelo Padre Balthazar Telles se apontão as causas, que tomarão os Abexins, para deixarem a Fé Catholica. *Abassia*, ou *Abassenia*, ou *Abassina*, ou *Abissinia*, *e. Fem.*

ABASSI, Abassi, Dinheiro da Cidade de Baçorã, na Asia. Cincoenta *Abassi*, moeda da terra, que na nossa fazião; nove mil reis. Godinho, viagem da India, 100.

ABASTADO. Homem abastado. Aquelle, que tem, o que lhe basta. Bastantemente rico. *Homo bene de rebus domesticis constitutus. Ab re familiari felix. Omnibus ad vitam bene agendum necessarijs abundans*, ou com Cicer. de Amic. 52. *vir in rerum abundantia vivens*. Somos de todo abastados. *Ab omni re junius paratior.* Cic. O povo ficou de todo *Abastado*. Severim noticia de Portug. 20.

A quantidade, & riqueza dos moveis era de homem não dado ao luxo, mas abastado. *Multa, & tanta supellex, non illa quidein luxuriosi hominis, sed abundantis.* Cic. Philip. 66. (Vivião *Abastados* de bens da terra. vid. de Fr. Barthol. dos Mart. fol. 7. col. 1.

ABASTANC, A. Abundancia, copia, fartura, &c. Vid. nos seos lugares. E *Abastança* tão grande nas viandas. Jacinto Freire pag. 3. Sendo em Lisboa o numero da gente tão grande &c. he tanta sua *Abastança*. Severim, Disc. var. pag. 15. vers.

ABASTAR. Encher, Fartar. Esta fruta abasta. *Fructus iste satietatem affert, ou satietate afficit, ou fimum explet, sedat, obsaturat.*

ABASTECIDO, Abastecido. Vid. Bastecido. A meza de Elias *Abastecida* de carne. Vieyra tom. 4. 121,

ABATE;

ABATE, Abate. Diminuição do preço, do que se vende, ou compra. *Deductio; onis. Frim.* Sem dar nada do abate. *Sine ulla deductioe. Seneca Philos.*

Vende-me este livro por hum cruzado, sem querer dar nada de abate. *Hunc librum mihi vendidit nummo argenteo; nec de pretio quidquam voluit remittere.*

ABATER. Abaxar, Decer. *Vul:* nos scos lugares.

Abater a bandeira. *Vexillum demittere (cto, missi, missum.* E os Ricos Homens, *Abatissim* logo o estendarte. *Monarch. Lusit. tom. 6. fol. 455. col. 2.*

Abater. Humilhar. *Demittere, ou deprimere. Cicer.* Levanta Deos os humildes, & abate os grandes. *Ino de gradu tollit Deus, & attenuat insignem. Horat.*

Abater a fortuna de alguém. *Fortunam alicujus deprimere. Cic.*

Abater a auçacia de alguém. *Alicujus audaciam debilitare. Cic.*

Eu lhe abaterei o orgulho, que tem. *Ejus superbiam comprimam. Cic.* *Elatiores spiritus compeſcam, fruenabo.* Para abater a vaidade dos Gallos. *Ad Gallicam ostentationem minuendam. Cesar.*

A inconstancia abate a authoridade. *Authoritas levatur inconstantia. Cic. 4. Academ. 69.*

Abater o brio. Mostrar-se menos soberbo. Fazer-se menos orgulhoso. *Superbiam abicere, ou ponere.*

E a Laiximena em terra, & mat patêre

Desfaz a ostentação, Abate o brio. *Malac. conquist. liv. 10. o it. 92.*

Abater a luz. *Deminuilla, Eſcurccella.* *Vid. nos scos lugares.*

Qual matutina Venus, que às estrelas

Abate a clara luz, de que se ornarão. *Malaca conquist. liv. 12. oit. 99.*

Abater. Defanimar. Abater a alguém. *Alicujus animum debilitare. Cic.* Os infortunios não abatem ao magnanimo, antes o acendem a maiores empresas. *Souza &c.* Dominio sobre a fortuna pag. 173.

Abater-se. Ter menos vigor. Com as sangrias se abatem os pulsos. *Sanguinis emissioibus languescit, ou languidior fit*

Tom. 1.

*venæ motus, ou languidum movetur venæ.* Sem se lhe abaterem os pulsos com as tais sangrias. *Correcção de abusos. tom. 1. pag. 20.*

Abater o credito de alguém. *Alicujus auctoritatem imminuere. Cic.* Trabalhe por abater o credito dos Escritores. *Monarch. Lusit. tom. 1. fol. 85. col. 2.*

Abater a opinião, que humna nação tem de si. Abater o seu tanto, a sua vaidade. *Gentis cujusdam ostentationem minuire. Cef.* Com a qual perda se abateo muito a opinião da nossa gente. *Mon. Lusit. tom. 1. fol. 56. col. 2.*

Abater a magestade do Principe. *Majestatem regiam minuire. Cef.*

Abaterão o pensamento a humna causa tão baixa. *Abjecerunt suas cogitationes in rem tam humilem. Cic.*

Abateo a dignidade do seu officio a exercicios mecanicos. *Muneris dignitates ad viles operas ablegavit, ou abjecit, ou illiberalius depressit.*

Abater a vista. Abaxar os olhos. *Oculos demittere. Ovid.*

Abater. Defanimar, defalentar, &c. Qualquer adversidade o abate. *Quilibet casus adversus eum cadere cogit, ac propemodum infringit. Cic. Attic. 2.* Estas cousas não me abatem. *Hec animum meum non frangunt, non debilitant. &c.*

Abater. Diminuir. Quebrar as forças. Fazer cessar. Achuva abate o vento. *Pluvia ventus cadit, remittit, subsedit. Venti vim pluvia retundit, frangit, &c.*

Isto abate o vento. *Hoc sterunt ventos. Horat. Hoc ventum frangit. Plin. Jun.*

Com hum pequeno vaso regava a terra, para abater o pó. *Alveolo. conspergebat humum, ut sedaret pulverem. Phaed.*

Abater com palavras. Dar menos louvor. *Aliquid extenuare. Cic. Tit. Liv.* Algumás vezes se acrescenta, *Verbis.* Abatem com palavras, o que não podem fazer. *Verbis elevant, quod facere non possunt. Phaed.* He metafora latina, tomada da balança, em que a materia de menos pezo se levanta.

Abater o mercador de preço, nas fazendas.

zendas. *Submittere pretia.* Plin. *Extenuare pretiam alicujus rei.* Abater de preço no vinho. *Submittere vinum.* Plin. Começa o trigo a abater de preço. *Laxat annonam. Laxior fit annonam.* Tit. Liv. Abater no preço dos mantimentos. *Levare annonam.* Vid. Abate.

Abater de huma conta, ou de huma soma. *Aliquid de ratione, vel de summa deducere, ou detrabere ex summa;* ou de *summa decessionem facere.* Cic.

Abater o título. *Stylum inclinare.* Foi Phalereo o primeiro, que abateo a eloquencia, id est, que introduzio hum título mais humilde, que o dos antigos. *Phalereus primus eloquentiam inclinavit.* Quintil. Abater o título à capacidade do discípulo. *Se submittere ad mensuram discipulis.* Quintil. Este mesmo Orador diz, *Ad intellectum audientis descendere.*

Abater com termos baixos materias levantadas. *Magna tenuare parvis modis.* Horat.

Abaterse. Humilharse. *Abjicere se, ou se submittere.* Este principe se abateo tanto, que sofre, que &c. *Es descendit, seque demittit hic princeps, ut patiatur.* &c. Tito Livio diz, *Submittere se in humilitatem.*

Abater. Em phrase Nautica se diz; que o Navio abate, quando não tendo vento em popa, aindaque ponha directamente a proa pello rumo, declina às vezes dous rumos, ou tres.

Abater as cristas. Vid. Crista.

ABATIDO, Abarido. Humilhado, Vencido, &c. *Abiectus,* ou *percussus,* a. um. Cic. O antevisto pode ser combatido, mas não Abatido. Brachilog. de Princeses. pag. 77.

Abatido. Fraco, derrubado de forças. Está abatido, não têm forças. *Vires illi conciderunt.*

Abatido. Desanimado. Está abatido, têm os brios abatidos, perdeo o valor, perdeo os brios. *Jacet.* Cic. pro Murena 45. Aninio abatido. *Animus afflictus, ac percussus.* Cic. ou *animus demissus,* ac *fractus.* Idem. Que terião por este respeito, os brios mais Abatidos. Monarch. Lusit.

tom. 1. fol. 295. col. 2.

Cara de Açucar abatida, he aquella, que se faz em pó, & como a mandarão em pedra feita em pó, se lhe abate o preço, & por isso se chama Abatida.

Mercadoria abatida. Aquella, que tempo da multiplicada, abatido de preço. *Merces abjecta, ou minoris pretij, quam antea.* Chama Plauto *Aedes abjecte,* as cazas de pouco preço. Assim entendem Turnebo, & Lambino estas palavras de Plauto. Na opinião de Scaligero diz Plauto neste lugar; *Aedes abjecte,* casás magnificas. As mercadorias não forão, requesitadas de Estrangeiros, estando ao presente. *Abatulas.* Corte na Aldea. pag. 60.

Abatido. Profundo. Vid. no seu lugar. De que proceda humilde tão Abatida. Dominio sobre a fortuna pag. 106. Pulsos abatidos. Mais fracos do natural *Languescens, ou languidior* vem motus. Plinio Histor. diz, *Languidus ictus arteriarum.* Vide Abater.

Abatido finalmente se diz de varias cousas materias, que perderão o seu primeiro lustre, & ficarão quasi arruinadas. Terras abatidas. *Terra afflictæ.* Axi *afflicti.* Chama Cicero *Fortune afflictæ* bens da fortuna destruidos, & Cesar, *Naves afflictæ.* Navios maltratados do tempo, & das tormentas, Deixou todas as mais terras *Abatulas,* & privadas de sua primeira bonança. Monarch. Lusit. tom. 2. liv. 6. cap. 9. fol. 174. col. 3.

ABATIMENTO de estado. Adversidade, que diminue o poder, a authoridade, &c. *Dejectio, onis.* Fem. *Fortuna afflictæ, e.* Fem. São phrases de Cicero. Muito condenava Rutilio estas cousas, & dizia, que antes escolhera o desterro, ou a morte, do que este abatimento. *Hæc Rutilus valde vituperabat, & huic humilitati, dicebat, vel exilium fuisse, vel mortem anteponebam.* Cic.

Abatimento. Profundo obsequio. Grã de summissão, *Summa reverentia, e.* Fem. *Summa demissio, onis.* *Summum-obsequium, ij.*

ABATON. Derivase do Grego, *Abatos;* que

que quer dizer, Onde não se entra. Deu-se este nome a hum edificio publico, erigido na Cidade de Rhodes, ao redor de hum tropheo da Rainha Artemisia. A causa deste famoso edificio foi esta. Morro Manofo Rey de Caria na Asia menor, a Rainha Artemisia sua mulher succedendo no governo do Reyno, invejando os de Rhodes a hum mulher a soberania do imperio, sahira com armada, para se apoderarem do Reyno de Caria sujeito a Artemisia. Tendo a Rainha dominante avizo da empreza dos Rhodios, escondido a sua armada em hum pequeno porto coberto de hum monte, em forma, que não podião os inimigos ver, o que nelle se fazia. Chegou ao porto maior a armada dos Rhodios, & nos muros deu a Rainha sinal, de que a cidade se queria entregar. Saltao os Rhodios em terra, para se apoderarem da cidade; & no mesmo tempo ordenou Artemisia, que se abrisse o porto pequeno, donde sahindo a sua armada, improvisamente entrou no porto grande, aonde estavam os navios dos Rhodios sem gente, & consigo os levou em alto mar. Entre tanto os Rhodios, que já não tinham lugar para a retirada, ficaram todos mortos na praça publica da Cidade. Com o bom successo deste estratagem se embarcou a Rainha com os mais soldados, & marinheiros nos navios dos Rhodios, & emproou para a ilha de Rhodes. Vendo os moradores desta Cidade, que se lha chegando a armada coroada de flaminhas, galhardetes, & outros festivos ornatos, imaginou, que era a sua gente, que voltava victoriosa, & triumphante. Desembarcou Artemisia com a sua armada, & se fez senhora de Rhodes sem resistencia. Em memoria deste felicissimo successo levantou a dita Rainha na Cidade hum tropheo, com duas estatuas de bronze, em hum das quais se via a effigie da mesma Rainha, & em outra se representava a Cidade de Rhodes em figura de escrava. Dahi a alguns annos não ouzando os Rhodios derrubar estas estatuas, por serem os tropheos entre el-

Tom. 1.

les cousa sagrada, cuja destruição fica prohibida pelas leys de sua Religião, para tirarem aos olhos da posteridade a vista deste afrontoso monumento, cercarão ao ditto tropheo com hum edificio muito alto, a que chamarão *Abaton*, por que não era lieito a pessoa alguma entrar nelle. *Vid. Coel. Rhodig. lib. 7. cap. 53. ou Lib. 13. cap. 3. & Vitruv. l. 2. cap. 8. Abaton.*

**ABAVILLA:** Cidade de França no Condado de Ponthieu, na provincia de Picardia, sobre o rio Somua. *Abbatis villa, ou Abavilla, e. Fem.*

**ABAXAR,** ou Abaxar. Por em lugar mais baxo, collocar em lugar menos alto. Abaxar qualquer cousa. *Demittere, submittere (to, msi, missum) Acus. Cic.*

Abaxar a cabeça, os olhos. &c. *Caput, oculos demittere. Cic.* Abaixava a cabeça passando por baxo da abobada. *Caput demittebat, ad fornicem. Cic. 2. de Orat. 267.*

Abaxar a voz. *Vocem inclinare. Vocem deprimere, uti voce depressa.*

Abaxarse para dizer alguma cousa a orelha. *Demittere se ad aurem alicujus. Cic.*

Abaxarse (no sentido moral). *Vid. Abaxarse.* Abaxarse a hum cousa tão vil, & tão desprezivel. *Abicere suas contationes in rem tam humilem, tamque contemptam. Cic.*

Abaxarse a infamias. *Incurrere in dedecora. Cic.* Abaxarse a todas as infamias. *Dedecore nullo abstinere. Cic.* Para se abaxar a todas as infamias, a que se fogeita o interesse. Lobo. Corte na Aldea Dial. 6. pag. 128.

Abaxar ao saleão a carne. (Termo de alta volateria) *Accipitrem cibi penaria macerare. Cibum deducere accipitri, ne sit equo pinguior, atque habitior.* Se o tal, não olha a garça, & chega a ella, & a não aterra se *Abaxava* da carne, & lhe darão fome. Diogo Fernandes na arte da caça de Alcaeria, pag. 52. vers.

A acção de abaxar. *Demissio, depressio, onis. Fem.*

Abaxar o preço dos mantimentos. *Lepare annonam. Cic.* Abaxou o pão, abaxou

xou o vinho. *Fruventi, & vini laxior est annona*, ou com Tito Livio. *Laxat annona*. Muito abaxou o trigo. *Fruventium est vilius*. Cic. Abaxou a moeda. *De minorum pretio recessit*. Abaxar os impostos. *Minnere vestigal*.

ABAXO, ou Abaixo. *Infra*. Cic. *Inferni*. Lucret. *Inferni*. Cic. Ovid. As coustas, que pesão vão abaxo. *Gravia feruntur deorsum*.

Para baxo. *Deorsum versum*. Terent. *Deorsum versum*. Cato.

Muito abaxo. Profundamente. *Alte*. Tit. Liv. Cels. Virgil.

Das telhas abaxo. *Sub cato*, ou *subter catum*.

Abaxo das sobranceilhas estão os olhos. *Supercilijs subjacent oculi*. Plin.

Abaxo. Depois. Abaxo de Cicero, he o príncipe dos Oradores. *A Cicerone, Oratorum est facile princeps*. Vid. Depois.

Abaxo de Deos podem os homens fazer aos homens muitos benefícios. *Secundum Deum homines hominibus maxime utiles esse possunt*. Cic. 1. *Officior*.

Abaxo delle, não tenho mayor amigo, que vosso irmão. *Secundum illum, nemo est mihi fratre tuo amicior*. Cicero diz, *Secundum te nihil mihi amicior est solitudine*.

Abaxo, quando o Author de algum livro, ou discurso diz, mais abaxo. *Postea*, ou *deinde*, ou *deinceps*. Cic. Ovid. diz, *Infertius* neste sentido. Irei dizendo, ou continuando mais abaxo. *Persequar inferius*.

Ovid. lib. 2. *Trist.* vers. 274.

ABB

ABBADADO, Abbadado. Igreja Abbadada, a que tem Abbade, que a governa. Mil, & quatrocentas Igrejas Abbadadas. João Salgado, &c. Sucessos militares. pag. 4.

ABBADE, Abbade. Derivase de *Abbat*, que na lingua Syriaca quer dizer, Pais. Derão os primeiros Monges aos seus superiores esse nome. Querem outros, que Abbade venha da palavra Hebraica. *Abba*, que quer dizer *querer bem*. O Abbade de hum Convento, ou Mos-

teiro, &c. *Abbas, atis, Masc.* He o termo, de que communmente usão todos, por falta de palavra propria latina. Segundo Oclavio Boldomo na sua Epigraphica, poderás chama-lhe. *Pater, maximus, Asceta maximus*, ou *Minister, Monasterij*, alladindo ao Collegio das amigos Augures de Roma; ou *Pater Sacrorum*, attendendo ao Sagrado da dignidade, ou com voz Grega; que os Doutos aceitavão, *Archimandrita, e. Masc.*

Abbade na provincia de Entre-Douro & Minho, val tanto, como Cura.

Abbade. antiguamente em Portugal queria dizer Confessor, & não sem razão, porque (como fica dito) Abbade vem de *Ab-bat*, que quer dizer Pais, & Confessor he Padre espiritual. A causa de se

introduzir o nome de Abbades aos Confessores, parece, que ficou já do tempo dos Godos em Hespanha. Observarão

Ambrosio de Morales, & Frey Antonio de Yepes, que quasi todos os Parochos em Hespanha se chamavão. *Abades*, particu-

larmente na aquellas Igrejas, que podião sustentar Diaconos, & outros de

ordens menores, que as servissem, & assim o Parocho, que lhes presidia se chamava *Abbade*, & as mesmas Igrejas, per

esta razão promiscuamente se chamavão Igrejas, ou Mosteiros, sem ser de Religiosos; como os Parochos, são os

Confessores ordinarios, & se chamavão naquelle tempo. *Abades*, o mesmo vinha então ser Confessor, que *Abbade*.

Depois de introduzido este nome, o serão os Christãos da quella idade estendendo a qualquer dos confessores, ainda que não fosse seo parocho. E podemos

dizer, que denota mayor piedade, & Religião dar-lhe aos ministros da penitencia o nome de *Abades*, que o de *Confessores*, porque com o de *Abbales* declaramos o

respeito, que se deve a boa doutrina, que elles com o amor de pays espiritua-

is communicão, que he meyo para facilitar, & fazer mais dezejado o Sacramento; & como de *Confessores* se faz lem-

brada aquella acção tão penosa da Confissão das culpas, que lhe fazemos com

que



que em certo modo fica o ministro cantando terror, peilo que exerceita. Que o mesmo se usasse em Portugal consta de alguns antigos testamentos, como o de huma Senhora de Santarem, que deixando ao seu Confessor hum legado diz: *Petro Martini dicto Carvalhoz; Abbati meo*. Donde se vê com evidencia, que a palavra *Abbate*, quer dizer *Confessor*, porque alem de não haver em Santarem igrejas de clergos, que sejam *Abbadias*, nunca podia competir o nome de *Abbate* a este Religiozo, que era da Ordem de São Domingos, senão peilo titulo de confessor. Era tanto assim, que tinham naquelle tempo por synonimos os nomes de *Confessor*, & *Abbate*, que até o Conde D. Pedro, quando escreve o caso del-Rey D. Ramiro, do furto da Moura, & o engano, com que o metera em prisão el-Rey Alboasar (seja qual for a certeza desta historia) diz, que el-Rey D. Ramiro dissera, vendosse em poder del-Rey Alboasar: *Confessi este peccado ao meo Abbate, &c.*

Darou o costume de chamar aos confessores *Abbades*, até tempos mais modernos. Vespóra do dia, em que el-Rey D. João primeiro ganhou a famosa cidade de Ceira, diz Gomes, & Eanne de Zurara, (que na noite antecedente se fizeram todos prestes, assim no concerto, & prevenção das armas, como na preparação das consciencias com seus confessores, & *Abbades*) E ainda que pareça juntar aquella copulativa, & termos diferentes, & que daqui se colhe serem cousas distintas os confessores, & *Abbades*, no verdadeiro sentido do Chronista Gomes; o certo he, & está conforme ao que temos ditto, que retem aqui o valor de interpretativa, & que declara os nomes ambos de *Confessor*, & *Abbate*, como synonimos hum do outro. Mon. Lusit. tom. 5. liv. 16. cap. 27. fol. 73.

*Abbate*. Ao Ermitão João Cerita, que em Portugal foi o primeiro noviço do habito de São Bernardo. deu S. Bernardo na carta, que lhe escreveo, o titulo de *Abbate*, & a este mesmo Ermitão

deu o Príncipe D. Affonso o mesmo titulo em huma patente, ou doação, que se conserva no Cartorio de Alcega. No liv. 2. da sua Chronica de Cister. pag. 60. col. 4. Pergunta o P. Fr. Bernardo de Britto, porque rezão se chama este João Cerita *Abbate*, não tendo Mosteiro, de que o ser, nem Igreja com ovelhas; & a isto responde o dito Author, ser cousa muy usada a qualquer Ermitão antigo, & veneravel chamarlhe *Abbate*, como vemos em S. Paphuocio. S. Ilarião, & outros, que sendo simples Ermitãos, lhe dão nome de *Abbades*, porque como *Abbate* quer dizer *Pay*, & a elles se lhe devia este nome, não differem em mais, que chamarlhe em Grego *abba*, ou em Latim, *Pater*, & seguindo este antigo costume, lhe chama a doação *Abbate*.

*Abbate*. Tambem os Escretores Gregos, & Latinos chamavão *Abbades*, aos que hoje chamamos Padres, & isto em razão da veneração, que se devia à sua idade, profissão, & v. rruide. Tambem *Abbate* era o nome, que geralmente se dava a todos os Monjes. Tanto assim, que na regra de São Columbano se lê, que nul *Abbades* erão governados por huma cabeça. Antigamente chamavão os Genovezes *Abbate do povo* a certo ministro, ou Magistrado publico. E nos antigos titulos de França, se acha, que os Duques, & Condes forão chamados *Abbades*, assim como os Ducados, & Condados *Abbadias*.

*ABBADDESSA*. A Prelada de hum convento de Religiosas. *Abbatissa, e. Fem.* He palavra, que o uso fez latina. *Sacramum Virginum antistes*; ou *antistita*. *Antistes*, se acha em Valerio Maximo no genero feminino: *Antistita*, he de Plauto, Cicero, & Ovidio; assim chamavão antigamente à mulher, que assistia ao culto, & sacrificios dos falsos Deoses da Gentilidade. Segundo Oclavio Boldonio na sua Epigraphica, pag. 125. poderã chamarlhe *Mater maxima*, titulo, que antigamente se dava à Regente, ou Superiora das Vestaes, com muito mayor razão devido à Superiora de Virgens

consagradas a Deos; ou, também segun-  
do o ditto Author, *Sacrarum Virginiū  
mater, Mater Sanctimonialium, Sacrarū  
Virginum maxima, prefecta Asceterens  
Virginum Deo dicatarum.*

ABBADIA, Abbadia. Beneficio, ou I-  
greja, que tem este nome, ou mosteiro,  
em que vivem Religiosos debaxo da o-  
bediencia de hum prelado *Abbatias, e.  
Fem.* Serà preciso usar desta palavra,  
que o uso introduziu. Ella significa hu-  
ma, & outra cousa. Os que por Abba-  
dia dizem *Canobium princeps* não adver-  
tem, que *Canobium princeps* se deve so-  
mente dizer dos conventos, que são  
cabeças de alguma Ordem Religiosa, &  
dos quais dependem outros conventos.  
Tambem se pode chamar *Canobium prin-  
ceps*, o mosteiro, ou convento de Reli-  
giosos, ou Religiosas, que he o princi-  
pal, o mais antigo, ou mais rico.

Abbadia de Religiosas. *Sacrarum Vir-  
ginum monasterium.*

Abbadia, como dignidade. *Monasterij  
prefectura, e. Fem.*

ABBATINA, Abbatina. Andar à Ab-  
batina. He andar no trajo dos Abba-  
des seculares de França, ou de Itália, com  
vestido de seda negra, capa curta, vol-  
ta singela, & cabeleira pequena. Anda  
à Abbatina. *Gallorum, ou Italorum Ab-  
batum more vestitus est.*

## ABC

A, B, C. Por estas tres primeiras letras  
do Alphabeto entendemos os primeiros  
principios, de quem aprende a ler. *Primi-  
na litterarum elementarum. Neut. Plur.  
Quintil.*

Carta, ou livro, em que os meninos ap-  
rendem o A, b, c. *Vid. Abecedario.*

A, B, C. Metaphoricamente se toma  
pellos primeiros principios de qualquer  
sciencia, ou Arte. No segundo tomo das  
suas cartas Espirituais pag. 259. diz o P.  
Fr. Antonio das Chagas. O A, B, C. do  
amor divino, & na pag. 293. Andais não  
A, B, C. do officio Divino.

ABCASSES, ou Abcassas. Lamberto

## AEC

na Relação de Mingrelia, & Thevenet  
no seu 1. volume dizem, que são hums  
povos do monte Caucazo na parte Se-  
ptentrional, & Occidental da Mingrelia.  
São homens bem proporcionados,  
destros, robustos, & de boa cor. Vivem  
da caça, & do leite, que lhe dá o muito  
gado, que tem nos seus campos ame-  
nissimos, & retalhados de fertilissimas  
collinas. Ajudá que tem peixe em abun-  
dancia, não o comem, & notavelmente  
aborreem os Cameroens, que he hum  
dos mais regalados manjares dos Min-  
grelins seus vizinhos. Não vivem em  
cidades, mas varias familias juntas armão  
em cima de algus outeiros humas bar-  
racas, donde se agasalhão, & em fossos,  
& vallados se fortificão contra a inva-  
são dos da sua própria terra, que, quan-  
do podem, os levão presos, & os cati-  
vão, para os vender aos Turcos, que  
pella sua bizarría, & boa disposição os  
estimão muito. Não enterrão, nem quei-  
mão, como outras naçoens, os seus de-  
funtos, mas no tronco de arvores ocas  
metem os seus corpos, & atados com  
Sarmento nos ramos, mais altos, os dei-  
xão suspensos com suas armas, & vesti-  
dos, & para lhes mandarem para a ou-  
tra vida o cavallo, que montavão nesta,  
fazem correr ao redor da arvore a re-  
dea solta o miseravel animal, até que  
rebente. *Abcassij, ou Abassij, orum. Masc.  
Plur.*

ABCESSO, ou Abscesso. Derivase do  
Verbo Latino *Abscedere, apartarse, sepa-  
rarse*, porque no Abcesso as partes, que  
receberão em si o humor preternatural,  
dissolvem a sua união, & ainda que con-  
tiguas, se apartão humas das outras.  
O Abcesso se faz todas as vezes, que o  
sangue, ou qualquer outro humor se ex-  
travasa, & ajunta em alguma parte inte-  
rior, ou exterior, & não podendo a na-  
tureza digerir, & resolver os humores  
conteudos nas tais partes, apodreecem,  
& se convertem em materia, & esta col-  
lecção, ou ajuntamento de materia, ten-  
dente a corrupção, se chama *Abcesso*. To-  
mase esta palavra de tres modos. O pri-  
meiro

meiro por toda a separação, & apartamento, que a natureza faz, deitando os humores fora do corpo, como succede na Desenfrenia, & Estranguria; o segundo por huma doença, que degenera em outra, como quando hum Pleuriz degenera em Peripneumonia, ou huma Apoplexia em Paralytia. O terceiro, por algum decubitu, que os humores fazem de hũa parte para outra, na qual se embebê, fazendo, ou não fazendo humor, como succede na Ictericia, que tambem se chama *Abcesso*. Propriamente fallando, chama-se Apollenia o tumor, quando está no principio, & quando começa a fazer materia, ou está feito, chamanos *Abcesso*. Assim distingue *Abcesso* de Apollenia o Author da Recopil. de Cirurgia, pag. 45. *Abcessus, us. Masc. Vomica, e. Fem. Cic.* Chama Celfo aos humores, de que se formão abcessos. *Abscidentia, ion. Neut. Plur.* ou *Quie. abscedunt.* Todas as materias, de que se tornão abcessos. *Omnia abscedentia. Celf.* Este peixe queimado resolve todos os abcessos. *Satis omnia abscedentia digerit murex combustus. Celf.*

*Abcesso*, que se começa a formar. *Abscessus incipiens.*

Vai se inchando o abcesso. *Abscessus caput facit. Plin. Hist.* Vai se tornando hum abcesso. *Abscedit tumor, ou aliquis abscedit, ou fit abscessus. Celf.*

Toda a materia, da qual se forma abcesso. *Omne, quod abscedit. Celf.*

Abcesso maduro. *Suppuratum, i. Neut. Plin. Hist.* ou *Suppuratus abscessus.*

Couta, que faz madurar, & resolver o abcesso. *Suppuratorius, a, ion. Plin. Hist.*

*Ud. Aposteina.* He muy ordinario nas febres malignas, terminarem se por *Abcessos*. Luz da Medicina, pag. 217. Remedio, com que se abrem os *Abcessos*, ou *Apostemas* interiores. *Polianth. Medic. pag. 233. num. 14.*

## ABD

ABDERA. Antigna, & maritima cidade de Thracia, assim chamada, de Ab-  
Tom. 1.

der seo fundador, & companheiro, ou mimoso de Hercules. Depois foi chamada Clafomena, de hums povos deste nome, que, desterrados de Asia a povoação, & a fizeram tão celebre, que os Gregos a chamarão por antonomasia a Formosa. Tambem teve outros nomes, a saber Maximianopolis, Polystila, Allrifa, & finalmente lhe ficou o nome de Asperosa. Escreverão os antigos, que nos campos circumvezinhos nacião humas crvas, com que se danavão os cavallos, que della comião; & acrecentarão tambem, que os moradores desta cidade cahirão em huma especie de mania, o que deu lugar ao adagio *Abderitica mens.* Com o andar do tempo chegou esta mesma cidade a ser metropoli de Philippopolis. Escreve Justino, q os seus cidadãos, & povos confinantes se acharão tão infestados de ranns, & ratos, que se virão obrigados a mudar domicilio, & no anno da criação do mundo 3650. conforme a Chronologia de Eusebio, passaram para Macedonia, aonde Cassandro lhe fez bom agazalho. Diz Rodiginio liv. 50. cap. 4. que aos Abderitas veio huma febre ardente, tão violenta, que quasi todos perderão o juizo, & morrão nos theatros representando tragedias, & particularmente a de Andromeda, & de Euripides. *Abdera, e. Fem. (penult. log.)* ou *Abdera, omn. Plur. Neut. Plin.*

ABDERITA, Abderita, ou Abderite: Natural da Cidade de Abdera. *Abderita, e. Masc. Cic. Abderites, e. Masc. Justin.* Hum *Abderite* Protagoras. Escola das verdades, pag. 63.

Cousa concernente a Abderita. *Abderitanus, a, um. Martial.* Usa este Poeta deste nome no sentido figurado, por Estupido, Doudo, & lufenfato, como forão os de Abdera, que por tais erão conhecidos no mundo.

*Abderitane. pectora plebis habes.* Falla Marcial a hum criminoso, & com as palavras sobreditas chamalhe *Tolo*; porque lhe fora concedido o perdão, com condição, que em publico theatro representasse na sua propria pessoa a acção  
C 3 ção

ção de Mácio Scevola; que na presença del-Rey Porfenna se queimou a mão, em castigo de aver errado o golpe, matando a hum dos seus cortezãos, quando lhe quiz tirar a vida. Chama Cicero *Abderiticum imperium*, a hum poder ridiculo; outros dão a estas palayras outro sentido.

**ABDICAC, AM.** Abdicação. Voluntaria renunciação da propria dignidade, quando v.g. hum Rey, hum Prelado, &c. larga o seu reyno, ou prelazia pura, & simplesmente sem a renunciar a terceira pessoa. *Abdicatio, onis. Fem. Tit. Liv.* Abdicação da Ditiadura, do Imperio, do Reyno, &c. *Dictaturæ, Imperij, Regni, &c. abdicatio.*

**ABDICAR.** He termo do Direito Romano; val o mesmo, que deixar, largar, renunciar de sua propria vontade, & sem nomear successor, ao seu cargo, magistrado, dignidade, &c. Algumas vezes se poderá dizer em latim *Abdicare*, sem mais nada. *Consules abdicaverunt. Cic. lib. 12. de Nat. Deor.* Parece melhor he dizer *Abdicare se magistratu, dictaturâ, præturâ, &c.* Em quanto ao acensativo, que ao parecer de Roberto Estevão, se lhe pode dar, fundado, no que allega de Sallustio na Historia da conjuração de Catilina, *Senatus decrevit, uti, abdicato magistratu, Lentulus, &c.* tem para si alguns Criticos, que do dito lugar citado se não pode certamente inferir, que davão os Romanos hum acensativo a este verbo neste sentido, quanto mais que o douto Ciaconio afirma, que no seu Sallustio manuserito achava *Abdicatus magistratu* em lugar de *Abdicato*. Não *Abdicat* a magestade, porque não deixou de ser Rayna. Vieyra Tom. 2. pag. 11.

**ABDOMEN,** Abdômen. (Termos de Médicos, Cirurgiães, &c.) Derivase do verbo latino, *Abdo, idest,* Escondo, occulto &c. porque o Abdomen he o veço, que desde o umbigo, até à parte inferior do ventre, que chega às coxas, cobre os intestinos. Os Gregos lhe chamão *Epigastrium*, & os Arabes, *Virac*; compo-

emse o Abdomen de oito musculos, quatro obliquos, dous de cada parte, & destes hums sobem, & chamão-se Ascendentes; & são, os que tem nos ossos das cadeiras o seu nacimiento, & sobem até as costellas mendoças do lado contrario, & chegam até o peito, aonde fenecem. Os outros musculos descem, & chamão-se Descendentes, & nascem estes da sexta, sétima, & outava costellas, com fibras obliquas; & chegados à metade do ventre, se convertem em humna delgada, & nervosa tela, & se enxerem em o mais alto do osso da cadeira. Debaxo destes musculos ascendentes, & descendentes estão outros dous, a que chamão transversais, que cercão todo o Peritomeo; estes nascem dos processos das vertebbras dos lombos, até se enxerem por outro cabo com a paletilha do estomago. Alem do isto common, servem estes musculos, para ajudar a expellir as fezes, & às mulheres, para lançar a creatura do ventre, & geralmente a todos para a respiração, tanto assim, que quando atrahimos o ar, o peito se dilata, & elles se comprimem. Bartholino, & outros dão ao Abdomen outros dous musculos, a que chamão Pyramidaes, porque no cabo se estreitam, a modo de piramide. *Abdomen, inis. Neut. Cels.* Humna extremidade dos musculos do *Abdomen.* Cirurgia de Antonio Ferreyra, pag. 15.

## ABE

**ABECEDARIO,** Abecedário, ou ABC. Livrinho; em que os meninos aprendem a ler. *Libellus, quo pueri discunt prima litterarum rudimenta,* ou *libellus ad legendi tirocinium.*

Menino, que aprende o abecedario, ou que ainda não sabe ler. *Puer elementarius;* esta ultima palavra he de Seneca Philosopho. *Appellandis litteris initiatus puer.* O P. Fr. João dos Prazeres, Religioso de São Bento imprimio hum livro, intitulado, Abecedario Real, que he humna instrução do Príncipe D. João N. S. com discursos fundados em epithetos, por ordem

ordem alfabeticas.

Abecedario. O que está posto, pella ordem das letras do A, B, C. *Quod alphabeticum ordinem digestum est. Vid. supra A, B, C.*

ABEGAM, Abegão, Aquelle, que tem cuidado do carro, boys, &c. & vai lavar, como criaçõ. do lavrador. *Villanus, 1. Mase. Cic. 2. 23. 24. 25.*

A administração do abegão. *Villicatio, oms. Fern. Columel. 2. 1. 2.*

ABEGOIA, Abegõa. A molher, do abegão. *Villica, e. Fern. Columel.*

ABEGOARIA; Abegoaria. Boys, arado, charrua, & tudo o mais, com que se lava; assim não vivente, como animado. *Res villaris; Plin. Res villatica Columel.*

Quinta de muita abegoaria. Aque tem muita boyada, muita Egua, muita charrua, &c. *Prædium rusticum, re villaticâ copiose instructum.*

ABEGOENS. Diz o P. Bento Percyra na sua Profodia, que são os que curão nos hospitais: Julio Firmico lhes chama *Parabolani*. Porém Voffo nas suas Erymologias diz, que *Parabolani*, quer dizer, os que se atrevem a expor a vida no serviço dos feridos da pelle; porque *Parabolai* na lingua Grega val o mesmo, que confiado, atrevido.

ABEJARUCO, Abejaruco. *Vid. Abelho*

ABELHA. Insecto volante, & especie de mosca grande, armada de hum ferrão, industriola, artifice do mel, & da cera. Ha muitas castas de abelhas, humas, a que Aldovrando chama *Amphibias*, que andão pella agoa, & tem o ferrão na boca; Jonstono lhes chama, *Abelhas bravas*. Outra especie de abelhas silvestres se acha nos jardins, & nos bosques; Humas tem hums corninhos muito compridos, outras são felpudas. Das abelhas, a que chamão baifardas, & com palavra Grega, *Pseudojpheca*, contão alguns naturas 24. castas, entre as quais ha humas, a que chamão *Abelhas devorantes*; & com palavra composta de duas latinas *Musciculupis*, porque comem com os dentes, o que apanhão. Das a-

belhas, que fazem mel, a que alguns chamão *Opyarie*, não se sabe certamente o sexo; só na abelha mestra, & no abelho; ou zangano, se descobrem com o microscopio as partes, que servem para a geração; & o famoso Anatomista Steom tem observado na abelha mestra hums ovinhos, evidentes effeitos da sua fecundidade. As abelhas rústicas, que são as bespas; largão o ferrão, quando picão, & ficando o intestino roto, morrem. Affirmão alguns, ter experimentado, que succede o mesmo às abelhas domesticas. Virgilio o diz indifferente mente de todas sem distincão;

*Spicula cæca relinquit.*

*Affixæ venis, animasq; in vulnere ponit.*

*lib. 4. Georg. Virg. 237.* O Padre Ruco danço no seu comento a rezão do ditto do Poeta; diz, *Hoc inde fit; quia aculeus cum alvo, sive intestino conjunctus est, & cum infixus fuit, è vulnere retrahi nequit, sine aliâ raptione*. Dizem, que no couro de hum boy, morto no estuo, techado em hum a esca; bem tapada, corrupto, & apodrecido nasce em o esbo de 45. dias hum enxame de abelhas. Quando sahem os enxames de abelhas novas, levão consigo *Alimpadeiras*, & *Aplanadeiras*. Estas são do mesmo reito, que as abelhas, & só se conhecem por serem mayores. As *Alimpadeiras* são como *Carochas*, & entrão primeiro, que neihumas a alimpãr o sitio, para onde hão de hir, & depois de limpo, entrão as abelhas, & ellas mesmas as matão, & as deitão fora. A abelha mestra ensina às *Aplanadeiras* a fazer os casulos da cera, para receber o mel; & em os favos estando cheos, se os não creffão a tempo, o comem, porque não querem hir buscar fora o sustento. As *Aplanadeiras* nunca sahem fora, porque sempre estão occupadas a recolher o mel nos casulos, & do que cahc fora delles, se sustentão.

Escrevem os antigos, que na contemplação da prodigiosa natureza das abelhas gastara o Philosopho Aristomaco 60. annos. *Abelha, Apis, is. Fem. Ovid. Colum. Martial.* Sem embargo, do que diz

Diz Valla; não quizera em dizer, *Apes*, no nominat. v. singular. No genetivo plural se diz, *Apium*, ou *Apium*, mas melhor he dizer, *Apium* a abelha mestra: *Rex* o *pum*. Ainda que chamem os latinos a abelha mestra: *Rex apium*, esta abelha he femea, & de ordinario lança mil ovos no espaço de hum anno: He duas vezes mayor; que as mais abelhas: Tem as azas curvas; as pernas dretas, & anda mais grave, que as mais. Na testa tem sinal para insignia da sua mayoria: Ainda que as abelhas se de hum Rey, & hum Rayua, não há entre ellas superioridade dominante; mas toda a melliflua republica se com amor reciproco se governa.

Leonel da Costa na sua Tradueção das Georgicas de Virgilio, pag. 105. verfi chama a abelha mestra, Rey das abelhas; & depois de fazer menção do lugar de Aristoteles, que diz, que há dous generos de Reys de abelhas, hum dells louro, & este he o melhor; & outro negro, & mais vario, tambem allega com Plinio; o qual no livro undecimo diz, que os Reys não nascem bichinhos, como as outras abelhas, mas logo nascem com azas; & que nascem matos, mas despois crescendo a geração; de voto, & contentamento comunum, matão os peores, por não destruirem os enxames, diz tambem Plinio, no lugar allegado, que cada hum das abelhas deseja estar mais chegada ao Rey, & folga de ser vista na sua obrigaçao, & officio; quando o sentem cagado, o levão sobre os hombros; morto, ou perdido o Rey, logo as abelhas se espalhão; & vão buscar outro, porque não podem estar sem elle.

Abelha pequena: *Apicula*, e. Fem. Plin. Hist.

Abelha criauça, a que começa a ter azas: *Apis novella*, *Nympha*, e. Fem.

Abelha brava: *Apis Sylvestris*. *Apis sylvatica*. *Apis mansuetata*.

Abelha cazeira: *Apis cicur*. *Apis numifuefulta*.

Oieirão da abelha: *Apis aculeus*, e. Maje.

O Zunir da abelha: *Bombus*, i. Mase. Vul. Zunir.

Aquelle, que tem cuidado das abelhas: *Apiarius*, ij. Columel. Plin. Hist.

A marea, ou substancia nas flores, & ervas, com que fazem as abelhas o mel: *Meligosinus*: Fem. Plin. Hist.

O lugar, em que as abelhas fazem o mel: *Apiarium*, ij. Neut. Columel. Vid. Columel.

As agios Portuguezes da Abelha.

Não morde a abelha, se não, a quem trata com ella: Manra he a abelha, que dava mel, & cera: Diz a abelha, traze-me cavaleira, darte mel, & cera: Quem tem abelha, ovelha; & moimho, curará com el-Rey em desafio. Quanto chupa a abelha, mel torna, & quanto a aranha, peçonha: *Abelhas*, & ovelhas tem suas defesas. O Rey das abelhas não tem aguilhão: *Abelha*, & ovelha, & a penna de tras da orelha, & parte na Igreja; dezejava para o seu filho a velha. Vaise o bem para o bem, & as abelhas para o mel. Anno de ovelhas; anno de abelhas. De Deas vem o bem, & das abelhas, o mel. Miguel, Miguel, não tens abelhas, & vendes mel. O segredo da abelha.

*Abelha* (segundo a Fabula, referida por Columella lib. 9. cap. 2.) foi hum moither de singular belleza, chamada Meliffa, a qual Jupiter converteo em abelha; donde vem, que as abelhas em Grego se chamão *Meliffa*. Homerc (segundo refere Vaudino) diz, que as abelhas nacerão das Bepas, & do Sol, que as Nymphas do rio Frixo as crearão, & depois torão amas de Jupiter, na cova do monte Dicto, em Creta, & por beneficio dos Deoses produzirão o mel, com o qual sustentarão a Jupiter na sua infancia.

Abelha flor. Erva, que produz humas flores, que todas se parecem com abelha. Parece, que he, a que nas boriccas vulgarmere se chama abelhinha. Vul. no seo lugar.

Há outra abelha flor, que produz hum flor branca, com hum abelha, ou bespa picando em hum flor. Parece, que he,

he, a que Bahuino no 2. Tom. da História universal das plantas, lib. 19. pag. 765. Chama *Orchis fuciflora*, porque como diz o mesmo Author *Fucium pudicbré exprimit*.

AELHAM, Abelhão. *Vid.* Zangano.

ABELHEIRO, ou Abejaruco. Avezenha da feição de Papafigo. Outros o fazem do tamanho de Melro. Nas costas tem pennas azuis, para a barriga são verdes. Tem o bico muito comprido, & revoltado a modo de fouet de cegar, a lingua comprida, & delgada, & a boca grande, com que engole as abelhas, & mais moscas, que pode apañhar, donde lhe veyo o nome de *Muscipula*. Há muitos na Ilha de Candia. Faz seu ninho em cavernas, & ás vezes perto das colmeas. Bora humia voz, quasi semelhante a do homem, & diz *Grulz, rru, Vrubul*. A carne deste passaro, mista em azeite, abrandaa dor, causa la do ferrão da Abelha, applicandoa sobre a p. cada. OP. Fr. Thomas da Luz, na sua Amalthea Onomastica lhe chama *Abejaruco*; chamaolhe outros *Melharuco*, em algumas partes do Reyno chamase *Arute*. *Mirois, opis. Musc. Vir, il.* No quarto livro, sobre as Georgicas, Servio lhe chama *Apiastra, e. Fem.* (Os passaros, aos quais chamão com mais proprio nome *Abelheiros*. Costa, no 4. livro das Georgicas, 115.

ABELHINHA. Abelha pequena. *Apicula, e. Fem. Plin. Hist.*

Abelhinha. Erva. He humia das muitas especies da erva, a que os Ervolarios Gregos, & Latinos chamão *Orchis*, & nós *Abelhinha*, porque, (como advertio Dodoneo Pemptad. 2. lib. 2. mihi pag. 237. in fine) produz humas flores brancas, & salpicadas de varias cores, que em certo modo se parecem com as borboletas, ou abelhas, quando estão com as azas abertas. No mesmo lugar chama Dodoneo a esta erva, *Orchis serapias*, & na pag. 238. dá a rezão da appropriação da palavra *Serapias*. Sou de parecer, que a outras especies de *Orchis* se pode appropriar o nome *Abelhinha*.

Tom. I.

ABELHUDO, Abelhudo. Diz-se vulgarmente, de quem se apressa, & accelera, nas suas acçoens tomada a metaphora da pressa das Abelhas, quando andão no seu lavor. *Præproprius, a, um. Cicer. Præfestivatus, a, um. Ovid. Andaste muy abelhudo. Præpropere, ou præfestivè u- gisti.*

ABEMOLADO. Vem da figura, a que os Musicos chamão EMol; & val o mesmo, que brando, & doce. Hum breve, *abemolado* suaviza, mas se he por muito tempo, desentoa. Varella, Num. Vocal, pag. 174.

Vez abemolada. Branda, suave, &c. *Vox dulcis, ou suavis. Cic; ou tenuis. Quint. Comprimento abemolado. Officiosa, & blanda verba, orum. Nent. plur. ou Officioforum verborum blanditie, arum. Tem. plur.* Na doçura de hum comprimento, *Abemolado*. Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 15. mihi pag. 305.

ABENC, OADO, como quando se diz, Abençoado sejas, no que intemas. *Tua consilia secunlet, ou prosperet Deus. Tuis ceptis adsit munus, adspiret Deus.*

Foi esta nação abençoada de Deos, em quanto foi obediente ás suas leis. *Nationis hujus Deus impense curavit, quandoi suis legibus morigeram expertis est. Hanc gentem beneficijs cumulavit Deus, quando ipsa leges ejus observavit.*

Familia abençoada, & favorecida de Deos. *Familia, cui Deus suos favores impertit, ou quam bonis cumulatur, ou cui gratificatur Deus, ou quam exquisitis Deus beneficijs ornat.*

ABENC, OAR a alguem, Desejarilhe muitos bens. *Alicui bene precari, ou Favista alicui precari.*

Abençoar. Favorceer, Prosperar, &c. Abenço-ou Deos o teu trabalho. *Tuum laborem Deus fortmavit.*

Abenço-ou Deos as armas del-Rey (sogettandoilhe seus inimigos.) *Deus Regis armis favit. Deo sancte pro Regis causa, hostes subegit. Quint. Curt. l. 4. (S. Pedro, & São Paulo Abençoem, o que he seu. Curt. de Fr. Antonio das Chagas. Tom. 2. 270.*

ABENDIC, OAR. O contrario de Amaldiçoar. Louvar, celebrar. *Vid.* nos seus lugares.

Abendiçoar a Deos, como quando se diz, Bendito seja Deos. *Deum laulare; Deum benedicere.* Esta ultima phrase não he tão nova, que não se ache no *Metalep.* de Apuleio. *Restat, ut benedicentes Deum ad eam corporis redeamus* (Abendiçoeria mil vezes ao dia, em que nasceo. *Vieira Tom. 9. pag. 163.*)

ABERDONA. Cidade de Escocia. Tê Universalde, & se divide em duas Cidades. *Aberdon* velha na foz do rio *Don*, & *Aberdon* nova sobre o rio *Deo*. Esta he mais mercantil, que a primeira. *Aberdon*, ou *Aberdonia*, ou *Aberdonian*. Em *Aberdon* de S. Beão Bispo. *Martyrol. vulgar, 16. de Dezembro. pag. 358.*

ABERTAMENTE. Claramente, Dezenegadamente. *Apertè. Cic. Abertamente* he chama-Cidadão Romano. *Cunha Hist. dos Bisps. de Erag. Tom. 1. pag. 103.*

Abertamente. Publicamente. Todos dizem abertamente. *Palam dicitur.* Apadrinhar, & defender a alguém abertamente. *Apertius, & significatiuis aliquem defendere. Cic.* Abertamente. Dezenegadamente. *Scrìter, ou non dissimulante. Cic.*

ABERTAS. Cortaduras, que se fazê, para a agoa dos rios passar aos campos, ou a qualquer outra parte. *Commata, um. Neut. plur. Ulpian. Incilia, um. Neut. Columel. Ulpian.* Vem do nominativo singular *Incilia, is. Neut.* Fazer estas abertas. *Excitare incilia. Columel. Incilia ducere. Ulpian. Aditus aperire, per quos in aruam sibi aqua posse* O *Ribeiro*, ainda que não leyava agoa, tinha algumas difficulções *Abertas*. *Campanha de Portugal, do Anno de 1662. pag. 36.*

Abertas, & publicadas. (Termo forense) He quando está o feito a final, & se dá conhecimento das testemunhas. *Dicta pro testimonio à notario excepta, oculteque apud eum, vel iudicem ad tempus servata, eion actis iubente lege inseruntur, & aperiantur.* Em termos *Forenses*

se diz: *Testificata didicita, orum. Neut. plur.*

ABERTO. Falandose em portas, ou janellas, em vasos, na boca, & outras cousas semelhantes. *Apertus, patens, patefactus, reseratus, reclusus, a, um.* As tres ultimas palavras não se dizem propriamente da boca, como as duas primeiras. *Meio aberto. Semiapertus, a, um. Tit. Liv. Eos* (diz este Author) *Semiapertis portarum foribus in urbem compulsi.* *Muito aberto, ou aberto por todas as partes, & exposto aos olhos de todos. Propatulus, a, um. Cic.*

Porta aberta em duas. *Porte bipatentes. Virgil.* Estar com a boca aberta. *Hiarè* (o, *adiatum.*) *Plin. Hist. Ore hianti esse.*

Ficou com a boca aberta. Não respondeo palavra. Não soube, que dizer. *Obmutuit; Nullum verbum emisit.*

Homem com as pernas abertas. *Florus diluētus, cu debētis tibijs.*

Chaga, que fica aberta. *Plaga hūca, ou hians, ou hicens.*

Caminho aberto, para entrar em algum lugar. *Aditus, os. Masc. Via, e. Fem.*

A minha casa está aberta para todos. *Edes meæ patent omnibus. Ex Cicerone.*

*Edes meæ, ou adium mearum fores nemini clauduntur, obserantur, clausæ sunt, neminem aditu prohibent, omnes admittunt, recipiunt, &c. Nemo est, cui mearum ingressus adium liber non sit.*

Aberto. Não cercado de muros, sem baluartes, & sem fortificação alguma. Lugar aberto, villa aberta. *Oppidum inmutum, ou inmunitionibus, ou inmunitionibus carens.* Destruição os lugares *Abertos* sem defença dos *Catholicos.* *Vieira Tom. 5. 451. colum. 2.*

Campo aberto, ou campanha aberta. *Apertus campus. Virg.* Em campo aberto, em campanha aberta. *Locis apertioribus, ou apertissimis campis. Cesar.*

Arayal assentado em campanha aberta. *Castra in aperto posita. Tit. Liv. 1. ab inbe.* Pelejar em campanha aberta. *Aperto Marte preliari.* A primeira parte ensina a pelejar em campanha *Aberta.* *Luis Mendes*

*Valconç.*



Vaseone na Arte militar; Em estado, que  
baltasse a resistir em campo. *Aberto*. Mo-  
narch. Lusit. tom. 3. fol. 200. col. 1.

Testamento aberto, ou nuncupativo. *Vi-  
de* Nuncupativo no seu lugar.

*Aberto*. (Termo de Alveitar) cavallo  
aberto, he aquelle, que dando alguma  
pancada grande, ou fazendo algum vio-  
lento movimento, desloca humo, ou  
ambas as päs de maneira, que decendo  
por alguma ladeira, se não pode ter nas  
mãos, ou na quella, de que está aberto,  
pondo as abertias; & cimi os calcanhares  
mais para fora, que aponta do casco a-  
brindo os cotovelos em cima, & sumin-  
do os peitos para dentro. *Equus luxa-  
tis scapulis*.

*Aberto*. Tem esta palavra lugar em  
muitos outros modos de fallar. v.g. Fi-  
cou com guerra *Aberta* na quella par-  
te. Portugal Restaurado Tom. 1. pag. 4.  
Ficando a guerra *Aberta*. Azevedo Dis-  
curs. Apologet. pag. 99. Deixando tantos  
exemplis em *Aberto*. Lobo; Corte na  
Aldea Dial. 3. pag. 69. A Dama, que não  
traxia ainda aquella afeição em *Abert-  
us*, & publicadas. Lobo. 1. Corte na Al-  
dea, Dial. 5. pag. 112.

**ABERTURA**, *Abertura*. A acção de  
abrir. *Apertio, onis. Fem. Varro. ou Pa-  
tesfactio, onis. Fem. Cic.*

*Abertura*, que se faz no edificio, para  
dar luz a alguma parte delle, ou por ou-  
tra qualquer razão. *Apertura, e. Fem.  
Vitruv.*

*Abertura*, ou vão da janella na parede.  
*Lysis, is, ou ios. Fem. he termo da Ar-  
chitectura, de que usa Vitruvio.*

*Abertura da terra. Vide* Rotura.

*Abertura pequena*. Greta, ou Fenda.  
*Rima, e. Fem. Terent. Cic. Fissura, e.  
Fem. Columel. Plin. Hist.*

*Abertura da boca*. *Oris hiatus, us. Misc.  
Cic. Vid. Boca.*

*Abertura*, por donde delaguam diques,  
zanques, &c. *Emissarium, ij. Neut. Plin.  
Hist. Sueton.* Este ultimo diz *Emissa-  
rium lacis*.

*Abertura*, toma se algumas vezes por  
principio de alguma conferencia, ou ou-

Tom. 1.

tra confa publica, v. g. *Abertura do  
Concilio; abertura do Synodo, &c.* A  
abertura do Concilio se fez aos 13. de  
Dezembro. *Incipit concilium idi-  
bus Decembris.*

*Abertura da carta, ou testamento. Vid.  
Abrir.*

*Abertura dos Tribunais. Instauratio-  
nis judiciorum concessus. Primus judiciorum  
conventus. Rerum forensium instauratio.*

Na *Abertura* dos Synodos serão pro-  
postos todos os lugares da Escritura.  
Duarte Ribeiro na vida da Princeza  
Theodora pag. 129.

*Abertura*. (Termo da alfandega.) He  
a meza, em que se abrem os fardos, ou a  
vestoria, que se faz das mercancias, &  
aquelle, que por officio assiste a esta acção,  
se chama Feitor da abertura. *Mensa ad  
forcinarum solutionem, & inspectionem mer-  
cium.*

**ABESENTADO**. (Termo do blazão)  
semecado de Besantes. *Vid. Besante. By-  
zantijs nunnis distinctus, descriptus, im-  
pressus, azum. Tymbre, humo Agua de  
vermelho, Abesentada. de Ouro. Nobili-  
archia Portug. pag. 229.*

**ABESSO**. Palavra antiquada. *Vid. Sem  
razão.*

Nom farom meis olhos tal. *Abesso*. Car-  
ra de Egas Moniz à sua Dama.

**ABESTIM**, ou *Abesto*, *Vid. Asbesto*.

**ABESTRUZ**, *Abestruz*. Contra Ulyf-  
ses Aldovrando, que no primeiro tomo  
da sua Omnhologia, l. b. 9. pag. 588. diz,  
*Hispanis Avestrus, Lusitanis, Ema di  
Gei, & contra. Cesneto, que no Tomo  
de Avibus lib. 3. 703. diz o mesmo, que  
Aldovrando, & juntamente contra Di-  
ogo Fernandes Ferreyra, Author Portu-  
guez, que no seu livro da caça de Alte-  
naria pag. 107. cap. 6. diz, Ema he passa-  
ro grande de corpo, chamada por outro  
nome, Abestruz; tem-se averiguado nas  
conferencias eruditas, instituidas na li-  
vrraria do Eruditissimo Cõde da Ericci-  
ra, anno de 1665. que Abestruz não he  
Ema. He o Abestruz a mayor das Aves,  
mas com azas tão curtas, que não a aju-  
dão a voar; sò lhe servem, para correr,*

mais ligeira, apanhando com ellas, com o navio com velas, o vento; tem o corpo coberto de plumas negras, brancas, & pardas; (as que se vem de outras cores, são raras) as da cauda, & das azas são as maiores; nas ilhargas, nas pernas, & debaixo das azas não tem plumas. Tem bico curto, & agudo, lingua pequena, & pegada, como a dos peixes, olhos ovados com grandes sobranceiras, & as pestanas superiores moveis, ao contrario da maior parte das aves, pernas grossas, & carnosas, & cobertas de humma pelle rayada, & arrugada, de cor branca, tirante a vermelha; pés fendidos, & cobertos de couchas, ou escudetes. No deserto de Zaara em Africa há Abestruzes mais altos, que hum homem posto a cavallo. Com o pé fendido a modo de Veadão, apanha o Abestruz pedras, & as lança para traz, a quem o persegue. Certo curioso tem observado, que esta ave não choca se não com os olhos neste officio; o macho, & a femella se revezão; em quantõ hum está de choco, vai outro buscar mantimento. Dizem, que he animal surdo; & que por isso he facil de apanhar quando dorme. Na Africa se vendem os seus ovos, para fazer vasos delles; ou para os pendurar nas mesquitas. Ainda que coma ferro, não o digere, (como imaginarão os antigos) porque comendo muito delle, morre, & o que engole, só serve de moer, & esmoer a concha. Dõs ovos chocos costuma quebrar quatro, nos quais, depois de corruptos, se gerão muitos bichos, que servem de mantimento aos filhos. As plumas desta ave nos chapéos, camisas, docéis, &c; são adornos da nobreza, ou estendartes da vaidade. Na Africa, & no Perú ha tão grande numero dellas, que andão como gado em rebanhos. *Struthio-Camelus*, i. *Majc. Plin. Histor.* ou *Struthio-Camelus* como querê outros segundo o Grego. Scaligero diz, *Struthio-Camelus* quer dizer *Gallo-Camelo*.  
Cousa de Abestruz. *Struthio-Camelinus*, a, um. *Plin.*

ABETARDA, ou Betarda. Ave, que na grandeza do corpo faz ventagem a todas, as que passam a Hespanha. He parada na cur; no talhe, & feição dos nossos peris, porem de mayor corpo, & cabeça. Nos olhos, o que nós temos branco, tem ella amarello. Em Athenas repara Aristoteles, que esta ave come ferro, & remoe, ainda que não tenha papo. Onde cria seus filhos, alli mora, sem andar em peregrinação, como outras aves agrestes. Cria no mez de Abril, & Mayo entre os trigos, onde ha grandes campos semeados. Depois de criar se ajunta com outras, & todas andão em bandos. Mantemse de sementes, & cryas, & encontrando gafanhotos, os não engere. Muitas vezes molhada com o orvalho, & agoa, por andar nas sementeiras, se torna a corfo, porque ave muito catregada, & grande se não pode levantar. Alberto Magno lhe chama *Bistarda*, porque quando quer tomar seu voo, dá dous saltos acieando, & tomando vento. Por ser tão tarda em se levantar da terra, se chama *Abetarda*, id est *Ave tarda. avis tarda. Otis, idis. Fem. Plin. Histor. lib. 10. cap. 22.*

ABETE, Abête, ou Abeto. Arvore. Especie de Pinheiro alvã muito semelhãte, ao que os latinos chamão, *Picea*, que dá o pez; excepto, que as folhas deste são mais escuras, mais estreitas, & mais lizas. O P. Fr. Isidoro de Barreira no seu tratado das significações das plantas pag. 282. diz, que esta entre os Hespanhoes não tem nome, pello qual se conhece, & que deve ser, porque em toda Hespanha não se achata a arvore. Mas o Doutor Andre de Laguna sobre Dioscorides no cap. 71. do livro 1. falla nella, dandolhe o nome de Abeto, & junta mente afirma, que se acha no Valsain de Segovia. Neste mesmo lugar celebra o mesmo Author o oleo de Abeto, que se colhe rompendo certas hexiguinhas, nas quais se cria entre casca, & casca, & he muito claro, puro, transparente, & cheiroso, encarnativo, mundificativo, & tem virtude de soldar as feridas frescas, & de

de encourar as chagas. *Abies, etis. Fem. Cic. Vitruv.*

Coufa, que he de Abeto, ou feita de Abeto. *Abietinus, a, um. Author ad Heren.*  
O *Abete*, de que se fazem os mastos das naos. Leonel da Costa Ecclóg. de Virg. pag. 29. vers. Fayas, Choupos, Ulmos, *Abetes*, de Vitruvio não estimados. Vaseonc. Sitio de Lisboa 178.

ABETUMAR. *Vide* Betumar.

ABEVILLA Cidade de França. *Vid.* Abavilla.

ABEXIM, Abexim. Natural da Abassia, ou Abissinia *Vid.* Abassia. *Abissinus, a, um.* O nome de seos habitadores he *Abexius*, ou *Abexis*; elles dizem *Abex*, carregando no x, & porque nós não podemos tão facilmente o accento no x, dizemos em lugar de *Abex*, *Abexim*, & a elles chamamos *Abexius*. Tellez Hist. de Ethiopia alta pag. 5.

ABI

ABICADO. Vem do beque, que he comobico, & ponta da proa. *Baixel abicado Navis ad littus applicata, ou littori applicata. Vid.* Abicar.

Abicado, tomada a metaphora do baixel, que abica a praya, se diz vulgarmente, de quem está proximo de conseguir alguma cousa. *Abicatio* a dignidade de Consul. *Qui proxime abest a consulatu.* Abicado a mayor fortuna *Opportunitatem adeptus ad ampliores fortunam ascendendi. Cui facile patet aditus ad summos honores.* Não desempareis hum vosso camarada abicado ao mais alto cume da gloria. *Ne bonam rem rerum terminos ademptem commilitonem vestrum deseratim. Quint. Curt.* Da dignidade, a que elle esteve *Abicado.* Tellez. Hist. da Companhia part. 2. pag. 387. Falla no Cardeal Infante; que levou desanove votos no conclave, em que foi criado o Papa Julio 3.

ABICAR. Diz-se dos navios, que chegando a praya, poem nella o beque, ou bico da proa. *Abica* o baixel a praya. *Navis rostrum ad ripam, ou ad terram*  
Tom. 1.

*applicata. Abica* a praya o desconhecido baixel. Vieira. Tom. 4. 208. col. r.

Abicar tambem se toma em significação activa. Com determinação de abicás marés *Abicar* o junco grande, em que hia. Historia de Fernão Mendes Pinto pag. 531.

ABIDA. Cidade. *Vul.* Abyda.

ABIETINO. Coufa de Abete. *Vid.* Abete. Terebantina *Abietina*, para purgar a vesiga. Luz da Medic. 136.

ABIL, & Abilidade *Vid.* Habil, & Habilidade.

ABILA. Monte. *Vid.* Abyla.

ABILHAR. Achase em escrituras antigas por *Ataviar*. *Abilhar*, vem do Francês, *Habiller*, que quer dizer, vestir.

ABINTESTADO. ( Termo forense ) val tanto, como dizer, sem fazer testamento *Intestato Cic. Ab intestato Ascon. Peditum.*

Morceo abintestado. *Obijt intestatus.* Este adjetivo he de Paulo Jur. consulto. Os herdeiros, que *Abintestado* lhe haviam de succeder *lv. 4. das Ordenaç. Tit. 55. §. 1.*

ABISMAR. Lançar em hum abismo. *In profundissimum surgitem, ou in immensam voram, nem demergere ( 20. si. Jon. )* Quando as tempestades levantão o mar, ás citrellas, ou *Abissimam* as areas. Vieira, Tom. 7. 217. colum. 1.

Abismar, se diz vulgarmente, de quem causa a alguem huma não extraordinaria admiração, que o deixa confuso, & como fora de si. Eu o abisme. *Eum stupefeci, ou obstupefeci.* O ver isto, he abismar. *Qui hoc vident, obstupescunt admiratione.* Cicero diz *Admiratione obstupescit.*

ABISMO, ou Abyssmo. Profunda voragem na terra, ou na agoa. *Immensa vorago; inis. Cic. Profundissimus gorges, itis. Cic. Abyssus* he palavra Grega, porê há Authores, que usão della.

Abismo. Profundezas da terra. *Profundus terre hiatus Cic. 3. Officior. Præalta, ac prærupta debiscens soli vorax: In manes Barathri defectus.* Abisino sem fundo *Terra in insuram altitudinem desides.*

Cic. 1. de Divinat. 97.

Lugar aonde há muitos abissos. *Locus voraginifus. Hist. 6. belli Hispan.*

Lançar alguma coisa em hum abisso. *Aliquid in voraginem profundè abicere, ou projicere.*

ABISSO. *Vid. Abyssõ.*

ABITA, Abità. ( Termo de navio ) São hums paos em cruz, debaxo do castello da proa donde fazem fixas as amarras, & tem quatro curvas, para fortificar com tuas cavilhas escarelhadas, que são fechadas. *Ligna decussata, ad que mcherarij funes allstringuntur.* Lançanêolle hum pedaço da *Abita.* Vida del-Rey D. Manoel, 336. col. 4.

ABITAC, AM, Abitador, Abitar. *Vid. Habitação; Habitador, Habitar.*

ABITO. *Vid. Habito.*

ABITUADO. *Vid. Habitado.*

ABJURAC, AM. A acção de confessar, & detestar os erros da fè *Erroris confessio, ou detestatio, ou damnatio, onis. Fern.*

ABJURAR. Confessar, & detestar o seu erro, em materias de fè. *Errorem suum, ou alienum à Christiana fide opinionem deponere, abicere, damnare, detestari, rejicere, repudiare.*

Abjurar em phrase do S. Officio. *Abjurar de levi,* he *Abjurar de vehementi,* he *Abjurar em forma,* he detestar o seu erro, protestando não tornar mais a elle.

## ABL

Ablativo ( Termo Grammatical. ) O sexto caso dos nomes. *Quintil. Ablativus casus, ou Ablativi casus.* Tambem se pode dizer *Ablativus, i.* ( subentende se *casus.* ) Chamão alguns Grammaticos ao ablativo, *sextus, ou septimus casus,* & outros, *casus latinus,* por entenderem, que não tem os Gregos este caso, mas que he proprio dos latinos. Outros lhe chamão *inferenti casus.*

Ablativo absoluto. He, o que não depende da contextura Grammatical da Oração, consta de hum substantivo, & de hum adjectivo participio, v.g. *Petro*

## ABL

*studente.* Esta locução *Petro consule,* ainda que não tenha adjectivo, nem participio, não deixa de ser *Ablativo absoluto,* porque val o mesmo, que se differa, *Petro existente consule,* & existente he adjectivo, & participio. *Ablativus absolutus.*

ABLUC, AM. Derivase do verbo latino *Abluere, lavar* ( Termo do Sacrificio da Missa ) He o ponco vinho, que toma o Sacerdote, depois da Cômunião, para consumir mais facilmente a Hostia Consagrada, ou, o com que lava o Sacerdote os dedos, depois de ter Consagrado a Hostia. Os Authores Ecclesiasticos dizem, *Ablutio, onis. Fem.* O mais antigo Escriitor profano, em quem tenho achado esta palavra, he Macrobio; cuja latinidade não he das mais puras, porque escreveu depois da sua corrupção, no tempo do tempo do Imperador Theodosio o velho. He inferior esta *Ablutio, cam.* Carta Pastoral do Porto, pag. 108.

Ablução, na Medicina, Cirurgia, he a preparação de hum medicamento em algum licor para o purgar de alguma mácalidade.

Ablução, na Chimica, he a exaltação, pureza, & perfeição, que recebe a materia com repetidas infusões.

## AEN

ABNEGAC, AM ( Termo Ascetico ) val tanto, como renuncia, & voluntaria privação da propria vontade, appetites, & gostos da vida. *Abnegatio, onis. Fem.* Inventou a Philosophia Christiana esta palavra, para significar huma virtude, ignorada da antiga Gentilidade Romana. Hum coração lavado com o pranto purificado com a *Abnegação.* Vida de São João da Cruz, pag. 136. Desprezo de si, & *Abnegação* propria. Prêdestin. & Precito 177.

ABNEGAR, & Abnegar. de si, são termos Asceticos, fundados no conselho Evangelico, que nos exhorta a recusar aos appetites, & paixões naturais ás suas satisfações; & Abnegar he palavra latina,

latina, que val o mesmo, que negar, & não querer conceder huma coisa. Abnegar de si. *Abnegare se metipsum*. He phrasé consagrada pelo uso, que faz ficile o Evangelho. Não há seguir o Cordeiro Crucificado sem *Abnegar*. Carta Pastoral do Porto, pag. 102. Hase de *Abnegar* de si, em tal forma, que na Penitencia pareça, que não se trata a si, como a si, mas a si como a outrem. *ibid.*

AEO.

AEO, ou Aboa. Cidade da Finlandia, no Reyno de Suecia, assentada na boca do Rio Aurojoqui nas prayas do mar Baltico. Foi residência de hum Bispo suffraganeo ao de Upsal, que o Papa Urbano 4. nomeou no anno de 1158. & he Universidade fundada pella Rainha Christina no anno de 1640. Foi esta cidade quasi toda reduzida a cinzas no incendio, que teve no anno de 1678, *Abo, omis. Fem.*

ABOBADA, Abóbada. Tecto, mais, ou menos arqueado, & concavo, em que todas as partes, que o compoem, se sustentão humas ás outras, porque todos os seus lineamentos vão parar ao seu centro, que he o ponto, onde ordinariamente fazem seu repuxo. Fazem-se Abobadas de tres materias, Abobadas de gesso rabicado, que chamamos Abobadilhas, Abobadas de ladrilho em roscas, & Abobadas de cantaria. Abobada. *Camera, e. Fem. Vitruv. Formix, icis. Cic. Vrg.* Querem alguns, que *Formix* propriamente seja abobada curvada ao côprido a modo de meyo cylindro. *concameratio, omis. Fem.* parece em Vitruvio o nome geral de qualquer abobada. Querem outros, que *Formix* em Vitruvio não seja outra coisa, que Abobada de meya latanja.

O nascimento, ou reços da abobada. *Imum, ou ima pars formicis e pariete, vel e columna prorumpens.*

A volta da Abobada. *Concameratio, omis. Fem. Vitruv.*

O redondo da abobada. He a parte su-

perior, & convexa superficie da abobada. *Camera convexitas, atis. Fem. Camera convexum, ou camera convexo superficies.*

Ovão da abobada. *Camera concavum, ou concava superficies camera.*

Os arcos de madeira, sobre os quais se forma a abobada. *Vid. Simplicis.*

O fecho, ou chave da abobada. Os ultimos tijolos, ou as ultimas pedras no meyo do convexo da abobada, que sendo mais estreitas por baixo, que por cima, apertão, & allegurão a abobada. *Camera, ou testulinis conclusura, e. Fem. Vitruv. no livro 6. cap. 11. onde diz, Item ad ministrandum est, uti levant omni parietum fornicationes camerarum divisionibus, & ad centrum respondentes carum conclusura.*

Fechar a abobada. *Formicem concludere.* No lugar allegado diz Vitruvio, *duo arcus cuneis erunt conclusi, & logo mais a-baixo, camerarum divisionibus, coagmentis, ad centrum respondentibus, fornices concludentur* (com a palavra *cuneis* entendido. Vitruvio nas abobadas de cantaria as pedras, que tem forma de cunhas, por que tem estas mais corpo por huma extremidade, que por outra.) Huma só pedra fechou a abobada a saber a do meyo, que teve mão nas outras, que descem aos lados. *Unus lapis fecit fornicem, ille, qui latera inclinata concavit, & interventu suo vinxit. Sen. Phil.* (Falla este Author nas abobadas de pedra de cantaria.)

Abobada singela. A que não tem mais corpo, que a grossura do tijolo. *Laterni sua duntaxat crassitudine sibi obstantium fornicatio.* Chama Seneca Philosopho a abobada de peitararia. *Lapidum fornicatio.*

Abobada de volta abatida, a que vulgarmente chamão de volta de sarapavel. *Camera delumbis, ou elumbis, ou delumbata, ou delumbato fornice, ou elumbi arcu. Depressi fastigij fornix.* O adjectivo *delumbatus*, neste sentido he de Vitruvio.

Abobada de volta em berço, que he meyo circulo perfeito. *Camera semicircularis. Formix semicircularis. Vitruvio*

He chama, *Fernisph. crium, ij. Neut.*

Abobada de volta por aresta, que he com planca quadrada, fazendo quatro rancos nos cantos pelas diagonaes da caza. *Dreussata camera. Struētilibus de- cubus testulo, imis. Fem. O P. Deschalets* no seu Tratado de *lapidum sectione*, he chama, *Striata testulo.*

Abobada de lunetas. *Lunatus fornix. Vid. Luneta.*

Há muitos outros modos de Abobada. Abobada de volta de cordel. Abobada de Barrera. Abobada de volta de Escarção. Abobada de meya laranja, &c. Fazer menção de rodas, com suas differenças, seria processo infinito.

Fazer huma camera de abobada. *Cubiculum fornicare. Cic. Topic. 22. Cubiculum concamerare. Plin. Histo.*

Feito de abobada. *Fornicatus, a, umi. Cic. Concameratus, a, um. Vitruv.*

Feito de abobada, ou a modo de abobada. *Testulinatus, a, um. Varro. Testulinatus, a, um. Columel.*

A nossa amizade he semelhante a huma abobada, que não poderia subsistir; se as pedras, que a compoem, não tivessem mão humas nas outras. Isto mesmo he o que as sustenta. *Societas nostra lapidum fornicationi similis est, que casura, nisi invicem obstant, hoc ipso subsistetur. Senec. Philos.*

Ser feito de abobada. *Confornicari.* Em Vitruvio se acha este verbo no passivo.

Se se fizerem abobadas. *Si concamerationes instituentur. Vitruv.* As Abobadas do Firmamento. Vieira Tom. 9. Era o arado, ou Abobada da Igreja. Jacinto Freire, livro 2. num. 82. Tambem algumas vezes se acha *Aboboda. Vid. Vieira, Tom. 9. pag. 50.*

Nossa Senhora da Abobada. Deste este titulo a huma Ermida de Nossa Senhora, que seava sobre hum monte da Villa de Santarém, minado por baixo, donde se tirava pedra para as obras da Villa, & estava debaixo delle (como se vê em muitas pedreiras huma concavidade, ou abobada, formada da mesma rocha, da qual se denominou a dita Er-

midada, a qual os Religiosos da Santissima Trindade desfizerao, para disporem melhor a planca do seu novo convento, & acabada a Igreja, collocarão na Capella collateral, & que fica encostada à mayor, a imagem desta Senhora, de excellente escultura, ainda que antiga. *Vid. Histor. Ecclesiastica de Lisboa de D. Rodrigo da Cunha, part. 2. cap. 31.*

ABOBADILHA. He abobada de gesso tabicado. *Vid. Abobada.*

ABOBADO, Abobado. He usado do vulgo. *Vid. Bobo, Tolo, &c.*

ABOBARA, Abobara, ou Abobora, o mais corpulento dos frutos, que se crião na superficie da terra. A semente da abobara he huma das quatro sementes frias. *Cucurbita, e. Fem. Plin.*

Abobara pequena. *Cucurbitula, e. Fem. Cels. lib. 2. cap. 11.*

Couza, que tem figura de abobara. *Cucurbitinus, a, um. Cato.*

Abobara carneira. He comprida, & de figura quasi cylindrica. *Cucurbita longior.*

Abobara menina. He grossa, & quasi esphérica. *Cucurbita latior.*

ABOBORADO. Sopas aboboradas. As que tem chupado em si o caldo, & seão como secas. *Panis offe, jure insuccate, & siccescentes.* O adjectivo *Insuccatus* he de Columella em sentido pouco differente deste.

ABOBORALI, Aboboral. Lugar, semente de Abobara. *Locus cucurbitio confitus.*

ABOBORAR. Por sopas a abobotar, he polas sobre fogo moderado, para que pouco a pouco nellas se embeba o caldo. *Offas lento igne coquere, ut jus in illis imbibatur, exsorbeatque. Plinio diz, Succi penitus imbibuntur, exsorbeanturque in panis.*

Sopas abobazadas. Segundo Calepino he o que Plauto, & Persio chamão *fioreas, e. Fem.* Porque Turnebo lib. 4. 1. diz, *Juream, Placentam intelligo, que è jure tota constat, ut jus collyricum, non liquidum sit, neque macrum, sed tam crassum, & concretum, quam si è jure placentia fecerit. Dons paens em hum prato feitos em*

eni sopas, & molhadas com o caldo, põem a *Aboborar*. Arte de cozinha pag. 4.

**ABOEORINHA.** Abobara pequena. *Vid.* Abubara.

**ABOCANHADO.** Mordido a bocados. Cortado com os dentes em varias partes. *Demersus, a, um. Dentibus,* ou *mersibus defectus, a, um. Vid.* Abocanhar.

Abocanhado metaphoricamente se diz daquelle em que todos communmente poem a boca, suppondo, que teni feito esto, ou aquella açãõ. Anda abocanhado de Author desta infame açãõ *Attingit eum hæc infamia. Tit. Liv.* Anda abocanhado de embaxador. *Sermo est, ou sermo manat, ou jactatur illum legationem obiturum.*

**ABOCANHAR** em alguma cousa. Tirar com os dentes hum bocado de alguma cousa. *Aliquid demordere. Ex re integra aliquid dentibus decidere,* ou *morsu detrahere,* ou *morsu uentulis defecare.*

Abocanhar em lingoagem alhea. Hir dizendo a bocados algumas palavras de huma lingoa estrangeira, como se se foubra bem toda. *Aliqua peregrine lingue verba præferre. Lingue vernacule peregrina verba interponere.* Molheres, que *Abocanhão* em lingoagem alheas. Carta de Guia, pag. 83.

Abocanhar às vezes val o mesmo, que cortar por alguẽm. *Vid.* Detrahir. Não *Abocanhem* com enveja, odio, &c. Salgado, *Commentar. da guerra do Alem-tejo, 182.*

Abocanhar. De Hamilcar, famoso Capitão Cartaginẽz, que vinha deliberado a conquistar toda Hespanha, diz a *Mon. Lusit. Tom. 1. 152.* Não queria *Abocanhar* muito, para no fim da jornada se achiar sem cousa nenhuma.

**ABOCAR.** (Termo de navegantes.) Abocar o Estreito, Abocar a barra, he começãr a entrar, tomada a metaphora da boca dos rios. *Vid.* Embocar. Quando Affonso de Albuquerque *Abocou* as portas do Estreito. Barros, *Decad. 2. fol. 187. col. 3.*

**ABOCETADO.** Feito a modo de bo-

Tom. 1.

ca. Tem o rostro abocetado, *idest,* redondo, a modo de boqueta. *Est illi rotundus oris dictus.*

**ALIOIS,** Abcis, ou Buís. Vara, que medida no chão, & dobrada, colhe com hum laço passarinhos. *Vaya capiendis avibus posita.* Nem *Decipula,* e. Fem; nem *Decipulum,* i. Neut. São de Authores classicos na lingoa latina. *Decipulum* se acha em Apuleio, mas a latinidade d'elle Author sabe a barbaridade da terra, em que nasce; & da era, em que viveo. *Vid.* Buís.

**AEOLAR.** *Vid.* Amolgar. Usa Camoens do verbo *Abolar* no canto 3. out. 51.

„Mas o de Luso arnez, couraça, e malhe;  
„Roinpe, corta, destaz, *Abola,* & talha.

Manoel de Faria commentando estes versos diz, *Abolar,* es dexar alguna cueva, o hoyo, y al fin desigualar con golpe qualquier cosa, que estava igual, o liza, como suelen ser los arneses.

„Armas se vêm dõs golpes *Abocadas.* Ulyss: de Gabriel Per. cant. 6. out. 44.

**ABOLEIMADO.** (Termo do vulgo) val o mesmo, que muito chato, tomada a metaphora dos bolos de seborralho, que são muito chatos. Tem o rostro aboleimado. *Est illi plana, ac depressa facies.* Tem o juizo aboleimado, *id est,* muito grosseiro, porque semelhantes rostros o são. *Hebeti, & retuso est ingenio. Vid.* Amassado.

**ABOLETAR.** (Termo militar.) Aboletar hum Terço, ou Regimento em alguma villa, ou cidade. He obrigar com hum escripto, que chamão *Bolero,* aos moradores, que não tenham privilegio em contrario, a accomodar em suas casas aos soldados, & dar lhes de comer. *Apud alienius oppidi cives hospitium, & annonam se beuilla providere, ou domicilium, & cibaria assignare.*

**ABOLINAR.** Hir pella bolina. *Vid.* Bolina. Por não podrem as galeotas *Abolinar,* & aguardar os Norocites. Apologet. discurso de Luis Marinho de Azevedo 117.

**ABOLORECER.** Criar bolor. Fazer-se bolorento. *Muciscere* (seco, não tem

E

pra-

præterito) *Plin. Mucorem contrahere* (bo, xi, etim.) *Columnel.*

**ABOMINAC, AM.** He acto opposto ao desejo. Aversaõ do appetire ao mal, procurando afastallo de si, & impedir, que se chegue. Os Ecclesiasticos dizem, *Abominatio, onis. Fem.* Não se acha em Authores Latinos. Cicero diz, *Detestatio, onis. Fem.*

Abominação. Couisa abominavel. *Res abominabilis, detestanda, execranda.*

Abominação. Crime, inpicidade, peccado abominavel. *Abominandum crimen. Quintil. Scelus detestabile. Cic.*

**ABOMINADO.** Summamente odiado. *Abominatus, ou detestatus, a, um. Horat.* Com dativo da pessoa, em lugar de ablativo, & juntamente com a proposição *a,* ou *ab.*

**ABOMINAR.** Ter horror. Detestar. *Aliquid abominari. Plin. Detestari, ou execrari. Cic.*

**ABOMINAVEL,** Abominável. Couisa, que se deve abominar. Couisa digna de abominação. *Abominandus, a, um. Plin. Hist. Quintil.*

**ABOMINOSO.** Não he usado. *Vid. Abominavel.*

Não era a culpa *Abominoso incesto. Camoens cant. 10. oit. 47.*

**ABONAC, AM.** A obrigação daquelle, que ficou por fiador do fiador. *Pro fidejussore Sponsio, onis. Fem.*

Abonação. Qualidade, prerogativa, & qualquer couisa, com que alguém se abona, & se faz digno de estimação. *Commendatio, onis. Fem. Cic.*

A Abonação do povo. A estimação, que o povo faz de alguém. *Commendatio in vulgus. Vid. Abono. Vid. Abonar.* A estes tais não será recebida alguma execução de *Abonação*, antes serão executados, como qualquer pessoa vil. *Liv. 5. das Ordenações. Tit. 139. §. 2. no fim.*

**ABONADO.** Mercador abonado. Aquelle, que tem bens de raiz. *Mercator, qui prædia, ou heredia possidet.* Mercador muito abonado. *Mercator, cui multa est possessio. Ex Cic.*

Testemunha abonada. *Testis locuples,*

*certus, religiosus, integer testis. Luculentus testis. Cic. Testemunho abonada. Luculentum testimonium.* Não sei, que testemunho mais *Abonado* da pessoa delte ministro, que &c. *Monar. Lusit. Tom. 6. pag. 480. col. 1.* Diante de tão *Abonadas* testemunhas. *Lobo Corte na Aldea, pag. 239.*

Author mui abonado. *Juratissimus Auctor. Plin.*

Fiador abonado. O que tem abonador. *Vid. Abonador. Abonados* fiadores, hum do outro. *Mon. Lusit. Tom. 7. 547.*

**ABONADOR,** Abonador. He como fiador do fiador, porque he aquelle, que se obrigou a pagar, saltando o fiador à sua obrigação. *Qui pro fidejussore est sponsor, ou qui pro fidejussore spondet. Ulpianus* he chama *Anthoc secundus.* No liv. 2. cap. 27. num. 8. Chama *Lessio* ao Abonador. *Fidejussor indemnitate. Adpromissor, ou Apromissor, & expromissor,* não he propriamente abonador, mas fiador.

Abonador, às vezes se toma por aquelle, que abona a doutrina, ou os procedimentos de alguém. Neste sentido, como tambem em termos juridicos, se pode usar da palavra *Author, is.* *Masc. Tenho Aristoteles por abonador da minha opinião. Masc. sententia Authorem Aristoteli habeo.* Terceiro abonador. *Bonar Author.*

**ABONANC, AR.** Fazer-se o tempo bonança. *Tranquillari. Plin. Hist. Senari. Cic. Placari. Virgil. Vid. Bonança.* Crececo o temporal, &c. & *Abonancando,* tornarão os nossos para o cabo, &c. *Queirós, vida do irmão Basto, 293. col. 2.* Picando o remo, a ver se o mar *Abonancava.* *Commentarij de Albuquerque. pag. 327.*

**ABONAR.** Obrigarse a pagar pello fiador, no caso, que não pague. *Esse sponsorem pro fidejussore, ou pro fidejussore spondere.* Amigos, que o lembrem, ricos, que o *Abonem.* *Lobo Corte na Aldea, pag. 301.*

Abonar. Approvar, & louvar. Abonar os louvores, que se dão a alguém. *Suffragari laudibus alicujus. Laudes alicui impertitas*



*peritas assensu suo comprobare. A vossa virtude vos abona. Tua te virtus commendat.* Homem, que se abona por si mesmo. *Vir laudatus sua sponte, non alterius testimonio.* Cic. 3. Famul. 8.

Abonar. Varios exemplos de outros modos, com que se usa este verbo. As açoens, que *abonão* El-Rey de Christão. Monarc. Lusit. Tom. 5. fol. 300. col. 3. *Abonar* com exemplos esta gloriosa prerogativa. Chrysol purificat. pag. 403. col. 2.

Abonar. Em jogos de cartas, he mostrar com huma carta ao meo parceiro o meo tal, que tenho.

AEONO, Abôno. Approvação. Louver, &c. *Probatio, Approbatio, Commendatio, omis.* Fem. Cic. Em testemunho, & *Abono* de nossa Santa Fé. Cunha, Hüllor. de Braga, 105.

Deiotaro, que merceeo o abono dos mais illustres capitães. *Deiotarus clarissimorum Imperatorum testimonijs ornatus.* Cic. *Ad Attic.* 29. Merceeo esta decencia o abono, de todas as pessoas, com que tratamos. *Hoc decorum movet approbationem eorum, quibus cum vivitur.*

Alguna cousa disse em seo abono delte, mas sem excesso. *Ei ego verborum laudem tribui, sed modicam.* Cic. Em Barba, Roxa a experiencia, & o valor, têmão tantos *Abonos*. Jacinto Freire, livro 1. num. 23. Valime do *Abono* das erudiçoens mais por necessidade, que por ostentação. Varella, Num. Vocal, pag. 57. 1.

Isto faz em abono do meo procedimento. *Id meam agenda rationem commendat.* Isto faz em abono, do que tenho feito. *Id rationem mei facti probat.* Ex. Cic. Faz mais em *Abono* deste testemunho, o que diz Duarte; &c. Mon. Lusit. Tom. 3. 129. col. 2.

Abono. Na Musica he, quando huma falsa vem a ter o lugar de outra voz. Quando o baixo liga, a segunda voz está quieta esperando o *Abono*, que he, terceira. Nunes, Arte minima, part. i. pag. 37.

ABORCAR o leite. *Vid.* Bolcar.  
ABORDAR. Chegar huma embarca-  
Tom. 1,

ção ao bordo de outra. A Capitania se abordeou com a galé real. *Navis pratoria se ad triremem regiam admovit, ou se applicat.* Fugindo de *Abordar* com as nossas naos. Apologet. Discurs. de Luis Marinho de Azevedo, pag. 43. vers. No-ve Galés Castelhanas tinha *Abordado*, & rendido. Mon. Lusit. Tom. 7. fol. 412. *Abordou* huma nao, em que quebrou os remos. Queiros, Vida do Irmão Baíto, 314.

Abordar a alguem. *Appellere ad aliquem.* Cic. *Abordado* se inimigos, & ferindo, se contrarios. Mon. Lusit. Tom. 7. 411.

AEORDADOR, Abordador. O que aborda. *Vid.* *Abordar.* Os *Abordadores*, devem ser escolhidos. Britto, Viagem do Brasil. 313.

AEORDOAR. Estribarse no bordão andando. Anda o velho abordoando. *Senex baculo immixtus incedit.*

Abordoar. Hir tentando com o bordão, como fazem os cegos. *Baculo tentare viam.*

AEORIGENES, Aborigenes. Antigos povos de Italia, assim chamados, por ser gente, de que se não sabia ao certo a origem. Tem para si Beroso, que Cham os mandara para Italia. Diz Genebrardo, que erão descendentes daquelles povos infieis, que Josué lançara fora da terra de Chanaan. Segue Tito Livio o parecer, dos que affirmão, serem povos de Arcadia. Acrecentã Dyonisio Halicarnasseo, que forão chamados *Aborigenes*, como quem dissera em latim *Ab origine*, porque não tiverão outra origem; que a si mesmos; (opinião errada, & contraria aos principios de nossa Santa Fee.) Quer Justino, que fosse Saturno o primeiro Rey destes povos; & he opinião de outros, que antes do reinado de Saturno, separando Jano aos seus bons subditos dos maos; chamara a aquelles Janigenos, como fillos imitadores das virtudes de seo Rey; & a estes, que erão viciosos, & mal procedidos, os mandara alem do rio Tybre; & lles chamara *Aborigenes*; como quem dissera, *Aboriginada gens, id est, aboriginavel, & detestavel.*

vel gente. O que he certo, he, que com o andar dos tempos os Aborigenes foram chamados Latinos, do nome de Latino, seo Rey, que se unirão com Eneas; & que foi Roma edificada no lugar, que elles habitavão. *Aborigines, um. Plur. Masc. Sallust. Tit. Liv. Aborigenes, Gê, te mais antiga de Italia. Chorographia de Gaspar Barreiros, pag. 193.*

**ABORRECER.** Ter averião com tedio, & horror. *Abhorreere aliquo, ou ab aliquo Terent. Cic. Aliquid abhorreere, ou aliquem abhorreere. Tit. Liv. Sueton. Das pessoas, & não das cousas se diz Invisum habere aliquem, ou alienum esse ab aliquo.*

: Isto vos fará aborreçer de todos. *Ea res omnium tibi invidiam concitabit, constabit, ou odium pariet, parabit, creabit, commovebit, ou te in omnium invidiam adducet, vocabit &c, ou omnium odia in te accendet, incendet, iucitabit, &c.*

Todos o aborreçem. *Omnibus odio est, in odio est, invidiæ est, in odium venit. Omnium odio, & invidia premitur, ardet, flagrat, laborat; Odit est apud omnes: Publica estuat odio. Omnes ab illo abhorrent. Nemo in illum bene animatus est. Nulla fruitur hominum benevolentia. Nemo est; qui ei non male cupiat, qui non sit malevolo in illum animo, qui erga illum non sit male affectus. Omnium odium, & invidiam contraxit. Cicero em varios lugares; em outro lugar diz, Odia in illum ardent.*

Aborreçelhe o escrever, ou aborreçeo escrever. *Abhorret à scribendo.*

Aborreçe o servir mais, que todos os males da vida. *Servire: peius odit malis omnibus alijs.*

Os que bebem da agoa do lago Clitorio, aborreçem o vinho. *Vinum t. estio venit his, qui ex Clitorio lacu biberint. Plin: Hist.*

Fazer aborreçer o estudo. *Facere odium studiorum. Quint: Mago, que aborreçe o estudo. Juvenis alienus, ou abhorrens à litteris.*

Aborreçe o matrimonio. *Abhorret illius animus a nuptijs, ab uxore ducenda. Terent. Cic. Ab re uxoria abhorret.*

Elles se aborreçem hum ao outro. *Mixto odio flagrant. Plin. Hist.*

Aquelle, que aborreçe alguem. *Exosus aliquem. Virg.*

Muito me aborreçeo aquelle homeni. *Magnam me cepit odium illius hominis. Cic.*

Danteso aborreçia, agora lhe quer como a seos olhos. *Oderat eum antea, nunc fert eum in oculis.*

Aborreço esta cidade. *Hujus urbis odium me tenet. Cic.*

Aborreçer o vicio. *Vitium odio persequi. Odium habere in vitium, ou adversus vitium.*

Aborreçe a avareza mais, que qualquer outro peccado. *Nullum ad eo longius est peccation avaritia.*

Petro depois de amado se fez aborreçer. *Petrus venit in invidiam ex gratia.*

Sempre os maos o aborreçem. *Invidiam sui apud improbos retinet.*

Fazerse aborreçer por alguma acção. *Excipere offensivam ex aliquo facto.*

Fazerse aborreçer do povo. *Suscipere offensivam apud populum. Cic.*

Huns são disto, outros o aborreçem: *Hoc apud alios gratiam, apud alios offensivam habet. Plin.*

**ABORRECIDO,** Aborreçido de alguem. *Alicui invidus, odiosus, exosus, a, um. Exosus nelle sentido he de Aulo Gellio, no cap: 18. do livro 2. a onde diz, Ex quibus lateenter intelligas, non omnes omnimodis Dijs exosus esse, qui &c.*

Isto vos faz ainda mais aborreçido. *Hoc te invidiosorem facit.*

Aborreçido dos bons. *Invidiosus apud bonos. Cic.*

Aborreçido de Deos, & dos homens. *Deo, & hominibus odiosus, ou invidus.*

Ser muito aborreçido. *Pervenire in maximam invidiam. Opprimi, ou estnavi invidia. Ex invidia plurimum laborare.*

**ABORRECIMENTO.** Averião com tedio, ou medo, & horror. *Odium, ij. Nent. Tedium, ij. Nent.*

Ter aborreçimento. *Vid. Aborreçer.*

Muito tempo ha, que elle vos tem este aborreçimento. *Odium hoc in te conceptum*

*ceptum jam diu continet.*

Não se conheceo o aborrecimento, que eu tinha a meu irmão. *In fratrem meum odium infigne non fuit.*

Já se conhece pelos effeitos o aborrecimento, que lhe tenho. *Meum in illum odium jam in actum erumpit.*

Tomar aborrecimento de alguém. *Cucipere odium in aliquem.* Cic. Fiqui não caçado, que lhe tomei aborrecimento. Lobo, Corte na Aldea. 47.

ABORRECIVEL, Aborrecível. *Invidiosus, ou Odiosus, a, um.* Cic.

Elle se fez aborrecivel a todos. *Omnium odio se subjecit.*

AEORRIDO, Aborrido. Aquelle, que he de mau humor, & se enfada de qualquer cousa; que não se contenta com cousa alguma, que se queixa de tudo, o que se lhe faz. *Fastidiosus, a, um.* Varro. *Difficilis, is; Masc. & Fem. le, is.* Neut. Cic.

Mauo aborrido. Choroso, impertinente. *Puer incommadus, odiosus, importunus.*

Os velhos se fazem aborridos. *Senes in morositate incidunt.*

Estou aborrido com a velhice. *Amarriorem me facit senectus.* Cic. *Morosum me, difficilemque reddit senectus. Inducit me in morositatem odiosam senectus.*

ABORSO. Vul. Aborto. Os Aborsos, de doze, & vinte criaturas. Cunha, Bispos de Braga, 115.

ABORTAR. Mover. Parir antes do tempo, que a natureza determinou para a maturação do feto. *Abortum pati.* Plin. *Hist. Abortum facere.* Plin. Jun.

Cousa, que faz abortar. *Abortivus, a, um.* Plin. Diz que as malvas fazem abortar. *Dicit malvas abortivas esse.* Plin.

Abortar se diz metaphoricamente dos intentos, empresas, designios, que se não chegam a lograr. Abortar os designios do inimigo. *Hestium concilia discutere, dissolvere, frangere.* Cic. Alguns intentos, que tive, *Abortuimus a fortuna.* Vieira, Tom. 7. pag. 518.

ABORTIVO, Abortivo. Couisa de aborto, imperfeita, intempestiva, não madura, mal fazonada, mal lograda. *Abortivus, a, um.* Plin.

Tom. 1.

*tidus, a, um.* Sueton. Com fruto *Abortivus, a, um.* Jacinto Freire, 156. Raras vezes são as victorias tão seguras, que hum desordenado appetite as não possa tornar *Abortivas.* Escola das verdades 168.

ABORTO. Imperfeita emissão do feto, ou acção de parir ante tempo; diz-se propriamente dos tres mezes, até sete. Tambem se diz da criatura, que morre no ventre da mãy, ainda que não sahisse à luz do mundo, & ficasse na clausura materna, até a morte da mãy, como algumas vezes tem succedido. Diz Tertulliano, que causar hum aborto he crime igual ao de cometer hum homicidio, & que a certa Dama, em Mileto, cidade da Asia, convencida de haver movido a poder de drogas, foi cortada a cabeça. *Abortio, onis.* Fem. *Abortus, us.* Masc. Cic. Causar hum aborto. *Abortum inferre.* Plin. *Hist. Abortioni causam dare.*

Procurar-se a molher o aborto. *Abortum sibi inferre.* Sibi. *partum, ou fatum abigere* (go, egi, actum.) Cic. Plin. *Abortioni operam dare.* Plaut.

Abortos procurados, para encobrir as suas torpezas. *Aborti partus conscientiam libidinum.* Tacit.

Aborto. Criatura nascida antes do tempo requisito para sua natural perfeição. *Abortivus fetus.* Horat. *Abortione ejectus fetus.* Os que procurão Abortos de feto, animado. Prompt. Moral. 12.

De hum Aborto cruel, & riguroso Dotes, penas, & espantos considera. Insul. de Mou. Thomas, liv. 8. oit. 102.

Aborto. Metaphoricamente val o mesmo, que producção imperfeita, ou intempestiva, & defectuosa. Chamase S. Paulo parto abortivo, porque fora de tempo, a saber despois da Ascensão de Christo, foi admittido no numero dos Apostolos. Com esta razão, que he de Santo Ambrosio, & de S. João Chrisostomo acharás outras muitas, no commento de Cornelio a Lapidé sobre as palavras de S. Paulo no cap. 5. da Epist. 1. Ad Corinthios. *Novissime autem omnium, tanquam Abortivo. visus est mihi.* Que produzio este

E 3

sefic *Aborto* Port. Restaur. 1. part. pag. 11.

AEOTOADOR, Abotoadôr. Oficial, que faz botoens. *Globulorum textor, oris. Masc.*

AEOTOADURA, Abotoadura. *Globulorum nexus, us. Masc. Globulorum commissura, e. Fem.*

AEOTOAR. Cozer botoens a hum vestido. *Globulos vesti illigare, ou immittere. Vestem globulis instruere, ou ornare.*

Abotnar o gibão, metendo nas suas cazas os botoens. *Thoracem globulis alstringere, ou constringere insertis in oscilla sphaerulis thoracem, committere, ou adnectere.*

AEOTOADURA, Abotoadura. (Termo de navio) São hums ferros, que vem debaxo das mezas de guarnição, & tem mão na enxarcia com suas bigotas. Ferree lamine, quibus alligantur rudentes, qui malos ex utroque navis latere firmant.

AEYOADO. Coula, que anda sobre a agoa. *Fluitans, innatans, ou supernatans, autis. Omn. gen. Vul. Boya.*

AEYOAR. Andar sobre a agoa. *Immatari, ou supernatare (nato, avi, atum.)* Heracio, Ovidio. Plinio Hist. poem immato com dativo, v. g. *aque*, sem mais nada. Tiro Livio diz, *Immatari aque.*

Os corpos, dos que ficarão afogados, não sobem a flor da agoa, & não aboyam, senão depois do terceiro dia. *Corpora eorum, qui fluctibus obluti sunt, non emergunt, nec supernatant nisi post diem tertium.*

AEOYS. *Vide: Abois.*

## ABR

ABRA. Enseada, com bastante fundo, para nella ancorarem navios, em todo o tempo; isto se differença de Barra, em que entrão os navios com marê enchente, & della sahem com a vazante. Não tem os latinos nome proprio significativo de Abra. *Portus, us. Masc.* (He o nome geral, de que ordinariamente se usa) Se quizeres entrar na Abra de Cartagena. Luis Serrão Pimentel. Roteiro do mar Mediterraneo. pag. 15. Tambem se diz Abra do rio. Nas Abra dos rios podia achar alguns navios de

Monros. Barros. 3. Decada. 71. col. 3.

ABRAC, ADO. Ser abraçado de alguem. *Amplexu accipi, ou excipi ab aliquo.*

Está abraçado com elle. *Illum amplexu tenet, ou illum complexus tenet.*

ABRAC, AR. Tomar entre os braços. Apertar com os braços. Abraçar alguem, ou abraçar-se com alguem. *Aliquem amplecti, complecti, amplexari. Cic. Vitruvio diz complectere, mas nelle particular não se deve imitar. Aliquem sum, complexuque excipere. Cic. Brachia in alienum collum injicere. Ovidio diz Impedire, aliquem amplexu.*

Abraçar-se hum com o outro. *Se invicem complecti. In mutuos amplexus venire: se inter se complecti. Cic. i. Divinit. 38.*

Har abraçar a alguem. *Venire in complexum alicujus. Cic.*

Deixou-me abraçar. *Complexum accepit. Cic.*

Deixate abraçar. *Te amplexum ne subtrahere nostro. Virg.*

Har correndo a abraçar, & bejar. alguem. *Ad alicujus complexum, & osculum currere. Cic. In alienus collum invadere. Cic.*

Abraçar-se com os altares. *Amplecti aras. Ovid.*

Sonhei, que eu vos via muito alegre, & que nós abraçamos hum com o outro. *Vidi in quiete te letum extitisse, nosque inter nos esse complexos. Cic.*

A grossura desta arvore era, quanto podia quatro homens abraçar. *Arboris ejus crassitudo quatuor hominum ulnas complexum implebat. Plin.*

Abraçar. Metaphoricamente. Tomar à sua conta. Abraçar hum negocio. *Negotium suscipere. Cic. Negotium sibi sponere. Abraçando humta empreza, que parecia impossível. Port. Restaur.*

Abraçar. Seguir. Abraçar a opinião de alguem. *Alicujus opinionem sequi. In alicujus sententiam ire. Accedere ad alicujus sententiam.*

Não querer abraçar a opinião de alguem. *De alicujus sententiam recedere. Cic.*

Abraçar o conselho de alguem. *Vid. Conselho. Oh que grande, & profundo conselho*

,selho digno de ser abraçado de todos, os que tiverem fé, & entendimento. *Vicinia Tom. 1. pag. 1046.*

Abraçar. (Amparando) Favorecer, Apadrinhar. Abraçar o partido de alguẽ. *Alicujus partes tueri, sequi, suscipere, complecti.* Favorece Cesar aos homens de engenho, & abraça o partido da nobreza. *Cesar fovet ingenijs, & nobilitatem amplectitur. Cic. 4. Fam. 1.*

Abraçar, tambem se diz do estomago, quando digere, & faz bom cozimento do comer. Abraça o estomago este mantimento. *Cibum illud fert stomachus, ou concoquit.* Não abraça o estomago este comer. *Cibum illum stomachus respuit. Cels. ou non continet Cels.* Para que melhor receba, & abraça a natureza os mantimentos. Correção de abusos, &c. part. 1. pag. 319.

Abraçar tambem se diz da terra, em que crião as plantas boa raiz, & medrão. Esta terra abraça melhor este genero de arvores. *Hoc in agro felicis provenit id genus arborum.* Como arvores transplantadas, que a nova terra abraça melhor. Antonio de Sousa &c. Dominio sobre a fortuna, pag. 179.

Abraçar a virtude. *Virtutem amplecti. Cic.*

Abraçar com conformidade. *Vid. Conformarse.* Abraçar com conformidade os decretos Divinos. Chagas, obras Espirit. 2. p. 327.

Abraçar huma novidade. *Novitatem amplecti.* Novidade, que não deleita, & só se abraça por variar de gosto. Dominio sobre a Fortuna pag. 50.

Abraçar. Aplicarse. Abraçar alguma arte; abraçar o direito Civil. *Amplecti artem aliquam; amplecti jus Civile. Cic.* O mesmo Cicero diz *Philosophiam complecti.*

ABRAC, O. O tomar entre os braços. *Amplexus, ou Complexus. f. Masc. Cic.*

Abraço apertado. *Compressio, omis. Fem. Plaut.* Este mesmo Author usa neste sentido do diminutivo, *Compressuicula, e. Fem.*

Dar abraços. *Dare amplexus. Virgil. Tom. 1.*

Deulhe hum abraço muito apertado. *Arctè illum complexus est. Arcto illum amplexu tenuit. Illum amplexu vinxit.* Stacio diz, *Uhis circumligare,* com accusativo; dar hum abraço mui apertado.

Não foi licito às mãys dar a seus filhos o ultimo abraço. *Matres ab extremo amplexu liberorum exclusæ sunt. Cic.*

Dá o ultimo abraço a Artabazo, unico aliviador dos seus infortunios. *Unicam in illa fortuna opem, Artabazum, ultimū illum visurus; amplectitur. Quint. Curt.*

Abraço de pãz, chamão na universidade àquelle, que o Cancellario, Reitor, & cada hum dos Mestres, & Doutores em Artes dão ao novo Mestre despois da oração do Padrinho, & das mais ceremonias, que se praticão neste acto. *Amplexus pacis. Osculum pacis;* he mais usado nesta acção.

ABRANDAR alguma cousa. *Rem duram mollire;* ou *emollire (io, ivi, itum.) rem duram mollem efficere.*

Abrandar. Metaphoricamente. Abrandar hum homem irado. *Itam alicujus placare. Cic. Iram alicujus permulcere. Tit; Liv. Iram alicujus sedare. Plaut. Irani coercere Tit. Liv. Iratum hominem lenire.* A piedade abranda os Deoses. *Deos placatos pietas efficit. Cic.* (Fallava Cicero nos fabulosos Deoses dos Gentios.) Abrandar os animos. *Tranquillare animos. Cic. Mentis ad lenitatem, misericordiamque revocare. Cic.* Abrandar de todo, ou acabar de abrandar a alguem. *Aliquem perpacare. Tit. Liv. O juiz, a que o Avogado hà de abrandar. *Judex, cujus dulcentor debet esse orator. Cic.**

Abrandarse, Fazerse mais brando, estar menos irado. *Mitigari. Cic. Mitescere. Cic. Iracundiam remittere. Cic.* Abrandouse, ou abrandouse a sua ira. *Ejus ira defervuit. Cic.* Logo se abrandou o seu furor. *Ejus furens petulantia mox resedit. Cic.* Homem, que facilmente se deixa abrandar. *Animus placabilis. Cic. Flomo exorabilis.* Homem, que não se pode abrandar. *Implacabilis, inexorabilis.* A facilidade, com que huma pessoa se deixa abrandar, *Placabilis, atis. Fem. Cic. A acção*

ação de abrandar. *Piacatio*, ou *mitigatio*, quis. *Fem. Cic.*

Abrandar. Fazer mais tractavel. Abrandar o barbaro natural de alguem. *Delire barbariem ex alicujus moribus. Cic.* Abrandar com boas palavras o rigor dos imperios. *Severitatem acerbam imperiorum condimentis humanitatis temperare. Imperiorum acerbicatem sermonis humanissimi suavitate mitigare.* Já abrandou o seo natural. *Multo jam est commediori, mitiorique natura.* Facilmente o abrandaremos, se nós mesmos lhe differmos isto. *Id nosmet indicare placabilius est. Trerut.*

Abrandar, ou mitigar a dôr. *Dolorem lenire Cels. Mollire. Cic. Mitigare, sedare, prohibere. Dolorem levare. Cels.* Abrandou o tempo as dores. *Dolores mitigantur vestustate. Cic.* A paciencia abrandou a dor. *Patientia dolorem mitiorem facit. Cic.* Abrandarão as dores dos pés. *Remiserunt dolores pedum. Cic.* A dor, que com nenhuma cousa se pode abrandar. *Non consolabilis dolor.* Medicamento, que tem virtude para abrandar a dor. *Medicamentum mitigaverunt.* (O adjectivo *Mitigatoriis* he de *Plin. Hist. lib. 28. cap. 6.* Remedio, que abrandou o mal. *Piacamentum; i. Neut. Plin. Hist. lib. 2. cap. 7.* Ellas couzas abrandão as nossas penas. *Hec levationem habent ægritudinum. Cic. 1. Tusc.*

1.9.

Abrandar. Acalmar. Abrandou o vento. *Ventum remittit. Tit. Liv. Ventus consistit, ventus calit, ponit.* Abrandou o rigor do tempo. *Celi asperitas mitescit, temperatur, solvitur.* Com a vinda da Primavera abrandou o rigor do inverno. *Hicems se remittit vere. Tibul.*

Abrandar. (Fallando em calmas.) Começão as calmas a abrandar. *Nunij calixes temperantur. Cic. deferveſcunt æſtus. Cic. Varro. Frangit se calor.* Começa o Sol a abrandar. *Calor Solis remittit, ou remittitur. Solis calor deferveſcit, ou mitescit. Cic.* Tanto que o Sol passa o signo de Leão ao signo de Virgem, começa a abrandar. *Vieira tom. 1. p. 256.*

ABRANGER. Contrer cuius, comprehendit. A justiça abrange todas as vir-

tudes. *Virtutes omnes iustitia continet, complectitur, comprehendit. Omnes ad unam iustitiam virtutes referuntur.*

Arte, que abraçe todas as materias, q̄ trata de tudo. *Arx circumcurrēs. Quintil. tallia da arte da Rhetorica.*

Abranger. Estar. Isto não abraçe a todos. *Hoc omnibus non sufficit, non ſuppetit, non ſuppeditat.* Abranger o Sol a muitos lugares. *Barreto, Pranea entre Heracl. & Democ. 62.*

ABRAMTES. Villa de Portugal, no bispado da Guarda, fundada em sitio eminente, & lavada dos ares. No anno de 1179. foi cercado o castello de Abrantes por Abem Jacob filho de Miramolim, & por seo Iriaño Fossem, ou Oſsem; porem toi o seo grande exercito deſbaratado dos Portuguezes, dos quais (segundo a Historia) não morrerão mais, que nove. As armas desta celebre villa são quatro flores de liz em campo azul, & outros tantos corvos com lunna estrela no nicyo. No 1. Tom. do Agiol. Lusit. pag. 468. col. 2. se declara o mysterio destas armas. Segundo os Geographos o antigo nome de Abrantes no tempo dos Romanos foi *Tubucci*, querem outros, que *Tubucci* seja o antigo nome de *Taucos*. Na historia dos Godos he chamada *Ablantes*, *Obsidetur castellum Ablantes.* A este nome se seguiu o de *Avranres* pelo ouro, que o Tejo banhando as suas areas deixava nellas, & com pouca corrupção se mudou *Avranres* em *Abrantes*. Alguns Geographos Latinos lhe chamão *Abrantus*, *i. Masc.* outros *Abrantes*. Dizemos proverbialmente, Antes que jantes, não passes de *Abrantes*.

ABRAZADO. Queimado do fogo. *Combustus, ou Existus, i. un. Deustus. Tacit. correptus. Seneca Tragic.*

Cidade abrazada. *Urbs incendio conflagrata. Auther ad Herenn.*

Abrazado da calva. *Estivans, antisi. Omn. gen.* Estar abrazado de calva. *Ardere tarreri, Æstivare.* O abrazado da calva. *Intentior estus, vis caloris acrior.*

Abrazado (metaphoricamente.) Abrazado no amor. *Amore ardens, flagrans, &c.*

Abra-

Abrazado no zélo. *Incensus flagrans studio.* *Acidenti studio incensus, a, um.*

Abrazado. Muito occupado. Anda abrazado com negocios. *Obruitur negotiorum mole.* *Negotiorum multitudinem opprimitur* (se forem negocios de muito cuidado poderás dizer com Virgilio) *Æstu curarum fluétuat.*

ABRAZADOR, Abrazador. O que com nimio calor confome, & destroe. O fogo he elemento Abrazador. Vieira Tom. 1. 252. *Ignis est elementum confluens, devorans, vorax.* Cicero diz: *Ignis confector est, & consumptor omnium.*

Como lá pella terra, em que habitava  
O Santo Loth, Abrazador torrente  
Os campos destruiu, & devastava  
A vil cidade da nefaria gente.  
Templo da Memoria liv. 2. oit. 58.

Vento abrazader. Assim chamão os Portuguezes a hum vento, que na India abraza tudo, & até o ferro gasta. Vicente Le-Blanc. na Relação das suas viagens cap. 36.

Torrente abrazador. O que vai destruindo tudo. *Torrentis agros depopulans, ou devorans.* Descreve Virgilio a hum Torrente abrazador nestes versos.

*Rapidus montani fluminis torrens*  
*Sternit agros, sternit sata leta, bovinq; labores,*

*Precipitesque trahit silvas.*

ABRAZAMENTO. Vid. Incendio, Vid. Fogo.

ABRAZAR. Queimar. Abrazar huma casa. *Domum incendere, succendere, concremare; Incendio consumere.* *In cedes incidium excitare.* Cic.

Abrazou o incendio a cidade. *Incidium urbem hausit.* Liv.

Este lugar está exposto a hum vento rijo, que abraza. *Ventus estuat in eum locum.* Sueton.

Andar por hum caminho, em que o calor tudo abraza. *Æstiosa via iter, conficere.* Cic.

Estou abrazado com calma. *Æstuo.* Cic. Juven. *Totus ardeo.*

Abrazarse. Queimarse. *Ignescere.* Cic. *conflagrare, deflagrare, incendi, inflammari.*

Algum dia o Ceo, & a terra se abrazarão. *Disfla ratio futura est aliquando cæli, atque terrarum.* Cic. 1. de Divinat. 3. *Exustio aliquando accidet cæli, & terræ.* Idem.

Abrazar a sua fazenda, se diz vulgarmente, de quem com viciosa, ou louca prodigalidade gasta, dissipa, & desperdiça os seus bens. Abrazou toda a sua fazenda. *Omnia bona sua absumpsit, consumpsit, detexit, dissipavit, dilapidavit, abluavit.* Vid. Queimar.

Abrazar a alguem, diz o vulgo, perseguir, & procurar destruir a alguem. Ei de abrazado. *Totus intumbam in ejus perniciem.* Abrazar, cançar, n altratar. Este picador abraza os cavallos. *Equarius hic domitor equos agitando fatigat, defatigat, labore frangit, &c.*

Abrazar o cavallo com varadas. *Equi virga mala cadere (do cecidi casum.)* Abrazar com açoutes. *Urere virgis.* Horacio diz *Ur, virgis.* Ter açoutes, que doam muito. Há mestres, que nos manejos Abrazão os cavallos com varadas. Galvão. Trat. da Estardora pag. 470.

Abrazar. Destroir. Vid. no seo lugar. As cabras abrazaõ as searas. *Urunt culta capelle.* Virg. Não podia o Poeta usar de verbo latino mais conforme com a nossa lingua, porque *urere* val o mesmo, que *abrazar*.

Abrazar, se diz familiarmente, de quem diz a alguem palavras asperas, & picantes. Abrazoume. *Accrimè me objurgavit; vehementius in me inrectus est. Asperimis me verbis perstrinxit.*

ABREGO. Achase em escripturas antigas, que fallão no aspecto, & situação, ou limite de terras, que partem com outras. Quer dizer o vento do meyo dia, que vem da Africa, & corre para o Poente. *Africus, i. Masc. Casar.* Horat.

Fero Abrego mor guerra ao mar-movia.

Furibundo, medouho, desgrenhado,

De do violento impulso o mar ferido

Forma gigantes mares offendido.  
Malaca conquistada. liv. 2. oit. 78.

ABREIRO. Villa de Portugal, na Provincia de Trazosmões, no Arcebisado de

de Braga, cinco legoas de Moncorvo, em alto, sobranceiro ao rio Tua. El-Rey D. Sancho o Primeiro lhe deu foral, no anno de 1225. He do Marquezado de Villa Real.

**ABREVIAC,AM.** O dizer em breves palavras, o que pede dilatados discursos. *Vid.* Compendio. Epitome. Os seos louvores requerem *Abreviacoens*, já que pela multiplicação, & excellencia das cousas não podem ser dignamente relatados. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 86. col. 1.

Abreviação. Abreviatura. *Vid.* no seu lugar.

**ABREVIADO.** Breve, ou mais breve. *Compendiarium, a, um.* Plaut.

Caminho abreviado. *Via compendiaria, e. Fem.* Cic. Por hum caminho abreviado. *Compendiaris.* adverb. Seneca.

Historia abreviada. Reduzida a mais pequeno volume. *Historia contracta, ou in epitomen contracta.*

Interno abreviado. *Supplicium, que apud Inferos perficitur, compendium, ij. Neut.*

, Ferindo, & dando mortes, se travarão  
, Amigos, & parentes, civil guerra,  
, *Abreviado* Interno. cá, na terra.  
Malaca conquist. liv. 4. o. t. 79.

**ABREVIADOR,** Abreviador. Aquelle, que faz, ou fez o compendio de hum livro, de huma historia, &c. Spondano 1.º. he o Abreviador de Baronio. *Qui epitomen confecit alicujus libri, historia, &c. Qui librum, vel historiam in epitomen cogit.* D. João de Mariana, *Abreviador da Historia de Castella.* Monarc. Lusit. Tom. 5. 350. col. 3.

Abreviador da Chancelaria de Roma. Official, que faz minutas das Bullas, & diplomas Pontificios, assim chamado, porque esereve por breves. Tambem nas Nunciaturas há Abreviadores, & são, os que fazem os Breves. *Abbreviator, oris. Masc.* Esta palavra não he latina, mas a necessidade, & o uso a introduzirão.

**ABREVIAR.** Fazer mais breve. Abreviar o caminho. *Iter contrahere. Stat.*

*Efficere iter brevius. Phaed. Iter contrahere. Tit. Liv.*

A intemperança dos homens, dados às delicias, lhes abrevia a vida. *Hominum voluptariosum vitam breviorē facit intemperantia; ou voluptarios homines intemperantia vivere non fuit; ou hominibus voluptati delicias mortem ante tempus accersit. intemperantia; ou sepe fit, ut homines voluptati deditos immatura interitus, ou immatura, ou prematura mors abripit; ou hominibus voluptarijs sua sepe accelerat intemperantia.*

Abreviar o discurso. Dizer em breves palavras. Dizer summarismente. *Contrahere orationem; Cic. Compendiosum dictis facere. Plaut. Conferre verba ad compendium. Plaut.*

Para abreviar, para dizer em poucas palavras. *Quid multa moror? Terent. Quid multa verba? Terent. (subentende, ou dico, ou dicere opus est.) Cicero diz, Quid multa, Ne plura, ou ne multa (subentendendo Dicam Cic.) Ne multis (subentendendo verbis te teneam. Cic.) Ne longum sit. Cic. Ne diutius teneam, Idem Cic.*

Abreviar o negocio. Expedilo brevemente. *Rem cito conficere, ou expedire. Cic. Vendo quanto relevava. Abreviar o negocio. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 275. col. 4.*

Para abreviar a guerra, acharão este meyo, que foi, deixar a sorte das duas naçoens entregue ao valor dos Horacios, & dos Curacios, tres Irmãos gemcos de huma parte, & tres da outra. *Missio in compendium bello Horatij, Curatijque, ter geminis hinc, atque hinc fratribus utriusque populi facta. permissa. Simito Florus lib. 1. cap. 2.*

**ABREVIATURA,** Abreviatura. Compendio, Epitome. *Vid.* nos seos lugares. Christovão Rodriguez Azinheiro na sua *Abreviatura da Historia dos Reys de Portugal.* Mon. Lusit. Tom. 6. 475. col. 1.

**ABREVIATURAS,** Abreviaturas. Palavras abreviadas, ou caracteres, que tem lugar de palavras inteiras. Forão



as abreviaturas inventadas, para escrever com mais brevidade, & há tres modos de abreviar a palavra; que se quer pinhar na escritura. O primeiro modo, he pôr huma sô letra, que signifique huma dizeção inteira. O segundo, he pôr algumas letras, & deixar as outras. O terceiro he formar hums caracteres, ou figuras, que, ainda que não leijão letras, não deixão de significar a palavra, que se quer dizer. Abreviatura. *Vocis compendium, ij. Neut.* O modo de escrever por abreviaturas. *Scribendi compendium.* A palavra *compendium* significa os tres modos de abreviaturas, & della usa o Poeta Manilio lib.4. vers. 199. Mas porque *compendium* sô he ambiguo, para evitar toaa a ambiguidade, diremos *compendii scribendi*, assim como disse Quintiliano *compendium docendi.* Em quanto à palavra *Nota*, de que alguns usão, reflectindo ao que dizem os Avinhores antigos, & os Douos destes ultimos tempos, entendendo, que *Nota* significa particularmente as abreviaturas da terceira sorte. Porém não censuro os que usão della, para significar as duas primeiras especies de abreviaturas, porque vejo muitos livros assim antigos, como modernos, intitulados de *Notis Romanorum.* *Nota juris.* *De notis litterarum, &c.* E com tudo nestes livros não há outras abreviaturas, que, as que se fazem com huma sô letra, ou com duas, ou tres, para significar huma palavra de muitas syllabas.

Escrever por abreviaturas. *Per compendia vocum, ou per compendia litterarū scribere. Uti vocum compendijs in scribendo. Singularis, vel paucis litteris voces notare.* Suetonio diz, *Notis sermonem excipere.* Não he bom dizer, *Uti notis in scribendo,* nem tão pouco se pode dizer a imitação de Modestino Juris-consulto, *Notis scribere,* sem muita ambiguidade, porque *Nota* não sô se pode tomar por algumas letras, postas em lugar de outras, conforme costumavão Julio Cesar, & Augusto, quando se escrevião algum segredo; mas tambem se pode tomar *Nota* por qualquer cifra; excogitada,

para significar, o que queremos, que entenda a pessoa, com que citamos de concerto.

Escrever-se por abreviaturas, o que se vay dictando com muita pressa, & corre a mão, de quem escreve tão veloz, como a lingua, e quem lalla. *Verberum notis citata excipitur oratio; & celeritatem lingue manus assequitur. Senec. Philos.* Estas palavras, com as *Abreviaturas* de agora são já muito menos. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 12. pag. 255.

ABRIDOR, Abriçôr. O official, que abre estampas ao huml. *Sculptor, oris. Mase. Plin. Hist.*

ABRIGADA. Lugar amparado das inclemencias do tempo, trio, chuvas, ventos, &c. *Locus sine frigore, à ventis, imbribusque tutus, ou defensus. Apriens* não significa Abridada, nas expoulo a hum sol brando, & temperado; porque *Aprius* he o edtrario de *Opacus*, como consta destas palavras de Cicero no cap. 10. das particoens, conforme a distribuição de Crutero; *In locis autem, & illa naturalia; maritimi, au remoti à mari; plani, em montuosi, leves, an asperi; salubres, an pestilentis; opaci, an aprii; &c. Vide Rucem ad illud Virgilij,*

*Duceret apriis in collibus iova colorem.* Buscar neites tais tempos boas *Abrigadas.* Barros, 3. Dec. 154. col. 4.

ABRIGADO. coula, que está ao abrigo. *Vul. Abrigo.*

Estar abrigado. do frio. *Tutum esse à frigore. Cic.*

Abrigado. No sentido moral. Amparado, amparado, &c. Abrigado ao voffo favor. *Fretus tuâ gratiâ. Cic.* Abrigado à protecção dos homiens de bem. *Bonorum presilio munitus. Cic.*

ABRIGAR. Amparar. *Defender.* Abrigar os navios do vento. *A vento naves protegere. Cesar.*

Abrigar do irio a murta. *Myrtos à frigore defendere. Virg.*

Abrigar-se. Por-se ao abrigo. Buscar abrigo. *Vul. Abrigo; Se. Abriçou* com a Armada de remo ao Socairo da Nao. Lemos, Cercos de Malaca 15. vers.

Abriçar (no sentido moral.) Abriçar a. algum. *Esse praesidio alicui contra aliquem. Cic. In solum suum, ac tutelam aliquem recipere. Tit. Liv.* Abriçar-se a alguma arte, a algum genero de vida. *Ali-cuius artis praesidio se munire.*

„Tu sabes, que me Abriçara

„A ella vultu de Paizer.

Francisco de Sá, Felog. 1. num. 35.

ABRIGO, Abriço. Lugar seguro de algum incommoito, trabalho, perigo, &c. *Vid. na palavra Almgado.* Lugar abrigado. Abriço dos navios, dos navegantes. *Statio tutissima montis, Virg.*

Buscar abriço à tormenta, que se levanta. *Adversus tempestatis vim imminentem tutum in locum se recipere.*

Achando hum abriço à tormenta. *Angulum quandam tutum à tempestate naetus. Ciesar.*

Está ao abriço de todos os perigos. *Sartus, ou tectus est ab omni periculo. Cic.*

Estou ao abriço da sua ira. *Ab eius furore, ou contra illum tutus, clausus, septus, munitus sum. Cic.*

„Este penedo concavo, & sombrio

„Nos dá Abriço, do Sol.

Camoens, Elogia. 6. Estanc. 17.

Abriço, Protecção, Amparo, Patrocínio, &c. Nelle tenho o meu abriço. *Sub eius tutela sum. Sub eius clientela dego, ago, &c.* Nas minhas adversidades fera a sua amizade o meu abriço. *Perfugium, ac solatium adversis ejus amicitia mihi praebere debet. Cic.* Furão buscar o Abriço del-Rey de Campar. Jacinto Freire. pag. 318.

ABRIL, Abril. O quinto mez do anno, segundo o nosso compnto, & segundo o dos Astronouros o segundo, porque he o mez, em que o Sol entra em Tauro, segundo signo do Zodiaco. Vem do Latin, *Aperire*, que quer dizer, *Abriu*; porque neste se está a terra abrindo, para produzir. *Aprilis, is. Masc. no ablativo, Aprili.*

O primeiro dia de Abril. *Calende Aprilis, ou Calende Aprilis.* Os cinco de Abril. *Non.e Aprilis, ou Aprilis.* Os treze de Abril. *Idus Aprilis, ou Aprilis.*

Adagios Pormguezes do mez de Abril. *Abril* agoas mil, roadas por hú má-dil. *Abril* frio, pão, & vinho. *Abril* frio, & molhado, enche o celeiro, & farta o gado. A ri chova todo o anno, & a minha chuva *Abril*, & Mayo. Alias, ou baxas, em *Abril* vem as Paschoas. Do grão te sei contar, que em *Abril* não ha de cizer nascido, nem por semear. Em *Abril* queijos mil, & em Mayo tres, ou quatro. Em *Abril* vai, onde hás de hir, & torna ao teu covil. Frio de *Abril*, nas pedras vai ferir. No principio, ou no fim, *Abril* he ter ruim. Por todo *Abril*, mão he descobrir. Sono de *Abril*, deixa-o a teu filho dormir. Ficare embora munto, deixar-me-hás *Abril*, & Mayo. Humna agoa de Mayo, & tres de *Abril*, valem por mil. Por *Abril* dorme o moço ruim, & por Mayo o moço, & o amo. Entre *Abril*, & Mayo moenda para todo o anno. Quem me vir, & me ouvir, guarde pão para Mayo, & lenha para *Abril*. A rez perdida, em *Abril* cobra a vida. As manhas de *Abril* são doces de dormir.

ABRIR huma porta, huma janella. *Jannam, fenestram aperire. Cic. alaperire. Tit. Liv. Jannam patefacere. Cic. Fores referre, ou recludere. Ovid. Jannam pandere. Plaut. Propertio dicit. Portas recludere.* As portas se possao abrir pella banda de fora. *Fores aperturas habeant in exteriores partes. Varron.* A porta he facil de abrir. *Janna faciles movent cardines. Horat.* Abre-se a porta para a parte da rua. *Rejicitur in publicum janna. Plin.*

Abriu os olhos. *Oculos aperire. Cic.* Em hum abriu de olhos. *Primo temporis, ou mo momento.*

Abriu a boca. *Os aperire. Cic.* Abriu muito a boca, quando falla. *Dicenti immo-dicus hiatus rictum distendit. Quintil.* Palavras, que tazem abriu muito a boca. *Hilens verborum concursus. Cic. 3. de Orotore 169.* Abriu muito a boca rindose. *Risu diducere rictum. Horat.*

Abriu a mão. *Manum dilatare; ou digites deducere. Cic. Manum explicare.*

Abriu as pernas. *Diducere; distendere; distaricare crura. Cic.*

Abrir as fileiras. *Ordines explicare.* Abrir hum esquadão, hum batalhão. *Artem, ou Agmen explicare.* Tit. Liv.

Abrir a unha. *Aperire cuniculos.* Cesar.

Abrir as azas. *Alas explicare.* Mart.

Abrir. Fazer em duas, ou mais partes. *Vid. Rachar. Vid. Fender.*

Embarcouse numa nau, que humma cruel tormenta, com a ajuda da velhice do baixel, abriu no meyo do mar. *Ascendit navem, quam tempestas horrida, simul & vetustas, medio dissolvit mari.* Phædr.

Abrilhe a cabeça. *Aperuit ipsi caput.* Joven.

Abrir o caminho. *Patefacere alicui.* Cic.

Abrir o caminho a alguem. *Iter alicui aperire.* Liv. Cic. Abrir-se o caminho a lugares inacessiveis. *Per loca india viam sibi patefacere, ou aperire.* Abrir caminho para alguma cousa. *Aperire viam, occasionem ad aliquid.* Virgil.

Abrir hum livro. *Librum aperire.* Le-de, o que achares ao abrir do livro. *Quodcumque, aperto libro, primum occiderit, id legito.* Cicero diz, *Volumen explicare.*

Abrir humma carta. *Litteras aperire.* Cic. *Litteras solvere, ou explicare.* Me-reo no seyo a carta, sem abrila. *Acceptas litteras, neque resolutas, in gremio reposuit.* Tit. Liv. Quinto Curcio diz, *Epistole vincula solvere.* Cornelio Nepos diz, *Vincula Epistole laxare.* Conforme o nosso uso, que he fechar as cartas cõ sinete, o mais proprio he, *litteras, ou Epistolam resignare.* Abrir cartas de qual-quer pessoa, tem pena arbitrarria. Abrir cartas de Infantes, Duques, & outros grandes, tem pena de degredo. Abrir cartas del-Rey, ou da Raynha em seo prejuizo tem pena de morte; esta mes-ma pena tem o abrir cartas de Minis-tros de justiça, ou da fazenda, selladas com o sello del-Rey. *Vid. livro 5. das Ordenaçoes Tit. 8. §. 1. 2. & c.*

Abrir hum testamento. *Testamentum resignare.* Horat. l. 1. Epodo. 7. Acheime presente ao abrir do testamento, ou quã-do se faz a abertura do testamento. *Tum interfui, cum resignatum est testamentum.*

Abrir, & quebrar no mesmo tempo a

Tom. I.

porta de humma prizão. *Carcerem refringere.* Tit. Liv.

Abrir humma cidade. *Urbem reserare.* Virg.

Abrir, ou furar humma apostema. *Abscessum aperire.* Cels.

Abrir hum pouco. *Aliquid ex parte aperire, ou modico hiatus patefacere, ou tenui rimâ recludere.*

Cousa, que se abre, ou pode abrir facilmente. *Adaperitum, is.* Moise. & Fem. le. is. Neut. Ovid. de Trist. 3. Eleg. 11.

Abrir hum compasso. *Circini crura disten-dere, diducere.*

Abrir a alguem o caminho para aco-ens dignas de louvor. *Aperire crasium alicui ad laudem.* Cic.

Abrir. Dar principio a alguma cousa. Abrir hum collegio, humma aula. *Aperi-re ludum.* Cic. *Aperire ludum docendi.* Su-etor.

A manhã se abriuão as classes. *Solemnis instauratio scholarum cras fiet. Crasti-nâ die gymnasium litterarium aperietur.*

Vai o rio abrindo o caminho por outra parte. *Amnis absul os aperit.* Quint. Curt.

Abrir ao boril. Abrir humma figura em bronze, *Aeri, ou in are, ou in as ima-ginem incidere, ou insculpere.* Olhos *A-bertos* em pedra. Vieira. Tom. 1. 629. Mã-dou *Abrir* certa empresa sua em hum *sinete.* D. Franc. Man. Cart. de Guia 84.

Abrir. Despertar. Isto abre o appetite. *Hoc sanem ducit, ou ciborum appetenti-am adducit.*

Abrir a boca. Fallar. Dizer alguma cou-sa. Não se atreve a abrir a boca. *Næ bisere quidem audei.* Não abre a boca, q̃ não diga algum delpropósito. *Absurde dicta sunt omnia, que ab illius ore exci-dunt.*

Abrir mão de hum negocio. Não con-tinuar, não tratar mais do negocio, que se começou. *Incepto desistere.* Quint. Curt. *Alicujus rei faciende curam abjicere.*

Abrir, ou despentiar o cavallo. (Ter-mo de Alveitares.) *Vid. Despentiar.* *Vid. na palavra Aberto.* Cavallo aberto.

Abrir. Termo de lavrador. Abrir as terras, he lavrallas cõ as primeiras agoas

do Outono, para no fim do Inverno semeallas.

Abri'r a roupa, quando despois de lavada, vem encollida. *Lintea recens abluta pandere*, ou *explicare*.

Abri'r hũ esquadrao. *Amoen explicare*. *Tit. Liv.* Ajudarão a romper o esquadrao, pois se hã de *Abri'r*, para os recolher. Vaseone. Arte militar, 142.

Abri'rse, se diz de muitas couzas, como se verá no que se segue. Pareceo, que se abri'ra o Cco. *Colum discessisse visum est*. *Cic.* Vejo, que se abre em duas partes o Cco. *Video medium discernere Colum*. *Virg.* Abri'ndose a nuvem, se enrevião mil differentes figuras de fogos. *In varias flammarum figuras nubes debiscbat*. *Plin. Jun.*

Abri'ose a terra. *Terra desedit*. *Cic. 7. de Divinat. 78.* *Terra lates facta est. Idem ibidem.*

Abri'ose a terra. *Terra debiscit*. *Terra biat*. *Sallust.* Peila grande calma se abre a terra. *Aestus hincat agros*. *Catull.*

A parede se vai abri'ngo. *Paries rimas agit*. *Cic. Paries discedit*. *Mureto* diz. *Paries aliquo biatu defulet*. *Plauto* diz. *Aedes hiscunt*. As paredes se vão abri'ndo.

Abri'rse hum pouco. *Tenuiter biare*. *Hiatu modico patefcere*. *Vid. Grexar*.

Abri'rse com alguem, ou abri'r o peito a alguem. Dizer o que se tem no coração. *Cogitationes suas alicui explicare*. *Cic.* *Mintem aperire*. *Cic.* *Aperire se*, ou *animam suam*. *Terent. Melt. ad Cic.* Eu me abri' com elle. *Illi me totam patefcici*. *Cic.* *Offendi me illi nudullitatis*. *Plant.* Com o amigo fiel deve o amigo *Abri'r* o peito. *Domin. sobre a Fortuna, 141.*

Abri'rse com alguem sobre algum particular. *Se alicui de re aliqua aperire*. *Terent.* Abri'ose comigo. *Mibi credidit sua consilia*. *Terent.* Não se abri'o com ninguém. *Clansa omnibus habuit sua consilia*. *Cic.*

Abri'rse huma flor, o borão da rosa, hum olho de qualquer planta, que vem nascendo, ou brotando. *Debiscere*. *Plin.* Abri'ose a rosa. *Pandit se rosa*. Abri'ose as flores da arvore. *Aperit, & explicat flo-*

*remiarbori*. *Plin.* Abri'ose a fava, ou vai a fava abri'ndo, ( quando o grão da fava semendo quer nacer. ) *Faba mufcit* (Esta palavra *Nufcit*, quer dizer, que a fava toma a figura de huma nao, quando, sabindo da terra, se abre. )

Abri'rse. Darle principio às juntas de Ministros, em letrados, &c. Aquelle dia se abri'o o Dezembargo do Paço. *Primus eo die supreme curie concessus habitus est*. A mantia se abri'rão os tribunais. *Sulēnis instauratio iudiciorum, ou instaurationis iudiciorum conventus, ou primus à ferijs iudicium concessus tris fiet*. *Vid. Abertura*.

Abri'ose o dia. *Vul.* Amanhecer. Ao Abri'r do dia se viu o exercito em som de batalha. *Aperuit aciem dies*. *Tacit.* Ao abri'r do dia se conheceo, que tinham fugido. *Aperuit lux fugam*. *Tit. Liv.* Despois, que desfeita a nevoa, abri'o o Sol o dia. *Cum calescente sole dispulsa nebula aperuisset diem*. *Tit. Liv.*

, Lha sobreveyo hum sono repousado, , Antes que o Sol Abri'sse o claro dia. *Camoens. Eleg. 4. Estanc. 1.*

ABROCHADO. Apertado com brocha. *Fibula*, ou *fibulis adstrictus, a, um*. *Fibulatus*, ou *infibulatus, a, um*. *Annulis adstrictus*.

ABROCHAR. Apertar cõ brocha. *Annulis inditis*, ou *inmissis necere vestem*, ou *adstringere*. *Vestem fibulare*, ou *inflalare*. *Columella* diz, *fibulare*, *lib. 7. cap. 25.* *Celso* diz, *Infibulare*.

Abrochar, as vezes se diz da mesma couza, que se abrocha a si mesma. Hum cinto largo de correa, que *Abrochava* no cabo debaxo. Corte na aldeia. *Dialog. 2. pag. 40.*

ABROGADO. (Termo Forense.) Revogado, annullado, &c. *Abrogatus*, *antiquatus, rescissus, a, um*. *Vid. Abrogar*.

ABROGAR huma ley. *Legem abrogare*. *Cic.* *Rescindere*. *Idem*. *Refigere*, *antiquare, tollere, delere*, *Idem*. *Vid. Annular*. Antigamente os Magistrados Romanos não fazião leys sem consentimento do povo, que por especial privilegio as approvava. Da qui nace, que diz *Cicero*.

*Rogare legem*, que vem a ser o mesmo, que propor hũa ley perguntando ao povo, se lhe parece bem, & deste *Rogare* nasce o *Abrogare legem*, quando o povo abrogava, ou recusava, & não accitava a ley.

Abrogar a si. *Vid.* Arrogar. Quizerão *Abrogar* a si o direito de eleger Príncipe. Portugal Restaurado, Tom. 1. pag. 19.

ABROLHAR. (Termo da Agricultura.) He, quando as vides em certo modo abrem os olhos, lançando os primeiros gomos. *Gemmare. Cic. Gemmare. Columel. Gemmas agere, (go, ugi, actum.)* A vinha se há de cavar primeiro, que abrolhem as vides. *Fessor adhuc silentibus vineis inducendus est. Columel.* Se as vinhas estão por *Abrolhar*. Thezouro de Prudentes, pag. 61. vers.

ABROLHO. Erva. Há duas especies della. Abrolho terrestre, que nasce nos campos, charnecas, & terras arenosas, & abrolho maritimo, que nasce nas prayas, & por ser erva picante, & que muitas vezes se não enxerga no meyo das areas, que a cobrem, com rezão lhe chamamos abrolho, dando a entender, que por se não picar com esta erva, he necessario andar com olho aberto. *Tribulus, i. Masc. Plin. Hist.* Dizemos proverbialmente, *Quem Abrolhos semea, espinhos colhe.* Por mal de costado, bom he *Abrolho*. Dizem, que o cozimento desta erva derramado num apolentô extermia as pulgas.

Abrolhos, no sentido moral. Os scos renovos são *Abrolhos* da culpa. Carta Pastoral do Porto, pag. 99.

Abrolho. Estrepe. He hum ferro de tres, ou quatro bicos, para empear aos inimigos a entrada nas praças sitiadas. Tambem foi estratagemã militar, cobrir estes ferros com areia nos lugares por onde havia de passar a cavallaria, para a obrigar a desmontar. *Miō ex ferreis. Valer. Maxim. Quant. Curt.* No livro 4. diz este ultimo Author, *Murices ferreos in terram defoderat Darius, quã hostem equites emissurum esse credebat.* No livro Tom. 1.

3. cap. 26. chama Vegccio a este abrolho de terro, *Tribulus*, mas vivia Vegccio em tempo, q̃ a lingua latina estava corrupta. Cousta feita a modo destes abrolhos, ou guarnecida com abrolhos. *Muricatus, a, um. Plin. Vid.* Estrepe.

Abrolhos. Derão os Portuguezes este nome a hũa pequena ilha, & a huns penedos na America, no mar do Brasil. Achãose, quando se navega da Europa para a Capitania do Rio Grande, entre a colla Occidental, & a ilha, a que os Portuguezes chamão Ilha de Fernão de Noronha. São estes abrolhos, ou penhaecos muito perigosos, porque pello espaço de mais de catcoenta legoas se estendem. No mesmo mar do Brasil há outros entre a Ilha da Ascensão, & a Capitania do Porto seguro. Chamão os Castelhanos *Abre ojos* a outros cachopos nos baixos da Babueça na America Septentrional, pouco distantes da Hespanhola, que he hũa grande ilha daquella Região. Todos estes cachopos se chamão *Abrolhos*, para que entendão os pilotos, que hão de abrir bem os olhos, para se livrarem delles. *Scopuli, quos vulgō vocāt, Abrolhos.* As Ilhas, ou os Baixos dos *Abrolhos* do Brasil estão em 18. graos de altura, eize legoas de terra, que com mais tres, que os Baixos borão ao Mar, fazem 15 legoas. *Vid.* Arte de Navegar de Pimentel, pag. 209.

ABROTANO, Abrotano. O vulgo lhe chama Erva lombrigucira. Especie de planta de duas especies. Abrotano macho, & Abrotano femca. O Abrotano macho tem huns raminhos delgados, & semelhantes às do Absynthio; o Abrotano femca lança ramos a modo de arvore, veílidos de tollias miudamente retalhadas. As flores são de cor de ouro, & por isso os Francezes lhe chamão *Auronne*. As que sahem no Estio, ainda que amargollas ao gosto, cheirão bem. Algumas destas plantas dão flores brancas, todas sempre conservão a verdeura das folhas. *Abrotanum, i. Neut. Plin. Hist.* Vinho de Abrotano. He hũ licor, que se faz com o sumo desta erva. *Abrotanites, e. Masc. Columel.*

*Columel. lib. 1. cap. 35.*

**ABROTEA**, *Abrotea*. Erva medicinal; tem o talo lizo da altura de hum covado, & na parte superior delle huma flor amarella, ou branca, a modo de estrella, a qual se chama *Anthericum*. A semente he negra, triangular, encerrada em humas bolfinhas redondas, & verdes; lança muitas raizes, tambem redondas, bulbosas, & declinantes a negro, ou amarello, & amargosas ao gosto. *Asphodelus, i. Masc. Plin. Hist.* Outras lhe chamão *Hastula regia*, porque quando florece, torna a figura de hum sceptro, ou do ferro de huma lança.

**Abrotea**. Peixe do mar, que tambem entra no rios. Parece especie de Faneca. Mas he muito largo, & grande; tambem he fadio. Não acho o seu proprio nome latino, nem sei, que os antigos Authores fação menção deste peixe.

A fria *Abrotea* em quinta se sublima.

*Insul. de Man. Thomas, livro 10. oit. 123.*

**ABRUNHEIRO**. Ameixieira brava. *Prunus silvestris*, ou *silvatica*, ou *Agrestis* Genitivo *Prun.* Virgilio lhe chama *Spinus, i.* Diz *Servio*, que este nome he do genero feminino, mas nisto tem os Criticos suas duvidas.

**ABRUNHO**. Fruto do abrunheiro. *Prunum silvestre. Plin. Hist.*

**ABRUZO**, *Abruzo*. Provincia de Italia no Reyno de Napoles, cercada da terra de Labór da Campania de Roma, da Sabina, da Umbria, da Marca de Ancona, & do Golfo de Veneza. Divide-se em Abruzo citerior, & ulterior. *Apruntium, ij. Neut.* Chamão outros a esta provincia *Samnium, ij. Neut.* E aos povos della *Samnites, um. tibus*. Mas a terra dos Antigos Samnites não he hoje mais, que huma parte de Abruzo. Na Provincia de Abruzo a comemoração de São Menas Solitario. *Martyrolog. Portuguez pag. 323.*

### ABS

**ABCESSO**, ou *Abcesso*. *Vid. Abcesso.*

**ABSINTHIO**, *Absinthio*, ou *Absin-*

**thio**. Derivase do a Privativo, de *Psin-*tos, Deleite; porque he planta muy amargosa, & desagradavel ao gosto. Há-a de muitas especies; a mais commua he, a que chamão *Absinthium vulgare maius*. Lança muitos talos alvadios, guarnecidos de muitos ramos, & folhas minadamente recortados, de cheiro aromatico, mas forte, & muito amargoso; as folhas são pequenas, & compoem hums como ramalhetes redondinhos. He boa para fevidas, fortifica o estomago, ajuda o cofimento, & mata as lombrigas. *Absinthium, ij. Neut. Vid. Lolina.* Nos trociscos de *Absinthio*, & nos de Eupatorio. *Andrade 2. part. Apolog. 1. pag. 42.*

**ABSOLTO**. Aquelle, a quem se tem dado absolução. *Absolutus, a, um.*

**Absolto** de hum crime. *Criminibus absolutus, a, um.* ou *crimine liberatus, a, um.*

**Absolto** de plano. *Omni culpa suspicione liberatus.* *Cic.* Sahe absolto de pena, & culpa. *A pena, & culpa eximitur, ou liberatur.* *Cic.* Sahe absolto. *Absolutus, dimissus est.* Ser absolto a *xxo*: *Judicium unum copiose absolvi.* *Cic. 2. Qu. Er. 5.* *Omni-bus sententis absolvi.* *Cic. 6. Verr. 10.*

**ABSOLVER**, ou *assolver*. Livrar de huma accusação, do castigo de hum crime, &c. *Absolver a alguém.* *Aliquem absolvere (vo, solvi, solutum.) Cic.*

**Absolver a alguém de hum crime. *Aliquem crimine liberare.* *Aliquem a culpa eximere, crimine aliquem solvere.* *Cic.* Cõ o verbo. *Absolvo* se pode per o crime no genitivo, *v. g.* *Absolvere Majestatis, Injuriarum, improbitatis, &c.* Ou no ablativo com a preposição *De*, *v. g.* *Absolvere de praevaricatione* (De tudo isto ha exemplos em Cicero.) Ou tambem no ablativo sem proposição, *v. g.* *Regni suspicione absolvere.***

**Fazer se alguém absolver**, do que foi chamado a juizo. *Se ab aliquo iudicio absolvere.*

**Absolver de Prior**, de Visitador, &c. São termos, de que na Religião de São Domingos, & outras se usa, por tirar se Prior, de Visitador, &c. *Eum, qui praeside dignitate, deponere.* *Cicero diz, Absinte-*

rum alicui immunitatem dare.

Absolver. (Termo de Pintor.) He depois de ter posto algumas cores, unillas com outro pincel. *Colores sequare, & pingere.*

Absolver. Eximir. Livrar. *Vul.* nos feos lugares. *Absolvendo* da omenagem, & vassallagem aos naturais do Reyno, *Mon. Lusit. Tom. 5. col. 3.*

Absolverse. Eximirse. Livrarse. *Absolverse* da obrigação de guardar a sua palavra. *Fidem solvere. Terent.* *Absolverse* do seu officio. *Suo se in munere eximere (mo, emi, emptum.)* Principe, que se *Absolve* da obrigação da verdade, *Absolverse* do merito da coroa. *Brachilogia de Princeps, pag. 129.*

ABSOLVIC, AM, ou Absolução. A acção de absolver. *Absolutio, omis. Fem. Cic. pro Ligario 1.* Pertence a Absolução ao Prelado de toda a Diocese. *Vieira. Tom. 1. 971.*

Absolução de crime de lesa magestade. *Absolutio majestatis. Cic.* Carta de Absolução. *Absolutio tabella, ou Tabella absolutoria. Suet. in August.*

Ret. rouse, depois que o Sacerdote deo a absolvição. *Absolutus a Sacerdote de peccatis, abscessit.* No estilo da Igreja se diz *Absolve te a peccatis,* mas bem se poderia dizer, *De peccatis,* ou *peccatorum,* já que os melhores Authores Latinos differão, *Absolvere de praevaricatione, absolvere improbitatis, &c.*

Absolvição, na Ordem de S. Domingos, & outras val o mesmo, que Deposição. *Vid. Absolver.*

ABSOLUTAMENTE. Totalmente, *Omnino, Provisis. Cic. Penitus. Cic. Virg.*

Absolutamente. Geralmente, communmente. Absolutamente fallando, melhor he viver em paz, que em discordia. *Præstat equidem (si generatim loquamur) rixis, atque contentumibus concordia.*

Absolutamente. Em geral, sem fallar nos particulares, sem explicar as circumstancias. *Absolutè.* Neste sentido diz Cicero. *Expositio est, cum res, de quibus dictari sumus, exponimus breviter, & absolutè.* *Author ad Herenn. lib. 1. cap. 10.*

Tom. 1.

Quer dizer; a exposição he, quando breve, & absolutamente, ou em geral declaramos, o que havemos de dizer. Absolutamente. Com summa authoridade sem dependencia alguma. Manda absolutamente, governa absolutamente. *Summum imperij tenet. Cesar. Supremum exercet imperium. Summo cum imperio præest.* Manda na cidade absolutamente. *Est in urbe summo cum imperio. Cic.* Seo Tio governava Absolutamente o Imperio. Duarte Ribeiro, vida da Princeza Theodora. pag. 158.

Absolutamente. Com modo imperioso. *Imperiosè.* Não he usado dos bons Authores. Diremos *Superbè,* ou usaremos de outro adverbio, que venha a dizer o mesmo, que este.

Absolutamente. Com resolução, com determinação. Quero absolutamente. *Plumè volo.*

Absolutamente. Cabalmente. Homem absolutamente douto. *Vir perfectè, plurnèque eruditus. Cic.*

Absolutamente. Sem condição alguma. *Absolutè, sine conditione.*

ABSOLUTO. Independente. Soberano. Principe absoluto. *Cum summo imperio, ou cum summa potestate princeps.* Derrollie absoluta authoridade sobre todas as milicias. *Illi summa imperij tradita est. Cornel. Nepos.*

Naquelle tempo era senhor absoluto. *Tunc erat summo in imperio. Cic.* Deos he Senhor absoluto de tudo. *Summus rerum omnium dominus est Deus. Ad Deum suprema rerum omnium potestas pertinet. Rerum omnium potestas, & imperium penes Deum est.*

He Senhor absoluto de todos. *In omnes summum imperium tenet. Cic.*

Certamente, que não sou tão absoluto senhor das couzas minhas, como das vossas. *Non me-hercule tam mea sunt, que mea sunt, quam, que tua sunt. Plin. Juv. Epist. 4.*

Absoluto. Violento. Que absoluta senhora he a ambição das honras. *Cupiditas honoris quam diava est domina, quam imperiosa, quam vehement. Cic.*

G

Absolu

Abfoluto. Imperiofo. *Val.* no feo lugar.  
Abfoluro. (Terivo Grammatical.) Ab-  
lativo abfoluro. *Vid.* Ablativo.

Modo de fallar abfoluro. He, quando  
fem examinar, nem ponderar as difficul-  
dades, fe decide huma materia, que po-  
deria fer controversa. Sobre effe lugar  
do fecondo livro de Virgilio nas Ge-  
orgicas.

*Non alios prima crescentis origine mundi  
Illuxiffi dies, aliudve habuiffi tenorem  
Crediditum, ver illud erat, vir magnus u-  
gebat  
Orbis, &c.*

Diz Leonel da Costa, que effe modo de  
fallar he *Abfoluto*, & que val o mefmo,  
que fe differa o Poeta, o que quer que  
foi na primeira origem do mundo, era de  
verão.

Abfoluto por todos os numeros. He  
frase latina, que val o mefmo, que ca-  
balmente perfeito. *Numeris omnibus ab-  
folutus.* Fazeu huma obra por todos os  
numeros *Abfoluta.* Alma Inftituída. Tom.  
2. 22.

ABSOLUTORIO, Abfolutorio. (Ter-  
mo Forenfe.) Coufa concernente a ab-  
folução, & juftificação, como v.g. fer-  
rença abfolutoria. *Absolutorius, a, um. Af-  
con. P. alian.* Suetonio diz, *Tabule ab-  
folutorie.*

ABSONO. *Vid.* Difsonante. Descon-  
tado.

ABSORBENTE. (Termo de Medico.)  
Medicamento abforbente. He, o que  
traz affi com virtude esponjofa rudo a-  
quillo, que acha fluído, & por calidade  
propria o confome, v.g. a Sorva gaita  
todas as humidaes acidas, & por iffo  
fe ufa em todo o genero de fluxoens,  
que fem as evacuar, as confome. *Medi-  
camentum absorbens.*

ABSORBÉR. Tragar, engolir. *Somit.  
Vorare. Plaut. Devorare. Cato de Repu-  
blica Rom. Glutire. Juvenal. Aliquid ab-  
forbere. Cic. 2. Philip. Aliquid exforbere.  
Cic. de Harusp. Vid. Sorver.*

O mar os abforbeo. *Hansit illos mare.  
Vid. Abforto.*

Qual o rigor do ferro accusa injusto

E qual do mar se queixa, que o *Abforbe.*  
Templo da Memoria, liv. 2. oit. 124.

Abforber, quando huma coufa fe con-  
funde, & fe perde na grandeza de ou-  
tra. *Obruire* (*bruo, bru, brutum.*) A gran-  
deza da nova cidade abforbeo em fi a ve-  
lha. *Nova urbs veterem, ou veteris urbis  
nomen, memoriamque obruit. Ex Cic. Cre-  
cco de forte a nova villa, que Abforbeo  
em fi outra villa. Castrior. Lufit. pag. 9.*

Abforber. Metaphoricamente. Gantar  
muito, & em pouco tempo. *Consumir,  
Desperdiçar. Abforber o patrimonio.  
Haurire patrias opes. Martialis. Abforbeo  
toda a fua fazenda. Quanta bona sua ab-  
ligurivit. Ufa Terencio deste verbo nel-  
te sentido.*

Abforber, fe diz medicamente dos re-  
medios, que attrahem a fi, & abforbem  
quais-quer humidaes fuperfluas do  
corpo. *Vid. Abforbente.*

Abforber. Puxar para fi. Meter em fi.  
Efta meretriz abforbe a fazenda, de qua-  
ntos chegão a ella. *Meretrix aurrimè, at-  
que estuofè abforbet, ubi quemque attingit.  
Plaut.*

Abforber, fallando em affectos da alma,  
que por alguma razão fe encobrem, &  
diftimulão. Abforber a pena. *Devorare  
dolorem. Cic. Que Abforbera o terror, do  
que fe há feito. Barreto, vida do Evá-  
gel. pag. 2 10. oit. 70.*

ABSORBIDO, Abforbido, ou Abfor-  
to. Abforto das ondas do mar. *Hansitus  
mari. Tit. Liv.*

Ser abforto das agoas. *Aquis abforberi,  
ou exforberi.*

Ser abforto da terra. *Terra debifcente  
abforberi.*

Querendo os Holandezes oftentar a  
fua destreza em nadar, fe embarcãõ,  
& alguns ficarãõ abfortos das ondas. *Ba-  
tavi, dum artem nandi oftentat, turbati,  
& quidam hanfti sunt. Cornel. Tacit. Em  
outro lugar diz. Sternuntur milites flucti-  
bus, hauriuntur gurgitibus.*

Não quiet, q̄ e fua ondas quasi *Abforto,*  
Busque paz, ache vida, alcance porto.  
*Ulyff. de Gabr. Per. cant. 5. oit. 52.*

Abforto em extaf. Extatico. *Abalio:*



*im*, ou *abreptus à sensibus*. Aborto na a-  
legria. *Impotenti latitia elatus*. Cic.  
Abortos como em extasi ficarão,  
A vista suspêdendo os mais sentidos.  
Malaca conquist. liv. 2. oit. 108.

ABSTEMIO, Abstêmio. He palavra  
Latina, composta de *Abs*, que quer di-  
zer *Sem*, & *Temetum*, que he *vinho*, val  
o mesmo, que *Abstinent e de Vinho*, ou  
que não bebe vinho. *Abstemiis*, a, um. Plin-  
io diz, *Vini abstemiis*. Deixou de be-  
ber vinho El-Rey D. João 3. logo Por-  
tugal abundou de *Abstemiis*. Escola das  
verdades, pag. 50.

ABSTERGER. (Termo de Medico.)  
Alimpar, dessecando o humor, & miti-  
gando a mordicção. Diz-se dos medi-  
camentos, que tem esta virtude. *Vid.*  
*Abstersivo*. *Abstergere* (geo, terti, tersum.)  
As medecinas são proveitosas para  
*absterger*. Luz da Medicina. pag. 16.

ABSTERSE de alguma coisa. *Absti-  
nere ab aliqua re*. Cic. *Vat.* 10. *Abstinerere  
aliqua re*. *Idem*. 7. *Famil.* 26. *Abstinerere se  
ab aliqua re*. *Idem* de *Divinatione*. 102.  
*Temperare sibi ab aliqua re*. Cic. *ad He-  
rem.* 29. *Temperare sibi in aliqua re*. Ci-  
cer. 10. *Famil.* 7. *Absterse* de pedir o de-  
bit. *Promptuar.* Moral, 353.

Absterse do alheo. Não tomar, não u-  
surpar, não roubar o alheo. *Abstinerere ab  
alieno*. Cic. *Abstinerere manum ab alieno*.  
*Cato*.

Absterse de gemer, de escarrar, de se-  
rir. *Abstinerere gemitus, sreatus, risus*.  
*Termt*.

O adagio Portuguez diz, No sofrer, &  
*Abster* está todo o vencer.

ABSTERSIVO, Abitersivo, ou Abster-  
gente. (Termo de Medico.) Medicamê-  
to abstersivo, a que outros com palavra  
Grega chamão *Smegmatico*, he, o que  
repremiendo o fluxo de humor, alimpa,  
deseca, & mitiga a dor da parte, donde  
mana. Esta virtude tem o Salitre, o mel,  
&c. *Abstersivo*. *Smegmaticus*, ou *Sme-  
cticus*, a, um. *Plin. Histor.* *Abstergenih vini  
habens*. Medicamento, que tem virtude  
abstersiva. *Smegma, atis*. *Nent. Plin. Hist.*

ABSTINENCIA, Abstiniência. Virtude  
*Tom. 1.*

moral, com que o homem se priva das  
coisas prohibidas da Ley. A abstinencia  
he huma das especies da temperança;  
mas a abstinencia no comer, he huma  
diminuição, ou subtração de alimen-  
tos, ainda mayor, do que pede a tem-  
perança. O grande jejum de S. Agostí-  
nho he a abstinencia dos vicios. E geral-  
mente falando, Abstinencia he huma  
justa moderação nas paixões da alma,  
& gostos da vida. Outras vezes Absti-  
nencia não he outra coisa mais, que hu-  
ma simples prohibição de comer carne  
em certos dias determinados. Manda a  
Igreja aos fies a abstinencia da carne no  
dia de São Marcos; & em algumas ordens  
Religiosas, particularmente na dos Cle-  
rigos Regulares de S. Caetano, as quar-  
tas feiras são dias de abstinencia da car-  
ne. Abstinencia em geral. *Continentia*, a.  
*Fem.* Cic. *Temperantia*, a. *Fem.* Cic. *Ab-  
stinentia* em Cicero se deve entender por  
aquella parte da Justiça, que nos obriga,  
a que não usurpemos os bens alheos.  
Porem no cap. 5. do livro 25. diz Plinio  
Histor. *Abstinentia vini*, *abstinentia car-  
ne*, E na Epist. 108. diz Seneca Philoso-  
pho. *Quorundam animalium abstinentia*.  
(Falla este Author nos que se abstem de  
comer de certa casta de animaes.)

Abstinencia no comer, & beber. *Absti-  
nentia*, ou *continentia cibi*, *potusque*, ou  
*Abstinentia à cibo*, & *potu*, ou *in victu  
temperantia*.

Homem de grande abstinencia. *Vir ab-  
stinentia singulari*. *Vir summam abstinentiam  
insignis*. *Voluntaria iudicium corpus affligens,  
ac jejunijs debilitatus*.

Hoje he abstinencia da carne. *Hodie à  
carne abstinentum est*. *Nobis hodie prescri-  
pta est abstinentia carnium*. *Carnes hodie  
prohibemur comedere*.

Viver com abstinencia. *Vivere conti-  
nenter, abstinenter, temperatè*. Cic. *Tem-  
peranter*. *Tacit. Frugaliter*. *Parcè, sobriè*.  
*Cic.*

ABSTINENTE. Aquelle, que se ab-  
stem de qualquer excessõ, & inmodera-  
ção. *Continentis*. Cic. 6. *ad Attic.* 6. *Absti-  
nens*. Cic. 5. *ad Attic.* 21. *Temperatus*. Cic.

pro Font. 3. Sobrius. Cic. pro Cael. 74. Frugalis. Cic. Muito abstinente. Continentissimus, abstinentissimus. Qui temperatissime vivit. Vid. Abstinencia.

Abstinente em coulas de comer, Qui se cibis abstinet.

ABSTRACC, AM. (Termo Logico.) He huma separação mental, por meyo da qual o entendimento conhece hua cousa, sem cuidar na outra; v. g. quando considero a parede branca sem considerar a brançura. Abstracção universal he, quando se abstrahê o universal do particular, como o animal do homem. Abstracção formal, ou prec. siva he, quando se abstrahê a forma da materia. *Abstractio, oms. Fem.* He o termo, de que usão os Logicos.

Abstracção dos sentidos. *Abstractus à sensu, ou à sensibus animus.* Ex Cic. E por isto In somnis, na mayor Abstracção, & silencio de todos os sentidos do corpo. Vieira, Tom. 5. pag. 139.

ABSTRACÇÃO. (Termo Logico.) O que, com mental separação se poem de parte, & se considera sem a outra, com que está naturalmente unida. Quando a Quantidade se considera por si to, & sem o corpo, sem o qual nem subsiste, nem pode subsistir naturalmente, a Quantidade he termo abstracção. O mesmo he da altura, & outras qualidades, & finalmente de qualquer cousa mentalmente separada de outra, com que está, como identificada. Neste sentido Abstracção he opposto a concreto. Termo abstracção. Os Logicos dizem, *Terminus abstractus.* A jareza em si mesma, & em Abstracção, he idolatria. Vieira, Tom. 9. pag. 324.

Abstracção. No sentido moral. Homem abstracção. Aquelle, que desviando o pensamento de todos os objectos presentes, se entrega todo à contemplação, do que traz na mente. Os homens santos, & extraticos são homens abstracção, que desatêm a todas as cousas humanas, tem o pensamento fixo nas divinas. Abstracção de todas as cousas terrenas. *Qui à rebus omnibus terrenis mentem advocavit, ou animum abduxit. Abstractus animus à re-*

bus terrenis. Cicero diz, *Abstractus animus à re à ratione.*

Abstracção. Ancia abstracção, id est, está cõ o sentido em outra parte. *Ejus animus peregrè est.* Horat. Vid. Sentido. Vid. Distrahido.

ABSTRAHIDO. Vid. Abstracção. Politica Abstrahida. Val o mesmo, que ideal, & não real, mas mentalmente considerada. Politicas *Abstrahidas*, que (como de Xenophonte) suppoem o Monarca, ou (como as de Platão) ideal a Republica. Varella, Num. Vocal, pag. 346.

ABSTRAHIR. Fazer huma abstracção, ou mental separação dos accidentes, ou circumstancias de huma cousa, para a examinar em si mesma, & na sua propria essencia. Nas meditações de Algebra se abstrahê a quantidade, & o numero de toda a materia & objecto sensível. Para formar conceito de hum homem, he preciso abstrahir de tudo, o que nos pode preoccupar, inclinandonos a algum affecto, ou odio. Abstrahir huma cousa da outra. *Aliquid ab aliquo mente abstrahere, ou cogitatione disjungere.* Vid. Abstracção, & Abstracção. Quando as potencias superiores *Abstrahem* em seo uso, das interiores. Queiros, vida do Irão Baço, pag. 80.

Abstrahirê. Absterse. Vid. no seo lugar. Impiedade, de que até os Infieis se *Abstrahião.* Portug. Restaur. Tom. 1. 481.

ABSURDO. Contra tempo acção, que offende a boa razão. *Absurdè factum. Absurdè gestum. Ineptum facinus.*

Fazer absurdos. *Ineptè facere.* Cic. Otirano abuso, *Absurdo*, & erro das sangrias. Correção dos abusos. pag. 45.

Absurdo de palavras. *Absurdè dictum, absurdè enuntiatum. Insulstas, atis.* Fem. Cic. Homem, que diz, ou faz absurdos. *Vir absurdus.* Cic. Este mesmo orader diz, *Perabsurdus, a, um*, em lugar de superlativo.

Absurdo, contra a opinião de alguns criticos, tambem se acha em Authores Portuguezes, como adjectivo. Depravação da fantasia, à qual se representão

coisas *Absurdas*, & molestas: *Polyanth. Medic. pag. 104. num. 1. Causa absurda. Vid. Absurdo.*  
**ABSINTHIO.** *Vid. Losna. Vid. Absinthio.*

## ABV

**ABVIA**, ou *Abvio*, ou *Abaca*. He o nome de huma das Ilhas Philippinas na Asia, entre as duas pequenas Ilhas *Bahol*, & *Caburano*. Tambem nas Philippinas há hum Ilheo do mesmo nome. *Abvia, e. Fem.*

**ABUIS**, *Abuís*, ou *Abois*, ou *Bois*, *Vul. Abois.*

**ABUNA**. *Abunã*. He o nome, que os *Abexins*, ou *Christãos* da *Ethiopia* dão ao seu *Metropolitano*. Na linguaagem destes povos. *Abunã* quer dizer, *Nosso Padre*. O *Patriarca* dos *Coptas*, que reside no *Cairo*, & que professa a mesma *Religião*, que os *Abexins*, he o que nomea, & dá aos *Abexins* este *Prelado*. No tempo, que os *Abexins* se virão a vexar, & quasi *opprimidos*, recorreão à *Curia Romana*, & aos *Portuguezes*, protestando, que não accitarião mais da mão do *Patriarca* dos *Coptas* o seu *Metropolitano*; mas restituidos a melhor fortuna, & livres da oppressão tornarão a cair na mesma *desobediencia*, & maltratarão a *João Bernardes* seu *Prelado*, & *Patriarca*, o qual à sua instancia delles havia sido sagrado em *Roma* na dignidade *Patriarcal*. Para o *Sacerdocio*, que se faz pello *Abunã*. *Barros. Dec. 3. fol. 87. col. 3.*

**ABUNDANCIA**, *Abundância*. *Copia*, & *affluencia* de muitas coisas no mesmo lugar. *Abundantia*, ou *affluentia*, ou *copia, e. Fem. Cic. Grande abundancia. Exuberatio, onis. Fem. Vitruv.*

*Abundancia* de vinho, & trigo. *Maximus vini, & frumenti numerus. Cic.*

*Abundancia*, ou *fertilidade* da terra. *Ubertas agrorum, fertilitas terrarum.*

*Abundancia* de mel. *Mellis vis maxima. Cic. cap. 4. Verr. 176.*

*Abundancia* de frutos, & bens da terra.

Tom. 1.

*ra. Frugum, & fructuum ubertas, & copia. Cic.*

*Abundancia* de folhas. *Foliorum luxuries, ei. Fem. Virgil.*

*Abundancia* de palavras. *Ubertas, & copia verborum. Cic. Verborum flumen. Quintil. Loquendi profuentia, orationis flumen. Quint. Cic. Ubertas in dicendo. Cic. Diceruli vis, & copia. Idem. Delles veyo toda aquella abundancia de palavras, de que usão os oradores. *Omni ubertas, & quasi silva dicendi ducta est ab illis.**

Ter abundancia de tudo; ser rico, & não necessitar de coisa alguma. *Abundare omni copiarum genere. Habere verã omnium copiam. Abundantem esse divitijs. Circumflurre omnibus copijs, atque in omni rerum abundantia vivere. Cic.*

*Campos*, que dão muito trigo, que sustentão muito gado, & que produzem tudo com abundancia. *Campi fruenti, ac pecoris, & omnium copia rerum opulenti. Tit. Liv.*

Com abundancia. *Abundantemente. Copiose, largè, affluenter, cumulatè, plenè, affutim.* Todos estes adverbios são de *Cicero*. *Ubertim. Catull.*

„Crece o *Nilo* ao mesmo passo, que na *Mauritania* cahe neve com abundancia. *Prout in Mauritania nives satiaverint, ita & Nilus crescit. Plin. Hist.*

*Acharás* naquelle lugar mayor abundancia de tudo, o que appetee o reo desejo.

*Hec loca sunt voto fertiliora tuo. Ovid.* Temos este anno grande abundancia de fructa. *Annus exuberat pomis. Virg.*

Servem as ervas, para as abelhas fazerem mel em abundancia. *Herbæ favorum ceris exuberant. Colonel.*

**ABUNDANTE** de algumas coisas. *Abundans, affluens, ou circumfluens aliqua re. Plenus aliqua re, ou alienius rei. Cic.* Muito abundante. *Ubertissimus, abundantissimus, a, um.*

Este campo he abundante de fructos. *Hic ager pomis exuberat. Ex Virg. Hic ager fructibus abundat, abundans est, affluit, ou copiosus est.*

O *Ponto* he a terra abundante de toda

a casta de animaes. *Scatens belluis Poutas. Horat.*

Abundante de agoas nativas. *Scaturiginosus, a, num. Columel.*

Terra, ou campo abundante. *Rus Saturnum. Pers.*

Logarithmo, abundante. (Termo de Algebristas.) *Vul. Abundante.*

ABUNDANTEMENTE. Com abundancia. *Abundanter. Vul. Abundancia.*

ABUNDAR. Ter abundancia, ter abundante. *Abundare, affluere, circumfluere, Vid. Abundante, & Abundancia.*

ABUSAM, Abusão. Superstição. *Vid. no seu lugar.* No livro 5. Tit. 3, §. 3. chama a Ordenação Abusoens às Superstições, dos que abusaõ, ou usaõ mal de varias cousas, por sua natureza desproporcionadas para o fim, que intentão, como são, benzer com espada, que matou homem, ou que passou o Douro, & Minho tres vezes; passar doente por Macheiro, ou Lameira virgem; cortar solas em fogueira bafocira; cortar çabro em lunuar de porta; dar a comer bolo, para saber parte de algum furto; ter mandragoras em suas casas, com esperança de ter valimento com pessoas poderosas; passar agoa por cabeça de cão, para conseguir algum proveito, &c. *Abusus, is. Masc. He de Cicero, mas não propriamente neste sentido. Vid. Superstição.*

Abusaõ. Figura de Rhetorica, a que os Gregos chamão *Catuchrysis*; he quando o orador abusa huma palavra, usando de huma palavra impropria, em lugar da propria; v. g. Breves são as forças do homem; Erêve he proprio do tempo, & cõ rudo se apropria às forças humanas. *Abusio, onis. Fem. Quint.* Por abusaõ, ou pella figura, a que chamão Abusaõ. *Abusive. Quintil.*

Abusoens do tempo. He o titulo de hũ Tratado, composto por João de Barros, & de que elle faz menção no Prologo da 4. Dec. & diz, que lhe dá este titulo por ser em defensão de suas occupaens, a que os amigos, & parentes usavão lugar de Abusoens; & acrescenta, que

nelle particularmente escreve das abusosens, de que o tachavão, & das que vio usar ao mesmo tempo, & que nelle se verá a razão, porque imitou antes a doutrina de Thales, que a mercancia do seu azeite. Este Tratado compoz em trovas pequenas de ouo syllabas, a que chamão *Redondilhas*, & o dedicou a João Rodrigues de Sã de Menezes, com quem tinha particular amizade. Tambem traz por titulo; *Exclamação contra os vicios*; são mais de 460. copias, & a primeira começa,

Em aquella eternamente

Alta luz, innaccessivel. &c.

Repartio-o em tres partes, a que recludo todos os actos da Philosophia, & parece o escreveo no anno de 1561, segudo diz a Manoel Severim de Faria o Licenciado Francisco Galvão de Mandanha.

ABUSAR alguma cousa, de alguma cousa. Usar mal della, sem a devida ordem, & justiça. *Aliqua re abutitor, usus. suu.) Cic. Permittendo-os Abusar do mundo. Varella, Num. Vogal, pag. 548.*

Abusar alguem a sua authoridade. *Sua authoritate abuti. Cicero diz, Abuti facilitate, patientia alienus.* Abusar a bondade, a paciencia de alguem. Não preceço Pr. necepe fazer muitas merçes, a quem não *Abusa* a authoridade, que se lhe dá. Escola das verdades. pag. 196. Nem os que assistirem a seu lado, se atrevão a *Abusar*, ou exceder do seu poder. *Vicaria, Tom. 3. 94.*

Abusar as leys para sua conveniencia; *Abuti legibus ad quæstium Cic.* Certos delevoltos *Abusando* a sua librdade; cometão algumas librdades. Escola das verdades. 187.

ABUSIVAMENTE. Com abuso, por abuso. *Ex abusu, per abusan. Vicio, ou vicioso.* E outros, de que *Abusivamente* usão tantos com prejuizo da sua laude. Luz da Medic. 127.

ABUSO; Abuso o mau uso de alguma cousa, ou qualquer cousa feita contra a boa resão, a boa ordem, &c. *Abusus, us. Masc. Cic. Abusio, onis. Fem. Cic. Perversus usus.*

Couza

Consa introduzi-la por abuso. *Res abusi-  
su admissa, ou perverso usu indebita.*

Por abuso. *Abusu. Præter usum. Contra  
morem, vicio; viciosè. Vid. Corruptela.*

Abuso formal, & abuso occasional, são termos de Jurisconsultos. O primeiro he, usar mal do seu privilegio, & fazer mais, do que ao privilegiado he permitido. O segundo, do seu proprio privilegio toma o privilegiado occasião, para delinquir, destruindo com o delicto o fundamento do privilegio. Chamão os Jurisconsultos a estes dous abusos, *Abusus formalis, Abusus occasionalis.*

ABUTRE, Abútre. Ave de rapina, que vive de fetidas carnes de animaes mortos. Há huns maiores, & outros menores, & outros de diferentes cores. Huns são tão grandes, como Aguias. Em quanto à variedade das cores, huns são pardos, outros cinzentos; outros tem a barriga, & o peço de hum riuvo, que parece dourado. Tem bico revoltto, pernas curtas, & cubertas de pennas, até sobre os dedos dos pés, & unhas. Dizem, que em Africa há Abutre, que pode levar pellos ares hum carneiro. *Vultur, is. Masc. Virg. Vulturinus, ij. Masc. Plant.*

Cousa de Abutre. *Vulturinus, a, um. Plin. Vid. Buitre.*

## ABY

ABYDA, ábyda, ou Abydo. Antiga cidade de Asia sobre o canal do canal do Helesponto, a quem hoje chamão Estreito de Gallipoli, ou Braço de São Jorge na parte da Asia opposta a Sesto. De Abyda, a Sesto, que lhe fica fronteiro, mandou Xerxes construir hum ponte de barcas, que tinha quarenta estadios, ou cinco milhas de comprimento. Esta famosa fabrica deo a humna, & outra cidade grande nome; hoje não he Abida ontra cousta, que castello, & hum dos Dardanellos. *Abydos, i. Fem. Ovid. Abydum, i. Nener. Plin. Hist. lib. 5. cap. 22. Ab eo promontorio decem mille passus Abydum oppidum, ubi antèstie septem stadiorum. As tres primeiras egras neste capitulo mostrão e-*

Tom. I.

videntemente, que fallou Plinio desta antiga Cidade do Helesponto. Os Grammaticos, que querem, que seja Abidos do genero masculino, não o provão; porque, quando diz Virgilio no livro 1. das Georgicas *Ostiferi Abidi* (que he a unica authoridade, que elles allegão). *Abidi* neste lugar certamente he o genitivo de *Abydum*. Bem differente travessa da de Sesto, & *Abyla*, por onde passou a Europa o seu exercito. Lucena vida de S. Francisco, pag. 872. Outro Estreito, entre Sesto, & *Abydo*; Luis Mendes de Vascon. Sirio de Lisboa. pag. 19.

ABYDOS. Cidade do Egipto, a que a assistencia de Memnon, & o sepulchro de Osyris nizerão celebre na antiguidade. He opinião de alguns, que num lugar alto sobre hum dos braços do Nilo, onde foi edificada esta cidade, teve Joseph, filho de Jacob a sua primeira sepultura, antes da saída dos filhos de Israel do Egipto. Segundo Ortelio, hoje esta cidade se chama *Elsum*, dizem outros, que se chama *Abutichi, Abytos, i. Fem.*

ABYLA, ábyla. Monte do Reyno de Fez, a que os antigos chamarão Anpelusa, de *Anpelos*, que no Grego quer dizer *Vinha*, porque todo este montão estava coberto de vinhas. Fica o ditto monte fronteiro a outro de Espanha, a que chamão Calpe, no Estreito de Gibraltar. Hum, & outro monte he o a que chamão columnas de Hercules, porque diz a fabula, que achando Hercules aos ditos montes unidos, (como na realidade, aos que navegação do Oceano para o Mediterraneo, olhando para Abyla, & Calpe, lhes parece, que vem hum só monte) os dividia abrindo com esta divisaõ caminho às ondas do Oceano, para se introduzirem na Europa, & formarem aquelle grande Golfo, que despois foi chamado Mar Mediterraneo. Este mesmo monte Abyla, he o que hoje pella grande quantidade de bugios, os Castelhanos chamão *Sierra de Monas*. Escrevem alguns, que na Ilhá de Gades, ou Cadiz havia duas columnas de bronze, no meyo das quais hião sacrificar a Hercules os

Na-

Navegantes, em agradecimento da sua bua viagem. Ainda hoje se veem naquellas partes duas torres, a que chamão, *Terras de Herentes. Abyla, e. Fem.* Da parte de Africa, & ao pé do monte *Abyla. M. Scellania de Miguel Leitão. pag. 386.*

ABYSSMO, ou Abissino. *Vid. Abissino.*

ABYSSINIA. *Vid. Abassia.*

ABYSSO. Inferno. He usado dos Poetas, neste sentido.

„Não sentirão tanto o triste *Abisso,*

„Se ignorassem o bem do Paraíso.

*Camoens, rancão 2. Estanc. 7.*

„Rompe o *Abisso* a força de seus brados,

„Onde as Fúrias a pena suspendirão.

*Uyssa de Gabriel Percir. cant. 3. oit. 66:*

## ACA

ACABADO. Feito. Quando se falla de huma obra de engenho, como de hū livro, de hum Poēma, &c. ou de huma obra de mão, como de hum quadro, de huma estatua, de hum edificio. *Absolutus; confectus; perfectus, a, um. Cic. Cui manus accessit extremum. Cic. de Clar. 126.*

Acabado. Terminado. Já está acabada esta disputa. *Profligata jam hec, & ad exitum adducta questio est. Cic. 5. Tuscul. 6.* Guerra quasi acabada, *Belham. affectu. Cic. de Prov. 19.* Tem acabado o seu discurso. *Orationem pertexit, on orationem ad exitum perduxit.*

Quasi acabado. Quasi feito. Este livro está quasi acabado. *Liber iste ad fastigium penè perductus est. Ad umbelicum est penè perductus. Absolutus hanc procul est. In proximo est, ut absolvatur.*

Acabado. Perfeito. Couisa, que tem todas as excellencias, que se podem desajar. Couisa acabada. *Res absoluta, perfecta, & que omnes numeros habet. Cic. Officiorum 14. Res perfecta, expletaque omnibus suis numeris, & partibus. Cic. de Nat. 37. Res ex omni parte perfecta, completaque.*

Acabado; muito fraco. Acabado de doença. *Morbo confectus, afflictus. Debilitatus & ritulino. Mui acabado. Homo e;*

*vervatus, & exanguis. Ainda que esteja acabado, & sem forças. Quinvis ejus edemurint vires, atque defecerint. Acabado dos annos, acabado da velhice. Summa confectus senectate. Annis fractus, Effectus, a, um. Este homem está mui acabado. Hic multum confemuit; attritus, ac victus evasit. Couisa meyo acabada. Sempr effectus, a, um. Couisa, que não está acabada. Res infecta. Res unquam perfecta.*

ACABAR. Por fim. Acabar huma obra. *Opus absolvere, perficere. Operi extremam manum adhibere, ou supremam manum apponere. Opus ad exitum deducere, ou ad finem perducere. Operi fastigium impouere. Colophonem addere operi. Erasim.* Esta ultima frase era adagio Grego; porque antigamente os moradores da Cidade de Cólophos na Grecia tinham fome de grandes cavalleiros, & erão chamados para acabar as guerras de mayor empenho. Acabar a sua tarefa. *Pensum absolvere. Varro.*

Não acabar o que começou. *Institutum opus non absolvere. Inchoatum, infectum, imperfectum aliquid relinquere.*

Acabar o que se tem começado. *Expeditur exitum institute rei. He. imitação de Cicero, que diz, Expedire exitum institute orationis.*

Tinha Vespasiano acabado com felice successo a guerra de Judea. *Profligaverat bellum judaicum Vespasianus. Tacit.*

Acabar com a morte os seus trabalhos. *Finire dolores morte. Cic.*

Peçore que acabes o que começaste. *At te peto, ut ea, que ab initio fecisti, ad exitum auzeri, & cumulari per te velis. Cic.*

Acaba o que começaste. *Pertexe, & perfice, quod exorsus es. Acaba o que huma vez viveres começado. Quasi semel sit ingressus, id exequere usque ad extremum.*

Se eu acabar o que tenho começado. *Si instituta perferero. Cic.* Não acabar o que se tem começado. *Inchoatum, infectum, imperfectum aliquid relinquere.*

Não queiras começar couisa, que desconfies de poder acabar. *Experiri nil nisi quod te assequi posse assidas. Cic.*

Acabar hum verio. *Concludere versum. Horati*

Horat. Acabar humã carta. Concluderõ epistolam. Cic.

Nunã sã dia acabou felicemente muitas cousas. Multas res opportunè in unum conclusisti diem. Ex Terent.

Acabar o curso da Filosofia. Philosophicè cursum, ou curriculum conficere. Ex Cic. Cuius est, vit. e cursum, vel curriculum conficere.

Mandaime hum Architecto para ver se será melhor acabar de qualquer modo as obras começadas, se decet Mittas, mihi Architi Etiam dispecturam, utrum sit: utilius quòquo modo consumere opera, ut inchoata sint, an &c. Plin. Jun.

Acabar o anno do seo governo. Annui imperium terminare. Cic.

No espaço de hum mez a Lua acaba o seo curso. Lustrationem menstruo spatio Luna complet.

Acaba o anno Annuum tempus absolvitur. Cic.

Para o comediante agradar, não hã de acabar a comedia. Fisiologi, ut pluciat, peragendum non est fabula. Cic.

Acabar o seo consulado. Consulatum peragere. Cic.

Ainda não tũhiã, acabado de fazer as exequias de seo pay. Nondum omnia puto terno funeri iusta solverat. Cic.

Finalmente depois de alguns annos acabou Dolabella de os destruir. Tandem post aliquot annos, omnes reliquias, et omnia Dolabelli deleuit. Flor. lib. 7. cap. 13.

Sobre tudo, he preciso, que a virtas, que has de acabar pello mesmo genero de meralora, pello qual principiaite. Ad in primis custodiendum est, ut quo genere, et operis tractationis, hoc desinis. Quint.

Tomar a comecar, por onde se acabou. Ab eo, in quo desitum est, rursus incipere. Cic.

Muitos depois de haver começado por hum tempestade, acabão por hum incendio, ou pella ruina de hum edificio; o que parece humito mal, porque não tem coherencia. Multi cum initium à tempestate sumpserint, incendio, aut ruina finiunt, que est inconsequentia fœdissima. (Quintiliano inculcavao a continuação

Tom. I.

cia, mesma n. et s. fora.) Acabou o seo curso. Pererat. Finem dicenti fecit.

Quando acabarão as vossas queixas? Et quando facies modum, ou finem conquereudis? Quando nam tunc quærimonia conticescit? Quando ex tuis querimonijs, conticesces?

Este bom costume acabou. Præclara illa consuetudo desijt, obsolevit, abijt.

Não acabará, tem que primeiro tenha levado alguma pancada. Non prius abijset, ou desinet, quam abijserit aliquantiplagam.

Acabai de fallar nisto. Sermonem hæc de re abstine. Omite ista minor are. Super se de sermone hujusmodi.

Acabai de dizer. Institutum sermonem pertexe. Dic sodes aliqua. Perge ad cetera. Para acabar com poucas palavras. De panca, absolvam. (subentende se verbis.)

Eu quis acabar de cracher a solha. Complete paginam. Cic.

Aos homens dados ao vinho, o cepõ, que lhe sabe melhor; he o que os acaba de embebedar. Deditos vino, potio, (ou como querem outros,) potatio, extremi delictat illa, que mergit, que ebrietati summam manum imponit. Senec. Philoj. Epist. 12.

Acabou de me dizer o seo parecer. Sententiam mihi suam peregit.

Como El. Rey acabasse de se vestir. Cuius sui omni, indutus esset. Rex.

Acabã humã partida, quando se joga. Partem absolvet.

Acabar de escrever humã carta. Epistolam claudere. Ovid. Seneca. Filosofo auz, Epistolam cludere. Acaba de pressa de ler toda a carta. Propera hanc perlegere epistolam. Plant. Acabei de responder à vossa primeira carta, agora vou respondendo à segunda. Per solvi primæ epistolæ, venio ad secundam. Cic. ad Atticum.

Acabar de contar. Permutare. Plant.

Acabar de curar hum enfermo. Abijã perire. Plin.

Acabar de nadurecer. Permatrescere. Columel.

Acabar de edificar. Peredificare. Columel.

H

Acabã

Acabar de encher. *Persequere. Colum.*  
 Acabar de se seccar, & murrar de to-  
 do. *Perarscere. Colum.*

Acabar de cultivar. *Percolere. Plin.*

Acabar de conhecer. *Perognoscere. Plant.*

Acabar de aprender. *Perdiscere. Cic.*

Acabar de abrandar a alguém. *Aliquem perparare. Tit. Liv.*

Acabar de cumprir as promessas, os voto-  
 tor. *Perolvere promissa, Perolvere vota. Cic.*

Acabar de roer huma cousa. *Aliquid perrodere. Plin.*

Acabar de rasgar huma cousa. *Aliquid perferire. Tit. Liv.*

Acabar de dormir. *E dormire. Cic.*

Acabar de escrever. *Perferre. Cic.*

Acabar de tecer. *Pertere. Não se cha-  
 cha este verbo; se não em sentido figura-  
 do. Pertere Anioni, quod rixosus es. Cic.*

Acaba o Antonio, o que começa te.

Acabar de queimar. *Perurere. Plin. Jun.*

Acabar de sojugar. *Perdomare. Mart.*

Acabar de jentar. *Perambitione conficere.*

Acabar huma contenda. *Controversam  
 finire. Dissidionem tollere, componere, se-  
 dere. Este negocio não será final de  
 acabar. Longe rei abibit. Bud. Ex Ulpian.*

Toem este negocio, se pode acabar em  
 breve tempo. *Brevi potest. in res tota tra-  
 fici, ou transigi.*

Querer proseguir esta materia, a hum  
 ca: acabar. *Id prosequi immensum est. Plin.*

Em outro lugar diz, *Immensum esse  
 referre.*

Deixar as cousas por acabar. *Res impoli-  
 tas, & acerbis relinquere. Cic.*

Acabar. Matas. *Occidere. Perimere. Vultu  
 Matas.*

Esta chaga o rivera acabado de matar.  
*Plaga illa reliquam spiritum exhausta.*

Cic.

Acabar, ou Acabar a vida: Morrer. *Obire  
 divini supremum. Decedere. De vitâ de-  
 dere. Explere mortalitatem, ou supremum  
 diem. Facit. Em hum mesmo dia acaba-  
 rão os vencedores, & os vencidos. Fe-  
 cit finem vitæ, & victoribus, & victis idē  
 dies. Assim acabou Tiberio. Sic Tiberius*

Acabar a

Acabar a

Acabar a

Acabar a carreira da vi-  
 da. *Decurrere vitam. Stat. Calmas, com-  
 que os homens em breve tempo acaba-  
 rão as vidas. Queiros, vida do. Irmão  
 Bailo, pag. 286.*

Acabou a espada. *Gladio perijt. Ense  
 transfessus perijt. O atormentação com  
 todos os generos de tormentos, & final-  
 mente acabou a espada. Martyrol. vul-  
 gar. pag. 181.*

Acabar hum rio em outro. *Vult. Desfa-  
 goar, meterse. Desde o Lago de Geno-  
 va, onde acaba o Rhodano. A. L. in Le-  
 numo, quem flumen Rhodanus influit. Ce-  
 sur. Tambem poderás dizer. Influit in  
 com accusativo a imitação de Cicero,  
 que diz. *Influit fluvius in mare.* Desde o  
 rioacho; que vai acabar em outro gran-  
 de, o. Vasconcel. Noticias do Brasil,  
 pag. 29.*

Acabar. Conseguir. Executar. O duhei-  
 ro, que tudo acaba. *Vicir. Tom. 1. 521.  
 Perantem, em obelimit. onario.*

Na sua Brachylogia diz Fr. Jacinto de  
 Deos. *Acaba mais a mansidão, que a vi-  
 olência. pag. 287. Plura obtinet, ou confi-  
 cit, ou consequitur mansuetudo, quam vis.*

Acabar Terfeito, ou ter ditto pouco  
 antes alguma cousa. O que acabamos de  
 dizer. *Quod paulo ante, & proxime dixi-  
 mus. Cic.*

Acabo de fazer isto. *Modo, ou  
 paulo ante illud faciebam. Is quem proxime  
 nominavi. Cic.*

Acabar. Ter fim. O consulado vai aca-  
 bado. *In exitu est consulatus. Cic. pro  
 Miliam. So.*

De utilitário as discórdias dos grandes  
 não acabão, se não com a sua total rui-  
 na, ou com a dominação do vencedor.

*Non alius discordiarum solet esse exitus in-  
 ter viros, & potentes viros, nisi, aut im-  
 perius interitus, aut victoris dominatus.*

Cicero. *Har. 54.*

A terceira guerra, que fizemos contra  
 a Africa; foi muito breve, porque aca-  
 bou em quatro annos. *Tertium cum A-  
 frica bellum, tempore exiguum fuit, nam  
 quadriennio patratum est. Florus.*

Com a  
 sua morte acabou a guerra. *Bellum con-  
 cilit morte illius. Facit. Acabar a guer-*

ra.



ra. *Claudere bella. Senec. in Seneca. 1. 1. 1.*  
 -Acabar. *Deſtroir. Eltragar. Arruinar. Aniquillar. A vellir; que tudo acaba. Vetuſtas confectrix omnium. Cic. Vãſe acabando a ſua b.zãria. (Hallando mima peſſoa, que ſe faz velha.) Forme ejus dignitas diflorefcit. Author ad Heruim.*

Acabar. *Terminar ſe. A pyramide aca- ba em ponta. Pyramus in acumen difinit, in turrim exit, ſicut; ou terminãẽtr. In caſpulis; ou in conuõ abito. Elle pa- laura acaba em E, vocabulum hoc in Ede- ſuit; exit; terminatiõ. Elles montes; em que acaba a villa. Montes illi, qui aſpe- ctu noſtrum deſinunt.*

Acabar com alguem; perſuadindo lhe alguma cõuſa. *Perſuadere aliquid alieni. Inducere aliquem ad aliquid. Cic. ad Attic. 76. Inducere aliquid in animum alienum. Pertrahere, ou compellere aliquem ad aliquid credendum, vel faciendum. Acabar com a Rayilha; que lhe deixãſſe o Rey- no de Galiza. Monãreh. Luſit. Tom. 5. 267. col. 3.*

O acabar. *Absolutio; Perſectio. Cic. Con- ſummatio. Coluuel.*

Aquelle; que acaba hum negocio; hu- ma guerra; *Belli, vel negotij confector, oris. Miſc. Cic.*

Acabõſſe; *Eſtã feito. Não tem mais re- necio. Conclamatum eſt Terent.*

Acabãõ em mim aquẽllas galantãrias, que coſtumãvas gabar. *Illa ueni, que ſo- lebas laudare, ab vrunt. Cic.*

Acabai de deſpaçar eſte homem; dai- lhe de preſta o que pede. *Hominem iſtũ quam primum abſoluite.*

Ainda agora acabõ de fazer iſto, ou a- quillo. *Modõ; ou paulõ ante illud facie- bau.*

ACABELLADO. Amarello eſcuro, a modo de folha ſeca. *Ex croceo nigricans color.*

ACABRAMAR. Termo paſtoril. He quando o paſtor, ou guarda do gado ata o pé do boi ao corno. *Acabramar o boi. Bovis pedem ad cornu alligare, ou colliga- re cum cornu.*

ACABRUNHADO; & Acabrunhar. São termos chulos, que ſe uſã em ver-

bo, & adjectivo. *Eſte homem eſtã mui a- cabrunhado, iſto he, doente, enfadado, & aborrido, &c.*

ACAC, APADO. *Vul. Agachado. De- ſideris; ou ſidens, tis; Ou. gen. Plin. Hiſt. 3. libro. cap. 63.*

ACAC, APARSE. *Agachar ſe. Sidere; ex verbo ſido, deſidere ex verbo deſido; ou deſilere ex verbo deſideo. Cic. 1. de Divin. 78. Subſidere ex verbo ſubſido; Ouid. ou ſub- ſilere ex verbo ſubſideo. Dulhiſt. 18.*

ACACIA; *Acacia. Querem alguns, que ſe derive do verbo Grego Acacein, ſer po- tiagulo. He o nome de huma plaura, que ſe cria no Egypto; toda cheia de eſpinhos, exceptõ no tronco. Da huma flor bran- ca; & hum fructo ſemelhante a gramo- ſos. Deſta planta mana a goma; a que chamãõ Arabia. *Vul. Coma Arabia. No Norte de rãõ eſte nome Acacia a huma arvore muito alta, de folha delgada, & compridinha, & cujas folhas ſã bran- cas, & cheiroſas. Nenhuma arvore bora mais ramos, & mais brevemente, que eſta. Nos jardins de França hã bellas ruas deſtas arvores. Acacia, e. Fein.**

ACADEMIA, *Academia. Lugar ameno; na Cidade de Athenas, aonde Platão foi o primeiro, que enſinou a Philoſofia; & porque Academo; que era ſenhor deſte lugar, o deo para eſte effeito; foi chama- do Academia. Chama Plutarco ao ditto Academo, Echademo, & diz, que tam- bem a ditra Escola de Platão ſe chama- da Echademia, & que Cimou, capitão em Athenas, & filho de Milciades, orna- ra eſte lugar com fontes, bosques, & alamedas para commodo, & recreação dos Academicos. Neſta meſma eſcola enſi- nou Speuſippo a doutrina de ſeu tio Pla- tão; & os ſucceſſores de Speuſippo; a ſa- ber, Xenocrates, Polemon, Crates, & Crantor, ſem alteraçãõ alguma dos do- cumentos Platonicos enſinarão o meſ- mo, ate que Arceſilao, que a eſtes ſue- cedo, começõ a innovar, & reformar alguns pontos da ditra doutrina, & foi eſta novidade cauſa, de que eſta meſma Escola ſe chamãſſe ſegunda Academia; finalmente Lacydes diſcipulo de Arceſi-*

lao foi presidente desta segunda Academia, & seu successor. Caricades seguiu muitas das suas opinioens. Ao bairro da Academia de Athenas tiveram os Antigos tanto respeito, que nelle edificarão muitos templos às suas falsas Deidades; & os Lacedemônios, ainda que inimigos dos Athenienses, não envolverão nos estragos da guerra este famoso sacratio das Musas, que Lucio Cornelio Silla, ainda que amigo das letras, sacrificou ao poder das suas armas. Desde aquelle tempo herdarão o nome de Academia os mais eruditos congressos da Europa, & com varios nomes se distinguirão os Academicos de Italia, chamandose em Roma, *Humoristas*, & *Fantasticos*; em Bolonha, *Ociosos*; em Genova, *Atormentados*; em Vencencia, *Olympicos*; em Milão, *Escondidos*; em Napoles, *Aridentes*; em Luca, *Escuros*; em Viterbo, *Obstaculos*. Não tomou a Academia de França outro nome, que o da sua propria nação. Foi fundada pello Cardinal Richelieu no anno de 1634; & não só foi confirmada com palavras, & privilegios Reaes; mas Luis 14. seu glorioso protector, lhe concedeo em Paris huma das salas de seu Real palacio, para supremo Tribunal da sua erudição. Sahio a Academia de Inglaterra com o nome de Sociedade Real dos Physicos. Em Portugal D. Antonio Alvres da Cunha, Trinchante mor de sua Magestade fez em sua casa vinte, & hum annos Academies, a que chamarão dos Generosos. Tiverão principio no anno de 1647; & durarão successivamente todos estes sem interposição até o anno de 1668; ao depois as tornou a fazer o anno de 85, & 86. com o mesmo appellido de Generosos. Por sua morte ficou D. Luis da Cunha, glorioso herdeiro da erudição paterna; & como tal, com grande concurso, & applauso restaurou a dita Academia, sendo secretario o Conde de Villar mayor. No anno de 1696. na Livraria do Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes se instituiu outra Academia Portugueza com o titulo de Conferencias discretas, em que nos Do-

mingos a noite a mais illustre, & erudita Nobreza do Reyno se ajuntava a examinar, & resolver queitoens, Phyllicas; & Moraes; & para mayor elegancia da sua prosa, & poesia nacional, deccidia as dificuldades, que se propunhão sobre a propria significação dos vocabulos da sua lingua. *Academia*, & *Fem. Cic. de Orat.* 98. *Academia. Universidade. Kid.* no seu lugar. Com quanta razão na mesma cidade, & *Academia. Mon. Lusit. Tom. 6.* pag. 395. Falla na Universidade de Coimbra.

*Academia de Aristoteles. Lye eum. i. Neut.* Academia de Athenas. *Athenensium. i. Neut.* Academia, em que os meços nobres aprendem os exercicios proprios da Nobreza, como são jogar as armas, montar à cavallo, &c. *Nobilium epheborum gymnasium. i. Neut.* ou *ephebianum. in quo equis re. endis, armisque tractandis, alijsque militaribus studijs, nobiles instituantur.* O atarão aos pilares da *Academia.* Galvão, *Gineta*; pag. 43.

ACADEMICO, Acadêmico; O que perience a Academia. *Academicus, a, um.*

Academico. A pessoa; que he de huma Academia, em que se trata de sciencias, & artes liberaes. *Academicus, a, um. Cic. In Acalemia numeratus. Cic.*

ACAIRELADO. Coufa, que tem cairel. Chapeo acarelado. *Petasus limbo cinctus, ou petasus marginatus.* Outra mitra de seda, *Acarelada* de ouro. Lucas de Andrade. *Ações Episcopaes*, pag. 30.

ACAYA. Parte da Peninsula, que antigamente chamavão Peloponneso, hoje Morca. *Achaia, e. Fem.* O que he natural de Acaya. *Achaicus, a, um. Cic.*

ACALENTADO. Esta palavra se diz de hum menino, que com o cantar, & com as meiguices da ama, adormece. *Puer dulcioris nutricis cantu, ac blanditijs consopitus.*

ACALENTAR hũa criança. He impedir-lhe, que não chore, tomandoa no collo; fazendolhe asagos, cantandolhe, & embalandoa, até a fazer dormir. *Puellum*

*in suu sopire, consopire. Infanti somnum blandit ip. conciliare, eiere.*

ACALCUTAR, no semido metaphorico. E quando muito; aporfiarem eites nos-  
sos Latinos, *Acalcut emolos*, dizendo;  
que si. Oliveira. Grammat. Portug. cap.  
40. *Vid. Lilonjeat. Vid. Comprazer.*

ACALMAR. Cessar a tormenta. Acalma o vento. *Subsistunt venti. Propert. Venti concidunt. Florat. Pompt. Venti Vag. Eite melmo. Poeta diz; Calme duffri.*

Acalma o mar. *Mare conquiescit. Sedatio suetus. Commutatam tempestatem tranquillitas blanda consequitur. Mare tranquillatur. Plin. Hist. Scidatw. Cic. Placatur. Virg.*

Acalmar: Abbrandar. Moderar-se. Acalmou a ira do Principe. *Principis ira desubruit. Ex Cic. Tiro Livio diz; Cecidit tibi ira.*

ACAMADO. Propriamente se diz do trigo derrubado humi sobre ouro pella chuva, vento, &c. Trigo acamado. *Segetes imbribus; aut pluvia dejecte; lesisse; puentes.*

ACAMAR. Derrubar, & estender; tomada a metaphora da cama. *Deprimere. Demittere.* As chuvas acamarão o trigo. *Procuburre segetes imbribus. Cas. Phoe segetes prostraverunt.*

ACAMPARSE o exercito. Assentar o campo. O exercito se acampa, antes de se aquartelar. *Castra ponere, ou locare. Cic. Vid. Campo. Vid. Artayal. Sema; quella regularidade, com que se acampão os exercitos. Relação do sitio de Viena. pag. 4. A noite do primeiro de Junho se acampou o nosso exercito; a dous se aquartelou no Ribeiro de Par. dielas. Campanha de Portugal do Anno de 1663. pag. 33.*

ACANAVIAR. Meter pontas de canas por entre as unhas, & a carne; tormento, que davão no Japão aos Catholicos. *Armadinum acumina carui, & unguibus interferrere.*

ACANEA, Acança, ou Hatanca. *Vid. Hacanica.*

Acanaviar, diz o vulgo por maltratar.

Tom. 1.

com injurias, maledicencias, &c. *Vid. Injuriar, &c.*

ACANELADO. De cor de canella. Seda acanellada. *Sejicium, castieioncolor.*

ACANHADAMENTE. Timidamente. Com pusillanimidade. Sem valor. *Formidolose; Timide.*

Acanhadamente. Com demasiada parcimonia. Com molina. *Timidum parca. Terrent. Sordide, Cic. Quem est timido Acanhadamente, obriga pouco. Brachylogia de Princeps, pag. 142.*

ACANHADO. Pusillanimo; Timido. Para pouco. *Timidus. Meticulosus. Plauc. Formidolosus. Terrent. Qui est pusilli animi. Qui timido est animo. Qui animo est parvo, imbecillo, infimo.* Os homens de baixa condição, naturalmente são *Acanhadados*. Dominio sobre a Fortuna. pag. 115. Se não mostre *Acanhado*, timido, &c. Lobo; Corte na Aldea, pag. 81.

Acanhado. Pouco liberal. Molino &c. *Vid. nos seos lugares.* O pobre liberal, he mais Principe, que o pobre *Acanhadado*. *Brachylogia, pag. 143.*

ACANHAMENTO. *Animi abjectio, debilitatio, infractio, ovis. Cic.*

ACANHAR. Não deixar medrar. Ser causa, que huma cousa não creça. A sombra acanha as plantas. *Umbra non patitur plantas succrescere. Ex Columel. Faziendaolhe soubra a Acanha, & taz, que não creça. Costa, Georgie. de V. r. 3. 68. vers. Falla em certa arvore.*

Acanhar, em sentido moral. Abater. Acanhar a authoridade. *Auctoritatem minuire, ou deprimere.* Dando-lhe os convidados tão estreito lugar, que *Acanha*, va sua authoridade. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 85.

Acanhar. Delanimar. Intimidar. *Alicujus animum frangere, & demittere. Cic. 7. Tamil. 9. Alicujus animos minuire, infirmare, infrin. cre, Tit. Liv. Alicujus animum; vel virtutem debilitare. Cic.* Para *Acanhar*, & rebotar os espiritos aos Portuguezes. Lemos, cerceos de Malaca, 48.

Acanhar. Desprezar. Abater com palavras. *Aliquid extenuare verbis. Dicendo le vare, ele vare, minuire, imminuire.*

· Acanharse. Abaterse. Intimidarse. *Am-  
muni contrahere, on demittere. Se abjice-  
re, se jicere? Animi magnitudinem inflere.*

· ACANHONEAR. *Vul.* Canhoncar.

· ACANTOADO: *In angulum conjectus,*  
*am.*

· ACANTOARSE. Porse num canto.  
*In angulum se recipere, se conjicere, se col-  
locare.*

· ACAPELLADO. Socobrado. Batel a-  
capellido. *Cyba stultibus obrui.*

· ACAPELLADO. M. tachor. camente.  
Acapellado dos infortunios. *Miserijs op-  
pressus.* Ser acapellado dos trabalhos.  
*Laboribus confici.*

· ACAPELLAR. Socobrar. Polos. não  
· Acapellar o nias. *Commeter. de Alfonso  
de Albuquerq. pag. 28. Vul.* Socobrar.

· ACARAM. Palavra antiquada, que  
valia o mesmo, que *fanto*, ou *Apar*: Faz  
della menção Fernão de Oliveira na sua  
Grammatica Portug. cap. 36.

· ACAREAMENTO. He o termo de  
hum cerimonia judicial, em que se cõ-  
frontão as caras de muitos, para se vir  
em conhecimento do delinquenté. Suc-  
cedeo v.g. hum morte, & não constan-  
do pella devaça o author do homici-  
dio, se prendeo alguma gente por indi-  
cios: & como se não sabe de certo, lã  
chamadas à cadeia as testemunhas, que  
jurarão na devaça; & pondo se os presos  
em ordem, se pergunta às testemunhas,  
se o matador he algum dos que estão  
presentes, para então pelloz d'atros das  
testemunhas se saber se está preso o de-  
linquente, ou não. *Testium, qui malefi-  
cij testimonium denuntiarunt, con. vocatio,  
ad interrogandum remi, qui cum abis  
datus est in publicam custodia.*

· ACARICIAR. Fazer caricias: *Alicui  
blandiri. Cic. Vul.* Caricias.

· O chama, o *Acariciu*, & por honralo

· A corte faz, que venha a vizitalo.

*Inful. de Man. Thomas, liv. 6, oit. 123.*

· ACARLINGA. Termo de navio. *Vul.*  
Carlinga.

· ACARNANIA, Acarnânia. Provincia  
do antigo Epiro na Grecia. Ao Levante  
fica separada da Etolia pellas agoas do

rio Achelois. Nesta Provincia fizeram os  
Lacedemonios notaveis estragos, & o  
exercito de Pericles Atheniense a tor-  
nou a infestar no anno da fundação de  
Roma 301. Agefilao, que tambem aco-  
meteo esta Provincia, foi desbaratado  
na Olympiada noventa, & seis. - Os mo-  
radores da Acarnania forão rãzados de  
lasciyo, & brutaes, o que deu occasião  
a este torpe adagio, *Porcellus Acarnani-  
us.* Tambem dizem alguns Geographos,  
que esta provincia he, a que hoje cha-  
mão Dapoiato, & Carnia. *Acarnania, e.  
Ism. Cic. Natural de Acarnania. Acar-  
nani, ou Acarnan, am.*

· ACARRADO. Propriamente se diz  
das Ovelhas; quando no abraçado da  
cãmia, se chegado humas às outras, & cõ  
as cabeças baixas estão como palmadas.  
As ovelhas estão acarradas. *Ovis stupent.*

· Acarrado se diz de hum homem muito  
bebado. *Sopitus vino. Tit. Liv.*

· Acarrado tambem se diz de quem tem  
o sono pesado. Eilar muito acarrado. *Ar-  
ste, & graviter dormire. Cic.*

· ACARRETADO. Trazido em carreta.  
*Carro, vel plaustris convectus, am.*

· Acarretado. Trazido sem ordem, ou a-  
força. Acarretar sentenças. *Sententias  
indefinitè, ou incompote congestas adhu-  
cere, & vel reluctantes impellere.* Ver vir  
os tristes passos da Eseritura, como que  
vem ao martyrio; hums vem *acarreta-  
dos*, outros vem estirados. *Vieira; Tom.  
1. pag. 38.*

· ACARRETADOR, Acarretadôr. *Ad-  
vector, gric. Masc. Plant.*

· ACARRETAR. Trazer em carros.  
*Plaustris, vel cursu vehere, convehere, con-  
vellare.*

· ACASO, Acaso: Substantivo: Os ESCRI-  
tores da antiga gentildade, & entre el-  
les Cicero liv. 2. de Divinit. equivocarão  
com a Fortuna o Acaso; porem seguin-  
do a mesma doutrina, ou ignorancia gê-  
tilica, o Acaso he mais geral, que a For-  
tuna; porque ainda que tudo o que pro-  
cedia do que os gentios cegamente  
chamão Fortuna, fosse Acaso, com tu-  
do nem todo o Acaso (gentilicamente

fallau-

fallando) podia ser procedido da Fortuna, porque em boa Filosofia, & segundo Aristotelês, no livro 2. da Phisica, o Acafo vem do que se faz simplesmente por causa de algum extrinsecos, & o successo da Fortuna vem do que se obron de proposito; & assim o Acafo se dá nos irracionais, & meninos sem uso de razão; a Fortuna só nos que usão de juizo. Mas na realidade, & verdade christãa todo o Acafo procede da disposição Divina. Pareço Acafo cegar Tobias do que lhe cahio do ninho das andorinhas nos olhos, & foi particular vontade de Deos, para dar exemplo de paciencia, como tinha dado Job, & para comprovar sua virtude; assim o declara a Escriitura Sagrada, & o Anjo lho disse depois. E assim podemos certamente dizer, que não há Acafos no mundo, porque do mesmo modo, que hum bom mestre de Musica, não deixa escapar nem touco, nem semitono algum sem atreção à perfeição da consonancia; assim nesta muda symphorica das creaturas, & nesta mysteriosa serie de successos; o soberano Mestre, ou (como doutamente lhe chama o P. Athanasio Kirker na segunda parte da sua Musurgia pag. 388. §. 6.) O divino Archchorago não perimite successo algum, que não contribua à prodigiosa harmonia do Universo: Acafo, (segundo a commua accepção: Caso fortuito. *Fortunia, fers, Fors, casus, us.* Isto foi hum acafo. *Id casu, & fortuito factum est.* Estais, vos aparelhando a todos os acafos da fortuna? *Ei-ne paratus ad omnem eventum?* Será hum acafo; se isto succeder. *Casu id non eveniet.* Não fez desvanecimento da sua gloria, o que foi Acafo de sua fortuna: Panegirico do Marquez de Marialva, pag. 23.

- Acafo. Adverbio. *Casu, Fortè, Fortuito.* Se acafo succeder, que &c. *Si casu miserit, ou si casu accidat, ut &c.* Isto se fez acafo *Hoc casu gestum est.* Cic. Cada hum tomou as armias, que acafo se lhe offerreção. *Telum quod cuique fors offerbat, arripit.* Cic. Conhecer anticipadamente as cousas, que succederão acafo. *Quod sit*

*cæco casu, & volubilitate fortune, presentire.* Cic. Se nas cousas, que tem a mesma natureza, ha humana qual necessidade, como podendo erer, que cousa alguma succeda acafo? *Si ea, que sunt ejusdem generis, habent aliquam necessitatem, quid est tandem, quod casu fieri, aut forte fortuna putemus?* Cic. Vir acafo a fallar sobre alguma materia. *Fortuito incidere in aliquem sermonem.* Cic. O que se faz, ou succede acafo. *Fortuito, a, um.* Não vos escapou esta palavra acafo, como muitas vezes succede. *Hoc tibi verbum non exiit, ut sepe fit, fortuito.* Cic. Hum concurso de atomos, que se faz acafo. *Fortuita atomorum concursio.* Cic. Isto não succedeo acafo. *Id non evenit temerè, nec casu.* O mundo não foi feito acafo. *Factus non est mundus concursio quodam fortuito.* Cic.

- Acafo. Se acafo, se por ventura. Adverbios de duvidar. *Forsan, forsitan fortassis, fortasse, fortè.* Se acafo não tiveres duvidero. *Si fortè tibi arguerim vest:*

- Acafo. Sem conselho. Sem fim premeditado. *Inconsultè.* Cic. *Nullò consilio.* Cic. Não disse isto acafo. *Non timerè hoc effudit, sed meditationi attulit.*

- ACASTELLADO: Munido, guarnecido, fortalecido com castello. *Castello munitus, a, um.* Villa acastellada. *Oppidum castello munitum.*

- ACATADO, Respeitado. *Observatus, a, um.* Cic.

- ACATAMENTO: Respeito, Veneração, Reverencia. *Reverentia, ou observantia, e.* Fem. Cic. Com acatamento. *Reverenter.* Plin. Jun. *Honorificè.* Cic. Fazer acatamento. *Vid. Acatar.*

- Alli faria o Rey Acatamento  
- A que deixou da Barca o grão governo Camoens, oit. 7. Eltanc. 48.

- Acatamento. As vezes se toma pella presença da pessoa humana, ou divina, publicamente venerada. Levarão dous Anjos a alma de Fr. Domingos arê a apresentar diante do Divino Acatamento toda vestida de gloria. Cunha, Bispos de Lisboa, part. 2. cap. 64. liv. 3.

- ACATAR. Honrar, tratar com respeito,

peito, com reverencia. Parece derivado de *Recato*, porque para a pessoa, que se respeita, se olha com *Recato*, & com cuidado de não offendellar. *Aliquem observare, ou observantia colere*: Cic. (loqui, cultum.) *Aliquem revereri* (reor, ritus sum) Cic.

**ACATASOLADO.** Feito a modo de hum tecido fino, & lustroso, a que chamão *Cátasol*. Vid. *Cátasol*. De huma feitura *Acatasolada*. Vid. de D. Fr. Baruiolom. dos Martyr. 262. col. 3.

**Acatasolado.** No sentido figurado. Se os homens quizessem cair na conta de, quão varias, & *Acatasoladas* são as cousas do mundo, & verhe o fio de perro. Dialog. de Heç. Pinto, 2. part. pag. 8.

**ACATHISTO.** He palavra Grega, composta do A privativo, & de *Cathemos*, que quer dizer *Assento*, como quem differa sem assento. Na Igreja Grega *Acathisto*, era o dia, ou a cerimonia, & pia solemnidade, com que no sabbado da quinta semana da quaresma, cantava o Clero enipe, & sem se assentar, toda aquella noite, huns hymnos, em louvor da Virgem Mãe de Deos, por ter livrado tres vezes a Cidade de Conflantinopla das invasões dos Barbaros. *Acathistos*, n. Masc.

**ACAUTELADAMENTE.** Com cautela. *Cautè, consideratè*. Cic.

**ACAUTELADO.** O que sabe prever, & prevenir os perigos, & os danos. *Cautus, ou consideratusque*, n. Cic. *Providus*, a, um. Cic.

Muito acautelado. *Circumspectissimus*, a, um. Sueton.

Não acautelado. *Inconsiderans, autis*. Cic. *Inconsultus, Inconsultus*, a, um.

Se acautelado no fallar. *Verbis circumspectis uti*. Em Ovidio se acha. *Verba non circumspecta*.

Se acautelado, & attentar por si. *Sibi cavere. Sibi, consulere, sibi prospicere*.

**ACAUTELARSE.** Usar de cautela. *Prævidere, ante, et præcavere, etc.* Cic. *Acautelarse das ciladas. Ab insidijs præcavere*. Tit. Liv. He muy difficultoso acautelarse destes males. *Hæc, mala difficillimè præ-*

caventur. He necessario acautelarse. *Præcauto opus est. Piant.*

Nenhum cuidado tomo das cousas, de que ninguem se pode acautelar. *Quæ cautionem non habent, de ijs non laboro*. Cic.

## ACA

**ACACAI.** *Açoadeiro.* Tomado do Arabico, *Secarè*, ou do Hebraico *Sacub*, que significão dar de beber. *Aquator, oris. Masc. Cef. Aquarius, ij. Masc. Celso.* Cicero no livro 8 das Famil. Epist. 6. Boys de cargas que servião de *Açoades*; de azarretar agoa. Barros Dec. 2. Fol. 48. col. 4.

**ACACALADO,** ou *Acicalado,* ou *Asicalado.* *Politus, n, um.* As armas manuaes dos soldados, tão limpas, tão *Asacaladas*, & tão lufidas: Vieir. Tom. 3. pag. 424. Outros dizem *Acicalado*, & *Acicular*.

**Açacalado.** *Metaphoric.* Limp. Puro. Entre os quaes os Machados de sobrado conservão *Açacalados* os fios. Queiros, vida do irmão Balto, pag. 2. col. 1. Falla na nobreza da dita familia.

O *Acicalado* ferro, luminoso

Toima a duas mãos.

Malaca conquist. Tom. 4. cit. 33.

**ACACALADOR.** *Açacalador.* O que alimpa as armas com esmeril, que he huma especie de mineral. *Demor, um, politor, oris.* Esta palavra, *politur*, se acha no livro da Agricultura de Cárão, & melhor he usar della, (que de *Polio, ouis*, que não se acha se não em Firmico, que escreveu no tempo de Constantino Magno. Outros chamão ao *Açacalador*, *Sannitor*, se acha em alguns authors Gregos, & *Sannarius*, em algum antigo vocabulario. Tambem *Politor* he palavra mais pertencente a Agricultura. *Vide Normann, & Locum Ulpiani.* O mais seguro será dizer: *Artifex poliendi arma.*

**ACACALADURA,** *Açacaladura.* A acção de açacalar. *Politura, e, Fem. Plin. lib. 6. cap. 6.*

**Açacaladura.** A arte de açacalar. *Pol-*

cura ferr. ar. Ars politura. Plin. Hist. lib. 11. cap. 24.

AC, ACALAR as armas. *Arma tergere.* Tit. Liv. *Arma polire.* Stat. *Arma detergere* (á verbo *detergo.*) vel *deterere* (á verbo *detergeo.*) Columel.

AC, AFATE, Açafate. Querem os Etyimologicos, que este nome se derive do Arabico *Capha*, que val o mesmo, que *Taca*, ou do Hebraico, *Saph*, que quer dizer *Vaso*. He hum cestinho estendido, em que as criadas costumão trazer a suas senhoras os toucados, lenços, ou camisas. *Calathus*, i. Masc. *Virg.* Segundo Ovidio *Calathus* era tecido de vimes.

*Hec implet calathos, læto de vimine texos.* Lib. 4. *Faster.*

Segundo Virgilio, *Calathus* era hum cestinho, em que as Nymphas levavão flores.

*Tibi lilia plenis*

*Ecce ferunt Nymphæ calathis.*

*Virg. in Alexi.*

Açafate pequeno. *Calathiscus*, i. Masc. *Caull.* Moça, ou menina do açafate. *Puella à calatho*, ou *à calathisco*, assim como diz Cicero, *Servus à pulibus*, Homem de pé.

Que enchão mil Açafates dos luzidos Rubis, que a India para Venus guarda. Gallegos, Templo da Memoria liv. 1. cit. 3.

AC, AFRAM, Açafão. Vê do Arabico *Zabafaran*. He huma planta, que tem as folhas compridas, delgadas, & estreitas, o talo carregado de flores azuis, & as raizas a modo de cebollas. Este vocabulo Açafão he muito parecido em quasi todas as lingoas de Europa, & se romapella flor, em que foi convertido *Crocus*, amante de Esmilace. *Crocus*, i. Masc. *Cit.* Plin. no livro 21. cap. 6. o faz neutro. *Crocum hyvestre optimum*, E Plauto na comedia intitulada *Curculio* diz, *Tu crocum, & casia es.* E advertio Vossio, que Apuleyo faz *Crocus* do genero Feminino. *Crocus vino diluta.* Causa de Açafão. *Crocium*, a, um. De cer de açafão. *Crocus*, a, um. *Virg.* *Uti* Tom. 1.

guento de oleo de açafão. *Crocum magnum*, atis. *Nent. Plin. Crocium*, i. Idem.

Fevaras de açafão: *Capilli croci.*

Açafão. (Termo de navio.) He o largo do leme, junto à patella, & serve para facilitar o movimento do mesmo leme. *Clavi pars litor, oris.*

AC, AFROA, Açafão. Açafão bravo. Lança sô hum talo, direito, redondo, & duro, que na parte superior se divide em muitos ramos: dá humas folhas compridas, pontiagudas, cheas de veas, & armadas de espinhos ao redor. As flores se formão em ramalhetes da cor de açafão. Os Mouros lhe chamão *Carten*, donde parece se latinizou. *Carthamus*, i. Masc. Outros lhe chamão *Crocus sive stris*, & *Cnicus sativum*. O gumo da semente de Açafão, tomado em caldo de gallinha relaxa o ventre, & purga a urina viscosa. Dezenqano para a Medec. pag. *Vid. Badingluz.*

AC, AFROADO. Causa, em que há Açafão. *Crocatus*, a, um. *Plin.*

Açafroado. Causa tinta em cor de açafão. *Croco infectus*, a, um.

Açafroado. Amarello como açafão. *Epicrocus*, a, um. *Plaut.*

AC, AFROAR. Tingir com açafão. *Croco inficere.*

AC, AMADO, ou Açainado. Diz-se do animal, que tem hum freyozinho na boca, para que não possa morder. Forão açainado. *Viverra, os obstrictum habens.*

AC, AMAR. He botar a hum animal hum cabrestinho na boca, para que não abra, & não morda. Açainar hum cão. *Os cani capistro, aliore vinculo coercere, obstringere, comprimere.* Daqui se tira para dizermos, não falteis tanto, que vos açamarei. *Ora capistris prefigere.* He phrase de Virgilio. 3. *Georgic.* vers. 399. fallando em açainar os cabritos, para que não possam maniar. Açainar os Boys para que não roão as vergontas tenras das arvores. Leonel da Costa, *Georgic.* de *Virg.* pag. 42.

AC, AMO, Açamo. O freyo, ou cabrestinho, que se bota ao cão, forão, o

quatro animal. He a modo de bella de re-  
de donde: eucansa a boca dos duros a-  
nimaes, & preza por cima do nariz: he  
aperta us. queixos. *Oris retinaculum*, li,  
cu *Fraxu*, i. *Capistrum*, i. *Neut. Fijella*, e.  
*Fem.* Os quaes *Acamos*, que elles trazião,  
, por não morderem. *Hist. de Fernão*  
*Mendes Runtu*, pag. 148. col. 3. Cerrão-  
he as pontas dos beiços com *Acamos*.  
Leon. da Cost. *Georg. de Virg.* 108. Aqui  
cabe bem, o que diz Virgilio no lugar  
citado, *Prima ora capistris Præfigunt.*

## ACC

ACC, AM. Exercício de qua'quer po-  
tencia activa. *Actio, onis. Fem. Cic.*

Ação. Feito, obra. *Actio, onis. Subst.*  
i. *Neut. Facinus, oris. Neut. Res. gesta.*  
Cicero em varios lugares. De ordinario  
a palavra *Facinus* só significa huma má  
ação, & por isso se lhe ha de por hum  
epiteto, quando se quer significar huma  
boa ação. *Præclarum, & nobile facinus.*  
Boa ação por certo he esta, que fazeis.  
*Eximium sane facinus edisi. Præclare ve-  
rò abs te est factum.*

i Folgo, que approveis a ação, que fiz.  
*Mecum factum abs te probari gaudeo. Cic.*

Ação baixa, vil, indigna. *Actio illibera-  
lis. Cic.* Ação illustre, gloriosa. *Factum  
illustre, & gloriosum. Cic. Pulcherrimum.*  
*Cic. Nobile. Cic. Magnam. Cic.*

Ação de graças. *Gratiarum actio. Cic.*  
Ação de graças a Deos com publica so-  
lemnidade. *Supplicatio, onis.* Neste sen-  
tido usa Cicero desta palavra, fallando  
em termos gentilicos. *Supplicatio. Dijs  
inmortaliibus meo nomine decreta est, quod  
urbem incensibus liberasset. 3. Cat. 15.*

Ação. Discurso, que se faz publicamē-  
te, ou sermão, quando actualmente se  
prega. *Oratio, onis. Fem. Cic.* Também  
se pode chamar ação huma Tragedia,  
huma comedia, & tudo, o que no theatro  
se representa. *Dragma, atis. Neut.* Qual-  
quer ação destas se pode significar pella  
palavra *Actio*, que neste sentido se acha  
em huma Epistola de Cicero, & em va-  
rios lugares das Instituições de Quinti-

liano. *Actio, onis. Fem. Cic.*  
Açãoens de Pregador, Orador, Decla-  
mador; &c. Gestos, que consistem no mo-  
vimento da cabeça; dos braços; & de  
todo o corpo. *Gestus, us. Masc. Cic. ad  
Att. 1. Actio, Motus corporis, Dicentis ge-  
stus, Loquentis actio.* Este pregador não  
tem boas açãoens. *Iste concionator in  
gestu peccat.* As açãoens do Orador, são  
a voz, o movimento, & huma certa elo-  
quencia do corpo. *Est actio quasi que-  
dam corporis elegantia, cum consistit in vo-  
ce, ut que motu. Cic. Orat. 55.* A arte de fa-  
zer boas açãoens fallando em publica.  
*Chironomia, e. Fem. Quint.* O que ensi-  
na esta arte. *Chironomus, i. Masc. Juven.*  
Pregador, que he senhor das suas açãoens.  
Concionator, qui *gestu libero dicit, cui ge-  
stus est expeditus, utivus, liberalis.* Boas  
açãoens: *Gestus venustus, atis. Author ad  
Hiren.* Açãoens graves, & compostas.  
*Gestus consularior. Cic. Sedatus gestus,  
& constans. Cic.* Açãoens desconpostas,  
& sem graça. *Gestus indecorus, & inur-  
banus. Quint.* Tem boas açãoens. *Ejus  
gestus aptus, & compostus est, idoneus, &  
consonus, congruus, & venustus.* Tem  
más açãoens. *Ejus gestus incompotus est,  
inconsonus, ineptus, inverustus, incom-  
petus. Ser demasiado dias açãoens. Gestu-  
culari. In gestu nimirum esse. O que faz  
demasiadas açãoens. Gestulator, oris.  
Masc. Gestuosus, a, um. Aul. Gell. lib. 1. cap.  
5. Orador sem ação. Stultarius Orator.  
Cic. Com muita ação, com muita alma.  
*Actuoso. Cic.* Açãoens de comediante.  
*Gestus scenicus, ou mimicus.* Comedia,  
que nos representantes, pede muita ac-  
ção, muita alma. *Actuosa comedia, e. Fem.*  
Donato nos Comentários de Terêncio diz,  
*Hæc scena actuosa est, magis in gestu, quã  
in oratione constituta.**

Açãoens, ou publicas, ou particulares,  
grandes, ou pequenas. *Actuorum. Neut.  
plur. Ovid.* Açãoens publicas, & açãoens  
grandes. *Res gestæ, Gestu, orum. Neut.  
plur. Cic.*

Ação. Mostra, apparencia. *Simulatio,  
onis. Fez ação de puxar pella espada.  
Eusem stringere simulavit. Foise, fazen-*



do acção de ir à caça: *Specie, ou per-speciem venationis egressus est.* Fez acção de fogir: *Fugam simulavit, finxit.*

Acção, ou Aução. (Termo forense.) He o direito de fazer demanda a alguém: *Actio, onis.* Cic. 4. *Verr.* E quando em razão do direito pedimos, que se nos faça justiça, chama Ulpiano esta acção, *Actio condictitia.* Ter acção, Ter direito para pedir: *Habere actionem.* Cic.

Pôr acção, ou intentar acção contra alguém. He fazer declarar, diante do juiz, pello escriptão, que tal pessoa está citada para isto, ou para aquillo. *Aliquem in jus vocare.* Cic. *Civili ratione aliquid repetere.* Cic. *Actiorem alicui intendere,* ou *alicui litem intendere.* Ter direito para pôr acção. *Habere actionem in aliquem.* Cic.

Acção na pessoa: *Actio in personam,* ou *condictio, onis.* Fem: *Ulpian.*

Acção na fazenda. *Actio in rem.* Acção de crime. *Actio capitalis,* ou *actio capitalis.* Cic. 4. *Verr.* 64.

Acção em caso de injurias. *Actio injuriarum,* ou *de injurijs.* Em caso de promessa. *Actio ex sponsu,* ou *ex sponso.* Em caso de compra. *Actio empti,* ou *ex empto.* Em caso de venda. *Actio venditi,* ou *ex vendito.* Acção em que alguém pede satisfação do dinheiro, que desembolçou, não estando obrigado a pagalo.

*Actio indebiti.* Ulpiano. Acção, em caso de huma escriptura feita em partes. *Actio ex scriptura.* Receber acção de huma pessoa contra outra: *Dare alicui actionem in aliam.* Pergunto, se neste caso ha lugar para acção, ou não. *Queris, si ne aliqua ejus rei actio, an nulla?* Cic.

Antes que na elle pôr acção, que concertar as partes. *Constituere juris actiones malebat, quam controversas tollere.* Cic. 9. *Philipp.* 11.

Acção verbal. He aquella, que se julga em audiência, como as de pequenas contras, & as que chamão acçoens da alma.

Acção da alma he, quando a parte he citada para hum juramento decisivo; chama se da alma, porque lho deixão na sua consciência.

Acção em materias litigiosas, se diz por outros modos infinitos; & he para advertir, que nos livros da jurisprudência.

cia vulgar se acha quasi sempre *Actio,* & não *Actão,* & assim em varios lugares da Ordenação achamos, *Actão* de tribullo, *Actão* da guarda, & deposito, *Actão* pessoal; *actão hypothetica,* *Actão* inventada antes do tempo; *Actão* provada, & não bem inventada, &c.

ACCENSAM. He Palavra Latina, derivada do verbo *Accendere,* *Accender.* Accensão do sangue na paixão da coletora. *Sanguis irascens,* ou *in ira effervesces.*

Trava da sua coletora esse proveito, que na mayor *Accensão* do sangue. Escola das Verdades, pag. 159.

ACCENTO. Geralmente fallando, he o tom da voz, ou a voz das syllabas na pronunciação das palavras, porque por elle se entende bem a significação dellas.

Tambem se pode tomar pello somido, como ferimos, ou levantamos mais huma syllaba, quando a pronunciamos, & nos detemos mais nella, que em qualquer das outras de hum mesmo vocabulo, como quando dizemos Agudo, Poeta, &c. ferimos o u, & o e, & os levantamos sobre todas as mais syllabas. Tres modos ha de Accento, hum se chama agudo, outro grave, & outro circumflexo. O agudo se

erz assim, porque alli se levanta mais a voz na quella syllaba, & este se chama

Accento predominante, & não pode ser mais, que hum em cada vocabulo; nem se pode achar, senão na ultima syllaba, como, *Perdi, desisti, amou, ardoi,* &c. ou na penultima, como, *Enfado, humano, divino,* ou antepenultima, como, *Péssimo, enfatico, arduo,* &c. O Accento grave se chama assim, porque na tal syllaba

abaixa a voz, & he contrario ao agudo. O Accento circumflexo, he hum mixto de ambos, começa em grave, & acaba em agudo. Na Impressão, & nos manuseritos se pinta cada accento destes com seu caracter. O accento agudo tem esta figura, *´*; o grave se representa assim, *˘*; o circumflexo, assim tem a figura, *ˆ*. Na sua Orthographia, pag. 66. vers. quer Duarte Nunes do Leão, que na escriptura Portugueza se mude a figura do accento, quando o accento faz mudança de

figuração, segundo esta regra efereremos os preteritos dos verbos com accento agudo na penultima v.g. *Amirãra, Ouvira, &c.* & os futuros com accento circumflexo na ultima, v.g. *Amirá, Ouvirá, &c.* Tambem nos nomes quer o ditto Author, que se use o mesmo, & assim esta palavra cor. por vontade se notará cõ accento agudo, para a differença de cor, quando significa o color dos Latinos; que o tem circumflexo; o mesmo se praticará em *Fêz*. pessoa do verbo *Faço*, para o differença de *Fêz* por *Borra*; &c. Alguns, que ignorão a natureza, & uso dos accents, em lugar delles debirão as vogaes, como *Amaarão, Ouvirão, Poo, Fee, &c.* mas o melhor he notarcitas, & outras semelhantes palavras com accents, por não pôr na escriptura letras ociosas, que na verdade se não pronunciaõ; & eferer *Amira, Põ, Fê, &c.* Dizem, que forão os Gregos os primeiros, que assinalarão com caracteres as suas palavras, para facilitar aos estrangeiros a pronuncia da sua lingua. Segundo as observações de Christiano Kennin, não se virão accents nos livros de mão; senão alguns annos depois do Nascimento de Christo; tanto assim, que nas Pandectas de Florença, que forão escriptas no tempo do Emperador Juliano; que morreu no anno de 565. não se vê accento algum. He opinião de outros, que os accents escriptos forão invenção dos Arabes, aperfeiçoada por Alchahil; algum tempo antes da morte de Masoma, & finalmente introduzida na Biblia pellos Massorotas de Tiberiades. Dõnde se collige; que antigamente se efererão as palavras seguidas sem distincção alguma, como ainda hoje fazem os Esclovens, Moscovitas; & Bulgaros, & antigamente sizerão os Dinamarquezes, Alemães, & Belgas. Chamão os Hebréos ao accento com huma palavra, que em Portuguez val tanto, como gosto, & com miltã razaõ, porque o accento he a graça, a gala, & o que em certo modo fazom, & para os ouvidos dá gosto à palavra. *Accento. Accentus; m.*

*Misc. Quint. lib. 1. cap. 19. Tenor, oris. Misc. ibidem. Aulo Gellio no liv. 13. cap. 24. diz, que Nigidio, que foi hum cõs mais doutos, que tiverão os Romanos, chama o accento Voculatio, oris. Fem. Poderã elle accecentiar, que no mesmo lugar, que allega, usa Nigidio da palavra, *Tonus*. No cap. 6. do mesmo livro diz Aulo Gellio, *Quis Greci Profodias dicunt; vas veteres delli, non novãs vocum; tum moderamenta, tum accentuanculas, tum vocubitiones appellant.* Todos os accents se reduzem a tres, circumflexo; grave, & agudo. *Voces triominino sunt toni, inflexus, acutus, gravis.* Quintil. diz; *Accentus, ou tenor acutus, gravis, flexus.* Mario, antigo Grammatico, chama a este ultimo, *circumflexus*. Segundo Boldonio, na sua Epigraphica, pag. 616. por ser o accento indivisivel cõpanheiro da voz, foi chamado *Accentus, quasi Adcutus, idest juxta continuum.* Accento. He usado dos Poetas, por voz, ou palavra, porque Accento he inflexão da voz.*

Relação dos successos lastimosos.

Em meos Accentos ouvireis queixosos. Malaca conquist. liv. 3. oit. 3.

ACCENTUADO. *Syllaba, bem accentuada. Syllaba, cui suus appietus est accentus; ou syllaba suo accentu notata, ou signata.*

ACCENTUAR. Pronunciar as palavras conforme o accento, que hão de ter. *Voces suis accentibus pronunciando afferre. Herere in accentu. Accentum servare, ou figurare. In syllaba herere. Voces proprio tono elevare.*

ACCENTUAR. Notar com accento. *Accentuar huma syllaba escripta. Syllabae scriptae accentum apponere, ou tonorem appingere, ou tonum adscribere. Syllabae accentum praefigere.*

ACCEPC, AM, Acepção. O tom e huma palavra neste, ou na quelle sentido. *Sensus, us.* Masc. *Significatio, oris.* Fem. Esta palavra tem duas accepções. *Geminus subest huic verbo sensus.* Na Acepção, em que o romão Hippocrates, & Galeno. Reepil. de Cirurgia, 328.

Acco-

Accepção de pessoas. Quando sem respeito o merecimento, se favorece huma pessoa mais, que a outra. Neste sentido poderás usar de *Delectus, Discrimin, Ratio, Respectus*, v.g. Sem accepção de pessoas, *Omni personarum delectu, atque discrimine remoto*, ou nulla habitâ personarum ratione, ou nullo habito ad personas respectu. Na 5. Philipp. fallando em Julio César diz Cicero. *Itaque cum respectum ad seuatum, & ad bonos non haberet*. Também poderás dizer. *Sine ullo personarum discrimine*. Nenhum vicio he tão intoleravel, como a Accepção de pessoas. Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 112. col. 3.

Accepção. Na Theologia moral, he a Acção de receber. *Acceptio, omis. Fem.* O que participa em a injuita Accepção, como medianoiro. Promptuar. moral, pag. 166.

ACCEPTADOR, Acceptador de pessoas, que pretere humas ás outras, sem olhar para o seu merecimento. *Qui respectum habet ad personas*, ou *personas respicit*, ou *personarum rationem, vel delectum habet, sine causa*, ou *nullo ipsarum merito*. Deos não he Acceptador de pessoas. Pinto, Dialog. pag. 208. vers. Vid. Accepção.

ACCEPTAR. Aceitar. Vid. no seu lugar. Desafios não se fação, nem se *acceptum*. Repertor. da Ordenação velha, 34.

ACCESSAM, Accessam. Accreccentamento. As accessões das riquezas, & das honras. *Accessiones fortune, & dignitatis*. Enão com nova Accessão de terra, alheia. Monarch. Lusit. Tom. 5. pag. 109.

Accessão da febre. *Accusio febris*. Plin. Vid. Cezaõ. Todas as entradas, & salidas, frios, & *Accessions*. Correção de Abusos. pag. 236. Falla nas cezoens da febre maligna.

Accessão. Entrada. Chegada. Vid. Accessão.

ACCESSIVEL, Accessível. O contrario de innaccessivel. O a que se pode facilmente chegar. Lugar accessivel. *Locus, ad quem aditus patet*. Cic. *Locus aditum facilis*. *Locus, qui facile adiri potest*, ou

Tom. 1.

*quo facilis est accessus*. Lugar, que não he accessivel. *Locus inaccessus*. Plin. Hist.

ACCESSIVEL. Acessível. Que se comunica facilmente. Que he facil em dar audiencias. Principe a qualquer hora accessivel: *Princeps, qui facilem populis dat accessum*. Ex Ovid. *Princeps prompti aditus*, ou *ad quem facile invenitur aditus*. Principe de cujo conspecto, a qualquer hora Accessivel. Varela, Num. Vocal. pag. 413.

ACCESSO. A facilidade de se chegar huma pessoa a outra, para a ver, ou para tratar com ella. *Aditus, us. Masc. Cic. Accessus, us. Masc. Ovid.* Dar Accessão. *Accessum alicui dare*. Ovid. Achar accessão a alguém. *Invenire aditum ad aliquem*. Cic. Accessão neste sentido também se diz das oraçoens, & deprecaçoens a Deos. Vid. Oavir. Nossas deprecaçoens acharão Accessão ao vosso conspecto divino. Vieira, Tom. 3. pag. 484. Fechado com alguma difficuldade o Accessão. Alma Instruida Tom. 2. 229.

Accessão do Sol. He o movimento, que o chega mais ao Equador, ou Linha Equinocial. O movimento contrario a este, se chama *Recesso*. *Solis accessus, us. Masc. Cic.* Na India os ventos não se regulão com o Accessão, ou *Recesso* do Sol. Barros, 3. Dec. fol. 102. col. 2. Escreverão, como a oitava Esphera tinha hum movimento por quantidade de outro graos, & esta era de Accessão, & *Recesso*. Chorograph. de Avellar, pag. 27.

Accessão, quando se toma materialmente. *Appropinquatio, omis. Fem. Cic.* E algumas vezes. *Aditus*. Pontas de ferro por fora por mais difficultar o Accessão. Method. Lusit. pag. 174.

ACCESSO. Adjectivo. Vid. Accessivel. Aquelles montes, que a natureza deixou *Accessos*, & penetraveis. Vergel de plantas, pag. 168.

ACCESSORIO, Accessório. O que se segue ao principal. *Accessio, omis. Cic.* Cessando o principal, cessa o accessório. *Que accessionum locum obtinent, extinguitur, cum principales res percipiæ fuerint*. Cai. Dig. lib. 32. de peculio legato. T. 8. de

alienatione, &c. Para que o accessório se ligua ao principal, ut accessio cedat principali. Ulpian. Dig. lib. 34. Tit. 2. de auro, & argento, &c. §. Perueniamus. Porque razão vos estais detendo tanto tempo no accessório, sem tratares logo do principal. Quid in his habes tantum, que parum ad rem pertinent, nec ad id, quod rei caput est, festinas. A palavra Accessorium, de que ás vezes usa Erasmo, não he latina, nem como substantivo, nem como adjectivo.

Accessório. Quando he adjectivo, significa o que não he da essencia de huma cousa, mas que se lhe acrescenta como addição, ou circumstancia accidental. Adscitus, accessus, ou adveniens, a, um. Cic. Adhuc in cunctis. Neut. Cic. Adscitum, i. Neut. Cic. As cousas, que a respeito do depósito, são accessorias, não são depositadas. Que depositis rebus accedunt, non sunt deposita. Ulpian. Dig. lib. 16. Tit. 3. §. Que depositis. He necessario, ver o que he accessório ao negocio. Videndum est, quid adiunctum sit negotio. Cic. Accreção isto, como cousa accessoria ao principal. Corollarium nunc hac adscitio. Accedit hac ad caput rei. Nem a sua assitencia foi tida por accessório, mas por causa principal desta gloriola pompa. Nec accessoriosa pompa, sed auctor spectatus est. Valer. Max.

ACCIDENTAL, Accidental. O que succede acaso. Fortuitus, a, um. Cic.

Accidental. O que não he da essencia, & natureza de huma cousa, mas que lhe vem de fora. Adveniens, adscitum, non in natus, externus, a, um. Cic. Adveniens, assumptus, a, um. He cousa muy Accidental, que se de a esmola em tal, ou tal, &c. Proimptuar. Moral, 399.

ACCIDENTALMEMTE. Acaso. Fortuito, casu, cetero casu, & volubilitate fortune. Cic. 1. de Divin. 15. Casu, & fortuito, ou forte fortuna. Terent. Neste lugar quer Terencio dizer, por huma ventura inesperada.

ACCIDENTE. (Termo Philosophico.) O que não he da substancia das cousas, que pode estar, & não estar nel-

las, sem sua destruição. A alvura v.g. em huma parede, he hum accidente. Quod rei cupiam advenit, ou advenitium est. Quod pen. se stare non potest, nisi in hereditate. Mas a melhor he. usar do termo dos Philosophos. Accidens, utis. Neut.

Accidente. (Termo da Medicina.) O que sobrevem de perigoso ao doente, no tempo da sua doença, como o sono profundo, o fastio, o não poder dormir, &c. Symptoma, utis. Neut. Vide Symptoma.

Accidentes da alma. Chamaõ os medicos ás paixões da mesma alma, como a ira, a tristeza, a alegria; porque o bom uso dellas conserva a saúde, & o mau uso das mesmas causa doenças, & occasiona a morte. Animi motiones, ou affectiones. Quod hoc, vel illo modo animum afficit.

Accidente. Desmayo. Deliquit, ij. Neut. ou animi, viri inique defectio. Teve hum accidente. Animo defecit. Animi delictum passus est.

Accidente. Caso, acontecimento. Varios são os accidentes della miseravel vida humana. Casus humanarum miserarum varij sunt. Cic. Por certo accidente, não pode fazer. Id, casus quidam, ne facerem, impedivit. Cic.

Accidentes de Prégador, Orador, &c. Do Prégador, ou Orador, que tem boa voz, & boas accções, dizemos, que tem bons accidentes. Chama Cicero a estes accidentes. Actio, utis. Fem. Est enim actio (Diz este Principe dos Oradores.) Quaedam eloquentia corporis, cum consistit e voce, atque motu. Em outro lugar diz o mesmo Cicero. Actio. Cui Pompeij habebat, & in voce magnam splendorem, & in motu summam dignitatem. Este Prégador tem bons accidentes. Sacer hic Orator excellens est in actione; à imitação de Cicero, que diz. Mediocritatem dicendi actione occultavit, in qua excellens fuit. Este prégador não tem outra cousa de bom, senão os accidentes. In hoc sacro oratore nil pr. eter actionem est. (He imitação de outro lugar de Cicero.) Desses accidentes se faz muitas vezes maior estimação, que da substancia dos discursos.

fos; por isso diz Cicerô 3. de Oratore 2. vi-  
cilio in dicendo una dominatur.

Accidentes da Eucharistia; o que vem,  
cheirão; do toção os sentidos, depois da  
destruição da substancia do pão; na Hol-  
ria Contágracla. *Sacra Eucharistie extrin-  
sica signa, ou sensibilia Eucharistie, hui-  
bota.*

ACCIOMA, Accidoma. Vul. Axioma.  
Conforme o *Axioma* de Aristotéles. Se-  
verim, Discurs. var. 67. vers.

ACCLAMAC, AM. Clamor publico,  
& popular. No Império Romano havia  
acelamagoens, faustas, & infauilas, ho-  
norificas, & ignomiosas, com que ma-  
nifestava o povo a sua boa, ou má von-  
tade, em festas sollemnes, em triumphos,  
& desposorios, nos theatros, no fim das  
Tragedias, ou Comedias. O estilo das ac-  
clamaçoens faustas, & festivas era este.  
*Dij te servant. Dij te perpe-  
rent. Feliciter. Felicissime vivis. Vni-  
us. Valeas. Felix imperi. Dulci anni  
Regi. Multi anni Regine, &c.* As acclama-  
çoens infauilas, ou imprecagoens eraõ  
por este modo. *Memoria aboleatur. Sta-  
tua detrahatur. In crucem tollatur. Calat-  
ver trahatur. Ubicumque fruiatur. Viti  
exauratur. Corpus nemo sepeliat. Effodi-  
antur ossa. Exonumentur. Malos annos. An-  
nubema sit. Tolle, Tolle, Tolle de terra,  
&c. Acclamatio, omis. Fem. Theaur. An-  
tiquit. Græcæ rum. Tom. 8. 2439.*

Acclamação. Nominação publica de  
Principe, Rey, Emperador, com appro-  
vação, & applauso do povo. A Acclama-  
ção del-Rey D. João 4. *Instauratio, ou  
restitutio Lōni Joannis quarti in Regiã di-  
gnitatem, solenni popularium acclamatio-  
ne, ou proclamatione.*

Acclamação. Applauso. *Acclamatio, omis.  
Fem. Cic. Admiratio, omis. Fem. Cic.  
Preciso para as Acclamaçoens do mun-  
do. Varella, Num. Vocal, pag. 572.*

Acclamação. Também he o nome de hu-  
ma figura da Rhetorica, que responde a  
Epiphonema. *Acclamatio. Quint.*

ACCLAMAR a algum Rey. *Renunti-  
are, ou Appellare aliquem Regem, a imi-  
tação de Cicerô, que diz, Renuntiare a-*  
Tom. 1.

*liquent. consulens, &c. de Cesar, que diz,  
Quod Rex appellatus esset a senatu. Parece,  
que tambem se poderia dizer. Acclamare  
aliquem Regem, a imitação de Tacito, que  
diz, Si nocentem acclamaverint, &c.*

ACCOMODAC, AM. Accomodação.  
(Terino de Pregadores, & de Escritura-  
ros.) *Sensus per accommodatorem, sive  
accommodatum, a Caietano, Opuse de sen-  
su sacrarum literarum, transponitur et  
iam appellatur, tunc etiam dicitur, cum ver-  
ba aliqua Sacre Scripturæ extrahuntur,  
& applicantur ad significandam aliquam rem,  
quam nec Scriptor Sacer intellexit, nec in-  
tellexit significare per talia verba, neque  
historice, & literaliter, neque etiam mysti-  
ce, & remote, sed aliunde talis sensus illis  
verbis accommodatur. Joannes de Payda  
in Doctrinali Sacre Scripturæ lib. 1. cap.  
21. pag. 174. Mas não me derenho na  
Accomodação. Vieira. Tom. 1. 306.*

ACCOMODADAMENTE. Propria-  
mente. A tempo. A proposito. *Appositè.  
Cic. Aptè. Cic. Accommodatè, Cic. ou Ac-  
commodè.*

ACCOMODADO. Proprio. Propor-  
cionado a alguma cousa. *Accommodatus  
alicui rei. Cic. Accommodatus ad ali. p. id.  
Cic. Discursão accomodado a materia de  
que se trata. Scimus accommodatus ad rem,  
de qua agitur. Cic. 1. ad Heren. Couisa ac-  
comodada ao tempo, & a pessoa. *Res  
apta, & consentanea temporis. Cic. Terra  
accomodada para vinhas, ou para semē-  
teiras. Appositus ager ad vitem, vel ad  
frumentum. Varro.**

E tomei porto ao pé de huma alta serra  
Accomodado sicio para a guerra.  
Malaca conquist. livro 4. oit. 77.

Accomodado. O que servindo a alguem;  
tem honestamente o que há mister. Isto u  
accomodado em eaza do Conde, &c. *Lo-  
catas, apud Comitum operas habeo. Meã a-  
pud Comitum operã mteco.*

Accomodado. Não caro. Comprar a  
preço accomodado. *Commodè, ou commo-  
do pretio emere. Bene emere, Haud magno  
mercari.*

ACCOMODAMENTO. A acção de  
accomodar hum filho, v. g. procurando-  
the

He algum officio, ou estado de vida. Não trata do accommodamento dos seus filhos. *De vit. e instituto a filijs capiendū non cogitat.* Nem satisfação de criados, nem Accomodamento de filhos, nem disposição da casa. *Vieira, Tom. 2. pag. 447.*

Accommodamento de pessoas de lavindas. *Reconciliata gratia, ou reconciliata voluntas; & às vezes Reconciliatio, omnis.* *Firm.* Fez-se o accommodamento. *Facta est gratia reconciliatio.* *Cic.* Mandou propor meyos de Accomodamento. *Portugal Restaur. 128. 7.*

ACCOMODAR. Ordenar; & compor alguma cousa. *Aliquid componere.* *Cic.*

Accomodar. Dar officios, ou com que passar. Tu serves a hum senhor, que accomoda todos os seus criados. *Domino servis, qui omnibus famulis suis minora assignat, negotia dat, qui famulos suos in rebus proficit, ou praepoint, qui famulos suos in negotium mittit.*

Accomodar em casa de alguém por criado. *Aliquem in famulatum, vel in servitutem locare.* *Ex Cic.* *Aliquem in famulatum, vel in servitutem dare.* *Ex Plant.*

Accomodar. Dar estado aos filhos. Tem duas filhas para accomodar, ou casar. *Unas filias habet collocandas.* Não trata de accomodar seus filhos. *De vit. e instituto, a filijs capiendū, non curat, non cogitat.*

Accomodar. Reconciliar. *Aliquis conciliare, ou in pristinam concordiam reducere.* *Cic.* He conveniente Accomodallas, & fazelas amigas. *Carta de guia de cazados. 191.*

Accomodar-se ao tempo. *Servire tempori.* *Cic.* *Obedire tempori.* *Cic.* *Obsequi tempestati.* *Cic.* *Tem porri parere.* *Cic.* *Tempori obsecundare.* *Ex Cic.* *Accommodare ad novos casus temporum, novorum consiliorum rationes.* *Cic.* *Temporibus inservire.* *Cornel.* *Nepos.* *Tempori cedere.* *Temporis rationem habere.* *Ad tempestatem, res, actiones, consilia dirigere.* *Disse isto, para se accomodar ao tempo.* *Temporis causā hoc dixit.*

Accomodar-se ao genio, & vontade de alguém. *Obsequi stultis alienis.* *Cic.* *Ali-*

*cujus voluntati obsequi.* *Cic.* *Alteri parere, & servire.* *Cic.* *Ad aliusque meum se fingere, & accommodare.* *Cic.* He necessario accomodar-se ao humor das pessoas. *Ut homo est, ita morem gerat.* *Terent.* *Homeni, que se sabe accomodar ao gosto de todos em todo o tempo.* *Omnium horarum homo.* *Quint.* *Accomodesse ao genio, com que se achar.* *Chagas, Obras Espirit.* *Tom. 2. pag. 284.*

Accomodar ao que Deos quer. *Ad divinam voluntatem se accommodare.* Não he isto engeitar o favor, he Accomodar ao que Deos quer. *Chag. Obras Espirit.* *Tom. 2. pag. 242.*

Esta razão se accomoda com meo juizo: *Placet, ou arridet mihi hec ratio.* A razão, que mais se Accomoda com meo juizo. *Mon. Lusit. Tom. 7. 119.*

Accomodar-se. Sofrer. *Ter.* *paciencia.* *Hum ambicioso não se accomoda a estar só.* *Non potest ambitiosus ferre equo animo solitudinem.* *Solitudinis impatiens est; quisquis gloria ducitur.* *Aliena est solitudo a moribus ambitiosi.* Antes, me accomodara eu com a loquacidade de hum fallador, que com o silencio de hum taciturno. *Citius loquacem tulerō, quam taciturnum.* *Mihi facilius cum loquace, quā cum taciturno conveniat.*

Accomodar-se. Contentar-se. Eu com qualquer cousa me accomodo. *Parvo, ou minimo contentus sum.* Se vos accomoda s com isto. *Si hoc tibi satis est.* Homem facil de accomodar. *Homo commodis meritis.* *Cic.* *Homo commodus.* *Cic.* *Homo facilis.* *Cic.*

Accomodar-se. Tratar da sua comodidade. Elle bem sabe accomodar-se. *Novit sua commoda querere, ou captare; suis commodis consulit, servit, studet, prospicit.* Elle desaccomoda aos outros por se accomodar. *Ex incommodis alterius, sua parat commoda.* *Terent.* O que trata só de se accomodar a si. *Sibi commodus, a, um.* *Horat.*

Accomodar-se, ou accomodar o discutido com a capacidade dos ouvintes. *Orationem suam multitudinis auribus accommodare.* *Cic.* *Orationem ad audientium capac-*

*accommodare.*

Accomodar-se à capacidade do discipulo. *Submittere se ad mensuram discipulis.* Quintil.

Accomodar-se ao costume. *Consuetudini obsequi.* Cic.

Accomodar tudo no seu lugar. *Quo quidque loco conveniat, aptare, ou Suo loco quidque aptare.* Ex Cic.

Accomodar. Appropriar. Aplicar, pôr huma cousa de maneira, que pareça beni.

Accomodar a coroa à cabeça. *Accommodare sibi coronam ad caput.* Cic. Tambem poderás dizer *Aptare* neste sentido.

Pintando hum rosto feroz de terra, lhe *Accomodassent* cores, & attributos celestes. Corte na Aldea, Dialog. 5. pag. 107.

ACCOMODATIO, Accomodatio. (Termo de Pregadores, & Escriturarios.) *Vid.* Accomodação. Seja o sentido allegorico, ou *Accomodatio.* Vieira, Tom. 1. 401.

ACCOMPANHADO. Acompanhar. *Vid.* Acompanhado, Acompanhar, &c.

ACCUMULAC, AM. Palavra da Jurisprudencia. He hum ajuntamento judicial de muitas acçoens, como quando de huma causa se originão varias acçoens contra varias pessoas; ou quando de huma causa diversa resultão muitas acçoens contra hum só. *Accumulatio, onis.* Fem. He de Plinio, no sentido natural.

ACCUMULADAMENTE. A montão. *Cumulatim.* Varro.

ACCUMULADO, ou Acumulado. Amontoado. *Congestus, a, um.* *Congestivus, a, um.* Columel.

ACCUMULAR, ou Acumular. Amontoar. *Accumulare.* *Coacervare.* *Congerere,* com *Accusativo.* Cic.

Acumular montanhas. *Montibus montes superaddere.* Porque vai *Accumulando* montanhas, humas sobre outras. Britto, Guerra Brasil. pag. 217.

Acumular riquezas. *Augere, adlere, accumulare aurum.* Cic. 2. Contra Rull. 58. Acumulou grandes riquezas. *Magnos divitiarum aervos construxit, ou Adejus divitias cumulus ingens accessit.* Cic.

Tom. 1.

Accumular cuidados. *Accumulare curas.* Ovid.

Accumular delitos. *Scelus scelere cumulare.* Cic. Homicidios. *Cedum* vede *accumulare.* Lucret. Gostos, & beneficios.

*Cumulare benefacta.* Plaut. Dandose lugar hums aos outros, não se *Accumularão* os empregos, & os cargos. Varela, Num. Vocal, pag. 497.

Accumular-se com alguem. *Ajunvarse, unirse, conspirare, conjurare.* *Ad aliquem se adjungere,* ou *Alium se conjungere.* *Vid.*

Conjurar. A quem aggravos particulares fizerão *Accumularse* com o sobrinho, & de commun poder privarem o velho do Imperio. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 102. col. 1.

ACCUMULATIVO, Accumulativo. Palavra Juridica. Jurisdição accumulativa. He o que o Principe concede a alguem em tal forma, que na dita concessão não ficão inhibidos, nem privados de sua jurisdição os mais juizes. *Jurisdictio accumulativa.*

Artigo accumulativo. O que se acrescenta aos mais. Bem esteve o Libello, mas se lhe quereis hums artigos *Accumulativos.* Lobo, Corte na Aldea, 338.

ACCURADAMENTE. Perfeitamête, ou Exactamente. Com cuidado. Sem omitir cousa alguma. *Accuratè.* Cic. Fazer alguma cousa accuradamente, & com roto o estudo. *Accuratè, diligenterque, & studiosè aliquid facere.* Cic. Paradox. 4. A oração, que Christo ensinou, a referem os Evangelistas tão *Accuradamente,* & com todas as suas clausulas. Vieir. Tom. 5. 151. col. 2.

ACCUSAC, AM, Accusação, ou Accusação. A acção de accusar. *Accusatio, onis.* Fem. Cic. *Criminatio, onis.* Fem. Cic. *Incusatio, onis,* *Infimulatio, onis.* Fem. Cic.

Forjar contra alguem huma accusação. *Fingere crimen in aliquem.* Cic. *Falsa criminatione in aliquem uti.* Cic. *In aliquem crimem moliri.* Tacit. *Alium, ou in aliquem accusationem conslare,* ou *conexere,* ou *adornare.* Cic.

ACCUSADO, ou Accusado. *Accusatus, a, um.* Cic. *Infimulatus, a, um.* Cic.

O que he accusação perante o Juiz, quer culpado, quer innocente. *Reus, ei. Mase. Se for molher. Rea, e. Fem.*

Accusado de avariza. *Reus avaritie. Cic.* de ter solicitado officios, cargos, honras. *Reus ambitus. Cic.* de ter dado punhadas. *Reus pignorum, Martial.* de ter ditto injurias. *Reus injuriarum. Quint.* De ter feito violencia. *Reus de vi. Cic.* Da culpa que outrem tem cometido. *Reus alienae culpe. Tit. Liv.* Foi accusado de ter cometido, &c. *Accusatus est, quod passus esset. Cic.*

He accusado de muitos crimes. *Multis criminibus reus fit.*

Milon he accusado de ter feito huma bella acção. *Milo reus est preclari facinoris. Cic.*

Sendo accusado de hum crime mais aborrecivel, que verdadeiro. *Cum magis invidioso crimine quam vero accerseretur. Cic.* Será necessario dizer, que não se trata de tomar informação da sua vida, nem dos seus costumes, mas do crime, de que he accusado. *Negare oportebit de vita ejus, & moribus queri, sed de eo crimine, quo de arguatur: quo de eum lugar de de quo. Cic.*

Se fallamente accusado, & injustamente condemnado. *Circumveniri judicio.*

Foi accusado em juizo. *In judicium vocatus est. In judicium venit. Sedit reus. Sedit reorum loco. Subiit judicium. Delatum fuit ejus nomen. Tribunal adijt reus. Relatus est inter reos.*

He accusado de ser author d'isto. *Flijus rei author arguitur. In ipsum hujus rei culpa transfertur. Hujus rei culpam sustinet. Cic.* He accusado de ter tomado muito dinheiro. *Magnæ pecunie insinulatur. Cic.*

Elle, que nunca foi accusado senão agora. *In crimen nunc primum adductus.*

ACCUSADOR, Accusador. ou Acusador. *Accusator, oris. Cic.* Delator, oris. He accusador occulto, denunciador, malfim.

Sobornar hum accusador. *Accusatorem apponere. Cic.*

Não es tu mais desiro no teu officio

de accusador, que este no teu. *Nam tu in isto artificio accusatorio callidior es, quam hic in suo. Cic.*

Genio accusador, ou inclinado a accusar. *Animus accusatorius. Cic.*

Conforme colunhão os accusadores. *Accusatorie, ou accusatorio more. Cic.*

Elle mesmo foi o accusador. *Accusatoris ipse personam sustulit, ou partes obtulit. Cic.*

Largou o officio de accusador. *Accusatoris personam deposuit. Cic.*

Falso accusador. *Sycophanta, e. Mase. Plant.* O mesmo chama huma accusação falliz. *Sycophantia, e. Fem.*

ACCUSADORA, Accusadora, ou Acusadora. *Accusatrix, icis. Plant.*

ACCUSAR, ou Acusar a alguém. *Aliquem accusare, inculcare, insinulare, criminari. Cic.*

Accusar, levar a juizo. *Postulare aliquem. Deferre aliquem. Remittere.* Estes são os termos da antiga jurisprudencia. Porque em primeiro lugar, se pedia licença para intentar acção contra alguém; & isto se chamava, *Postulare aliquem.* Depois o nome da pessoa era declato ao juizo; & isto se chamava, *Nominis delatio.* Finalmente contra a mesma pessoa se formava a accusação, & isto era propriamente, *Accusare.* Tambem em lugar de *Deferre, aliam rem facere;* & quando chegavão a convencer o accusado, dizia-se *Rem peragere.* Tudo isto se pode significar dizendo, *Aliquem in judicium vocare. Cic.*

Accusar a alguém de hum crime. *Aliquem crimine aliquo accusare. Cic.* Aliquo crimine aliquem accersere, ou accersere. *Cic.* Aliquem crimine insinulare. *Ovid.* Com todos estes verbos se ouvera de pôr a proposição, de, antes da palavra, *Crimine;* mas sem o exemplo de algum author classico, não se ha de usar da dita proposição. Por isto diz Vossio, que não se deve dizer, *Accusare de crimine,* nem de scelere, sem embargo de que não podemos dizer, *Accusare peccato, malficio, facinore, culpa, avaritia, &c.* Mas usaremos dos modos de fallar, que se se-  
guem,



gueu, que são tirados dos melhores Auctores. E advertião de passagem, que quando se diz, *Accusatus pecuniae capti*, e estes genitivos são governados da palavra, *Crimine*, não expressa; & a palavra, *Crimine* suppoem a proposição, *de*, que também não se exprime.

Accusar alguém de hum furto. *Accusare aliquem furti*, ou *de furto*. Cic. ou *Crimine furti*. Cic. *Aliquem in crimen furti vocare*. Cic. *Infundare aliquem furti*. Idem. *Arguere aliquem furti*. Cic. *Postulare aliquem de furto*. Idem Cic.

De treição accusar a alguém. *Aliquem accusare prodicionis*. Corn. Nepos,

De leza magestade. *Majestatis*, ou *lese majestatis*. Senec.

De ter roubado o dinheiro, ou fazenda do publico. *Peculatus*. *Aurb. ad Hercu.*

De ter procurado com ambição huma dignidade. *Ambitus*. Cic.

De ter maltratado a alguém. *Male tractationis*. Cic.

De ter feito alguma acção contra a sua honra. (Fallando de huma molher.) *Pro-bri*. Tit. Liv.

De ter dado peçonha. *De veneficijs*. Cic.

De ser descuidado, & negligente em escrever. *De epistolarum negligentia*. Cic.

De ter feito violencias. *De vi*, ou *postulare aliquem de vi*. Cic.

De tomar peitas. *Repetundarum*, ou *Pecuniarum repetundarum*. Cic. ou *de pecunijs repetundis*. Cic.

De hum parricidio. *Deferre nomen aliquis de parricidio*. Cic.

Accusar a alguém de hum crime, que merece a morte. *Accusare aliquem capitij*. Cic. *Accersere capitij*. Cic. *Accersere aliquem in judicium capitij*. Cic.

Accusar aos moços de perguiza, & de ociosidade. *Adolescentium inertiam accusare*. Cic.

Ir, ou vir accusar a alguém. *Descendere ad accusationem aliquis*. Cic. ou *ad aliquem accusantem descendere*. Cic.

Accusar-me do q̄ não tenho feito. *Aliene culpe me remi facis*. Cic.

Porque razão não accusastes? *Cur absereus neq̄ factus*. Cic.

Tom. 1.

Eu te accuso da facilidade, com que deíte credito, ao que de mim se dizia. *Te accuso in eo, quod de me virò credidisti*. Cic.

Accusai-me de fazer por ocio, o que faço por vontade. *Quod benevolentia fit, id factum odio criminans*. Cic.

Marcio accusou Metello ao povo Romano de prolongar a guerra. *Martius Metellam apud populum Romanum criminatum est, illum bellum ducere*. Cic.

Não vos accuso deste crime. *Te hoc crimine non arguo*. Cic.

Não fez difficuldade de confessar, o que o accusaõ. *Non dubitavit, nil ipsum, quod arguitur, confiteri*. Cic. Em lugar de dizer *Circa quod*, ou *propter quod arguitur*, ou *quod fuisse arguitur*.

Ocupar-se em accusar. *Accusationes fabricitare*. Cic. *Accusatorum esse perpetuum*. He o povo, & não o vosso competidor, o a que accusais desta falta. *Populi culpa, non competitoris accusas*. Cic.

Elles se accusaõ, como de hum crime, de não ser continua a sua afflictão. *Peccati se infundant, quod dolere intermiserunt*. Cic. Canucio o accusa em poucas palavras, como de huma cousa já julgada. *Paucis verbis accusat, ut de re jam judicata*, Canutius. Cic.

Quinto Fusio me veyo buscar, mas cõ que cara? Com que atrevimento? *Accusava a Pompeo de accõs criminosas, & ao Senado de liviandade, & loucura. Venit ad me Quintus Fufius, quo dicitur Quo spiritu? Scelus accusans Pompei, levitatem Senatûs*. Cic.

ACCUSATIVO. (Termo Grammatical.) He o quarto caso do nome substativo. *Accusantij casus*. Marc. Varr. *Accusativus*, i: Masc. *Rhemmius Palemon*.

## ACE

ACEADO. Ornado. Bem concertado. *Cultus, Concinnus, Excultus, Elegans, antus, Omnigenus*.

Acvado. Limpo, polido. *Mundus, Politus, Tersus, a, um. Nitidus, a, um*. Cic. *Movéis de casa accados. Supplex munda, & composita. Nitida, & bene structa. Ser*

accado. *Adhibere munditiam. Cic.*

ACEFALO, Acifalo. *Vid. Accephalo.*

ACEIFA, & Aceifeiro. *Vid. Segar, & Segador.*

ACEO, Aco, ou Aceyo, ou como outros escrevem Affeo. *Cultus, us. Masc. Elegantia, e. Fem.*

ACEIRALO. Derivaste da ceira, que os Marcas trazem ás collas, para atarretarem, o que se compra. *Conductus, a, nm.* Com officiaes accirados. *Cum operis conductis. Cic. Vid. Accirar.*

ACEIRAR. Apalavrar a alguem, para fazer alguma coisa. *Conducere aliquem ad aliquid faciendum. Cic.* Deste termo usamos com galantaria, dizendo: Fulano me tem accirado para tudo, o que elle quer.

Accirar. (Termo da Agricultura.) Accirar hum pinhal, hum azinhal, &c. he cortar todas as plantas, & ervas, deixando o campo a modo de ceira sem folha, nem ramos, & juntamente tirar toda a materia combustivel por certo espaço, de maneira, que se não possa queimar, quando se por em logo vivo no mato vezinho. *Nulare stirpibus agrum, ut, vacuo intervallo relicto, vicine arbores ab incendio ferventur.*

ACEIRO. He huma, ou duas geiras de terra, lavradas em recondo de hum Pinhal, ou Covão, para que no espaço da lavoura se não trize mato, aonde possa pegar fogo, que queime o Pinhal, ou Covão. *Agri stirpibus mulatus, tundo ab igne Pimeto.*

Aceiro. Aço. *Vid. no seu lugar.* Render, coração de Aceiro. *Mon. Lust. Tom. 1. 172. col. 3.* Espadas, que de rico Aceiro, se lavrarão. *Araujo, Succell. militares, 41.*

ACEITAC, AM, Accitação. Acção de aceitar huma coisa. *Acceptio, omis. Fem.* Da palavra *Acceptatio* ularemos, quando a acharmos em algum bom Author.

Accitação de pessoas. O deferir mais á pessoa, que aos merccimentos. *Vid. Accção.*

Accitação. Approvação. A acção de accitar, ou approvar. *Approbatio, omis.*

*Fem. Cic. Assensus, us. Masc. Cic. Suffragium, ij. Neut. Cic.* Emno talia em publico com grande accitação do povo. *Emans magno applausuloquitur, essentiente populo.* Vede, este applauso, & accitação popular não vos de mais trabalho, que gosto. *Vide, ne plus haec commendatio in vulgus, & gloria molstie habeat, quam voluptatis. Cic.*

ACEITADO. Admittido. Pedro foi accitado para lacayo do Duque. *Primum Dux accepit in famulis.* Accitado, & Aceito vem de Accitar, com esta differença, que não dizemos, fulano he bem Accitado, mas bem Aceito, ou bem visto, & estimado de todos.

ACEITAR. Recceber alguma coisa. *Aliquid accipere. Cic. Admittere. Cic.*

Accitar num cargo, hum officio. *Munus suscipere. Cic. Munus ab aliquo nobis designatum non defugere. Cic.* Ligario foi obrigado a accitar o cargo. *Ligarius provinciam accepit invidius. Cic.*

Accitar. Sogear-se. Accitar o castigo. *Pemum ultro subire.* No 3. dos Officios diz Cicero. *Qui remendi officij causa cruciatus subivit ultro.*

Accitar huma condição. *Descendere ad conditionem. Accipere conditionem. Conditionem non repudiare. Cic. Conditionem admittere. Ad conditionem accellere.* Não quer accitar estas condições. *His ille conditionibus stare non vult. Cic.* Obrigou-o a que accitasse as condições, que lhe propunha. *Suis enim conditionibus adstrinxit. Cic.* Não he possível induzito, a que aceite condição alguma. *Ad ullam conditionem adduci nequit. Cic.* Accitar a paz com as condições propollas. *Accipere pacem, datis a victore legibus. Quaslibetque pacis leges subire.*

Accitar a desculpa. *Causam, ou excusationem accipere. Defensionem probare. Que, Accitassent qualquer das vossas desculpas. Lobo, Coric. na Aldea, 206.*

Accitar huma ley. *Legem accipere. Ratam habere legem, legem admittere, ou probare.*

Accitar a batalha. *Subire dimicationem. Cic. Offerecendo batalha. aos nossos, a*

*Aceitarão facilmente.* Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 295. col. 4.

*Accitatio* partido, que Cesar vos offerre. *Utere conditione Cesaris.*

Eu o accito para meo criado. *Ilhom accipio tubens in famulis. Placet illum in famulis habere.*

**ACEITO.** Grato a alguem. Bem vislo de alguem. *Gratus, & acceptus alieni.* Cic. *Acceptus, Acceptissimus, a, um.* São usados. *Alicui iucundus.* Cic. *Apud aliquem gratiosus.* O que não he accito (nesse sentido.) *Molestus alicui.* Cic. *Gravis alicui.* Cic. Eramos bem accitos na Syria. *Erat in Syria nostrum nomen in gratia.* He mui accito a todos os grandes. *Apud multos Proceres est acceptus, ou gratia valet, ou amice, ac liberaliter accipitur a Proceribus.*

Accito ao povo pellas suas prendas. *Bonis artibus. gratus in vulgus.* Tacit.

Era mui accito ao povo. *Maximè plebi erat acceptus.* Cesar.

Homem mui accito ao povo pella sua liberalidade. *Homo magnâ apud plebem, propter liberalitatem, gratiâ.* Cesar. Pessoa benemerita, & mui Aceita aos Christãos. Mon. Lusit. Tom. 5. pag. 162. col. 4. Foi muito Aceito do Infante. Mon. Lusit. Tom. 5. 173.

Accito. O que tem grande sequito. Este prégador he mui accito. *Magno civium plausu, ac frequentia ejus conciones celebrantur.*

Accito. Admittido. Como quando se diz, as condicoens, nem de huma parte, nem da outra forão accitas. *Conditiones non convenerunt.* Cornel. Nepos.

**ACELERADAMENTE.** Com celeridade, com pressa. *Festinauter. Rapim.* Cic. *Festinatô.* Plinio Hist. *Celeriter, celerime.* Vid. Pressa.

**ACELERADO.** Prompto. Diligente. *Festinus, a, um.* Cic. *Properus, a, um.* Plat.

Accelerado. O que faz as cousas com demasiada pressa, & sem consideração. *Præceps, cipitis. Præproperus, a, um.* Plinut. *Impudens, entis.* Conheço, que sois demasiadamente accelerado. *Cognosco præproperam festinationem tuam.* Cic.

Tom. 1.

Accelerado. Feito com muita pressa. *Opera accelerata. Approperat quopns.* Tit. Liv. *Opus tumultuarium.* Tit. Liv. *Morte accelerata. Prematura mors.* Plin. Hist. Com passo accelerado. *Incitatio gradum.* Senec. Phil.

**ACELEKAR.** Appressar. Accelerar o passo. *Gradum accelerare.* Tit. Liv. *Iter accelerare.* Cas. *Gradum approperare.* Plaut. Accelerar a morte a alguem. *Maturare mortem alicui.* Cic. Accelerou a sua morte. *Mortem in se festinavit.* Tac. Elle accelerava a execução das nossas ordens: *Ille properabat, festinabat que nostrum mandata persicere.* Cic.

Accelerarse andando, ou fazendo qualquer outra cousa. *Properare; Maturare, Festinare, Accelerare. Approperare.* Cic. *Festinationem adhibere.* Columel. *Celeritatem adhibere.* Planc. ad Cic. Vid. Appressarse.

**ACELGA.** Hortaliça conhecida, *Beta;* e. Fem. Plin. Hist.

Acelga brava. He semelhante à cultivada, mas tem as folhas mais pequenas, & mais delgadas. *Limonium.* Plin. Hist. lib. 20. cap. 8. He chama. *Beta sylvestris;* outros *Beta pratensis.* Couisa de acelga. *Betaceus, a, um.* Varro, no livro de Rustica, cap. 3. *Malo de meis pedibus nullire, quam quæmulumodum pedes betaceos ferri oporteat.*

**ACÊMITAS,** *Accmitas,* ou para dizer melhor *Acoemitas.* Derivase do A, privativo, & de *Koimaomai,* que em Grego val o mesmo, que *Dormio,* ou *Deitome parâ dormir.* Derão os Gregos este nome a huus Monjes de Constantinopla, que divididos em classes de dia, & de noite successivamente cantavão os louvores de Deos. E assim (segundo Evagrio Hist. Lib. 3. cap. 19. *Acarneti,* val o mesmo, que em Latim *Insomnes;* ou segundo outra interpretação, quer dizer, *Vigilantes,* ou *non dormientes.* O primeiro instituidor desta ineficiente Psalmodia, que depois com pia emulação foi imitada em algumas Igrejas do Occidente, foi o Abbade Alexandre. Vid. *Laus perennis.* Em certo Author Portuguez, que falla

no *Lans Perennis* do Real Mosteiro de Aleobaga, tenho achado este vocabulo *Accutitas*.

**ACENAR.** Dar sinal com a cabeça, ou com os olhos, para exprimir, o que queremos dizer. *Aliquem alicujus rei, ou de aliqua re, signo admonere. Signo voluntatem declarare, aliquid alicui innuere. Cic. ou significare. Plant. Accinando ad Veneiano, que &c. Lobo, Corte na Alca, 86.*

Acenar, consentindo no que alguem nos diz, ou nos pede. *Aliquid alicui amnere. Cic.*

Acenar, mostrando, que não consentimos, no que se nos pede. *Aliquid alicui abnere. Cic.* Acenar com a cabeça. *Nutare, com os olhos, micare, com os dedos, indicare, com o naris, beigos, & sobranceilhas, Innuere.* Acenoume com os olhos, que a não nomeasse. *Oculis mihi signum dedit, ne se appellarem. Terent.* Acename, que não falle. *Nutate, ne loquar. Plant.*

Acinando com a mão à sua gente, que marchasse de vagar, para que lhe não faltasse o alento na hora do combate. *Manu suas nubens, ne impensius ob nimiam festinationem concitato spiritu capefferent bellum. Quint. Curt.*

Acenar, tambem he usado no sentido, que se segue. Porque podessemos conjecturar as obras, & maravilhas, que *Acrnã*, não há palavra, que *Acrne* em condeação de Priscillianistas. Cunha, Bispos de Braga, 206.

**ACENDALHA.** As aparas delgadas, que tirão os carpinteiros das taboas, os garvatos, pallinhas, & outras semelhantes miudalhas, em que pega o fogo de pressa. *Cremium, ij. Nent.* No livro 12. cap. 19. diz Columella, que os rusticos davão este nome aos bocadoinhos de pão, com que se acende o fogo; & se me não engano, derivase *Cremium* de *Cremare*, que quer dizer *Queimar*, & da dita palavra usa a Sagrada Escritura no *Psalmo 101.* aonde diz, *Osse mea sicut cremium aruerunt.* Com Virgilio lhe poderão chamar *Nutrimenta ignis arida*, ou

*Ignis illicia, orum. Nent. Plur.* Desta palavra, ainda que baixa, usa o P. Heitor Pauto nos seus Dialogos, part. 2. nuhi. pag. 250. vers. aonde metaphoricamente chama aos livros profanos, *Accendalhas*, com que se queimão as consciencias. *Vul. Ues.*

**ACENDER.** Pôr fogo a alguma coisa. *Aliquid accendere. Instigare. Alicui rei ignem subicere.*

Acender huma tocha. *Facem accendere. Cic. Tadam instigare. Cic.*

Acender o lume. *Ignem facere. Cef. I. ne suscitare, ou accendere. Virgil. Ignem admoto fomite excitare. Lavan. Acender o lume affoprando com a boca. Foculum bucca excitare. Joven.*

Acender com a sua candea a de outreo. *Accendere lumen de suo lumine. Dizem, que Ceres acendeo com o fogo do monte Ethna as suas tochas. Ceres dicitur instillasse tadas ex ignibus Ætne. Cic.*

Acender a lenha, que he verde. *Ignem ex lignis viridibus, atque humidis facere. Cic.*

O azeite acende mais o fogo, & o augmenta. *Gliscit ignis oleo. Cic.* Acender mais o fogo. *Ignem adjuvare. Tit. Liv.*

Acenderse. Tomar fogo. *Accendi. Cic. Instigare. Cic. Flammam concipere. Cic. Ignescere. Incendi, Succendi. Accendese a lenha. Lignum ignem concipit. Cic. Accendese o fogo. *Ignis succenditur. Cic.**

Acender. (Metaphoricamente.) Acender a ira. *Iram instigare. Cic.* Acender a ira de hum contra outro. *Instigare aliquem in alium. Alicujus animum excitare, ou instigare in alium.* Esta afronta acendeo a ira dos soldados. *Incendit ea contumelia legionum iras. Tacit.* Acendese a ira. *Ira exardescit. Cic. Ignescunt ira. Virgil.* Este homem se acendeo em ira. *Homo exarsit iracundia. Cic.*

Acender no coração de alguem o desejo da gloria. *Alicujus animum ad studia glorie, ou glorie studijs incendere. Aliquem instigare ad gloriam. Cic.* Maiormente acendeste em mim o desejo, que eu tinha da vossa conversação. *Incendisti cupiditatem meam consuetudinis augende nostrae. Cic. Me vehementius consuetudinis*

ene disiderio incendiasti. Cic. Me ita incendiasti, ut magis congressum tuum cupiam. Cic.

Acender guerra. Bellum commovere. Cic. Bellum inferre. Cic. Tu acendelle esta guerra. Bellum hoc excitasti, ou con-stasti. Huius belli author es.

Acender huma guerra civil. Bellum civile excitare. Tacit. Quando se acendeo a guerra em Syria. Cum arderet Syria bello. Cic. Acendese a guerra. Vis belli maior erumpit. Acendendo huma guerra, rão encarniçada. Mon. Lusit. Tom. 1. 124.

Acenderse a batalha. Acrius pugnare. Acendeose a batalha. Pugnatum est acrius. Ex Cæs. Tornouse a acender a batalha. Pugna recruduit. Tit. Liv. Aqui se acendeo huma batalha ferissima. Mon. Lusit. Tom. 1. 64. col. 2.

Acender os animos. Inspirar valor, ou amor. Este discurso deve acender os animos. Hæc oratio animos excitare debet. Cic. Se com os olhos do corpo se deixara a sabedoria ver, acenderia os animos no seo amor. Sapientia, si cerneretur oculis, mirabiles amores excitaret sui. Cic. Com estas dilacões. Acendia mais o animo do generoso Princepe. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 64. col. 4. Falla em Achilles, namorado da fermosa Polixena, filha de Priamo, & Hecuba.

ACENDIDO. Vid. Aceto.

ACENDRADO. Derivase do Castellano *Cendra*, que significa *capella*, ou vaso, em que se affina o ouro, a prata, & outros metaes; & *cendrar* em Castellano val o mesmo, que *Affinar*. Ouro acendrado. *Aurum purgatum*, ou *excoctum*. Vid. Affinado.

De ouro *Acêdrado*, e de marfim bornido. Barreto, Vida do Evang. 66. 10.

O acendrado da lingua Latina, *id est*, o mais puro, o mais fino della. *Incorrupta Latini sermonis integritas, atis. Fem. Cic.*

ACENDRAR. Affinar. Apurar. Vid. nos seos lugares.

A arzenia he hum crisol. Onde a constancia se *Acendra* Crist. da Alma, pag. 20.

Tom. 1.

ACENHA. Vid. Azenha.

ACENO, Aceno. Sinal, que se dá com a cabeça, olhos, ou mãos. *Nutus, us. Masc. Cic.* Fallar por acenos. *Nuto, & signis loqui. Ovid.* Estar prompto ao menor aceno de alguem. *Ad nutum alienus prestus esse. Cic.* Dar acenos com o chapéo. *Aliquid pileo, ou Pilei agitatione significare.* Aceno. Sinal de consentimento. *Nutus, us. Masc.* Aceno, sinal de recusar. *Renutus, us. Masc. Plin. Epist. 1.* (Ainda que Suetonio use do nome *Nutus* por sinal de displicencia, & recusação.)

Aceno. Metaphoricamente se pode tomar por qualquer leve indicio da vontade. (Neste sentido diz o P. Vieira, Tom. 2. 306. Os bens da fortuna custam, rãohe hum *Aceno* da sua providencia.)

ACENTO, & Accentar. Vid. Accentar.

ACEPHALO, Acéphalo, ou Acefalo. Derivase do A privativo, & de *Cephalos*, que em Grego he cabeça; & assim *Acephalo*, val o mesmo, que *Sem cabeça*. No Sermão 37. testifica S. Agostinho, que hindo para o seo Bispado de Hiponna, vira em Ethiopia huns homens *Acephalos*, ou sem cabeça. Plinio os colloca num monte da Asia da banda do Occidente. Na Historia da sua navegação escreve Hulderico, que na America no Reino de Guiana, entre as Lagoas de Cassife; & Parime, hã naçoens inteiras, que não tendo cabeça tem os olhos no peito. Na sua Hister. dos Monstros cap. 3. pag. 402. não quer Aldovrando dar credito a estas relações, & só admitta alguns monstros *Acephalos*, em que por ficar dispersa, confusa com a substancia do peito a materia, destinada para a formação da cabeça, ficou o corpo humano com esta tão horrivel deformidade.

*Acephalo*. No sentido moral. *Acephalos* forão chamados hús hereges, q̄ na cegueira dos seos não reconhecião cabeça, & se governavão por si mesmos. Tambem forão chamados *Acephalos* huns Clerigos, que não vivião debaixo da disciplina Ecclesiastica de seo Bispo. Como

Acc-

Acephalo se chama huma Communidade, huma Seita, ou cousa semelhante sem cabeça. *Corpus sine capite, sine praeside, sine duce.* Se aproveitarão desta auzença pelo nosso Provincial, conhecendo, que hum corpo *Acephalo* pouco pode conservar sua existencia. Fr. Jacintho de Deos, Vergel das plantas, pag. 366.

ACEPILHADO. (Termino de carpinteiro.) Alizado com o cepilho. *Minore ruicina levigatus, a, um.*

Mal acepilhado. Mal vestido. *Malè vestitus.* Cic.

Mal acepilhado no fallar. *Qui impolitè, inentè, & sufficè loquitur. Qui nescit dolare orationem.* Cic.

ACEPILHAR, ou Cepilhar. Lavrar, & alizar a madeira com cepilho. *Minore ruicina polire, ou levigare,* com accusativo. *Vide Cepilho.* Serrando com Joseph; ou *Acepilhando* hum madeiro. *Vieira, Tom. 9. pag. 5.*

ACEPILHADURAS, Acepilhaduras. Cavacos do cepilho. *Li mi sequenta, orii.* Plin. lib. 36. cap. 1. *Assule, arum.* Fem. Plaut.

ACERBAMENTE. Com rigor. *Asperè, Acerbè.*

ACERBO. Ainda não maduro. Uva acerba. *Uva acerba: immatura, immutis.* Pli.

O mesmo se pode dizer de qualquer outra fruta, ainda verde.

Acerbo. Aspero. Duro. Rigoroso. *Acerbus, a, um.* *Gravis, & Grave.* Censura são *Acerba.* Mon. Lusit. Tom. 5. 148. Palavras *Acerbas,* & ditos mordazes. *Ibid. Tom. 3. fol. 90.*

Acerba dor. *Acerbus dolor.* Cereada de *Acerbissimas* dores. *Vida de D. Fr. Bartholom. 247. col. 3.*

ACERCA. Proposição, de que usamos na divisaõ das materias; val o mesmo, que no tocante. Derivase de *Circa,* que às vezes significa o proprio, como quando diz Plinio. *Varia circa hac opinio.* *Acerca* destas cousas, são varias as opiniões. *Acerca* deste negocio. *De hac re, ou super hac re, ou super hanc rem, ou quod spectat ad hanc rem. Quod ad hanc rem attinet.* O que *Acerca* do proposito

deixamos escripto Mon. Lusit. Tom. 6. 377. col. 7. *Definiggens Acerca* das materias, &c. *Promptuar. Moral, 402.*

ACERCAKSE. Avelinhar se. Parece mais *Castelhano,* que *Portuguez,* por em não falta entre nós, quem use deste vocabulo. *Acercaudo* se a morte. *Agiol. Lusit. Tom. 101.*

Fronte a fronte se *Acerção.* *Gallegos, Templo da memoria, livro 2. Estan. 119.*

ACEREIJADO. De cor de Cereija. *Ceraso concolor, oris.*

*Acerejado. Instar cerasi nitens.*

*Acerejado. Vid. Macuro.*

ACEREIJAK. Bornir, & pulir huma cousa, que fique como cereija. *Alicui rei cerasi splendorè adlere, acerjere, conciliare, ou nitoreu inducere.* Plin.

ACERO. Erva. *Vid. Acoro.*

ACERRA. Cidade do Reyno de Napoles, na Provincia de Campania. *Acerre, arum.* Fem. plur. *Tit. Liv. De Acerre. Acerrius, a, um.* *Tit. Liv.*

ACERRIMO, Acerrimo. Violentissimo: Cruelissimo. *Acerrimo inimigo. Acerrius inimicus.*

Acerrimo. Ardentissimo. Fautor acerrimo de huma nova opinião. *Novè opinionis fautor acerrius.* *Francisco de Fontes Acerrimo* defensor de Lipsio. *Cartas de D. Franc. Man. 490.*

Acerrimo. Muito acre. *Vid. Acre. Vid. Acrimonia.* Hum olio de cheiro *Acerrimo.* *Madeira, 1. part. cap. 36. num. 1.*

ACERTADAMENTE. Com razão. Com justiça. *Justè. Reità. Jure. ablut.*

Acertadamente com propriedade. *Congruenter, Convenienter.*

ACERTADO. Conforme à justiça, & razão. *Æquis, ou justus, a, um.* O que dizis, he acertado. *Æqua, & justa dicit.* Cic. *Loqueris maxime apposita, convenientia, congruentia.*

Acertado. Proprio. Esta comparação he muy acertada. *Mirificè cum re convenit ista similitudo.* *Homem, que falla muy acertado. Homo aptus verbis, ou qui emendate, scitè, aptè loquitur.*

Acertado. Prudente. Judicioso. He muy

acertado em todas as tuas acções. *Omnia consulerat agit. Prudens est, adprehensus. Cic.* Sobre este particular deo-me conselhos mais acertados. *Insuper me consilij ad hoc idoneis.*

Acertado. Conveniente. Mais acertado fora buscado a elle. *Melias esse non adire. Plaut.* Mais acertado he callar, que fallar. *multis. Conducibilis. Satis. Potius. Convenientius est tacere, quam nimium loqui. Præstat tacere, quam plus, ac quo proloqui.*

ACERTAR. com tiro. Dar onde se atira. Dar no fto. Dar no alvo. *Signum ferre, ou tangere. Nescit ferri dicit Horacio. Ferre. Tibullo dicit. Loca signata tangere. Acertou na parte do corpo, a que atirava. Certo ictu arsit maris corporis partem petijt. Eo telum iusto ictu dicitur, quo designatum erat. Com. a. lança não dá golpe, que não acerte. Hæstam certo ictu mittit. Quint. Curt.*

Acertar. Succeder a caso. Acertei de fallar misto. *In eam sermenem fortuito incidit.*

Acertei de me encontrar com este homem, quando menos o imaginava. *Homini præter opinionem improviso. incidi. Cic.* Acertou de vir, quando se fallava nelle. *Eo ipso tempore advenit, quo mentio de illo injecta erat. Conforme se acerta. Ut res idant se se. Terent.* Acertou de tropeçar na poria. *Lobo, Corie na Alda, 225. Acertou de passar. El-Rey. Miscellan. de Leão, 176.*

Acertar. Fallar com propriedade, com graça, com agudeza. Acertou no que disse. *Scitè illud ab eo dictum est. Acertaste. Acute tu quidem. (Subauditur, Dixisti.)*

Acertar. Vir em bom tempo, em boa occasião. Acertais em vir agora. *Auspicio, vel opportune, vel feliciter advenis.*

Acertar. Ter bom successo no que se emprende. *Cerere rem feliciter, & ex sententia. Cic.* Proeuro fazer-me affavel, & acerto. *Meditor esse affabilis, & bene procedat. Terent.* Não acertamos por este caminho, tomaremos outro. *Hæc non successit, alia aggrediemur via.* Não sempre acerto. *Mibi nonnunquam parum procc-*

Tom. I.

dit. *Quo intendebam, non pervenio. Id, quod volo, non semper assequor.* Sempre acertais em tudo. *Omnia tibi succedunt ex sententia. Felicem in omnibus fortis eventibus. Næquam non prospera fortuna frangeris. Res, omnes feliciter, conficis. Para que Acerte, a declarar esta invidiosa verdade.*

Vejta. Tom. I. Não obrar seguramente. Eu o disse a acertar. *Hoc ego dubitante dixi. Não sabia o caminho, corti todas as ruas a acertar. Ignarus viarum, tota urbe discursi, ou utro, citæque curfari. Elle faz as couzas a acertar. Inconsulerat, ledit, tenuit, imprudenter, agit.*

Acertar. Determinar com alguém. Acertação o dia de fazer este negocio. *Hæc negotio diem dixerunt, ou constituerunt. Constituerunt diem ad hæc negotium. Acertamos o lugar, aonde nos havemos de ver. Locum in conveniendum edicamus, prescribamus, prestituimus.*

Acertar. (Turino de carpinteiro.) Acertar a madeira. He ajustar as taboas de sorte, que humas digão com as outras. *Materia, ou materiariam stricturam componere. Vel axes axibus equare.*

Acertar. (Termo de Alayate.) Recorrer o pano cortado, pondo o no justo, que ha de ser, para coler-se. *Pannum serpiibus discretum ad justos suturæ modulos aptare.*

Acertar. Adeynhar, & por sospeita, & conjectura dizer o que ha. *Scitè conjectere. Rem attingere, Rem assequi. Acertastes. Tetigisti acu. Plauto na Con. edia, intitulada, Rudens; na cena 11. eo Acto quinto vers. 18. pergunta Grypho a Labrax. Quid tu? Num medicus queso es? Responde Labrax. Imò. edepol. ma litera sum plusquam medicus. Torna Grypho a perguntar, Num tu mediens es? Repleca Labrax, Acertaste. Tetigisti acu. Não acertaste. Malè coniecisti. Aberrasti à conjectura, ou conjectura. Aberrasti à Scopo, ou declinasti.*

Acertar. Ajustar. Acertar o preço. *Micynus rei pretium constitvere. Cic.*

Acertar. Achar. Tomar. Finalmente acertei com o tempo, em que se pode

L com-

commodamente fallar ao Principe. *Tandem hoc as cepi, quibus Princeps fugit sui copiam. Molles ad Principem aditus captati. Tempus scire, & conuolde cepi ad Principem aduulsum.*

ACERTO. Razão, Juizo, Diferença. *Consilium, ij. Neut. Sapientia, e. Fem. Com muto acerto não fez caso da perda da bagagem. Magno consilio iustitiam iurinarum, impedimentorumque contempisse. Quint. Curt.*

Acerto. Acordo, & destreza, em tratar negocios. *In rebus gerendis dexteritas, solertia prudentia. Com acerto. (Neste sentido.) Solerter. Cic. Dextrè. Tit. Liv. Prudenter. Cic.*

Acerto. Proporção, Medida, Ordem. *Apud cuiusque rei compositio. Conlecentia, e. Fem. Conciumtas, atis. Fem. Faz tudo com tão grande acerto, que difficilmente se pode achar nelle, que reprehender. Omnia facit tam aptè, tamque conciumè, ut in eo vix quidquam invenimus, quod reprehendi iure possit.*

Acerto. Dita. Fortuna. *Dexter auspiciatus. Prosper, ou felix eventus. Foi hum acerto achares ilio barato. Opportuno casu, hec tibi tam parvo consistit.*

Acertos do juizo. *Acute dicta.* (Se são palavras.) *Iti, cuiose facta.* (Se são obras.)

ACERVÓ. He palavra Latina, val o mesmo, que monião. *Aceruus, i. Mase. Cic. Cuius grandes indigestas, ou amontoadas na confusão de hum Acervo. Vieira. Tom. 5. pag. 555.*

ACESO, Aceso. Couza em que está pegado o fogo, como candeia, alampada, lenha acesa. Tambem se diz Fogo aceso. *Accensus, a, um. Ouid.*

Aceso. Metaphoricamente. A guerra está acesa em todo o mundo. *Orbis terrarum ardet bellum. Cic. Toto terrarum orbe ardet bellum, ou bellorum incendijs flagrat orbis uniuersus.*

Aceso. Ardente, Grande, &c. *Vul. nos seos lugares. Mostrando desejos mui Acessos. Lucena, Vida de S. Franc. Xav. fol. 28. col. 2. Fê viva, & Acesa em Deos. Chagas. Obras Espirituaes. Tom. 2. pag. 377. Humas Acessas faudades. Lucena,*

*Ibid. fol. 393. col. 1.*

Quem pinzesse os olhos nella, & Altos, & Acessos amores. Sempre 1eria com ella.

Francisco de Sá, Satira 2. num. 17.

ACESOADO. Sazonado. Maduro, de vez. Derivase de Sazão, ou Sezão, & o que se faz em sua sezão, se faz a tempo. A Iruiã, que não está acesoada, se arranca das arvores com força. *Pomæ ex arboribus, si cruda sunt, vi avelluntur. Cic. To-* dos succosos, frescos, & doces, quando Acesoados. Valconc. Noticias do Brasil, pag. 261.

ACESOAR. *Vul. Sazonar.*

ACESSORIO. *Vul. Accessorio.*

ACESTAR, ou Asseltar. artellharia. *Vul. Asseltar.*

ACETABULO. Palavra Medica, que se diz das cavidades, & encaixes em que jogão as cabeças, ou apophyses de outros ossos pegados a elles, como o do osso chamado ilchion, que recebe a cabeça do osso da perna. Tambem se diz do Orificio das veas hygastriacas, ou umbelicaes, & de outros vasos inchados a modo dos bicos dos peitos. *Acetabulū, i. Neut. Plin. Hist.* As grandes perturbaçoens do animo rompem os *Acetabulos*, por onde a seriança se sustenta. *Polyanth. Medicinal. pag. 577.* Tambem *Acetabulo* era certa medida antiga de feição de tigelinha; ou covilhetes pequeno.

ACETOSO, Acetoso. Derivase de *Acetum*, que em Latim he *Vinagre*. Xarope Acetoso. Faz-se de agoa, vinagre, & açucar, partes iguaes, dandolhe huma fervura. *Syrupus acidus.* Nos humores quentes se bota Xarope *Acetoso*. Recopilação da Cirurgia. pag. 225. Na Luz da Medicina, pag. 131. acharás outra receita, mais muda.

Agoa acetosa. Diz-se de certas agoas minares, azedinhas. He tomado do Italiano, que diz, *Acqua acetosa. Aqua acida, e. Fem.* He de *Vitruvio, Lib. 8. cap. 3. Ubi fontium quarundam venas acidas dicit.* A pobreza he agoa *Acetosa*, amargosa, & util. *Vida de S. João da Cruz, 77.* O livro diz Agoa cetosa, deve ser erro



erro da impressão.

ACEVADADO. Fartio de cevada. *Herdeo fortius, saturatus, saginatus, a, um.*

ACEVADAR. Fartar de cevada. *Herdeo farcire. Saturare. Saginare.*

Acevar dar hum cavallo, que anda no campo, acostumalo a comer cevada. *Equum herdeo assue facere.*

ACEYO. *Vide Acco.*

## ACH

ACHA. Pedago de lenha rachada. *Affula, e. Fem. Plant. Ligni segmentum, i. Neut. Plin. Hist. Ligni fragmentum, i. Neut. Cic. Diffraiti ligni affula, ou ligneu segurn, ou secamentum, i. Neut.* Chama Vitruvio as achas de lenha. *Schidia, aru. Fem. Plur.* & não *schidia, urum*, como querem alguns, que sô allegão hum lugar deste Author, em que está escrito *Schidijs*, que como Dativo, ou Ablativo não pôde fazer conhecer o genero. Mas no cap. 10. do liv. 7. diz o mesmo Vitruvio, *Sarmenta, aut tade schidie comburantur.* Quer dizer. Queimemse sarmentos, ou achas desta casta de pinho, a que chamão *Teda*. Fazer alguma coisa em achas. *Aliquid affulatum frangere.* Ainda estão diu. dando de fazer esta porta em achas. *At. etiam cesso foribus facere his affulari. Plant.*

Fazerse em achas. *Affulatum, ou affulose dissilire.* *Affulose* he de Plin. no liv. 32. cap. 22. *Diffringi in affulas, ou in schidias.* Dizemos Proverbialmente, sabe a Acha ao madeiro. De tal Acha, tal racha. A esquerda del-Rey sobre huma Acha de armas. *Histor. de S. Domingos, livro 6. fol. 229. col. 2.*

ACHACADO. Actualmente mol estado de algum mal habitual. Estar achacado. *Morbo, diuturno habitu insito, laborare.* Está achacado da sua dor de cabeça. *Capitis dolere, cui obnoxium est, premitia, torquentur.* Achacado. Maltratado de alguma leve enfermidade. Pedro está achacado. *Petrus aegrotat. Morbo afficitur. In valetudine tentatur. Parum bene se habet.*

Tom. 12

Achacado. Metaphoricamente. Tem o goito achacado. *Ei palatum non sapit.* Ajudá a quem tenha a vista tão mimosa, & o goito tão Achacado, como Averroes. *Vieira, Tom. 1. pag. 171.*

ACHACAR. Adocer. Achacar de algum mal. *In morbum delabi. Cic. Achacou de hum mal, de que não sarou. In morbum incidit, ex quo non valuit. Cic.*

Achacar a alguém huma falsidade, hum crime, se diz hoje communmente por Affacar; que nos antigos Authores quasi sempre se acha. Se neste sentido Achacar vem de Achaque, ou enfermidade moral, que se attribue a alguém; & se no mesmo sentido, Affacar, se toma do faeo, em que alguma coisa se mete, não saberei dizer destas duas etymologias qual he a melhor; porque nem huma, nem outra me parece digna de attenção. Do primeiro verbo usa o Bispo D. Rodrigo da Cunha na Historia dos Arcebispos de Lisboa. fol. 161. vers. aonde diz *Achacando a El-Rey os ciuimes, &c.* *Vid. Affacar.*

ACHACOSO, Achacôso. O que tem achaques. Sogeito a alguma enfermidade habitual. *Qui infirma est valetudine. Cic. Qui est valetudine incommoda. Cic. Valetudinaris. Cels. Morbosus. Cato. Morbidus. Plin. Causarius, a, um. Plin. He mu achacoso. Perdita est valetudine. Corpo achacoso. Corpus affectum, ou male affectum.*

ACHADA, Achada. He o achar hum homem em dano, que mereça colina, ou condenação, v.g. quando se achá correndo lenha em pinhaes, ou outras maras, ou com o gado em campos alheos. *Hominis multa agraria digni deprehensio, ouis. Fem.* A ultima palavra he de Cicero, que diz; *Manifesta veneni deprehensione.* Hum Escrivão das Achadas cõ seo menino. *Corograph. Portug. Tom. 1. 480.*

ACHADEGO, Achadêgo. *Vid. Achado.* Achadego não se deve de ave, ou alimantaria achada em laço, ou ceço, que outro armasse. *Liv. 5. das Ordenac. Tit. 60. §. 6.*

ACHADIC, O. Couisa, ou pessoa, que

facilmente se pode achar. *Obvius, facilis expositus.* Vou buscar hum homem, que não he muito achadio. *Ad hominem adeo, quem nemo facile domi offendit.*

ACHADO. Couza achada. *Inventus, a, um. Cic. Repertus, a, um. Ovid.*

O achado. *Res inventa, ou reperta.* A quem o Reino deve as graças de tão ditoso Achado. *Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 126. col. 4.* Convidava com premios a não encobrir os Achados. *Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 99. col. 2.*

O que se dá de achado. O premio, que se dá a quem achou qualquer couza perdida. *Rei invente mercedi, dis. Fem.* Dar de achado huma moeda de ouro. *Rei perditae repertori nummum aureum solvere.* Pedir achado. *Rei invente pretium, ou mercedem perere.* No seo Onomastichon diz Joseph Laurencio, que os Jurisconsultos chamão o que se dá de achado *Euretra.* He tomado do Grego. Que por cada Av. destes dessem seos donos de Achado o que hia taxado na ley. *Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 99. col. 2.*

Achado. Sabedor. Elle bem o sabe, mas não se dá por achado. *Scit quidem, sed non indicat, se rem nosse. Non prae se fert, id scire se. Non prodir, rem sibi esse cognitam. Id se scire diffamulat. Id se nescire simulat.*

Achado. Excogitado. *Excogitata res. Inventum, i. Nent.*

ACHADOR, Achador. Aquelle, que achou. *Inventor, is. Masc. Cic. Repertor, is. Ovid.*

ACHADORA, Achadora. Aquella, que achou. *Inventrix, icis. Fem. Cic.*

ACHAMBOADO. *Vid. Grossoiro.*

ACHANAR. Alhanar. Fazer facil. *Vid. nos seos lugares.* E como tudo se lhe Achavasse. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 134. col. 3.*

ACHAQUE. Mal, que sobrevem depois de huma grave doença, ou que nasce da má disposição do temperamento, & he habitual, & quasi natural ao corpo humano. *Invaletudo, inis. Cic. Gravus valetudo. Cic. Valetudo, inis. Fem. Prava affectio. Cic. Membrorum vitiosus ha-*

*bitus, us. Vitiatum membrorum usus, us. Prava corporis affectio, us.*

Ter achaques. *Invaletudine tentari, tentari, affecti. Aegro corpore esse. Incommoda nti valetudine.*

Quantos achaques padecia o filho de Scipião Africano! *Scipionis Africani filius, quam trini, aut nulla potius valetudine erat! Cic.*

Podia Sulpicio desconfiar de si, se aos seos muitos achaques, se acrecentassens os trabalhos de huma dilatada jornada. *Sulpitium ita affectus erat, ut, si ad gravem valetudinem labor viæ accessisset, sibi ipsi diffideret. Cic.*

Os meos achaques me não deixão sair de casa. *Propter valetudinem domo non exeo.*

Elleusarse de fazer alguma couza com o pretexto dos seos achaques. *Uti excusatione valetudinis. Cic.*

Soldados, que antigamente tinham direito, para se despedirem, ou que em effeito urão despedidos do exercito por causa de achaques. *Causarii milites. Tit. Liv.* Neste mesmo sentido diz Marcial, *Causarii missus,* despedido por achacos. Plinio usa da palavra *Causarius,* para significar huma pessoa, que tem achaques; & Tito Livio chama *Causaria missio,* a licença, que se dava aos a. tros. soldados, que por causa dos seos achaques erão despedidos.

Amuitos achaques esta fogueita a velhice. *Incommoda multa circumveniunt senem. Horat.*

Achaque, em Phrase Proverbial. Não há morte, sem Achaque. Ao que faz mal, nunca lhe faltão achaques.

Achaque. Cdr. Pretexto. *Species, eis. Fem. Causa, e. Fem. Cic. Nomen, inis. Nentri. Cic.* Com achaque de &c. *Per speciem, ou in speciem, ou specie alienus vi.* Sair da cidade com achaque de algum negocio. *Negotij nomine texere, ou velare. sum ex urbe egressum.* El-Rey tomava, *Achaque,* para romper guerra. *Barros Dec. 4. fol. 490.*

Achaque. Defeito; Vicio. (Que todos os vicios são achaques da alma.) A avareza não

não he achaque de Princepes. *Avaritiæ non sunt obnoxij, ou dediti Princepes.*

ACHAR o que se busca. *Aliquid invenire, ou reperire. In aliquid, quod quærebatur, vel expetebatur, incurrere, ou deferri. Rem quæsitam offendere.*

Neultima cousa aqui se acha. *Nihil hic se offert.*

Teuho achado hũa bella occasião. *Amplam occasionem nactus.*

Já que finalmente vos achamos de focu-parlo. *Quoniam inveni te sumus aliquando otiosum. Cic.*

Não acho cousa de seo gosto, para lhe clerever. *Non assequor, ut scribam, quod a quo animo legat.*

Achar acaso. *Reperire. (reperi, ertam.) Tu non inventa, reperta es, diz Ovidio (ainda que Plauto, & Terencio não observão no verbo reperio esta differença.)*

Achar. Inventar, & excogitar alguma cousa. *Aliquid invenire, adinvenire, excogitare, comminisci. Cic. Platão foi o que achou estas cousas. Harum rerum inventor, ac princeps est Plato.*

Todos os dias achão os homens: novos artificios, para acrecentar as suas misérias. *Mortalis quisque aliquid artificij comminiscitur invidis, quo evadat tanto miserior.*

Achar. Conhecer. Experimentar. *Deprehendere. Reperire.* Depois de o ter bem examinado, achamos, que se contradizias nas tuas repostas. *Cum interrogando eum exciteremus: accuratius, sibi dissidentem deprehendimus, experti sumus, probavimus.* Acho, que tu te enganas em duas cousas. *Deprehendo: te falli ex duplici capite. Ego achei, mais racionavel: Equiore illo usus sum. Se achastes em mim alguma cousa, que vos não agrada. Si in me aliquid offendistis. Achei, que não era assim. Reversus reperi. Achei a Província em miseravel estado. Provinciam miserã, perditamque offendi. Cic.*

Achar. Julgar. Entender. Ser de parecer. *Conferre. Jalicare. Existimare.* Acho, que bom serás, que antes do Inverno te recolhas na tua casa. *Ut ante brumã te domum recipias, omnino censeo.*

Tom. 1.

Creyo, que não ouve peffoa, por infensivel, que seja, que não achase o teo discurso digno de lástima. *Neminem puto, esse tam durum, cui non oratio tua miseranda visa sit. Cic.* Achais vos, que entendendo battantemente a força das palavras? *Sats ne valeor vim verborum tenere. Cic.* Acho, que não tens culpa. *Te in culpa non esse censeo, ou sentio.*

Achar bom. Aprovar. *Probare. Approbare. Comprobare.* Não acho boa a tua desculpa. *Tuam excusationem non approbo.*

Achar bom. Gostar. Disse, que não achara bom aquelle guisado, que era o melhor prato da cea. *Negavit se pulmento illo, quod cæne caput erat, delectatum. Cic.* Não achou cousa melhor, que aquelle pão. *Hic nihil visum est pane illo jucundius.* Esta cousa faz achar o vinho melhor. *Commendat hæc res vina suo succo. Plin. Hist.*

Achar. Topar acaso. *In aliquid, ou in aliquem incidere.* Achar os inimigos. *Incidere in manus inimicorum. Cic.* Quizera achalo agora. *Vellem, nunc jam in conspectum se daret. Vellem jam occurreret. Vellem se nunc mihi offerret.* Tem o milhanõ huma certa especie de guerra natural com o corvo; em qualquer parte, que hum ache os ovos do outro, quebra-os. *Milvo est quoddam bellum naturale cum corvo; ergo alter alterius, ubicunque natus est, ova frangit. Cic.* Achivos muito a proposito. *Opportune te mihi offers. Terencio no seo Heautont, & nos Adelpnos Act. 2. scen. 2. v. 214. diz, Opportune te obtulisti mihi obviam.*

Achar, que falta alguma cousa. *Aliquid in aliquo desiderare. Cic.* Lanção fora a Tlepolemio, & não se achou, que no templo faltasse cousa alguma, senão huma pequenina estatua de bronze. *Ejicitur Tlepolemus; neque quidquam ex fano, præter unam præparvulum signum ex ære, desideratum est. Cic.* Acho isto de menos. *Hoc desidero.*

Achar que dizer, & que censurar. *Habere, quod redarguas, ou quod reprehendas, vel aliquid in aliquo reprehendere. Cic.* Em

rudo achas, que dixer. *Semper tibi est ad manus, quod in alijs reprehendas. In omnibus habes, quod improbes, quod cavileris, quod arguas, quod carpas.*

Acharfe. *Inveni. Reperiri.* Em que cousa do mundo não se acha engano? *In quibus solus malus non versatur?* Cic. Acharfe háo muitos, que &c. *Multos reperire licet, qui &c. ou multos reperias, qui &c.* Acharfe nos Authores. *Invenitur apud Auctores, ou in Auctoribus.* Achão se livros como estes. *Extant libri ejusmodi.* Se não se achara nada em contrario. *Si nihil offerret se probabilitati illi contrarium.* Não se achão facilmente oliveiras. *Olive rara est occasio.* Colmanet. Não sempre se achão pedras próprias para este effeito. *Non semper lapidis occasio est.* Plin. *Hist.* Vou buscar hum homem, que nunca se acha em casa. *Ad hominem adeo, quem nemo unquam domi offendit.* Deixou humas orações, ou praticas, que já hoje não se achão. *Is orationes reliquit, que jam evanuerunt, ou jam non exstant.* Cic.

Acharfe presente. *Alesse, ou interesse.* Acheime nesta baralha. *Illi prelio affui, ou interfui. In illa pugna intererim.* & *presens aderam.* Este achou se presente, quando se fez o testamento. *Elic testamenti faciendo interfuit.* Não se acharão victimas para o sacrificio. *Hosie ad sacrificium prelo non fuerunt.* Tinha dito, que eu me havia de achar em casa. *Dixeram me domi prelo fore.* Plaut. Recear de se achar com alguém. *Conspetum alienjus vereri.* Muitas vezes me tenho achado em conversações, em que se fazem queixas das pessoas da minha idade. *Sepe interfui querelis meorum equulum.* Mandalhes, que se achem na entrada do paço. *Edicit, ut omnes in vestibulo Regia prelo sint.* Quint. Curt.

Acharfe nas cortes. *Obire comitia.* Acharfe no tempo, & lugar determinado. *Locum, & tempus obire.* Cic. Não se achar nas contendas. *In altercationibus abesse.* Não se achar na corte, nos concelhos, nas companhias. *Carere comitatu regio, publico, orbe, & omni cetera carere.*

*Bud. Abstineve publico.* Tac. Os que se acharão nos muitos perigos. *Confortes periculorum.* Procura acharvos em qualquer parte, em que estivermos. *Da operam, ut te, ubicunque erimus, sistas.* Cic. Acharvos aqui pelas ouro horas da manhã. *Fac, ut crastina die hic prelo sis horam istam matutinam.* Agricola em tocha a parte se achava. *Frequens ubique Agricola.* Tacit. Para que se ache cedo com todo o exercito no lugar, para onde marcha. *Ut eo, quod intendit, maturè cum exercitu perveniat.*

Acharfe com cuidados. *Solicitum esse, & anxium. In solitudine esse.* Cic.

Acharfe em grandes apertos. (Quando alguém se vê perseguido dos seus acredores, ou dos seus inimigos, ou quando lhe falta o necessario.) *In angustijs adductum esse.* Cic. *Angustijs premi.* Cas. ou em huma só palavra. *Premi.* Cic.

Acharfe mui embaraçado. *In gravissimas difficultates.* Acharfe em perigos. *In periculis versari.* Cic.

Acharfe bem de saude. *Vir. Saude.*

Acharfe bem. Experimentar o bom effeito de alguma cousa. Eu me achio mui bem com o conselho, que me tendes dado. *Quod mihi, heridisti, consultum, illud magno emolumento meo proficiscer, illud experio esse perutile, ab illo mihi per bene est.*

Acharfe mal de saude. Achou se mal toda a noite. *Totam noctem male habuit; male se habuit; incommodè ipsi fuit.* &c.

ACHAR. Neste ultimo sentido parece palavra da India, porque Christovão da Costa no Tratado das drogas Orientaes pag. 23. fallando nas terras da India, em que nasce a pimenta, diz. Quando esta pimenta es verde, la echan em sal, y vinagre, para comer como las Alcaparras, e que ellos llaman Achar. Por esta palavra Achar entendem os Portuguezes humas raizes, ou frutos, como pepinos, sinonras, &c. que postos de molho em vinagre, se comem crus, & despertão o appetite. *Acetaria; orum.* Neut. plur. Plin. Pode selhe conceder para appetite alguma fructa de Achar, não somente o que vem da India, mas tambem o que

nestas partes se faz. Madeira, de Morbo Gall. 1. part. 71.

Tambem se fazem varios manjares em Achar, v.g. Mexilhoens em Achar. Põe-se a ferver hum pouco de vinagre forte, & estando fervendo, deitão-lhe canela inteirã; pimenta, giugibre, mostarda, & ñds. moçada, & por estes adubos mel pizados; & lançados no vinagre, se paixão os mexilhoens, &c. Mexilhoens em achar. *Mitidi. acco comliti*

ACHASSA. Rio da terra de Vivarez na Provincia de Languêdoe, em França. *Acatius; ij. Masc.*

ACHATES, ou escrevendo, & pronunciando sem h; *Acatbes*. Rio de Sicilia; em que se achou a pedra do ditto nome, a que vulgarmente chamamos *Agatha*. *Vul.* no seo lugar.

*Achates*. Segundo Diodoro Siculo, he o nome de outro Rio, a que hoje chamão *Drillo*.

*Achates*. Pedra fina. *Vul.* *Agatha*.

,Serã *Achates*, que em diversos casos, ,Prometa &c.

,E livre da peçonha deste mundo.

*Inful. de Man. Thomas, Liv. 8. oit. 26.*

*Achates*. Tambem he o nome do fiel companheiro de Eneas. *Æneid. Lib. 1. vers. 216.*

ACHAVASCADO. *Vul.* *Rustico*. *Grosciro*.

ACHE. Qualquer borbullinha, ferida leve, ou esfoladuta, &c. Tenho hum achic na mão. *Manum habeo. leviter offensam, ou sanciatam. Leviter offendi. manum. Leve mihi manni vulnus insitum est.*

ACHEBURGO. Cidade de Alemanha. *Vul.* *Ascsemburgo*.

ACHEGA, Achêga, ou Achêgas. O que de novo se ajunta ao que se tem. *Accessio, onis. Fem. Cic.* Tenho boas achegas para fazer esta casa. (Fallandose em materias para as obras.) *Multa mihi ad extruendam domum materia accessit.* (E fallandose em dinheiro para o mesmo effeito.) *Magna mihi pecunie vis accessit, ou multorum mihi nummorum accessio facta est ad extruendam hanc domum.* E assim deo el-Rey ajuda de todas as Achegas.

*Tom. 1.*

Barros. 2. Dec. fol. 33. col. 2.

Achegas da obra. *Materiae, que adjuntão. Adjumenta ad edificij constructionem, ou construendi edificij adjumenta, orum.* *Neut.* à imitação de Cicero, que diz, *Adjumentarum gerendarum*. Por a difficuldade de levar as Achegas da obra a lugares tão altos. *Corograph. de Barreiros, pag. 118.*

Achega. Ajuda. Auxilio. Socorro. *Vid.* nos seos lugares. Não hei de dar Achegas ao inimigo, com que se melhora, & staça poderoso. *Luis Marinho, Apolog. dilectus, pag. 52. vers.*

Achega. Valedor, para alguma cousa. (He termo pouco polido.) *Adjutor ad aliquid, ou rei alienus, ou rei alieni, ou in re aliqua adjutor, oris. Masc. Cic. Cesar, Terent.* Boas, ou muitas achegas tive para me restituír ao meo primeiro estado. *Adjutores ad me restituendum multi accesserunt, (Cicero diz, furunt.)*

ACHEGADO. Parente. *Propinquus, a, um. Cic. Cognatione propinquus.* Pedro he meu achegado a Francisco. *Petrus est cognatione proximus Francisco.*

Achegado. Vizinho. *Vul.* *Vizinhanga, & Vizinho.*

ACHELOO, Achelôo. Rio da Grecia, no Epiro; chamado assim del-Rey Acheloo. Tem seo nascimento no Pindo, monte da Macedonia, & separavelo a Etolia da Acaunania, desemboca no Mar Egeo, no Golfo Maliaco, hoje Golfo de Zenton, ou (como outros quetem) de Volo. *Achelous, i. Masc.* Deste nome se formou o adjectivo *Achelous*, do qual usa Virgilio no 1. das Georgicas, por *Aquens*, chamãdo à agoa geralmente. *Pocula Achelœa, no verso 9.*

*Poculaque inventis Achelœa miscuit ivis.* A razão para se chamar a Agoa Acheloo, he, que na opinião dos Antigos foi este rio o primeiro, que despois do diluvio rebentou da terra; ou porque foi o mais nomeado dos Rios da Grecia: ou porque (segundo a opinião de alguns) hum certo homem, chamado Acheloo foi o primeiro, q̃ na Grecia rēperou o vinho com agoa; & daqui vem, que Euripides

*em Achem.* fallando em agoa para borri-  
tar a casa, he chama *Orvalho de Acheloos*.  
Na Thesalia ha outro Rio deste nome,  
no qual faz menção Ovidio, & ouiro no  
Peloponeso; hoje chamão ao primeiro  
*Astrosintano*.

*Achelloo.* Segundo a ficção Poetica, filho  
do Oceano; & da terra, ou de Theys  
(como quer Servio,) ou (segundo Theo-  
croncio) filho do Sol, & da Terra; he a-  
quelles, que teve com Hercules hum de-  
lazio por amor de Deianira, filha de Enco,  
Rey de Calydonia. Mas experimentan-  
do as forças de Hercules superiores ás  
suas, tomou varias figuras; em primeiro  
lugar a de Serpente; & despois se fez  
Touro; & Hercules lhe cortou hum  
pontã, a qual foi dada a Copia, Deosa da  
abundancia, & companheira da Fortuna;  
mas despois disso deo Achelloo a Her-  
cules o corno de Amalthea, & cobrou o  
seo. Finalmente vencido por Hercules  
se converteo no Rio do seo nome, que  
traz por insignias duas pontas,

*Acheloön utroque*

*Deferre cornu vagus infamabat Acantham.*  
*Stat. Lib. 7. Thebaid.* A esta Fabulã allu-  
dio Man. Thomas, no Livro 3. da Insu-  
lana;oit. 82.

Onde alegres deerramão seus favores,  
O livre Eacca & Ceres lavradora,  
Com que Amalthea deerramão inopia  
Mistra na Ponta de *Achelloo* a copia.

*ACHEM.* Cidade principal do reino  
do mesmo nome, na Ilha de Sumarra, a  
hum lado occidental da dita Ilha, que  
declina para o Sul, ao longo do mar, não  
tem mais, que hum rua muito comprida.  
As casas estão fundadas sobre cita-  
cas, & por degraus de paõ feitos a mo-  
do de escadas, se sobe a ellas. El-Rey  
de Achem he senhor da metade da ilha.  
Fez grande opposição aos Portuguezes,  
quando se quizerão apoderar de Suma-  
tra, & os lançou fora da Cidade de Pa-  
cem, aonde ja tinham hum fortaleza. No  
anno de 1616, fez el-Rey de Achem hum  
armada composta de duzentos navi-  
os, & sessenta galês, em que embarcou  
sessenta mil homens para combater aos

Portuguezes de Malaca. Pouco depois  
do seo descobrimento, padecerão 20  
Portuguezes na Cidade de Achem o  
martyrio. Vid. Agiol. Lusit. Tom. 1. 49.  
col. 1. *Achmum*, ou *Acemum*; Xenit.

*ACHERONTE.* Le Acherontè. Ha  
muitos rios deste nome; O Acheronte  
do Epiro nasce da lagoa, chamada Ache-  
russa, perto da qual ha huma caverna,  
do mesmo nome; em que se mere o dit-  
to rio, & segundo a ficção Poetica che-  
ga por baixo da terra até o Inferno. Di-  
zem os Mythologicos, que por este no-  
me, *Acheron*, que em Grego quer dizer,  
*privação da alegria*; & *opressão da dor*,  
se significão horror da morte; & a esta  
moralidade se pôde acrescentar, que o  
rio Acheronte, que passa as almas na  
hora da morte, he a fluctuante inquieta-  
ção da consciencia, agitada, & tormen-  
tada do remorso, & lembrança das cul-  
pas passadas, de que está para dar conta a  
Deos. Fingio a fabula, que na má ca-  
verna macrao rio Acheronte da Deosa  
da Terra Ceres; porque do amor dos  
bons da terra, se originão todos os vici-  
os dos homens, & desgraças desta vida.  
Acrescentão os Poetas, que mandara Ju-  
piter este rio para o inferno; em castigo  
de haver ministrado suas agoas aos Ti-  
tães, que na guerra que fizeram ao Ceo,  
se virão apertados da sede. Nos Tita-  
nès, filhos da terra, & rebeldes ao Ceo,  
se significão as paixões humanas rebel-  
ladas à razão, de se as agoas do Ache-  
ronte searão de mau sabor, & amargo-  
sas ao gosto; foi, porque não ha gosto  
neste mundo, que não amargue. Na ter-  
ra dos Brucios em Calabria ha outro  
rio, antigamente chamado Acheron, em  
que morreu Alexandre Rey dos Epiro-  
tas. Faz Strabo menção de outros rios  
deste nome: *Acheron, ontis*. *Musc. Virg.*  
Dizem, que as tres furias são, filhas da  
noite, & de *Acheronte*. Leonel da Costa,  
*Georgicas*, pag. 131. col. 4.

*ACHILLES.* Principe Grego, tão va-  
leroso, que quando se quer encarecer o  
esforço de algum grande Capitão, se diz  
*He hum Achilles*. Com este glorioso so-  
... hronie

branco se fizeram celebres nos Annaes da Fauna, Maximino Capitiã, a que (segundo estyve Capitiã) seos contemporaneos chamavão *Achilles*; & achames em Anlo-Gallio, que tambem foi chamado *Achilles*, Sierio Dentato, famoso Capitiã, que se achara em cento, & vinte baraihas, aonde recebeu quaranta, & cinco feridas, todas por diante, & lograra as honras de nove triumphos. Daqui vem, que nas Escolas, se costumava chamar *Achilles* a razão, prôva, ou argumento de mayor força, para convencer o adversario. Em Latin he poderã chamar *Prohibitionis*, ou *argumenti numero, omis. Masc. à imitação de Cicero, que diz, Hic est muro defensionis tue. Grat. pro Cec. 84. O Achilles ce suas razões he este. Vascône. Noricido Brasil, 230. Na pág. 221. diz o Achilles de seos arvoços. Todo o fundamento da sua opinião, & todo o Achilles da sua teima, he a desigualdade, &c. Vieira, Tom. 9. 125.*

ACHINELADO. Coufã a modo de chinel. *C. apato achinelado. Calcens instar crepula.*

ACHIVOS; Achivos. Antes da transmigração dos Heraclides (descendentes de Hercules, que habitavão o Peloponneso) chamavãose *Achivos* os Povos de Argos, & Lacedemonia. Estes, despois de expulsos pellos Heraclides, Temeno, Atisteceno, não sahirão do Peloponneso, mas lançando fora aos Jonios, lhes romarão doze cidades; cuja terra toda junta foi despois chamada *Achiva*; & daqui os Gregos forão chamados *Achai*; que (segundo Calepino vem a ser o mesmo; que *Achivi*; & pela figura Synecdoche todos os Gregos forão chamados *Achivos. Achivi, orum. Masc. Plur.* Como chamão os Gregos, Pelasgos, ou *Achivos. Corograph. de Barreiros, 198.*

ACHRONICO, Achrônico. *Vul. Acronico.*

## ACI

ACIANO, Aciano. Flor. O P. Fr. Tho-  
Tom.

ntas da Luz na sua Amalthea, pag. 38. chama a esta flor, *Actanus maior.*

ACICALADO, Acicalar. *Vul. Aqacalado, & Aqacalar.* A muitos o primeiro parece melhor.

ACICATE; Acicâte. Espora comprida, & dourada para as canas, ou Espora de Gineira; querem alguns, que Acicarte venha de Házecar palavra Caldaica; que significa o aguilhão, com que o lavrador pica ao boi. *Calcar, aris. Neut.*

ACIDENTAL, Acidental, & Acidente. *Vul. Accidental, & Accidente.*

ACIDIA, Acida. Hum dos sete peccados mortaes, a saber, preguiça, & negligencia, com que a alma se retira das cousas espirituas, & divinas. *Acidia, e: Fem.* Se peccas no peccado da *Acidia*. Vieira. Tom. 1. 864.

ACIDO, ácido. Azedo. *Vul. no seu lugar.*

ACIDO. (Termo Chimico.) He o contrario do que a Philosophia moderna chama *Alcali*, porque este he hum sal poroso, que absorbe todos os acidos; & o que os Chemicos, & Philosophos modernos chamão Acido he hum sal picante, & fogo virtual, ou potencial, & dissolvente, que entra em todos os mixtos, & lhes dá o ser, & nestes dous saes, a saber *Acido*, & *Alcalico*, se fundão os dous principios, com que a nova Philosophia explica todas as cousas Physicas. Differe este *Acido* do que chamamos *Azedo*, em que o *Azedo* he proprio do sabor, & chamão os Philosophos *Acido*, tudo, o que he corrosivo, & que penetrando, & dissolvendo corrumpo a substancia das materias, em que se acha. O acido mais efficaç, & mais poderoso de todos he o Vitriolo, & depois d'elle o sal marinho, & a estes se seguem o salitre; o vinagre, o enxofre, & finalmente a pedra hume. *Acidum; i. Neut. (substantiv. sal.)* Destre sal *Acido*, & *Alcali*, que constitue a semente. *Atma Instr. 2. part. 405.*

ACIMA, Acima; *Supra. Sinj. Vid. Cima.*

ACIMAR. Em antigas Escrituras quer dizer Acabar.

**ACINTE.** Adverbio. Duarte Nunes do Leão, na origem da lingua Portuguesa, diz, que os antigos dizem *Acintemente*, ou *Cintemente*; como se quizessem dizer, *Scienter*, ou *scientermente*. Mas acinte significa alguma coisa mais, porque não só quer dizer, que se sabe o que se faz, mas que se faz de proposito a fim de desgostar, ou fazer mal. E esta he humia das palavras, em que a lingua Latina perde o credito da sua opulencia, porque difficulosamente se achará nella humia só palavra, que tenha a mesma significação, que acinte. De sorte, que nem *consulto*, nem *cogitato*, nem *dato*, ou *dedita opera*, nem de *industria* propriamente significão acinte. Mas he preciso usar de circumlocução, v.g. *Fiz isto acinte*, a fim de o desgostar. *Ad uendum illud, ou uendi illius gratia, ou ut illi stomachum morderem, hoc feci.*

**Acinte.** Nome. O que se faz a algueni de proposito, para o indignar. *Animi exasperatio. Animi irritatio. Indignatio, ouis.* Cic. *Irritamentum, i.* Nent. Fazer acintes a alguem, *Urere aliquem.* Terent. *Agrè alicui facere.* Emuch. 4. *Stomachum alicui facere.* Cic. *Aliquid facere, quo alicui oculi doleant.* Terent. *Aliquid facere ad stomachum alicui, morderum.* *Aliquid exulcerare, ou irritare.* Eu nunca vos fiz acinte nenhum. *Nunquam inte peccari sciens, ac volens.*

**ACINTRO.** Palavra corrupta; de *Abinthium.* Vid. *Lofna.*

**ACIPIPES,** Acipípes. *Gule irritamenta, orum.* Sullust. *Tit. Liv.* *Ciborum exquisita deliciae.* *Aul. Gell. lib. 8. cap. 16.* *Cupedia, orum, Nent. Plant.* *Cupedia, e.* Cic. *Cupediae, arum.* Fem. *Aul. Gell.* *Escae deliciae.* *Luxuriosius struere dapas.*

Aquelle, que vende acipipes, ou que com acipipes guiza o comer. *Cupedinaris, ij.* Masc. *Terent. Emuch. 12.* *Cupedio, rum artefex.* Amigo de acipipes. *Cupes, is.* *Plant. in Trimumo.*

*Blankiloquentulus harpago, mendax, enpes, avarus.*

Hoje, *cupes* passa por antiquação. *Cupedijs delectus. Cupediorum appetens. Exquisito-*

*rum ciborum cupidus. Qui cupidias in cibo fastidiosus, adhibet. Qui scitatur in cibo gule delicias. Cupedijs mandgens. Ingeniose gule seruiens.*

Excogitação os homens infinitos acipipes para despertar o appetite. *Invente sunt mille condicione, quibus auiditas excitarentur.* Senec. *Philos.*

Não são os manjares, mas os acipipes, que ainda depois de fartos nos incitão a comer. *Hec non, cibi, sed oblectamenta sunt, ad edendum saturos cogentia.* Senec. *Philos.*

**ACIPRESTE.** Arvore. Vid. *Cypreste.*

**ACIPRESTE.** Diguidade. Vid. *Arcepreste.*

**ACIRANDAR.** Vid. *Cirandar.*

**ACIRENSA.** Cidade Archiepiscopal da Provincia da Pullia, no Reyno de Nápoles. *Acherontia, e.* Fem. *Horat.*

**ACIROLOGIA.** Vid. *Acyrologia.*

**ACLAMAC, AM,** Aclamação, & Aclamar. Vid. *Aclamação.*

**ACLARADO,** Aclarado. Claro. Manifesto. Bem aclarada está a verdade. *Ad liquidum explorata veritas est.* Não está, vão as cousas naquêlle tempo não *Aclaradas* por falta de letras. *Monarch. Lusit. Tom. 4. 142. col. 3.*

**ACLARAR.** Fazer-se claro. Aclara o tempo. *Discutitur, caeli caligo.* Cic. *Defeita a nevoa pelo calor do sol, aclarou o tempo. Calescente sole, dispulsa nebula, diem aperuit.* *Tit. Liv.* *Aclarou o tempo. Nubes adaperuere eorum.* *Plin.* *Vaise o dia aclarando. Dies clarescit.* *Seneca.*

Aclarar. Soltar. Aclarar huma difficuldade. *Difficultatem enodare.* Cic. *Explicare. Rem difficilem, expedire.* Vid. *Delindar.*

Aclarar. Dar clara noticia. Aclarar a alguem alguma cousa. *Alienijus rei notitiam aperire alicui.* Cic. *Alicuius rei notitiam alicuem instruere.* *Quintil.* Para mais aclarar a cousa. *Rei dilucidande causi.* Cic. *ad Herem.* A acção de aclarar. *Explicatio, onis, & enodatio, onis.* Cic. *Acli-*



von Pedro Alvares Seco esta materia. Mon. Lusit. Tom. 6. 323. col. 2. Para Aclarar o tempo da prauca, & concerto do Desposorio. Mon. Lusit. Tom. 5. 208. col. 2. *Vul.* Infra Aclararse. *Vid.* Averigoar.

Aclarar a vista. *Vid.* Clarificar.

Aclarar a voz. *Vid.* Claro.

Aclarar a confusão. *Aliquid ex inordinato in ordinem adducere. Cic. Res confusas ordinatè disponere. Ex Cic. Destroca Philolophia os erros, & Aclara a confusão. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 16. 329.*

Aclararse. Fazerse limpo. A agoa, que era turva, se aclara. *Aqua turbida, pura, ou limpida, ou pellucidu redditur.*

Aclararse. Fazerse manifesto, & evidente. *Dilucere. Patere. Patescere. Illustrari.* A verdade se aclara com o disputar. *Disputando veritas elucet.*

Aclararse. Averigoar. *Vul.* no seo lugar.

## ACM

ACMASTICO, Acmaístico. (Termo de Medico.) Febre Acmaística, febre igual do principio ate o fim. Os medicos com nome Grego dizem. *Febris acmaística.* Quando continua igual, chama-se *Acmaística.* Luz da Medicina, pag. 390.

## ACO

ACOBARDAR. *Vid.* Acovardar.

ACOBERTADO, ou Acubertado. Cavallo acubertado. O cavallo, que sobre a sella levz hum panno, sem ir cavalleito nelle. Daqui vem dizerse dos que servem a el-Rey em Africa, servio a sua Magestade com tantos cavallos acobertados. Cavallo acobertado. *Equus stragulo testus, ou superinjectus.* Mandou vir todos os cavallos acubertados, que el-Rey tinha. Barros, Dec. 2. fol. 236. col. 2.

Acobertado. Tambem se diz de hum pessoa bem emroupada, & armada contra o frio. Esta bem acobertado. *Vesti-*

*Tom. 1.º*

*tissimus est.* Columella no liv. 7. cap. 3. fallando de hums aniraes, diz. *Id pecus, quamvis ex omnibus inimicibus vestitissimum, frigidis tamen impatientissimum est.*

ACOBERTAR hum cavallo. *Equo stragulum super-imponere. Equum stragulo super-integere, superinduere. Vid.* Acobertado.

ACOC, ADO, ou Acoçado. Perseguido, como o touro no corro, que em Castellano se chama coço. *Vexatus, agitatedus, exagitatus, lacessitus, & um.* Humã corça *Acocadu* dos caens, & caçadores. Cunha, Bilpos de Braga, 369.

Ser acoçado da Fortuna, dos males, das desgraças. *Fortunã duxiori, consistari. Cic. Deo à costa, Acossado* dos inimigos. Queiros, vida do Irnião Basto, fol. 291. col. 1. Foi elle *Acossado* de tribulaçoens. Dial. de Hector Pimo, pag. 7.

ACOC, ADOR, Acoçador. *Vid.* Perseguidor.

ACOC, AR, ou Acoçar. Perseguir. *Vid.* Acoçado. Acoçar a alguem. *Insectari, & exagitare aliquem. Cic. Vid.* Perseguir. *Avexar. Maltratar.*

Tal dos monteiros duros *Acossado*

O Leão generoso se retira.

Malaca conquist. livro 9. oit. 85.

Ao medo, que faz hum bravo Touro, que a lebrês, que o *Acossado* estripando hums, embaçando outros, &c. Barros, 2. Dec. fol. 46. col. 1.

ACOCHARSE. *Vid.* Agacharse. *Vid.* Acaçaparse.

ACOIMADO. Obrigado a pagar a coima, ou pena pecuniaria, que se poem aos donos das bestas, que no campo as deixão entrar, & danificar as fazendas alheas. Ser *acoimado.* *Agrarie, multæ damnum.*

ACOIMAR. Fazer pagar o dano, que fizerão as bestas, que o dono dellas deixou entrar nos campos alheos. *Acoimar* a alguem. *Multam agrariam alicui irrogare.*

Acoimar. Castigar. Senhor não me *Acoimeis* hoje meos peccados. Danilão do Goes, Chron. del-Rey D. Man. f. 71. col. 1.

*M.º*

ACO

· **ACOLA**, *Acolá*. Para aquélla parte: *Illic. Cic.*

· *Aeolá*. Naquelle parte. Quando não há movimento de hum lugar para outro.) *Illic. Terent.* Duarte Nunes de Leão, na reformação das palavras, de que usa o vulgo, quer que se escreva *Aquolá*.

· **ACOLCHOADO**: Cozido a moço de colcha, com algum enchimento de algodão, seda, ou outra matéria. Panno acolchoado. *Pannus panno assutus; & gossipio, vel bombyce fartus.* Humna tira de panno *Acolchoado*. Cirurg. de Ferreira; 385. Serim carmesi, *Acolchoado*. Godinho, Viagem da Índia.

· **ACOLCHOAR** hum panno. *In pannum, assutiam panno gossipium farcire, ou conficere. Vid. Acolchoado.*

· **ACOLEIJOS**. Erva medicinal. Lança hum talo delgado, firme, felpudo, ramoso, & na summaidade de cada ramo humna bella flor inclinada, composta de cinco folhas chatas, & outras cinco concavas, & alternativamente manchadas de azul, ou de vermelho. As folhas são da seião das da grande chelidonia, mas algum tanto mais redondas, recortadas ao redor, & de cor verde, tirante a azul. Chamão-lhe *Aquilegia*, *Aquileia*, & *Aquilium*, porque tem a flor desta planta humas partes revoltas a modo de bico de Aguiá. Outros lhe chamão *Isopyrum Dioscoridis*. *Acolrijos* tem grande virtude de alimpar o peito. Desengan. da Medre. fol. 39.

· **ACOLHEITA**. O lugar, ao qual se acolhe certa gente, ou a mesma gente, que se acolhe a certo lugar. Esta casa he humna colheira de ladrouns. *Hec domus est latronum receptaculum, Cic. Nent.* Hum conforço de gente palloril, ou (por dizer melhor) huma *Acolheita* de malfeitoses. Barros; 2. Dec. fol. 125. col. 4.

· **ACOLHER**. Receber a alguem, que nos vem buscar. *Aliquem accipere. Cic. Aliquem excipere. Cic.* Elle o acolheo com os braços abertos. *Effuso senu venientem excepit.*

· *Acolherse*. Por se em salvo. *Acolherse a sagrado. Ad templum, vel in templum con-*

*fugere, per fugere, se recipere.* *Acolherse* a sombra da casa, ou ao amparo de hum Principe. *Concedere in Principis clientulum. Conferre se infidem, & clientulum Principis. Acolherse* por ultima esperança a sombra deila casa. Vieira. Tom. 1. 733. Homiziados, que vem a *Acolherse* a leo amparo. Lobo, Corte na Aldea, pag. 297.

· *Acolherse* a Deos. *Ad Deum confugere.* Para que V. m. se *Acolha* a Deos. Chag. Obras Espirit. Tom. 2. pag. 313. A todo o tempo, que se *Acolherem* a Deos, achão nelle brandura. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 6. pag. 123.

· *Acolher* em cilada. *Vid. Colher. Pello. Acolher* em alguma cilada. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 278. col. 1.

· *Acolherse*. Escapar. Fugir. *Evadere; Aufugere. Effugere. Evolare. Cic.* Ante tempo se *Acolheo* caminho de Camora. Mon. Lusit. Deliberou, *Acolherse* pellas maras. Queiros, 363.

· **ACOLHIDA**, *Acolhida*. Lugar onde alguem se acolhe para por em seguro a sua pessoa, & vida. *Refugium, ij. Nent. Cic. Vid. Refugio.* Do mesmo modo, que os Troyanos ouverão de buscar, *Acolhida* por diversas terras. Nascimento. Noticias do Brasil. pag. 94.

· **ACOLHIDO**, *Acolhido*. O que se acolheo fogindo. *Elapsus, a, inu.*

· *Acolhido*. O que foi bera, ou mal recebido. *Acceptus, a, inu. Cic.*

· **ACOLHIMENTO**. A acção de acolher a alguem. *Acceptio, ou exceptio, onis.* Verdade he, que ainda que estas duas palavras sejam de Cicero, parece que não usa dellas neste sentido. Porém como estes dous nomes vem dos verbos *Accipere*, & *Excipere*, não reparara em usar dellas, em caso de necessidade.

· *Acolhimento*. Modo bom, ou mau, com que se acolhe a alguem. *Alienijus accipiendi, vel excipiendi ratio, onis.* Todos os que o buscão, achão nelle bom acolhimento. *Completitur, quisquis cum it salutarium. Ennius ad eum, salutem li causa, per humaniter accipit. Quam licet inanimissime, ou sic ut nihil humanitatis excepit, em-*

nes, qui ad illum salutandam accedunt. Não achei nelles bom acolhimento. Me jejuné, frigidé, parvam liberaliter, datus accepit, ou excepit. Acharão cortez, & devido Acolhimento. Ribeiro, Juizo Historico. pag. 207.

Dar acolhimento. Acollier. Agazallar. Vul. nos seos lugares.

Quero, que Círcé com repouso brado, Apezar de Nepruno, & bravo vento, De á cauçada armada Acolhimento. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. oit. 25.

ACOLYTO, Acólito. Derivale do Grego *Acolytos* composto do *A* privativo, & de *colvein*, prohibir, & assim *Acolyto* val o mesmo, que não excludo, porque a este genero de ministros da Igreja, ainda que não constituido em ordens sacras, não era prohibido conversar, & tratar com as pessoas addictas ao sagrado ministerio. Hoje na Igreja *Acolyto* he o que em virtude de huma das quatro ordens Menores, acende as alampadas, leva ao altar, as vellas, & ministra nas galhetas a agoa, & o vinho, para o sacrificio da Missa. *Acolytus*, *1. Mase.*

ACOMETEDOR, Acometedôr. *Qui in hos primus impetum facit, irruit, invadit.* Uo deita peritralc, porque querem os Criticos, que *Ag. ruffi*, que se acha em Ulpiano, seja o mesmo, que *Grassator*.

ACOMETER. Arrojarle com impeto contra alguém. Acometer o inimigo. *Hostem aggredi.* Sallust. *Hostem adoriri.* *In hostem invadere.* Tit. Liv.

Acometer com grande impeto. *In hoste Irnere.* Cic. *In hostem,* ou *In hostes impressionem facere.* Tit. Liv. *In hostes impetum facere.* Cic. *Impetum dare in hostes.* Tit. Liv.

Acometerão o inimigo no seo atroyal. *In castra irruerunt.* Caes. Acometerão o inimigo nas suas tendas. *In unipunt contubernia.* Tacit. Muitos ladroes o acometerem. *Multorum praedonum impetus in eon fit.* Cic.

Acometer a alguém com palavras injuriosas. *Aliquem maledictis laceffere.* Cic. *Provocare injurijs.* Cic.

Acometer com pedras. *Aliquem lapidibus*

Tom. 1.

bus appetere, ou impetere.

Acometer grandes emprezas. *Magna comari,* ou *moliri.* *Aggredi* - *ex regia facinora.* *Ad res eximias aggredi.* *Magnam a liquid invadere.* Virg.

Acometer a alguém com dadvras. *Aliquis animum domis tentare.* Acometer éo clacheiro os juizes. *Judicium pecunias tentare.* Ex Cic. pro *Cluentio.*

Acometer a honestidade de hum fermoso manecbo. *Tentare pudorem fermost adolescentis.* Ex Cic. pro *Cluentio.* (Fallia este orador no impudico desaforo de certas molheres.)

O vinho acomete a cabeça. *Vinum tentat caput.* Plin.

Acometer os perigos. *Periculis se offerre.* *In pericula se inferre.* *Pericula ulire.* Cic. Vid. *Abarbar.*

ACOMETIDO. (Fallando do inimigo, com quem se pelesja.) *Appetitus,* *a, um.* Combatê depois de acometidos. *Pugnât Incessisti.* Cic.

Acometido. Provocado. Irritado. *Provocatus.* Cic. *Irritatus.* Cic. *Laceffitus.* Cic.

Acometido de huma doença. *Morbo tentatus,* *a, um.* Cic.

ACOMETIMENTO. A acção de acometer a alguém com armas, ou injurias. *Agressio,* *omis.* Fem. Cic.

Acometimento do inimigo na batalha. *Impressio,* *omis.* Fem. *Varro,* & *Tit. Liv.* *Irruptio.* *Impetis,* *ns.* Cic.

Acometimento de huma praça. *Oppugnationis,* *omis.* Fem. Cic.

ACOMODAC, AM. Vid. Accomodação.

ACOMODADAMENTE. Vul. Accomodadamente.

ACOMODADO. Vid. Accomodado.

ACOMODAMENTO. Vul. Accomodamento.

ACOMODAR. Vul. Accomodar.

ACOMODATICIO, Acomodatício.

Vul. Accomodatício.

ACOMPADRADO. Amigo. O que trata com outro, como se forão compadres. Huns, com outros são muy acompadrados. *Inuicem ex aequo agunt.* *Agunt,* *ut inter pares.* *Familiaritate inter se utuntur.*

O: Tudertanos, daquellas partes, rão  
acompanhados com os de Carthago. Mo-  
narc. Lusit. Tom. 1. 159. col. 3.

ACOMPANHADO, ou Acompanha-  
do. Adjectivo, & participio de Acompa-  
nhar. *Comitatus, a, um. Cic.* Estar acompa-  
nhado de alguém. *Comitem, ac soci-  
um habere aliquem. Cic.* Não approvão  
os Criticos a facilidade, com que alguns  
usão do verbo *Comitor*, em significação  
passiva, ainda que o participio *comita-  
tus* seja communmente usado, & ainda  
que tenhamos hum exemplo em Plauto  
no liv. 9. cap. 35, *Sed in alto quoque marinis  
comitantur canibus.*

Acompanhada de muitos homens. *Mul-  
tis viris comitata. Cic.* Estava acompa-  
nhado de hum criado mais. *Puero uno e-  
rat comitator. Cic.* Acompanhado de hu-  
ma só pessoa. *Uno comite. Tacit.* Acompa-  
nhado de pouca gente. *Parum comita-  
tus, ou parvus comitatu. Plin. Jun.*

Acompanhado de hum grande numero  
de criados. *Ingenti famulatio cinctus, sti-  
patus manu servorum non exigua. Cic.* Vejo  
acompanhado de muita gente. *Veni ce-  
lebri hominum frequentia comitatus. Fre-  
quenti comitatu sepeus. Cic.* Veio bene  
acompanhado, ou cum magno comitatu. Acompa-  
nhado de guardas. *Stipatus militibus.  
Stipatoribus vallatis, munitus, sepeus, a,  
um.* Que não he acompanhado de pes-  
soa alguma. *Incomitatus, a, um. Solus, us,  
i.* Dario na sua fogida, acompanhado  
de pouca gente, tinha marchado para o  
rio Lycos. *Darius paucis fugæ comitibus  
ad Lycum amnem contenderat. Quint.  
Curt.*

Acompanhado. Harmonicamente uni-  
do. Vozes acompanhadas de instrumen-  
tos. *Vocum, saliniquæ concentus, us, ou  
harmonia.* Com vozes acompanhadas de  
instrumentos. *Cum cantu, & symphoni-  
a. Cic.*

Acompanhado. Couza que se manda  
juntamente com outra. Esteve comê hu-  
ma carta muy cortez acompanhada de  
hum mimo. *Dono, ou mævere subsequen-  
tus est humanitatem litterarum suarum. Cic.*

Acompanhado. (Termo de Armenia.) Se

diz de humas peças, que nos repartimẽ-  
tos do cleuão, rêm outras semelhan-  
tes. *Adjunctus, a, um.* Hum Cruz acõn-  
panhada de quatro estrellas. *Cruz cum  
stellis quatuor, intra quemlibet angulum,  
equaliter positis.* Acompanhado de tres  
cruzes da mesma cor. *Ternis præcinctus  
crucibus ejusdem coloris.* Em campo ver-  
melho huma torre de prata, sobre ella  
hum donzella acompanhada de tres flo-  
res de Liz de ouro. *Ant. de Villas-bons,  
Nobiliarch. 291.*

Acompanhado. Termo de Pedreiros,  
comõ quando dizem, *Unbreita Acompa-  
nhada de pedra, & cal.*

ACOMPANHAMENTO. Obsequio,  
que se faz em honras a vivos, como nos  
baptismos, casamentos, &c. *Affectatio of-  
ficiosæ, ou honorificæ. Honorarius comita-  
tus, us.*

Acompanhamento funeral. A gente, que  
por obsequio ao defuncto acompanhava a  
a sepultura. *Pompæ funebres. Quintil. &  
Cic.* Exequie, arum. *Fem. plur. Fumus, eris.  
Nent. Terent. Fumris comitatus hono-  
rarius. Fumeris affectatores, ou deducto-  
res.* Convidar para hum acompanhame-  
nto. *Fumus indicere. Ad exequias con-  
vocare. Invitare ad pompam funebrem.*  
Entretanto o acompanhamento vai au-  
dando. *Fumus interim procedit. Terent.*  
Preparar o Acompanhamento funeral cõ  
a maior grandeza. *Mon. Lusit. Tom. 6.  
fol. 482. col. 1.*

Acompanhamento da despedida; he sa-  
hir o visitado com o visitante, arê a ca-  
sa, ou lugar, onde o recebeo, tomando  
sempre a sua mão esquerda, não ficando  
a tras, & não voltando logo para den-  
tro da casa, comõ fazem alguns por des-  
cuido, ou ignorancia; a cujo proposito  
cabe aquelle ditto excellente de hum  
fidalgo Portuguez, que vizitando a hum  
Legado do Papa, vindo de pouca a  
Lisboa, na despedida deo com elle muy  
poucos passos ao sair da casa, & elle to-  
mandõ-o pella mão, o trouxe a diante,  
dizendo: Para Italiano, faz V.S. muito  
pouco exercicio. *Officiosus, post amici, que  
nos invisit, salutacionem comitatus.*

ACOMPANHAR; ou Acompanhar. Fazer companhia. Comitari aliquem. Cic. Comitari alicui. Cic. Ovidio, & Propertio usação do verbo activo, Comitatus. Parece, que só na poesia podemos imitar estes Authores. Socium se alicui adjungere. Cic. Comitum se alicui dare, præbere. Cic.

Naquelle tempo elle me acompanhou em todas as minhas jornadas por mar, & por terra. Comes meus fuit. illo miserrimo tempore, & omnium itinerum, ac navigationum socius. Cic.

Eu vos acompanharei em toda a parte. Me assiduum habebis comitem, perpetuum habebis socium. Tibi herebo semper. Assiduis tecum ero. A te non discedam.

Acompanhar da casa para fora. Deducere. Acompanhar de fora para casa. Reducere. Acompanhou-me até a minha casa. Me domum meam reduxit. Me ad aedes revertentem meas prosecutus est. Também se pode dizer, Deduxit com Cicero 10: Famil. 12:

Fazer-se acompanhar de alguém. Adjungere sibi aliquem socium. Cic. Eu o fiz acompanhar de muita gente. Frequentem ipse comitatum adjunxi, ou dedi. Cic.

O que acompanha, Comes, itis. Masc. Socius, ij. Masc. Affectator, oris. A que acompanha, comes, itis. Fem. Socia, e. Fem.

O criado, que acompanha a seu senhor. Affecta, e. Masc. Cic.

O guarda, ou soldado, que acompanha a hum Príncipe. Scipator, oris. Masc. Satelles, itis. Masc.

O que acompanha guiando. Deihitor, oris. Masc. Cic.

O criado, que acompanha a pé a seu senhor. Pedisequus, ij. Masc. A criada, que acompanha a pé a sua senhora. Pedisequa, e. Fem. Terent.

Acompanhar hum defunto no seu enterro. Exequias alicujus funteris prosequi. Cic. Alicujus exequias: cohonestare. Cic. Eius comitari, ou prosequi.

Acompanhar a alguém seguindo-o. Subsequi aliquem. Cic. Acompanhar precedendo. Antecire aliquem. Præire alicui.

Acompanhar a alguém com os olhos. O-

culis prosequi aliquem. Ovid. Com as lagrimas. Lacrymis prosequi. Tit. Liv.

Acompanhar misturando; ou temperando huma cousa com outra. Acompanhou as suas razões com lagrimas. Orationi lacrymas asperfit. Acompanhar a gravidade com a brandura. Gravitate humanitate condire, ou temperare. Comitum se severitati adjungere. Gravitate cum humanitate copulare; ou conjociare. &c.

Acompanhar. Actecentat. Acompanhou esta razão com muitas outras. Hinc argumentum, ou ad hoc argumentum multa alia adhecit, addidit, attextit.

Acompanhar. Vir o criado a traz de seu senhor. Aliquem sequi. Cic. Aliquem affectari. Cic. Aliquem subsequi. Cæs. & Cic.

Acompanhar por decência, por utilidade, ou por via de adorno. Adjungere alicui rei. Borquél, que acompanha a espada. Ensis enim clypeo, ou ensis clypeo instructus, ornatus, & armis. Se se pintar hum rio, também se pintaráo o Ceo, & a terra, como cousas, que necessariamente acompanhão. Si quis flumen pinxerit, simul & Cælum, & terram debet appingere, ut que necessario adjungenda sunt, ou adjuncta esse solent. Vul. Acompanhado. Termo de Armeria.

ACONDICIONADO. Couza bem tratada, & que vem em bom estado. Mercadorias, bem acondicionadas. Proba merces. Phunt. Omni vitio carentes, ou tales, quales esse oportet, ou in quibus nihil desideres. Mantimentos, eia que se conservassem bem acondicionados. Jacinto Frêres pag. 244.

Mercadorias, mal acondicionadas. Merces nitiose, ou corrupta.

Acondicionado. (Metaforicamente.) O que tem boa, ou má condição, natureza, &c. Moço bem acondicionado. Adolescentis bonâ indole præditus. Cic. Ser bem acondicionado. Bonâ indole esse. Cic. Homem mal acondicionado. Homo vitiosa acerbus, ou aspero, illi oque ingenio.

Mal acondicionado. O que bebo demasiado vinho. Vinum gravis. Vinum oneratus. Senec. Potulentus. Vinolentus, & arm-

**ACONITO**, *Aconitum*. Erva venenosa. Derivase de *Aconia*, cidade de Bitúnia, em cujos contornos nasce muito Aconitio. Deita hum talo delgado, retondo, que pouco a pouco se inclina, & divide em muitos raminhos, vestidos de folhas largas, redondas, & recortadas em varios segmentos. Da summitade sahem humas flores de hum amarello deslavado; em cada humra dellas se representa humra cabeça, com elno. Dizein, que a raz tem fôrça de rabo de Lacaço, ou Escorpião. A semente he sumamente venenosa & há duas castas de Aconito; hum que mata aos Leopardos, & Pantheras, chamado *Parulianches*, & outro chamado *Cynoctouum*, & *Lycotouum*, porque mata Caens, Lobos, & Raposas; chamão-lhe vulgarmente *Mata Lobos*, *Vul. Napello*. Tambem há hum Aconito salutarifero, a que chamão *Anthora*, por ser contra peçonha da Planta chamada *Thora*. Sua principal virtude he resistir às doenças malignas, às picadas, & mordeduras de bichos venenosos, & ao contagio da peste. *Aconitum*, *i. Nem. Virgil. Pim. Pempt. long.* O Aconito tem qualidade Alexipharmaca contra o Escorpião, & por isso dado aos que elle morde, dá saúde, & aos outros mata, por serem contrarias estas duas calidades venenosas, & pella contrariedade he humra alexipharmaca da outra. *Madeira. De Marbo Gall. 2. part. 150. col. 2.*

**ACONSELHADO**. O a que se derão bons, ou maos conselhos. Bem aconselhado. *Instructus uloneis consilijs ad aliquid. Cic.* Foi mal aconselhado. *Mala, ou peralita ei consilia desierunt, ou ut uiderunt.*

Aconselhado. Prudente. Judicioso. Homem bem aconselhado. *Sapiens, sanus, cautus, consultus, consultissimus, a, um.* Mal aconselhado. Temerario, imprudente, sem juizo. *Inconsideratus, imprudens, parum consultus, inconsultus, a, um.*

**ACONSELHADOR**, Aconselhador. *Vul. Conselheiro.*

**ACONSELHADORA**, Aconselhadora. *Vul.*

**ACONSELHAR**: Dar conselhos a alguem. *Jurare aliquem consilio. Cic. Consilium alicui dare. Cic. Alicui consilium asserere, ou interpretari.* Alguns dizem. *Consulere alicui*, & o Auctor do Aparato Francez attribue estas palavras a Cicero pro Quint. 53. Tambem no Calepino, impresso em Leão de França no anno de 1647. se allegão estas palavras, como se forão de Cicero no liv. 1. dos officios. *Eique consuluerunt, ut classent ab Arg. Vis removeret.* Mis o P. Gaudino no seu Diccionario affirma, que taes palavras não se achão em Cicero. E o P. Muzel Alyeres adverte, que *consulere alicui*, não quer dizer aconselhar alguem, mas attentar pello bem. *Consulo tibi*, diz elle na folha. 194 *hoc est prospicio tibi, non consilium do.*

Aconselhar a alguem, que faça alguma cousa. *Aliquid alicui suadere. Cic.*

Ainda que me não tenhaes aconselhado, que me partisse, achais, que fiz bem. *Quod non fueris suasor, & impulsor profectiois mee, approbator certe fuisti. Cic.*

Eu vos aconselho, que façais o possivel, para vos reconciliares com elle. *Ego tibi sum anthor, ut quibus rebus possis, cum tibi reconcilies. Cic.*

Foi o primeiro, que lhe aconselhou, que se entregasse. *Deditiois ipse suasor primus, & anthor fuit. Cic.*

Aconselhovos, que fugais. *Anthor tibi sum profugere, ou adfugientibus, ou ut profugis.*

Eu vos aconselho, que vos riades de toda esta gente. *Omnes illos, me anthore, deridebis.*

Ninguem vos pode melhor aconselhar, que vos mesmo; não podeis errar fazendo o que entendeis. *Nemo est, qui sapentius tibi suadere possit, te ipso, nunquam labere, si te audies. Cic.*

Elle aconselhou, que o matastem. *Anthor ejus interficiendi fuit. Cic.*

Se vds lhê aconselhaes, que não volte. *Si anthor ei sis, ne redeat, ou si anthor sis, eum non redire. Cic.*

Vos ine pedis, que vos aconselhe, se haveis de ficar, ou se vos haveis de ir.

*Consilium à me petis, qui sum tibi auctor, subditis-ne, an proficere.* Cic.

Que me aconselhaes? *Quid mihi suades? Quid mihi auctor es? Quid consilij mihi das? Quid mihi facienda iurisdictionis?*

Eu vos aconselho, que façais isto: *Auctor id tibi sum: Hoc tibi consilium do. Mei consilij hoc est, ut id agas. Me auctore, ou meo consilio ita te geres: Si me audies, hoc facies.*

He isto; o que me aconselhais? *Id-ne istis auctor es mihi? Terent. (subauctor; facere, ou ut faciam; porque com este verbo se governa o Accusativo, Id.)*

Aconselhar-se com alguem. *Consilium cum aliquo iurare. Adhibere aliquem in consilium.* Cic. 2. Fam. 7.

Aconselhar-se. Pedir conselho a alguem sobre alguma cousa. *Consulere aliquem de aliqua re. Cic. Petere consilium; ab aliquo. Capere consilium de sententia alicujus.*

Fazer huma junta, para se aconselhar com alguem. *Venire in consilium alicujus.* Cic.

O que aconselha: *Consiliarius, ij. Cic. Consiliator, oris. Plin.*

Aconselhar, em phrase proverbial. *Quod se Aconselha, id se depenna. Sed me aconselhei, id me chorei.*

ACONTECER. Succeder acaso. *Accidere. Cic. Contingere. Idem? Evenire, fieri. Idem Cic.*

Muitas vezes acontece; que &c. *Sæpe accidit, ou evenit, ut &c. Sæpe fit; ut &c. Sæpe incidit, ut &c. Sæpe incidit tempore, ut &c.*

Pode acontecer, que &c. *Fieri potest, ut &c.*

Não pode acontecer cousa, que mais me alivie. *Major mihi levatio affore nulla potest. Cic.*

Que lhe acontecerá? *Quid illi fiet? Cic. Quid de illo fiet. Cic.*

As desgraças, que acontecem. *Malorum adventus, us. Misc. Cic.*

Quizera saber como isto aconteceo. *Hæc res, quem admodum crederit, scire vellim. Cic.*

Não sabe o que acontecerá. *Quid casurum sit, ou quid eventurum sit, incertum est.*

Tom. 12

Cic. iv.

Se quando moço soubera o que na velhice lhe havia de acontecer. *Si ab adolescentia scisset, quos eventus senectutis esset habiturus. Cic.*

Se lhe acontecera alguma desgraça; se viera a morrer. *Si quid de eo fiet; si quid ei, humilitus contingat. Cic.*

O mesmo me aconteceo a mim, que a vos. *Id venit usu mihi, quod tibi. Idem mihi, quod tibi accidit.*

O que a todos acontece. *Quod cadit universis. Quod omnibus accidit.*

Aconteceo por desgraça, que &c. *Ita tulit casus infestus, ut &c. Cic.*

Se elle soubera, o que lhe havia de acontecer: *Si futuros casus prospexisset. Cic.*

Aconteceome huma grande desgraça. *Gravissimo casu afflictus sum. Cic.*

Não dezejei, que isto acontecesse; mas fulgô miuro. *Illud accidit præter optatum mentem, sed valde ex voluntate. Cic.*

Isto muitas vezes aconteceo aos mais entendidos: *Atque in magnis ingenijs id plerumque contigit. Cic.*

Usamos da palavra acontecer por outros modos, v.g. Não me acontecerá outra vez; ou eu me guardarei bem de semelhança inconveniente. Não vos acontecerá mais, ou não o façais outra vez.

ACONTECIMENTO. Conta, que succedeo acaso. *Accidit, us. Misc. Eventus, us. Misc. Cic. Eventum, i. Neut. Cic. Exitus, us. Cic.*

Os acontecimentos da vida humana, os humanos acontecimentos. *Rerum eventus, orum. Neut. Plur. Casus, eventusque rerum. Cic.*

ACONTIADO. Na segunda parte das suas Decisoens 106 diz Cabedo, que *Acontiado*, na sua vulgar, & ampla significação valia o mesmo, que subdito, & vassallo del-Rey. Mas em Portuga!, & em Castella se deo mais particularmente este nomé aos senhores illustres; que por alguma razão particular possuíão por merce del-Rey castellos, ou villas. No tempo del-Rey D. Afonso 5: se chamavão *Acontiadados* os vassallos, que recebão

N

estit

certa contia de dinheiro, para servirem a el-Rey em tempo de guerra; ou em qualquer outra necessidade para o bem do Reyno. Acontiado. *Qui stipendia meret, ou stipendia meretur pro bello*; assim como diz Cicero *pro Mur.* 12. *Merere stipendia in bello.* *Stipendiarius*, na opinião dos que entendem, que em Cicero 3. *de Leg.* 41. Val o mesmo, que aquelle que recebe algum stipendio, ou contia de dinheiro para servir na guerra, scrija muy proprio neste lugar; mas *stipendiarius* propriamente quer dizer aquelle, que paga tributo. O segundo genero de vassallos se chamavão *Acontiadlos*, porque estavão prestes para servir a el-Rey com certas lanças por certa contia de dinheiro, &c. Manoel Severim: Noticias de Portugal, pag. 129. & na pag. 46. & 47. diz, A todo o filho de Fidalgo vassallo, que nacia, se mandava logo huma carta de contia de seu Pay, com que creceo o numero destes vassallos acontiadlos em grande maneira até o tempo de el-Rey D. Fernando; o qual querendo evitar huma tamanha despeza mandou, que se não desse a carta de contia senão ao filho mais velho do Fidalgo vassallo, & que em caso, que morresse o primeiro, em não succedesse o mais chegado. Vindô depois el-Rey D. João 1. por as alteraçõens, que em tantos annos teve no Reyno, não deo cont.a aos Fidalgos, mas somente soldo, até que depois seguindo a usança antiga, poz de contia a cada Fidalgo mil libras para a lança de sua pessoa, & por cada hum dos que o seguíão setecentas, & que o filho não ouvesse mais contia, senão como podesse servir.

ACORDADO do sono. *Esomno*, ou *ab somno*, ou *de somno excitatus, a, um.* *Experrectus, a, um.* Cic. *Expergescillus, a, um.* Lucilio, & Apuleyo disserão, *Expergitus, a, um.* Mas quer Diomedes, que *Expergitus* significue o que acorda de si, & *Expergescillus*, o a que outros acordão.

Acordado instrumento. A viola está acordada. *Citharæ nervi sunt adjustos sonorum modos intenzi.* *Citharæ fides sunt*

*consonæ.* Acordadas vozes. *Voces consonæ.* Ex Cic. *Vocum concertus, us.* Masc. Cic. Musica de hum acordadas vozes. Vida de D. Fr. Bartholom. 165. col. 3.

Acordado. Prudente. *Cordatus, a, um.* Cic. *Es regie cordatus, homo catus.* *Alius sextus.* Cic. 1. *Tuscul.* . . . . .

ACORDAM. Vid. Acordo. Em Latin baixo se acha *Accordum*, por convenção, ou concerto. No Acta Sanctorum de Bolland no 1. Tom. de Abril, pag. 64: na vida de S. Africano Bispo se lê, *Fic. tractatus, & Accordum cum certo Anrifabro, &c.*

ACORDAR do sono. Acabar de dormir. *Expergisci.* Cic. *Somno solvi.* Cic. *Esomno excitari.* Cic. *Expergeseri.* Suet. *Evigilare.* Plin. *Esomno suscitari.* Cic. 1

Acordar a quem dorme. *Expergesfacere aliquem.* Cic. *Aliquem dormientem excitare.* Cic. *Aliquem exsuscitare.* Cic. *Aliquem esomno excitare.* Cic. *Aliquem esomno excitare.* Tit. Liv. *Rumpere, abrumperre alicui somnum.* *Soporem excutere.* Ovid. O cantar do Gallo vos acorda. *Te Galli cantus exsuscitat.* Cic. *Dareis ordem, que vos acordem.* *Jubebis. te suscitari.* Cic.

Acordar o que não attende. *Evigilare, (o, a, vi, atum.)* *Expergisci ad aliquid.* Ex Sallust.

Acorda já pastor desacordado.

Camoens, Ecloga 2. Estanc. 30. . . . .

Acordar. Lembrarie. Vid. no seu lugar. Que se acorde do prometido a Deos. Chagas, Cart. Espirit. Tom. 2. 89.

Acordar. Resolver, & determinar de comun consentimento, em huma junta de ministros Reaes, como na Relação, na Camara, &c. *Statuere aliquid, ou statutuon habere.* Cic. *Præstare aliquid.* Cic. *Constituere aliquid.* Cic. Acordarão os Príncipees do governo, que &c. Monarch. Lusit. Tom. 1. 240. col. 1. . . . .

ACORDE. Coufa, que faz consonancia. *Consonus, a, um.* *Ad concertum accomodatus, a, um.* Recrea com melodia *Acorde.* Varella, Num. Vocal, pag. 451.

ACORDO. Resolução. Determinação. Vid. nos seus lugares. Acordo da Relação. *Senatus-consultum, i. Nent.* Cic. ou . . . . . neli



*judicium Regij Senatus.* Acordo do Po-vo. *Pubiscitum, i. Nent. Tit. Lid.* Faça o Principe misteriosos seus Acordos para alheia liberdade. *Brachylog. de Principeps, 170. Vid. Acordão.*

Acordo. Boa disposição dos órgãos do corpo, & potencias da alma, quando estão como acordadas, promptas, & espartas para as suas funções. *Animi sanitas, an sanit. a. jatis. Fem.* sem mais nada, ou *quoniam mens. Cic.* Perder o acordo. *Infanire, ou desipere. Cic.* Parecevos, que perdo o acordo de maneira, que. *Aleone vobis alienus d. sanitate vider. Cic. pro Scyl.*

O crime de cada hum lhe tira, ou faz perder o acordo. *Summ quemque Scelus de sanitate, ac mente deturbat. Cic. 1. P. 46.*

Almas confusas, em que eu perdi o Acordo. Lebo, Cortena Aldea, 103. As virgens me tirão o Acordo. Chagas, Cartas Espirit. 2-part. 451. Não está em seu acordo. *Sue mentis compos non est. Cic. Infomni mens non consistit. Ex Cels.* Não se levanta, nem está em seu Acordo. Comentar. de Ruy Fr. de Andrada, 152.

ACORO. Há de duas castas, legitimo, & falso. O legitimo, he huma raiz nodosa da grossura do dedo meeminho, quasi rasteira, a qual com fios, ou fibras, que tem por baixo, busca o seu alimento. He de cor branca, mas tirante a vermelho. He muito leve, algum tanto acre, & aggradavel ao olfato, mas com alguma fortidão. Os Boticarios lhe chamão *Calamus Aromaticus*, que he certa cana, porque muitas vezes poem em seu lugar um Acoro verdadeiro, & legitimo. O Acoro falso, não he outra cousa mais, que a erva, a que os Latinos chamão *Xiphium Aquaticum*, que he huma espadana, chamada dos Castelhanos, *Estoque*, cujas folhas são amarellas, & que por esta razão se chama *Gladiolus luteus*. Muito difere hum do outro. O Acoro falso de-seca, sem aqueimar; pello que convém guardar-se de usar d'elle em lugar do verdadeiro, porque este he verdadeiro, fortifica ao estomago, ao figado, & baço, quebra a pedra, corrobora os nervos, & as juntas. Vem de Lithuania, ou Tartar.

Tom. I.

ria. *Acorium, i. Nent. Plat.*

ACOROC, OADO. *Vid. Animado.*

ACOROC, OAR. *Vid. Animar.*

ACORRER. Acoçar com pressa. *Accurrere, (Accuro, accurri, accursum.)* He composto de *Ad, & curro.* Cicero diz: *Is accurrisset Romam dicitur.* Terencio diz, *Accurre huc.* Stacio diz, *accurrere alicui* em lugar de *ad aliquem.*

Acorrer. Socorrer. *Vid. no seu lugar.*

Acorrer. Cortenão. *Vid. Corter.*

ACOSIDADE, ou Aquosidade. (Termo de Medico.) He a agoa, ou soro do sangue. *Humor aquosus, n, um. Aquosus,* he de Horacio. Alumpar a Acosidade do sangue. Recopilação da Cirurgia. fol. 37. Duarte Nunes de Leão na sua Ortopographia quer, que se escreva *Aquosidade, & Aquoso*, arriscando a palavra Latina, *Aqua*, donde se deriva.

ACOSO, ou Aquoso. (Termo de Medico.) Apostema acoso, he hum tumor brando, sem dor, nem resistência ao tacto, feito de huma humidade, como agoa, a qual he o excremento, & soro da fleuma. *Apostema aquosum.* As causas do Apostema acoso, são, que &c. Recopilação da Cirurgia, 26.

O humor acoso dos olhos. *Vid. Albugineo.*

ACOSSAR. *Vid. Acoçar com os mais.*

ACOSTAMENTO. Assim chamavão antigamente, o que hoje he morada. *Vid. Miscellan. de Miguel Leitão de Andrada, Dialog. 18. pag. 540.* Toda a gente de guerra, a quem pagava grandes *Acostamentos.* Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 238. colum. 4.

ACOSTAR. Encostar. *Vid. no seu lugar.*

Acostar-se a alguem. Ser da sua opinião. He tomada a Metaphora, de que em Roma, quando se tomavão votos, os que erão de huma opinião se levantavão, & se chegavão ao costado, ou lado do que querião favorecer, & ser de seu mesmo voto. *Accedere alicui, ou alicuius opinioni. Quintil. Ad aliquem se adungere. Cic. Cum aliquo sentire. Cic.* A estes ultimos me hei de Acostar hoje. Vieir. Tom. 1.

N 2

pag.

pag. 462. Se *Acosta* a opinião, que affirmava. Cunha, Bispos de Braga, 234.

Acostar-se ao partido de alguém. *Alienjus partes suscipere. Cic. Vul.* Partido. Penhas *Acostadas* a seu partido. Mon. Lusit. Tom. 6.

Acostar-se à erudição, ou authoridade de alguém. *Aliqujus eruditione, vel auctoritate se nutrire, (io, iui, itum.) Ex Cic. Vid.* de Arrimado. Pouco podera eu dizer, se não fosse *Acostado* à vossa erudição, & authoridade. Lobo, Corte na Aldea, 193. *Acostando-se* na té de alguma authoridade. Mon. Lusit. Tom. 1. 85. col. 1.

ACOSTUMADO. O a que se têm feito costume. Trabalho acostumado. *Labor assuetus, ou solitus, a, um. Ovil. Confectus, a, um. Terent. Virg.* Ao modo acostumado. *Ut solet. Cic. Ut affolet. Cic. De more. Virg. Quod nostrum solenne est. Cic.*

Acostumado. Feito. Pessoa acostumada a alguma cousa. *Affuetus alicujus rei. Tit. Liv.* aonde diz, *Romanis. Gallici tumidus affuetis, etiam vanitates note sunt. Affuetus alicui rei. Cic.* ou *ad aliqui. Idem.* aonde diz, *Nam affuetus ad serpere manus post terga dabit. affuetus alicuique. Cic. Affuefactus alicuique. Cic.*

Acostumado a andar nas guerras. *Confectus in armis veni agris. Cic.* Não acostumado a guerra. *Insolitus rerum bellicarum. Sallust. Bellorum insolens. Tac.*

Acostumado a mentir. *Affuetus mendacijs. Cic.* Não acostumado a ouvir fallaciedade. *Insuetus vera audire. Tit. Liv.*

Homens acostumados a trabalhar todos os dias. *Homines labore assiduo, & quotidiano affueti. Cic.*

Aquella, que não está acostumado a alguma cousa. *Insolens, entis. Cic.* Com genitivo. *Insuetus, a, um.* Com genitivo. *Ces.* & com dativo em *Tit. Liv.* Não acostumado ao trabalho. *Insuetus laboris. Ces. Insuetus labori. Tit. Liv.* Não acostumado a receber afrontas. *Insuetus contumelia. Cic.* Não acostumado a ter má reputação. *Insuetus male audiendi. Cornel. Nepos.* Não acostumado ao modo de viver dos Romanos. *Insuetus moribus.*

*Romanis, ou moris Romanorum. Liv.*

Acostumado a ser vencido. *Affuefactus superari. Ces.* Os Veyos, que estavam acostumados a serem vencidos dos Romanos, torão desbaratados, & obrigados a fugir. *Vcientes, vinci ab Romano milite affueti, fusi, fugatique sunt. Tit. Liv.*

Exercito não acostumado a trabalho. *Insolitus ad laborem exercitio. Ces.* Não acostumado a andar por mar. *Insuetus navigandi. Ces.* Porque não estava acostumado a este lugar. *Propter insolentiam loci. Cic.* O nosso amigo não está acostumado a sofrer discreditos na reputação. *Amicus noster insolens est infamiae. Cic.* Aquella, que não está acostumado a pelear a pé quedo. *Insuetus ad stabilem pugnam. Tit. Liv.* Não acostumado a navegar. *Insuetus navigandi. Ces.*

Está acostumado ao frio. *Affuefactus est frigori.*

Ser acostumado, ou Costumar. *Solere. Vid.* Costumar. As aves, que são costumadas à liberdade do campo. *Aves, que consuevere libero victu. Columel.*

Acostumado. Usado. Modo de disputar não acostumado. *Disputationis insolentia. Fem. Cic.*

Ceremonias acostumadas. *Scata, solemneseque ceremonie. Cic.* Couisa acostumada. *Res usitata.* Couisa não costumada, & fora do uso. *Res insolita, ou non usitata.* Modo de fallar não acostumado. *In solita ratio dicendi. Cic.*

Acostumado. Inclinado, Criado. Morigerado. Bem acostumado. *Bene moratus, a, um. Cic.* Bom acostumado. *Boni moribus imbutus, compositus, a, um.* Mal acostumado. *Male moratus. Pravis imbutus moribus. Male compositus, a, um.* Para homens mal acostumados. Lobo, Corte na Aldea, pag. 319.

ACOSTUMAR. a alguém a alguma cousa. *Aliquem aliqua re affuefacere. Cic. Aliquem usum rei affuefacere. Tit. Liv.* ou *ad aliquam rem. Tit. Liv.* diz, *Affuefacere aliquem ad supplicia.* Tambem em alguns Authores amigos se achão os verbos. *Affuescere, Conjuescere, & Insuescere* com significação activa, & com os mel-

meismos casos, que o verbo *Assuesfacere*.

Acostumeci meo filio a me não occultar estas cousas. *Ea, ne me celet consuevi filium.* A isto me acostumou meo pay. *Insuperit pater optimus hoc me.* Hor.

Acostumar o gado a borras de azeite. *Insuescere pecus a muria.* Columel.

Acostumar-se a lograr victorias. *Insuescere frui partâ victoriâ.* Tit. Liv.

Astun convem acostumarlos. *Sic insuescibent.* Columel.

Não o acostumaremos ao nosso modo de obrar. *Illum in nostram rationem, consuetudinemque inducemus.* Cic.

São dizem, & podem, que os defendão da enveja, & que com a sua morte, não queirão acostumar ao povo a ver Senadores, levados ao supplicio. *Id modo simul erant, ac movent, ne ipsis ab invidia careant, nec suo sanguine ad supplicia Parrum plebem assuesfaciant.* Tit. Liv.

Cesar acostumou as mais nações a obedecer às leys do Imperio Romano. *Cesar ceteras nationes Imperio Romano parere assuescit.* Cic.

Acostumar-se. *Assuescere*, ou *consuescere*. Cic. *Insuescere.* Horat. *Suescere.* Cic. 15. Famil. 8. Usa Cicero do preterito *suevi*, que pode vir do antigo verbo *sueo*, de que o plural *suevius* se achã em Lucrecio, ou do verbo *suesco*, donde vem *suescant*, de que usa o Poeta Nemesiano no verso 193 dos seus *Cyriegeticos*.

Acostumar-se a alguma coisa. *Assuescere se alicui rei, ou aliqua re.* Cic. E o mesmo Cicero diz, *Assuescieri aliqua re.* Acostumáivos a fallar Latin. *Consuesce latine loqui.* *Assuesce latino sermone.* Exerce te latino sermone.

Acostumar-se desde menino. *Assuesce a teneris.* Virg.

Acostumar-se a fazer vida com alguém. *Consuescere alicui.* Terent. *Cum aliquo.* Plant.

O espirito se acostuma ao que os olhos vem todos os dias. *Assuetate quotidiana, & consuetudine oculorum assuescit animus.* Cic.

Demosthenes se acostumava a pronunciar muitas regras, sem tomar a respira-

ção. *Demosthenes versus multos imo spiritu pronuciare consuecebat.* Cic.

Acostumese a isto, & procre, que se lhe faça, como natural. *In hoc assuescat, huiusque rei sibi naturam faciat.* Quintil.

Apartemonos dos nossos corpos, quero dizer, acostumemonos a morrer. *Disjungamus nos a corporibus, id est, consuescimus mori.* Cic.

Acostumeime a sofrer de maneira, que já não sinto os trabalhos. *Occalluit animus diuturno malorum usu.*

ACOTADO, & Acotar. *Vul.* Cotado, & Cotar.

ACOTICADÔ. (Termo de Armeria.) Diz-se do escudo, em que há coticas, que são bandas estreitas. Acoticado de prata, & azul. *Argenteis, cerulisque tunicis, on fasciis distinctus,* ou *exaratus,* um. Tymbre meyo Leão de ouro *Acoticado,* & armado de azul. *Nobilarch.* pag. 292.

ACOTOVELLAR. Dar com o cotovello. *Quempiam cubito pulsare, peltare, tundere.*

Acotovellavão-se luns com os ouiros. *Se indicem cubito pulsabant.*

ACOVARDADO, ou Acobardado. Feito covarde, *Puillanime.* *Fraeto animo,* ou *demisso esse.* Cic. Estando a sua gente *Acobardada,* & a contraria soberba. *Monarch. Lustr. Tom. i. fol. 110. colum. 1.*

ACOVARDAMENTO. *Vul.* Covardia.

ACOVARDAR. Tirar o valor. Causar fraqueza de animo. *Alicujus animum frangere, & demittere.* Cic. *Alicujus animum,* ou *virtutem debilitare.* Cic. A que, o modo, & falta de notícias devia ter *Acobardado.* *Azevedo. Discurs. Apologer. pag. 121. vers.*

, Sobre a multidão barbara hús matado, *Outros ferindo, e aos mais Acobardado.* *Malaca conquistada. liv. i. or. 27.*

- Acovardar-se. Desanimar-se. Perder o valor. *Animo frangi.* Cic. *Animo tremere.* Cic. *Animo contrahi,* ou *animum contrahere.* Cic. *Ignaviâ languere.* *Merui desicere.* Não vos *Acovardem* as circumstan-

eias das vossas culpas. Alma Infruida.  
Tom. 2. pag. 299.

Acovar-se. Desconfiar. *Vul.* no seo lugar.

Andar meo bem buscando,  
E de o poder achar, *Acovar-se me.*

Camoens, Canção 5. Estanc. 5.

ACOUTADO. Acolhido a lugar seguro das pesquisas, & forças da justiça. *Tutus à iudicibus. Salutaris utens asilo, perfugio, &c.*

ACOUTADOR, Acoutador. O que acoura a outrem. Pedro he o acoutador dos malfeteiros. *Petrus est facinorosorum hominum refugium.* A palavra *Refugium*, que significa o lugar, tambem pode significar a pessoa. Temos o exemplo em Cicero no 2. das officios 26. *Regnum, populorum, nationum portus erat, & refugium Senatus.*

ACOUTAR. . . Pôr alguém em lugar seguro. *Aliquem tuto loco recipere, ou tuto perfugio excipere. Aliquem suo presidio tenere. Aliquem salvum, & incolumem prestare. Vid.* Contar.

Acovar-se: *Tucamini locum se recipere. In asylum confugere. Cic.* Elle se quiz acovar na casa de Bruto. *Profugere ad Brutum voluit. Cic.*

Acovar-se em hum lugar, em que não há segurança alguma. *Desperatissimo perfugio uti. Cic.*

## ACO

AC, O. He o ferro da melhor tempera; que refinado, & preparação, se he tão duro, & tão penetrante, que com elle se fazem os gumes, & as pontas das espadas, & outros instrumentos de cortar, & talhar. O modo de o preparar he este. Merem-no em hum grande lume entre pontas de boy, & brazas de carvão de salgueiro, & depois de esfumado, & muitas vezes fundido, o mergulhão em agoas adstringentes, & muito frias, até que com a violenta decoação do fogo, & attracção da humidade, que convem a sua natural secura, se faz mais branco, mais solido, & mais fino. Aço,

*Primoris not. e ad aciem ferrum, ou singularis temperaturae, ac duritie ad omne opus ferrum.* Os que numa só palavra he chamado *Chalybs, bis*, tomão este nome do Rio Calbis, cujas agoas erão singulares para a boa tempera do ferro; ou tambem das Calibes povos de Espanha, & da Asia, que antigamente fazião ferro excellentissimo. O P. Filiberto Monero fez esta advertencia no seo Parallelo da lingua Franceza, & Latina, & depois delle o P. Pouci no Diccionario Real, & diz assim. *Primeris not. e ferro chalybs. est inditum novum ab Hispaniensi sidio Chalybe, ad ferrum iam temperaturam singulari, & à Chalybitus Hispanis, & Asiatis populis, eximij ferri metalla effodiemibus.* Mas os Criticos dizem, que nos Poetas a palavra, *Chalybis*, significa Aço, & sou de opinião, que Aço se pode chamar *Acies, ei, ou stomoma, atis.* *Nent.* à imitação de Plinio, que fez esta palavra Latina; & Mathias Marravio no seo Lexicó Filologico, fez menção della dizendo *stomoma est ferrum acie roboratum; sepius igne liquefactum, & purgatum, & quia durissimum stomomai, id est, squammam decatitum stomoma, pro ipsa squamma ponitur. Huc Plin. lib. 34. cap. 11. de sterc, & squamma aris. Squamma est alterum genus subtilius, ex simonia, scilicet, lanæque decussum, quod vocant stomoma.* Mas já que o uso introduzio a palavra, *Chalybs*, pôde-se usar della. *Vul.* *Chalybes.*

- Coufa, feita de aço. *Chalybens, a, um.*

Dar o aço ao ferro. *Chalybe ferrum durare. Admixto chalybe duritiem, & firmitatem ferro addere. Aciem, cuspidemque ferri, addibendo chalybem, solidare.* Dar aço a humã espada. *Ensi, mucronem, & aciem exacueré.*

Tomar aço. He beber agoa, ou vinho, em que se deitou aço ardente, de que se usa para certos remedios. Os medicos, para evitar circumlocuçãoens dizem, *uti aqua, ou vino chalybeato.* Tambem se toma aço em pilulas, & em pó.

Aço. Metaphoricamente. De hum homem robusto, & que não cansa no trabalho, dizemos, que he hum Aço. *Casto*

tão o Aço em serviço da opinião, & para servir a Deos não lhes fica senão o ferro boto, sem gume. Pinto, Dialog. part. 2. pag. 48. Falla nos que gaitão as torças nas coufas do mundo.

AC, ODADO. Muy apressado. *Qui cecus, & praeceps fertur.* Cic. *Nimiam celeritatem adhibens.* Aquelle, que sobe Açodado por huma escada ingreme. Carra de Guia, pag. 4. *Qui in scalis arduis properant nis enititur.*

Açodado. Impetuoso, rapido. *Vid.* nos seus lugares. Se a maré não viera tão Açodada, que os salvou. Barros. 3. Dec. fol. 214. col. 1.

Açodado. Perseguido. *Vid.* nos seus lugares. Hum criminoso, que Açodado da justiça. Corograph. Portug. Tom. 1. 261.

AC, ODAMENTO. Muita pressa. Precipitação. *Vid.* nos seus lugares. Os Caravelleiros com Açodamento de tomar as manchuas. Barros, 3. Dec. fol. 214. col. 1.

AC, OEIRO. Aquelle, que tem a seu cuidado a criação dos Açores, & a sua conservação. *Vul.* Falcão. Açoeiro de Rey D. Dimis, que tinha cargo das aves de volateria. Monarch. Lusit. Tom. 6. fol. 5. col. 1.

AC, OFEIFA. Palavra do Algarve. Maçã da Nafega. *Ziziphum, i. Neut. Plin.*

AC, OMADA, Açomada. Açomado, & Açomar, &c. *Vid.* Affomada, Affomado, Affomar, &c.

AC, OR, Açor He a mayor das Aves de rapina abaxo da Aguia, que em tudo a todas lhe va ventagem. Derivase este nome Açor, ou de huma serra chamada Cur, donde se crião os melhores Falcões, (segundo se acha em certo livro de Alenaria, manuscrito.) ou se deriva Açor, de *Astor*, ou *Astur*, porque das Asturias vem os melhores Açores de Hespanha. Outros lhe dão outras etymologias, derivadas do Latim, & do Hebraico; a que se toma do Arabico *Alcor*, que val o mesmo que olhar; me parece mais propria; porque tem o Açor os olhos muito lucidos, & de vista aguçadissima.

Ainda que hajão Açores quasi do tamanho de Aguias, de ordinario são pouco mayores, que capoens. São coberros de muitas penhas, & estas de varias cores, tem o bico revolto por baxo, a lingua larga, a cabeça cheia de miolo, & a Kalê em que se ceva, he a perdiz. Fazem os açores seus ninhos em serras, cheas de grandes bosques, & arvoredos, & crião huma vez no anno, & poem de tres até cinco ovos. Os Primas, ou femcas estão sempre sobre elles; os Treços, ou machos em todo o tempo, que a femca esta chocada, lhe trazê de comer perdizes, pombas, laparos, & rolas, poulando em certa arvore; que para isto tem perto, & chamando a prima com piados, a qual se levanta do ninho, & vem voando, & em chegando perro, larga o Açor, o que lhe rras para comer; ella antes que chegue a terra, o aferra, & depois de comer torna aos ovos. O Treço em largando a caça, foge tão impetuosamente, que parece temer a Prima. Ao Açor dão os caçadores os epithetos seguintes, Excelente Perdigueiro, bem acostumado, errado, duro de fazer, tibio, covarde, ardido, colerico, orgulhoso, &c. *Accipiter Asterias, genct. Accipitris Asterne, Masc.* Estas duas palavras se achão em Plinio; & eu antes quero usar dellas, do que chamar ao Açor, *Subbuteo, omis*, que em nenhum Author antigo se acha; nem tão pouco lhe chamara *Accipiter stellaris*, que só se acha em Macrobio, cuja authoridade na lingua Latina não he muito cerra.

AC, ORDA. Comer de gente rustica, que se faz com migas de pão, azeite, & alho. *Puls ex pane, oleo, & allio. (Puls, tis. Fem.)* Tambem há açorda de manteiga, ovos, & açucar. *Puls ex butyro, ovis, & saccharo.*

Açorda; chamamos vulgarmente ao homem fraco, ou de pouco talento.

AC, ORENHA. Ave de rapina. *Vid.* Afforenha.

AC, ORES. Ilhas do Oceano Atlantico, debaxo do dominio dos Portuguezes. Os geographos estrangeiros chamão a estas Ilhas, *Insulae Flanaricae*, porque dizem

zem, que forão descobertas por Flamé-  
gos. Tambem em alguns Dictionarios  
se acha *Açores*, *mn.* *Fem. Plur.* Chamão-  
se Açores pellos muitos, que nellas se  
crião. Tambem se chamão *Terceiras* da  
principal dellas, que se chama a Tercei-  
ra. Antigamente se contavão só sete,  
mas hoje se contão nove principaes,  
sem fallar em outras pequenas de pouco  
porte. Estas nove ilhas são a Terceira,  
S. Miguel, S. Maria, a Graciosa, São Jor-  
ge, Pico, Fayal, Flores, & Corvo. Estas  
duas ultimas são as que os Modernos a-  
crecentarão, & são distantes das mais.  
Os Portuguezes tem observado, que es-  
tando hum navio ao meridiano dos A-  
çores, a agulha de marcar olha directo  
para o Norte, sem variação alguma, ou  
declinação para o Nascente, ou Poente,  
mas que ou àquem, ou além do ponto  
meridional inclina para huma, ou outra  
parte do mundo. *Açores Insule*, ou *Lu-  
sule accipitrum*.

- Açores. Villa de Portugal na Beira Co-  
marcá da Guarda, entre Celorico, & o  
Baraçal. Chamale assim pello milagre,  
que fez nossa Senhora, chamada dos A-  
çores, invocada por hum Caçador del-  
Rey de Hespanhas, que enoja do que  
sem sua ordem lançara o caçador hum  
Açor, que se peruera, manava que lhe  
cortassem a mão, & chamando o paucen-  
te pella Virgem appareceo de repente o  
Açor, & se lhe poz na mão, & sendo el-  
Rey noticia deito, & outro milagroso  
sucesso, não só perdoou ao caçador,  
mas fundou a Igreja de tres naves, que  
hoje existe, a qual pello milagre do Açor  
se começou a chamar dos Açores, & do  
mesmo nome tomou a Villa, que depois  
se fundou.

AC, OTEA, Açotea. *Vul. Sotca*.

AC, OUGUE. A casa publica, com  
hum, ou mais talhos, donde se vende car-  
ne. *Macellaria taberna*, *ie. Fem. Varr. lib.*  
*2. cap. 4.* ou no plural *Macellarie taber-  
nearum. Fem. Plur.* *Carnarium macel-  
lum, i.* *Macellum*, só, não significa Açou-  
gue, mas a praça, em que se vende tudo  
o que serve para o sustento da vida. A

carne do açougue. *Carnarium, ij. Neut.*  
*Columel.* Casas de Açougues de ourenta  
talhos cada huma. *Hist. de Fernão Med.*  
*Part. pag. 98. col. 2.*

Açougue. Confuso estrondo de vozes.  
*Turbaeus, us. Masc. Turbulentus clamor.*  
Esta casa he hum açougue. *Tumultuan-  
tur in hac domo. Vociferantur. Turbas  
movent, ebulit, faciunt.* O adagio Portu-  
guez diz. No Açougue, quem mal falla,  
mal ouve.

AC, OUTADIC, O. Que muitas ve-  
zes lo açontado. Que merece muitos  
açoutes. *Verbero, onis. Masc. Plaut.* A-  
triano, Poeta comico, do qual Cicero  
faz menção em huma das suas Epistolas a  
Bruto, diz neste sentido *Flagriones* no  
plural. Supposto este exemplo, parece  
que se poderá dizer *Flagrio, onis. Masc.*  
Tambem diz Plauto *Tritor stimulorum*,  
fallando num criado, que gasta a sco A-  
mo muito açonte.

AC, OUTADO. Criminoso, a quem o  
carrasco açonta pellas ruas. *Facinorosus  
mastigia. Verbero compitalitius. Per vicus  
sub verberibus actus. Buel. Virgis lictoris  
caesus, laniatus, &c.* O que muitas vezes  
foi açontado. *Subicentum flagri. Plaut. in  
Pers. Flagrio, onis. Masc. Nonius cap. 1.*  
*Onom.* Maganoz, que merece ser açonta-  
do. *Mastigia, e. Masc. Plaut. Verbero,  
onis. Plaut. dignus sententia. Horat.*

AC, OUTAR. Castigar com açoutes.  
*Virgis aliquem verberare. Cic. Aliquem  
virgis cadere. Cic. Aliquem verberibus  
accipere. Cic. Quempiam verberare, fla-  
gro, cedere, flagello militare, flagro acci-  
pere, ou multare verberibus. Tacit. Ver-  
bere sub duro tristia fatigare terga.* He  
phrasé Poetica.

Foi açontado. *Flagro donatus est, excep-  
tus, multatus. Cesus est virgis. Flagris ob-  
pugatus est.*

Foi açouiado de maneira, que correo  
o sangue. *Sic verberibus exceptus est, ut  
multus sanguis exiret. Cic.*

Alcançar com rogos, que alguém não  
seja açontado. *Vim virgarum alicui de-  
precari, ou ab aliquo virgas precibus a-  
morere.*

Não disse, palavra, quando o aqoutaraõ. *Plagas sicut io tult.*

Ser aqoutano, ou, castigado. *Vapulare,* ou *penas dare.*

Aqoutar a alguém a marar. *Aliquem virgis ad necem cedere. Aliquem verberibus conficere. Concudere aliquem virgis. Cic.*

O gnarua, que aqouta os etudantes, no Collegio. *Mastiophorus, i. Bud.*

Não querer ser aqoutado. Não se deixar aqoutar. *Negare se verberibus. Tibull.*

A aqoã de aqoutar. *Verberatus, us.*

A qoã de aqoutar. *Verberatio, omis. Cic.*

Aqoutar-se. *Cutem di verberare. Inscribe re tergum virgis. Se flagis cedere. &c.*

Aqoutar-se, fazendo penitencia de scos peccados. *A se penas verberibus sumere,* ou *panam inferere.*

Aqoutar. No sentido metaphorico. Diz-se do vento, das onjas, da pedra, &c. que não com força em alguma cousa.

*Verberare mala, imbre, grandine. Virgil. diz, Sudora verberat mala.*

*Aeneid. 3. vers. 423. & em outro lugar diz, Verberat imber hominum.*

*Aeneid. 9. vers. 669. Plinio diz, vinee verberate, ranaime.*

Rios, que com sua corrente precipitada vem aqoutando os pedregos. *Vaic. Noticias do Brasil, pag. 74.*

AC, OUTE. Molho de varas, correia, disciplina, ou outra cousa semelhante; com que se castiga. *Flagellum, i. Neut.*

ou *flagrum, i. Neut. Cic. Plant.*

Aqoute. Correia do couro da vaca. *Taurca, e. Fem. Juvenil.*

Aqoute de varas. *Virge, arum. Fem.*

Aqoute de qualquer pedaço de couro. *Lorum, i. Neut. Senticca, e. Mart.*

O estalo do aqoute. *Tax.* Esta palavra foi inventada por Plauto. *Tax Tax erit tergo meo. Plant.*

Deo com o aqoute nos cavallos. *Ictu verberis increpuit equos. Ovid.*

O sinal, que os aqoutes deixão na pelle. *Vibix, ou vibix. Pers.*

Aqoute. Metaphoricamente. O aqoute dos ventos. *Verbera ventorum. Lucret.*

A calumnia he o aqoute da vida humana. *Calumnia est precipuum vite flagellu.*

He o aqoute dos ventos, Jacinto Freire.

pag. 13. Atrila, Aqoute do mundo. *Brachilog. de Princeps, pag. 24.*

Aqoute. Castigo de Deos. Calamidade publica, como a peste. *Plaga, e. Fem. Calamitas, atis. Fem. Divinitus inflicta, plaga. Inmissa, et elius, calamitas.*

Os aqoutes, de; Nosso Senhor JESU Christo. *Flagellorum supplicium, quo Christus affectus est. Verbera, quibus Christus Dominus conisus fuit. Nicod., & outros dizem Flagellatio, mas creyo, que difficultoamente se achara esta palavra nos antigos.*

ACQ

ACQUAPENDENTE. Cidade. *Vul.*

Aquapendente.

ACQS, ou Dax, ou Dags. Cidade da

Provincia de Gascunha, em Franca, sobre o rio Adur. *Aque Augusta, ou Taurbellica, arum. Plur. Fem.*

O que he desta Cidade. *Aquensis, is. Masc. & Fem. Aquense, is. Neut.*

ACQUIRIDO, Acquirido; ou Adquirido. Cosa, que se tem grangeado.

*Partus, arum. Cic. Comparatus, arum. Cic.*

Cosa bem acquirida. *Virtute partus. Cic. Bonu operu partus. Ex Plant. in Asu.*

Bens honradamente acquiridos. *Bona honeste partu. Cic.*

Mal acquirido. *Improbè partus, arum. Cic. Inhonestè partus. Terent. Mala opera partus. Plant. in Asu. Vitiu partus. Cic. Malis artibus adeptus. Ex Sullust. Bens mal acquiridos, não se lograõ, vao-se como vierão. *Malè parta, malè dilabuntur. He sentença de certo Poeta, citado por Cicero, 1. Philippic.**

Conservar a reputação acquirida. *Conservare famam antè collectam. Cic.*

O acquirido. *Bona partu, arum. Cic. Parte opes. Cic. Res partu. Cic. Res parta, ou acquisita. O acquirido, que foi buscado; ou peuido. *Questum, i. Cic.**

ACQUIRIDOR, Acquiridor, ou Adquiridor. Aquelle, que acquiriu, ou que trabalha por acquirir. *Vid. Acquirir. Vid. Grangear. Aos rios Adquiridores da fazenda. Pinto, Dial. part. 2. pag.*

ACQUIRIDOR, Acquiridor, ou Adquiridor. Aquelle, que acquiriu, ou que trabalha por acquirir. *Vid. Acquirir. Vid. Grangear. Aos rios Adquiridores da fazenda. Pinto, Dial. part. 2. pag.*

ACQUIRIDOR, Acquiridor, ou Adquiridor. Aquelle, que acquiriu, ou que trabalha por acquirir. *Vid. Acquirir. Vid. Grangear. Aos rios Adquiridores da fazenda. Pinto, Dial. part. 2. pag.*

ACQUIRIDOR, Acquiridor, ou Adquiridor. Aquelle, que acquiriu, ou que trabalha por acquirir. *Vid. Acquirir. Vid. Grangear. Aos rios Adquiridores da fazenda. Pinto, Dial. part. 2. pag.*

ACQUIRIDOR, Acquiridor, ou Adquiridor. Aquelle, que acquiriu, ou que trabalha por acquirir. *Vid. Acquirir. Vid. Grangear. Aos rios Adquiridores da fazenda. Pinto, Dial. part. 2. pag.*

ACQUIRIDOR, Acquiridor, ou Adquiridor. Aquelle, que acquiriu, ou que trabalha por acquirir. *Vid. Acquirir. Vid. Grangear. Aos rios Adquiridores da fazenda. Pinto, Dial. part. 2. pag.*

ACQUIRIDOR, Acquiridor, ou Adquiridor. Aquelle, que acquiriu, ou que trabalha por acquirir. *Vid. Acquirir. Vid. Grangear. Aos rios Adquiridores da fazenda. Pinto, Dial. part. 2. pag.*

ACQUIRIDOR, Acquiridor, ou Adquiridor. Aquelle, que acquiriu, ou que trabalha por acquirir. *Vid. Acquirir. Vid. Grangear. Aos rios Adquiridores da fazenda. Pinto, Dial. part. 2. pag.*

ACQUIRIDOR, Acquiridor, ou Adquiridor. Aquelle, que acquiriu, ou que trabalha por acquirir. *Vid. Acquirir. Vid. Grangear. Aos rios Adquiridores da fazenda. Pinto, Dial. part. 2. pag.*

55. *verf.* *Acquirir*, ou *Adquirir*, ou *Aquirir*. *Procurar*, & alcançar a posse. *Fazer* hũa cousa sua, comprando; ganhando, ou tendo por doação. *Acquirere aliquid.* Cic. *Comparare.* Cic. *Assequi.* *Adipisci.* *Consequi aliquid.* Cic. *Conciliare sibi aliquid.* Idem. *Obtinere aliquid.* Idem. *Vid.* *Grangear.*

*Acquirir.* *Consequi.* *Acquirir gloria* no exercicio das armas. *Comparare sibi laudem ex rebus bellicis.* Cic. *Esta victoria lhe adquirio honras eternas.* *Laurus illi peperit aeternos honores.* Horat.

*Acquirir a amizade dos homens de bem.* *Bonorum amicitiam sibi conciliare.* Cic.

*Acquirir a affeição, ou a graça de hũa pessoa.* *Conciliare sibi voluntatem aliquis.* Cic. *Parare gratiam aliquis.* Tacit. *Gratiam apud aliquem parere sibi.* Tit. Liv.

*Acquirir.* *Grangear.* *Acquirir riquezas.* *Divitias acquirere.* *Ops colligere.* *Compias congerere, parare, comparare, cogere, conregere, consequi.* *Magnam accessionem adungere fortunis.* *Conservar a fazenda; que vosso pay adquirio com seu trabalho.* *Serva, quod labore invenit pater.* Terent. Plin.

*Acquirir terras, campos, &c.* *Terras, agros querere, ou parare.* *Quando citas terras se Acquirio.* Mon. Lutr. Tom. 4. fol. 132.

*Acquirir honra, & reputação.* *Famam assequi.* *Existimationem adipisci.* *Honorem, gloriam consequi.* *Nomen e regnum, bonam apud homines opinionem sibi colligere, comparare, parare, conciliare.* *Splendorem nomini accersere, ou arcessere.* *Magnam sibi facere nomen.* Ex Cic.

*Acquirirás aqui renome eterno*  
*insigne vencedor da adversidade.*  
*Malaca conquist.* liv. 10. oit. 78.

*Acquirir bens por meyo legitimos.* *Rem angere, ou facere honestis rationibus.* *O primeiro he de Cicero, o segundo he de Horacio.*

*Trabalhar para adquirir gloria, & honras.* *Studere laudi, & dignitati.* Cic. *Os*

*homens infames não podem adquirir honra.* *Homini bus in nomina notatis, non est utilis ad honores.* Cic.

*Acquirir hum amigo para sempre.* *Sibi adipiscimur in perpetuum de vincere.* Cic.

*Este timba adquirido vlla melima gloria por outro caminho.* *Ille alia via ad eandem laudem pervenerat.* Cic.

*Fazer todo o possível para adquirir alguma vã opinião.* *Juvenem aucupari ruiorem, & omnes umbras etiam false glorie consistari.* Cic.

*Acquirir authoridade.* *Comparare sibi auctoritatem.* Cef.

*Uto lhe fez adquirir huma grande authoridade.* *Id ad summam auctoritatem adicum illi dedit.*

*Acquirio fama de eloquente.* *Bene dicendi famam collegit, adeptus est, consecutus est.* *Sibi bene dicendi existimationem peperit, consecit.*

*Acquirir sciencia.* *Scientiam consequi.* Cic. *Não se acquire pellos annos o saber, mas com o engenho.* *Non etate, verum ingenio adipiscitur sapientia.* *Neste lugar da Plauto ao verbo Adipiscor significação activa.*

*Acquirir bom cheiro.* *Entendem, que com isto acquire o vinho bom cheiro.* *Quo genere, & vias odorem acquiri patit.* Plin.

*Acquirir de novo, ou de mais.* *Vid.* *Accreant.* *Acquiria novas forças.* *Souza, Hist. de S. Domingos. 1. part. pag. 3.*

*Acquirir paciencia.* *Colligere usum patendi.* Ovid. *Do exercicio, em que se acquire a paciencia.* *Alma Instr.* Tom. 2. 157.

*Acquirir infamia.* *Famam ledere.* Plin. Jim. *Muito tempo ho, que adquirimos esta infamia.* *Dinturnâ jam flagramus infamia.* Cic. *A infamia, Acquirida nas outras guerras!* *Monare. Lusit. Tom. 4. 116.*

## ACR

*ACRE.* *Os Medicos chamão Acre todo o sabor, que pica na lingua, & no sentido do gosto imprime hum calor, que em certo modo queima, como pimenta, &*



& outras especies. *Hic acer, hac aeris, hoc acre.* Horat. Celfo tambem, & Plin. o uso desta palavra, fallando em cousas, que são asperas ao gosto, como ymagre, alhos, mostarda, &c. *Moricans*, que em alguns Dicionarios se acha, he tão pouco latino, como o verbo, *Mordico*, que (como repara o P. Gaudino) sem autoridade alguma se tem posto no Calepino. A coleta *Acre*, & mordaz pungindo a boca do estomago. Luz da Medicina. liv. 1. cap. 8. fol. 13.

*Acre*. Aspero. Rigoroso. *Acerbus*, a, um. *Acre* reprehensão. *Miltum habens acerbis obijurgatio.* Cic. Não tenho, que tenet a mais *Acre* censura. O Bispo Ferrão Correa na 1. folha da Epist. Dedicat. da vida da Raynha Santa Izabel.

**ACRE.** Cidade da Phénicia com porto de Mar, em que antigamente os Cavallheiros de Malta fizeram sua residência. *Ptolemis, idis.* Fem. *Acre*, es. Fem. *Acon*, onis. Fem. Plin. *Hist.*

**ACRECENTADO.** Augmentado. *Austus*, a, um. *Amplificatus*, a, um. Cic.

*Acrecentado.* Posto de mais. *Additus*, a, um. Cic.

Cidade acrecentada com obras. *Urbs amplificata.* Ciceró diz, *Urbs condita, amplifiataque.*

Imperio acrecentado. *Dilatatum imperium.* Cic.

Acrecentado em fazenda. *Re, fortunisque antior.* Liv.

Acrecentado. Melhorado de estado. De hum moço, que serve sem capa, quando seo anno lhe poem espada, se diz he pagem acrecentado. *Jam ex ephelis excessit, ou egressus est. Jam se gladio succingit, ou jam enseni lateri accingit.*

**ACRECENTADOR,** Acrecentador. O que dá augmento. *Amplificator*, is. Masc. Usa Ciceró deste verbal fallando em acrecentamentos de honras, & fazendas, *Dignitatis amplificator, rerum amplificator.*

Acrecentador de hum Reyno. *Regni propagator*, is. Masc. Ex Cic.

Acrecentador de hum livro. *Libri amplificator.* Não digo *Libri auctor*, ainda

que *Auctor* pode ser verbal de *Augere*, *Acrecentar*, porque *Libri auctor*, antes se tonaria por Auctor do livro, que por Acrecentador. No erro do *Acrecentador*, do Conde D. Pedro. Mon. Lusit. Tom. 5. 204. col. 1.

**ACRECENTAMENTO.** Augmento. *Acrescio*, onis. Cic. *incrementum*, i. Neut. Cic. *Acrescimentum*, j. Neut. Plin. Acrecentamento de fazenda. *Fortunium*, ou *rei familiaris amplificatio.* *Accessiones fortune.* Cic.

Acrecentamento de honras. *Amplificatio honoris, & gloria.* Cic.

Acrecentamento de estados. *Finium prolatio*, onis. Fem. *Finium imperij proputatio.* Cic.

Acrecentamento do dote. *Dotis accessio*, onis. Fem.

Acrecentamento de alguma cidade. O que se lhe acrecenta de novo, para a fazer maior. *Incrementum urbis.* Tit. Liv.

**ACRECENTAR.** Augmentar alguma cousa. *Augere aliquid.* Cic. *Aliquid adaugere.* Cic. *Alcui rei incrementum offerre.* Cic.

Acrecentar a gloria de alguém com louvores, & honras. *Alcuius amplitudinem, ac gloriam laude, atque honoribus, amplificare.* Cic.

Conhecereis, que não só quero conservar, mas também acrecentar a vossa dignidade. *Me tuae dignitatis non modo fauorem, sed etiam amplificatorem cognosces.* Cic.

Acrecentar o imperio. *Propagare fines imperij.* Cic. *Imperium proferre.* Virgil. Tacit. *Imperij fines proferre.* Justin. Aquelle, que com as suas conquistas acrecentou ao Imperio Romano a Gallia ulterior. *Ille Galliae ulterioris adiutor.* Cic.

Acrecentar hum discurso, ou hum livro. Isto acrecentou muito este discurso. *Sic ad orationem per magna accessio facta est.* Cic.

Acrecentei muito este livro nesta segunda impressão. *Alteram hanc hujus libri editionem multis rebus locupletavi, ou auxi.*

Acrecentar. (Favorecendo.) Com esta acção

ação acrecentastes as obrigações, que  
vós tenho. *Ad tua in me merita maximus  
hoc factis cumulis accessit.*

Acrecentar. (Multiplicando.) Acrecen-  
tar novos benefícios aos primeiros. Pri-  
ora benefacta novis cumulare. Plauto diz;  
cumulare benefacta. Acrecentar o número  
dos escravos. *Amphare servitia. Tacit.*  
Acrecentar com filhos o número dos ci-  
dadãos. *Civitatem augere procreatione li-  
berorum. Plaut.*

Acrecentar. (Mantendo.) *Veritati ali-  
quid afferere.*

Acrecentar. (Encrecendo.) *Aliquid ver-  
bis exaggerare, ou dicendo augere. Aliquid  
verbis, aut dicendo amplificari. Cic.*

Acrecentar. (Consuando, ou dicen-  
do mais do que se tem ditto.) O mercá-  
dor acrecentou, que ouvira dizer, &c.  
*Mercator hoc addebat; se audisse, &c. Te-  
tent.* Não acrecentou nada de muita ca-  
beça. *Nihil adlo de meo. Cic.* Acrecentou  
a illo os estragos, que se fizeram nas ter-  
ras, &c. *Adde hanc populationem agrorum.  
Tit. Liv.* Acrecentou a isto, que &c. *Ad-  
de quod, com indicativo. Horat.* Por  
quanto elle agora acrecenta, que elles  
vierão. *Jam vero, quod subsicit, illos ve-  
nisse. Cic.*

Acrecentar. (Penalizando.) Esta nova  
acrecentou a minha dor. *Nuntius iste ad  
dolorem meum non nihil acerbitatis attu-  
lit. Nuntius ille dolorem meum cumulavit.*  
Acrecentar com lagrimas a sua dor. *Mie-  
rorem suis lacrymis adjuvare. Cic.*

Acrecentar. (Encrecendo.) Acrecen-  
tar o cabedal, a fazenda. *Rem augete  
(auxi, auctum.) Horat. Augere opes. Cic.*  
Achar novos meios para acrecentar a  
fazenda. *Vias fortune augete. Propert.*  
Acrecentou a sua fazenda. *Suas ampli-  
avit facultates. Fortunis suis accessionem  
adjuvit. Ex Cic. Rem familiarem ampli-  
ficavit. Cic.* Acrecentou de mil escudos  
as suas rendas. *Ad ejus relictus mille mil-  
lium accessio facta est.* Acrecentou a sua  
casa por todos os lados. *Rem familiarem  
omni ratione exaggravavit. Cic.* Encre a-  
crecentação as demandas a vossa fazen-  
da? *Quid tibi litibus accrevit? Sallust. in*

*Cic. Acrecentarás muito a tua fazenda,  
& a tua auctoridade. Magna tibi acces-  
siones sunt, & fortune, & dignitatis. Cic.*

Acrecentar huma lingua. *Linguam au-  
gere copia verborum. Cic.*

Acrecentar com honras. *Gloriam alicu-  
jus amplificare. Cic.*

Acrecentar a vida. *Ampliare etatis spa-  
tium. Martial.*

Acrecentar. (Edificando.) Acrecentar as  
suas casas. *Adjungere accessionem aedibus.  
Cic.*

Acrecentar huma Igreja, huma cidade,  
&c. *Templum, urbem amplificare, ou au-  
gere (gco, xi, etum.) Tit. Liv.* Tambem a-  
crecentou Claudio a Cidade de Roma,  
conforme o antigo costume, que dá esta  
licença aos que acrecentarão o imperio.  
*Et pomerium urbis auget Caesar, (Clandi-  
us) more prisco, quo ipsi, qui proculere impe-  
rium, etiam terminos urbis propagare da-  
tur. Tacit.*

Acrecentar muitas vezes, ou de mais  
em mais. *Auctitare, ou Auctare. Tacito  
diz, Auctitare pecunias favore. Plauto no  
Amphi diz, Res, rationesque auct. ut perpe-  
tuo lucro.*

Acrecentarse. *Augeri, atque amplificari.  
Cic. Acrefcere. Cic. Crescere. Cic. Ineres-  
cere. Cely. Augyscere. Cic. Aderescere. In-  
crementum capere. Vid. Augmentarse. Vid.  
Crescer.*

Acrecentação-se negocios a negocios.  
*Negotia nova veteribus accrescunt. Plin.  
Jun.*

Acrecentarse a isto, que &c. *Accedit  
illiud, quod &c. Cic. Accedit etiam. Cic. Ac-  
cedit eo, ou accedit eodem, quod &c. com  
indicativo. Acrecentarse a isto o grande  
perigo da vida, que os companheiros  
correm. *Quid quod, salus sociorum, sum-  
mum in periculum, ac discrimen vocatur.  
Cic.**

ACRECER. *Vid. Acrefcere.*

ACREDITADO. Aquelle, que tem  
credito, em que todos tem fe. *Honorem  
acreditado. Multe aut faciendam fidem  
auctoritatis homo. Magna fidei existima-  
tione vir. Vir, cui nemo non fidem habe-  
at, adhibeat, &c.*

Acre-

Acreditado. (Aquelle, que tem muita authoridade.) Ser uui acreditado. *Magnam habere authoritatem. Cic. Habere pondus. Cic. Valere autoritate. Cic. Eximiamque florere. Cic. Honens pouco acreditados. Homines, in quibus parum est auctoritatis.*

ACREDITADOR, Acreditador. Abonador. *Vid.* no seu lugar. Não cayão nelle de modo, que os Acreditadores pretendem. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 339. colum. 1.*

ACREDITAR. (Dar credito, & opinião a alguem.) Esta obra vos acreditará. *Ex hoc opere tibi colliges nomen, ou famam comparabis. Authoritatem, & fidem tibi tribuet opus illud. Opus illud tibi famam conciliabit.* Ser s amigos o acreditarão com o povo. *Illum optimo loco apud populum posuit, ou constituit amicorū commendatio, & auctoritas.* Elle se persuadio, que as muitas cartas o acreditarão com o Principe. *Is vehementer confusa mens litteris se apud Principem rationem fore. Cic.*

Acreditari. Authorizar. Acreditar alguem. *Authoritatem alicui afferre. Cic. Magnam auctoritatem tribuere alicui. Cic. Acreditandos as fabulas. Rebus commensuris auctoritatem adsumimus. Cic. Ne humana coniza o acredita, senão o semblante traste, que elle affecta. Eum, praeter suauitatem tristitiam, nulla res commendat. Cic. Minto vos acreditará a vossa virtude. Dabit tibi tua virtus adiutum ad suauitatem auctoritatem.*

Acreditarse. Authorizarse. Sibi auctoritatem comparare. *Cesar. Auctoritatem sibi facere. Cic. Acreditarse mais. Ad honorem, & gloriam aliquam acquirere. Cic. A verdade das suas palavras se vai acreditando. Dicit illius acerescit fides. Tit. Liv.*

Acreditarse. Cobrar boa opinião. Tem-se acreditado com todos de muito liberal. *Summa liberalitatis gloriam apud omnes sibi peperit, sibi conciliavit, ou adiecta est, ou consequens est. Querendo acreditar-se de justo. Dum vult equitatis*

Tom. 1.

*famam consequi. Phedr. Tem-se acreditado, talo a morte com o vulgo de muito igual. Vieir. Seru. das Exeq. de D. M. de Art.*

ACREDOR, Acredôr. Aquelle, a quem não paguei o cunheiro, que me emprestou. *Creditor, oris. Masc. Cic.*

Mudar de credor. Deixar hum credor, & obrigar-se a outro, como faz quem toma dinheiro a cambio, para pagar diuidas. *Verisimam facere. Cic. Nomen vertere. Mutare creditorem.*

Acredôr. No sentido moral. O Acredôr, da obrigação, que procede do voto, he o mesmo Deos. *Prompt. Moral, pag. 89.*

ACREDORA, Acredôra. A molher, a qual se deve dinheiro. *Creditrix, icis. Fem. O Juris consulto Paulo usa desta palavra.*

ACRESCER. Ser acrecentado a alguma coisa. *Acrescere alicui rei. Horat.* A estas utilidades espirituas *Acrescentam* também as temporas. *Carta Pastoral do Pôrio. pag. 257.*

Acreseer. Ficar de mais. *Vid. Crescer.* O que *Acrescer*, vai para o Convento. *Corograph. Portug. 401.*

ACRI. Rio da Provincia de Calabria, no Reino de Nápoles. *Acris, is. Masc.*

ACRICOPHAGOS, Acricôphagos. Derivase do Grego, *Acris, y enit, Acrilos*, que quer dizer *Gafanhoto*, & *phagôn*, que val o mesmo, que *comer*. Deste este nome a huus Barbaros de Ethiopia, uos confins do Deserto, cujo unico sustento são Gafanhotos. Apunhão-nos na primavera, & com sal, que lle deão por cima, os conservão muito tempo, & por falta de carnes, & peixe vivem delles. São ligeiros do corpo, mas de vida breve; os mais vividouros não passão de quarenta annos. Dizem, que de ordinario a doença de que morrem he hum formigueiro de piolhos com azas, que se lle cria no ventre, & do ventre se mettem pello peito, & se espalhão por todo o corpo, que os doentes arranhão com as unhas a força de se coçar, sem poderem desfinçar aquelles asquerosos insectos; & assim entre gemidos, & rayvas

mão a este movimento, Raptó. *Raptus*, us. *Masc.*, ou *mutus raptus*. (Theórica dos Planetas, &c. Epicyclos, Retrogrados, *Raptus*. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 16, pag. 329.)

Rapto. Na Theologia moral, & Jurisprudencia Canonica, he a razão de roubar, ou tirar de hum lugar para outro qualquer mulher, ou seja virgem, ou não, honesta, ou inhonesta, com violencia, ou com bom termo, & promessa de calar cõ ella. *Raptus*, us. *Masc.* Cic. Aquelle, que commette este crime. *Raptor*, is. *Masc.* *Horat.* (Procede este impedimento do Rapto. *Promptuar. Moral*, pag. 349.)

Este Rapto lhe disse, que amoroso  
O da filha de Ceres tem vencido,  
O de Hipodamia, Europa, o de Ariadna  
Ho da bella Isabel, nobre Insulana.

Mã. Thomã. Insul. liv. 7. oyr. 11. (Falla o Poeta no rapto de D. Isabel de Abreu, chamada do Arco, admiravel naquelles tempos, seyto por Antonio Gonçalves da Camara.)

Rapto. Tambem celebra a Fabula prodigiosa raptos, como o de Ganymedes, q' foy arrebatado por hũa Aguia. Compoz Claudiano hum Poema sobre o rapto de Proserpina. Conta Servio o dito rapto desta maneyra. Butcando Ceres muyto tempo a filha Proserpina, roubada de Plutaõ, veyo na fim a saber, que estava nos Infernos, pelo que pediu a Jupiter a quizesse soccorrer para a poder tirar de lá; elle lhe respondeo, que poderia tornar, se não tivesse comido alguma cousa no Inferno; mas ella já tinha gosado huns bagos de romãa, a qual cousta manifestara a Acélapho, filho da Lagoa Styge, pelo que não foy possível tornar do Inferno. Com tudo Ceres alcançou depois de Jupiter, que sua filha Proserpina estivesse com ella os seis mezes do anno, & os seis com seu marido no Inferno. O que fingiraõ os Poetas, porque Proserpina, sendo (segundo os Mythologicos) a Lua, cresce seis mezes do anno, & mingua outros seis, & assim fingiraõ os Poetas, que aquelles seis mezes que mingua, está com seu marido nos In-

fernos; & os seis, que cresce, com sua mãy Ceres sobre a terra.

Sobre o rapto de S. Paulo ao terceyro Ceo, variaõ as opinões. A primeyra he dos que querem, que o Apóstolo não fosse realmente arrebatado, mas só com a força da imaginaçãõ; porque elle mesmo chama a este rapto, *Visiones*, & *revelationes*. A segunda; que a Cornelio & Lapidio, & outros parece mais provavel, he que S. Paulo foy verdadeyra, & realmente arrebatado ao Ceo *Empyreco*, porque elle não chama a este arrebatamento *Extasi*, mas *erpagi*, que no Grego significa verdadeyro rapto de hum lugar para outro; ao que se acrescenta, que o proprio Apóstolo ignora, se com a alma tambem foy arrebatado o corpo.

Rapto. (Termo da Theologia Mystica.) He hũa elevaçãõ intellectual, que chega a suspender os corpos no ar. Tambem algũas vezes rapto só significa elevaçãõ dos sentidos. (Entre estes *Raptos* se acha tambem aquelle que se diz *Furor Divino*. Queyrõs, vida do Irmãõ Basto, pag. 581. col. 2.)

Rapto, algũas vezes se diz de qualquer cousa, que se tira de algum lugar com força. (Levou ao Quartão namorado por todo o terreyto, onde se referio do Rapto. Lobo. Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 112.)

Rapto. Rio, do qual faz mençãõ Joãõ de Barros, Dec. 2. lib. 1. cap. 2. & Dec. 3. cap. 1. do liv. 4. aonde diz: *Nas serras do Reyno Adea nasce o Rio Obi, a que Tolomeu chama Rapto, que vay sabir ao Oceano na povoaçãõ Quilmance, junta de Melinde. Deste mesmo Rio diz Camões; Cant. 10. oyr. 96.*

Vê cá a costa do mar, onde te deu  
Melinde hospicio gasalhoso, & caro,  
O Raptorio nota, que o romance (mãc.  
Da terra chamada Obi, entra em Quil-

RAPTOR. O Authõr de hum rapto; aquelle que roubou; & levou por força qualquer mulher, ou donzella. *Raptor*, is. *Masc.* *Horat.* (Em quanto está em poder do *Raptor*. *Promptuar. Moral*, pag. 349. (Os *Raptos* de mulheres, & os q' os ajudaõ. *Ibid.* 12.)

so, porque os primeiros *Acrostichos*, que se fazem, consistão das sumidades; ou cabeças, & letras iniciais dos versos. Esta invenção se acha em nro delão o Real Profeta David, que (como advertio S. Jeronimo na Epistola a Marcello, & no Prologo Galeato) usou della no Psalmo 118. em que de baixo de cada letra do Alphabeto Hebraico, (que contiene 22.) faz tanto versos, levando-as por sua ordem, ouro à letra A. depois ao B. ouro ao C. & assim das mais. Disto mesmo usou Jeronimas, ainda com mais rigor, que David, na terceira Lamentação, triplicando nella o Alphabeto. *Acrostichium*, *ij.* *Nent.* Outros dizem *Acrostichis*, *ul.* *Fem.* Esta palavra he Grega, mas a necessidade nos obriga a que usamos della no latim. Cicero a escreve com caracteres Gregos, & depois a exprime com circumlocução. *Tam vero* (ez elle no 2. livro de *Divin.* 3.) *ea, que Acrostichis dicitur, cum deinceps ex primis versibus litteris aliquid connectitur. ut in quibusdam Emilianis, que Ennius fecit. Illi certe magis est attentis animis, quam furentis. Atque in Sibyllinis libris ex primo versu eiusque sententia, primis litteris illius sentuntur carmen prae texitur.* Oza de letras acrosticas. *Ode acrostichena.* Este adjectivo, *Acrostichenus*, *ij.* *ij.* foi inventado por alguns modernos Autores de Dicionarios. Tambem se fazem outros Libros de letras *Acrosticas*. *Arte Poetica*, pag. 38.

**ACROTÉRIOS**, Acrotérios, ou Acrotérias. (Termo de Architectura.) He o que serve de ornato às partes mais altas dos frontispícios, como pedestaes, pequenos no meyo, & nas duas extremidades delles, ou nos ditos lugares são pedras, que sustentão urnas, esteras, ou outras figuras. *Acroteria*, *or.* *Nent.* *Plur.* *Vitr.* Sobre os *Acrotérios* do frontispício. *Relação dos Artificios do togo*, &c. pag. 3.

*Acrotérias* de cem mil labores.  
E os quadros de pinturas singulares.  
*Insul. de Mau. Thomas*, liv. 10. or. 52.  
Como a palavra Grega *Acrotèrion* geral.  
Tom. 1.

mente significa qualquer extremidade dos edificios, tomale pella parte superior, em que acabão os telhados, do mesmo modo, que nos navios os Esporocens, que em Latin se chamão *Rostro*. Tambem na Nautica se chamão *Acrotérios*, os promontorios, & lugares eminentes, que no mar se descobrem de longe.

ACT

**ACTAS**. Assentos, ou determinações régidas em escrituras publicas. *Acta*, *or.* *Nent.* *Plur.* *Acta publica*, *erum.* *Cic.* Moitronlie algumas *Actas*, que se fizeram no capitulo de Italia. *Visa de S. João da Cruz*, fôl. 76.

**ACTIVIDADE**. Força, & vigor natural de huma cousa, ainda que sem alma, como quando se diz, A actividade do togo. *Ignis in agendo vis.* *Vis*, *ij.* *in* *visu*, ou *in* *visu*. Ensayou em hum criado a actividade do veneno. *Vim veneni in seruo expertus est.* *Cic.* Ao mesmo togo, tirou Deos as *Actividades*, com que queimava. *Vieira*. Tom. 1. 257.

**Actividade**. Elperteza, & vivacidade natural de huma pessoa. *Actuosa natura* *Cic.* *Actuosa indoles.* *In agendo celeritas.* Homem, que tem actividade no obrar. *Vit. actuosus.* *Cic.* Com actividade. *Actuose.* *Cic.* *Acriter.* *Cic.* *Prompte*, & *expeditè.* A prudencia, *Actividade*, & *act.* *beração*, que nelle sobejavão. *Azevedo*, *Dilcurf. Apologer.* pag. 21.

**ACTIVO**, Activo. Prompto; & diligente, para a execução de qualquer cousa. Homem activo. *Vir acer.* (*hic acer, haec acris, & hoc acre.*) *Cic.* *Operosus*, *aj.* *sum.* *Cic.* *Acer in rebus gerendis.* *Cic.* *Promptus, & paratus in agendo.* *Cic.*

*Vida activa.* *Vita*, que *in actione consistit.* *Vita actuosa.* *Vita activa.* *Activus* neste sentido he de *Quintil.* lib. 11. cap. 19.

Activo tambem se diz de cousas, que não tendo alma, tem muita viveza no obrar. O fogo he activo; & reinoso. *Est actiusus, & pertinax ignis.* *Senec. Phil.*

Activo. (Termo Grammatical.) Verbo activo. *Verbum activum*, ou *actiuum* significans,

*agens, ou agentis significatiōem habens.* Esta palavra, *Actus*, se acha nos fragmentos, que nos ficarão das obras do antigo Grammatico Palemon, que vivia no tempo dos Imperadores Tiberio, & Claudio. De activo neste sentido grammatikal se pode formar o adverbio activamente, & hora passivamente. *Hec vox modo in agendi, modo in patienti significatiōe sumitur.*

**ACTO.** Efeito da causa agente, particularmente no sentido moral, como Acto de virtude, Acto de fé, de caridade, de contrição. Hum acto de virtude. *Virtutis actus. Honesti actus.*

**Acto.** ou Auro da fé. Quem que o Senhor Inquisidor Geral com os seus ministros da Santa Inquisição assiste em publico tribunal, em que se leem as culpas, & as sentenças dos penitentes condemnados, & relaxados. *Publicus confessus facti quæstorum, in omni, qui deprivat, & religionis erroribus imbuti sunt, publicæ executioni.*

**Acto.** He huma das partes, em que se dividem as Tragedias, ou Comedias. *Actus, 1.1. Masi. Cic. Actus tragicus. Actus comicus. Fabule actus.* V. l. Jornada. Natureza na Tragedia, que faz, da vida, não havia de deixar, para o fim o peor *Acto*, que he a velhice. Alma Instructa. Tom. 2. pag. 347. Os Poetas nas suas comedias dividão a obra em *Actos*, a que agora chamão jornadas. I. obo, Corre na Aldea, D. al. 17. pag. 342.

**Acto.** Efeito. Comprimento. Por em acto alguma cousa. *Aliquid efficere, ou nil effectum adducere.* Por em acto o em que se tem fallado. *Re dicta exequi. Verbu operè implere.* Cef. Se pomos em *Acto* esta. Duarte Ribeiro. He vã a potencia, que se não reduz a *Acto*. Sinto de Lisboa, 217.

O *Acto*, que se faz de alguma cousa, que tem sucedido. *Per scripta rei gesta actus, orivu. Nent. Plur.* Fazer hum acto do que se tem visto, ou ouvido. *Visa, auditaque in acta refertur, ou eorum, que visa, auditaque sunt, acta conficere.*

**Acto.** (Gesto, que actualmente se dá ao corpo com algum intento.) Neste sentido a z. o. P. Vieira; Tom. 1. 282. Se Afflicto, vio a Anão em *Acto* de pedir. *Memoria. Si vilit. Assuetas Amicum, supplicis, personam induentem, ou demissæ supplicis habitum, & estemque corporis aubritem.* Estava em acto de ouvir. *Auror loquenti commodabat.* Dizem, que forão achados alguns, atados ao tronco das arvores, que ainda parecião vivos, & fallando hums com os outros, no silencio em que a morte os tomava. *Memoria prolixior est, quosdam applicatos arborum truncis, & non solum viventibus, sed & inter se colloquentibus similes esse confictos, durante adhuc habitum, in quo mors quicumque deprehenderet.* (Quinto. Cirtio no liv. 8. fallando de hums soldados de Alexandre, que morrerão de fr. o.

**Actos.** de communidade são funçoens espirituaes; ou corporacs para as quacs os Religiosos se ajuntão em certo lugar, no Coro, para cantar, no Refetorio para comer, &c. Não se queria achar em actos de communidade. *Communia Religiose familie munera obire volebat.*

**Os Actos dos Apostolos.** He o titulo de hum livro do novo Testamento, composto por S. Lucas. Contem a Historia do que se passou na Igreja desde a Ascensão de JESU Christo, até o quarto anno do reinado de Nero. Os principaes successos desta Historia são a persecução dos Chr. stãos, da qual Saulo era cabeça, & durou mais de hum anno; a milagrosa conversão de S. Paulo; a viagem de S. Pedro para a Palestina, a de S. Paulo para a Arabia, as de outros Apostolos para varias partes do mundo; depois de composto o Symbolo da Fé, a simulação da Cadeira de Antiochia, aonde os Fieis forão a primeira vez chamados Christãos, a persecução de Herodes, que mandou tirar a vida a Santiago; & lez prender a S. Pedro, o qual foi tirado da prisão por hum Anjo, & depois de visitar a Igreja de Antiochia, se passou a Roma, aonde fundou a Santa Sé Apostolica; a Conversão de S. Dyonisio Arcopagita

gita em Athenas por S. Paulo; os martyrios de S. Bartholomeo na Persia, de S. Thomé em Meliapôr da India, de S. Marcos, em Alexandria; de Santiago o menor, em Jernsalem; de S. Simão, & de S. Judas, na Persia; de S. Bernabé, na Ilha de Chypre; de Santo Andre, na Achaia; de S. Mathias, na Ethiopia; de S. Pedro, & de S. Paulo; em Roma; donde o primeiro foi crucificado, & o segundo degolado, por mandado de Nero; o defterro de S. João Evangelista na Ilha de Pathmos, aonde escreveu o seo Apocalypse; o prodigio com que sahio saõ, & salvo da tina de azzite fervendo, & por ordem do Imperador Nerva a sua restituição a Epheso, aonde morreo em idade de noventa, & sette annos. Houve outros Actos dos Apostolos, mas compostos, ou por Sacerdotes imprudentes, como aquelles de certo discipulo de S. Paulo, que de baixo do nome de S. Lucas publicou os Actos de S. Paulo; & de Santa Tecla; impostura, que foi descuberta por S. João, segundo o affirmar Tertuliano, & o confirma S. Jeronimo; ou forão compostos por Hereses maliciosos; como os dos Manicheos, em que insinuarão os seus erros, & outros forjados pellos Gnosticos, pellos Ebionitas, pellos Eucratitas, &c. *Acta Apostolorum*. val o mesmo, que *Gesta ab Apostolis*. Na Philippica 1. diz Cicero, *Acta Caesaris*; & *Acta Gracchi*. Depois do *Acta Apostolorum* tivemos na Igreja *Acta Martyrum*, *Acta Conciliorum*, &c. & ultimamente *Acta Mediolanensis Ecclesie*.

ACTOS, ou Autos. (Termino forense.) He o mesmo, que Processo; mas chamão-se Autos, ou actos, do primeiro Acto, que se escreve em que se faz fe da Acção, & se seguem todos os mais Actos, de todas as circumstancias, que vão succedendo no progresso do litigio. *Vide*, Processo. Actos. Escrituras publicas, como obrigaçoens, promessas titulos, & feitos de litigantes. *Littere publicae*. Cicero. *Tabulae publicae*. Cicero. *Memoria publica*. Cicero. *Acta publica*, ou *commentarij publici*.

Tom. I.

ci. Registrar os actos. *Autorum tabulas conficere*. Cicero. *Facere tabulas*. Cicero. Lugar em que se guardão os actos. *Tabularium*, ij. Cicero. Registrar alguma cousa nos actos. *Aliquid apud acta consignare*. In publicas tabulas referre. Publius actis subscribere. Não achamos nullo nos actos. *Hujus rei publicis tabulis consignatum memoriam nullam habemus*.

Os Jurisconsultos usão da palavra *Authoritas*, para significar Acto. Isto ellã nos actos. *Idem auctoritatibus prescriptum extat*. Acto da posse. *Authoritas*, ou *titulus*; ou *jus*, quo aliquid possidemus.

Outros chamão aos Actos. *Testimonium*, ij. Neut. porque nos actos se tomão testemunhas. Neste sentido usa Cicero da palavra *Testificari* na oração pro Quintio, aonde fallando de Nevio, que sonbera, que a sua parte contraria estava mui longe de Roma, diz assim. *Testificatur ipse Quintium non struisse, & se struisse*. Quer dizer; fez por nos actos, que elle apparecera, & que Quintio estava ausente. Fazer acto de huma injuria recebida. *Testimonium de illata injuria subire*. Disse, que já que ficava affrontado por elle, faria acto desta affronta, & o chamaria em justiça. *Dixit, se quandoquidem ab eo injuria affertus esset, ut scripto signis testimonium, ac tabularum consignato constaret, se que omni propter in judicium adducturum*. Cicero. Mostrar os actos. *Tabulas proferre*. Cicero. Os actos são validos. *In libellis, & chirographis acta valida sunt*.

ACTOR, Actor. Representante. O que recita no theatro. *Actor pris*. Masc. Cicero. Actor em juizo. *Vid.* Autor.

ACTUAC, AM. O actuar. *Vid.* no seo lugar. Resiste muito o azougue a Actuação do calor natural. Madeira de Morbo Gall. 2. part. 171.

ACTUAL, Actual. O que existe efectiva, & realmente. *Res ipsa existens*. *Res ipsa positus, a, um*. *Quod est*, ou *existit* *re ipsa*. *Quod re vera existat*.

Actual. O que se faz com algum acto; como o peccado actual, que em quanto se distingue do peccado original, he o que

que se comete na transgressão dos mandamentos de Deos. Peccadô actual: *Peccatum proprium cuiusque. Peccatum, quod unusquisque in se admittit.*

**ACTUALMENTE.** Efectivamente. *Re. Cic. R. ipsâ. Cic. Reapse. Cic.*

**Actualmente:** Nesta hora, neste instante. *Ipsa tempore. Ipsâ borâ. Hoc ipso tempore articulo.* O que actualmente deo, & compouho, he tal, que os que estão comigo, mais se enfadão com o descanço, que tu com o trabalho. *Nunc ipsum ea lego, ea scribo, ni. ij. qui mecum sunt, difficilius otium ferant, quam ego laborem. Cic.*

**ACTUAR.** Na Latindade introduzirão os Philosophos o barbaro verbo *Actuare*, sem ate agora se saber bem o que querem dizer por elle. Dizem, que o Agente natural *Actuat potentiam*, cum producit actum in subiecto, potentie subiecti congenerem. Mas como juiciosamente advertio: hum moderno. *Quid hoc est, actuare potentiam? An est producere actum, qui ante non erat actu, sed potentia. At sic idem dicitur per idem, quod producit actum, actuat potentiam. id est, quod producit actum, producit actum, qui ante erat in potentia. An actuare potentiam, est facere, ut potentia agat? At sic propositio non est univocaliter vera; ignis enim producit actum, puta calefactionem in ligno, dixerunt uti *actuare potentiam, at cuius potentiam? Non ligni, nam ea est potentia passiva; non suam, que est actum; quid enim actum? Non quidem agens in potentiam suam, sed agens in lignum, non quod faciat potentiam suam agere, sed quod, prout potest, agat. At quid est, hec, quod actuat suam potentiam calefacienti, siquidem actus calefacienti semper est actum ab igne? Semper enim calor fuit ab igne in obiectum proximum.* Do mesmo modo podem Philosophar de todos os mais agentes naturacs. Propriamente fallando nenhum delles actua a sua potencia, unicamente do primeiro agente, que he Deos, se pode dizer, que actua a qualquer potencia, porque remove, & determina todos os Agentes creados a*

produção de seus actos. Sem embargo da sua impropriedade se foi esta palavra *Actuare* introduzindo não só nas Escolas Latinas, mas também nas linguas vulgares, de sorte, que em Portuguez he hoje admittida entre Advogados, & Letrados, Medicos, & Theologos em diferentes sentidos; como verás nos exemplos, que se seguem. Hum dos mais usados, he *Actuar* os papeis, que he o mesmo, que ajuntar os papeis aos actos, *Commentaria, vel tabulas, que ad iudicium pertinent, rite compingere; & in actum formam reducere.* Neste sentido diz o Author do 7. tomo da Mon. Lust. pag. 542.

Concordarão as partes em juizes, que *actuassent* o litigio. Aqui tens exemplos de outros significados de *Actuar*. *Virtude, & forças, para Actuar o medicamento. Correção de Abusos. pag. 50. Actuado nella presença Divina, obra sempre, como quem estava diante de Deos. Queiros, vida do Irmoão Baio, pag. 512. col. 7. Me obrigou a dobrar as horas do estudo para melhor me Actuar nas materias controversas. Chrysol Purificat. 692.*

**ACTUOSO.** Couza de muita acção, de muito movimento. *Actuosus, a, um. Cic.*

A virtude he actuosa. *Actuosa virtus est.* Neste lugar quer Cicero dizer, que a virtude não he ociosa, mas amiga de obrar, trabalhar &c. *Vul. Activo.* Que vida mais activa, & mais *Actuosa.* *Vicinis Tom. 7. 311.*

#### ACU

**ACUADÔ.** Obrigado a se retirar em hum canto. *Javali acuado pellos caçadores. Aper, à venatoribus in angustia compulsus, ou in arctum relictus.*

**Acuado.** Sentado nas cadeiras. *Vul. Acuar.*

**ACUAR.** Empurrar para hum canto. *In angulum compellere, compingere.* *Acuar* o javali. *Aprum cogere in arctum. Pretere videntius aprum, ut jam receptionis habent. Aprum in angustias compellere.*

*Acuar.*



Acuar. Passivo. Sentarse nas cadeiras. Os parceiros mouzezes, & touros usão este u.ouo de defença. *In chruis residere.*

ACUBERTADO. *Vid.* Acobertado.

ACUDIR. Ajudar a alguem. *Alicui adiutorium venire. Cic. Praebere se adiutorem alicuius. Cic. Ferre opem alicui. Præsto esse alicui. Vid.* Ajudar.

Eu vos acudiréi nos vossos maiores trabalhos. *Ego tuis rebus adero, ut diffisillimis. Cic.*

Acudia a seos vezinhos com sua fazenda. *Vicinos suos facultatibus suis subleuabat. Cic.* Acudir largamente com todo o necessario. *Supplicare alicui omnium rerum copiam, & abundantiam. Cic.* Eu vos acudiréi em toda a parte. *Nullò loco tibi decro.*

Acudir a alguem na sua extrema necessidade. *Louare miseris aliquem perditum. Cic.*

Acudir aos seos seldados, que fogem para lhes dar focorro. *Occurrere supprias fugientibus suis. Hist.*

Eserereco-me Bibulo, que eu lhe acudisse. *Bibulus ad me scripsit, ut illius subsidio venirem. Cic.*

Peçovos, que me acudais no trabalho, em que estou. *A te peto, ut subuenias huic meæ sollicitudini. Cic.*

Acudir aos que tem trabalhos. *Laborantibus succurrere. Cic.*

Acudio Bruto à Republica em tempos trabalhosos. *Bruti operâ, Reipublice difficili tempore subuentum est. Cic.*

Se Deos não acodir à Republica. *Nisi Deus respexerit Rempublicam. Cic.*

Eu vos prometto, que vos acudiréi. *Operam tibi, & auxilium polliceor. Cic. Me tibi profiteor adiutorem.*

Acudir com remedios. *Afferre medicinam alicui malo. Cic.* Acudirão com humma bebida. *Poen succus sum est. Plin.*

Em breue tempo se acudio às obras, que os inimigos hião fazendo, (para impedir, que tivessem effeito.) *Operosis hostium machinationibus non longi temporis labore occursus est. Cesar.* Glorease de lhe ter acudido muito particularmente, pello ter servido alguma cousa nos seos

Tom. 1.

maiores trabalhos. *Magno se predicat auxilio fuisse, quia paululum in rebus difficillimis aspiravit. Cic.*

Acudir. (Passando de hum lugar para outro.) *Accurrere in aliquem locum. Cic.* Logo acudirão todos aonde elle estava. *Ad eum statim concursus est. Cic.* Sempre está prompto para acudir ao menor accio. *Ad nutum præsto est, & expeditus, ut aduolat. Cic.* Tãma gente me acudio, quanta cabe nesua cidade nossa: *Tante multitudinis, quantam capit urbs nostra, concursus est mi me factus. Cic.* Toda a nobreza aode. *Cuncta nobilitatis accurrit. Cic.*

Todos acudirão. *Accurrit ab iudicibus. Tacit.* Que a cavallaria tanto mais rijamente os rechachava, quanto mais furiosamente acudirão. *Quandòque frociur accurrerent, tantò acrius puljos in fugam disiecisset. Tacit.*

Acudir muita gente junta. *Affluere.* Acudindo muita gente ao encruando desta guerra. *Affluente multitudine ad famiam belli. Tit. Liv.* Acudião os centurions. *Affuebant centuriones. Tacit.* Acudir de todas as pãrtes. *Affuere undique. Liv.*

Estai prestes, para acudir ao primeiro grito, que eu der. *Expeditus fac ut sis, si inelamauero, ut accurras. Cic.* Acudir pello ar, ou com a maior presteza. *Advolare.* Quando acodem muitos. *Conuolare ad aliquid, ou ad aliquem locum. Cic.* O maior encarecimento de acudir com a maior presteza, he acudir pello ar. *Vicira. Tom. 1.282.*

Acudir por si. Acudir por alguem. *Vid.* Defenderse, & defender.

Acudir à sua bandeira. *Ad vexillum concurrere.* Acudindo cada hum à sua bandeira. *Vida de D. Franc. de Portug. pag. 5.*

ACUGULADO. Mais que chco. *Cumulatus; a, um. Supereminente cumulo plenus.*

ACUGULADURA, Acuguladura. *Vid.* de Cugulo.

ACUGULAR. Eneher mais da medida. *Cumulare, ou complere.* Acugular hum

hum alqueire de trigo. *Molinum frumento explere ad cumulum, ou supra mensuram. Inum. sicut molio frumentum exaggerare.*

**ACUMINADO.** Couza, que tem ponta aguda. *Acuminatus, a, ou. Plin.* Se os ramos se fizerem redondos *Acuminados* em forma pyramidal, he sinal de que, retem amadurar. Luz da Medic. 417.

**ACUMULADO, & Accumular.** *Vid.* Accumulado, & Accumular.

**ACUNHAR.** *Vid.* Cunhar.

**ACURADAMENTE.** *Vid.* Accuradamente.

**ACURRALAR.** *Vid.* Encurralar.

**ACURTAR.** *Vid.* Encurtar.

**ACURVAR.** Fazerse curvo. *Incurvescere, Ex Poeta in Cic. Incurvari.*

*Acurvar*, no sentido figurado. O animo opprimido *Acurva* como o hombro. Epitaphor. de D. Franc. Man. pag. 27.

**ACUSAC, AM,** Acusação. Acusado, Acusador, Acusadora, Acusar, & Acusativo. *Vid.* Accusação, Accusado, Accusador, Accusadora, Accusar, & Accusativo.

**ACUTANGULO,** Acutângulo. Palavra Geometrica. Triângulo acutângulo. He o que tem todos os tres angulos agudos. *Trigonum omnibus angulis acutum.* O Triângulo he de tres sortes, rectângulo, obtuzângulo, & *Acutângulo.* Methodo Lusitan. 559.

**ACUTILAR.** Dar cutiladas. *Cesim vulnerare.*

*Acutilar* se huns aos outros. *Gladijs pugnare. Ovid. Ferrum, & manus cum aliquo conferre. Digladiari.* Depois de contratarem, comçarão a se acutilar. *Ab contentione, & rixâ, ad manus venerunt, ou ad infesta arma, ou ad gladios delapsi sunt.* Lhe mandava de noite *Acutilar* os homens. Commentar. de D. Affonso de Albuquerque pag. 194. O adagio Portuguez diz, Não há melhor Cirurgião, que o bẽ *Acutilado.*

## AC, U

**AC, UCAR,** ou Açucere, ou Assucar.

He hum çunio muito doce, espremido da cana, que o produz, concentrado, endurecido, & feito branco pello ministerio do fogo. Os Arabes, & os Persianos lhe chamão *Sucar*, os Turcos *Sche-Ker*; no seu Periplo, ou navegação do mar Erythreo, diz Arriano, que os Gregos lhe chamarão *Sacchari*. Com todos estes nomes tem analogia *Açucar*. Na Settima parte de seu primeiro clima, cresce Alegrissi, Author Arabe, que nas Ilhas de Ranug na India as cauas de Açucar são negras. Querem alguns, que o Açucar não fosse conhecido dos Antigos, porem (segundo a observação de Schrodero na sua Pharmacopeia.) Galeo, Paulo Egineta, Plinio, Avicena, & outros fazem menção delle, & lhe dão diferentes nomes, a saber, *Mel in canis comretum. Sal Indicus, Sal ex Bulu alvianis, &c.* De sorte, que (como adverte o certo Schrodero) antes, que fosse descuberta a America, vinha o Açucar não só da India, mas de outros lugares da Asia, tambem o trazião da Africa, & nacia em algumas partes da Europa. *Saccharum, i. Neut.* Esta palavra se acha em Plinio Hist. liv. 12. cap. 8. mas com significado diferente, do que depois se lhe deu. Vede Salmacio sobre Solino, pag. 1313. & Vossio sobre a palavra *Saccharum*. Outros dizem *Sacchar, aris. Neut.* & outros com circunlocução. *Mel armulmenum.*

*Açucar candê*, ou *candi*. He o que depois de tres, ou quatro fervuras, se he muito branco, & duro, como pedra. *Saccharum, quod candum vocant.* Esta palavra, *candum*, vem do Grego, *Katnon*, que quer dizer *Angulosum*. Este açucar se chama *assini*, porque depois de quebrado os pedaços, representam huma figura de muitos angulos. Outros querem, que o açucar candê se chame *assim*, porque he muito candido, & alvo, & por isso o chamão *Saccharum candidum*. Açucar *candi* de xarope humia ourava. Recopilação de Cirurg. pag. 100. De *Assucar candê violado onça, & meya.* Polyanth. Med. 325.

Cara de açucar. *Sacchari meta, e. Fem.* ou *panis saccharatus*, ( se a figura for piramidal) *Conus saccharatus*.

Engenho de açucar. O Gentio do Brasil lhe chama *Ibira babaca*, & *Ibira parangana*. Ha engenho de boys, ou com maior commodo, de cavallos, & engenho de agoa. Este ultimo he de tres maneyras; porque ou a agoa não chega se não à parte interior da roda, & chamase *Rafarero*, ou toira a roda pello meyo, & chamase *Mejo copeiro*, ou cahe de cima sobre a roda, & chamase *Copeiro*. Anda este mainha, ou engenho de agoa, com a ajuda de tres rodas, que tem dentes, chamãolhe, *Roda de agoa*, *Roquete*, & *Bolandeira*, os rayos da roda mayor são dobrados, & chamãolhe *Aspes*, & *Contra-ges*. Hum, & outro engenho tem tres eixos muito grossos, feitos de hum madeira durissima, a que chamão, *Jacapucaya*. São estes eixos chapeados de ferro, & sobre gressas traves atravessadas a que chamão *Pontes*, & *Chonacciros* se revolvem, & as traves, que sustentão todo o engenho, chamãose *Virgens da moenda*. A cana enxuta, que os Negros poem a moer, chamase *Bazuço*, & o licor que se exprime, vem caindo em hum vaso, a que chamão *Coche*, & dali por canos vai a dar na casa das caldeiras, as quais são varias, para varios misterios, porque há caldeira de mear, caldeira de coar, & outros vasos de cobre, a que chamão *Barrella de meado*, *Barrella de coado*. *Tacha de receber*, *de rozer*, *de bater*. *Bacia de esfriar*. Finalmente levase o açucar à casa de purgar, donde com barro molhado com agoa fria, se faz branco, deixando no fundo em menos quantidade ao mascavado, que separão do branco, fazendo-o partir ao Sol, & accommodar nas caixas, em que se reparte da Cidade de Lisboa por toda a Europa. *Mola-saccharia, e Fem. Molecrina saccharia, e. Fem. Pistrinum, i; Saccharium, i. Neut.* Verdade he, que este adjectivo *Saccharius, a, um;* & outros como *saccharatus, &c.* são nomes inventados, mas já o uso os

Tom. I.

tem introduzido. O Padre Delbrun, no seu Apparato, chama o engenho de açucar em huma palavra, *Sacchararia, e. Fem.* Gaspar Barleo na sua historia *De rebus gestis Brasiliae* fallando no plurar diz, *Molarum officinae elaborant saccharo.* pag. 206. Aquellas notaveis officinas, a que chamão *Engenhos*, & poderamos dizer mais propriamente *moINHOS*. Freire, Guerra Brasílica, 76. *Vid. Engenho.*

Campo, em que nasce o açucar. *Ager saccharius. Arundinetium sacchararium, cannetum sacchararium.*

Açucar refinado. *Saccharum expurgatum.*

Açucar macho, lealçado, mascabado. *Vid. nos seus lugares.*

Açucar rosado. *Saccharum roseatum.*

Açucar batido, chamão no Brasil ao melão, que tornando a hir novamente às tachas depois de coalhado, ou em ponto, se faz açucar; com elle se fazem tintas.

AC, UCARADO. Embebido em açucar. *Saccharo comitus, ou imbutus, a, um.*

Açucarado. Coberto com açucar. *Saccharo conspersus, ou perfusus, a, um.*

Açucarado. Doce. Palavras açucaradas. *Mellita verba. Cesar.*

AC, UCARAR. Fazer alguma coisa com açucar. *Aliquid saccharo comire. Imbuere, suffundere.*

Açucarar. Pôr açucar sobre alguma coisa. *Aliquid saccharo aspergere, conspergere. Alicui rei saccharum inspergere.*

AC, UCAREIRO. Vaso em que se poem açucar para a mesa; *Saccharia obbula, ou conchula, e...*

AC, UCENA, Açucena. Flor conhecida. Derivase este nome de *Susanath*, q' he nome Hebraico da dita flor, o de *gucina* (segundo Duarte Nunes de Leão, Origem da lingua Portug. pag. 62.) he palavra Arabica, que val o mesmo Açucena. *Lilium, ij. Neut.* A cebola da Açucena, *Lilij bulbis, i. Masc. Plin. Hist.* A flor da Açucena aberta. *Calix, icis. Masc. Plin. lib. 21. cap. 5.* Tambem se pode dizer, *Calathus, i. Masc.* porque no mesmo

o mesmo capitulo diz Plinio, *folijs foris striatis, & ab angustis in latitudinem paulatim se laxantibus effigie calathi, re jupinis per ambitum labris*. Saluaziao in Solin. pag. 102. tras versos de hum Pœta, chamado Floro, em que claramente se vê, que em Plinio, *Calathus*, significa o mesmo, que *calix*, & Servio explicando este verso de Virgilio, *Vina novum fundunt calathis*, *Arvisu nectar*, tiz que *calathi*, neste lugar significa o mesmo, que *calicibus*. E na verdade a flor da açueena aberta tem feição de copo, ou taça. Hum author Francez, que no seu Diccionario chama a flor da açueena aberta, *Liliacci floris alabaster*, não advertio, que o mesmo Plinio, chama assim ao botão da rosa antes de aberto.

O talo da açueena, vestido de humas folhas, que parecem pequenas escamas verdes: *Squammeum lilijs thallus*, *Tyrus scapus*.

Os fios, que se levantão do fundo da flor da açueena. *Fila, ornum*. *Neut*. *Stamina, um*. *Neut*. *Plin*. *Lilij hastula, arum*, *Lilij flagella, ornum*, ou *humis lilij præpilata filia*. E os pequenos, bôtoens, ou grãos de cor de açifrão, que nascem da extremidade destes fios. *Croci, ornum*. Plinio no mesmo lugar allegado, e a *liliacorum flumina, croceæ grana*, ou *croceata capita*.

De açueenas. *Liliacens, a, um*. *Pallad*.

Lugar, em que nascem açueenas. *Hoc lilietum*, *i*. *Pallad*.

Oleo de açueenas. *Oleum lirinam, je*. *Neut*. *Plin*. *Hist*. *Oleum liliacorum*. *Pallad*.

AC, UCRÊ, Açüere. *Vul*. Açuear. Aliarão caixas de Açüere. Britos, Viagem do Brasil, pag. 25.

AC, UDE, Açüde. Derivase do Arabico *Zud*, ou *C, ud*, que quer dizer, *Regar*, ou do Hebraico *Zub*, ou segundo Thomasio, no seu Diccionario, *Zoub*, que val o mesmo, que *Regar*, & de *Zoub*, ou *Zub* se formou *A-zubda*, que he *Engenho de fazer correr, agoa*. Segundo esta etymologia chamão os Castelhanos, *Açüda* humã grande roda, com que dos Rios caudalosos se tira agoa para

regar hortas, &c. Entre nós *Açüde* he obra de pedra, & cal, muy escarpada para ter não na parede, que represa as agoas de huma levada, ou de hum rio, & divertilas para humã azenha, ou outra utilidade. *Môies aquis opposita, ad eas in alium cursum detorquendas*, ou *desflectendas*. Via Cicero de *Molesis*. *Fem*. fallando em cousa, que tem não nas agoas, como *Dique*, &c. Por talha de palayra propria latina, será necessario usar desta, ou outra semelhante circumlocuçãõ. Quando se solta humã grande preza de agoa, a qual não cabe no *Açüde*. *Barros*. Dec. 3. fol. 244. col. 4.

AC, ULADOR, Açülar. *Dr*. O que açüla, *Vid*. Açular. *Irritator, oris*. *Masc*. *Senec*.

AC, ULAMENTO. A açüõ de açülar. *Irritatio, onis*. *Fem*. *Tu*. *Liv*. *Insurgatio, onis*. *Fem*. *Author*. *ad Heren*.

AC, ULAR. Incitar o cão para que ladre, ou morãa. *Canem irritare, canem incitare ad latratum*.

Açülar o cão ao lobo. *Canem in lupum, ou contra, ou adversus lupum irritare, incitare, concitare*. *Petronio* diz, *Insurgere canem in aliquem*. E *Açülar* he os cães com grande ellorido. *Hist*. da *Ethiopia*. *Oriental*, pag. 29. col. 2.

AC, UMAGRÊ. *Vul*. Sumagre.

AC, UMAR, Villa. *Vid*. Assumar.

## ACY

ACYROLOGIA: Figura. Derivase do Grego *Achyros*, que val o mesmo, que *non*, *Kyrios*, *id est*, não proprio, & de *Logos*, *sermo*, & assim *Acyrologia* he *sal-lar*, *improprio*, como quando Horacio chama às cabras, *Molheres do marido fedorento*, *Olemis uxores mariti*. *Acyrologia, e*. *Fem*. Chamão ilhe os latinos, *absurditas sermonis*, ou *impropria locutio*. Ensinandome o que era *Pleonasmus*, & *Acyrologia*, & nõ que differião. *Epanaphor*. de *D. Franc*. *Man*. 249.

ADAFROYA, Adafi òya Valle de Portugal, junto de Farinha Podre. *Aufri. 2.*

ADAGA, Adaga. Derivase do Alemão *Dagen*, que val o melino, que espada curta. De *Dagen* os Francezes fizeram *Daque*, os Italianos *Daga*, & os Portuguezes *Adaga*. No segundo Concilio de Pisa, pag. 159. se acha esta palavra latinada. *Nec ilagas, seu cultellos fecerant ultra longit. ulinem palmi unius, &c. Sic. 2. Fem. Cic. Pugio, onis. Masc. Cic. Vid. Punhal.*

Adaga pequena. *Siculus, e. Fem. Plaut.*

ADAGADA, Adagada. Golpe de Adaga. *Sic. 2. Fem. Masc.*

ADAGIO, Adagio. Sentença comum, popular, & breve com allusão a alguma cousa. Derivase Adagio do Latim *Ad*, & *Ago*, *quatenus est eo*, & val o melino, que *Adactis sermo, quod circum agatur*, porque andão os Adagios rodeando no vulgo, de boca em boca; & segundo a definição do Lecenciado Antonio Delicado, que reduzio a lugares comuns os adagios Portuguezes, os Adagios são as mais approvadas sentenças, que a experiencia achou nas acçoens humanas, ditas em breves, & eloquentes palavras. *Proverbium, ij. Neut. Cic. Adagium, ij. Plaut.* Em Varro no livro 6. da lingua latina se acha *Adagio, onis. & littera mutata, Abagio, onis. Fem. Eo quod ambit orationem*, mas o ditto Author afirma, que esta palavra ja não era usada no seu tempo, que era o de Cicero; *Apud Valerium Soranum, vetus adagio est. O Scipio, quod verbum usque adeo evanuit ut Grecum Paremia pro eo positum, magis sit apertum. Nam nlem quod Greci vocant Paremiam. Porem não achou Paremia em bons Authores Latinos. Vid. Proverbio.*

Adagio dos velhos. *Vetus proverbium. Cic. Tritum verustate. Cic.*

Adagio muito comum. *Adagium per-vulgatum. Cic. Vulgare. Idem. Tritum*

Tom. 1.

*sermone, Idem. Omnium ore, ac sermone gestatum adagium.*

Illo passou em adagio: *Hic cessit in proverbium. Id in proverbium abiit. Id proverbij locum obtinet. Id in usum proverbij, ou in consuetudinem adagij venit.*

Conforme diz o adagio: *Ut communi fertur adagio. Ut in proverbio est. Et vulgari proverbio dici solet, ou absolutamente veturi proverbio.*

He o adagio dos Gregos, que a amizade; &c. *Grecis in proverbio est, amicitiam, &c. In Grecorum proverbio est, com Infinitivo. Cic.*

He certo o adagio, que cada hum mais ama as suas melhoras, que as alheas: *Verum illud verbum est, vulgo quod dici solet, omnes sibi malle melius esse, quam alteri. Terent.*

ADAIL, Adail. Derivase do Arabico *Dehil*, que quer dizer *mostrador*; & o officio do Adail he mostrar, quando marcha o exercito; o caminho, não ja publico, & manifesto, mas encuberto, & não trilhado. Em Africa se usou sempre este officio, & foi alguns annos usado em Portugal, mas hoje está extinto. Tocava ao Adail governar os Almocadens, & Almogavares, & a mais gente, com que se fazião cavalgadas nas terras inimigas, & ter conhecimento da campanha, para levar com segurança as tropas. O primeiro Adail deste Reyno foi Diogo de Barros, filho de Gonçalo Nunes de Barros, Senhor de Castrodeyro, & outras terras, em tempo del-Rey D. João o primeiro. Era notavel a cerimonia da eleição do Adail. Juntavãose doze Adais, & juravão se o eleito tinha partes requisitas para aquelle officio, & jurando que si, o arriavão, & hum cavalleiro principal lhe cingia a espada, & elle desembainhãdo-a se punha sobre o escudo, & os doze o levantavão nelle, & virandolle a cara ao Oriente, o eleito dando dois talhos no ar com a espada em cruz, dizia, Dezafo em nome de Deos a todos os inimigos da fé, & de ineo Rey, & virando-o as outras partes do mundo fazia, & dizia o mesmo, &

cnba-

embainhando a espada, lhe dava el-Rey huma insignia, dizendolhe, concedote, que sejas Adail da qui por diante. Na Historia dos Xarifes, cap. 31: faz Diogo de Torres gloriosa menção do celebre Adail Portuguez, assim Lopo Barriga, que viveo em tempo del-Rey D. João Terceiro, cujas valerosas acçoens o fizeram tão temido dos Mouros, que corria entre elles por praga communmente, & maldição o dizer, lançadas te dem de Barrigá. *Dux viae*, ou *Dux itineris*. *Quint. Curt. lib. 5. cap. 10.*

O oraculo rinha respondido, que hum homem de Lycia, lhe serviria de Adail, para entrar na Persia. *Responsion erat, ducem in Persidem ferentis viae, Lycium civem fore.* *Quint. Curt.* Avançou o Adail Portugal Restaurado, part. 1. pag. 714.

ADAMAEO. O que tem deo aliado cuidado dos ornatos do corpo, & que se enfeita, & trata com delicacuzas de dama. *Muliebris elegantie consector. Concinuatus nimis studiosus. Muliebriter callistratus. Mithridus. Comperius. Pothulus.*

ADAMANES, Adamânes. Acçoens, que se fazem com o movimento das mãos, para exprimir os da vontade. Muito ajucão as mãos a significar os affeitos da alma. Se pedimos, juntamos as mãos; se ameaçamos, cerramos o punho; se chamamos, move-se a mão para o peito; se despedimos, alargamos a mão para fora, &c. Não laberei como chamar estes movimentos da mão, se não com a palavra Grego-latina *Chironomia*, e. Fem. Pode-se-lhe acrescentar hum epitheto, conforme a qualidade destas acçoens. Faz muitos admanes. *Ejus manus sunt argutae admodum, & gestuose.* *Aul. Gell.* Segundo o P. Manoel Godinho na Relação da sua Viagem da India por terra, pag. 25. *Adamanes* são huma casta de Atabales, os quaes na guerra servem de Tambores aos Mouros.

ADAMANTINO. Couza de diamante. *Adamantinus*, a. m. *Plin.*

Porque entendão, que muro *Adamantino*, Nem triste Hypocrefia val cõtra ella.

Camocns, cant. 9. oit. 42.

ADANA. Cidade de Cilicia. *Adana*, orum. Neut. Plur. *Plin. lib. 5. cap. 17.*

ADAPTAR. Appropriar, Accommodar, mostrar a applicação, ou proporção, que huma cousa tem com outra. *Aliquid alieni rei aptare*, (o, avi, atum.) O Meliré, *Adaptara* a conexão das figuras. *Varela*, Num. Vocal, pag. 193.

ADARGA. Especie de escudo. Querem alguns, que se derive do Italia no *Targa*, que val o mesmo, que Escudo, ou da palavra Latina, *Terzium*, *id est*, as costas, porque em Africa, & Héspanha os ginetes, que pelejão com lança, & adarga, com a adarga se cobrem as costas. He escudo de couro, & leve; conta de brevedezas, & muitos debruos; tem niras, cavas, golpe, por onde se mette o dedo polgar, para a segurar, & cortiça, por onde se pendura. Querem alguns, que responda ao que em Latin se chama *Cetra*, e. Fem. *Tit. Liv.*

ADARGADO. Coberto com Adarga. *Cetratus*, a. m. *Tit. Liv.*

ADARGARSE. Cobrir-se com adarga para se reparar dos golpes do inimigo. *Cetra se munire*. Todos *Adargados* a este modo. *Barros*, 1. Dec. fol. 75. col. 1.

ADARME. (Termo de Boicario.) A oitava parte, ou a minima parte de huma onça. Parece nome corrupto pellos Arabes do Grego *Dragma*, com o articulo *a*, no principio da unção. Por isso deve dizer o Mestre Venegas, que *Adarme* he nome Grego; mas não sei com que fundamento acrescenta este Author, que significa peso de huma dobra. Segundo *Urrea* *Adarme* se origina do Arabico *Dirhermun*, que he *Dragma*. *Drachma*, e. Fem. Dez adarmes de cousa liquida. *Cyathus*, i. Masc. *Plin. lib. 22.*

Adarme. (Metaphoricamente) pouco, ou nada. Homem, que não tem hum adarme de prudencia. *Homo nullius prudentiae.*

ADASTRA. (Termo de Ourives.) Húferto, em diminuição, em o qual se encaixarão os aros dos ancis: não tem nome proprio latino.

ADDA. Rio de Italia; que corre entre Cremona, & Lodi. *Adna, e. Masc.*

ADDICAM. O que se acrescenta a escritura, composição, livro, &c. *Adjunctio, ou Accessio, omis. Fem. Cic. Adilitamentum, i. Neut. Cic. Adjectio, omis. Fem. Tit. Liv. Architecturam, ij. Neut. Plaut. Aditio* (segundo a observação dos Criticos) se acha só em escritores do tempo da corrupção da lingua latina.

Fazer addições a alguma obra. *Rem rei, ou operi crispam addere, adjungere, adjuere. Appendicem, ou supplementum significat alii rei. Rem manum illi suppire, eu perficere.* Nas *Addições*, que tez ao vocabulario. Chorograph. de Barreiros, pag. 11. vers.

Addição. Couisa, que succede de novo, ou que se acrescenta ao que já ficava ajustado, determinado, &c. Ignorando haver *Addição*, que perturbase o seu pacifico trato. Commentar. da Guerra do Alem-tejo, pag. 12.

Addição. Acrescentamento. *Vid. no seu lugar.* E por fazer *Addições* ao veltir, de modo acrescenta, &c. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 16. pag. 339.

Addição. (Termino de Arithmetica.) He a primeira regra da Arte de contar: com ella se aprende a somar, *id est*, a recolher todas as addições. *politas em huia só addição. Numerorum additio.* Bota os noveis fora das *Addições* de cima. *Practica de Arithmet.* pag. 8.

Addição. Tambem há addições Geometricas, & são o contrario das subtrações.

ADDITIONAR. Arithmeticamente. He ajuntar muitos numeros.

ADDITIONAMENTO. Addição. Acrescentamento. *Adilitamentum, i. Neut. Senec. Vid. Addição.* A isso allude o *Additamento* de Agui novelli, Vicir. Tom. 6. pag. 471. Aclarar com *Additamentos*, pag. sufficiente expressão do que se relata. Mon. Lus. Tom. 6. fol. 250. col. 2.

ADDITIONAR. Acrescentar, fazer addi-

Tom. 1.

ções. *Adjungere* (go, xi, etum. ( E nunca se lhe *Additou* o patriuonio. Mon. Lus. Tom. 5. pag. 39.

## ADE

ADEGA, Adéga. A casa em que se recolhe o vinho nas suas vasilhas. *Cella Vinaria, e. Cic.* No principio da canicula os vinhos se cianão nas adegas. *Vina in apothecis, canis ortu mutantur. Plin. Hist. Apotheca* só, propriamente significa o lugar onde se guardam mantimentos, mas pode significar adega, se se lhe acrescenta a palavra *vinaria*, ou outras semellhantes. *Apotheca vinaria*, ou *Apotheca, qua vinum asservatur.*

Tem a sua adega cheia de vinho. *Illius referta est cella vinaria. Cic.*

Adega subterranea. *Hypogaeum, i. Neut. Bul. Cella vinaria subterranea, ou subterranea vini cella, Crypta vinaria. Vinarium hypogaeum.*

Adega de agoa, casa fresca, que tem vasos aonde se conserva agoa. Em Almeirim mandaraõ os Reys fazer huia Adega das agoas do Tejo, i aonde em potes grandes se conservão sem se corromperem por espaço de annos. *Chron. de Coneg. Regrati. fol. 106. Aque receptaculum, i. Neut. Columel. Cella aquaria, e. tem.*

ADEQUEIRO. Aquelle, que tem a chave, & administração da Adega. *Cellarius, ij. Masc. Cella Vinaria curator, oris. Cellarius vinarius. Cella Vinaria praefectus. Promus vinarius, ou vini promus, i. Masc.*

ADEJAR. Bater as azas. *Alis plaudere. Plausu premere alas. Cic.* A andorinha adeja. *Hirundo alas verberat. Cic.* Virão estar huia Ave *Adejando.* Alma Instr. Tom. 2. pag. 194. Que levante o pato suas vozes, & *Adje.* Arte da caça. 27. verso.

ADEL Adél. Reyno de Africa na Ethiopia Oriental, cuja cidade principal se chama Zeila. Noticias deste Reyno aclaras na Dec. 3. de Barr. fol. 13. vers. *Adellum, i. Neut.*

Q

ADE-

**ADELA**, Adela. Mulher, que vende vestidos; & fatos alheios. *pellas ruas; & nas feiras. Vestiaria circansoranea.* Em Ulpiano *Vestiarus, ij. Maj.* quer dizer homem, que vende vestidos.

**ADELO**, Adelo. Usamos desta palavra neste sentido. *Fullano he-seo- adelo, id est,* anda procurando por elle cousas de comprar, ou servindo-o em outras materias.

**ADELGAC, ADO**: Feito mais delgado. *Attenuatus, ou extenuatus, a, um. Cic.* Humores adelgacados. *Humores tenues.* O Poeta Lucrecio diz, *Subtili neste sentido.*

**ADELGAC, AR**. Tirar o grosso de alguma coisa. *Aliquid tenuare. Ovid.* ou *Extenuare. Plin. Hist. Gracilius; tenuis que facere quidpiam.* A acção de adelgacar. *Hec attenuatio, omis. Fem. Cic. Extenuatio, omis. Fem. Idem.*

Adelgacar a voz. *Deducere subtilem, gracilem, vocem reducere. Vocem attenuare, extenuare.*

Adelgacar fiando. *Tenne, ou tenuissimum deducere flum;* as duas ultimas palavras são de Ovidio.

Adelgacar-se. Fazer-se magro, miúdo, menos grosso. *Gracilesce. Plin.*

Adelgacar os pontos de huma questão, tratar huma materia com delicadeza, & subtileza de engenho. *De re aliqui subtilius disputare, ou subtiliter differere.* Resolver os livros, para Adelgacar os pontos ate os reduzir quasi a principios. Crisostol. purificar. pag. 692.

**ADEM**. Ave domestica, amiga de andar na agoa. *Anas, atis. Fem. Plin. Hist.* Adem pequena. *Amaticula, e. Fem. Cic.* Consa de Adem. *Amaticus, a, um. Plant.* Espécie de Aguiã, que anda à caça das adens. *Apula anataria, e. Plin. Hist.* Lugar em que se criaõ adens. *Nestotrophii, ij. Neut. Columel. Vid. Ganfoi.*

**ADEM**. Cidade da Arabia Feliz na entrada do Mar Roxo, em altura do Polo Arctico de doze graos, & hum quarto; abrigada de huma pequena serra, que com alguns castellos lhe defende a entrada da terra. Não tem rios, nem fon-

tes, que a fertilizem, & ate as agoas do Ceu lhe saltão per dois, ou tres annos, & de partes n. u. ren. oias lhe conduzem casilas de camelus a agoa, que bebê a gente. A cidade he mercantil; & a cõroga principal da terra he Ruiya. Dos navios, que D. João de Eça queimou no porto de Adem; & de como o Rey da dita terra se fez tributario del-Rey de Portugal, da rugida dos Rumes, & Turcos da infidelidade dos moradores, *Vid. Barr. Dec. 2. ioh. 185, 195. & Dec. 4. 22 1, & 241. Adennum, i. Neut.*

**ADENTADO**. (Termo de Armeria.) He o que leva ao redor humas pontas. *Dentatus, Denticulatus, a, um.* No meyu da estrella, & da cabeça huma banda de prata *Adentada.* Nobiliarch. Portug. pag. 305. *Vid. Demado.*

**ADENTRO**. Proposição, que denota lugar intrinseco. *Introrsum. Tit. Liv. Introrsus. Cesar.* O perigo está das portas adentro. *Intus est periculum. Cui. Vul. Dentro.*

**ADEOS**. Termo, de que usa a cortezania Christã, nas despedidas. *Vale. Salus extrema.* Adeos, meo irmão. *Vale, mi frater.* Adeos, meos irmãos. *Valete, fratres.* Adeos, adeos, meo querido irmão. *Etiã, atque etiã vale mi frater. Cic. Bene vale, ou ultima vale mi frater.* Dizer adeos a'alguem. *Jubere valere aliquem. Alicui valere. Ovid. Aliquem salutare. Plaut. Stat.* Eu lhes disse adeos. *Extremam salutem illis moriari. Cic. Illis plurimam salutem dixi. Cic.* O adeos, que se dão os que se apartão, & que se vão. *Extrema discedentium consolatio.* O ultimo adeos. *Supremum vale. Ovid.* Foise, sem dizer adeos a ninguem. *Abijt, nemine salutato.* Foise, sem dizer adeos ao hospede. *Abijt, insalutato hospite.* Não têm Vossio razão de desaprovar a palavra *Insalutatus*, porque se acha em Virgilio, no liv. 9. da *Aeneid.* vers. 288. aonde este Poeta faz entrar esta palavra, com figura grammatical, chamada *Tmesis.* *In que salutatum linquo,* em lugar de *Et insalutam.* Adeos; modo de falar com que mostramos, que alguma cou-



sa está perdida; ou acabada. Se isto succeder, adeos, amifade. *Quod si acciderit, nulla erit amicitia.*

Adeos prazeres, & delicias do mundo. *Valeant vana huius vite gaudia. Valeant inanes voluptates.*

Se huma vez sahir do Collegio, adeos estudos. *Si semel discesserit e collegio, interibit in istius animo studia litterarum; nullo eritis apud illum loco; actum de vobis erit; Valere vos, acervim jufferit.*

ADEOSALO. *Vul.* Endeolado.

ADEQUADAMENTE. Com termos adequados: luteiramente. Sem omitir particularidade alguma. Satisfazendo a todos os pontos. *Responder adequadamente. Ad singulas, ou ad singulas res. ou ad singula rei capita respondere.* El-Rey, he satisfez *Auquadamente*, respondendo, que &c. *Mon. Lus. Tom. 5. pag. 146.*

ADEQUADO. (Termo Philosophico.) Objecto adequado de huma sciencia he o que comprehende as cousas, de que trata aquella sciencia. Da hi vem comparação adequada. Resposta adequada. Definição adequada. Esta comparação he adequada. *Mirificè eum re condunt hæc similitudo.* Eu a tenho por genuina, *Adequada, & lateral, Vixi. Tom. 2. 437.*

ADEREC,ADO. Ornado. *Decoratus, a, um. Cic. Ornatus, a, um. Cic.* Casa bem adereçada. *Omibus rebus domus instructor, & apparatus. Cic. Domus optime instructa. Plant.*

ADEREC,AR. Ornat. Adereçar huma casa. *Domum ornare, ou exornare. Cicer.* Adereça ricamente a camera. *Exornat amplè, magnificèque conclave. Ex Cic. 6. ver. 62.*

Em quanto se Adereça a Regia sala, E se fabrica o Talamo sagrado. Galhegos, Templo da Memória. *liv. 1. dit. 44.*

ADEREC,O, Adereço. Adorno, com postura, ornato. *Ornatus, us. Masc. Cic. Culeus, us. Masc. Cic.* Os adereços da casa são as cousas, que, aos moveis necessarios se acrescentão, para ornato de huma

Tom. 1.

casa, como tapeçarias, espelhos, paincis, coidadores, &c. Todas estas cousas em geral se pode chamar *Ornatus, us. Masc. Ornamentum, i. Neut. Cic. Certo uiz. Instrumentum, & ornamenta, ville.*

Hum adereço val o ueludo, que espada, & adaga.

ADERENCIA, Aderência, ou Adherência. Derivale do verbo latino, *Adherere*, que val o mesmo, que está pegado, & *aderencia* quer dizer favor, valimento, & protecção dos affeições, a cujo poder, & authoridade se pegarão, & consagração os nossos obsequios, & vontades. Desta palavra diz Duarte Nunes de Leão na origem da lingua Portuguesa, fol. 123. (Como entre outras naçoens não ha cousa, que signifique esta diabolica palavra tanto como entre nós; não tem palavra, que a explique. Sô aqui a entendem os por grande mal da republica; porque esta adherencia, he a que entre nos impede fazerse justiça, & executaremse as leys, & que os premios das virtudes, ou bons textos, se dem aos indignos, & se tirem a quem os merec. *Gratius, e. Fem. Favor, oris Masc. Terent. Opes, opum, ibus plur. Fem. Cic. Studium, i. Neut. Cic.*

Ter muitas adherencias. *Apud multos gratia valere. Tit. Liv. Esse in gratia cum multis. Esse gratiosum multis, ou apud multos. Cic. Valerse de todas as suas adherencias, para servir aos amigos. *Authoritatem suam omnium in judicandis amicis collocare, impendere, infundere.**

Valerse das adherencias de outrem para conseguir alguma cousa. *Ad quapiam consequendum uti aliquo, ou alienus auctoritate.* Havendo com peitas, & Adherencias o Pontificado. *Mon. Lus. Tom. 1. fol. 190. col. 3.*

ADERENTE. O que segue a opinião, ou o partido de alguém. *Seftator alienus. Cic. Studiosus, ac fuitur alienus. Cic.* Todos os aderentes de Anton. o forão declarados inimigos. *Hostes omnes iudicati sunt, qui Antonij seftam secuti sunt. Cic.*

Ser aderente de alguém. *Stare ab ali-*

quò. Cic. *Se ad alicujus rationes adju-  
gerè.* Cic. *Adjuvare se alicui.* Cic. *Adhe-  
rere alicui.* Cic. *Offic. 36.* ou *ad aliquem.*  
*pro Sext. 16.*

Aderentes de guerra. Tudo o que he  
concernente a hum' exercito; com to-  
dos os aderentes de guerra. *Civm totius  
belli instrumentis, & apparatu.* Cic. Des-  
peza, que se poderia fazer com todos  
os mais Aderentes de guerra. Não são es-  
tas palavras em huma Pregaonica.

ADERGAR. Achar as escrituras an-  
tigas por Acertar.

ADERNO. Na Ellremadura, & ou-  
tras partes do Reyno he hum' mato,  
muito alto, de que fazem paos para as  
vinhas: são muito duros, & durão mu-  
lto.

ADESTRADO. *Eruditus. Edoctus.*  
*Instructus. Institutus, a, um. Imbitus aliqua  
re, aliqua disciplina.*

ADESTRAR. Ensinar, & como levar  
a' alguém pella mão direita no exercicio  
de huma arte; ou na execução de hum  
negocio. *Aliquem instruere.* Cic. ou *instru-  
ere ad aliquid,* ou *Alialem informare.* Cic.  
*Aliquem regere,* ou *dirigere.* Cic. *Aliquem  
alicujus artis preceptis imbuere,* ou *ad  
artem aliquam informare. Quempiam erudi-  
dere.*

Quizera, que tomásseis o cuidado de  
adestrar este moço. *Vellem suscipere ju-  
venem regendum.* Cic.

Os velhos ensinão aos moços, & os a-  
destram em todas as cousas de sua obri-  
gação. *Senectus adolescentulos docet, insti-  
tuit, ad omne officij genus instruit.* Cic. E  
os *Adestrão* em todo o modo de pôr  
a cavallo. *Monarch. Lustr. Tom. 2.  
fol. 22.*

ADESTRO. Diz-se de cousas, que se  
levão de mais, por alivio, ou por esta-  
do. *Vid. Destra,* Mandou-lhe dar outro  
jandor, que iraziã *Adestro.* *Barros, 1. Dec.  
75. col. 3.*

ADEVINHA. Molher, que toma o of-  
ficio de adivinhar. *Mulier fatidica. Va-  
tes, is. Fem. Cic. Hariolus, e. Fem. Plant.  
Divina, e. Fem. Petron. Horacio diz, A-  
vis divina imbrim.*

ADEVINHAC, AM. Adivinhação. Ar-  
te, ou acção de adivinhar. *Divinatio;*  
oms. *Fem. Cic. Rerum futurarum sententia,*  
*e. Fem. Cic. Eariius ruin, qui fortunæ  
putantur, prædictio, atque presensio, oms.  
Cic. Prasagatio, oms. Fem. Cic. Hariolatio,*  
oms. *Fem. Cic.*

Adivinhação, ou (como outros dizem)  
Adivinha. Sentenças que consta de pa-  
lavras, que fazem o sentido dellas escu-  
ro, & difficuloso de entender. *Ænigma,*  
*atis. Neut.*

Adivinhação. Modo de adivinhar. A  
superstição dos Romanos. introduzio  
muitos modos de adivinhar, ou de que-  
rer adivinhar. Em palavras a portugue-  
zadas cada huma se verá no seu lugar  
Alfabetico.

Adivinhação pellas entranhas dos ani-  
maes. *Vid. Aruspiceia.*

Pello voar das aves. *Vul. Auspicio.*

Pello canto das aves. *Vul. Agouro.*

Pellas linhas da mão. *Vul. Chirôman-  
cia.*

Por sortes. *Vid. Sortilegio.*

Pellas feições do rosto. *Vid. Metro-  
poscopia.*

Por pontos feitos na terra. *Vul. Geo-  
mancia.*

Pellos sinacs, que se vem nas agoas.  
*Vid. Hydromancia.*

Pello ar. *Vid. Arômancia.*

Pello fogo. *Vid. Piromancia.*

Pellos corpos mortos. *Vid. Nigroman-  
cia.*

Da supersticiosa, & falsa arte de a-  
divinhar se achão nos aucthores muitas  
outras especies, que passo em silencio;  
por serem materia indigna da curiosi-  
dade de hum Christiano. Mas porque po-  
de succeder, que seja necessario a hum  
pregador, ou a hum orador fallar nel-  
las, para as consultar, & detestar, renho  
apontado as que me parecem mais co-  
nhecidas, & seguindo o leitor a ordem  
Alfabetica deste livro, achará os termos  
destes modos de querer adivinhar, de-  
clarados em huma só palavra propria,  
para evitar circumlocuçoes.

ADEVINHADO. Pronosticado, ou  
co-

conhecido antes do successo. *Divinatus*, ou *Præsentus*, *qum Cic. Vid. Adevinhar.*

**ADEVINHADOR**, Adevinhador. *Vide Adevinho.*

**ADEVINHADORA**, Adevinhadora. *Hariola, e. Fem. Plant. Vid. Adevinhar.*

**ADEVINHAR**, Pronosticar as cousas futuras, ou conhecer as cousas occultas. *Divinare, Variinari, Hariolari, ou Ariolari. Cic. Varr. de Ling. Lat. l. 5. c. 10.*

Adevinhar. Prever por indícios, & conjecturas. *Aliquis conjicere. Cic. Conjectura proppere. Cic. de Off. l. 1. c. 12.*

Adevinhar. Sentir dentro de si por hū impulso natural, (como quando dizem) o coração me adivinha. *Futura presentire. Cic. Futura ante sentire. Cic. Aliquis præsentire. Cic. de Off. l. 1. c. 12.*

Adevinhar. Interpretar, & explicar algumas palavras escuras. *Aliquid interpretatione explicare. Cic. de Off. l. 1. c. 12.*

Adevinhar o enigma. *Enigmata solvere. Cic. ad Attic. l. 1. c. 12.*

Adevinhar a alguém os pensamentos. *Præcipere, ou præoccupare alicujus consilia. Ex Cic. O valido Adevinha ad Príncipe os pensamentos. Macedo. Domin. sobre a Fortu n. pag. 52.*

**ADEVINHO**, ou Adevinhador. Aquelle, que faz profissão de querer adivinhar futuros. *Vates, is. Masc. Hariolus, i. Masc. Conjector, oris. Masc. Divinus, i. Masc. Fatidicus, a, ion.* Todas estas palavras são de Cicero. *Vates, Hariolus, & Divinus*, não se dizem daquelle, que se mette a adivinhar cousas futuras, mas também daquelle, que he buscado, para descobrir cousas occultas. Também usa Cicero de *Mantes* no plural, mas não basta este exemplo, porque este mesmo orador declara, que *Mantes* he palavra de Athenienses. *Nam & Athenienses omnibus semper publicis consilijs divinos quosdam Sacerdotes, quos Mantes vocant, adhibuerunt. Cic. 1. de Divinat. 95.* Sobre os Astrologos, & Adevinhos. *Barros, 1. Dec. fol. 135. col. 1.* Diferença os Adevinhos, que serua Rey. *Macedo, Domin. sobre a Fortuna, pag. 42.*

Tom. 1.

**ADEUS.** *Vide Adeos.*

**ADH**

**ADHERENCIA**, Adherência, & Adherente. *Vide Aderência, & Aderente.*

**ADI**

**ADIABENA**, Adiabena. Região da Província de Cusilão na Asia, nem do Rio Tigris, entre a Mesopotamia, & Assíria. *Adiabene, rs. Fem. Plin. Hist. l. 6. c. 17.*

**ADIABENOS**, Adiabenos. Povos da Região, chamada Adiabena. *Vide Adiabena. Puffs, & Adiabenos. Mon. Lus. Tom. 2. fol. 77. col. 2.*

**ADJACENTE**. (Termo Geographico.) Derivase do latim *Ad, & jacere*. Terras adjacentes, são ás que jazem perto de outras. *Adjacentia, ium. Nunt. plur. Tacit. No liv. 1. de seos Annaes. d. 2. c. 10. Author. Velnum lacum, qui in Narem affluitur, observi recensantes, quippe in adjacentia erupturum.* A imitação deste Author poderá chamar as terras adjacentes *Agri adjacentes*, ou *Regiones finitime. A. vi contumini, oppositi, cu proptiqui. Cic. diz quasi neste sentido. Huc finido continuita quedam prædia, atque adjacentia mercatur.* Nas costas, & Ilhas *Adjacentes*. *Mon. Lus. Tom. 3. fol. 147. col. 3.* Araba, Persia, India, & seos *Adjacentes*. *Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 37.* Todas aquellas Ilhas, a ellas *Adjacentes*. *Barros, 3. Dec. fol. 124.*

**ADIADO**, Adiado. Determinado, nomeado. *Dia adiado, Dies præstituta, ou constituta.*

No dia adiado. *Ad diem constitutum, ad diem dictum. Ad diem.*

**ADIANADO** na idade. *Ætate prævestum, a, ion. Cic. Desae os seos primeiros annos mostrou Cesar, que huma illustre, & extraordinaria virtude, não dependia de huma idade adiantada. Cesar ab ineunte ætate docuit, ab excellenti eximique virtute progressum ætatis, expectari non oportere. Cic. Mais adiantado na virtude, que nos annos. *Virtutis, rebo**

Q3

bore firmior, quam etatis. *23.*  
 Adiantado nos cargos, nas dignidades,  
 &c. *Ad honores promotus, ou proventus.*  
*Plin. Hist. Anctus, ou amplificatus honori-*  
*bns. Cic. 2. Offic. 17. dicit, pro-*

Adiantado nas letras. *Qui progressum*  
*fecit in studijs. Qui progressum habet in*  
*litteris. Cic. Qui processum in litteris ha-*  
*bet. Surt. Os que eittão alguma cousa a-*  
*diantados na virtude. Qui habent ad vir-*  
*tutem progressionis aliquantum. Cic. Este*  
*menino mais adiantado eittã, ou sabe ma-*  
*is, que seu irmão. Hic puer maiorem pro-*  
*gressionem habet in litteris, quam frater, ou*  
*hic puer fratre doctior est.*

Adiantado. Augmentado. Crecido. O-  
 bra adiantada. *Opus increfcens, anctum; pro-*  
*uctum, &c.*

Adiantado. (Quando se dá dinheiro  
 de ante naão.) *Pagar adiantado: Repr.*  
*sentare. Cic. ad Att. 12. Ante diem solvere.*  
*Repr. sentare pecunias; ou pecuniam debi-*  
*tam. Repr. sentare diem solutivum. Repr.*  
*sentatione solvere. Repr. sentatio numerare.*  
*Pagar a censa adiantada. Prerogative*  
*pensionem. Ulium. Paga adiantada, ou ac-*  
*quo de pagar adiantado. Hec repr. sen-*  
*tatio, ou pecunie representatio, ou pecu-*  
*nia in antecessum numerata. Seneca Philo-*  
*sopho diz: In antecessum dare, & acci-*  
*pere aliquid. Tomar dinheiro adiantado.*  
*In antecessum pecuniam accipere. Ex Sem e.*  
*Philos.*

Adiantado. Antiga dignidade, assim  
 em Portugal, como em Castella, aonde  
*Adelantado* queria dizer o mesmo, que  
 honrença ante posto, & preterido por el-  
 Rey aõs mais. Havia dous generos de  
*Adiantados*, civis, & militares. Os civis  
 presidiaõ nos conselhos Provincias, &  
 os Romanos lhes chamavão *Presides Pro-*  
*vincie*, & eraõ como são hoje entre nõs  
 os Regedores da Justiça, & Governade-  
 res da Relação do Porto. No cap. 15.  
 escreve o Author da Nobiliarch. Portug.  
 que el-Rey de Portugal D. Affonso 5. ti-  
 rava os Corregedores, & pozera nellas  
 Contráreas pessoas de titulo, & ficálgos  
 principaes com o titulo de *Adiantados*,  
 que nomeavaõ em seu lugar *Ouidores*;

que de *pachavaõ*, como *Corregedores*,  
 suas que tor. õ tantas as queixas, que a  
 requerimento dos povos os tirava el-Rey  
 D. João segundo nas Cortes, que cele-  
 brou em Evora, Anno de 1481. tornavaõ  
 as correicoens ao estado ue antes. O  
*Adiantado militar*, respondia ao que os  
 Romanos chamavão *Præfectus legionis*,  
 que segundo alguns Autores Portu-  
 guezes era o mesmo, que *Fronteiro mor*, ou  
*Capitão General do exercito*. A preter-  
 nencia deite genero de *Adiantados* (Par-  
 ticularmente em Castella) era tão gran-  
 de, que pelas melhas leys se consigna-  
 vão pellos direitos de seu titulo o mel-  
 ho, que aos Chancelers mões do sel-  
 lo Impremõ, da Puridade, aos Almiran-  
 tes, & aos Duques. E era sua jurisdicção  
 rão absoluta, que nos pregoens, & cui-  
 ros se dizia: *Manda el-Rey, y el Adelan-*  
*tado, &c.* *Vul. Theatri Historic. Gene-*  
*alog. na casa de Soula; pag. 78. O Author*  
*do 3. Volume da Mon. Lus. fol. 83. col. 4.*  
*diz, que o Adiantado se chamava às ve-*  
*zes Triumphado.*

ADIANTEAMENTO. Provenir. Pro-  
 gresso. *Progressus, in. Masc. Cic. Progres-*  
*so, omis. Fem. Profectus, in. Masc. Quinto*  
*& Plin. Sum. Processus, in. Masc. Cic. A in-*  
*veja he inimiga mortal dos adiantados.*  
*Atumidum incrementum inimicis-*  
*ma invidia est. Sen. Phil. O não poer*  
*ver os adiantamentos alheos. Adversatio*  
*alienorum processuum. Idem. Vid. Pro-*  
*gresso.*

Adiantamento na virtude, nas letras,  
 &c. *In virtute, vel in litteris progressus,*  
*vel processus, in. Cic. 2. Offic. 17. dicit, pro-*  
*gresso ad virtutem.*

Adiantamento nas honras, nas digni-  
 dades, &c. *Ad honores promotio, omis.* Esta  
 palavra he de Ascanio Pediano, sobre a  
 terceira Oração contra Verres. Em quan-  
 to a palavra *Proventus*, que se acha em  
 alguns Diccionarios não a pude achar  
 em algum Author antigo.

ADIANSTAR a alguem nas honras,  
 dignidades, &c. *Aliquem honoribus au-*  
*gere, ou amplificare, ou ad honores pro-*  
*movere. Cicero em varios lugares. Ad*  
*digni-*

*diuinitates aliquem prodehere. Plin. Hist.*

Adiantar diuheiro, ou dar diuheiro adiantado. *Vid. Adiantado.*

Adiantar o negocio, a demanda. *Rem, vel licem promovere, vel prodehere. Adiantar muito hum negocio. Rem acriter persequi. Adiantarei este negocio com toda a fidelidade, & constancia possivel. Rem illam pro virili procurabo, summâ fide, & ad extremum usque constantiâ. Cic. Adiantaste muito este negocio. Ne otium mihi na ex parte gessisti. Cic.*

Adiantar o cabecal. *Rem, ou Rem familiaritatem auere. Não trata de adiantar o cabecal. Rem familiaritatem negligit. Cic.*

Adiantar-se no caminho. *Procedere. Terent. Viam promovere, ou prodehi in itinere, ou pro redi, sem mais nada. Por se não achar obrigado a pelear contra sua vontade, adiantou-se muito no caminho. Ne contra voluntatem suam dimicare cogerrim, manus itineribus antecessit. Anais, he verdade, mas não vos adiantais coisa nenhuma. Mores te, quidem nil promoves. Terent.*

Adiantar-se a alguém caminhando. *Aliquem antecessere. Bruto na Epist. 13. do livro 11. das familiares. Biduo me Antonius antecessit, itinere multo maiore fugiens, quam ego sequens. Cecinna teve ordem para se adiantar com as melhores tropas do exercito. Cecinna cum expeditis cohortibus praere iubetur. Corn. Tacit.*

Adiantar-se correndo. *Procurrere. Caesar, ou praecurrere. Cic. in Orat. Aliquem cursu praevertere, ou celeritate superare.*

Adiantar-se a outrem na virtude, na doutrina, &c. *Aliem aliquâ re praecurrere. Cicero na Oração 4. contra Catilina numero 19. diz assim: Atque hoc, non ut vos, qui mihi studio pene praecurritis, excitarem, locutus sum. Aliquem aliqua re antecessere. Cic. Superare. Idem. praevertere. Idem. Também se diz, Alicui aliqua re antecedere, ou praere. Cic. pro Dom. 133.*

Adiantar-se pouco a pouco nos annos. *Scandere paulatim gradus aetatis. Lucret. A ley da natureza, pella qual nos va-*

Tom. 1.

mos adiantando, como por degraus na idade. *Scandis annorum lex. Plin. Hist.*

Adiantar-se em alguma arte, ou sciencia. *Facere progressum in aliqua re. Cic. Facere progressionem aut aliquam. Cic. Proficere in aliqua re. Cic. Proculere, & pro redi in aliqua re. Idem.*

Adiantar-se em fazer beneficios a alguém. *Aliquem beneficijs provocare. Cic.*

Adiantar-se em tomar molestia de alguma cousa. *Anticipare alienius rei molestiam. Cic.*

Adiantar-se em ter gosto de alguma cousa. *Alicujus rei gaudia praecipere.*

Adiantar-se em pagar. *Vid. Adiantado.*

Adiantar-se a responder à objecção, que se pode fazer. *Anteoccupare, quod opponi potest. Cic.*

Adiantar-se em dar os parabens de alguma cousa. *Alicujus rei gratulationem ante occupare.*

Adiantar-se em colher os frutos. *Fructus praecipere. Cic.*

Adiantar-se em tomar alguma cousa. *Aliquid praecurrere, ou praecipere.*

Adiantar-se a fazer o que toca a outrem. *Partes alienius occupare, ou praecurrere, ou ante occupare.*

Adiantar-se em prohibir alguma cousa. *Aliquid praevertere. Sil Italic.*

Adiantar-se em cumprir as promessas. *Diem promissionum representare. Cic.*

Adiantar-se a outrem nas cortesia. *Praevertere alienius in banitatem, ou alienius officijs obviam ire.*

Adiantar-se muito na virtude. *Longè ad virtutem procelere. Cic.*

Adiantar-se muito com as armas, & com as letras. *Se, ou fortunam suam armis & litteris multum extollere, augere, amplificare. A esperança de se adiantar na guerra. Spes honoratioris militiae. Tit. Liv.*

Adiantar-se a responder. *Interrogata responsi antevertit, praevertit, occupavit.*

Dizia, que ficava sentido, quando acontecia, que os obreiros se lhe adiantavam em madrugada para o trabalho.

Dolere

*Dolere se aiebat, si quando opificum interuenientia vitis esset industria. Cic.*

Adiantar-se em tomar alguma cousa. *Aliquid precipere.* Em condemnar a alguem. *Aliquem preclamare.* Suet. Em dizer alguma coisa. *Prædicere aliquid. Cic.* Em apreender. *Aliquid prædicere. Cic.* Em ter medo de alguma cousa. *Præformidare aliquid. Quint. lib. 4. cap. 5.*

Adiantar-se em provar alguma cousa de comer. *Aliquid præustare.* Ouid. Em mandar. *Præmandare.* Vatim. ad Cic. Em enciar em alguma cousa. *Aliquid præmeditari. Cic.* Em fazer maquinas. *Præmoliri. Tit. Liv.* Em avizar a alguem. *Aliquem præmonere. Cic.* Em fortalecer huma praça. *Arceem præmunitæ.* Cesar. Em contar hum successo. *Aliquid prænarrare.* Terent. Em manifestar o que ha de succeder. *Aliquid præsignificare.*

De si mesma se vai adiantando a obra. *Sponte sua festinat opus. Senec.*

ADIANTE. Proposição relativa opposita a Detraz. *Post. Posthæc. Postmodum. Postmodò.* O que a diante diz, não tem conexão com o que ja tem dito. *Prioribus posteriora non parit. Ex Cic.* Pouco mais adiante. *Paulò post. Non multò post. Cic. Post paulò. Cesar.*

Adiante. (Quando se caminha.) Ir adiante. *Progrehi. Cic. Procedere. Prosumere.* Se leres mais adiante. *Si porro ire pergis. Tit. Liv.* Não podemos ir mais adiante. *Utrà progredi non possumus. Cic.* Não vades mais adiante. *Ne porro ire pergis.* ou *Ne utrà progrediaris.* Ir mais adiante do que convem. *Produci utrà quàm satis est. Cic.*

Adiante. (Quando significa progresso, & ventagem.) Ir adiante na viriude. *In virtute procedere, ou progredi.* Ir adiante nas letras. *In litterarum studiis progressus facere, ou processus efficere. Cic.* Está muito adiante na graça do Principe. *Gratiâ plurimum valet apud Regem. Regi admodum gratus est, &c.* Está muito adiante na amizade, que tem com elle. *Bene penitus se dedit in ejus familiaritatem.*

Adiante. (Quando se vem chegando o

fim de alguma obra, ou acção.) Obra, que está muito adiante. *Affectum opus.* Neste mesmo sentido pode crás dizer. *Affectum suam,* ou *affecta missa,* fallando em missa, que vai no cabo.

Adiante. (Fallando em tempo.) Pello tempo adiante. *Futuris temporibus.* Vede, deis pello tempo adiante, aos censores auctoridade de Rey. *Videte ne in posterum permittatis censoribus. Regiam potestati. Cic.*

ADJATSO. Huma das principaes praças da Ilha de Corsega. *Ajacium.* Nent. Ou como imagina o P. Phil. Eri. et, que os antigos lhe chamavão, *Vitim.*

ADIBE, Adibe. Dizem, que he hum animal de Africa, que anda a traz das presas dos Leões; & se sustenta do que lhes fica. Fern. Mend. Pinto na sua História. pag. 81, & Frey João dos Santos no fim do ultimo capitulo da 1. parte da Ethiopia Oriental, fazem menção deste animal. Em Goa chamão Adibe, ou Adive à Raposa, ou (como quetem outros) a huma especie de lobo; que frequenta aquellas partes. O P. Bento Pereyra diz; que *Adibe* he certo bicho amigo de mel.

ADIC, AM. Vid. Adição.

ADIETAR. Ordenar dicta. *Adietar hum doente.* *Ægro dietam præscribere.* Vid. Dicta.

Adietar-se para sarar de huma doença. *Morbum dicta curare.*

ADJECTIVAR. Concordar. Tomada Grammaticalmente a metaphora do adjectivo, que concorda com o substantivo em genero, numero, & caso. Vid. Concordat. Vid. Conformar.

ADJECTIVO, Adjectivo. (Termo Grammatical) he hum nome, que se chega a hum substantivo, para significar qualquer cousa boa, ou mal, concernente à materia, ou pessoa; de que se falla. *Adjectivum nomen.*

ADINHEIRADO, ou Endinheirado. Rico em dinheiro. *Præciosus, a. um. Cic.* Hum senhor, hum cavalleiro, muito adinheirado. *Amplissime pecunie dominus. Cic.*

He maiso adinheirado. *Pecuniosissimus* C. Cic. *Pecunia copiosus. Bene paratus est a pecunijs. Bene instructus est a pecunijs. Pecunia multum illi est. Pecunie multam possidet. Magnam vim amari, argenteique possidet. In arcâ, ou in manurato multum habet.*

ADITO, adito. He palavra Latina. Vid. Fmraça. Negando totalmente o adito ás superfluidades, que inventa o Luxo. Varella, Num. Vocal, pag. 402.

ADJUDICAC, AM. A acção de adjudicar. *Adjudicatio, omis. Fem. Ulpian.*

ADJUDICAR, ou Adjudicar. (Termo Forense.) Declarat por sentença, que huma cousa pertence a alguem, ou que lhe sera dada, como cousa devida. *Adjudicare aliquod alicui. Cic.* Ninguem duvidava, que nos adjudicassem as casias. *Nemo dubitabat, quin domus nobis esset adjudicata. Cui.* Tambem poderás dizer *Adiudicari*, com o dito Orador *In Pisonem, ann. 37.* O Governador as *Adjudicari*, com a fazenda Real. Marinho, Discursos Apologos, pag. 30. vers. . .

Adjudicar, tambem he usado fora dos termos de Direito, & val o mesmo, que appropriar, attribuir, &c. Pompeo muitas vezes me adjudicou publicamente a gloria da conservação do estado. *Pompus saepe multis verbis suis mihi salutem Imperij adjudicavit. Cic.* Se queria Adjudicar a direcção da guerra. Jacinto Freire, mihi pag. 207. . .

ADJUNTO. Socio, & companheiro de alguem, em huma empreza, negocio, ou negociação. *Socius, ij. Masc. Cic. Collega, x. Masc. Cic.* Procedura nas parilhas com os ditos *Adjuntos.* Liv. 4. da Orden. Tit. 96. §. 25.

O Adjunto do accusador contra o accusado. *Subscriber, omis. Masc. Cic.* Pedirão, que os fizem adjuntos. *Subscriberonem sibi postulaverunt. Cic.* ( *Subscriberones accusatoris, & delatoris erant custodes dati, ne eis liceret praevicari a reo pecunijs corruptis.* )

ADJUTORIO, Adjudrio. Vid. Auxilio, Ajuda, &c. Como homem deesperado do *Adjutorio* delles. Barros, na 1.

Tom. 1.

Dec. fol. 1. col. 2.

Adjutorio. Na Religião das Congregações Regrantes quer dizer Acolito, que ajuda a missa. Vid. Acolito. O Sanchizian, mayer, & mais tres menores, seos *Adjutorios.* Chron. de Cong. Regrantes. Liv. 7. 98.

## ADM

ADMINICULANTE. He palavra Latina, de *Adminiculari*, & *Adminiculator*, que val o mesmo, que o que ajuda. Natureza adminiculante. He frase de Mexico. Vid. Correção de abusos, pag. 245.

ADMINICULO, Adminiculo. Tambem he palavra latina. Val o mesmo, que Ajuda, & cousa, que serve como de Arrimo, ou Esteio para sustentar. *Adminiculum, i. Neut. Cic. Sen.* Exercício, alterçado com descanso; nos quaes *Adminiculos* da vida, era sua Alreza advertido; & regulaõ. Vida do Principe Eleitor, pag. 166.

ADMINISTRAC, AM, Administração. A acção de administrar, ou governar alguma cousa. *Administratio, omis. Fem. Cic.*

Administração. Governo da fazenda. Maneio dos negocios. *Administratio, omis. Fem. Cic. Procuratio, omis. Fem. Cic. Dispensatio, omis. Fem. Cic.*

Esta he a idade mais idonea, para a administração dos cargos da Republica. *Hec ceterarum etatum, ad negotia publica gerenda, aptissima, maximeque idonea. Cic.*

Ter a administração de hu Estado, Reino, Imperio, *Suumam rem non administrare. Cic.*

Tirastes ao Senado a administração da fazenda da Republica. *Eripuisti Senatui ararj dispensationem. Cic.*

Tomou por sua conta a administração da casa Real. *Civitationem, & quasi dispensationem regiam suscepit. Cic.*

As misérias, que nascem da administração dos negocios assim particulares, como communs. *Miseria, que ex publica*

R. p. m.

pro dataque administratione oriuntur. Cic.  
Ter a administração dos negocios de  
alguem. *Prsecurare rationes, negotiaque a-*  
*heingis. Cic.*

Estas de occupado da administração  
de todo genero de negocios. *Ab omni*  
*rum administratione vacare. Cic.*

Ter a administração dos negocios do-  
mesticos. Admirame de que não escre-  
vais cousa alguma. *Miror, te ad me nil*  
*scribere.*

Admirame por que causa mudastes de  
parecer. *Miror, quid cause fuerit, cur con-*  
*silium mutaveris.*

ADMIRATIVO, Admirativo. Causa,  
que denota, ou inculca admiração. *Res*  
*admirationem indicans, ou efficiens.* Não  
será fermão admiravel, mas Admirativo.  
Vicia. Tom. 1. 453.

Sinal admirativo. (Termo da Orthogra-  
fia.) He hum risco direito em cima de  
hum ponto, nesta forma! Poemse no fim  
da clausula, que se pronuncia com al-  
gum espanto, & admiração. v. g. O ca-  
minho da vida nunca certo! *Punctum*  
*admirationis.* O sinal Admirativo quasi se  
parece com o interrogativo, senão que  
aquelle he enroscado como cobra, & este  
direito. Barreto. Orthograf. Portug. pag.  
220.

ADMIRAVEL, Admiravel. Digno de  
admiração. *Mirabilis, & admirabilis.*  
*Masc. & Fem. & le. Neut. Morus. Miri-*  
*ficus. Mirambus. Admirandus, suspiciendus,*  
*a, um.* Cicero em varios lugares.

Parce, que nem á imaginação he vem  
o muito, que são admiraveis as obras da  
natureza no Ceo, & na terra. *Viden-*  
*tur ne suspicari quidem, quanta sit mira-*  
*bilitas caelestium rerum, atque terrestri-*  
*um. Cic.*

Admiravel cousa he o desprezo de si  
mesmo. *Sui ipsius contemptus admirabili-*  
*tatem magnam facit. Admirationem ha-*  
*bet maximam. Magna est contemptus sui*  
*admiratione.*

Admiravel orador. *Vir admirabilis in*  
*dicendo. Cic.*

Admiravel eloquencia. *Mirabilis copia*  
*dicendi.*

O que acho de admiravel. *Quod mihi*  
*maximam admirationem movet, &c.*

Puço de admiravel profundezza. *Pa-*  
*trus in admirandam altitudinem deces-*  
*sus.*

Tive hum gosto admiravel. *Mirificam*  
*cepi voluptatem. Cic.*

He cousa admiravel, que sempre quei-  
rais fazer isto. *Mirum est hoc semper fa-*  
*cere.*

Conforme vossa admiravel, & singular  
prudencia. *Pro tua admirabili, ac singu-*  
*lari prudentia.*

Ha isto de admiravel nelle. *In eo quidem*  
*hoc admirabile est.*

Não he cousa admiravel, que elle, &c.  
*Mirum non est, si &c.*

Seria cousa admiravel, se não se risse.  
*Mirum esset, ni rideret.*

Isto he em certo modo admiravel. *Hoc*  
*aliquid habet admirationis.*

Isto não he cousa admiravel. *Non ha-*  
*bet admirationem res ista. Cic. Fragm.*  
*Epist.*

ADMIRAVELMENTE. *Admirabiliter.*  
*Mirabiliter. Mirè. Mirificè.* Cicero em  
varios lugares *Mirum in modum. Plant.*  
*Mirandum in modum. Cic.*

Isto he eita, ou assenta nelle admira-  
velmente. *Scitè. Bellè. Eximie. Elegan-*  
*tissimè. Mirificè ut illi convenit, ou in il-*  
*lum quadrat. Aptissimè in illum caelit.*

Admiravelmente servem as agudezas  
ao Orador. *Salus in dicendo mirum qua-*  
*tion valent! Cic. Admiravelmente pre-*  
*ga. Admirabiliter, & magnificè dicit ad*  
*populum.*

ADMITIDO, ou Admittido. O a que  
se deo entrada em algum lugar. *Admissus,*  
*a, um. Cic.*

Admittido no numero dos Senadores.  
*Coaptatus in ordinem senatorium. Cic. Re-*  
*ceptus in ordinem senatorum. Cic. Aggre-*  
*gatus in numerum senatorum. Idem.*

Admittido a cidadão. *Adscriptus in ci-*  
*vitatem. Cic.*

ADMITIR, ou Admittir. Deixar en-  
trar. Admittir a alguem no seo aposen-  
to. *Admittere aliquem in cubiculum. Cic.*  
Admittir a alguem na tua casa. *Aliquem*  
*domi*



donum suam recipere. Cic. Recipere aliquem velis, ac scribis suis. Idem. Recipere aliquem lani, i. esto. Tit. Liv.

Admittir a alguém no conselho. Admittere aliquem in consilio. Sallust. in Cic. 7. Admittir em huma casa honrada todo o genero de immundicias. Omnes impuritates pudica in domo suscipere. Cic. Admittir a todo o genero de pessoas. Omnibus ad se aditum dare. Cic. Neminem a consessu suo absterre. Cic. Neminem ab aditu prohibere. Idem.

Admittir alguém na sua mesa. Recipere aliquem mensa. Tit. Liv.

Admittir. Perceitar. Sotrer. Esta causa não admittir re dilação. Non recipit contestationem har res. Tit. Liv.

Admittir. Aceitar. Aprovar. Admittir huma ley. Accipere legem. Cic. Admittir huma desculpa. Accipere excusationem. Cic. Accipere causam. 16. Famil. 19.

Admittir isto. Ratum id habeo, ou Ratum mihi est. Cic. A qual coisa não foi admittida. Monarch. Lusit. 4. part. 115. vers.

Admittir. Pôr no numero. Admittir alguém numa sociedade, companhia, irmandade, &c. Aliquem in societatem aliquam, aut collegium cooptare, ou adscribere, ou adscribere. Cic. Não permite a sua idade, que o admittão a conselheiro. Eius aetas a senatorio gradu longe abest. Cic. Não ser admittido a hum officio. Repulsam ferre, ou accipere. Cic.

Ser admittido ao agrado, & benevolencia de alguém. In animum alienius admitti. Quint.

He palavra Grega, mas pello uso foi admittida na nossa lingua; porque he tão commua, que logra o sero de latina. Græcum illud quidem, (nomen est) sed perceptioni jam tamen usu a nostris; tritum est enim pro latino. Cic. 2. de Nat. Deor. cap. 36.

ADMOESTAC, AM, ou Amoeftação. Accção de amoeftar. Admonitio, oris. Fem. Admonitum, i. Neut. Monitus, us. Masc. Monitio, oris. Fem. Cicero em varios lugares. A amoeftação se deve fazer sem aspereza. Monitio acerbitate vacare de Tom. 1.

bet. Cic. A amoeftação he huma brandura reprehensão. Admonitio est levior obijurgatio. Cic. Fazer amoeftações a alguém. Tradere alieni admonita. Cic. Com duas amoeftações, & ameaças, o moço a misericordia. Martyrolog. Vulgar, pag. 347.

Amoeftação canonica. Quando hum homem he citado, por juiz legitimo, com tres amoeftações, ou com huma, que as valha. Não obedecendo, he contumaz, & então se pode tulminar censura. Canonica admonitio, oris. Dentro em quatro mezes, que lhe cava, pelas tres canonicas amoeftações. Mon. Lus. Tom. 7. pag. 506.

ADMOESTADO, ou Amoeftado. Admonitus, a, um. Cic. Monitus, a, um. Cic.

ADMOESTADOR, Amoeftador, ou Amoeftador. Admonitor, oris. Masc. Cic. Monitor, oris. Idem. Os quacs forão meos amoeftadores em todas as minhas acções. Quis ego habui omnium actionum mearum monitores. Cic.

ADMOESTAR, ou Amoeftar. Reprehender com brandura. Vid. Reprehender, ou advertir a alguém algum mal moral, ou politico, para o evitar, ou algum bem para o fazer. Monere aliquem de aliqua re. Cic. Monere aliquem alienius rei. Cic. Monere aliquem aliquid. Cic. Commonefacere aliquem. Cic. Amoeftados, que venhaes forrar vossa coyna. D. Franc. Man. Cent. 2. Cart. 51. pag. 229.

## ADO

ADoba, Adôba, ou Adobe. Grilhão, ou outra prisão da feição de laçrillo, ou adobe. Vid. Grilhão. Com huma grande Adoba de ferro, que levava nas pernas. Chronica del-Rey D. João 1. fol. 78. col. 1. Algemias, Adobe, & cádea. Histor. de S. Doming. livro 4. cap. 6. fol. 212. col. 4.

ADobE, Adôbc. Especie de laçrillo grosso, não cozido ao fogo, mas seco ao sol. Later crudus. No liv. 35. cap. 14. diz Plinio, Illius quidem crates parietum luto, & lateribus crudis extrui quis ignorat?

Era o Forte fabricado de Adobes. Jacinto Freire, pag. 329.

ADOC, ADO. Feito doce. *Dulcatus, a, ion.* He de Sidonio Apollinario, *Ad Agricolam. Dulcis factus, a, ion.*

ALOC, AR. Fazer doce. *Dulcare. Cu. Marius apud Nonium.* Tambem no Callepino se acha *Indulcare, & Indulcorare,* mas sem nome de Authores, que tenham usado destas palavras.

Adoçar. No sentido metaphorico. *Vid. Ablandat, Mitigat. Adoçar asperezas da lingua. D. Franc. de Portug. Prif. & Solt. pag. 23.*

Adoçando sua vista meo tormento.

Malaca conquist. livro 3. oit. 26.

Assim costuma Deos Adoçar os dessabores. Queiros, Vida do irmão Bafo, 163. col. 1.

ADOECER. Cair doente. Enfermar. *Delabi in morbum. Cic. In morbum incidere, cadere in morbum, amittere valetudinē. Idem. Morbo corripit.*

Adoecio do muito estudo. *Ex labore studiorum exoratur, jacet, malè se habet, morbo languet, morbum, quo tenetur, contraxit, decumbit oppressus morbo, graviter affligitur est, eger est, morbo laborat, morbo affligitur, tenetur, morbetur, in morbo est. Concepit ex nimio labore morbum.*

Tornar a adoecer. *In morbum de integro incidere. Cic.*

Adoecio de hum mal, de que nunca mais sarou. *In morbum incidit, ex quo non convaleuit. Cic.*

Adoecer. Com significação activa. Vós me adoceis. *Tua causa fit, ut egrotem.* A hum alumiou, aos outros ferio; a hum sarou, aos outros Adoecio. Vieira. Tom. 1. 611.

ADOLESCENCIA, Adolescência. A primeira idade depois da puéricia. Varro dizia, que a Adolescência começava aos quinze annos, & acabava aos trinta. I. G. Vossio, com mais razão diz, que a Adolescência nos moços não dura mais, que até os vinte, & cinco annos, & até os vinte, & hum más noças, porque só até este tempo se cresce. *Adolescentia, a. Fem. Cic. Flos etatis, Top. 32.* E em ou-

tros lugares, *Bona etas. Adulta etas.* Tambem se pode dizer *Tempus,* ou *etas,* ou *anni adolescentie.*

Desde a minha adolescência as letras humanas me agradarão. *Jam à prima adolescentia me Musæ majus inveniunt delictaverunt. Cic.*

Adolescência, que dá grandes esperanças. *Adoloyentia plena. Ipvi maxime. Cic.* Na puéricia, o segundo; na Adolescência, o terceiro. Panegirico do Marquez de Marialva, tol. 19.

ADOLESCENTE. Manecbo. Aquelle, que está nos annos da adolescência. *Adolescens, tis. Masc. & Fem. Cic. Adoloyentulus, i. Masc. Cic. tallando em molhet moça. Adolescentula, a. Fem. Terent.* Quem se vicia *Adoloyente,* difficilmente se purifica adulto. Vida de São João da Cruz, tol. 4. *Vid. Adolescência.*

ADOM. Antiga Cidade da Tribu de Ruben ao longo da praya do Rio Jordão. Perto desta Cidade, se abrirão as agoas do ditto rio, para a passagem de Josue, & dos Israélitas, que marcharão para a terra de Promissão. *Josue. Cap. 3. num. 16.* Dizem, que hoje lhe chamão, *Socoth.*

Adom tambem he o nome de huma cidade de Ungria, sobre o Danubio. Chamão-lhe, *Potentiana, a. Fem.* ou *Salmum, i. Neut.*

ADONAI, Adonai. He o nome de Deos com singularissimo privilegio, revelado a Moises na Sarça. Significa este nome, que Deos he Senhor de todas as cousas, & o primeiro principio de tudo o que se encerra no Ceo, & na terra. De ordinario pronunciavão os Hebreos o nome *Adonai* em lugar do nome *Jehova* (que o Summo Sacerdote trazia na testa, gravado em huma lamina de ouro.) Porque, segundo a sua doutrina delles, *Adonai,* he huma explicação do nome *Jehova;* & por esta razão mudam *Jehova,* porque dizem, que ninguém sabe a pronunciação deste nome, mas em lugar de *Jehova* lem *Adonai,* que responde a senhor. *Vid. Jehova.*

ADON-

ADONDE. Adverbio local. Adonde vós? *Quò abis? quò te agis? Terent. Vid. Donce.*

ADONICO, Adônico. Verso Adonico, composto de hum D Aylo, & de hum Sponileo, inventado por hum homem chamado Adon. *Versus adonicus, ou adonius.*

ADOPTAM, Adopçãm, ou Adopção. Perfilhamento. A acção de adoptar a alguém por filho. Para este acto ser legitimo, o adoptante há de ser de condição livre, há de passar de dezouto annos, não há de ser molher, & há de ser capaz para a geração. Do parentesco por adopção. *Vul. Legal, ubi, parentesco legal. Adoptio, onis. Fem. Cic. Em Aulo Gellio liv. 5. cap. 9. se acha, Adoptatio, onis, mas há criticos, que perreendem, que se deve ler adoptio, onis, pois alli está escrito no titulo do mesmo livro.*

Dar a outrem seu filho a titulo de adopção. *Filium suum alicui in adoptionem mancipare. Cic.*

Pay por adopção. O que adopta, ou o que tem adoptado. *Pater adoptator.* Esta palavra he de P. Scipião, em Aulo Gellio no cap. 1.º do livro 5.

Sacrificios, que amigamente se fazião nas casas em que alguém era admittido por adopção. *Adoptiva sacra. Cic. Nome, & Adopção de filho de Deos. Vida de Frey Bartholomeu dos Martyr. fol. 6. col. 2.*

ADOPTAR a alguém. Tomalo por filho, Perfilhalo. *Filium aliquem adoptare, ou adoptare aliquem,* sem a palavra *Filium,* como se acha em Cicero pro Dom. 17. *Adscribere aliquem in filium.*

Adoptar o filho de outrem. *Adoptare aliquem ab alio.* O que adoptou o filho de Paulo. *Is qui scipionem a Paulo adoptavit. Cic.* Elle me adoptou por filho. *Is me sibi adoptavit filium.* O mesmo Plauto diz, *Eum adoptat pro filio.* E Terentio. *Hunc adoptavi mihi,* sem por *Filium.*

O que adopta. *Adoptator, oris. Masc. Ulpian.* O Emperador Nerva adoptou a Trajano para o Imperio. Azaved. Dis-

curf. Apologet. pag. 28. vers.

ADOPTIVO. Concernente a adopção. *Adoptivus, a, um. Cic.*

Filho adoptivo. *Filius adoptivus.* Plauto diz *Adoptatitius* sem a palavra *Filius.* *Demarchi queris adoptatitium,* & logo depois, *Demarcho autem ipse fuit adoptatitius.* Imagina Servio, que neste lugar de Plauto *Adoptatitius* significa o filho do filho adoptivo; mas seria necessario, que o provasse; porque no ditto lugar, que he a segunda Secna do quinto Acto de *Poenulus* se conhece claramente, que *adoptatitius,* significa o filho adoptivo. Cicero chama ao filho adoptivo, *Judicio, & voluntate filius;* quer dizer, filho, que he julgado merecedor do affecto, & da eleição de quem o adopta. *Filius iudicio, & voluntate, quem adoptivum vocant. Cic.*

Entregar alguém para ser filho adoptivo, ou para ser adoptado. *In adoptionem dare. Quintil.*

Sacrificios adoptivos, erão os que antigamente fazião em agradecimento da adopção. *Adoptiva sacra, orum. Neut. Plur. Cic.*

Adoptivo. Metaphoricamente. Ramos adoptivos são os que se cortão para enxertar em outros. *Rami adoptivi, orum. Masc. Plur. Martial.* A imitação deste Poeta latino diz hum Poeta Portuguez.

A fruta já caduca, a verde, & a dura; No proprio, & Adoptivo ramo crece; Ulyss. de Gabriel Perce. cant. 1. oit. 84.

ADORAC, AM. He hum acto de Religião, com summissão, respeito, & demonstração honorifica, como genuflexão, inclinação do corpo, &c. a pessoa adorada. Na adoração interior não há sensível indicio deste culto, só na adoração exterior se vem estes sinais. Distinguem os Theologos tres generos de adoração, a saber. *Latria,* culto supremo, que se deve a Deos, às tres pessoas da Santissima Trindade, à Cruz de Christo, Senhor nosso, aos instrumentos da sua Sagrada Payxão, & às vestiduras, honradas cõ o cõrpo de seu Divino Corpo.

Adoração de *Hyperdulia* à Virgem, Senhora nossa, & a adoração de *Dulia* aos Santos, que com suas virtudes, & merecimentos alcançaram os premios da gloria, & eterna bemaventurança. Quando repentinamente, & quasi por impulso divino, & inspiração do Espírito Santo, & não por via de scrutinio, os Cardeaes vão reconhecer por Summo Pontifice a hum do Sagrado Collegio, chamase a isto, fazer o Papa por adoração. Neste sentido diz o Author da Historia dos Varons Illustres do appellido Tavora, pag. 191. que o Cardeal João Angelo de Medicis foi feito Papa por adoração, & chamado Pio Quatro. Hum Príncipe bem quisto he a adoração dos seus povos. Tambem os arames chamaõ minha adoração ao emprego das suas fizezas. Adoração, Culto Divino. A antiga Gentilidade adorava as suas felicias Deidades. *Adoratio, omis. Fem. Cic. Veneratio, omis. Fem. Cic. Cultus, ou cultus divinus. Idem. Divina Religio, summa Religio. Idem. Summa veneratio. Idem. Dei cultus. Pius divini numinis cultus, Deo uni debita adoratio, ou veneratio.*

ADORADOR, Adorador. Aquelle, que faz actos de adoração. *Cultor, oris. Misc. Cic. & Martial. Venerator, oris. Misc. Ovid.*

ADORAR a Deos. *Vid. Adoração. Venerari Deum. Cic. Colere Deum. Cic. Adorare Deum. Plin. & Virgil.* Para dar maior força a estas palavras bom será acrescentar-lhe algum adverbio, ou superlativo. *Caste. Sanctè, piè, ou Castissimè, sanctissimè Deum colere.* Tambem se pode dizer, *Deo adhibere supremum cultum, ou summa religione Deum colere, ou venerari.*

Adorar. Honrar, & respeitar muito a alguem. Podemos usar dos mesmos verbos. *Adorare, colere, venerari. Collere aliquem summa observantia. Cic. 4. Famil.*

ADORAVEL, Adorável. Que merece ser adorado, como Deos. *Divinus cultus, & honore dignandus, ou dignus, a, um. Divino cultu prosequendus. Sanctè veneran-*

*das, ac colendus. Adorabilis, a, um.*

Adoravel, o a que se deve muita honra, & respeito. *Venerandus, a, um. Cic. Veneratione dignus, a, um.*

ADORMECEDOR, Adormecedor. Couisa, que adormeece. *Soporifer, a, um. Plin. & Virgil. Cui soporifera vis inest. Plin.* Servem estas palavras para significar a virtude de ervas, & outras drogas, que concilião o sono. *Vid. Soporifero.*

ADORMECER, ou Adormecerse. Começar a dormir. *Dormiscere. Plant. Summum capere. Cic. pro. Sext. Resc. 65. Summum se dare. Obdormiscere. Adormecer sobre a cama. Cubili indormire. Horat. Homè; que facilmente adormeece. Somniculosus, a, um. Tit. Liv. Se tra os olhos, cansaõ de Adormeece. Galleg. Templo da Memoria, livro 3. oit. 65.*

Adormecer. No sentido moral. Adormecer sobre hum negocio. Não cuidar nelle. Não tratar delle. Descuidar-se. *Alicui negotio indormiscere. Plin. Epist. 7. Cicero diz, indormire cause. Adormecer no meio dos trabalhos da vida, & neste estado entregar-se a hum sono, que nunca hã de acabar. In medijs vitæ laboribus obdormiscere, & ita comiventem sono consopiri sempiterno. Cic.*

ADORMECER a outrem. *Aliquem sopire. Tit. Liv; ou consopire, ou soporare. Somnum alicui conciliare. Plin. Alicui somnum creare, creere, inducere. Aliquem in somnum inducere.*

Adormecer, ou Adormentar a alguem com vãs esperanças. *Quempiam vanâ spe ducere.* Não posso toniar sono, nem adormecer os meos cuidados. *Nullam possim quietis partem capere, nec levare somno sollicitudines, quibus angor.* O que adormecerã a minha dor. *Quod doloris sensum mihi omnem atimet. Quod dolorem nunquam leniet, sedabit, levabit.* Muitas delicias tem a natureza, para adormecer a virtude. *Multa nobis blandimenta natura dedit, quibus sopita virtus comiveret.* Cic. A voz do lizonjeiro Adormeece o vigilante, para a perdição. *Brachylogia de Princepes, pag. 249.* A pura harmo-

,nia dos seus instrumentos *Adormecendo*  
os guardas. *Fabula dos Plauetas.* pag.  
95.

ADORMECIDO, Adormecido. Entre-  
gue ao sono. *Somnu impediens, a, um. Cic.*  
*Sopitus. Tit. Liv. Consopitus, ou somno*  
*consopitum. Cic. Somno Torpidus. Tit. Liv.*  
*Somno languidus. Quintil. Soporatus, a, um.*  
*Plor. Hist. Estou meyo adormecido. Somni*  
*semisopitus. Tit. Liv. Cicero ad Mari-*  
*um, semisomnus, & 7. Verrin. Semisomnis.*  
Em outro lugar diz *Somni plenus, a, um.*

ALORMECIMENTO. Vontade de  
dormir. *Sopor, oris. Musc. Sallust. & Plin.*  
*Hist.*

ADORMENTAR. Adormecer. Causar  
sono. *Vid. no seu lugar.*

Adormentar os ouvidos. *Aures permut-*  
*are, ou delinire.*

,E ainda agora o som suave, & brando

,Os ouvidos me fica *Adormentando.*

*Camoens, Ecloga 1. Estauc. 29.*

Adormentar o pé, ou a mão. Fazer o  
pé, ou a mão dormente. *Manui, pedi tor-*  
*porum inducere, ou immittere. Manuum,*  
*pedem torpore afficere. Adormentarse*  
*(neste sentido.) Torpescere. Adormentar*  
os animos com esperanças, &c. *Vid. A-*  
*dormecer. Adormentação os animos va-*  
*lerosos, &c. Portugal Restaurado. pag.*  
303.

ADORNADO. Ornado. *Ornatus, Exor-*  
*natus, a, um. Adornatus, a, um. Tacit.*

,Já de atavios ricos *Adornadas,*

,As Egoas remendadas se ap: recebem  
*Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 7. oit. 9.*

ADORNAR. Ornar. No sentido na-  
tural, & moral. *Ornare, Exornare (o, avi-*  
*atum.) Cic. Adornare. Tit. Liv. Adornan-*  
*do-se de virtuosos habitos. Varella, Nu-*  
*mer. Vocal. pag. 441. Vul. Ornar.*

Adornar. Enteitar. Adornarse ao espe-  
lho. *Corporis cultum ad speculū exigere. Ex-*  
*speculo cultum, ornatumque componere, con-*  
*formare, concinnare. Tinhaõ espelhos, a*  
que se *Adornavão.* Maceo, Dominio so-  
bre a *Fortuna,* pag. 52.

Adornar. No sentido moral. Adornar  
humã fraude. *Fraudem verbis adornare.*  
He imitação de *Plin. Jun. que diz Ador-*

Tom. 2.

*nare verbis benefacta.*

,Ao Capitão o alvaro Moura torna,  
,A que aizêdo allim, sua fraude *Laorna.*  
*Malaca conquist. livro 6. oit. 54. Também*  
por este, *Adornar a fraude,* poderia o  
Poeta entender preparar, *dispor, & armar*  
*a fraude, & entrão seria imitação de Plau-*  
*to, que diz, Trazulam in te uijcem a-*  
*dornat, id est, Estã-te atmanço humã*  
trampa.

ADORNO. Ornato. Ornamento. *Or-*  
*namentum, i. Nent. Ornatus, is. Masc. Cic.*

ADOUDADO. *Inconsuetus, a, um. Cere-*  
*brus, a, um. Columel. Moço adouçaco.*  
*Turbide mentis, & inconditi moris adoles-*  
*cens. Tit. Liv.*

## ADR

ADREDE, Adrede. De proposito. *Di-*  
*tã operã. Deditã operã. De industria. Cic.*  
*Conjuncto. Cic. Dizendolhe palavras airo-*  
*tas Adrede, & sem razão, Pron. p. tuar.*  
*Moral, pag. 117.*

ADREGAR. Palavra antiquada. *Vul.*  
*Acoracer.*

ADRIA, *Adria.* Cidade de Italia, sobre  
o Golfo de Veneza. Hoje he morada de  
Pescadores, & o Bispo de *Adria* reside  
em Rovigo. *Adria, ei. Fem. Justin. Paulo*  
*Manucio quer, que se escreva Hadria,*  
mas *Crutero, & outros Autheres, perit-*  
ros na Orthografia, escrevem *Adria,* sem  
*H,* conformandose com muitos man-  
teritos autenticos, em que acharão esta  
palavra assim clerita.

ADRIANOPOLI, *Adriandoli,* ou *cõ*  
*H,* *Hadriãnopoli,* ou *Andriãnopoli.* Ci-  
dade da Romanja, na Turquia Europea,  
aonde se ajuntão os Rios *Dardo, To-*  
*mogia, & Mariza.* O Imperador *Adri-*  
*ano,* que a restaurou das ruinas de hum  
grande terremoto, lhe deo este nome.  
Antigamente foi chamada *Orestã, & O-*  
*restes* seu fundador. No tempo do Pa-  
triareado de *Constantinopla* foi *Metro-*  
*poli* com onze Bispos *suffraganeos.* He  
celebre pella santidade dos seus Bispos  
*Eutropio, Amon, & Lucio* defensor da  
*Fé Catholica* contra a impiedade dos *Ar-*  
*rianos*

rianos. No anno de 1362 tomou Amurath, 1. Imperador dos Turcos, esta cidade, & foi cabeça do Imperio Otomano até o anno de 1453 em que Mahomet 2 se apoderou de Constantinopla. Os Turcos lhe chamão Endern, & Andernopoli. Muitas vezes reside nella a corte Otomana. *Adrianopolis*, 15. Fem. De Adrianopoli. *Adrianopolitanus*, a, um. No Martyrologio vulgar, pag. 302 está escripto com *H*, Hadrianopoli.

ADRIATICO, Adriatico Mar. Tomou este nome da antiga cidade de Adria. He o mar Adriatico, ou por outro nome Golfo de Veneza, a parte do mar Mediterraneo, que se estende para o Norte entre Macedonia, Illyrico, & Italia. *Adriaticum mare*. Cic. Plin. *Adria*, e. *Masi*. Plin. *Horat*. Aqui *Adria* he do genero Masculino, porque (como advertio Vossio) *subaditivus finis*. O seu nome commum he *Adriaticum*, ou *Hadriaticum mare*.

ADRO. Parece derivado do Latim *Atrium*, mas não tem no Portuguez todos os significados de *Atrium*, na mayor parte delles faço menção na dição *Atrio*, como verás se es curioso deste genero de Educação. No Martyrologio em Portuguez, por *Adro* se entende cemiterio, porque antigamente não se enterravão os Chriãos nas Igrejas, nem ao pé dos Altares, por respeito ao Corpo, & Sangue de Jesus Christo, que nos ditos lugares se Conlagra; mas nos Adros das Igrejas, a saber na entrada, & diante da porta principal dellas se abrião as sepulturas, por isso entre outros significados *Atrium* veyo tambem a significar cemiterio, como consta destes versos de Eduardo, *In Graciana*, cap. 1.1. *Adro* *Atria* *dic* *Atrius*, *eadem* *&* *cemiteria* *dic* *as*, *Et* *loca* *sacram*, &c. Em Roira no *Adro* de Aproniano, dia de S. Eugenia, Virgem. Martyrolog. em Portug. 367. Hoje chamamos *Adro* o Tabuleiro, ou preça diante da porta principal de huma Igreja, & assim dizem os *Adros* de S. Roque, &c.

ADRUMETO, Adrumeto. Cidade de

Africa, no Reyno de Tunis. Antigamente era Episcopal, chamase hoje Mahometta. *Adrumetum*, 1. Nent. Plin. Em *Adrumeto* de Africa dos Santos Martyres, Verulo, &c. Martyrol. vulgar, 21. de Fev. pag. 49.

## ADS

ADSTRICCA, M, Adstricção. (Termo de Medico.) A acção de adstringir, ou apertar, como fazem as cousas amargosas, & asperas ao gosto. *Adstrictio*, omis. Fem. He de Plinio, que nãz neste sentido, *Custus amari cum adstrictione*. Os remedios hão de ser brancos, sem mordacidade, nem *Adstricção*. Luz da Medicina, pag. 43.

ADSTRICTO. (Termo de Medico.) Muito apartado. *Adstrictus*, ou *obstrictus*, a, um. Cic. Poros contripados, & *adstrictos*. Luz da Medicina, pag. 26.

ADSTRINGENCIA, ou Astringencia. Virtude adstringente. *Vis adstringens*. Este vinho tem mais *Adstringencia*. Recopil. de Cirurg. pag. 109.

ADSTRINGENTE, ou Astringente. (Termo da Medicina.) Remedio adstringente, he o que com a qualidade fria, que tem, aperta os poros. Tambem contra astringente no gosto, he o que aperta, & engalga, como cascas de Romãa, rayz de Nogueira, &c. Medicamento adstringente. *Medicamentum adstringens omni gen*. *Stypticus*, a, um. *Adstrictorium vim habens*. Plin. *Hist*. As torvas são adstringentes. *Sorba adrum adstringant*. *Sorbis* *mes* *vis styptica*, ou *facultas adrum adstringentis*. O mantimento em quanto medicamentoso, pode ser quente, ou frio *Astringentis*, ou *laxante*. Luz da Medicina, pag. 10. *Vul*. *Styptico*.

ADSTRINGIR. Ser adstringente. *Vul*. *Adstringente*.

## ADU

ADUA, Adua, chamão na Provincia de Alem-Tejo, o que em Lisboa, & outras partes chamão Marilha, ou Quadri-  
lha.

lha. He palavra de caçador. *Vid.* Matilha.

ADUANA, Aduana em alguns Autores Portuguezes se acha por Alfandega. *Vid.* Alfandega.

ADUAR, Aduar. Aldea de Arabios, ou Mouros. Na Africa Portugueza, pag. 107. diz Manoel de Faria &c., que por Aduar se entende povoação, em que ha de cincoenta até cem tendas, ou vezinhos: dizem, que no meyo dellas tomão a de seó Senhor, ou Capitão.

Aduares de Mouros. *Cafe*, ou *Tuguria*, ou *atque Mavorum*. Andando em hu *Aduar* de huim principal mouro daquelles. Barr. 1. Dec. fol. 19. c. 3.

ADUBAR o comer. Deitarlhe adubos. *Condire cibos. Cic. Parare cibos. Cic. Conditivis suavitatem cibis afferre. Adubado. Aromatibus conditus apon. Cic. O que aduba o comer. Conditivis. Masc. Cic. Conditivis fructus que conditum. Item. A açãõ de adubar *Conditivum*, Cic. *Conditivis, e. Fern. Colimet. Senec. Conditivis, h. Misi. Columel.* Neste mesm. o Author se acha o dativo *conditum*.*

Adubar conros. (Termo de peliteiro.) *Coria effugere, perficere, rubricare. Pelles cortice, ac rubrica concinnare.*

Adubar terras. Deitarlhe esterco. *Vid.* Estercar.

Adubar vinhas. Preparalas para darem fructo. *Vid.* Adubio.

Adubar vinhos. *Vinum concinnare. Plin.*

Adubar. No sentido metaphorico.

,Tereis la converfaçoens,

,Tereis graças delicadas

,Do ar do Paço *Adubadas.*

Francisc. de Sã. Sat. 3. num. 75.

ADUBIO, Adubio de vinhas. Todos os beneficiõs, que se lhe fazem, para darem fructo, como cleavar, amontear, podar, enpar, &c. *Vitis cultura, us. Masc. ou cultio, quis. Fem. ou cultura, e. Fem.* Deste ultimo usa Cicero, *De Senect. Cum quidem (scilicet vitis) non utilitas melius, sed etiam cultura, & ipsa natura delictat, religatio, propagatio vitium, samentorumque, &c.* Nenhuma outra oc-

Tom. 1.

cupaçãõ ha de semear, nem recolher, nem *Adubio* de vinhas. *Miscellan. de. Leiraõ, Dialog. 4. pag. 97.*

ADUBO, Adubo, & Adubos. Especies com que se aduba o comer. Deitar adubos no comer. *Aromata confusa cibis insperere. Cibos aromatibus, ou aromatis condire.* Columella usa do ablativo plural. *Aromatis.*

ADUCIR, Aducir. (Termo de Ourives.) Derivase do Francez *Adoucir*, que val o mesmo, que abrandar, ou fazer flexivel, &c. E em fraze de Ourives *Aducir* o ouro, he fazelo de *Aero* doce, & mais brando, de maneira, que se dobre facilmente, & não quebre, como lhe succede quando he *Aero*, *id est*, quando tem qualquer cousa de lataõ, ou ferro. Esta operaçãõ de *Aducir* o ouro *Aero* se faz com solimaõ, ou salitre. *Annu acre mollires, ou emollire. (li, liti, litum.)*

ADUELA, Aduela, &c. *Dolij lamina, ou lamina, e. Fem. Plin. Hist. lib. 18. cap. 26. Antelucanis, operis ferramenta acuer, manubria aptare, dolia quassa sarcire, ipsorumque lammas, ou lammas scabendo progare, aut novas facere.*

Aduela. (Termo de Pedreiro.) He o lanço da face interior das pedras do Arco abaixo do capitel do proprio Arco.

ADUENA. He palavra latina; val o mesmo, que Estrangeiro, ou Forasteiro, & chegado de outra terra. *Advena, e. Masc. Cic.* Forão os *Advenas* Romanos. Cunha, *Histor. dos Bispos de Lisboa.* pag. 19.

ADVENTICIO, Adventicio. Couza, que vem de fora. Bens adventicios se chamaõ no direito, os bens adquiridos por industria, ou acaso, ou por doaçãõ, &c. *Bona adventitia.* Este adjectivo *Adventitius, a, um;* he de Cicero em varios lugares. Dõte adventicio he aquelle, que não vem dos Pays, mas de outra parte. *Dos adventitia. Ulpian.* Dos adventicios bens do filho, em que o Pay não tem o uso fructo, & dos adventicios, que o Pay gasta, & dissipa. *Vid. lib. 4. das Ordenas. Tit. 98. §. 6. & lib. 3. Tit. 9. §. 4.*

§

AD-

ADVENTO. O tempo, que precede de algumas quatro semanas à festa do Natal. Foi instituição de S. Pedro em memória, & veneração dos adventos, ou vindas do Senhor. He celebridade mobil, & a regra geral da sua variedade he, que o Advento começa no Domingo seguinte depois da Festa do Apostolo S. Andre, que cahe a trinta de Novembro. *Christi Domini adventus annua celebratio, omnis Sollemnes dies, quibus Christi Domini in terris adventus in Ecclesia Catholica celebratur.*

Prégar o advento. *Per tempus adventus Christi sacras conciones habere.*

ADVERBIAL, Adverbial. Concerne a Adverbio. *Hic, & haec adverbialis, & hoc adverbiale.*

ADVERBIALMENTE. Em forma de Adverbio. *Adverbialiter.* Probo, & Varro. Tambem poderás dizer: *Adverbij in modum.*

ADVERBIO, Adverbio. Parte indeclinavel da oração: Poemse com verbos, & adjectivos para denotar o modo com que se diz, ou se faz alguma coisa. *Adverbium, ij. Neut. Probus.* Varro he chama *pars admodumlandi.* Neã ouvir este tão duro Adverbio. *Virg. Tom. 2. 114.*

ADVERSARIO, Adversario. A parte, que pleitea com alguém: Contrario. Inimigo, &c. *Adversarius alicui.* Cic. *Adversarius alicujus.* Cic. *Adversarius in aliquem.* Cic. *Adversus alicui.* Cic. *Adversus alicujus.* Tacit. Fallaudo em molher. *Adversaria, e. Fem. Cic. Adversatrix, icis. Fem. Terent. in Heaut.*

Ser adversario de alguém. *Alicui adversari.* Cic. *Inimicè insectari aliquem.* Idem.

Fazer se adversario de alguém. *Se intendere adversarium in aliquem.* Cic.

Confirmar as suas razões, & refutar as do adversario. *Sua confirmare, adversaria evertire.* Cic.

Sois o meo mais cruel adversario. *Adversarium te habeo gravem, & insensum. Acerbus adversarius mihi es. Adversario te utor insenso, & gravi. Adversaris mihi, quoniam potes aterrime. Irui in me quo po-*

*tes impetu. Quidquid habes virium, contra me confers. Oppugnas me quam vehementissime potes. Vul. Inimigo.*

O tyrannico amor, & caso vario,  
Que obrigas a hū querer, q̄ sempre seja  
De si continuo, & aspero *Adversario.*  
Camocens; Ecloga 2. Estanc. 30.

ADVERSIDADE. O contrario da prosperidade. *Res adversae.* Cic. *Tempus asperum.* Cic. *Fortuna afflictu,* ou *adversa,* ou *dura.* Cic. em varios lugares.

Padecer adversidades. *Adversa fortuna premi.* Cic. *Fortuna duriori consistere.* Cic. *Adversis premi.* Ovid. Neste lugar *Adversis,* he o ablativo do Neutro plural *Adversa, orum.*

Levar com paciencia as adversidades. *Adversos casus patienter ferre.* Cic.

Não ter paciencia nas adversidades. *Casus adversos immoderatè ferre.* Cic.

Padecço grandes adversidades. *Miseria ejus fuit, multumque jactata fortuna.* Cic.

Padecço grandes adversidades. *Magnas calamitates accipio.* Cic. *ad Brutum.* & *Calamitosam ago vitam. Mecum agit in feliciter. Me premit infera fortuna, infesta fortuna ator. Meis commodis, atque optatis adversatur fortuna.*

Acodis a outrem na adversidade. *Gravissimis alicujus casibus opitulari.* Cic.

Perseguir a outrem no tempo da adversidade. *Miseri fortunam insectari.* Cic.

O tempo da adversidade. *Tempora calamitosa.* Cic. *Aspera.* Cic. *Gravissima.* Cic. *Tristissima.* Idem. *Dura.* Idem. *Tristia.* *Miserissima.* Idem.

No tempo da adversidade se conhecem os amigos. *Amici probantur rebus adversis.*

Homem, que padecce grandes adversidades. *Calamitosus homo.* Cic. *Miser.* *Afflictus;* *eruminosus,* *calamitosus.* Idem.

No tempo da adversidade. *Tristissimum tempore. Difficili,* ou *difficilimo,* ou *diversissimo tempore. Miseris, ac luctuosus temporibus.* Cic. Em varios lugares. *Quando tempus turbulentum est.* Cic. *Quando aspera sunt tempora.* Idem.



ADVERSO. Contrario. *Vid.* Adversa-  
rio.

Adversa fortuna. *Vul.* Adversidade.  
A parte averia, *id est*, opposta, ou con-  
traria. *Vul.* nos seos lugares.

Tinhão da parte *Adversa* algus cahido,  
Rendendo inteira palma á morte fria.  
Matae. conquist. liv. 4. oit. 30.

A parte averia. Aquella, com a qual  
chamos em pleito. *Parti adversa.* Quint.  
Adverso, tambem significa adversidade,  
& adversa fortuna. *Adversum, i.* Siquid  
forte adversi evenerit. *Turent in Heucon.*  
No adverto, no tempo da adversidade.  
*Rebus adversis.* *Vul.* Adversidade. Recor-  
rendo a vos no *Adverso*, & no prospero.  
Amor Sagrado. pag. 43.

ADVERTENCIA. Couisa, que se ad-  
verte a alguém. *Monitio, onis.* Fem. *Moni-  
tur, i.* Nent. *Monitus, us.* Masc. *Admonitio,  
onis.* Fem. Cicero em varios lugares. *Com-  
monitio, onis.* Fem. *Quintil.* Em Cicero se  
achão os ablativos, *Monitu, admonitu.*  
Nos Authores, que escreverão em Pro-  
sa, não se acharão facilmente os outros  
cahos destes dous nomes. Ovidio, & Sta-  
cio usão do nominativo, & do accusati-  
vo do plural. *Monitus.*

Fazer advertencias. *Tradere admonita.*  
Cic.

Fazer advertencias a alguém. *Aliquem  
admonere.* Cic.

Em quanto a advertencia, que vós me  
fazeis, que eu me guarde, &c. *Quod me  
mones, ut caveam, &c.*

Nos fazemos furdos, não sei como, &  
não ouvimos as advertencias, que a na-  
tureza nos faz. *Obsurdescimus, nescio quo  
modo, nec ea, quæ a natura monemur, au-  
dimus.* Cic.

Advertencia familiar, leve, pequena.  
*Admonitio familiaris, ou levis, ou medio-  
cris.* Cic.

Nenhum caso fez, nem dos nossos ro-  
gos, nem das nossas advertencias. *Plane,  
nec precibus nostris, nec admonitionibus re-  
liquit locum.* Cic.

Advertencia em si. Attenção. *Animi at-  
tencio, onis.* Cic. *Observatio, onis.* Fem. Cic. *A-  
nimadverso, onis.* Fem.

Tom. 1.

Fez isto com advertencia. *Illud sciens,  
prudensque fecit.* Cic.

Com advertencia. *Scienter.* Plin. Jun. Se  
advertencia. *Imprudenter.* Cic.

A arte he filha de huma advertencia de  
muito tempo, com que se tem observa-  
do tudo. *Observatio diuturna notandis  
rebus fecit artem.* Cic. *Notatio, atque ani-  
madverso peperit artem.* Idem.

ADVERTIDO, Advertido. Aquelle a  
quem se tem feito huma advertencia,  
*Monitus de aliqua re.* Cic.

Advertido. *Cautus.* Prudens, & providus,  
a, um. Cic.

Muy advertido nos perigos. *Cautus in  
periculis.* Cic. *Sagax ad pericula prospici-  
enda.* Cic.

Advertido no seo negocio. *Callidus, cau-  
tus, consideratus, a, um.* Prudens, tis. *Omni-  
gen.* Cic.

Advertido para o mal, que há de vir.  
*Gnavus, & prudens imprudentiam malorum.*  
Cic. Constante, prudente, Advertido.  
Queiros. Vida do Irmão Basto, pag.  
522.

Mal advertido. *Incallidus, inconsideratus,  
inconsultus, a, um.* Cic. *Inconsiderans, tis.*  
*Omni. gen.* Cic. Olhos mal advertidos. *O-  
culi emissitij.* Plaut. Olhos cegos, olhos  
mal advertidos, olhos inimigos de vós  
mesmos. Vieir. Tom. 1. 855.

ADVERTIMENTO. *Vid.* Adverten-  
cia. Deste temor me salvão os *Adverti-  
mentos* de hum tal juizo. Cartas de D.  
Franc. Man. pag. 17.

ADVERTIR. Fazer advertencias. *Mo-  
nere aliquem aliquid.* *Admonere aliquem a-  
liquid, ou de aliqua re.* *Commonere aliquem  
alicujus rei.* *Commonefacere aliquem de a-  
liqua re, vel commonere de aliqua re.* *De-  
nunciare aliquid alicui.* *Declarare aliquid  
alicui.* *Referre ad alianem de aliqua re.*  
*Significare valiquid alicui.* Todas estas  
phrases são de Cicero.

Que vos advertir isto, *Illud te esse ad-  
monitum volo.* Cic.

Por cartas me advertiste, que me con-  
servasse na graça de Sestio. *Tu me de re-  
tinenda Sestij gratia litteris monuisti.*  
Cic.

S Z

Eu

tu.thes advirto huma cousa, que re-  
treem o seo temor. *Eos hoc monéo, desi-*  
*nant frure. Cic.*

Avvertir. Attentar. Observar. *Animad-*  
*vertere, notare, annotare aliquid. Cic.*

Avvertir em todas as açoes de huma  
pessoa. *Observare omnes motus alicujus.*  
*Cic.*

Advertir no que outrem diz. *Admonere*  
*mentem ad vocem alicujus. Cic. Dicentem*  
*attendere. Cic.*

ADUFA, Adufa. Taboas unidas, que  
por fora servem de reparo ás janellas.  
*Lignum compactis fenestris obiecta, ou mais*  
*brevememé fenestrale obiectaculū, i. Neut.*  
A primeira palavra he de Ovício, & a se-  
gunda he de Varro.

Adufa de molinho. He a taboa, que en-  
caixa na boca do enbo, ou calhe, para  
que não vá a agoa a elle. Tambem há  
Adufa de tanque, de viveiro de peixes,  
& outras, que tem mão na agoa. Geral-  
mente lhe poderás chamar *Obiectaculum,*  
*i. Neut.* He de Varro, *Lib. 3. de Re Rusti-*  
*ca, cap. 17. no fim.* Poderás acrescentar lhe  
o adjectivo, *Lignum. Obturamentum, i.*  
*Neut. Plin. lib. 33. c. 4. aonde diz, Et re-*  
*pleto stagno, excussis obturamentis, tran-*  
*sipit torrens tantā vi, ut suxa pervolvunt.*  
*Cataracta, e. Fem. Plin. Jun. diz catira-*  
*ctis aquae cuiusum temperare.* Reprimir  
com adufas as correntes. Tambem se  
pode chamar à adufa *Clastrum ligneum.*  
Levantar a adufa. *Cataractam tollere, ad-*  
*ducere. Subtrahere cataractā, laxare aquam.*  
Abaxar a adufa. *Cataractam, ou obiectu-*  
*culum demittere. Immissa cataractā, aquam*  
*cobibere, coercere, imbibere.* Tirar a adu-  
fa, *cataractam excutere. Vid. Compor-*  
*ta.*

ADUFADA. Cousa, que tem adufa: ja-  
nella adufada. *Fenestra ligneo obiectaculo*  
*foris munita.*

ADUFE, Adufe. Vem do Arabico *A-*  
*dūph,* que significa pandeiro, porque a-  
dufe he huma especie de pandeiro, &  
hum quadro vão de madeira leve, cober-  
to com dous pergaminhos delgados com  
hum caseavel dentro, & tocado com to-  
dos os dedos, excepto os polegares, que

servem só de o sustentar. He muito u-  
tado das molheres da Provincia de Tra-  
losmontes. *Tympanum quadratum manu-*  
*ale, ou, quod digitis pulsatur.* O adjectivo  
*Mannalis* he de Plinio. Parece fallar Oví-  
dio neste instrumento no livro 4. das  
Metamorph, aonde diz:

*Quacūque incederis, clamor juvenilis, &*  
*una.*

*Femineae voces, impulsaq; tympana palmis,*  
*Concavaq; era sonant, longoque seramine*  
*buxus.*

Instrumentus, que se togam nos sa-  
crificios de Cibeles, como pandeiros,  
& Adufes. Leonel da Costa. Georg. de  
Virgil. liv. 4. fol. 117. Neste lugar. veti.  
6. Virgilio diz *Cymbala,* que com licen-  
ça do Traductor citado, não quer dizer  
Adufes, mas como commenta o P. Ru-  
co, *Aren instrumenta bacillis aereis per-*  
*cussa.*

ADULAC, AM. Lizonja. *Adulatio, ou*  
*assentatio, omis. Fem. Cic. Vid. Lisonja.*

ADULADOR, Adulador. *Adulator,*  
*oris. Masc. Assentator, oris. Masc. Vid. Li-*  
*sonjeiro.* São parecidos os Aduladores  
àquelles quatro animaes do Apocalypse.  
Vieir. Tom. 4. 237.

ADULADORA, Aduladora. Lison-  
jeira. *Assentatrix, icis. Fem. Plant.* No Ca-  
lepio se acha *Adulatrix,* mas sem o no-  
me do Author, que usa desta palavra.

ADULAR. Lisonjear. *Vid. no sculo*  
*gar.* O Principe, a quem pertendem *A-*  
*dulat.* Maccdo Relação do assassinio, &c.  
pag. 3. *Adular eos Principes, he especie*  
*de Perfidia.* Varella, Num. Vocal, pag.  
295.

Adular às orelhas. *Auribus blandiri. Se-*  
*nec. de Clementia. lib. 2. Cujuspiam auri-*  
*bis dare. Trebo. Cic. 16. Noli putare, Cice-*  
*ro, me hoc auribus tuis dare.* Prégado-  
res, os quaes não fação mais, que *Ad-*  
*ular* he às orelhas. Vieir. Tom. 1. pag.  
17.

ADULTERA. Molher, que cõmeto  
adulterio. *Adultera, e. Fem. Ovid. Plin.*  
Pomponio Festo dando a Etymologia  
deste nome diz, *Adulter, & adultera di-*  
*cuntur; quia ille ad alteram, & haec ad al-*  
*terum*

terum se confertant. Lib. 1.

**ADULTERADO**, Falsificado. *Corruptus*. *Depravatus*, a, um. Antes das mesmas eleriuuras *Adulteradas*. Vieira. Tom. 1. 808.

**ADULTERAR**, Cômeter adulterio. *Vid.* Adulterio.

**Adulterar**. Metaphora. Falsificar. *Adulterar* livros, cartas, lugares de Authores. *Corumpere*. Cic. diz, *Corumpere litteras*, por adulterar cartas. O livro das suas profecias anda *Adulterado*. Choro-graph. de Barreiros, pag. 247. vers.

**Adulterar** os actos. *Adulterare tabulas*, ou *corumpere*. Cic.

**Adulterar** verdades. *Veritates corumpere*, ou *depravare*. Era força, que che-gassem estas verdades a estes nossos tem-pos, mas muito *Adulteradas*. Vasconcel. No-ticias do Brasil, pag. 87.

**Adulterar** drogas, mercancias. *Adulterare*. *Piper longum* (diz Plinio) *facillime adulteratur*. *Vid.* Falsificar.

**ADULTERINO**, Adulterino. Nascido de adulterio. *Ex adulterio procreatus*. *Adulterinus*, a, um. *Plin. Hist. lib. 10. cap. 3. Adulterio natus*.

**Adulterino**. Falso. Sophístico. Não legítimo. *Adulteratus*, ou *Adulterinus*, a, um. *Sic adulterine litteræ, & adulterine claves, quæ veris substituntur*. Item *nummi adulterini* apud Cic. 2. *Offic.* Para coriar a cabeça a este lãc, não innocente, mas reo; não legitimo, mas *Adulterino*. *Vic. Tom. 1. 601.* Dãr cores, *Adulterinus*, & fingidas às lans. *Costa, Eclog. de Virgil. pag. 17. vers.* Aquelle *Adulterino* genero de História. *Varella, Num. Vocal, pag. 360.*

**ADULTERIO**, Adulterio. Peccado da carne violador da fidelidade conjugal. *Adulterium*, ij. Cic.

Cômeter adulterio. *Adulterari*. Cic. Este verbo deponente tem significação absoluta, & não governa caso algum. *Adulterare*. Cic. *Suetonio* diz, *Adulterare matronas*, cômeter adulterio com matronas. *Aliene uxori stuprum inferre*. Cic. *Alienam uxorem stuprare*. *Idem*.

**ADULTERO**, Adultero. Homem, que

Tom. 2.

cômete adulterio. *Adulter*, eri. *Mase. Cic.*

**ADULTO**. Aquelle, que chegou aos annos da Adolecencia. *Adultus*, a, um. Cic. No bautimo de meninos; & *Adultos*: *Monarch. Lus. Tom. 2. fol. 69.* Já dos *Adultos*, & de mayor idade. *Vic. Tom. 5. pag. 276.* Entre os *Adultos*, serenissimos irmãos. *Varella, Num. Vocal, pag. 575.*

**Adulto**. Crecido. Maduro, ou o que tem sua força, & vigor. *Adultus*, a, um. Cic. Neste sentido diz Cicero de *clar. O-rat.* fallando de Athenas, quando flor-eção nella as letras, & estavam as sciencias em seu vigor. *Thucydides, & Pericles, qui jam non nascentibus Athenis, sed adultis fuerunt*. Na idade tenra, a imaginaçào *Adulta*. *Panegir. do Marq. de Marialva. pag. 20.*

**ADUNAR**. He palavra, tomada do Italiano *Adunare*, ou *Radunare*, que val o mesmo, que *Ajuntar*. *Vid.* no seu lugar. O Amor naturalmente *Aduna* os taes objectos em hum todo. *Varella, Num. Vocal, pag. 513.* Nesta obra muitas vezes usa este Author da dita palavra, & quasi em todas quer dizer, *Ajuntar varias causas em huma só natural*, ou moralmente, como neste exemplo; Outros *Gerio-ens Adunados* por affecto. pag. 514.

**ADVOCADO**, ou *Avocado*. Chamado, para que venha. *Vocatus*. *Advocatus*, *Accersitus*, a, um. &c. Cic. Todos estão *Advocados* a ella casa das mercês. *Vic. Tom. 2. 212.*

**ADVOCAR**, ou *Avocat*. Chamar a si, *Sibi*, ou *ad se advocare* (o, a, vi, a, um.) *Plin. Plaut. Cic.* Modos de *Avocar* a si todas as naos. *Barros. 1. Dec. fol. 101. col. 2.* Que elle *Advocara* taes familiares, & conselheiros. *Mon. Lus. Tom. 4. fol. 109.* *Avocação* a si o direito. *id. ibid. fol. 215. col. 2.* *Avocação*, & chamão a si as causas Ecclesiasticas. *Promptuar. Meral. pag. 17.*

**ADVOCATURA**, *Advocatura*. Invo-cação, ou Patrocinio. *Vid.* nos seus lugares Alfabeticos. Concorrem mais re-zoens de confiança em sua *Advocatura*.

Monarch. Lus. Tom. 5. pag. 19. ( Falla de humas reliquias de Nossa Senhora.)

ADVOGACIA, Advogacia, ou Avogacia. O officio, & exercicio de advogar. *Advocatio, omis. Fem. Plin. Junior. Causas forenses agendi, ou dicendi peritia, e. Fem.*

ADVOGADA, Advogada, ou Avogada. Aquella, que favorece, assiste, ampara, & defende. Deo a Igreja este titulo à Virgem Mãe de Deos, Advogada dos peccadores no Tribunal da divina justiça. *Advocata, e. Fem.* Não ha exemplis dette sublimativo fememino nos Authores Latinos, mas tem a Igreja consagrado esta palavra. Tomando particularmente Nossa Senhora por *Advogada* de suas nelhoras. Chagas. Obras Espirit. Tom. 2. pag. 334.

ADVOGADO, ou Avogado. Derivase do verbo latino *Advocare*, que val o mesmo; que ch. par a si, & antigamente nos juizes assim privados, como publicos, os que havião de ser julgados, chamavão a si alguns amigos, & homens authorizados, para que os apadrinhasssem nas suas causas, & os defendessem do rigor dos juizes. Neste sentido usa Cicero da palavra *Advocatus, i. Masc.* E em Plauto *Advocatus* val o mesmo, que Testemunha chamada a algum acto judicial. Avogado nas Hespanhas he o Letrado, que defende, ou accusa a alguém em juizo. Segundo as Ordenações do Reyno de Portugal o Avogado ha de ter onto annos de estudo. Não pode procurar contra as Ordenações do Reyno. Pode escrever na margem coras, como julgador; mas não pode escrever razão, que escandelize. Nem pode riscar no libello, ou razões sem pena. Té obrigação de hir às audiencias requerer pellas partes, & a quem ellas fazem procuração para este effeito. Está obrigado a dar os feitos no termo prescrito da Ley. Differe do que communmente chamamos Letrado, em que este não vai às audiencias, mas despacha em casa. Antigamente no Senado Romano o Avogadorava publicamente na presença do povo, & dos juizes; estivo, que ainda ho-

je se observa nos Parlametos de França, & no Senado de Veneza, com grande ostentação da eloquencia Forente. Tambem neste exercicio se chamava *Advocatus, i. Masc. Quintil. Plin. Jan. Causidicus, i. Masc. Cic. Martial. Causarum actor, oris. Patronus, i. Masc. Cic. Terent.* Ao Avogado, que acclamava com muita força, com grande voz, & iracas razões chamavão-lhe *Rabula, e. Masc. Neque preclamatorem, aut rabulam conquirimus.* Diz Cicero, Quintiliano diz, *In rabulam, latratoremque convertitur.* Tomar a alguém por seu avogado. *Aliquem sibi advocare. Terent.*

Avogado, ou mais propriamente Letrado, o que no seu escritorio faz arrezoados para as parres, que o consultão. *Advocatus, ou Patronus domi de jure respondens.*

Avogado. Na 5. parte da monarch. Lusit. cap. 46. diz o P. Fr. Francisco Brandão, que assim em Hespanha, como nos mais Reynos da Christandade, tomavão os fundadores das Igrejas, ou Mosteiros a tutela, & parrocinio d'elles, ou a encarrégavão a algum Princepe, ou pessoa principal. A elles taes chamavão Avogados por lhe tocar a advocatura, & patrocinio do tal Convento, Cathedral, ou particular Igreja, & se tinha a Igreja jurisdicoens, o avogado lhe administrava justiça. Por discursio do tempo vierão os avogados a ser os destruidores dos mesmos bens das Igrejas; & em tempo del-Rey D. Diniz se virão as Igrejas opprimidas dos seus proprios Avogados.

ADVOGAR, ou Avogar. Exercitar o officio de Avogado. Segundo as lrys do Reyno, Avogar he defeso a fidalgo, Clerigo, & Religioso. *Vid. l. 3. das Ordenaç. Tir. 28. Causas forenses agere. Causas vire, ou assistere. Foro operam tribuere. In foro versari.* Estas phrascs são de Cicero, & são mais proprias para os Avogados da-quelle tempo, que arrezovão publicamente nos tribunales da justiça Romana. O mesmo Cicero diz: *Causam agere, ou dicere apud iudices.*

Advogar. Defender, apadrinhar, fallar

em favor. Advogar por alguém. *Causam pro aliquo dicere, ou aliquem aduocatione iurare. Plin. Jun.*

Ser rogado de advogar por alguém. *In aduocationem rogari. Plin. Jun.*

Advogar pella justiça: Tomar o parrocínio da justiça. *Arripere patrociniunt equitatis. Cic. Pro equitate d. cere. Equitatem defendere.*

Ser chamado para advogar em huma causa. *Advocari cause. Quintil.* Não me ponho da parte da fortuna, &c. *Advogo pella razão. Carta de Guia. pag. 147.* A Senhora da Conceição *Advogando* por El-Rey. Queiros, Vida do irmão Baito, 423. col. 2.

ADUR, Adür. Palavra, que se acha em escrituras antigas. Significa Apenas.

ADUR, Adür. Rio de França na Provincia de Gascunha, que depois de passar por Tarbes, & Daes, desagoa no mar; perto de Bayona. *Aturus, ou Atyrus, i. Mase.*

ADURENTE, (Termo de Chímicos, & de Medicos.) Diz-se de agoas, & medicamentos, que calcinados, & sublimados acquirem tanto calor, que queimão, conio fogo, não actual; mas potencial. *Adurens, entis. Omn. gen.* Tão grande acrimonia, & calor, que chega a ser *Adurente.* Madeira. Part. 2. 183. col. 2.

ADUSTAM. (Termo Chímico.) He quando com a preparação de repetidas calcinaçoes, & sublimaçoes se separão, & se conformem no azougue, antimonio, &c. as partes calidas de maneira, que fica brando, trío o medicamento. *Adustio, onis. Fem. Plin. Hist.* A todos os medicamentos acres se mitiga a acrimonia pella *Adustação.* Madeira, part. 2. pag. 182. col. 2.

ADUSTIVO, Adustivo. Couza, que té virtude para queimar. *Adurenti vim habens.*

Christal adustivo. Aquelle, que recebendo em si os rayos do Sol, os reflecte, & em certa distancia, queima. Chamão-lhe alguns espelho ardente. *Speculum, quod adversum solis radijs accenditur. Ser.*

Tom. 1.

*nec. Plin.* Aplicado hum christal *Adustivo* por beneficio do Sol a hum morteiro, ro. Vida do Príncipe Eleitor. pag. 207.

ADUSTO. Queimado do Sol. *Adustus, a, um. Plin. Tit. Liv. Sole adustus. Sole costus, a, um.* Homem aduilo. *Homio adustioris coloris. Ex Tit. Liv.*

, Tudo quanto o Sabed molle cultiva  
, O Indio *Adusto*, o Arabê ditoso.

Ulyss. de Gabr. Pereir. Cant. 3. oit. 94.

Adusto, tambem se diz do sangue, humor, & temperamento, em que domina muito calor natural. A melancolia he huma colera adusta, &c. *Adustus, a, um.* Para rebater, & atemperar a acrimonia do humor colerico, & *Adusto.* Franc. Morar. Luz da Medic. pag. 14.

## AEI

AEITO. (Como quando se diz) cortar huma feata acito, *id est*, cortalla, sem deixar nada della. *Maturam segetem omnino demetere.* Dizer muitas cousas acito, *id est*, sem parar, sem fazer ponto, nem virgula. *Uno spiritu continenter multum dicere.*

## AER.

AEREO, Aéreo, ou Aério. Couza do ar, ou que participa da sua natureza. Couza feita no ar, que vem do ar, ou por elle passa. *Aerius, a, um; ou aeruus, a, um. Virgil. Catull.*

Nenhuma couza aerea. *Nihil stabile. Cic. 1. Tusculan.* O Ceo *Aereo*, em que estão os Planetas. Nunes, Arte Miniera, pag. 67.

, Enas aves agrestes, que somente  
, Nas rapinas *Aerías* tem o intento.  
Camoens, cant. 3. oit. 126.

, As partes iguaes, & *Aerías* sendo mais  
, faccis de se exhalarem. Andrad. 2. part. Apolog. Santo Agostinho argumenta contra os que dizem, que os Demonios são animaes *Aerios.* Vascone. Arte Militar. pag. 73. vers.

Aereo. (Termo da Sycroometria, ou medição dos corpos.) Para os Geometras

tras

tras medirem a terra, que se titou; v.g. de hum foffo, fuppoem fer o mefmo, que medir os vãos donde ella fahio, & por que na-queelles fuccedeo n ar, por iffo lhe chamão corpos aërios, que fuccederão, em lugar dos terreos, & neste fentido dizem, *Prifma aëreo, Pyramide aërea*. A *Pyramide Aërea*, que tem por bafe o triangulo. Metodo Lufit. pag. 262.

Aëreo. No fentido moral. Vão, leve, que facilmente tè defvancee. Homem aëreo levê, que não tem fifo, &c. *Homo levis*, ou *vanus*. Tambem fe pode dizer, *Ventofus*, com Horacio:

*Non ego ventofe plebis fuffragia venor.*  
3. *Epift.* 19. Tambem às riquezas, delicias, & glórias do mundo fe podem chamar Aëreas com a palavra *ventofus*, a, um. porque diz Virgilio:

*Jam nofcens ventofa ferat cui gloria fru-*  
*dem.*

11. *Aeneid.* Depois de fazer muitos difcurfos aërios. *Postquam multa vana, & inutilia difsertando congefifit.* Surilezas, & penfamentos *Aëreos*, fem fundamento, de verdade. Vieira, Tom. 1. 72. Otentat furilezas de fuas *Philofophias* com opinioens *Aërias*. Correção de Abufos, pag. 205. De coufas *Aërias* fe ria, V. M. Chagas. Obras *Efpirituas*, Tom. 2. pag. 155.

Demonios *Aëreos* dos Anjos rebeldes, que com Lucifer calitrão do Cco, ficão parte delles no mundo. Os que fe chamão *Aëreos*, eftão na região do *Afcaliginofa*, que eftá junto a nós ontros, & elles tris. Sauto Athanafio. *In Vita S. Antonij*, que eftá o ar cheio delles. Quando Deos lhe dá licença, movem eftes malignos efpiritos furiofos ventos, levantão tempeftades, lanção pedras, & rayos; & a elles fe podem attribuir as vozes horrendas, que fe hão ovuido nos ares, os exercitos armados, que fe tem vifto correr por elles, & dár barallas; & a formação de extraordinarios, & preternaturaes Cometas. *Demonies aëris*. Dos *Demonios Aëreos*, lição 2. *Efeola Decur.* parte 7. num. margin. 142.

**AESMO.** (Como quando fe diz.) Eu diffe isto aelmo, *id est*, a acertar pella vifta. *Hoc ego dixi, oculatorum judicio fretus.*

**AFABEL,** ou *Afavel.* *Vid.* *Affabel.*

**AFABILIDADE.** *Vid.* *Affabilidade.*

**AFADIGADO.** O que trabalha com anfia. *Sollicitus*, a, um. *Cic.* Homem, que fempre anda atadigado. *Satageus*, i. *Mife. Senec. Philofoph.* Anda mui atadigado para isto. *Ardentiffimè rem. iftum vult. Ardenti, follicito que ftudio. in rem ifta fertur. In rem ardet.*

**AFADIGAR.** Cançar. *Vid.* no feo lugar.

**Afadigar** os pinecis, as pennas, os buris. He usar dos dittos inftum. enios continuadamente, com grande applicação, & fem defcanço. Não fizera efculpulo de usar neste fentido do verbo *Fatigare*, & affim differa. *Penecillos, calvius, scalpria fatigare*, a imitação de Virgilio, que diz: *Fatigare equum*, & *d-Phedro*, que diz: *Fatigare celum.* *Afadigarem os buris*, & empenhem os pinecis. *Crit. dal-ma*, 225.

**Afadigarfe** em alguma coufa. Trabalhar nella com anfia. *Animo follicito aliquid facere. Ardenti*, ou *vehementi ftudio in aliquid*, ou *ad aliquid incumbere*, ( *bo, cubum, cubitum.* ) *Multum laboris, & opera in aliqua reponere. Cic.*

**Afadigarfe** por colher uvas. *In legendis uvis defatigatur. Afadigarfe* pellas colher. *Crit. dal-ma*, 83.

**Afadigarfe** em effertuar alguma coufa. *Rem aliquam urgere*, ou *premere*, ou *ardenter velle. Vid.* *Afadigado.* Que certo te offerece a fortuna, para que te *Afadigues*, tanto em difcurfar ratiõens, p. pra engeitalo? Barreto. *Pratica de Heraclit.* & *Democ.* pag. 68.

**AFAGAR.** Fazer caricias, como as que fe fazem a meninos. *Alicui blandiri*, ou *sublan-*

*subiundiri. Cic. Plant. (dior, dicitur sum.)* Mais quer o menino a Mãe, que o Afaga, que ao Pay, que o doutrina. Maceco. Dominio sobre a Fortuna. pag. 109.

Afagar, correndo a mão pella cabeça. *Caput alii mi demulvere. Terent.*

Lançado em hua vasilha cheia de serpêres; foi milagre, o ver que estes animaes lhe fazião atagos com a lingua, ou o lan bião; como quem afaga. *In dolium serpentum demestus, circummutuereibus linguas; mirantibus preebuit. Plin. l. 28. cap. 3.*

Afagar com a voz, ou com alguma acção. *Alieni, ou aliquem gestu, vel voce edulari.*

Afagar o cavallo. He fazerhe mimo, como coçalo, darhe huna ervinha, que a comia; levantarlhe o cabreção, & estregalo com a mão; na parte, onde elle tiver traballado, & outras couzas, que se lhe fazem, quando se lhe dá lição, ou quando o querem chegar ao que tem, &c. com os termos geraes de *Blandiri*, & *sublandiri equo*, se exprimirão em latim estes, & outros atagos, à imitação de Plauto, que diz, *Sublanditur etiam tatio meo.* Faz atagos até, ao vivo cão. Quando se passa a mão por riba do cavallo, dize-se, *Equum blandè atrectare*, ou *blandè manum tractatione equum demulere*, ou *Equo palpari*, à imitação de Horácio; que 2. sermion. sat. 1. diz, *talando de hum homem, Cui male, si palpare, recalcitrat.* Juvenal usã de *Palpare* com significação activa; *Quem munere palpat. Poppysma, atis. Nent, & Poppysma, i. Majr.* Segundo os interpretes de Plinio, era hum certo son; que se fazia abrindo, & fechando os beijos, &c. (segundo a opinião de alguns) batendo as palmas, & erao atagos, que se fazião não só a bestas, mas tambem às pessoas; a que se fazia alguma demonstração de amizade, ou de estimação, tanto assim, que diz Juvenal, Sat. 6.

*Præbebit vari crebrum poppysma rogati.* Se lhe darã erua; & se Afagará. Galvão. Trat. da Gineta; pag. 43.

Afagar Açores, Falcoens, Gerifaltes, & outras aves de alta volateria, he correr-

Tom. 1.

lhes a mão pella cabeça, ou com humã penna, de modo, que se não escandalizem, trazelos na mão com minhos, & agasalhao, chamallos a ella de perto, com boa vianda, com estes, & outros afagos se amañão os passaros, mais çalafros, & agrettes. Afagar a ave couvicandoa com vianda. *Escubuntis, aut re cibaria ubi blandiri. Ex Plin. lib. 10. cap. 42; & Cic. 2. de Nat; & Plant. in cap. Cibus blandiri.* No lugar acima citado (iz Plinio, *Adiun quedam docentur serere, & ubi nulla alia vox misceatur, assidente, qui crebro dicat ea; que condita vilit, & cibis blandiente. Vid.* Afagar o cavallo. Os Gerifaltes tem necessidade de andarem sempre na mão do caçador, & querem-se *Afagados*, & que os amañem, quando lhes tirarem o caparão. Diogo Fern. Arte da caça. pag. 43.

AFAGO, Atago. Palavra, ou acção, eó que se molira aliciação. A mãe faz atagos ao menino, o Picador ao cavallo, o Alanceiro ao Açor, &c. *Blandimentum, i. Nent. Cic. Blanditia, a. Fem.* Usa Cicero desta palavra tambem no singular. *Faci- lis est illa occasio, & blanditia popularis. Cic. pro Pl. 29.*

Afago correndo a mão pella criatura, que se afaga. *Palpatio, omis. Fem. Plant. Vid. Afagar. Vid. Caricias.* Todas as vezes, que o cavallo temer, o cheguem ao que temer, fazendolhe grande *Afago*. Galvão. Trat. da Gineta; pag. 42.

Afago, Meiguice, mimo, carinho, demonstração de amizade, & benevolencia. *Amoris, & benevolentie blanda significatio, ou iustificatio, omis. Fem.* Fazer atagos a alguem. *Vultu, & verbis alieni benevolentiam significare. Aliquem blandè, & benevole accipere. Hilari vultus, sermonis que significatio propensam irga aliquem testivari voluntatem.* Fazer atagos a alguem com esperança de alguma mercê. *Vendere blanditias; Tibul.* Tirar dinheiro a alguem com afagos. *Exprimere manum ab aliquo blanditijs. Cic.* Huna Mãe, com Afagos; & lagrimas pode muito. Monarch. Lust. Tom. 7. fol. 113.

AFAMADO, Famoso. Celebrado. Celebrado

I

traição da fama. *Celeber*, & *celebris*, bre. Cic. *Clarus*, & *son.* Cic. *Illustris*, & *illustre*. Cic. *Fama* *celebris*. *Nomine* *inclytus*, & *um*. Cicero no livro 2 ad Herem. cap. 4. t. z. *celebris* do genero masculino. *Locus* *queritur* *celebris*, *in deserto*. Tambem se poue dizer. *Famosus*, & *son.* com Horacio na sua Arte Poetica, vers. 4. 69. Chama huma morte illustre, *Famosa mors*; mas nos melhores Authores Latinos, como Cicero, Sallustio, & o mesmo Horacio, este adjectivo *Famosus* de ordinario significa *Difamado*, & *infame*. Aquelle *Afama*do cobicozo, o Imperador Caligula. Lobo Corte na Aldea. Dial. 6. pag. 134. Procuração ter consigo os mais *Afama*dos homens do seu tempo. Id. *Ibid.* pag. 286. Dialog. 14.

**AFANAR**. Trabalhar com demasiado cuidado, muita força, ou ansia. Vem de *Afan*, palavra de que communmente usavão os antigos Portuguezes, a qual ainda que hoje desprezada, não deixa de significar muito; porque parece, que traz sua origem do Hebraico *Afib*, que significa *naviz*, & metaphoricamente *furor*, *ira*, ou *impeto*. Porque os trabalhos demasiada furia inchão os navizes; por ambas as ventas lanção vento; & com estridor tomão solego. Querem outros, que *Afanar*; & *Afan* se derivem de *Ahan*, que he o violento soido dos Rachadores de lenha; & outros officiaes, que trabalham com muita força. E em Francez, (segundo Buteliey na sua *Somma Rural*) as terras de muito rendimento, & que com muito trabalho se lavrão, se chamão *Terres abanables*; & no mesmo idioma, *Zibaner la terre*, antigamente cr. lavrar a terra. E assim entre nós *Afanar* he trabalhar muito; matarse para fazer, ou para conseguir alguma coisa. *Atanar*. *Laboré se conficere* *perdere*, *obruere*, *opprimere*. Merecedo esta palavra o agrado do P. Antonio Vieira, a que elle dá com singular elegancia huma significação scilicet. *Homem* *sinhos* *miseraveis*, &c. não vedes, que vós hão de metter debaxo de huma sepultura, & que estudo quanto andais *Afanando*; & ad-

quirindo, não haveis de lograr mais, que sette pés de terra. I. Tom. pag. 232.

**AFAM**. Palavra antiquada, que se guarda Duarte Nunes, no seu livro da Origem da lingua Portug. pag. 111. Val o mesmo, que trabalho. *Vid.* a *Erymologia* deste vocabulo na declaração do verbo *Afanar*. Não he esta palavra tão antiga, que della não usasse O P. Fr. Francisco Brandão no Tom. 5. da *Mon. Lusit.* liv. 17. cap. 54. pag. 283. col. 3. onde diz. Pello geante *Afão*, & cullas, que os cavalleiros destas ordens tiverão naquella cerco.

**AFASTADO**. Distantes. *Remotus*, & *son.* Cic. Esta casa está afastada das outras. *Domus secreta recessit*. *Virg.*

**Afastado**. Tomado de longe. Principio afastado. *Principium remotum*. Buscarei principios *Afastados*. Jacinto. Freire. pag. 14.

**AFASTAR**. huma cousa da outra. *Aliquit ab aliqua re removere*. Cic.

Afastar o povo: (Como fazem os guardas dos Princeses.) *Turbam submovere*. *Tit. Liv.*

**Afastar**. *Discedere*. *Abire*. *Digredi*. Cic.

Afastar de alguém: *A latere alicujus discedere*. Cic. *Recedere ab aliquo*. Cic. *Afastar* vos. *Recedite*, *Date locum*. *Virg.*

Vamos sahindo do porto; & as terras, & cidades se vão afastando. *Provehimur portu, terraeque, urbesque recedunt*. *Virg.*

O porto deixa, o alto mar cortando; Vão se as prayas, & os montes *Afastando*. *Ulyss. de Gabr. Per. cant.* 2. oit. 4.

**AFAZENDADO**. Aquelle, que tem muita fazenda. *Luceptes, etis*. *Copiosus, diviti.* Cic. *Divitijs astuens*. Cic. *Homens Afazendados*, & amigos: *Lemos*, *Cereos* de Malaca; pag. 27.

**AFAZER**. Termo antigo, & popular. *Vid.* *Acostumar*.

## AFE

**AFE**; *Afe*. *Certe*. *Equidem*.

**AFEADO**. Feito; feo. *Deformatus*; ou *impificatus*; *um*. Cic.

**AFEAR**. Fazer feo. *Deturpare*. *Sueton;*



on fedare. Virg. Turpare. Horat. Deformare. Virg. (9. ad. at. ma.) Com accusativo.

Afear. Metaphor. Tirar o lustre, a bizarraria, & o que fazia huma coisa mais digna de louvor, applauso, & estimação, &c. Deformare, fedare, debonestare. Não queirais afear com hum vicio muitas prendas. Care deformes multa bona uno vicio. Tit. Liv. Muitas cousas afecção a dignidade da sua pessoa. Multa cum debonestabant. Sueton. in Claud. cap. 30. Neste mesmo sentido poderás usar o verbo Fedare, a imitação de Caíão. Nos quoque dicitant barbaros, & spurcimus nos, quam alios opicos appellatione fedant. Cato, apud Plin. lib. 29. cap. 1.

AFFECTAC, AM, Afectado, Afectar. Vid. Affectação, Affectado, Affectar.

AFFECTO; Afectuosamente, Afectuoso, Afeição, Afeição. Vid. Affecto, Afectuosamente, Afectuoso, Afeição.

AFEIC, OAR. Dar feição, forma, ou figura a alguma coisa. Aliquid formare, & fingere. Aliquid figurare. Cic. Aliquid in hunc, vel illam figuram formare. Cic. Tomando já o naço, & o escopro, foi Afeicando o tronco, em forma humana. Vieta Tom. 1. 487.

AFEITAC, AM. Ornato. Enfeite. Vid. nos seos lugares. Será hir contra a brevidade; sem enfeite, ou Afeitação. Lobo. Corte na Aldea, Dial. 3. pag. 53.

AFEITADO. Artificiofamente ornado. Enfeitado. Fucatus, a, um. Cic. Fucus, a, um. Simulatus, a, um. Cic.

Tem huma belleza natural, & não afeitada. In eo naturalis inest non fucatus inar. Cic.

Discurso afeitado. Oratio fucata, fallax, & artificio. simulationis. exultat pro Planc. 22. Enganar com palavras afeitadas. Phaleratis verbis aliquem ducere. Terent.

Mercadorias afeitadas. Merces fallaces, on fucosae. Cic.

AFEITAR. Adornar, enfeitar, afear. Afear com artificiofos adornos. Aliquid fucos illinire. Cic. Aliquid adulterare. Cic. Aliquid fucare. Cic.

Afeitar palavras. Ornare orationem. Cic.

Afeitar a alguém palavras, fazendolhe algum presente. Munus ornare verbis. Cic. Hei por, escusado de vos. Afeitar palavras, para vos encarecer mais, &c. Jacinto Freire, livro 3. num. 29. Cada hum, Afeitava as açõens dos seos. Monarch. Lusit. Tom. 3. fol. 90. col. 2.

Afeitar as mercadorias para as vender melhor. Merces expolire, ou fucare. Plin. Hist. lib. 23. cap. 1. fallando no sumo de huma rarez, que tem virtude para fazer as carnes mais nedeas, diz, Latior, quodam colore, & cutis teneritate mangoniz corpora. Dahi vem, que alguns dizem Mangonizar as merces. Componere merces ad alliciendo emprores. Merces polire, & interpolare, ut plaris vendantur. A arte de afeitar as mercadorias. Man. omnium, & Nova. Plin. lib. 10. cap. 50. Os homens, ou mulheres, que exercitão esta arte. Mangones, um. Plinio diz: Mango obsetri erat. Couza pertencente a este genero de afeitadores. Mangonicus, a, um. Plin. lib. 21. cap. 26.

AFEITE. Enfeite. Vid. Afeitar. Enfeitar, Ornar. Quem sente com extremo, não falla com Afeite. Crutaes de Escobar, pag. 223. Sem estes Afeites compete a lingua Portugueza com a belleza das outras. Severini, Discurs. Var. 85. Os afeites, em que falla este Author, são Phrases, elegancias, & outros atavios da eloquencia, a que Cicero chama Orationis ornamenta, orion. Neut. Plin. A verdade, pura não admittie afeites. Pura veritas, phalerata nescit incedere.

AFEITO. Affecto. Vid. no seo lugar. Hum humilde Afeito realça todas as obras, a que se ajunta. Carras de D. Franc. Manoel, pag. 159.

AFEMINADAMENTE. Com modo afeminado. Effeminate. Cic. Mulier. Ibid. 106.

AFEMINADO. Aquelle, que tem fraquezas, & delicadezas de molher. Effeminatus, a, um. Cic. Mulier, & para ad. Vir. Quis. Como Afeminado, & para pouco, se meteo no paço. Non. Luit. Tom. 1. fol. 82. Voyo a morrer nas mãos do Afeminado, Sardanapalo. Fabula dos Planetas.

netas, pag. 30.

Falla afeminada. *Præta pronuntiatio.*  
Os mais fallavão *Afeminado*. Carta de  
Guin, &c. 115. Eloquencia afeminada.  
*Mollis; & enervata oratio, omis. Cic.*

O ocio afeminado. *Molle otium.*

Como teo bravo coraçõ repoufa  
Em ocio afeminado, quando logo  
De sangue ja Malaca fer devera.  
Malaca conquilt. liv. 8. oir. 45.

Afeminado. Debilitado. Fraco. *Vid. nos*  
*scos lugares. Ficando sempre Afemina-*  
*do; & com achaques. Corrécção de A-*  
*bustos. part. 2. pag. 14. & 215. Falla o Au-*  
*thor nos meninos muitas vezes sangra-*  
*dos.*

AFEMINAR. Debilitar, enfraquecer,  
& tirar o animo varonil. *Effeminare, e-*  
*nervare, mollire. Cic. Aliquem mollitiã debi-*  
*litare, delicijs frangere.*

Os Poetas nos afeminão. *Poeta molli-*  
*mit animos nostros. Cic. Pensamentos de-*  
*liciosos nos afeminão. Cogitationibus*  
*mollissimis effeminamur. As nobras imagi-*  
*naçoens; & maõs costumes nos afemi-*  
*nação. Nos animi opinionibus, maloque*  
*more delivition mollivimus. Cic. Os mu-*  
*itos cheiros nos Afeminão. Domin. sobre*  
*a Fortuna. pag. 64. Vid. Effeminar.*

AFERIC, AM. O Aferir. *Vid. Aferir.*

AFERIDO, Aferido. Cotejado pello  
Padrão. *Vid. Aferir.*

Aferido. Substantivo. Canciro, ou Re-  
gato, que trazeudo agoas com ferida, ou  
queda, da por cima na roda da Azenha,  
ou Pifaõ, & a faz andar. *Aquarium lapsus,*  
*du defluentium aquarum vis moletrine ro-*  
*tam impellens, ou versans. Na qual Ri-*  
*beira há muitos Aferidos, assim de Aze-*  
*nhas para moer trigo, como de Pifoens*  
*para a fabrica dos pannos. Chorograph.*  
*Portug. Tom. 2. 515.*

AFERIDOR, Aferidôr. He o que co-  
teja pello padrão as medidas de pão para  
ver se estão certas. A camara o faz, &  
elle lhe paga hum tanto, porque he ren-  
da da mesma camara, & as partes lhe  
pagão a elle hum vintem, de cada aferi-  
ção de medida, & duas vezes no anno,  
quando os Almotaccis dão correçoens;

se não achão as medidas aferidas, con-  
denão aos donos. *Mensurarum, aestima-*  
*tor, ou explorator, is. Masc. Vid. Afla-*  
*dor.*

AFERIR. Cotejar pello Padrão as me-  
didas de pão, vinho, & azeite, v.g. al-  
queires, meços alqueires, quartas, &c.  
*Mensuras ad exemplum exquirere, ou men-*  
*suras exigere ad exemplar. Mensuras ex-*  
*plorare. Vid. Aflar.*

AFERMOSEADO. Feito mais sermo-  
so, fallando em belleza corporal. *Pulchri-*  
*or factus, a, um.*

Afermoseado. Ornado. *Ornatus. Exorna-*  
*tus. Decoratus, a, um.*

AFERMOSEAR. Fallando se no rosto.  
*Ori venustatem conciliare. Aliquem pulchri-*  
*orem facere. Venustior em red dere.*

Afermosear. Adornar. *Aliquid ornare,*  
*ou illustrare. Aliquid aliqua re decorare.*  
*Lic. Condecorare. Terent. Ornatum afferre.*

As metaphoras, como estrellas, afer-  
moseam o discurso. *Translatæ verba, quasi*  
*stella illustrant orationem. Cic. ou orationi*  
*spendorem accersunt, decorem addunt, miti-*  
*orem adjuvant. Afermosear a sua ponu-*  
*alidade, carregando omissoens alheas.*  
Chagas Obras Espirit. Tom. 2. pag. 44.

AFERMOSENTAR. *Vid. Afermosear.*  
Huma sombra da justiça *Afermoseada*  
com o nome de vingança. Mon. Lus. To-  
m. 1. fol. 407. col. 2.

AFERRADO. Preso com gancho de  
ferro. *Unco apprehensus, a, um. Linnicatus,*  
*a, um. Columel.*

Aferrado. Pertinazmente pegado a sua  
opiniã. *Judicij tenax, ou pertinax. Cic.*  
*Durus capite. Plant. In sententia sua ob-*  
*firmatus. Cic. Qui de sua sententia non po-*  
*test dimoveri. O Demônio sem fazer ca-*  
*so mais Aferrado, mais pertinaz. Vieira.*  
*Tom. 1. 416.*

AFERRAR. Prender com gancho de  
ferro. *Uncom impingere alicui rei. Cic.*  
*Unco infixo, aliquid apprehendere. Nonio*  
*attribue ao Poeta Lucilio a palavra in-*  
*nuicare, & diz, que significa unco inna-*  
*dere, & arripere.*

Aferrar hum navio. *Ferreum manum,*  
*ou harpagonem injicere in navim. Navium*

*innocare. In navim inicos injicere, harpagones immittere. Ferræa manu injectâ navem retinere. No livro 1. da guerra civ; diz Cesar, Injctâ manu ferræa, & retentâ utrâque navem, diverse pugnant, atque in hostium naves transcendebant. E Tito Livio no livro 3. cap. 10. Postremo afferes ferro inico præfixi (Harpagones vocant milites) ex Punicis navibus injici in Romanas cepti. Tito Livio diz. Inlepisci navem ferræis inicis. (Indepiscor, indeptus sup.)*

**Aferrar**, a ave, ou aferrar da ave. (Termos de alta volateria.) Diz-se, quando o falcão, ou Açor agarra com as unhas a ave. *Avem infixis unguibus arripere, ou arreptam sistere. Este (falção) Aferrava todos os milhanos, com huma das mãos, pela cabeça. Arte da caça, pag. 55. Pouco mais abaixo diz: Batta, que Aferrém do milhano.*

**Aferrar**. Lançar ferro. Ancorar. *Vid. nos seus lugares. Em seis dias Aferron Baçaim. Jacinto Freire, livro 3. num. 3.*

Ao porto a armada chega aonde **Aferra** a tenaz unha a dexejada terra.

*Ulyss. de Gabr. Per. cant. 1. oit. 37.*

**Aferrar-se** a sua opinião. *In sententiâ suâ obstinatè, ou obstinato animo perstare, ou permanere; ou perseverare. Mordicus aliquid tenere. Cic. Aliquid mente obstinatâ amplecti; vel alieni rei obstinato animo adherere. Tenacem esse alicujus rei. Horat. Consilium obstinationi alienius rei tenere. Senec. Trág. in Hippol.*

**AFERRETOADO**. Picado com ferro como o da Abelha, ou com qualquer ferro muito agudo: *Punctus; a, um.*

**AFERRETOAR**. Picar com ferro, ou ferro agudo: *Pungere, (go) pungere, punctum.*

**AFERROLHADO**. *Vid. Ferrolhado.*

E nas grades os dentes, amolavão

Os feros javalis **Aferrolhados**.

*Ulyss. de Gabr. Péteir. cant. 7. oit. 52.*

**AFERVORADO**. O que obra com fervor. Esta palavra he mais propria para a devoção, & para cousas do espirito, q para as materias profanas: *Fervens; ou ardens, sentis. Omni gen. Fervidus, a, um.*

Tom. 1.

, Nos maos successos destes aventureiros, **Afervorados**. Lucen. Vida de S. Franc. Xavier, fol. 523. col. 1.

**Afervorado** dezejo. *Flugrans desiderium.*

Ter de algũa couta **afervorados** dezejos.

*Alicujus rei desiderio, ou cupiditate flagrare. Cic. Penetrativos suspiros, Afervorados dezejos. Pinto, Dial. part. 2. pag. 42.*

**AFERVORAR**. Dar calor. Incitar. *Aliquem ad aliquid acnere. Cic. Aliquem ad aliquid incitare, ou inflammar.*

**Afervorarse**. *Incitari. Inflammar.* **Afervorarse** no amor de Deos. *Incitare se ad amorem Dei.* Cicero diz, *Incitare aliquem ad studium, ad laborem, &c. Afervorarse*

, em servir a Deos. Chagas, Obras Espirit. Tom. 2. pag. 340. **Afervorarse** no amor

divino, *Idem, Ibid. 296.*

**AFF**

**AFFABEL**. *Vid. Affavel.* Com que se

fazia mais **Affavel** aos inimigos: Jacinto

Freire, pag. 47.

**AFFABILIDADE**. He huma corteza,

& branda moderação no trato civil,

& politico, a qual sustenta o seu

decoro entre a complacencia, & a con-

tradicação, sem cahir nas vilezas da li-

sonja, & sem escandalizar com aspere-

zas da porfia. *Affabilitas, atis. Fem. Cic.*

*Sermonis, ou verborum comitas, atis. Fem.*

*Idem.*

Com **affabilidade**. *Affabiliter.* Usa Aulo

Gellio do comparativo *Affabilis,* & do

superlativo: *Affabilissimè.*

**AFFARES**, **Affares**. Palavra Franceza,

derivada de *Affaires*, que val o mesmo,

que negocios. Querem alguns introdu-

zir na lingua Portugueza esta palavra,

como necessaria, quando se fallá em ne-

gocios politicos; & já a vejo impressa no

Elogio, que Luis do Couto Felix compo-

zou ao Conde da Eiriceira, sobre a

Historia do Príncipe Jorge Castrito, a

onde está na pag. 6. Sem a experiencia

dos **Affares** publicos. Porem a muitos

parece superflua a introdução desta no-

va palavra.

**AFFAVEL**, **Affavel**. Aquelle, que se sem-

offen-

offender o caracter da sua pessoa, trata cortezmente com todos, de maneira, que com os amigos he familiar; com os inferiores benigno; com os superiores obsequioso; com os velhos serio; com os moços alegre; com os meninos carinhoso, & com prudente equilibrio sempre conserva o decoro das suas palavras, & accoens entre a grosseria, & a adulação. *Affabilis*, ij. *Musc. & sem. de, ii. Dent. Cic.*

Nem he affavel com ninguem. *Nec dictu affabilis ulli. Virg.* Os que queren, que te diga *Affabel*, por dizermos *Affabilitude*, não reparão, que, ainda que digamos *Instabilidade*, não dizemos *Iustabel*, mas *Iustavel*, & sem embargo de dizermos *Probabilidade*; & *Improbabilidade*, dizemos *Provavel*, & *Improvavel*, & não *Probabel*, & *Improbabel*, &c.

**AFFECTACAM.** He palavra latina de *Affectatio*, que val o mesmo, que grande dezejo, & paixão para alguma cousa, como *Decoris affectatio*, que em Plinio quer dizer, grande dezejo de ser, ou parecer fermoso. Na sua mais commua significação, *Affectação* he hum nimio artificio, & demasiado primor, que tira as accoens, & palavras a sua singela, & natural perfeição. *Affectatio*, ovis. *Fem. Plin. Hist. & Quint. Consectatio* alienius rei. *Cic.* aonde diz, *In huius concinnitatis consecratione*, &c. *Cura iusto laboriosior. Anxiū nimis cuiuspiam rei studium. Nimum in aliquā re studium.*

*Affectação* na escolha de palavras cul-  
tas, & elegantes. *Nimie concinnitatis in loquendo*, ou *indicendo consecratio*. *Nimie elegantiori sermonis affectatio. Verborum studiosior delictus. Affectação*, & pompa de palavras. *Vicir. Tom. i. pag.*

*Affectação* no accoens dos vestidos. *Affectatus vestium mundities. Munditia nimis exquisita.*  
*Affectação* do Orador nas accoens. *Genus excultior. Affectata membrorum compositio*, ovis. *Cic.*  
Com *affectação*. *Exquisitus. Adverb.*

**AFFECTADO.** Couisa, que não he natural. Couisa feita com demasiado estu-

do, & artificio. *Affectatus, a, um. Quint. Exquisitor, & hoc exquisitus. Cic. de Clar. 221. Ascitus, a, um. i. Offic. 130. Non natus, a, um.*

Discurso, Oração, Eloquencia affectada. *Plus equo affectata orationis venustas. Studiosius accersita sermonis elegantia. Amplius iusto questita verborum concinnitas. Ambitiosius, putidiusque adhibitus dicendi locus. Nimum apparatis verbis composita oratio. Curiosus ornata verborum concinnitas. Nimum splendoris, & concinnitatis habens sermo. Concinnior quam par est, & elegantior oratio. Venustas sermonis, calami stris, (ut ita dicam) iusta, & fucata. Sermonis munditia exquisita nimis.*

Voz affectada. Branda, delicada, & não propria de hum homem. *Vox mollis, Cic. Vox effeminata. Cic.* Vemos sahir da boca daquelle homem, alli naquelle tra-  
jos, humna voz muito *Affectada*. *Vicir. Tom. i. pag. 75. Estilo Affectado. Ibid. pag. 36.*

Graça natural, & que não tem nada de affectada. *Lepor natus, non adscitus, a, um.*

Cortezias affectadas. *Insulsa, & inepta, absurda urbanitatis officia. In adhibendis officij urbanitate. cura immoderatio.*

Accoens, ou alinho affectado. *Munditia studiosius accersita, ou ambitiosius. questita. Accoens, & modos de obrar affectados. Studiosius affectata agendi ratio. Impensioris curae, studijque mores.*

*Affectado.* Não proprio, não verdadeiro. Falsamente attribuido, ou de que alguém se gloria, como nobreza affectada, privilegio affectado, &c. Tambem neste sentido poderá usar de *Affectatus, a, um.* a imitação de antigos juriscó-  
sultos. Não agradece o que recebeo, se não quem tem nobreza propria, ou *Affectada*. *Brachylog. de Princeps. pag. 210.* A parte, que usar de privilegio *Affectado*. Andão estas palavras inuma *Pregmatica.*

Ignorancia affectada. *Vul. Ignorancia.*  
**AFFECTAR.** Dezejar, & procurar alguma couisa com ansia. *Affectare aliquod, ou aucupari aliquid. Cic. Consectari aliquid.*

Cic. *Aliquid nimia diligentia affectare.* Cor-  
net. *Neque.* *Aliquid curiosus exquirere.* Sen-  
eca *suppone aliquid consuetor.* Cic. *Foi iugam;*  
que Manlio atrelava o Imperio. *Mā-*  
*limum regnum appetisse est iudicatum.* Cic.  
Povo, que afflicta o Imperio. *Populus af-*  
*fectator.* *Imporij.* *Florus.* *Affectava* a casa  
de Austria a Monarchia ue Europa. Ri-  
beiro. *Juile Historico.* 123.

Logo o grande Duarte, que *Affitando*  
Das estrellas, & Ceo, o arano caminho.  
Uyff. de Cabr. *Pericant.* 4.oit. 99.

Afectar, agradar aos ouvintes. *Delecta-*  
*tionem dicentulo aucupatur.* Cic.

Afectar palavras exquisitas. *Nimium*  
*apparatis verbis aliquid componere.* Cic.  
Os que praticão, *Affitando* elegancia.  
Macedo, *Domínio* sobre a Fortuna. page,  
131.

Aquelle, que afflicta, que faz as cousas  
com affectação. *Affictator, oris.* Quint.

O que afflicta ser polido. *Nimius* *ele-*  
*gantia affectator.* A que afflicta esta po-  
sición. *Exquisitionis elegantie consecratrix.*  
Ella ultima palavra he de Cicero.

AFFECTO. Geralmente tomado, he  
a propriedade, ou attributo, que resul-  
ta da natureza de qualquer entidade; &  
neste sentido ha bons, & maos affectos,  
fallando physicamente, & assim chama  
Cicero ao temperamento robusto, *Firma*  
*corporis affectio.* Chamaõ os medicos ma-  
is particularmente Affecto ao effeito de  
qualquer doença, ou achaque, com que  
se sente o corpo, ou alguma parte delle,  
em hum estado preternatural. Derivase  
Affecto do verbo *Afficere*, que unido com  
ablativos de qualquer cousa, que pena-  
liza, quer dizer, causar molestia, oppres-  
são, &c; & assim dizem os latinos, *Affici*  
*morbo.* *Affici sollicitudine.* *Affici tormi-*  
*bus.* &c. E a imitação destes chamaõ os  
medicos Affectos precordias, affectos  
melancolicos, affectos flatuosos, affectos  
complicados aos varios, & diversos af-  
fectos dos males, que perturbam, & of-  
fendem a armonia do temperamento.  
*Affictationis.* *Fem.* ou *affectus, us.* *Masc.*  
Chama Celso *Affectus* a qualquer indis-  
posição, ou achaque. Todos estes *Affe-*  
Tom. 1.

ctos contagiosos procedidos de causa  
externa, &c. Madeira, parte 1. 19. *Repe-*  
*de a este.* *Affecto*, fazendo toucação.  
Cirurgia de Ferreira, pag. 231.

Affecto. Adjectivo. Chamaõ os Medi-  
cos parte affecta a parte do corpo vici-  
ada de algum affecto; & neste mesmo  
sentido chama Livio *Corpus affectum* ao  
corpo todo mal affecto, ou de ma com-  
pleição, & temperamento. Cicero diz,  
*Valetiline optimi affectus*, fallando em  
fogeito, que logra boa laude; & no mes-  
mo Orador, *Homo male affectus*, quer di-  
zer, homem mal disposto, mal affecto, que  
naõ logra boa laude; &c. Sinal de po-  
der acudir humor a alguma parte *Affe-*  
*cta.* Correção de abusos, part. 2. 197. In-  
temperança quente, & teca da parte *Af-*  
*fecta.* Cirurg. de Ferr. pag. 305.

AFFECTO. Amor. Boa vontade. *Stu-*  
*dium, ij.* *Neut.* *Amor, oris.* *Misc.* *Voluntas,*  
*tatis.* *Fem.* *Cic.*

O affecto, que vos tenho. *Amor in te*  
*meus.* *Amor erga te meus.* *Mom.* *erga te*  
*studium.* O affecto, que nós temos hum  
ao outro. *Mutuis inter nos amor.*

Se me rñdes algum affecto. *Si quid re-*  
*sulet in te amoris erga me.* *Cic.*

Dahi nasce o affecto, que nós temos  
hum ao outro. *Amor inter nos ex eo na-*  
*tus est,* ou *ab his initijs profectus est.* *Cic.*

Ter affecto a alguẽ. *Aliquem amare,*  
*charumque habere.* *Aliquem diligere,*  
*ampliã amore prosequi,* &c.

Innuar-se no affecto de alguẽ. *Alicujus*  
*gratiam inire.* *Alicujus animam ad be-*  
*nevolentiam allicere.* *Alicujus benevolentiam*  
*am reportare.* *Benevolentiam aliquem sibi fa-*  
*tere.* *Alicujus animam sibi ad benevolen-*  
*tiam conciliare.* *Conciliare animam alicujus.*  
*Aliquem sibi conciliare,* & *conjugere.*  
*Amorem sibi conciliare ab aliquo.* *Aliquem*  
*sibi adiungere.* *Alicujus benevolentiam con-*  
*trahere.* Cicero em varios lugares.

Molher, que com palavrinhas se in-  
nuã nos affectos. *Conciliatrix enla pã*  
*Fem.* *Cic.*

A opinião, que se tem da virtude de  
alguẽ, he causa do affecto, que se lhe  
mostra. *Virtutis opinio est conciliatrix*  
ami-

amicitie. Cic. *Non hic modica pouco affecto. Significat studium erga me non in illo cre. Cic.*

Contervenhos entre uos o affecto, que sempre tivenos. *Ed animo simi inter nos, quo semper fuimus. Cic.*

Comaffecto. *Ex animo. Studioso.*

Comunio affecto: *Studiosis, ardentiori studio, studio pime; summa voluntate. Cic.*

Recebro com raias, as demonstraçoens de hum engranhavel affecto. *Effuso simi demerem excepit.*

Não correponder ao affecto, que peitrem, nos tem. *Amori alicuius amore non correspondere. Cic.*

Eur menliun a occasião saltarei ao affecto, que teinho a vossos irmãos. *Studium meum nullo loco derit fratribus tuis. Cic.*

Por isto vos peço a continuação do vosso affecto. *Quare et vobis, n. eam voluntatem, quam semper habuistis erga me, et me, utis, peto. Cic.*

Se vos me rēdes algum affecto, tomão também a este lugar: *Si quidquam me amas, hunc locum ama. Cic.*

Cartas Escritas com affecto, com affectuallas expressçoens. *Littere amoris, ac benivolentiae plene. Scriptae cum amoris sensu, littere. Littere amantissime, affectuissime. Littere amicitiae notis, insignes. Cic. qu. Attico. 10. A. pr. id. tantos annos tibi, nia purgado qualquer inulto affecto. Jacinto Freire, livro 2.º, p. 21.*

Affecto, inclinacão, Paixão. *Animi affectio, cuius kēn. Cic. Animi motus, ou commotio, ou animi motus, ou affectus. Cic. Modera a temperança todos os affectos da natureza. *Temperantia est moderatio omnium commotivum. Cic.**

Affecto. Termo Affectico. He hum movimento dial na parte das espirituas, & divinos. *Praimum commotioes, Pimentis affectus; ou motus, in. Mas. P. 1.º. A. rēce ira paricida meditacão, he tirar affectos & actos da vontade daquillo, que von meditando, a saber o affecto do amor, da admiração, da esperança, da comização, &c. Arte Spirit. de Fr. Paulo, pag. 5.º.*

Mover os affectos, he officio do Orador, quando com a voz, & as acçoens abala os animos dos ouvintes, & os move a compaixão, a ira, a tristeza, a alegria, &c. *Affectus concitare, movere, commovere, advocare. Quint. Mellur, que Seneca, conheceo os Affectos naturae. Vici. Tom. 2.º pag. 32. Muito desatadamente arralta este Affecto aos humanos. Barreto, Pratica: 44. Falla na Ambição.*

Anior, he hum brando Affecto, que Deos no mudo poz, & a natureza, para augmentar as crias, que criou. *Canovius, Ecloga 7. Estanc. 23.*

Affecto. Adjectivo. Homen: *hōm affecto a oitro. Benevolus alieni. Cic. Propensus in aliquem. Cic. Mal affecto a alguem. Erga aliquem male affectus, a. un. Cic. Infestus in aliquem. Cic. Qui alieno est animo ab aliquo. Cic. Malevolus alieni. Cic. Inensus alieni. Cic. Inensus in aliquem. Cic. Male animatus erga aliquem. Cic. Ser mal affecto a alguem. Ab aliquo alienos, animos habere. Cic. Essi animo erga aliquem inenso. Cic. Averso esse animo ab aliquo. Cic.*

AFFECTUOSAMENTE. Com affecto. Com amor. *Ex animo. Amantex. Benevole; Propense; Studioso; Amice. Animo libenti. Cic. em varios lugares: Mais affectuosamente. Magis ex animo. Ardentiori studio. Studiosus. Trata a todos mui affectuosamente. Propenso est in omnes animo; Benevole; amiceque in omnes furor. Encomendou Affectuosamente os Socrões de Dio. Jacinto Freire, livro 2.º, ann. 23.º.*

AFFECTUOSO. Aquelle, que obra com affecto. *Animo tenor, a. un. Cic. Qui teneriori est animo. Cic. Ad amorem, propensus. Is, cuius amor multus, aperitque iudicis, prodit ex. In quo inest liberalis iustificandi voluntas. Amoris plenus. Cic. Discurso affectuoso, capaz para mover os affectos. Sermo ciemlis, excitandisque affectibus aptus, idoneus, appositus, accommodatus. Oratio, cui ad excitandos animi motus multa vis inest, ou insita est.*

AFFEICAM. Benevolencia, com propensão natural. *Propensa in aliquem voluntas, ou propense in aliquem voluntas.*

*audiamus.* Nent. *Voluntas erga aliquem.*  
Cic. *Affectio erga aliquam.* Plin.

Ter affeição a alguém. *Propendere in aliquem inclinatione voluntatis.* Cic.

Ter muita affeição. *Stanim habere voluntatem in aliquem.* Cesar.

Com affeição. *Propensio.* Cic.

Temos-lhe n'ayor affeição. *In eum est vestra voluntas propensior.* Cic.

Fazer huma coisa com affeição. *Propenso animo aliquid facere.* Tit. Liv.

Quê tem affeição a alguma coisa. *Ingenium ad aliquid proclive.* Terencio diz,

*In eum proclive ad libidinem.* Quintiliano diz, *Circu aliquid proclivior,* Aquelle,

que tem mais affeição a alguma coisa.

Affeição a cousas viciosas. Quer Cicero, que nesse sentido se use de *Proclivitas,*

*tatis.* Fem. E por affeição, a cousas boas, ou indifferentes, de *Facilitas,*

*tatis.* Fem. *Hec igitur proclivitas* (Diz este Orador Lib. 4. *Tuscul. lib. 28.*) *ad summum*

*quodque genus a similitudine corporis, et proclivitas dicitur, dum & dicatur ad improbandam proclivitas: sed haec in bonis rebus,*

*quod ab alicuius bona sunt aptiores, facilius nominetur, in malis proclivitas, ut significet lapsionem.* E na realidade em

Cicero se achará, *Proclivis ad libidinem,*

*ad vitium, ad perturbationes;* mas duvido, que se ache, *Proclivis ad virtutem.*

Receber huma coisa em sua affeição. *Aliquid apud se in gratiam, ou in gratia ponere.* Ex Cic.

Hum favor, & brandura, que recebe em sua Affeição he na sua

ultima o mayor bem da vida. Lobo. Corte na Aldea, Dial. 3. pag. 109.

Ter affeição á gloria. *Studere glorie.* Cic.

Aquelle, que tem affeição á caça. *Venandi studiosus,* a, um. Cic.

Tenho grande affeição á historia. *Ardeo studio historie.* Cic.

Aquelles, que tem affeição á guerra. *Quibus militum studio est.*

Isto he affeição, *id est,* isto he effeito da inclinação. *Vid. Inclinação, Genio, Sympathia.*

Nisto conheci a affeição, que me rende. *Hic in re tuum erga me animum*

Tom. 1.

*cognovi.* Quis tuus in me sit animus intellexi. *Quo erga me animo sis, quando sis erga me animatus.*

Affeição, que eu lhe tento, me fez dizer isto. *A suis larci erga illum benevolentia hoc dixi.*

A affeição, que nos tivesse, quando moço. *Tuum adolescentis in nos studium.*

Ac agios Peruguezes da Affeição. *Affeição,* cega a razão. *Quem tem Affeição não tem inteira razão.*

AFFEIC, OADO. Inclinação. Amigo. *Alicujus rei studiosus,* a, um. Cic.

Affeição ao estudo. *Studiosus,* a, um. *Literarum studio delitus,* a, um. Cic.

Affeição a alguém. *Studiosus alicujus.* Cic. O comparativo *Studiosior,* & o

superlativo *Studiosissimus,* são usados.

Somos-lhe mais affeição. *In eum est nostra voluntas propensior.* Cic. Pondo os

olhos nelle com animo mais Affeição. Lobo, Corte na Aldea, 366.

Affeição. Amigo. *Vid. no seo lugar.* Fazendo com toda a perfeição humas

malassadas, a que sabia ser el-Rey Affeição. *Mon. Lusit. Tom. 2. f. 331. col. 3.*

AFFEIC, OAR. Ganhar o animo. *Alicujus animum pellicere,* ou delinire.

Estas cousas affeição os animos. *Hec benevolentiam conciliant.* Cic. Razoens;

que vão Affeição o desejo dos ouvintes. Lobo, Corte na Aldea, 206.

Affeição-se a alguma coisa. *Alicui rei studere.* Cic. *Vid. Inclinar-se.*

AFFEITAR; Enfeitar. *Vid. no seo lugar.*

Deixar o sacro mōre, & as nove irmãs, Porq' a elle se Affeitem como a espelho.

Camões, Ecloga. 6. Estanc. 3.

AFFEITO. Affeito. *Vid. no seo lugar.* Dos coraçoes andasse triumphando,

Em quem elle criou não puro Affeito. Camões, Ecloga 2. Estanc. 36.

AFFICARSE, ou Afficar. a vontade. Phrase antiquada. *Vid. Teimar, obitinar-se.* Os da cidade se Afficavao de a

tomar por senhor. Fern. Lop. Chron. del-Rey D. João 1. cap. 22. no fim. Tanto

Afficou esta trigola vontade. *Id. Ibid.*

AFFIM. Parente por afinidade. *Alicui affinis.*

*affinis*. Vul. Afinidade. Dos que dor-  
narem suas parentas, & *Affinis*. Livro  
5. da Ordenaç. Tirollo 17.

**AFFINIDADE**. Parentesco contrahi-  
do por casamento, ou por illicito ajun-  
tamento. *Affinitas, atis*. Fem. Cic. *Affinia*  
*vincula, orum*. Neut. Plur. Ovid.

Contrahir afinidade com alguem. *Cum*  
*aliquo se se affinitate devincire*. Cic.

Parente por afinidade. *Affinis alieni*.  
Cic. Liado em parentescos de *Affinida-*  
*de*. Mon. Lusit. 4. part. 46. vers.

Afinidade. Semelhança. Vul. no seo  
lugar. Pella grande *Affinidade*, que tem  
os Princepes com os deus maiores Pla-  
netas. Escola das verdades. pag. 201. As  
letras tem entre si humas, com as outras  
muita semelhança, & *Affinidade*. Duarte  
Nunes Orthograph. Portug. pag. 25.

**AFFIRMAC, AM**. As palavras, com  
que se afirma alguma cousa. *Affirmatio*,  
*Affertio, Asseratio, oms*. Cic.

**AFFIRMANTE**. Termo Escolasti-  
co. O que afirma a opinião contraria à  
negativa. *Hic, hęc, hoc, affirmans, tis*. Cic.  
2. de Divin. 9. *Asserens, asseverans, tis*.

**AFFIRMAR**. *Aliquid affirmare, Asser-*  
*verare*. Cic.

Affirmar. Termo de Esgrimidor. He  
terse com firmeza, tendo sempre a espada  
no rosto do contrario.

**AFFIRMATIVA**, *Affirmativa*, em ter-  
mos Escolasticos, val o mesmo, que a opi-  
nião affirmativa. Defender a affirmativa.  
*Affirmantium opinionem tueri*. Opinião  
affirmativa. *Aientium sententia*. Senten-  
tia aiens, *affirmans, asserens, asseverans*.  
*Sententia partis aientis, affirmantis, &c*.

Diogenes defende a affirmativa, Anti-  
pater a negativa. *Diogenes ait, Antipater*  
*negat*. Cic.

Se quizeres sustentar a parte affirmati-  
va, eu defenderei a negativa. *Cum tu*  
*stabis ab aientibus, ego a negantibus fue-*  
*ro. Ubi tu amplectere propugnantium par-*  
*tes, ego repugnantium affertabor*.

**AFFIRMATIVAMENTE**. Com afir-  
mação. *Affirmate*. Cic. *Asseranter, Asser-*  
*verantim*. Cic.

O arbitro desta contenda resolveo af-

firmativamente. *Hujus controversia disce-*  
*ptator pro aientibus pronuntiat*.

**AFFLICC, AM**. Pena do corpo, ou  
do espirito. *Afflictio, onis*. Fem. Cic. 4.  
Tusc. 19. *Moror, onis*. Masc. 3. Tusc. 26.  
*Dolor, onis*. Masc. 9. ad Att. 4. *Misistia, &c*.  
Philip. 37. *Aeritudo, onis*. Fem. 1. Tusc. 16.  
*Angor animi*. *Dolor animi*. *Aerbitas, atis*.  
Fem. Cic. pro Plane. 18.

Sentir grandes afflicções. *Magnis a-*  
*nimi doloribus confici*. Cic. *Animi angori-*  
*bus, molestissqne implicari*. Tusc. 3. *Summo*  
*dolore affici*. *Magnas aerbitutes perferre*.  
Cic. 4. Cat. 1. *In magno dolore esse*. *Magno*  
*in metore versari, ou jacere*. Cicero em  
outros lugares.

Afflicção muito sensível. *Acerbissimus*  
*animi sensus, & dolor*. Cic.

Certamente, que a afflicção he tão grã-  
de, que não admite consolação alguma.  
*Est omnino vix consolabilis dolor*. Cic.]

Não ha afflicção, que com o tempo se  
não abrande. *Nullus est dolor, quem non*  
*longinquitas temporis minuat, atque mol-*  
*liat*. Cic. Em outro lugar diz Cicero. *Ca-*  
*teri dolores mitigantur vetustate*. As mais  
afflicções com o andar do tempo se-  
brancião.

Afflicção. Adversidade, desgraça, &c.  
*Afflicta fortuna*. Cic. *Res adversa*. *Casus ad-*  
*versus*. *Calamitas, atis*. &c.

Ter grandes afflicções. Neste senti-  
do. *Miserijs premi, maximis*. *Maximi*  
*calamitatibus cruciari*. *Vitam infelium,*  
*miseriam, calamitosissimam agere, duc-*  
*ere, ferre*.

**AFFLICTIVO**, *Afflictivo*. O que cau-  
sa afflicção. *Acerbus, a, um*. Cic. *Molestus,*  
*a, um*. *Hic, & hęc tristis, & hoc triste*. Ca-  
- Todos os dias nos vem alguma nova  
afflicção. *Aliquid quotidie acerbi, & in-*  
*commodi nobis nuntiatur*. *Auctor ad He-*  
*rem*.

O que afflictiva lembrança! O acerbus  
memorian! Cic. Ficou a Princeza em mu-  
lto queixoso, & *Afflictivo* estado. Viu  
da Princeza Joanna. 219.

**AFFLICTO**, ou *Afflito*, ou *Affligido*.  
*Vid. Affligido*. Imporrinado na rua de  
humas *Afflicta* mulher. Varella, Numa  
Vocab.



vocal, pag. 172.

**AFFLIGIDO**, ou Afflicto. Sentido, & triste de alguma cousa. *Dolens, & merens, entis. Omni. gen.* Tambem se lhe pôde acrescentar hum ablativo de cousa, de que a pessoa está affligida. *Affectus molestiâ., &c.* Muito affligido. *Misere afflictius; & prostratus, ou afflictius, & jacens. Cic. Animi dolore confectus. Cic. Misere perditus. Ibidem. Luctu perditus. Cic. Angeribus, & molestijs implicatus. Cic. Qui est animo percussus, & abjecto.*

Homem muito affligido por causa de certo accidente. *Afflictus gravissime aliquo casu. Cic.*

Está muito affligido. *Mirus quidam dolor accidens illi Cic.*

Homens affligidos com as calamidades das guerras civis de Sylla. *Homines percussus Syllani temporis calamitate. Cic.*

Affligido, Abatido, & avexado da fortuna. *Fractus calamitate, & afflictius. Cic. Miser, calamitosus, arummosus, a, um. Cic. calamitate vexatus. Malis oppressus. Duriore fortuna constitutus. Cic. Adversis pressus, a, um. Cic.*

**AFFLIGIR**. Causar pena, & tristeza a alguem. *Afferre alicui acerbicatem. Dare merorem alicui. Tristitiam alicui inferre.* Cicero em varios lugares. *Aliquem contristare. Celius ad. Cicero.*

Paraque foy affligido depois de morto? *Cur huic dolorem cineri ejus, atque ossibus inussit? Cic.*

Affligirse com alguma cousa. *Misere se confitere propter aliquid. Afflictari de aliqua re. Molestiam trahere ex aliqua re. In egritudine incidere propter aliquid. Angorem capere pro aliquo. Aegritudine affici propter aliquid. Molestia affici ex aliqua re. Cicero em varios lugares. Aliquid dolere. Aliquid merere. Cic. (subauditur prepositio propter, vel ob, que regunt hanc accusativum.)* O mesmo Cicero às vezes diz, *de aliqua re dolere, outras vezes, aliqua re dolere, & merere.* Porém as mais das vezes dá a estes dous verbos hum ablativo. Da preposiçãõ, *de, com o verbo Misere, não tenho achado exemplo.*

Affligir. Atormentar. *Aliquem cruciare,*

Tom. 1.

ou vexare. *Affligir o corpo cõ penitencias. Agiologio Lusitano Tom. 1. Vul. Penitencia.*

Affligirse. Atormentarse. *Afflictare se, afflictari. Cic.*

**AFFLITO**, ou Affligido. *Vul. Affligido.*

**AFFLUENCIA**. Abundancia, particularmente de aguas. *Aque affluentes. Affluentia, a. Fem. Cic. Vul. Abundancia. Antes q̃ chegue às AFFLUENCIAS desta fonte. Varella, Num. Vocal, pag. 199. com a perenne Affluentia das esno-las, Ibid. pag. 435.*

Affluencia de palavras. *Verborum copia, a. Fem. Cic. Orationis ubertas, varietas, copia, Cic. Loquendi profuentia, a. Fem. Cic. Profuens loquendi celeritas. Cic.*

Buscay pois de Minerva a Affluencia. Insulan. de Manoel Thomás, liv. 9. oit. 204.

**AFRONTA**. Injuria, derivase do Italiano *Affronto*, que val o mesmo, que o desprezo, que se faz de alguem, com palavras, ou obras. *Contumelia, a. Fem. Cic. Injuria, a. Fem. Contumeliosus factum, dictumve*

Fazer huma afronta a alguem. *Afficere aliquem ignominia, Afficere aliquem injuria. Facere alicui injuriam. Injuriam inferre alicui. Vexare aliquem contumelia. Alicui injuriam, & contumeliam imponere.* Cicero em varios lugares. *Aliquem contumelia afficere. Quintil.*

Receber huma afronta de alguem. *Pati injuriam ab aliquo. Cic. 12. Philip. 9. Accipere injuriam ab aliquo. 16. Philip. 41. Contumeliam accipere. Plant.*

Noravel, ou cruel afronta. *Gravissima, insignis, atrox, immanis injuria.* Cicero em varios lugares. *Fezhe huma cruel afronta. Illum distinxit gravi contumelia. Phaul. A penas posso soffrer huma tão grande afronta. Vix molem injurie sustineo. Cic.*

Impedir, que se faça hũa afronta a alguem. *Ab aliquo injuriam propulsare.*

O que fez afrontas a alguem. *Injurious in aliquem. Cic. Contumeliosus in aliquem.*

**AFRONTADO** com desprezos. *Ignominia affectus. Contumelia vexatus, a, um.*

V 2

Afron-

Affrontado com palavras. *Injurijis affe-  
ctus, a, um.* Affrontado com calma, quim-  
do o muyto calor acende o rosto. He  
tomada a metaphora da cor vermelha, q  
lôbe ao rosto do affrontado, & envergo-  
nhado. Rosto affrontado. *Os estu ardens.*

AFFRONTAMENTO. Demasiada cor  
no rosto, procedida de muyto calor in-  
trinseco, ou extrinseco. *Oris estus, us.*  
*Masc. oris inflammatio, onis. Fem.*

Affrontar com obras, ou com palavras.  
*Vid.* na palavra Affronta, fazer huma  
affronta a alguem. Deyxarse affrontar  
na cara. *Prebere os ad contumeliam. Cic. 1.*  
*ad Attic. 15.*

Affrontarse, às vezes significa o mesmo,  
que offenderse. Affrontarse de hum be-  
neficio. *Beneficium in contumeliam acci-  
pere. Beneficium dedecori,* ou *ignominie*  
*ducere. Ex Terent. Beneficium in dedecor,*  
ou *in ignominia ducere. Ex Plant.* Não  
se affronta de confessar, que, &c. Cunha.  
*Histor. dos Bispos de Lisboa, pag. 24.*

Affrontarse com alguem. Aviltarse, &  
acharse como defronte hũ do outro. *In*  
*alienjus conspectum venire. Se in conspec-  
tum alicui dare. Cic.* Que em nenhum mo-  
do se affrontase com Scipião. *Monarch.*  
*Lusit. Tom. 1. fol. 168. col. 3.* Succedendo  
affrontarse com hũa Fustã Africana. *Ibid.*  
*fol. 384. col. 1.*

Affrontarse o rosto. Fazerse muyto ver-  
melho. *Vid.* Affrontamento. *Vid.* Affron-  
tado rosto. Affrontar. Lançar mais em  
almeçada sobre o lança de outro, ou dar  
vista de quem lança. *Vid.* Leilão.

Affrontar. Palavra nautica. Que assim  
podesse a não ficar mais *Affrontada,* &  
subedeecer aos lanços do leme. *Histor.*  
*de Fern. Mend. Pint. 284. col. 2.* Num  
bordo, & nouro inclina de *Affrontada.*  
*Ulys. de Gabr. Per. Cant. 2. oit. 35.*

AFFRONTOSAMENTE. Cõ affronta,  
com injuria. *Injuriosè, ou contumeliosè. Cic.*

AFFRONTOSO. Injurioso. Coufa, que  
affronta. *Injuriosus, contumeliosus, a, um.*  
*Cic.* Palavras affrontosas. *Verborum con-  
tumelie, arum. Fem. Plur. Sneton.*

Dizer palavras affrontosas. *Contumeliam*  
*in aliquem dicere, jacere. Tit. Liv. Cic.*

Com termos affrontosos, com palavras  
affrontosas. *Contumeliosè. Cic.* o superla-  
tivo *contumeliosissimè* he usado.

Com dous ff. tenho escrito *Affronta*  
com os mais, como palavra immediate  
derivada do Italiano *Affrento,* porém  
como esta palavra Italiana se deriva do  
Latim *Frons, frontis,* que quer dizer,  
*Testu, & Face,* & de ordinario a affronta  
se faz, ou se diz na cara da gente, & ao  
affrontado lhe sabe a cor ao rosto, tam-  
bẽ segundo esta etymologia se pôde es-  
crever cõ hum só F, *Afrõtado, & Afroxar.*  
AFFUGENTADO, & *Affugentar. Vid.*  
*Affugentado, & Affugentar.*

## AFI

AFIADO. (Fallando de huma facea, de  
huma navalha, &c.) *Exacutus, a, um. Plin.*  
*Histor. ou cote exacutus, a, um.*

AFIADOR. Aquelle, que numa pedra  
dá o fio a facas, navalhas, &c. *Qui cultri*  
*acut, ou cote acut. Exacuendi ferramen-  
ti opifex.* A palavra *Samarins,* que se acha  
em alguns amigos *Glossarius,* não he me-  
llhor, que *Cotiarins, & Acutiator,* que tam-  
bem nelles se acha.

AFIANC, AR. Ficar por fiador. *Spon-  
dere pro aliquo. Cic. Sponsorem ferri pro ali-  
quo. Cic. Fidijubere pro aliquo. Ulpian.*  
*Vid. Fiador.*

Afiancar. *Prometer. Spondere. Vid. Pro-  
meter.* Afiancarão mayores progressos.  
*Guerra do Alem tejo, pag. 3.*

AFIAR. Dar o fio na pedra. *Cultrum*  
*acutare. Cic. Exacnere. Plin. cote acutere.*  
*Horat.* No tempo de Nonio se dizia nes-  
te sentido; *Samiare,* & numa carta do  
Emperador Aurelio se acha, *ferramenta*  
*samiata,* mas melhor he usar dos termos  
de Cicero, Plinio, & Horacio. Tambem  
se pôde dizer, *Ferrum ad molam exacue-  
re, ou cote cultrum subigere.*

Afiar numa pedra a espada. *Asperare saxa*  
*mucronem. Tacit.*

Afiar huma souce. *Excitare aciem sal-  
cis. Plin.*

A açãõ de afiar. *Cultri ad cotem subac-  
tio, onis,* a ultima palavra he de Vitru-  
vio, posto que em outro sentido.

pedra de afiar. *Vid.* Pedra.

**AFIDALGADO.** Algumas vezes se diz de quem quer parecer fidalgo, não o sendo. He muy atidalgado. *Principem agit, affim como Cicero diz, Ballionem agit, chereum agit, & Valerio Maximo, Consulatem agere, ou pro viro patricio se gerit, ou ita se gerit, ut sibi generosa stirpe profectus videatur.*

Afidalgado. Homem grave, & de muyta antecidade. *Homo spectatus. Vir auctoritate gravis.*

**AFIDALGAR.** He pouco usado. *Vid.* Ennobrecer. *Aliquem in nobilium ordinem referre. Aut. Gell.* Podese afidalgar hum plebeyo. *Plebeius potest natalibus restitui. ix Plin. Jun.*

**AFIGURAC,ÃO,** o que huma pessoa se afigura. *Vid.* Imaginação. Todo pois tem corara dição, *Affiguração,* & verdade; fé, & duvidas; verdades, & enganos. Barreio, prarica entre Heraclito, & Democrito, pag. 14.

**AFIGURADO.** Bem afigurado. Aquelle que tem boa figura. Maço bem afigurado. *Adolefcens specie eximia, egregia, ou infigni.* (Era homem mancebo, bem afigurado. Lobo. Corte na Aldea. Dial. 11. pag. 219.

**AFIGURARSE** alguma cousa a alguém. Formarse na imaginação de alguém a figura de alguma cousa. *Observari aliquid oculis alienis, ou alieni ante oculos, ou obversari animo. Cic.* Afigurarse-me, que eston vendo a dignidade da Republica. *Mibi obversatur ante oculos Reipublice dignitas. Cic.* Em outro lugar diz, *obversentur species honeste animo.*

Afigurarse-me, que lhe estou vendo a cara. *Cogito faciem hominis. Ex Cic.*

Afigurarse-me que vejo a minha patria sepultada. *Cervio animo sepultam patriam. Cic. 4. Cat. 11.*

Afigurarse-me, que esta Cidade se vay subitamente abrasando. *Videor mihi hanc urbem videre subito uno incendio concidentem. Cic. 9. Cat. 11.* *Cernere me puto hanc urbem, &c.*

Afiguresevos, que sois o mesmo, que eu. *Eum te esse fingit, qui ego sum.*

**AFILADO.** Participio de Afilar. *Vid.* no seu lugar. Afilado nariz. Algum narizo comprido, & agudo. *Nasus aquilius.* Esta ultima palavra he de Plauto in *Pseud* 13. *Nariz afilado, sobrâcellhas arqueadas. Maecido. Dominio sobre a fortuna, pag. 32.* O nariz *Afilado,* & affias bem posto. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 159. col. 2.*

**AFILADOR.** Afilador, aquelle que afila pezos, vasos, &c. Afilador de pipas. *Mensor doliaris. Doliaris, modi explorator. Vuarie mensuræ estimator, ou adasticus, i, ex Græco.*

Afilador de pezos. *Ponderum estimator. staterarum explorator. Vid. Aferidor.*

**AFILAR.** He Catejar os pezos de ferro, como saõ outavas, onças, meyas onças, arrareis, &c. pelo seu marco, que está na Camera. *Pondera ferrea ad publicum exemplum, ou exemplar exigere, ou exquirere. Vid. Aferir.* O carniceyro he obrigado *Aflar* os pezos cada cious mezes. Livro 1. da Ordenação, tit. 18. P. 29. *Aflar vasos de vinho com vara. Virga ferrea, ou lignea modum explorare. Ad bolidem doliaris vini modum exquirere, exigere.* A vara, com que se affiaõ as pipas. *Dioptra doliaris, Dioptra doliaris. Doliaris, modi bolis.* Alguns criticos antes queream chamar a esta vara, *Virga ferrea,* ou *lignea,* que *bolis,* ou *dioptra,* que neste lugar parecem improprios.

**AFILHADA,** & afilhado no sacramento do Bautismo. *Lustralis filia. Lustralis filius lustrali adoptione, ou Baptismi agnitione filia, filiusve. Sacramento autrogata filia, ou autrogatus filius. Filia, ou filius ex baptismo, ou com o Concilio Moguntino celebrado no tempo de Carlos Magno, Spirituales filiola, ou filia; spiritualis filiulus, ou filius.*

Afilhado. Apadrinhado por alguém. *Clientis entis.* Assim chamavaõ os Romanos antigamente a aquelle, que estava debayxo da protecção de algum Scudor. Não se sabe certamente, que *Clientis* seja de genero fememino. Afilhada ( neste sentido ) *Clienta,* e. Fem. *Plant in Mil.* Tambem se acha em Horacio, *Honeste purpuras cliente,* porém neste lugar diz

Seſignar, que nos ſeus exemplares acha clientis.

Elle quer ſer voſſo aſilhado. *Cupit clientis eſſe tuus. In tuo ſide, & clientela eſſe videt. Conſerre ſe in ſilem, & clientelam tuam optat.*

Tambem as Religioſas ſe chamaõ aſilhadas dos Paſtres, que pregaraõ no dia da ſua proſiſſaõ.

AFIM. Com intento, ut, ou quõ, ou uti *Cic. com ſubjunctivo*, ou *Eã mente*, ou *co conſilio*. Veç iſto aſim de ſe embarcar, *Il fecit eã mente, ut naſem conſcenderet. Cic.*, Paſſou a Berberia *Aſim* de fazer, &c. Agiol. Liſit. tom. 1.

AFINADO. Purificado no fogo, fallanõ em ouro, ou prata. *Purgatus. Plin. Hiſt. Exceſtus. Pius, a, um. Aul. Gell. lib. 6. cap. 5.*

Ouro bem aſinado, muyto aſinado. *Aurum obruſum. Plin. Hiſt.* Outros eſcrevem *obryzum*, & outros *obrizum*, os Autores mais doutos, & entre elles Voſſio na etymolog. da lingua Latina, & Grutero na Epistol. 13. de Seneca a Lucilio dizem *Obruſum*. Suetonio chama ao ouro aſinado *Aurum ad obruſum*, como quem diſſera *Ouro examinato*, porque como advertio Voſſio *Obruſum* era hũ certo exame, regra, ou prova, pela qual ſe conhecia a ſueza, & pureza do ouro. Pretende Salmiſio emendar cõ razaõ a Plinio, quando diz *Aurum obryzum*, ou *obruſum*, porrẽm naõ he Voſſio deſte parecer, porque (como já tenho dito) o ſeu voto he para *obruſum*. *Vid. Prata. Vid. Ouro.*

Voz aſuada he, a que dá os pontos da ſolfa finos. *Vox ad certos muſicæ modos, numeroſque apta, ou accommodata.*

AFINAMENTO do Ouro, ou da prata. *Purgatio, quis. Fem.*

AFINAR ouro, ou prata. Purifica-lõs com chumbo. *Aurum, argentumve purgare, (a, ari, atum) Plin. Hiſt.* Outra prata ſe faz em cerrada, onde ſe *Aſua* com chumbo no fogo. Refumo do valor do ouro. pag. 53.

O official, que aſina o ouro. *Auri, argentique excoquemli, & purgandi artifex. Maſc. Vid. Refinar.*

Aſinar a voz. Cantar a ſolfa, ſeu diſſonancia. *Artis muſicæ modos, numeroſque ſervare.*

Aſinar. Por em conſonancia perfeita. *Aſinar* huma viola. *Citharæ fides ita contendere, ut concertion habeant. Cic. Citharæ nervos ad juſtos tonorum modos intendere.*

AFINAR. Termo de Encadernador de livros. Aſinar as paſtas. He pelas direyras em quadro. *Denuſiores cartas quadrare, ou Spiffiores cartas in quadram incidere, ou decidere.*

AFINCADAMENTE. Constantemente. Com muyta instancia. Obſtinadamente. *Vid. nos ſeus lugares.* He tomada a metaphora do que ſe ſueza no chaõ, que eſtã fixo, ſem mudar ſe. He pedio muy *Aſincadamente*. Monareli. Luſit. tom. 1. fol. 259. col. 1.

AFISTULADO. Termo de Cirurgia. Ferida, ou chaga aſitulada. *Fiſtuloſa plaga, Fiſtuloſus cancer. Cato, cap. 157. Vid. Aſtular ſe.*

AFISTULAR-SE huma ferida, ou hũa chaga, he quando dentro da carne ſe abrem burquinhos, & a parte leſa ſe faz a modo de eſponja. *Fiſtulam agere, ou com Plin. lib. 18. cap. 11. Fiſtulare.* As feridas, mal curadas ſe *Aſtulaõ*. *Arte da caça, pag. 66. verſ.*

## AFL.

AFLOXAR, ou Afroxar. *Vid. Afroxar.*

## AFO.

AFOCINHAR. Cahir de focinhos. *Interram toto procumbere vultu. Ovid.*

Afocinhar. Metaphoric. cahir. Abater ſe. *Vid. nos ſeus lugares.* Para a Cidade naõ *Afocinbar*, & ſe proſtrar com pezo, & trabalho do cerco: Lemos. cereos de Malaca, pag. 41. verſ. Neſte ſentido poderã dizer com Cicero, & com Tito Livio *Succumbere labori, succubere oneri.*

AFOGADIC, O. Afogadiço, o que naõ tendo a respiraçã facil, parece, que ſe afoga. *Anhelus, a, um. Virgil.* Os Gerifaltes ſã pezados, & *Afogaðiços*. *Arte da caça, pag. 730.* Aqui poderã dizer deſtas

destas aves, *Gravi sarcinâ prefocantur.*  
**AFOGADILHO.** Fazer cousas cõ grã-  
 de presta de afogadilho. Obras com grã-  
 de presta como quem se afoga em agoa.  
*Vid. preffa.*

**AFOGADO** Participio de afogar.  
*Vul. afogar. Suffocatus. Strangulatus, a,*  
*um.*

Afogado na agoa. *Aquis mersus, de-*  
*mersus, immerjus, submersus, a, um. Aquis*  
*abrutus, a, um.*

Afogado. Especie de guizado. Car-  
 neiro afogacio. *Vervicis caro juri inco-*  
*cta.*

Andar afogado com negocios. *Ne-*  
*gotijs obrui. Cic. 1.*

Mate afogado (Termo do jogo do  
 Xadrez) *Vid. Mate.*

**AFOGALOR** de perolas. Fio de pe-  
 rolas, que cinge a garganta, parte do cor-  
 po, que apertaca afoga. *Vid. Fio.* Na  
 garganta, Afogalor de grandes pe-  
 rolas. *Vieira tom. 4. pag. 194.*

**AFOGAMENTO.** *Vid. Suffocaçãõ.*

**AFOGAR.** Apertar por fora a gar-  
 ganta, & tirar a respiraçãõ. *Aliquem*  
*strangulare. Cic. Aliquem vulam oblidere.*  
*Idem. Aliquem effocare. Sen. Alicui fun-*  
*ies oblutere. Tacit. Aliquem prefocare.*  
*Ovid. Apenultima destes verbos, Effo-*  
*co, & siffoço, he longa. Tambem se po-*  
*de dizer interclusã animã, ou spiritu per-*  
*cluso, ou faucibus compressis aliquem ne-*  
*care. Alicui vulam interstringere, (go, strin-*  
*xi, strictum) Plaut. Alicui animam ex-*  
*tin, nere. Terent.*

Afogar com baraçõ na garganta. *Ali-*  
*cui vulam laqueo frangere. Sallust. Laqueo*  
*aliquem interimere. Horat. Alicui vitam*  
*laqueo adimere.*

Afogar hum galo. *Gallum gallinaceũ*  
*suffocare. Cic.*

Afogar-se com baraçõ. *Mortem sibi la-*  
*queo consciscere ( Scisco, scivi, scitũ) Ovi-*  
*diz, Claudere animam laqueo.*

Afogar-se comendo, ou bebẽdo. *Pre-*  
*focare viam anime. Ovid. in Ibin. O Se-*  
*nador Fabio, que bebẽdo leite se afogou*  
*com hum cabello. Fabius senator in la-*  
*ctis haustu, imo pilo strangulatus. Plin.*

*Hist.*

Afogar alguem em agoa. *Aliquem*  
*mergere, ou demergere, ou submergere.*  
*Virgil. Pode-se acrescentar aquis no*  
*ablativo, ou in aquis. Cicero diz, Im-*  
*mergere in flumen. Afogar no rio. Afo-*  
*gar-se accidentalmente. Mergi, ou sub-*  
*mergi, aquis obrui, ou hauriri. In aquis*  
*extingui, ou perire, aquis vitam finire,*  
*in aquis prefocari. Afogar-se voluntaria-*  
*mente, como succede aos que, ou deses-*  
*perados, ou doudos, se lançaõ na agoa.*  
*Mergere se in flumen. Varro, ou in aquã,*  
*se se submergere. Aquis se mergendum*  
*dare, ou aquis se obruculum dejicere.*

Afogar. No sentido figurado. Afogar  
 a chuva as sementes. *Semina oppri-*  
*me. Cicero diz, semina belli opprimere.*  
 (A mesma chuva se he muito continua-  
 da Afoga. *Vieira Tom. 7. pag. 455.*) Falla  
 o Autor em frutos da terra. *Vid. Aba-*  
*far.* Tambem se diz de cousas muito  
 chegadas. (O sitio he sadio, ainda que  
 , **AFOGADO** de ferras. *Vida de D. Frã,*  
*Bartholam. 56. col. 2.)*

Afogar os gemidos. *Gemitus praclude-*  
*re, ou intercludere, ou gemitus supprime-*  
*re, à imitaçãõ de Propercio, que diz*  
*supprimere stertum. ( He necessario que*  
*tape a boca, & que AFOGUE os gemi-*  
*dos. Vieir. Tom. 3. pag. 90.)*

Afogar razoens, tentaçoens, &c. *As*  
*quacs não somente AFOGAO, & enfra-*  
*quecem as rezoens. Lucena Vida de S.*  
*Francisc. Xavier sol. 23. col. 1. Foi*  
*, AFOGAR a tentaçãõ no primeiro san-*  
*gue. Vieira. Xavier dormindo, pag. 112.*  
*col. 2. Afogar no vinho os seus cuida-*  
*dos. Curas, & molestias mero diluere.*  
 Afogale com comeres o espirito. *Ani-*  
*mus supprimitur cibus. Cic.*

Afogar-se. Proverbialmente dizemos,  
 Quem em mais alto nada, mais presto  
 se afoga. Afogar-se em pouca agoa, he  
 embaraçar-se com qualquer difficulda-  
 de, &c.

**AFOGO.** No sentido natural, suffo-  
 caçãõ. *Vid. no seu lugar.* No sentido  
 moral, oppressãõ. *Oppressio, onis. Fem.*  
*; Cic. Hãde estranhar os espinhos don-*  
*de*

de busca refrigerio, os AFOCOS don-  
de esperava o alivio. Chagas, Obras  
Espirit. Tom. 2. pag. 146.

AFOGUEADO. Tudo vermelho, &  
penetrado do fogo. *Incensus*, ou *accen-*  
*sus*, *ut* num. Ciel. Ferro afogucado. *Can-*  
*dens ferrum*. Váero. Karendo o ferro.

AFOGUEADO. Vieira Tom. 10. pag. 149  
< Cara afogucada. Muito vermelha.  
*Oris est h. ardens*. Língua afogucada. *Lin-*  
*guam lingua*, ou *inflamata*. A boca se-  
ca, & AFOGUEADA: Vida de D. Fr.  
Bartholom. fol. 78. col. 4.

Alão afogucado: Aquelle que, por de-  
massada queitura do forno está quei-  
mado na superfície, & cru por dentro.  
*Panis istulatus extra, intus crudus*.

Os afogucados. Os penitenciados,  
que em processo do Auto da Fé levão  
insignias de fogo.

AFOGUEAR. Aqueitar huma coisa  
de maneira, que pareça convertida em  
fogo. *Aliquem candifacere, facio, feci,*  
*factum*. Plin. *Aliquid ad ignem collocare,*  
*donec canlescat*. Ex *Vitr. ut aliquid infla-*  
*mare* (o, *an*, *atnu*.)

Afoguear huma peça de artellaria,  
he carregalla de polvora semente, &  
darhe fogo para se alimpar das innu-  
dicias que tiver dentro, o que tambem  
serve de prova.

AFOLHAR. Palavra de lavrador.  
Afolhar huma terra, he semear a alter-  
nadamente, hum anno de trigo, outro  
de milho, ou trocar outras sementes,  
ou deixalla de alqueive, lavrada somen-  
te, sem a semear.

AFORA, Alóra. Vid. Alem Vid. Fo-  
ra: AFORA estes argumentos, se achão  
algumas pedras na Cidade. Corogra-  
ph. de Barreiros. pag. 2. vers.

AFORADO. Couza dada, ou tomada  
a foro. Terras a foradas, ou fereiras.  
*Agri vectigales*. Ciel.

AFORADOR, Aforador. Aquelle, a que  
se deve o foro de alguma casa, ou ter-  
ra. *Cui debitus est census annuus*, ou *Do-*  
*minus*, *cui census penditur*.

AFORAR. Dar a foro. Aforar hum  
campo, humas terras, &c. *Fundam dare*  
*in censum*, ou *in emphyteusm*. He frase

dos JurisConsultos.

Atorar. Tomar o foro. *Fundam acci-*  
*pere in censum*, ou *in emphyteusm*.

AFORISMO. Vid. Aphorismo.

AFORRADO. Hir atorrado, val o  
meliro, que hir a ligeira, hir de alferge.  
He phrase antiquada. Vid. Alferge.  
Partio El-Rey de Lisboa Aforrado. Dam.  
de Goés, vida del-Rey D. Man. 3. part.  
cap. 64.

AFOUTEZA Afouteza. Constança.  
Vid. no seu lugar. Obrigação de vassal-  
los, & AFOULEZA de zelosos. Mo-  
narch. Lus. Tom. 7. fol. 323.

AFOUTARSE. Hir sem medo. Arris-  
car-se. Atrever-se. *Incertain adire fortu-*  
*nam*, ou *aleam*. Senec. Phil.

Afouteime a fazer este caminho apê.  
*Tentavi illibiter pedibus*. Para que se  
AFOUTEM os Medicos a purgar. Cor-  
recção de Abusos. pag. 141. Tendo  
por padrinho a V. S. com muita rezaõ  
me AFOUTO. Cartas de Dem. Franc.  
Mañ. pag. 107.

AFOUTO. Afourado. Confiado. Vid.  
nos seus lugares.

Sò vai AFOUTO, & seguro  
De noite pello escuro.

Franc. de Sã. Eclog. 1. num. 6.

A F R

AFRACAR. Afroxar, Abrandar, &c.  
Vid. nos seus lugares, Por AFRACAR a  
viração. Barros Dec. 1. fol. 200. col. 2.

Afracar. Perder-se de animo. Acovar-  
dar-se. Vid. nos seus lugares. Porque se  
o Povo o vira auzente, desfalecera, &  
AFRACARA. Iemos. Cercos de Mala-  
ca, pag. 38.

AFRAMENGADO. Aquelle, que tó  
cara de Framengo, ou de Estrangeiro  
alvo, & louro. He aframengado. *Al-*  
*bus est, & flavo capillo, instar Belgæ*.

AFREGUESADO. Aquelle, que tem  
muitos compradores. Loja afreguesada.  
*Tabernum referta negotiatorum, pleni*  
*emptorum*. Ciel. *Taberna emptorum fre-*  
*quentia celebris*. Vid. Freguez.

AFREGUESAR a sua loja. Fazer, que  
muitos venhão comprar a ella. *Empto-*  
*rum frequentiam ad suam tabernam adire*  
re.

re, conciliare sibi ementium frequentiam.

AFREIMARSE. Amofinarfe, confundirfe. *Vid.* nos seus lugares.

AFRICA, Hũa das quatro partes do mudo, & a mayor península do globo terraqueo. Derivase este nome Africa do nome de hũa Rey de Arabia Feliz chamado Melec *Ifriqui*. Querem outros, que Africa se deriue de Faracha, que na lingua Arabica val o mesmo, que *separado*, ou *dividido*, porque he huma porção de terra, que o mar tem separado do continente da Europa. Segundo Joseph Hebreo, Africa se deriva de *Afer* hero do Patriarca Abrahaõ. He Africa quasi da figura de hum coração, & pegando sò com Asia por meyo de hum Isthmo, chamado Estreyto de Suez, de algumas dezanove legoas de largo, que varias vezes os Reys do Egipto, & Soldaõs Turcos tentaráõ abrir para a communicação dos dous mares: está situada entre o mar Roxo, o Mediterraneo, o Atlantico, & Eriopico. Contem em si quatro imperios inteiros, & parte de outro, a saber o Imperio dos Abexins, 2. Tombur, 3. Monomotapa, 4. Monumugi. A parte do outro imperio, que tem a sua cabeça em Europa, na Cidade de Constantinopla, he o dos Turcos. Os principaes Reynos de Africa são 16.

O Reyno de Marrocos, & o de Fez na Barbaria.

O do Taflete no Biledulgerid.

Gaoga, & Borno no deserto de Saara.

Gangara, & Sovas na terra dos Negros. Benin, & Ardea, em Guiné.

MaKoKo, Mujaco, Congo, Loanga, & Angola, no q chamamos Congo. Na costa de Zanguebar tem Africa hũa Republica, a que chamaõ Brava.

Tres naçcens da Europa tem hoje dominios na Africa.

Os Portuguezes na costa de Barbaria & de Zanguebar; & nas Ilhas da Madeira, & Cabo verde, & no Reino de Angola.

Os Castellhanos na costa de Barbaria, & nas Ilhas Canarias.

Os Hollandezes, na costa de Guiné, do Congo, da Cafraria, & na Ilha de S. Thomé.

Entre as muitas naçoens, que na Africa andaõ vagabundas, são os Arabes, & os Berberes, na Barbaria, no Biledulgerid, & no deserto de Saara, & os Galles na Eriopia. *Africa, e, Fem.*

AFRICA. Cidade antigamente populosa, na costa de Barbaria, que os Gregos chamavaõ *Aphrodisium*, & os Latinos *Famun Ventris*; os Mouros a chamaõ *Melchedia*, porque Melchedi Calife a restaurou.

AFRICANO, Africano. Natural de Africa. *Afer, asra, um, Cic. Africus, a, um, Tit. Liv.* Tambem na 4. verr. 28. *Cic. diz Africanus homo.*

Africano. Cosa concernente a Africa. *Afer, asra, afrum, Horat. Africanus, a, um. Africus, a, um. Silv.*

AFRONTA, Afrontamento, Afrontas com os mais *Vid.* Afronta, Afrontamento, Afrontar. &c.

AFROXAR, ou Afloxar. Alargar. Não ter mão com força, não sustentar huma coisa com a mesma tesura, que dantes. *Relaxare, ou remittere aliquid. Cic.*

Afroxar as redeas ao Cavallo. *Habenas, ou freno equo remittere. Plin. Ovid.*

AFLOXANDO as redeas ao Cavallo o deixei tropeçar. *Lobo. Corte na Aldea Dial. 5. pag. 101.*

Afroxar. Fazerse froxo, não ficar tão tesco como dantes.

Afroxar a corda do arco, ou do instrumento musico. *Remitti, ou laxare chorda. Horacio diz Arcus remissus. Virgilio diz, Funes laxi.* Sem que as cordas, ou por gastadas falseem, ou por deixadas AFLOXEM. *Varella, Num. vocal, pag. 448.*

Afroxarse, ou Afloxarse No sentido moral. Diminuirse o fervor, com que se tem dado principio a huma coisa.

*Remittere Tit. Liv. ou se remittere Ovid. Tibull. Et angue scire Tit. Liv. Não hei de afroxar no zelo. Nihil de meo studio sum remissurus. Cic. Afroxar no valor. Ex virtute pristina remittere. Cesar.*

He conveniente, que algumas vezes se AFLOXE. Varella, mini. vocal. pag. 174.

AFLOXANDO-SE o vigor com a fadiga. *id. ibid. pag. 603.*

AFUGENTAR. Pôr em fugida. Obrigar a fugir. Afugentar o inimigo: *Hostem fugare. In fugam conjicere, dare in fugam Cic. Hostes in fugam vertere. Tit. Liv. Fugam inimicis injicere. Plant.*

Ameaça aos Herèges, & AFUGENTE aos Infeis. Varella. Num. vocal. pag. 451.

Afugentar. Lançar fora, & expelir: *Expellere, propellere, propulsare com accusat.*

Occo com suas luzes cintillava, Que as trevas Afugentão do Oriente.

Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 6. Oit. 49.

AFUNDAR. Meter a pique. *Demergere, ou deprimere Vid. Pique.*

Afundarse. Hir a pique. *Sidere, ou defidere. Cornel. Nepos. Varro. O ovo vazio nada em cima da agoa, o que esta cheio se afunda. Quod ovum est inane, natat, plenum defidit. Varro. Na fonte de Siria todas as coisas léves se Afundão, & todas as pezaças nadaõ. Barteto Prat. entre Heracl. & Democ. pag. 31.*

AFUSAL, Afusal. He a quarta parte da pedra do Linho, feita em molhos. Pedra de Linho são outro arrateis delle.

AFUZILAR. Fazer fuzilar. Fazer sahir faiscas. *Ex aliqua re scintillas elicere (Licio, licni, licitum.)* A pederneta com que se AFUZILA o fogo, sobbre a escorva. Relaçãõ do estrago de S. Felices, pag. 6.

AGA, Agã. (Termo da Mlicia Turquesca) Agã dos Janizares, he nos exercitos do Turco o General delles, ou coronel da Infantaria. Esta palavra quer dizer *Mestre*, ou *Senhor*, & assim So. leinaõ Agã, vai o quanto, que o *Senhor Solimão*. Aos Governadores das Cidades togeitas aos Eaxas, se dá este mesmo título. Foi dar na rta guarda de Soleinaõ *Agã*. Barros 4. Dec. pag. 449.

O Capitão, ou *Agã* da Fortaleza, Godinho, Viagem da India, 158.

AGAC, AIM. Cidade da India, distante de Chaul 14. legoas. De con. o D. João de Castro investio a os moradores desta Cidade, *Vid. Jacinto Freire Livro 4. num. 63. De con. foi Agaçaim entrado, & queimado pelos Portuguezes. Vid. Barros Dec. 4. pag. 217. Seguindo as annoraçoes de Lavanta, queimaraõ os Portuguezes nesta guerra trezentas velas, entre naos grossas, Zanbucoas, & cotias.*

AGACHADO. Querem alguns, que Agachado, se derive de Gato; porque o gato se cõse com a terra, quando espera o rato. E assim os que arrião cidades, se agachão, esperando pella pessoa, que querem roubar, ou matar. *Vid. Acaçapado.*

AGACHARSE. *Vid. Abaixarse, encolhendo o corpo, por não ser visto. Vid. Acaçaparse.*

AGADANHAR. Diz o vulgo por hir com violencia à cara de alguém com as mãos, & com as unhas. *Alicui in faciem involare. Violentas manus in aliquem dirigere.* Diz Terencio in *Eunucho* 4. 36. *Im nunc si, detur mihi, ut ego mi nibus facile in oculos involem.* E pouco abaixo diz o mesmo. *Vix me continco, quin ei involem in capillum.* *Vid. Gadainho.*

AGALHA. Fruto de Carvalho. *Vid. Gallia.*

AGALHAS Termo anatomico. *Vid.*



*Vid.* Amygdalas.

AGALVA. Lugar. *Vid.* Agoa de Moura.

AGANIPPE. Derivase do Grego *Agus*, que quer dizer *Doce*; & *hippos*, que he Cavallo; & seguinte a. ficção Poetica. *Aganippe* he huma fonte; que o cavallo Pegaso fez com a unha. Chamouse antigamente essa fonte *Hyantis*, & *Donna*, he a mesma, que *Hippocrene*. He consagrada a Apollo, & ás Musas na Beocia entre o monte Helicon, & o rio Permesseo. *Aganippe*, *es.* Fem. ou *Aganippis*, *idris.* Fem. *Virgil.* *Ovid.* Coule deita fonte. *Aganippeus*, *a*, *um.* *Propert.*

Em meu pranto. formar nova *Aganippe*. Barreto Vida do Evangel. 3. out. 6. pag. 3.

AGARENOS, Agarénos. Povos da Arabia Feliz, ou da Sabea; descendentes de Ismael filho de Agar. Estes são, os que no reinado de Saul tiveram guerra com o Tribu de Ruben, de Gad, & de Manassés. O Imperador Trajano os quiz destruir; mas o Céo se declarou em favor delles, contra todo o poder dos Romanos. Perderão essa celeste protecção, despois que seguirão a ley de Masoma seu patricio. Hoje Agarenos val o mesmo, que Mouros, & Agareno cousa de Mouro. Experimentarão os fios da *Agarena* espada. *Agiol.* *Lusit.* Tom. 1. 87.

AGARICO. Derivase de *Agaria*, provincia da Sarmacia, ou de *Agaro*, Rio da ditta provincia donde se criava cõ abundancia, & donde vinha para a Europa, que rãbem tem muito d'elle, particularmente no Desfinado, em Saboya, & nos montes de Trento. He *Agarico* huma exerecencia esponjosa, a modo de cogumelo, q se cria na superficie dos troncos, & ramos mais grossos de arvores, que dão bolotas &c. Sõ o que se cria nos troncos dos Lariços se pode tomar seguramente por boca. Há de duas especies *Macho*, & *femea* o primeiro he compacto, pezado, pegadizo, & tira a amarello, & tem pouca

Tom. 1.

virtude, cria-se nos troncos de carvalhos velhos. *Agarico* seneea tem às vezes a superficie parda, a sua substancia he leve, brãca; doce ao gosto no principio, mas despois muito amargoza. *Agaricu*, *i*, *Nent.* *Plin.* lib. 25. cap. 9. O antigo Medico Marcellino faz a penultima de *Agarico* breve. *Agarico* misturado cõ a raiz do Pencedano, & agea forte, & posto no osso corrupto o alimpa, & arranca. Recopilação da Cirurg. pag. 264.

AGARRADOR, Agarradôr. *Vid.* Belleguim.

AGARRAR. Derivase de *Carra*, que he unha de Ave de rapina. Agarrar alguma cousa. *Aliquid unguibus rapere*; ou *manu comprehendere*. *Aliquid harpagare*.

Agarrar, furtar. *Harpagare* (*go*, *avi*; *atum*.) He de Plauto, que diz, in *Pseud.* *Vbi data occasio est, raper, clepe, harpaga.*

Agarrar em alguem. *Aliquem prehendere*, ou *apprehendere*, ou *comprehendere*. *Cic.* *In aliquem*, ou *alicui manus injicere*.

Agarrar com alguma cousa, pegar bê nella. *Vid* Pegar. Assim como a *Alface*, quando esta baixa, & *Agarrada* com o chaõ, he saborosa, & laudavel. *Dial.* de Heit. Pint. part. 2. pag. 218.

AGARROCHAR. Ferir com garrocha. *Jaculo figere*, *transfigere*, *transverberare*. *Vul.* Garrocha.

AGASALHADEIRO. *Vid.* Agasalhador.

AGASALHADO. Hospedado. *Hospitio exceptus*, *a*, *um.* *Vid.* Agasalhar, *Agasalhado*. nas principaes casas. *Barros*, 1. Dec.

Agasalhado. O que se agasalha em alguma parte. Estou ricamente agasalhado. *Lautè, & magnificè habito*. *Cic.* *Amplà*, *magnificàque utor habitatio-ne*.

AGASALHADO. O lugar, em que alguem se agasalha. *Vid.* Gasalhador.

Agasalhado. Termo dos rústicos do

Algarve) Como está o vóllo Agafalhador? quem diz, como está a vossa família?

AGASALHADOR, Agafalhador. Aquelle, que com caridade, & cortezia agafalha hospedes. *Hic, & hec hospitulis, & hoc hospitale.* Cic. *Qui misere, misericorditer excipit. Benevolus adveniarum hospes. Hospitalitatis sumans, & studiosus.* Monem, que foi grande agafalhador dos nossos. *Homo, qui semper hospitalissimus, amicissimusque nostrarum humanum fuit.* Amador, & pio Agafalhador dos hospedes. Cunha, Bisposiãe, Lisboa, pag. 154. vers. 11.

AGASALHADORA, Agafalhadora. *Hospitalis femina.* Vid. Agafalhador.

AGASALHAR. Hospedar com amor, com urbanidade, &c. *Aliquem hospitio excipere.* Cic. 2. ad Att. 16. *Aliquem recto, lectoque accipere. Aliquem recto, mensaque accipere. Alieni hospitium praeberet. Aliquem hospitio recipere.* Ovid. A cada phrasi destas bom será acrescentarse o adverbio, *Benevole,* ou *amicè.*

Deiotaro agafalhou magnificamente a Cesar. *Cesar Deiotaromagnificentissimo hospitio exceptus est.* Cic. 2. de Div. 79.

Nos vos agafalharemos, como quem vive no campo. *Te hospitio agresti accipiemus.* Cic.

Agafalhai bem os hospedes, dailhe bom agafalho. *Indulge hospitio.* Virgil.

Elle me quiz agafalhar. *Hospitio me invita vit.* Cic. Em outro lugar diz Cicero, *Em domum suam invitant.*

O que agafalha, *Hospes amicus,* ou *benevolus.*

A que agafalha. *Hospita, amica,* ou *benevola.* Rigorosamente fallando, *Hospes,* & *Hospita,* se entende só dos que agafalhaõ hum ferasteiro, que faz jornada; porque estas palavras vem de *Hospitium,* que antigamente significava hum certo direito, que os ferasteiros, & peregrinos tinhaõ, de poufar, & de se agafalhar nas casas dos seus par-

tes, & amigos. *est.*  
Agafalhar-se, algumas vezes val o mesmo, que poufar.

Onde vos ireis agafalhar? *Quò dixeris? ou apud quem dixeris haberi.*

Itse agafalhar em casa de seu pay. *In domum paternam immigrare.* Cic. 13. Phil. 34.

Muito tempo há, que me agafalho em casa de Lyson. *Cum Lyson est mihi hospitium vetus.* Cic. 13. Fam. 19. Que se devia agafalhar com ellas no Ceo, & engeitar a poufada desta aldeã. Lebo, Corte na Aldeã, Dialog. 6. pag. 117.

Agafalhar. Fazer bom rosto. Acolher, Receber. Agafalha a todos os q o buscaõ. *Omnes ad se accedentes bene accipit.* Cic. *Benevultu excipit.* Tit. Liv. Para exprimir este bom agafalho se podem por co estes dous verbos, ou tros adverbios, *commodè* com Plauto; *leniter, clementer* que, *amicè, humane* Com Cicero. *comiter,* com Tit. Liv. *Vid. Acolher, Vid. receber.*

AGASALHO. Derivase de Galajo, antiga palavra Callelhana, que val o mesmo, que corteziaõ, & a prezivela colhimento, com que se recebe na sua casa hu hospede. Nas casas dos Antigos, Gregos, & Romanos havia hu apolito, e q se dava agafalho aos hospedes, chamavãõhe *Hospitale cubiculum.* Tit. Liv.

Casas, em que se dà bom agafalho. *Testa hospita, orum.* Neut. Plur. *Valer. Flac.* Se servisse do Agafalho, que em todos os lugares de seus estados acharia decente, & abundante, & prevenido para toda a sua gente *Monarch.* Lusit. Tom. 7. pag. 62.

Agafalho. A açeaõ, ou o modo de agafalhar. *Acceptio,* ou *exceptio,* em. Fem. *Vid. Acolhimento.*

AGASTADO. Irado. *Iratius,* a, um. Cic. Agastado contra alguem. *Alieni iratus, & offensus, ab aliquo alienus.* Cic. Algum tanto agastado. *Subiratus,* a, um. Cic.

Agastado, o que facilmente se agasta. *Cui*

AGA

AGA

165

Qui facile fit, quod doleat. Terent. Bem sabeis que sou naturalmente agastado. *Nosti stomachi mezi sustidibus Terent.* Honera muito agastado. *Vid. n. e. paratio- nis. Sen. Phil. mald. m. m. m. m. m.*

AGASTAMENTO. Colera; ira. *Ira, e. Fem. frohachbuz; i; Mascul.*

Agastamento do coração. *Cordis dolor.* Tenho agastamento do coração. *Doleo corde, ou cor-mibi dolet. Cordiculis; & coriacis morbus, são contra cousa. O corpo quebrado com Agastamentos. Recopil. de Cirurg. 175.*

AGASTAR. Provocar a ira. Agastar a alguém. *Alicui stomachum movere. Cic. Vid. Ira. Vid. Colera.*

Agastar-se contra alguém. *Alicui irasci, alicui succensere. Cic.*

Não vos agasteis, do que agora vos dizem. *Te rogo, ne sine offensione accipias, quod dixero. Cic.*

Agastar-se algum tanto, subirasci, se chais alguma cousa agastado. *Siqua offensuscula facta est animi tui. Cic.*

Bem sabeis, que Marcellino está agastado contra vós. *Marcellinum tibi iratum esse scis. Cic.*

Não vos agasteis. *Omitte, ou mitte iracundiam. Terent.*

Costumo rit, ou vemme o riso, quando me agasto. *Soleo in stomacho ridere. Cic.*

AGATA, agata. Pedra preciosa, cuja cor de ordinario he vermelha, mas matizada com veas de varias cores, que parece se recreou a natureza em debuxar payfes, bosques, montes, & outras figuras. Na opiniam de alguns se deu a esta pedra o nome de Agata, porque a primeira, que se vio na Europa, foi achada em Sicilia nas prayas do rio Achates. Dizem; que he remedio contra as picadas dos Escorpions, & das aranhas, & que por instincto natural a Agata a busca, & a mete no ninho, para preservat aos filhos de todo o genero de peçonha.

No Museo do Padre Athanasio Kirker se achão Agatas brancas, & negras, & matizadas de varias cores, tiradas

Tom. 1.

do territorio de Sena. *Achates - Masc. genit. Achat. e. Solin. & Plin. lib. 37. capi 1. & 10. A esse nome, ainda que do genero masculino, sen. pre. he já Plinio epitheto, ou adjectivo feminino, porque attenta Plinio ao nome latino genitina.*

Agata de muias veas vermelhas. *Hemachats, e, Masc. Plin.*

Sardonicas, Agatas; conhelinas, Olhos de garo, Opalos, & Bazarres. *Insul. de Mau. Thomas liv. 1. oct. 53.*

Outros lhe chamão Agates. A pedra Agates, & as perolas contra a peste. *Correcção de Abusos Tom. 2. pag. 325.*

AGATHYRSES. Povos de Moscovia, entre o lugar, donde nasce o rio Dnieper, & a Tartaria menor. *Agathyrsi, orn. Masc. plur.*

AGDÁ: Cidade Episcopal, & porto do mar, na provincia de Languedoc em França, sobre o rio Erod. *Agata, e. Fem. Natural desta Cidade. Agaten- sis, is. Masc. & Fem. se, is. Nent.*

AGE

AGEITARSE.

AGEITIVAR. *Vid. Adjectivar. Vid. Concordar.*

AGEITIVO, Ageitvo. (Termo grammatical.) *Vid. Adjectivo.* Assim quando he substantivo, como *Ageitvo.* *Oliveira, Grammat. Portug. cap. 45.*

AGEN. Cidade Episcopal; & porto de mar, da Provincia de Languedoc em França, sobre o rio Garuna. *Aginnii, nij. Nent. natural de Agen. Agunias, atis Masc. & Fem. Os de Agen. Agin- nates, antigamente se chamavaõ Agitio- briges. Couza concernente a Agen Agunensis, & se.*

AGÊNCIA, Agencia. Officio, cuida- do, occupação daquelle, que faz os negocios de alguém, como seu Agente. *Officium, ou munus illius, qui aliena ge- rit negotia.*

Viver de sua agencia. *Sua agendo in-*

*distra*, ou sua in negotiis gerendis industria se sustinere. V. vo de minha agencia. Ex negotiis, que prociuo, meam sustentato temitatem.

**AGENCIAR.** Dar os meyos, abrir, o caminho, para conseguir huma cousa. *Viam*, ou occasiõem aperire ad aliquid. Cic. *Facere gradum ad aliquid.* *Quint.*

Agenciar riquezas. *Viam* alieni ad opes amplificandas patefacere. *Virgil.*

Agenciar-se huma grande reputaçõ. *Instruere sibi iter ad magnam famam.* *Plin. Jun.*

Agenciar hum incendio, huma sedição. *Aperire viam incendio.* *Tit. Liv.* *Aperire viam seditioni.* Publicas rebeliõens *Agenciadas* Maccdo Relaçã do assassinio pag. 1.

Elle agenciou o meu regresso, & o meu credito. *Aperuit mihi, reditum, & cursum ad laudem.* Cic. Sens incrementos lhe *Agenciados* honrosos postos. *Monarch. Lusit. Tom. 7. pag. 500.* Que obrou tanto em *Agenciar-lhe* a Coroa. *Varellã, Num. vocal pag. 496.*

**AGENTE.** (Termo Physico) Agente (geralmente fallando) he o que tem virtude para produzir qualquer effeito. Agente natural he o que a natureza tem determinado para a produçã de hum so effeito, & não para outro opposto. O fogo v.g. so queima, & não resfria. Pello contrario, Agente livre, & voluntario pode obrar huma cousa, & outra opposta a ella; A vontade V. G. pode querer, & não querer. Agente tem mais ampla significaçã, que efficiente, respectivamente a os actos immanetes. Deos he Agente, mas não Efficiente. *Agens, entis. Nent.* He o termo, de que usãõ os Philosophos neste sentido. Entre os *Agentes* naturaes o fogo he o mais effizaz. *Madeira. part. 2. pag. 182 col. 2.*

Agente de hum principe, de huma Republica, &c. He hum ministro, sem titulo, q em lugar de Embaixador, ou de Enviado, faz os negocios do Principe da Republica. &c. *Curator*, ou *Procu-*

*rator*, is. *Masc.* Sallustio diz *curator Republice.* Usa Cicero de *Procurator* em sentido semelhante a este.

**Agente.** Qualquer, que por commissãõ de superior sollicita publicamente os negocios de huma comunidade collegio, Cabido, Cidade, Villa, &c. O Agente da Universidade de Coimbra faz as vedorias, & mais negocios, em que a Universidade o occupa. *Procurator*, oris. *Masc.* *Qui alienius rationes, negotiaque procurat, qui alienius negotium, ou negotia gerit. Alio propositus negotio, alieni juris vicarius.* Cic. Que o Agente da Universidade seja de trinta annes. Estatutos da Univerf. pag. 312. col. 2.

Os *Agentes*, & *Procuradores*, que as Cidades, Villas, & Lugares mandam a cortes. Lobo, corte na Aldea, Dial. 4. pag. 89.

## AGG

**AGGLUTINAR.** He palavra latina do verbo *Agglutinare*, que val o mesmo, q pegar, unir, soldar. Usam os Cirurgioens della fallãdo em ataduras, ou unguentos, que servem de agglutinar. *Vid. Agglutinativo.*

**AGGLUTINATIVO,** *Agglutinativo.* (Termo de Cirurgiãõ.) Atadura agglutinativa. Unguento agglutinativo; o que despois de ajuntar os labios da ferida, serve de os conservar juntos. *Unguen, agglutinandi vim habens* Atadura encarnativa, ou *Agglutinativa.* *Recopilacãõ de Cirurgia pag. 158.*

**AGGRAVADO,** *Aggravado.* Deriva-se do verbo Latino *Aggravare*, que val o mesmo, que fazer mais grave, ou mais pezado. E em Portuguez o que agrava, ou o agravo sempre he pezado, & dà pezar. *Aggravado*, offendido, o a que se tem feito algum agravo, ou sem rezaõ. *Offensus, a, um.* Cic. *Lesus, a, um.* Cic. A dignidade *aggravada.* *Lesã dignitas.* Cic. Sentjame *aggravado* de muitas cousas. *Multis rebus meus offendebarur animus.* Cic. Hum homem *aggravado* facilmente dà credito a hum cri-

...e falso. *In animo exulcerato facile fictū crimen incidit.*

Aggravado. Mais pezado. *Vid. carregado.*

Aggravado. (Termo da Juris Prudencia Portuguez.) Não he aggravado o aggravante, *id est*, não julgaram os Juizes, que se havia de dar ao supplicante, ou aggravante outro Juiz, como elle pe'dia. *Supplicator ad alterum, & parum auctoritate palicem immeritò appellat.* Não foi aggravado o aggravante. *Supplicis postulantis exclusus fuit petitiō, ou applicator suā postulatione exclusus fuit.*

AGGRAVANTE, ou agravante. (Termo da Juris Prudencia Lusitana.) Aquelle, que appella da sentença do Juiz para outro Juiz. *Supplicans, ou applicator* he o termo ordinario das Juris Consultos. *Ad parem auctoritate judicem appellans, ou provocans.*

Aggravante. (Termo da Theologia moral.) Coufa, que fazo peccado mayor. Esta circumstancia he aggravante. *Huc ulmetum peccati gravitatem auget.* Explicar as circumstancias Aggravantes. *Pron. pt. Moral, 233.*

AGGRAVAR. Ou Agravar. Dizer ou fazer alguma coufa, que offende a outrem. *Aliquem offendere, aut ledere.* Ou. *Animam alicujus offendere.* Cic. Em Aggravado acharas a crymologia de Aggravar.

O Pretor sabio não aggravava a ninguê, fazer do a rodos lullça. *Sapiens Praetor offi suū vitat, equalitate decernendi.* Cic.

Em q vos aggravatao? *Quid tibi imprie factum est?* Cic.

Se elle não aggravou a ninguem. *Si injustè raminem lasit.* Cic.

Não he licito aggravar a outrem, para se aliviar a si. *Non licet sui commodi causi nocere alteri.* Cic.

Se ouve alguma coufa, que vos aggravase. *Si qui offensumula facta est animi tui.* Cic.

Aggravarse. Offenderse de alguma coufa. *Aliqua re offendi.* Cic.

Peçovos, que não vos graveis, do q vos quero dizer. *Queso, oroque vos, ut*

*accipiatis sine offensione, quod dixerō.* Cic.

Homem, que facilmente se agrava, & se abandia. *Animus mollis, & ad accipiendam, & ad deponendam offensionem.* Cic.

Responderão, que fariaõ de modo, que não ficassers aggravado dulto. *Respondent se praesturos, nihil ex eo te offensionis habiturum.* Cic.

Aggravar. (Termo da Jurisprudencia Lusitana.) He appellar de hum Juiz para outro, que tenha a mesma jurisdicção; E nisto Aggravar se differença de appellar, porque appellação he de Juiz inferior para superior, & aggravar he de hum Juiz para outro igual ao primeiro. V. G. do Corregedor do Civil se agrava para a Relação; & a Relação nomea outros Juizes do mesmo Tribunal, & na sentença que elles dão, vence a pluralidade, não a auctoridade.

Os Jurisconsultos dizem *supplicari* com dativo. v. g. *Supplicare eum, & supplicare contra aliquem.* Alguns dizem *appellare*, ou *provocare* ad com accusativo, sem declarar se o Juiz he maior, ou igual. Budeo no seu livro intitulado *Verba forensia* chama isto *comēcariū proferre provocatoriū, in eoque sententiā, ut injuria in miversum, aut sententia capita uti injuria, atque iniqua cum multiplici reprehensione gravari, & logo aereceta Gravamina appellant.* Tambem poderemos dizer. *Fidem equalis, sed equioris jurisdictionis implerare adversus rem perperant, & inique judicatum.*

Que não se possa agravar de quem mandar na guerra. *Militia ab eo, qui imperabit, provocari ne esto.* Cic.

Aggravar. Augmentar. Aggravar hum mal. *Malum aliquod exacerbare, exulcerare, gravius reddere.*

Aggravarse o mal. Augmentarse. *Ingravescere* Cic. De dia em dia o seu mal se lhe agrava. *Ejus morbus indies, ou quotidie ingravescit.* Anl. Gell. O dia seguinte se lhe aggravou muito o seu mal, & o dia despois morreu. *Die sequenti ejus morbus vehementer crevit, & ipse posttrahere*

postredie mortuus est.

Aggravar-se a ferida, a chaga, ou a postrema. *Redulcerari* (oratus sum) Columel.

Receyo, que o mal se agrave. Vida da Princesa Theodora. *Vireor, ne malum augeatur, exacerbetur, exasperetur, exigeretur, acerbins fuit, gravius reddatur, ou graveſcat* com Tacito no livro 1. *Hæc atque talia agitantibus, graveſcere valeundo Auguſti, ou aggravæſcat* cõ Terencio Heey. *Male meino, ne Philomene magis morbus aggravæſcat*. Dizem, que se lhe agravaou a infirmitade. Monarc. Lusit. Tom. 4. fol. 81. col. 2.

Aggravar-se, fazer-se mais prezado. Falando em doenças, zehiques, & outras cousas, que aggravão o corpo *Ingraveſcere*. Com trabalho de hum demasiado exercicio, os corpos se aggravão. *Corporum exercitacionum defatigatione ingraveſcunt*. Diz Gruter, que assim tem achado na edição de Victorio, & em alguns manuscritos de Cicero no dialogo da velhice.

AGGRAVO, Aggrâvo, ou Agravo, Injuria sem razão, offensa. *Injuria, e, Fem. Cic.*

Fazer agravo a alguém. *Alieni injuriam facere, ou inferre. Cic.*

Enriqueceo sem fazer agravo a ninguém. *Rem familiarem amplificavit, nemini nocens. Cic.*

Melhor he sofrer agravos, que fazellos. *Accipere, quam facere præſtat injurias. Cic.*

Inpedir, que se fação agravos a outrem. *Ab his, quibus inferitur, propulſare injuriam. Cic.*

Aggravo. Na jurisprudencia Portugueza he appellação para juiz igual ao cõtrario da appellação, que he de juiz ſubalterno a juiz ſuperior. *Judicis æqualis appellatio, ou ad judicem æqualem provocatio*. Outros lhe chamaõ *ſuppletio, ou s. Fem. Vid. Aggravate & aggravar*.

AGGREGADO. Participio do verbo *Aggregar*. *Aggregatus, ou Ammeratus, n, nm.*

Aggregado. Substantivo. Ajuntamento, ou uniaõ de muitas cousas para a composiçãõ de humã só. *Conjunctio, copulatio, conjunctio, ems. Fem. Cu.* Quando chama uos a alguém *Felice*, cõ esta palavra queremos significar hum aggregado de bens, sem mistura alguma de males. *Nulli alii huic verbo, tã beatum dicimus, subjecta notis est, nisi ſercretis malis omnibus, et madata bonorum complexio. Cic.* Sendo a verdadeira ſabedoria hum *Aggregado* de todo o positivo, ſivel ſaber. Varella. num. vocal pag. 188. A natureza he hum *Aggregado* de muitas causas ſegundas. *idem ibid. pag. 497.*

AGGREGAR, ou Agrègar. Ajuntar. Derivado do latim *Grex, vis. Grex. Aggregare. (o, avi, actum.) Cic. Aggrego* o Papa Alexandre III. à ordem de S. Agost. muitas congregaçoes. *Chriſtol. Purificativo. Aggregando* em ſeu concilio a todas estas aves. Varella num. vocal pag. 462.

Aggregavaõ-se às primeiras companhias de ſoldados, com que se encontravaõ. *Quibuscumque signis occurrerunt, se aggregabant. Cæs.*

Os que a fortuna havia aggregado, & feito companheiros, ou camaradas. *Quos in comites fortunam aggregaverat. Vell. Patere.*

Aggregar-se a alguém. Tomalo por Amigo, Seguir o ſeu partido. *Aggregare se ad amicitiam alienius. Cæs.* Aggregando-se aos Sarracenos, que nella estavaõ. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 10. col. 1.

AGGREGATIVO, Aggregativo. (Termo de Medico.) Pilulas aggregativas, sãõ humas pilulas purgativas, cephalicas, q̃ ajuntãõ os humores para os purgar. Os Medicos lhe chamaõ *pilule aggregativa*, (*exaggregare, ajuntar*) Cochias *Aggregativas*, de Hermodactiles, &c. *Maadeira, Morbo Gall. 1. part. pag. 46. col. 2.*

AGGRESSOR, Aggressor. He palavra latina do verbo *Aggredi, Acometer*. He aquelle, que acomete primeiro. *Aggressor*

*gressor, oris. Masc. Vlpian.* Havia de ser, e melino inimigo o *Aggressor*. Vieira, Tom. 8. pag. 116.

**AGIGANTADO.** Grande, à maneira de Gigante, de grandeza extraordinaria. *Colossens, a, um.* Plinio diz. *Colossus, a, um. Gigantis instar magnus.* Mandou fazer a sua figura de grandeza, agigantada. *Colossenum se pingi iussit.* Plin.

**AGIGANTAR.** Engrandecer. Communicar forças de Gigante. Dar hũa grandeza agigantada. *Vid. nos seus lugares.* Quando acrescenta Deos os trabalhos, *A, 3, anta* o Espirito. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 96.

**AGIL.** O que tem huma grãde ligeireza, & destreza de corpo. *Aghis Muse.* & *Fem. agile is Neut. Tit. Liv. Plant. Horat.*

**AGILIDADE.** Facilidade, & destreza em mover o corpo. *Agilitas, tutis.* *Fem. Cic. Agilis industria, Colnauel. Agilitas, mobilitasque naturæ. Cic. Agilitates, opportunitatesque corporis. Cic.* Com agilidade. *Agiliter. Colnauel.* O Milhano tem *Agilidade* em furiar aos golpes dos falcoens o corpo. Arte da caça. pag. 53. vers.

O que tem muita agilidade: *Agilissimus, a, um.* Prova Vollio, que este superlativo he mais certo, que *Agillimus.*

Forças sem agilidade, & sem destreza. *Vires agrestes, sine palaestra. Cic.*

**Agilidade.** Hũa dos quatro dotes dos corpos gloriosos. He huma qualidade sobrenatural, que emanando da alma Bemaventurada, communica ao corpo glorioso hũa prodigiosa ligeireza, cõ equal passa de hum lugar para outro, com imperceptivel, mas não instantanea, velocidade, porque no mesmo tempo estaria o corpo no termo á quo, & no termo ad quem, & em todos os lugares intermedios. *Dos agilitatis. O do-*  
Tom. I.

te da **AGILIDADE** não sã aligeira os corpos gloriosos, mas lhe tira todo o peso. Vieira, Tom. 9. 18.

**AGILITAR.** Fazer agil. Dar agilidade. *Agilem reddere, Agilitate* na caça, os membros perguiçosos. *Fabul. dos Planetas. pag. 65.*

**AGIOLOGIO.** Derivase do Grego *Agios*, santo, & *Logos*, discurso, & val o mesmo que Discurso sobre a vida, & virtudes dos Santos. Jorge Cardoso intitrou o livro, que compoz das vidas dos Sanctos, & dos que morrerão com opiniaõ de Santidade em Portugal, *Agiologio Lusitano. Vite Sanctorum Lusitanorum*, ou com os Gregos, *Agiologiũ Lusitanum, i. Neut.*

**AGITAC, Aõ.** Physicamente. He hũ certo movimento de huma p. rte para a outra, repetido, ou continuado, & cõ violencia impresso. *Agitatio, onis. Fem. Cic.*

Agitação das ondas do mar. *Motus, & agitatio. fluctuum. Cic. Jactatio maris. Idem. Aestus maris. Idem.*

Agitação dos ventos. *Ventorum flatus, ou agitatio.* Agitação dos ventos, cõ q se movem. *Costa Georg. de Virgil. pag. 79.*

Agitação. Occupação mental. Inquietação. Agitação do espirito. *Agitatio mentis. Cic.* O espirito humano está em huma continua agitação. *Nunquam animus agitatione, & motu vacuus esse potest. Cic.*

**AGITADO.** Movido Para huma, & outra parte. *Agitatus, a, um. Cic. Virgil.* Dizse no sentido uatural, & moral.

Rio agitado de grandes tormentas. *Fluvius magnis commotus tempestatibus. Cic.*

Questão agitada. *Questio agitata. Vul. Agitar.*

Agitado. Inquietado. Agitado de cuidados. *Civis agitatus, a, um. Cic. Agitados* de taõ infernal Espirito. *Martinho Guerra do Alentejo pag. 59.*

**AGITAR** huma questão. *Põr alguma materia em controversia. Disputat, dizendo*

dizendo cada hum por huma, & outra parte o seu parecer. *Aliquid agitare. Tit. Liv. De aliqua re disputare, ou differere. Cic. Agitar-se a queitação por huma, & por outra parte. Madeira Tom. 2. Quicil. 31. artigo 1.*

## A G N

AGNAC, Aõ. Parentesco pella parte do Pay, ou vinculo de parentesco por linha masculina. He palavra do Direito Romano. *Agnatio, onis. Fem. Cic.* Não pode haver preferencia em razão de *Agnatão*. Gouvea, Justa Aclamação, pag. 256. col. 2.

AGNADO. Termo do Direito Romano. Parente por linha masculina, ou Parente pella parte do Pay. *Agnatus, i. Masc.* Em Varro se acha o plural deste substantivo. Era parente *Agnada* del Rey D. Henrique. Gouvea, Justa Aclam. pag. 257. col. 1.

AGNIC, AM. Conhecimento do que já vimos. *Agnitio, onis. Fem. Cic. Plin.* se vem com grande alegria. as *Agnicoens*, & Peripecias das Tragedias. Severim, Discurs. var. 144.

AGNO CASTO. Planta. A ignorancia dos Botanicos & o abuso ajuntarão nesta palavra os dous nomes, Grego, & Latino, que significão a mesma coisa, porque *Agnos* em Grego val o mesmo, que *castus* em Latino; de sorte, que *Agnocasto* vem a ser o mesmo, que *casto casto*. De outra semelhante corrupção, ou identica interpretação se queixa o Autor do Crysol purificativo, pag. 43. aonde diz, que a impericia dos tempos antigos acrescentara ao nome Grego *Canonici* a interpretação latina *Regularis*, de maneira q̄ *Conego Regrante*, ou *Canonicus Regularis* não são dous nomes de differente significado, mas sò de differente idioma, porque *Canonicos* em Grego, he o mesmo que em Latino *Regularis*. O nome mais comum desta planta he Arvore da Castidade. *Vid. Castidade.*

AGNOME, Agnõme. Antigamente

era particular privilegio dos Nobres, & Patricios Romanos o chamarem-se de tres, ou quatro nomes, usando de *Pre-nome*, *Nome*, *cognome*, *Agnome*. Segundo Antonio de Villasboas na sua Nobiliarchia, o *pre-nome* he o que antecede o nome proprio; o *cognome* he o que se lhe segue; o *Agnome*, o que ultimamente se acrescenta, como se pode ver (Trazendo por exemplos os appellidos de hoje) em D. Pedro de Castro, & Saavedra, onde o nome proprio he Pedro, o Dom o *pre-nome*, o Castro o *cognome*, Saavedra o *Agnome*. Alguns Fidalgos de Castella, & Portugal, & outros que o não são, com mayor ostentação, que os Romanos, tomão tantos nomes, que na Floresta Hespanhola, se conta de hum, que batendo a porta de huma estalagem delcarregou, aquem lhe perguntou, quem era, com tanto tropel de nomes, sobrenomes, cognomes, & agnoms, que respondeo o Estalajadeiro, que não havia poufada para tanta gente. *Agnomen, inis. N. Ant. Cic.* Algumas vezes confunde este Orador *Cognome*, com *Agnomen*. Para saberem fazer a distincção do nome, cognome, & *Agnome*. Barr. Dec. 4. fol. 237.

AGNUS-DEI. Assim se chamão humas reliquias de cera branca, em forma de medalhas, que de huma parte tem a figura de hum cordeiro, Symbolo de N. S. Jesu Christo, & da outra alguma outra devota imagem. O Summo Pontifice os benze, & os consagra, o primeiro anno do seu Pontificado, & regularmente de sette è sette annos. São estes *Agnus Dei* sagrados preservativos cõtra as feitiçarias, doçças, tormetas, raios, &c. O P. Maffeo na vida de S. Ignacio, chamã o *Agnus Dei Cerea agni celestis effigies*. Tambem se dá o nome de *Agnus Dei* a outras obrasiinhas de seda, prata, & ouro, nas quacs se encacha alguma particula desta cerabenta. Tudo isto se pode chamar geralmente. *Sacrum amuletum, i. Neut.* Algum *Agnus Dei*, & reliquias de Santos. Escola Decurial, 7. parte, num. margin. 154.



AGO

AGOA água Elementar. Corpo humido liquido, fluido, frio, claro, transparente, & recebe na sua superficie todas as figuras. Segundo Thales, antigo philosopho *Aqua* val o mesmo, que a *quãtũmũ sunt*; & na realidade a Agoa he o principio de todas as gerações naturaes, & aié para regenerar, purificar, & em certo modo para Desficar os homens, he necessaria a agoa do Baptifmo. A agoa das fontes he a melhor por se haver purificação pellos meatos da terra, ou por vir corredo por canos, com tanto que não sejam de chumbo, por causa da ferrugem brãca, que este metal cria. A agoa da chuva he a mais leve de todas, mas contrarias tuas calidades das lagoas, dos mares, & das exalações de lugares infectos, porque o sol, que a atrahio convertida em vapor, não confõmie, senão as partes mais delgadas, & mais volãteis, & por isso se corrompe mais depressa, que qualquer outra, & muitas vezes causa tosse, & estillicação. A agoa do rio depois de assentar, & deixar no fundo da vasilha os limos, & imundicias, que tomou, com a communicacão das ribeiras, & torrentes, q nella se meterão, he boa, & mais digesta, que a da chuva. A agoa dos poços, por crua, & pesada, he a menos sadia de todas, excepto, se no poço houver algum manancial de agoa viva. Facilmente se poderá conhecer qual de duas agoas he a melhor. Basta molhar dous lenços do mesmo panno, & pollos ao sol, a que mais depressa se secar, será a melhor, a mais delgada. Usa a Medicina de agoas salutiferas para todas as partes do corpo humano; Agoas de cheiro para o olfacto; Agoas de Agucena, de claras de Ovos, de mel, &c. para tirar as nodoas, & rugas do rosto; para o cerebro, Agoas cephalicas, como as de Alecrim, Mãugerona, Salva, &c.

Tom. I

para o figado Agoas Hepaticas, como as de Chicoreas, Beldroegas, rosas brãcas, &c. para os rins Agoas Nephriticas, como as de Porietaria, Rabos, Malvas, Pepinos, &c. para os olhos, Agoas ophtalmicas, como as de arruda, chantagã, funcho, Euphrasia, &c. para o coração Agoas cardiacas, como as de Borragens, Cardo Bento, Elecbiosa, &c. para o peito, Agoas Thoraticas, ou peitorais, como as de Violeta, unha de Cavallo, ortiga, &c. para o Baço, Agoas Spleniticas, como as de Tamargueira, de flor de giesta, ourugã de matto, &c. a estas, & outras agoas simples, se poderia acrescentar outras muitas agoas compostas, especificas, alexiteras, mineraes, &c. *Aqua, e, Fem. Cic.*  
 Agoa assim como se acha nas fontes, poços, rios, &c. da qual se usa para beber, & para se lavar, sem aquentala. *Aqua, ie, Fem. Cic. Frigida, e, Fem. Plant. (subauditur, aqua.)*  
 Agoa viva, ou nativa. *Aqua viva, Varr. Senec. Phil. Jazis aqua. Perennis aqua.*  
 Agoa de rocha. *Aqua è vivo saxo fluens. Columel. Aqua erupe manans.*  
 Agoa corrente. *Aqua profluens, ou fluens. Cic.*  
 Agoa enchareada. *Aqua reses. Varr. & Liv. Aqua pigra, vel aqua stagnans. Plin.*  
 Agoa clara. *Aqua limpida.*  
 Agoa turva. *Aqua turbida, intulenta, inquinata.*  
 Agoa de fonte. *Aqua fontana. Columel.*  
 Agoa de rio. *Aqua fluvialis. Columel. Aqua fluvinea. Ovid. Aqua fluvialis, & aqua amica.* Deste primeiro adjectivo usa Cicero, usa Plinio, do segundo.  
 Agoa do mar. *Aqua marina. Cic.*  
 Agoa do poço. *Aqua puteanas, ou putealis. Plin. Hist. & Columel.*  
 Agoa de chuva. *Aqua pluvialis. Cic. Aqua celestis. Plin. Aqua pluvialis. Ovid.*  
 Agoa de Cisterna. *Aqua Cisteriana. Columel.*  
 Agoa encharecada num paul. *Aqua palustris.*

*lustris, columnel.*

- Agoa de lagoa. *Aqua ex lacu.* Affini a chan'a Celso no livro onze: cap. 18. Os que lhe chamaõ; *Aqua lacustris*, não allegaõ o Autor deste adjectivo.

- Agoa de neve. *Aqua nivialis.* *Aut. Gell.*

- Agoa doce. *Aqua dulcis.* No liv. 3. de Nat. Deor. diz Cicero. *Reliqua astra aquis, alia dulcibus, alia marinis (ali.)*

- Agoa salobra. *Aqua amara.*

- Agoa de caldas. *Aque calida.* *Mart. Aque medica. Plin.*

### AGOAS ARTIFICIAES

*Aque facticie.*

- Agoa estillada. *Aqua Scillatitia.* *Scillatitius, a, um.* he de Plinio fallando em agoa, que cahê gota, & gota. *Aqua scillatiti.* *Scillatus, a, um.* he de Ovídio.

- Agoa rosada. *Aqua rosacea.* *Plinto.*

- Agoa de cheiro. *Aqua jucundè olens.* *Plin. Aqua odorata, ou succus storum, aut herbarum odoratus.* outros dizem *Aqua odoraria.*

- Agoas, que naturalmente tem alguma virtude medicinal. *Aque medicatæ.* *Senec. Phil. Aque salubres, ou aque auxilia morborum conferentes.* *Plin. Aque medicæ. Claud.*

- Agoa medicinal, em que se tem lançado algum ingrediente, para mezinha. *Aqua medicata.*

- Agoa ardente. *Vid. Agoa ardente.*

- Agoa regia. *Vid. Regio.*

- Agoa forte. Huns dizem. *Aqua fortis*, outros *Aqua exeretoria.*

- Agoa mel *Aqua mulsæ.*

- Agoa pé. O licor, que corre do pé da uva repisada, em que se tem botado agoa. Depois do pé das agoas escorrido em forma, que lhe fique ainda algum mosto, desmanchese aquelle monte de bagaço, que está debaixo da vara; espalhesse pello lagar, botafelhe certa quantidade de agoa; pisase, & repisase muito bem, & depois de virado, torne-se o ditto bagaço a por a pé, *id est*, em monte, como se fora de uvas, & então se lhe põem a vara com o peso, &

o que lança de si, chamase Agoa pé. *Lora, a. Fem. Vari.* Fazer agoa pé. *Aciorum folliculos prælo bis pressos, aqua madefactos, iterum prælo subicere.*

- Agoa quere. *Aqua calida.* *Cels. Juvenal, & Martial* dizem, *Calda (subiect. ligunt aqua.)* Outras castas de agoa se acharão no seu lugar Alfabético, como agoa Benta, Agoa quente, fresca, morna. *Vid. Bento, quente, fresco, morno.*

- Coufa que se cria na agoa, ou junto della (fallando em plantas) *Aquaticum, a, um.* *Plin. Hist.*

- Coufa, que nasce, & vive na agoa (fallando em animaes) *Aquatilis, is.* *Masc. & Fem. Aquatile, is.* *Nem. Cic. 2. de Nat. 124.* *Aquaticum, a, um.* *Plin.*

- Coufa, que tem a natureza da agoa. *Aquosus, a, um.* *Horat.*

- Coufa concernente a agoa. *Aquarius, a, um.* *Cic.*

- Coufa misturada com agoa. *Aquatilis, a, um.* *Plin.*

- Bulhão de agoa nativa. *Scaturigo, inis.* *Fem. column. Aqua scaturiens. Aqua undatum ebulliens.*

- Cano, que leva agoa. *Aque ductus, i.* *Masc. Cic. Aquaginum; ij. Nem. Pompon.*

- Esquicho de agoa. *Aqua saliens, ou saliens sò (subauditur aqua.)* *Vitriv. lib. 9. cap. ultimo. Aque jactus, us.* composto de *jactus.* *Ex officina latinitatis.*

- Temperar o vinho com agoa. *Vinum aqua miscere.* *Plin. Hist. Vinum aqua temperare.* *Tibull.*

- Ha huns vinhos fraquinhos, que cõ agoa não prestão. *Levia quedam vintu nihil valent in aqua.* *Cic.*

- Navegar contra a corrente das agoas. *Adversa aqua navigare.* *Plint.*

- Andar com a agoa. *Secundo amne navigare.*

- A flor da agoa. *Summa aqua.*

- Estive dous dias sem tomar coufa alguma; nem huma gota de agoa. *Biduum ita jejuniis fuit, aut ne aquam quidem gustarem.* *Cic.*

- As agoas (como dizem) estão baixas. *Aqua*

*Aqua heret, ut aiunt. Cic. 3. Offic. 18.*  
*Depressiores sunt aquae* (Por adagio) As agoas estão baixas; está mui alcançado. *In angustiis coactus est. Ad angustias est relictus.*

A agoa, que elles fazião vir de hum lugar pouco distante da quinta. *Aqua, quam si ducebant non longe a villa. Cit.*

Da cá agoa as mãos. *Celo aquam manibus. Plant.*

Hum borriço de agoa, huma pouca de agoa, como a com que se borriça o rosto de quem desmayou. *Aquila, e. Fem. Plant.*

Cristal de cor de agoa. *Aquosa Crystallus. Propert.*

As Gralhas pronosticão agoa. *Augur aquae cornix. Horat.*

Lançar algumem na agoa. *In profluentem abicere aliquem.*

Agoa vai (Quando se deita agoa das cazas na rua.) *Cavete aquam. Cavete aquam, ou ab aquam.*

Nadar debaixo da agoa. *Aque subnator. Pui. Vmari. Plin.* O que nada de baixo da agoa. *Vmator. Tit. Liv.*

Ser levado da corrente da agoa. *Annis fluente abripi. Secundo flumine, ou secundo annis fluente aq.*

O Navio fazia muita agoa. *Navis plurimum maris accipiebat. Navis fatisciebat. Navigium undique laxatis compagibus aquam trahabat. Senec. Phil.*

O Navio fazia agoa. *Navis aquam accipiebat. Virgil. 1. Aeneid. diz dos Navios de Eneas. Omnes accipiunt inimicum imbrem. Navis aquam sorbebat. Valer. Flac.* Tambem poderas dizer cõ Ovidio. *Rime viam undis praebebant.*

Dalhe a agoa pella barba. Está em grande perigo. *In summo periculo versatur.*

Está merido na agoa até os juelhos. *Est aqua genuum tenus. Virgil. 1. Georg.*

Fazer provizão de agoa para huma armada, ou para hum exercito. *Ces. & Tit. Liv. Vid. Agoada.*

O que tem a seu cargo o governo das agoas de hum jardim, ou das fontes de Tom. I.

huma Cidade. *Aquis praefectus, ou praepositus. Rei aquarum praefectus.*

Cabio-vos por sorte a administração das agoas. *Tibi aquaria providentia obligit. Cic.*

Este officio, ou administração. *Aquarum cura.*

Trazer as agoas pellas terras de outrô. *Ducere aquam per functum alterius. Cic.*

### ADAGIOS PORTUGUEZES da Agoa.

Na Agoa envolta pesca o pescador.

Isto oemanda mais Agoa.

A Agoa o dá, a Agoa o leva.

A Agoa tudo lava.

Agoa de Trovaõ, em parte dá, em parte não.

Agoa, & pão comida de cão.

Agoa molle em pedra dura, tanto dá, até que a fura.

As Agoas decem ao mar, & todas as cousas ao seu natural.

Bebedice de Agoa nunca se acaba.

Buscar Agoa em fonte secca.

Levar Agoa ao mar.

Abril Agoas mil, cordas por hum mandil.

Agoa de Fevereiro mata o onzenheiro.

Agoa de Janeiro todo o anno tem concerto.

Agoa de Março peor he que nodoa no fato.

Agoa de Agosto Açafrão, mel, & mostro.

Agoa do saõ Joã tira vinho, & não dá pão.

Agoa de Mayo, pão para todo o anno.

Com Agoa, & com sol, Deos he o creador.

Cutuja de seraõ, Agoa na mão.

Horra sem Agoa, casa sem telhadõ.

Huma Agoa de Mayo, & tres de Abril, valém por mil.

Mais vale Agoa do Ceo, que todo o regado.

Por saõ Viçente, toda a Agoa he quente.

quente.

Quando o rio não faz ruido, ou não levanta *Agoa*, ou vai crecido;

o Gato escaldado de *Agoa* fria ha medo.

*Agoa* salobra na terra: seca he doce.

Branca genda; mensageira de *Agoa*.

Grande calma final de *Agoa*.

Não há *Agoa* mais perigosa, que a que não soa.

Fazer bem a velhacos, he lançar *Agoa* no mar.

Não posso ter a boca cheia de *Agoa*, & assofrrar no fogo.

A *Agoa* he fria, mas mais o he, quem com ella convida.

*Agoa* verrida, não he toda colhida.

*Agoa* sobre *Agoa*, nem suja, nem lava.

Com *Agoa* passada não moc o moinho.

Já que a *Agoa* não vai ao moinho, vá o moinho a *Agoa*.

Mais apaga boa palavra, que caldeira de *Agoa*.

*Agoa* fria, & pão quente, nũa sizerão bom ventre.

*Agoa* ao figo, & a pera vinho.

*Agoa* sobre mel sabe bem, & não faz bem.

*Agoa* fria, farna cria; *Agoa* roxa, farna cicoxa.

*Agoa* de ferra; & sombra de pedra.

*Agoa*, que deres a teu senhor, não a olhes ao sol.

Nem te fies em villão, nem bebas *Agoa* de charqueirão.

Quem tem vida, a *Agoa* fria lhe he mesinha.

Jurado tem as *Agoas*, das negras não fazem alvas.

*Agoa* colhe em jocira, quem se cre de ligeira.

Não digas, desta *Agoa* não beberei, nem deste pão comerei.

Se queres a *Agoa* limpã, rira da fonte viva.

Queimada a casa, a code com *Agoa*.

Quem cre de ligeiro, *Agoa* recolle no

feio.

Hirse huma conha pella *agoa* abaixo. *Estnere (fluq. fluxi-fluxum.)* He usado de Cicero no sentido n oral, & metaphoricó. Fosseme este alivio pella *Agoa* a ,baixo, & eu não sei se me fui tan.bem, vindo huma onda. & outra onda, &c ,Chagas obras Espirit. Tom. 2. pag. 165.

*Agoa* cetosa. *Vid.* cetoso.

*Agoa*. *Sucr. Sudor, oris: Mase.* Está todo banhado em *agoa*. *Multo sudore manat. Cic. sudore distul. Plin. Hist. Sudore madidus. Cic. Toto corpore manat sudor.*

Verter as *agoas*. *Vid.* verter.

Isto me faz vir a *agoa* a boca. id est vontade, desejo, &c. *Hujus rei commemoratio, illius potiusde iurium mibi desiderium parit, cupiditatem vehementiam accendit,* ou isto me faz vir a *agoa* a boca, id est, parece, que já o ellou provando. *Hoc mibi iucundum illius rei sensum parit.*

*Agoa* commum, & *agoa* vidrada. (Térmo de Alta volataria.) São as enfermidades do Faleão, que Diogo Fernandes Ferreira ensina a curar na sua arte da caça. pag. 59.

*Agoa* de peixes, Villa de Portugal, no Alentejo, Comarca de Beja, entre Alvito, Evora, & Viana. Foi da casa de Bragança; hoje he dos Duques do Cadaval.

*Agoas* vivas. Alem das crescentes do mar quotidianas, há outras, que os homens do mar chamão *Malinas*, ou *Agoas* vivas,, o que succede duas vezes em cada mês lunar; & começaõ tres, ou quatro dias antes da conjunção, & outros tantos antes da opposição; de modo, que a 13; ou 28. de Lua começa o mar a crescer a lem do ordinario, & illo he a que mais pode, & logo a 16; ou o primeiro de Lua torna a decrescer pella ordem que foi crescido. *Agoas* vivas. *Æstus marinus redundans, ou Resurgentis pelagi exundatio, onis. Per. As Agoas vivas soem ser maiores nos Equinocios, & Solsticios, Chronogra-*

AGO

phi. de Avellar. pag. 58.

AGOAS MORTAS. Mare menos copiosa nos quartos da Lua. *Marinus ætus remissus. Pelagus remisse refluens.*

AGOAS VERTENTES, ou vertentes de agoas, são as que decem dos montes, quando chove muito. *Aque pluvie à, ou de montibus cadentes.* O mar caspio se sustenta de *Vertentes de agoas.* André de Avellar, na sua Chronograph. pag. 59.

AGOA BENEDIÇA. He o nome, que dão os Chemicos à Agoa da infusão de Quinilio, & de *Crocus metallorum.* Poiliani. Medic. 808.

AGON SECCA, chamão alguns Chemicos ao salitre. lb. d.

AGOA DE MOURA (ou Agoalva) lugar em Portugal perto de Setúbal. *Ceciliania Castra. Nent. Plur. ou Cecilia-na, n.e. Fem.* No seu Lexicon Geographico diz Antonio Braudaud, que hoje não existe este lugar, & que só ficaram as ruínas d'elle entre os rios Agoalva, & Agoa de Moura. O P. Antonio de Vasconcellos faz menção d'elle.

AGOAS CELENAS. Derivase este nome do rio *Celano*, & o mesmo he dizer *Agoas Celamas*, ou *Celmas*, que *Agoas do Celano*, (Como o disse D. Rodrigo da Cunha Catal. dos Arcebispos de Braga 1. cap. 3.) Duas Cidades ouve na Provincia de Galiza, chamadas Agoas Celenas. *Vid. Agiolog. Lusit. Tom. 3. pag. 627.* Contra os que pretendem, que *Agoas Celenas* he o lugar de São cinco legoas ao Poente de Braga, procura Antonio de Villasbons mostrar, que foy Barcellos a antiga Cidade de Agoas Celenas. *Vid. Nobiliarch. Portug. pag. 87.*

AGOAS DURAS. Antigo lugar de Hespanha na Andaluzia perto de Sevilha. Hoje lhe chamão *Acalá del Rio.* *Aque durae, arum. Fem. Plur.* Parece que ouve outro lugar deste nome, porque no Martyrol. vulgar ao primeiro de Setembro se faz menção de Santa Verona Virgem em *Agoas duras* no termo de Conilancia.

AGO

175

AGOAS MORTAS. Cidade de França na Provincia de Languedoc. *Aque mortue, ou Fosse Mariane. Pha. Fem.*

AGOAS SALVIAS. Lugar distante de Roma algumas tres milhas, aonde São Paulo Apostolo foi coroado de martyrio. Hoje lhe chamão a Abbadia, das tres fontes. *Aque Salviae, arum. Fem. Plur.* Em Roma nas *Agoas Salvias* de S. Anastacio Monge. Martyrol. vulgar pag. 21.

AGOAS SANTAS. Em Agoas Santas, que he em terra de Maya, do bispado do Porto, houve antigamente hum celebre hospital dos cavalleiros do famoso Sepulchro. *Vid. Monarch. Lus. Tom. 5. fol. 153. col. 3.*

AGOACEIRO. Nuvem escura, que traz muita agoa. *Nimbus, i. Mase. Virg. Nubes imbriferus.* O adjectivo *Imbrifer* he de columella. Tambem com Lucrecio poderás chamar ao Agoaceiro, *Aque, aeris.* Vedes lá vir hum Agoaceiro escurro mais que a mesma noite; Que negro he aquelle? Não he mais que agoa, & nuvem. *Vieira Tom. 4. pag. 311.*

AGOACENTO. O que por sua natureza he muito humido. *Uliginosus, a, um.* (Esta palavra se diz propriamente de hum campo, & de hum terra naturalmente humida.)

AGOADA, Agoada (Termo de homens do mar) Provisão de agoa doce para os navios. *Aquatio, omis Fem. Cef.*

Fazer agoada. *Aquari. (quor, atus sũ) Tit. Liv. & Cef. lib. 1. de Bello Civil. Dulcem aquam convehere, ou subvehere in navim.* Os marinheiros tomaraõ terra para fazer agoada. *Nautæ appulerunt navim ad littus, ut aquarentur.*

Ir fazer agoada. *Aquatim ire.* Como dis Salustio. *Aquatũ egressus.* O verbo *ad-aquare* não significa fazer agoada, mas regar, &c.

Aqui se faz agoada. *Hic aquatio est. Cic.*

Ao longo do rio espalhou a cavallaria,

ria,

ria, para que a frota não fizesse agoada. *Per equites dispositos aqua prohibere classarios, insulm. Cesar lib. 3. de Bel. Civil.*

AGOADEIRA. Pennas Agoadeiras. (Termo de alta volateria.) São todas aquellas, que acompañão as azas do Falcão, ou de outra ave de rapina, até o cabo. *Superior Falconis amictus. Superiorius tegmen Falconis.* Tem nas azas pennas de diferentes nomes, &c. As *Agoadivas*, &c. Arte da caça pag. 1. verí.

AGOADERO. O que leva agoa pelas casas. *Aquarius, ij. Masc. Juvén. Aquariolus, i. Masc. Fest. Aquator oris. Masc. Cesar. Vid. Açcaal.*

Capa aguadeira. *Vid. capa.*

AGOADO. Temperado com agoa. Vinho agoado. *Vinum diluunt, ou mixtū; ou vinū dilutū* sem mais nada. Marcial diz, *Diluti bibis inciam falerni.*

Beberão os Gallos mais agoado. *Galli dilutius potabunt. (Subauditur Vinum.) Cic.*

Agoado Cavallo. Muito cansado do trabalho. *Equus longiori cursu, ou longioris itineris labore exhaustus. Equus per nimium laborem fatiscens, tis.*

Agoado gosto, he aquelle, ao qual sobreveyo algum disfavor, ou desgraça, que diminuo o prazer, como tira a agoa ao vinho a força. Parece, que se podera dizer, *oblectatio, ou voluptas diluta*, pois diz Seneca *Epist. 29. Diluitur auctoritas his rebus*, querendo dizer, com estas cousas se diminue a autoridade, porque gosto agoado val o mesmo, que gosto diminuido, & o particípio *Dilutus* responderia adequadamente ao metaphorico *Agoado*. Gosto agoado. *Voluptas dolore corrupta. Horat.* As grandes doenças do corpo fazem agoados os gostos da vida. *Corporis gravioribus morbis vite jucunditas impeditur. Cic.* A memoria da Patria faz *Agoadas* todas as felicidades. Macedo, *Domin. sebee a Fortuna. pag. 177.* Com razão costumamos dizer, que todos os gostos são *Agoados*. *Id. Ibid. pag. 69.*

AGOADOR, Agoadôr. Vaso para

agoar, ou regar. *Vas inspergendis aquis idoneum.*

AGOAGEM, Agoagem. Chamaõ os mareantes ao movimento das agoas, quando jogam de huma para outra parte, v. g. do Nacente ao Poente. &c. *Irrequieta undarum agmina. nm. Nenc. Plur.* As agoas, entre aquelle grande numero de Ilhas, são com a mudança dos tempos hum retemoinho com os ventos, & *Agagens*. Barros 3. Dec. fol. 255. col. 2.

AGOALVA. Lugar de Portugal. *Vid. Agoa de Moura.*

AGOAMA, Agoamã. Peixe, que frequenta os mares de Cezimbea. He do teitio de huma Raya grande, anda sempre em cima da agoa, & tudo em si he agoa.

AGOAMENTO. Enfermidade de cavallo, a que os Alveitares antigos deraõ este nome, porque com o calor estanhão, & revolução de humores, se derretem estes, & convertem em humas *Agoas*, que correm para as partes baixas, debilitadas com o trabalho, & com pouco calor, para resolver esses humores, com cuja continuação os nervos se encolhem, os miúentos inchão, & as mãos, & pernas se endurecem. Nace este *Agoamento* de trabalho violento, parando logo o Cavallo de repente, ou mettendose na agoa, estando suado, ou recebendo algum chuveiro de agoa, ou neve. Tambem causa *Agoamentos* no cavallo não se lhe dar de beber, vendo agoa, ou de comer, vendo o mantimento, ou vendo comer outros Cavallos, ou obrigalo a que trabalhe, estando manco de algum pé, ou mão, ou estar na Estribaria, comendo muito, sem exercicio. *Agoamento* procedido de muito trabalho. *Virum equi propter nimiam defatigationem defictio, quis. Fem.* As causas, que fazem os *Agoamentos*, fazem tambem os Resfriamentos, & insulas. Rego Alveitar. 376.

AGOANTAR. *Vid. Aguantar.*

AGOAPE, Agoapê. *Vid. Agoa.*

AGOAR O vinho, Deitar agoa no vinho

vinho. Escreve Atheno Deinosophista, que Amphictyon, Rey dos Athenienses, fora o primeiro, que agoara o vinho. Porém já muito antes deste Rey havia ditto hum Poeta.

*In traterem meo l'betis est conjuncta Lyseo,  
Est Deu junctis Deo, sed Deu maior co.  
Vinum aqua misere Plin. Aquam inter-  
ponere vino. Mart. No inverno se ha de  
beber vinho puro, & no verão agoa-  
do. Hymenuracins est bibendum, astu-  
te dilutus. Agoar muito o Vinho, Dilu-  
tius potare. Cie. vinho muito agoado.  
Vinum diluissimum. Este superlativo he  
de Cicero. Vid. Agoado. Tirar a for-  
ça do vinho, agoando. Restinguere  
pocula ardentis falerui lymphâ. Horat.*

Agoar a praça, o corte, como se faz em dias de Touros por amor do pó. *For-  
mam, vel arenam conspergere. No cap. 43.  
da vida de Caligula, viz Suetonio, in-  
tendum alio signatur, & delicate confici-  
bat, ut ostophoro veheretur, atque à pro-  
pinqvatum urbium plebe verri sibi vias,  
& conspergi propter pulverem exigret. Vid.  
Regar.*

Agoar o gosto. *Voluptatem, ou de vo-  
luptate diminuere. Nam aegraça algu-  
ma unha agoada em este gosto. Neque de  
tantâ voluptate quidquam fortuna di-  
minuat. Cie. Esta cegueira he Agoar  
todos os gostos de suas felicidades.  
Macedo, Domin. sobre a Fortuna,  
39.*

Agoar o Cavallo, he estar o Cavallo sem força alguma, pello muito trabalho. Agoar o Cavallo. *Equus nimio labore,  
ou longiori cursu fissus fatiscit. Os Ca-  
vallos, dando-se muito trabalho, Agoa-  
rão facilmente. Ant. Gal. no trat. e a  
Alveit. pag. 593. Vid. Agoamento.*

AGOARDAR, ou Aguardar. Esperar. Vid. no seu lugar. Como Cordeiro Ago-  
ada a morte. Monarch. Lus. Tom. 2.

AGOARDENTE. He vinho destilla-  
do até ficar a sexta parte.

AGOBRELHA. Termo de Pintor. He huma lavadura, que se faz com gesso moído, & cola de baláren, que he peite de lervas, ou retalhos deilas, &c.

Tom. I.

hum dos aparelhos de pano, ou madei-  
ra para a pintura, antes de debuxar, &  
colorir de morte cor. Não temos pala-  
vra propria latina. Com a cola fazei  
humma lavadura, ou Agoarelha. Nunes.  
, Arte de Pintura. pag. 55. vers.

AGOEIRO. Vid. Angueiro.

AGOMIA, Agomia, ou Agunia, Ar-  
ma de Mouros. He humma faca, que de  
ordinario he torta para dentro; aqui  
lhe chamão alguns taça de souce. *Pugio  
falcatus. Deixandolhe a Agomia merula,  
nos lombos. Agostinho de Gavy, His-  
toria do cerco de Mazagaõ, fol. 17.  
vers.*

AGONIA, Agonia. Derivase do Gre-  
go *Agon*, que val o mesmo, que com-  
batimento, peleja, &c. & agonia he cõ-  
flicto da vida com a morte, & ultimo  
estorço da natureza, para se livrar do  
ultimo estrago. *Extremus spiritus, &  
corporis in moribundis consuetus. Uti-  
mum animi agentis certamen. Extre-  
ma enim morte lucta. Extremi corporis,  
& animi colluctatio. Ultime morientis an-  
gustia. Expirantis discrimen ultimum.  
Extrema morientis dimicatio. Para abre-  
viar usa Erasmo da palavra Grego-Lati-  
na. *Agonia, e. Fem.**

Agonia. Tristeza, que apertando o  
coração tira os alentos da vida. *Angor,  
oris. Masc. ou conforme a definição de  
Cicero. Aegritudo premeus. Angor (diz  
Cicero 2. Offic. 2.) est aegritudo premeus.*

AGONIADO. Afflicto, & ansioso. *Anxius, a, um. Cie. Viame agoniado,  
nã sabendo, que conselho tomasse. So-  
licitus eram, & angebar, quo uti consilio  
possem. Cie. Agoniado. Angore affe-  
ctus.*

AGONIAR. Causar tristeza, & pe-  
na a alguem na alma. *Angere aliquem.  
Cie. Aliquem aegritudine premeere. Cie.  
Disfructare aliquem. Cie. Alieni angorem  
offerre, creare, parere.*

Agoniar-se. Atormentarse o espirito. *Angi animo. Cie. Angi aliqua re. Cie.  
Se angoribus dedere. Idem.*

Agoniar-se muito. *Angi intimis sensu-  
bus. Cie. Angoribus confici. Cie. Disfructi-*

Z

siari

ciari. *Idem.*

Agoniar-se vendo as misérias. do povo. *In communibus miseriis, precipuo quodam dolore angit. Cic.*

AGONISTICO, Agonístico. Derivase de *Agon*, que quer dizer rodo ou genero de exercicio, em que se peleja com destreza. Jogo agonístico. *Gymnicus agon*, *Plin. jun.* É a nenhum vencerdo, he airoso o jogo *Agonístico*. *Alma illustrata*, Tom. 2. pag. 239.

AGONIZANTE, ou Agonizado. *Onio*, *fibnada*. O que está morrendo. *Essans animam. Cic. Extremus spiritus exanguis, & confectus. Cic. Moriens, entis. Cic. Moribundus, a, um. Animam agens. Extremus spiritus agens. Annis & vit. aile? pennis.*

A voz de hum agonizante, voz intermurtua. *Cic. vox moriens. Idem.*

AGONIZAR. Eltar no ultimo trance da vida. *Cum morte confligere, ou concertare. Ex Cic. 4. Tuscul; & pro lege Manil. 3. Cum morte contendere, vel colluctari. Ex Cic. 7. ad Attic. & Plin. lib. 27. cap. 2. Morti ablutari Luc. lib. 3. In conjunio vite, mortisque versari, vel esse. Ex Columel. lib. 3. cap. 5. Luctari cum morte. Cum morte ultimum luctari, ou consiliari. In extremo spiritus; & corporis consiliari, ou certamine versari. Versari in supremo vite a. one, At mortis angustias redigi.*

Agonizar por huma causa. Dezejala com grande ansia. Supirar, & finar-se por ella *Vid. nos seus lugares. Agonizãdo* pello acolher em alguma cilada. *Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 278.*

AGORA. Nesta hora neste instante. *Nunc, ipsum. Jam nunc. In presenti. Já. In presentia. Cicero em varios lugares. Hoc ipsa hora. Hoc, ipso tempore. Meno. Terent.*

Inda agora se foi. *Jam jam, ou nunc, nunc, ou jam nunc abit.*

Agora que a idade lhe permite, &c. *Nunc. dum per etatem licet.*

Agora que o podemos ter. *Nunc cū haberi potest.*

Agora sim, que estou desfocupado.

*Nunc jam sum vacuus.*

Agora sim, que estou peralido. *Nunc enim virò occidi. Plaut.*

Conciderai agora o que elle tem feito desde aquelle tempo. *Agredam, ou Agessis, ou Agedero, ou Agimur confiderare, quid ab eo tempore fecerit.*

Dizei agora, vos que tanto blasonais, que fizereis vos? *Age porro tu, qui te sic pectas, quid faceres.*

Vejamos agora o mais. *Jam porro videamus cetera.*

Que direi agora de Portugal? *Jam vero quid de Lusitania dicam?*

Fallai agora. *Nunc vtro loquere.*

Grandes tormentas me vai preparando a enveja, senão para agora, para o futuro. *Magna tempestas invidie nobis, si minus praesens, at in posterum impendit. Cic.*

Até gora. *Vid. Até. Desde agora. Vid. Desde.*

AGORENTAR. *Vid. Aguarentar.*

AGOSTO. O ontavo mez do Anno, segundo a Igreja, o sexto, segundo a Astrologia o ultimo do Estio. *Augustus sextilis. Cic. No cõputo dos Romanos, q se começavaõ o Anno pello mez de Março, o mez de Agosto era o sexto. Augustus Augustus, ou Augustus, sã (subauditur enim mensis.)*

O primeiro dia de Agosto. *Calende sextiles, ou Auguste, ou Augusti no genitivo exprimundo, ou entendendo mensis.*

O quinto dia de Agosto. *Nona sextilis, ou Auguste, ou Augusti.*

Os treze de Agosto. *Idus sextilis, ou Auguste, ou Augusti.*

O dia antecedente ao primeiro de Agosto. *Prindie calendae sextiles, &c. (subauditur ante.)*

O segundo dia de Agosto. *Postridie calendae sextiles.*

#### ADAGIOS PORTUGUEZES

do mez de Agosto.

Agora de Agosto Acafram mel, & mostro. *Agosto, & vendima não vem cada dia.*

*Agosto*



*Agosto* madura, Setembro vindima.

*Agosto* tem a culpa, Setembro leva a fruta.

*Agosto* frio em rosto.

A quem não tem pão semeado, de *Agosto* se faz Mayo.

Em *Agosto* sardinha, & moíto.

Em *Agosto* aguilhoa o perguiçoso.

Por Santa Maria de *Agosto* repasta a vaca hum pouco.

Quando chover em *Agosto* não metas teu canheiro em moíto.

Quem não debilha em *Agosto*, debilha com o rosto.

Nem em *Agosto* caminhar, nem em Dezembro narear.

Lá vem *Agosto* cos seus Santos ao peícallo.

Mayo come o trigo, *Agosto* bebe o vinho.

Não he bom o moíto colhido em *Agosto*.

Primeiro dia de *Agosto*, primeiro dia de inverno.

AGOTE, Agôte. Nos Reinos de Arago, Navarra, & principado vizinho de Bearne há huma sorte de gente, que chamão Agotes, os quaes por descendentes dos Gotos, q̄ tyrannizaraõ aquellas Proviñcias prevalecendo contra elles os Naturacs, os deixaraõ em tal desestimaçãõ, & abatimento, que alem de os tratarem nãs materias civis, & ainda da Religiaõ com extraordinaria desigualdade, até hoje publicão delles, que nãcem com rabos. D. Martin de Viscay no Tratado, que fez de direito, que os vezinhos da Merinuladé de São João del pie del Puero na baixa Navarra tem aos officios, & beneficios dos Reynos de Castella, escreve largamente dos Agotes. Monarch. Lusit. Tom. 6. fol. 36. col. 2.

AGOURAR. Conjecturar os futuros pello uoo, pello numero, ou pello canto das Aves, ou pello modo com que pievaõ os grãos, & as migalhas, que se lhes deitavaõ. Agourar alguma cousa. *Augurari aliquid. Cic. Vid. Augurar.*

Tom. I.

Agourarse. Pronosticarse a si proprio algum informacio. *Omniari sibi aliquid iuguram.*

AGOUREIRO. Ou Augure, ou Augur. Aquelle, que antigamente tomava agouros do voo, & canto das Aves. *Augur, mis. Masc. Cic.* Temos no Poeta Stacio, no liv. 9. da Theb. hã exemplo de Augur no genero feminino para significar Agoureira. *Simque augur casta futuri.* Tambem para significar Agoureiro usa Horacio da palavra *Auspex, icis. Mascul.* Mas esta palavra não significa os que em Roma tinhão a auctoridade de Agoureiros. *Vid. Augur no seu lugar Alphabetic.*

A dignidade de Agoureiro na antiga Roma. *Auguratus, is. Masc. Cic.* O lugar, em q̄ os agoureiros se ajuntavaõ. *Auguraculum, i. Neut. Fest.* Consta conecmente a agoureiro, & a os agouros. *Auguralis, is. Masc. & Fem. Au male, is. Neut. Cic. Augurium, u, un. Idem.*

AGOURO. O que antigamente se pronosticava, attentando por agouros tomados da consideraçãõ do voo, numero, canto, & comer das aves. *Augurium, ij. Neut. Cic. Auspicium, ij. Neut. Cic.*

Agouro, na sua mais ampla significaçãõ, he o final, ou presugio de qualquer cousa futura, de qualquer bom, ou não successo. *Augurium, ij. Neut. Omen, inis. Neut. Presagium, ij. Neut. Cic. Vid. Presagio.*

Agouro, que a antiga superstiçãõ tomava da consideraçãõ das entranhas das victimas. *Extispicium, ij. Neut. Cic.* O que tomava este genero de agouro. *Extispex, icis. Masc. Cic.* Tambem Cicero diz *Haruspex, icis. Masc.* O mesmo chama a este genero de agouro, *Haruspicium, ij. Neut.* E a arte de agourar por este modo, *Haruspicina, e. Fem.*

Agouro, que se tomava das varias circumstancias do fogo, *Ignispicium, ij. Neut. Plin. lib. 8. cap. 36.*

O que tomava agouros da variedade dos rayos. *Fulguratur, mis. Masc. Cic. Vid. outros generos de agouros na palavra Adevinhaçãõ.*

Z 2

Tomar

Tomar de huma coisa bom, ou mau agouro. *Augurari de aliquo, ou augurari ex aliquo.* Cic. No livro 9. da Eneida ver. 18. diz Virgilio. *Augurare; & siquid veni meus augurat, opto.*

A acção de tomar agouro. *Auguratio, omis. Fem. Cic.*

Do numero das aves tomou Calchas agouro para o tempo, que havia de durar a guerra de Troya. *Calchas ex passerum numero belli Troiani annos auguratus est.* Cic.

Tomar agouro. *Ominari. Plin. & Quint. Curt.* Pou pouca diz, que os antigos dizião *ominari*. Tambem se pode dizer, *omen capere.*

O que toma agouros. *Ominator, oris. Masc. Plaut. in Amph.*

Na lingua Portuguesa, Tomar agouro sem o espec. ficar com a palavra bom, ou mau, de ordinario se entende por tomar mau agouro. Tambem na lingua Latina o Adjectivo, *Ominosus, a, um,* sem mais outra coisa, significa coisa de mau agouro. Succedeo huma coisa de mau agouro. *Ominosa res accidit.* Plin. *Epist. 14. lib. 3. Ominosa, id est, malum omen portendem.*

## A. G R.

AGRA. Cidade principal de huma das Provincias do Imperio do Mogol; em vinte, & oito graus da linha para a parte septentrional de Cambaya, a que do Ganges sobre o rio Gemini. Sua forma he de meya-Lua. Todos os grandes do Imperio tem nelle sumptuosos palacios. O do Principe occupa quasi quatro milhas, cercadas por todas as partes de muro de cantaria, & da banda de dentro com dous altissimos fossos. Os vizinhos de Agra passão de cento, & cincoenta mil de toda a sorte, & casta de gente: entre a qual ha muitos Europeos por razão dos grandes soldos, que dá o Mogol; mas com scem tão grandes, os gastos são mayores, porque nenhum homem branco ha de estar, sem hum, ou

dous: cavallos, dous camellos, & quatro noças sopena de ser tielo dos Mogoles por hum homem vil, & as pagas não dão para tanto.

AGRAC, O. Uva verde. Uva não madura. *Uva acerba, ou immatura.* Em alguns Vocabularios latinos se acha a palavra Grega *Omphax, cis.* mas sem autoridade.

Agração: cunio do agração. *Omphacium, ij. Plin. Hist. lib. 3. in Protog.*

Cousa de agração, ou feita com agração. *Omphacium, a, um. Plin. li. 25. cap. 4.*

Vindimado em agração. Morto nos annos tentos, ou no Verdor dos annos; tomada a metaphora da uva, cortada antes de madura. *Acerba morte rapens, ou mersus acerbo finire.* Diz Virgilio neste sentido *Æn. lib. 6. Absulit atra dies, & finire mersit acerbo.* A morte dos meninos vindimados em agração. *Aerba fuerat infantium.* Seneca *de consolat. ad Mart. cap. 6.*

Foi seu filho vindimado em agração. *Filius immaturus obiit.* Horat. Para que o menino vindimado em Agração, &c. *Mon. Lust. Tom. 1. fol. 101. col. 4.*

AGRADAR. Ter calidades, ou prendas, que pareçam bem; que agradem a os sentidos, ao Genio, &c. *Alitem piacere.* Cic. O verbo *complaceo,* que em alguns Diccionarios se acha; necessita de autoridade de algum bom Escriitor: Verdade he, que Terencio diz, *Complacita est tibi.* Ella vos agradou. E Plaut. to diz *Hoc Deo complacitum est.* Mas destes exempls não se segue, que se haja de dizer, *Complacere.*

Neste particula, vds me agradastes. *Hoc mihi in te placuit.* Brut. *Epist. 5.*

Se isto não te agradar, não apertei contigo. *Si tibi id minus libebit, non te urgebo.* Cic.

A belleza corporal agrada a vista. *Pulchritudo corporis movet oculos, & delectat.* Cic.

Isto tem as fabulas, que agradão mu-

to. *Fabula delectationis habent multum.* Cic.

Não he crível, quanto me agradou a carta de Philirino. *Incredibile est, quam me delectarint Philotimi litterae.*

Huma breve explicação agrada muito. *Habet brevis expositio magnam delectationem.* Cic.

Procurar agradar a alguém. *Alienjus delectationem aucupari.* Cic.

Sabião, que a pobreza, & o socego lhe agradavaõ sobre tudo. *Pauertatem, & quietem ei sciebant in primis cordi esse.* Plin. Hist.

Sempre se folga de aceitar de qualquer pessoa, que seja, o beneficio, de q se necessita, mas quando o beneficio vè da mão de quem era rezão, que se esperasse, muito mais agrada. *Abs quovis homine, cum est opus, accipere gaudeas, verum enimvero id demum iuvat, si quem aqum est facere, is benefacit.* Terent.

Isto me agrada. *Res ista mihi placet, mihi aridet, grata est, gratissima accedit, delectationem, affert, voluptatem parit, me delectat.* Elle me louva, para me agradar. *Laudat me gratie causa, ou ad colligendam benevolentiam, ut ineat a me gratiam, ut gratiam meam suis laudibus aucupetur, mihi ut gratificetur, mihi ut rem gratum faciat, ut hoc largiatur mihi, non veritati, ut det hoc auribus meis, &c.*

Agradar muito. *Perplacere.* Terent. Cic.

Esta cousa me agradou summamente. *Ea res mihi summe voluptati fuit.* Cic. ou valde arrisit. Cicero diz. *Hoc verbum mihi valde arriserat.*

Elle vos agrada muito. *Is est animis vestris acceptissimus.* Cic.

Defendem com muito ardor a opinião, que lhes agrada. *Eam sententiam, quam adamant, pugnacissime defendunt.* Cic.

Isto me agradará muito. *Id mihi per gratum, per que iucundum erit.* Cic.

Agradar se de alguma cousa. *Aliquid gratum, acceptumque habere.* Cic. Capere

Tom. 1.

*voluptatem ex aliquã re.* Cic. *Oblectare se aliquã re.* Idem. Mais me agrado da minha acção, que da vossa. *Magis meo facto delector, quam tuo.* Cic. Os que estiverem alegres, se *Agradarã* melhor do dezenfado. Barreto. Pratica, pag. 6. Deide o principio de sua criação vos *gratão Agradastes* delle. Vieira. Tom. 3. pag. 489.

Agradar se de si. *Placere sibi.* Quintil. Alguns se *Agradão* de si tanto, (seja da gentileza, ou do talento) que são amantes de si proprios. Barreto. Pratica, pag. 42.

Agradar, tambem algumas vezes se controe com accusativo. (A vontade em pureza de tenção de *Agradalo* em tudo. Chagas, obras Espirit. Tom. 2. pag. 276.)

AGRADAVEL, Agradavel. *Cousa, q parece bem, q agrada.* *Gratum, aqum.* Cic.

Agradavel nos sentidos *Jucundus, aqum.* Cic.

Agradavel á vista. *Decorus, ab aspectu.* Columel. A purpura he agradavel á vista. *Ostrum habet aspectus suavitatem.* Kirroy.

Cheiro agradavel. *Odor suavis, & jucundus.* Cic.

Lugar agradavel. *Vid. Aprazivel.*

Homõ agradavel na conversação. *Homõ lepidus, ac festivus.* *Homõ affluens omni lepore, ac venustate.* Cic. In quo multa est jucunditas, & magnus lepor.

AGRADAVELMENTE. Com agrado. *Jucunde, Lepide, Festive.* O Adverbio *Grate* nos lugares, em q usa delle Cicero antes significa agradecidamente, q agradavelmente.

AGRADECER. Dar graças. *Agradecer a alguém hum beneficio.* *Pro aliquo beneficio gratias, cu grates alicui agere.* Cic. *Gratias* esta mais em uso, que *grates*. Não he certo, que *Gratulari* signifie agradecer, por muito, que diga Nonio.

Agradeço a todos em geral, & em particular a Deusa. *Omnibus gratiam habeo, & seorsum tibi pretereas.* Deusa. Terent.

Agradece a alguém com boas palavras.

gras. Gratias agere alicui singularibus verbis. Cic.

Este favor he tão grande, que nunca volo pagar; e bastantemente agradecer. He o officio aténs me adstruxisti, ou obligationem me tibi fecisti, ou devinctio-rem reddidisti, quam ut vel agere gratias possim. Maius est hoc beneficium, quam ut illud dignè praticare valeam. Hoc no- mine plus tibi debeo, quam ut unquam solvendo esse possim.

Agradeço vos infinitamente; o muito amo, que me mostrais, & os beneficios, que continuamente me fazeis. Gratias tibi mirificas, summas, in gentes, maxi- mas, immortales ago, quod me tam mul- tis beneficiis ornas, & Gratiam, & habeo, & habiturus sum immortale, ou habetis, & me gratias, & semper habebitur, ou Pa- res gratias agere, vix possunt. Quod tam praesenti, in me, benevolentia, & divino quodam studio esse volueris, dici non potest, quantum apud me gratiam merearis. Quod tuam mihi observantiam, liberalitatem, benevolentiam, novo humanitatis exemplo declaraveris, & Gratias ago immensas, & quando vitam hanc exero, habebis. In- credibilem tuum ex me amorem, ac sen- ditum singulari, sic libenter agnosco, uti fido, volam sempiternis. Omnis me, & ra- tio, actio, cogitatio, nihil aliud erit, nisi constant, ac perpetua, beneficentia, com- memoratio. Omnem etatem ad qua prome- rita predicanda referam. A me gratias agendis, predicandisque tuo in me benigni- tate, quando hanc vitam exero, cele- braberi. Tulo isto, he de Cicero.

Agradeceer com o coração. Ser agrá- decido, & conhecer a obrigação, que temos a alguem. Meritam alicui gratia mentem mente persolvere. Cic. Gratiarum, ou beneficiorum memorem se praebere. Cic. Vid. Agradecimento, & agradecerio.

Devotaro agradece a volla clemencia o descaño, & aquieração da sua veihice. Devotatus omnem tranquillitatem, & quietem semetutis acceptam refert. clem- tie tue. Cic.

Agradecei por obra. Gratiam referre. Cic. Parem gratiam reponere, rependere,

&c. Agradeceer hum beneficio com outro maior. Factum alienius illustri gratia excipere. Cic. l. Fam.

Agradeceer o trabalho de alguem. Mer- cedem alicui solvere, pendere, &c.

Saberei agradecer as mercês, que me fizetes. Tua in me merita remunerabor. Tuis beneficiis respondebo. Beneficia be- neficiis compensabo, renetiar, excipiam, reponam, reponam. Probabo me, gratia, ac memorem pariter officis. Tuis in me meritis satisfaciam. Tui tibi ex me fru- ctus debentur, eos uberrime, ou uberrim- mos referes, capies, percipies, feres, colli- ges.

AGRADECIDAMENTE. Com agrá- decimento. Grate. Cic.

AGRADECIDO. As mercês, & bene- ficios. Gratus, & memorem beneficiorum. Cic.

Agradecido a alguem. Gratus in ali- quem. Cic.

Fazer benfagente agradecido. Bene- ficium aequali gratos locare. Tit. Liv.

Ser agradecido a os, que o merecem. Memorem in benemeritos animum praes- tare. Cic. Gratum se praebere benemeritis. Cic. Aliquis merita gratia mente pro- legat. Meritam alicui gratiam improm- pte persolvere. Cic.

Bem podeis vos mesmo entender o muito que me ficastes agradecido. Tu quam gratus erga me fueris, ipse existi- mare potes. Cic.

Agradecido, em phrase Proverbial! Ao agradecido, mais do pedido. Do homem agradecido todo o bẽ he crido.

AGRADECIMENTO. Affectuosa lã- brança de beneficios recebidos. Gra- tias animus. Animus beneficis memor. Gra- tia referende voluntas. Cic. Grati, ani- mi benevolentia. Cic. Accepti, beneficij memoria.

Não falção Criticos, q queirão intro- duzir neste lugar. Gratum, inis. Fem. Entre outros, no Livro De vitis sermo- nis, cap. 16. Diz Vossio, que no livro 1. de Legibus aonde diz Cicero, Quae autem natio non comitatem, non benigni-

tatem, non gratiam animam, & beneficij memoriam diligit? muito mais breve, & chamente podia dizer, comitatem, benignitatem, gratitudinem; & acho, que tem razão; mas como Gratitudo não se acha senão em Valerio Maximo, & não na contextura da oração, mas só no título do cap. 2. do livro 5. que diz de gratitudine; Justo Lipsio a declara suspeita de impiedade, mas isto he antes de graça que falta da dita palavra, porque (como adverteo Q. Mario Contrao, Lib. 2. num. 35. De copia Serm. Lat.) também nos vocabullos domina a Fortuna Ejustamen (vocis, Gratitudo, & contrarie) in libris omnibus, aut nullus, aut rarissimus, aut non valde gravis est usus, & non quia sit vitiosum à Deestis existimatum, sed quia hic, etiam fortuna dominata est.

Ainda que não apereça estas cousas, acciraas com tanto agradecimento, como se sumamente as desejava. *Quandis ista non appetat, tam grate tamen excipit, quam si concupiscat.* Plin. Jun.

Em todo o lugar, & em todo o tempo conhecereis o meu agradecimento. *Me nullo non loco memorem, nullo non tempore studiosum referendae gratie experieris, senties, cognosces. Grati animi laudam in me non requires, non desiderabis. Non committam, ut ingrati non me appellare possis. Fuis mihi, ac terminas vice, & memoriae benignitatis in me tue idem erit, ou idem futurus est. Evitar, & ut spero consequar, ut te de me optime esse meritum hateris, ut officia erga me tua, voluptari, ac letitiae tibi sint; ut ex tuis in me officijs voluptatem capias, ut officiorum tuorum fructum percipias.*

Agradecimento. Efeito da lembrança dos beneficios. *Grati animi significatio, memoris animi testificatio, omis.* En o farei em agradecimento deste beneficio. *Id beneficij, gratieque causa faciam.* Tomai armas, & dinheiro & em quanto viverdes, não imagineis, que vos tenha dado bastantes

provas do meu agradecimento. Este em mim sempre será inteiro. *Arma, pecuniam sume, & quoad vixeris nunquam reddetam tibi gratiam putaris; semper apud me integra erit.* Sallust.

AGRADO, Agrado. O gosto que as cousas agradaveis dão. *Jucunditas, atit. Fem. Delictatio, omis. Fem. Cic.*

Não vi homem no mundo mais de meu agrado. *Nullo modo prorsus plus homine delector.* Cic.

Agrado. O modo com que se faz huma pessoa agradavel. Homem de bello agrado. Homem que tem para todos agrado. *Homo in omnes officiosus, omnibus placens, ou gratificandi studiosus, a, um.* Para todos tem agrado. *Omnibus obsequia.* Terent. Não tem agrado para ninguem. *Nullius voluntati indulget.* Ex Cic. *Nemini obsecundat* Ex Cic. Terent. *Malè de omnibus meritus.* Cic. *In omnes est inofficiosus.* Ex Cic. Nem receo que se diga de mim, que com huma vã lisonja procuro vosso agrado. *Ac non veror, ne assentatiuncula quadam aucupari tuam gratiam videar.* Cic. Proenrãdo Agrado universal. Macedo Domin. sobre a fortuna. pag. 14.

Agrado. Aprovação. Satisfação. Gosto. Mostra agrado de huma cousa. *Aliquid probare, ou comprobare.* Cic. (o, a, um) Só do homem, que em a mais perfeita das vossas obras não mostrasteis Agrado. Vieira. Tom. 3. pag. 489.

Agrado. Vontade beneplacito. Com seu agrado tomei a minha conta este negocio. *Illo probante, & laudante id negocij suscepi.* Vid. Beneplacito. Para que se imprima em nos o divino Agrado. Chagas. obras Espirit. Tom. 2. pag. 460.

AGRAM. Cidade da Esclavonia. Vid. Zagrab.

AGRAMENTE. Com aspereza. Com sentimento. *Acerbè. Asperè.* Cic. *Amarè.* Escor Ped. Queixavase Agramente. vida de D. Fr. Berthol. fol. 114. col. 1.

AGRARJO, Agrário. Coufa concernente a terras ou lavradio. *Agrarius, a, um. Cic.*

Ley agraria. Antigamente entre os Romanos era huma ley em ordem a repartição de certas terras, que se distribuíam com o povo, & com os soldados. *Lex Agraria. Cic.* Na oração sup. e Cicero fez sobre a ley *Agraria.* Sit. o de Lisboa. pag. 12.

AGRAZ, Agraz, He usado neste adagio. Tanto he *Agraz*, que já despraz.

ACREDA. Cidade da América Meridional, & Villa de Hespanha. *Acreda, e.*

AGRESTE. Rustico. *Agrēstis, Masc. & Fem. Agrēste, is Neut. Rusticamus, a, um. Rusticus, a, um. Cic.* Entre o *Agrēste* vulgo vivia o Espinheiro no reino de hum deserto. Varela, Num vocal. pag. 106.

Agrese. Não cultivado. Bravo. *Agrēstis.* Cicero diz *Agrēstis arbor*, & Ovidio diz *Sicca agrēstia, erum. Neut. Plur.* Serra agreste. *jugum asperum*, ou *agrestium.* Cicero diz, *jugum asperum.*

Será bem que o silente ordinatio Tomes da truta desta serra *Agrēste.* Insul. de Man. Thomas, liv. 6. O. a. 153.

AGRIA. Cidade de Ungria, sobre o rio do mesmo nome. *Agria, e. Fem.*

AGRIAM. Erva sinha muito verde, que nasce na borda da agoa, junto das fontes, & rios, & tem as folhas semelhantes ás da crická. A fl. r. he branca, & a semente negra. Dioleorides, com nome tomado do Grego, lhe chama *Cardamine*, *es. Fem.* outros lhe chamão, *Silvianum*, *ij. Neut.* & outros, *Nasturtium aquaticum*, *i. Neut.*

Agriam. (Termo de Alveitar) Tumor duro, gerado de materia heimatrica, & tria, que por sua viscosidade se endurece. Crese no alto do nó, que está detraz do jarrete, aonde dá o esterco do Cavallo. Algumas vezes he hereditario; outras vezes procede de o Cavallo dar algum coque tocando cõ o nó em conta enra *Diurni in poplitis equini articulo tumor.* Para o *Agriam* mais

duro se fará o emplasto seguinte. Reço na summa da Alveitaria. pag. 416.

AGRICOLA. He palavra latina. *Vid. Lavrador.*

Por premio a novidade preciosa

O AGRICOLA duro tem do arado. Insul. de Man. Thomas, liv. 5. o. a. 125.

AGRICULTURA, Agricultura. A Arte de cultivar a terra, & o officio do primeiro Monarca do mundo. Foi antigamente tão estimada, que era o mais delicioso exercicio dos Principes Persianos, & Romanos. Cyro Rey de Persia fazia gala das flores, que regava; & da ortaliça, que cultivava. Diocleciano, & Attalo renunciando o Imperio abaterão a Magestade a o arado. N. quelle tempo se dizia *Condit tellus vomere laureo.* Dos legumes, que semeavão, & colhião os Romanos tomavão titulos, & appellidos honorificos; das favas forão chamados os *Fabios*; das lentilhas os *Lentulus*, & das ervilhas chamadas em latin *Pisa* os *Pisiceni.* *Agricultura, e. Fem. Cic. Agricultura, omis. Fem. Columel. Rusticatio, omis. Fem. Idem lib. 11. cap. 1. Agriculturae prudentia, e. Rei rustice scientia. Ruris disciplina.* O mesmo Columella em varios lugares. *Ars Agriculturae.* Se per esta palavra *Agricultura* se entender a açã, ou o modo de cultivar os campos, também se poderá dizer, *Agricultura, e;* ou *cultura agri*, ou *agricolatio*, ou *agrorum cultus*, ou *agrorum, siveque molitio*, ou *agraria cultura*, ou *res rustica*, ou *res agrēstis.* Columel. Alguns, que não approvão, *Agricultur*, dizem que *Agricultura* he melhor, porem *Agricultur* he palavra, de que usou Columella, autor muito culto, & pulido.

O que sabe bem de Agricultura. *Rei rustice*, ou *agri colendi peritus.*

Recrease no exercicio da agricultura. *Agrorum cultu*, ou *cultura*, ou *cultus delectari.*

Gloriavão se os Antigos de se occupar na Agricultura. *Apud antiquos gloria fuit cura rusticationis*, ou *colenderis agrorum*

agerum studium, ou Rei agrestis administratio.

Autores de muito nome ensaiarão em livros a arte da Agricultura. *Mi ni nominis Authores rusticationis precepta scripserunt, ou de rusticatione commentarios ediderunt, ou de rebus rusticis preceperunt.*

Applicar-se a agricultura. *Agriculture dare operam. Agricolationi operam navare. Rusticationis studium dare. Agros colere.*

Verfado; ou experimentado. na arte da Agricultura. *Experientissimus agricola.* A primeira palavra he de Cicero 5. Verr. *Agrestis operibus exercitatus.* Columel.

Egregiamente falla nas materias cõcementes a agricultura; i *Diserte dicit de rebus rusticis.*

Livros, que trataõ da agricultura; *Georgica, orum.* Neut. Plur. Nella materia compos Virgil. o quatro livros. cõ este titulo.

Verfos, que trataõ da Agricultura; *Georgicum carmen.* Columel.

AGRICULTAR. Cultivar. *Vid.* no feulugar. Se o soubernos *Agricultar*, com pouca semente nos responderã cõ maior nõvidade, que &c. Barros. i Dec. fol. 60. col. 2. Nem da terra, q. *Agricultura* esperava paga dõ beneficio. Jacinto Freires; liv. 1. num. 14.

AGRIDULCE. Val o mesmo, que Agro, & doce. Disse de cousas, que por huma parte enfadão, & por outra alivião, que recreão, & amargão juntamente. Não temos palavra propria latina significativa destes dous contrarios. Compuzerã os Gregos hum nome, que abraça os dous significados, & o aplicarão a certa erva, que no principio he amargosa ao gosto, & quanto mais se mastiga, se faz mais doce, & he chamãõ *Glichipiron*, que quer dizer; *Amaro-dulcis*, ou *dulcis amarus*. O P. D. Joseph Silos, celebre Chronista da Religião Theatina, na terceira centuria dos seus Epigramas, Epigr. 85. sobre estas palavras. Tom. I.

da Esposa dos cantares. *Amore languor* faz hum Epigramma intitulado; *Divinus amor.* *Glichipiros* usando desta palavra; Grega por necessidade. São os versos do dito Autor tam elegantes na declaração destes agridulces do Amor Divino, que me não posso resolver a deixalos em silencio.

*Vulnere dum languet pectus, sua pectus laborat*

*Vulnera, quæque urunt speculi amoris, amant.*

*Meret, & exundat stillanti necesse, necesse,*

*An gemat, an dulci gaudeat igne furus? Pena voluptati comes it, dolor. ipse dolori,*

*Dulce levamentum est, languor & ipse juvat.*

*Sic patitur, cum non patitur, languetque, doletque,*

*Nec fuit ambrosius corda dolere dolor? Dulcia syderei sunt hæc miracula amoris,*

*Dum cruciat, recreat; dum recreat, cruciat.*

Ainda que estas boas novas trazem seus *Agridulces*, sempre por serem letras de V. M. são consolação minha. Chagas. obras. Espir. Tom. 2. pag. 18. *Vid. Agrodolce.*

AGRIGENTO. Cidade Episcopal de Sicilia, assim chamada do monte *Acragaz*; em que estava situada, como tambem do rio deste mesmo nome, que banhava as faldas do dito monte. Phalaris foi Tiranno de Agrigento, & no seu tempo inventou Perillo o famoso Touro de bronze, em que o cruel inventor da dita maquina foi queimado vivo o primeiro. Em *Agrigento* de São Gregorio Bispo. Martyr. vulgar, aos 23. de Novembro.

AGRIMONIA, Agrimônia. Erva, a que os Francezes chamão *Agrimoine*, & assim no Francez, como no Portuguez se deriva este nome do Grego *Axis*, *Acnmen*, porque o fruto desta planta he guarnecido de huns biquinhos agudos. Nas suas annotações sobre Dioscorides pag. 400. assenta

Laguna, que a *Agrimonia* he o verdadeiro *Eupatorio*, que amida que algumas vezes lance dons, ou tres talos, de ordinario não produz, senão hum só, & tem todas as virtudes do *Eupatorio*. *Eupatorium*; j. *Nent.* ou *Eupatoria*; j. *Veni. Plus. lib. 25. cap. 6.* chama-se *Eupatoria*, ou porque El-Rey Eupator foi o primeiro, que usou della, ou por ser remedio contra os achaques do figado, que em latim se chama *Hepar*, & *Hepatarius* quer dizer couza de figado. As folhas da *Agrimonia* curão as mordeduras do cão danado. *Desengano da Medicina, pag. 34.*

AGRILHOAR: Prender com grilhoens. *Injicere compedes alicui. Plant.* No sentido moral diz Macedo, Veyo *Agrilhoado* da sua culpa. *Relação do Assassino, pag. 12.*

AGRIOMELA. Rio de Thessalia, que sahe do monte Pelion. *Sperchius*, *ij. Masc. Georg.*

AGRISOLAR. *Vid. Acrifolar.*

AGRO. Azedo. *Vid. no seu lugar.* Dizemos proverbialmente: O gosto danado julga o doce por agro.

Agro. Agrura. *Vid. no seu lugar.* Até enrestar nos *Agros* das terras. *Hist. de Fern. Mend. Pinto fol. 107. colim. 2.*

Agro. Campo de terra frutifera. *Ager*, *genit. A. r. Cic.* Guarda, & defensor dos *Agros*; & confas de sementeira. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 1.* Não havia *Agros* de outro fruto. Lobo, Corte na Aldea. *Dial. 2. pag. 36.* Neste pequeno *Agro* do Senhor Barros. *1. Dec. fol. 178. col. 2.*

AGRO-DOCE, Agro-doce. No sentido natural. *Accidit, & dulci mistus, a; um.* No sentido metaphorico, *Acerbitate; & suavitare mistus. Cujus acerbitas dulcescit temperatur. Cic. Cujus juvenilitas est acerbitate permixta. Cic. Vid. Agridulce.*

AGRURA. Aspreza. *Vid. no seu lugar.* Agrura do monte. *Montis asperitas, atis. Fem. Ovul.* Desta *Agrura* da penedia. Barros. *1. Dec. fol. 49. col. 1.*

AGUA. *Vid. Agoa.*

AGUACEIRO. *Vid. Agoaceiro.*

AGUADEIRA. *Vid. Agoadeira.*

AGUA DE MOURA. *Vid. Agoa de Moura.*

AGUANTAR. ( Termo Nautico. ) Aguantar o parmo, & aguantar bem, he hir a nao com todas as vellas, & poder com ellas, porque se não he forçosa, & não pode com as vellas, he necessario arriallas, & ferrallas. Este navio aguanta bem. *Nidis ista egregie vela sustinet.*

Aguantar. *Metaphor.* De quem facilmente desconfia dizemos, que não aguanta muito pauno.

AGUARDAR, ou Agoardar. Esperar. Querem alguns, que se derive do Italiano, *Guardare*, que val o mesmo, q *Olhar*, porque quem *aguarda*, está em certo modo olhando para o futuro com impaciencia de não ver, o que dezeja, ou com os olhos da alma está reparando, mo que lhe poderá succeder. *Expectare, (o, avi, atus) Cic. Vid. Esperar.*

Aguardar alguem. *Aliquem prestolari, (or, atus, sion) Terent. Prestolari alicui, Cic.* Para *Aguardar* a armada. Portugal, *Restaur. 2. part. pag. 48.* *Aguardar* os inimigos na propria terra. *Vasconcel. Arte militar. Pag. 162.*

Eis do teu valor grande a digna empreza,

Em que está *Aguardado* eterna gloria. *Mafaca conquistada. 1. Oit. 22.*

Jugar o *aguardar*. He pôr hũ pião no chão deitro de hũa rola, ou morto, ou andando, outro com pião lhe ariba, para o pregar com o ferrão de seu pião.

AGUARENTADO. Cortado ao redor. *Amputatus, circumcisus que. Cic.*

AGUARENTAR, ou Agorentar, cortar ao redor. *Aguarentar* huma vestidura. *Circumcidere vestem. Ex Cic.*

Aguarentar. No sentido metaphorico, he diminuir alguma cousa, & tirar todo o superfluo. *Amputare, & circumcidere omnem inanitatem. Cic.* No movel, de que usava nada havia, que *Aguarenta*



tar. Queiros, vida do irmão Basto pag: 479. col. 20.

AGUARENTA a familia: De comitatu aliq: qui subtrahere. Iianes familiae sumptus coercere; temperare; & circumspicere.

Alegrias publicas pedem ventagem na jandalia, que: tao pouco passado a quelle tempo, seria defeito. *Agnarentallu*. Carta de Guiz. 5.º

AGUC, A (Achase em Escrituras antigas.) Vid. Prefa: a

AGUC, ADEIRA. Pedra de agucar, de asiar; ou amolar. Vid. Pedra. Vid. Afier.

AGUC, ADO. Adelgado na ponta. *Acutus*. Cic. *Excucius*. Plin. *Enspidatus*; a, um. Plin. *Acuminatus*. Idem.

AGUC, AK. Adelgaçar hum ferro na penia. *Ferrum cote acere*. Agucar alguma coisa. *Aliquid enspidare*. Pun.

AGUC, OSO. (Achase em Escrituras antigas.) A pressa; ou a gente. Vid. nos seus lugares.

AGUDAMENTE. Com sutileza de engenho. *Subenter*; argute, acute. Cicero em varios lugares.

Agudamente. Com som agudo. *Acute*. Cic. Soar agudamente. *Acute sonare*. Cic.

Do som da ronca caixa bellicosa. Do P. fero, que *Agudamente* soa. Infal. de Man. Thomas, livro 6. Oit.

AGUDEAS, Agudeas, ou Agudes. Fernagas com azas. Costumão os rapazes armar com ellas a os passatos. A formiga lhe vem as azas, quando envehece, como se a natureza quizera aliviar com este socorro a fraqueza deste insecto. *Consolator evipii*. (Diz Cardano, lib. 9.º e subtilitate) *illarum imbecillitate voluc adlucio*. Entre os partos da natureza este he o univo, que na veellice se acrecenta, & se fortifica, mas para breve tempo, porque morre pouco depois, que das azas torção novos aleutos.

Formice alate, arum. Fem. Plin.

AGUDEZA. A extremidade de aguda de qualquer coisa. *Micro*, omis. Misc. Plin. diz *Herbarum*, *dentium*, *unguonum*.

Fom. I.

micro ou Porem de ordinario: micro, significaa agudeza da ponta de huma. O pa: da; ou de outras arinas.

Agudeza de engenho. *Ingenij acies*; eia. Fem. *Ingenij acumen*; i. mis. Nent. Cic.

Agudezando. Epigramma. *Acumen*; mis. Nent. Sulo: no. livro 8.º Epig. ir. esta desta palavra nesta significação;

*Præterea quod ad Epigrammata spectat; non copia, sed acumen placet*. Desta mesma palavra usam o P. Pontano, & Vossio nas suas uniuersitocis poeticas.

Hum critico moderno fundado na autoridade de Aulo Gellio, que usa da palavra *Argutia*, no singular diz, que fallando na agudeza de hum so. Epigramma, antes quizera dizer *Argutia Epigrammatis*, que *argutæ*, ou *subtilitas*; ou *Epigrammatis arguta conclusio*, ou *acuta clausula*, que são termos do P. Philiberto Momet, & de outros, que o imitão.

Agudezas. Chistes; & ditos engenhosos. *Argutæ ed;* arum. Cicero no Orador diz; *Nihil Lyricæ subtilitate cedit, nihil argutis; & acronice Hyperidi*.

O que em abundancia destas agudezas. *Acutus*, ou *argutus*, a, um. Cic. Com hum estylo elio: de agudezas. *Acute*, ou *argute*. Cic. Agudeza sem juizo. *Fridola*, & *manis argutiola*. Aulo Gell. Cartas cheas de agudezas. *Litteræ argutissimæ*. Cic. Vid. Argucia.

Agudeza da vista. *Acet*, ou *accerrimus videndi sensus*.

Agudeza tambem significa Habilidade de industria. Vid. Estas palavras nos seus lugares.

AGUDINHO. Fallando sem coisa material. *Acutulus*; a, um. em cousas de engenho *Acutulus*. Cic. *Argutulus*; a, um. Achase no Calepino sem Autor.

AGUDO, Agudo. O que acaba em ponta. *Acutus*; a, um. Plin. *Hist. In acutum exiens, desinens*.

Agudo. Sutil. Delgado. Engenho agudo. *Acumen argutum*. Horat. *Acutum ingenium*. Homem agudo. *Acri vir ingenio*. Cic. *Amirum; celer; & acutus*. Cic.

Aa 2. Ho

Hod em muito agudo. *Vm ingenio pres-  
tencia, pueri ai acutissimus. Cic. Homo in pri-  
mo acutus. Cic. Mito agudo, mas sen-  
tenças. Descentent in sagittione. Cic.*

Agudo. Claro. *Multa sagunda. Oculis  
acri, & acutus. Cic. Accerrimi oculorum  
acies. Hom. em de ystia, imito aguda.*

*Homo accerrimo videndi sensu, apuditus.  
Homo accerrimus visus; ou accerrimo ius-  
su. Plin. Hist. Acutibus oculis. Plin. Jnd.*

*Oculis hucis. Horat. ...  
Agudo. O q' soado penetrar os ouvidos.  
Som agudo. *Acutus sonus. Vox aguda.**

*Vox acutis; ou acutè sonans. Franca que  
tem o som muito agudo. *Aris. Tibia  
Herat. ...**

Agudo (Termo grammatical.) Accê-  
to agudo: *Accutus acutus. Vul. Accê-  
to.*

Agudo (Termo de Medico.) Doença  
aguda. Febre aguda. Aque em bre-  
ve tempo mata; ou se cura. Esta en-  
ca a roda com os sette Planetas por que

nella particularmente se observa o aia  
ferreno, q' natorzeno, & vinte. & humi.

*Febbris acuta. Celsus. Diera nas febrés.  
Agudas i enue. Luz da medic. 39.*

Agudos (Termo Geométrico.) Angu-  
lo agudo he o que consta de menos  
graus que de 90. ou se mede por humi

arco menor que quadrante. (Na pala-  
vra grao acharás, que cousa he grao  
neste sentido. *Angulus acutus.*

AGUEDA, águeda. Anriga. Cidade  
na Lusitania hoje Villa de Porrhugal en-  
tre Porto, & Coimbra, sebre o rio do  
melho nome. *Emimium, ij. Nent. O.P.*

Antonio de Vasconcellos no seu An-  
cephalcosis escreve *Emimium* sem dipht-  
tongo, & diz que era Cidade Episco-  
pal; & que della faz menção o Concilio

Toletano. No segundo tomo da Mon-  
Lusit. fol. 289. diz se en Auther que a

Villa *Agueda* antigamente foi chamada  
*Aguda*, & que alguns Authores lhe cha-  
maram *Agueda*.

AGUIA, águia. A mais nobre das  
aves de rapina. Tem as pernas curtas  
amarelás, & cubertas de escamas, o bi-  
co agudo, & revolto, negro na extre-

miçada; & não nicyo declinante para sul.  
No seu livro da caça pag. 35. diz Dio-  
gô Fernandes Ferreira, que não se cha-  
ma a Águia Rayphardis Aves. pela co-  
roa, que tem na cabeça, porque muitos

Falcoens a tem; nem porque fixa os  
olhos no sol, porque todas as aves de  
rapina fazem o mesmo; mas porque to-  
das as mais aves a temem; até os Aço-  
res ainda que se vejaão na mão do caça-  
dor, em vendo a Águia se encolhem, &

assoviam dando sinal ao caçador. como  
elles a vem, & que os não larguem. Ta-  
bem leva a Águia a todas as aves de caça

a preuiencia na grandeza, tanto al-  
sim, que não se sabe, que na Europa  
houvesse peñoa, que tivesse Águia de

caça, porque he Ave muito grande, &  
não hayra braço, que sustente o peso,  
& correria o caçador perigo, que lhe

arravessasse com astunhas o braço. Fi-  
nalmente tem a Águia hum modo de  
caçar muito mais senhoril, que o dos

Açores, Gaviacs, & Falcoens, &c. por-  
que estes, como são muito ligeiros, de  
qualquer modo que se lhe offerece ara-  
le a seguem; & a alcanção, & a Águia

para tomar a caça, de que se ha de ce-  
var, se levanta muito, & quanto mais  
se levanta, mais descobre dando voltas,

rodeando, até que se deixa cahir no q'  
apetece, & como he muito pezada, de-  
ce mais depressa, rompendo com violencia

os ares, & o que ficou debaixo della,  
não lhe escapa. Impugna este Autor a

opinião commua do rigor das Águas,  
com seus filhos quando não tem os olhos

seguros nos rayos do Sol, afirmando,  
que não tem esta opinião outro funda-  
mento; que acharemse algumas vezes

os filhos das Águas cahidos aos pes das  
arvores, aonde ellas tem os ninhos. E

o caso he, que quando os filhos das  
Águas se eligão ás bordas do ninho,

para fazer suas tolheduras, como on-  
inho consta de pausinhos liados hums cõ

outros, & este com o movimento se des-  
lia, muitas vezes vê a cahir en terra, não

só os filhos das Águas, mas tambem os  
dos Açores, & Gaviacs, dos quaes  
porem

poem nenhum Autor atégora disse, q̄ deitarem do ninho os filhos, que não firavão no sol os olhos. *Aguia. Aquila, e. Fem. Cic.*

Coisa concetnente a *Aguia*, ou coisa de *Aguia. Aquilinus, a. m. Plant. in Pseud.*

A vos da *Aguia. Chingor, oris. Masc. Poeta apud Ciceronem. Tit. Liv.*

O filho da *Aguia. Aquila pallus, i. Masc.*

*Aguia nova. Aquila Junior.*

*Aguia Real, de corpo mediano, & de cor tirate a ruivo. Aquila Regia, gemina, ingenua, legitimi generis. No côcelho, ao Bouro se criaõ *Aguas Reaes, & Ribeirinhas. Corograph. Portug. T. II. 255.**

No livro 10.º cap. 3.º segundo *Calepino* verbo *Aquila*, conta *Plinio* seis castas de *Aguias*. A que chãma *Valeria, e. Fem.* ou com o nome do Grego *Melanurus*, he humia *Aguia* negra, a mais pequena de todas, & a mais vigorosa; *Juno* lhe chama *Aquila Laporaria, e. Fem. Pyrgus, i. Masc.* He humia *Aguia*, que tem o rabo branco, tambem lhe chãmaõ *Humidaria. Plancus, i. Masc.* ou *Anatoria, e. Fem.* He humia *Aguia* de mediana grandez, que frequenta os rãques, & caça *Adens. Halietus*, ou *Aquila marina*, he a que na opiniaõ de alguns examina os filhos ao sol. *Perchmoprus, & Onofus* sãõ os nomes Gregos de outras *Aguias*.

*Pedra de Aguia.* No ninho da *Aguia* se acha a *pedra* deste nome. Esta como prenhada de outra pequena *pedra*, que tem dentro de si, o que parece indicio natural da virtude, que alguns lhe attribuem de ajudar as mulheres prenhes no parto, ou de rerer a criaõça no ventre. Dizem, que em cada ninho de *Aguia* ha duas destas *pedras*, humia a q̄ chãmaõ macho do tamanho de humia *egalha*, dentro da qual se sente 1.º outra, que he durissima; & outra, a que chãmaõ femella, & que he de figura ovada; & de cor cinzenta, a qual facilmente se esmaõça & o que encerra em si he como barro, ou areã. Sem estas duas *pe-*

*dras* não poderiaõ os filhos das *Aguias* sahir da casca, & como não sãõ mais q̄ duas as *pedras*, tambem não poem mais que dous ovos as *Aguias*. Acrecenta *Mathiolo* que tambem as aves de rapina tẽ destas *pedras* nos seus ninhos, & que sem ellas não sahirãõ a luz os seus filhos. *Etites, e. Masc. Plin. hb. 36. cap. 21.* He opiniaõ de alguns, que o lugar deste capitulo em que se acha *Etites*, no genitivo foi viciado, como tambem o principio do mesmo capitulo, aõnde em algumas edicoens se acha *Etites lapides* com o verbo no plural; em lugar de *Etites lapis* com o verbo no singular.

*Aguia. Insignia militar dos antigos Romanos*, que danes traziaõ nos seus estandartes *Lobos, Cavallos, Dragons, Umle Draconis. Aquila, e. Fem. Tit. Liv.* A figura desta *aguia* era maciça, & de relevo, & em cada legiaõ havia humia. Aquelle que leva esta *aguia. Aquilifer, i. Masc. Cesar.*

*Aguia.* Segundo os *Astronomos* he o nome de humia constellaõ *Boreal*, que consta de nove estrellas, ou de onze na opiniaõ de *Kepleto*, todas da natureza de *Marte*, & *Juppiter*. As mais notaveis dellas sãõ quatro; a saber humia na cabeça, & em cada aza humia, & outra na cauda. Levantase com o *Capricornio*, & quando sahe o *Leão* desaparece. *Aquila, e. Masc.* Outros lhe chãmaõ *Vultur Volans.*

*Aguia Imperial.* Heia que hoje trazem os *Emperadores* com duas cabeças, alludindo a divisaõ do *Imperio* em oriental, & occidental. Quereõ alguns, que fosse o *Emperador*. *Constantino* o *Autor* desta *Aguia* com duas cabeças, para significar, que o *Imperio* na realidade era hum, ainda que na apparencia dividido. Poem destruo esta opiniaõ a observaçãõ de *Justo Lipsio*, q̄ na columna de *Trajano* descubrio humia *Aguia* com duas cabeças; como tambem porque posteriormente a isto não se ve mais que humia sãõ cabeça no sello da *Bulla* de ouro, que sahio no tempo de *Carlos*

Carlos 4.º Imperador. Mais provavel he, o q̄ adverte o P. Menestrier, a saber, que do mesmo modo, que os Imperadores do Oriente; quando juntamente imperavão dous, cunhavão as suas moedas com huma Cruz, com duas travessas; em que cada hum d'elles pegava com huma mão; porque a Cruz he o Ceptro dos Christãos; assim no escudo das suas armas quizerão, que se representasse o mesmo, incorporandose as duas Aguias em huma com duas cabeças. O que depois imitarão os Imperadores do Occidente. Os descendentes de Leopoldo, Duque de Austria, acrescentarão no peito da mesma Aguia hũ escudo com huma taxa de prata, em campo vermelho, armada da cruz de Austria ganhada pelo dito Leopoldo na conquista da terra Santa. A Aguia, com duas cabeças, nas armas do Imperador. *Aquila biceps, Imperatorie dignitatis insigne.*

Aguia. Tambem he o nome de huma peça grossa da antiga cartellaria. Affectar sessenta peças grossas, em que entravão basiliscos, salvagens, Aguias, e camelos. Jacinto. Freire. pag. 110. As Aguias. Villa de Portugal; no Alentejo, comarca de Évora. Hã banha da da R. beira de Odivor, que fertiliza seus campos. Tem huma notavel torre; quartada toda com suas guaritas, com sessenta casas; todas de abobeda.

Aguia branca. A Ordem dos cavalleiros da Aguia branca foi instituida em Polonia por Wladislao 5.º cognominado Lokter, no anno de 1325, quando se celebravão os desposorios de seu filho Casimiro com Anna, filha do Duque de Lituania. Os cavalleiros desta ordem trazião huma cauda de ouro com huma Aguia coroadada de prata, que lhe ornava o peito. O motivo desta insignia foi, que quando os Reys de Polonia mandarão abrir os alicerces da Cidade de Gnesna, se achou hum ninho de Aguia Cavalleiro da Aguia branca. *Eques albe Aquile.*

Aguia Branca chamão os Chemicos ao

Mercurio Doce, sublimado. Polyantho Medic. 808. Aguia volante chamão os chemicos ao sal Armoniac. Polianth. Medic. ou Pao de Aguia, ou como querem outros, Pao de Aguilã. *Vid. Pao.*

De hum homem muito perspicaz costumamos dizer, he huma Aguia. *Homo est in primis acutus.*

AGUIAR, Aguiar. Villa de Portugal, no Alentejo, entre a Cidade de Évora, & Alvito, situada em vistosa planicie. Deulhe foral El Rey D. Diniz. *Aquila-rium, ii. Neut.*

Aguiar, outra Villa de Portugal, na Beira, comarca de Pinhel. Fica entre Viseu, & Trancoso. Tem bom Castello. Deulhe foral El Rey D. Afonso o segundo.

Aguiar da Penha. *Vid. Villa-Pouca de Aguiar.*

Aguiar de Sousa. Antigo Castello na Provincia de Entre Douro, & Minho. Ainda hoje se descobre na foz do rio Sousa, donde traz seu nome o conselho de Aguiar de Sousa, & posto que o P. Manoel, por falta de informações diga, que *oyes Villa*, consta distar de Arrifana mais de duas legoas, para onde se passarão seus habitadores, & que da huma de ambos resultou a povoação de Arrifana de Sousa. O Conde D. Henrique fez mercê do julgado de Aguiar a D. Gueda, o velho seu companheiro, & d'elle tomaraõ appellido seus descendentes, como se acha nas notas de Alvaro Ferreira de vera, plana 343.

AGUIEIRA. Villa de Portugal, na Beira comarca de Esgueira.

AGUIEIRO. Palavra de Carpinteiro. Tomase às vezes por atmação do madeiramento, & Agueiros são os paos, de que se compoem as asnas, & mais madeiramentos. *Capreoli cum tigno conjuncti.* He tomado de Viruvio, que diz no cap. 20. do livro 10. *Quadratum tignum, quo Capreoli conjunguntur.* Capreolus he Asna.

AGUILA, Aguilã, O Pao de Aguilã, ou como diz Laguna sobre Dioscorides,

des, no Elenco dos nomes Portuguezes. Pao de Aguila, he hum pao cheiroso, de que ha muita abundancia na Cochinchina. Ha de duas especies, *Aguila*, a que os Porruguezes chamão *finá*, & *Aguila brava*. *Aguila fina* são pedacos cavernosos, que se acaão no amago ja corrupto de certas arvores; ou se gemem elles de novo de toda aquella poidridão, ou fiquem do amago, por serem partes tam densas, & compactas, q se não cortompam. O Autor das sumarias noticias da Missão de Cochinchina pag. 6. & 7. mostra, que a *Aguila* não he o mesmo, que *Calambuco*, assim porque o *Calambuco* vence muito a *Aguila* na suavidade do cheiro, como porque se a *Aguila* (como menos perfeita) se passara, & trocára depois de muitos annos em *Calambuco*, segundo a opinião de alguns, algumas vezes se ouvera de achar nas arvores de menos annos, huma terceira especie, que nem fosse *Aguila*, nem fosse *Calambuco*, quando aquelle se fosse convertendo nelle; mas não se tem visto este successo até o presente. A segunda especie de *Aguila* he arvore; nasce, & crece nas partes da India, & della se torneaõ as contas, & se fabricão as imagens, & se lavraõ outras curiosidades, que de lá se trazẽ para a Europa. *Vid.* Pao de Aguila.

**AGUILHADA.** Vara, que tem hum ferro agudo na ponta, com que o boyro pica os boys. Nos campos de Idanha antiga. Cidade de Portugal, foi achado lavrando hum homem com o nome, & sinacs, que o Summo Pontifice declarara, como revelação divina da pessoa, que havia de succeder a Recesvindo no Reino de Hespanha, & dizendo: he os que o acharão, que o buscavaõ para Rey, elle tão admirado, como incredulo; respondeo, que quando a quella *Aguilhada*, com que picava seus boys, & tinha então merida na terra, tornãse a reverdecer, creria ser verdadeira a revelação do Papa, & na mesma hora florescendo milagrosamente a vara seca, foi levado a Toledo; & com

applayso universal unguido em Rey de Espanha. Este foi o famoso Rey Vuamba Portuguez. *Aguilhada. Stimulus, i. Masc. Utinam nunc stimulus in manu mihi sit. Piant. in Asinar.*

**AGUILHAM.** O ferro agudo da aguilhada. *Aculeus, ei. Masc. Cic. Spiculum, i. Neut. Virg. Pequeno aguilhão. Aculeolus, i. Masc. Martial. Epigram. lib. 8.*

Aguilhão da abelha, Favão, &c. *Vid.* Ferrão. Mandou Juno ao moscardo, ou Favão, com cujo *Aguilhão* perseguida, &c. Costa, *Georgica de Virgil.* pag. 99.

Picada feita com aguilhão. *Aculeatus ictus. Plin.*

Coupa, que tem aguilhoens. *Aculeatus, a, m. Plin.*

Aguilhão, nos moinhos he hum ferro, que anda debaixo do Rodizio.

Aguilhão, no sentido metaphorico. *Aguilhão da morte* chama o Apostolo ao peccado, porque com elle pica, fere, & mata a morte todo o genero humano; & sem este aguilhão do peccado nenhum mal poderia a morte fazer aos homens. *Stimulus autem mortis peccatum. i. Corinth. cap. 15. vers. 55.*

Vos, que vencendo os *Aguilhoens da morte*

Mostrastes ser tão forte.

*Crisol Purificat.* pag. 241

**AGUILHOADO.** Picado, com Aguilhão. *Stimulo punctus, a, m.*

Aguilhoado: no sentido metaphorico. *Vid.* Estimulado.

**AGUILHOAR.** Picar com aguilhão.

Aguilhoar hum boy: *Boy em stimulo pungere, fodere, excitare, incitare, urgere, premere.*

**AGUISADO,** Aguisado. Palavra que se acha em Escrituras antigas: Significa huma cousa feita de proposito. *Vid.* Proposito. *Vid.* Acinte.

**AGUISADO.** Termo antigo. *Vid.* Conveniente.

**AGULHA.** Instrumento delgado de aço, em que se enfião linhas, ou fiteiros, para cozer. Os Mahometanos creem, q

Henech, filho do Patriarca Jared, inventou a agulha. Bibliotheca Oriental de Herbelot, 310. *Acus*, us: *Fem*: *Ciel*. *Acus Sartorii*. *Muret*.

Agulha de bordar. *Acus*. *Phrygia*, ou *plumaria*. *Muret*.

Agulha de fazer tapeçarias. *Acus*: *stereomatrica*. *Erasm*.

Trabalhar com agulha. *Opus acu tenere, facere*. Cosa feita com agulha. *Opus acu textum*. *Ovid*.

Trabalhar com agulha em seda, ou em qualquer outro panho. *Sericum, alimur panum acu, distinguere, variare, pingere*.

Enfiar huma agulha. *Acum lino trahere*. *Muret*. *Vid*. Enfiar: Alguns lhe passam por meyo huma agulha, com linha dobrada. *A quibusdam trahuntur acu, duo fila ducente*. *Coluvel. lib. 7. cap. 14*.

Adagios Portuguezes da Agulha: Fio, & Agulha; meya costura. *Altayate pobre a Agulha se lhe dobre*. A má vizinha da Agulha sem linha. O Ladrão da Agulha ao ouro, & do ouro à forca.

Agulha, com que as molheres apartam os Cabellos. *Capillaris acus*: *Erasm*: *Acus crinalis*. *Apulei*. *Crimale discerniculum*, i. *Nent*. *Iuvenal* diz *Acus*; só *Varro* diz *Discerniculum*, sem mais nada.

Agulha. Peixe do mar, que tem o bico comprido, delgado, & agudo, & a espinha verde. *Acus*, ci. *Musc*. *Plin*. *Hist*. outros lhe chamão *Belone*; es. *Feni*: *Raphis*, *idlis*.

Agulha, he outro peixe grande, de carne branca, que se faz em escamas, & tem excellente gosto. Pesease em Setuval. *Francisco de Britto Freire*, na Relação da sua viagem ao Brasil pag. 137 faz menção de outro peixe agulha, ou deste mesmo, mas muito mayor, dizem do, encontrando aquelle peixe, que chamão *Agulha*, o qual com a espinha monstruosa da ponta do focinho, passandohe o costado, a quebrou, & deixou dentro nelle, fazendo assim menor

o dano, por deter mais a agoa. *Barros*. *Tom. 3. fol. 53*. tras outro caso semelhante a este.

Agulha de marear. Ferrulho delgado tocado com pedra iman, & colocado no meyo da boceta nautica, donde voltandose para o meyo dia, & para o Norte, mostra no circulo graduado o arco, ou grau, que fica entre o circulo meridiano, & o rumo, que toma o navio, & assim serve de guia aos pilotos, nas mais dilatadas viagens. *Acus nautica*. *Erasm*.

Agulha de lagar. He hum pau da grossura de hum braço, que se mette por duas pedras, & pello fundo da vata, com que a tem maõ.

Agulha de pedra. *Vul*. O belisco. *Vul*. *Piramide*. Que são essas colunas, essas Agulhas desenterradas, senão, &c. *Vicira term*. *Tom. 1. pag. 119*.

Agulha. (Termo de Artilheiro) He o artilheiro de quatro generos de agulhas; de agulha de ponta, com que alimpa o fogão da peça até chegar a carga; de agulha de quatro quinas, com que tira o cartucho; de agulha de grabaulha, que também se chama socanetal, com que reconhece a grossura da peça no culatra; & de agulha de verronia, quando o fogão está entupido. Só com imperinentes circumloçoes se podem exprimir em Latin todas estas agulhas.

O cabo das Agulhas. Promontorio de Africa Meridional, que no cabo de Boa Esperança he a ponta mais sabida a o mar. Tomou este nome da Ilha de Agulha. Dizem, que nesta paragem não tem a Agulha de marear, varião algumas, & que olha directamente ao Norte. Os Portuguezes forão os primeiros, que dobrarão este cabo, & seguindo escreve *Dapper*, na *História de Africa*, pag. 38. os Portuguezes derão a este cabo este nome, porque acabando de o dobrar, lhes pareceo, que a Agulha olhava directamente do Norte para o sul; porem alguns Pilotos modernos tem observado, que ainda olhava cinco, ou seis graos para o Norte etc

este: *Acium Promittendum, ij. Neut.*  
 Agulhas de Rapota, chama-se na Beira a humã crava que lança hums molhos, de pequenos boroens, dos quaes sahem hums bicos, & pentagudos a modo de Agulhas.

Agulha de Pastor crava. *Vid. Almit-cireira.*

AGULHADA, Agulhãda. A linha, ou seda, que basta para coser com agulha. *Acia, fe. Fem. Cõmo Cels. Acis. linum. Acis stamen. Quantum fili semel acui indit soler. Gallæ, ou acabar humã agulhada. Acium conficere. Acis. linum abstrahere, confutere.*

AGULHEIRO de meter agulhas: *Acium theca, e. Fem.*

Agulheiro, Official; que faz Agulhas: *Acium faber, ri. Masc.*

Agulheiro (Termo de Carpinteiro, & Pedreiro.) Buraco, que se faz na parede, no qual se põem os paos, ou bartoetes, em que se assentão os andaimes: *Caras, i. Masc. Colum.*

Agulheiro, tambem se chama qualquer buraco pequeno, & estreito, por onde entra a luz. Per todo aquelle caminho não havia buraco, nem Agulheiro, que pudesse dar claridade. *Couro. Dec. 7. foli. 60. col. 2.*

AGULHETA, Agulheta. He: hum agudo remate de latão, prata, ou outro metal na extremidade de algum cordão, araca, &c. Antigamente havia nos calções aracas de agulheta; fitas de agulheta nas golihas, cordoens de agulheta nas cotras dos soldados, &c. Agulheta. *Ascius extremo ligamini stibus, i. masc.*

Cordão, que tem agulheta. *Ligamen armatum, ou stilo instructum.*

AGULHETEIRO. O que faz, ou vende agulhetas. *Qui armata ligamina conficit, ou vendit.* Antes quero usar desta circumloçãõ, uo que fazêr humã palavra nova, como os que dizem, *ligerius, ij.*

AGULHINHA. Agulha pequena. *Acicula, e; ou acicula, e. Fem.* Em humã reposta do grande Constantino a

Tom. I.

Ablavio, no livro 3. do Codex Theodosiano, titulo 16. §. 1. se acha, *Acicula*, porém neste mesmo lugar *Vestio*, & outros lem *Acicula*.

AGUMIA, Agumã ou Agomia. Arma *Vid. Agomia. Agumias* guarnecidas, de ouro, ou prata. *Barros 2. Dec. fol. 31. col. 2.*

AGUZ, Aguz. Villa de Africa, da qual faz menção Manoel Thomas na sua insulana, livro 6. *Ort. 114.*

Alcacer, Ceita, Tangere, & Aguz Villa;

Mazagam, Azamor, & a forte Arzila.

## A H I

AHI, Ahí. Neste lugar, aonde elle está. Falando em terceira pessoa, ou como em terceira pessoa, sem significação de movimento local. *Illic, ou ibi. Terent.*

Ahi-estã. *Illic; eo loco, eo loci; eo in loco est; Ahi mora. Ibi habitat.*

Ahi mesmo, neste mesmo lugar. *Ibidem.*

Ahi: Interjeição admirativa, da qual usamos quando succede algum caso repentino digno de admiração.

## A I

AI, ou Ay. Interjeição demonstradora do sentimento. *Heu! Ah! Vah! Hei! Va!*

Ai mofoio de mim. *Heu me infelicem. Cic. Ah me miserum! Hei mihi misero! Heu me miserum. Terent. ou miserum me, ou va mihi misero.*

Ai que estou perdido. *Hei. perij miser. Plaut. O mundo é. Ay de quem te conheccê, Ay vida, ay triste! Barreto, Pratica, &c. pag. 1. Quando o enfermo diz Ai, o Medico diz; dai.*

Ai ai. *Heu heu. Ai de ti, va tibi. Ai de mim. va mihi misero.*

Dar ais. *Gemere (uo, vi mituu.) Cic. Dar grandes ais. Ejulare (o adi atum.)*

B L

Plant,

Plant. Grande ai. *Ejulatus, us. Masc.*  
Cic. *Ejulatio, opis. Fem. Cic.* Nos fa-  
zemos instancia, & elle dá *Ays. Vieira,*  
Tom.7. pag. 360.

## A I A

AIA, âia. *Vid. Aya.*

AIAlA, Aiâia. *Vid. Ayaya.*

ALACO, Aiâco, ou Aiasso. Cidade  
maritima da Ilha de Corfica. *Adiacium,*  
*ij. Nent.* Antigamente. *Urcinium, ij.*  
*Nent.* Aiasso Cidade de Sicilia. *Iffus, i.*  
*Fem. Plin.*

AIAZ, Aiâz. Cidade de Arabia Fe-  
liz, situada entre dous outeiros, num  
amenissimo valle. Dista da Cidade de  
Aden, Algumas 20. legoas.

## A I D

AID DE CAMPO. Palavra Franceza,  
introduzida, & usada nos exercitos de  
Portugal. He hum official, até Capi-  
tão de Infantaria, que assiste aos Gene-  
raes para lhes distribuir as ordens, &  
tomar o Santo.

## A I N.

AINAM, ou Hainão. Ilha da Asia, na  
costa Meridional da China, cuja Cida-  
de principal tem este mesmo nome. Ca-  
ranguejo de Ainão. *Vid. Carangue-  
jo.*

AINDA, ou Iuda. Adverbio signifi-  
cativo de tempo, & de outras cousas,  
como se verá nos exemplos que se se-  
guem.

Ainda aqui me detem a esperança,  
destes beneficios. *Me etiam nunc isto-  
rum beneficiorum expectatio hic tenet.*  
*Cic.*

Elles entendem os dictames de huma  
sabeedoria, a que ainda nenhum ho-  
mem mortal chegou. *Eam sapientiam in-  
terpretantur, quam adhuc mortalis ne-  
quo est consecutus. Cic.*

Ainda está trabalhando. *Usque la-  
borat.*

Ainda me não tem dado as vossas car-  
tas. *Nec diu ad me tuæ litteræ sunt  
perlatae. Cic.*

Ainda se vem os sinaes, que deixou.  
*Relicta vestigia. cernuntur adhuc etiam  
nunc. Etiam nunc, ou in hoc usque tem-  
pus, ad hanc etiam tempestatem, etiam  
ad id tempus.*

Ainda. Até então. *Etiam tum, ad-  
huc.*

Tendo este ainda toda a liberdade,  
para fazer de Estenio o que quizesse. *Ci-  
ssi etiam tum, de Stenjo integra tota rei  
esset. Cic.*

Ainda só tinha recebido huma carta  
vossa. *Unam adhuc à te epistolam acce-  
peram. Cic.*

Estancio ainda este na sua casa. *Con-  
iste etiam tum domi sue esset.*

AINDANAM. *Non dum,* ou *dum* cõ  
algumas negações.

Ainda não digo, que falsos são estes  
sinaes. *Nondum dico, quam hæc falsa  
signa sint. Cic.*

Ainda não suspeitavão cousa alguma  
semelhante. *Nihil dum etiam istiusmodi  
suspiciabantur. Cic.*

Ainda não sabia cousa alguma. *Nihil  
dum audiveram, ou acceperam.*

Ainda não era dia. *Nondum illux-  
erat.*

Ainda não posso assegurar, se &c. *Etia  
nunc statuere non possum, utrum, &c.  
Cic.*

Ainda não tenho tempo. *Tempus nō  
est etiam nunc maturum. Cic.*

AINDAQUE. *Quamquam,* ou *quan-  
quam* (Destes dous modos se escreve)  
*Etsi, tametsi, quanvis, licet, & jam si, ut.*  
De ordinario as tres primeiras conjun-  
ções se poem com indicativo, & as  
outras quatro com subjunctivo. Porem  
tem Vosso ajuntado alguns exemplos  
de Cicero, & de outros Autores para  
mostrar, que *Quamquam,* & *Etsi* se po-  
dem por com hum indicativo. Em quã-  
to a *Tametsi,* traz Vosso hum só exem-  
plo de Cicero na quinta oração. Con-  
trã



tra Verres. Mas com a autoridade de Manuicio, de Zambino, & de Grutero, procura certo Critico mostrar, que este exemplo he falso.

Ainda que eu esteja doente. *licet a rorem. Etiam si egrotem. Quamquam liboro. Tametsi egroto. Quandis mihi morie sit. Ut male habeam. Esi male habeam.* Tudo isto he de Cicero em varios lugares.

Ainda que eu tivera as mesmas vantagens. *Ut summa haberem cetera.* Cic.

Ainda que te pese. *Velis, nolis.*

AINDA MAIS: *Præterea. Insuper.*

Ainda mais direi isto. *Hoc adhuc insuper.* Plaut.

Ainda mais nie deus esta comissão. *Hoc quoque mihi etiam in manibus dedit.* Plauto no Prologo do Amphit. vers. 12.

Os que tomão o governo da Republica estão obrigados a mostrar hum generoso desprezo do mundo, não menos, q os Philosophos, & ainda mais, se me não enganão *Capissentibus Republicam, nihil minus, quam Philosophis, haud scio, an magis, etiam, & misericentia, & despicientia adhibenda sit rerum humanarum.* Cic.

Ainda fez mais do que disse. *fecit plus etiam, quam dixit.* Cic.

Admirei-me, de que não viesseis, & ainda estou admirado. *Te non venisse miratus sum, quod item nunc miror.* Cic.

Lede ainda mais. *Lege amplius. Perge legere.*

Ainda. Interrogativo. Ainda tereis atrevimento para defender absurdos tão grandes? *Tamen ne ista absurda defendes?* Cic.

Ainda vos atrevereis à parecer? *At etiam prodire aules in publicum? Tamen ne venire in publicum sustines?*

Ainda vos estais rindo? *Etiam ridetis?*

Que? ainda estais na cama? *Quid? Etiam nunc, etiam nunc, adhuc in lecto jaces?*

AINDA AGORA. *Móilo, Vul. Ago-*  
Tom. 1.

ra.

Alguns ainda agora chegarão de Roma. *Quidam venerunt Romam sanè recenter.* Cic.

Ainda agora chegou de sua provincia. *E Provincia recens est.* Cic.

Ainda agora começo. *Vix incipi modò incipi.*

Ainda agora chegou. *Modò venit.*

Ainda agora entrou. *Jam nunc, jam jam ingressus est.*

AINDA QUANDO: *Quandis, licet, ut, &c.*

Ainda quando não podera executar o seu intento, sempre havia de &c. *Vt enim non efficiat, quod vult, tamen &c.*

Ainda quando não houvera perigo algum. *Etiam ut nullum periculum sit.*

Para sustentar hum exercito, he mui pequena esta terra, ainda quando estivera toda cultivada. *Ager iste, ut omnis coleretur, exiguis tamen tanto atendo exercitum esse.* Tit. Liv.

Ainda quando tudo o mais sahira à medida dos nossos desejos, *ut reliqua ex sententia succedant.* Cic.

Ainda. Em outras muitas phrases, & modos de fallar vulgares se usa este adverbio. Ainda bem, Ainda mal, & Ainda assim, Ainda mais verci. Ainda mais, esta, &c.

AINSA. Cidade de Aragoão, antigamente cabeça do Estadozinho de Sobarbra, que tinha o nome de Reino, *Ainsa, & Fem.*

## A I O.

AIO. *Vul. Ayo.*

AJOELHADO, ou Ajuelhado. Posto de joelhos. *Genibus nixus, a, um.* Tit. Liv. *Vul. joelhos.* A teu grao podes, *Ajoelhado.* Ulys. de Gabr. Pet. Cát. 1. Oit. 30.

AJOELHAR, ou Ajuelharse. Porse de joelhos. *Genus submittere.* Plin. lib. 8. cap. 1. diz *Genus submittere.* Por hũ joelho

joelho no chão; *Procumbere genibus.* Ovid.

Ajoelhar-se a alguém. *Alicui ad genua accideret.* Ad cenna, ou ad pedes alicuius procumbere. Tit. Liv.

Ajoelhar-se para peccar alguma cousa. *Genua posito suppliciter procumbere.* Ovid. Nem por outra condição, senão que lhe Ajoelhem. Vieira. Tom. 1. pag. 1019.

AJOUJAR Caens de caça. Prendelos com hum pão, ou com a coleira. *Vincticos canes copulare,* ou *copulã construere.*

Ajoujo de caens. *Canum copula,* e. Fem. Ovid. ou *Mutua binorum canum iugura,* e. Fem.

## A I P

AIPO, Aipo. Erva, de que há quatro especies. Chamão os Erbolarios à primeira, *Petroselinum.* Macedonicox; à segunda, *Apium hortense;* à terceira, *Apium silvestre;* & a quarta, *Apium palustre.* Em Laguna sobre Dioscorides acharás as differenças destas quatro especies. Todas tem a raiz aperitiva. chamaõ-lhe em latim; *Apium de Apex,* porque cõ esta erva coroavaõ os Antigos a parte mais alta da cabeça; ou de *Apis;* porq̃ dizem, que as Abelhas são amigas della. *Apium,* ij. Neut.

AIPYI, Aipyi. Erva do Brasil, de cujas raizes fazem os Indios Paõ, & Vinho. Ha desta erva muitas especies. *Aipyi quacu,* *Aipyi javaulê,* &c. O a que chamão *Aipyi Machaxera* he o melhor, mais saudavel, & mais gostoso. *Via.* Vafconcel. Noticias do Brasil, pag. 246.

## A I R

AIRA. Cidade de Flandes, na Provincia de Artois. *Aira,* e. Fem.

AIRADO. Eirado. *Vid.* no seu lugar.

Moço de la vida airada. He modo

de fallar castelhano, de que usamos fallando hum moço leve, vaõ, &c. *Juvenis levis,* *vannus,* ou com Horacio *ventosus.*

AIRE. Cidade Episcopal de França, na Provincia de Gascunha sobre o Rio Adur. *Ayrus,* ou *Aturus,* i. Fem.

Aire. Antiga Povoação da Lusitania, que Refende imagina ser a que hoje chamamos Benavente, pouco distante de Salvaterra. *Vid.* Monarch. Lusit. Tom. 2. fol. 95. col. 4. *Airitium,* ij. Neut.

AIROSAMENTE. Com modo nobre, com boa graça. *Venustè.* Ciel. ad Cicer. Este homem faz tudo airofamente. *Homo est affluens omni tempore, ac venustè. Omnia agit liberaliter, & expeditè decorã agendi ratione.* Tam airofamente. *Tã concinè, tamque decorè.*

AIROSO. O que tem donaire, & boa graça. *Venustus,* a; um. Cic. Moço airoso em corpo. *Juvenis elegantè futurã, & habitu corporis.*

Lagrimas airofas. *Lachrimæ decoræ.* Terent. Movimento do corpo, que pode parecer *Airoso.* Lobo, corte na Aldea. Dial. 8. pag. 166.

Dando dous passos pella regia sala, E desta sorte *Airoso* a Jove falla. Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 1. Oit. 29.

AIROSO em corpo, grave em estatura, suave em falla, & bello em cõpostura. Insul. de Man. Thomas liv. 1. Cant. 9.

## A I U

AIVAM. Especie de Andorinha, que tem a garganta, & barriga branca, & as costas negras, & q̃ sempre anda voãdo sem pouzar, senão no ninho. Tem os pès tão curtos, que parece, que lhe fallão. *Apus, odis.* Masc. Plin.

AIVACA, Aivaca. He hũ pedaço de pão cõprido, que acompanha a charrua, & a faz lavrar. Tambem a Araveça tem hũa Aivaca. Aivacas pois são Paos de tres, ou quatrõs palmos, com facezinha por den-

dentro, pregados em baixo junto do ferro do Arado. Servem de afastar a terra do rego. Por serem de huma banda, & outra, a modo de orelhas; Virgilio lhes chama. *Bine aures*. Georg. 1. vers. 172. Estas orelhas se chamão também *Avacas*. Costa, Georgic. de Virg. pag. 52. versa.

A. J. V.

**AJUDA, Ajuda.** Auxilio. Socorro. *Auxilium*, ij. Neut. *Adjumentum*, i. Neut. *Adjuvatum*, ij. Neut. *Hujus opis, hanc operi, hinc ope*, sem plural, excepto hum exemplo de Horácio, que nesta significação, diz *Opes* no Accusativo plural, na Epist. 12. do 1. livro. Vers. 56. Nominativo *Ops*, não fora está do uso, como o Dativo. *Opi*.

Ajuda de braço secular. *Vid.* Braço.

Dar ajuda a alguém, *Vid.* Ajudar.

Ajuda de custo. O que se dá fora do salario. Dinheiro, que se dá de mais do acolumiado, em razão de algum gosto extraordinario. *Rei nummarie auctarium*, ij. Neut. *Ex Cic. 6. Verr. & Plaut. in Mercat.* Outras vezes poderás dizer, *Auxilium argentarium*, ou *nummarium*. Plauto diz, *Spero aliunde hodie, me bona opera, aut mala tibi in venturum esse auxilium argentarium*. In *Pseud.* Falla Plauto em ajuda de dinheiro.

Ajuda. Remedio fluido, para ajudar a natureza a desobstruir a região inferior do ventre. He huma lavagem do ventre com seringa. Serve para alimpar, provocar, & facilitar a saída, & amolentar a dureza dos excrementos, para corregger destemperanças, abrandar dores, matar bichas nos intestinos, &c. *Clyster, eris*. Masc. (increm. long.) *Plin. Suetonio, Celso, & Plinio*, também chamão *Clyster* ao instrumento, com q se deitão ajudas. Deitar huma ajuda. *Clysterem ingerere, infundere*, ou *adhibere* com dativo da pessoa. *Clystere aliquē*

*pingere. Aliquem clystere perluere*; este ultimo he imitação de Plúvio, que no cap. 27. do livro 8. diz. *Volucris, que vocatur Ibis, rostri aduncitate, per unam partem se perluit, quā ciborum cœra redduntur*. Quasi em todas as doenças procuravaõ os antigos descerregar o ventre com ajudas. *Dejectionem Antiqui crebrā alvi ductione in omnibus fere morbis, mollebantur*. *Cels. lib. 2. cap. 12.* Em outro lugar diz, este Autor, *Alvus stucanda non est*, quer dizer, não se ha de dar ajuda.

Ajuda de Camera. *Cubicularius*, ij. Masc. Dous *Ajudas* da Camera. Lavanha, viagem de Felipe, pag. 3. vers.

**AJUDADO** de alguém. *Ab aliquo adjutus*, a, um. *Cic.* Eu fiz isto sem ser ajudado de pessoa alguma. *Id feci a nemine adjutus*, ou *adjuvante nimine*, ou *nullius auxilio usus*.

**AJUDANTE** de Tenente. He Mestre de Campo General. Official de guerra, que serve ao ditto Tenente General, levando as ordens, que lhe der, ou vocaõs, ou por escripto. Tambem serve de levar o nome ao Mestre de Campo General, & a outros officiaes, quando o Tenente do Mestre de Campo General estiver tão occupado, que não possa levarlo pessoalmente. Goza o tal ajudante do soldo de Capitão vivo, & traz as mesmas insignias, que os dos Terços, & pode prender Capitães, & todos os mais officiaes, levando para isso ordem, ou em fragante. Tambem tem o Sargento mór seus Ajudantes, & alem dos proprietarios, se lhe nomeão dous, supernumerarios, para ajudalos outros. Nos exercicios militares ajuda ao Sargento mór em por a gente por ordem, na guerra he superior ao Alteses, porq de ajudante sobe a Capitão nas ordenanças, não, porque não tem lugar, a que suba. Não acho *Adjutor* em ternos latinos militares, porem a necessidade nos obrigará a usar da ditta palavra.

**AJUDAR.** Acudir a alguém. Dar lhe ajuda. *Aliquem juvare*, ou *adjuvare*.

re. Ferre opem, ou auxilium alicui. Alicui opitulari, ou auxiliari. Alicui esse auxilio, ou adjumento, Tribere se adjutorem alicujus. Alicui adpatorem venire. Parrizere, atque tendere opem alicui. Alicui adesse. Subvenire, ou dare opem alicui. Tudo isto he de Cicero.

Ajudar dando mão. Ajudar autecipadamente. Praejudare. Tacit.

Não querer ajudar. Opem alicui negare. Ovid. Epist. 3.

Ajudaios a levar a carga, o pezo, &c. Eis onera adjuta. Terent.

Ajudarei ao velho em tudo o que me for possível. Quod potero, adjutabo senem. Terent.

Ajudou-o nisso. In eam rem adjutori-um ei fuit. Suet.

Agora peçote, que me queiras ajudar nisso. Nunc est o te in hac re ero, ut mihi adjutrix sis. Terent.

Mas he necessario, que neste particular Phormion me ajude. Sed opus est mihi Phormionem ad hanc rem adjutorem dari. Terent.

Se a vossa discreção ajudar à nossa industria. Si intelligentia vestra erit adjutrix nostrae industriae. Terent.

Ajudar a fazer bom cozimento. Concoctionem adjutare. Plin.

Ajudai-o. Adjutum est à me. Salust.

Se me ajudares em alguma cousa. Siquid me adjudas. Plant.

A os homens que tem valor ajudaos a fortuna. Fortes fortuna adjuvat. Terent.

Ajudar a ganhar a batalha. Adjumento esse ad victoriam. Cic.

Os a que o talento natural ajuda no mauco dos negocios. Qui habent à natura adjumenta rerum gerendarum. Cic.

Ajudar com o conselho, ou por obra. Aliquem aut consilio, aut re juvare. Cic.

Aquelle, que ajuda. Adjutor, oris Masc. Cic.

Aquelle, que ajuda. Adjutrix, icis. Fem. Cic.

Vir para ajudar alguem. Adjutorem venire alicui. Cic.

Ajudou-me na compra desta taugedora de harpa. In Psalteria ista emundata hic

adjutor fuit. Terent.

Ajudar a alguem em alguma cousa. Aliquem in aliqua re, ou ad aliquid adjuvare. Cic. Tit. Liv. Ajudar a fazer alguma cousa. Adjutare ad aliquid faciendum. Cic.

Ajudame neste negocio, para que não se depressa o acabe. Il amabo, adjuta me, quò id fiat facilius. Terent. (Adjuto adjutas he de Terencio) Tambem poderás dizer. Operam tuam in ea re mihi nava, ou mihi accomoda.

Nenhum conhecido, nem patente algum a ajudava a dar ordem ao enterro. Neque notus, neque cognitus quisquam auerat, qui adjudaret finus. Terent.

Fazerle ajudar por alguem. Uti operam alicujus. Socium, optionem, adjutorem sibi adjungere ad aliquid.

Estar prompto, para ajudar a alguem. Presto esse alicui. Cic.

Eu vos ajudarei nos maiores apertos. Ego tuis rebus adero, ut difficilioribus. Cic.

Ajudava aos vizinhos com o que tinha. Vicinos suos facultatibus suis sublevabat. Cic.

Muitos me ajudarão a me tornar a por em bom estado. Adjutores ad me restitendum multi fuerunt.

Ajudar a bem morrer. Moribundo, ou morienti adesse. Ex Cic. pro Sest; & de senect. 2. Moribundum, ou morientem confirmare. Ex Vit. Liv. 6. Belli Por; & Cic. ad Quint. Frat. lib. 1. Epist. 3. 3. Animam agenti adesse, He do P. Maffeo, que na Histor. da India, diz, Xaverius, Praetori, animam agenti, ad fuit.

Ajudar principalmēte aos q̄ mais necessitação de ajuda. Ut quisque magis opis indiget, ita ei potissimum opitulari. Cic.

Ajudar a fazer mal. Praebere se adjutorem scelerum alicujus. Cic.

Cada hum se ajuda como pode. Manus pro se quisque affert.

Ajudãose huns aos outros. Tradunt operas mutuas. Terent. Phorm. act. 1. scen. 5. vers. 37. (Subauditur sibi.) Tambem se pode dizer. Mutuam opem, mutua-

zum auxilium sibi ferunt. Mutuò se juvant. Muenã sibi operã præstant, ou navant.

Prometer a alguém de o ajudar. *Proferri se alieni adiutorem. Cic.*

A lahida, que fez Bruto não só lhe foi proveitosa, mas também ajudou muito a ganhar a victoria. *Bruti eruptio non solum ipsi salutaris fuit, sed etiã magno ad victoriam adjumento. Cic.*

Ajudar a missa. *Vid. Missa.*

Ajudar alguma cousa à Republica, q se vai perdendo. *Aliquid opis occidenti Republicæ ferre. Cic.*

Eu vos ajudarei em tudo, & em toda a parte. *Nulla loco tibi deero. Cic.*

Ajudar a alguém a casar suas filhas. *Adjuvare aliquem in collocacione filiarum. Cic.*

Ajudar. Favorecer, cooperar para o bem, ou perfeição de alguma cousa. *Tribuere, ou conferre. Não se ajudava com cousa alguma para parecer mais fermosa. Nihil ipsi erat adjumenti ad pulchritudinem. Terent.* Ajudou com fazenda sua o sustento do exercito. *De suo contulit, ut aleretur exercitus.* Não pode ajudar o vosso bom natural com cousa alguma. *Nihil ad præclarum illam tuam indolem conferre potuit.* Não tinha cousa alguma q a ajudasse a parecer fermosa. *Nullum erat ei adjumentum ad pulchritudinem. Terent.*

Ajudar-se. *Auxilio non deesse. Auxilio non parere. Ex Cic. pro Planc.* Não ajudar-se. *Auxilio deesse. Cicero pro Plãco diz Tu dixisti non auxilium mihi, sed me auxilio defuisse. E na mesma oração diz, Ego fateor, quod viderim mihi auxilium non deesse, idcirco me illi auxilio pepereisse.* Ajuda Deos a quem se ajuda. *Deus facientem adjuvat. Ex Varrou. Lib. 1. cap. 1.*

Ajudar-se. Servir-se, Valer-se de alguma cousa. *Uti aliquã re. Adhibere aliquid.* Ajude-se a rezaõ da experiencia. *Vicir. Tom. 1. 157. Rerum experientia utatur ratio.*

Ajudase de ambas as mãos igualmente. *Utriusque manus usum ex æquo habet. Sinistra æque, ac dextra utilis.*

Nem dos pés, dem das mãos se pode ajudar. *Manibus, & pedibus captus est. Cicero diz. Membris omnibus captus.*

Ajudar-se de pés, & mãos em algum negocio. *Manibus, pedibusque enixè omnia facere in aliquo negotio. Terent. Conuari manibus pedibusque omnem movere lapidem. Cicero diz, omni ope, atque operã eniti, ut aliquid fiat.*

AJUDICAR; ou Adjudicar. *Vid. Adjudicari.* Que o tal campo fosse adjudicado a os pobres de Lisboa. *Monarch. Lusit. Tom. 5. fol. 91.*

AJUELHAR, ou Ajoelhar. *Vid. Ajoelhar.*

AJUIZAR. Tomar juizo, Fazer conhecido. Ajuizar de huma cousa. *De Aliqua re judicare, ou alienus rei judicium facere,* Neste sentido diz Cicero, *Tortius facti tui judicium, non tam ex consilio tuo, quam ex eventu, homines facturi sunt Cic.* Os que delle melhor Ajuizaram. *Marinho, Guerra de Alentejo, pag. 13. O que entã se Ajuizou, não chegou à minha noticia. Queirós, vida do Irmaõ Basto, pag. 5. col. 1.*

AJUNTADO. Unido com outro. *Junctus, conjunctus, consociatus, a, um. Cic. Conjunctus alieni, ou cum aliqua re. Cic.*

Ajuntado. Acrescentado. *Additus. Adjunctus. Adjectus, a, um. Cic.*

Ajuntado. Congregado em hum lugar. *Congregatus, aggregatus, coactus, a, um. Cic.*

Ajuntado. Fallando em muitas partes, peças, ou cousas juntas. *Coagmentatus, copulatus, conjunctus, a, um. Cic.*

AJUNTAMENTO. União de cousas, chegadas humas às outras. *Junctio, ou conjunctio, omis. Fem. Cic.* O ajuntamento dos dous exercitos. *Alterius exercitus ad alterum adjunctio, ou accessio.* Impedir o ajuntamento dos dous exercitos. *Prohibere conjunctiorem hostilium copiarum. Impedire, ne segregate hostium copiae coeant, conveniant, conjungantur.* O ajuntamento dos dous rios. *Duorum fluviorum consuetus, entis. Mase.*

Ajuntamento. Acrescentamento. *Vid.*

no seu lugar. *20*  
 Ajuntamento de gente. *Conventus*, no  
 junta em hum lugar. *Conventus*, no  
*Alise. Ceteris*, ns. *Alise. Florentium* mul-  
 titudo *in lectis congregata. Homi-*  
*nam congregatio, mis. Fem. Concilium*, ij.  
 Cic. Ajuntamento de gente, para fazer  
 mal. *Vol. Assuada. Se aliquem lizer Ajn-*  
*tamento de gente, para fazer mal, ou da-*  
*nda a algem em sua casa, se ferir alguẽ*  
*della, tem pena de morte. Livro 5.*  
*da Ordenac. Tit. 45.*

Ajuntamento de pessoas, que chão ou-  
 vindo hum ferinãa, ou qualquer outro  
 discurso. *Convicio*, mis. *Fem. Vul. Au-*  
*ditorio.*

Ajuntamento de gente ao redor de  
 alguma cousa para ouvir, ou para ver.  
*Corona*, e. *Fem. Cic.*

Ajuntamento, ou junta de Prelados,  
 de ministros assentados nos seus tribu-  
 nales. *Confessus*, ns. *Alise. Cic.*

Ajuntamento dos deputados das Ci-  
 dades, & das provincias, para deliberar  
 sobre os negocios de hum Reino. *Comi-*  
*tia, urum. Neut. plurar. Vul. Cortes*,  
*Vid. Confesso.*

Ajuntamento. União, & connexão  
 de varias peças em huma, para fazer  
 hum só corpo. *Coagmentatio*, ou *compa-*  
*ctio*, onis. *Fem. Copulatio*, ou *conspactio*,  
 onis. *Fem. Cic. Junctura*, e. *Fem. Sen.*  
*Pbil.*

Ajuntamento carnal. *Copula. Coitus*  
*venereus. Gell. lib. 9. cap. 7. Ter ajn-*  
*tamento carnal. Inire, (eo, im, itum.)*  
 com accusat. *Suet. Plin.*

Ajuntar. Unir huma cousa com ou-  
 tra. *Abud cum alio copulare. Diversa*  
*jungere*, ou *conjungere. Cic. Contextere*  
*aliquid cum aliquo. Cic.*

Estas cousas se podem ajuntar. *Hec*  
*inter se jungi, copularique possunt. Cic.*

Ajuntar gente em hum lugar. *Cozere*  
*homines, congregare, aggregare, sociare*  
*ceteris hominum. Cic. Homines admare.*  
*Plin.*

Os enxames das abelhas naturalmen-  
 te se ajuntão. *Apinim examina congre-*  
*gabilia natura sunt. Cic.*

Ajuntar hum exercito. *Exercitum*  
*colligere. Cic. Militatorem hominum ar-*  
*mare, instruire. Cic. Exercito, que se*  
*vã ajuntando de todas ns. partes. Cir-*  
*cumflans exercitus. Cic. Versãme por*  
*novas, que Ajuntareis poderosos exer-*  
*eitos de todas vossas gentes, & das*  
*Ilhas. Ebo. Corte na Altea, Dialog.*  
*3. pag. 71. Ajuntar em Lusitãia hum*  
*potentoso Exercito. Moir. Lusit. Tom. 1.*  
*fol. 34. col. 4.*

Ajuntar testemunhas. *Colligere testes.*  
*Cic.*

Ajuntar o povo. *Populum convocare.*  
*Populum vocare in conventionem. Cic. Tit.*  
*Liv. Cesar.*

Ajuntarse para dar o seu voto numa  
 eleição. *libre suffragia. Tit. Liv.*

Ajuntarse em hum lugar. *Convenire.*  
*Cic. In unum locum convenire. In aliquo*  
*loco convenire. Cic. In unum coire, & con-*  
*venire. Tit. Liv. Os Cildadoens se aja-*  
*ntavã todos no paço. Cives, unum se in*  
*locum ad curiam congregabant. Cic.*

Ajuntayãse às escondidas. *Clam in-*  
*ter se conveniebant. Cic. Não ha lugar,*  
 em que os defensores da Republica se  
 possa ajuntar. *Nulli est sceler, qui con-*  
*curiant, qui Rempublicam defensam vider.*  
 Ajuntarse (fallando de dous rios.) *con-*  
*fluere. Plin. Hist.*

Ajuntar. Accumular. Ajuntar prata,  
 ouro, thesouras, como os avarentos fa-  
 zem. *Argentum, aurum, pecuniam, divi-*  
*tias congerere, & coacervare. Cic. Pecun-*  
*iam accumulare. Idem.*

Ajuntar dinheiro. *Comparare argentum.*  
*Plant.*

Ajuntar dinheiro por todas as vias,  
 por meyo licitos, & illicitos. *Coacervare*  
*pecuniam omnibus modis. Cic. Ajun-*  
*tar dinheiro, pedindo, & mendigando.*  
*Pecuniam corozare. Cic. Creyo que este*  
 dinheiro se ajunta, para lhe fazer del-  
 le hum prezemie. *Ei credo munus hoc*  
*corraditur. Terent. O que humi pobre el-*  
 cravo terá ajuntado pouco a pouco, ri-  
 tando da boca, & do que se lhe dà ca-  
 da dia, para viver, ella o levarã todo de  
 hum golpe, sem considerã quanto tem  
 cuido.

custado este dinheiro. *Quot ille iuciam vix demense de suo, suoni defraudans genium; composuit miser, id illa universi atripiet, haud existimans, quanto labore parium.* Terencio no lugar allegado. *Composuit*, he preterito do verbo, *Comparco*, que significa poupar, ou ajuntar poupando. Em quanto vou ajuntando para meu filho. *Filio divi divitias quero.* *Plaut.* Gastei minha vida em ajuntar. *Contrivi in querendo vitam, atque ararem meam.* Terent. Ajuntou muito dinheiro. *Peculium grande confecit.* *Plaut.*

Ajuntar ao numero. *In eundem numerum referre.* *Author. ad Herenn. Vid. Numeo.*

Ajuntar tudo em hum livro. *Colligare libro uno omnia.* *Cic.*

Ajuntar os ditos graciosos de varias pessoas. *Aliquorum facete dicta colligere.* *Cic.* (*ligo, collegi, collectum.*) Não tinha ajuntado noticias da antiguidade. *Nallem memoriã antiquitatis collegerat.* *Cic.*

Ajuntar em breves palavras, ou em pouco volume, o que se passou. *Colligere breviter, que acta sunt.* *Cic.*

Ajuntar. (Termo de Carpinteiro.) Aprainar com ajunta as costas de hũa taboa. *Maiore rucina tabulae latera polire, ou levigare.*

Ajuntar a madeira. (Termo de Escultura.) He quando o pao não he bastante, & se unem muitos grudados, para ter todo o tamanho da estatura. *Lingua conglutinare.* (*o, avi, atum.*) Ajuntar, tambem he unir duas taboas pelas juntas.

Ajuntarse em matrimonio com hũa mulher. *Se matrimonio cum muliere coniungere, ou se conubio jungere.* *Cic. Virg.* Que vos ajunteis em matrimonio com as Deosas. *Costa, Ecclóg. de Virgil. pag. 18. vers. Falla gentilmente; como o Poeta.*

Ajuntar as camas, ao contrario dos cafados, quando as apartaõ. *Sociare cubilia cum aliquo.* *Tibul.*

Ajuntar as mezas, comer com alguém

Tom. I.

na mesma meza. *Inire dapas cum aliquo Stat.*

Ajuntar os boys no arado. *Sociare juvemos imposto aratro Stat.*

AJURAMENTAR. Tomar a alguém o juramento, em que se obrigue a fazer huma cousa. *Aliquem juramento obligare.* *Ex Cic. Ab aliquo iussurandū, ou Sacramentum exigere.* *Ex Tit. Liv.*

AJUSTADO. Conforme. *Consentaneus, a, um. Congruens, entis. Omni. Gen. Cic.* Couza ajustada com a rezão. *Res consentanea rationi.*

Preceitos ajustados às leys da natureza. *Præcepta conjuncta naturæ.* *Cic.*

Nenhum homem do mundo tem sentimentos tão ajustados nos meos. *Nemo in terris est mihi tam consentientibus sensibus.* *Cic.*

Viver ajustado às maximas da Philosophia. *Ex præceptis Philosophiæ vitam agere.* *Cic.*

Viver ajustado á rezão moral. *Nature convenienter, congruenterque vivere.* *Cic.* Homem ajustado no seu modo de viver. *Vir ordinatus, & compositus.* *Senec. Phil.*

Ajustado. Justo. Racionavel. Couza ajustada. *Æquus, ou justus, a, um. Cic.*

Comparação ajustada. Aquella que quadra bem. Esta comparação he muito ajustada. *Mirificè cum re convenit hec similitudo.*

Falla muito ajustado. *Aptè, eleganter, emendatè, purè, optimè, perbene loquitur.* *Cic.*

Se usara desta palavra, tivera fallado mais ajustado. *Si usus esset hoc verbo aptius, ou emendatius locutus fuisset.*

AJUSTAMENTO. Conformidade; & boa ordem das cousas entre si. *Convenienter, aptaque rerum compositio, ou dispositio.*

Ajustamento. Concerto de inimigos; que se faziaõ guerra. *Compositio, omis. Fem. Fœdus, eris. Nent. Cic.* Creceirão as difficuldades do *Ajustamento* de sorte, que gastarão dous mezes em conferencias. *Ribeiro Luiz Historico. 226.*

Cc

Parc

Parece-me que não estamos fêra da esperança de algum ajustamento. *Compositiovis spem desperatissimam esse non putato.* Cic.

Numancia não só teve mão contra hũ exercito de quarenta mil homens, mas tambem lhes causou grandes perdas, & os obrigou a que fizesses vergonhosos ajustamentos. *Nec sustinuit modo Numantia quadraginta millium exercitum, sed sepius aliquando perculit, pudentisque federibus affecit.* Flor. l. 11. cap. 18.

Se ouve algum meyo para hum ajustamento, *Si ad concordiam res adduci potest.* Cic.

Não queremos estar por este ajustamento. *In hac conditione, atque pacto manere volumus.* Cic.

Ajustamento. Reconciliação de peffoas, que se queriaõ mal. *Reconciliatio, ouis.* Fem. Cic. Ajustamento & Cidades de lavindos. *Concordia reconciliatio.* Cic.

Em quanto cuidamos, que se acharã algum caminho para o ajustamento! *Dũ rem conventuram putamus.* Cic.

AJUSTAR. Igualar huma cousa fazendoa semelhaçaõ a outra, ou em tudo, ou em parte. *Aequare, adequare, coequare rem rei.* *Aliquid alicui aequale facere, par reddere.* Ajustar huma balança a outra. *Libram librae aequare.* *Trutinam ad alterius trutinæ modum, rationemque exigere.*

Ajustar. Preparar. Por em ordem. *Aptare.* Cic.

Como riverdes ajustado assim esta taboa, pondelhe por cima algum grande peso. *Cum rari tabulam sic aptaveris, gravia pondera superponito.* Columel.

Ajustar. Concertar huma cousa, & convir nella, fazendo para este effeito hum tratado, huma promessa, hum preço, hum pacto, &c. *Aliquid cum aliquo pacisci.* Cic. Ajustar treguas com o inimigo. *Inducias cum hoste pacisci.* Cic. Ajustar com alguem o pago, ou premio, que ha de dar. *Premium pacisci ab aliquo.* Cic. Ajustar com ladroens huma contia de dinheiro, para salvar a vida.

*Pretium pro rationibus pro capite pacisci.* Cic. Pedro Luis a envelhadura do Eñado ao Emperador, Ajustando no mesmo tempo o casamento de seu neto Carlos, &c. Ribeiro. Juizo Historico 82; & na pag. 132. Ajustou a paz, prometendo largar a Maximiliano o Ducado de Borgonha. *Filiam alicui pacisci, ou despondere.*

Ajustar. Tratar de fazer alguma cousa. *Dere aliqua cum aliquo agere.* Maximiliano já Emperador Ajustava casarse com Anna Duqueza de Bretanha. Ribeiro Juizo Historico. 130.

Ajustar. Compôr desavindos. Reconciliar inimigos. *Aliquos conciliare, ou in pristinam concordiam reducere, ou ad concordiam adducere; controversas sedare.* O temor daquella voz fez Ajustar Carlos com Fernando. Ribeiro. Juiz. Hitor 133.

Ajustar inimizades. *Inimicos in gratiam reconciliare.* Cic. Donde se Ajustaõ inimizades. Chagas. Obras Espirit. Tom. 2. pag. 337.

Ajustarse. *Vid.* Compôrse. Reconciliarse; Ajustaõse os Principes nos iratados de paz. Ribeiro. Juiz. Hist. 121. *Pacis conditionibus bella componunt Principes.* Os mais delles se tem concordado, &c. Ajustado no exterior de seus bandos, & parcialidades. Chag. Obras Espirit. Tom. 2. 41.

Ajustarse. Conformarse. *Vid.* no seu lugar. Aquellas regras, a que mais desejo Ajustarme. Chag. Obras Espirit. Tom. 2. 160.

## A I X

AIX. Cidade Archiepiscopal de França, na Provincia da Provença, com Parlamento. *Aque sextia, arum.* Phat. Fem. De Aix. *Aquisextanus, a, um.* Em Ais dia de São Maximino. Martyr. Vulgar. pag. 154.



AL. Termo antigo, & ainda hoje usado dos Escrivaens depois do depoimento das testemunhas, porque costumão acrescentar, & Al não disse. Parece palavra trocada do latino *Alind*, que quer dizer outra coisa.

Não quero, que eu de AL.

Amigo do meu final.

Francisco de Sá, Eclog. 1. num. 36; & na mesma Eclog. num. 70.

São mimos, que não he AL.

Não podia AL ser. Híst. de S. Domingos, livro 6. fol. 328. col. 4.

ALA. Segundo Laguna sobre Dioscorides, liv. 1. cap. 27. pag. 33. Ala, & rayz da Ala, he o nome, que os Portuguezes dão à erva, que os Boticarios, chamão *Enula campana*. Vid. no seu lugar. *Enula campana*.

ALA. Insignia de ordem militar. A ordem da Ala, ou Aza de São Miguel. He huma ordem militar instituida por El-Rey D. Affonso Henriques, anno de 1167. em agradecimento da gloriosa victoria, q' alcançara de Albarache, General dos Mouros, por intercessão do Arcebispo São Miguel, a quem se encomendava devotamente a noite antecedente à batalha. Den a esta ordem doze confrinicoens, fudou-a debaxo da reformação de Cister, & visitação do Abbade de Alcobaca. Traziaõ os Cavalleiros desta ordem sobre o peito huma aza de cor encarnada, esmaltada com perfil de ouro. Derou esta ordem, quanto viveo El Rey seu instituidor, com sua morte se extinguiu. No cap. 18. & 19. do livro 5. da Chronica de Cister amplamente trata desta ordem o P. Fr. Bernardo de Brito. *Ordo equitum alic Sancti Michagelis*.

Ala. (Termo militar.) Troço, no lado Tom. 1.

direito, ou esquerdo do exercito. Luis Mendes de Vasconcellos, na sua arte militar. part. 1. pag. 109. explicando esta palavra diz, As alas chamaõse assim, porque ficaõ parecendo azas da batalha, & assim em nossa lingoagem azas se devião chamar; pois em todas as naçoes, donde tomamos a arte militar, isso quer dizer ala, mas como já está este nome como proprio della arte, delle se usará. *Ala, s. Fem. Cic. Cesar. Ala direita. Dextra Ala. Ala esquerda. Sinistra ala. Cornu. Nent.* mais propriamente he corno do exercito. Vid. Corno.

Por a cavallaria nas alas. *Equites pro cornibus locare. Quint. Curt.*

Companhias de cavallaria postas nas alas. *Alarj milites: Cic. ou alarie cohortes. Cesar. 102. de bello civil. Militis ulares, num. Tit. Liv.*

A ala direita, em que eu andava, rechaçou logo o terço de Antonio. *Dexterius cornu, in quo eram, impetu primo legionem Antonij fugavit. Cic.*

Alá dos namorados. Vid. Namorados.

ALABANCA. Vid. Alavanca.

ALABANDA. Antiga Cidade da Caria, na Asia, junto do rio Meandro. *Alabanda, orum. Nent. Plur. Strabo. lib. 13. & Livius 33. juxta Gruteri distributionem. Alabanda, ubi hostes trant, ducere cepit. Plin. no. liv. 5. cap. 29. diz no nominativo singular. Alabanda, s. Fem. Natural de Alabanda. Alabandens, ei. ou Alabandensis. Cic. Alabandenus, a, um. Tit. Liv. Consa de Alabanda. Alabandicus, a, um. Plin. Híst. lib. 21. cap. 4.*

ALABAR. Louvar. Gabar. Vid. nos seus lugares. Se se ficassem *Alabando* de staõ afrontosa reposta. Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 314. col. 2.

ALABARDA. Arma offensiva, & defensiva, da qual usão os Archeiros a guarda dos principes, & nas batalhas os Alferes. Dizem, que foi inventada em Albania, donde tomou o nome. Cõsta de Astea, Espigaõ, Gaviaõ, meya lua, Alvorado, & varetas. *Hasta securiclatay s. Fem.* O adjectivo *securiclatay*, he de

Vitruvio. *Hasta securi præfixa.* Ex Plin. Cic. & Liv. *Amazonica securis.* Ex Horat. 2. Carm. Od. 4. Dizem que as Amazonas trazião Alabardas. Outros lhe chamão *Romana securis*, & *securis militaris.*

ALABARDEIRO. *Vid.* Archairo.

ALABASTRINO. De cor de Alabastro. Branco como alabastro. *Alabastro concolor, is omn. gen. candidus, ut alabaſter. Alabaſtri candorem imitans, au- tis. omn. gen.* Mudando a cor *Alabaſtri- ma* em palida. Jacinto Freyr. pag. 49.

ALABASTRO. Especie de pedrajmuro branca, & lustrosa; com que os Antigos fazião não só vasos, para beber, mas columnas, & pavimentos nos edificios. Tem para si algumis, que *Alabaſtro*, vem do adjectivo latino, *Albus*, porque o alabastro he muito alvo. Outros derivão Alabastro do Grego *Alabaſtron*, que composto do *a* privativo, & de *Lá- bano*, pegar, vem a significar o mesmo, que coula, em que se não pode pegar, porque o alabastro he tão lizo, que quando peganlle a mão, escorrega. *Alabaſtriter, e. Masc. Plin. lib. 36. cap. 8. Onyx, ychis Masc. Idem. cap. 7. & 8.* A estas duas palavras se pode acrescentar, *lapis*, como faz Plinio. Tambem se pode chamar Alabastro huma especie de marmore muito branco. Os antigos não fazião caso delle, só estimavão o que tinha cor de mel; com manchas, & q não era transparente. Na sua Chorographia, pag. 73. quer Gaspar Barreiros, que o que chama Plinio *Speculares lapides*, sejião Vidraças de Alabastro.

Vaso de Alabastro. *Alabaſtrum, i. Neut. Plin. lib. 13. Alabaſtrus, ou Alabaſter, tri. Masc. Ci. 2. Acad. Vas onychinum. Plin. lib. 15. cap. 15.*

Nô canto 2. oit 46. fallando Camoês nas Damas de Inglaterra, diz que tem rostros de Alabastro, & comentando Manoel de Faria este lugar, diz que com attenção lhe chamou assim, porque as Damas de Inglaterra, como de outras partes do Norte, estimão como perfeição da fermosura do rosto a al-

vura, quasi simplez, ao contrario das Damas Espanholas, que gastam muita cor no rosto. Sedas da Persia, & Alabastro de Napoles. Lobo, Corte na Aldca.

ALACRAL, Alacrâl. Infeçio venenosa. *Vid.* Lacrao. A vibora, o *Maerab*, & outros bichos Alma Instruida. Tom. 2. pag. 238.

ALACRIDADE: He romado do Latim *Alacritas*. He hum certo ardor do espirito, & vigor alegre. João de Medeiros Correa, no Tratado, que fez do perfeito Soldado, dá a definição desta virtude, no cap. 4. nesta forma, He pois esta *Alacridade* huma grandeza de coração, & inreireza de animo, como a de Leão, o mais forte de todos os animaes, que ostenta o valor, em não temer es perigos, que acha.

ALADO, Alâdo. O que tem azas. *Penniger, a, um, & alatus, u, um. Cic. Alatus, a, um. Virg. Alger, a, um. Plin. Hys. Em Cicero se acha Pinniger 7. Fam. 33. & Pinnatus, a, um. Cupido alado. Cupido pinnatus, a, um. Cic. 3. Nat. 58.* Ainda que, *Pinna* propriamente signifie a barbatana do peixe, não desaprovava, que em certas occasioens se dissesse; *Pinnatus*, em lugar de *pennatus*, ou de *penniger* como v. g. nesta. (Outros vinhaõ em *Andas*; Serpes. Vida da Rayna Sancta 374.) Eu aqui antes dissera; *Pinnati Serpentes*, que *Pennati*, ou *aligeri*.

Manda Mercurio logo, elle os tallates Divinos, & Galero *Alado* toma.

Ulys. de Gabr. Per. Cant. 1. Oit. 37. ALAGADIC, O, Alagadiço. Lugar, ou terra alagadiça. Aquella, em que a agoa se ajunta, & se conserva. Lugar alagadiço. *Locus palustris* Cesar. 1. de Bel. Gall. *Locus paludosus.* Ovid. 15. *Metamorph.* De terreno Alagadiço. Jacinto Freyr. mihi pag. 288.

ALAGADO. Cuberto de agoa. Campo alagado. *Ager aqua opertus, aquis obrutus, a, um.*

Com a fortuna mil vezes pelejando ALAGADO outras tãtas, & perdido Ulys.

Ulys. de Gabr. Per. Cant. 2. Oit. 77.

**ALAGADOR**, Alagador. Palavra do vulgo. Aquelle, que gasta toda a sua fazenda em coimar, & beber. *Helluo, cuis. Mase;* ou *helluo patrimonij*, ou *decoctio*, *cris. Mase. Cic.*

**ALAGAMENTO**. *Exundatio*, *onnis. Plin. Hist. Vid. Chea. Vid.* Inundação.

**ALAGAR**. Encher, ou cubrir de agoa. *Inundare. Cic.* O Tejo tem alagado toda aquella planicie. *Plautium illam inundat. Tagnus inundavit; aquis opernit.*

*Alagarise. Aquis obrui*, ou *opprimi*. A terra he mais baixa, & fica alagada. *Terra infimum tenet; hanc inundat aqua.*

**ALAGOA**, Alagôa. *Vid. Lagoa.*

**ALAM**. *Vid. Rafeio. Vid. Alão.*

**ALAMAR**, Alamâr. Cordão, ou traca machafemea, para abotoar a capa. *Senicus fuitculus, globulo, & ansula instrumens. Ansula, & orbiculus; i.* Significação a casta, em que se metê o botão do alamar. Esta palavra he arábica, & vem da lingua Hebraica *Alam*, que significa, Arar.

**ALAMBEL**, Alambél, ou Lambel. Diante dos bancos, q' estarão cubertos, com *Alambeis*. *Estat. da. Universid. pag. 183. col. 2. Vid. Lambel.*

**ALAMBIQUE**, Alambique. *Vid. Lâmbique*; Quando o fogo cerca o *Alambique*. *Valcone. Notic. do Brasil, i. pag. 231.*

**ALAMBRA**. Alamo bravo. *Populus nigra. Populi duo genera sunt, est enim alba, & nigra. Ruel. Vid. Laguna, Sobre Dioscor. pag. 67.*

**ALAMBRE**. Affirmaõ alguns, ser goma de humas arvores, como pinheiro, que rebentando do centro, sahindo fora com abundancia, se coalhava; deste parecer foi Plinio lib. 37. cap. 2. Dizem outros ser huma especie de betume, que se acha nas prayas do mar da Prussia; & outros affirmão, que se acha em Succia em lugares mui distantes do mar. Houve opiniaõ, que o alambre se criava em huma lagoa, chamaõa Ceph-

sidade, perto do mar Atlantico, & que o limo desta lagoa, com o calor do Sol, se convertia em alambre. Tem para li alguns medicos modernos, que o alambre se forma do amago dos pinheiros purificado, endurecido, & feito transparente com o andar do tempo. A mais commua opiniaõ he, que o alambre he betume de certas fontes, grosso, & rezimento, o qual chegando ao mar cõ a força da agoa salgada se congela, & aperta de manciã, que vem a fazerse pedra. Que o alambre seja lagrima das irmãs de Melcagro cõvertidas em aves, he ficção de Ouidio. Hã alambre amarello, branco, & negro. O alambre negro, toma esta cor, ou da velhice, ou da mistura das partes impuras, que cõcorrem em sua geraçã. O alambre hã de ser claro, & transparente, & que esfregado nas roupas attraha a si as palhas. Untado com azeite perde esta virtude. Dizem, que conserva a castidade em quem o tras consigo. Sobre o livro 8. da Eneida de Virgilio, diz Servio, q' hã outra especie de alambre, ou de electro artificial, composto de ouro, & prata. *Succinum, i. Neut. Plin. Vid. Carabê. Causa de alambre. Succineus, a, um. Plin. 22. cap. 23. Succinum, a, um. Martial. lib. 6. epig. 15. Electrinus, a, um.* Esta ultima palavra he de Trebellio Pollio, na vida de Queto; o Jurisconsulto Neracio, que vivia no tempo do Emperador Trajano, cuja autoridade he mayor, que a do ditto Trebellio, usa della no Digesto l. 34. Tit. 11. §. *Neratinus*. Querem os Criticos, que *Electrinus* signifie hum ouro artificial, em que entrava huma quarta parte de prata. Porém, como a palavra *Electrum*, significa alambre, & mais este genero de ouro; huma, & outra cousa se pode significar com o adjectivo, *Electrinus*.

Dizeime duas mininas,  
Tão bellas, como hums Alambres  
De que as almas são palhinhas.  
Crist. de alma, 51.  
Açúcar em Ponto he Alambre. *Vid. Ponto.*

ALAMEDA, Alameda, & Alamo. *Vid.* Alameda, & Alamo.

ALAMO, Alamo, ou Alemo. *Vid.* Alemo.

ALAMPADA, Alampada; & Alampadayro. *Vid.* Lampada, & Lampadario.

ALANCEAR. Ferir com lança. Alancear hum touro. *Taurum hastâ, ou lanceâ confedere.* Nunca foi acção de generosos *Alancear* rendidos. Crisol. Purificat. pag. 693. fol. 1.

ALANDRO, ou Eloandro. *Vid.* Eloandro.

ALANDROAL, Alandroal. Villa de Portugal no Alentejo, Comarca de Avis, do qual dista nove legoas. Dizem, que tomou o nome dos *Alanâros*, que havia na sua fonte; & da fonte peira baixo. No meyo das duas partes, em que fica dividida, huma das quaes por cillar entre vinhas, & olivares, se chama a *Mata*, & outra debaixo entre hortas; a que chamão o *Arrabalde*, se levanta o Castello com sette torres no seu ambito, & huma grande no meyo, sobre cujas portas se vem varios letreiros. Na praça tem huma noravel fonte de pedra branca com seis bicas de bronze. He do Meistrado de Aviz, & Bispo de Elvas. *Alandroalis.* Chamãolhe outros *Landroal.*

ALANHAR. Destripar. Alanhar. Pescado. *Pisces purgare.* Terent. *Pisces exenterare.*

ALANOS, Alânos. Nação barbara, que, segundo Ammiano Marcellino, sahio dos Messageres, antigos povos da Scythia, aquém do monte Imao, ou, segundo outra opinão, da parte septentrional da ditta Scythia, aonde estão os montes *Alanos.* Outros lhe dão outra origem. Desses povos naturalmente cruéis, & sanguinarios, huma parte unida com Vandolos, Sarmos, & Godos entrou por Hespanha, no anno de Christo, quatro centos & outro, & com seu Rey, chamado *Utace*, successor de Ripençial, foram senhores da Lusitania, & provincia Cartaguetza, & em dous an-

nos, que durou a sua conquista, causaram maiores danos, & ruinas a Hespanha, que duzentos annos, que teve de guerra com os Romanos. Assentaram sua corte em Merida, mas na batalha, que lhes deu Valha Rey dos Visigodos, perto da ditta Cidade anno 410. perderam com seu Rey *Utace*, grande multidão de gente; & os que ficaram, se misturaram com os Suevos, perdendo juntamente com o reino o nome. *Alani, orum. Masc. Plur.* A Leoa presfigurava o reino dos *Alanos.* Benedicl. Lusit. Tom. 2. fol. 1.

ALANTOIDS. (Termo Anatômico: *Vid.* Allamoides.

ALAOM, Alaõ: Especie de cão de fila, assim chamado, ou dos *Alanos*, que na opinão de algus, trouxeram esta casta de caens a Hespanha; ou de *Albanos*; Pois quetem ontros que se digã *canis Albanus*, & não *Alanus*; tanto mais que he certo, q̄ em *Albania*, por outro nome Epiro, se criavaõ caens ferocissimos, que nas batalhas sahiao a pelejar com os inimigos.

Que passar vio de fero dente amado.

Da tréla, o *Alão* castiço desatado.

Malaca conquist. livro 1. oit. 108.

ALAPARDADO. Derivase de *Laparo*; quando se agacha na toca. *Vid.* Agachado.

ALAPARDARSE. Agacharse. *Hominis ad se occidendum, corpus sternere.*

ALAUQUECA, Alauqueca. *Vid.* Lauqueca. Lãão, Coral, *Alauqueca* pedra de fogo, &c. Hist. de Fern. Mend. Pinto. fol. 126. col. 2.

ALAR. Puxar para cima com corda, ou coufa, que o valha, & serve de alas, ou azas para subir. *Aliquid tollere, ou atollere. lo, sustuli, sublatum.* Cic. *Aliquid extollere in sublimi.* Horat. *Alar* huma das barcas, q̄ lha atada a esta corda. Damiaõ de Goes, pag. 63. col. 2. *Alar* a cima o Tubarão. Vieira. Tom. 2. 336. *Alar* huma corda. *Vid.* Içar.

Alarse. Quizeraõse *Alar* pelas ancoras, Barros, 2. Dec. fol. 42. col. 2.

Alarse

Alarfe no sentido moral ) Levantarfe, sublimarfe, adiantarfe. *Vim* nos seus lugares. Quantas machinas fabricais para vos *Alar*, aonde quereis subir? *Vieira*, Tom. 7. pag. 207.

ALARDEAR. Oientar. *Vid.* no seu lugar. Alardear. Fazer menção. Trazer à memoria. Alardear os serviços, que fizemos a alguém. *Commemorare officia, que contulimus in alterum. Cic.* Não quero, que pareça esperança de galardão o Alardear finezas. *Cristaes* da *ma*, pag. 173.

Alardear. Lardear. *Vid.* no seu lugar. A outros os estão pingando, & Alardeando cruelmente. Pão partido, pag. 180. Falla o Autor nos tormentos, com que no Inferno se castigaõ os condemnados.

ALARDO, ou alarde. Resenha da gente de guerra. *Exercitus*, ou *copiarum recesso. Cic.* ou *recoznitio, omis.* A palavra *lostratio*, de que alguns usão, significa huma especie de sacrificio, que os gentios fazião para expiar o exercito. Feito alardo dos que carõ voltados, acharaõse cento, & des mil. *Eorum, qui domum redierunt, consu habito, repertus est numerus millium centum, & decem. Cesar*, ( Falla dos Suíços.)

Assentado o array. A junto de Babilonia, fez alardo de todas as suas forças. *Castris ad Babilonem positis, universas vires in conspectum debuit. Quint. Curt.* Feito alardo das suas tropas. *Numero copiarum inito. Quint. Curt.* em outro lugar. *Lostrare exercitum*, ( como advertio o P. Gaudino) antes significa fazer, como os antigos gentios, huma especie de sacrificio, para purificar, & expiar o exercito, do que fazer alardo das milicias.

Alardo. Ostentação. *Ostentatio, omis. Cic.* Fazer alardo de suas riquezas. *Divicias ostentare, ambitiosius ostendere, ad pompam venditarum (to, ar) specie jectare.* Fazer alardo de sua baxela de prata. *Arentum propalam collocare. Cic.* Nem eu serei tão atrevido, que faça Alardo das obrigaçoens. *Cartas de D. Franc. Man.*

, pag. 20. Sõ de Barcellos houve Alarde hum dia. *Templo da memoria*, livro 3. O. 181.

ALARGADO. Feito mais largo. *Dilatatus, Deductus, a, um.*

ALARGADO. Menos teso, mais froxo. *Remissus, a, um. Laxatus, a, um.*

ALARGAMENTO. *Vid.* Dilatação. existência.

ALARGAR. Estender o que está encolhido. *Aliquid. dilatare. Cic. Aliquid. explicare. Cic.*

A effeito de alargar a praça até o alpendre do templo da liberdade. *Ut forum laxavimus, & usque ad atrium libertatis explicavimus. Cic.*

A brancura da açucena he notavel. As folhas, que compoem esta flor são como canudos para fora, & do pé, que he n. vi estreito, se vem alargando pouco a pouco a modo de açafate, que ao redor encueva as abas para baixo. *Caudor bilij eximius; foliis foris striatis, & ab angustis in latitudinem paulatim sese laxantibus, effugie calathi, resupinus per ambitum labris. Plin. Hist.*

Alargar a mão. *Manum dilatare*, ou *digitos dilucere. Cic.* Abre. & Alarga a mão. *Vieira*. Tom. 1. 356.

Alargar o tempo. *Vid.* Prolongar, Dilitar.

Alargar a idade. *Vitam producere* (co, duxi, ductum.) Alargarhe a idade para lhe dar mais que padece. *Illi producet vitam ad miseriam. Plaut.* Fazer cõ varias praticas a noite mais comprida, para alargar o banquete. *Producere convivium vario sermone ad multã noctem. Cic.* Fazendo estas noites mais compridas, Alargar a minha idade. *Lobo*, Corte, na Aldea. *Dial. 9. pag. 178.* Falla na conversação dos bons amigos.

Alargarfe. Desencolherse, Dezentearfe. *Laxari, ou reuitttere.*

Alargarfe. Occupar hum sitio mais espaçoso. *Ampliozem locum tenere. Cic.* Sitio bastante para se Alargarem. *Agiol. Lusit. Tom. 1.*

Alargarfe. (No sentido moral.) Tomar confiança, atreverse. Alargarfe a dizer.

*Èd processit ejus fiducia, ut diceret, &c. ou èd. fiducia processit.* He imitação de Plínio Junior, que diz, *Èd insolenti è processit, & de Cicero, q̄ diz Èd ira processit.* Se alargou a dizer &c. Marinh. Discurs. Apologet. pag. 23. vers.

Alargar-se. Fallar muito sobre alguma matéria. *De aliquare copiosè, ou abundantè loqui. Fusè, latèque dicere. Aliquid uberius disputare. De aliqua re copiosissime differere.* Cic. O Orador se alarga muito. *Se latius fundit orator.* Cic. Mas não me quero alargar mais, porque seria nunca acabar. *Sei non dilatabo orationem meam, etenim posset esse infinita.* Cic.

ALARIDO, Alarido. Nas batalhas, & particularmente no principio dellas; costumão os Mouros, Turcos, & Arabes repetir com grandes, & confusas vozes La, La, que deve ser, como chamar por *Allâ* (que na lingua destas naçoens quer dizer Deos.) & *Allâ* repetido atropelladamente, não parece, senão *La*, & deste *La*, ou *Allâ* se deriva *Alarido*, para significar esta grande, & confusa gritaria. Tambem os Romanos no principio das batalhas davão gritos, que Vegecio chama *Barritus*, que comparandocs com o bramido dos Elêphantes, *Barritus etiam dicitur, Romanorum clamor militum, qui fit, cum utraque acies se junxerit.* Calepino sobre a palavra *Barritus*. E como advertio Manoel de Faria nos commentos de Camoens, cõsta de varios Autores, que antigamente os Portuguezes, & outras naçoens de Espanha costumavão o mesmo, na hora, em que acometião o inimigo. *Vociferatus, us. Muse. Plin. Hist. Turbulentus clamor. Turba, e Cic.*

Levantão nisto os perros o *Alarido* Dos gritos, tocão arita, ferve e gente. Camoens Cant. 3. Oit. 47.

Dar grandes alaridos. *Tumultuari, ou Turbas facere.* Cic. *vociferari. Turbas edere.*

Alarido de marinheiros. *Vnl. Fáina, Vid. Celeuma.*

ALARVE. Os Alarves procedem de

huns Arabes, que da Asia passaram para a costa de Berberia na Africa; & por isso cõ mais propriedade os castelhanos lhe chamão *Alarves*. Os Alarves da costa de Berberia andão sempre no campo; sem outro domicilio, que o das suas tendas; que leuão de humia parte para a outra, buscando pastor para si, & para o seu gado. Não tem sociedade, nem policia alguma, & vivem de latrocínios. Por isso diz João de Barros, Decad. 3. fol. 88. col. 3. Pastando as ervas a modo dos Alarves, ora em humia região, ora em outra. Garcia da Sylva de Figueroa na Relação de sua Embaixada a El-Rey de Persia falla em outra especie de Alarabes, ou Alarves, que do sertão da Arabia passão por Mascate para vender aos navios, que chegaõ, aves de penna, cabritos, tamaras, &c. Chama o ditto Garcia estes Alarves, ou Alarabes, Arabes campestres, & diz, q̄ pertencem, que os tenhão em melhe conta, que os moradores das Villas, & Cidades, & que para este effeito se distinguem dos mais no trajo, & este distinctivo he humia especie de albornoz, que os cobre até os pés com capello, & mangas tão largas como as dos Padres de São Bento, ou de S. Bernardo. Trazem todos grandes barbas, & andão com muita gravidade. Alguns delles trazem o capello negro, que entre elles he insignia de alguma dignidade, de Capitão. v. g. ou de Sacerdote da sua seita; & costumão levar na mão humia setta muito delgada. O vestido das mulheres he quasi o mesmo, excepto que he mais comprido, & não tem capello. Destes, ou outros Alarves diz Diogo Fernandes Ferreira, na sua arte da caça, pag. 107. vers. São os Mouros Africanos grãdes caçadores de Falcão, principalmente os *Alarves*, os que se tem por mais nobres, & muitas vezes fazem guerra aos Xarifes, não lhes querendo pagar o tributo, porque dizem serem os homens livres, & não hão de obedecer a outros; estes trazem a lanca na mão direita, & a adarga na esquerda, & o

, & o faleão no ombro andado na guerra, & o tem por grande honra, & insignia de nobreza, & cavalleria. Na Relação de sua viagem da India por terra o Padre Manoel Godinho distingue os povos da Arabia deserta em tres, a saber Turcos, Arabios, que vivem em casas de barro ao longo do rio com alguma poitica, & Alarves, que tem as suas moradas, & assentos nos mais excusos lugares do Deserto sem povoaçoens fixas, nem outras casas, que humas pobres tendas de campo, armadas sobre quatro paos, que apenas os defendem do sol, & da chuva, & ainda estas mudão a cada passo, o que tudo naee de não queterem, que se saiba sua vida.

Alarve. No discurso familiar. Usamos desta palavra, por homem muito rustico sem policia, nem disciplina alguma. Fullano he hum Alarve. *Homo est agrestis, inmansuetus, asper, & fer, & que in dotis.* Alarve no comer. *Vid.* Comilaõ. Cá, entre nós chamamos *Alarves* à gente campestre. Barros, 1. Dec. fol. 155. col. 3.

ALASTRADO, & Alastrar. *Vid.* Lastrado, & lastrar.

ALATINAR, ou latinizar. Fazer huma palavra estrangeira latina. *Vocem aliquam Romanã Civitate douare. Vocabulum aliquod peregrinum latinum facere, ou Latine inflectere, ou Latine inclinare.*

ALATRI. Cidade da Cãpanha de Roma, em que antigamente viviaõ os Hereticos. *Alatrium, ij. Nent. Tit. Livio* chama a os moradores desta Cidade. *Alatriates, iiii.*

ALAVANCA. Varaõ de ferro, do comprimento de hũa vara de medir, da grossura do pulso de hum braço, com huma ponta da feiçaõ de cunha, & da outra parte bico. Serve de abalar, & tirar do seu lugar pedras, ou outras cousas de pezo. Tambem há Alavancas de pau. Nas Atasõas Alavanca de ter, he hum pau grosso, redondo, curvo por baixo, que tem naõ na pedra; & Alavan-

ca de decer, he outro pau, mas direito & mais pequeno, que faz decer o Redilhão. Alavanca de ferro *Ferrens vestis, is Masc.* Alavanca de pau. *Vestis lignens.*

Procuraõ Abalar, & derribar com alavancas a citarua. *Demoliri solum, ac vestibus labefactare conantur. Cic. 6. verp. 94.*

ALAVAM, Alavãõ. Termo dos Pastores do Alentejo. He a manada das ovelhas, que dão leite; & dalli se diz, *Alavãõ* de galinhas, &c. por grance numero dellas.

ALAUDE, Alaude. Instrumento musico de cordas, que entre outras differenças tem o corpo mais redondo, que viola. *Testudo, iiii. Fem. Cithara, e. Fem. Cic.* Os Poetas muitas vezes usãõ de *Chebis, jos. Fem.* que no grego responde à palavra latina, *Testudo.*

Tangedor de alaude. *Qui testudine canit, ou testudinem pulsat,* em huma palavra *Citharista, e. Masc. Citharedus, Masc. Cic.*

Aprender a tanger alaude. *Testudine discere.* assim como se diz. *Fidibus discere,* que geralmente significa aprender a tanger qualquer instrumento de cordas.

Tanger alaude. *Testudinem perstringere.*

O corpo, o braço, o espelho de alaude. *Vid.* Viola.

ALAZAM. He a quarta eõr dos simples, que se observaõ no cavallo. Por dominar nesta cor o humor colerico, dizem, que responde ao elemento do fogo, & lhe chamaõ por outro nome Ruão encendido. Do alazão se deriva o alazão tostado, o ruão, & em parte o bayo, sendo o alazão claro, ainda mais lhe responde o melado. Cavallo alazão *Equus rufus.* Cavallo alazão aceso, *Equus rufus, ou fulvo colore ardens.*

Cavallo alazão tostado, ou escuro; *Equus coloris rufi, sed sativi. Equus pili in fuscum rutili.* Os Alazoens acczos, & tostados participaõ mais do elemento do fogo. Galvão, trat. da Gineta, pag.

95.

Alazão tostado, antes morto, que cançado. He adagio.

## A L B

ALBA. Cidade de Monferrato, sobre o rio Tanes. *Alba Pompeia, e.*

Alba-longa. Cidade no Lacio, mais antiga que Roma, edificada por Aescanio filho de Encas, no lugar que hoje se chama Gandulfo. *Alba longa, e. Fem.* Os seus moradores se chamavaõ, *Albani, orum. Masc. Plur.*

Alba de Tormes. Cidade de Castella, situada sobre o rio Tormes. *Alba ad Tormum.*

Alba-Real. Cidade de Ungria inferior, à quem do rio Danubio, restituída ao dominio dos Christãos no anno de 1687. *Alba-regalis.*

Alba, ou Alva, ou Albula, (como lhe chama Laimundo) Rio de Portugal. Nasce na terra da Estrella, & lança-se no Mondego acima da Villa de Penacova, despois de fazer sua corrente por baixo de hum monte, vendose de huma, & outra parte a luz dos furados, que faz o ditto Rio. He abundante do genero de peixe, que tem o proprio Mondego. Dizem, que junto à sua corrente há muitas minas de ouro, de que em tempos antigos se tirou muito proveito; os fuaes desta verdade se vem hoje claros à ponte de Murcella, & noutras muitas partes. O P. Fr. Bernardo de Brito na sua Geographia da Lusitana, diz Alba; o P. Fr. Thomaz da Luz no seu Scriptorio onomastico, diz, Alva, como tambem o Autor da Corographia Portugueza, Tom. 2. pag. 50. *Alba, ou Alva, e. Fem.*

ALBACOR, Albacôr, ou Albacora, ou Albecora. Peixe do alto mar, que segundo esereve João de Barros 3. Dec. fol. 53. col. 4. he do tamanho, & feição de Atum. O P. Eusebio Nieremberg falla neste peixe largamente na sua historia Natural. livro 11. cap. 51.

Francisco Villughbeo Histor. Pisc. cap. 3. lib. 4. diz que este peixe não tem escamas, que respectivamente á grandeza do corpo tem os dentes pequenos, & que não tem como Atum o rabo a modo de crescote, mas todo seguido, & sem devilaõ. Querem que este seja o peixe, a que os Antigos chamaraõ com nome Grego *Pompilus, i. Masc.* de *Pompius*, q quer dizer Guia, ou Companheiro no caminho, porque tem este peixe a propriedade de andar seguindo os navios, de maneira, que por muito espaço de tempo não se aparta do leme, nem se espanta com os ameaços dos navegantes. *Pomilus, i. Masc.* Faz Ovid. menção deste peixe, & contra a prosoelia, de que usa Nicandro, & Alexandre Eriolo, faz a penultima longa.

*Tuque comes ratium, tratique per aquara sulci,*

*Qui semper spumas sequeris, Pompile, nitentes.*

Ovid. in *Halient.* Para tomar os peixes, a que os mercantes chamãõ *Albacoras.* Barros 3. Dec. fol. 53. col. 3.

ALBAFAR, ou Albator. Peixe, que se acha nos mares de Ceziimbra. He do comprimento de hum banel, & mais largo, que Tubaraõ; tem rabo de caço, & figados muito grandes, de que se faz azeite. He bom de comer, & quasi do feitto de peixe prego.

ALBAFOR, Albafor. Raiz de junça. Na figura se parece com avellãas mondadas, ou com pequenas azeitonas. He cheirosa, mas com alguma agudeza. Põe-se em vinagre, com Benjoim, &c. para dar bom cheiro a hum apozento. Usa-se della com bom successo em casos medicinaes. *Cyperis, idis. Fem. Plin. Histor. Vul. Junça.*

ALBANEZ, Albanèz. Derivase do Castelhanao *Albanir*, & este se deriva do Hebraico *Bana*, que he edificar, se não he que em Castella se chama assim, porq *Albanir* he official, que branquea com gesso. No Alem-tejo *Albanez* he Pedreiro. *Vul.* no seu lugar. Dous officiaes Pedreiros, como nos lhe chamamos em Lisboa.



Lisboa, & *Albanes* na provincia do Alem-tejo. Metodo Lusit. pag. 399.

**ALBANIA**, Albânia. He huma das quatro partes da Macedonia, & parte occidental della. Antigamente se chamava Epiro, & era principado. Hoje he Provincia da Turquia Europeia no Golfo de Veniza! *Albania, e. Fem.* Natural de Albania. *Albanus, a; um.* Na Asia ha outra Provincia Albana sobre o mar Caspio, hoje lhe chamaõ *Zania*, ou *Dargastan* na Georgia. Albania tambem ás vezes se chama toda a *Esecia*, parte septentrional della, em razão da alvura da neve, que cobre os montes.

**ALBANO**, Albano, ou Albana Cidade do Reino de Napoles, cõ titulo de Principado, na Provincia de Basilicata. Na campanha de Roma *Albano*, he o nome de hum monte, & de hum lagoa *Albanum, i. Ment.*

**ALBARACIN**, Albaracín, ou Albarazin. Cidade Episcopal de Aragoã, nũ monte aspero, & fragozzo. *Albaracín, i. Num.* Deixando a Cidade de Albarazin a Dona Inez Monarch. Lusit. Tom. 5. fol. 261. col. 2.

**ALBARDA**. He palavra Arabica de *Berdea*, que val o mesmo, que cobrir os hombros. Albarda he a cobertura, chea de palha, que se poem nas bestas de carga, para que com ella se não maltratem. Frey Jeronimo Roman, no seu livro das Republicas do mundo, 2. parte pag. 262. diz, que se persuade, que em Portugal, antes das guerras de Africa, poucos andavaõ a cavallo em sella, & com freco, porque no Real Mosteiro de Alcobaca achou, que por particular privilegio del-Rey Dom Pedro o primeiro de Portugal, vieraõ a andar os Religiosos em mulas, com sella, & frecos, porque até entrãõ toda a sua cavallaria era andar em Albardas, & hoje, diz este autor, se usa tanto, (que es coisa de maravilla, y tienen tal humor, que as vezes gorfiam, que es muy mas grave, y mas religiosa cavallaria, que la de las

Tom. I.

Silhas, por onde yo les provava, segun esto, que era nas honra, ser ahos, y bestias communs, que cavallos regalados, y mulas muy apuestas.) Este mesmo Autor allegado por Bernardo Morceno, de Vargas, discurso 3. num. 12. escreve, que es molheres nobres, casando com homens, que o não eraõ, morrendo elles shião com hum albarda às costas a sepultura, em que os enterravão, & dando com ella tres golpes dizião, *Villã, toma lá a tua villania, que eu me queiro acolher com a minha fidelidade, & deixãdo alli a albarda, se tornavaõ para suas casas.* Hoje entre alguns Religiosos a albarda he insignia de humildade, & penitencia. No refectorio do convento de Bussaco dos Padres Carmelitas, comem ás vezes alguns Religiosos com albardas às costas, a modo de brutos, reconhecendo que o foraõ pellos peccados, que no seculo cometerãõ. Em phrase Proverbial diz o vulgo, com raiva do Asno, torna se a albarda. Darei a vida, & alma, mas não a *Albarda*. Metter a palha na *Albarda*, he tomado deste outro Adagio, o officio de Albardeiro, mette a palha, & tira dinheiro. *Clitelle, arum, Fem. Plur. Cic. 2. ad Att. 15.* Besta de albarda. *Jumentum clitellarium. Cic.* Por a albarda. *Vid. Albardar.*

Tirar a albarda. *Clitellas mulo detrahere. Tit. Liv.*

**ALBARDADO**. Jumento. *Jumentum clitellis instratum.* No Calepino se acha, *Clitellatus, a, um. Verbo, Clitellarium.*

**ALBARDAM**. He huma forma de sella, com que se costumãõ sellar as bestas muares. *Stratum mulare.*

**ALBARDAR**. Por a Albarda. *Albardar hum mũ. Afido clitellas imponere, instruere, injicere. Cic.*

**ALBARDEIRO**. Official, que faz albardas. *Clitellarius, ij. Mense. Plaut. in Mostel. Clitellarium artifex, opifex. Clitellarius faber.*

Albardeiro. He o nome, q de ordinario se dá por desprezo ao official, que

Dd 2

faz

faz mal, & grosseiramente a obra, que se lhe encomendou. He hum albardeiro. *Inperitus est artifex, ou iners opifex, ou imperite manus artifex est.*

Rosa albardeira. *Vid.* Rosa.

ALBARDILHA. He huma armadilha, que se faz de fios de arame delgado, & de cedas de cavallo, para se tomarém filcoens. Arte da caça, pag. 98. *verl. Accipitribus capientis decipula, e. Fem.*

ALBARRADA. Palavra arabica. Vaso com azas, em que se costumava portar flores. Não he facil acertar com o seu proprio nome Latino. Tem os Seares, por armas, em campo vermelho, duas Albarradas de prata, de duas azas cada huma, cheas de açucenas. Nóbiliarch. Portug. pag. 329.

Albarrada. Segundo Cobarrubias he a parede, que se faz de pedra seca, sem cal. Mas na 3. Decada fol. 240. col. 4. João de Barros chama Albarradas a humas terras de ajuntamento de terra, que os Mouros trazem ante si, & se vem amparando com ella, para lhe não fazer dano a arrelbaria de dentro da Fortaleza, até que vem igualar a terra com o muro, & ainda para ficarem mais senhores dos de dentro, sempre a terra he mais alta, que o mesmo muro. Neste mesmo lugar diz João de Barros, que no cerco da Fortaleza de Calecut hum arenegado siciliano fizera humas grandes Albarradas ao modo das que vira fazer no cerco de Rhodes, quando o Turco a tomou. *Terra congestitiae septu, i. Neut.*

ALBENGA. Cidade maritima da Republica de Genoa, ficálhe fronteiro hu Ilheo, que tem o mesmo nome. He Cidade muy antiga, & que nos antigos Autores, a saber Ptolomeo, Plinio, Strabão, & Pomponio, tem estes differentes nomes, *Albiga, Albiganium, Albia, & Albaluganium.* Em a Cidade de Albenga de São Salyio Bispo, & confessor. Martyr. Vutgar, pag. 258.

ALBERGAR. Dar albergue, Hospedar. *Aliquem hospitio excipere, ou reu-*

*pere.* Albergar se em casa de alguém. *Hospitari (or, atus sum.) Senec. Apud aliquem diversari. Cic. Vid. Poular.* Em que, possão he Albergar nove destes peregrinos. Monarch. Lusit. Tom. 3. fol. 150. col. 4.

ALBERGARIA, ou Albergue. Segundo alguns derivase do Alemão. *Herbergen*, que val o melho, que hospedar, ou do Arabico *Briçge*, que quer dizer descansar, recolherse, & ajuntarse, como fazem os que vindo de Caminho se acomodão em huma pousada; & *Albergaria*, he o mesmo, que o lugar, aonde de muitas partes acodem a comer, & descansar. *Diversorium, ij. Neut. Cic. De todas as Capellas, Albergarias, &c. deste Reino. Chron. de Damiaõ de Goes. fol. 74. col. 1. Fazer Albergarias para os passageiros. Lucena, Villa de São Francisco Xavier. fol. 10. col. 1.*

ALBERGARIA DOS FUSOS. Villa de Portugal, no Alentejo, comarca de Beja; está assentada nas fraldas de huma ladeira. He dos Duques do Cadaval, & da Provedoria de Beja.

ALBENOZ Albendz. He palavra Africana, & capa de agoa, de que usão os Mouros, & particulamente os que chamão-Zenetas, q vivem no monte, o Albenoz tem capello, & he composta de hum panno, que cospe de si a agoa, que lhe cahe em cima. Tem alguma semelhança com o que Mareial chama, *Baridorucullus, i, Masc.* Moncel de Faria na Africa Portugueza, pag. 9. diz, que na Cidade de Mequenez se fazem os Albenozes chamados Mequenezes, marcados com huma Cruz roxa, & Amarella.

ALBI, ou Alby. Cidade Archiepiscopal de França na Provincia de Languedoc sobre o rio Tarn. *Albiga, ou Albia, e. Fem.*

ALBIGENSES. Certos Hereges discipulos de Pedro Valdo, que dos montes do Delfinado, & de Saboya passaram para a Provincia de Languedoc, & fizeram

fzeraõ acento na Diocesi da Cidade de Albi, donde tomaraõ o nome de *Albigenses*. Renovaraõ estes hereges os erros de Manicheo, & outros ainda mais relictuos, & tiveraõ tantos tão obliuidados, & tão poderofosos, sequazes, que pello espaço de mais cincoentannos; a saber desde o anno de 1176, que foraõ descubertos, ate o de 1228, em que Raymundo o moço se conciliou com São Luis, & com a Igreja, foraõ causa de muitas mortes, & stragos; & tivtaõ causado muito mayores ruinas; se o Patriarcha São Domingos, assistido do zelo, & poder, dos Princeses catholicos, & Summos Pontifices, não tivera ajudado à extinção deste contagio, excommungando no concilio Lateranense no Pontificado de Alexandre 3. estes impios Hypocritas ( que no principio foraõ chamados bons homens ). & publicando cruzadas para os exterminar.

ALBOGINEO. *Vid.* Albugineo.

ALBOHERA. Na sua Geographia; pag. 23. Culpar Barreiros chama Albohera (que he dicção Castelhana) ao que outros Autores charão mais portuguezmente *Albofeira*, & no ditto lugar diz este mesmo Autor, que *Alboheras* são huns lagos feitos das agoas do inverno, com que moem no veraõ, onde se recolhe grande quantidade de agoa. *Vid.* Albofeira.

ALBOQUORQUE, & Alboquorquero. *Vid.* Albriquoque, & Albriquoqueiro.

ALBOROTAR, & Alboroto. *Vid.* Alvorotar, & Alvoroto.

ALBRET. Pequena Cidade da Provincia de Gascunha, alem do rio Garumna, della tomou o nome o Ducado de Albret em Frãça *Labretum*, i. *Nentr*; ou *Aiebretum*, i. *Nentr*.

ALBRICOQUE, Albricôque, ou Albecorque, ou Alboquorque. Nenhuma destas palavras he muito usada; sò em dous Autores Portuguezes tenho achados as duas ultimas; & a primeira a saber, *Albriquoque*, a onvi dizer a pessoa presumida de fallar bem Portuguez.

Comumente todos lhe chamaõ Fruta nova, & he a dita fruta ou huma das especies della, (que segundo Lomery, & outros Ervolarios hã tres especies della. Os Castelhanos lhe chamaõ *Alvorquique*; os italianos Pericoco, *Abri-coca*, & *Albricocola*, & os Francezes *Abri-cot*. & todos estes nomes se derivaõ ou do *Albercoq* dos Arabes, ou de *Bercoquia*, palavra syriaca, ou de *Bercot*, nome Hebraico, q quer dizer Primogenito, por q o *Albricoque*, ou fruta nova he a primeira de todas, as q tẽ carozo; & por isso ( como advertio Dioscorides no Original Grego livro 1. cap. 166. ) os Romanos lhe chamavaõ *Precocia*, *Nent. Plur.* que val o mesmo que *Temporaõs*. E no cap. 12. do livro 15; Plinio lhe chama *persica precocia*; se porem por *Persicum precocum* não quiz Plinio entender certa casta de pecegos, que amadurece antes dos pecegos ordinãnos, charão outros ao Albricoque *Malum Armenium*, ou *Armeniarum*, porque dizem, que os primeiros foraõ trazidos de *Armenia* para Roma. *Alperches*, & *Alboquorques* se plantão de semente em terra quente, por Outubro. *Chronolog. de Avellar*, pag. 264.

ALBRICOQUEIRO, ou Albecorquero. A arvore, que dá Albricoque, ou fruta nova. *Armenia*, ou *Armeniaca prunus*, i. *Fem. Plin. Hist.* outros lhe chamaõ *Malus Armeniaca*, & *Malum Armenium*, vel *præcoquum commune*. *Alfenheiro*, *Albecoreveiro*, *Amieiro*, *Amalra*, onomastica, pag. 17.

ALBUFEIRA. Derivase do Arabico *Al*, & *Buhar*, que val o mesmo, que *Mar*; & os Arabes, & Hebreos charão mar a qualquer tanque grande, ou lagoa. Chamão os Castelhanos *Albufeira de Valencia*, a huma grande lagoa, que sahe do mar perto da Cidade de Valencia, & querem alguns, que seja o que Plinio *Histor.* chama *Amenum stagnum*. Antonio de Nebrija lhe chama *Portus magnus*. He pois Albofeira entre nos a agoa do mar, que o impeto das ondas ou do vento lança fora dos limites ordina-

dinarios, & cobre algum espaço de terra seca. *Estuarium*, 1. *Neut. Cesar. Tacit.* E suas agoas das *Albofeiras* se coa-lhão, ainda que he agoa salgada do mar. Avellar na sua *Chronographia*, pag. 59. *Vid.* Albohera.

Albuteira. Villa do Algarve. El-Rey D. Affonso 3. a ganhou aos Mouros. Eritto, *Elogios dos Reys de Portug.* pag. 21.

ALBUGINEO, Albugíneo. (Termino Anatomico) Humor Albugineo nos olhos he o mesmo, que humor aquoso. Chamaõhe *Albugineo* de *Albumen*, que he clara de ovo, comque se parece o branco deste humor. Fica da parte interior do olho, diante da pupilla, entre a Tunica, & a uvea. He fluido (como agoa) que he a rezão, porque lhe chamão tambem *Humor aquoso*. He simplez, transparente, não tem cor, nem tunica propria. Serve de abrandar, & humedecer os outros dous humores, que são espessos, & juntamente deter a cornea teia, para que se não faça rugosa, & o paca. *Humor oculi aquosus*. Os Medicos dizem, *Humor Albugineus*. Diante do humor cristallino esta o humor *Albugineo*. *Recopilac. de Cirurg.* pag. 26.

ALBUQUERQUE. Villa na estrema-dura do Reino de Leão, nos confins de Portugal, assentada num outeiro, que toca à coroa de Portugal, a respeito de seu Povoador, Affonso Telles de Menezes, foi casado segunda vez com Do-na Theresa Sanches, filha del-Rey D. Sancho primeiro. Foi esta Villa Senho-reada por varios homens illustres, & sobre todos por Affonso de Albuquerque, cujas prodigiosas façanhas na India lhe grangearão para perpetua admiração de hum, & outro hemispherio, o nome de Grande: Tem Albuquerque titulo de Ducado. Das guerras, que houve entre Balaços, & Albuquerque, no tempo del-Rey D. Diniz *Vid.* *Monarch. Lusit.* Tom. 5. pag. 102. 103. *Albuquerquem*, 1. *Neut.*

ALCAC, AR, ou Alcacer, ou Alcazar. He nome Mourisco, e val tanto como castello, ou Palacio. Daqui vem, q o lugar, aonde hoje em Lisboa se contém todo o genero de pelles, se chama *Alcaçarias*, que antigamente eraõ Pallacios de Mouros. E na *Monarch. Lusit.* Tom. 3. se toma *Alcacer* por castello, aonde diz fol. 259. col. 3. Lhe deu a Villa de Coruche, & hñs *Alcaceres* na Cidade de Evora. Em agradecimento de *Alcaçeres*, & hortas. Cunha, Bispo de Lisboa. 73. verí.

Alcaçar. He nome de hum antigo Pallacio de Montros na Cidade de Toledo, o qual foi restaurado, & com a Real magnificencia renovado, & ornado pello Imperador Carlos 5. Neste Pallacio se vé o prodigioso artificio de hñ machina Hydraulica, cõ que a agoa do Tejo sobe, & por varios canos se reparte pella Cidade.

Alcaçer. Meraphuricamente. Forte, Castello, Palacio, Morada.

Esta parte lhe diz sublimé, adonde A altriva teia o grande Olympo el-conde

O *Alcaçar* he da Fama.

Ulyss. de Gabr. Pereira, *Cant.* 3. Oit. no.

Tem o Mondego placido, que rega

O *Alcaçar* de Minerva mais prezado.

Insul. de Man. Thomas, livro 1. oit. 36.

Alcaçar, ou Alcacer Quivir. Em lingua Mourisca; val tanto, como castello grande, he a Cidade principal da Provincia de Asgar nas costas de Berberia, celebre pella sumella baralha, em que el-Rey D. Sebastião perdeu (seguido a mais sua opiniaõ) a vida.

Alcaçar ceguer. Na lingua dos Mouros, quer dizer Castello, ou Palacio pequeno. He o nome de hum Cidade de Africa no reino de Fez, fronteira

ao Terife; do Estreito de Gibraltar. Foi edificada por Jacob Almanzor, Rey de Marrocos, & por elle assim chamada para a distinguir de Alcaçar Quivir, que (como temos ditto) quer dizer *Palacio grande*. No anno de 1458. el-Rey de Portugal D. Affonso 5. ganhou aos Mouros esta Cidade; mas no anno de 1549. el-Rey D. João 3. a largou, como inutil ao progresso das suas conquistas.

Alcaçar, ou Alcaacer, ou (como diz a *Memarch. Lusit. Tom. 3. liv. 10. cap. 39.*) Alcaacer do sal. Villa de Portugal, assim chamada por estar antigamente fundada no oiteiro, aonde hoje permanece a fortaleza, ou castello, q̄ na lingua dos Mouros responde a *Alcaacr*. Chamate *Alcaacer do sal* pello muito sal, de que sempre abundou; E por isso alguns lhe chamarão *Alcaacer salaria*; porẽ não faltou quem quizesse dizer, que *Salaria* era Troia, lugar defronte de Setuval, ruinas da antiga Cembriga. Mas esta errada opiniaõ, se convence com o itinerario de Antomo Pio, que em hum dos caminhos, que faz de Lisboa a Merida, conta de Cerobriga a Salacia 36. milhas, q̄ são 9 legoas, dõde se convence manifestamente serem lugares mui diversos, & distantes, pois ha de hum a outro 9. legoas, que ha de Setuval a Alcaacer do sal. Com estas advertencias se corrobora a opiniaõ dos que affirmão, que Alcaacer do sal he a antiga Colonia Salacienle. Pello que se não deve de ouvir ao conego Bernardes de Pedraça, que nas antiguidades de Granada 2. part. cap. 12. a faz duas legoas da Cidade de Bacça, & cinco da Villa de Carora, aonde agora està Sabiote. Sõ se pode dar credito a Morales, que no liv. 10. cap. 13; & a Padilha, que no Tom. 1. Cent. 4. cap. 35. dizem haver sido Alcaacer do sal em Portugal. Esta a ditra Villa situada ao longo da ribeira do Sadão, que communicando suas agoas com as do mar faz o famoso porto de Setuval. O castello era fortissimo de raipa de formigão, agora està quasi todo arruinado. El-Rey

D. Affonso Henriques, depois de do- us mezes de cerco, tomou a Villa de Alcaacer do sal a os Mouros em dia de São João Eaurista. *Alcaacer à sale*. Assim lhe chama o P. Antonio Vasconcellos na descripção de Portugal, pag. 423. No mesmo lugar diz este Autor, que os antigos Romanos lhe chamavão, *Salutia, e. Fem.*

ALCACER, Alcaacer. *Vid.* Alcaçar; & acharãs Alcaacer Quivir, & Alcaacer do sal.

ALCACER, Alcaacer. Em algumas partes do Alentejo, he o nome de varias crvas, como *Balanco, Eiva Triga*, & outras, q̄ nascem nas terras, & servem de pasto ao Gado. He tonado do Castelhano Alcaacel, que (segundo Diogo de Urrea) se deriva do Arabigo, *Cafele*, que significa não deixar crescer, nem fazer; & em Castella *Alcaacel* se toma pella cevada verde, antes que acabe de espigar, & se costuma segar para engordar, & purgar as bestas, & os Cavallos. *Vid.* Ferrã.

ALCACHOFRA, Alcachofra, ou Alcachofre. Planta conhecida. *Cinar, e. Fem. Columel lib. 11. cap. 3. & Plin. Hist. Carduus Sativus, i. Masc.*

O fruto da alcachofra pode-se chamar *Cinar, e caput*, por se lhe não darẽ nomes, que para significar este fruto não se achão em bons Autores Latinos, como *Conus, Stribilus, Cocalus, Arcocalus, Artococalus, &c.* Alguns Amores Gregos derãõ os tres primeiros nomes ao fruto da alcachofra, por ter alguma semelhança com huma maça de pinho, mas não importa. Chama Columella ao tallo da alcachofra *Corymbus, i. Masc.*

ALCACHOFRADO. Adjectivo, de q̄ usão alguns para significar o lavor, que se faz em bordados, & brocados, & damascos, mais alto do ordinario. Tela de ouro alcachofrado. *Aureum textile, opere phrygio, ou phrygionico, non mediocris eminentie.* Philippe Nunes na arte da Pintura pag. 69. chama a este lavor Alcachofres.

ALCACHOFRAL, Alcachofral. Lugar

gar de muita alcachofra. *Locus cinaris confinis.*

ALCAC, OVA. Fortaleza, ou Castello. Deriva-se do Ar. bico *Casube*, que significa fortalecer-se, ou de *Caçava*, que significa castello. *Arx, cis. Fem.* Os antigos diziaõ Alcaeva, como adverte o Amor da Monarch. Lusit. Tom. 5. fol. 25. col. 1, & do que diz neste lugar, se argue, que *Alcaeva* não só quer dizer *Castello*, mas *Castello velho*. *Arx. vetus, aris veteris.*

Alcaçova. No Minho, val o mesmo, que cova, buraca, ou lapa.

AS ALCAC, OVAS. Villa de Portugal, no Alentejo, Comarca de Evora. He fundada em lugar plano. Dizem, que antigamente foi Cidade chamada *Castralencos*, a qual destrirão os Mouros. Dista de Montemor o Novo cinco legoas, & outras tantas de Evora Cidade. Foi aldeia até o tempo do Bispo de Evora D. Martinho, que lhe deu foral de Villa, o qual depois foi confirmado por El-Rey D. Diniz. Fez este Rey manyto caso della por ser de ares saluiferos, territorio fertil, vicioso, abundante de caça, & pescaria. Dentro do Castello antigo, que havia, lavrou hum paço Real, & intentou crear a Villa de mouro.

Alcaçovas. Appellido em Portugal. Pedro de Alcaçova anno de 1491. era Secreario del-Rey, D. João 2.

ALCACUZ, Alcaçuz. Deriva-se do Arabico *ulu, doce, & uzul Raiz*, & *Alcaçuz* por outro nome *Regoliz*, ou *Regaliz*, he huma Planta cuja raiz he doce, & agradavel a o gosto. Lança o Alcaçuz muitos talos cubertos de folhas compridas, viscosas, verdes, lustidas, postas duas, & duas, até acabarem em huma só. Tem hum sabor aspero, que tira a azedo. As flores são purpuras, & a o pé dellas vem humas bainhas pequenas, chatas, ruivas, com sua semente dentro. As raizes são compridas, & se reparrem em muitos ramos, humas do tamanho do dedo polgar, outras menos corpulentas, pardas por fora,

por dentro amarellas, rasteiras, & metidas pello chão. Os antigos lhe chama-vão *Scythica radix*, porque forão os Scythas os primeiros, que conhecerão suas virtudes, & usaraõ della. *Glycirhiza, a. Fem.* ou *Glycirhizon, i. Neut. Plur. Hist.* ou pello effeito, que faz, *Adipsa. Ex Græco.*

O Alcaçuz faz passar a sede, & por isso alguns lhe chamaõ *Adipos Glycirhiza stim jesar*; ob id quidam *Adipjon* appellaverunt. *Plin. lib. 22. cap. 9.* Alcaçuz he quente, & humido temperadamente. *Recopil. da Cirurg. pag. 265.*

ALCAEST, ou ALKACIT. (Termo chymico) He o dissolvente universal, como que Paracello, & Van-Helmont pretendião resolver todos os corpos visiveis, & reduzilos à sua primeira materia Physica. Ainda que não obrace este effeito, he liquor, que tem virtude para preservar da hydropesia o figado. Veja o curioso o modo, com que se prepara no liv. 1. de *Natura rerum*, cap. 3. pag. 452. Outros dão este mesmo nome ao azongue bem preparado, outros a o tartaro. Tem o Extracto *Alcaest* admiravel virtude para dores de estomago. *Polyanthea Medicinal, pag. 817.*

ALCAIDARIA, Alcaidaria. Officio de Alcaide, com vara que prende. *Apparitura, a. Fem. Suet. de Grammaticis. Accensumus, eris.* Alcaidaria môr. A dignidade de Alcaide, governador de huma praça, ou castello. *Arx prefectura, a. Fem.* Os que dizem *Castellani dignitas*, não reparaõ, que *Castellani* (como advertio Baldonio na sua Epigraphica, pag. 180.) he palavra Barbara, & ainda que Latina, não significava Governador, mas morador do castello. Têdo os Presidios, & outras jurisdicoens da *Alcaidaria môr.* *Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 143. col. 2.*

ALCAIDE MOR, Alcaide môr. (Segundo Salazar de Mendonça em sua dignidades reglares, lib. 2. cap. 3.) Alcaide, he dição Arabiga, composta do titulo *Al*, & de *Cnydum*, derivado do verbo

verbo *Caile*, que he capitanear, significa o que tem a seu cargo a guarda do Castello, ou fortaleza. He officio antigo em este Reino, introduzido nelle desde o tempo, que se foi libertando das Mouros, que como estes usavaõ do nome de Alcaide nas terras fronteiras, aquella idade; pouco advertida servia-se tambem nas suas do nome dos inimigos. Jurava o Alcaide mór fidelidade nas mãos dos Reys, com tão austeridade, & esculpulosa religião, que a mais leve omissoã na defenla de sua praça, se castigava como crime de lesa magestade. Por enja atençaõ dispoz el-Rey D. Afonso 5. que os Alcaides fossem fidalgos de Pay, & Mãe, & que vivessem sempre nos seus castellos, & fallecendo algum, lhe succedesse o parente mais chegado, que estivesse no castello, & quando este faltasse, então se faria eleição de Alcaide até El-Rey prover. Perseverou hoje em Portugal o nome Alcaide, sem alguma differença do cargo, & nome, mais que a palavra Mór, a qual se acrescentou para distincão do Alcaide pequeno, que nos primeiros tempos era como substituto, ou tenente, & Capitão do castello, por nomeação, & provimento do Alcaide mór, para servir em sua ausencia, & correndo o tempo, ficou em genero de officio na Republica, que usã de vara, & tem lugar em muitas cousas, como membro de justiça. O officio de Alcaide mór era defender o castello, & tello sempre provido de gente, armas, & bastimentos, & quando se hiesse do castello, o que nelle ficava, lhe havia de fazer omenagem delle. Os direitos dos Alcaides mores eraõ as carceragens, as penas das armas prohibidas, & as dos que mal vivião, & dos excommungados, forças, tabolagens, cales de venda, & nos lugares maritimos, nos cas barcas, & dos navios, que se carregassem no porto, conforme as toneladas, dons soldados por cada huma. A'em destes direitos, em muitas partes tinhaõ grossas rendas de herdades, & de proprios applicados às Alcaidarias, para

Tom. I.

mayor segurança dos lugares maritimos, mandava o Regimento, que tanto q chegasse qualquer navio estrangeiro, o Alcaide pequeno, & seu escrivaõ fossem a elle, & eserevessem as armas, que trazia, & antes que se partissem, tornasse a fazer a mesma visita, para ver se levavãõ algumas mais do Reyno, que as q trouxeraõ, & os que traõ comprehendidos, as perdiaõ para o Alcaide mór. De ru do o ditto pouco está hoje em sua observancia. Nas cortes tem lugar os Alcaides mores dos castellos del-Rey. Na quinta parte da Monarchia Lusitana, no fim do cap. 36. diz o P. Francisco Brandão, que Alcaide mór he o mesmo, que Pretôr. *Vul. Pretôr.* Segundo a opiniaõ dos que querem, que Alcaide mór seja o mesmo, que governador de huma praça, ou castello, lhe chamaremos, *Arcis*, ou *castris gubernator*, ou *oppidi muniti praefectus. Arcis praefectus*, ou *praefes*.

Alcaide, que prende. *Apparitor, oris. Masc. Cic. Accensus, i. Masc. Festus lib. 1.*

Alcaide com vara. Ministro inferior da justiça. *Accensus virgatus.* Alcaide de pé *Accensus pedanus*, ou *pedarius.* Alcaide de Cavallo. *Accensus equester.* ser alcaide. *Apparituram facere. Sueton.*

Mandar hum alcaide a alguem. *Aliquem vadari Aliquem apparitoris opera in terpellare. Aheni accensum immittere.*

Alcaide. Metaphoricamente. Couza que prende, que cativa.

Beatiha, que melhor ouro.

Encobre em parcelas madexas.

ALCAIDE de liberdades,

Que sò soltando condena.

Divin. & Human. vers. Romance 21.

Adagios Portuguezes de Alcaide. Em lingoagês lógicas Alcaides, & pregoeiros. Honra he sem honra, Alcaide de Aldea & Patrinho de boda. Alcaides Buscare aqui alguem. Alcaide do campo, ou coxo, ou manco. Alcaide em andar, moinho em moer, ganhaõ de comer. Alcaide sem alma, Ladroens á praça. O

E c

nesso

noſſo Alcaide nũca dá paſſada de balde. O Alcaide, & o Sol, por onde quer entraõ: Fogi do Alcaide, cabi no Meirinho. Pouco n. e do. t. e o Juiz do Alcaide. Prêdeon. e o Alcaide, ſoltoume o Meirinho.

ALCALA, Alcalá de Henares. Celebre Cidade de Caſtella a nova. *Alcalá* he nome Arabico, (ſegundo Caribai no ſeu Compendio Hiſtor. de Heſpanha liv. 7. cap. 10.) vale o metino, que *Com regaçã de agua*. O cognome de *Henares* tomou do caudaloso Rio, que a lava, & fertiliza. Em tempo dos Romanos, ſe chamava *Complutum* como quer Cluſio, fundado em antigas moedas, & cippos, que alli ſe acharaõ.) No tempo dos Goios foi Cidade Episcopal (ſegundo o P. Mariana) & depois de ganhada aos Mouros por D. Bernardo Arcebispo de Toledo, que ſeſcece pellos annos de 1126. ſeou debaixo da jurifeição ten peral, & eſpiritual de ſeus Prelaços. Tem ſeu aſſento 6. leguas de Madrie, para a parte de Guadalaxara, he povo de mil viſinhos, que vencia por Patronos a ſeus illuſtres filhos, & Martyres glorioſos Juſto, & Paſtor, & aſſiz noncada po ſua famoſa Universidade cregida pelo Arcebispo D. Fr. Francisco Ximenes de Cisneros anno 1499. *Complutum, i. Nent. De Alcalá de Henares. Complutenſis, ſis. Maſe, & Fem. ſe, is. Nent.*

Alcalá Real Cidade de Caſtella no Reino de Granada. *Alcala. Regalis. Fem.*

ALCALI, Alcali, ou Alkali. (Termo chinico, & Phyſico.) A palavra he Arabica, compoſta de *Al*, que ſignifica *Sal*, & *cali*, ou *Kali*, que (ſe nre não engano) he a crya, a que chamamos *Grumizta*, & quando eſta fundida em ſal *Borrilha*, da qual ſe faz vidro. De maneira que o ſal da crya *cali* he propriamente o que os Chimicos chamãõ *Alcali*, & ainda que ao ſal de todas as plantas dem o meſmo nome, o ſal da crya *cali*, por ſer mais poroſo de todos, he por excellencia o verdadeiro *Alcali*. Todo o ſal Alcalico, aſſim deſta, como

das mais cryas, he oppoſto ao ſal acido, & na uniaõ de hum, & outro ſal conſitem todas as eſpeculacões da Phyſica moderna. Por iſto dizem, que communica o nent. as duas calidades maſculinas, a ſaber o calido, & o ſeco & que do Alkali procedem as duas calidades femininas, a ſaber o frio, & o humido. E aſſim da grande alteraçã, cauſada da uniaõ do ſal acido, & Alcalico, querem os Philoſophos. modernos, que reſulte a compoſiçã de todos os corpos. Na qual Philoſophia he para notar, que eſtando hum, & outro ſal, acido, & Alcalico bem unidos, penetrados, & com igual proporçã, & bẽ ſaturados, ceſſa a ſua ebulliçã, ou eſferveencia, & não ſe renova com qualquer outra adição, que poſſa ſobrevir. No ſeu livro intitulado, *cõbate da arte, & da natureza*, eſtegiamente trata o meſico Bernardo Sivalvo eſta materia. Os chimicos dizem: *Alkali. Nent. Indelivel*, ou ſal *Alkalicum*.

ALCAMONIA. Chamãõ no Minho hũ doce, q̃ ſe faz de mel, & farinha. Não tem nome Latino proprio.

ALCAMPHOR, ou Alcanfor. *Vid. Canfora.*

ALCANÇADO. Aquiriçãõ. *Adaptus, a, um. Vnl. Aquirido.*

Estar hum homem alcançado. He não eſtar tão abastado como dantes, & ſaltarhe o neceſſario para viver conforme o ſeu eſtado. Eſtõ alcançado. *Mihi nunc res familiaris eſt exigua. Cic. Male conſtitutus ſum de rebus domeſticis. Ex Cic. Alcançado ando de dinheiro. *Rominaria anguſtie me premunt, ou argit.**

Alcançado nas contas; aquelle, que não deu boas contas, que ſica devendo parte do dinheiro, de que havia de dar conta. Eſtã alcãçado nas contas. *Rationes ſuas nõ fideliter retulit. Rationes referre de Cicero. *Premia, quã acceperat, ratio nõ cõparet. Neste ſentido diz Terencio. *Non comparet argenti ratio.***

O ſervo de, vedor vendõſe *Alcançado* nas contas, *Vicir. Tom. 5. pag. 459.*

Alcançado. Embaraçado, *confuſo Vid.*



*Vid.* nos seus lugares. Os Romanos se acharam tão *Alcançados* de ver o exercito abalado por tão pouca gente. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 295.

*Alcançado*. Reduzido a miseravel estado, destituido de auxilios, sem remedio, & sem se poder livrar do perigo, em que está. *In angustiis relictus, compulsum, adductus*. Estar *alcançado*. *Angustis urgeri. In angustiis versari*. Cic. Que se ha de achar à hora da morte, muito *Alcançado*. Lucena Vid. de São Francisco Xavier, pag. 93. col. 2.

Povo *alcançado* com gastos. *Exhausta plebs impensis*. Tit. Liv. *Vid.* *Alcançar*.

*ACCANC, ADURÁ*, *Alcançadura*, (Termo de Alveitar) he a lezão, causada da ferradura do pé, na mão do Cavallo, ou de huma mão na outra, quando correndo, ou voltando se alcança. Muitas vezes succede isto a cavallos curtos, alguns delles não dão carreira, em que se não tiraõ. tirando algumas vezes pedaços da coroa do casco. *Intertrigo, mis. Fem. Colimet. liv. 7.*

*Alcançadura*. Dar huma *alcançadura*, dar grandes *alcançaduras*. *Vid.* *Alcançar* a besta. Temendo, que o cavallo renhesse, ou desse, grãdes *Alcançaduras*. Galvão Trat. da Gineta, pag. 4.

*ALCANC, AR*. João Lopes de Velasco, quer que *Alcançar* se derive de *Calcans*, que em latim val o mesmo que *Calcantar*, de maneira que *Alcançar* vè a ser o mesmo, que seguir a alguém de perto, & chegar a por o pé, ou calcantar pegado. *Alcançar* a alguém, que vai cãte. *Aliquē assequi*. Cic. (*prior, secutus sum*.) *consequi aliquem itinere*, ou *in itinere*. Cic. *Aliquem adipisci, scori, adeptus sum*. Plaut. Cic.

*Alcançar* a que vai fugindo. *Fugientē excipere*. Cic. *Intercipere, attingere*. Cesar. *Comprehendere aliquem in fuga*. Cic. Usa Plauto do verbo *Adipisci* neste sentido, *Nam, ut ad portum te conspexi, cuniculo cecepi sequi, vix adipiscendi potestas modo fuit*. Plaut. in *Epul.* *Alcançar* a que corre. *Cursum alienum reprehendere*. (Ido,

Tom. I.

*benli, henhan*.)

*Alcançar*, chegando a tocar. *Aliquem, ou Aliquid attingere, ou contingere*. (Cos *attigi, atactum, contigi, contactum*). Cic. Huma rapoza apertada da sede, dava saltos com toda a força, para *alcançar* hum cacho de uvas. *Siti coacta, vulpes, altā in vineā uram appetebat, summis viribus saliens*. Phaed. Piques compridos, que *alcanção* de longe. *Huste ingentes ad vulnera facienda, quāvis procul*. Tacit.

*Alcançar*, tomada a metaphora de seguir, & chegar a o que se segue, dizemos *alcançar* por conseguir, impetrar, entender, perceber, &c.

*Alcançar*. Conseguir, *Alcançar* honras. *Honores obtinere, adipisci, consequi*. Cic. O que tem *alcançado* do povo os lugares mais honorificos, os primeiros cargos da Republica. *Summos honores a populo adeptus*. Cic.

*Alcançar* dignidades sobindo pellos seus degraos. *Honores gradatim assequi*. Cic.

*Alcançar* alguma cousa com rogos. *Aliquid ab aliquo impetrare*. Por minha intercessão Dolabella alcançou o poder voltar para a Cidade. *Dolabella rogatu meo Civitatem a Cesare impetravit*. Cic. Ella diz, que não se pode *alcançar* cousa alguma deste homem. *Negat illa posse hominem exorari*. Cic.

*Alcançar* huma cousa de alguém para outrem. *Aliquid ab aliquo alteri impetrare*. Cic. Meu Irmão alcançou de mim com seus rogos, que eu viesse cã com elle. *Me frater exoravit, ut huc serum venirem*. Cic. Não se alcançou, o que queriamos *alcançar*. *Que contendimus, obtenta non sunt*. Cic. Tambem neste sentido se pode dizer. *Auferre*, posto que pareça, que com esse verbo se significo só o que se alcança por força. *Temptus alcançado hum decreto favoravel*. *Liberatissimum decretum abstulimus*. Cic.

*Alcançar* por força, ou por importunação. *Aliquid aliquo extorquere*. Cic. *Extorquere aliquod alicui*. Cic. *Quidpiā ab aliquo auferre, exprimere, alere*.

Ec 2

Alcan-

Alcançar com meiguices. *Aliquid eblandiri. Tit. Liv. de Bell. Punic. Suffragios alcançados cō meiguices. Eblā-dita suffragia. Cic. Nunca alcançarás de mim, que eu te ceda o primeiro lugar. Nunquam istud exterebrabis, ut sis prior, quam ego. Plaut.*

Alcançar. Seguir immediatamente huma cousa à outra. Huma desgraça alcança outra. *Ad malum mala res se agglutinant. Terent. Calamitas calamitati succedit, assim como diz Cicero. Etos succedit Aetati. Ou com Seneca Tragico Fumis Alterius mali gradus est futuri.*

Alcançar a alguém nas contas. Mostrar, que as contas, que se dão não dinheiro recebido, não são justas. *Alien-jus fraudem in rationibus convincere.*

Está alcançado nas contas. *Summa rationum, quas elidit, non quadrat. (Ratio quadrat, he de Budco.) Non comparet argenti ratio. Terent. Alcanccio nas cō-tas. Subductis rationibus, multā illum superari pecuniā.*

Alcançar. Estenderse até, &c. *Per-tingere, attingere, contingere. Vede até onde alcança o amor. Vile quatenus amor progreditur. Vede até onde as graças daquelle lado Alcanção Vieir. Tom. 1. 1009.*

Alcançar com arte huma noticia, hū segredo. *Aliquid ab aliquo expiscari. (cor, entus sum)*

Alcançar de alguém huma carta. Faz-zello escrever, obrigallo, a que nos escreva. *Ab aliquo litteras elicere, (eioli-cem, licentem.) Cic. Attic. Lib. 9. Epist. 2.*

Alcançar de alguém alguma cousa, of-ferêndolhe premio. *Elicere aliquem premio, ut aliquid agat. Cic. 5. Tuscul. 20*

Alcançar, ás vezes se poem cō a pre-posição, a, antes de hum verbo, & val o mesmo que chegar, V. G. Alcançar a saber, alcançar a ponderar. Alcançou a saber isto. *Per venit res ad istus mires. Cic. Facilmente se alcança a saber isto. Hoc in perfacili cognitione versatur. Cic. & em outro lugar diz. Ea cognitionem*

*habent faciliorem, id est, mais facilmente se alcança a saber a natureza destas cou-las. Não alcançei a saber disto. De hoc nihil novi, ou adivi. Com o trabalho alheio alcançamos a saber muitas cousas bellissimas, que das trevas saheão à luz.*

*Ad res pulcherrimas ex tenebris ad lucem erutas alieno labore deducimur. Cic. Não alcançou a saber o contrario, se não de pois de partido. Luis Mar. de Azer. Apolog. Discurs. pag. 102. Para que de algum modo Alcançe a ponderar as merces, &c. Vieir. Tom. 1. pag. 696.*

Alcançar. Ouvir dizer por palavra, ou por inspiração, ou illustração divi-na. *Aliquid ex aliquo audire. Desenganado David, de não poder Alcançar de Deos o numero, que lhe restava de seus dias. Vieir. Tom. 1. 1086.*

Alcançar. Perceber. Chegar com o entendimento. *Aliquid mente concipere, ou animo comprehendere. Cic. Os igno-rantes não alcanção isto. Id longissimè est ab imperitorum intelligentiā, sensuque disjunctum. Cic. Se o entendimento hu-mano não o tem alcançado. Si nil mens humana adeptā non est. Cic. He hum es-to, que não alcanção os entenden-mentos. Vieir. Tom. 5. pag. 30.*

Alcançar por experiencia. Tenho alcançado isto por experiencia. *Hoc ab experientia addidisti, percepi. Hujus rei cognitionem cepi, scientiam hausi, intelli-gentiam sumpsit ab experientia, & usu. Ad hujus rei cognitionem perveni, experientia ducor. Ad hujus rei cognitionem viam mihi apperuit usus. Edant rem mihi, patefecit, me docuit usus, & experientia. Hujus rei intelligentiam affecatus sum, ou consecutus sum, experientiam secutus.*

Alcançar-se a beita, he tomar-se o calço do pé com o calço da mão, o que também succede de serem os alcanços da ferradura mayores do que convem.

Alcançouse o Cavallo. *Culcēm calce equi illisit, ou allisit, ou vitioso gressu cal-cem calce attrivit. Vid, Alcançadura. O primeiro movimento, que faz o Ca-vallo, quando se Alcança, he voltar as canellos para fora, & ao despois abal-*

da as craveiras. Galvão. Trat. da Alveitaria, pag. 534.

Alcançarle, como quando se diz, o mal de si se alcança, *id est*, vem as desgraças sem que as busquemos *Spon-te sua nos mala vexant, exagitant in-festantur. Sponte sua*, também se diz das cousas, que não tem alma. Virgilio diz. *Offia putuere sua sponte, id est*, as portas se abrião de si mesmas.

Guatte amigo meu pastor,

Porque o mal de si se alcança.

Franc. de Si, Eclog. 2. num. 5.

ALCANCE. (Termo de Alveitar) He a acção de se alcançar. o Cavallo. Os Cavallos, que são mais ligeiros dos pés, facilmente se ferem junto à raiz do cabrillo, que chamão coroa do casco, & por isso se hão de ferrar nas mãos, ou muito curtos, ou q cubraõ a coroa do casco *Vid.* Alcançar, ou alcãçadira. Se o Alcançe fizer grande cova, Rego, sumnia de Alveitaria, pag. 303.

Alcançe, o seguir a quem foge, para alcançar. *Fugientis insectatio, ou per-secutio, omis. Fem.* Estes dous subtan-tivos são Latinos, posto que não se achão em Autores antigos propriamē-te neste sentido. Por nove horas du-rou o conslição, & Alcance. Mon. Lusit. Tom. 7. 480. Hir em alcance de al-guem. Correr atraz delle para o apa-nhar. *Aliquem persequi, ou insequi. Cic.*

Fugindo elles, foi logo em seu alcan-ce. *Instare capit fugientibus. Quint. Curt.* Aos fugitivos seguialhe o ven-cedor o alcance. *Herebat in tergis fu-gientiū victor.* Que logo lhe seguiria o alcanceõ todo o seu exercito, *se cū exer-citū tergis eorū basurū. Tacit.* Não quiz

Osyris seguirhe muito o Alcance. Mon. Lusit. Tom. 7. fol. 22. col. 1.

Dar alcance. Alcançar. Dar alcan-ce a alguem. *Aliquem assequi, ou conse-qui (quor, secutus spon.) Vid.* Alcançar. Embarquaçens, que se veem na costa da India para dar Alcance a os parõs dos Muros. Azevedo. Apologet. Dis-curs. pag. 117.

Dar alcance a o que se dezeja. Pro-

*positum assequi. Cic. Vid.* Conseguir. Sofrer para effeito de dar Alcance ao que se dezeja. Lobo. Corte na, Aldea. Dialog. 14. pag. 300.

ALCANCOS. (Termo de Alta vo-lateria.) São os dedos, que nas mãos dos Falcões são sós per si, & maiores, que os outros. *Digiti decemmani.* E os dedos, que são sós per si *Alcancos.* Diogo Fern. na Arte da caça, &c. pag. 2.

ALCANDORA. (Termo de Alta vo-lateria.) Derivase do Arabico *Al,* & *Candara;* que he vara. He pois Alcan-dora o pau, em que costumão por, & atar o Falcão. *Ancupatoria pertica. Avia-rij sessus pertica. Sidentis accipitris per-tica.* Na Alcandora, em que o Açor es-tava posto, notei, que tinha boa pos-tura. Arte da caça, pag. 25. vers.

ALCANFOR, Alcãfor. Goma, que se he de huma arvore de extraordinaria grandeza, que nasce nas Indias orien-taes, *camphora, & Fem.* Com a ditto go-ma veyo esta palavra da India, porque não se sabe, q os Antigos conhecessem esta droga. *Vid.* Camfora.

ALCANTARA, Alcãntara. Pequena Cidade da Lusitânia antiga, hoje debai-xo da dominação Castellhana, na Pro-vincia da Estremadura. Está situada so-bre o Tejo, entre Placencia, & Merida. Foi edificada à custa de muitos povos de Portugal, & foi chamada assim da sua famosa Ponte, porque *Alcantara* em Arabigo quer dizer Ponte. No 2. Tomo da Monarchia Lusitana fol. 55. & 56. &c. acharãs muitos particulares desta Cidade, & desta Ponte. *Norba Cesaria,* ou *Cesariana.* Também se chama *pons Trajanus*, porque neste lugar fez o Em-perador Trajano edificar huma ponte de 670. pés dos ordinarios de comprido. Outros mais brevemente chamão esta Cidade, como também outras Villas, & Lugares do mesmo nome, *Alcantara, & Fem.* Desta Cidade, que Affonso 8. den aos cavalleiros de Calatrava, para que a defendessem dos Mouros, tomou o seu nome a ordem dos Cavalleiros de Alcan-

Alcantara, que trazem huma cruz verde.

Alcantara. Lugar, & rio junto de Lisboa, na parte occidental. *Alcantara, e. Fem.*

ALCANTILADO. Alto, ingreme, & difficiloso de sobir. *Præruptus*, ou *abruptum*. Cic. *Cæsar*. *Abscissus*, a, um *Quint. Curt.* E he taõ *Alcantilada* em roda, que com grande difficuldade se pôde sobir a cavallo. *Hist. de São Doming. part. 1 pag. 25.*

ALCANZIA, Alcanzia. Bola oca de barro seco a o sol, do tamanho de laranja; enchese de cinzas, ou de flores, & com ella se faz tiro em jogo de cavallo, & dando no cavalleiro, quebrã. *Globus cavus argillaceus, cineribus, vel floribus plenus, & missilis.*

Alcanzia de fogo. Arma offensiva, tambem da feição de bola, cheia de alcantão, &c. *Globus cavus, & missilis, ignibus plenus.* Lãçavaõ os Mouros nos baluartes, granadas, panelas, & *Alcanzias* de fogo. *jacint. Freir. liv. 2. ann. 97.*

ALCAPARRA. Derivase do Latim *Capparis*, & este se deriva de *caput*, porque os botões das flores della planta são a modo de *Cabeças*. Criase este arbuisto em lugares asperos, em Provença o cultivão, deita humas raizes compridas, grossas, & acerbas. Espalha seus ramos por terra; armados de hums espinhos revoltos, a modo de anzol. As folhas são redondas, & asperas ao gosto. Na summitade de hums pequenos pés produz hums botões verdes, que antes de se abrirem em flor, se colhem, & se põem de conserva, para adubos. As Alcaparras são operativas, & na medicina se applicão particularmente para achagues do Baço. Ha alcaparra de sal, alcaparra de conserva, alcaparra em perulcira, & em botija, & alcaparrilha em cunhetes, & em barris, &c. A planta que dá alcaparras. *Capparis, is. Fem. Columel. cappar, is. Nent. Plinij, & Pallaõ.*

O fructo da alcaparra, ou (para melhor) o botão da flor da dita planta.

*Capparis, is. Fem. Columel. & Plin. Hist. 101. Cappari Nent. Indectin. Cornel. Cels. Cappari, is. Nent. Pallad. lib. 11. tit. 15.*

ALCAPARRAL, Alcaparral. Lugar em que se cria muita alcaparra. *Locus Capparibus constitus.*

ALCAR, Alcár. Erva. He huma especie de esteva. Tem virtude escriptica; os Alveitares usão della para mataduras. *Cistus bamiis.*

ALCARAVAM, Alcaravão Ave agreste, parda de todo, tem o pescoço comprido, & as pernas mui delgadas. *Diogo Fern. Fer. na arte da carça, &c. 110 vers. o P. Fr. Thomás da Luz, na sua Analth. Onomastie, lhe chama *Gris alter*, por ventura porque he huma especie de *Gris*, até gora não tenho achado o seu proprio nome Latino.*

ALCARAVIA. Semente, ou genero de especie, de que se usa nos guizados. *Carum*, ou *Carum*, Estes nomes vem do Grego, *Caros*. Nas officinas chamão-lhe *Cariz*.

ALCARAVIZ, Alcaraviz. (Termo de Forja.) He hum ferro redondo, rão por dentro, por onde entra o vento dentro da Forja.

ALCARRADAS, Alcarradas Chanão rio Minho os brincos das orelhas. *Vul. Arrecadas.*

Alcarradas do Falcão, ou Açor. Certo movimento destas aves de rapina.

Despois de o Açor ser mestre, & saber, que a Peruliz lhe ha de caber, faz suas *Alcarradas*, para descobrir, &c. *Arte da caça, pag. 20. vers.*

ALCATEA, Alcatea de Lobos. Muitos lobos juntos. *Luperam caterva, & Fem. ou luporum agmen, imis. Nent. Narra de porcos, Alcatea de Lobos. Lobo Corte na Aldea Dial. 3. pag. 54.*

ALCATIFA, Alcatifa. Derivase do Arabico *Castetum*, que val o mesmo. Panno de lã ou seda de varias cores, & lavores, q se estende para cobrir o chão ou assoalhado de huma casa, hum estremo, ou outra coisa. *Tapes, etis. Masc. Virg.*

*Virg. 9. Æneid. 66.* Segundo alguns Criticos o plural neutro *Tapetia*, que se acha em Plauto, vem de *Tapete*, is; porém não quizeram usar desta palavra nem tampouco de *Tapetum*, donde vem o dativo, ou ablativo plural *Tapetis*, que se acha em Virgílio.

Alcatila de Persia, *Persicus*, ou *Persici operis tapes*. *Tapes Babilonicus*, ou *Babilonici operis*.

Alcarita de ambas as faces. *Amphitampa*, n. *Fem. Parr.*

ALCATIFADO. Cuberto de alcatifa. Chaõ alcatifado. *Solum tapete*, ou *tapetibus instratum*. A ultima palavra he de Plauto Hillor.

ALCATIFAR, Alcatifar. Cobrir cõ alcatifa estendida. Alcatifar o chaõ. *Solum tapetibus insternere* ou *sternere*.

ALCATIRA, Alcatira. *Vid. Alquirira*.

ALCATRA, Alcáttra do Boy. He a parte, onde acaba o fio do Lombo, & donde estão pegados os Rins. Chamão puros Alcatra às duas pernas de traz da vaca; meya Alcatra he huma perna.

ALCATRAM, Alcatrãõ. Especie de berume liquido. *Naphtha*, n. *Fem. Plin.*

ALCATRATE, Alcatrate. Parte do casco, ou corpo de huma nao. A defcoço toda, de popa à proa, pello Alcatrate da banda do estibordo. *Hist. de Fern. Mend. Pinto fol. 64. col. 4.*

ALCATRAZ, Alcatraz. Passaro do mar. He mayor, que Gayvota; anda cõ ellas. Tem algumas penhas pardas. Achaõse muitos na viagem da India, quando se chega à terra. *Vid. Mariz, Roteiro da India, pag. 3. na 2. col.*

ALCATRAZES, que chamaõ, *Mangas de veludo* por terem as pontas das zéras pretas, & elles todos brancos, deruem na terra; tanto que os viriles, está certo tomarse fundo. No 1. Volume *De Avibus*, Liv. 12. pag. 837. falla Aldovrando num passaro, que (segundo o ditto Auther.) na India Occidental se chama *Alcatraz*, & contra a opiniaõ de Cardano assenta alguns par-

ticulares da ditra Avc.

Alcatraz. Segundo a Profodia do P. Bento Pereira he o que concerta ossos deslocados. *Vid. Algebrista.*

ALCATROAR. Unrar com alcatraõ. Alcatroar hum navio. *Naphthâ oblinere*, ou *illinare navem*. Fallando em huma nao diz o P. Antonio Vieira metphoricamente, *Alcatroada* de ouro por iora. Palavra de Deos empenhada. pag. 96.

ALCATRUZ, Alcatruz. Vaso de barro, que araaõ a roda da nora, traz agoa. *Haustrum argillaceum*, *haustri argillacei* no genitivo. No liv. 3. diz Lucr. *Vt studioso versare rotas, utq; haustri videmus.*

Querem alguns, que por *hastrum*, emenda Lucrecio neste lugar, a mesma nora; mas (como adverte Calepino na explicação desta palavra,) *Nominus mult haustri esse ipsos cados, hoc est, stulas in machinis, quibus aqua hauritur*. Querendose explicar o movimento circular do alcatruz, se poderã chamar. *Haustrum argillaceum versatile.*

ALCATRUZADO. Corcovado. *Vid. no seu lugar.*

ALCATRUZAR. Encurvar. *Vid. no seu lugar.*

ALCAVALA, Alcavala. No seu Elucidario. pag. 361. num. 1272. Diz o P. Bento Pereira, que Alcavala em Castelhano, he o melmo, que siza em Portuguez. *Vid. siza*. Lhe serãõ livrados os pagamentos nas *Alcavalas*, & terras das Igrejas. *Chronica del-Rey D. João 1. fol. 160.*

ALCAXAS, Alcaxas. Termo de navio. He tomado o vão entre cinta, & cinta da banda de fora da nao.

ALCE. Especie de cabra brava, mas muito mayor, porque he tão grande como hum cavallo ordinario. He o animal cuja unha he remedio contra muitos males; vulgarmente se chama a unha da grão besta. *Alces*, is. *Fem.* Alguns dizem *Alce*, mas Salmacio sobre Solino, & Vossio nas etymologias da lingua latina, são de opiniaõ, que se diga *Alces*. *Alce boy*, boyzinho, &c. o P. Fr. Tho-

das da Luz na sua Amalthea, pag. 2.  
*Vid.* Beita.

ALCHECHENGES. O frimo da erva noiva. *Acum viscaria*, ou *solani repens*. *Vid.* Erva noiva. *Vul.* Alquequenge.

ALCHERIVIA, Alcherívia. *Vul.* Cherívia.

ALCHIMIA, & Alchimista. *Vid.* Alquimia; & Alquimista.

ALCMAER. Cidade da Provincia de Vvethrisa, em Olánda. *Alemanni*, & *Fem.*

ALCOBA, Alcôba. Monte de Portugal, na Beira. Não cabendo a grandeza deste monte debaixo de hum só nome, huma parte delle se chama; Serra de Besteiros, & outra; alcoba. *Vul.* Serra de Besteiros. *Alcoba*, & *Masc. Vascócel.* in: *Descriptione Regni Lusit.* pag. 401.

Alcoba, ou Alcova. *Vid.* no seu lugar.

Huma fermosa *Alcoba* alli se via.

Ulyss. dei Gabr. Perce. Cant. 3. Oit. 95.

ALCOBAC, A. Aíndá que cabeça das Villas dos coutos, não he propriamente Villa, porque não rempelourinho, nem pelé: he vulgar, mas illustrissimo, & famoso pello Real mosteiro da ordem de S. Bernardo, na Estremadura de Portugal assentado em hum valle aprazivel entre os dous rios *Coa*, & *Baga*, donde tomou o nome de *Alcobaça*. Os Mouros acrecentaraõ o *Al*. Não concordão os Autores no tempo da fundação deste magnifico mosteiro; se foi no anno de 1142. ou de 1148. ou de 1152. Deixo aos Chronologicos a decisão desta questão: nem me canço em descrever as grandezas deste tão vasto, como augusto domicilio. Basta o dizer que tudo nelle he muitas vezes magestoso, porque para a sua magnificencia concorreo a liberalissima piedade de muitas magestades. A Igreja, pomposa fabrica de pedra branca, & o dormitorio (a que chamão velho) são obra successiva dos tres primeiros Reys D. Afonso Henriques, D. Sancho I. D. Afonso II.

As claustros mandou edificar el-Rey D. Diniz; el-Rey D. Manoel a Sacerdotia; & o seu filho o Cardeal; & Rey D. Henrique os dormitorios novos, & hums paços que hoje servem de hospedaria; não fulto em outras peças em que a generosidade dos Abbades foi piamente emuladora da sumptuosidade dos Princepes. Por doação del-Rey D. Afonso Henriques pertencem á Abbadia de Alcôbaça trinta & huma Villas, & foi algum tempo tão grande a sua opulencia, que chegou a sustentar commodamente 999 monges; & assim como dos fragmentos do colosso de Rhodes se fabricaraõ muitas estatuas, assim com as rendas desmembradas do ditto mosteiro se té fundado covetos muiros; Terças Ecclesiasticas comediãs; &c. sem nunca chegarem ellas quebrãs a decaer.

ALCOFA, Alcôfa. Casta de cesto, larga, & fundo, em que de ordinario se mete pão, ou farinha. *Corbis*, *is. Fem.* Este nome em Cicero, Columella, & Petronio; he do genero feminino; es q' o fazem masculino, só tem por si a authoridade de Prisciano, que he nulla. Diz Vossio, que Hertio lhe dá este genero. Mas não allega o lugar, aem de que há muita corrupção nos livros que se attribuem a Hertio.

ALCOFINHA. Alcôfa pequena. *Corbula*, & *Fem. Varr.* cap. 11. de re rustica. *Corbulum*, que Roberto Estevão allega, como palavra de Suetonio, he hum erro, que todos os doutos emendão, & entre outros, Sabellico, Beraldo, Levino Torrencio, & Casabano, que lem, *Corbule*, em lugar de *Corbulo*.

ALCOHOL, Alcohól. (Termo Phramaceutico.) He palavra Arabica, derivada de *Alchol*, que he pó de Antimonio cru; com que os Turcos, Persas, &c tingem de negro as sobranceiras, & tambem serve de collyrio para o mal dos olhos. Entre nós dão os Chemicos, & Boticarios este nome a hum espirito de licor, ou a hum pó subtilissimo; & assim dizem;

Alco

Alcohol de vinho, ou de espirito de vinho bem rectificado; coral feito em Alcohol, ou alcoholizado, he o que pilado numa pedra de porfido, ficou reduzido a hum pó impalpavel. Laguna sobre Dioscorides, lib. 5. cap. 58. diz que Alcohol em Castella he aquella especie de mineral chamado *Stibio*, (vulgarmente, *Antimonio*.) com que as mulheres costumão tingir as sobraueilhas; & Cobarrubias conformándose com elle, diz, que *Alcohol* he certo genero de pòs, & que com hum paliro de funcho, tingido nelles, & passado pellos olhos, se altera a vista, & se fazem negras as pestanas; & em favor deste sentido deriva *Alcohol* do Hebraico *Quehale*, que val o mesmo, que *Negrejar*, & finalmente conclue dizendo, que *Alcohol* em Castella val o mesmo que *Antimonio*. Na segunda parte Apologetica pella trituração da Salapa diz Joseph Homem de Andrada, segundo a primeira significação, que temos dado a esta palavra *Alcohol*, que he hum pó muy volatil, & impalpavel, semelhante a os atomos q̄ apparecem em os r. yos do Sol, pag. 48.

**ALCOHOLIZAR.** Palavra de Chímico. *Vid.* em *Alcohol* a derivação deste verbo. Entre os Chímicos *Espirito de vinho Alcoholizado*, he o mesmo, que dizem *Espirito de vinho, tantas vezes destillado, & reduzido a tal purza, que se o deitarem de huma panela abaixo, se exhale, & evapore antes de chegar ao chão.* Quando dizem *Coral*, ou *Aljofar Alcoholizado*, val o mesmo, que dizem *Tão moído, que fique impalpavel.* *Curvo.*, *Polyanth.* *Medic.* 809.

**ALCOOL,** & **Alcoolizar.** *Vid.* *Alcohol*, & *Alcoholizar*.

**ALCORAM,** **Alcorão.** Derivaie do artigo Arabigo, *Al*, & de *Coran*, ligação, ou *Collecção*; & *Alcorão* val o mesmo, que *collecção de preceitos.* He o livro da ley de Mahoma, em que Baryras Hereje Jacobita, & Serpio Mõge Nestoriano, porfreyo do ditto Impostor, misturaraõ os erros de Artio, Nestorio, & Sabellio, cõ

infinitas extravagancias, & absurdos, indignos de homens dotados de razão. Dividio Maloma esta sua obra em quatro partes, com titulos ridiculos a saber, *Capitulo da vacca, Capitulo das formigas, das Aranhas, das Moscas, &c.* Todo o livro em si (excepto algũs particulares dos Patriarcas, de S. João Baurista, & do nosso divino Redemptor Jesu Christo, a que elle chama verbo, virtude, Alma, & torça de Deos) não he outra cousa, que huma contextura de disparates, hum a gerigonça de despropósitos, & hum a desordenada complicaçõ de fatuidades. Faz este livro menção de sette Ceos, ou Paraizos, dos quaes o ultimo he hum jardim, regado de fontes de leite, tanques de mel, & rios de vinho com arvores, que produzem frutos, cuja semente se transforma em moças donzellas, tam fermosas, & tão doces, que se hum a dellas cuspira no mar, todas as suas agoas se converteriaõ em suavissimo nectar. Guardas deste paraizo são hums Anjos com cabeça de vacca, armada de hums cornos, que tem quarenta mil nõs, & de hum nõ para outro hã hum espaço de quarenta dias de caminho. Outros destes Anjos tem settenta mil bocas, & em cada hum a dellas settenta mil linguas, que em settenta mil diferentes idiomas cõtão cantando os louvores de Deos, settenta mil vezes no dia. Neste paraizo não entrarãõ as mulheres, mas de longe estarãõ vendo a gloria de seus maridos. Segundo a doutrina do ditto livro foi a terra criada em deus dias, & por baixo tem por sustento hum boy, q̄ encostado numa pedra branca chega cõ a cabeça ao oriente, & com a cauda toca o occidente. Teve o falso propheta habilidade, para persuadir aos seus sequazes, que todos os homens, & todos os Anjos juntos não podem compor outro livro, tão excellente como este; & na realidade he tido em tão grande veneraçõ, que nenhum Turco se atreve a tocalo, sem primeiro lavar as mãos, & a qualquer Christão, que o tocasse he

trariação a vida, ou o obrigariação a mudar de Religião. Morio Masoma, houve na Asia grandes contendas sobre a intelligencia de sua falsa doutrina, variamente interpretada em mais de duzentos commentarios. Para compor estas discorrias, de que todos os dias se originavaõ novas seitas, Mohavia, Calife de Babylonia ajuntou numa casa seis dos mais doutos interpretes, que escolherão o que lhe pareceo melhor, & distribuirão em seis livros, o que hoje se chama Alcorão; & o restante foi lançado no mar. porém o que ficou ainda seu materia para quatro seitas, que são a de Melich, que os Arabes, & os Mouros abraçarão, & he a mais superficial; a de Aly, chamada Ineriana, q parece mais racional, & he seguida dos Persas; a de Omar, que he mais solta, & licenciosa, que he a dos Turcos; a quarta, segundo a interpretação de Odemar, he a mais singela, & he a dos Tartaros. Os Mahometanos dizem, que certo seu Doutor, chamado *Aiajch*, ou *Aboubel* lera vinte, & quatro mil vezes o Alcorão. (famosa parvoice.) *V. d. Bibliotheca Oriental da Herbelot, pag. 75. Alchoranum, i. Neut. Missiens de rebus Indicis. Mahometicæ legis liber, n. Alasc.*

· Huns cahem meços mortos, outros vaõ

A ajuda convocando do Alcorão  
Cancens. Cant. 3. Or. 50.

· Alcorão, tamhem chamão os Turcos, Persas, &c o lugar alto, em que se prega a falsa doutrina do Alcorão. Quatorze metquitas, com seus *Alcoraens* rão altos nas paredes, como baixos, pellas torpezas, que delles se ensinão. Itinerar. da India de Fr. Caspar, pag 77. Mais a baixo, fol. 106. col. 3. diz, costumava subir hum Turco ao mais alto do Alcorão, que entre nos responde à Torre dos sinos.

ALCORC, A. He palavra Arabica composta do Artigo *Al*, & do verbo *Carere*, que val o mesmo, que *Amassar*, & *Alcorça* he humna massa fina de

açucar, com que se fazem flores, ramalhetes, & outras artificiezas golodices. *Purgati sacchari massula, e. Fern.*

E alli suave a Alcorça peregrina

Sabe imitar à candida bonina.

Galhegos, Templo da Memoria. liv. 4. Cant. 159.

ALCORCOVA, & Alcorecôvado, *Vid. corcova, & corcovado.*

ALCORCOVARSE. Fazerse corcovado. *Gibbo deformari. Gibberium, ou gibbosum fieri. Incurvare, & meo vescre,* não he alcorecovarse, mas dobrarse. Ocasionar os meninos a que se Alcorcove, rem. Correção de abusos, pag. 12.

ALCOROVIA. He hũa erva cõ semêie mais cõpidinha, q os coninhos, & q té quasi o mesmo sabor delles. Nas boucas chamase *Carus*, ou *Carum*, tomado o nome de Caria, Provincia de Asia, em que ha grande abundancia desta erva. A *Alcorovia* he quente, & seca no terceiro grau. Ant. da Cruz. Trat. dos simples. pag. 265.

ALCOVA, Aicôva, ou Alcoba. Derivase do Arabico *Caba*, que val o mesmo, que covã, he na parte de hum aposento mais recolhido hum lugar abrigado, em que está o leito. *Interior cubicali pars, ubi lectus collocatur. Idoneus cubiculi recessus, in quo thalamus sternitur.* Para evitar a impertinência desta circuloção, melhor fora usar da palavra, ainda que barbara *Alcova*, ou *Alcoba*, retainingoa como se costuma, quando he preciso fallar em materias, que os Antigos ignorarão, ou que não podemes adivinhar como as chamaraõ. Alguns chamaõ à alcova *Zeta*, mas o a que os Antigos deraõ este nome, tem pouca semelhança, com o que chamamos, *Alcova*.

ALCOUCE. Casa de Alcouce. Aquella, em que se dão comarados para laticivos commercios. *Domus lenocinis aldicta.* Ganhar a vida com dar casa de Alcouce. *Egratam sustentare domestico lenocinio. Civ.*

ALCOVITAR. Ser terceiro, para cõccitar



certar illicitos ajuntamentos. *Lenocini-  
um facere. Lenocinari. Cic.*

ALCOVITEIRA. Mulher, que entre-  
ga molheres, & dá casa de alcouee. *Le-  
na, e. Fem. Martial.*

ALCOVITEIRO. Torpe medianei-  
ro, & ministro infame da luxuria alhea. *Leno,  
ois. Masc. Terent.*

Consa de alcoviteiro. *Lenonius, a, am.  
Plant. In Rud, & in Asu.*

ALCOVITEIRINHO. *Lenunculus, i.  
Masc. Plant. in Pen.*

ALCOVITERIA, Alcoviteria. O of-  
ficio, & occupação de Alcoviteiro. *Leno-  
cinium, i. Neut. Cic.*

ALCOUTIN, Alcoutin. Villa de  
Portugal, no Algarve. *Alcouthinum, ij.  
Neut.*

ALCUNHA. Nome acrescentado a o  
proprio, & ao da familia, em rezão de  
algum caso fortuito, & alguma imper-  
feição corporal, ou moral, ou de algum  
sucesso extraordinario. *Agnomen, ou  
Cognomen alicui inditum, ou impostum ex  
aliquo casu, vel ex aliquo corporis, vel ani-  
mi vitio, vel ex aliquo aduerso, vel pros-  
pero eventu. Deu occasiã a que se lhe  
desse huma alcunha injuriosa. Cognomen  
ex contumeliã induit. Cic. Mithridatês  
de Alcunha Eupator. Censura de Gal-  
par Barreiros, pag. 6.*

Esta Alcunha, que em outros he des-  
honra,

O ritulo será de sua gloria.

liful. de M. Thomas, Livro 1. Oit.  
72. Vid. sobretonic.

## A L C,

ALCACUELHO. Ornato muito  
antigo. Era hum toucado, que cobria  
o peçoço.

ALCADA, Alcada. O P. Fr. Luis  
de Souza explicão esta palavra na His-  
toria da vida de D. Fr. Bartolomeo  
des Martyres, pag. 156. col. 2. diz Cha-  
mamos Alcadas hums tribunaes, ou ca-  
sas de justiça, que consão de Presiden-  
te, & companhia, & autoridade de mi-  
Tom. 1.

, mistros, os quaes em forma de Relação  
, descorem por todos os povos com po-  
, deres Reaes, como em vizita geral em  
, desfazer agravos, castigar insultos, to-  
, lher forças, & humilhar poderosos, q  
, mal usão de sua grandeza. Hoje nas Al-  
çadas vai hum Corregedor com alguns  
ministros de justiça, que visitaõ huma  
Provincia. *Judices Provinciam obeuntes,  
iura. Plur. Masc.*

Alçada. O poder do Juiz numa ter-  
ra até certo limite de lugar. *Jurisditio,  
ois. Fem. Cic. Plinio no livro 5. cap.  
29. usa da palavra Conventus, us.  
Masc.*

Os Turdulos são da alçada de Cor-  
dova. *Turduli iura Coriluba petunt.  
Plin. Hist.*

Pedem as partes, que se lhe dem Ju-  
zes das Cidades, que são desta alçada.  
*Adversarij postulaut, ut judices dentur ex  
iis Civitatibus, que in id forum conveni-  
rent. Cic. 4. Verr. min. 16.*

Alçada, (Quando significa o poder  
de alguem no lugar, em que exercita o  
seu officio) Farei tudo, o que estiver na  
minha alçada. *Quantum potero, prest-  
tabo, presertim in arena mea. (Id est, in  
loco, quo exerceri solent in mea jurisdictione.)  
Plin. Juni. Porque este negocio não era  
da sua alçada. Quod non suae fortis id ne-  
gotium esset. Tit. Liv. Este negocio he  
da minha alçada. Vertitur res in meo so-  
ro. Plant.*

ALCADO. Vid. Levantado.

ALCALA, Alcála. Copo de barro,  
em q nas Portarias de alguns mosteiros, &  
Conventos se dá de beber a pobres.

ALCAPAM. He huma especie de  
porta, ou postigo lançado sobre hum  
vão, ao olivel do assoalhado, a qual se  
alça, & se abaixa, quando se quer. Atê  
gora não lhe pude achar palavra pro-  
pria latina.

ALCAPE, Alcapè. Armadilha, com  
que se tomão aves. pellos pés. *Versati-  
lis, ou decidua tabula capiendis avibus  
posita. Tomando passarinhos com vara  
de Alcapè. Arte da caça pag. 89.*

ALCAPERNA. Vul. Cambapè.

ALC, APREMA, Alçaprêma. (Termo de Cirurgia) Ferro, com que se arranca dentes. O P. Philiberto Moner. chama a este instrumento. *Dentalis forfex, icis, & dentalis vulsuræ forfex.*

ALC, AR. Levantar mais alto. Alçar o muro. *Mirian altius educere, (co, xi, Etian.)* ou *tollere, (to, sustuli, sublatum.)*

Alçar-se. Levantar as suas casas, ou parte dellas. *Ædes suas, ou partem suarum ædium in maiorem altitudinem extruere, ou altius tollere. Ex Cæsar. & Cic.* Alçar-se pode cada hum com seu edificio. Liv. 1. da Orden. Tit. 68. §. 24. Não se poderá o vizinho Alçar tanto, que lhe tome o lume da dita janella. *Ibidem. lib. 1. pag. 196.*

Alçar-se. No sentido moral. Levantar-se. Rebelhar-se. *Vid. nos seus lugares.* Alçando-se Lusitania com o valeroso Sertorio. Lavanha, Viagem de Felippe, pag. 4.

Alçar os olhos. *Oculos attollere.*

Elle posto a noite traz

Comigo tantas estrellas, &c.

Qual defeitido pode em paz

ALC, AR os olhos a vellas.

Franc. de Sá. Sat. 5. num. 34.

Alçar a honras, dignidades, &c. *Vid. Levantar.* Os mesmos, que o tinhao Alçado, & colloçado naquella gloria. Dialog. de Heft. Pint. pag. 63. vers.

Alçar-se com dividas. *Vid. Quebra.*

Alçar a folha. Em Officina de Impressor, he quando depois de acabada de imprimir, & secar na corda se ajunta em cadernos.

ALCERDOSA. Pequena Aldea de Portugal; na Diocese da Guarda.

ALCYON; ou Halcyon. Avezinha celebrada nas fabulas. Ceyx; filho de Lucifero, casado com Halcione, hindo contra a vontade de sua mulher consultar o oraculo de Apolo sobre o estado do seu Reino; fez naufragio no mar; & foi seu corpo levado diante da mulher, a qual com delatinado sentimento, a vista de tao triste espetaculo, se lançou no mar, aonde tambem morreo afoga-

da. Mas por compaxão de Thetis, & de Lucifero, marido, & mulher, foram convertidos em aves chamadas *Alcyones*, nome tomado do Grego *en ali cem*, o qual o mesmo, que *parir*, ou *fer jus avu no mar*; porque dizem que esta avezinha no maior rigor do Inverno fez seu ninho no mar, & tira seus filhinhos em dias de bonanças, & tranquillidade, não porque tenha virtude (como alguns imaginaraõ) para aquietar os ventos, & as ondas, mas por certo instincto, que lhe deu a natureza, para escolher os dias mais favoraveis, & propicios para o seu parto. Comentando a Oit. 77. do Cam. 6. de Camoens, que diz:

As Alcioneas aves triste canto

Junto da costa brava levantaraõ

Lembrandose de seu passado prãto,

Que as furiosas agoas lhe causaraõ.

diz Manoel de Souza, & Faria, que *Aleyon* he a Ave, que em Portugez chamamos *Maçarico*; & acrescenta as palavras seguintes. (Ay la de tierra, y la de tierra; y mar; la de tierra viste verdegy; la de mar, a un es mas bella vestida de azul celeste, y verde mar, si todo no es uno, con un pequito de roxo, y de blanco en parte.) O P. Manoel Fernandez no seu livro intitulado *Alma Instruda* &c. Tom. 2. pag. 173. em confirmaçao desta mesma advertencia diz, (outras aves, pronosticaõ a serenidade, como os Maçaricos, que os catorze dias, em que applicaõ o cuidado a seus ninhos, mostraõ, que o mar estãrã quieto, & assim observão os navegantes, regendose pello instincto destas aves, & já os tres dias pello nome latino destas aves se chamão *Alcyonios.*) *Halcyon, omis.* Cõdenão alguns Criticos a Servio, q fez este nome do genero Masculino. *Alcedo. Fem. Varr.* Porẽ nem o genitivo, ne outro caso obliquo, nem o plural deste nome *Alcedo*, se acha, senão no thezourõ da lingua latina de Roberto Estevãõ, & em alguns Autores; que o imitaraõ, tomando delle o genitivo *Alcedonis.* Mas a palavra *Alcedonia*; que se acha em Plauto, & se forma de *Alcedo* da

rivo para entender, que o genitivo ha-  
via de acabar em *ous*, como *Vnedo*, &  
ouros. Pello que melhor será usar de  
*Alcyon*, que se declina por todos os ca-  
sos. Quando se falla da fabulosa mo-  
lher de Ceyx, que os Poetas imagina-  
rão transfigurada na ave *Alcyon*, decla-  
rase o seu nome por *Alcyone*, es. Porê  
esta palavra não significa a mesma ave  
*Alcyon*, principalmente em prosa.

Os dias de bonança, em que a ave  
*Alcyon* faz seu ninho, se chamão em  
Varro, & em Catao *Alcyonij*, & *Alcyo-  
nei dies*: Plinio diz, que se chamavão  
*Alcyonides dies*. Plauto no sentido me-  
taphorico diz, *Alcedonia*. *Alcedonia  
sunt in foro*. Quer dizer na praça dos  
incedadores há huma quietação seme-  
lhante à bonança do mar; no tempo  
em que os *Alcyonis* fazem o seu ninho.  
Com esta metaphora diz o Poeta, que  
naquelle tempo os acredores não apor-  
tavão os devedores.

No inverno os *Alcyonis* pello espa-  
ço de sette dias estão em choco no mar:  
*Halcyones septem diebus hyeme in aqua ni-  
dulantur*: Varro, & *Aulo Gellio*.

## ALD

ALDAVA, Aldava, ou Aldrava. Vid.  
Aldrava.

ALDEA; Aldéa. Povoação, menor  
que Lugar. Querem alguns, que *Aldea*  
se derive do verbo Grego *Aldainein*,  
que val o mesmo, que *Augmentar*, acre-  
centar, &c. E nas Aldeas (como de or-  
dinatio estão em terras lavradas) cri-  
ão os rusticos o gado, semeão as terras,  
& cultivandoas acrecentão para os se-  
nhores dellas os paens, os legumes, &  
outros frutos da terra. *Pagus*, i. *Masc.*  
*Cic. Vicus*, i. *Masc. Cic.*

Cousa de Aldea: *Paganus*, a, um. *Cic.*  
*Rusticanus*, a, um. *Cic.*

Muitas Aldeas de Bithynia foraõ  
queimadas. *Bithynie vici complures ex-  
usti sunt*. *Cic. pro leg. Man. 5*

De aldea, em aldeia, ou por aldeas,

ou em cada aldeia. *Paganum*. *Tit. Liv.*  
*Vicatum*: *Cic. pro Sext. 34*.

Festas, que se fazem nas aldeas. *Pi-  
ganalia*, im. *Neut. Plur. Varro*. Assim  
se chamavão antigamente as festas, & os  
sacrificios, que nas aldeas dos Gentios  
se fazião a Ceres.

Adagios Portuguezes da Aldea.

Vida de Aldea, Deos a de a quem a  
dezeja.

Amigo de Aldea teu seja.

Quem deixa a Villa pella Aldea, ve-  
tubalhe mã estrea.

Quem te fez rico, o não de minha  
Aldea.

Estais na Aldea não vedes as ca-  
zas.

Juiz da Aldea hum anno mãda, outro  
na cada.

Juiz de Aldea, quem o dezeja, o se-  
ja.

Na Aldea, que não he boa, mais mal  
ha, que boa.

ALDEA-GALEGA, Aldea-galéga, em  
Alde-galega. Villa de Portugal, no Alé-  
rejo. *Pagus Gallecus*. Em Hespanha ha  
muitos lugares deste nome *Aldea*, co-  
mo Aldeavenga, Aldea nueva, Aldea  
del palo, Aldea ruiva, Aldea texada, Al-  
dealrio, dita segundo alguns *Illitur-  
gis*.

ALDEAM, Aldeão. Homem, que  
he natural de huma aldeia, ou que vive  
nella. *Paganus*, i. *Masc. Cic. Vicanus*;  
i. *Masc. Cic.*

ALDEAMSINHO, Homensinho de  
Aldea. *Rusticulus*, i. *Masc. Cic. pro Sext.*  
*87*.

ALDEMBURGO. Cidade de Alema-  
nia. *Aldemburgum*, i. *Neut.*

ALDERLE, Alderle. Ilha de Breta-  
nia. *Ebodia*, & *Fem.*

ALDRABAM. He donde o cortião  
se prende para levantar o coche preso a  
hujna mola, para rodar melhor; & tem  
huns serros chamados Torcidas, & se  
põem quatro adiante, & quatro atrás.

ALDRAVA; Aldrava, ou Aldava, ou  
Aldaba. Derivase do Arabico, *Dabab*;  
que vem do verbo, que val o mesmo, q  
dar

dar golpes, ou segundo a opinião de outros *Aldrava* he composto do artigo *Al*, & de *dava* & *dando*, porque com *aldava* se dá na porta. He o ferro, com q se bate a porta. *Tules*, ou *malleus*, quo *ostium*, ou *janna pulsatur*, ou *pultatur*. Bateo á porta, com hum *Aldraba*, chamada vocação de Deos. *Precito*, & *Predestin*. pag. 55.

*Aldrava*. Tambem he hum ferro cõpridinho de dous dedos, aberto no cabo cõ hũ gancho, que abaixado prende num anel para fechar portas, janellas, &c. por detraz. *Pessulus*, i. *Masc*. que alguns Authores de Diccionarios poem por *Aldrava*, he mais propriamente *Ferrolho*. Quebrando as tranças, & *Aldavas* de hum porta. *Nobiliarch*. *Portug*. pag. 253.

*ALDROPE*. (Termo de navio.) *Vid*. *Qualdrope*. Sem largarem os *Aldropes*, das bombas das mãos de dia, nem de noite. *Couto*. *Decada*. 7. fol. 141. col. 4.

## ALE

*ALECRIM*, *Alecrim*. Arbusto, cujo talo lança muitos ramitos compridos, delgados, & cinzentos, guarnecidos de folhinhas estreitas, duras, tesas, de hũ verde escuro por cima, & brancas por baixo, & entresachadas com flores de hum azul desmayado, & de hum cheiro aromatico, menos forte, & menos aspero, que o das folhas. Traz *Dioscorides* duas castas de *Alecrim*, hum fructifera, cujo fructo se chama *Cachry*, & outra esteril. Chamaõlhe os latinos *Rosmarinus*, como quem dissera *orvalho do mar*, porque ordinariamente se cria em lugares maritimos com os vapores do mar, que cahem a modo de orvalho. Tambem se chama *Rosmarinus coronarius*, porque antigamente era o *alecrim* usado nos ramelhetes, & nas capellas. Diz *Laguna*, que toda a especie de *alecrim* se chama em Grego *Libanotis* per cheirar cada hum del-

las (particularmente na taiz) a incenso, a que os Gregos chamaõ *Libanoti*, & *Libanotis*. Potem segundo *Tournefort* *Ervolatio* moderno *Libanotis*, he hum especie de *Laserpitium*, & tem as folhas largas, & adentadas. *Rosmarinum*, i. *Plin*. lib. 16. cap. 12. *Colmella* diz *Rosmarinus*, no liv. 9. cap. 4. & 5. & *rosis marini* no liv. 19. cap. 36. Tambem lhe chama *Plinio Libanotis*, *idis*, & não *Libanitis* (como se acha em alguns Diccionarios.) *Ros maris*, de que usa *Ovidio*, *marinus ros*, & no plural, *rores marini*, são termos bons para os Poetas.

*ALECTORIA*, *Alectória*. Derivase do Grego *Alector*, que quer dizer *Gallo*. He hum pedra, que se acha no estomago, ou figado do Gallo, ou Capão velho, & decrepito. Diz *Plinio*, que he do tamanho de hum fava. A cor he de cristal escuro com algumas veas de cor de sangue. Dizem, que em quanto se traz na boca, se não se fede; o que se vê no Capão, que quando tê a dita pedra no corpo, não bebe. Outras virtudes, que se attribuem a esta pedra, ou são fabulosas, ou supersticiosas; como o dar a graça, constancia, eloquencia, & fazer invencivel a quem a traz com siço. Quanto mais velho he o Gallo, melhor he. Tendo o Gallo tres annos, se ha de castrar, & ao depois de castrado, hã de estar quatro annos, ou mais (que até es nove dizem, que pode viver) & logo se hã de matar, & tirar a pedra. *Alectoria*, s. *Fem*. *Plin*. *Alectoria* achase no *Gallos*. *Escola Decur*. Tom. 2. *num*. *Marg*. 589.

*ALEFRISES*, *Alefrises*. (Termo de navio) são huns encaixos, que se achão na quilha, em que pegão as taboas do ribordo, que são as primeiras com que se forra o costado de baixo para cima.

*ALEGACAM*, *Alegado*, & *Alegar*. *Vid*. *Allegação*, *Allegado*, & *Allegar*.

*ALEGORIA*, *Alegoria*, *Alegorico* com

com os mais. *Vid.* Allegoria, Allego-rico, &c.

ALEGRAM, Alegria. Rumor alegre, & repentino de huma boa nova, animua que incerta; ou alegria commua da certeza de algum bom successo. Deu esta boa nova hum alegrão a toda a Cidade. *Ad felicem hinc nuntium tota Civitas magnis gaudiis exultavit, ou gaudio triumphavit.*

ALEGRAR. Causar alegria. *Afflicere aliquem letitiã. Aliquem hilarare, ou exhilarare, ou oblectare. Dare, ou afferre letitiam alicui. Tudo isto he de Cicero. Letificare aliquem. 2. de Nat. 102.*

Alegrear muito. *Gaudio magno afficere com acusat. Perlectum facere Ex Tu. Liv. Lib. 30. & Terent. in Aulpho. Perfundere aliquem, ou animam alicuius letitiã. Cic.*

Alegria o Sol a terra. *Sol terram letificat. Cic.*

Alegrame a vossa presença. *Conspectus vester reficit, & recreat mentem meam. Cic.*

Este dia me alegre tanto. *Ille dies tantæ mihi est jucunditati. Cic.*

Esta cousa me alegre. *Illud me ad hilaritatem excitat. Illud me gaudio perfundit. Illud mihi letitiam offert, parit, movet, creat, dat. Ex illare voluptatem capio, letitiam concipio, haurio, percipio, &c.*

Alegrar-se. *Gaudere. Letari. Cic.*

Alegrome muito de que vos pareça bem, o que tenho teho. *Mentem factum probari abs te triumpho, & gaudeo. Cic.*

Não deixavamos de nos alegrar no meio das calamidades do tempo. *Hilaritate tristitiam temporum condiebamus. Cic.*

Alegrome anticipadamente de ver, &c. *Preexistit animus videre. Cic.*

Alegrome muito de que isto esteja acabado. *Hæc perfecta esse gaudeo, vehementer que letor. Cic.*

Alegrar-se vaamente, & com demasia. *Inaniter, & effusè exultare. Cic.*

Alegrar-se de não ter cousa, que enfade. *Gaudere vacuitate omnis molestia. Cic.*

Alegrar-se dentro de si. *In sinu gaudere. Cic.*

Vos vos alegrais de o ter feito. *Gaudes factò.*

Alegrar-se sem dar mostras de sua alegria. *Secum gaudere, ou apud se gaudere.*

Alegrome com seus bens, & com seus males me entristeço. *Ex illius bonis quasi diffundor, & incommodis contrabor. Alegrar-se dos males alheos. Capere voluptatem malis alienis. Cic.*

Alegrar-se quando todos estão gemendo. *Letari in omnium gemitu.*

Alegrar-se dos males alheos. *In aliorum ruina exultare. Ex alienis malis gaudium accersere, letitiam haurire. Multis alienis gaudere. Terent.*

Alegrar-se sem causa. *Falso gaudio duci.*

Alegrome de vossa alegria. *Tuum gaudeo gaudium. Cic.*

Alegrome de huma, & outra cousa. *Letor utrumque. Cic.*

Alegrome com as desgraças. *Letor malorum. Virg.*

Alegrar-se ante tempo. *Præripere gaudia.*

Alegrar-se. Recrear-se. *Se oblectare. Animum oblectare, recreare, reficere, relaxare. Dare se jucunditati. Oblectationi indulgere. Dizia, que quæria comprar hum jardim para nelle se alegrar com os amigos. Dicitabat se hortos emere velle, quo amicos invitare, & ibi se oblectare posset. Cic.*

ALEGRE, Alêgre. O que tem alegria. *Letus, hilaris. Cic. Hilarus, a, um. Plaut. in milite, & Terent. In Adelph. Estar alegre. Gaudere, letari. Cic. Estou alegrissimo. Incredibili fruor letitiæ voluptate. Cic. Muito alegre. Summo gaudio, ou summa letitiã affectus. Cic. Summe letus, a, um. Cic.*

Com modo alegre. *Hilarem in modis. Cic. Mostrar a cara alegre. Diffundere vultum. Ovil. Stat. Homem naturalmente*

mente alegre. *Vir ingenio hilari. Plant.*

Alegre. Esperto. *Promptus, & alacer. Cui. Vid. Esperto.*

Alegre. Presenteiro. *Levulus, festivus, a, um. Cic. Vid. Presenteiro.*

Alegre. Couza que recrea, & causa alegria. Jogos alegres. *Ludi festivi. Plant. Præterea alegre. Sermo festivus. Plant. Fest. vir, & festivissimus* são usados. Campos alegres. *Juveni agri. Cic. Defens. des. mais. Alegre* assunto. Barretto, pract. Entre Democ. & Herac. pag. 46.

Horas alegres, chamaõ na Universidade às depois de tanger.

São o contrario das que dizem do Leão *Horæ hilares.*

ALEGREMENTE. Com alegria. *Letè. Cic. Hilariter. Ant. ad Heren. cum letitiâ. Letanti, ou gaudenti, ou hilari animo, no ablativo. Cic. em varios lugares. Muito alegremente. Egregia nimis alacritate. Cic. Vivet alegremente. Hilarè vivere.*

ALEGRETE, Alegrete. Diminutivo de alegre. *Hilarulus, a, um. Cic. ad Attic. lib. 16.*

Alegrete. Villa de Portugal no Alentejo. Este nome lhe resultou do alegre sitio, que logra. Dista duas legoas de Portalegre ao nascente. He cercada de muros, & bom castello, obra del-Rey D. Diniz, & he banhada de huma ribeira, à que chamaõ Rio de cima, que vê do alto da terra de são Mamede, & deflagoa no Guadiana. Foi o seu castello fundado por el-Rey D. Diniz no anno de 1300. Tem esta Villa voto em cortes, & se compoem de huma Parrochia com 250. vizinhos. Barceiros sobre as taboas de Prolomeo, quer que seja à antiga Talabrica. *Alcretum, i. Neut.*

Alegrete. Hum esculdo de jaspe, &c. & no lugar do Timbre estava hum Alegrete, com toda a variedade de flores, &c. Quirós, vida do Irmão Basto, pag. 400. col. 2.

ALEGRETES, Alegretes. São hums receptaculos de taboado, ou de pedra,

& cal, checos de terra, que se fazem em Jarjins, varandas, ou janellas, & em que se cultivão flores de varios castas, & por alegrarem a vista, se chamaõ *Alegretes*. Por falta de palavra propria latina será necessario ular de *Periphrasis*. Chama Plinio Junior a hums vasos de flores, ou couza semelhante nuas janellas *Hortus in fenestras*, o que Plinio Hist. chama, *Horti pensiles* (segundo a interpretação de Calepino) *sunt ij, qui supra edificia facti, vel supra columnas erecti pendent*. Nem hum, nem outro he o que chamaamos *Alegretes*, nem eu saberia, que nome darlhes, senão este, *Hortuli, in ligneis, vel lapideis terra cõ. ueste receptaculis confiti, & ad aspectum venusti.*

ALEGRIA, Alegria. Suave movimêto da alma, com que se dilata o coração, na consagração de hum bem effectivo, ou imaginario, presente, ou futuro. Distingue Cicero tres generos de alegria a saber, *Gaudium, letitia gestiens, & voluptas gestiens* (cum animus movetur placide, acque constantè, tum illud gaudium dicitur; cum autem & inaniter, & effuse animus exultat, tum illa letitia gestiens, vel nimis dici potest, quum ita di finit sine ratione animi elationem. Voluptas vero gestiens præpter modum elata letitia opinione præsetis magni alicujus boni; Cic. 4. Inscul. secundum mentem stoicorum.

Alegria. Geralmente fallando. *Letitia, e. Fem. Gaudium, ij. Neut. Hilaritas, atis. Fem. Cic.*

A Alegria he huma paixãõ, com que a alma em certo modo sahe fora de si, para mais perfeitamente possuir o bem, que ama. *Letitia animi affectio est, in id, quod amat, veluti sese super effundit, quo plenius eo, perfectiusque perfruitur.*

Ter alegria. *Gaudere. Latari. Affici gaudio. Letitia perfim. Cic. em varios lugares.*

Não caber em si de alegria. *Exultare gaudio, ou gaudiis. Cic. Exilire gaudio, ou gaudiis. Efferi letitia. Omnibus letitiis incedere. Gaudio triumphare, ou cum outra couza triumphare. Cic.*

Estar cheo de alegria. *Gaudio completo, ou cumulari. Omnibus letitiis letum esse.* Cic. Sentir dentro de si huma grã de alegria. *Lactissimã voluptatẽ demulceri. Jucundissimo sensu voluptatis affici. Magnam letitionem percipere. Mira letitione perfundi.* Cic.

Causar a alguem huma grande alegria. *Maximã letitiã afficere aliquem. Maximum alicui gaudium offerre, parare, præbere, creare.*

Deixar-se levar de huma vãa alegria. *Efferi inani letitiã, exultare, & temere vivere.* Cic.

Dissimular a alegria; que se quer manifestar. *Comprimere exultantem letitiã.* Cic.

He tão grande a alegria, que tenho, que não estou em mim. *Tantã letitiã celsus sum, ut mihi non constem.* Cic.

Perdi toda aquella alegria, & suavidade, que sobre todos vos agradava. *Hilaritas illa nostra, & suavitas, que te præter ceteros delibabat, erupta mihi omnis est.* Cic.

Mostrámos todos claramente a nossa alegria. *Letitiã apertissimè tulimus omni.* Cic.

A alegria da morte de Clódio. *Letitiã de interitu clodij.* Cic.

Que gosto, que alegria tinha o Senado? *Que letitiã senatus? que abacritas erat?* Brüt. 7.

Que logo havia eu de estar triste, quando se via em toda a Cidade huma tão grande alegria? *Quid ergo in tanta letitiã civitatis, me minus tristem esse oportebat?* Cic.

Alegria excessiva. *Profusa hilaritas.* Cic.

Causas, & motivos de alegria. *Hic, & hæc letibilis, & hoc letabile. Quero, q' isto alim-seja, em que está o motivo da alegria? Quod ut ita sit? Quid habet res ista letabile.* Cic.

Não sei donde estou de alegria. *Prie gaudio; ubi sum, nescio.* Terent.

Não cabe em si de alegria. *Suum gaudere gaudison non potest. Sui ipsi non potest capere letitiã.* Prie gaudio; vix

se ipse capit.

Não cabião em si de alegria? *Vix crãt prie gaudio compositi.* (Supponitio miimi.)

Não vos bastará, que eu vos encha de alegrias? *Satis est, si te delibatum gaudio reddam?* Terent.

Alegria. Festas publicas, ou particulares, que se fazem cõ a nova, ou cõ a memoria de algum successo. *Solemnia, iam; Nunt. Plural, Cuncta nuptiarum solemnia celebrat. Tacit. lib. 11.* Não lhe escapava a Alegria, em que se não zachasse. *Carta de Guia &c. 74.*

Alegria, em phrase proverbial. Em Paço escuro não entra alegria. Faze da noite, noite, & do dia, dia, vivirã com Alegria. *Alegria secreta, candeia morta. Alegrias Entrudo, que amanhã será cinza. Na casa de quem joga, Alegria pouca mora.*

ALEIJADO. O que não pode usar de hum braço, de huma mão, de huma perna, de hum pè, por ferida, ou doença. *Brachio; manu, crure, pede captus, a; mi.* Também se pode dizer. *Debilis brachio, manu, &c.* Porque no lugar, aonde Cicero fallando de Quinto Scévola, na oração em favor de Rábirio, accusado do crime de leza Magestade diz, *membra omnibus captus, ac debilis.* Esta ultima palavra he synonyma de captus. Quinto Curtio, claramente o mostra no livro 4. cap. 37. conforme a distribuição de Rader, aonde contra põem *debilis, a integer. Eques, pedesque confusi sine duce, armatis incrimis, integris debiles implicabantur.*

ALEIJAM. Achaque de qualquer parte do corpo aleijada. *Membri abalienati debilitas, atis. Fem. Chamou Quintiliano membra abalienata, as partes do corpo aleijadas.*

ALEIJAR a alguem. Tirar-lhe o uso de hum braço, de huma mão, de hum pè. *Alicujus brachium, manum, pedem, debilitare.* Cic. na Oração por Flacco diz. *Nam membra, que debilitavit lapidibus, fustibus; ferro, &c. resistere non potest. Membra abalienare. Ex Quin-*

**ALEIVE.** Duarte Nunes de Lian, na origem da língua Portuguesa, fol. 211. poem esta palavra no numero das antigas. Vid. Aleivosia. Sendo por este Aleive condenada. Mon. Lusit. Tomo 1. fol. 101. col. 3.

**ALEIVOSAMENTE.** Com aleivosia. *Infideliter. Infidè. Cic.*

**ALEIVOSIA,** Alevozia. Segundo as próprias palavras da Ordenação liv. 5. tit. 37. he huma maldade cometida atrevidamente sob mostrança de amizade. *Per speciem, ou sub specie amicitie proditiōnis. Fem.*

**ALEIVOSO.** Aquelle, que faz mal a alguem debaixo da capa de amizade. *Vid. Aleivosia. Amicitie, ou officij simulatione proditor, oris. Masc.*

**ALEM.** Proposição, que denota lugar. *Ultra, trans. Cic. Alem da India. Super Indos. Virgil.*

Alem dos montes. *Transmontes. Cic.*  
O que he, ou vem d'alem do mar. *Transmarinus; a, um. Cic.*

O que he, ou vem d'alem dos Alpes. *Transalpinus; a, um. Cic.*

O que he, ou vem d'alem dos montes. *Transmontanus, a, um. Tit. Liv.*

Passar alem de algum lugar, quer por mar, quer por terra. *Transmare. Tacit.*

Saltar alem, &c. *Transilire. Tit. Liv.*

Voar alem. *Transvolare. Plin. Transvolitare. Lucret.*

Levar alem de &c. *Transvehere. Fugir alem de &c. Transfugere. Tit. Liv.*

Irse alem de &c. *Transabire. Stat. Nadar alem de &c. Transnatate. Tit. Liv.*

Alem. Algumas vezes se lhe dá hum plural. Muitos *Alens*, que o amor costuma passar, para se chegar a unir. Chagas. *Obras Esp. rit. Tom. 2. pag. 378.*

Alem disso, ou alem de que. *Præterea, ou insuper. Cic. Præter hec. Plant.*

Alem de que não só isto se não pode fazer, mas nem imaginar se pode. *At id priet exquàmquòd fieri non potuit, ne fugi quidem potest. Cic.*

Alem disso o sabio antevê, o que há de succeder, & anticipadamente sabe

o conselho, que há de tomar. *Adiice quod sapiens providet, & in expedite consilium habet. Senec. Philos.* Em semelhante occasião diz Cicero *Accedit eò*, ou *huc*, quòd com indicativo. Tambem cõ Tit. Livio se pode dizer *Huc adde*, quòd com indicativo. Por variar se pode dizer *Quid, quòd*. Seguido de intercativo, com hum ponto de interrogação no fim da frase.

Alem de que os aliados correm grande perigo da vida. *Quid, quòd salus fortiorum summum in periculum, ac discrimen vocatur. Cic. pro leg. Manil. 17.*

Alem da guerra latina, de que se temia, sabiale de certo, que trinta nações pellas manhas de Octavio Manilio tinham feito liga com os Romanos. *Supra belli latini metum, id quoque accesserat, quod triginta jam conjurasse populos, concitate Octavio Manilio, satis constabat. Tit. Liv.*

Alem disso elle imagina, que sou seu valido. *Accedit illud, quod me ab heumicè diligi putat. Cic.*

Alem de ser velho, era cego. *Adiis senectntem; accedebat etiam, ut cecus esset. Cic.*

**ALEMANHA.** Grande região da Europa, com titulo de Imperio. *Germania, e. Fem. Ces. ou Alemânia, e. Fem.* Desde o reinado de Carlos magno a Alemanha se divide, em alta-Alemanha, *Germania superior*, & em baixa-Alemanha, *Germania inferior*. Na alta Alemanha estão as provincias, que se seguem, A Suiza, a Alsacia, (que hoje está debaixo da dominação Franceza) a Suabia, o Ducado de Wirtemberg, a Baviera, o Palatinado do Rhin, a Bohemia, a Moravia, a Austria, a Estiria, a Carinthia, a Carina, & o Tirol. Na baixa-Alemanha, alem das dezasette provincias dos paizes baixos, estão o Bispado de Liege, os tres Bispados, & Eleitorados de Colonia, Moguncia, & Treveri, Os paizes de Cleves, de Westphalia, de Hallsia, de Turingia, de Saxonia, de Misnia, de Lusacia, de Silizia, o Marquezado de Brandeburgo, a Pontancia



Francia, & os Ducados de Meckelbur-  
go, & de Hóltejn.

**ALEMAM.** Natural de Alemanha. Se-  
gundo Gluxerio se compoem esta pala-  
vra, de *Al*, que em lingua Alemãa, quer  
dizer *Tudo*, & de *Mann*, que val o incli-  
mo que Homem, porque a nação Ale-  
mãa nos seus principios foi composta  
de toda a casta de gente. *Germanus*, i.  
*Masc.* ou *Alemanus*, i. *Masc.* Alemãa.  
*Germana*, e. *Fem.* ou *Alemana*, e.  
*Fem.*

Couza concernente a Alemanha. *Ger-  
manicus*, a. *um.* O mar de Alemanha.  
*Germanicum mare*. *Plin.*

**ALEMBRAR,** *Vid.* Lembrar.

**ALEMEDA,** Alemêda, ou Alameda.  
Campo de alemos. *Populetum*, i. *Neut.*  
*Plin.*

Tambem por Alameda, ou Lameda;  
se entende hum passeio, ou Rua de qua-  
esquet arvores plantadas por corda. No  
livro da sua viagem da India, pag. 208.  
escreve Thomas Herbet que no Impe-  
rio de Mogor, entre as Cidades de  
Agra, & Lahor, há huma lameda, que  
tem de comprimento quinhentas milhas  
de Inglaterra (que fazem duzentas, &  
cincoenta legoas) toda de humas arvo-  
res, que chamão Ashy, & estas são co-  
padas, que fazem por todo aquelle es-  
paço huma continuada sombra, impene-  
travel ao Sol, & naquelle caminho se  
acha de ouro em ouro legoas hum Cará-  
veneta, ou Hospicio edificado para a-  
gazalho dos viandantes. O Autor do  
Diccionario Oriental, pag. 367. diz, q  
Geanghir, neto de Honiatoun, Empe-  
rador dos Mogores, fora o que manda-  
ra fazer na estrada Real esta famosa la-  
meda. Mas o ditto Autor lhe não dá  
senão centô, & cincoenta legoas de cô-  
prido. *Inambulatio umbrosis operculis,* ou  
*arboribus opacata.* *Ex Plin.* Sua *Alame-  
da*, foi celebre. *Matinhão.* *Commentar.*  
da guerra do Alemtejo; pag. 6. Aon-  
de está huma grande *Alameda* com sua  
fonte. *Corograph. Portug. Tom. 2. 75.*

**ALEMO;** ou Alamo: Arvore conhe-  
cida. Alemo branco, he o que tem o a-  
Tom. I.

verso das folhas branco. Alemo negro,  
he aquelle cujas folhas de ambas as par-  
tes são verde e curas. *Populus alba.* *Po-  
pulus nigra.* Ha huma terceira especie  
de Alemo, a que chamão *Populus tremu-  
la*, porque tem folhas, que pendentes  
de hum pé comprido estão quasi sempre  
tremendo, ainda em tempo quieto.  
Nas folhas brancas, & pardas do  
Alemo entendiaõ os Antigos as duas  
partes principais do tempo, que com al-  
ternada variedade succedein huma á  
outra, como he o dia, & a noite figu-  
rados nas folhas desta arvore. Das fa-  
bulas desta planta, & de sua symbolica  
significação. *Vid.* o Tratado das plan-  
tas do P. Hídoro de Barreiros, pag. 272.  
*Vid.* Choupo.

Couza de Alemo. *Populeus*, a. *um.* *Vir-  
gil.* *Populeus*, a. *um.* *Columel.* *Popul-  
nus*, a. *um.* *Plant.*

Bem pesa do leve *Alamo* a mudança,  
Camocens, *Eleg. 7.* *Estanc. S.*

Alemo Alvar. Em algumas terras he  
o mesmo, que Faya.

**ALEMOA,** Alemôa. Molher natural  
de Alemanha. *Vid.* Alemão.

**ALENC, ON.** Pronuncia Alençon. Ci-  
dade, & Ducado em Normandia sobre  
o rio Sartha. *Alenconium*, i. *Neut.* O  
P. Pomey diz, que antigamente se cha-  
mava, *Vagoritum*, i. De Alençon.  
*Alenconius*, a. *um.*

**ALEMQUER.** Villa nobilissima de  
Portugal, na Comarca de Lisboa, da  
qual dista huma breve jornada. He si-  
tuada em lugar alto, & hum rio, que  
corre do sertão, rega suas veigas, por  
grande espaço, até se metter em o Tejo.  
O proprio nome desta Villa foi *Alan-  
ker Kana*, que tanto val em lingua Ale-  
mãa como *Templo dos Alanos*, que a fú-  
darão; & depois abrandando a pronun-  
ciação do vocabulo, & diminuindo he  
algumas letras, veio a chamar se *Alem-  
quer.* No capit. 17. do livro 2. quer Mo-  
rales, q̄ esta fosse renovada das ruinas de  
Jerabrica, mas no 3. Tom. da *Monarch.*  
*Lusit.* adverte o seu Autor, que segun-  
do o *Itineratio* de Antonio, está appro-

voação antiga, chamada Jerabriede, esteve no sítio, em que agora vemos Rovos. A Infanta D. Sanchia, Neta del-Rey D. Afonso Henriques, foi a primeira possuidora de sangue Real, que possuiu esta Villa. Desde o tempo del-Rey D. Afonso Tercero foi terra dotada das Rainhas de Portugal; & em algumas occasiões defendeo o partido de suas Princesas; sustentando guerras com muito valor; & constancia. Por em no tempo de Gattella ficaraõ seus moradores; sogentos ao Conde de Salinas, Vicrey que foi deste Reino, o qual possuiu a Villa com titulo de Marquez della. O. P. Fr. Luis de Souza na primeira parte da Histor. de S. Domingos, pag. 24. fazendo menção desta villa diz, que seu antigo nome foi *Alanoquerca*. Outros lhe chamão *Alano*, *qui domus*. O seu nome mais commum he *Alenquerim*, *ij. Neut.* Da razão, porque esta Cidade foi chamada *Chapins da Rainha*. *Vul. Chapim.*

**ALEMTEJO.** Provincia de Portugal, que pello espaço de algumas trinta, & seis legoas de comprimento, & trinta, & quatro de largo se estende entre o Tejo, & Guadiana. Suas Cidades Principaes são Evora, Elvas, Portalegre, Estremoz, Beja, &c. *Provincia Translagana, e. Fem.*

**ALENTADO.** Animoso. *Fortis, is. Masc. & Fem. te, is. Neut. Animosus, a, um. Magnanimus, a, um. Cic.* Muito alentado. *Incredibili animi robore septus. Cic.*

Alentado, & aquem se deu animo. *Erectus, a, um. Excitatus, a, um.*

**ALENTAR.** Dar animo. *Aliquem, ou alienus animum excitare. Aliquem, ou alicujus animum incendere. Cic. Alicujus animum erigere. Cic. Alidere alieni animos. Alicui animos dare, facere, adijcere, affirre.* Alentar a outro alguma cousa. *Aliquantulum animi affirre alieni. Cic.*

Alentar. Dar forças ao corpo. Alentar hum doente. *Aegrum rescire, ac revivare, ad vigorem excitare. Aegro novus vires reddere, sufficere. Aegro vires*

*addere.*  
**ALENTO.** Derivase do Latim *Halitus, & Anhelitus*, que valem o mesmo, que báto, folego, respiração. Alento. Respiração. *Anhelitus, in. Masc. Anima, ie. Fem. Cic.* Tomar alento. *Spiritum, ou animam, ducere. Cic.* Não pode tomar respiração. *Anhelare.* Persuadirão se muitos, que elles vinhaõ de Macedonia, porque ainda não podião tomar alento. *Creditum est. vulgò a Macedonia venire, quod adhuc anhelarent. Flor. l. 11. cap. 12.*

Alento. Vigor do animo. *Animus, ou animi robur. Cic.* Que se vos me desparais, não me faltará alento. *Sin a vobis deserar, tamen animo non deficiam. Cic.* Vos me dais alento para escrever. *Adde mihi scribendi alacritatem. Cic.* Tomar novos alentos. *Recipere animum. Terent. Novos animos sumere.* Depois de tomar alento; tornaraõ a combater. *Cum animos collegissent; restituitur pugna. Tit. Liv.* Com alento. *Animosè, fortiter, ac animo. Cic.*

Alento. Vigor do corpo. *Robur, in. Neut. Cic. Vigor, oris. Masc. Tit. Liv.* Hum mocidade entregue a os appetites, entrega à velhice hum corpo sem alento. *Intemperans adolescentia effectum corpus tradit senectuti. Cic.*

Alento vital. Poeticamente. A vida, a respiração. *Vid. nos seus lugares.*

Machim, que vio na luz do Sol, que amava,

De seu bem eclipsarse a maior gloria,

E que o vital Alento lhe faltava. *Insul, de Man. Thom. l. 2. Oit. 129.*

Alentos, no toucado de algumas Freiras são o que a acompanha, & orna de humo, & outra banda a toalha da cabeça.

Alentos chamão os Alveitares a os buracos pequenos, que estão dentro das ventas dos Cavallos. *Galvão Trat. da Gineta, pag. 117.*

**ALEO.** Vara grossa, ou cajado, com que se jogava a choca. Nas Eclogas de Camoens, Ecloga 1. num. 8. *seu com-*  
*men-*

mantados; Manoel de Faria deriva *Aleo*, de *Alea*; que em Latim he jogo; & de *Aleo*, que he jogador; *Oliva*, e. Fem. Gahadara praça de Ceuta; dizia El-Rey D. Jo: o o primeiro, que lhe parecia impossivel a sua conservação; com grande confiança respondeo. D. Pedro de Menezes; que com aquelle *Aleo*; que rimhama, maõ, defenderia a praça de toda a Berberia, Macedo. Dominio sobre a fortuna, pag. 161.

ALEONADO. *Zidi*. Alionado.

ALEPO, Alépo; Cidade de Syria, na Turquia Asiatica entre Alexandretay & o Eufrates, assentada em quatro outeiros com castello, no mais alto dos quatro. Tem algumas duas legoas de circunito. He Cidade mais comprida, que larga. Tem dous arrabaldes grandes; hũ se chama *Pancussa*, habitado de Mouros, Turcos; & Arabios; outro por nome *Judaica* todo de Christãos Gregos, Maronitas, Armenios, Jacobitas; &c. os quaes todos tem nelle suas Igrejãs; em que fazem, & assistem aos officios Divinos. Na grandeza he a terceira de todo o Imperio Otomano, cedendo nella ao Cayro, & Constantinopla, mas nos edificios he a primeira, porque são todos altos, & de cantaria bem lavrada. O mayor negocio desta Cidade; he de panos de seda. Querem alguns que seja a antiga *Hierapolis*, mas com pouco fundameto. Outros lhe chamaõ *Berthea*, outros *Larissa*, e. Fem. *Alepum*, i. Neut.

ALERIA Aléria. Antiga Cidade da Ilha de Corsica, totalmente destruida. Chamão as ruinas desta Cidade. *Aleria destructa*, e Fem.

ALERTA. Derivase da palavra Italiana *Erta*, que val o mesmo que subida alta legreme, em que he preciso estar muy atento por não cahir, ou porque a semelhantes lugares se mandão as vigias, para descobrirem de longe o inimigo. Huma, & outra cousa significa vigilancia, & cuidado, por não receberem algum dano imprevisto. Estar à letra. *Vigilare*, ou *excubare*. *Quia at-*

*tentè; atque sollicitè circumspicere*. O que está à letra. *Vigilans*, *attentus*, *intertus*, *sollicitus*, a, um. Estanulo torios *Aleria*; Queirõs vida do Irmão Basto, pag. 329: col. 2.

ALESIO, Alésio, ou Alesta. Cidade do Illyrico, ou da Escelavonia na Dalmacia: *Lissus*, i. ou *Lissum oppidum*. *Plin*, lib. 3. cap. 20.

ALESSO, Cidade do Epiro, em que morreu o famoso Scanderberg. *Alessium*, y. Neut.

ALETH, Cidade Episcopal do Languedoc Inferior, sobre o rio Anda. *Aleth*, e Fem. ou *Aletha*, e. Fem. Outros dizem *Alethe*, arum. Fem. Plur. De Aleth. *Alethensis*, ou *Alethesis*, se.

ALETO, Aléto. Ave de rapina, mayor, que gavião, prima, & menor que Falcão. Cria na India, & no Brasil. Tem a cabeça cercada quasi toda de penas ruivas; debaixo das azas em alguma parte das titellas tem penas pardas com pintas atravessadas ao modo das dos outros Falcões. Tem parte do peito, coxas, & o veiro vestido de pennas ruivas, & o papo sem pinta alguma. Tem as azas compridas, as mãos delgadas, os dedos compridos, & finalmente he muito graciosa à vista, grande voador, & com elle cação as perdizes. *Haliætus*, ou *Haliæctus*, i. Masc. *Plin. Hist.* Os que são de opinião, que *Haliætus* he humra especie de aguia, lhe chamaõ *Pyraeus*, i. Masc. & *Subuteo*, ovis. Os *Aletos* alem de matarem perdizes, mataõ alcaravacs, & pegas. Diogo Fernandes. *Arte da caça*, pag. 45. & 46.

ALETRIA, Aletria. He humra maça de farinha, dividida em cordas delgadas, semelhantes às dos instrumentos musicos de cordas. *Farine subalta fila*, arum. Neut. Plur. ou *farina subalta*, *filatim ducta*.

ALEVADOURO. (Termo de Atafu-ua.) He hum pro, que faz levatar, & abaijar a pedra.

ALEVANTAR, com os mais. *Vid.* levantar.

ALE-

ALEXANDRETA, Alexandréta. Cidade; & porto de mar na Syria, sobre o golfo de Aiazso, em huma Praya, que termina o mediterraneo. Os paús, que tem à roda, & as ferras, que lhe tirão a viração fazem os ares pessimos. He habitada de poucos Christãos Gregos, que vivem de lavoura, & pescaria. O porto he huma Refaca, que alli faz o mar, larga, & profunda, mas sem defensa alguma. Entre Alexandreta, & a Villa de Payas distante legoa, & meya, junto da Praya se vê huma columna antiquissima, no mesmo lugar, em que por tradição immemoravel a Balea vomitou ao Propheta Jonas. *Alexandria, e. Fem.* outros dizem *Alexandriola, e. Fem.* ou *Alexandriola penes Issum.* Os Turcos lhe chamão, *Scandarona.*

ALEXANDRIA, Alexandria. Cidade do Egypto, sobre o mar Mediterraneo, cõ ritulo de Patriarchado, celebré pella torre de Pharo. Foi esta Cidade edificada por Alexandre Magno, & foi cabeça não só do Egypto, mas de toda a Africa, depois que Cartago foi destruida pellos Romanos. *Alexandria, e. Fem. Cic.* Para evitar a equivocação de outras Cidades deste nome, melhor he chamála *Alexandria Egypti.* As outras Cidades, que tem este nome, são Alexandria de Carmania *Alexandria Carmania,* Alexandria de Aria, *Alexandria Aria* Alexandria de palha, Cidade do estado de Milão, sobre o rio Tanaro, *Alexandria Statiellorum.* No latim a penultima de Alexandria, he sempre longa, assim como no Grego, em que se acha o ditongo *Ei* na penultima.

Alexandria. Cidade novamente edificada em Polonia na Volhinia superior, no Palatinado de Lusue, sobre o rio Horin. *Alexandria Poloniæ.*

ALEXIPHARMACO, Alexipharmaco. (Termino de Medico.) Derivase do Grego *Alexin* Acudir, socorrer, & *Pharmacou* Medicamento. He remedio, que com calidade, a que os Medicos chamão *deleteria*, (que val o mesmo que nociva) não deixa de obrar bons efeitos

tos, porque tomadõ por boca faz evacuar venenos mortaes, & assim hum veneno pode ser alexipharmaco de outro; o Escorpião v.g. he alexipharmaco do veneno da vibora; & contra o veneno do Escorpião, he remedio o *Telypho*, q he tambem veneno. Porem ha virtudes alexipharmacas em remédios, que não tem venenõsidade alguma, como na Erva, a que chamão *Aristolochia Longa*, q he remedio contra o veneno do cão danado (cõmo consta de Rhassis, lib. 20.) & na decoada de cinza, que he alexipharmaco contra o Solimão (conforme Forest. lib. 30.) Estes taes alexipharmacos se podem mais propriamente chamar *Antidotos*, ou *contra venenos*. *Alexipharmacum, i. Neut.* Contra venenos, *Alexipharmacos.* Luz da Medic. 128. Se applicem *Alexipharmacos*; que he o mesmo, que *contra peçonha.* Correção de abusos, 305.

ALEXITERIO, Alexiterio. Palavra de Medico. Derivase do Grego: *Alexatas*, que val o mesmo, que *Remediar, defender, acudir.* Dizse dos remedios, que applicados por fora, são *contra venenos.* O Dragaõ Marinho, & o Escorpião são Alexiterios da sua propria calidade venenosa, porque pisados, & postos a modo de emprasto na ferida; que fizeram, evacuaõ o veneno, que por ella se tinha communicado. Hippocrates usa desta palavra *Alexiterion* indifferentemente por qualquer remedio; diz Galeno, que a ditta palavra na opiniaõ de alguns se deve só dizer dos remedios, que curã mordeduras, ou picadas de bichos venenosos; mas (como advertio Gorreo nas suas definiçoens Medicas) nenhum caso fez Galeno destas differenças, porque aos remedios *alexipharmacos*, & *Alexiterios* chama igualmente com nome commum *Antidotos.* *Alexiterium, ij. Neut.*

ALFABACA, Alfábaca, ou Alfavaca de cobra. Erva, que nasce junto, ou dêtro das paredes velhas, & das sebes. Os Ervolarios Latinos, lhe chamão *Parietaria*, 22. & alguns, lhe acrescentão o adjectivo *Miralis*. Cõ nomes gregos outros chamão esta erva, *Helxine*, es. Fem; ou *Perdichium*, 19. Nent. Plinio Historiador lhe chama *Ureolaris herba*, n. Porque no seu tempo costumavaõ esfregar com esta erva as quartas quando as ahimpavão. *Vid.* *Parietaria* no seu lugar.

Alfabaca do Rio. Erva, de que as folhas, & o talo dão leite. *Lactaria*, e. Fem. *Herba lactis*. *Lactuca marina*, e. *Cels.* lib. 5. cap. 7. Outros com nome Grego a chamão *Tubymalis*, ou *tubymalus marinus*.

ALFABETO, Alfabeto. *Vid.* Alphabeto.

ALFACE. Hortaliça conhecida. *Lactuca*, e. Fem. *Plin.* *Lactuca sativa*, ou *huteris*. *Plin. Hist.* Alface brava. *Lactuca Syriaca*, ou *capitum*, e. *Mecónis*, n. *Plin. Hist.* Alface crespa, ou cerrada. *Lactuca capitata*. Toda a Alface, que ainda não começou a espigar, se pôde chamar, *Lactuca sessilis*, ou *sedens*. *Marzial.* Dizemos proverbialmente, Tais Alfaces: para tais beiços.

ALFACINHA. Alface pequena. *Lactucula*, e. Fem. *Columel.* lib. 10.

ALFADO, Alfido (Termo de Musica) Há em a Musica tres figuras *Alfadas*, que chamão *Alfamocha*. De breve; de Semibreve. A *Alfamocha* na primeira ponta val huma longa; & na segunda huma breve: a *de breve*, val dois breves; & a *de Semibreves*, val dois semibreves. Nunes. *Arte minima*, pag. 10.

ALFAGEME, Alfageme. Achase em escrituras antigas. Significa guarnecedor de espadas.

ALFALA; Alfala, ou Alfaya. He palavra derivada do Arabico, & yal o mesmo, que movei, & adereço da casa, como bancos, cadeiras, bôfetes; tapetes, tapeçarias, alcatifas, &c. *Supellex*, *Atia*. Fem. Não tem plural. *Instrumentum*, i. Nent. *Domesticum instrumentum*. *Pomp. Jurisconsult.* Quantidade de preciosas alfaias. *Multa, & Santa supellex*. *Cic. Vul.* Moveis, & Adereços. Dizemos proverbialmente, quem trabalha, rêm Alfaya.

ALFALADO. Casa bem alfaiada. A que tem bons moveis. *Domus eleganti supellectile instructa*. As casas muy bem alfaiadas, pella gente da terra se chama; *Goes*, *Chron del. Rey D. Manoel*, fol. 43. col: 2.

ALFAIATE, Alfaiate, ou Alfayate. Derivase do Arabico *Hayete*, que yal o mesmo, que coser, & he official, que corta, ou faz vestido. Na sua Grammatica Portugueza, pag. 31. Fernão de Oliveira faz zombaria dos, que dizem, que Alfaiate fora chamado assim, porque faz Alfaias. *Sarcinator*, oris. Masc. Achase esta palavra, nesta significação, nos fragmentos de Lucilio, & do Jurisconsulto Paulo. Em quanto a *Sartor*, não tenho achado Autor algum, que use d'elle neste sentido. Diz Nonio que o tem achado, mas não dão os Doutos a este Grammatico muito credito.

Moço de Alfaiate. *Sarcinatoris opera*, e. Fem. Podese lhe acrescentar, *conductiva*.

Este moço he bom Alfaiate. *Adolescentis hic bene fuit.*

A mulher, que faz o officio de Alfaiate. *Sarcinatrix*, icis. Fem. *Varro. Cams Jurisconsult.*

Alfaiate remendão. *Qui vestes resarcit*. *Cic. Resartor*, não se acha em Antoz res antigos.

Alfaiate, e em phrase Proverbial: *Alfaiate*, de encruzilhada poem as linhas de sua casa. *Alfaiate* pobre a agulha se lhe dobre. *Alfaiate*, mal vestido, sapateiro, mal calçado.

ALFAIATES, ou Alfayates. Villa de Portugal, na Beira, assentada em lugar alto, murada, & acastellada. Quando era da coroa de Castella, lhe chamavaõ *Castilho de Luna*. Tem na praça hu Padraõ, com letras, que denotão ser do Emperador Augusto Cesar; & que foi a Villa

a Villa presidio dos Romanos.

**ALFAMA**, Alfama. He o mais antigo bairro de Lisboa, monte cuberto de casas pequenas, com ruas estreitas, & povoado de pescadores.

**ALFAMOCHA**, Alfamôcha. He a primeira das tres figuras affadadas da Musica. *Vid. Alfão.*

**ALFANDEGA**, Alfandega. Casa publica com tribunal, em que assiste o Provedor della com Escrivaes, &c. para cobrar os direitos das mercadorias, q' entraõ.

A Alfandega de Lisboa he sem controversia a mais commoda, & sumptuosa das que vi em todos os Reinos, em que tenho estado. Não serã inutil a tua descripção; acharás nella a intelligenciã de alguns vocabulos, ignorados de muita gente. Tem hum Provedor, & feitor mór, que a governa; a elle estão subordinadas as mais Alfandegas do Reino. Todos os dias assiste este Provedor na meza grande do despacho; menhã, & tarde; a qual meza está numa fermosa sala lavamada em tres degraus, para expedição do despacho das fazendas; assistem nella sete Escrivaens; em esta meza se julgaõ todas as causas, assim das fazendas descaminhadas, como das mais, & das do Reino, dándose de todo o precisado vitta ao Procurador de Sua Magestade. Tem o Provedor algada para condemnar até contra de sessenta mil reis, & no tresdobro, & para as cousas de maior quantia têm appellação, & agravo para a casa da supplicação. Este Provedor poem o preço às fazendas, quando se despachão, assim telas, brocados, & outras sedas, como rendas, & passamanes de prata, ouro, & tudo mais. Há outra meza pegada a esta, que chamão da Provedoria, que tem Escrivaõ, que proccia às causas; tẽ Enqueredor, & Requerente por parte da fazenda de S. Magestade. Abaixo desta há outra meza, em que se abrem as fazendas de sello, & se entrega em livro com dous feitores, que as vem com elle, & passãõ os bilhetes, que vão à me-

za grande a despachar. Há outra meza, que fica de frente da meza grande, que chamão do Confusão; tem Escrivaõ, & Thesoureiro para a cobrança do que a ella toca. Junto a esta está outra meza do Comboy, tam bem com Thesoureiro & Escrivaõ. Há outra meza, em que está o Thesoureiro dos mendos, que não chegão a vinte mil reis. Sendo o despacho dos mercadores, que allí não nos livros suas partidas, porque as que passão de vinte mil reis para cima assinão os mercadores nos livros do despacho, & dão destas partidas ao Thesoureiro Geral, que a Alfandega tem; satisfazão por escritos, que lhe passa de tres, & seis mezes. Este Thesoureiro dos mendos he apresentado pelo Thesoureiro Geral, a quem elle dá conta do que cobra. A entrada da porta da casa do despacho assistem o Porteiro, & Feitores em hũa meza sem encostos para verem as fazendas, que sahem despachadas, & conferrem os bilhetes dos despachos, carregando as partidas nos seus cadernos. Todas estas mezas estão cubertas com seus pannos, & couros com as armas Reaes; & a meza grande tem senhal de damasco, em cuja do qual está hũa imagem de Nossa Senhora da Atalaya, q' he Padroeira da dita Alfandega, a que duas vezes no Anno se festeja com solemnidade na Igreja da Conceição, a onde assistem nestes dias o Provedor, & mais officiaes da Alfandega. Dentro desta casa do despacho há duas mais, huma em que se mettem as fazendas, q' entraõ para se despachar, outra, em que se mettem as fazendas, que se tomão descaminhadas; estas casas tem cada huma seu porteiro, & dous Escrivaens. Há outra casa, com grades ao redor, onde se sellão as fazendas, tem Feitor, & Capataz para assistir aos Selladores. Tem mais hum Guardalivros, que tem obrigação de guardar os livros, que acabão de servir no fim de cada anno, para dar conta delles, quando lhos pedem, & dar papel, tinta, & pennas à meza grande. A porta desta casa do despacho

cho tem quatro chaves, com que se fecha, tem huma o Provedor, outra hum Eſcrivão da meſa grande, que ſe reparte pellos mais às ſemanas, começando pello mais antigo; tem outra o Porteiro, & outra hum Feitor, que tambem ſe reparte às ſemanas pellos mais, & ſem eſtarem todos juntos ſe não abre a porta, ſaivo ſe falta algum daquella, que he obrigado abrirſe à porta; que neſte caſo, por ſe não faltar ao deſpacho, manda o Provedor buscar a ſua caſa, que tem na meſma Alſandega as chaves em hum cordão para ſemelhautes caſos. Fora deſta caſa do deſpacho eſtã hum grande patio com ſeus armazens, & alpendradas, em que ſe mettem os Açucres, Tabacos, Couros, & mais fazendas do Brazil, & outras partes; tem humã balança, em que aſſiſte hum juiz, & Eſcrivão todo o anno para tomarem os pesos deſtas fazendas, & nas balanças hã hũ ſiel dos pesos, & outro homens, que ſervem de os por, & tirat das balanças. No tempo das froas ſe levantão outras balanças neſte Patio com os meſmos officiaes, para melhor expedição; no fim do Patio eſtã huma ponte muito grande de madeira, com quatro *Guindastes* para tirarem as fazendas, que vem nos barcos, a que aſſiſte hum Feitor da deſcarga, que as manda recolher pellos *Trabalhadores*, & as conduzem os *Capatazes* até os armazens. Neſte meſmo Patio hã outras tres caſas, huma com ſua meſa, em que aſſiſte o Guarda-môr & tres Eſcrivãos da deſcarga com doze Guardas do numero, que manda aos navios, quando dão entradas, & no tempo das froas elege outros, por ſerem os navios muitos; a outra caſa tambem tem meſa, que chamaõ dos Cincos, em que ſe deſpachão as fazendas, que vem do Reino por terra, como ſão pannos de lã, & linho, linhas, &c. Tem ſeu Almozarife, Eſcrivão, Porteiro, Guardas, & caſa, em que ſe poem ſello nas ditas fazendas; & finalmente hã outra caſa, ou caſas, em que vivem quatro Guardas, q vigião de dia, & noite as fazendas, q eſtão no ditto Patio. Hã mais quatro

Guardas da ponte, outros dos Armazens, & hum Guarda das Chochias, que tem cuidado de os ter leſtes para paſſarem as fazendas, que ſabem para fora deſpachadas, & fazer animar as que ſe não deſpachão, para que não tenhaõ dano. Antes de entrar neſte patio hã duas portas, huma grande, & Principal, que ſahe ao terreiro do Paço, & outra que ſahe ao ditto Patio; entre eſtas duas portas eſtão duas meſas, que cobraõ os bilhetes dos Açucres, & fazendas, q ſabem deſpachadas, em que aſſiſte o Porteiro deſtas duas portas, & hum Feitor, & outros officiaes. Tem a Alſandega dous Meirinhos, hum, que aſſiſte nella para as diligencias, que o Provedor lhe manda fazer, outro, que aſſiſte no mar para vigiar, que ſe não deſcaminhem as fazendas, que vem. Fora da Alſandega, junto a ella, hã duas caſas, huma do Paço da Madeira, outra do Côſulado, q ſão annexas à meſma Alſandega; te ſeus Almozarifes, Eſcrivães, Feitores, & Guardas na meſma caſa do Paço da Madeira; aſſiſte hũ Almozarife, & hũ Eſcrivão do deſpacho do Sal. He tambẽ annexa à Alſandega a caſa do deſpacho de Belem; tem ſeu Guarda-môr, & Eſcrivão para as fazendas, que ſe deſcarrão naquelle Porto de alguma nao, que pede *Franquia*, & outras, que eſtão impedidas, cujas fazendas primeiro, que venhaõ à Alſandega, vaõ para a Trafaria a ſolhar. No Porto das Cucais hã outro Guardamôr com outros officiaes ſemelhautes para o meſmo eſfeito dos navios, que ahi aportão, que tambem hẽ annexo à Alſandega de Lisboa, a qual de mais do que ſe tem ditto, tem quatro Sacadores, para cobrarrem dos mercadores os eſcritos, que paſſa o Theſouteiro ſobre elles, ſenão querem pagar paſſado o prazo, & ſeis mezes. *Alſandega. Cognitorum portoricaria, a. Fem.* Em nenhum Autor Latino tenho achado *Portoriũ*, por caſa da Alſandega, mas sò pellos direitos, q nella ſe pagão das mercadorias, q vem de fora.

Officiaes da Alſandega. *Custodes*, ou *judices*, ou *cognitores Portorij.*

Direitos da Alſandega. *Peregrinatio*

*mercium portorium. Sueton. in Cas. cap. 43.*

Pagar os direitos da Alfandega. *Portorium solvere. Senec. Epist. 28.*

**ALFANDEGA DA FE.** Villa de Portugal, no Arcebispado de Braga, quatro legoas da Torre de Moncorvo, com castello em lugar alto. Chamase assim, por haver tradição, que seus antigos moradores a defenderão com valor contra os Arabes, que vivião nas terras vizinhas. Na casa da Camara se guardavão peitos, espaldares, & outras armas, eõ que sahião em occasião de peleja; & dizem, que haverá cem annos, que se desfizeraõ, ou reduzirão a instrumentos de cultivar a terra. He dos Marquezes de Tavora.

**ALFANEQUE,** Alfanéque. Deriva-se do Hebraico *Hannac*, que quer dizer *Enfiar*, & Alfanéque he huma casta de Falcão mais capaz, que os outros de castão, & disciplina. Os Alfanéques são faeoens apraziveis, matão bem a febre, principalmente, quando são do us, porque não pegão della; voam bem às perdizes, mas pouco as assentaõ, matão Garçotas, & Corvos. Quêrense delgados, & bem roleiros, porque em lhe dando ham pouco de Sol, se perdem, por serem muito quentes, & por isso são melhores na terra fria. Crião em Africa no Reino de Tremecem. Têm as cabeças brancas, as coxas longas, & a plumagem, ou preta, ou ruiva; De ordinario trazem este pássaro de Tuniz, & por isso lhe chamão *Tmetanus accipiter*. Os *Alfanéques* são fogueiros a travos em as mãos. *Arte de caça, pag. 45.*

**ALFANGE.** Especie de Cimitarra; Curvo largo, & curvo ao modo de foice, excepto, que tem o corte pella parte convexa. *Harpe, es. Feus. Lucan. Acinaces, is. Mase. Horat. Adverte certo Critico, que se não diga, Acinacis no Nominativo, como querem alguns; sê allegação do Autor. Em razão da feitelhança, que o alfange tem com a fonte outros, lhe chamão *Falcatus eu-**

*si.* **ALFAQUE,** Alfique. Na Decada 4. pag. 293. diz João de Barros, que os Navegantes derão este nome a humas Ilhas de areias, que levadas das correntes se mudão de hum lugar para outro. *Mobilibus arenis Insula; ou Insula mobilium; armaria.* Alfaque (segundo me disserão alguns homens praticos do mar) também se toma por hum Baixo de praia, mais fundo numa parte, que na outra. Por derto do Parcel acharão *Alfaques*, hora baixos, hora altos. *Pimentel, Arte de navegar, pag. 371.*

*Alfaques*, segundo Cobarrubias no seu Thesouro da lingua Castellhana, he hum Ilho na costa do Reino de Valencia. Também *Alfaques* he o nome de huma Cidade maritima de Africa, que antigamente se chamava *Raspe*. *Vid. Ortellum in suo Thesouro. Verbo Raspe.*

**ALFAQUEQUE,** Alfaquéque. Palavra antiquada. Valia o mesmo, que *Payfano*, ou correio. Os de Benamede matão logo ao Infante seus *Alfaqueques*, pedindo-lhe paz, &c. *Chron. del-Rey, D. Duarte, pag. 28. col. 2.* Segundo Cobarrubias no Thesouro da lingua Castellhana, *Alfaqueque* val o mesmo, q Redemptor de Cativos, nisto se conforma com Gregorio Lopes, que na 2. parte das Leys Alphonfinas, Tit. 31. l. 1. diz *Alfaquaque, seu Redemptor captivorum, feret vexillum semper erectum, quocumque vadat, &c.* Neile proprio sentido, usa do ditto vocabulo o Author da Corographia Portugueza, part. 1. pag. 329. aonde diz, compadecidos de sua miseria hums *Alfaqueques*, pagarão por elle o em que foi corrido, obrigando-se-lhe a em certo modo lhes satisfazer, ou a tornar ao cativoiro. Poderá este vocabulo ter outros significados, porque (segundo Herbelot no seu Diccionario Oriental, pag. 343.) *Alfaqueque* se deriva do Arabico *Fakih*, que quer dizer *Doutor da ley*, ou *Jurifconsulto.*

**ALFARAZ,** Alfaráz. Cavallo: *Alfaraz.*



raz. Consta pedir o Paçara El-Rey, so-  
corro de certos cavallos. *Alfazemas*,  
para reprimir a furia dos Barbaros. An-  
triguid. de Lisboa, parr. 1. pag. 353.  
ALFARO. Villa de Espanha, na ri-  
beira do Ebro, entre Calahorra, & Fu-  
gela de Navarra. No seu vocabulario  
faz Cobarrubias, ampla menção. D'esta  
Villa.

ALFARRECA. Alfarréca. *Vid.*  
*Alforreca*.

ALFARROBA; Alfarrôba. O fructo  
da Alfarrôbeira. Querem os Etymolo-  
gicos, q se derive do Hebraico *Israh*,  
que val o mesmo, que se curse, porque  
a Alfarroba quando he verde, faz mala  
quem a come; & convém de callar ao fu-  
no, ou ao Sol, porque se faz doce, & se  
pode usar della. *Siliqua, e. Fem. Columel.*

ALFARROBEIRA. Fleohuma: arvore  
de mediana estatura, com cortiça par-  
da, folhas da feição do freixo; dà huãs  
bainhas compridinhas, em que está en-  
cerrado hum fructo quasi a modo de fa-  
va, mui desabrido ao gosto, & nocivo  
ao estomago, quando he verde. Em al-  
gumas partes he pasto de gente pobre.  
dos Romanos servião as pevides do  
fructo desta planta, para humra forma de  
pão mui pequeno. Desta mesma semê-  
te se tira hum liquor branco, como lei-  
te. *Siliqua, e. Fem. Columel.* Em latin  
a planta, & o fructo tem o mesmo no-  
me. Com nome Grego chama Plinio a  
esta arvore. *Buccras, & Agoceras, atos:*  
*Nent.*

ALFAVACA, Alfavaca. Erva. *Vul.*  
*Alfabaca.*

ALFAKATE, AlfaKâte. *Vul.* Alfa-  
iate.

ALFAZEMA. Erva conhecida. *La-*  
*vandula*, ou *Lavendula, e. Fem.* Diz  
Vossio, que esta palavra não he conhe-  
cida dos Antigos, mas q não quizera co-  
denar os que usão della. Ao P. Gaudi-  
no parece necessaria por não cõvirem os  
Doutros nos mais nomes, que se dão a  
esta erva, porque huãs a chamão *Nar-*  
*dim Italica*, outros *Pseudo nardus*, & ou-  
... Tom. 1.

tros *Cassa, salinica, hirculus, &c.* Na lin-  
goa Franceza facilmente se entende  
*Lavandula* por *Allazema*, porque os  
Francezes chamão a Alfazema, *Lavande*,  
& no Thesouro da lingua Castellhana  
de Sebastião de Cobarrubias, *Verbò* *Es-*  
*pliègo*, acho q' esta erva tambem se cha-  
ma, *Lavandula*. Por ventura, que hu-  
ma; & outra nação, attendeo ao uso da  
mesma erva, que de ordinario se mere  
entre a roupa lavada. E esta ultima ad-  
vertencia parece que basta, para os Por-  
tuguezes approvarem o alatinado de *La-*  
*vandula*, ou *Lavendula*, na significação  
de Alfazema.

ALFEIZAR; Alfeizar. (Termo de  
Serrador) He hum pão atravessado, que  
tem mão nas armas, ou resticos de hu-  
mas; & outra parte da serra. Não tem  
nome proprio Latino.

ALFELOA, Alfêloa. Maça de açu-  
car branco feita a modo de paosinho ro-  
lico: *Juncus saccharens*. Na palavra Alfe-  
nim acharã a r'ção, porque chamo a  
*Alfeloa juncus*.

Alfeloa de melão, a que chamão Al-  
feloa magana, ou Alfeloa amarella. *Jun-*  
*cus saccharens flavi coloris*.

ALFENA, Alfêna, ou Alfeneiro. De-  
rivase do Castellhano *Alleña*, & este do  
Arábico *Albanna*, que val o mesmo, que  
entre nos *Alfena*. He humra planta, que  
dà folhas, como Oliveira, porem ma-  
is largas, & mais verdes. Lança huãs  
grãos, que unidos entre si tem feição  
de cachos de uvas, & as flores, que dà,  
são brancas, cheirosas, & parecem ama-  
sadas com musgo de arvores. *Ligustrum,*  
*tri. Nent. Plin.*

A semente da Alfena. *Vaccinium, ij-*  
*Nent.* Esta semente he sempre negra,  
por isso disse Virgilio.

*Alba lignifera cadunt, vaccinia nigra*  
*legentur.*

As flores das *Alfenas*, ainda que se-  
jão alvas, cahem. Leonel da Costa; E-  
clog. de Virgil. pag. 6. vers. Aqui to-  
ma este Autor erradamente a semente  
da Alfena, a que Virgilio chama *Vacci-*  
*nia*, por violeta. Segundo Ruco no seu  
Hh 2 com-

commentario de Virgilio, chama o dito Poeta aos bagos da Alfena, *Vaccinia, quasi Baccinia*. Alfena. Villa de Alfena, ou S. Vicente de Alfena, no termo da Cidade do Porto. Dizem, que antigamente foi Villa. He arruada, & té Pelourinho; Tomou este nome de humã batalha, que alli derão os Portuguezes a os Mouros, em que entraraõ sette Condes; que em lingua Arabica *Alfena* quer dizer Batalha.

**ALFENIM**, *Alfenim*, ou *Alphenim*. Derivase do verbo Arabico *Feniqu*; q̄ val o mesmo, que meter na boca cousa delgada. Outros derivão *Alfenim* da palavra Arabica, *Alphenic*; que val o mesmo, que *Alvo*, porque *Alfenim* he muito branco. Algumas vezes se faz a modo de paosinhos torcidos, liados huns com os outros, a modo de trociscos. Nas boticas chamaõhe *Penedia*, *orim*. *Nent*. *Plural*. O *Alfenim* mais commum, he como hum pequeno junco de maça de açucar. He inerasantel; & lenitivo; serve contra a tosse, & segura da aspera arteria; he bom para o peito, alimpa a garganta, & ajuda a arrancar as fleimas. *Alfenim* he mais delgado, q̄ alfeloã. *Jumulus saccharens*. No Calepino acrescentaõ pello P. João Luis de la Cerda, na explicação deste diminutivo *Junculus*, achei as palavras, q̄ se seguem, & nellas tuão a rezão porque neste lugar uso de *Junculus*. *Junculos item vocabant cibi genus ex opere dulciario, qui ad similitudinem juncorum signatus erat, quales hodie in opere pistorio venales conspiciuntur.*

De hum moço, ou menino muito delicado costumamos dizer, he hum *alfenim*. *Est illi mollior, ou delicatior corporis constitutio. Est racilis admodum, & exilis. Vid. Delicado, Afeminado, &c.* Marcebos das Cidades, &c. parece, q̄ são feitos de *Alfenn*, & que o Ar lhe faz nojo. Costa, *Georgic. de Virgil. Liv. 2. pag. 86.*

**ALFERCE**. Nas Provincias de Portugal, he o nome de hum instrumento

rústico adentado. O P. Bento Pereira lhe chama, *Bidens*. **ALFERES**, *Alféres*. Parece; palavra composta destas duas latinas *Alam ferens*, porque na antiga milicia Romana era o que levava as alas; ou bandieiras de humã Aguia; ou humã Aguia por bandeira, & por isso lhe chamavaõ *Aquilifer*, como se vê nos commentarios de Cesar. Das Aguiãs, que depois se trazião pintadas veião os curiosos a Xenophonte, em Ciro; Valerio Maximõ, &c. Segundo Diogolde Urrea, a quem segue Cõbarrubias, *Alféres*; he palavra Arabica, & derivada do verbo *Ferecy*; que val o mesmo; que ser Cavalleiro. *Alleres*, ou que leva a bandeira. *Signifer; veri. Maser. 1. de Divinã 77. Vexillarius, ij. Maser. Tit. Liv. De Vexillifer*, que se achãõ no Calepino, não tenho achado exemplo.

**Alferes mór** Titulo antiquissimo neste reino, hoje honorifico somente; assim como o de condestavel, & de Mariscal. Era a occupação do Alferes mór levar a bandeira real no exercito, não podia desentrolala, sem ordem del Rey, & esdendilõa, haviaõ de soltar tambem as suas todos os outros Alferes particulares. Porem hãse de advertir, que no fim do cap. 7. da 3. parte da Mon. Lusitã se faz distincção de dous officios de Alferes maiores, hum dos que, como fica ditto, levavaõ o guião Real nas batalhas; & outro dos que propriamẽte são Alferes mayores do Remo assim na paz, como na guẽra, & nas cottes, & juramento dos Princeses colunãõ levar a bandeira Real, & pode ser que antigamente estes dous officios, que depois foraõ distintos, andassem unidos, & competissem a mesma pessoa. Nas noticias de Portugal; pag. 41. escreve Mur Sever. de Faria, que o primeiro Alferes mór, que houve em Portugal, foi D. Faves Luz, que viera de França com o Conde Henrique. Alferes mór. *Signifer Regis.*

**ALFEIZARAM**. Villa de Portugal, na Estremadura. Diz o Autor do Tomo 2. da Mon. Lusitã; que antigamente foi esta

esta Villa chamada Bricio. lib. 5. cap. 17. mihi pag. 86. por. isso alguns Autores, & entre outros o da Analihea onomastica, chama a *Alfeizarão* em Latim *Britanni*, & *Euburobritium*.

ALFERO. Rio de Sicilia, perto de Syracusa. *Anapis. Mase. Ovid. 5. Metamorph.*

ALFIM. Finalmente. *Denique, Demum, Tandem, &c.* Em muitos lugares usa o P. Antonio Vieira deste termo; q̄ parece mais Castelhana, que Portuguez. Mas *Alfim* parou. Serm. 109. 1. Tom. Que faz *Alfim* Christo. Tom. 1. Serm. 454. &c.

ALFINETE, Alfinete, ou Alfenete. Derivado do Arabico *Filele*, que val: o mesmo; que picar huma cousa, passando de parte a parte. Alfinete he hum bocadinho de ferro, com ponta; & cabeça. Serve de prender o. em que se prega. *Acicula, a. Fem.* Para abonar esta palavra Lourenço Valla allega com Servio, sobre Donato, mas (como notaraõ os Criticos) *Acicula*, como diminutivo de *Acus*, propriamente significa huma pequena agulha, porém ja o costume lhe deu a significação de Alfinete. Querendo pois o mesmo Author achar huma palavra latina mais propria para significar, *Alfuete*, diz, que se poderá dizer *Spina*, ou *Spina ferrea*, porque no livro das suas Etymologias mostra Voffo com hum passo de Tacito, q̄ os antigos povos de Germania em lugar de alfenetes usavaõ de espinhos, para prender os seus vestidos. As palavras de Tacito são estas, *Tegumen omnibus fibula, aut, si desit, spina confertum*. Tambem no 3. livro da Encida diz Virgilio *Confertum spinis tegmen*. Se a palavra, *Spina*, ja está admittida a significar as pontas dos ouriços, as espinhas dos peixes, & outras cousas, que picão, que muito he, que signifique hum Alfinete, que com estas cousas tem muita semelhança. O q̄ faz alfinetes. *Acicularum faber, bri. Mase. Spinarum ferrearum opifex, icis. Acicularius*, que se acha em Lourenço Valla, não he latino.

Arrecadas de Alfenete. São as que tem ganchos, que se metem nos buracos das orelhas, & se não fechão.

As suas mulheres daõ matidos ricos tanto cada mez para alfinetes.

Andar huma moça de 24. alfinetes, he andar bem alinhada, & com todos os seus atavios.

De vinte & quatro *Alfinetes*, (Como dizem) foi a festa.

Que muito; que pique a muitos; Quem tanto alfinete leva.

D. Franc. de Portug. Romancé 21.

ALFITETE, Alfitete. (Termo de cozinheiro. Carneiro de Alfitete; Galinhas de alfitete se fazem com maça fina, ou polme doce de farinha com açucar, ovos, toucinho, manteiga, vinho, sobre o qual polme, ou maça feita em bolinhos, fritos; & postos em camas com canela, se põem a gallinha &c. Não sei, que os Romanos usassem desta iguaria, para lhe dar o seu proprio nome Latino.

Alfitete, se toma tambem por qualquer acipipe, & manjar exquisito, & delicado.

*Vid. Acipipe.* Boa pratica, & santos discursos toraõ os *Alfitetes*, & os doces, que continuaraõ a sua mesa. Vida de D. Fr. Bartholam. dos Mattyres pag. 383.

ALFITRA. He o nome Arabico de certo tributo, que antigamente pagavaõ os Mouros aos Reys de Portugal. *Vid. Azaqui.*

ALFOBRE, Alfobre. (Termo de hortelão.) Repartimento de terra, entre duas varedas, por onde corre a agoa, que rega o lavor. *Pulvinus, i. Mase. Columel.*

ALFONSIN, Alfosin, ou dinheiro Alfosin. Antiga moeda de prata, q̄ tomou este nome de se estampar nella Affonso 4. Rey de Portugal, que a mandou lavar. Valia hum Alfonsin nove soldos; & cada hũ dos soldos tinha aquelle valor, q̄ lhe dava a estimação, q̄ os accidetes do tempo alteravaõ. Mon. Lusit. Tom. 7. fol. 573. Manoel Severim de Faria traz outras noticias desta moeda. Noticias de Portugal, pag. 177.

Alfonfiam. Tambem he peixe. A bondade conhecida do *Alfonfiam*. Insul. de Man. Thomas, Livro 10. Oit. 123.

ALFORFIAM. Erva, que dá folhas grossas, & compridas, rodeadas de espinhos. *Euphorbium*, ij. Neut. Plin. Vid. Euphorbio.

ALFORGE, ou Alforges, he huma especie de sacola de couro, ou de outra materia dividida em duas algibeiras, em que se mete alguma provisão necessaria para a jornada, & nas bestas se põem nas ancas, ou de huma, & outra parte do arçãõ da sella, & na gente de pè se carrega nos ombros cõ hũa parte ao peito, & outra às costas. Derivase Alforge do Arabico *Ahsodia*, & do verbo *Ahsad*, que val o mesmo que guardar, porque no Alforge guarda o viandante, o que leva para o seu sustento: Alforge, que se leva a cavallo. *Hippoperæ*, arum. Fem. Plur. (penult. longa) vem do Grego *Hippos*, Cavallo, & *Pira* que val o mesmo, que sacola. Na Epistola ad *Lucilium* diz Seneca *Marcus Cato*, &c. *Caterio vehabatur hippoperis quidem impositis, ut secum utilia portaret. Bulga, e. fem. de que usãõ Varro, & o Poeta Lucilio, he alforge de quem caminha a pè.*

*Cui nequa jumentum est, nec servus, nec comes illus,*

*Bulgam, & quidquid habet nummorum, secum habet ipse;*

*Cui bulgã cenat, dormit, lavit, omnis in unã spes hominis bulgã, &c.*

Com periphraſis chamão algũs ao Alforge, *Duplicis funli mantica, e. Fem. & gemmi capitis, ou funli succu*. Dizia Esopo, que trazia *Alforges*, & que no dianteiro metia as faltas alheas, para as ver, & no das costas as proprias, & por isso as não via. Macedo, *Domínio* sobre a fortuna, pag. 103.

Hir de Alforge. Val o mesmo, que hir à ligeira. Fazer huma jornada sem os commodos, & apparatus, que pede o estado da pessoa, como quãdo El-Rey vai algures de alforge. *Nullo apparatu ter facere, ou omni ciberiã amonã in*

*bulgã, vel in hippoperis repositã iter habere.* Alforge. Dizemos proverbialmente. Quem tem alforges, & alio, quãdo quer vai ao mercado.

Partir para alguma parte com bom alforge; com abundancia de tãto o necessario para a jornada. *Copiosè aliquò proficisci.* Cic.

ALFORJAS. Francisco Morato no seu livro intitulado, *Luz da Medicina*, pag. 172. diz, que usãõ a ervinha, que se escolhe do trigo.

ALFORRA. Humidade maligna, que dà na seara, & aquentada com o calor do Sol, enegrece, & roe o trigo, como a ferrugem o cobre. *Robigo, inis. Fem. Ut mala cultivos esset robigo.* Virgil. 1. *Georgic. ou Rubigo, inis. Plin. 18. cap. 17.* Fabuloso Deus, & falsa Deosa, que os Romanos invocavãõ contra a alforra. *Deus Robigus, Dea Robigo, omis.* Sacrificios, que estes Gentios fazião para se livrarem desta praga. *Robigalia, inis. Neut. Plural.* Tambem poderas chamar a Alforra *Eringo inis. Fem.* que no Calepino se acha neste sentido; ou cõ circumlocuçãõ poderas dizer, *Fruentarij culmi, ac spicæ marcor, ou Tabes ab roscido humorè nimio.*

ALFORREAS, Alforreas, ou Alfarreas. Excremento do mar esponjoso, cartilaginoso, & redondo, com alguma semelhança de ciba. Achase em maré valante na arca das prayas do mar. Imaginaraõ alguns, que he o a que Plinio Histor. chama *Adarce*, ou *Adarca*, mas erradamente, pelas razõens, que trazem Anselmo, Boecio de Boot, & Joãõ de Laet na ultima ediçãõ do livro intitulado, *Gemmarum, & Lapidum Historia*, aonde no cap. 219. do livro 2. pag. 403. achõ as palavras seguintes. *Sunt quidam, qui existimant, Adarcem Plinij esse Pallam Marinam, sed male; quidem Pallam Marinam in mari tantum nascitur, non in paludibus aque dulcis, & ibi non arundinibus, neque herbis inherens visitur, sed in sicco reperitur lictore, unguis simul cum alga projecta, pile omnino similis, que in lactentium hælorum ven-*

*ericulis, ex exsuctis una cum lacte pilis, plerumque reperitur. Adde, quod Palla Marina gustata; nec acris, nec cautica ( ut Plinius inquit ) est. Profegue o mesmo Autor, dizendo, no liv. 1. de Composit. Medic. secund. loc. Galenio chama a esta Palla Marina com palavras Gregas Subaira Tabiffia, que val. o mesmo, que Esphera do mar. No livro 1. De Aquatilibus faz Conrado Gesnero hum capitulo de Palla Marina. Algum dia me pareceo, que Alforrecas he o que Plinio chama Pulmo marinus, ou Haliplemmon; mas achei que Haliplemmon, ou Pulmo marinus he peixe, outros não lhe chamão Palla, mas Pila marina, & Fem.*

ALFORRIA; Alforria. Liberdade; que o senhor dá a seu escravo. *Manumisso, omis. Fem. Cic. In libertatem ascriptio. A servitute exemptio. A servitutis vindicatio.*

Carta de Alforria. *Instrumētum manumissionis. Ulpian.*

Dar carta de Alforria a hum escravo. *Scrivere seruo libertatem, Ulpian. Ad libertatem seruum perducere. Ulpian.* Que estes tragão cartas de Alforria de seus senhores. *Historias dos Bispos de Braga. Tom. 1. 373.* Esta carta guardarei; para que me sirva de Alforria em muitos cariveiros de minhas Paixoes, & servidos. *Chagas, cartas Espirit. Tom. 2. 24.*

ALFORVAS, ou Alforfas. Derivase do Castellano, Alholvas. Há de duas castas, hãmas mansas, outras bravas. A planta; que dá este frute, lança hum só talo, & este delgado, & oco, com raminhos vestidos de folhas, que se ajuntão tres, & tres, quasi como as de Trevo: as flores são leguminosas, pequenas, & brancas. Diferem humas das outras em as bravas serẽ mais pequenas q̃ as mansas. A semente das mansas he de bom uso na medicina. Chamão a esta Erva, *Fenum Græcum*, porque despois de seca se parece com Feno; chamão-lhe Grego, porque dizem, que a semente viera de Grecia. Com palavras Gregas chamão-lhe *Bucceras*; que quer dizer *cornu de Boy*;

porque as bainhas tem feição de cornu; tambem lhe chamão *Ægoceras*, como quem dissera *Cornu de Cabro*. *Alforfas*: são quentes & secas no primeiro grao, & tẽ virtude de cõglutinar, madurar, & resolver, ver cõ mollificaçãõ. *Recopil. de Cirurgia, 265.*

ALF-OSTIGO. Arvore, que tem folhas de hum verde, que tira a amarello, & produz hum fruto a modo de pinhão, que abrindose mostra ser verde por dentro. *Pistachium, ij. Neut. Plin.* Não se sabe donde tomarão alguns *Pistacia*, & *Pistacia* no feminino. Laguna sobre Dioscorides, declarando a palavra *Pistacia*, diz que os Portuguezes lhe chamão *Fisticos*, porẽm até agora não achei esta palavra; mas acho que *Alfostigo* tem mais analogia com o Castellano *Alfocigo*, do qual se deriva.

ALFRIDARIA. ( Termo Arabico, Astronomico ) O poder, que os Mathematicos Arabes imaginão que os Planetas tẽ pello espaço de alguns annos. *Temporaria potestas Planetarum.* Os annos da *Alfridaria* da lua são nove. *Chronograph. de Avelar, fol. 75.*

ALFUSTEIRO. Rio de Portugal. Passa pella Villa de Agueda, acima de Coimbra.

## A L G

ALGA. Erva de folhas grossas, que se dá nas agoas do mar, nas prays; ou no longo das costas de maneira, que parte della anda nadando por cima da agoa. Chãmonse *Alga, ab Algere aque*; ou *quod pedes alliget*. Segundo os Dicionarios Portuguezes, o commum nome desta Erva he *Seba*. Dizem-me, que os Marinheiros lhe chamão *Botilho de Alga, & Fem. Virgil.* Conta, que se cria; & anda entre algas. *Algenfis, fs. Musci. & Fem. se, is. Neut. Plin. Hist. lib. 9. cap. 37.* falla em certa casta de peixe. Lugar, em que nade muita alga. *Locus algosus. Plin. lib. 32. cap. 9.* Mais valẽ

& abatido, q̄ a desprezada, & vil *Alga*, marinha. Leoncl. Ecloga 7. pag. 29. col. 2.

ALGALIA, Algália. Licor de cheiro muito suave, que se cria em huma especie de bolcinha, nas verilhas do Gato de algalia. *Zibettum, i. Neut.* ou *Zibetta odoramentum, i. Neut.*

ALGALIA. Instrumento de Cirurgia. He a modo de Tenta canulada. Vsa-se para applicar o caustico na cura das carnosidades, quando as candecas de cera, & as rentas de chumbo, ou prata não bastaõ. Instrumento canulado como *Alzalia*, aberto pella ponta, &c. Madcir. de Morbo Gall. 1. part. 216.

ALGALIARSE. Nos Coutos de Alcobaga, & outras partes da Estremadura, he ajuntaremse alguns amigos, ou amigas, & hirem a alguma galhofa, romaria, ou jornada.

ALGAR. He no campo, ou no monte hũa como claraboya natural, ou respiradouro, & abertura muito profunda, que de ordinario faz a agoa, que vem de alto. *Lacuna aquarum ex summis montium jugis defluentium*, A covã, onde antigamente estava hum Lião no poço, chamavase Algar.

ALGARAVIA, Algaravã. Termo Arabico, que significa a lingua, que os Arabios fallam, ou dos Africanos, que se deriva do Arabico. Quer Cobarrubias, que se chame assim, porque em Arabico *Algarbe*, val o mesmo que *Poente*, & para algumas partes de Hespanha fica a Africa para a parte, donde se poem o Sol; & por isso (segundo o dito Author) o Reino dos Algarves se chama assim, porque a respeito do restante da Europa he Occidental, particularmente nos dias breves do Inverno. Dizemos proverbialmente, em casa de Mouro não falles *Algaravia. sermo Arabicus.*

Algravia linguagem, ou outra cousa embragaada, & confusa. Não imagine-mos, que ha aqui mais *Algravias*, nem cousas escondidas, & secretas. Bernart. des. Luz, & calor, pag. 249.

ALGARISMO. He palavra composta de *Al.* & *Garismo*, ou (como dizem os

Castelhanos) *Guarismo*, que segundo Cobarrubias não he vocabulo Arabico, porque parece corrupto do Grego *Arithmos*, que significa *Numero*; o que se confirma na Annoiação do 1. Tom. do mez de Abril do *Acta Sanctorum* de Bollandos, pag. 703. col. 2. que diz *Algorismus aliis Algorithmus Ars & perita computandi*. Por *Algarismo* se entende a *Arithmetica Arabica*, ou certos caracteres de contar, de que usãõ os Arabes, diferentes dos Castelhanos, ou Romanos, ou como os que vemos nas inscripções de pedras antigas. *Vid. Arithmetica.*

ALGARVE: He palavra Arabica, que val o mesmo, que terra chãa, ou campo fertil. Que aindaque pello sercãõ seijão algumas terras do Algarve montuosas, as que ficaõ à costa do mar são mais planas. Ou segundo outros *Algarve* se deriva do Arabico *Garebe*, que val o mesmo, que passar de huma terra a outra, como faz o Sol, quando se poem, & a terra do Algarve he huma das mais occidentaes de Hespanha. Antigamente comprehendia o Reino dos Algarves toda a costa maritima desde o cabo de São Vicente, até a Cidade de Aimeria, com muitas Cidades da costa de Lusitania, & Andalusia, & incorporado com a parte de Africa fronteira a Hespanha, comprehendia tudo o que corre da boca do estreito até Tremecem, em que entra o Reino de Fez, Ceuta, & Tangere. Hoje fica o Algarve separado de Portugal pellos montes Caldeirão, & Monchique, & da Andalusia pello Rio Guadiana. Suas principaes Cidades são *Silves*, que El-Rey D. Sancho 1. do nome, & 2. de Portugal ganhou a os Mouros anno 1189. Mas tornou Miramolim a cobrar a ditta Cidade, & cerca do Anno de 1234. D. Sancho Cappello a recuperou segunda vez, & se fez senhor da mayor parte do Algarve; & finalmente seu irmão D. Affonso III. concluiu esta conquista anno de 1250. E por ser a Cidade de Silves doentia, & falta dos mantimentos necessarios,

com licença do Papa Paulo III. foi transferida a Sê para a Cidade de Faro, que está no meyo do Reino. No 5. volume da Mon. Lusit. livro 16. cap. 41. adverte o Doutor Franc. Brandão, que entre os titulos del-Rey de Castella, o de Rey do Algarve necessita de huma restricção, que o limita da foz do Guadiana para o restante, que dalli corre para Almeria, & mais terras, hoje sogeyras a Castella, que antigamente se comprehendião no Reino do Algarve.

*Algarbia, e. Fem.*

ALGAZARA, Algazâra. Palavra Arabica. Gritaria de Mouros, quando sabem das emboscadas, & no principio, & no calor das batalhas chegavão os Mouros aos nossos sem medo, com vozes, & *Algazaras*. Jacinto Freire. liv. 2. num. 142. Tomase às vezes esta palavra por qualquer grande estrondo de vozes confusas. *Inconditi trabè clamores. Vid. Vozeria, gritaria.* Aos mancos levão cativos com grandes *Algazaras*. Noticias do Brasil do P. Vascõcellos, pag. 129.

ALGEBRA. Derivase do Arabico *Aljabarat*, que val o mesmo, que *Reparação, ou concerto de osso quebrado, ou deslocado*. Neste sentido chamaremos à Algebra, *Ars reficiendi fracta, vel luxata membra*.

Algebra. Parte da Arithmetica, que se occupa em ajuntar, & fazer hum corpo de diferentes numeros quebrados, ou separados. Assim a definição alguns, & segundo Herbelot no seu Diccion. Oriental, pag. 365. col. 2. Algebra se deriva do Arabico *Gebi*, que val o mesmo, que *Reducção de numeros quebrados a numero inteiro*. Porém segundo outra accepção, nem dos numeros quebrados, nem dos inteiros, toma a Algebra conhecimento; mas antes com letras incapazes de fracção declara a Algebra as suas operaçoens. Foi inventada a Algebra para resolver analyticamête as questõens, & descobrir as verdades geraes das Mathematicas. Dadas v. g. duas cátiladês, quer discretas, quer continuas,

Tom. I.

por certa, & infallivel regra Algebraica se acha o numero, ou a cátilidade contínua, q se buscava, & isto se chama, solução de problema proposto. Distingue os Mathematicos duas especies de Algebra. *Algebra vulgar, ou numerosa*, que he a dos Antigos; esta obra com numeros, & serve só, para achar as soluções dos problemas da Arithmetica, sem demonstraçõens. *Algebra speciosa, ou nova*; que tambem se chama *Logistica speciosa*, he a que tira os seus discursos das especies, ou formas das cousas sinaladas com as letras do Alfabeto, as quaes alivião muito a imaginação dos que nestas especulaçoens se occupão. v. g. poem esta *Algebra speciosa* dous AA, para significar hum quadrado, tres AAA, para denotar hum cubo, &c. *Ars numerandi, quam Algebra[m] sive Alhucabalami Arabes vocant, ou Algebra, e. Fem.* Destes caracteres usão algũs Authores de Algebra. *Methodo Lusitan.* pag. 549.

ALGEBRISTA. O que exerce a arte de concertar, & restituir a seu lugar ossos deslocados, ou quebrados. *Qui fracta, vel luxata membra reficit.* (O mais fique à descrição dos Surgiões, ou *Algebristas*.) Galvão, *Trat. da Gigneta*, pag. 316.

Algebrista. O que sabe de Algebra. *Artis, quam Algebra[m] vocant, peritus, a7 ton.*

ALGEMADO. Preso com algemas; *Manicis, ou ferreis manicis constrictus, & vinculus, religatus, a, um.* Nem mãos *Algemas*, como de preso. Macedo, *Domín.* sobre a Fortuna, pag. 733.

ALGEMAS, Algemas. Ferros, cõ q se prêde as mãos dos criminosos. *Manica, arũ. Fem. Plur. Virgũl. Horat.* Pode selhe acrescentar o adjectivo *ferrea*, para evitar a equivocação, quando for necessario, porque a palavra *Manica* tem outras significaçõens.

ALGER. Cidade de Africa. *Vid. Argel.*

ALGERIVE, Algerive. Redê muito comprida, com que se apanha toda a casta de peixe, he tão grande, que há

mister vinte homens de cada banda, para puxar por ella. Uſo della nos mares da Pederneira.

**ALGEROZ**, Algerôz, ou Algiroz. O cano principal do telhado. *Canalis maior, per quem è teito deſtuit aqua, ou numa palavra, Imbrex, icis. Masc; & Fem. Plant. Virgil: Alij (diz Vitruvio) imbricem deſummit, caudis in teito, per que deſtuit aqua, ab imbre deducto nomine.* O P. Bent. Per. na ſua Proſod. verbo *Imbrex*; diz Aljarôz.

**ALGEZIRA**, Algezira. Cidade de Heſpanha, & porto de Mar, no Eſtreito de Gibraltar. He opinião de muitos, que he a antiga *Carteia*, ou *Carthæa*, ou *Cartea*; & he provavel, que os Mouros, deſpois de feitos ſenhores della, lhe chamamſem *Algezira*. Affonſo XI. Rey de Caſtella, ligado com outros Reys de Heſpanha, deſpois de alcançar huma celebre victoria poz cerco a Algezira, & a tomou aos Mouros, anno de 1344. a os 25. de Março. Hoje fica ſepultada nas ſuas minas. *Algezira, e. Fem.*

Algezira. Nome Arabico. Val o meſmo que Ilha. Quatro naos de Portugal, levarão os ventos, & os mares às praias das *Algezirias*. Mon. Luſit. Tom. 7. pag. 455.

**ALGIBARROTA**, Algibarrôta. *Vid.* Aljubarrota.

**ALGIBEBE**, Algibêbe. O que vende roupa, ou veſtidos uſados, ou romendados. *Qui veſtes ſartas, ou interpolas vendit.* *Mango* não ſignifica propriamente Algibebe. He verdade que Plinio diz, *Mangones genuarum. Mangonizatas villas*, Mas nem *Mango*, nem *Mangonizatus* ſe achão com a palavra *veſtis*, & os Autores não uſão deſtes dous termos, ſeuão quando fallão em vendedores de eſcravos, que os Juriconſultos *Mela*; & *Africano* tem excluido do numero dos mercadores, como ſe pode ver no *Digeſto*, liv. 1. da ſignificação das palavras. No que toca a *Magonium*, achãſe em Plinio, mas com ſignificação impropria ao officio de Algibebe, & sô expressiva do artificio, com que os mer-

cadores de gallinhas fazião parecer hũa gallinha melhor do que era.

A arte de Algibebe. *Ars reſarciendi, ac interpolandi tritas veſtes.*

**ALGIBEIRA**. Eſpecie de laquinho de panno, ou pelle cozida com calção, Saya, ou outra veſtidura. *Perula, e. Fem. Seneca. Phil. Sacculus, i. Masc. Martial. Meter a mão na algibeira de alguem. In alicujus perulam inferere, ou immittere manum.*

**ALGIBETA** de Eſtudante. *Veſtis ad talos demiffa.* He do P. Bento Pereira no Theſouro da Lingoa Portugueza.

**ALGIBETARIA**, Algibetaria. A Rua dos Algibebes. Querem os cultos, que ſe diga *Jubiteria*. *Vid.* no ſeu lugar.

**ALGIROZ**, Algirôz, ou Algeroz. *Vid.* Algeroz.

**ALGODAM**. Eſpecie de carepa, ou lanugem, muito fina, brãnda, & branca, como neve, que depois de caída a flor da planta, que a produz, ſahe de hũ fruto ſemelhante à Avelãa barbada, o qual ſe abre em tres, ou quatro partes, & expõem à viſta hum frocoſinho, que com o calor ſe incha, & ſe faz do tamanho de huma noz, & o que do dito fruto ſe ſepara, he o Algodão, chamado com nome Grego *Xilon*, do verbo *Xyein*, que val o meſmo, que *Rapar*, poiç delle ſica o Algodão ſeparado, com oſe o raparaõ. Fiaſe o Algodão, & com elle ſe fazem roupas, & ſerve para varias couſas. *Goffipij* ou *Xyli bombix*, *icis. Fem;* ou *Goffopy*, ou *Xyli lanugo gins. Fem.* *Voſſio*, & *Salmaſio* dizem, que aſſim ſe deve chamar o Algodão, com Plinio no cap. 1. do liv. 19.

Roupa de algodão. *Tela è filo xylum texta, e. Fem.*

**ALGODOEIRO**. Planta, que dá Algodão. He huma Erva, que lança hum talo de altura de dous pés, veſtido de huma caſca, que tira a vermelho, ſelpudo, & dividida em muitos ramos curtos. As folhas na figura ſe parecem có as da vide, ſão lanuginoſas, como tambẽ os pés compridos, aq̃ eſtão pegadês. Dã muita flor ſermosa grande da feiçãõ



ção de humna campainha fendida em cinco, ou seis quartos até a base de cor amarella, misturada com vermelho, ou purpureo. Para o que toca ao fruto, *Vid.* Algodão. *Gossypion*, *y.* *Neut.* ou *Xilou*, *1.* *Neut.* Nos bons Autores nem huma, nem outra palavra significa Algodão. Chamão alguns a esta planta *Xilou*, ou *Gossypion herbaceum*, para differencarem de outra casta de Algodoeiro, a que chamão *Xilon arboreum*, porque cresce a modo de Arbusto, & chega até 14, ou 15. pés de alto.

Cousa de algodoeiro. *Xilimus*, *a, um.* *Plm.*

ALGODRES, Algôdres. Villa de Portugal na Beira, Comarca da Villa de Pinhel, entre Fornos, & Traucofo, a quem deu foral El-Rey D. Dinis. *Algodrum*, *y.* *Neut.*

ALGOZ, Algôz. Executor das sentenças capitães da Justiça punitiva. No seu livro da Origem da Lingua Portugueza Duarte Nunes de Lião poem esta palavra no numero dos vocabulos, q os Portuguezes tem seus nativos, & não tomaram de outras gentes. *Carnifex*, *icis.* *Mase.* *Tortor*, *ovis.* *Maseul.* *Cic.*

ALGOZO, Algôzo. Villa de Portugal, na Provincia de Traz os montes, quatro legoas da Cidade de Miranda, junto ao rio Augueira, munida de hum altissimo Castello. El-Rey D. Affonso o 5. lhe deu foral por sentença.

ALGUEM, Alguém. Hum de muitos, ou hum entre muitos. *Aliquis*, *quidam*, *quispiam*, *nonnemo*, *nonnullus*, *a, um.* *Cic.*

Alguem nos he inimigo. *Nonnemo bestis est nobis.* *Cic.*

Se alguem. *Siquis*, *siqua.* Melhor he, que *Si aliquis*, *si aliqua.*

Alguem no mundo se atreverá a fazer isto? *Quisquam omnium mortalium hoc faciat?* *Cic.*

Depois disto duvidará alguem? *Et deinde quisquam dubitabit?*

Alguem no mundo he tão inimigo do nome Romano, que despreze a Me-

Tom. I.

dea de Ennio, & o Antiopa de Pacuvio? *Quis tam inimicus nomini Romano est, qui Ennii Medeam, aut Antiopam Pacuvij spernat?* *Cic.*

ALGVERGUE. Jogo de rapazes, com humas pedrinhas, a que chamão Arriofes. Arremeda este jogo ao das Damas. Dizem alguns, que *Algvergue* he palavra Arabica, que val o mesmo, que *Arrayal*, ou *Campo*, porq este jogo se faz sobre huma taboalhinha rayada, que tem diversos quadros, & nelles alguma semelhança com as linhas, ou arrayal de hum exercito bem ordenado. *Scrupulorum lusus.* Com estas palavras de Quintiliano chamão alguns ao jogo das Damas; a mim me parece mais proprias para o jogo do algvergue, que se faz com pedrinhas, porque *scrupulus* he pedrinha. Chamão alguns a este jogo *Algavre.*

Algvergue. Em lugar de azeite, he huma lageni redonda, sobre que descascão as ceiras, quando dentro dellas a azeitona se está espremendo. *Saxum, super quod olive calcantur.*

ALGUIDAR, Alguidar. Vaso de barro, com mayor circumferencia, que fundo. Não he facil achar palavra propria latina. *Capedo*, *ovis.* *Fem.* entre os Romanos era hum vaso largo, & especie de alguidar, de que usavão nos seus sacrificios. Poderaselle acrecentar o epitheto *stérilis*. Certo Poeta traduzindo estas palavras de Virgilio, *Spumantia cymbia lactis*, diz Alguidares cheios de leite. Porcm *Cymbium* era hũ vaso da seicação de barquinho.

Alguidar de amassar pão. *Artopta*, *e.* *Fem.* *Vid.* *Calpinum*, verbo *Artopta*, *ubi ait*, (*Aliqui accipiunt pro vase, in quo farina subigitur.*)

ALGUM, Algum. Adjectivo, hum, ou huma, de entre muitos. *Aliquis*, *aliqua*, *aliquod*, *vel aliquid.* *Gen.* *alicuius*, *Dat.* *alicui.* *Quis*, *vel qui*, *quæ*, *quod.* *Ec.* *Gen.* *Cujus.* *Dat.* *cui.* *Quispiam*, *quispiam*, *quodpiam*, *Ec.* *Cic.*

ALGUMA COUSA. *Aliquid.* *Neut.* *Quidam.* *Cic.* Bom será. não usar de.

res dous neutros, se não no nominati-  
vo, & accusativo, & pôr nos outros ca-  
sos dos femininos *Aliqua*, & *quedam*.  
*Verbo. Grat.* Quando me lembrar algu-  
ma cousa, eu volo darei a saber. *Cum*  
*alicujus rei meminero, te certiore facia.*  
se se dissera só *alicujus*, ou *cujusdam*, o  
sentido seria muito ambiguo, & pare-  
cera que se fallia de alguma pessoa, &  
não de alguma cousa.

Dizeime, não dissestes vos já alguma  
cousa disso a meu Pay? *Dic mihi, harum*  
*rerum nunquid dixisti jam patri? Te-*  
*rent.*

Folgarei muito, se tiver feito, ou se  
faço algũa cousa de vosso gosto. *Gau-*  
*dro, si tibi quid feci, aut facio, quod placet.*  
*Terent.*

Se a pedra tem feito algum dano. *Si*  
*grando quidpiam nocuit. Cic.*

Alguma cousa he, não passar por Es-  
trangeiro, quando se entra em Roma.  
*Est quiddam, Romam advenientem non esse*  
*peregrinum, & hospitem. Cic.*

Para que se faça algum caso de vós.  
*Vt tu aliquid esse videre. Cic.*

Se há alguma cousa, em que necessite-  
is de mim. *Siquid sit, in quo meâ requiras*  
*operam. Siqui res est, ubi meâ tibi opus*  
*sit operâ.*

Estas cousas me dão alguma molestia.  
*Nomihil molesta hec mihi sunt. Te-*  
*rent.*

Que hum piloro faça perder hum na-  
vio carregado de ouro, ou chco de  
palha, alguma differença há no que se  
perde, mas sempre a ignorancia do pi-  
loro he a mesma. *Aut navem gubernator*  
*evertat, an paucos, in re aliquantum,*  
*in gubernatoris inscitâ, nihil interest.*  
*Cic.*

Alguma cousa, quando val o mesmo,  
que algum tanto, ou hum pouco, v. g.  
Alguma cousa triste; alguma cousa escu-  
ro, em latim se exprime com a preposi-  
ção *sub*. *Vid.* sobre a palavra pouco, Hú  
pouco.

ALGUMA PESSOA. Se entre as mo-  
lheres se acharem algumas, &c. *Siquæ*  
*Limnarum inveniantur, &c.*

Algum eseritor terá fallado nisto.  
*Aliquispiam scriptorum ejus rei meminere.*  
*Ex Cic.*

Buscar asylo na casa de alguma pes-  
soa de virtude. *Confugere ad unum a-*  
*quem virtute præstantem. Cic.*

Alguma outra pessoa *Alius quidam.*  
*Vid.* Algum.

DE ALGUM MODO, ou por algum  
modo. *Quodam modo.* Em duas palavras,  
ou em huma só, *Quodammodo. Cic.* Se  
de algum modo o poderes. *Siquo pacto*  
*id poteris.*

EM ALGUM LUGAR; Em alguma  
parte (sem significar movimento.) *Ali-*  
*cubi. Cic.* Com significação de movimen-  
to, *Aliquò*, ou *quopiam. Terent.*

De algum lugar, de alguma parte. *A-*  
*limulè. Cic.*

Por algum lugar, por alguma parte.  
*Aliquâ. Cic.*

Quizera elle escapar por alguma par-  
te, se lhe fora possível. *Cuperet aliquâ*  
*evolare, si posset. Cic.*

Havers de vos ir para alguma parte?  
*Iturus ne quopiam es?*

Se em alguma parte o achares. *Sicuti,*  
*ou si alicubi eum inveneris.*

Para que a agoa não pare em alguma  
parte. *Neubi, ou ne alicubi aqua con-*  
*sistat.*

ALGUM TEMPO. Estudou algum  
tempo em Athenas de baxo de Aristo.  
*Aristum Athenis audivit aliquandiu. Cic.*  
Outros ficaraõ algum tempo assentados  
nas escolas dos Philosophos. *Alij pau-*  
*lum aliquid sederunt in scholis Philosopho-*  
*rum. Quintil.*

Algum dia chorareis. *Flebis aliquan-*  
*do.*

Algum pouco de tempo. *Aliquantu-*  
*per Plaut. Terent.*

ALGUM TANTO. Algũ tanto maior.  
*Aliquantò maior. Cic.*

Tendose algum tanto adiantado. *Cum*  
*aliquantum progressus esset. Cic.*

Algum tanto mais cedo. *Aliquantò*  
*antè.*

Algum tanto negro, azedo, &c. *Sub-*  
*niger, subacidus, a, um. &c.*

Algum

Algum; Posto com nomies de numero, parece que significa o mesmo, que quasi, ou pouco mais, ou menos. *Circiter. Cic.*

Assim foraõ marchando pello espaço de alguns quinze dias. *Ita circiter dies quindecim iter fecerunt. Cef.*

Há algumas tres legoas. *Terne ferme lence sunt.*

Eranios alguns duzentos. *Erant ad ducentos. Cic.*

Entre Perlas, & Arabes morrerãõ, ou ficarãõ no campo alguns des mil homẽs. *Cecidere Persarum, Arabumque circo decem milia. Quint. Curt. lib. 4. cap. 19. Prout distribunt Raderus.*

Teve Curio alguns quinze votos para si. *Homines ad quindecim Curioni assenserunt. Cic.*

Comei d'elles algumas cinco folhas. *Comesto aliqua quinque folia. Cat. 6. falando em coves no livro da agricultura, tit. 156. Alguns neste lugar leni alia em lugar de aliqua; mas Tulvio Orfino certifica, que nos antigos manuscritos tem achado, aliqua, & o mesmo se acha na edição de Roberto Estevão do anno 1543. O ditto Orfino afirma, que nas suas Originas fallou Cato por este modo. *Faciendum, ut quadringentos aliquos milites ad verrucam illam ire jubeas. Haveris de manlar alguns quatrocentos homens para esse lugar mais eminente. Ellas palavras de Cato se vem allegadas em Aulo Gellio no livro 3. das suas noites Atticas. cap. 7.**

ALGUNS. (Quando significa hum numero indeterminado.) *Aliquot. Plur. Omn. gen. Indeclin. Cic.*

Floreceo alguns seculos a seõta de Pythagoras em Italia, & em Sicilia. *Disruptina Pythagoreorum aliquot secula in Italia, Siciliaque viguit. Cic.*

Alguns annos ha, que vos escolhi a ambos de dous, como pessoas, que eu havia de honrar, & respeitar, muito particularmente. *Aliquot sunt anni, cum vos dnos deligi, quos precipue colerem. Cic.*

ALGURES. Em algum, ou para algum lugar. *Vul. Algum. Sc elle man-*

dou algures esta carta. *Eas litteras siquid ille misit. Cic.*

## ALH

ALHADA. Manjar feito com alho. *Cibus albatus, a, m. Este adjectivo he de Plauto.*

Alhada. *Vid. Eniburullhada.*

ALHADA, Alháfa, & Alhanse são nomes, que os Mouros deraõ a dous sítios da villa de Santarem. Na parte Oriental desta Villa he o sitio taõ quebrado a piçã, q os Mouros he chantarãõ *Alhafa*, que em Portuguez significa temor, ou cousa temerosa, qual o fica seõdo aquella altura aos olhos de quem a vê de perto, & o era estaõ muito mais, porque costumaraõ lançar dalli abaixo os que sentenciavaõ por justiça. E da parte do Sul, & meyo dia tem a dita Villa hum valle taõ profundo, que para se subir delle à povoação, he necessario hir em voltas, donde veo aos Mouros chamarem aquella parte *Alhanse*, que significa *cobra*, porque as voltas do caminho se vaõ torcendo a modo de cobra. Britto, Chronica de Cister, livro. 3. pag. 164. col. 4.

ALHANAR. He mais usado no sentido moral, que nõ natural. *Vul. Igualar. Vul. Endireitar.*

Alhanar huma difficuldade. *Difficultatem enodare. Cic. Explicare difficultatē, ou rem difficilem explanare. Cic.*

Alhanar hum negocio. *Negotium aliquod expeditius, faciliusque reddere. Conterente de Albanur hum negocio. Jacinto Freire, mih pag. 88.*

Alhanarse. Abaixarse, Abaterse. *Vul. no seu lugar. Albanandose por ficar soldado em Ormuz, seõdo Capitaõ mdr de Malavar. Disc. Apologct. de Luis Mar. pag. 90.*

ALHEAC, AM. A acção de alienar; Alheação dos bens. *Bonorum alienatio, onis. Cic. Bonorum distractio, vel bonorum venditio. Idem. Bonorum abalienatio.*

tio. *Idem*: O que não podia sofrer-se, eraõ das *Alheações* das terras. Monar. Lusit. Tom. 5.

Alheação dos sentidos. *Alienatio sensuum*, assim como diz Cicero. *Alienatio mentis*.

A triste nova chega a meus ouvidos, E a confusa *Alheação* de meus sentidos.

Malaca conquist. liv. 4. Oit. 79.

ALHEADO, & Alhear. *Vul.* Alienado, & Alienar.

ALHEO. O que he de outro. *Alienus*, a, um. Os bens alheos. *Res aliena*, rei alienae. Cic. *Alienum*, i. *Subauditar negotium pro re*. Nada quero do alheo. *Nã alium appeto*. Cic.

O que nunca dezejon os bens alheos. *Aliena abstinentissimus*. Plin. Jun.

Usurpar o alheo. *In aliena bona involare*. Cic. *In alterius fortunas impetũ facere*. *Idem*.

Estar em casa alhea. *Aliena domi esse*.

Dizem, que a inveja he huma tristeza nacida da prosperidade alhea, aindaque deita prosperidade não venha dano algum ao invejoso. *Invidiam esse dicunt egritudinem susceptã propter alterius res secundas, que nihil nocent invidenti*. Cic.

Alheo. Contrario; Opposto. Estou alheo de toda a ficção, & dissimulação. *Micus ab omni simulatione animus alienus, abhorrens, adversus est. Quamcumque simulationem meam abhorret ingenium, respuit, repuliat*. Alheo da vã gloria. *Ab inani laude remotus*. Cic. Muy alheo de aggravar a ninguem. *Ab injuriis remotissimus*. Cic. Mulher muy alhea de casar. *Femina à viris remotissima*. Colmnel. He muy alheo de huma acção como esta. *Abhorret facinus ab eo*. Cic. Era Põpo muito alheo deste parecer. *Ab ea sententia Pompeus valde abhorrebat*. Cic. O marcebo *Alheo* destes pensamentos. 3. Lobo. Corte na Aldea, pag. 207.

Alheo. Rentoro. Cozas alheas da nossa memoria. *Res à memoria nostrã remotæ*. Cic. São cozas raõ antigas, &

, *Alheas* da nossa memoria. Monar. Lusit. Tom. 1. fol 19. col. 4.

Alheo. Não conveniente, improprio. Isto he alheo da minha profissão. *Aliud alium est institutus meus*. Cic. Em outro lugar diz. *Hoc alienum est à vitã meã*. Coza alhea da dignidade de alguem. *Alium dignitatis, ou dignitate, ou à dignitate*.

Alheo. Imperito, não sciente. Alheo da lingua Grega. *Imperitus, expertus lingue Græcæ*. Plin. Termos naturaes, daquella arte, de que não he bem, que o homem corteção se ache *Alheo*. Lobo Corte na Aldea. Dialog. 16. pag. 328.

Alheo de si. Fora de si; que tem perdidos os sentidos, que não está em seu juizo. Homem alheo de si. *Homo alienatus sensibus*. Liv. mente. Plin. *Alienatus ab sensu animus*. Liv. Estando quasi alheo de si. *Pene alienatã mente*. Cic.

Chegoume o sentimento entã a estado,

Que *Alheo* de mim mesmo, &c.

Malaca Conquist. liv. 4. Oit. 74.

Adagios Portuguezes do Alheo. Com a coza *Alhea*, o homem mal se honra. Farei primeiro aos meus, entã aos *Alheos*. Melhor he fumo em minha casa, que na *Alhea*. Quem o *Alheo* veste, na praça o despe. Sempre o *Alheo* suspira por seu dono. Quem diz mal do seu, mal callará o *Alheo*. Avicenna, & Galeno trazem a minha casa o bom *Alheo*. Melhor he roto, que *Alheo*.

ALHETA, Alheta. He haun debrum largo, que se poem na parte, em que a manga pega com o gibão, o qual debrã costuma ser da mesma materia, que o gibão, tendo por dentro huma tira de chapeo, ou outra coza, que o faça resfo. Não temos palavra propria latina.

ALHO. Horrãça conhecida, a que Galeno chama *Triaga dos Rusticos*, porque de ordinario sã elles experimentãõ as suas virtudes, sem fazerem caso do cheiro desta crva, que a gente nobre aborrece. Tem o alho virtude incidente, & attenuante, na hexiga, & nos rins.

rins desfaz a pedra, & a lança fora, eõ-  
some as vescofidadês do estomago,  
& desperta a vontade de comer. Os  
Antigos, segundo Plinio no livro 20.  
davaõ com bom successo alho cru, aos  
que endoudeciaõ. *Allian, allij. Neut.*  
*Plin. Hist.*

Cheirar a alho. *Obolere allian. Plant.*  
*Mystel. Scen. 1. Act. 2.*

Huma cabeça de alho. *Allij caput.*  
*Neut. Columel.*

Hum dente de alho. *Allij stica, e.*  
*Fem.* Adverte Vossio, que *allian* se deve  
ler em Columel. & não *Spica*. Plinio  
*Hist.* diz, *Allij nucleus, i. Masc.*

Casca de alho. *Vid. Casca.*

Coufa, que tem alho, ou esfregado  
com alho. *Alliatum, a, um. Plant.*

Castã de alho mui grosso, a que cha-  
mão alho mourisco. *Ulpicum, i. Neut.*  
*Colum.*

Alho porro. *Vid. porro.*

Alho ingreme. *Vid. Ingreme.*

Adagios portuguezes do Alho. Quem  
sequeima, *Albos* come. Se não ouvera  
mais *Albos*; q̄ canella, o q̄ ellez valẽ va-  
lera ella. Muitos *Albos* em hum .gral,  
mal se pisaõ. Fallolhe em *Albos*, res-  
pondeme em bugalhos. Em tempo ne-  
vado, o *Alho* val hum Cavallo.

## ALI

ALI, Ali. Naquelle lugar. *Illic, ou*  
*ibi. Terent.* Por ali. Por esta parte. Por  
este lugar, onde estais. *Istac. Terent.*

Dali. *Vid. no seu lugar.*

ALIADO, ou Alliado. Parente por  
afinidade. *Affinis, is. Masc. & Fem.*  
*Cic.*

Era meu aliado. *Erat mihi affinis.*  
*Cic.*

Davame os parabens de que o Consul,  
que se havia de eleger, era meu amigo,  
& meu aliado. *Mibi præcipue gratula-*  
*batur, quod habiturus vissem consulem, cū*  
*amicum, cum etiam affinem. Cic.* Negar  
socorros a hum Aliado. Duarte Ribeiro,  
Juizo Historico, pag. 145.

Aliado. Confederado. Colligado.  
*Federatus, a, um. Cic.*

Os aliados. *Socij, orium. Masc. Plur.*

A cavallaria dos aliados. *Socialis equi-*  
*tatus. Tit. Liv.*

O exercito dos aliados. *Socialis exer-*  
*citus. Cic.* A uniãõ, & amizade dos  
aliados. *Sociabilis consortio, omis. Fem.*  
*Tit. Liv. Vid. confederado. Vid. Li-*  
*ga.*

ALIANÇA, ou Alliança. Parentesco  
contrahido por casamento. *Affinitas,*  
*atis. Fem. Cic. Affinitatis conjunctio, omis.*  
*Fem. Cic. Vid. Afinidade.*

Creyo, que nos darã gosto esta alian-  
ça. *Spero, hanc nobis conjunctionem volup-*  
*tati fore. Cic.*

Havemos de suppor, que com esta  
aliança terã muito maior credito. *Ejus*  
*anctoritas propter tantam conjunctionem*  
*affinitatis maior est putanda. Cic.*

Muito pode a aliança. *Multum valet*  
*communio sanguinis. Cic.*

Não só tem amizade com elle; mas  
tambem aliança. *Cum eo non solum ami-*  
*ciat, sed etiam cognatione conjunctus est.*  
*Cic.*

Fazer aliança com alguém. *Cum ali-*  
*quo affinitate se devincere. Cic. cum ali-*  
*quo affinitatem jungere. Tit. Liv.* Tinha  
empenhado o sangue na Aliança dos  
, parentes. Vieira, Palavra empenhada,  
&c. pag. 25.

Aliança. Confederação. *Vid. no seu*  
*lugar.*

Aliança de cousas materiaes. Mistura,  
uniãõ, com que algumas cousas se con-  
servaõ no seu estado natural. A aliança  
dos elementos. A uniãõ, que tem entre  
si nos mixtos. *Elementorum permixtio, at-*  
*que temperatio, omis. Fem.* A Aliança dos  
elementos resulta da opposiãõ das su-  
as calidades. Antonio de Sousa, &  
Macedo, Panegyre. sobre o milagroso  
successo, &c. pag. 25.

ALJAROZ, Aljarõs. *Vid. Algirõz.*

ALIAS. He palayra latina, que tem  
varios significados. Algumas vezes val  
o mesmo, que *Antigamente, em outro tẽ-*  
*po, &c. v. g. Eorum pater, & sepẽ alias,*  
&

*Et maxime Censor salutis Reipublice fuit.*  
 Cic. Outras vezes aliás em latim val o  
 mesmo que *Alquias* vezes, v. g. *Aliás*  
*aliud ejusdem de rebus sentimur, & judi-*  
*cant.* Cic. Finalmente desta palavra ali-  
 ás usou Plinio Histor. & outros para de-  
 notar huma certa differença nas mate-  
 rias, em que se falla, & neste sentido he  
 algumas vezes usada no idioma Por-  
 tuguez, & responde ao *Ceteroqui*, ou  
*Ceteroquin* dos latinos, & val o mesmo,  
 que por outra parte, Em quanto ao ma-  
 is, &c. Homê aliás, doutissimo. *Vir cetero-*  
*qui, ou ceteroquin, ou cetera doctissimus.*  
 Outra palavra, Outro, Por outra parte.  
 Algus doutos sciêtes, & q' *Alias* me po-  
 de ensinar. Leonel da Costa, Georg. de  
 Virgil. pag. 9. Aliás outras vezes respô-  
 de ao *Aliter*, ou *Alioqui* dos Latinos.  
 Deve o Confessor absolvê-lo, porq' *Alius*  
 lhe faz muito dano. Promptuar. moral,  
 283.

Aliás em outro sentido. E como *Aliás*  
 , não tirão estes banhos nem a causa  
 material. Madeira de morbo Gall. 2.  
 part. 213. Aliás palavra da Persia. Os  
 quaes dous dentes não muda em toda  
 a vida, nem os tem as *Alias*, ou seme-  
 as, mas sô os Elephantes machos. Fr.  
 Gaspar de S. Bernard. Itinerario da  
 India pag. 80. col. 3.

ALJAVA. Bolla, em que se trazem as  
 setas. *Pharetra, &c. Fem. Virgilio.* Em  
 prosa a penultima he sempre breve.

O que leva aljava. *Pharetratus, &c.*  
*mm. Virg.*

No hombro soa o arco do brunido  
 Marsil, no lado a *Aljava* está penden-  
 te.

Ullyss. de Gabriel Per. Cant. 2. Oit.  
 10.

ALJAZAR, Se chama nas leziras a  
 terra cercada de mar.

ALICANTE. Cidade mercantil, &  
 porto de mar no Reino de Valencia, si-  
 tuada ao pé de hum monte acastellado.  
*Alone, es. Fem. penult. longa; Poupan.*  
*Mela, ou Alena, &c. Fem.* Outros lhe  
 chamão *Illici*, mas segundo a mais pro-  
 vavel opinão *Illici* he Elche, q' he o nome

de outra Cidade.

ALICATE, Alicâte. Derivase do A-  
 rabico *Lecate*, que significa colher, &  
 aferrar. He huma especie de Torques,  
 que acaba em duas pontas viradas, ou  
 chatas, com que os Engraladores voltaô  
 os fios de arame, & outros artifices torcê  
 os fios de ferro, &c. *Forficulae, arum.*  
*Fem. Plur.* He o nome, que dá Plinio a  
 outro instrumento, que tem semelhança  
 com este.

Alicate. Cidade na costa de Sicilia;

ALICERSE, ou Alicesse, ou (segū-  
 gun do Gaspar Barreiros na sua censura,  
 pag. 4.) Alicesse. He palavra Arabica;  
 & obra de pedra, & cal, que estando de-  
 baxo da terra, serve de fundamento à  
 parede. *Fundamentum, i. Neut.* no cap.  
 3. do livro 3. chama Vitruvio às covas,  
 que se abrem na terra para os alicerces.  
*Fundamenta. Tunc structuris solidissimis*  
*fundamenta impleantur; & no livro 1.*  
 cap. 5. *Fundamenta sic sunt facienda (si*  
*queat inveniri) uti fodiantur ad solidum,*  
 &c. Em quanto a palavra *substruêtio*,  
 não significa propriamente alicerse, mas  
 a parte do edificio mais baxa, & quasi  
 toda debaxo do chaô, em que se com-  
 prendem as adegas, & outras officinas  
 inferiores. Tambem, quando o edificio  
 está fundado nas costas de huma ladê-  
 ra, toda aquella pedraria maciça posta  
 hum sobre outra à escarpa, para ter  
 mão no edificio naquelle chaô penden-  
 te, se pode chamar *substruêtio*. Porém  
 consta, q' Vitruvio, no cap. 5. do livro 1.  
 chama *Substruêtio*, ao alicerse de hú muro.

Abrir os alicerces. *Fundamenta fodere,*  
 ou *facere. Vitruv. fundamenta agere.*  
 Cic. Tambem se pode dizer com Vitru-  
 vio, *Fundationes fodere.*

Lançar os alicerces de hum edificio.  
*Edificij fundamenta agere, ou jacere* Cic.  
 ou *locare. Virg. & Plin. Histor.*

A acção de lançar alicerces. *Fundatio-*  
*nis. Fem. Cic.*

Depois, que tiverem lançado os ali-  
 cerces até a rocha, ou até se achar terra  
 firme, & solida. *Cum erit fundamentum*  
*ad solidum depressio. Vitruv.*

Alicree, Metaphoricamente. *Vid.* Fundamento.

ALICORNIO. *Vid.* Unicornio.

ALICOTA, Alicôta. *Vid.* Aliquo-

ta.

ALIENAC, AM. *Vul.* Alheageô.

Alienação do Juízo. *Alienatio men-*  
*tis.* Cic. Perverta Alienação he, que  
obremos, como se não estivera com nos-

so. Vida da Princesa D. Joanna 211.

ALIENADO. Vendido, ou dado a  
outro possuidor. *Abalienatus*, ou *alie-*  
*natus*, a, um. Cic.

Alienado do Juízo. *Qui suæ mentis*  
*compos non est. A sanitate alienus.* Aqui  
*Sanitas* significa juízo.

Alienado dos sentidos. *Alienatus ab*  
*sensu*, ou *ab sensibus.* Plur.

ALIENAR. Alhear. Alienar huma ca-

sa, hum campo, huma terra, venden-

ção. *Abalienare*, ou *alienare*; Cic. cõ  
recusativo da coisa. *Trahere quidpiam*  
*uxu.* Cic. Entre os Romanos a cere-

monia, com que se vendião, & se alie-

navaõ os bens com a balança, & o di-

nheiro nas mãos, se chamava *Nexum*,  
derivado de *Nexas*, *ñr.* *Aliquid manci-*  
*pio dare.* Cic. *Aliquid detrahere.* Suet.

As herdades aindaque se tivessem ven-

hido, & *Alienado.* Vieira. Tom. 6. pag.

307.

Alienar. Metaph. Perturbar o juízo,  
perder o uso da razão. Alienar com vi-

nhõ. *Vino mutem ex sua selet, & stat u*  
*dimovere.* Ex Cic. Que em demasiado  
vinho se *Alienase.* Lobo, Corte na

Alden, Dialog. 14. fol. 288.

ALIER, ou Allier. Rio de França, q̃  
depois de passar pella terra de Alvernia,  
& de Bourbon, entra no rio Loira. *Etia-*  
*ter, eris.* *Muse.*

*Alifese.* Rego na Summula da Alve-

ria, pag. 420.

ALIGEIRAR. Fazer mais ligeiro. Di-

minuir o peso. *Aliepus rex Poulus na-*  
*mere.* No sentido moral diz Cicero  
*Unus aliqua ex parte allevare.* Falla em

aliviar huma pena, hum trabalho. O

dore da agilidade não só *Aligeira*, os  
corpos gloriosos, mas he tira todo o

peso, Vieira, Tom. 9. :8.

Aligeirarte de hum peso. *Levare se*  
*aliquo onere.* Cic. Lançaraõ ao mar as  
coisas de peso, para *Aligeirar* a Ga-

leota. Vieira. Xavier acordado, pag.

290.

ALIGERO, Aligerõ. Azado. O que  
tem azas. He palayra latina, & usada

dos Poetas. *Alifer*, ou *Aliger*, a, um. *Virg.*  
*Plin.*

O *Aligero* Silenio recalhenda.  
Ulyssã de Gabr. Per. Cant. 7. Oit. 18.

ALIJADO. Couza lançada ao mar pa-

ra diminuir o demasiado peso da carga

de hum navio. Mercancias alijadas.  
*Merces in mare jacte*, ou *projette.* A fa-

zenda já lançada, já *Alijada.* Vieira

Tom. 2. 174.

ALIJAR. Lançar fora do navio, Ali-

viar a nao da muita carga, lançando  
ao mar as mercancias. *Levante navis*  
*gratia facere jactum mercium; facere ja-*  
*cturam sarcinarum.* Navem nimio, pissã  
overe levare. Que *Alijou* ao mar pag.

suas Decadas diz Alimaria. Tambem usa Camoens da palavra *Alimaria*, no canto 5. Oit. 21. aonde diz.

Qual roxa sanguesfuga se veria  
Nos beijos da *Alimaria*, que imprudẽte  
Bebendo a recolheo na fonte fria  
Fartar co sangue alheo a fete ardente.

Mas o seu discreto commentador Manoel de Faria, para que ninguem estranhasse em hum Poema Heroico huma palavra, tão pouca Epica, como *Alimaria* se prevenio contra a censura dos Criticos, dizendo no commento da dita outava, que *Alimaria* não he qualquer animal, senão dos grandes, & o q em latim he *Armentum*, & em castelhano antigo *Alimãna*, & juramente acrecenta, que o Poeta usara aqui desta palavra com particular atençaõ a esta especie de Animaes, que não tem tanta habilidade como as outras para saber evitar aquelle dano. Segundo Cobarruias no seu Thesouro, em Castella citamõ os Rusticos *Alimãna* aos animaes, que elles criãõ em suas casas, & acrecenta este mesmo Autor, que neste sentido *Alimãna* se deriva do verbo latino *Alere*, que he alimentar, & criar. Donde se colhe nem *Alimãna* em Castelhano, nem *Alimaria* em Portuguez são palavras tão improprias, como a alguma Critico poderião parecer.

**ALIMENTADO.** O que tem tomado alimento. *Nutritus, a, um.* Ovid. & *Salust.* *Altus, a, um.* Cic. *Alitus, a, um.* *Valer. Maxim.*

**ALIMENTAR.** Nutrir, sustentar a vida. *Nutrire* (*trio, trivi, tritum.*) *com accusat.* Juvenal. *Alere* (*lo, lui, alitum, ou Alitum.*) *Com accusativ.* Cic.

Os homens se alimentãõ com elle. *In cibo est homini.* Plinio fallando em certo manjar.

**ALIMENTARIO, Alimentário.** (Termo de Medico.) O que se forma de alimentos, como os humores, que os medicos chamaõ alimentarios. *Alimentarius, a, um.* *Ces. ad Cic.*

**ALIMENTO.** Aquillo, que recebido,

& colido no estomago farta a fome, & sustenta a vida. *Alimentum, i.* *Nent. Cibus, i.* *Misc. Pabulum, i.* *Nent.* Cicero em varios lugares. O mesmo Cicero usa de *Nutrimenta* no sentido metaphorico, & Plinio Historiador no sentido natural.

A terra, como mãy, nos dà alimẽtes. *Terra, ut mater, cibos suppeditat.* Cic.

Dar alimentos a alguem. *Præbere, ou dare cibaria alicui.* Cic.

Dar alimentos. Dar o necessario para o sustento da vida, como fazem os Paysaos filhas familias, &c. *Et, que sunt ad victum necessaria, suppeditare.* *Ex Cic.* Pode o filho familias pedir *Alimentos* a seu Pay, que lhe dê segundõ a facultade de seu patrimonio. *liv. 3. da Orden. Tit. 9. §. 4.*

**Alimento.** No sentido metaphorico, ou moral. Causa que serve para conservar, & fomentar, & sustentar a essencia, & natureza de outra. *Cibus, i.* *Misc.* Neste sentido diz Cicero. *Cibus humanitatis.* Alimento da humanidade. *Mali cibus.* Alimento do mal. *Idem.*

A contemplaçãõ he o alimento natural da alma. *Est animorum, ingeniorumque naturale quasi pabulum, consideratio contemplatioque.* Cic. Alimento do fogo. *Ignis esca. ic. Fem. Tit. Liv.* Trõco inutil, que não serve já mais, que para Alimento de chamas. *Obras Espirit.* Tom. 2. pag. 410.

**ALIMENTOSO.** Causa que alimenta, que dà bom alimento. Manjar alimentoso. *Multis, & boni succi cibus.* O antigo Medico Celso usa dos Adjectivos *valens, firmus, robustus* com *cibus*, ou com *Materia*. Veja-se o capitulo 18. do livro 2. aonde diz, *Seive igitur oportet omnia legumina, queque ex frumentis panificia sunt generis valentissimi esse (valentissimum voco, in quo plurimum alimenti est.) Varro nesta mesma significaçãõ diz *Alibilis, is.* *Misc. & fem. libile, is.* *Nent;* & usa do comparativo *alibilibior* mais alimentoso. *Lac omnium ce-*  
*rubb**



*rum, quas tibi causa capimus liquentium, maxime utilis est, & id ovillum, mule caprinum. Varro lib. 2. cap. 11. Quer* dezer, que de tudo o que tomamos para sustento da vida não há cousa mais alimentosa, que o leite de ovelha, & a baixo deste o de cabra.

Manjar, que he pouco alimentoso. *Cibus imbecillis, ou infirmus Cels. Imbecille materie cibus. Id.*

Quanto maior he o animal, mais alimentosas são as suas carnes. *Quo maioris quodque animal, eo robustior ex eo cibus est. Cels.*

Humã cousa he mais, ou menos alimentosa, que outra. *Alia res alia, vel valentior, vel infirmior. Idem.*

Todo o animal de leite, ou que ainda está mamando, he menos alimentoso. *Omne animal si lactens est, minus alimenti prestat. Idem.* Outras são substancias alimentosas, como he vinho, leite, & os caldos. Luz da Medic. liv. 1. cap. 9. pag. 14.

ALIMPADO. O que se alimpou. *Mandatus, ou purgatus, a, um.*

Alimpado. Cousa limpa. *Vul. limpo.*

ALIMPADEIRA. (Termo de Colmeieiro.) Abelhas alimpadeiras. São as que entrao primeiro, que nenhuma a alimpou o sitio, para onde as outras hão de hir. Dellas, & da limpeza das colmeas diz Plinio, lib. 12. cap. 10. *Alie fruunt, alie poliunt.* & mais abaixo no mesmo capit. *Amoluntur omnia e medio, nullaque inter opera spurcitie fuerunt. Quia & excrementa operantium intus, ne longius recedant, unum congesta in locum tribus diebus, & operis otio aggerunt. Vul. Abella.*

ALIMPADURA, Alimpadura de trigo. Grança, ou palha, que fica do trigo, depois de limpo, & crivado. *Acus, vis. Neut. Columel. lib. 8. Purgamentum frumenti.*

Alimpadura de milho, & painço. *Apipada, e. Fem. perult. long. Plin. lib. 18. cap. 10. Diz o Adagio vulgar, mais valem alimpaduras da minha Eira, q o tri-*

Tom. I.

go da Tulha alhea.

ALIMPAR. Fazer limpo o que está sujo. *Aliquid purare, ou expurgare. Columel. Sordes abstergere.*

Alimpar o trigo na Eira. He levantar com foreadins a palha ao ar, para q o vento a leve. *Frumentum ventilare. Plin. Poderas acrecetarlhe furcillis. Frumentum furcillis ejaculari in sublime, ut aliò grana suo podere, aliò palea ventorum vi ferantur.*

Alimpar hum campo de pedras. *Agrum elapidare. Plin.*

Alimpar os dentes. *Vid. Dentes.*

Alimpar as lagrimas. *Lacrymas detergere, ou siccare. Ovid. Provera a Deos, que poderamos alimpar as suas lagrimas. Unam his abstergere sletum possemus. Cic.*

Alimpar os sapatos. *Extergere calcos. Plant.*

Alimpar os caminhos de Ladoens. *Itinra d' passatoribus tuta pretere.*

Alimpar o mar de piratas. *Mare a Prædombus, ou Piratis liberare. Mare a piraticis navibus ventilare. Esta frase he de Quinto Curtio.*

Alimpar. (Termo da festa dos Touros.) Alimpar o corro. *Circo, vel arena plebeculum ejicere, exturbare.*

Alimpar os vallos ás trincheiras. Largar fora a gente, que as defende. *Fossis, aggeribusque obsidentem militem vi depellere, detondere, ejicere, ou fessas aggeresque defensoribus mulari. Cetera dixi tibi circumpecta multitudinem hominum totis manibus, nudique in murum lapides jacti cepti sunt, murusque defensoribus mandatus est, &c.*

Alimpar lavando, esfregando, decotando, varrendo, polindo. *Vul. Lavar, esfregar, decotar, varrer, polir, &c.*

ALINHADO. Muito accado. *Concinuus, n, um. Elegans, Omm. gen. Cic.*

ALINHARSE. Comporse com accio, com primer. *Expolire se, ou se concinnare. Ex Cic. Vid. Alinho.*

ALINHAVAM. (Termo de Alfayate.) Botar hum alinhavão, val o mesmo, que alinhavar. *Vul. no seu lugar.*

ALINHAVAR. Disper com pontos

KK 2

largos

largos o que se ha de cozer. *Trapieto latioribus intervallis filo, res suædas, apuare (o, avi, atum.)* Alinhavar hum vestido *Rudi coagmentationis vestem componere.*

Alinhavar. Metaphorico. Começar a dar forma, & a por em ordem hū negocio, hum discurso, &c. *Aliquid inchoare, ou adumbrare. Cic. ou delineare. Plin. (o, avi, atum.)* Eu não pude alinhavar, nem estas remendadas regras. Carras de Dom Franc. Man. pag. 787. As confas são tantas, que apenas alinhavamos. Chagas, Obras Espirit. Tom. 2. pag. 337.

ALINHO. Derivase de *Linea*, que em latim he o mesmo, que o cordel almagrado, com que os carpinteiros, & pedreiros tomão medidas, & regulaõ o corte da madeira, & alinho, he o côcerto, & acceyo das vestiduras, & ornato da pessoa, com certas medidas, & proporçoens, requisitas para a compolitura, & decencia. *Concinnitas, tatis. Fem. Aul. Gell. Concinnitudo, dms. Fem. Cic. Mundior cultus. Ex Tit. Liv.*

Com alinho. *Concinnè. Cic.*

ALJOFAR, Aljôfar. Querem alguns, que se derive de *julfar*, porto de mar, no golfo da Persia, aonde se pescaõ as melhores perolas. Outros derivaõ *Aljofar* de *Giauber*, que assim no idioma Arabico, como no Persiano significa todo o genero de pedra fina. Entre nós, Aljofares são perolas miudas, que se achão dentro das conchas, que as crião. Tambem as perolas mal feitas, chamão os Ourives Aljofar, & sendo grandes lhe chamão *grãos de conta*. O Aljofar se vende por onças, & os grãos se vendem cada hum por si. Ha muitas castas de Aljofar; Aljofar grosso, Aljofar miudo, Aljofar de botica, Aljofar rostillho, & meyo rostillho, &c. *Conche baccula, arum. Fem. Plur. Virgilio in culice, para significar hum perola diz Conchea baccæ maris. O diminutivo Baccula, de que uso neste lugar, he de Plinio liv. 25. No pelcoço hum volta pequena, com pontas de Aljofares, muito*

miudos. Lobo, Corte na Aldea. Dial. 13. pag. 263.

ALJOFRADO. Guarnecido, & ornado de muitas perolas pequenas. *Parvis micribus, ou conchis bacculis, conspersus, ou frequentatus, a, um. Cic. in Oratio luminibus verborum frequentata.*

ALJOFAR. Ornar com Aljofares, *Parvis micribus, ou margaritis, ou conchis bacculis frequentare, conspergere, obsistere, obducere, convestire, com Acculat.*

ALIONADO, ou Alconado. *Vid. Alconado.* Hum rubi, que com hum púffil, *Alconulo* se dividia. Lobo, Corte na Aldea. Dial. 5. pag. 101.

ALIPIVRE. Erva medicinal. *Melanthium, ij Nent. Plin.*

ALIQUEANTA, ou parte aliquanta. Termo Geometrico, & Arithmetico. He a parte, que muitas vezes tomada com hum das suas partes aliquotas, compoem o todo. 8. v. g. he parte aliquanta de 20. & aliquota de 24. porque 8. duas vezes tomado com 4. ( que he hum das suas partes aliquotas ) faz 20. & tomado tres vezes, faz 24. *Pars aliquanta.* Tomar hum *Aliquanta* para flanco. *Methodo Lusitan. 403.*

ALIQUEOTA, Aliquôta, ou parte Aliquora. Termo Geometrico, & Arithmetico. He o numero, q̄ tomado muitas vezes, iguala com o todo. 2. he parte aliquota de 8. porque quatro dous fazem oito; 3. he parte aliquota de 6. porq̄ dous tres cõpoem o seis. Os numeros 7. 11. 19. & outros semelhantes não tem partes aliquotas, porque se não pode dividir em partes iguaes; só poderia ter a unidade, mas hum não he tirado por parte aliquota do numero. *Pars aliquota.* He tomado do latim *Aliquot.* Tomar hum *Aliquota* para Demigolla. *Methodo Lusit. 403.*

ALISA. Praça arruinada, no Ducado de Borgonha, celebre pelo famoso sitio, que Julio Cesar lhe poz. *Alexin, a. Fem. Caf.*

ALISTAR. Assentar por lista. *Alistar soldados. Milites conscribere. Cic. Mili-*

*Militiam presentium nomina scribere.*

Alitane. Nomen suum dare. Cic. (Se-  
natos se alitão) Nomina dare.

Alitarse per soldado. *Militie*, ou  
*ad militium*, ou *in militia nomen dare*,  
ou *edere*.

Os soldados se alistão debaixo das  
noſſas bandeiras. *Milites nobis nomina*  
*dant*. Cic. *Milites nomina profectur*. *Ali-*  
*starse* debaixo das bandeiras de Chris-  
to. Vieir. Tom. 1. 370.

ALJUBA, Aljuba. He palavra Arabica,  
& vendura Mourisca. Dizem que he  
comprida, & tem mangas. Nos trajes se  
permittião aos Mouros *Aljuba*, *halm-*  
*dras*, &c. Mon. Lus. Tom. 6. fol.  
322. col. 2.

ALJUBARROTA, Aljubarrôta. Al-  
dea de Portugal 4. legoas distante da  
Cidade de Leiria, celebre pella famosa  
batalha, em que os Portuguezes no an-  
no de 1385. matarão mais de des mil  
Castelhanos, & entre elles a flor da no-  
breza. *Aljubarrota, a. Fem.*

ALJUBE, Aljube. Derivase do Ara-  
bigo *Gebebe*, que significa *Recolher den-*  
*no desi*, ou do Hebraico *Gebe*, que  
quer dizer *Cova*. Segundo Coharruvias  
*Algibe* he Cisterna; chamaõlhe assim os  
Mouros, porque nella se recolhe a agoa.  
Em Lisboa o Aljube he prisão dos de-  
linquentes em materias Ecclesiasticas.  
*Alj. Carcere.*

ALJUBEIRO. Carcereiro do Alju-  
be.

ALIVIADO. *Allenatus, a, um*. Fi-  
cou o corpo aliviado. *Allevatum corpus*  
*est*. Cic.

Achome aliviado, quando vos fallo.  
*Alteror, cum loquer tecum*. Cic.

Estar aliviado por algum tempo. *Ad*  
*tempus allevari*. Cic.

Fiquei totalmente aliviado. *Que me*  
*excebat cura confedit*. Cic.

Dô aliviado. *Vul. Dô*.

ALVIADOR, Alviador. Em algãs  
côventos de Religiosos chamãõ alvia-  
dores aos Confessores ordinarios no  
trabalho de ouvir as confissoens. *Inex-*  
*cipiendis confessibus adjutor, oris. Masc.*

*Adjutor labori alicujus in audiendo confi-*  
*trutes*. Tambem os que tem nome de  
*Alviadores* tem suas mortificaçoens.  
Chagas, Obras Espirituacs. Tom. 2.  
pag. 356.

ALIVIAR. Fazer mais leve. Aliviar  
hum peso. *Onus levare*, ou *allevare*. *Ex*  
*Cic.* Aliviar alguem de hum peso. *Tol-*  
*lere aliquid oneris alicui*. Cic.

Aliviar, he muito usado no sentido  
moral. Aliviar alguem. *Alicui esse leva-*  
*mento*. Cic. *Afferre alicui levationem*. Cic.  
*Sublevare aliquem*. Cic. *Levamentum*  
*prestare*. Plin.

Aliviar a dor, o trabalho, a pena de  
alguem. *Levare*, ou *allevare dolorem*,  
*curam*, *laborem alicujus*, ou *aliquem do-*  
*lore*, *cura*, *labore levare*. Cic.

Imagina o nosso velho, que em se el-  
las indo, se verá aliviado dos gastos,  
que vai fazendo. *Sperabit sumptuum sibi*  
*senex levatum esse harum abitu*. *Te-*  
*rent*.

Aliviar alguem na sua adversidade,  
*Res adversas alicui sublevare*. Cic.

Alguma coisa aliviarão as vossas cor-  
tas o meu cuidado. *Littere tue aliqui*  
*ex parte sollicitudines meas allevavit*.  
Cic.

Esta imaginação alivia todos os meus  
cuidados. *Hec cogitatio omnes meas mo-*  
*lestias extenuat*. Cic.

Não há cousa, que mais alivie a nossa  
tristeza. *Nihil est, quod tam obrundat*,  
*elevetque aegritudinem*. Cic.

O tempo aliviarã os vossos trabalhos.  
*Dolorem minuet, molliet, leniet, obrundet*,  
*mitigabit dies*. *Vis doloris tui cum vetus-*  
*tate languescet*. *Tibi laboranti levamen-*  
*tum dies affret*.

Estas cousas alivieõ a minha velhice.  
*His rebus mihi levis est senectus*. Cic.

Se vós me aliviardeis de huma parte  
deste pezo, o meu zelo, & a minha in-  
dustria, me ajudará a levar o mais co-  
mo puder. *Hoc onus, si vos aliqua ex*  
*parte allevabitis, feram, ut potero studio*,  
& *industria*. Cic.

Procurro aliviar os meus males. *Blan-*  
*dior calamitatibus meis*. *Quintil.*

Aliviar

Aliviar muito a alguém. *Affirre alicui levationem magnam. Cic.*

Muito me aliviao as praticas, que todos os dias tenho com vosco. *Quotidianum congressus, & sermo magne mihi levationis est. Cic.*

Aliviar com cartas reciprocas as suas saudades. *Desiderium alicujus mittendis, accipiendisque litteris lenire. Cic.*

Estou certo, q̄ isto vos aliviará. *Scio illam rem tibi levamento fore. Cic.*

Aliviar-se. *Recipere levationem malis. Cic. Reportare solatium ex aliqua re. Cic.* Eu com isto me alivio em os meus maiores trabalhos. *In maximo meo dolore hoc solatio utor. Cic.*

ALIVIO, Alívio. Deminuição de hum mal, de humma pena, de humma dor. *Levamen, inis, Nent. Levatio, ou allevatio, onis. Fem. Levamentum, ou allevamentum, i. Nent. Cicero em varios lugares.*

Alivio na doença. *Levatio aegritudinis. Cic.*

Alivio da dor. *Aberratio à dolore. Cic.*

Elles naquella hora foraõ de algum alivio. *Medicium in presens levamento fuere. Tacit.*

Deume Acasto as novas, que eu desejava, a saber o alivio, com que vos achais na vossa doença. *Acastus, que vellem de levato corpore tuo mutiavit. Cic.*

Não ter alivio algum. *Nulla solatio levari. Cic.*

Alivio no castigo. *Remissio pene. Cic.*

Alivio. Occupação, com que o entêdimento se alivia do trabalho do estudo, ou de qualquer outra penosa applicação. *Avocamentum, i. Nent. Plu. in Epist. Tomar este genero de alivio. Admittere avocamenta.*

Alivio na doença, que vai passando. *Morbi senescentis remisso. Cic.*

ALJUSTREL. Villa de Portugal, no Alentejo, da Correição da Beira, distante cinco legoas do campo de Ourique. Foi ganhada por El-Rey D. Affonso Se-

gundo, & dada à Ordem de Santiago. *Vid. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 139. & 252. Aljustrelum, ij. Nent.*

ALIZALO. Feito lizo com algum instrumento mecanico. *Levigatus, a, um. Levis, is. Masc. & Fem. leve is. Nent.* Nas etymologias da lingua latina mostra Vossio, que estas palavras se devem escrever assim com hum e, & não com hum a, porque *levis* nesta significação vem do Grego, *leios*. Nas edições dos vocabularios mais correctos, se observa esta orthographia.

ALIZAR. Fazer lizo. *Aliquid levigare. Plu. Hist. Levare. Cic. Poete. Ovid.*

Alizar-se o papel com hum dente. *Charta scabritia levigatur dente. Plu. Hist. Alizoulhe humma testa, resgoulhe hums olhos. Vicir. tom. 1. 487.*

ALIZARES. (Termo de pedreiro.) são humas pedras compridas, em correspondencia das ombreiras, da banda de dentro das portas das janellas. Não tem palavra própria latina.

## ALL

ALLANTOIDES, Allantoides, ou Alantoides. (Termo Anatomico.) Derivase do Grego *Allas*, que val o mesmo, que *Chonico*, & de *Eidos*, que quer dizer *forma*, ou *figura*. E Allantoides he humma membrana comprida, & estreita, que envolve humma parte do feto a modo de cingidouro. Dizem alguns, que esta membrana, ou tunica se acha só nos fetos dos animaes, & não no feto humano. *Membrana, que non cingit totum fetum, sed est instar cinguli, vel fasciculis. He hum vaso a modo de cano oseo, que se recolhe entre Amnios, & Alantoides. Cirurgia de Ferreira, pag. 17.*

ALLEGACAM, ou Alegação. As palavras de algum Autor allegadas em prova, & confirmação de qualquer coisa. *Scriptoris alicujus testimonium, ij. Nent.*

*Nent. Cic. Allectus Authoris alienus lo-*  
*cus, i. Mase.* Alinda que se diga laudare;  
*et citare Authorem* não se acha facil-  
mente laudario nelle sentido, citatio  
muito menos.

A allegação de hum lugar. *Loci pro-*  
*latio, cas. Fem. Cic. loci commemoratio,*  
*ibid.* A allegação dos exemplos autori-  
za o discurso, & recrea o auditorio.  
*Exemplorum prolatio summa cum delecta-*  
*tione auctoritatem orationi affert, & fi-*  
*dem. Cic.*

ALLEGADO. O que se cita, & se  
allega, para confirmar huma cousa. *Al-*  
*lectus, ou prolatus, a, um. Cic.* Este mes-  
mo Orador diz neste sentido. *Lauda-*  
*tus, & citatus, a, um.* Couisa allegada,  
tambem se chama *Auctoritas, atis. Fem.*  
*Testimonium, ij. Nent.*

ALLEGAR. Trazer auctoridades de  
Escritores. Allegar com hum Autor.  
*Authorem laudare. Cic. Proficere Autho-*  
*rem. Cic. Afferre Authorem. Item. Cita-*  
*re Authorem. Tit. Liv. Quintiliano, &*  
*Plinio o moço dizem Allegare* neste se-  
tido com accusativo da couisa, & o Pœ-  
ta Estacio com accusativo da pessoa. Al-  
legar em falso. *Alicujus auctoritatem*  
*queriri. Cic.*

Allegava com Cicero a cada palavra.  
*Tertio quoque verbo orationis sue Cice-*  
*ronem appellabat. Cic.*

Allegara eu com textos, se vos o qui-  
zesseis negar. *Proficere libros, si negares.*  
*Cic.*

Allegar rezões porque se faz, ou não  
faz alguma couisa. *Aliquid causari. Tit.*  
*Liv.*

Por ventura allegará a idade? Tem  
menos ue quatro annos. *An. etatem af-*  
*feret? quadriennio minor est. Cic.* Pouco  
espero delle o peccado por muitas rezões,  
que eu allegue para o alcançar. *Vix*  
*spes, hanc mihi veniam datum, nisi*  
*multa affero iusta ad impetrandum. Cic.*

Allegou a rezão, porque obrava del-  
ta maneyra. *Rehilit rationem cur ita, se*  
*gereret. Cic. Rationem attulit, quamobrem*  
*ita rem gereret. Cic.* Allegar por sua del-  
culpa huma rezão falsa. *Consam menti-*

ri. *Cic.*

Allegai, se poderes alguma cousa con-  
tra o que tenho ditto. *Ad ea, que dixi,*  
*affer, siquid habes. Cic.* Não se pode al-  
legar ignorancia. *Ignorantia proterendi*  
*non potest. Quint.*

Allegar o teu direito. *Jus suum pro-*  
*ferre.*

Allegar testemunhas. *Testes ele-*  
*rr.*

ALLEGORIA, Allegoria. Derivase  
do Grego *Allo, & agorein,* que val o  
mesmo, que dizer outra couisa, ou de  
*Allo, orein,* que quer dizer mudar, por-  
que Allegoria he figura, ou ajuntamen-  
to de figuras, que dizem huma couisa,  
& significam outra. *Allegoria, e. Fem.*  
*Quintil.* Desta palavra não usá Cicero,  
senão em Grego. Em algumas occasio-  
ens poderamos dizer com o mesmo Ci-  
cero. *Cont. me translationes,* porque na  
realidade Allegoria he huma continua-  
da compesicão de metapheras.

ALLEGÓRICO, Allegórico. Cõpos-  
to de allegorias. *Ex allegoriis, ou con-*  
*tantibus translationibus constans.*

Allegorico. Cheo de allegorias. *Alle-*  
*goriis, ou translationibus refertus, a;*  
*um.*

Allegorico. Dito por allegoria, ou  
allegoricamente. *Per allegoriam dictus.*  
Servio diz allegoricamente, *allegoricus.*  
Muitos não fazem escrúpulo de dizer  
*allegoricus, a, um;* Mas não o tenho  
achado em Autor algum antigo. Seja  
so sentido Allegorico, ou accõmodaticio:  
Vieira, Tom. 1. 491.

ALLEGORIZAR. Fallar por alle-  
gorias, ou representar allegoricamente.  
*Allegorizans uti. Allegoria exprimere. Alle-*  
*gorizans* os antigos a Hydropesia das  
riquezas com El-Rey Midas. Macedo.  
Dominio sobre a Fortuna, pag. 48.

ALLELUIA. He palavra composta  
de duas vozes Hebricas, que valem  
tanto, como *louvai ao Senhor,* ou *louvor*  
*ao Senhor.* No tempo de São Damaso  
Papa, portuguez, se introduzio na Igre-  
ja latina o *Alleluia.* Da Epistola escri-  
vã a Oceano, em que falla São Jeroni-  
mo

mo nas exequias de Fabiola, consta, que nos funeraes se cantava *Alleluia*; o que ainda hoje fazem os Gregos. Segundo o rito da Igreja Romana, a omittão do *Alleluia*, he sinal de Tristeza. O Papa Julio segundo foi o que mandou, que no officio divino não se dissesse *Alleluia* desde a septuagesima até o sabbado Santo. O mysterio desta prohibição, (segundo Miguel Timotheo, questão 40. Tractatu 3. in Divinum officium) consiste, em que no ditto espaço de tempo se comão nove somantas, & na suspenção deste festivo vocabulo significa a Igreja, que pello peccado de Adão perdera a sua potteridade o jubilo, & alegria dos nove coros dos Anjos. Ecreve S. Jeronimo, que antigamente os Monjes, & Monjas se convidavão com esta palavra para hirem de noite cantar na Igreja os louvores de Deos. No Commentari. da Epistola 5. ad Ephesios, vers. 20. traz Cornelio Alapide outros particulares desta dicção, dignos da curiosidade do Leitor. Alguns escrevem *Alleluia*, & outros *Halleluia*.

ALLIANCA, & Alliado. *Vid.* Aliança, *Vid.* Aliado.

ALLOBROGES. Povos, que antigamente occupavão a mayor parte de Saboya, & do Delfinado, & se fizeram celebres pello valor, em rezão do qual tambem forão chamados *Ariobriges* do Grego *Arios*, que quer dizer *Atrevido*, *bellicoso*, & do antigo vocabulo Gallico *Brig*. que val o mesmo, que *Povo*, ou *Nação*. outros dão a este nome outras etymologias. *Allobroges*, *um*, *ibus*. Masc. Plur. á nominativo singulari *Allobrox*, *ozis*. Masc. Cas. *Horat.*

Cousa de nação, ou terra dos Allobroges. *Allobrogicus*, *us*, *um*. Cels. Em França remou neste tempo El-Rey Allobrox, de que se derivão os povos da Gallia Narbonense, que Plinio chama *Allobroges*. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 43. col. 2.

ALLUCINAC,AM. Erro, engano do entendimento, & quasi privação de luz, *ab a privativo*, & *luce*, ou como quer

Vossio a *prepositione* ad & *lucem* *quay* *allucinari*, *non tam sit a luce aberrare*, *quam ad lucem offundere*, *ut illis venire solet*, *qui contra claram solis lucem oculi pertinacius dirigentes cæcitant*. *Allucinatio*, *omnis*. Fem. ou como quer Vossio, *Allucinatio*, *Error*, *omnis*. Masc. *Aberratio*, *omnis*. Fem. Cic. Bem se vé que foi *Allucinacão*, esta impossitura. Tradução da Rainha Santa Izabel, fol. 51.

ALLUCINARSE. Errar, Enganarse. *Allucinari*, ou *Hallucinari*, ou *alucinari*, ou *allucinari*. Estes quatro modos de escrever esta palavra se achão nas etymologias de Vossio, na explicação da palavra *Alucinari*. Não se *Allucinavaõ*, tanto os Escribas. Vieira Tom. 1. 616.

ALLUDIR. Fazer allusão a alguma cousa com palavras, que tem correlação. *Verbo*, *quo aliquid exprimus*, *alinductare*, ou *denotare*. A rezão desta circumlocução he que *Alludere*, que se acha em Cicero, Virgilio, & Suetonio não significa Alludir no sentido acima declarado. Tambem algumas vezes se poderia usar do verbo *Respicere* com accusativo, ou dos verbos *Notare*, & *denotare*, sem por outra cousa mais que o caso, que regem. A into *Alludio* tambem Christo. Vieira Tom. 1. 54.

ALLUSAM. Quando se diz huma cousa, que tem relação com outra, para que o ouvinte, tendo engenho, repare nella. Por falta de palavra latina, he preciso valer-se de circumlocução. *Ex una re*, *quam exprimus*, *alterius notatio*, *omnis*. Fem. Em nenhuma Autor antigo se acha *Alluso*. Porém ha Autores modernos, que não fazem escrúpulo de usar desta palavra, por falta de outra.

Allusão de palavras. Figura de Rhetorica, que Quintiliano chama, *Humminatio*, *omnis*. Fem. He hum jogo de vocabulos, que na pronunciação tem alguma semelhança huns com os outros, & juntamente alguma differença na significação; como, *Venit à te*, *autocquam Romam venit*. A allusão ellá nestas duas palavras, *Venit*, que significa *foi ven-*  
*ido.*

culo, & Venit, que significa Veyo. Este genero de allusão se pode chamar, *Lusus in verbis*, & fazer huma allusão deitas, *Ludere in verbis*. Com *Allusioens*, & passios da Escriptura. Jacinto Freire no Prologo da sua obra.

ALLUVIAM. He palavralarma, que val o mesmo, que chea, inundação. *Alluvio, omis. Fem. Cic. Alluvies, ei. Fem. Tit. Liv.* Por rezão de hũ grãde tornãto, & *Alluvio* de agoas. Vascõcell, Noticias do Brasil, pag. 101.

A. L. M.

ALMA. (Geralmente fallando). Forma substancial, principio da vida, & primeira perfeiçõ do corpo natural vegetante, ou sensitivo. *Anima, a. Fem. ut.*

Alma racional, Alma do homem, Alma humana. Segundo a definiçã de alguns Philosophos modernos, he huma substancia; que enida, & que informando hum corpo organico, constitue o homem. Mais amplamente a alma humana he huma substancia espiritual invisivel, indivisivel, incorruptivel, immortal, capaz de especies, ações, habitos, artes, sciencias, virtudes, graça, & gloria eterna. Pay da alma he o Soberano Monarca do Universo, que pella sua infinita Omnipotencia a cria; seus Irmãos sãõ os Anjos, Espiritos immortaes, como ella; & seus parentes, por meyo da graça, & dos Sacramentos, sãõ as almas bemaventuradas, & Santos do Eempyreo. Penetra a alma na maça corporea, & com todas as partes della, sem alteraçã da sua natureza, se accommoda; fluida no sangue, conglutinada na carne, solida nos ossos, estendida na pelle; envolve nos entestinos, delida nos humores, flexivel nos nervos, corrente nas veas, sinquieta nas arterias, adelgada nos cabellos, brilhante nos olhos, eloquente na lingua, industriosa nas mãos, humida no cerebro, & ardente

no coração. *Animus, i. Masc. De ordinario usa Cicero deita palavra; outras vezes diz. Anima, a. Fem. ou mens; eutis Fem.* Para mayor clareza poderã dizer, *Anima, rationis particeps.*

Alma sensitiva dos animaes. *Anima sensitiva, ou sentiendi vim habens.*

Alma vegetativa, (sõ se entende a das plantas) *Virtus plantis insita, qua vigent, crescunt, germinant, frondescent, florent, ac vivunt.* Não he preciso por todas estas palavras, basta, que se diga, *Virtus, qua vigent, ou vivunt plantis, ou viiatrix.* Os Philosophos modernos dizem *Anima vegetativa*, & os mais cultos dizem, *Anima vegetans.* Mas o adjectivo *vegetativus* não he latino; & difficilmente se poderã admittir, *vegetans*, & *vegetare* neste sentido, sem embargo, de que Aulo Gellio no cap. 2. do liv. 17. disse, *numquam vegetante gratia.* Se pois se entende a alma vegetativa, em quanto està nos animaes, pode se dizer, *Anima nutriendi vim habens. Animaatrix. Anima, cujus vii ac virtute animantium corpora vivunt, vigent, & auferunt.*

O homẽ he composto de alma, & corpo. *Homo ex anima constat, & corpore. Cic.*

Exhalar a alma. Morrer. *Animam exhalare. Cic.* ou *Esflare. Extremum spiritum redire, ou edere. Exspirare.*

Estar exhalando a alma: *Anima, agere. Cic.*

Cousa, que tem alma. *Animatus, a, um. Cic. Animo praeditus, a, um. Cic.*

Cousa, que não tem alma. *Inanimatus, a, um. Cic. Inanimisus. Masc. & Fem. Inanime, i. Neut.*

Alma. Virtude, piedade, bondade; he huma alma de Deos, he huma boa alma, he homem de bem. *Probus homo est. Antiquae probitatis homo est. Est vic integer, innocens, religiosus. Cic.* Não tem alma; he hum desalmado, sem ley, & sem consciencia. *Est homo scelere perditus. Cic. Omnium prostratissimus, & perditissimus. Cic.*

Alma, força, vigor, graça. As adições daõ alma ao dileurso. *Vim quãdam*

dam orationi addit actio. *Actio*ne viget quodammodo animaturque sermo. *Quemlibet quasi impetum habet ab actione dictio.* *Languet oratio, velut defecta viribus, & expertis animæ, quæ citatione destituitur.* *Sermo, ou discurso sem alma.* *Oratio, quæ vigoris nihil habet, quæ nihil præfert efficacitatis, quæ vigentis in dicente animi nihil ostendit, in qua oratorij spiritus nulla vis eluceat.*

*Alma.* Pessoa. *Homo, imis.* Naquelle Cidade ha mais de cincoenta mil almas. *In câ urbe hominum quinquaginta millia, & amplius numerantur.* *Tito Livio em lugar de Hominum diz Caputum, ueste mesmo sentido. Caputum triginta millia. Trinta mil almas.* Não o direi a alma vivente. *Nemini mortalium dicam, vel nemini um dicam.* Por vezes que sabião em terra firme, tomaraõ cincoenta Almas Batros. 1. Deci. pag. 20. col. 1.

*Alma.* Pessoa, a que muito amamos, como se hum Mãe dissera a Teu filho; menino do meu coração, minha alma, minha vida. *Filiolæ, anima mea, vita mea, corculum meum, mi animule dulcissime, animula mea suavissima, deliciae meæ optatissime.*

*Alma separada do corpo.* *Animus à corpore sejunctus, laxatus corpore, corporeis vinculis, exolutus.*

A alma não he composta de partes, porque he espirito, & por consequencia he indivisivel. *Animus non consistit partibus, quia spiritus est, atque adeo indivisa est.*

As pôtencias da alma são tres memoria, entendimento, ventade. *Tres sunt animæ facultates, memoria, mens, & voluntas.*

A infusão, ou entrada da alma no corpo. *Animatio, omis. Fem. Cic.*

*Alma grande, generosa, & constante.* *Animus amplius, fortis, unus idemque semper. Ex Cic.*

*Alma baixa, vil, & fraca.* *Animus humilis, demissus, abiectus, mollis, languens, fractus, angustus, & jejunus. Ex Cicrone.*

*Alma uobis, & superior aos perigos da vida, & mudanças da fortuna.* *Magnus, elatus, erectusque animus, paratus ad omnes casus ferendos, humanasque res despiciens. Ex Cic.*

*Almas.* Almas dos bemaventurados. *Animæ beatæ. Eternâ felicitate potentes in celo animæ, donatæ sempiternâ mercede gloriæ. Animæ celo donatæ. Animæ in celum translatae.*

As almas dos defuntos. *Mortuorum animæ. Vitâ fuitorum animæ. Animæ corporis vinculis exsolatae.*

A antiga Gentilidade chamava às almas dos defuntos. *Manes, imis. Plur.* Algumas vezes aerecenta Cicero a *Manes*, o genitivo *Mortuorum.* *Mortuorum manes. Cic.*

*Almas Sanctas.* Almas do Purgatorio, ou almas sã. *Animæ purgatorij. Animæ piacularibus flammis ardente. Animæ in purgatorio devota. Animæ piaculari flammâ suas eluentes maculas.* Missa para as Almas. *Sacrum, ou Sacrificium pro mortuis.* Dizer missa para as almas. *Sacrificium pro expiandis mortuis rite institutum offerre.*

As almas dos condenados. *Umbrae, arum. Impij manes. Impiorum umbrae. Animæ sempiternis subiectæ supplicijs. Animæ æternis cruciatæ flammis. Damnatorum perpetuis incendijs animæ.*

*Alma,* ou marea de botam. He aradeira, ou outra materia, que está dentro da capa do botão. *Globuli filo testis pars intima.*

*Alma de carta.* *Vini. Chancella.*

**ALMAGEGA,** Almãega. Tanque pequeno, donde cahe a primeira agoa do Cano da nora. Não sei que tenha nome proprio latino.

**ALMADA,** Almãda. Villa de Portugal defronte de Lisboa; Está situada em hum alio, sobre o mar, donde por humia parte se descobre a barra, & Cidade de Lisboa, & por outra a serra da Arrabida, as Villas de Palmeilla, & Cezimbra, & prays de riba-rejo. Foi esta Villa povoada pelos cavalleiros Inglezes, que vierão a este Reino na armada



armada do Norte de Guilherme de longa espada, & ajudada a El-Rey D. Afonso Henriques primeiro de Portugal na conquista de Lisboa. De hum destes Capitaens Inglezes, que tomou o appellido da Villa de Almada, por fazer ali seu assento, se presume, que descendem os Fidalgos Portuguezes do mesmo appellido de Almada. No Tomo 3. da Mon. Lusit. liv. 10. cap. 29. fol. 174. col. 3. acharã, que os Capitaens Inglezes, que povoarã Almada, lhe chamavã ao principio, *Vimadel*, que quer dizer *Povoação de muitos*. Dizem outros, que Almada tomou o nome de hũ Arabe, que a senhoreava, chamado *Almades*, ou *Almadao*, que enxovalhado das pronunciaçoens veyo a ser *Almada*. D. Frãc. de Portug. Pril. & solt. pag. 18. *Almada*, *a. Fem.*

ALMADIA, Almadia. (Termo da India.) Embarcação pequena de que usã os canarios nos rios. No commento da oitava 92. do Canto 1. de Camoens diz Manoel de Faria, que as almadias sã cavadas de hum só pau, tam grossas arvores produzem aquellas terras, & que ha humas, tão grandes, que se atrevem a o mar alto. No Diccionario da Academia Frãceza não se representam Almadias, como Embarcaçoens, formadas de hum só pau cavado, só se diz, que tem oytenta pès de comprimento, & seis, ou sete de largura, & que a parte posterior deste genero de Embarcação he quadrada. Tambem no mesmo Diccionario, se dá o nome de Almadia a hums barcos pequenos, que de ordinario se fazem da casca das arvores, & de q usã os Mouros na costa de Africa. hums vaõ nas *Almadias* carregadas. Camoens Cant. 1. oit. 92.

ALMADRAQUE, Almadraque. Colchão grosso, ou enxergão, em que os criados mais baixos dormem, para estarem mais prestes, quando, por algum caso, que succede sãõ chamados. *Culeitra stramica, a. Fem.* Querem outros, q Almadraque seja o mesmo, que cabeçal, ou travezeiro. No quarto volume de Tom. I.

Mayo, pag. 199. col. 1. do *Acta Sacrorum* de Pollanco, onde se diz de S. Glizmo Tolosano, que elle dormia em duto Almadraque, *pro culeitra Almadracũ durum habebat, &c.* diz o Autor nas Annotaçoes da pag. 200. *Almadracũ* *vidgo* matelãs, (*id est* Colchã) *Saccus stramine factus, seu storea, vel matra ex juncis texta, à qua postremã voce barbarã istã derivatã dixerim. Quomodo autem ei præfigatur articulus Arabicus Al, alij desunt.*

ALMADRAYA, Almadriya. Certa paragem do mar, aonde em certos tempos co anno, se ajunã, & pelearã, peixes grandes, como Arrãs, & outros. *Cetaria, arum. Plin. Horat.* Outros querem que *Almadriya*, signifie huma grande quantidade destes peixes. Segundo outra accepção *Almadriya* se chamã Redes, ancoras, barcos, sãga, harpeos, & todos os mais apatelhos da Pescaria do Arum.

ALMAFEGA, Almafega. Panno grosso, que se faz da peor lã, que chamã *Churra*; com elle se fazẽ saccos, &c. *Pannũ, lanã crassiore, ou rudiore contextus, vidgo* Almafega.

ALMAGESTO. (Termo Arabico, que val o mesmo, que Grande construçã.) Ao livro, em que Ptolomeo compiloũ hum grande numero de Problemas Geometricos, & Astronomicos, se deu este titulo, quando foi traduzido por ordem de Maimon Calypha de Babilonia. O titulo Grego dizia *Syntaxis Megisti*, deste titulo tomaraõ os Arabes por corrupçã o seu *Almagesti*, ou *Almagisti*, do qual os Latinos por outra corrupçã fizerã *Almagestum*. Com este mesmo titulo de Almagesto o P. Joã Baptista Ricciolo tem dado à luz dous volumes de folha, em que tem ajuntado todas as observaçoens dos Astronomos antigos, & modernos, combinãdo as hypotheses de hums, & outros. *Almagestum, i. Nent. ou liber omnium Astronomiam completens.* Como afirma Ptolomeo no seu *Almagesto*. Noticias Astrolog. do P. Tex. pag. 80.

ALMAGRA; Almâgra, ou Almagre. Terra mineral, vermelha, de que usão Cerradores, Carpinteiros, & outros officiaes, para assinalar a parte, por onde haõ de cerrar, ou cortar a madeira. Da Almagra sinopica, que segundo alguns se acha em Capadoeia na Cidade de Sinope, que lhe deu o nome, & da qual faz menção Diofcorides, diz Marthido, que na sua opinião he o mesmo, q̃ o que chamamos *Bolo Armenio*. Vid. no seu lugar. Almagra ordinaria. Rubrica, *fabrilis*. A primeira palavra he de Columella, & de Persio na Satira quinta. Lugar em que se acha muita almagra. *Locus rubricosus*. Colum. lib. 4. cap. 33.

ALMAGRADO, Almâgrado. Sinalado com almagra. Rubrica notatus, ou *tinctus*, a, um. S. Jeronimo no Exodo, & Cornuto na primeira Satira de Persio dizem Rubricatus, a, um.

ALMAGRAR. Sinalar com almagra. Rubrica notare, ou tingere. onde tinha as armas *Almagradas* de fresco. Barros. 1. Decad. fol. 91. col. 2.

Almagrar. Marcar. Ter em conta. Vid. nos seus lugares. A esse *Almagroso*, por ladraõ, ou por mentiroso. Lobo Corte na Aldea. Dialog. 13. 272.

ALMAGRO, Almâgro. Villa de Castella, & principal da ordem de Calatrava, a que o barro vermelho, como almagra, que nos seus redores se acha, deu o nome. *Almagrum*. i. Neut.

ALMALHO. Palavra Pastoril. Derivase do Francez *Aumaille*, que segundo Joachim Perion, no seu livro de *lingue Gallica cum Greca cognatione*, deriva a ditta palavra *Aumaille* do Grego *Mallos*, que quer dizer *Lãa*, ou *vello de lãa*, & os Pastores Francezes chamãõ *Aumaille* a toda casta de ovelhas, & nas terras do Arcebisado de sens em França *Aumaille* he boy, ou vaca.

O brincar dantes lhe esquece

Não he já o que era *Almalho*.

Francisco de Sã, Ecloga. 1. num. 25. Falla do bezerro feito boy.

ALMANACH, Almanach, ou Alma-

naque. Derivase do Arabico *Monach*, que significa *Calendario*. He o que vulgarmente chamamos *folhinha do anno*. Vejase em Vossio no livro das Etymologias latinas na palavra *Manacus*. Na mesma palavra Grega latina, de que usa Cicero, poderã dizer *Ephemeris, idis, Fem*. Porem como no ditto orader esta palavra, sô significa Diario, em que se escrevem os successos de cada dia, bom serã acrescentar alguma cousa a *Ephemeris*, para mais especificar a significação de hum Almanaque. V. G. *Lunarium motum Ephemeris per annum*. Vid. Folha do anno. Não merecem os *Almanagues* serem criados. Escola das verdades. pag. 129. Dando o poeta a muitas destas Aves, por *Almanach* aos lavradores. Alma Instruida, Tom. 2. pag. 173.

ALMANJARRA. O pao torto da atafona, ou da nora, porque puxa a besta. Tem hum Pao, para a pertar, a que chamãõ *Arrojadura*; & na outra extremidade outro pao, a que chamãõ *Terno*, & o rabo da propria *Almanjarr* serve de outro *Torno*. Serve de fazer andar a pedra, ou a Nora à roda. *Rota à jumento circum acta, versatili gubernaculum*, i. Neut.

ALMARGEM. Deitar huma besta velha, ou inutil almargem, ou a margem, ou ao almargem. O penultimo parece melhor, porque chamamos *Margem* ao que os latinos chamãõ *Perca*, que he a terra levantada entre dous regos, no câpo lavrado & deitar à margem (tomado no ditto sentido, pella figura Synecdoche, à parte pello todo.) Val o mesmo, q̃ dizer, deitar ao campo. Vid. Margem. Agostinho Barbosa no seu Diccionario diz Almargem. Fr. Thomã da Luz na sua *Amalthea Onomastica*, 1. part. pag. 2. diz Cavallo do Almarge. Na Decada 4. de Joã de Barros, pag. 277. acharã na cota, Alimarias, que seus donos deitã ao Almargem.

ALMARINHO. Pequeno Almarico *Armarionum*, i. Neut. Plant.

ALMARIO, Almário. Receptaculo de

de madeira, ou aberto em paredes cõ suas portas, em q se guardaõ varias cousas postas em ordem, & assim parece se deriva *Almario*, ou *Armario* do Grego *Armos*, que quer dizer compostura. *Armarium*, ij. *Nent. Cic.*

ALMASINHA. Diminutivo da Alma. *Animula*, æ. *Fem. Sulp. ad Cic.*

Ajude v. m. estas *Almasinhas* de Deos *Chag. Cart. Espirit. Tom. 2. 64.*

ALMATRICHIA. Manta, apertada com a filha ao cavallo; era a sella dos Antigos, como se vê nas pinturas, estatuas, & medallias dos Romanos, posto que xenofonte já faz menção enche-rente de pennas, que deviaõ ser como coxins. *Vid. Sella.* As quaes mantas, chamamos hoje *Almatrichas* Galvão, *Trat. da Gincta, pag. 451.*

ALMAZAN. Cidade de Castella á velha. *Almazanum*, i. *Nent.* Esta Cida-de não he Numantia, conforme a erra-da opiniaõ de alguns Geografos.

ALMAZEM, Almazem, ou Armazẽ. A casa em que se guardaõ armas, & ins-trumentos de guerra por mar, ou por terra. *Armamentarium*, ij. *Nent. Tit. Liv. lib. 29. cap. 22.*

Almazem de qualquer provizão, & quacquer materias em quantidade *Apo-theca*, æ. *Fem. Cic.* para exprimir a di-versidade das cousas, q em differetes al-mazens se goardaõ, se acrescentará á pa-lavra *Apotheca* o nome das cousas, que estão em humi almazem. Em *Ulpiano Horrenm*, ei. *Nent.* quer dizer Alma-zen de todo o genero de mercanci-as.

Almazem em que se guardaõ materi-acs para a fabrica dos navios. *Navalia*, orum. *Nent. Plur. Vitruv.* Empregaraõ nelles seu *Almazem*. *Barros 1. Dec. fol. 65. col. 2.* Para a navegacão hum abũ-dantissimo *Armazem*. *Brito, Guerra Braslica, 352.*

ALMAZONA, Almazõna. *Vid. A-mazona.* O P. Simão de Vasconcellos em muitas partes da sua historia do Bra-sil, & o P. Antonio Vieira na pag. 409. do 3. Tom. dos seus sermoens, dizem

Rio das Almazonas.

ALMEA, Almèa. Segundo Laguna sobre Dioscorides, liv. 1. cap. 22. he o nome, que os Portuguezes daõ á cor-tiça de huma arvore, que nos trazem da India, & que nas boticas se chama por corrupçãõ *Thymiana*. Propriamẽ-te fallando he o *cortex thuris*, chamado *Thus judeorum*, porque nos seus perfu-mes usãõ delle os judeos. *Narcapheum, & sericatium plinij, ou officinarum.*

ALMEGEGA, Almègega. Derivase do Castelhana *Almastiga*, & este do Latim *Mastiche*, tomado do Grego *Mastichi*. Todos estes nomes signifi-caõ o mesmo. He huma casta de Goma, ou Resina, que destilla em lagrimas luzi-das, & transparentes, da planta a que os Latinos chamaõ *Lentiscus*, & nos *Arõeira*. O melhor vê da ilha de Chio. Ajuda o cozimento, & apertando as fi-bras do estomago, suspende o vomito. Tambem se applica exteriormente, em oleos, unguentos, Emprastos. *Mastiche es. Fem.* No seu tratado das drogas, Nicolao Lemery deriva *Mastiche á máf-ticãdo*, porq he droga que para certos achaques se masea.

ALMEGEGAR. Deitar almegega em alguma cousa. *Aliquid mastiche inficere (cio feci, fetum.)*

ALMEJAR. Palavra do vulgo. Val o mesmo, que *Dar a alma*. Almejar por alguma cousa; estar morrendo por ella. *Vid. morrer.*

ALMEIDA, Almeida. Villa de Por-tugal, bem fortificada, na Provincia da Beira, entre a Villa de Trancoso, & Pi-nhel. Da parte de Portugal dista do Rio Goa hum quarto de legoa, Aos Mouros, quando senhorcaraõ Hespanha, se attri-bue a sua fundacão. Foi conquistada por El-Rey D. Fernando o Maguo, pri-meiro de Castella, & despois se tornou a perder, & a restaurou El-Rey D. Sá-chio o primeiro de Portugal, & finalmẽ-te El-Rey D. Diniz a fundou no sitio, em que hoje está, & mandou fabricar o Castelo, que despois foi reedificado por El-Rey D. Manoel. He cercada de muros

muros de cantaria, & na sua mayor emi-  
nencia tem huma fortaleza com duas  
torres, no primero castello, & hum a cer-  
ca descortinada com seus reductos, &  
Ponte levadiça, que cahê sobre hũa co-  
va, que a cinge, guarnecida de lages,  
altura de duas picas, outras duas de  
vidro com suas ladroçiras; & tem outro  
castello para o Poente, chamado a ca-  
sa de treição, com porta, & outra pon-  
te levadiça. Em huma antiga escritura  
se acha o nome desta Villa escrita com  
T. (*Per villam Turpini Talmida Egip-  
tania, &c.*) & no segundo volume da  
Monarchia Lusit. fol. 372. diz seu Au-  
tor, que Almeida com T no principio,  
& a mod. o de Maurisco Talmida, quer  
dizer Meza, & devia ser pello assento  
chaõ, que teve em sua primeira funda-  
ção, que foi em hum campo mais para  
o Norte, onde ven. os agora hum valle,  
que se chama o *Euxido da Carça*, &  
era melhor, mais chaõ, & mais accomo-  
dado, que o de agora, que fica em hum  
recofio para o Nascente. *Almeida, e.  
Fem.*

Almeida. Appellido em Portugal He  
huma das mais illustres, & benemeritas  
familias do Reino. Della houve a casa  
titular de Abrantes, & hã muitas outrás  
de morgados ricos, de que sahiraõ va-  
roens insignes, assi na Paz, como na guer-  
ra. El Rey D. Sancho o primeiro, que  
restaurou a esta Villa no anno de 1190.  
deu a Payo Guterres descendente do fa-  
moso Egaz Moniz, o sobrenome de *Al-  
meida*, por se assinalar nesta restauração.  
*Vul. Tom. 3. da Mon. Lusit. livro. 11.  
cap. 2. fol. 207. col. 4.*

Almeida do leme, ou Almeida da nao  
He por onde entra a cana do leme por  
cima do cadaste. Não sei que tenha no-  
me proprio latino. Calcuse pella *Almei-  
da da nao* abaixo em bergantim. Barros,  
*Decad. 2. fol. 68. col. 2.*

ALMEIRANTE. Achase no 7. vol.  
da Mon. Lus, pag. 106. *Vid. Almirãte.*

ALMEIRAM. Erva conhecida. *In-  
rubus, i. Masc. Plin. Chicoreu, ci. Nent.  
penult. long. Herat. Iutubus Sivestris,*

ou *traticus. Plin.* Ceuza que tem so-  
lhas sen. elhantes às do almeirão, *Inu-  
baccus, a, um. Plin. Hist.*

ALMEIRIM. Villa de Portugal, de  
frente de Santarem, duas legoas de sal-  
va terra, & quatorze de Lisboa, pello  
Tejo acima, onde os Reys de Portugal  
coitumavaõ passar os Invernos, & donde  
para sua habitação edificaraõ huns gran-  
des paços com deliciosos jardins, &  
pella mesma causa fizeraõ nella casas os  
senhores, & fidalgos, que seguiaõ a Cor-  
te, com que se fez huma povoação, em  
que toda a Corte comodamente se aloja-  
va; hoje saõ capos, onde foi Troya; o mes-  
mo tora dos paços, se se não repararaõ.  
Nesta Villa nasceo o P. Gonçallo da Syl-  
veira illustissimo Martyr da companhia  
de JESUS. *Almeirimum, i. Nent.*

ALMENDRA. Villa de Portugal, na  
Beira, Comares de Pinhel, situada em  
lugar plano huma legoa do Rio Coa. Tã  
seu Forte, donde seus moradores se de-  
fendiaõ dos Castellhanos.

ALMERIA, Almeria. Cidade Episco-  
pal de Hespanha, com porto no mar  
mediterraneo, no Reyno de Granada.  
(Antigamente se chamava Murges.) *Al-  
meria, e. Fem.* Outros lhe chan.ão. *Ab-  
dara, e. Fem.*

ALMEXIA, Almexia. Certo final, q  
El-Rey D. Alfonso 4. mandou, que os  
Mouros de Portugal trouxessem sobre  
os vestidos, quando não usassem o seu  
proprio trage; como aq; õ propria deste  
Reyno cantou Alfonso Giraldes esta dis-  
tinção nas rimas, que fez da batalha do  
salado com os versos, que se seguem.

E fez bem aos criados seus,  
E graõ honra aos Privados,  
E tez a todos os Judeos  
Trazer sinas divisados.  
E os Mouros Almexias  
Que os podessem conhecer;  
Todas estas cortezias  
Este Rey mandou fazer.

ALMICANTARATH, ou Almican-  
tarath. (Termo Arabico Astronomico.  
Na doutrina dos Arabes sãõ huns circ-  
les parallelos no Hemispherio superior  
atã

atê chegar ao Zenith da nossa cabeça. Alguns Mathematicos lhe chamão *Corone*; porque formão humas quasi coroas no Zenith, (como se pode ver nas taboas do Astrolabio. Outro como adverte o P. D. Jeronimo vital no seu lexicon Mathematico.) lhe chamão *Circuli altitudinum*, porque por elles se medê as alturas das Estrellas. Barreddiu, Autor Atabe, tem composto hum livro com este titulo, que he huma instrucção, para tomar as alturas do sol. Querendo saber, quanta he a altura do sol, ou *Almucantwab*, ajuntaremos onze graus do signo do Touro. Via Astronom. part. 1. pag. 65.

ALMICE, ou Almica. He hum leire, que escorte do queijo, apertado do cinche. O P. Bento Pereira lhe chama *Casi compressi destivum*, ij. Neut.

ALMILHA; Vestia, que se traz sobre a camisa, & debaixo do jubaõ. *Interius thorax*, cis. *Masc.* A palavra *Interula*, he de Tertuliano, de quem os conceitos (quando são Catholicos,) são melhores, que o larim, & ainda que *Interula*, fora palavra latina, só poderia significar humia Almilha, quando se introduziße a moda de trazer este genero de vestidura innociamente sobre a carne. No livro 3. de *vitiis sermonis*, cap. 16. diz Volúo, *Interula*, ex eo dicta, quia iurima, carnemque ipsam constringeret, & logo acrescenta *Eadem subucula est dicta, qua tunica subessit. Horat. lib. 1. Epist. 1. Subucula pexa trita subest tunica*; & pouco depois. *Nempe respondebat ei, quod vulgò Camissam decimus.*

ALMINHA. Diminutivo de alma. *Almula*, a. Fem. Cic.

ALMIRANTADO. A dignidade de Almirante. *Maris profectura*, a. Fem. Primeiro Capitaõ de Ceuta, com quem seive o *Almirantado*. Manoel Severim nas notic. de Portug. pag. 68.

ALMIRANTE. Derivado do Arabigo, *Amirate*, que val tanto como Principe, ou General do mar; ou segundo outra etimologia, *Almirante*, se deriva do Arabico *Amir*, que quer dizer senhor,

& do Grego *Alios*, q val o mesmo q *Marinho*, ou *consa do mar*. Mas parece inutil esta curiosidade, por q *Amiratus*, *Admiratus*, & *Admiralis* dos quaes se deriva *Almirante*, não erã titulos de dignidade maritima, mas davaõse a Governadores, & Senhores de terras, particularmente em Turquia, & varias partes da Asia; tão affim que Huntindoniense, que floreceo no tempo del-Rey Estevão nos annos do Senhor 1148. chama ao Principe de Babylonia *Amiratus*; & Roberto Mon. na sua Historia de Jerusalem, livro 5. dá ao Sultaõ de Bagdat o ditto titulo. Donde se infere, que este nome passou dos Mouros aos Christãos; na opiniaõ de alguns os primeiros que usaraõ delles, foraõ os Sicilianos, & depois delles os Genovezes, como consta de Maltheo Parasense, Anno Christi 1244. *Præfictus*, i. *Masc. Maris præficturam administrans*. Amigaõ entre em Portugal, como hoje em Erãça, & em outros Reinos; Almirante respondia a General do mar, ou das Armadas Reaes. Com esta differença porem (como advertio o Doutor Fr. Francisco Brandaõ Mon. Lusit. 6. part. fol. 240. col. 1.) Almirante mór era o mesmo, que General da armada de alto bordo; & o titulo de Almirante sem mór, competia ao General das Galês, & este era tambem costume de Castella, como se pode ver em Salazar de Mendonça nas suas dignidades. No tempo del-Rey D. Diniz q introduzio por Almirante ao Pacaõ, se acha em escrituras nomeado ao cogominho Almirante mayor, & assim na escritura da eleiçaõ do Pacaõ, como em todas as mais de seus successores, q se podem ver, nas Chancellarias dos Reys subsequentes se não falla, senão no Ministerio das Galês. Demostra esta verdade o regimento del-Rey D. Alfonso 5. que especificaõdo o ministerio dos Almirantes descendentes de Micer Manoel Pacaõ, lhe attribue o das Galês, & em em outro titulo confirmava a Alvaro Vasques de Almada, Rico homẽ, & do cõcelho em capitaõ mayor do mar,

mar, assim como tinha sido em este reino Gonçallo Tenreiro em tempo del-Rey D. Fernando, & depois d'elle Affonso Furtado, de maneira, que com esta divisão, estreitou, & differençou os dous cargos da milicia naval; segundo o uso antigo Almirante he Capitão geral do mar, com mero, & mixto império, immediato ao Rey, sem recurso, ou apellação a outra pessoa. Totalhe repartir as prezas maritimas, & a quinta parte dellas, dar ordem aos portos, & preflir em todas as couzas da navegação, como princepe della; & poder usar de Coronel no mar, &c. Há neste Reino dous Almirantes do mar lusitanico, que anda nos castros, & do mar indico, que anda na familia de Gamas successores do grande Vasco da Gama. Hoje em Portugal Almirante he a segunda pessoa depois do General da armada. *Secundus à præfecto maris, ou maris præfecti legatus, i.*

ALMISCAR. Derivase do Arabico *Mosch*, ou *Musch*, ou *Misch*, com seu artigo *Al*, & assim (segundo Diogo de Urrea) *Almisch* em lingua Arabica val o mesmo, que *Papo de cheiro*, ou (segundo a opinião de outros) o animal, que cria este cheiro se chama *Mosch*, donde fornaõ os Gregos *Moscos*, os Latinos *Muscus*, os Italianos *Muschio*, os Franceses *Musc*, os Castelhanos *Almische*, & os Portuguezes *Almiscar*. He este animal da feição, & da cor de Viado pequeno, ou Corça; vive nos matos dos Reinos de Boutão, Tunquin, & de outras partes da Asia; o caçador depois de o matar lhe corta a bexiga, q' se abaixo do embigo, della tira hũa peiza de sangue coahado; do tamanho do ovo de gallinha, poemse a fecar ao Sol, & se reduz a huma materia leve de humi vermelho escuro, & de humi cheiro forte, & o tornaõ a envolver na sua bexiga, para o conservar. Tambem dizem, que neste animal, quando anda no cio, a dita bexiga se converte em apostema, ou despois de maduro, se abre, ou o mesmo pella dor causada da vehemente fermentação da materia, se esfrega

nas pedras, ou troncos, que topa, & rompe a bexiga da qual sahe o almiscar, que posto ao ar, & curado ao Sol, cobra hum cheiro mui suave, & subido. Na opinião de Salmazio, o que Apuleyo, & Arnobio chamaõ *Mischus*, ou *Myscus*, he *Almiscar*, o seu nome commun he *Mosens*, i. *Muscus*.

ALMISCARADO. Couza, em que hã almiscar. *Moscho inodoratus, a, um.* O verbo *Inodorare*, he de *Collumella*. *Moscho imbutus, delibutus, a, um.* *Moschi odore perfusus, affatus, a, um.*

ALMISCAREIRA. Segundo a Profecia do P. Benro Pereira he a erva, a q' outros chiamão *Azuba de Pastor*, & em Latino *Geranium*, ou *Gratia Dei*. Deita muitas aitas, nodosas, feiçoes ramosas, as folhas são recortadas, as flores se compoem de cinco folhas purpuras a modo de rosas, a ellas se seguem huns feutos, ou folhelhus, a modo de bico de Grou, donde lhe veyo o nome *Geranium*, porque *Geranos*, em Grego, quer dizer *Grou*. He deterfiva, adstringente, vulneraria, resolve, & dissolve o sangue coahado, applicada em cataplasma, ou fomentação.

ALMO. He palavra Latina, de *Almus*, que con.o derivado de *Allo, id est, alimento*, às vezes quer dizer *O que cria, & alimenta*; como em Virgilio *Alma veres, Tellus alma*. A terra, que alimenta os homens; outras vezes, *Almus* quer dizer *Favoravel beneficio*, como em Virgilio *Luz alma por hum hom dia, hum dia favoravel*; outras vezes, *Almus* val o mesmo, que *Santo, Puro, Casto*, como em Virgilio, *Alma Sybilla*, *Castia Sybilla*. *Almus, a, um.*

Sem que os arbores.

Do *Almo* Sol em o Estio ardente.

As privedo verdor, que tem presente. Intul. de Man. Thomas Livro 3. Cit. 22. Falla em flores.

ALMOCADÉM, *Almocadém*. Antigo officio militar. Derivase da particula Arabica *Al*, da particula *Mo* formativa do nome, & do verbo *Quedem*, que quer dizer: *Adiantarse*, & *Almocadém*

al d' mesmo, que *Coudel dos pinens*; ou *guia*, & *encaminhador do exercito*, cujo officio he *hir diante*. O modo, com que se elegia o *almocadern*, era este: O que pretendia esse officio, requeria ao Adail, & o fazia certo das qualidades, que para isso tinha, que haviaõ de ser pratica da guerra, & noticia da terra, esforço, ligeireza, & lealdade, & então vestido de festa, se lhe dava huma lança, com pendaõ pequeno, & chamando outros doze Almocadens, punhaõ duas lanças no chaõ ao comprimento, & elle se punha em pé sobre ellas, & o alevantavaõ os outros quatro vezes da terra para as quatro partes do mundo dizendo *Eu suão desafio todos os inimigos da fe, & de meu Senhor el Rey, & da terra*; & nelle mesmo tempo tinha a lança feita na mão. No discurso 2. das noticias de Portugal diz Manoel Severim de Faria, que deste officio se usa ainda hoje nas fronteiras de Africa. Toca ao officio de Adail governar os *Almocadens*.

ALMOC, AR. Comer alguma coisa antes de jantar. *Jentare, (o, vi, statum.)* Varro. *Sumere jantaculum*. Aquelle, que por ignorancia, ou inadvertencia *Almoçus*, fica obrigado a jejuar, & pode jantar ao meyo dia, como se não tivera almoçado, porque o almoço foi involuntario a respeito do preccito, & esse não se quebranta com acõto, que não he voluntario. *Promptuario Moral*; 202.

ALMOC, O, ou Almorço. O que se come pella manhaã; Por ser em pequena quantidade, parece derivado do Arabico *Al*, & do latim *Morsus*, que val o mesmo, que *mordedma*; porque almoçar, he dar quatro mordedmas, & comer quatro bocados. Mais proxima-mente derivase Almorço do Castellano *Almorço*, que segundo o Mestre Venegas ) se compoem de *Alins*, & de *Morsus*, que quer dizer *Outro bocado*; porque a comida antiga era só huma, que se chamava *Cena*; pellas tres da tarde, & por via de mezinha se tomava alguma

coisa, ou ao meyo dia; que se chamava *Merenda*. Per isto (segundo escreve Cicero) Livro 5. das *Tusculanas*, escreveu Plataõ aos amigos del Rey Dion, Rey de Syracusa, que Sicilia era terra de monstros, porque se farravaõ os Sicilia- nos duas vezes no dia. D'aquella licença de comer duas vezes, tomavaõ outro bocado logo pella manhaã, & de *Alins morsus*; ficon *Almorço*. *Jentaculum, i. Neut. Sueton. Plaut.*

ALMOCOVAR. Almocovâr. Era antigamente em Lisboa. perto de Mouraria, o lugar, a onde enterravaõ os Mouros. *Commune Mauris sepulchrum*. El-Rey D. Pedro, advertido per alguns zelozos, que as mulheres Christãs tinham conversaçãõ com os Mouros, mandou com pena de morte, que quando as mulheres fossem pela porta de Santo André á romaria de S. Barbara, não decessem a baixo á Mouraria, mas que corrassem logo pelo *Almocovar*. *Vid. Chronica del-Rey D. Pedro fol. 124. Vid. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 19.*

ALMOCREVE. Almoçreve. O que leva bestas de carga de huma parte a outra. *Qui vecturam facit. Vid. Reco-veiro.*

ALMODOVAR. Villa de Portugal, no Alentejo. Comarca do Campo de Ourique de cuja Villa dista tres legoas. Tem seu assento em lugar plano. He do Mestrado de Santiago.

ALMOEDA. Almoêda. Vem do Castellano. Almoneda. *Vid. Lésão*. Por em *Almoeda* os livros. Souza part. 1. da Historia de saõ Domingus *Libros licitari*. Diz o Adagio vulgar, Na *Almoeda*, tem a bolsa queda.

ALMOFAC, A. Almoфаça. Raspador de ferro, com tres, ou quatro ordens de dentes, com que esfregando os cavallos a arripia cabelo, se lhe tira o po do pello, & a caspa da pelle. *Strygilis, is. Fem.* Esta palavra não significa propriamente huma almoфаça, mas hum instrumento de ferro, ou de marfim, ou de qualquer outra materia, com que nos banhes se raspavaõ os corpos dos lutadores

dores, que se tinhão esfregado com azeite, & estavaõ cubertos de pó. A figura deste instrumento se acha na arte Gymnastica de Jeronimo Mercurial, no cap. 8. & he muito differente das almofaças. Este mesmo Autor diz, que as esponjas, & os panos, com que os Romanos se esfregavaõ nos banhos se chamavaõ, *Strigiles*, sendo pois o effeito da queles instrumentos semelhante ao das almofaças, por falta de outra palavra, bem podemos usar desta.

ALMOFAC, AR. hum cavallo *Equum strigili defricare*, ou mais brevemente *Equum distringere*. Columella diz *Museum distringere*, raspar o musgo das arvores; & Budeo diz *Distringere crustam panis*, descoder o pão.

ALMOFADA. Almoçada. Derivase do Arabico, *Almohadetum*, que responde a cousa, que está sobre outra, ou he palavra, originariamente Hebraica, de *Mabad*, que val o mesmo que encostar, ou, reclinar, & *Almofada* he humja especie de sacco, cozido por todas as bandas, & cheo de varias matérias, conforme as suas differentes serventias, porque ou serve de encostar nella a cabeça, ou he Almoçada de estrado, em que as molheres se assentaõ, ou he almofada de costureira, Rendeira &c. Almoçada, em que se encosta a cabeça. *Cervical, alis. Nent. Martialis. Plin. lib. 20. cap. 2. Pulvinus, i. Mase. Cic.*

Almoçada de estrado. *Pulvinar, aris. Nent. Ovid. lib. 1. de Arte.*

Cousa feita a modo de Almoçada. *Pulvinatus, a, um. Plin. lib. 15. cap. 22.* Diz o Adagio vulgar, A boa moça, & a má, poem he *Almoçada*.

Almoçada. (Termo de Carpinteiro) Pedço de raboa quadrada, ou de qualquer outra figura feita em outros pedaços mais fortes. *Tympanum, i. Nent. Vitruv.*

ALMOFADINHA. Pequena almofada. *Pulvillus, i. Horat. Epod. 8.*

Almoçadinha. (Termo de Sangrador.) Pequeno pano dobrado, & molhado, que se poem em cima da ferida da sangria. *Penicillum ex aqua expressum, quod ve-*

*ne incisae exponitur ad sistendum sanguinem.* Bem se ve, que todas estas palavras, não são precisas, as quatro primeiras, em alguns lugares bastão; em outros bastera, que se diga *Penicillum*. No cap. 10. do liv. 2. diz Celso, *Deligendumque brachium super imposito ex aqua frigida penicillo.* Tambem pode se dizer *Obditum, obstrictumque vulneri multiplicis placenturae intuent.*

Almoçadinha de fazer as espaldas iguais, & encobrir a careca, ou outro semelhante defeito. *Analeptides, dnm. Fem. Plur.*

*Conveniunt tenues scapulis analeptides altis. Ovid. 3. de Arte amandi;* tallando nas moças, que não d'elles remedica. Neste mesmo lugar de Ovidio hums lem *Omeletides*, & outros *Amaletides*.

ALMOFARIZ. Almoçariz. Derivase do Arabico *Almiberecum*, ou *Milerecum*, que quer dizer couia, em que se moe ou piza qualquer materia; & almoçariz he hum vaso de metal, em que se pizaõ varios ingredientes. *Arenam moxtariam.* A ultima palavra he de Plinio. *lib. 21. cap. 27.*

ALMOFIA. Almoçia. Vaso grande, ordinariamente de barro vidrado, ou estanho, tem feiço de Tigella. Não tem palavra propria latina.

ALMOFREXE. Almoçrexe. Derivase do Arabico *Misrixum*, que val o mesmo, que cousa, sobre que se estende, ou em que se guarda a cama. He almoçrexe humja especie de mala, ou sacco de pano, ou de couros, da largura de hum colchão, em que se leva a cama, que serve no caminho. *Viatorum culcitra, ou culcitra receptaculum. Saccus, ou culcitra, in quem viatoria culcita, ou culcitra inseritur.* Arcas encouradas, malas, & *Almoçrexes.* Batros, Dec. 4. fol. 331.

ALMOGAMA. (Termo da Carpintaria de huma nao) He a ultima caverna, donde os paos são mais juntos, por razão do Boleamento da proa. Tambem lhe chamaõ *Caverna de Almogama.*

ALMOGAVAR. Almoçavar. Dizem



alguns, que *Almogavares* eraõ antiga-  
mente os soldados velhos, & praticos,  
que não podendo seguir o exercito, si-  
cavaõ nos presidios. No livro 10. cap.  
10. diz Mariana quasi o mesmo, a ju-  
ber, que eraõ soldados veteranos, mu-  
ito exercitados em guerras contra Mou-  
ros; & a crecenta, que deste genero de  
milicia se valeraõ os Castelhanos na ex-  
pediçaõ de Cordova; & em Nicephoro  
Gregora se acha o ditto nome com a  
letra L de menos, a onde diz *Rouze-  
rium, Regis Aragonum Petri genitorum,*  
*habuisse in exercitu suo mille Amagaba-*  
*ros, quos Latini Pegices appellant.* Des-  
ta propria palavra usou Villanio Flo-  
rentino (segundo advertio Carlos Ma-  
cer no Hieroloxico de seu irmão Do-  
mingos Macer) declarando, que he dic-  
çãõ Arabica, composta do artigo *Al,* &  
*Mughabbar,* que quer dizer, *Empouco,*  
*caberto de pó, cheio de poeira.* O officio  
destes soldados se acha claramente ex-  
plicado na Historia de Catalunha, escri-  
ta por Bernardo Desclòs & tradusida em  
Lingoa Castelhana por Raphael Cervei-  
ra, que a fez imprimir na Cidade de  
Barcelona, Anno de 1616. No fernão  
tomo do mez de Mayo do *Atta Sancto-*  
*rum* de Boillando, pag. 347. Traz o Au-  
thor hũa ampla descripçaõ desta gen-  
te de guerra, tirada da ditra Historia;  
a qui tens as suas proprias palavras. *Al-*  
*mogavarrum professio est, semper in armis*  
*vivere, extra habitationem communem in*  
*montibus, & Sylvis, continuo pugnando cum*  
*Mauris, in quorum terras excurrendo ad*  
*duas trejve diatas, (Dieta est iter unius*  
*diei) strunt illis infidias, indeque rever-*  
*tuntur ad terras Christianorum, multa cū*  
*prædâ, multisque captivis, unde illis to-*  
*ta victus ratio. Incredibile dictu est, quom-*  
*laberiosam & asperam vitam agant, sepe*  
*biduum, triduumve impasti, aut solis cam-*  
*pestribus herbis se se sustentantes, citra*  
*fastidium, aut molestiam. Totum eorum*  
*vestitus, & apparatus squalum micum est,*  
*perquam breve, hinc non minus, quam*  
*estate, cum femoralibus coriaceis valde ar-*  
*dis, gladius acutissimas, & minimè la-*

*tus, ex corrigiâ robustâ pendens, hastâ*  
*sive minor lancea, jacula duo, cum ascepe-*  
*tâ in humeris, in quâ ferunt bidui, tridui-*  
*ve cibum, cum fomite, & siliçe ad ignem.*  
*Admodum expediti ad incurrendum, recur-*  
*rentibusque sunt, & omnes fere ex monta-*  
*nis Aragoniæ, Cantabriæ, vel Castelliæ, ac*  
*plerique nobiles, qui facultatibus ad vitam*  
*in urbibus tolerandam destituti, ad Dian-*  
*rorum confinia se recipiunt, rapti (ut di-*  
*xi) victuri, quoniam alia ipsi nec res, nec*  
*spes est. Tales nempe, quales in Hungari-*  
*cis bellis identidem nominatos audimus,*  
*Haidones, vel Hussares. Tambem houve*  
*em Portugal Almogavares; não sei se*  
*com as mesmas circumstancias, ou ca-*  
*lidades dos sobreditos. Tora ao officio*  
*, do Adail, governar os Almoçadês, &*  
*Almogavares. Nobiliarch. Portug. 124.*

ALMONDEGA. Almondéga. Deri-  
vase do Castelhana *Almondiga,* & esse  
(segundo o Padre Guadiz) he vocaba-  
lo corraçto do Arabico *Albilaca,* que  
val tanto como *Carne picada,* & mis-  
turada com outra. Almondégas são bo-  
los de carne picada. *Carnis minutæ,* ou  
*minutum confusa globi, ou globuli. crumi.*  
*Mase. Plur.*

ALMONJAVA. Almonjava. Iguaria:  
faze-se com carneiro picado, toucinho,  
cheiros &c. fritos em manteiga. *Vid.*  
*Arte da cozinha no Index.*

ALMORC, AR. *Vid.* Almoçar.

ALMORREIMAS. Tumores, nas  
extremidades das veas, que estãõ ar-  
redor do cello, cheas de sangue melao-  
colico; as exteriores apparecem da par-  
te de iõra, & sãõ as cabeças, que nascem  
da vea cava; as interiores são ramos da  
vea Porta, & se terminãõ no fim do in-  
terstino recto, pella parte interior do  
cello, & por isto se não vem, & se cha-  
mãõ cegas. *Hæmorrhoides, dum. Fern.*  
*Plin. Hist.* Derivase do grego *Aima,* q̄  
he *Sangue,* & do verbo *Rho,* que val o  
mesmo, que *Corro.* No livro 6. cap. 18.  
chama Celso a este achique, *Ora veni-*  
*rum,* tanquam capitulis quorundam tar-  
*gentia, que sepe sanguinem fundunt.*

ALMOSTER, Almoistêr. Lugar, &

officio de Religiosas de São Bernar-  
do na Extremadura. *Almoſterium*, ij.  
*Nent.*

ALMOTACAR. Examinar, se as cou-  
ſas, que ſe vendem, tem o juſto peſo, &  
medida. *ſterum venalium pondera, ac men-  
ſuras explorare.*

ALMOTACEL. Almotacél. Deriva-  
ſe do artigo Arabico, *Al*, & *Muſahocin*,  
que val o meſmo, que moderador dos  
preços em couſas de comer. E Almotacel,  
geralmente fallando, he o ſiel dos peſos,  
& medidas dos mantimentos da cida-  
de. Reſponde ao que os Romanos cha-  
mavaõ *Ædilis*, is. *Muſc. Erunt, & alij  
Ædiles*, (diz o Jurisconſulto Pompo-  
nio) *qui frumento præerant; his cura pon-  
derum, magna ſerua feret, & menſuram  
commiſſa erat.* Porem como a palavra  
*Ædilis*, he geral; he preciso huſear  
outra, q̄ eſpecificue as particularidades  
do officio de almotacel, como v. g. *Cura-  
tor, oris. Muſc.*

Almotacel da limpeza. *Curator urbane,*  
ou *urbie, e munditie.*

Almotacel da fruta. *Curator fructuum  
venalium.* O que ja tem ſido almotacel  
*Ædilitium*, ij. *Muſc. Cic.* Couſa conec-  
tamente ao officio de almotacel. *Ædilitium*,  
a, um. *Cic.* O officio de almotacel. *Ædili-  
tas, atis. Fem. Cic. 3. Officior.*

Almotacel mor. *Ædilis maximus.* A  
cbrigaçãõ do officio de Almotacel mor,  
he prover o lugar, aonde eſtiver a corte,  
de todos os mantimentos necessari-  
os; tocalle mandar limpar as ruas,  
refazer os caminhos, pontes, & cal-  
çadas, & o mais declarado em ſeu re-  
gimento, que tem na ordenaçãõ liv. 1.  
tit. 38. Anda na familia dos Farias.

ALMOTOLIA. Almotolia. Vaſo,  
em que ſe mêre o azeite, que ſe deita  
nas candeas *Lecythus*, i. *Muſc.* tomado do  
Grego. *Non eſt oleum in lecytho. Ariſto-  
phanes in avibus.* Tambem ſe pode cha-  
mar, *Ampulla olearia, e.* ou com Anlo  
*Gellio Guttus*, i. *Muſc.* (*Oleum cuius prop-  
ter colli anguſtiam, quaſi guttatim ſu-  
it.*)

ALMOURAL. Almourâl. Lugar, &

Castello na Extremadura. *Morum Nent.*  
ou *Morum*, i. ou *Moro*, onis. *Muſc.* ou *al-  
mouralium.*

ALMOXARIFADO. Almozarifado. O  
officio de Almozarife. *Quæſtura*, a.  
*Fem. Cic.*

Almozarifado. O diſtrito da Jurisdi-  
çãõ do almozarife. *Quæſtorie juridi-  
ctis ſines, ism. Muſc. Plur.*

O almozarifado dos vinhos, dos azei-  
tes, &c. Eu diſſera. *Vinarij, vel oliuarij  
tributi quaſtorium*, ij. *Nent.* *Quæſtorium*  
propriamente ſignifica o lugar, donde o  
almozarife exercita o ſeu officio.

ALMOXARIFE. Almozarife. A que-  
le, que cobra os direitos reaes de va-  
rios generos, como vinhos, azeites  
&c. Na lingua latina naõ tem os palavra  
mais propria do que *Quæſtor, oris. Muſc.*  
Porque na antiga milicia Romana o  
Quæſtor era o magiſtrado, que cobrava  
o anheiro publico. A palavra *Almoxa-  
rife* Arabiga he, & foi muy usada aſſim  
em Caſtella, como em Portugal; neste  
Reino ſe usa ainda, & com ella conhe-  
cemos os cobradores das rendas Reaes  
pellas comarcas. Este officio, com o  
meſmo nome de Almozarife ſe confer-  
vou muitos tempos em Caſtella em Ju-  
deos, &c. Mon. Luſit. Tom. 6. Livro 18.  
cap. 3. pag. 11. col. 2.

ALMUDE. Medida de vinho, que  
contem doze canadas. Naõ ſei, que os  
Romanos uſaſſem de huma medida igual  
a eſta. O P. Bento Pereira para acerter  
com alguma nome, traz muitos, a ſaber,  
*Congiarus, Amphora, Modius, Quadrant-  
tal.* Querem alguns, que Almude ſe de-  
rive do Arabico artigo *Al*, & do latim,  
*Modius*, barbaramente corrupto em *Mir-  
de. Modius vini*, ſegundo Budeo era  
huma grande vaſilha de vinho.

## A L O .

ALOE. Aloe. Erva Medicinal, a que  
vulgarmente chamamos *Erva Baboſa*,  
& *Azerre*. Deriva Veſſio *Aloe* do He-  
braico *Ahalot*, do qual fizeram os Gre-  
gos

gos *Aloi*. Querem outros, que *Aloê* seja derivado de *Als*, que em Grego val o mesmo, que *Asar*, & *Aloe* he planta, que se dá cõ grande abundância na costa do mar de Asia, & da Arabica. Dã esta planta hũas folhas curtas, dẽsas, redõdas, abertas por de traz, & de hũa, & outra parte recortadas em hũas pequenas pontas, a modo de espinhos. A flor he branca, & estã o talo pegado a huma sã raiz, como a hum pau sineado no chaõ. Diz Laguna sobre Dioscorides, que se acha communmente em toda a Italia prantada em jardins, ou em vasos a cada passo. Escreverã alguns Philosophos naturaes, que a flor do Aloe, quando se abre dã hum grande estalo, ou estampido a modo de pistolaço, & que logo sahia o talo, subindo brevemente a huma notavel altura. Porem nem em Hespanha, nem em França, donde se cultivã *Aloes* se tem até agora observado esta prodigiosa circumstancia. O *Aloe*, que nos vem da India, he o succo da planta do dito nome, condensado, & para ser bom, ha de ser puro, luido, resinoso, rufoso, friavel, facil de se resolver, muito smargoso, & de bom cheiro, ainda que, extracto de huma fetida planta, porque quando se condensa, evapora a sua humidade, & com ella o mau cheiro exhala. Hã tres castas de Aloê *Hepatico*, *Caballino*, *Socoterino*. *Aloe Hepatico* assim chamado de *Hepar*, que quer dizer *Figado*, he o que depois de quebrado, tem alguma semelhança com o figado na cor. *Aloe caballino*, assim chamado de *caballus*, que quer dizer *cavallo*, he o que se applica nas doenças dos cavallo, por ser pesado, negro, compacto, & impuro. *Aloe Socoterino*, assim chamado da ilha de *Socotorã*, donde antigamente vinha muito a Europa, he o mais puro, & o melhor de todos. Tirase por incisões, que se fazem na planta; peemse a inspissar ao Sol, & se faz amarello, quando u fazem em pã. Alguns o confundem com o *Aloe Hepatico*, mas deile se differença o *Socoterino*, em ser mais claro. O *Aloe*, tomado por boca, he

aperitivo, & corroborativo do citamago, purga a colera, & a pituita, & resiste à corrupção; & applicado exteriormente condensa, deseca, & consolida as chagas. *Aloe, es. Fem. Plin. Hist. Diz Laguna sobre Dioscorides, que por conservar se esta planta verde, & em vigor todo o anno, lhe chamarão alguns Sempervivum maritimum, & acrecenta, que outros lhe chamarão com nome Grego Tragocerata, por se parecerem suas percas com cornos de cabra.*

Verã de fronte estã do Roxo estreito, Socotorã com o Amaro Aloê famosa. Camoens cant. 10. est. 13.

*Aloe verdadeiro*. Deraõ alguns este nome, & este epiheto ao Calambuco. *Vid. Calambuco*. Jaz esta costa da Cochinchina, alem da de Champã, em cujas montanhas naec o verdadeiro lenho, *Aloe*, a que os naturaes chamão *Calambuc*. Lucena vida de S. Franc. Xavier. fol. 443. col. 2.

ALOENDEO. Árvore. *Vid. Eleendro*.

ALOJAMENTO. Derivase do Francez *Logis*, que he casa, domicilio, habitação. He usado em termos militares. He o lugar occupado pello exercito, depois de acabada a marcha. *Castrorum. Vent. Plur.*

- Levantado o campo, & passado o Rio Pyramo, chegou a Cidade de Mello, & o seu segundo alojamento foi perto de Castabalo. *Castris motis, & Pyramo amne juncto, ad urbem Mellon pervenit, inde alteris castris ad oppidum castabalan.* *Quint. Curt. Jul. Alojãr.*

- Cercaõ vallos o grande Alojamento.

Gabri. Per. cant. 6. oit. 7.

ALOJAR o exercito. Os Tigurinos, que compunhaõ a terceira tropa, estãvã alojados sobre a cima dos Alpes; que olhaõ para as terras dos Noricos. *Tertia Tigurinorum manus, Noricos in federat Alpium tremulos. Florus.*

Ainda que tendo occupado o Janiculo, estivesse, como alojado deuro das portas da cidade. *Quamvis occupato Janiculo, ipsius urbis faucibus incubaret.*

Aonde alojareis este terço? *Quodnā hinc leuon tectum assignabis?*

A carabaria se alojou nos arrabaldes. *Equitatus suburbano utitur hospitio, ou in suburbio agit, degit.* Alojou seu exercito em hum lugar falso de agoa. Mon. Lusit. Tom. 4. pag. 9. col. 4.

ALOMBAR. DART. ar. *Vul.* no seu lugar.

Alombar. (Termo de livreiro.) He por ao livro hum lonbo, ou huma combada.

ALONGADO. Feito mais comprido. *Proinētus, n, nm. vid. Alongar.*

Alongado. Muito estendido, muito comprido, ou muito distante. *vid.* no seu lugar.

Nos *Alongados* Mares do Oriente. Barreto, vida do Evangel. 35. 71.

ALONGAMENTO. A accção de alongar, & estender huma cousa, *Proinētio, omis. Fem.* Esta palavra se acha em Cicero neste sentido, quando diz, que o Jurisconsulto Servio, *queria, que em Possimium*, as quatro ultimas syllabas não fossem outra cousa, que hum alongamento, & extenção da mesma palavra.

ALONGAR. Por apartar, & afastar he palavra antiga, & pouco usada, mas, a meu ver, necessaria; porque Alongar não he só apartar, mas afastar em maior distancia. Neste sentido diz a Ordenação, liv. 1. pag. 216. col. 2. Em outras, *Villas*, & Lugares por *Alongados* que sejaõ. Em quanto se *Alongavaõ* da praya. Cunha Histór. dos Bispos de Braga. Tom. 1. 367. O. P. Antonio Vieira usa de Alongado no sentido moral. Tom. 5. pag. 266. aonde diz, *Alongadas* de seu serviço.

Alongar. Fazer huma cousa mais comprida. *Aliquid producere.* No Epigramma 75. do liv. 5. diz Marcia! *Dentibus pelles producere.* Alongar pelles com dentes, tambem poderás dizer, *Dentibus pelles extendere, ou protrahere.*

Alongar mais as passadas. Hir mais a diante. *Uterius ire.*

Alongar as passadas. Caminhar a gran-

des passos. *pleno gradu incedere. Tit. Liv.*

*Alongou* mais as passadas

Foize acolhendo ao cuberto;

Francisco de Sá de Miranda Ecloga 1. num. 33.

ALOPEZIA. Alopecia. (Termo de Medico.) Derivale do Grego *Alopiç*, que quer dizer Raposa. He huma doença, que faz cahir o cabelo, & as vezes as sobrancelhas, & a barba, & der. õhe o nome de Raposa, porque na sua velhice este animal esta sujeito a huma sarne, que lhe faz cahir o pelo. *Alopecia, arnu. Fem. Plur.* Em mais de trinta lugares usa Plinio desta palavra no plural. Celso chama a alopecia *Area*. He preciso, que se diga com elle, quando conven: *Area, que Alopecia nominatur, ou que fit in capillo, & in barba.* No livro das Etymologias da lingua latina sobre a palavra *Vulpes* allega Vossio com estas palavras, *Alopecia, profluvium capillorum, ex morbo proveniens*, como se torão de Plinio, no livro 21. cap. 17. mas nem neste capitulo, nem em outro algũ da Historia natural de Plinio tenho achado estas palavras. Quando caya o cabelo, a que chamaõ *Alopecia*. Luz da Medicina, pag. 171.

ALOST. Cidade de Flandes. *Alostii, i. Neut.*

ALOUCADO. *Vid.* Adoudado.

## ALP

ALPALHAM. Alpalhão. Villa de Portugal, no Alentejo, Comarca de Portalegre, do qual dista quatro legoas, numa grande planicie. He banhada de huma Ribeira. El Rey D. João 4. a mandou murar, & tem seu Castello, obra del Rey D. Diniz. Deulhe foral El Rey D. Manoel. He do Mestrado de Christo, & tem por Alcaide mór ao Marquez de Arrouches. Segundo o P. Bento Pereira, chama se em Latim *Fraxinum, i. Neut.*

ALPARAVAZ. (Termo de Esteireiro, ou de quem faz camas.) He a haba da Esteira, que cobre a extremidade do esteirado

trado, ou o pano, que des colchoens para baixo cobre o vão do leito. *Tegetis, vel stercora pensilis. Infimus lecti ornatus, is.* Usa João de Barros desta palavra descrevendo as extremidades de certo sombreiro de pé alto, ou chapeo de sol, (a que chama pallio de huma só mão) que se usa na china. Com muitos lavores de ouro, & lonçainhas polos *Alparavazes. 3. Decada. fol. 260. col. 3.*

**ALPARÇA.** Sola de Sapato com tiras de couro, ou de esparto, em lugar de pala, de que usão os Religiosos de São Francisco. Nas Histórias, & nos Poetas antigos se falla em alparcas, de seda, & de veludo. Castañ. lib. 1. cap. 6. pintando ao Xequu de Moçambique, diz, que trazia huma a daga, & nos pés humanas alparcas de seda, & Damiaõ de Góes, fallando no calçado del Rey de Mombaca, diz, que tinha nos pés *Alparcas de veludo negro*, & descrevendo camoens a pompa, com que veyo el Rey de Melinde ver na praya a armada portugueza, diz;

Nas *Alparcas* dos pés, em fim detudo,  
Cobrem ouro, & aljofar ao veludo.

Cant. 2. oit. 95. He este calçado tão antigo, que com elle se representa Evaristo no livro 8. do Eneidos de Virgilio, a onde diz,

Et Thyrrhena pedum circumdat vincula plantis

E a sua imitação diz Stacio na Theb. 7.

-----Et plecta vincula plantæ.

*Alparcas*, também são calçado de pastor. Mandava trazer antes as *Alparcas* de Pastor, com que se criara. Lobo. Corte na Aldea, Dial. 7. pag. 152. *Alparca: Solea, e. Fem. Quint. Curt. lib. 9. Scamlabii, ij. Neut. Terent. in Eunuch. Calceamenti genus, anjulis tantum quibusdam in superare parte coemitibus, revinctum.* Calçado com alparcas. *Soleatus, a, um. Cic. 7. Ver. Sandaligerulus, a, um. Plant. in Trium.*

**ALPARGATA.** Alpargata. *Vid. Alparca.* As *Alpargatas* semeadas de todo o genero de pectaria. Vieira, Tom. 4. 194. *Alpargatas* do Idolo de Rectorá

, avaliadas em duzentos mil cruzados. Vieira, Tom. 10, 96. col. 7.

**ALPARQUEIRO.** O que faz alparcas. *Solierius, ij. Mase. Plant. in Adelph.*

**ALPEDRINHA.** Villa de Portugal, na Beira, comarca de Castello-Branco, situada entre profundas serras.

**ALPENDRADA.** Alpendrada: Alpendre mayor dos que se costumão. *Vid. Alpendre.* Mandou levantar huma *Alpendrada*, unida com a porta da Igreja. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 218.

**ALPENDRE.** He huma especie de tecto, sustentado com columnas, ou pilares, diante das portas das cazas, Igrejas, &c. *Propuleis, i. Neut.* que he de Cicero, & de Plinio, queria dizer alguma fabrica semelhante a Alpendre, porem na minha opinião, não he Alpendre; & por falta de palavra propria, me parece, que lhe poderamos chamar *Porticus tecto, munita ante domum.*

**ALPERCATE** do sapato. He o buraco entre a orelha, & a pala do sapato. *Calcei ocellus, i. Mase.*

**ALPERCHE.** He huma especie de pecego pequeno, muy sumarento, que se pode esburgar com a mão. Tambem chamaõ *Alperche* toda a casta de damasco, & fruta nova, em conserva.

**ALPES.** Segundo a mais provavel etymologia he palavra Punica, derivase de *Alben*, que quer dizer *branquejar*; & os Alpes são montes, quasi sempre brancos, porque o mais do tempo estão cubertos de neve; ou se deriva de *Al*, que também em lingua Punica val o mesmo, que *Alto*, & de *Pen* que significa *Monte*, & os Alpes são montes altissimos, que correndo do mar Ligustico ao Adriatico, separaõ Italia de França, & Alemanha. Segundo Sexto Pompeio, esta palavra *Alpes* vem de *Alpium*, que na lingua dos Sabinos significava, o que agora na latina *Albion*, pella alvura da neve, de que, como disse, estes montes estão cubertos. Tem estas cordilheiras, & labirintos de montes algumas cento, & doze legoas de comprimento desde o rio Varo na ribeira de Geneva, até o rio Alpa, ou Arvia, na

na Itália; & nesta confusa, & fragosa extenç. ã se distinguem hums dos outros, com os muitos nomes, que os antigos lhe derão, porque hums se chamaõ *Alpes Cottios*, & outros *Alpes Graios*, ou *Appenninus*. Tambem há *Alpes Lepontinos*, *Rhericos*, *Tridentinos*, *Carnicos*, *Julios*, *Noricos*, &c. A rezaõ da differença destes nomes se acharã nos Antigos, & modernos *Geographos*, & particularidade na *Corographia de Gaspar Barreiros*, pag. 183. 184, &c. O dito Autor às vezes diz no feminino *As Alpes*, sobentende *Montes*, *Alpes*, *ivan. Fem. Plur. Cic. Montes Alpini*. Em alguns Poetas, & nos antigos itinerarios se acha *Alpro*, ou *alpis* no singular, mas melhor he usar do plural.

Consa dos Alpes, ou concernente aos Alpes. *Alpinus*, *a*, *um*. Tito Livio diz *Alpine gentes*, os povos, que vivem nos Alpes, & Plinio o Historiador. *Alpina flumina*, os rios que nascem destes montes. O mesmo Plinio chama a os que morãõ no meyo dos Alpes, *Inalpinis*.

O que he de alem dos Alpes *Transalpinus*, *a*, *um*. As guerras que se fazem a-lem dos Alpes *Transalpina bella*.

O que he de aquem dos Alpes. *Cisalpinus*, *a*, *um*. Cic. O que esta ao pe dos Alpes. *Subalpinus*, *a*, *um*, Plin. *Hist.* Os Alpes da Provença, *Alpes maritimæ*.

ALPESTRE. He palavra Italiana, que se diz de montes, & serras asperas, & fragosas como os *Alpes Vid.* Alpes.

Onçe as *Alpestres* serras penduradas. Não são da touca cereas Cultivadas. Primavera de Lobo, pag. 232.

ALPHA, ou Alfa. He a primeira letra; ou letra initial dos Gregos, & na Sagrada Escriptura he sagrado caracter, com que Christo Senhor nosso significa, que he o principio de tudo. *Ego sum Alpha, & Omega: principium, & finis. Apocal. cap. 1. v. 8.*

Antigamente para se conhecerem as sepulturas dos Catholicos das outras, em que se sepultavaõ hereges Arrianos,

esculpiãõ na campa hum Alpha, & hum Omega, & no meyo destas duas letras humã cruz, protestando com isto a fé da Santissima Trindade, em que uo-reiãõ, & a igualdade do Filho de Deos com o Padre Eterno, (que era o ponto principal, que ney avião os Arrianos) porque significando na Cruz a Christo, que nes renio nella, & mostrando nas duas letras que são a primeira, & ultima do ABC Grego, ser Christo principio, & fim de todas as cousas, confessavaõ ser verdadeiro Deos, igual em tudo com o Padre Eterno, pois não-no sendo, não lhe competira o nome de principio, & fim de tudo. Destas sepulturas há humã na Cidade de Beja, cuja campa está na torre da Igreja mayor; de ella faz mençaõ Fr. Bernardo de Brito, no segundõ tomo da Monarch. Lusitana fol. 206. col. 4.

Alpha. (Termo da Musica.) He hum composto, ou corpo atravessado com duas vozes humã no principio, & outra no fim. Os Alphas pois são tres a saber Alpha Mocha, Alpha breve, & Alpha semibreve. Ligadura obliqua he a, que chamamus *Alphas*. Nunes tratado das Explanac. pag. 81.

ALPHABETO. Alfabéto. As vinte, & quatro letras, pollas por ordem. *Litere ordue dispositæ. Elementa literarum ex ordine collocata*. As veses bastará dizer, *literæ*, ou *literarum elementa*, Alpha, & Omega são a primeira, & ultima letra do *Alphabeto* Grego. Vicir. Tom. 4. pag. 52.

ALPHABETICO. Como quando se diz, este Autor no seu livro guardã a ordem Alphabetica. *Ordinem, ou seriem literarum, servat, ou sequitur*. Neste livro todas as palavras estão por ordem Alphabetica; *Verba omnia in hoc libro descripta sunt secundum seriem literarum*.

ALPHENIM, ou Alfeuim. *Vid.* Alfenim.

ALPHEO. Alphéo. Rio da Grecia no Peloponésõ, que conforme a opinião de alguns, atravessa o mar, para chegar

gar a unir-se com as agouas da fonte Arethusa em Sicilia *Alpheus, ei. Marc. Vng. S. Aeneid.* Couza do Rio Alpheo. *Alpheonum, a, um. Strab. lib. 8.*

ALPISTE. Erva, que lança humas espiga a modo de rabo de raposa por isso lhe chamão *Cauda, vulpina.* Out'com nome Grego *Alpeceurus.* A semente tem figura ovada, & se dá a os passaros, principalmente a os canarios. No seu Dicionario Etymolog. quer Menage, que Alpiste seja palavra da India.

ALPISTEITO. Vaso pequeno, que tem hum bico, por onde corre o alvito, ou comer, que se dá ao doente. *Vas tubulatum. ou tubulo instructum, ex quo carnis succus in os regroti infuit.*

ALPISTO. O succo, ou substancia da carne expremida, v.g. do peito da Gallinha, que se dá ao doente, quando não pode mastigar. *Carnis expressæ succus, i. Masc.*

ALPONDRA. São em lugar de ponte humas pedras lançadas em Rios pequenos, por onde passa a Gente de pé. Chamão-lhe outros *Poltra. Saxa in vivo peirecta ad peditem transitum.* Se passão a pé lhas *Alpdras* para a Cidade de Braga. *Corograph. Portug. Tom. 1. 114.* Tambem poderás chamar a estas pedras, *Lapides in vado transversarij,* ou *Saxa transversaria,* à imitação de Cesar, que fallando em battores atravessados, diz, *Transversaria tigna injiciuntur, que firmamento esse possint. Lib. 2. Belli Civil.*

ALPORCAS. Enfermidade assim chamada, porque he ordinaria nos porcos: São tumores schirrosos de humas pequenas glandulas, encerradas em membrana particular. Muitas vezes occupa o tumor todas as glandulas em geral; particularmente as da garganta, peçoço, sobacos, verilhas, & peitos, & algumas vezes as do mezentério. As que se dão na garganta, se chamão *Bronchoceli.* Diferem dos mais tumores glandulosos, em serem mais numerosos, & lançarem raizes mais profundas, que sãõ causados de humor pernicioso, & crú, que se parece com gesso, & que merido nos po-

Tom. I.

ros, & vasos capillares das partes, engendra humas obturacoens, & he causa, de q̃ as diras partes se vão pouco a pouco inchando, a modo de esponja elica de veseosidades, que successivamente se endurecem, por meio do acido dominante, & tendõte a congluação. As alporcas verdadeiras, & legitimas sãõ brancas, & sem dor, as falsas, ou battardas, sãõ lividas, picantes, & dolorosas. A lãna do prodigioso contacto dos Reys de França na cura deste achaque esta hinda-da, em que (segundo escreve M. Zeray, & outros Historiadores do dito Reyno.) a Clodoveo, primeiro Rey Christão dos Francezes, depois de bautizado, trõuxera hum Anjo a Sagrada Ambula, com cujo oleo se ungem os Reys de França; & juntamente concedera o Ceo ao dito Principe o dom de curar esta enfermidade, da qual fizera em Aniceto seu valido a primeira experiencia; o qual singularissimo privilegio se foi communicando aos seus successores, cõ as demonstraçoens, & evidencias das curas, que entre outras mçoens a que até agora toimemos affecia a França, publicamente o cõfessa, não de cura instantanea, mas successiva, secandose insensivelmente as alporcas. O que tambem se confirma com o continuado concurso dos enfermos deste achaque, a que acerta dos seus payfanos, & vefinhos obriga a hir buscar da sua patria a França a suspirada saude. *struma, a. Fem. Cic. Cels. & Plinio* as vezes dizem *struma* no singular, & outras vezes *strumæ* no plur. segundo certo Etymologista, chamão-lhe os latinos *strumæ à struendo,* quia *struunt affurgunt, quippe tumor glandularum ex impactu humore crasso.*

ALPORCAR. (Termo de Agricultura.) He abrir humas covas, & borar nella os ramos de humas planta, deixando-lhe humas ponta fora da terra, que cobre o mais; a qual ponta calcada ao pé lança humas vara, que se ereta, & do pé della, que se calcou, nascem muitas varas, como se experimenta, em vinhas, & foutos. Alporcar hortalica, he ecbrilla

Nu

com

com terra levantada, & repartida em regos. Alporcar a hortaliça *Olera imporcata*. Vide Alporcada. *Vitis imporcata*. Columella no livro 1. cap. 10. diz *Et similiter, quum semen crudo solo ingesserimus, mirabimur, imporcataque occabimus.*

ALPORQUENTO. O que tem alporcas. *Serrius, a, um colam. Juven.*

## ALQ

ALQUEBRAR. (Terro de Mirinhangem.) Alquebrar a Nao. He quando, ou pello peso da artilharia, ou da carga, ou pella violencia das ondas, ou pella forca das correntes comecaõ as cinzas dos costados da nao a render, & dobrar. Alquebron o navio. *Soluta sunt novis latera.* O navio, por andar desbaratado, Alquebron, & abrio de maneira. Barros. 2. Dec. fol. 86. col. 4.

ALQUEIRE. Alqueire. Medida de todo o genero de graõs. *Medius, ij. Mase. Cic.* No livro 18 cap. 16. Plinio diz *Modia*, no plural. *Id præstant in jugera modia vicena.* Meyo alqueire, *Sesquimodius, ij. Mase. Colum.* Alqueire, & meyo *sesquimodius, ij. Mase. Cic.* O que tem a medida de hum alqueire *Hic, & hæc modialis, & hoc modiale. Plant.*

Alqueire de azeite, nos coutos de Alcobaça s.õ seis canadas.

ALQUEIVAR, ou Alquevar. (Terro de Lavrador.) He lavar a terra, sem a ferrear, para que descance. *Arvi sationem intermittere.* Digo *Arvi* antes que *Arri*, porque como diz Catão no primeiro livro de *re rustica* cap. 33. *Arvum, quod ararum, nec satum est.*

ALQUEIVE, ou Alqueve. Terra lavrada, que se n:õ semer, & assim de anno a anno, ou de dois em dois annos descança, & dá mais p:õ. Da mesma sorte se chama Alqueive o chaõ, que teve milho por estar mais capiz de dar paõ. *Vervactum, i. Neut. Plin. capit. 19. Novale, is. Neut. Plin. Novalis ager. (Qui intermittitur, a novando, novalis ager di-*

*citur. Varro.) Alterne satiens ager. Alternantis satius solum. Interque seens ab frumente ager* (se por alqueve se entende o descanço da terra lavrada, & n:õ semcada. *Vervacti quies a semente, ou a satium. Vervacti a jatu, fructuque vacatio.* As terras, que est:õ hum anno de Alqueve, sem se semcarem. Costa Eclog. de Virgil. pag. 5.

ALQUEQUENGE, ou Alquequenque. S:õ os nomes Arabicos de huma Planta; que lança muito talo, delgado, recõdo, q:õ tira a vermelho, & se reparte em muitos ramos. As flores, que dá, s:õ da feiç:õ de rosas pequenas, brancas, & cõ muitas pontas; depois de cahir a flor, formase huma bainha, cu vexiga membranosa, cõ tamanho de huma noz ordinaria, verde no principio, & que pouco a pouco se faz vermelha. Nella se encerra hum fructo molle, vermelho da feiç:õ de cereja alguma cousa aspero a o goslo. Punct:õ os Antigos esta planta, no numero das especies de *Solum*, mas alguns Ervolicos modernos a distinguem, & a poem em classe separada em rezaõ das suas hexigas. Chamaõlhe com nome Grego *Halicacabus, i. Fem. de Als*, que quer dizer *Mar*, & *cacabus*, que val o mesmo, que *Vaso*, porque a casca do fructo desta planta tem hum visos de Baxel. Tem muitos outros nomes, a saber *Alk, Kenzi officinarum, solanum, vesicarium, vasicaria vulgaris*, & finalmente *saxifraga rubra*, porque tem virtude para quebrar a pedra, expellir a arca, & para colicas nephriticas he boa. Em Portuguez o seu nome vulgar he Erva Moura. (Alquequunque fria & seca no segundo grao. Desengan. da Medicin. pag. 126.

ALQUETIRA. *Vul. Alquitira.*

ALQUEVAR, & Alqueve, *Vul. Alqueivar, & Alqueive.*

ALQUICE, Alquicè, ou Alquicèr. Derivado do Arabico. *Queseye*, que val o mesmo que *cobrir*, ou *veitir*. He hum filele branco, cenque se cobrem os Mouros. *Vid. Filele.* Lhe der:õ hum Alquicè roto para se cobrir. Barros 1. Dec.



Deo. fol. 19. col. 2. Sobre o *Alquicor*; que  
veitia. Hiflor. de S. Doming. Livro 4.  
cap. 5. fol. 211. col. 4.

ALQUILADOR. Alquiladôr. O que  
alquila. *Conduktor, oris. Masc. Cic. Vid.*  
Alquilar.

ALQUILAR. Derivase do Arabico,  
*Quirey*; que val o mesmo, que *Allugar*,  
ou de *Alquira*; que val o mesmo; que  
*Arrendamento*. Não usamos de *Alquilar*,  
senão fallando em bestas. *Conducere.*  
(*Co, duxi, ductum.*) Cic. Por não ser pro-  
pria, mas alhea a besta alquilada. Com  
impertinente, & arrastada etymologia,  
deriva o Mestre Venegas *Alquilar*, do  
Latim *Alius*, & de *qui*, & de *illam*, (sob-  
entendendo *Haber*) como quem disse-  
ra, *Alius, qui illam habet.*

ALQUILE. Alquilê. *Vid.* Alquilar.  
He a accão de alquilar, ou o preço, que  
se da pelo uso de hum a besta por cer-  
to tempo. *Jumentum conductio, ouis.* E em  
Cic. ou *pretium conductiois, jumentum.*

Besta de alquilê. *Jumentum conductitium*  
*Conductitius, a, um.* He de V. rro. *Jumen-*  
*tum meritorium.* *Meritorium, a, um.* He de  
Suetonio, fallando em carruagens de  
allugel.

ALQUIME. Alquime. Prata, ou Ou-  
ro fundido com outros metaes, que por  
ser de ordinario obra de Alquimistas  
enganadores, se chama Alquime. O mais  
commum he composião de prata, ouro,  
& latam. Querem alguns, que seja o  
mesmo que *Metal do principe.* *Ex ar-*  
*gento, auro, & orichalco mistum, i.* Neut.  
He tomado de Cicero, que chama a  
humas materias misturadas com outras  
de diferente natureza. *Mistu ex diffi-*  
*mitibus.* Alquime Alquimia. *Vid.* no  
seu lugar. Os outros metaes se querem  
converter nelle por meyo de *Alquime.*  
Lebo, Corte na Aldea Dinfog. 7. pag.  
157.

ALQUIMIA, ou Alchimia. Derivase;  
ou de *Alchimo*, que (segundo Libavio)  
fazia ouro falso, ou de *chime*, ou *che-*  
*me*, que (segundo Salmasio) foi o in-  
ventor desta arte; ou se derive do ar-  
tigo *Al*, & de *Cham* filho de Noe, a quẽ

alguns Chimicos fazem invetor da arte  
chimica, & aerecentão que Moises, &  
sua Irmaã Maria compuserão livros desta  
arte; tanto assim, que hum dos seis  
volumes do Theatro chimico, se acha  
hum pequeno tratado, attribuido a dit-  
ta Maria, Irmaã de Moises. Outros, se-  
guindo a opiniã de Vollio, derivão  
*Alquimia*, do artigo *Al*, & do Grego  
*Chimistos, infusor.* Mas (segundo Bo-  
chardo) a etymologia mais provavel,  
he a que se fundida na palavra Arabica  
*chemi*, que val o mesmo, que *occultar*,  
& de *chemia* se tem feito *chemia*, & a-  
erecentandolhe o artigo *Alchemia* quer  
dizer *Arte occulta*, & esta he particular-  
mente a de converter qualquer metal  
em ouro; que se hã tal arte no mundo,  
he na realidade: taõ oculta, que ou to-  
dos a ignorão, ou nenhum dos que a  
sabem, a manifesta. Segundo os Maho-  
metanos, o Invetor da Alquimia, ou chi-  
mica foi *Corê*, (a que elles chamaõ *Kiro-*  
*un*, ou *Caroun*) ao qual com *Dathan*, &  
*Abiron* engolio a terra, & na opiniã de  
alguns, de Moyses aprendeo *Corê* esta  
Arte. A isto aerecentão notaveis patra-  
nhas, entre outras, que havia mister mi-  
tos Camelos; para levar as chaves das  
arcas dos seus thesouros; & quando  
querem dizer que hum homem tem gran-  
des riquezas, dizem, *He rico, como hum*  
*Kiroun*, ou *Caroun*. Diccionario Orien-  
tal pag. 1006. Por esta palavra *Alquimia*,  
de ordinario se entende a Arte de mu-  
dar os metaes, & dissolvêr os mixtos  
naturaes, para que depois de separados,  
& reduzidos a os principios de sua cõ-  
posião, se tornem a unir; adquirindo  
humã perfeição mayor. *Chimia, e, Fem.*  
ou *chimie sciencia.* Assim he chama Fir-  
mico, & não *Alchimie sciencia*, como se  
acha em Aldo Manucio. Os que dizem,  
*Chemia*, & que fazem a penultima longa,  
se arimaõ a autoridade de algũs Gregos,  
& entre outtro de hum certo Zozimo  
de Alexandria, com que Suidas alega.  
Outros, que tambem usãõ da palavra  
*Chemia*, não sãõ taõ antigos, como Fir-  
mico, que viveo no reinado de constan-  
tino

tino Magno. Finalmente ontros escrevem *Alchymia*, & compoem esta palavra de *Chymos*, que em Grego significa *succus*, & de *Al* artigo Arabico. Façam, se outro por *Alchimia*. *Brachylogia de Princepes* pag. 162. O adagio Portuguez diz; *Alchimia* he provada, ter renda, & não gasta nada. *Vid* *Chimica*.

**ALCHIMILLA.** Erva, assim chamada, porque os Alchimistas encarecem muito as suas virtudes: Da raiz desta planta sahem humas folhas, da feição de malvas mais nervosas, firmes, crespas, & brancas, recortadas, & partidas em ouro, ou nove segmentos. Do meyo dellas se levantão hums talos delgados, redondos, felpudos, & ramosos, com flores na sumidade estreiladas, desmayadas, & às vezes brancas. He esta planta vulneraria, detensiva, adstringente, & admiravel para soldar feridas frescas, assim internas como, exteriores. *Alchimilla*, ou *Stellaria*, *e. Fem.* Chamaõhe alguns com nome Grego *Leontopodium*, que quer dizer *Pé de Leão*, porque na folha se tem observado huma figura da feição de pé de Leão. A, brotao, *stellaria*, por outro nome, *Alchimilla*, *Cinerg. de Ferreira*, 355.

**ALQUIMISTA.** O que sabe, ou exercita a arte chimica. *Chimie peritus*, ou *qui chimiam exercet. Metallice temperationis, & arcane constatur & scitus artifex*, ou em huma só palavra, que não he mais latina, que *chimia*, mas de que comumente se usa, *Chimicus*, *i. Masc.*

**Alquimista.** ( No sentido moral ) Dei, em *Alchimista* de hypocoresias. Chagas, obras Espirituaes. Tom. 2. pag. 168.

**ALQUITIRA,** ou Alquetira. Planta, & juntamente especie de goma medicinal, que os Boticarios chamaõ, *Dragantum gummi*. No *Calcepio* esta planta se chama com nome Grego, *Tragacantha*. Dando a o Açar alguns pagos com, *Alquitira*. *Arte de caça fol.* 31. 1. Agoa cozida com *Alquetira*. *Polyanth. Medicin.* 383. num. 27.

**ALQUITRAVE.** *Vid.* *Architrave*. Correndohe pellos capiteis suas *Alqui-*

*traves.* *Maris.* *Vida de São João de Sa-*  
*lagum* 2. part. 105. 1.

## A L R

**ALROTAR.** *Vid.* *Escarnecer.* *Ain-*  
*daque* o *Demônio Alrotasse*, os poderes  
*da Omnipotencia.* *Qaciros*, *vida do In-*  
*maõ Bailo.* pag. 99. col. 2.

**ALRUTE.** *Airute.* He o nome, que  
em algumas partes do Reino tem hums  
passaros, inimigos das abelhas. *Vid.* *A-*  
*belheiro.*

Estejão longe dos presépios cheos  
Os lagartos, que tem costas pintadas,  
E os *Airutes*, & semelhantes aves.  
*Costa*, no livro 4. dos das *Georgicas* de  
*Virgilio*, pag. 114.

## A L S

**ALSACIA.** *Alsacia.* Terra de Alema-  
nha, entre Lorena, & o Rhin. Divide se  
em alta, & baixa. A alta *Alsacia* con-  
tem as *Cigadrs* de *Colmar*, *Selstad*,  
*Bullac*; na *Alsacia* inferior estaõ *Saver-*  
*na*, *Hagueuo*, & *Strasburgo*. O Rio  
que passa por *Strasburgo*, cabeça da *Al-*  
*facia* se chama hoje *Ellus*, ou *Illus*; nas  
pellos que consta em *Escritores* antigos  
seu primeiro nome foi *Alsa*, donde se  
deriva o de *Alsacia*. *Alsacia, e. Fem.*

Os povos de *Alsacia*. *Alsate*, *arm.*  
*Masc. Plur.*

**ALSITIS.** Rio de Flandes na Pro-  
vincia de *Luxemburg*, que entra no Rio  
*Mosella*. *Alisontia, e. Masc.*

## A L T

**ALTA.** *Dar alta.* Em termos mili-  
tares he o contrario de *dar baixa*, *Dar*  
*alta* a hum *Alferes*. *Vexilarium ad altu-*  
*rem.* *gradum Promovere.*

**ALTABAIXO.** Golpe, que se dá com  
a espada que não he talho, nem revez,  
mas direito, de alto a baixo. *Dar*, *qu-*  
*ti-*

titar hum altebaixo. *Aliquem à Summo ad innum casum percutere,*

Hum *Altebaixo* horrendo o Pagaõ tira, Que o Christaõ cavaleiro lhe rebate.

Mataca conquist. livro 9. oit. 102.

ALTAFORMA. Ave de rapina. Outras aves ha de rapina, como Bilhafres, *Altaformias*. Diogo Fernandes na Arte da caça. 6.

ALTAMENTE. Em lugar alto, ou em grau sublime. *Altè, excelsè, sublimiter. Còtam. sublimè. Cic.* Qualidades, que nelle taõ *Altamente* concorrem. Vieira, Tom. 9. pag. 89.

ALTAMIA. Altamia. Palavra antiquada. Parece nome de algum vaso de barro, ou cousa semelhante. Tomarãõ as tintas huma por huma, & em huma *Altamia*, ou qualquer tigella vidrada, &c. Arte. da caça pag. 62. 1.

ALTANEIRO. (Termino de alta volateria.) Falcaõ altaneiro. O que voa muito alto, o que caça as aves que voaõ muito alto. *Falco altivolus*; este adjectivo he de Plauto. Num antigo Poeta, com que allega Cicero; se acha *Altivolans antis omn. gen.* Tambem poderãõ dizer, *Sublatioris volatus, & aucupij accipiter, celsioris decursionis alites persequens. Altaneiro*, O que caça toda a voaria. Arte da caça pag. 3.

ALTANERIA. Altaneria. Caça de alta volateria, como he a dos milhanos, garças, & outras aves de rapina, com telecoens, & outras aves da mesma especie adestradas neste Exercicio. *Ars accipitraria*. Esta ultima palavra naõ se acha em Autores antigos, mas a necessidade nos pode obrigar a que usemos della. *Instituentorum accipitrum ars. Accipitrum cura, & institutio*. Esta pratica de caça de *Altaneria* para Reys, & nobres. Diog. Fern. Arte da caça pag. 1. Vid. Volataria.

Altaneria. Disposiçaõ, & capacidade para altos voos. *Sublatioris volatus, ou sublime volandi facultas, atis. Fem.* Que importa à *Altaneria* da Aguia, ter livres as azas, se tem ligados os pés? Abcedar. Real. pag. 57.

Tom. 1.

ALTAR. Altar. Obra de pedra, & cal, ou especie de mesa, em que os Antigos offerciaõ às suas fabulosas deidades victimas, & sacrificios, assim chamada de *Altus*, porque em lugares *altos* se fabricavaõ os *Altars*, ou porque na parte do templo destinada para o Altar, se levantava o pavimento de forte, que se sobia a elle por muitos degraus. Esta preminencia se concedia só a os Altars dos Deoses celestes, porque para os Deoses Terrestres, o altar naõ era outra cousa mais, que hum montãozinho de terra, cuberto de erva, & chamavaõ a este genero de altar, *Ara* & para os Deoses Infernaes se abriaõ humas covas, em que se assentavaõ os altars. Escreve Varro que os primeiros altars eraõ trepeças, ou vasos, sustentados com tres pés, que os sacerdotes enchiaõ de fogo, & nelle queimavaõ as victimas. Quando os Genticos faziaõ algum juramento, pegavaõ no altar; deu este costume motivo a sentença de Pericles, *Amicus usque ad aras*, que quer dizer que por amor de nenhum amigo se ha de chegar a jurar falso. A o verdadeiro Deos levantarãõ os homens altars de diferentes materias. Mandou o Papa Silvestre, que todo o altar fosse de pedra a respeito de que Christo he a pedra angular do Edificio da Igreja, em cujos principios, por rezaõ das grandes perseguicoens os altars eraõ só de madeira, como ainda hoje se vé no altar de S. Pedro, q se guarda na Basilica de São João de Latraõ, em que só o Papa pode celebrar. Para o altar ser chamado de pedra, basta a pedra d'Ara. Antigamente nas Igrejas havia hum só altar para significar a unidade da pessoa de Christo em duas naturezas; chamou Eusebio a este mysterioso altar *Unigenitum altare*. Altar. *Ara, & Fem.* Naõ acho *Altare* no singular nos bons Autores Latinos, mas só no plural. *Altaria, ium ibus. Cic.* O altar mór. *Ara templi maxima, princeps, precipua*. Dizer missa no altar mór. *Facere ad aram maximam*. Em hum altar pequeno *Ad minorem arã*.

Nu 3

Estar

Estar no altar, às vezes se diz em lugar de dizer, Estar dizendo Missa *Sacrum facere*. Estando no altar, ou dizendo missa. *Inter sacrificandum*.

Os Altares. He o nome, que se deu a huma terra de Portugal, na provincia do Minho, Freguezia de Santa Maria de Pacó, aonde se levantat o hums altares, para dizerê Missas, no Exercito del Rey D. Affonso Henriquez, quando deu a batalha da Veiga da Matança a seu Primo el Rey D. Affonso Settimo de Leão. *Corograph. Portug. Tom. 1. 225.*

ALTAREIRO. O que tem a sua conta a limpeza, & ornato dos altares. Em S. Pedro de Roma, hum dos Congegos da ditta Basílica tem cuidado do altar mor, & logra varias prèeminencias, & privilegios, chamaõlhe em latim com nome forjado para significação deste officio. *Altarista, e Mase. viii. Lexicon Sacrorum Dominici. Matr.* Nas Igrejas Matrices de Portugal ha o Altareiro da Sê. Bom altareiro chamaõ-no Clerigo, que tem boa voz para o altar. As Freiras costumão pedir Frades bons altareiros.

ALTEAR. Fazer mais alto, mais profundo. Altear hum fosso, hum poço. *Fossam, pnterū altiūs fodere, Caesar, ou Desodere. Plant. (dio, fodi, fossam.) cadere altiūs. Plin.*

ALTERAC,AM. Alteração. Mudança que faz huma cousa diferente do que era. *Mutatio, omis. Fem. Cic.* A causa, que teve a Alteração das atmas dos castros em quãto ao numero das arruclas. *Mon. Lusit. Tom. 7. fol. 558.*

Alteração nas cantas, & effeitos naturaes. Diversas alteraçoes padece a lua na luz. *Luna varias mutationes lucis habet. Cic.* As alteraçoes, & mudanças dos elementos *vicissitudines elementorū. Cic.*

Alteração. Mudança com corrupção, que imprime más calidades em huma cousa, que era boa. *Corruptio, omis. Fem.* A doença he huma alteração de todo o corpo. *Morbis est tutius corporis corruptio. Cic.*

Alteração. Perturbação do animo. *Animi commotio, omis. Cic. Motus animi turbatus. Cic.*

Alteração. Perturbação. Bem vedes a alteração do Estado. *Videtur, in quomutu temporum, quanta in conversione rerum, ac perturbatione versentur. Cic.* Em hum instante se vem num Estado grandes alteraçoes; *Minimis momentis maxime inclinationis temporū fini. Cic.* Sendo este o fim das Alteraçoes de Evora. D. Francisco Manoel, Epanap. 1. 149.

Alteração do pulso. *Inequalis, cu commotior arteria, vel vena pulsus, is.* Tem alteração no pulso. *Vena illius sunt concitate. Aut. Gell.*

Alteração de Saude. *Corporis commotior habitus. Ex commotiore sanguine deterior habitus corporis. Gravior corporis affectus ex fervidiore sanguine.* Se a alteração não he grande. *Corporis afflicti commotivocula.* A ultima palavra he de Cicero, 12. ad Attic 12. Grande alteração na saude *Conquassatio valetudinis. Cic.*

Alteração. (Termo da Musica.) O ponto de Alteração se assigna, quando tres menores citaõ no meyo de duas maiores, & pondose na primeira menor a letra ultima. Nunes, Tratado das Explanaçoens. 92. Os musicos lhe chamão; *Punctum alterationis.*

ALTERADO. Mudado. *Mutatum, ou immutatus, a, um. Cic. Terent.*

Alterado com corrupção. *Corruptus, vitiatus, depravatus, a, um. Cic. Adulteratus, a, um. Plin. Hist.*

Alterado. Perturbado; Indinado, &c. *commotus, a, um, Turbatus, a, um, Perturbatus, a, um. Cic.* Animo alterado. *Commotior animus. Cic.* Ficou sobre maneira, Alterado, conhecendo, &c. Jacinto Freire. pag. 349.

ALTERANTE. (Termo de medico) O que tem virtude de mudar. *Inmutandi vim habens, entis; Omni. gen.* (Se não mudança ou ver corrupção.) *Corruptandi, ac depravandi vim habens.* Remedios alterantes. *Medicamenta corporis habitū*

*mutantia. Cels.* O que se deve entender dos medicamentos *Alterantes*. Luz da Medic. Fol. 28.

**ALTERAR.** Mudar huma coisa fazendo diversa da que era. *Aliquid mutare,* ou *immutare* Ovidio neste sentido diz *Alterare*, com accusativo. *Rei alicujus statum, rationem, conditionemque mutare, novare.* *Aliquid novare, immutare.* Perigosa resolução será *Alterar* os decretos de hum Principe. Vida da Princ. Theod. 113. Estilo de todas as nações, que a politica *Alterou* na guerra. Queiros, vida de Busto, 343. col. 1.

*Alterari.* Corromper. *Aliquid corrumpere, vitare, depravare.* *Alterar* a verdade. *Contaminare veritatem.*

*Alterar.* Perturbar. *Turbare. Perturbare, commovere.* Cic. Sem que a paz interior se *Altere*. Amor Sagrado. fol. 39.

*Alterarse.* Perturbarse. *Aliqua re perturbari, conturbari, commoveri, percelli.* Cic. Aqui se *Alterou* aquella profunda humildade. Vida de D. Fr. Bertolam. dos Martyr. pag. 165. col. 3.

*Alterar* o sangue. *Turbare,* ou *commovere sanguinem.*

E como grandes males de repente

O sangue *Alterou*, & o animo arrebatou. Malaca conquistada livro 4. or. 76.

*Alterar.* (Termo de Medico.) usar de remedios alterantes. *Medicamenta corporis habitum mutantia adhibere.* Outras vezes antes de evacuar se *Alterou*. Madeira de Morbo Gallie. part. 2. pag. 1. 9. col. 1.

*Alterarse* a ferida. (Termo de Cirurgia) He receber alguma mudança para peor. *Mutari,* ou *immutari.* Hase de curar com brevidade, porque não se *Altere* a ferida do ar. Recopilação da Cirurg. pag. 151.

**ALTERCAC, AM.** Altercação. Conterença de palavras com repostas de huma parte, & outra, & com calor. *Altercatio, onis. Fim. Cic.* Não foi discurso, mas altercação. *Altercatio inule, non sermo fuit.* Liv. Buscação com saudavel *Altercação.* Cunha Bispos de Braga Tom. 1. pag. 40.

**ALTERCADO.** Posso em controversia. Causa altercada. *Res in controversia vocata,* ou *adducta. Cic.*

**ALTERCADOR.** Altercador. O que alterca. *Altercator, oris. Misc. Quin. lib. 6. cap. 4.*

**ALTERCAR.** Disputar. Contender alternadamente. *Altercari cum aliquo.* *cesar de Bello Civili. 3.* Também se diz *Altercare.* *Scio, cum patre tuo altercasti dudum. Terent. in And. cum aliquo jurgio contendere,* ou *cum aliquo jurgare. Cicero.* Horacio diz, *jurgari.* Os tres amigos de Job se puzeram a *Altercar* com elle. Vicir. Tom. 1. 825.

*Altercarse.* Altercarse muito entre doutros sobre &c. *Controversa res est, & plena dissentionis inter doctissimos. Cic.*

*Altercavase* entre elles, &c. *De hac re inter illos certamen erat. Cic. De hac re cum illis dimicabatm. Cic.* *Altercouse* entre alguns Doutores, qual dos dous fosse mayor &c. Vicira. Tom. 1. 82. Sobre os Indios do Brasil se *Altercarão*, & decidirão perluxas duvidas. Hist. Brasil. pag. 423.

*Altercar* huma questão. *Vid. Ventilar.* Não se tornou a *Altercar* a questão. Histor. da S. Doming. Livro. 4. cap. 12. fol. 223. col. 1.

**ALTER DO CHAM.** Alter do chaõ. Villa de Portugal, no Alentejo, entre Villaviçosa, & Portalegre; fica numa planície, & he murada, & acastellada. Antiguamente foi Cidade rica; chamavaõ he *Elteri*, do qual nome, corrupto pello povo, se fez *Alter do chaõ.* Algumas ruínas, & antigualhas mostram, que foi fundação de Romanos. *Alter do chaõ,* & *Alter Pedroso,* que hoje são duas Villas separadas, antigamente crão o mesmo povo, & jurisdição, porém ainda depois de divididos em dous districtos, sempre conservarão o nome de *Alter*, mas com differença de appellidos, tomados dos srios, em que cada qual ficava, hum *Do chaõ*, por estar em terra chaã, & plana, outro *Pedroso*, a respeito das muitas pedras, & rochedos, em que está fundado. *Alter do chaõ Elter planus.* *Alter*  
Pe-

Pedroso. *Vid.* no seu lugar atraz do vocabulo. *Alteroso.*

ALTERNACAM. Alternação. *Vid.* Alternativa.

ALTERNADAMENTE. Hum depois do outro, cada hum a sua vez. *Alternā vice. Colum. Alternis* (substituendo vicibus, ou alguma outra cousa no ablativo do plural) *Virgil. Senec. Philos.* Ovidio diz, *Per alternas vices,* & Seneca o Tragico; *Alternis vicibus.* Plinio Histor. *Alterne.* Não he para desprezar o adverbio *Alternatim*, que he de Claudio Quadrigario Historiader muito estimado, que viveo em hum seculo favoravel à pureza da lingua latina; porque Hortensio, Sulpicio, Siscna, & o mesmo Cicero foraõ seus contemporaneos. Confessando *Alternadamente,* & as muitas vezes. *Vieira Tom. 1. 228. Vid.* mais a baxo Alternativamente.

ALTERNADO, ou alternativo *Alternus, a, um. Senec. Philos.* Hum epigrama, que tem huns versos grandes, & pequenos alternados. *Epigramma alternis versibus longiusculis.* Cic. Desde o principio do mundo viemos a tê este tempo por huma alternada serie de parentes nobres, & mecanicos. *A primo mundi ortusque in hoc tempus perduxit nos ex splendidis sordidisque alterna series.* Sen. *Philos.*

ALTERNAR. Fazer hũa cousa, & outra interpoladamente. *Alteruare.* Estes dous irmãos alternão com versos atrozes injurias. *Alternis versibus intorquentur inter fratres gravissima contumelia.* Cic. Na dispezição das plantas, alternarem os que nos nascem em casa, com ulmeiras. *Dabimus operam in ordinibus disponendis, ut pari ordine vernaculas, & Atinias alternemus.* Colum. lib. 5. Se não, *Alternara* estas virtudes com vicios. *Vida da Princeza Theod. 41. Alternarse. Vid.* Revezarse. *Alternase a Fortuna. Alternat rotam Fortuna.* He imitação de Plinio, que diz *Alternant cibum aves,* quer dizer que as aves daõ alternadamente o comer aos filhos, ora a huns, & ora a outros. *Alternase a Fortuna de-*

cendo ao baixo da sua roda, o que estava ao alto, & sobindo, o que jazia cahido. *Mac. Dominio sobre a Fortuna, 195.*

ALTERNATIVA no Officio, Dignidade, &c. He quando huma pessoa no exercicio delle entra nella successivamente depois de outra. Neste officio ha alternativa. *Munus hoc alterna vice, on alternis vicibus administratur.* Nas Cô. melias da Universidade não ha *Alternativa.* *Index dos Estatutos da Universidade. Verbo Cônesia.*

Alternativa nas proposições, he quando de duas proposições, que se fazem a Pedro escolher, a que lhe parecer. Estas duas proposições se ha de tomar precisamente a alternativa. *Harum propositionum alterutra necessario sumenda est.* Reduzido a rigerosa *Alternativa* ue, vir em todas as condições, ou perderse. *Ribeiro; Juizo Historico, 231.*

Alternativa. Alternadas mudanças. Alternativa dos dias, & das noites. *Diurnum, ac nocturnum vicissitudines.* Cic. Tudo neste mundo tem sua alternativa. *Omnium rerum vicissitudo est.* Terent. O mesmo governador, que cada dia move, & revolve os ecos, tempêra a *Alternativa* das cousas. *Macedo, Dominio sobre a Fortuna. pag. 199.*

ALTERNATIVAMENTE. Huma vez sim, outra vez não. Quasi todas as arvores frutificão alternativamente. *Arborum fertilitas omnium ferè alternat.* Plinio *Hist.* Quer dizer, que quasi todas as arvores produzem muito fruto hum anno, & pouco, outro. Em outro lugar diz Plinio. *Alternant fructus* (arbores) *quibus fecius lignum, ut olea.* As arvores, que como a Oliveira tem a lenha mais secca, não frutificão se não alternativamente, a saber de dous annos hum.) *Vid.* Alternadamente.

ALTEROSO. Alto, grande. *Vid.* nos seus lugares. Contra naos *Alterosas,* havendo vento. *Queiros. Vida do Irmão Basilio pag. 28. col. 2. Entre duas torres, fories, & Alterosas. Hitor. de Coneg. Regr. lib. 8. 148. 2. part. Conventos, mui-*

to *Alterosus*. Godinho, viagem da India, 177.

**ALTERPEDROSO.** Villa de Portu- gal, no Alentejo comarca de Avis, no suspato de Elvas, & Provedoria de Evora. Tem seu assento em hum alto penhalco. O Castello desta Villa, que D. João de Austria mandou arrazar se chama- va *Da recreação*, Pella muita, que causa o estar vendo da sua Torre, onze Villas acastelladas, a Cidade de Portalegre, & outros Lugares de meos conta. Em tempo dos Romanos chama- va-se *Elleri*, & unida com a Villa de *Atos do chaõ*, fazia huma das grandes po- voações de Hespanha: El-Rey D. Afonso com huma doação que fez, a di- vidio em dons destr. etos. *Eller lapilo- sus*. *Vul.* Alter do chaõ.

**ALTEZA.** Altêza. Altura, sublimi- dade. *Altitudo*, *nis*. *Fem.* *Cic.* *Sublimi- tas*, *atis*. *Fem.* Posto que the não descubi- rille a **ALTEZA**, & perfeição do fim a que o levava. Lucena Vicia do S. Xá- vier fol. 9. col. 2.

**Alteza.**Titulo, que se dá a Principes, & potentados, que não s. õ Reys, aos q̃ são de Sangue Real. Na Lingoa Vulgar de cada terra bom he, que se use deste, & de outros titulos honorificos, mas na lingoa Latina, os que fallãõ com pureza exprimem Vossa Alteza por *Tu*, & sua Alteza por *Principes*. Porém os que tem mais respeito a moda, & a qualida- de das pessoas que ao genuino da Lati- nidade dizem *Tua celsitudo*.

**ALTIBAXOS.** Palavra, que serve pa- ra significar hum caminho desigual, com muitos altos, & baixos, que difficultaõ o passo. Lugar, que tem muitos altibai- xos. *Locus asper*, *inequalis*. *Locus Sa- lebrosus*. Não lhe faltavaõ seus *Altibai- xos* em que poder tropeçar. Vieira, Tom. 9. pag. 111.

**Altibaixos da fortuna.** Successos, ho- ra prosperos, hora adversos. *Fortune Volubilitas*, *atis*. *Blandientis*, *durioris que fortune vicissitudines*.

**ALTILOCO.** Altílico. Sublime na e- loquencia. Estílo altílico. *Altitudo O-*

Tom. 1.

*rationis*. *Cic.* *Sublime dicendi genus*. Que voz soara; r. õ *Altíloca*. Paneg. co Mar- çal de Marial. 37.

**ALTINO.** Altino. Cidade de Italia no Estado de venezia entre Padua, & Co- cordia. Foi destruida por Attila Rey dos Hunnos. *Altinum*, *i*. *Nent*. Marci- al faz menção desta Cidade, no Livro 1: Em *Altino* de São Theoneilo Bispo Mar- çal. vulgar aos 30. de Outubro.

**ALTIRNA.** Vestidura da India. Sa- cerdotes, com suas *Altirnas* de damas- co roxo, sobraçadas a modo de estolas. *Histor. de Fem. Mendes Pinto fol. 207. col. 1.*

**ALTISONO.** Altísono. Couza, que soa muy alto, ou que se ouve de hum Lu- gar muy alto. *Altisonus*, *a*, *um*. *Cic.* Em Latim, & em Portuguez este termo, & outros semelhantes são mais poeticos, q̃ ovatorios. *Instrumentos Altisonos*, tan- ção. Camoens. Cant. 2. Oct. 90.

**ALTIVEZA,** Altiveza, ou Altivez. Orgulho. *Ferocitas*, *atis*, *ferocia*, *superbia elatio animi*. *Fem.* *Cic.* Não se pode exprimir em huma sã palavra Latina os fins das significações, que na lingoa Portugueza se dão à palavra *Altiveza*. Em humas occasiões se poderá dizer, *Animi magnitudo*, ou *excessitas*, *atis*, como neste lugar do Paneg. do Marq. de Marial. fol. 19: Não podia aquella idade, tanta *Altivez*. Neste Lugar, *Altiveza* si- gnifica soberania, & grandeza de ani- mo. Em outras occasiões se poderá a- creccitar hum Epitheto a *Ferocia*, ou *ferocitas*, como *Mobilis*, ou *non injuenda ferocitas*. Com altiveza (No sentido Ordinario) *Ferociter*, *Arroganter*, *super- bē*, *contumaciter*. *Cic.* Que não herasse dellê a *Altiveza* sempre inquieta. Vieira. Tom. 7. 195.

**ALTIVO.** Altivo. Soberbo, Orgul- hoso. *Ferox* *ocis* *Omni*. *gen.* *arrogans au- tis* *omni*. *gen.* *Superbus*, *a*, *um*. *Cic.* *Pre- ferox*, *ocis* *omni*. *gen.* *Tit. Liv.* *contumax* *ocis* *omni*. *gen.* *Cic.* Alguma cousa altivo. *Feroculus*, *a*, *um*. *Hirtius*.

**Altivo.** Soberano, Briofo. *Contumax*, *ocis* *Omni*. *gen.* *Batis* olhando para El- Rey

Oo

Rey

Rey com aspecto não só confiado, mas altivo, não responde aos seus ameaços, *Batis non interrito modo, sed contumaci quoque vultu intrens Regem; nullam a minima eius reddidit vocem.* Quint. Curt. Certo Eseritor Francez tem oiscreiamẽte traduzido *Contumax*, altivo, que neste lugar significa o que tem a grandeza de animo, & o delicado zelo da sua honra, em que consiste a altiveza do valor; & da heróicidade. *Contumax* no Latim, & *Altivo* no Portuguez (como tenho mostrado), na explicação da palavra *Altivez*, não se toma sempre em nisto sentido. Tacito, louvando a fidelidade de huns cativos, diz *Contumax etiam adversus tormenta servorum fides*, que a fidelidade destes homens, ou tão resoluta, tão firme, tão inflexivel, & tão altiva, que os tormentos não a poderão abater, ou reduzir à baixeza de dizer alguma cousa contra os seus senhores. Com huma significação muito chegada a esta, na Horácio do adjectivo *Atrax*, quando na primeira ode do Livro 2. diz

*Et cuncta terrarum subacta,*  
*Præter atrocem animum Catonis.* E parece, que este genero de Altiveza, se poderá chamar com Silio Italico *Virtus atrox*, ou *ferox virtus*, com Virgilio, ou *Libera contumacia*, á *magnitudine animi inducãta*, non á *Superbia*. Com Cicero. *Tuscul.*

ALTO. Levantado, respectivamente à coisa baixa: *Altus, celsus, excelsus*, a, um. *Sublimis*, is. Masc., & *Fem. Sublime*, is. Neut. Cic.

Lugar muy alto. *Locus præcelsus*, & *editus*. Cic. *Locus in altum editus*, ou *locus editissimus*. Tit. Liv.

Arvore muito alta: *Arbor procerissima*. Cic. *Ardua arbor* Ovid.

Alto monte. *Mons altus*. Cic. *Mons editus in altum*. Cic. *Mons arduus*. Horat.

Monte Altissimo. *Mons in altitudinem ingentem, ascendens cacuminis editi*. Tit. Liv. *Mons in admirandam altitudinem elatus*, ou *assurgens*. *Altitudine mira super omnes eminentes*. Tito Livio diz, *In sani montes*. *Altissimos montes*.

Rochedo muito alto. *Præalta rupes*. Tit. Liv. Fizeu seus ninhos em altissimos rochedos. *Nidificant in excelsissimis rupibus*. Plinio.

Homen de alta estatura: *Homo altissimus*. Columel. *Homo procerissimus*. Plin. Trazia sap. tos alguma cousa altos, por parecer mayor do que era. *Culcramentis altiscentis usus est, ut procerior, quam erat, videretur*. Suet.

Alto. Ilustre. Homen de alto nascimento. *Vir illustris*, claro, nobili genere natus.

Alto, & poderoso Senhor. *Vir potius, ac illustris*, ou *Illustrissimus, ac potentissimus dominus*.

Alto: Grande. Alta loucura. *Suum dementia*, ou *amentia*.

Alto. Generoso, nobre, &c. Homem de altos pensamentos. *Altâ mente præditus homo*. Cic. *Magnus, & altus vir*. Cic. *Excelsus homo*. Cic. *Homens de altos pensamentos*. *Prætora sublimia*, *crimen*. Neut. Plur. Ovid. Ter pensamentos altos. *Magna mente*, ou *animo agitare*. Tit. Liv. Alguma empreza digna de seus altos pensamentos. *Mon. Lullii*. Tom. 1. fol. 44. col. 2.

Agora Musa tu, que favoreces lamentos Altos, ten favor invoco.

Malaca Conquist. liv. 4. Oit. 138. Alto dia. Muito depois de amanhecer. Já alto dia. *Multo denique die*. Casar. *Multâ luce*. Tacit. Já Alto dia foi achado na praya dormindo. Lobo. Corte na Aldea, pag. 224.

Alta noite. Noite fechada. Sendo já noite alta. *Obducãta nocte*. Cornel. Nepot. *Noctæ concubiã*. Cic. *ad multam noctem*. Tacit. *Multam, post noctem*. Idem.

Erã entãõ Alta noite, & de repente, Eutraõ ferindo a descuidada gente. Malaca Conquist. Livro 9. pag. 76.

Alto. Sublime, cheio de palavras, & expressoens nobres. Alto, & levantado estilo. *Genus dicendi grandis*, & *illustris*. *Magnificum*, atque *præclarum distromis*, ou *Sermonis genus*. *Genus orationis splendidius, ac magnificentius*. Cic.

Alto. Claro, em alta voz. *Clavã voce*. Plant. No primeiro livro *De vitis sermone*.



monis. cap. 33. Condema Vossio *Alta* voce, como modo de fallar barbaro; Por ventura; que não teria lido em Quintiliano liv. 11. cap. 13. Estas palavras. *Cum omnes illi etiam altissimos sonos leniant. cum a oris, & algunas folhas mais abaxo, Attollitur autem vox concitatis affectibus, cunapositis descendit pro utriusque modo altius, vel inferius.* Se Quintiliano diz *altissimus sonus, & vox attollitur altius*, que tezaõ tem Vossio para dizer que *Alta* vox, he barbarismo? Muito alto, levantando muito a voz, contentã voce. Cic. *Erectã, & concitatã voce Quintil. Summã voce. Florat.*

Alto: Profundo. Poço muito alto. *Puteus profundus. Plin. Hist.* No commento deste verso de Camoens da centur. 1. dos Sonetos, Soneto 6.

„Erguei flamas no mar *Alto* Erireo, a averre. Man. de Paria que *alto* nam se emende por profundo, porque em partes tem pouquissimo fundo; mas *alto* aqui se entende pella altura do Polo em que jaz o ditto mar.

Alto mar. *Altum mare*, ou só *altum* i. e. var alguẽm para alto mar. *In altum abstrahere aliquem. Cic.* Navegar em alto mar. *In altum vela dare. Virgil.*

Alto, sem mais nacia, às vezes val o mesmo, que Alto mar. Os mareantes, a quem o Sagrado Thezouro se dêta para se lançar no *Alto*. Bartholomeo Guerreiro, Coroa dos Soldados esforçados pag. 708. Pescadores do alto se chamaõ, os que pescãõ em alto mar, & de agoa doceos que nos, Rios, & Prayas do Mar.

„Mancebo era de idade florecente

„Pescador grande do *Alto*.

„Camõens, heloga 6. Eitanc. 11.

Alto: Ceo. Contra do alto. *Res celestis, divina &c.* já era do *Alto*. Historia da Ordem de S. Domingos part. 1. 6. vers. *Altissima* sciencia opposta a huma sciencia superficial. *Doctrina Summa, i. e. Perfecta eruditio omis.* A razãõ desta *Altissima* philosophia. Vieira Tom. 1. 916.

Alto. Incomprehensivel, impenetravel. *Vid.* Nas seus lugares. Vede os *Altos* muros de Deus a cerca da vossa estado.

„Tem. 1.

Chagas, obras Espirit. Tom. 2. pag. 9.

Alto. Caro, subido. Dar às mercadorias hum preço mais alto. *Mercimim pretis augere. Vid.* Preço. O preço da morte era muito *Alto*. Vieira Tom. 3. 952.

Alto. Adverbio. *Alte*, ou *Sublime*. Cic. *Vul.* Altamente. Levantar o rebado mais alto. *Factum altius tollere. Cic.* Levantar huma cousa em alto. *Aliquid in sublime jacere. Plin. Hist.* Parede de cinco pés de alto. *Macciv alta pedes quinque. Cato de Re Rust.* Colunas pequenas de cinco pés de alto. *Columnellæ pedum in altitudinem quinque. Cesar.* Elia arvore tem algumas cinco braços de alto. *Arbori altitudo ad quinque cubita. Plin. Hist.* Começar huma cousa de mais alto, ou de mais longe. *Aliquid altius repetere. Cic.* Quando se torna a subir, alto, como por degraus. *Cum gradatim sursum versus reditur. Cic.* Subir mais alto. *Standit excelsim. Columel.* Vir de alto. *Supernè deserulore. Deorsum ferri.* Fallar alto. *Elatã voce proloqui.* Contentã voce loquis. De alto ate baixo. *Esicunmo ad ima. Esublime ad infundã. A Siammo, ad imum.* Couza, que vem de alto. *Supernus, a, um.* Não pode cabir sen. õ de alto. *Culbre non nisi ex alto potest.* Cabir de lugar muito alto. Fallando de lugar honorifico. *Ex altissimã dignitatis gradu precipitari. Cic.*

Alto. (Termo militar.) Fazer alto, he parar em hum lugar, porque quando a atlea do estandarte, ou bandeira, se levanta, & se finca no chão, seanco alta, para todo o exercito. Querem alguns, que neste sentido *Alto* se derive do Imperativo do Verbo *Haltet*, que em Alemão val o mesmo, que parar. Fazer alto; suspender a marcha. Parar, quando o Capitaõ o manda. *Sustistere. Cic.* *Iter supprimere. Cesar.* *Sustinere signa. Cesar.* Mandar fazer alto. *Sistere* com accusativo. *Tit. Liv.* *Aciein Sistere*, ou *Subsistere.* *Subere gradum supprimi. Cesar.* No apparato do P. Delbrum se acha; *Subere moram, & sustentationem.* Em outro dicionario se acha; *com lamare muram, in a; nime! Suppressionem gradus, edicere in*

a. *minier*. O General, mandou fazer alto.  
*Ducis imperio totus exercitus subsistit.*  
 Descubertas as cilidas, o exercito fez alto por algum espaço de tempo. *Cognitis impulsis paulisper agmen constitit.*

Sallust. Alto. *Gradus suppressio. Incensus euntis agminis suppressio.*

Marchação as tropas até fazêrem Alto à vista de Guimaraens. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 145.

Fazer alto; no sentido moral.

Em baixezas fiz. *Alto*

Sentido falto de se, de razão falto.

Dr. Fr. de Port. Divin. & hum. vers. pag. 165.

Alto. (outro termo militar.) Quando o Capitão manda aos soldados, que levantem as picas. *Summum hastæ, ou sur rigitæ hastas.*

Alto. (Termo da cosmographia) Região alta se chama a que vezinha mais com montes, ou meamentos de rios, ou que fica mais distante do mar, & por alguma das ditas rezoens se diz Ethiopia alta, Ungria alta. Vide sobre a palavra Região, Regiam alta, & baixa. *Altus, a. um.* ou *Superior Masc. & Fem. in Neut.* A de Ethiopia a *Alta* que está sobre o Egipto. Telles, Histor. Geral de Ethiopia pag. 2.

De alto a baixo. *A summo ad imum.*

A espada toma, & de Alto abaxo o fêde.

Equasi feito dois em terra o estende. Malac. Conquistada liv. 11. oit. 33. Vid. Abaixo.

Alto. (Termo proverbial.) Tomado do jogo da pella, quando passando por alto, usô a alcança a voltar, o que a esperava. Possoume por alto; ou isto me escapou da memoria. *Præterijt me hæc res.* Terent. in *Hæc*. Passouhe por alto, não o entendeu, não o alcançou. *Hoc illi fugit, ou præterijt.* Cic. Passar huma cousa por alto. Não fallar nella, não fazer menção d'ella. *Aliquid præterire silentio, aliquid prætermittere.* Cic. Não passemos por Alto o fim que teve Olympias Mo. n. Lusit. Tom. 1. fol. 10. colum. 3.

Altos. A parte mais alta de hum lu-

gar. Os altos da casa. *Superior pars domus.* Cic. *Domus summa pars.* Todos os altos da casa; como bem sabeis, estão despejados. *Tota domus superior vacat, ut seis.* Cic. Chama Viruvió aos altos da casa; *Cenaculum, i. Neut.* Eis aqui as palavras d'este Autor; no livro 2. cap. 8. *Ergo cum recipere non possit arcem plana tamen multitudine ad habitandum in urbe, ad auxilium altitudinis edificiorum res ipsa cogit. devenire, itaque pilis lapuleis, struuntur testuceis, parietibus cæmentatque altitudines extructæ, conignationibus crebris coaxate, & cenaculorum summas utilitates perficiunt, & despeccatæ. Quer Viruvió dizêr, que não sendo os edificios da Cidade de Roma suficientes para agalhar a grande multidão de seus habitantes; por falta de terreno foi necessário levantar as casas com diferentes castas de parede, para muitos sobrados; & juntamente da o ditto autor aos sobrados mais altos o nome de *Cenacula*, porque (como advertio Varro) costumavaõ os Romanos cear no sobrado mais alto da casa. Tambem he para advertir, que alguns allugavaõ a gente pobre os altos, & que o allugel destes altos se chamava *cenacularia, a. Fem.* E daqui chama Ulpiano *Cenacularia* a fazer, allugar os altos da casa, & como (segundo advertio Ulpiano) tambem havia cenaculos, em outros sobrados do meyo, tambem veyo a palavra *Cenaculum* a significar qualquer sobrado; tanto assim, que chama Ulpiano *per cenacula dividere domum*, Fazer huma casa de muitos sobrados. E nos Actos dos Apostolos, cap. 20. vers. 9. fallando num macebo chamado Euticho, que adormecendo numa janella cahira do terceiro sobrado diz o Texto, *Ductus somno, cecidit de tertio cenaculo.* O que tem tomado por allugel os altos. *Cenacularius, ij. Masc.* Pagar os altos de vasio, he frase proverbial, que val o mesmo, que ter pouco, ou nenhum juizo.*

Altos. Partes da terra mais altas, que as outras. *Locus editus, ou tumulus, i.* Em huma planicie havia hums altos, *bas-*

cantemente largos. *Pluities erat magna, & in ea tumultus terre satis grandis. Cæsar.* Tendo occupado hums altos, que os dominavaõ, carregou sobre elles minto à sua vontade. *Captis superioribus jugis, in subiectos suo jure detinuit. Florus. lib. 1. cap. 17.* Lugar de muitos altos. *Locus incunescens. Columel.*

**ALTOSUZ.** (Adverbio. popular.) *Eia. Açê. Açedim.*

**ALTRIS.** Altrix. Palavra de Medico. Derivase do verbo Latino *Alere*, Nutrir. *Facultate altrix*, he a que (segundo a Phrase medica) nutre o corpo; convertendo o alimento na substancia de quem o toma. *Facultas altrix.* Este adjectivo he de Cicero, que diz *Altrix terra.* Aqueles qualidades venenosas não offendem a faculdade *Altrix.* Madeira, 2: Par. 1. de Morbo Gall. 133.

**ALTURA.** Altim. Distancia da parte inferior a superior. *Altitudo; inis. Fem. Cic. Excelsitas, atis. Fem. Plin. Elst.* Altura dos montes difficulosa de veter. *Montium arduitas, atis. Fem. Varro. 1. de Re Rustic. cap. 13.*

A altura das arvores. *Proceritas arborum. Cic.*

Que tenhaõ doze pés de alto; & outros tantos de comprido, & que de largo não tenhaõ mais, que a metade da altura. *Et longitudinis, & altitudinis duobus pedes habeant, nec plus latitudinis, quam media sublimitas. Columel. lib. 8. cap. 3.*

Esta estatua tem de altura sete varas *Affixit in septem ulnas isra statua. Septem ulnas, ou septem ulnis alta est. Septem ulnas ejus altitudo colligit, completit.*

Humã altura de quatro de graos. *Sapientiam, quo gradibus quatuor ascendit; ou quaternis solo excitatua gradibus.*

Altura do Polo. (Terino Geografico, & Astronomico) Dizse dos graos, que o Polo se eleva sobre o Horizonte. Tanto mayor he esta altura, quanto mais o nosso zenith se apartar da Equinoccial. O que supposto poderia a quem hir caminhando até hum dos polos, a partando se da linha Equinoccial com o seu ze-

nith, em tanta distancia, que chegasse a ter direito sobre a sua cabeça hum polo, & direito de baxo de seus pés outro polo, & juntamente a Equinoccial per Horizonte. Esta altura pois do polo se procura para saber quanto se aparta o nosso zenith da linha Equinoccial, que he o que por outro nome chamaõ Latitude. E por quanto os marinheiros não poderiam navegar; nem os Cosmographos descobrir parte alguma do mundo, ignorando esta altura, acháraõ modo para saberem a altura do Polo, ainda que não se veja onde está o ponto do Polo, mas pella Estrella polar se conhece, porque tem se por causa averigõada, que o Semidiametro do circulo, que a estrella polar, ou Norte faz ao redor do Polo, he neste presente anno de 1703. de dous graos, & hum quarto. A altura do Polo de Lisboa se tem comumente ser de 38 graos, & 40 minutos. Porem Menoel Pimentel Cosmographo n.õr deste Reyno pellas alturas meridianas da Espigada Virgem, do Arêluro, da cauda do Leão, do coração da Hydra, & de algumas outras estrellas circulares, achou ser a altura do polo de Lisboa 38 graos, & 48 minutos. E no anno de 1684 com hum nylo, ou gnomon de quasi dezaseis pés de alto, repartido em 5690 partes observou a sombra Solsticial, & achou ser de 1530 partes. Onde pella doutrina dos triangulos, como a quella altura para esta sombra, assim o vadio para a Tangente de 15 graos, & 3. minutos, q he a distancia do Limbo Superior do sol ao Zenith, acrescentando he 23. graos, & meyo da maxima declinaçãõ do Sol, & 15. minutos, & meyo do semidiametro do Sol, resulta a distancia de Lisboa até a linha Equinoccial 28 graos, 48 minutos, & meyo. A mesma altura do Polo achou por trinta observaçoes nos dias antecedentes, & subseqentes ao Solsticio, pello mesmo gnomon. Tambem chamaõ altura do Sol, nos graos, que o Sol; com o movimento do primeiro movel vai subindo, até que chegue ao Meridiano, ou ponto, aonde faz meyo dia. Al-

rura do polo. O. P. Máffeo diz *Altitudo Poli*; outros dizem *Celestis axis, celsitas*. Tomar a altura do Polo, *Elevatio nem*, ou *altitudinem poli deprehendere*. Esta Ilha está nos vinte graus de altura. *Is-ta Insula spectat polum vigesimo supra finitente gradu*. Roma está nos quarenta, & dois graus de altura. (Conforme a opinião do P. Clavio.) *Gradibus quadragesima duobus Romae polus supra horizontem extollitur*. Tomar a altura do Sol. *Solis altitudinem deprehendere*. Os Portuguezes torão os primeiros que navegaram, tomando a altura do Sol pelo Astrolábio, que se achou em tempo del Rey D. João. 2. de Portugal.

Alura. Dignidade, honras, adiantamento de fortuna. *Promotio, omis. Fem. Alcon. Petilius. Promotio ad honorem*. Na altura, ou nas grandes alturas, em que está, não se deixa levar da vaidade. *Amplissimis licet fortunae numeribus ornatus, non tamen se effert insolenter*. A altura, em que alguém está. *Honos adeptus. Honoris vertex, ou culmen, quo quis erectus est*.

Altura, (fallando numa obra, muito adiantada.) Obra, que está em grande altura. *Opus affectum* Vid. Adiantado, & adiantar.

## A L U

ALVA. Derivado do Latim, *Albus*, Alvo, porque ao apontar do dia, no horizonte, o Ceo se faz, alvo. *Aer tum debiscit in candidem*, diz Festo, & no livro 4 da Encida diz Virgilio. *Regina à speculis in primum albecere lucem vidit*.

Aalva. *Dilucidum, i. Neut. Plant.*

Alva Aurora. Vid. no seu lugar.

Mas tanto que na terra, alegre Salva  
Mostrarão publicae com alegrias

As aves, em os ramos, porque a Alva  
Com nova, & pura luz amanhecia.

Insulan. de Man. Thom. liv. 2. oit. 126.

Quarto da Alva. Vid. Quarto.

Estrella d' Alva. He o Planeta Venus, ao qual se dá este nome quando amanhece

ce antes do Sol. *Encifer, ori. Mase. Cic. Se vestida de braucas, aquecvas*.

Entra pelo Oriente, a Estrella d' Alva.

Templo da Memoria, livro 4. oit. 122.

Alva do Olho. He a primeira tunica, ou pelle do olho, a que tambem chamão *conjunctiva*, porque serve de ajuntar, & sustentiar as mais tunicas. Chega só até ao circulo da menina, ao qual chamão *lun. oculi album, i. Neut. Cels. lib. 7. Cap. 7. Ocularium albar*. Ninguem tem o olho todo de huma cor, todos tem a cor do meyo diferente da alva. *Oculus, non color nulli; cum cantere omnibus, melius color diffirens. Plin. lib. 11. cap. 37.*

Alva. Vestidura Sacerdotal de pano de linho, que chega até o chão. Significa a veste branca, que vestirão a Christo, em casa de Herodes. *Alba, e. Fem. (Subditur vestis) Sacerdotis, to. a linea; & sacerdotalis interubi linea*.

Alva de caõ. Eferimento deste animal. *Canis stercus, oris. Neut.*

Alva conta. Vid. maes abaxõ, Alvo.

Alva, Villa de Portugal, na Beira, Comarca da Cidade de Viseu, da qual dista tres legoas para o Norte. Deulhe foral D. Affonso III. *Alba, e. Fem.*

Alva, ou Alba, Rio de Portugal. Vid. Alba.

Alva. Na Provincia de entre Douro, & Minho, no termo da Villa do Freixo de Espadacinta, onde se vê hum castello arruinado, antigamente esteve a Villa d'Alva, que por se entregar, ou com traição, ou com pouca resistencia ao Infante D. Affonso, filho del Rey D. Fernando o Santo de Castella, foi castigada por el Rey D. Sancho, o segundo de Portugal, privando-a dos Privilegios da Villa, dando-a a Freixo por aldeia do termo, pella fidelidade, com que na dita occasião se houve, & assim se despovoou & arruinou, ficando somente a barca, que ainda navega no rio, com o nome de *Barca d'Alva*. Vid. Mon. Lusit. 4. parte, livro 14. cap. 16.

ALVACENTO, ou Alvadão. O que não he muito branco, mas que tira a cor branca. *Albicans, ou candidans, autis, om-*

16. *gen. Plin. Hist. Subalbicans, autis.*  
*omni. gen. Varro. Subalbidus, a, um. Cels.*  
*subcaudidus, a, um. Plin. Hist.*

ALUADO. Aquelle, que está logoito as influencias da Lua; & as suas mudanças, & de quem a melancolia, ou loucura vai crescendo, ou diminuindo com as crecentes, & minguantes deste Planeta. *Lunaticus, a, um.* Esta palavra não só he de Julio Firmico, mas tambem de Julio Paulo, mais amigo, que elle, que no Digest. Livro 21. tit. 1. diz *Mancipium Lunaticum. Lunaribus affectibus obnoxius, a, um. Vid. Lunatico.*

ALVAJAZERE: Lugar da Estremadura de Portugal. *Vul. Alwayazer.*

ALVALADE. Alvalade. He hum campo, huma legoa de Lisboa ao Norte com quintas de huma, & outra parte, a que communmente chamaõ o Campo grande. Dizem, que a este se deu o nome de Alvalade da sua demarcação, a q̄ estava presente hum dos Reys de Portugal, o qual mandou, que murassem tudo o mais, que não comprehendião as medidas do tal campo, dizendo em lingagem daquelle tempo. *Al, valade;* que val o mesmo, que *Valai,* ou *murai,* o que fica defora delte. Nos seus comentarios sobre Camoens Cant. 8. Out. 2. Manoel de Faria zombou graciosamente de Manoel Correa de Montenegro, que em huma descripção de Hespanha, que ellã no principio da Copia, que fez das Lusadas de Camoens, por hum original antigo, quer que Alvalade se derive de Lyso, ou Eliso; de maneira que o Campo grande, ou por outro nome o Campo de Alvalade, viria a ser o mesmo, que os campos Elysiacos, fabuloso Paraizo dos Antigos. Agradame de aqui, (diz Manoel de Faria) del treçar a Alvalade el nõbre de Elyso, porque siendo tierra, que tiene fama de produzir buenos asnos, queda la Historia en terra, de que en el mundo, solo asnos poseen su Paraizo, que esso se entendia por Elyso, y a un assi tiene la provincia de Entre Duero, y Miño derecho al Elyso con esta explicacion, porque en el lugar, y monte, en que naci, ay un si

tio, que se llama el Paraizo de los Asnos, conque Alvalade, y mi patria estan iguales en Paraizo. *Campus Alvaladicus, ou Campus, qui vulgò vocatur de Alvalade.*

ALVALLADE. Villa de Portugal, no Alemtejo, Comarca do Campo de Ourique. Tem seu assento na Planicie de hum Outeiro entre as Villas de Ferreira, & Grandola, & he banhada da ribeira de S. Romão. El Rey D. Manoel lhe deu foral. No seu termo tem bons montados, & colmejas.

ALVANEL. Alvanel. Pedreiro, que trabalha, com pedras de Alvenaria. *Cementarius, ij. Masc. Vitruv.*

ALVAR. Alvãr. Diz se de algumas coufas, que tem pouca substancia sendo muita brancas. Figos alvares. Huns figos brancos, & largos com pê muito pequeno. *Araciae ficus. Plin. Hist. lib. 15. cap. 18.*

Alvar. Tambem se diz de algumas aves, mais brancas, que as outras, como Pintaroxos negraes, & alvares; estes ordinariamente não cantão tãobem como os negraes; daqui vem chamarmos *alvar* ao homem de pouco talento, & prestimo. Picaños *Alvares,* & negraes. Arte da caça, &c. 11. *Pici Subalbid, & subnigri.*

Pinheiro alvar. *Vid. Pinheiro. Alamo Alvãr. Vid. Alvar.*

Espinheiro alvar. Querem alguns que seja o mesmo que cardo leiteiro, & por isso lhe chamão com nome Grego *Leucacanta.* Tambem lhe dão outros nomes Gregos, a saber *Onopordon,* de *Onos,* Asno, & de *Perdein,* Estalar, porque dà estalos debaixo do dente do Burro; & *Onogros* de *Onos* Asno, & *Gros,* Circulo, porq̄ o asno come desta Planta, & se merete com gosto no meyo della no campo. *Vid. Espinheiro.*

ALVARA. Alvarã, Termo Arabico de que tambem usão os castelhanos, chamando com pouca corrupção *Albala,* ou *Alvala,* ao passaporte, & humia cedula de importancia. Entre nos, *Alvarã,* val o mesmo, que letras patentes do Principe. *Diplomã, atis. Neut. Cic. Principis solenne diploma. Principis Sygraphus pa-*

patiendi formulæ. Solemnis formulæ resignationis diploma. Eo P. Farniano Strada dixit Johannes litteræ. Não se passou logo o alvaca. *Diploma statim non est datum Cic.*

**ALVARAZES,** Alvarâzes, ou Alvarazos. Manchas brancas, que sahem no rosto, ou em outra parte do corpo, & que a tacto são mais asperas, que a carne. *Vitiligo, imis. Masc. Cels.* Nos cavallos os Alvarazos são hum achaque, que se poem nas orelhas pella parte de dentro, & tambem nos narizes, beiços, olhos, seixo, verilhas, & enfim todas as partes, que ellão de pelo, humas vezes em todas, outras em algumas dellas. Procehem de humores melancolicos, & corruptos, & se manifestão com humas máchilhas brancas, como escamas de peixe; que despois crecem, & se augmentão de maneira, que fazem parecer ao cavallo muito feo, & desayroso. Rego, summula de Alveitar.

**ALVARES.** Alvâres, Especie de lugunc. *Ervm, i. Nent. Plin.*

**ALVARINHO.** Diminutivo de *Alvar*. Branquinho. *Albulus, a, um. Catul. Candidulus, a, um. Cic.* (Muitos meninos saõão, sem serem sangrados, principalmente os *Alvarinhos*, & de pelle brãda. Luz da Medic. 417.)

**ALVARRAL.** Alvarrãl. Penceira alvarral. *Vid. Penceira.*

**ALVASIL** ou *Alvasil*. (Termo antigo.) Responde a Vereador da camara. Na Inscripção de humã sua Capella, fallando el-Rey D. Dinis das pessoas do Senado da Camara, diz. Costume he em Lisboa; que dos *Alvasis* geraes se seião humdos fidalgos, & outro dos Cidadãos. Como os ministros da Camara sempre forão eleitos dos moradores da Cidade, assim cidadãos, como fidalgos; eláro está; que a qui falta Vereadores daquelle Senador. *Vid. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 431. Alvasil da Cidade; que he o mesmo, que vereador. Monar. Lusit. Tom. 5. pag. 105. Co. lumn. 28.*

**ALVAYADE.** Alvayãde. Derivãse do artigo Arabico, *Al* & de *Bejde*, que val

o mesmo, que *Branquear*, ou *Cayar*. He pois *Alvayade* hum chumbo, emprehendido dos espiritos do vinagre, ou mais claramente he hum chumbo, em laminas delgadas penetrado, raretado, meyo dissolvido pelo vapor do vinagre, & reduzido a humã materia, muito branca, pezada, & friavel, da qual usão os putores, & algumas mulheres, que com ella pintão o rosto. O melhor *alvayade*, he o que despois de moído na pedra, & seco, sahe da peneira o primeiro; como poente em paens com vinagre, & tudo muito bem moído se seca ao Sol: tomado por boea he peçonha, mas applicado exteriormente he beneficio, porque he dessecativo, refrigerante, resolutivo, reprime a carne superflua, encontra as chagas, & se mistura em cerotos, & mollificativos, emprastos. Com o *Alvayade* que se tira do estanho, se untaõ as mulheres, ou para dizer melhor se despinãõ, & se desfigurãõ, porque este apparene auxilio da sua alvura, & lindeza, he seu mais mortifero veneno, corrompendo o baso, apodrecendo os dentes, cauãdo rugas anticipadas, & muires achaques com que a natureza se vingã dos artificiosos enbustes da vaidade. *Cervissa, ic. Fem. Pymmitium, 113. Nent. Plin.*

Untado com *alvayade*: *Cemissatus, 63. um. Martial.*

**ALVAYAZER.** Villa de Portugal, na Beira, Bispaõ de Coimbra. Está situada numa varzea, donde hã tradição chamar-se antigamente *Alva varzea*, & ainda hoje com pouca corrupção lhe chama a gente rustica *Alvayaze*. Tem o nome desta Villa duas singularidades curiosas; a primeira he que no Lugar chamado Botelho podem estar dous Bispos, o de Coimbra, & o de Leyria, & o Prelado de Thomar assentados a humã mesa, & cada hum delles no seu Bispaõ; a segunda, he que na Freguezia de S. Pedro hã humas concavidades em hums outeiros, pellas quaes se vai a cavallo por baixo da terra hum quarto de legoa; he tradição que foi obra de Mouros. *Alvayazer, 1. Nent.*

i. Neut.

ALVEARIO, Alveário, por colmeas, he Latino. *Vid.* Colmea. As abelhas no Alveario fô fazem o que vem fazer a sua Princesa. *Brachylogia de Princepes*, pag. 296.

ALVEDRIO. Alveário. Liberdade do homem, ou potencia activa, que com raios os requisitos para obrar, pode obrar, & não obrar. *Libertus arbitrium. Tit. Liv. Libera voluntas. Cic.* (Alguns dizem, Alvidrio.)

ALVEGA. Lugar do Bispado da Guarda. Onde hoje chamão alvega, há notáveis ruínas, & vestigios de huma populosa Cidade pella qual passava a estrada Real, que vai para Merida; teria ella entrão quatro mil vazinhos, conforme o anbito dos muros, que a cingião, em parte argamassados, como mostrão suas ruínas. Hoje está reduzida a huma aldeia. *Vid.* Agiologio Lusitano, Tom. 3. pag. 371.

ALVEJAR. Branquejar. *Albicare. Plin. Inter albicare.* (o, avi, atum.) *Plin.*

ALVEITAR. Alveitar. Aquelle, que sabe pensar cavallos, boys, &c, & curar os seus males. *Veterinarius, y. Masc. Columel.*

Alveitar, que sô cura os cavallos. *Equarius medicus. Valer. Max.*

ALVEITARIA. Alveitaria. Arte de pensar, & curar as bestas. *Medicina veterinaria. Columel. lib. 7. cap. 3.*

ALVELOA. Alvéloa, ou Arveloa. Avezinha, que tem o bico preto, & as pennas salpicadas de branco, & negro: frequenta as margens dos rios, os charcos, & outros Lugares, em que se cria muita mosca, ordinario seu manimento, & por estar sempre bolindo com a cauda, lhe chamãrão em latim, *Motacilla, e. Fem. Varro.* Diz o Atalagio Portuguez, Quem mata Alveloa, sabe maes, que ella.

ALVENARIA. Alvenaria. Pedra quebrada, & não cortada, para obras. *Cementium, i. Neut.* De alvenaria, ou feito de alvenaria, (Fallandose de huma parede, &c.) *Cementitius, a, um. Vi-*

triu.

ALVEO. álveo. He palavra latina. He a madre, ou bojo do rio. *Alveus, et. Masc. Virgil. Quintil.* Por causa das areas vermelhas occuparem o seu Alveo, por onde corre. *Barreiros na sua Chorographia. pag. 109.* Falla este Autor no rio Rubricado, no Monte Serrate.

ALVERCA. Villa de em Rib. Tejo, no Arcebispado de Lisboa. *Alverca, e. Fem.*

ALVERGAR. *Vid.* Albergar. Certos soldados camaradas, que Alvergarão juntos. Lobo, Corte na Aldea, pag. 15.

ALVERNE. Monte Alverne. Famoso monte de Toscana. *Mons Alvernus. Vid. Alvernia.* A memoria da impressão das sagradas chagas, as quaes por maravilha graça de Deos torão impressas em mãos, pés, & lado de S. Francisco em o monte Alverne. *Martyrol. vulgar. aos 17. de Setembro.*

ALVERNIA. Alvéria. Provincia de França. *Alvernia, e,* ou como querem outros. *Arvernus, e. Fem.* De Alvernia, *Arvernus, a, um. Caesar.* De Ordinario lhe chamão Alvernia de França, para a distinguir de outra Alvernia, que há em Italia, a qual hums chamão, monte Alverne, & outros, Monte dos Anjes, por que nelle appareço hum Seraphim a São Francisco, quando no seu corpo se imprimirão as divinas chagas de Christo. Em Alvéria dos Santos Martyres, Cassio, victorino, &c. *Martyrol. vulgar. aos 15. de Mayo.*

ALUGADO. Tomado por aluguel. *Conducens, a, um. Cic.* Alugado dado por aluguel. *Locatus, a, um. Cic.*

ALUGADOR. Alugador. O que toma por aluguel. *Conductor, oris. Masc.* Alugador, o que dá em aluguel. *Locator, oris. Masc. Plin. Hist.*

ALUGAR. Tomar por aluguel. *Conducere aliquid.* Alugar dar em aluguel. *Locare aliquid, ou elocare. Cic. 5. Virr.* Couza, que humm pessoa aluga para si. *Conducitius, a, um. Plaut. Varro.* O que aluga camarotes para ver comedias, ou

lugares para ver outros espectáculos, *Locarins, ij. Martial.*

ALUGUEL. Aluguel. A acção de alugar de outrem. *Conductio, onis. Cic. A acção de alugar a outrem. Locatio, onis. Fem. Cic. Aluguel. O que se dá por huma cousa tomada por aluguel, ou dada em aluguel. Conductiois, ou locationis pretion, ij. Nent.*

Casas de aluguel. *Domus conductitia Ex Var.* O aluguel de humas casas para hum anno. *Sumptus habitationis annue. Cic.* O que se dá pello aluguel de humaloja, ou de huma estribaria. *Locannu, ij. Nent. Varro.*

ALVIAM. Alvião. Instrumento de Vinheiro; He hum ferro com hum buraco no meyo; & hum paço merido nelle. De huma parte tem chapa, para cavar a vinha, & da outra tem bico para arrancar os troncos das cepas. *Bidens, tis. Mase. Virg. Columel. Ligo bifurcus, i. ou passinum, i. Nent.* No livro 3. Cap. 18. Diz Columella, *Passinum vocant agricole ferramentum bifurcum, quo semina panguntur, &c.* Tambem se ve a pedreiros para arrancar a pedra. Com enxadas, & *Alviens.* Barros 4. Dec. pag. 667.

ALVICARAS. Alviças. Derivase do Arabico *Albaxara*, que val o mesmo, que *Anuncio*. Querem outros que seja derivado de *Alvo*, dando por razão, que antigamente os que trazião novas alegres, curavão vestidos de vestiduras alvas, como pello contrario se costuma dar pezes com vestidura negra, & capa de luto. Tambem nas cartas de para-bens, & de pezes distinguão os Antigos com sinas brancos, ou pretos o annuncio da sua alegria, ou tristeza. A este sentido reduzem alguns Intérpretes as palavras de Ovidio à sua Epistola. 1. de *Tristibus.*

*Camida nec nigra coram fronte geras.*

Na quelle tempo se chamavão *Corum* hums pequenos oruatos pontiagudos de marfim, ou de Ebano comque rematavão as obras, que escrivião. Alviças; o premio, que se dá a quem traz huma boa

nova. *Mercis allati juveni nunciij, ou nuncia* palavra Grego Larma *Evangelia, orium. Nent. Plur. Confesso, que estas duas carras, que trazem novas tão suaves, merecem alviças. O Suaves duas epistolas, quibus evangelia debentur. Cic. ad Att. 2.*

ALVIDRAR. Julgar o arbitrador que salario, ou premio se hade dar. *Mercedem alicui statuire, ou Adjudicare.*

Alvidrarão me, o que eu pedia. *Abstulit judicio id quod petebam. Cic.*

ALVIDRIO, ou Alvedrio. *Vid. Alvedrio.*

ALVINEO. Pedreiro, que corta pedras de Alvenaria. *Vid. Alvancl.*

ALVIR. Abalar-se, ou desfazer-se huma cousa pella força, que se lhe faz. Algumas vezes poderás dizer *Labascere.* Já alvio o prego metido na parede. *Clavus in parietem infixus, jam labascit.*

Alvir tambem val o mesmo, que bulir com força numa cousa para a abalar. E tanto esteve *Alvindo* nos paços, que fez entrada. Barros. Dec. 2. fol. 201. col. 2. *Alvidos* tanto dos balanços os trincanis, que os navegantes. *Hist. Brasil. pag. 150.*

ALVITANADO. (Termo de redeiro.) com hum molde, ametade menos do de rede, se fará huma malha, assim na parte, que há de estar de cima, como na de baxo, que fique *Alvitado*, que quer dizer, a malha mais pequena, quasi ametade, & feita com os mesmos nós. *Arte da Caça, fol. 85. vers.*

ALVITO. Alvito. Villa de Portugal, no Alentejo, Comarca de Beja. He acastellada, & tem hum Palacio, comque assistião os Condes Baroens.

ALVITRE. Alvitre. O inculcar invectiva util, & commoda, ou proposição, ou conselho para a boa direcção de algum negocio. *Concilium, ij. Nent. Diz alvitres. Consilia dare. Terent. Quem deu este alvitre? Author his rebus, quis est? Terent.*

ALVITREIRO. O que dá alvitres. *Author consilij.* Alvitreiro, que da muitos alvitres, *Multorum Author consiliorum.*



*num.*  
ALUMIADO. *Illuminatus, illustratus, a, um. Columel.* Esta parte do ceo não he alumia da do Sol. *Et celi regio non excludatur solis cursu. Vitruv.*

ALUMIADOR. Alumia dôr. Diz o P. Bento Pereira que he aquelle, que lança o cavallo à agoa. *Pereriga, e. Masc. Varro lib. 2. de re rust. cap. 2.*

ALUMIAR. Fazer luz. Quando se solta no Sol, em huma tocha, em huma candêa, &c. *Alicui illucere. Plant. Aliquam, ou aliquid illuminare. Plin. Hist. ou illustrare. Horat.* O Sol alumia todo o mundo. *Sol omnia clarissima luce illustrat. Cic.* Em outro lugar diz, *quippe qui immenso mundo tam longè, late que collucet.*

A luz deste castiçal alumia o templo. *Collucet templum fulgore candelabri. Cic.*

Alumiar. Ir diante de alguem com huma tocha, ou com qualquer outra luz. *Alicui lumen, ou facem præferre. Cic.* Plauto diz. *Huc lacebis facem, & em sentido allegorico. Nequicquam tibi fortuna faculam lucrificam allucere vult. Alumia. Adhibe facem, admove lucernam, jeboministra lumen.*

Alumiar. ( Termo de parida. ) Porque a criatura antes de nacer, está no ventre materno, como em hum carcere escuro, & sem luz. Deos alumiou a Rainha com hum menino. *Regina, Deo junctante, puerum in lucem edidit.* Lembrou-se Deos della, & a Alumiou com hum filho. *Menarch. Lusit. Tom. 5. lib. 17. cap. 1.*

Alumiar. ( Termo de Agricultura. )

Alumiar as letras. Termo de abridor. He com huma rede, a modo de grelhas, He com huma rede, a modo de grelhas, dar fogo às letras do Betume, que se adbreem nos letreiros de Pedraria, para que com este beneficio fiquem negras.

Alumiar. ( No sentido moral. ) Inspirar, dirigir, &c. *Vid. nos seus lugares.* Pedindo a Deos, que o Alumiasse. *Queirôs, vida do Irnão Basto, pag. 457.*

ALUMINOSO. Couza em que há pedra hume, ou calidades deste mineral. *Aluminosus, a, um. Plin. Banhos de cal. Tom. 1.*

das sulfurcas, e *Aluminosas.* Luz da Medicina. Pag. 278.

Agoa aluminosa. He hum remédio inventado para curar chagas de morbo Gallico do primeiro genero. Fazse com huma libra de agoa de Tanchagen; quatro onças de agoa rosada, & meya onça de pedra hume queimada. *Ajus aluminosa, e. Fem.* Diz Fallopio, ter boa experiencia da sua agoa *Aluminosa* magistral. Madeira de Morbo Gall. 1. parte, cap. 40. num. 2.

ALUMNO. Derivase do Latim *Alere,* Alimentar, & val o mesmo que criado em casa de alguem. *Alumnus, i. Masc. Cic. Plin. Tacit.* A Religião de que foi *Alumnus.* *Agiolog. Lusit. Tom. 1.*

Tambem alumno se diz da pessoa, que nasceo neste, ou na quelle Reino, nesta, ou naquella cidade. *Alumnus urbis* em Quintiliano, quer dizer filho de Roma; nacido, & criado em Roma; à imitação de Quintiliano diz Camoens, fallando em D. Nuno Alvares Pereira, nacido em Portugal.

Ditosa patria, que tal filho teve, sempre suspirará por tal *Alumno.* *Cant. 8. Ort. 32.*

ALVO. Branco. *Albus, a, um. Cic. Candidus, a, um. Plin. Hist. Vid. Branco.*

Alvo do olho. *Vid. Alva.* Por os olhos em alvo. *Oculi albi, retracta pupilla, exponere.*

Alvo. Folha de papel branco, com-hũ circulo negro no meyo, a que se atira com frechas, ou com armas de fogo. *Signum, i. Nent.* Não tenho achado esta palavra, com esta significação, senão em Vegetio no livro 2. da arte militar cap. 22, aonde diz, *Sagittarij verò, vel fructores, scopas, hoc est fruticium, vel straminum fascies, pro signo ponebant, ita ut sexcentis pedibus removerentur à signo, ut sagittis, vel certè lapidibus ex fultibato destinatis signum sepius tangerent.* Como a palavra *Signum* he latina, & significativa de qualquer sinal, podemos usar della para significar o alvo, a que se atira, porque este alvo he verdadeiramente

le o final, que mostra, que he preciso dar nelle, para atirar direito; & para merecer o premio. Muitos usão de *Scopus*, palavra toralmente Grega; Porém he o prêmio de alguns; que Suetonio tem usado della, no Cap. 19. da vida de Domitianus. Outros tem este lugar por outro modo, & por isso não está certo.

Atirar ao alvo. *Collineare*. Algumas vezes põem Cicero esta palavra absolutamente sem caso algum; outras vezes lhe dá accusativo, *Hastam*, & *Sagittam*. Não há duvida, que em alguns livros manuscritos, & impressos, se acha em Cicero; & em Aulo Gellio *Collimare*, nas Roberto Estevão; & Vossio assegurão, que nos melhores manuscritos, esta *Collineare*, & Grotero he do mesmo parecer. Tito Livio no livro 38. Cap. 26. Conforme a distribuição de Crutero; chamão alvo *Destinatum*, i. *Neut. Scantres, quo densiores erant, hoc plura, velut destinatum petentibus vulnera accipiebant*. Algumas vezes poderas chamar ao alvo *Signum destinatum*, ou *propositum*, & outras vezes poderas dizer. *Mera*, e. *Fem.* Detudo isto se colhe; que atirar ao alvo, se pode dizer em latim pellos modos, que se seguem. *Collineare*, *Id*, ou *Collineare in signum*, *collineare in signum destinatum*, ou *in signum propositum*, & *collineare in metam*.

Dar no alvo. *Signum ferire*, ou *tangere*. Horacio diz *Ferire* neste sentido; Tibullo viz, *Loca signata tangere*. Petita *percutere*. Seneca. *Philos. Vid. Acertar*.

Alvo. O fim, a que atira o nosso intento. *Finis*. *Terminus*. Agloria de Deos he o alvo de todos os meos desejos. *Ad gloriam Dei omnes cogitationes meas refero. In omnibus rebus divinam gloriam specto. Prima, praecipua, potissima mihi est divinae gloriae propagandae cura. Meorum consiliorum finis, mearum actionum terminus est divina gloria. In omnibus meis factis propositus est mihi divinus honor, mearum actionum norma quaedam, & regula est.* O Alvo, & fim, a que atira o nosso intento. Andrade, 2. part. Apologét. part. 3. pag. 55.

Alvo da enveja, do odio, &c. Pedro he o alvo da enveja. *Invidie scopus est Petrus*. He o alvo do odio. *ne 1000s Omnia in illum ardent odia. Ex Cic. In omnium odium incurrit. Ex Cic. Sabendo ser o Alvo do seu odio. Queros. Vida do Irnao Basto pag. 264.*

ALVO da terra. Villa de Portugal na Beira, da Provedoria da Guarda.

ALVOR. Alvôr. Villa de Portugal, no Algarve. *Albor oris Mase.*

ALVORADA. (Terro militar.) O quarto da Alva, em que ao romper da manhã se dá o final, para romper o nome chamase tambem a General. *Quarta vigilia, e. Fem. Tit. Liv. Tocar a alvorada. Quarta vigilia, ou ad quartam vigiliam signum dare. Tocavão seus clarins às alvoradas Epan. de D. Francisco Mau. 539.*

Alvorada, ou Musica dos passarinhos ao amanhecer. *Mutinus avicularum cantus; Avicularum sub auroram concertus, us.* Se os passarinhos cantarem à Alvorada. *Thesouro de Prudent. pag. 108.* Porque nre he de contentar e darlhe huma Alvorada como hum canario, ou Pintacilgo? *Vieira. Tom. 6. pag. 242. col. 2.*

Com som agudo, & vozes indistintas Terã dos Pintacilgos Alvoradas.

Insul. de Mon. Thomas, livro 10. oit. 120.

Alvorada de vozes, ou instrumentos musicos pella madrugada à porta de alguem. *Antelucanis ad fores alienius gratulantium concertus, us. Mase. Antelucana ad joniã alienius symphonia.* Dar huma alvorada. *Alienius ad fores primã luce gratulandi cantu concertum edere. Alicui sub Auroram musico concertu gratulari. Diluendo occutare fores, ou ostium alienius.* Plauto diz neste sentido. *Occutare fores.* Huma madrugada, com os mesmos instrumentos vierã dar huma Alvorada. *Fr. Gaspar da Cruz no Tratado da China, cap. 14.*

Alvorada. Cem licença Poética, Francisco de Sá de Miranda usou desta palavra Alvorada em lugar de Alva, *Dial. num. 37.*

Humana estrellã D'avorada,  
Que esta' sua mã reluzia,  
M'algê nos traz de dia,  
Nunca nola traz errada.

No meo exemplar esta' D'avorada, dorê  
er erro da impressãõ.

**ALVOROC, ADO:** O que sente nõ  
coraçõ humi sobressalto, causado de  
algun bem, que esperã. *Rei alienus spe,*  
*ou, ex spectatione commotus, a, um.* Era-  
va o Senado alvoroçado para saber,  
que Rey &c. *In expectatione Semitis*  
*erat, qui regum &c. Tit. Liv. 1. 166.*

Estandõ toda a Cidade alvoroçada, pa-  
ra receber ã Annibal. *Trepidantẽ fore*  
*ciuitate, ad excipiendum Annibalem. Tit.*  
*Liv.*

**ALVOROC, AR:** Mover, abilar, o a-  
nimo cõm esperançã, desejo, ou expe-  
ctaçõ de alguma cousa. *Aliquem alicui*  
*boni expectatione commovere.* Nãõ  
hãvê soldado de valor a quem nãõ  
alvoroçasse o risco de tão nova j' ma-  
da. Jacinto Freire Livro nũmero 8.

Jã chega a corte o mensageiro,  
Toda a corte Alvoroça a novidade.

**ALVOROÇAR-SE.** *Alicuius rei spe,* ou expe-  
ctatione commoveri, excitari, inflammar-  
i.

**ALVOROC, O:** Duarte Nunes do  
Liãõ, na origem da lingua Portugueza,  
poem esta palavra nõ numero, das que  
nãõ se podem explicar bem por outra  
palavra latina. E assim he, porque o al-  
voroço he hum affecto de animo, & hu-  
ma perturbacõ interior, causada da  
expectaçõ de huma cousa, que estã por-  
vir; o que nãõ se pode explicar em hu-  
mano palavra latina. Eu chamara o al-  
voroço, *Commotio,* ou *motus animi,* ali-  
*cuius rei expectacione,* ou *spe ducti* ou, ex-  
*citati,* ou *concitati.* O Alvoroço, que cau-  
sa a esperançã. Chagas obras Espiritu-  
aes. Tom. 2. pag. 44.

**ALVOROTADO.** Perturbado. *Com-*  
*motus, a, um: tumultuosus, a, um.* Cicero.  
Deixando esta sente assim alvoroçada.  
*Reluctis est nationi sine istis hominum tur-*  
*bi. Plin.*

**ALVOROTADOR.** Alvoroçador. Per-  
turbador do povo. *Publice quietis tur-*  
*bator, oris.* *Pacis, & oris publici turbator,* ue  
*tempestas, atis.* *Seditionis stimulator,* &  
*concitator, oris.* Cic. Tito Livio diz, *vil-*  
*gi concitor, oris.* Masc.

**ALVOROTAR** o povo. Perturbar  
a quietaçõ publica. *Tumultum facere.*  
Cic. *Seditionem concitare, commovere.* Cic.  
Com as vozes dos sediciosos, como cõ  
huma violentissima tormenta, se alvoro-  
tã o povo de Roma. *Populus Romanus,*  
*hominum seditionum vocibus, ut violent-*  
*tissimis tempestatibus, concitatur.* Cic.

**ALVOROÇO.** Alvoroço. Tumulto,  
& perturbacõ popular. *Populi motus.*  
Cic. *Popularis tempestas, atis.* Cic. *Æstua-*  
*tio, oris.* Fem. Plin. *V. d. supra* Alvoroça-  
do.

**ALUTADO.** *Vul.* Enlutado. *Vide*  
Enlutar.

Com Alutados remos apartando  
As ondas.  
Uyil. de Gabr. Per. Cant. 2. oit. 17.

**ALVURA.** Brancura. *Albor, oris.* Masc.  
*Vairo.* *Vul.* Brancura.

Alvura, que resplandece. *Candor, oris.*

*Masc.* Cic. *Candidus color, oris.* Plin. *Hist.*

Alvura da madeira. Parte da arvore  
branca, & tenra, entre a casca, & o du-  
ro. *Alburnum, i.* Neut. Plin. *Hist.* Arvo-  
re, de que se tem tirado a alvura. *Al-*  
*bõr exalburnata.* Plin. *Hist.*

## AMA

**AMA.** No idioma Portuguez he *A-*  
*mã,* senhora de criados, & *Ama de peito,*  
mother, que cria filho alheo. Nestes  
dous sentidos poderã derivar *Amã* do  
Grego *Amma,* porque no *Acta Sancto-*  
*rum* de Bollandõ, Tom. 1. Martij, pag.  
242, acho as palavras seguintes, *Est an-*  
*tem Hesychio Amma mater, matrix.* No  
primeiro significado *Amma, Mater,* *Ama*  
he senhora, porque toda a nãy, he se-  
nhora de seus filhos; no segundo signi-  
ficado *Amma Nutrix,* *Ama* he molher,  
que cria. Neste proprio sentido pode-  
rã derivar *Ama de peito* do adjectivo

larinho *Almus; Alma, Alimms*, que procede do verbo *Alere, Crere, Alimqitar, Sufz ioutar*. Por isso chama Virgilio a terra, *matr, may, Fella, alma*, & a Ceres, fabulosa Deusa das Searas; *Alma crer*. Onze requisitos há de ter hũa ama de peito, para ser perfeita. *Vid. Polyanth. Metichn. pag. 580.* Na *Camda a may*, que não foi ama dos filhos, que pario (podendo fazer) he antes tida por mulher sensua, & volupudosa, como qualquer corrupta, & deshonesta, que por may verdadeira de seu próprio filho. E guardase este costume tão inviolavelmente entre a gente nobre da terra, que se alguma mulher pare, & por algum impedimento licito, não pode criar o filho a seus peitos, he lhe tão necessario para sua honra tirar d'isso hum instrumento, como se fora coisa muito grave, & de muita importancia. *Histor. de Fern. Mend. Pinto cap. 172. fol. 222. col. 2. Nutrix, ou Altrix, jicu. Fem. Cic.* Parece, que temos bebido os erros com o leite da ama. *Cum lacte nutricis errorem videmur suxisse. Cic.* Ama pequena. *Nutricula, e. Fem. Cic.* D. Alfonso filho del-Rey D. Diniz teve por *Ama* de peito, huma Sancha Pires, natural de Santarem. *Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 172. col. 3.* Ama. Senhora de criados. *Hera, e. Fem. Terent.*

Ama. Mulher de idade, que serve. *Ancilla, e. Fem. Ministra, e. Fem. Cic.* Quando for necessario, a *Ancilla*, ou a *Ministra*, he aerecentarás o epihero, *Vezus.*

AMACUSA: Ilha, Provincia, & Cidade do Japão. *Amacusae. Fem.*

AMADABAT, ou Amadabat. Cidade do Reino de Guzarate, no Imperio do Grao Mogol, 18. legoas de Cambaya, perto do Rio Indu.

AMADAN. He huma das principaes; & mais fermosas cidades da Persia, entre Monsul, & Hispanhan, assentada ao pé de hum monte, donde brotaõ muitas fontes, que distribuidas em r. beiros banhaõ, & fertilizaõ os campos vizinhos.

AMÁDEOS. Amãcos. Religiosos, fundados em Italia, cujo instituidor foi o Beato Amadeo Portuguez, natural da Villa de Campo Mayor. Seu nome no seculo foi João de Menezes da Sylva. Foi filho segundo de Ayres Gomes da Sylva, Alcaide mor de Campo Mayor, & Ouguella, & de Dona Isabel de Menezes, filha de D. Pedro de Menezes Conde de Viana. Instituyõ a Ordem dos *Amadeos*. *Corograph. Portug. Tom. 2. 550.*

AMADICE, ou Amadiz. He o titulo de hum antigo, & celebre livro de cavallerias, escrito em lingua Franceza em 24. volumes, em que se faz menção de Palmeirina de Oliva, & de Palmeirim de Inglaterra, &c. O encantamento das novicas dura a meu ver, porque há mais *Palmeirins*, que *Amadices* de Deos, e da offerta parece humaventura, &c. *Chagas, Obras Espirit. Tom. 2. pag. 51.*

AMADIGO. Amadigo. He o nome, que antigamente se dava neste Reino a certo modo de honras, que os fidalgos erigião, com privilegios prejudiciaes à Fazenda Real. Queriaõ os lavradores libertar seus casacs, & herdades, pedião a hum fidalgo, senhor da maes vizinha honra, que lhe desse hum filho a criar a sua mulher; criavaõ ella em sua casa, & por rezaõ de ser ama deste tal filho, amparavaõ os pais d'elle aquelle casal, & o honravaõ. Isto porém se entendia só nos filhos legitimos, & durou só até o anno de mil, & duzentos & noventa, em que El-Rey D. Diniz tirou por especial decreto estas honras de *Amadigos*, & assim quando João Cesar, que tirou as segundas inquiricoens em tempo deste Rey, encontrava com semelhantes honras, as devassava, como fez no julgado de Penella, entre Douro, & Minho. Era pois tanta a preminencia, & izençaõ dos fidalgos da quelle tempo, que não só a casa do lavrador, em que se dava a criar o filho de algum fidalgo, mas tambem todo o lugar, & vizinhança, onde morava o lavrador, ficava honrado, & livre, como se vio na Fregue-

zia de S. Thome de Muimenta, do Julgado de Pena fiel, a donde os filhos, & Netos de Pedro Silvestre se defendião por Amadigo de Lourenço Fernandes da Cunha. A imitação de Ulpiano, que chama *Nutritia, orum. Neut. Plur.* O pago, ou premio, que se dá a huma ama, por ter criado hum menino chamara eu *Nutritia honoraria, orum. Neut. Plur.* Outro modo havia de honras, a que chamavaõ Paramos, ou *Amadigos.* Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 158. col. 1.

AMADO. Querido. *Amatus, dilectus, a, um.*  
Amado de alguem. *Alicui charus.*

Era muito amado do povo. *Maximè plebi acceptus erat.*

Plancio foi muito amado. *Plancius fuit in oculis. Cic.*

Ser muito amado de alguem. *Alicui esse in amore, & delicijs; Alicui esse in amiribus. Alicuius esse delicias. Cordi esse alicui.* Tudo isto he de Cicero.

Viveo de maneira, que era geralmente amado de todos os Athenienses. *Ita vixit, ut universis Atheniensibus esset charissimus. Cornel. Nep.*

Indigno, & incapaz de ser amado. *Inamabilis. Plant.*

AMADOR, & Amadora. *Vul. Aman- te.* Dizemos proverbialmente, velho *amador,* inverno com flor.

AMADORRADO. Tomado de hum sono letargico. *Veternofus, a, um. Plin. Vul. Madotra. Vul. Letargo.* Porque estava profundamente *Amadorrado.* Vida de D. Fr. Berrolam. pag. 203. col. 4. Começou tomar hum sono *Amadorrado* no meyo dos negocios. Notic. de Portug. pag. 304. Neste lugar a Impressão diz *Amadorrado.*

AMADURECER. *Vul. Madurecer.* Os Ulmeiros das vidcs retorcidas, Onde o cacho entoreado *Amadurece.* Camoens, Ecloga 7. Estanc. 23.

AMAGO, ou Amagar, ou Amagria. Ilha de Dinamarca, no mar Balthico; fronteira à Cidade de Copenhaguen. *Amagria, e. Fem.*

AMAGO. A parte interior da arvo-

re, erva, &c. *Medulla, e. Fem. Plin. Nem- às arvores, & ervas Amago,* ou folhas, que não comessem. Portug. Restaur. Tom. 1. fol. 876.

Amago. Metaforicamente. O intrinsecos, a subitancia &c. O amago de hum negocio. O que tem de mais importante. *Præcipuum rei caput, Neut.* ou *caput sò,* ou com Cicero *Id, in quo rei car- do vertitur.*

Penetrar o amago de huma cousa. *Ali- quid penitus perspectum,* ou *plane cogni- tum habere. Cic. Rem, ut in se est, perspicere.* Não poem os olhos mais, que na talta apparencia das cousas, sem lhe pe- netrar o *Amago,* & intrinsecos. Dia- log. de Pimo, pag. 204.

AMAGUANA. Ilha da America sep- tentrional, & huma das Lucayas, perto da Ilha de S. Domingos. *Amaguana, e. Fem.*

AMAINAR. (Termo de marinha- gem) Abaixar. Amainar as velas. *Vela demittere,* ou *contrahere. Vela dejicere,* ou *laxatis funibus vela adducere.*

Disse o Piloto *Amaina* a grande vela. Gabri. Per. Cant. 5. oit. 17.

Amainar. (Metaforicamente.) Ceder. *Alicui cedere, alicui se submittere.*

Amainar a soberba *Alicuius superbiam comprimere. Cic.* Dar batalha aos Por- tuguezes, & lhe *Amainar* a soberba. Mon. Lusit. Tom. 1. pag. 111. col. 1.

Amainar. Obrar com menos força, ou com menos fervor. *Remissum agere. Cic. In agendo esse remissorem.* Amainou o vento. *Ventus remisit. Vid. Acalmar,* Abrandar, &c. Amainar inquietações, *Mentes turbatas placare. Cic. Motus animorum sedare. Ex Cic. Origor excenta- do nos poderosos, Amaina* a inquieta- ção dos pequenos. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 294. col. 2.

AMALDIC, OADO. O quem outros tem dado a sua maldiçaõ. *Diris devo- tum caput. Fumestis execrationibus per- cussus, a, um. Exsecratus, a, um. Horat. E- poid. 16. Cic.*

AMALDIC, OAR. Dar a sua maldi- ção. *Aliquem exsecrari. Cic. Alicuius ca- put*

put diris dicere. Aliquam exsecrationibus prosequi. Mala imprecari alicui, ou maledicere alicui. Senec. Philos. no livro 3. de Ira. Capit. 3. faz fallar El-Rey Antigonio aos seus soldados nesta forma. Nunc maledicite Antigonio, cuius vitio in has miseras incidistis; et bene optate, qui vos ex hac veragine eduxit.

Amaldiçoar-se a si. *Vita sua male precari, ou diras imprecari. Suam vitam exsecrationibus prosequi. Mortalium, & Dei odium sibi optare.*

Amaldiçoar. (Castigando.) O Inpio, Deos te amaldiçoará. *Te, impie, diris infortunius Deus mutabit; te perpetuis, ac duris addicet calamitatibus.*

Amaldiçoar. (Blasfemando.) Amaldiçoar a Deos. *Nomen violare verbis sacrilegis.*

AMALGAMA. Derivação algus esta dicção do Arabico *Guma*, q quer dizer *Massa*, porque *Amalgama* he azougue, amassado com algum outro metal fundido, excepto ferro, & cobre, porque são metaes tão terreos, & impuros, que se não podem incorporar cõ a sutil, & pura substancia do Azougue. Fazem os Chemicos esta operação para reduzir os metaes perfeitos a minimas particulas, & della usão os Ourives, & Douradores, para fazerem ao ouro fluído, & capaz de extensão. Denotão os Chemicos esta sua operação com este sinal, A. A. A. Madeira, no seu livro de Morbo Gallico, 1. part. cap. 30. num. 7. traz a receita de Antonio Gallo para fazer *Amalgama*.

AMALGAMAR. Palavra chimica. He o mesmo que misturar Azougue com Ouro, ou Prata, ou Estanho, ou Chumbo derretidos com Azougue, para que estes se fação em pó subtilissimo por virtude do Azougue, com que se unirão, & pondõ esta massa em hum cadinho a fogo muito brandõ, exalarã o Azougue, ficando a Prata, & o Ouro calcinados, & reduzidos. em pó subtilissimo. *Polyanth. Medic. Secq. Vul. supra Amalgama.*

AMALHAR. Palavra de caçador. De-

rivase de malhada, que entre os pastores significa o lugar, em que as ovelhas, & outros gados se recolhem de noite, & tambem significa as mesmas choupanas dos pastores; & neste sentido a palavra *Malhada* parece derivada do latim *Magalia*, ou *magalia*, ium. plur. Neut; que significa Choupanas de pastores. *Libre amalhada* chamaõ os caçadores a que está na sua cova, ou covil, & como metida na malha, donde he mais certo a-challa. Dar hum lançaõ no javali *Amalhada*. *Vicir. Tem. 8. 505.*

*An. aihar* hum Libre, hum Javali, hum Lobo, &c. he espreitar, & saber o lugar a onde estães animaes se acaçalhaõ, para os ter certos na occasião. *Leporis, Apri, Lupi, &c. cubile* rognosere. Usa José de Barros deste termo em materia militar, fallando no inimigo. *An. dava* traz o resto de Agã a lhe dizer, que o tinha *Amalhado* ao pé de huma Serra. *Decada 4. fol. 453.*

*An. ahar*, tambem se diz de Aves, quando se recolhem. As perdizes, para de noite estãem *Amalhadadas*, chamaõ a se ajuntar. *Diog. Fern. &c. na arte da caça fol. 97. v.*

AMALPHI. Cidade Maritima, & Archiepiscopal do Reino de Napoles, na qual, pelo que dizem, foi inventada a agulha de marear. *Amalphis, is. Fem.*

De Amalphi. *Amalphantinus, a, um.*

AMALTHEA. *Amalthæa*. 1. He o nome de hum fermosa Dama, que Hamou Rey na Libia encontrou em hum monte, & despois de a ter logrado, lhe deu hum pedaço de terra (fertil de varios frutos) a qual tinha forma de hum corno de Touro, que por isso foi chamado *Corno de Amalthea*. 2. Era *Amalthea* hum cabra que criou a Jupiter, o qual por isso lhe concedeo, que a quem tivesse hum corno seu, não lhe faltaria nada, & por isso se pinta cheo de frutos, porque ao pé delles nascem os frutos. 3. Era *Amalthea* huma mulher mercadora, & o dinheiro, que cada dia ganhava, metia em hum corno, o qual lhe furtou Hercules. Ao como de

de Amalthea chamaõ communmente *Cornucopia*, & he simbolo da abundancia, *Copiae Cornu. Nent. Indeclin.*

Era no tempo alegre, quando entrava. No roubador de Europa a luz Phebea,

Quando hum, & ouro corno lhe aquentava,

E Flora derramava o de Amalthea.

Camoens cant. 2. oit. 72.

AMAMENTAR. (Palavra antiga, & popular que significa dar de mamar.) *Vid. Mamar.*

AMAN. Cidade da Syria, provincia da Asia. Antigamente era chamada Apamea. Esta sobre o rio Oronte, entre Damasco, & Alrpo, com igual distancia. *Apamea, e. Fem.*

AMANCEBALO. O que tem concubina. *Qui concubinam habet.* Mulher amancebada. *Mulier, que concubinum habet.* A palavra *Concubinus* he de Heric. Nem *concubinaris*, nem *concubinaria* são palavras latinas.

Andar amancebado com huma mulher publica. *Herere in amorem apud aliquam meretricem. Plaut.*

Andar amancebado com alguma coisa, terhe demasiada affecto. Andar amancebado com as suas fazendas, herdades, ou terras. *Est illi cum praedijs suis cognatio,* a imitação de Cicero, que diz na oração pro Sylla 39. *Ciacius nunquam sibi cognationem cum praedijs esse existimavit suis.*

AMANCEBAMENTO. O peccado dos que tem concubinas. *Concubinatus,* in. *Plaut. Sueton.*

Amancebamento de mulher com homem casado. *Pellicatus, is. Misc. Cic.*

AMANCEBARSE. Tomar mancha, concubina. *Impure Libitini se dare, ou se dedere.* Amancebarse com mulher de má vida. *Insuescere corpus meretrici. Columel.*

AMANGUCL. Cidade do Japão, cabeça do Reyno de Bungo. *Amanguclim, ij.*

AMANHAR. (Termo Rustico.) *Vid. Compot. Concertar.* Nos coutos de Tom. I.

Alcobaça Amanhar, he cavar, & cultivar. O adagio Portuguez diz cada hum como se Amanha.

Amanhar. Na Peira val o mesmo, que matar qualquer animal. *Vid. Matar.*

AMANHECER. Alvorar a manhã. *Dilucidare. Aut. Gell.* Amanhece. *Lucefcu, ou dilucescit. Cic.* Alguns dizem *Dilucescit*; Mas Vellio poem esta palavra no numero das vozes bárbaras, & parece, que tem rezaõ. Amanheceo. *Lucet. Cic. Ad amanhecet. Ubi primam dilucidabit. Aut. Gell.*

Amanhecer, tambem se diz de huma pessoa, que faz alguma coisa muito pela manhã. Amanheci hoje na feira. *Hodie prima luce, primo diluculo, summo mane, bene mane, primo mane, incipite die, cum lucere inciperet. Ex oriente luce, albante caelo, sub solis ortum, me in mundario foro praesentem exhibui.*

AMANSADO. Feito manso. (Fallando em animal bravo. *Mansuetus. Tit. Livio. Cicuratus. Varro. Domitus, a, um Cic.*

AMANSAR, huma fera. Tirarhe a sua braveza. *Ferum domare, Ovid. ou mansuetare. Plin. H st. ou cicurare, Varro. Feram mansuetam redlere, ou facere. Cic. Plaut. ou ex feritate ad mansuetudinem traducere. Cic. Vid. Domesticar.*

Amansar o vento. *Ventum sedare, ou placare. (o, vi, atum.)*

Que o sã da voz, & a força do Tridete Amansa o vento, & os mares juntamete. *Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 2. oit. 47.*

Amansar. Deixar o seo natural aspero, & feroz. *Mansuetari. Caesar. Mansuescere. Columel. Mitescere.* (Este verbo não tem preterito.) *Tit. Liv. Feritatem deponere. Ovid. Ex feritate ad mansuetudinem transferri. Cic. Inmanem, & agrestem naturam exnere.* Neste sentido diz o Adagio: *Casaras, & Amansaras.*

Amansar alguém. Abrandar a aspereza do seu natural. *Aliquem ex agresti inmanique vita ad humanitatem inforumere. Cic. Aliquem mansuetare, & excolere. Idem. Inveterat tam barbariem ex ali-*

*cyus meribus, disciplinaque detre. Idem.*

Amanfar. Abrandar o rigor de alguma cousa. *Mitigare*, ou *lenire*, com accusativo. Aquella benigna luz he *Amanfon* os rigores. *Vicir. Tom. 1. 257.*

A açcãõ de amanfar. (No sentido, que acabo de declarar) *Mitigatio*, *onis. Fem.*

AMANTE. Tomase em boa, & má parte, Amante, Amigo. *Amator, oris. Masc. ou amans, antis. Onm. gen.* Amante, Namorado, *Amasus, ij.* ou tambem, *amans*. Porem, aindaque *Amator*, & *amans*, signifiquem, (como diz Cicero, & como consta deste exemplo) duas cousas diversas; Terent. Virgilio, Ovidio, & Propercio usãõ destas duas palavras, para significar o mesmo. Verdade he, q̄ de ordinario *Amator* significa hum homem namorado, porem pode ter outro sentido mais geral, porque chama Horatio a o homem amigo do campo *Amator raris*, & Cicero chama *Amator sapientie*, aquelle, que ama o saber. Quando *Amans* significa namorado, não se contrõe com genetivo, nem com adjectivo, porque não se diz *Amans illius*, nem *Amans tuus*, aindaque se diga *Amator*, & *Amasus illius*, & *Amator*, & *Amasus tuus*.

Amante frio, molno, & sem labor. *Amatorculus, i. Plant.*

Os piques dos amantes s.õ novos incentivos do amor. *Amantium ira amoris redintegratio est. Terent.*

Carta escripta com o estylo, que costumãõ os amantes. *Amatorie scripta Epistola. Cic.*

AMANTELADO. Não sei se está em uso, conuõ desmantelado. Achei esta palavra em hum vocabulario Portuguez; por isso faço menção della neste seu lugar. Quer dizer cercado de muros. Cidade bem amantelada. *Urbs firmissimis tincta, ou septa menibus.*

AMANTILHOS. (Termo de marinhagem.) São hums cabos, que vaõ das pontas das vergas a baixo da gavela em humna polé, & vem a fazer fixo junto da

enxarcia. *Opiferi fumes, ium. Bayfus de re navali.*

AMANUENSE. He palavra latina, de *Amannensis, qui est à manu, aut ad manum scribendo*. A quelle, que escreve as obras, cartas, ou papeis de alguem. Vulgarmente, *Escrevente. Amannensis, is. Masc. Sueton.* Resolverzõ darlle por *Amannense* o Irrnãõ Manoel Vellez. *Queirõs Vida do Irrnãõ Basto pag. 498. col. 1.*

AMAR. Ter amor, querer, querer bẽ. *Amare*, ou *diligere*. *Amare* aindaque termo mais comum, he melhor, & em muitos lugares affirma Cicero, que he mais significativo, porque *diligere*, conforme a sua etymologia, não significa outra cousa, que escolher entre muitas cousas, ou pessoas, mas como de ordinario não ha amor sem escolha, *diligere*, que propriamente significa escolher, tan bem significa *Amare*.

Amar a alguem. *Aliquem amare, ad amare, complecti, charumque habere. Aliquem amore prosequi, benivolentia, amicitia, charitate complecti. Alicujus amore temeri. Adstringi, captum esse.*

Amar tenramente a alguem. *Aliquem ferre in oculis, gestare in sinu, habere in delicijs. Aliquem medullitus, ou oculitus amare.*

Amame. *In me suavissime est effusus.*

Amar aquelle, que nos ama a nos. *Aliquem redamare. Cic. Respondere alicui in amore. Cic.*

Amar muito a alguem. *Alicujus amore, ou in aliquem amore ardere, flagrare, incendi, inflammari.*

Amar com muito extremo, & (como dizem) a morrer. *Aliquem deperire, perditè amare. Aliquem amore, ou alicujus amore deperire. Tit. Liv. Aliquem efflictim amare. Plant.*

Amar a huma só pessoa. *Omniem amorem in aliquem transferre. Cic.*

Amar alguem, como se fora seu proprio pay. *Diligere aliquem, sicut alterum parentem. Cic.*

Amar alguem, como a seu proprio filho. *Loco filij habere aliquem.*



Amar aquelles, que primeiro nos amaraõ a nos. *Respondere in amore ijs, a quibus provocamur. Cic.*

Amar, & cultivar hum amigo. *Amicum diligere, & colere. Cic.*

Amar com reuçaõ de casar com a pessoa amada. *In matrimonium amare.*

Mostrar ou fingir, que se ama. *Amicitiam simulare.*

Amar. Ser amigo (fallando em cousas, & naõ em pessoas.) *Aliquid amare, vel adamare. Cic.* Porque u verbo *Diligere* naõ se diz com tanta propriedade das cousas, como das pessoas. Cicero naõ usa deste verbo, senaõ fallando nas prendas, & nas virtudes das pessoas, como quãto diz na Epistola do liv. 12

*Attico. Tuam quidem, & in agendis rebus nostris, & in concilijs munitis, mihi que dandis benevolentiam, diligentiam, prudentiam mirifice diligo.* E na Oraçaõ pro Cornelio Balbo. *Constantiam hominis probavit, fidem est complexus, officia, observantiamque dilexit.* E isto vem quasi a ser o mesmo, que amar as pessoas, pelas boas qualidades, que nellas se achãõ.

Amo taõ alto, ou a pessoa, que amo he de taõ alta esfera, que &c. *Tam altè amorem provexi, ita se meus amor extulit, se se exexit, ut &c. Quam depereo amore tam excelso natu est loco, ut &c.*

Conheço isto, que me naõ amais. *Hac in re amorem tuum desulero.*

Eu vos amo com todas as vetas, com toda a alma, com todas as finezas do amor. *Ex animo te amo. Ex intimo sensu te diligo. Mihi es in amoribus. Sum tui amantissimus, cupientissimus, studiosissimus. Te oculis, atque animo fero. Fluctes mihi in animo, in medullis, in intemis visceribus. Singulari erga te animo sum. Amor in te mens est quantus esse potest maximus. Ego te, ut oculos meos, aut si quid oculis est charius, diligo.*

Elles se amavaõ reciprocamente. *Mutuo, ou pariter amabant inter se. Amabant se inter se. Mutuam sibi tribuebant voluntatem. Par, atque mutua inter ipsos voluntas erat, ou intercedebat. Cic.*

Hum, & outro sumamente se a mavaõ.

Tom. I.

*Amabant inter se vehementer. Arctissimo necessitudinis vinculo, ou amicitiae nexu conjuncti, consueti, copulati erant. Tantus erat mutuis eorum amor, ut nihil, posset esse conjunctius.*

Os que se amaõ a si mesmos. *Qui sibi chari sunt, se seque diligunt. Cic.*

A rezaõ, e o discurso faz, q os homens se amem hums aos outros. *Copuliat, & conjungit inter se homines ratio, & oratio. Cic.*

A poucas pessoas amo tanto, como a vos. *Parcos equè, ac te charos habeo. Cic.*

Ninguem o ama mais, que elle assi mesmo. *Se ipse amat superivali. Cic.*

Este homem ouvindo, o que se dizia amou, o que nunca tinha visto. *Homo, ut hæc audiret, exarsit ad id, quod nunquam viderat. Cic.*

Sempre nos amou muito. *Per amans semper nostri fuit. Cic.*

Ninguem te ama com mayor desvelo: *Nemo est amantior tui. Cic.*

Muito ama a sua patria. *Ejus amor infusus est in patriæ charitate. Cic.*

Cada hum se ama a si mesmo. *Sibi quisque charus est. Cic.*

Se o quizeses amar, em nenhum amigo achareis mayor affeição, que nelle. *Maioris benevolentia erga te, si complecti hominem volueris, habiturus es neminem. Cic.*

Eu o amo mais, que amim mesmo. *Ego illi omnia malo, quam mihi. Cic.*

Hum homem com opiniaõ de liberal se faz muito amar do povo. *Vehementer amor multitudinis commoveretur ipsa fama, & opinione liberalitatis. Cic.*

A virtude se faz amar. *Virtus contrahit amicitiam. Cic.*

A opiniaõ, que se tem da virtude de huma pessoa a faz a amar. *Virtutis opinio est conciliatrix amicitia. Cic.*

Alegreõme as vossas cartas, nas quaes em primeiro lugar anei a affeição, que me mostrais. *Delectaverunt me litteræ tuæ, in quibus primū amari amorem tuum. Cic.*

Amase elle tanto a si, que & *Usque eò-  
ne se diligit, ut &c. Cic.*

Ninguem pode amar, por ter visto hu-  
ma só vez, & como de passagem. *Ne-  
mo potest, uno aspectu, neque præteriens, in  
amorem incidere. Cic.*

Dizia o ouiro, que Catilina o amara  
muito. *Alter se Catilinae delicias fuisse  
dicebat. Cic.*

Aricea, a quem summamente amo. *Atti-  
ca, deliciae, & amores mei. Cic.*

Todos os labios vos amaõ. *Magna est  
apud sapientes tui charitas. Cic.*

O povo o ama muito. *Est in oculis mul-  
titudinis.*

Elle me ama cada dia mais. *Me ami-  
cissimè quotidie magis complectitur, ou  
amplexatur. Cic.*

O que ama huma mulher amada de  
ouiro. *Æmulus Rivalis. Cic.*

Não se pode amar com maior excessõ.  
*Nihil accedere potest ad amorem.*

O que ama muito o descanço, & o  
ocio. *Ad summum otium accomodatus,  
& in.*

Elle se faz amar de todos. *Omnium  
benevolentiam sibi comparat, sibi demer-  
etur. Omnium studia sibi demeretur. Om-  
nium studia sibi adjungit, benevolentiam  
sibi conciliat, voluntatem ad se allicit,  
adjungit, gratiam sibi parit. Excitat sui  
amorem in omnium animis. Omnes homi-  
nes sibi demeretur. Plant. Gratiam ab om-  
nibus, ut cum omnibus, in.*

O que ama. *Amator, eris. Aque ama.  
Amatrix, teis. Fem. Amans, antis. Omn.  
Gen.*

Com hum modo, que mostra, que a  
pessoa ama dizendo, fazendo, & dan-  
dõ alguma cousa. *Amabiliter. Cic. in  
Ep. ad Att.*

Bebida, que, como dizem alguns, tem  
virtude para obrigar huma pessoa a que  
ame outra. *Amatorium poculum, i. Phar-  
maceutum amorem concilians. Philtrum, i.  
Neut. ex Græco.*

Adagios portuguezes do amar. Quem  
Ama a Beiraõ, ama o seu caõ. Quem  
Ama a molher casada traz a vida em-

prestada. Quem o feo *Ama*, ferroso  
lhe parece. Nem *Ama*, quem nunca se  
esquece. Tudo acaba, se não *Amar* a  
Deos. *Kid Amor. Vul. Amigo.*

AMARA. Monte da Ethiopia deba-  
xo do circulo equinoecial, em que hã  
huma Cidade do mesmo nome, & hum  
Palacio, em que se criã os filhos del-  
Rey dos Abexins. *Amara, e. Masc.*

Amara. Provincia, que toma deste  
monte o seu nome; nella se falla a lin-  
goa da Corte do Emperador. *Amara, e.*

AMARACO, Amáraco. He o nome  
Latino da Erva, que chamamos Mangr-  
rona.

O Achanto, & *Amáraco*, que extrinõ  
De seus aromas o vapor derrama.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. Oitava,  
78.

AMARANTE. Villa de Portugal no  
Minho, cinco legoas de Guimaraens, no  
Arcebisipado de Braga. He lavada dos  
pequenos rios *Locia*, que lhe passa pel-  
lo meyo, & o *Relãs* à entrada, fican-  
dolhe defronte na parte do Norte o Ta-  
mega. Compoemse de hũa só rua, muito  
comprida com suas travessas. Dizem  
que foi fundada pelos Tudertanos da  
Lusitania, 360. annos antes da vinda de  
Christo. Seu primeiro nome se ignora.  
Pozlhe o seu *Amarante Senecione*, illus-  
tre Capitão Romano, cujo Epitaphio,  
na pedra, que se conserva no hospital  
de São Marcos de Braga, diz assim.

AMARANTUS SÆNECIONIS  
H. S. E.

He esta Villa celebre pella sepultura  
de São Gonçalo, & pella ponte, que nel-  
la fez o mesmo Santo. No dia, que ce-  
lebra a Igreja o seu glorioso trãnsito, co-  
meça com grande concurso huma feira,  
que dura dez dias, & he trõ privilegia-  
da, que (segundo esereve o *Amer do  
Agiolog. Lusit. Tom. 1. pag. 102. col. 1.*)  
val a todo o homicida, ainda que seja  
achado no caminho. Foi senhor desta  
Villa *Marrim Affonso de Sousa Chê-  
chorro*, sobrinho del-Rey Dom Diniz.  
Posto não he acastellada, nem murada,  
tem Juiz de fora, & voto em Cortes.

*Amaran-*

*Amarantus*, i. *Majc.* ou *Amaranta*, a. fem. Outros dizem. *Amarantum*, i. Neut.

**AMARANTO.** Derivase do Grego *Amaranthos*, composto do *A* privativo, & de *Marantomni*, que quer dizer, *Murcharje*. He huma flor de cor roxo claro, que brota a modo de espiga. Não se debora com o tempo, aiada que seca metida na agua reverdece, & quanto mais a tosquiza se faz mais bella. O vulgo lhe chama flor veludo. *Amarantus*, i. *Majc.* *Plin.* Na ultima syllaba desta palavra não se ha de por hum H; porque no Grego, donde se origina, se escreve com T, & não com H. ou Th. Não são estes mofcitos de Amaranthe flores de Amarantho, ou Amaranthos immortais, que assim lhe chamaõ, *Æacij flores, immortalesque Amaranthi*, Porque nem o tempo os secca, nem menos os murcha. *Benedictina Lusit. Tom. 2. pag. 71. Column. 2.*

Este fresco Amarantho  
Humdo iuda do pranto,  
Elagrmas da Espôla.

Camoens, Ode 1. Elanc. 15.

**AMARAR**, ou Animarar. (Termo Nautico.) Fazerse ao mar. Anda em Rotellos Portuguezes. *Proverbi in altu. Plant. Vid. Emmarar.*

**AMARELLEJAR.** Fazerse amarello. *Vid. Amarello.* Como eraõ muitas as Giestas, *Amarellejavão as Serras.* Godinho, viagem da India, 179.

**AMARELLIDAM.** Cor amarella. *Cor flavus. Vid. Amarello.* Vultos trespassados, cubertos de huma *Amarellidam.* D.alog. de Heitor Pinto, pag. 38. vers.

**AMARELLO.** Cor entre branco, & vermelho, igualmente distante de hum, & outro; reflecte muita luz: quando he muito aceso, chamaõlle os Pintores *Amarello tostado*, & quando he muito claro *Amarello valde.* Amarello, como a areia, o mel, & os trigos já maduros. *Flavus, a, um. Virgil.*

Amarello como os marmellos, ou citroses, &c. *Luteus, a, um. Plin. Ovidio.*

Amarello como açafraõ. *Crocus, a, um. Plin. Hist. Luteus, & croceus*, ou significã a melua cor, ou duas cores muy parecidas, porque Virgilio da o adjectivo *Croceum* ao Substantivo *Lutum*, como hum epitheto, que lhe convem. *Croceo mureabit vellera luto. Lutum* ueita significaçã, & *Lutus* tã a primeira longa.

Algum tanto amarello. *Subflavus, a, um. Suet.*

Tingir de amarello. *Aliquid luteo inficere, aliquid flavo tingere. Alicui rei flavum colorem inducere.*

Fazerse amarello. *Flavescere*, não tem preterito. *Cat. cap. 15. Flavere. Colum. 2. capit. 21.*

Amarello. Desmayado. Pallido. *Pallens, tir. Omni. gen. Pallidus, a, um.* Fazerse amarello (quãdo se desmaya) *Pallescere. Prop. Expallescere. Auth. ad Herem.* Ser amarello, (no mesmo sentido) *Pallere. Cic.* Os Cominhos fazem a cara dos que es debem com vinho, amarella. *Cuminum in vino potum colorem bibentium mutat in pallorem, ou pallorem bibentibus aigit. Plin. Hist.*

**AMARGADAMENTE.** *Vid. Amargosamente.*

**AMARGAR.** Fazerse amargoso. *Amaritudinem contrahere.* Palladio diz numa palavra *Amarescere.* Não tem preterito.

Amargar. Enfadar, molestar, occasioñar sentimento. *Alicui acerbitatem offerre. Alicui addere acerbitatem. Cic. Alicui miscere amaritiam. Catull.* Suave cousa seria o amar se não amargara. *Amare jucundum esset, nisi quid inesset amari. Ex Cic. 4. ad Herem.* Por mais que enfeiteis hum não sempre *Amarga.* *Vicir. Tom. 2. 87.* Os Sabios estimaõ a verdade, postoque lhes *Amargue.* *Macedo. Dominio sobre a Fortuna. 168.*

**AMARGO.** Amargoso. O que dá pena interior, & afflige a alma. *Acerbus, a, um.* Isto he muito amargo para o coração. *Hoc multum habet acerbitatis. Ex Cic.* O Caliz da auzencia era muito mais *Amargo* para o seu coração. *Vicir. Tom. 1. 948.* Advirtã, que neste lugar não diz Amargoso, porque não falla

falla do sentido do gosto, mas da pena do coração.

**AMARGOR**, Amargôr. Sabor, que amargi na boca. *Amaritudo, inis. Fem. Plin. Hist. Amarities, ei. Fem. Catull. Amaro, eris Masc. Virgil. A misericórdia he máy, que muitas vezes poein o amargor em o doce do mundo, para se deixar. Alora Inita. Tom. 2. 297.*

**AMARGOSAMENTE**. Com amargor. *Amarè, acerbè. Cic.*

**Amargosamente**. (no sentido metaphorico.) *Cum acerbo doloris sensu.*

**AMARGOSO**. Contrario ao doce, no gosto. *Amaris, a, um. Insuavis, insuave. Cic.* Hum pouco amargoso: *Subamarus, a, um.* Algumas vezes se pode dizer no comparativo. *Amarior, & amarioris, oris. Cic.* Muito amargoso. *Amarulentius, a, um. Cell.* Fazer amargoso. *Vid. Amargar.* Fazer alguma cousa amargosa. *Aliquid amarum reddere. Alicui rei amaritiam afferre.*

**AMARGURA**. Pena, que em certo modo amarga no coração. *Animi dolor, oris. Cic.* Coração cheo de amarguras. *Acerbiam cor.* As amarguras, que sinto. *Acerbitates, quas perfero. Ex Cic.* Nas amarguras do Purgatorio, como no mar os rios purgão, & pagão as doçuras, com que &c. Chagas. obras Espirit. Tom. 2. pag. 315.

**AMARINHAR**. Governar as vellas, cordas, &c. de hum navio. *Vid. Maresar.* A gente, que *Amarinhava* a nao. Barros, 3. Dec. fol. 59. col. 2. Hum Junco, todo *Amarinhado* de Jaos. Idem. 2. Dec. fol. 152. col. 2.

**AMARO**, Amâro. Amargoso no sentido natural, & moral. *Vid. Amargoso.* E gloria de mandar *Amara*, & bella. Camoéns. Cant. 4. Oit. 52. As ondas, *Amarissimas* bebendo. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 2. Oit. 46.

Residencia amara. Nas Igrejas Cathedraes, he como o noviciado dos Conegos, que quando entraõ aos seus officios, tem obrigação de assistir a todos os officios Divinos, sem faltar a hum só pello espaço de seis mezes, na Sê de

Lisboa, & por mais tempo em outras Cathedraes, mas tambem com mais liberdades. Do rigor da continuada assilencia tomou o nome de Amara. Chamaõlhe communmente *Residencia amara, e. Pim.*

**AMARRA**, ou Amarras, são hums cabos grossos, que se atão na ancora para amarrar a nao. *Ancoralia; iam. Neut. Plur. Tit. Liv. Dec. 3. lib. 2. Funes ancorarij. Caesar. lib. 2. belli Civil. Cortar, ou picar as amarras ( quando o tempo não dá mais lugar para levantar setros *Ancoralia incidere. Tit. Liv.* no lugar allegado. *Ancoras praecidere. Cic. Vela fere, praecidi anchoras imperavit.* Tem se vé, que aqui não falla Cicero da ancora, mas das amarras; porque como se pode cortar a ancora, quando está no fundo do mar?*

Lila a nao sobre duas amarras. *Das defendunt retinaculo navem. Propert.*

Amarra, com que se prende a embarcação na praya. *Navis formi, i. Neut. Tit. Liv.*

Sobre as fortes Amarras descancaviõ As naos do curso largo, & irabalhoso, Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 3. Oit. 1.

**AMARRADO**. Preso com amarras. Nao amarrada. *Ancoralibus, ou funibus ancorarijs religata navis.*

Amarrado à sua opiniaõ. *Pertinax, acis. Omni. gen. Obstinatus, a, um. Cic. Vil. Aterrado.*

**AMARRAR**. Prender com amarras. Amarrar a nao. *Navem rudentibus, ou nauticis funibus ligare, alligare, religare, vincire.*

Amarrar. *Vid. Marrar.* Amarrarse à sua opiniaõ. *Pertinaciter sententiam suam teneri. Amarrarse à sua opiniaõ, he rudeza. Frachilog. de Princepes, 133.*

**AMARTELLADO**. Persuadido de huma cousa, & firme nella. Ella toõ amartellado desta opiniaõ, que não há quem lha tire da cabeça. *Hanc opinionem se animo imbibit, ut ab ea non possit abluere. Hac opinione sic imbutus est, ut cum nemo ex illius animo possit evellere.*

Amartellado da antiguidade; *Veteram preceptis*, ou *meribus imbutus*, n. iiii. Eu não sou tão Amartellado da antiguidade, que cegamente siga os seus costumes. Carta de guia &c. 33. vers.

AMARUJAR. *Vid.* Amargar.

AMASEA, Amasea. Cidade Archiepiscopal de Ponto, ou Cappadocia, que dá o nome a huma provincia. *Amasea*, i. e. *Fem.* Em Amasea de São Basilio Bispo. Martyrolog. vulgar 26. de Abril.

AMASSADO, ou Amaçado. Feito massa, ou em massa. *Subactus*, a, nm. *Cohortel.*

Cal amassada com areia. *Arenatum*, i. *Neut.* *Vitriv.* *Vul.* Cal.

Amassado. Abolimado. *Vul.* no seu lugar. Era o rosto tão Amassado, & tem a commun semelhança de outra gente. Barros. 1. Déc. fol. 87. col. 4.

AMASSADOR, Amassador. Aquelle, que amassa. Amassador de Cal. *Qui arenatum subigit.*

AMASSAR. Misturar, & revolver huma cousa com outra, para que ambas sejam brandas, mas não liquidas. Amassar a farinha para fazer pão. *Farinam subigere.* *Cato. de R.R. & Plin. Hist. In panificium: farinam diluere, ac desere.* Amassar a cal. *Calcem subigere.* Amassador de pão, ou de cal, *Qui farinam, vel qui arenatum subigit.* Os que dizem *Subactes*, & *Subactrix*, para significar Amassador, & Amassadeira, não trazem exemplos. Também os que dizem *Pistor*, & *Pistrix*, & *panem pinsere*, para dizer amassar, não considerão, que *pinsere* propriamente significa pisar em pisão, ou em almofariz; mas porque antigamente por falta de moinhos, & de atafonas o trigo se pisava em almofarizes, & que os que tinham este officio se chamavaõ *Pistores*, & *Pinsores*, & esta arte se chamava *Pistoria*, querem alguns, que estas mesmas palavras se estendessem depois a significar os que hoje fazem pão; poré não significa propriamente os que para o fazer amassão a farinha.

Amassar cal com areia para obras. *Calcem, & arenam confundere.* *Vitriv. Arc.*

*natum subigere.* *Plin. Hist.* O lugar em que se amassa a cal com a areia. *Mortarium*, ij. *Neut.* *Vitriv.* & *Plin.*

Amassar. Baralhar, Amassar as cartas. *Vul.* Baralhar. Também *Amassatus* est, tavaõ as cartas. *Vieira*, Tom. 10. 258.

Amassar, ou Emmanstiar as cartas. Trapaga no jogo. He quando o jogador as baralha de sorte, que quando as levanta, faz, que lhe venhão as boas, que tem vigiado, & as más para o outro. *Folia Infortia ad utilitatem suam dolose miscere.* *Vul.* Baralhar.

Amassar-se com alguém. conformarse com sua inclinação, & costumes. Elles se amassão bem huns com outros. *Sunt homines episcopi farine.* No Calepino verbo *farina*, acho *nostra farina dicuntur; inter quos est indiscrepta similitudo.*

AMASTRI. Cidade de Paphlagonia, no Pôrto-Euxino. *Amastris, iulis. fem. Plin.* Em Amastri de São Jacinto Martyr, Martyrol. Vulgar aos 17. de Julho.

AMATHUNTE, ou Amathusa. Antiga Cidade da Ilha de Chypre, em que teve Venus hum famoso templo, & segundo a ficção Poetica, esta Fabulosa Deidade escandalizada do cruel costume dos moradores, que sacrificavaõ os Estrangeiros, os converteo em Touros, para que os mesmos sacrificadores fossem victimas dos sacrificios. *Amathus, iulis. Virgil.*

Diz Vossio, que todos os nomes de Cidades, que acabaõ em *untis* são do genero Masculino, por sua terminação, mas segundo o uso, que de ordinario attende a o genero de *Urbs*, q he a palavra geral, não se repara em construir estes nomes com adjectivos femininos. Em Amathunte de S. Tycon Bispo. Martyrol. em Portuguez, 16. de Junho.

AMATICA, Amática, ou Santo Thomás. Cidade de America septentrional, nas Indias de Castilla, nas terras, que chamaõ las *Honduras*. *Amatica, i. e. Fem.*

AMATICUC, Amaticuc. Rio da America septentrional, nas Indias de Castilla, na provincia de Soconusco, o qual na fronteira da Provincia de Guaxaca

xaca dezeboca no mar Pacifico. *Amaticus*, i. *Masc.*

AMATO. Rio de Italia na Calabria, q̄ nasce do monte Apennino, & se mette no mar mediterraneo, perto da Villa de Santa Euphemia. *Amatus*, ou *Lametus*, i. *Masc.*

AMATORIO, Amadorio. Couza concernete a empenhos amorosos. *Amatorius*, a, um. *Cic.* Versos Amatorios. *Amatoria Poesia*. *Cic.* Estes versos *Amatorios* forão compostos, &c. *Ecolg.* de Virgil. de Costa 33. veri.

AMAVEL, Amável. Digno de ser amado. *Hic, & hec Amabilis, & hoc amabile*. *Cic.* Qualidades, & prendas cō que se faz huma pessoa amavel, *Amabilitas*, atir. *Fem. Plaut.*

AMAVELMENTE. *Amabiliter*. *Horat;* & *Cic.*

AMAZONA, Amazõna. He o nome de certas mulheres bellicosas, assim chamadas do *A* Grego privativo, & de *Mãros*, que val o mesmo, que *Mama*, porque cortavão a mama direita, para melhor apertar a corda do arco, & despedir cō mais força a seta, ou (como adverteo Hippocrates) para que se fizesse o braço direito mais robusto com o alimento, que havia de sustentar a teta cortada. De maneira, que ficavão as Amazonas só com a mama esquerda para darem leite às filhas, que criavão. Das antigas Amazonas humas reinavão na Scythia, & outras em Lybia; Das Amazonas Lybias foi El-Rey Hiarbas vencido. Escreve Annio no livro 5. de Beroso, que de huma filha de Japeto Atlante, chamada Pallas, tiverão principio as Amazonas. A dita Pallas pella inclinação, que teve às armas, escolheu varias mulheres moças, & valerosas, cō que fez hum exercito, & começou a se ajuhar-se de algumas pequenas terras junto da lagoa Tritonida, & crecendo assim em numero, como em reputação de guerreiras, se apoderavão de grande parte de Africa, com tanta ordem, & bom governo, que forão mui temidas de todos os Reys da quelle tempo. Vê-

do pois, que sem ajuntamento de varão se extinguiria sua memoria, ordenarão (segundo quer Dyonisio Autor Grego in *Argonautica* apud *Diodorum*) que andassem solteiras as moças, & guardasse virgindade até hum certo tempo, exercitandose nas armas, & seguindo a bandeira de sua Raynha, & o tal tempo acabado tomassem marido, & o tivessem em casa só a effeito de haver filhos, & de as servir como criado, & havendo filho macho o alejavão, & o fazião inhabil para a guerra, guardando as filhas, como successoras da sua gloria; as quaes fazião criar aos maridos com leite de cabras, ou de outros animais. Destas Amazonas da Lybia foi Raynha Myrina, que com hum exercito de trinta mil infantres, & dous mil cavallos acometeo, & venceu a Hiarbas Rey dos Lybicos, que primeiro lhe havia negado a vassalagem; outras notaveis empresas fez a dita Myrina com suas Amazonas no Egypto. As Amazonas de Scythia, & Satracia habitavão as terras banhadas do rio Thermodonte. A primeira Raynha destas segundas Amazonas edificou a Cidade de Themiseira, & asq̄ lhe succederão, estenderão o seu imperio muito alem do Rio Tanais. Falla Quinto Curcio em huma Raynha das Amazonas chamada Talestris, que buscara a Alexandre Magno, para haver filhos de raõ valeroso Principe; porem nem Ptolomeo, nem Aristobulo, que acompanhavão a Alexandre, fallão neste caso, & com rezão se pode duvidar da fidelidade de Arriano, que o refere, porque ha opiniaõ, que ja na quelle tempo não havia Amazonas, tanto assim q̄ Xenophonte, mais antigo, que Alexandre, não faz menção dellas, ainda que falle nas terras de toda a costa de Põto Euxino, a quem, & alem de Trebizonda, donde lhe não escapavão se as houvera. Strabo he de opiniaõ, que não houve taes mulheres no mundo. Potẽ afirmar absolutamente, que não as houve, seria negar todo o credito, & respeito, que se deve a muitos Autores fidedi-

de dignos. Affirmaõ alguns, que entra-  
ra Hercules nas terras das Amazonas,  
& que trouxera o cinto da Raynha del-  
las, chamada Hipolita, & acrecentaõ q̃  
depois de entradas na Europa, os A-  
thenienses capitaneados por Theseo as  
destruirãõ. Na primeira Parte da Etio-  
pia Oriental, liv. 4. cap. 2. diz o P. Fr.  
João dos Santos, que em Africa no Rei-  
no de Damuta há huma provincia de  
mulheres varõis como as de Scythia,  
& Lybia (em que fallamos) que em cer-  
to tempo do anno admittem os Ethio-  
pes seus vizinhos, & que aos Pais dão  
a criar os filhos machos, que parem, &  
guardão com sigo sò as fêmeas, & lhe  
queimaõ a teia direita; diz o dito Au-  
tor, que a Raynha destas Amazonas nũ-  
ca conhece varãõ, & por isso he vene-  
rada como Deosa. OP. Mendonça fal-  
la em outras Amazonas, que se desco-  
briãõ em humas Ilhas da China. Das  
antigas Amazonas as mais celebres são  
Marthesia, Lampedo, Antiope, Meia-  
lippe, Orythia, & Pentafilea, à qual  
Achilles tirou a vida. Amazona. *Ami-  
zon, onis. Feui. Virgil. Æneid. 11.* &  
no plural *Amazones, um, ou idem* poe-  
ticamente, à imitação de Virgilio, que  
aiz *Æneid. 1.*

*Ducit Amazonidũ lunatis agmina peltis  
Aurea submittens exerte cingula mãmæ  
Bellatrix, audetq; viris cõcurrere virgo,*  
Cousa de Amazonas. *Amazonis, a,*  
*um. Herat. & Suet. in Nevonem 44.*

Rio das Amazonas, ou Almazamas.  
Francisco Orelhano, Tenente general de  
Gõçalo Pizarro, correndo este Rio no  
anno de 1540. para descobrir toda a sua  
extensãõ lhe deu o seu nome, & lhe  
chamou Orelhana; mas depois de algũs  
dias de navegaçãõ, ouvindo dizer a hũ  
Genio chamado Aparia, que as margẽs  
deste Rio erãõ habitadas de mulheres  
bellicozas, & formidaveis aos povos  
confinantes, & depois de chegar a cer-  
ta paragem, vendo elle mesmo com se-  
us proprios olhos muita gente armada,  
em que andavaõ mulheres misturadas  
com os homens nãõ sò guerreando, &  
Tom. I.

pelejando, mas pello que parecia de  
longe, governaõ, & mãdãõ o exer-  
cito, imaginou ser achado as verda-  
deiras Amazonas, & na Europa se pu-  
blicou esta nova de sorte, que lhe ficou  
ao Rio o nome. No primeiro livro das  
Noticias do Brasil, pag. 38: o P. Simão  
de Vasconcellos refere estas molhe-  
res com circumstancias semelhantes às  
antigas Amazonas da Scythia, & Ly-  
bia; porém Francisco de Brito Freyre  
as tem por fabulosas, na margem da pag.  
21. da sua Historia da Guerra Braslica,  
& no mesmo lugar, refuta as monstrosi-  
dades, que se contaõ de alguns vizi-  
nhos deste Rio a saber a pequenez dos  
Pigmeos Conjazis, a deformidade dos  
Matujus, que nascem, & andãõ com os-  
pês às avessas, & a descompassada gran-  
deza dos Curinquians, Gigantes de 16.  
palmos de alto. Tem este famoso rio o  
seu nacimiento no meyo dos montes  
do Peru, donde corre pella linha equi-  
noccial, até o mar do Norte, a alguns  
mil & outre centas legoas, por tãõ grã-  
de espaço lhe pagaõ muitos rios o tri-  
buto de suas agoas; rega seu dilatadissi-  
mo giro mais de tres mil legoas; entre  
ellas passãõ de seiscentas as que têm vin-  
te, até quarenta braças de fundo; pos-  
ta hũa naõ no meyo deste rio em mui-  
tas paragens, por mais que dos mallos  
se lancem os olhos a hũa, & outra par-  
te, nãõ he possível descobrir os cumes  
dos montes, mais altos, que cercaõ su-  
as margens habitadas de muitas diffe-  
rentes naçõens, das quacs até agora sò  
se conhecem algumas cento, & emcoen-  
ta, & as suas principaes Villas, são Apan-  
ta, Conluara, Coribana, Suana, Coru-  
po, Homagua, allia de Topinãmba,  
Topajoso, &c. Finalmente por setenta  
legoas de foz entra no Oceano; & na  
maré vazante mais de trinta legoas re-  
siste ao impulso das ondas, salgadas a  
agoa doce. Este Rio chama-se por ou-  
tro nome o grãõ Pará, & pello da ter-  
ra Paraguassu, que soa na nossa lingoa  
*Lago mar. Amazonum fluvius, ij. Masc.*  
Outros lhe chamaõ *Orellima, a.* allu-  
R r. dindo

dindo ao nome do seu primeiro descobridor. Na 4. parte dos seus sermoens no sermão da Epiphania, pag. 512. diz o P. Antonio Vieira, que este Rio, sem se lhe saber nacimiento tem quatro mil legoas de corrente.

AMAZONIO, Amazonio. Epithero, que se dá a cousas concernentes às Amazonas. Monte Amazonio he hum monte da Azia, cujas fraldas banha o rio Thermodon, assim chamado das Amazonas, que vivião nos contornos do dito monte. Tambem ao monte Tauto por essa ou outra semelhante razão se dá o titulo de Amazonio, ou Amazonico. Amazonios erão os povos do Imperio das Amazonas. *Amazonij, orum.* Masc. Plur. O grão senhor dos Turcos, eíereveo aos *Amazonios*. Lobo. Corrente na Aldea. Dial. 3. pag. 72.

## AMB

AMBAGES, Ambâges. He palavra Latina, val o mesmo, que rodeo de palavras escuras, ambigüas, &c. *Ambages*. Dativo. *Ambagibus*. Sô se achão estes dous casos no plural deste nome. Compridos ambages. *Longe ambages*. Virgil. i. *Eneid*. No 2. da *Georgic*. vers. 40. diz.

*Nôn hic se carmine fêto,  
Atque per ambages, & longa exorsa tenebo.*  
Tambem neste sentido poderás dizer, *Orationis anfractus*, m. Masc. Cic. E outras razões de compridas *Ambages*. Barros. Decad. 1. fol. 181. Colun. 4.

AMBAR, Espécie de betume brando, pardo, & leve, ou viscosidade marinha, formada da natureza para as delicias do Olfato, aqual sobindo da agoa, se endurece ao ar, & pelas ondas he lançada às prayas. Até agora ninguem soube certamente o que he. No seu livro do Ambar escreve Justo Clodio, que o ambar nacc dos intestinos de hua balca chamada Tromba, porque tem no alto da cabeça hua tromba, que tem hums dentes mui compridos, & grossos como

## AMB

o punho. Tem outros para si, que o ambar he excremento de certas aves, que se vêm na Ilha de São Lourenço, & na extremidade do Arcipelago Oriental, ou de humas Aves das Ilhas Maldivas, que vivem de ervas cheirosas. Querem outros, que o ambar seja escuma do mar, ou betume, q sahe das entranhas da terra, & outros imaginão, que o ambar se forma, como favos de mel, q refervidos, se desapegão dos rochedos, & cahem no mar, & que o seu sal natural juntamente cõ a agitação das ondas lhe dão a consistencia, que tem. Ha tres castas de ambar. Ambar virgẽ, vulgarmente ambar gris; este he branco, ou cinzento, mais duro, & melhor, que os outros. Na opiniaõ dos Persianos (segundo escreve Heibelor no seu Diccionario Oriental, pag. 386.) o *Ambar gris* não he outra cousa mais, que o excremento do Bezerro Marinho, movido das ondas, & curado ao sol. O ambar, a que chamaõ pardo, he mais escuro. O ambar preto he mais molle, & tem menos virtude; dizem, que as be-lcas o vomitaõ, & he certo, que o comem, porque já foi achado no bucho de algumas, que pella costa da Ethiopia Oriental se acharaõ. Chamaõ os Indios do Brasil ao ambar *Pirapuanua repoti*, que val tanto, como *pasto*, que sahe à praya por vomitos. Perro da Bahia de todos os Santos sahio à costa hua peixe monstruoso, que deu prova a esta opiniaõ dos Indios, porque trouxe no ventre não menos, que de saeis arrobas de ambar, parte corrupto, & parte são. De todas as opinioens sobre o nacimiento do ambar, entendo, que a mais provavel he, a que o P. Fr. Joã dos Santos traz no cap. 28. do livro 1. da Ethiopia Oriental, a saber, que o Ambar nacc, & cria-se no fundo do mar, donde se arranca com o abalo, & movimento das agoas, particularmente em tempo de grandes tormentas, & nas partes, donde o mar tem pouco fundo, & barendo as ondas com mayor furia, quebraõ algus pedaços, que desapegados do fundo, vã

acima



acima da agoa, & as ondas, & vento dão com elles na praya, & por esta razão todas as vezes que há grandes ventos, & tormentas, os cascos andão pelas prayas em busca do ambar. Confirma-se esta opinião com o que succedeo a hum navio, que passando de Moçambique para a ilha de São Lourenço lançou huma noite ancora ao longo da dita ilha, & ao outro dia levantando os marinheiros a ancora, para continuarem sua viagem, virão que trazia as mihas cheas de ambargris excellentissimo, sobre o qual esteve o navio ancorado aquella noite em vinte, & tantas braças. Os que querem, que o ambar seja huma composição de cera, & mel, que as abelhas fazem em altissimos rochedos nas prayas do mar da India, que (como já tenho dito) referendo ao calor do sol, mudaõ de forma, & desapegados pella força dos ventos, cahem no mar; confirmaõ esta sua opinião com varias experiencias em pedaços de ambar, no meyo dos quaes se tem achado favos de mel, & miira cera condensada; & estes melmos aetecentaõ, que depois do ambar desfeito em espiritos de vinho, se acham no fundo do vaso huma substancia espessa, semelhante ao mel. Porém não são estas experiencias tão forças, que distação todas as razões, que se lhes podem oppor. O mais antigo Autor, que faz menção do Ambar, (se me não enganar) he hum Medico Grego chamado Accio, o qual viveo algum tempo depois de Orbasio, medico de Juliano Apostata, pois allega com elle, & com caracteres Gregos, chama a esta massa de suavissimo cheiro, Ambar. Tambem com Ruello, Salmazio, & outros homens doutros, se pode chamar *Ambarum*, i. *Nent.* Outros dizem *Ambra*, e. *Fem.* ou (se quizermos usar do termo de Accio) poderamos dizer. *Ambra*, *avis.* *Nent.* O P. Sebastião Beretario, na vida do P. Joseph Anchieta, liv. 1. descreve o Ambar na forma, que se segue. *Colori nullus est honos, ut odoramenta adhibent magno in pretio est, ut pari testi-*

Tom. I.

*marione cum auro perdatur. Unde gignatur incertum. Est aliud tantum observatum, massam liquidam in fundo maris seorsim concretam omnibus adhaerescere, coloreque inclure ferrugineum, in aurum vergentem, alibi etiam coloris non raro invenitur majoris etiam pretij, e caulis postmodum aestu maris avulsam, quod piscium, marinarumque avium esse superstit; (incredibile est enim omne genus piscium eius cibi quam sit avidum) in littus ejici; ibi etiam a testudinibus, cancris, aliisque hujusmodi bestiolis, avidissime vorari; exiguum omnino partem in usum hominum relinqui.*

AMBARVAL, Ambarvâl. Derivase do Latin *Ambare arva*, que val o mesmo, que ambar rodando campos. Antigamente em Roma, as fellas, ou cereiõnis *Ambarvales*, consistião em hão especie de Procissão, que se fazia ao redor das terras lavradas, & semeadas. Dava o povo tres voltas, levando na cabeça coroas de folhas de carvalho, & cantando hymnos em honra de Ceres, tabulosa Deosa das searas; acabada a procissão se faziaõ sacrificios, a q chamavaõ *Suave taurilia*, palavra composta de *Sus*, *ovis*, & *Taurus*, porque as victimas dos ditos sacrificios, crão os ditos tres animaes a saber huma porca, huma ovelha, & hum touro. Estas victimas se chamavaõ *Ambarvales hostie*, & a festa, ou cerimonia, & sacrificio *Ambarvâl*. *Ambarvâl*, *num.* *Nent.* *Plur.* Quando fizermos o sacrificio *Ambarvâl*. Costa. Eclog. de Virgil. pag. 21. vers. Em memoria do sacrificio chamado *Ambarvâl*. Escola Decur. 6. parte, num. márgm. 340.

AMBEA, ou Dambea, Provincia da Ethiopia alem do circulo Equinoccial. *Ambca*, e. *Fem.*

AMBERGA. Cidade de Alemanha, cabeça do alto Palatinado. *Ambergu*, e. *Fem.* Couza de Amberga. *Hic*, & *hec Ambergensis*, & *hec se.*

AMBIC, AM. Dezejo immoderado de honras, não merecidas, ou mayores das que merecemos. Derivase do Latin.

R r 2

Am-

*Ambire, Rodear*, porque o ambicioso anda rodeando na Republica, & na corte pata se introduzir em lugares honorificos. Por ambição de ordinario entende o vulgo desejo nimio de riquezas. *Vul. Cobiça. Ambição de honras, cargos, dignidades, governos, &c. Ambitio, omis. Fem. Honorum cupiditas, atis. Fem. Cic. Immoderatum glorie desiderium. Ardeus glorie fitis.*

Ter muita ambição. *Ad nimiam ambitionem incumbere. Cic. Vul. Ambicioso. Sollicitar hum governo com muita ambição. Ambitiosissimè petere provinciam. Quintil.*

A ambição dos governos da Republica he grande. *Ambitione summa a populo contemlitur magistratus. Cic. A ambição era mayor, que nunca. Ambitio magis, quam unquam alias exarserat. Tit. Liv.*

Morrerão de huma morte, que satisfex à sua ambição. *Ambitiosa morte exaruerunt. Grande mal he a divisaõ, & ambição de governos. Chagas, cartas Espirit. Tom. 2. 437. A insaciavel Ambição de Reinos se vio em Alexandre Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 43.*

Ambição geralmente fallando, de desejo desordenado de qualquer cousa. *Ambitio. Vive sem ambição. Ambitione inani pectus caret. Horat. Que a alma livre de toda a ambição vive consigo, ou vive senhora de si propria. Animum emertis stipendijs ambitionis secum esse. Cic.*

AMBICIOSAMENTE. Com ambição. *Ambitiosè. Cic. Ambitiosus, & ambitiosissimè são usados.*

AMBICIOSO. Cobiçoso. *Vul. no seu lugar.*

Ambicioso de honras. O que muito as dezeja. *Ambitiosus, a, um. Cic. Honoris, ou honorum cupulus, ou avidus, a, um. Honoris, ou honorum appetens, tis. Omnigen. Honorum cupiditate incensus, ou inflamatus, a, um. Ardentiori glorie desiderio incensus, a, um.*

Muito ambicioso de honras. *Vir avidissimus glorie. Cic. In petendis honoribus nimis ambitiosus, a, um. Cic.*

Não he ambicioso, ou nada tem de ambicioso. *Longè remotus est ab ambitione. Cic. Procul est ab omni ambitione. Honorum minime cupidus est. Spernit, aspernatur, negligit laudem.*

Sospeitarão, que fora ambicioso de reinar. *In suspicionem incidit regni appetendi. Cic.*

Ser ambicioso de louvores. *Flagrare studio laudis. Cic. In laudis, & glorie cupiditate versari. Cic. Trahi laudis studio. Cic. Predicari de se, ac nominari velle. Ibid. Senhores vãos, & Ambiciosos de terem endeolados. Lobo, Corte na Aldea, 275.*

AMBIDEXTRO. Nas conferencias Academicas do Conde da Ericeira, se resolveo, que tinha esta palavra todos os requisitos para ser admittida na lingua Portugueza, quanto mais, que os Castelhanos, nossos visinhos, usão della. Ambidextro he aquelle, que usa de ambas as mãos, com igual ligeireza, & destreza, ou que com a mão esquerda obra o mesmo, que com a direita. Dizem os naturaes que esta habilidade he sinal de calor, & robusteza do temperamento; por isso, segundo Aristoteles, & Hippocrates, nenhuma mulher he ambidextra. Pello contrario alguns varoens illustres foraõ ambidextros, como Aod, filho de Gera, de que a Sagrada Escritura faz menção no cap. 3. de Josue, & do livro dos Juizes cap. 20. verso 16. consta, que os moradores de Gabaã craõ todos ambidextros. Homem ambidextro. *Vir, qui sinistra aequè, ac dextra utitur. Ambidexter, Não he palavra latina; usou della Bracton liv. 3. Tit. de corona, cap. 7. onde fallando em certos ministros, ou Juizes, que com ambas as mãos tomavaõ peitas das partes, diz, Vicecomitibus, & aliis Ballivis ambidextris, qui capiunt de utraque parte.*

AMBIENTE. (Termo Philosophico.) Derivado do verbo Latino *Ambire*, que val o mesmo, que cercar. Ar ambiente, he o ar que está immediatamente ao redor de qualquer cousa. *Aer ambiens.* Neste caso he necessario, que o ar Ambiente,

biente seja fresco. Luz da Medicina, pag. 26.

**AMBIGUAMENTE.** Com termos efcuros, que tem dous sentidos. *Ambigné.* Cic. *Ex ambiguo.* Cic. Fallar ambigualmente. *Ambigné loqui.* Ex *ambiguo dicta proferre.* *Amphibolias aucupari.*

**AMBIGUIDADE.** Derivase do verbo Latino *Ambigerè*, que val o mesmo que *Duvidar*, *contender*, por em controversia; & ambiguidade he palavra de cujo sentido verdadeiro se pode duvidar, porq̃ tẽ dous, ou mais significados. *Ambiguitas, atis.* Fem. Cic. *Amphibolia, e fem.* Quintil. *Anceps, & multiplex verbi potestas.* Cic.

Ambiguidade. Inerteza, perplexidade. *Vid.* nos seus lugares. Na ambiguidade, em que estava, do conselho, que havia de seguir. *Concilij ambigus.* Tacit. Nesta *Ambiguidade* deitou mão de hum meyo. Catiriot. *Leist.* pag. 41.

**AMBIGUO;** Ambíguo. Couza, que se pode rontar em dous sentidos. *Ambigus, a, um.* *Anceps,* itis. *Omn. gen.* *Dubius, a, um.* Cic. Ambiguo, he o que se pode tomar em dous, ou em muitas sentidos. *Ambiguum est, quod in duas, aut in plures sententias. trahi potest.* Cic. Oraculos ambiguos. *Oracula stralozna, & obscura.* Cic. Palavra ambigua. *Ambigné positum verbum.* Cic. Este mesmo orador chama *Ex ambiguo dicta, orum.* Neut. Plur. às palavras ambiguas.

Ambiguo. Duvidoso. Peliclar, ou dar batalha com successo ambiguo. *Anibi, què certare.* Tacit. Com as nossas armas teremos ambigua a gloria dos Romanos. *Nostris armis in dubium veniet fama Romanorum.* Ex *Terent.* Das armas, com as quaes tiverão *Ambigua* a galhardia dos Romanos. Antiquid. de Lisboa, Tom. 1. no Prologo.

**AMBIRA:** Instrumento musico de Negros, a modo de *Marimbas.* *Vid.* Ethiopia Oriental de Fr. João de Deos, pag. 15. col. 4. *Vid.* *Marimbas.*

**AMBITO.** Circuito. Roda. *Ambitus;* us. Cic. O *ambito* dos muros. *Ambitus manium.* Assim como diz Cicero. *Ambi-*

*tus ædium.* O *ambito* das casas. *Ambito* do Cto. *Culi complexus,* us. *Masc.* Cic. 2. de *Nat. Deor.* Com medonhos branidos, que atroavão inteiramente o *Ambito* do Orizõte. D. Franc. Manoel Epanaphoras, pag. 321. As pausas, que por todo o *Ambito* do corpo apparecem. *Corre. de abusos,* part. 1. 274. Os trovões da terra, o *Ambito* abalivão. Malaca conquist. livro 2. vit. 79. Com medonhos branidos, que atroavão o *Ambito* do Orizõte. Epanaphor. de D. Franc. Man. 321.

**AMBLYOPIA,** *Amblyopia.* ( Termo de Mediceo ) Derivase do Grego *Ambly,* que val o mesmo que *Obtuso,* & *Uptumac,* Vejo, porque nesta doença dos olhos fica quasi obtusa a vista. *Amblyopia* he huma grande falta de vista sem fim exterior nos olhos, como succede na gota serena, porque em huma, & outra cegueira estão os olhos limpos. claros, & tão fermosos, como se não padessem queixa alguma, & ainda que a causa seja a mesma a saber, a obstrucção dos nervos opticos com tudo differem entre si, porque na gota serena he mayor a obstrucção, & são mais grossos os humores, de que procede; mas na *Amblyopia,* nem a obstrucção he tão grande, nem he total, nem os humores são tão grossos, que impidaõ que o exteriorio possa ver alguma couza, posto que seja pouquissimo, & por esta razão dizem muitos Doutores, que a *Amblyopia* não he outra couza, que huma mera pobreza; & fraqueza da vista. *Oculorum hebetatio; sine nullo manifesto signo, quam Greci αμβλυοπιαν vocant.* Autores, q̃ escreverão da *Amblyopia.* Polyauth. *Medicinal,* pag. 265.

**AMBOINO,** *Amboino.* Ilha pequena do mar da India; terã de circuito trinta legoas, aveziulla com as Molucas, & com a Ilha de Banda, em distancia de algumas setenta legoas; a terra; ainda que fragoza, & cercada de serranias, q̃ lhe servem de reparo, he fertilissima de cravo, & outras drogas; a cabeça desta Ilha he huma pequena Cidade. do mesmo

ro nome. Foi descoberta dos Portuguezes no anno de 1515. os Olandezes se fizeram senhores della no anno de 1605. Dahi a cinco annos os Castellhanos a tomaraõ nos Olandezes, que depois a recuperaraõ, & ainda hoje a cõservaõ. Do anno de 1558. até o de 62. padecio a christandade nesta Ilha huma grande perseguiçaõ por mandado del-Rey de Ternate. *Ambonius, i. Masc.*

AMBOLSA. Cidade de França no Pays de Tourania, sobre o rio Loira com huma bella fortaleza, na qual morreu Carlos VIII. Rey de Frãça. *Ambacia, e. O. P. Briet* diz, que assim se chama em latim, & naõ *Ambosia*.

AMEOS. *Ambos, e. o. Plur. Uterque, utraque, utrumque, utrinque, genitivo, utriusque, dativo.*

Eis aqui o que respondo à vossa carta; depois de a receber, vieraõ-me outras duas ambas com a data do ultimo dia do mez. *Habes ad primam epistolam; secutæ sunt due; pridie Kalendas ambas date.* Cic.

Taõ grandes tropas hã de ambas as partes, & taõ pressas para peleija, que naõ serã maravilha, que qualquer dos dous vença. *Ita magne utrinque copie, ita paratæ ad pugnandum, ut utercumque vicarit, non sit mirum futurum.* Cic.

Emfim, Labieno, qual dos dous está affeiçãoõ ao povo? vós, ou eu? *Uter nostrum tandem. Labiene, popularis est? tu ne, an ego?* Cic.

Fomos ambos õs lugares mais depressa do que queriamos. *Uterque citius, quam vellemus, cursum conficimus.* Cic. (Fallã de huma jornada por mar.)

Ambos de dous foraõ vencidos. *Horum uterque cecidit victus.* Cic.

Ambos de dous reciprocamente se amaõ. *Uterque utriusque cordi est.* Terent.

Desprezaraõ-se ambos de dous, pon-do cada hum o seu gosto nas cousas a q̃ tinha mais affeiçãoõ. *Horum uterque suo studio delectatus contempsit alterum.* Cic.

AMBRACIA, Ambrãcia, ou Ambracia. Antiga Cidade do Epiro, & cor-

te dos Escidas, sita nas Prayas de hum Golfo, chamado *Sinus Ambraciæ*. Heje se chama Larta, ou Larla. *Ambracia, e. Fem. Cic. Natural*, ou Cidadãõ de Ambracia. *Ambriacensis, is Tit. Liv.* Couza de Ambracia. *Ambriacensis, e. se. Neut. Tit. Liv.* *Ambraciæ, a, um. Stat.* Vinho de Ambracia. *Vinum Ambraciotes, vini Ambraciote.* Plin. *Hist.*

Ambrãcia. Antiga Cidade da antiga Lusitania, fundada por huns povos de Epiro, depois que com outros Gregos vieraõ a Hespanha, pelos annos de 764. & assim chamada, em memoria de outra Cidade do mesmo nome na sua Patria. Perdeo esta Ambracia o nome cõ a entrada dos Barbaros em Hespanha, a quem esteve sogeira 468 annos, até q̃ ganhada por El-Rey D. Affonso VIII. a reedificou, & povoaõ de novo no de 1182. restituindolhe a prelaziã, & cadeira Episcopal, que logra assim na primitiva Igreja, como no reinado dos Godos. E pelo aggradavel sitio, & grãde gosto, que o dito Rey teve, tendo restituida a seu antigo esplendor, lhe chamou Placencia, cingindoa quinze annos adiante de muralhas dobradas sobre rocha viva, as quaes banha o rio Xerte, que fertiliza seus amenissimos campos. Nesta Cidade, que antigamente foi da estremaadura Lusitana, se faz aos vinte, & tres de Mayo a commemo-raçaõ dos Santos Basileo, & Epiracio, Apostolos de Hespanha ulterior. *Vid. Agiolog. Lusit. Tom. 3. pag. 374. Ambracia, e. Fem.*

AMBRE. *Vid. Ambar.*

Sahinõhe da costa varias aves

E do centro dos mares as baleas.

O Ambre llic revolviaõ.

Insul. de Man. Thomã, liv. 9. oit. 5.

AMBROSIA, Ambrõsia. Derivãde do privativo, & de *Brotos*, que val o mesmo, que *Mortal*, enxada a letra *M.* (*Euphonia causã*) id est, para sear a pronunciaçaõ mais suave. E assim *Ambrotos*, quer dizer, couza, que nenhum mortal logra, ou couza immortal, & digna sõ dos Deoses immortaes. Derãõ

os Poetas Gregos este nome a certo nã-  
jar das Fabulosas Deidades, & na opi-  
nião de alguns era huma exquisita bebi-  
da; & em Homero se toma às vezes por  
hum suavissimo oleo, ou unguento o-  
dorifero. *Ambrosia, e.* Coufa de ambrosia

*Ambrosius, a, nm.* *Plin. lib. 14. cap. 3.*  
Os vinhos odoriferos, que acima  
Estão não sò do Italico, & Falerno  
Mas da *Ambrosia*, q̄ jove tanto estima.  
Camoens, cant. 10. Out. 4.

*Ambrosia* Planta pequena, muito rama-  
mosa, que cheira a vinho, & que pro-  
duz huns botocossinhos, em forma de  
cachinhos de uvas, que não fazem flor.

Dioscorides, & outros dão o nome  
de *Ambrosia* a duas outras plantas mais  
commumente chamadas *Botrys herba*,  
& *Botrys frutex*, porq̄ dão hum chei-  
ro suave, & tem huma viscosidade aro-  
matica, que se pega aos dedos de quem  
as toca. Escreve Matthido, que muitos  
Autores graves são de opinião, que  
esta erva *Ambrosia* foi chamada assim, por-  
que mantem a quem usa della com vi-  
gor, & saúde; & parece, que, neste sen-  
tido entendem os Poetas, que a *Ambro-  
sia* eterniza a vida dos Deoses. *Ambro-  
sia, e.* *Fem.* *Plin.* Chamaõ-lhe alguns  
*Apium rusticum*. Os Romanos lhe chama-  
vã-m. *Caper hyaticus*. A *Ambrosia* he  
quente, & seca quasi no primeiro grau.  
Crisley. Dezengan. da Medicin. pag.  
45.

AMBRUM, Ambrum. Cidade Archie-  
piscopal de França no Delsinado, af-  
sentada num outeiro, pelas raizes do  
qual corre a ribeira Durenza. Gaspar  
Barceiros descreve amplamente esta Ci-  
dade na sua douda Chorographia, pag.  
181. &c. *Ebredunum, i.* *Nent.* De Am-  
brun. *Ebredunensis, is.* *Masc. & Fem.*  
*Nent.* Em *Ambrun* dos Santos Marty-  
res Vicente, &c. *Martyrolog. vulgar.* aos  
22. de Janeiro.

AMBULA. Vaso pequeno de vidro,  
ou de Cristal. *Ampulla, e.* *Fem.* ou *Lã-  
gena vitrea, e.* *Fem.* Os que em latim  
lhe chamaõ *Phiala*, se engamaõ, como  
claramente o mostra o P. Radeto no

commentatio do Epigrama 41: do liv.  
3. § de Marcial. A *Ambula* do. Sinto  
Christina. Lucas de Andrade. Acções  
Episcopaes, pag. 34. A *Ambula* do oleo,  
com que os Reys de França se ungem.  
Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 63. column. 4.

AMBULANTE. He palavra latina  
val o mesmo, que coufa, que anda. Tor-  
re ambulante. *Machina Brelca*, de que  
usavaõ os antigos. Era huma torre de  
madeira de alguns sessenta covãos de  
alto, de dous ou tres sobrados, dos qua-  
es sahiaõ Arietes, & outras armas of-  
fensivas, por cima: toda chea, & cuber-  
ta de gente armada, & por baixo susten-  
tada com quatro rodas, & com cordas  
puxadas por bestas se fazia chegar aos  
muros, ou outras partes, para as bater.  
Dizem, que Diades fora o inventor des-  
tas machinas moveidas. No cap. 17.  
do livro 4. de Veggeio se faz menção  
dellas, & Hirtio no livro de Bello Ale-  
xandrino; diz, *Præterea ambulatorias  
turres totidem tabulatorum confixerant,*  
*subiectisque eis rotis, funibus, jumentis-*  
*que obiectis, directis pluteis, in quame non-*  
*que visum erat partem, movebant.* Das su-  
as canozas Bêitas, *Ambulantes* torres, &c.  
Escola das verdades, pag. 418.

Cena ambulante. Deu Marcial este  
nome à cea, que logo, depois de posta  
na mesa, se tira.

*Has vobis epulas habete lauti,*

*Nos offendimus ambulante cena.*

*Lib. 7. Epig. 7.* Tambem (segundo Co-  
batrovias, *verbo Cenaento*) cea ambulan-  
te, ou merenda ambulante se pode cha-  
mar; a que levavaõ huns pages em pra-  
ros grandes, tomando cada hum dos  
circunstantes com huma mão o q̄ que-  
ria, & diz q̄ se usou, quando nos dias do  
recebimento se dava merenda em casas  
de fidalgos. *Cena ambulans.*

AMBULASINHA. *Ambula* pequena.  
*Laguncula vitrea, e.* *Fem.* *Vid.* *Ambu-  
la.*

AMBULATIVO; *Ambulativo*. Pala-  
vra de Cirurgiaõ: Chaga ambulativa.  
A que não está sempre no mesmo lugar.  
*Plaga erraticã, e.* *Fem.* As tais chagas  
não

naõ são podres, nem *Ambulativas*. Recopil. de Cirurg. 231.

**AMBULATORIO.** Ambulatório. (Termo da Jurisprudencia). Da vontade do homem, dizem os Jurisconsultos, q he *Ambulatoria* até a morte, porque em quanto vive pode mudar a vontade, & com esta mudança fazer novos testamentos.

Interdito ambulatorio, ou deambulatorio. He aquelle, que não he fixo em algum lugar, mas passa de Cidade, ou provincia para outra. *Interdictum ambulatorium*. Se poz interdito *Ambulatorio* em todo o Reino de Portugal. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 205. col. 3. Interdito mixto, & *Deambulatorio*. Próptuar. Moral, pag. 386.

## AME

**AMEA, Amêa, ou Anicia, ou Ameya.** Segundo a opiniaõ de alguns, derivase destas duas palavras latinas, *Ad mienia*, porque *Ameas* são corraduras da parte superior dos muros, ou forão chamadas *Ameas* de *Ameaçar*, (á imitação da lingua latina, que lhes chama, *Mine murorum*), porque das ameas sahem nos tiros dos mosquetes os ameaços dos defensores. São as ameas as partes mais altas, que abrindo se cõ espaço igual entre si, se levantão no parapeito dos muros, das torres, & Cidades, & deixão lugar para senhorear o campo, & atirar ao inimigo. *Pinna, arum. Fem. Plur. Quint. Curt. Tit. Liv.* Tambem no dito Autor se acha *Pinna, e. Fem.* no singular. *Mine murorum*, (teste Servio) Vide Calepin.: Verbo *Mine*.

Fazer ameas num muro. *Miri fastigium pinnis distinguere. Ex Quint. Curt.* Não ficou na fortaleza parapeito, nem *Amea*, que não fosse arrazada. Jacinto Freire pag. 114. Huma torre, cujas *Ameyas* vão topar com as estrellas. Vicir. Tom. 9. pag. 123.

**AMEAC, A Ameaça, ou Ameaço.** Palavra, ou acção, com que se dá a en-

tender que se quer fazer mal a alguem. *Minatio, ou comminatio, omis. Fem. Cic. Mina, e. Fem.* Achase no numero singular neste sentido, *Mina cogi nulli potuit* diz Feslo, quer dizer, não o poderão obrigar, ou constranger com ameaças. O Plural he mais usado. *Mine, arum. Fem.* Em Plauto se acha *Minaciae. Minacias ego istis soci facio. Plant. in Rud.* Pouco caso faço eu destas ameaças.

Ameaças, que não tem effeito. *Mine inanis. Lucret.* Ameaças, que tem effeito. *Mina ver. e. Ex Lucret.*

Pouco se me dá das ameaças, que me fazem. *Mine, que mihi proponitur, modicè me tangunt. Cic.*

Fazer grandes ameaças. *Horribilia alicui minari. Cic. Minas jactare, pericula intendere, formidines opponere. Cic. Cartas cheas de ameaças. Minaces littere. Cic.*

Por medo à alguem com ameaças. *Aliquem minus; ac terrore commovere. Cic. Aliquem minaciter terrere. Cic.*

**AMEAC, ADOR, Ameaçador.** Aquelle, que ameaça. *Minax, acis. Omis. gen. Minans; tis. Omis. gen.* Grande ameaçador: que ameaça muito. *Minarum creber jactator. In minas triumphans frequentiss.* Dizemos Proverbialmente, o Ameaçador faz perder o lugar da vingança.

**AMEAC, ANTE.** (Termo de Armeria.) Uiso, ou outro animal ameaçante, he o que no escudo das armas está pintado, ou esculpido de maneira, que parece, que ameaça. *Minans, ou minitans.* O Uiso ha de estar levantante, & *Ameaçante.* Nobiliarch. Portug. pag. 218.

**AMEAC, AR** a alguem. *Alicui minari, ou minitari. Cic. Minas alicui intendere. Tacit. Minis alicui insequi. Cic. Minas jactare in alicui. Cic. Intentare aliquid alicui. Alicui comminari. Idem. Cic. Ameaçar-o, que se logo não levantasse as cenfuras o faria desnaturalizar do seu Reino. Mon. Lusit. Tom. 7. 506.*

Ameaçame com a morte. *Mortem mihi minatur.* Cic.

Ameaçar de pôr huma Cidade a fogo, & sangue. *Urbi ferrum, flammamque, ou no ablativo. Ferro, & igne minitari.* Cic.

Ameaçar de dar a alguem com huma pica. *Aliquem cuspidē comminari.* Suet.

Os presagios nos ameaçã com grãdes perigos. *Magnorum periculis nos metus ostentis portentatur.* Cic.

Quando o fogo, em que as muitas casas se abraçavaõ, ameaçav. õ a Cidade com hum grande incendio. *Cum meus domus ardore suo disgregationem urbi minaretur.* Cic.

Tanto que o ameaçei cõ a justiça, lhe repremi todo o seu favor. *Simulac periculum iudicij intenti, omnem illius imperium compressi.* Cic.

Clodio nos ameaça com a guerra. *Clodius arma intentit.* Cic.

Casas, que ameaçaõ ruina. *Ædes ruinosæ.* Cic.

Por huma parte a guerra nos ameaça com a morte, por outra com o cativoiro. *Bellum, ex alterâ parte, cadẽ ostentat, ex alterâ, servitutẽm.* Cic.

A pobreza de Antonio junta com a sua insaciavel cobiça, ameaçava às nossas fazendas. *Antonij mendicitas & aviditati conjuncta in fortunis nostras minimebat.* Cic.

Estamos ameaçados com huma grande guerra pela parte dos Parthos. *Magnum bellum impendet à Partbis.* Cic.

O mal, com que alguem se vê ameaçado. *Malum impendens, ou imminens. Malum, quod impendẽt, ou imminet.*

Ameaçando, ou com ameaças. *Minatitẽr.*

Ameaçar, em Phrãse Proverbial. *Quẽ Ameaça, sua ira gasta. Quem Ameaça, huma tem, & outra guarda. Quem Ameaça, & nãõ dá, medo hã. Tambẽm os Ameaçados comem peõ.*

AMEAC, O. *Vid. Ameaça.*

Ameaçado da docença. *Morbi tentio, ovis. Fem.*

Nas Epist. ad Attic. liv. 10. nãõ Cicero.

Tor. I.

ro desta palavra neste sentido, dizem: *Valitudinem tuam jam confirmatam esse, & à vetere verbo, & novis imitationibus gaudet.* Vid. Ab. de.

AMEALHAR. Palavra do vulgo. Regatear na compra, barateando o preço. *Vid. Regatear.*

AMEBEO, Amabéo. Derivãse do Grego *Amilẽas*, que val o mesmo, que no Latino *Alternus*. Verso Amabéo he o mesmo que alternio, ou alternado. Usãse desta casta de verso nos Epitaphios, &c. *Carmen alternum, ou alternatum.*

E arẽ q em dozes numeros de Orfeo. Escute o Verbo, o cantico *Amabro*. Galhegos, Templo da Memoria. cant. 18.

AMEC. Certa confeição. *Vid. Hamce.*

AMEDRONTADO. Perturbado cõ medo. *Timore percussus, a, um. Cic. Territus, a, um. Tit. Liv. Centerritus, a, um. Virgil. Perterritus, a, um. Cic.* Os Mourõs *Amedrontados* com o subito acontecimento. *Jacint. Freire. liv. 2. n. 150.*

AMEDRONTAR. Causar grande medo. Espantar com medo. *Aliquam terrere, ou perterrere, alicui terrorem inferre, ou mittere. Cic. Vid. Espantar com medo. Amedrontãõ a coisa, com a multidãõ, & grandexa de seus baixes. Jacinto. Freire liv. 2. innot. 7.*

AMEJOA, Amejõa, ou Ameijoa. Marisco conhecido. Chamãse assim do Arabico *Al*, & de *Mencha*, que val o mesmo, que onda do mar, ou porque se criaõ na praya, ou porque as ondas do mar as lançaõ fora. OP. Phelippe Romano no seu livro intitulado *Recreatio mentis, & oculi*, pag. 103. num. 22. creve este marisco na forma seguinte. *Concha, naviculam exprimens, Rhomboides à nonnullis diẽta, Musculus striatus, à Marthiolo, ab aliis Mirulus, in profundo mari sub ceno stabulatur, in parte inferiori navis carine simili aditus patet, quo animal, veluti planta saxi adheret. Cuius in testa inclusa, pugilatum in callosam substantiam degenerat, eõ duriorẽ, quo*

magis saxo propinquam. Luto, tartaroque circumiectus, terreo est colore, et ubi explicatur, subalbus apparet, castaneis notis maculatus, habet terram sulcis strigatam, & minas profundis, quo magis ad pñ-  
etiam concursus sive centrū accedunt. Plu-  
na est pars superior, ubi bene valvæ mi-  
nucationi denticulatae uniuersa, &c. O P.  
Gaudino chama com Horacio às Am-  
eijas, *Mituli, erum. Masc. & adverte, q̄*  
*Vestio* diz, que assim se deve escrever  
esta palavra, & não *Mituli*, nem *Miti-*  
*li*. As santolias, & *Aurios* são melho-  
res no Inverno. Arte da Cozinha, pag.  
111.

AMEIXA, Ameixeira, Amexial. *Vul.*  
*Amexa, Amexeira, Amexial.*

AMÉLIA, Anélia. Cidade de Italia,  
no Ducado de Espoleto. *Ameria, m.*  
*Fem.*

Coisa de Amalia. *Amerinus, a, um.*  
*Plin. Hist. Virgil.*

AMÉN. Palavra Hebraica, compo-  
sta de letras iniciais destas palavras tam-  
bem Hebraicas *Adonai, Melech, & Ne-*  
*man*, que val o mesmo, que *Senhor Rey*  
*Fiel*, que entre os Judeos era hum me-  
do de fallar, de que usavaõ, para mos-  
trar a sé, que se há de dar às promes-  
sas divinas. Na frasi da Sagrada Eseri-  
tura, *Amen* tem diferentes significados;  
Algumas vezes tem lugar de adverbio,  
& val o mesmo, que *verdadeiramente*,  
*certamente*; & repetido tem mais força;  
*Amen Amen dico vobis*, &c: outras vezes  
com a palavra *Amen* se exprime a cre-  
dibilidade, & confiança certa, & no fim  
das oraçoens do Sacerdote, o povo  
responde *Amen*, em final de que appro-  
va, & confirma, o que o Sacerdote aca-  
ba de dizer, & outras vezes *Amen* v̄  
a ser o mesmo, que *Assim seja*, *Assim*  
*succeda*, *Assim queira Deos*. No prin-  
cipio do Apocalypse pergunta o Ab-  
bade Joachim, porque rezaõ no prin-  
cipio da oraçaõ, ou periodo sempre Deos  
começa por *Amen*, & pello contrario  
sempre os homens acabam por *Amen* as  
suas oraçoens; & com notavel distincção  
diz o Abbade, que a rezaõ desta disse-

rença he que Deos he essencialmente a  
nica verdade, & que os homens, qua-  
ndo muito seguem os dictames da verda-  
de. No cap. 5. das suas *Disquisicoens* diz  
Angelo Canino, que segundo os *Tal-*  
*muistas* há tres castas de *Amen*, a sa-  
ber *Amen pupillo*, *surreptio*, & *scitil*.  
*Amen pupillum* (diz este Author) *est cum*  
*quis peccatione tuncitur, nec intelligit, quod*  
*respondet. Amen surreptitium, est cum sur-*  
*ripit, & dicit Amen, antequam absolua-*  
*tur peccatio; amen scitile, est cum fecit*  
*in duas partes, nempe oscitanter audiens,*  
*& alias res agens.* No idioma Portuguez  
usamos da palavra *Amen*; Dizem os *A-*  
*mens*, Dar os *Amens*, val o mesmo, que  
approvar, consentir, & confirmar, o que  
outra pessoa acabou de dizer; Fallar se-  
pre à vontade do Ministro dizendo os  
*Amens* a todas as suas oraçoens. Lebo  
Corte na Aldca, *Dialog. 14. pag. 301.*  
Se outros fallarem muito, dizem os *A-*  
*mens*, porque ovelha, que bala boca-  
do perca. *Idem. Dialog. 12. pag. 249.*  
Dando para isso os *Amens* os senhores  
Barbeiros, como interessados nas sai-  
gras. Azevedo *Correcção da Medi-*  
*cina. part. 1. pag. 55.* Em hum antigo  
Romance Castelhano se canta:

Todos dizem *Amen, Amen,*  
Sino Don Sancho, que calla.

AMENDOIA, Amêndoa. Fructo da  
Amêndoeira. *Amygdala, a. Fem. Plin.*  
*lib. 15. cap. 13. Nuper in Bœotica ma-*  
*ligna (Pruna) appellari ceperunt malis in-*  
*stita, & alia amygdalina ab amygdalis,*  
*hic vitus in ligno nucleus amygdale est.*  
Tambem se pode dizer *Amygdale fru-*  
*ctus*, ou com *Palladio Amygdalum, i.*  
*Neut.* & com *Ouidio Nec glandes,*  
*Amygdali, tuæ, nec amygdala desunt.* Con-  
sulta de amendoas. *Amygdalinus, a, um.*  
*Plin. Hist.* Dizemos Proverbialmente,  
da Deos amendoas a quem não tem de-  
tes.

Amêndoa. Villa de Portugal na ex-  
tremadura: *Amygdalum, i. Neut.*

AMENDOADA, Amêndoadã. *Con-*  
*fectum ex amygdalis in aqua infusis, &*  
*seccharo pis, jatis. Neut.*

AMEN.



AMENDOUEIRA. Arvore conhecida. *Amygdala, e. Fem. Cobamel. Plin. Hist. Amygdalus, i. Fem. Pallad. Columela* chama às amendoeiras, *Amygdala* no genero neutro. *Amygdala, si feracia erunt, per foratam arborem lapidem adigito.* No livro das arvores cap. 25; que tem por titulo *De malis ferendis.*

Consa de amendoeira. *Amygdalinus, a, um. Plin. Palladio diz Amygdalensis ramis.* Hum ramo de amendoeira. *Plin. no livro 26. cap. 14. diz Onuris amygdalaceo folio; a erv. Onuris, que tem a folha, como de amendoeira. Verdade he, que Roberto Estevão alegando com este passo no seu thesouro da lingua Latina, tem posto amygdalico; mas pede a analogia que se diga amygdalaceo, como se acha nos livros impressos; por isto se diz *Rosaceus, malvacens,* de Rosa & de Malva.*

AMENIDADE. O agradável, o aprazível, a alegre, & deliciosa vista (Fallando em prados, jardins, bosques, &c.) *Amenitas, atis. Fem. Cic. Plin. Jun. diz, Amenitates studiorum,* Fallando no gozto, que lhe davaõ os seus estudos. Também usamos de Amenidade no sentido Metaphorico. A sombra da Amenidade do estylo se divulgaõ fabulas ridiculas. Varella, num. vocal, pag. 362. *Vid. Elegancia.*

Com amenidade. *Amenè Plaut. Aul. Gellio diz, Amantiter. Plin. Swi. usa do superlativo, Amantissime.* A trefcura das fontes, a Amenidade dos jardins. *Vicir. Tem. 7. pag. 437.*

AMENO. Aprazível, agradável à vista. Lugar ameno. *Locus amenus, i. Nū valle Ameno &c. Camoës cant. 9. ojr. 55.*

Homem ameno, ou amantissimo. Muito agradável no trato, ua converfcação, &c. *Homo perurbanus, ou affluens omni lepore, ac venustate. Amantissimus* nas virtudes de homem; severo, & gravissimo nas de Princepe. *Vicira. Palavra de Deus empenhada, pag. 92.*

AMENOS. *Vid. Menos.*

AMENTAR. Termo de Vaqueiros, Cebreiros &c.) Hé convocar, ou chamar. *i.*

mar por encanto os lobos, para destruir-os gados de algum pastor. *Amentar lobos. Incantamento, ou magico carmine lupos convocare.*

Amentar. Costumão as rezateiras dizer quando pelesço, *naõ me amente id est naõ me nomee, naõ falle em mim; naõ faça menção de mim.*

AMÉOS. Erva, que tem a folha comprida, & estreita, lança hum a semente mais pequena, que cominhos, & tem sabor de onregão. *Amunium, ij. Acut. Amunus, ij.* No ultimo cap. do livro 20 de Plinio, se acha *Amunij,* como genitivo de *Amunian,* ou de *Amunius.*

AMERICA, América, por outro nome, o mudo novo. Toma esta 4. parte do mundo, o seu nome de Americo Vespacio Florentino, que em nome do gloriosissimo Rey de Portugal D. Manuel, reou posse della no anno de 1497. posto que toa primeiro descoberta por Christovão Colon. Pera dizer melhor, adun. Portuguez deve este mundo o descobrimento daquelle novo mundo. E o caso foi, que navegando para as Indias Orientaes huma carayella Portugueza, foi levada dos ventos, & das correntes ao Peente, & perto da queellas terras, ate entaõ desconhecidas. De fome, & trabalhos do mar pereceo toda a esquipação, excepto hum piloto, & tres, ou quatro maricheiros, os quaes pouco depois de arribados a hum porto da Ilha da Madeira, morrerão em casa de Christovão Colon, que de Genova sua patria passara aquella Ilha, & nella casara. Foi este Colon tão venturoso, que em seu poder ficaraõ, com a relação da viagem do Piloto Portuguez, as alturas das terras descobertas; & desejoso de se aproveitar das noticias, q̄ tinha entre mãos, se offereceo a Affonso Rey de Portugal, & a Henrique VIII Rey de Inglaterra, os quaes ouvindo a proposição do descobrimento de hum novo mundo a lançaraõ de si como delirio da imaginação, de quem a fazia. Na Corte de Castella lhe succedera a Colon o mesmo, se o Thesouzeiro mór

Affonso Quintavillá, & o Arcebispo de Toledo Gonçalo de Mendoza não persuadiram a Rainha, & a El-Rey, que não desprezassem o alvitre. Prometteram-lhe as Magestades Catholicas, que de pois de acabada a guerra, que tinham com os Mouros lhe darião dinheiro para a execução da empreza. Chegando finalmente o tempo partio Colombo no anno de 1492. aos tres de Agosto, & aos 11. de Outubro descobrio huma das Ilhas Lucayas, a que chamaõ Gannima, & dahí a pouco tempo a Ilha de Cuba; & restituído a Castella com grandes applausos foi feito Almirante daquelle mares, & com defouto navios bem esquipados fez outra viagem em que descobrio a Gamaica, & outras Ilhas, & na terceira viagem fez outros muitos descobrimentos, dos quaes se seguiu toda a noticia, que hoje temos da America, mas sempre com obrigação ao Piloto Portuguez; que deu as primeiras luzes deste descobrimento. Na America Meridional tem os Portuguezes o Brasil, & nelle quatorze Provincias, ou Capitanias, á saber o Pará o Maranhão, o Ceará, Rio grande, Paraíba, Tamaracá, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Ilheos, Porto seguro, Espirito Santo, Rio de Janeiro, & São Vicente. Tambem na America tem os Castellhanos a terra firme, ou nova Granada, o Perú, o Chili, o Tucuman, que faz parte do Paraguay, & as mayores Ilhas das Antilhas. Na America septentrional tem os Castellhanos o Mexico, os Francezes o Canadá, ou nova França; os Inglezes, a nova Inglaterra; a Virginia sobre a costa da Canadá, a Carolina na Florida, com muitas Ilhas das Antilhas, & os Holandezes, muitas Ilhas Caraibas, & algumas Colonias sobre a costa da Guiana. Entre os Povos, que na America não tem Reys, são os Iroquezes, os Kalistinus, os Assinipovolacos, os Nodovessios, & os Illinezes no Canadá; na Guiana, & nas Ilhas Caraibas os povos do mesmo nome; no Brasil os Tapuyas, no Chili os Araucos, &c.

*America, a. Fem.* O P. Gaudio he de opiniao, que a penultima de *America* se pode pronunciar longa, porq̃ a penultima de *Americus* seu descobridor he longa, como tambem a penultima de *Henricus, Valericus, Odericus*, & outros nomes semelhantes a estes. De *America. Americus, a. um.*

• AMESTRAR. *Vid.* Ensinar, Doctrinar, Adestrar, &c.

AMETABAT, Ametabât. Cidade das terras dos Guzurates, na India. *Vid.* Cambaya.

AMETADE, ou metade, meya parte do todo. *Dimidium, ij. Ment.* ou *dimidia pars, tis. Fem. Cic.*

Levar mantimentos para mais de a metade de hum mez. *Ferre plus dimidiati mensis cibaria. Cic.*

Comprou esta casa quasi ametade mais do em que a avaliava. *Emiit domum prope dimidio carius, quam estimabat. Cic.*

Ordena, que se tire do anno hum mez inteiro, & ametade de outro, ou hum mez, & meyo. *Eximi jubet ex anno unum, dimidiatumque mensium. Cic.*

Enie mestre da Retorica tinha debaixo de si algus moços ricos, para os tornar ametade mais tolos, do que eraõ, quando lhe foraõ entregues. *Habebat rethor iste adolescentes quosdam locupletes, quos dimidio valderet stultiores, quam acceperat. Cic.*

De maneira, que os soldados, q̃ elle entregou ao successor, foraõ quasi ametade menos, dos que recebera. *Ut vix dimidium militum, quam quod acceperat, successori tradiderit.*

Fazer ferver a agoa, até que abaixe ametade. *Aquam ad dimidias decoquere. Plin. Hist.*

Herdeiro de ametade dos bens. *Heres ex parte dimidiâ. Cic.*

Cuitará ametade menos. *Dimidio minoris constabit. Cic.*

Arrecadou ametade do dinheiro. *Ex eâ pecuniâ partem dimidiam exegit. Cic.*

A Lua he mayor, que ametade da terra. *Luna est maior, quam dimidia pars terre. Cic.*

Terás huma ametade do provento, & outra. *Compenlij alteram partem sortis, ego alteram. Omne lacrum tu, egoque dividemus, ex quo.*

AMETELLADO. Misturado cõ me-  
taes. *Metallis permixtus, a, um.*

AMETISTA, ou Ametillo. Pedra  
preciosa da cor da purpura, tirante a  
roxo, & algumas vezes branca. *Ame-  
thistis, i.* Ovidio faz este nome mascu-  
lino, Plinio Historiador o faz femeni-  
no. Da cor de Ametista. *Amethysti-  
nis, a, um; Plin. Hist.* Carbunculo, q̃  
riza a cor de Ametista. *Carbunculus A-  
methystizon, ontis. Plin. Hist.* E *Ame-  
tista* no amor com excellencia. Man.  
Thomás, na Insulan. liv. 8. cant. 23. O  
undecimo de Jacinto, o duodecimo de  
*Ametisto*. Vieira. Tom. 4. pag. 191.

AMEUDAR. *Vid. Anjudar.*

AMEIXA. Fruta conhecida. *Prunū,*  
*i. Columel.*

Ameixa Reinol. *Prunum Lustanum.*

Ameixa Aragoezana. *Prunum Caesar-  
agnstanum.*

Ameixas brancas, que se colhem, quã-  
do se corta a cevada. *Pruna bardearia.*  
*Plin.*

Ameixa, que tem cor de cera. *Pru-  
na cerea. Virgil. Pruna cerua Plin.*  
*Hist.*

Ameixa Mosinha, Guarda, Douradi-  
uha, Agostinha, Ameixa de cal, &c. Não  
he fácil achar o nome proprio latino  
destas, & outras muitas castas de ame-  
ixas.

AMEIXIAL, Ameixiãl. Lugar, plan-  
tado de Amexieiras. *Locus prunis con-  
stitus.* Sobre *Prunetium*, que em alguns  
vocabularios se acha, um os Criticos  
seus escrupulos.

Em Portugal he celebre a batalha do  
Ameixial.

AMEIXIEIRA. Arvore, que dà ame-  
ixas. *Prunus, i. Fem. Plin.*

Ameixieira, & Ameixa brava. *Vid.*  
*Abrunho.*

Mais importuna, q̃ o jardim de creta  
A Ameixieira a flor está saltando.

Camoens, Ecleg. 7. Estanc. 9. *Vid. o*  
*comentio.*

## AMF

AMFIBOLOGIA, & Amfibologico.  
*Vid. Amphibologia, & Amphibologi-  
co.*

## AMI

AMIAL, Amial. Lugar plantado de  
Amieiras. *Locus steribus constitus.* Da  
imagem milagrosa da Senhora do Ami-  
al. *Vid. Santuar. Mariano. Tom. 2. pag.*  
*60.*

AMIANTO. Especie de pedra mine-  
ral, semelhante a Talco, ou pedra hu-  
me, que chamaõ de pluma, Ha outra  
casta de *Amianto*, a modo de Pedra par-  
da, tirante a negro, dura, & que se es-  
tende ao martello. Poemse a pedra A-  
mianto a ferver, com huma erva, q̃ vem  
da India, a que os Portuguezes ( con-  
forme escreve Tavernier. ) chamaõ Anil.  
Na fervura perde o dito Amianto as  
partes, que o fazem seco, & arido, &  
depois de batido com martello fica tao  
brando, que se pode fiar, & ordir, co-  
mo linho; não se consume no fogo,  
alimpale nelle. Daqui lhe veyo o nome  
de *Amiantos*, que val o mesmo que pu-  
ro, immaculado. He palayra composta  
do *A* privativo, & *Mimesis*, dizeção Gre-  
ga, que quer dizer *Contaminar*, *Supr.*  
Os da Iha de Chypre, que tem quanti-  
dade, faziaõ antigamente com elle as  
vellas dos navios. Antigamente quan-  
do queimavaõ os corpos dos defuntos,  
envolviaõ os cadaveres em mortallas  
de amianto, para conservar as cinzas;  
queimavase o cadaver, & na quelle pan-  
no incombustivel permanciaõ as cin-  
zas sê embargo do referido, Menve, Au-  
thor Francez no seu Apparato Medico-  
Pharmaco-Chimico, diz que o Amian-  
to he huma droga, da qual só o nome  
he conhecido, & não a virtude, & que  
atè-gora não se sabe certamente, se o  
que os Latinos chamaõ *Amianthus*, he  
aquella pedra Alvadia, declinate a ver-  
de, aque chamaõ *Almaen scissile*; porèm  
he

he certo, que esta se gasta no fogo. Segundo Theophrasto *Amiantus* he huma plata, na opiniaõ de Siloacico he vidro cozido; & na de Manlio, he gesso queimado. *Amiantus*, i. *Masc. Plin.* O panno *Amianto*, quando esta sujo, se lava, metendose no fogo, sem se queimar. Curvo, observac. Medic. de Curvo 207.

AMICISSIMO, Amicissimo. Muito amigo. Amicissimo de alguem. *Amicissimus alicujus. Cic. Amicissimè vivere cum aliquo. Cic.* Em outro lugar diz o mesmo Author. *Prætores habemus amicissimos*, Eu sou *Amicissimo* dos Frades: Carta de Guia, &c. pag. 93.

AMICTO, ou Amuto. Derivase do verbo Latino *Amicire*, que val o mesmo, que cobrir, vestir. He huma especie de veõ branco, que o Sacerdote põem na cabeça, quando se reveste para dizer Missa. Significa o panno, com que os Judeos cobrirão o rosto a Christo em casa de Caifaz. *Sacrum amictum*, i. *Nent.* Se hade vestir o Bispo com *Amicto*, alva, cingulo, &c. Açoens Episcop. de Andrade, pag. 140.

AMIDA. Cidade Archiepiscopal na Mesopotamia, em que ha grande numero de Christãos; ella debaixo da dominação do Turco, & nella reside hum Basã. *Amida*, e. *Fem.* Em *Amida* de S. Acacio Bispo. Martyrol. vulgar aos 9. de Abril.

AMIDO. Derivase do Grego *mylos*, que quer dizer *Mô*, & do *A* privativo, de sorte que *Amylos*, val o mesmo, que sem *Mô*; & *Amido* he huma maça, que se faz de huma especie de farinha, sumo. Põe-se trigo de remolho, & depois de lavado; & espremido, se coalha como leite, & posto a secar ao sol, se purifica: Sirve de engomar, & entezar voltas, & tem seu uso na medicina. *Amylum*, i. *Nent. Plin.* Caldo de Galinha, & de lentilhas, & de *Amido*. Recopil. de Cirurg. pag. 224.

AMIEIRA. Arvore. Especie de Salgueiro pequeno. *Siler, eris. Nent. Virg.*

Amieira. Villa de Portugal, no Alem-

tejo; comarca do Crato: Dista meya legoa do Tejo, & cinco do Crato.

AMIENS. Cidade Episcopal, & cabeça da Provincia de Picardia, em França. *Amianum*, i. *Nent.* Emendem alguns, que he *Sambrobrina*, ou *Sambrobriva* de que f. la Cesar; mas muitos dizem o contrario. De Amiens. *Ambianensis, is. Masc. & Fem. se. is. Nent.* Em Amiens de S. Salvo Bispo, & Martyr. Martyrol. vulgar, aos 21. de Janeiro.

AMIGA, Amiga. Mulher bem quista. *Amica*, e. *Fem.* Não era das amigas da Rainha, *Non erit inter Reginae charissimas.*

Amiga. Concubina. *Concubina*, e. *Fem. Pallaca*, e. *Fem. Sueton. Amica*, e. *Fem. Plant. Terent.*

Amiga de homem casado. *Prælex, icis. Fem. Cic.*

AMIGARSE. Tomar amizade illicita. *Vid. Amancebarse.* Se *Amigou* com este Pero Lobo em muito segredo. Miscellan. de Leitão, pag. 576.

Amiguemo-nos. Expressão familiar, q val o mesmo, que sejamos amigos; reconciliemonos, &c. *Vid. Amigo*

AMIGAVELMENTE. Com amizade. *Amicè, benevolè, cum bona gratia. Terent. Amicis libentibus, & æquis. Cic. Placidè, jeditè: Cic. Sine cuiusquam molestia.*

Despedir alguem amigavelmente. *Aliquem æquam, placabilemque dimittere. Cic.* Despedio amigavelmente. *Per bonam gratiam abs te abeat. Plant.*

Compar amigavelmente as partes. *Rem componere consentientibus utrinque animis. Equè utrinque gratiâ controversiam dirimere.*

Porque razão não tratais de comprar amigavelmente este negocio, sem querer levar as cousas ao cabo. *Cui non vides inter nos, si hec potius cum bona, ut componatur gratiâ, quam cum mala. Terent.*

AMIGDALAS, Amigdalas. *Vid. Amygdalas.*

AMIGO. Aquelle, que está unido cõ

ouvro

outro pella uniformidade dos genios, semelhança dos costumes, & mutua benevolencia; mais por virtude, que por conveniencia; & que lhe falla com a mesma confiança; & lhe dezeja as mesmas venturas, & fortunas, que a si proprio. Amigo de alguém *Alicui amicus, intimus, conjunctus, necessarius, a, um.*

He meu intimo Amigo. *In meam familiaritatem penitus intravit.*

He meu singularissimo amigo. *Haeret mihi unus in animo.*

Amigo do coração. *Ex animo amicus, reverè benevolus, a, um. Cic.*

Não tenho mayor amigo, que Attico. *Mihi nemo est amicior Attico. Cic.*

Este he dos meus intimos amigos. *Hic est ex intimis meis familiaribus. Cic.*

Sei, que ainda não experimentares, que amigo eu sou. *Scio te non usum antehac amicitia meâ. Terent.*

Meu particular, & entranhavel amigo. *Homini mihi amicissimus, ou mihi pernecessarius, ou mihi conjunctissimus, ou familiarissimus meus, ou cum quo mihi sunt omnes amicitiae, necessitudines. Cic.*

Muito tempo ha, que somos amigos. *Multa consuetudine conjuncti sumus. Cic. Cum illo mihi vetus necessitudo intercedit. Cic.*

Ambos somos grandes amigos. *Uterque sumus conjunctissimi. Arctissimus amicitiae vinculis ambo constructi sumus.*

Grangear amigos. *Amicos acquirere, ou parare. Cic. Amicitias sibi conciliare. Cic. Homines sibi adungere vel amicitia. Cic.*

Fazer muitos amigos. *Multos amicitia comprehendere. Cic.*

No aperto, ou no perigo se conhece o amigo. *Amicus in re incertâ certatur. Eminus apud Ciceronem.*

A complacencia faz amigos, & a verdade inimigos. *Obsequium amicos, veritas odium parit. Terent.*

Muitas vezes os pundouros, & as competencias causará grandes inimizades entre os mayores amigos. *Ex honoris certamine, & gloria inimicitiae ma-*

*xime saepe inter amicissimos extiterunt. Cic.*

A abundancia das riquezas he a causa, porque os poderosos experimentão pouca fidelidade nos amigos. *Præpotentium opes excludunt amicitias fideles. Cic.*

Falto de amigos. *Ab amicis inops.*

Oh! a meu querido amigo. *O chorum caput!*

Vós, & eu sempre fomos bons amigos. *Mihi tecum perpetua fuit gratia. Tu, egoque cum altero alter, in mutua semper sumus gratia.*

Servia os amigos com presteza, & com fervor. *Amicitiam colebat officiorum celeritate, & incensis studijs.*

Sou seu amigo declarado. *Illi aperte favo, studeoque.*

Mais amigo. *Amicior, conjunctior, benevolentior.*

Com primores de amigo, ou como amigo. *Amicè, studiosè, amanter, benevole, perofusosè, peramanter.*

Poucos amigos ha leaes, & verdadeiros. *Pauci amicitiam rectè, & ex animo colunt. Cic. de Amic.*

Todos os domesticos de Cesar são meus conhecidos, & meus amigos. *Omnes Caesaris familiares habeo implicatos consuetudine, & benevolentia. Cic.*

Cr. llo deida menino foi meu amigo. *Crossus initio ætatis ad amicitiam meam se contulit. Cic.*

Admittir huma pessoa no numero dos seus amigos. *Recipere aliquem ad amicitiam suam. Cic. Adscribere aliquem ad amicitiam. Cic. Habere in numero amicorum.*

Amigo de ambos. *Utrisque conjunctus. Cic.*

Dous amigos muito unidos. *Par amicitiae conjunctissimum. Ex Cicerone, ou par amicorum.*

Os inimigos se farão amigos. *Inimici in gratiam conciliabuntur. Cic.*

Acudir aos amigos. *Præsto esse amicis.*

Aquelles são meus amigos. *Ego mei studiosos illos habeo. Cic.*

Satisfez pontualmente á obrigação de hum verdadeiro amigo. *Amicitia officia diligenter, sancteque servavit. Amicitiae officium, & sui praestitit.*

Tam amigo de hum, como de outro. *Aequè utriusque necessarius.*

O maior meu amigo. *Amicus summus meus.*

Casa, ou familia, que tem muitos amigos. *Familia gratiosa. Bud. Ex Cic.*

Amigo candido; singelo, sem rebuços. *Amicus simplex. Cic. Simplicis veritatis amicus.*

Amigo velho. *Vetus, antiquior, antiquissimus apertus. Cic.*

Amigo agradavel. *Amicus blandus, gratiosissimus, jucundus, & obarvus. Cic.*

Amigo fiel, & leal. *Fidus, fidelis, firmus amicus.*

Amigo desleal. *Infidelis, infidus, infidiosus amicus.*

Amigos de bejovolas mãos, que não tem mais, que o nome, & as apparencias de amigos. O Poeta Marcial lhes chama *inbetypii amici.*

Amigo constante. *Certus amicus.*

Amigos, que não são da tua calidade. *Ordinis inferioris amici.*

Ter amigos. *Amicis valere. Cic.*

Terve amigos, ou padrinhos na corte. *Suffragatores invenit apud regē. Bud. Ex Capitolino.*

Ter muitos amigos, hums mais amados, que outros. *Amicos gradatim habere.*

Grangear amigos com donativos. *Amicos redimere.*

Compor as desavenças dos amigos. *Amicos adversos componere.*

Pelos amigos novos esquecem os velhos. *Spernimus veteres amicitias, novis indulgemus. Ex Cicerone.*

Fazerse hum amigo. *Instituere sibi amicum. Cic. Conciliare sibi voluntatem alicujus. Cic. Constituere sibi amicitiam cum aliquo. Cic.*

Hum dos teus amigos. *De tuis unus.*

Tem muitos amigos de bom humor. *Abundat amicis jucundissimis. Hortens.*

Antes quebrar co os amigos velhos, que fazer novos amigos. *Citius veterem conjunctionem dirimissim, quam novam concitassim. Cic.*

Ser amigo. *Gerere amicitiam. Cic.*

Sou amigo dos homens; que tem valor. *Amicitia mihi est cum viris fortibus. Cic.*

Para que sejamos mais amigos. *Ut inter nos conjunctiones sumus. Cic.*

Amigo, inclinador a alguma cousa, ou curioso de alguma cousa. *Alicujus rei studiosus, a. um. Ovidio diz, Equorum studiosus. Amigo de cavallos. Ciceron diz, Musicorum per studiosus. Muito amigo de Musica. Ser amigo, ou muito amigo de alguma cousa, v. g. da caça, da pesca, &c. *Alicujus rei studio teneri, flagrari, ardere. Cicero em varios lugares. Effeci studio in aliqua re. Cic. Habere studium in aliquid. Duci alicujus rei studio. Inclinatione voluntatis propendere in aliquid. Daro studio alicui rei. Impenso studio aliquid velle, ou ad amare. &c. Tudo isto he de Cicero. Muito amigos da caça, & do jogo da pela. *Venandi, ac pile studiosi. Cic. Ser muito amigo de jogar a pela. Ludere studiose pile. Cic.***

Adagios Portuguezes do Amigo.

Não se pode viver sem Amigos.

Nem prezo, nem cativo tem Amigo.

Nos trabalhos se vem os Amigos.

Amigo velho mais val, que dinheiro.

Amigos, que se desfavem por hum pão de centeo, ou a fome he muita, ou o amor pequeno.

Amigo anojado, inimigo debrado.

Amigo de todos, & da verdade mais.

Amigo quebrado soldará, mas não farará.

Amigo de todos, & de nenhum, todo he hum.

Amigo de bom tempo, muda-se com o vento.

A Amoros, & aidos, não há Amigos.

Ao bom Amigo, com teu pão, & com teu vinho.

Aquelle he teu *Amigo*, que te tira do atordio.

A falta do *Amigo* hase de conhecer, mas não aborrecer.

A teu *Amigo* não enenbras teu segredo, que darás causa a perdello.

A teu *Amigo*, ganhalle hum jogo, & bebeo logo.

A teu *Amigo*, dizelle mentira; se te guardar puridade, dizelle a verdade.

Bares, jogo, & caminho do estranho fazem *Amigo*.

Bocado comido, não ganha *Amigo*.

Cada hum dança como tem os *Amigos* na sala.

Com teu *Amigo*, & cõ teu inimigo o dinheiro balfinho.

Com todos fazes pasto, & com teu *Amigo* quattrá.

De *Amigo* sem fangue, guarde não te enganar.

Conta de perto *Amigo* de longe.

De *Amigo* reconciliado, & de caldo requentado, nunca bom bocado.

De *Amigo* que não talha, & de facã que não talha, não me dà migalha.

De teu *Amigo* o primeiro conselho.

Diogo he bom *Amigo*, mas mente de continuo.

Dize ao *Amigo* segredo, & porte-hã o pé no pescoco.

Do *Amigo*, o que te quizer dizer.

Dous *Amigos* de huma bolsa, hum cãsa, & outro chora.

Em tempo de sigos não ha *Amigos*.

Este he meu *Amigo*, que mee nõ enenhou.

Hoãra, que em baixo *Amigo* se procura, pouco dura.

Jã os mortos não são nossos, nem os vivos bons *Amigos*.

Mais val hum bom *Amigo*, que parãte, nem primo.

Mais valem *Amigos* na praça, que dinheiro na arca.

Melhor he deixar a inimigos, q pedir a *Amigos*.

Muitos *Amigos* em geral, & hum em especial.

Muitos são os *Amigos*, & poucos os

escolhidos.

Não ha melhor espelho, que *Amigo* velho.

Não me pago do *Amigo*, que come o seu sã, & o mata comigo.

Não proves o *Amigo* em coisa de interesse.

Nem crã no trigo, nem sospeita no *Amigo*.

No jogo se perde o *Amigo*, & se ganha o inimigo.

No queijo, & pãnil de toucinho, conhecerás o teu *Amigo*.

Nunca esperes, q ue te faça o teu *Amigo* o que poderes.

O *Amigo* fugido, conhecelohas no arroãno.

O *Amigo*, & o genro nõ te achão pello inverno.

O *Amigo* da Aldea teu seja.

Quem de todos he *Amigo*, ou mui pobre, ou mui rico.

Renego do *Amigo*, que cobre o perigo.

Vida sem *Amigo*, morte sem castigo.

*Amigos*, & picheis de vinho, tudo acaãna.

*Amigo* como a cebra, do cutello.

*Amigo* sã de chapeo.

*Amigo* sã de beijo volas mãos.

O noço, & o *Amigo*, nem pobre, nõ rico.

AMIGUINHO. Diminutivo, que encarece a ternura, & fineza do amor. *Amiculus*, i. *Masc. C. tall. Terent.*

AMIMAR. fazer muitos mimos. *Vul. Mano.*

Do Duque são em festa agasalhados, E das Damas servidos, & *Amimados.*

Cançõens cant. 6. v. 57.

Amimar. Atrial ir, acarear. Andinar com promessas, & *Promissis allectere.* (cio, *allexi, allectum.*) ou *allectare.* (o, *adi, atum.*) *Ex Cic.* do marcebo Alexandre

*Amimon* com as ovas promessas. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 267. col. 4.*

AMITerno. Cidade antigamente celebre, de que ainda se vem as ruinas no Abruzo, & e patria do Historiader Sallustio. *Ami terminus*, i. *Neut. Pim. Hist.*

*Hist.* De Amiterno. *Amiternus*, a, um, Plin. Em Amiterno dos Santos ouenta, & tres soldados Martyres. Martyroio vulgar, aos 24. de Julho.

AMITO, Santo. Vellidnia Sacerdotal. *Vid.* Amido.

AMIUDAR. Fazer muitas vezes a mesma coisa. *Aliquid factitare.* Cic. *Terrant. Sæpe, ou sapius aliquid facere.* Amindar as visitas. *Aliquis domum frequentare.* Amiudar-se. *Crebescere.* Plin. Amindaõse os bracos encendidos. *Caecæ cant. 2. o. t. 109.* Amindaõ os combates, hora da parte, & hora da bñda, &c. *Hist. de S. Domingos, 101. 114. col. 3.*

AMIUDE, ou Amindo. Muito repetidamente. *Sæpe, sapius, creb. b, frequenter, sapienter.* Cic. *Esse velle amiuco.* *Crebra nituntur litteræ.* Diz Thucydides leatengas rãdanuæ. *Ita creber est sententiarum frequentia Thucydides.* Cic.

AMIZADE. Reciproco amor de benevolencia, fundada em boa razãõ, & em virtuae; vinculo da sociedade humana, sustentado da vida civil, & o hẽ por mayo do qual lograõ os homens hũ dos mayores prodigios do ser Divino, a saber unidaõ com pluralidade, na perfeita unidõ dos amigos. Indigna do titulo de amizade he a azeiãõ fundada em conveniencia, ou em sensualidade. Porém nãõ he esteril a amizade, antes muito fecunda, porque quem tem muitos amigos, tem para o conselho muitas cabeças; para a execuãõ muitas mãõs, muitos olhos, & muitos braços, nos perigos, & nas calumnias, muitas bocas, que o defendem. Bom he lograr a amizade dos homens de bem; mas nãõ sempre he bom estar mal com os maos. Poucos amigos terã, quem nãõ os quer, senãõ perfeitos. Nãõ ha arte para descobrir, o que só por milagre se acha. Sendo a amizade tão rara, nãõ ha no mundo cousa mais necessaria; tanto assim, que na mayor abundancia das riquezas nãõ necessitando hum homem de nada, necessaria de hum amigo. De tô-

das as virtudẽs moraes a amizade he a unica, cuja perfeiãõ nãõ tem mediania. Poõe hum homem car com excesso, nãõ pode haver excesso na perfeita amizade, porque nunca assaz amado he hum bom amigo. Poõe haver amizade entre dous fõgeitos, entre poucos, & entre muitos, mas com diferentes graos de perfeiãõ. A amizade de dous he perfeitaissima, porque nãõ se dividem os affectos, mas sicãõ perfeitamente unidos, pela tendencia a hum sò objecto. Na amizade entre poucos, ainda se sustentam a unidaõ; mas na amizade com muitos, trauca. Amizade. *Amicitia, e. Fem. Bivolentia conjunctio. Necessitudo, im.* Algumas vezes poderas dizer *Amor. Conjunctio, omis. Amicitia, conjunctiois que necessitudo. Amicitia nomin.* *Voluntatum, studiorum, sententiarum conjunctio. Inditna inter amicos benevolentia. Bivolentia junctio omis. Familiaritas, etis. Fem. Lit. en. varios lugares.*

Amizade variavel, inconstante, que nãõ tem boas raizes. *Desultoria amicitia. Ex Bud.*

Amizade solida, & constante. *Firma amicitia.*

Amizade de muitos annos. *Vetus amicitia. Vetus consuetudo. Cic. 3. Fam. viz. inveterata amicitia.*

Amizade lizonjeira, & fingida. *Fucosa amicitia. Cic.*

Amizade affectada, que quer parecer mayor do que he. *Amicitia ambitiosa. Cic.*

Amizade quebrada. *Deposita, ou extincta amicitia.*

Amizade verdadeira, & perfeita. *Vera, e perfecta amicitia. Pyladeu amicitia.* Assim he chama Cicero, porque he em si celebre nos f. bulas a amizade de Pylades, & Orestes.

Tomar amizade com alguem. *Ad amicitiam alicujus adungere se. Cic. ou se aggregare. Cesar.*

Travar amizade com alguem. *Amicitia cum aliquo conjungi. Amicitiam, consuetudinem, necessitudinem, cum aliquo jungere, contrahere, instituire. Connectere amicitia.*



amicitiam cum aliquo. Amicitiam pacisci. Amicitie fœdus inire. Se ad alienus familiaritatē applicari. Cic. Se alienus amicitia deponere. Cic.

Influare se na amizade de alguem. Conciliare sibi alicujus animum, amorem, voluntatem, benevolentiam. Alicujus amicitiam inire, demereri, sibi conciliare, sibi comparare, sibi querere. Aliquem devincere, benivolentiam sibi reddere, sibi facere. Aliquem allicere ad amicitiam. Ad alienus amicitiam se conferre, se applicare, se adjungere. Cic.

Influare se na amizade de alguem cō deſtreza. Ad alienus amicitiam adreperere, irrepere, prorepere. In alienus benevolentiam influere. In familiaritatem alienus callidē se influare. Ex Cic.

Procurar amizade de alguem. Alicujus gratiam captare, venari, aucupari, cōſectari. Ex Cic. Gratiam alicujus sequi, ou velle. Cæſar.

Cultivar a amizade. Amicitiam colere, obsequio tueri, officiis ſervare. Ex Cic.

Fazer com alguem huma embañavel amizade. Bene permitis in alienus familiaritatem sese dare. In familiaritatem alienus permitis intrare. Cic.

Não fazer caso de amizade de outro. Negligere gratiam alicujus.

Não querer amizade dos maos. Reptudiare amicitiam improborum. Cic.

Ganhar amizade de alguem com dizorjas. Benevolentiam alicujus colligere blanditijs, & assentationibus. Cic.

Grangear novas amizades, & deixar as primeiras. Indulgere novis amicitijs, & spernere veteres. C.

Assegurar a amizade. Stabilitatem amicitie confirmare. Cic.

Quebrar a amizade. Discindere amicitias. Dissociare amicitias. Deserere jus amicitie. Dissolvere amicitiam. Tollere amicitiam. Deponere amicitiam. Tudo isto he de Cicero.

Assentar, arar as amizades. Conglutinare amicitias. Cic.

Amizade nova difficilmente se quebra, a amizade velha facilmente. Conglutinatio recens ævè, inveterata facile di-

vellitur. Cic.

Quebrar de pancada a amizade. Amicitiam repente precipitare. Cic. Repente dirumpere. Cic.

Fazer com que se quebre a amizade de huus para com os outros. Dirimere conjunctionem aliquorum. Cic.

Apartarse da amizade de alguem. Removere se ab alienus amicitia. Cic.

Estar muito aſtante na amizade de alguem. In consuetudinem alicujus se immergere. Cic.

Mudar a amizade em odio. Convertere amicitias in graves inimicitias. Cic.

Não ha amizade mais agradável, que a que nasce da sympathia dos genios. Est jucundissima amicitia, quam similitudo morum conjugavit. Cic.

Viſe alguns diſt amizade mais estreita, que a que houve entre mim, & Pompeo? Quod per amicitie conjunctionis fuit unquam, quam fuimus inter vos, ego, & Pompeius? Cic.

Humen com quem não temos amizade alguma. Homo alienus.

Homem, que com ninguem tem amizade. Exors amicitie.

Acompañhor as suas palavras com obras; que ainda mais manifestavaõ a sua amizade. Datis facta amicitiora, adjecit. Tit. Liv.

Muito tempo hã, que tenho amizade com elle. Amicitia mihi jam diu cum illo est. Cic.

Nenhum genero de amizade tenho com elle. Cum illo nulla mihi est gratia.

Homem cuja amizade he molesta, incomoda, importuna. Perincomoda amicitia homo. In exigentia amicorum operamini. Liberius utens, vel justo liberalius utens jure amicitie.

Tão grandes são as utilidades, que a amizade dá, que as não posso explicar. Amicitia tantas habet opportunitates, quantas non queo dicere. Cic.

O que augmenta a amizade, que hã entre elles. Ex quo eorum exardescit amor. Cic.

A conveniencia he o vinculo da amizade. Utilitas amicitias conglutinat. Cic.

O pouco trato he causa de que se diminua a amizade. *Remissio usus elevat amicitias.* Ex Cic.

A amizade faz as prosperidades mais lustrezas, & os infortunios mais toleraveis, quando delles se dá parte aos amigos. *Secunditas res, splendidioris facit amicitia, & adversas partibus, communicansque, leviores.* Cic.

Dizia Cato, que a amizade he como o vestido, que antes se deve descozer, que rasgar. *Dicebat Cato amicitias dissuendas magis, quam disciendas esse.*

Que inimigo da amizade foi aquelle, que disse, que havemos de amar com o se alguma dia houveramos de aborrecer! *Quam inimicus amicitie fuit ille, qui dixit, sic nos amare oportere, ut aliquando essemus osuri!*

Convem, que amizade antes pareça, extinta por si mesma, que apagada com agravos. *Expedir, ut extincta potius amicitia, quam injurijs oppressa videatur.*

Acontecem talvez desgraças, que obrigão a que se quebre a amizade. *Est quedam quasi calamitas, in amicitijs dimittendis nonnunquam necessaria.* Cic.

A adversidade he pedra de toque da amizade. *Amicitia rebus adversis probatur.*

A amizade, que temos me dá confiança para vos pedir esta graça. *Hoc pro conjuratione, & benevolentia nostra mihi sumpsit, ut id à te peterem.* Cic.

Oxalá, que eu tivera o terceiro lugar na vossa amizade. *Utinam tertius es, o vobis amicus adscriberer.* Cic. ou *ut me in amicitiam tertium adscriberetis.* Cic.

Andamos empenhados em novas amizades; *Novis amicitijs implicati sumus.* Cic.

## A MM

AMMARAR. *Vid.* Emmarrar.

AMMONIACO, Ammoniaco. Sal Ammoniaco, ou (como querem outros) Armeniaco, por imaginarem que vem

da Armenia: ou Sal, Hammoniaco (*Ab Hammonis oraculo juxta, quod fuit scribit Plinius.*) ou finalmente sal Ammoniaco, tomado o nome da palavra Grega *Ammon*, que quer dizer *Arca* porque segundo Matthiolo, se acha este sal de baixo da arca coalhado em lascaes, ou em graos a modo de incenso, em Cyrene de Berberia. He huma especie de goma, que distilla huma arvore, a que Plinio chama *Metopium*, & a varz da dita arvore se chama *Agalytis*. O bom sal Ammoniaco he limpo, amargo ao gosto, & sem pedregulho, nem arca, & chamaõlhe *Tbrausma* & o que he sujo, & misturado com pedra, & arcas, he chamado *Phyrama*. Nas boticas costumão fazello em maça, como pez. Este he propriamente sal Ammoniaco. Outro, a que chamão Armoniaco, não he goma, mas he hum sal artificial, & volatil, que se faz com ferrugem da chuminé, & com sangue humano, ou de algum animal. Os chimicos lhe chamão *Aquila volans*, *Aquila celestis*, *Alba Mercurialis*, & *sal Armeniacum*. Dizem alguns, que se faz sal armoniaco com urina de Canelos. O de Veneza, & de Amsterdaõ se faz com huma parte de ferrugem da chuminé, & duas de sal de marinhas; & dez partes de urina de homem, que bebe vinho. Em outras partes se faz com huma libra de sangue humano, duas libras de sal commum em agoa usual. *Sal Ammoniacus.* *Oril.* Deve tallar no Ammoniaco natural, q os Antigos buicavaõ de baixo da arca, na lybia.

Cousa em que ha sal Ammoniaco. *Ammoniacus, a, um.* *Plin. Cels.* Outras especies de sal, que nas boticas se usa, como he sal *Armoniaco*. Recopilaçaõ da da Cirurg. pag. 291. 292.

## AMN

Amnios, ãnios. (Termo Anatomico.) Derivale do Grego *Amnos*, q quer dizer *Cordeiro*. He huma membrana n.uito

muito branda, deizada, transparente, & cortada de humas pequenas veas, & arterias, a qual envolve em si todo o feto humano desde a cabeça até os pés. Na sua Anatomia diz Bartholino, que alguns lhe chamaõ *Amnion*, outros *charnia virginea*, & outros *Indursum*, *ij. Nev.* Hum vaso, que se recolhe entre *Amnios*, & *Allantoides*. Cirurg. de Ferreira, pag. 17.

**AMNISTIA.** Deste termo, aindaque Grego, usãõ hoje communmente os Italianos, Castellhanos, Francezes. Até agora não o tenho achado em Autores Portuguezes, mas supponho, q os cultos não terãõ escrúpulo de usar delle. Propriamente significa a ley, cõ q o Principe manda, que não se lembrem, nem se castiguem as culpas cometidas no tempo de huma guerra civil, & communmente significa o esquecimento, & o perdãõ geral, de todas as culpas, & injurias passadas. *Injuriarum, & offensionum oblivio, onis. Fem.* Flavio Vopisco, que viveo no reinado de Constantino Magno, & de seus filhos, diz na vida de Aureliano *Amnestia etiam sub eo delictorum publicorum decreta est.* Nas frales, que se seguem acharãõs outros modos para explicar esta palavra.

Fez a paz, fez Trasylulo outra bella açcaõ, quando no mesmo tempo, que se vio mais absoluto senhor da Cidade, fez huma ley, pela qual ninguem podia ser inquirido, nem castigado das culpas passadas, por isso a chamaraõ A ley do *Esquecimento*, ou da *Amnistia*. *Praclarum hoc quoque Thrasyluli, quod reconciliata pace, cum plurimum in Civitate posset, legem tulit, ne quis antea actarum rerum accusaretur, ne ve mitteretur, eamque illi legem oblivionis appellarunt.* Cornel. Nepos.

Vendo cada hum os estragos, que ameaçavaõ a Republica, pareceo, que era melhor, q não se castigasse o delicto, & por conselho de Cicero se passou hum acto de Amnistia de todo o passado. *Cum appareret, que strages Reipublicae immineret, displicent ultio, Ciceronis Consilio*

*abolitione decreta. Flor. lib. 4. cap. 7.* Repeti em Roma o que antigamente fizeraõ os Athenienses, & cheguei a usar do termo grego, de que elles entãõ se tinhaõ servido, & fui de parecer, que com huma geral Amnistia, se abatasem para sempre as discordias. *Athemensium revocari vetus exemplum, Graecam etiam verbum usipavi, quoniam in sedulidis discordijs erat uti civitas illa, atque omnem memoriam discordiarum oblivione sempiterna delendam censui.* Cic. A palavra Grega de que usou Cicero, foi sem duvida *Amnesia*.

## AMO

**AMO.** O Senhor da casa, que tem criados. *Herns, i. Masc. Dominus, i. Masc. Cic.*

Consa do amo, ou concernente ao amo. *Hic, & haec herilis, & hoc herile. Terent. Domnicus, a, nm. Columel.*

Não costume eu dormir, quando se trata de executar as ordens de meu amo. *Non sicut ego somnulosè herilia imperia persequi. Plant.*

O quarto do amo. As casas, que occupam. *Dominica habitatio. Columel.*

Amo antigamente valia o mesmo, que Ayo.

Mas em se offerrecer à dura morte

O fiel Egas Amo foi librado.

Manoel de Faria commentando estes versos de Camoens, cant. 3. oit. 35. diz *Quiere oy dezir Amo el marido de la muger, que dà leche a algum hijo de otra persona, llamandose Anna. Però antigamente, queria dezir Ayo gran lugar en la casa Real. Y esse unvo Egas Moniz com su principe.*

Adagios Portuguezes do Amo.

Anda a teu Amo a sabor, se queres ser bom servidor.

Em quanto o Amo bebe, o criado espera.

Honra he dos Amos o que se faz aos criados.

Manda o Amo ao moço, o moço ao ga-

to, & o gato ao rabo.

Mão he tet moço ; mas peor he ter *Amo*.

S. Miguel, & São João passado tanto manda o *Amo*, como o criado.

Tão bom he Pedro como seu *Amo*.

**AMOEGAR.** Segundo alguns val o mesmo que fazer moças em alguma cousa; Espada amoegada. A q̄ tẽ muitas bocas, moças, ou golpes. Aegora não achei este verbo, senão na Prosodia do P. Bento Pereira. *Vid.* Moça.

**AMOEDADO.** Metal amoedado; cunhado em moeda. Batido em moeda. Prata amoedada. *Argentum factum, atque signatum. Cic. Argentum monetæ signo impressum, ou monetali typo inscriptum.* O adjectivo *Monetalis* he de Apuleio. Mandase tomar o dinheiro *Amoedado*. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 156. col. 4.

**AMOEDAR.** Cunhar em moeda; Marcar o metal com o cunho da moeda. *Metallum signare, signo notare; signo insculpere, monetali typo imprimere, sua nota consignare, insignire. Numismati signum imprimere, insculpere, indere, inducere.* O amoedar. *Signatura monetalis. Monetarij signi impressio.*

**AMOESTAC, AM,** ou Admoestação; *Vid.* Admoestação, & Admoestar. Montou pouco esta *Amoestação* paternal. Benedict. Lusit. Tom. 2. fol. 319. col. 2.

**AMOFINAR.** Enfadar. Causar rayva, ou tristeza. *Alieni stomachum movere. Alieni merorem, ou molestiam, ou sollicitudinem creare, ou afferre, ou nuna palavra Aliquem macerare.*

Amofinar-se. Apaixonar-se. Indignar-se, ou stomachari. Porque rezaõ me estou amofinando? *Cur me exerceo? Cur me macero? Terent.*

Amofinar-se, entregar-se á tristeza. *Aegritudini se tradere.*

Amofinar-se de alguma cousa. *Ex aliquare aegritudinem, ou molestiam suscipere; Propter aliquem aegritudine, ou molestiam, ou sollicitudine affici. Cic.*

**AMOJAR.** He tirar o leite da teta, & quando está chea delle, se diz, que está com amojo. Amojar a mama. *Ex*

*turgescit ubere; lac elicere, ou exprimere. Estã a mama com amojo. Turgescit ubere. Amojado da teta. Uberis teta. is. Masc.*

**AMOLADOR;** Amolador. Official, que amolla o ferro. *Artifex, qui ferrum cote subigit. Vid.* Amolar.

**AMOLADURA,** Amoladura. A acção de amolar. *Ferri sub cote subactio, omis. Fem.* A ultima palavra he de Viruvio.

**AMOLAR.** Adelgaçar, ou aguçar na mão hum ferro, que he grosso, quando sabe da forja, ou que se faz grosso, usando muito delle. *Ferrum cote subigit. No livro 7.º diz Virgilio, Subigitur in cote secures. Amolar humo facas. Culum cote acueret (ouo em cutum) Heron. Amolado. Cote subactus, ou exactus, a.*

**AMOLGAR.** Fazer moça em materia dura. Dar humo pancada, em humo peça de qualquer metal, de maneira; q̄ ficando com alguma cova peca a sua primeira figura. Por falta de palavra latina ferã forçoso usar de Periphraze. Amolgar hum vaso de prata, dando nelle com outra cousa mais dura, ou deixando cahir no chaõ. *Vas argentum collisione; vel lapsu deformare. Atã no Amolgado da espada, no acutilado da rodella, &c. se estimã as feridas, ainda que secas. Vieira, Xavier Dormindo Tom. 10. pag. 107. col. 1. Parece falla o Autor nos punhos da espada.*

Amolgar. Metaphor. Amolgar o sofrimento. *Aliquem tam acerbe, tempore aspere tractare, ut sustinere non possit. Desesperando de poder Amolgar humo sofrimento de tanta firmeza. Vida de D. Fr. Berrolamen. fol. 165. col. 3.*

Amolgar. Domar, sojugar. *Frangere, & domare aliquem. Cic.* Amolgado pela continuacão da guerra. *Bello domitus, a, um. Cic.* O Turco de pais de grande, nunca foi bem Amolgado pelos Christãos. Queirós vida do Irãõ Bairo. pag. 425. col. 1.

**AMOLLECER.** Deixar a sua dureza. *Mollifcere, & remollifcere. ( N. 6 tem prece.*

pretzito.) *Ovid. Molliri, emolliri, remolliri.*

**AMOLLECIDO.** Feito molle. *Emollicus, mollitus, a, um. Tit. Liv.*

*Amollecido.* Movido à piedade, à commiseracão. *Misericordia motus, commotus, permotus, a, um. Cic. Ad lenitatem evectus. Cic. Amollecido com as lagrimas de sua may. V. Cic. Tom. 7. pag. 47.*

**AMOLLENTAR.** Fazer molle o que era duro. *Aliquid molliare. Horat. Emollire. Tit. Liv. Remollire Ovid. Colum. Rem aliquam mollem, teneramque readere. Cic. Dizemos Proverbialmente, Que uia, amollienta.*

**AMONIACO.** Sal amoniaco. *Vid. Ammoniacum.*

**AMONIR.** Admostrar. *Vid. no seu lugar.*

**AMONTOADO.** Posto em montão. *Coacervatus, a, um. Acervatum conestit, a, um.*

**AMONTOAR.** Fazer hum monte, ou montão de alguma cousa. *Aliquid coacervare. Cic. Aliquid acervare. Tit. Liv. Quintil. 10. avi, atum.) accumulare, congerere. Vid. Montão.*

**AMONTOAR riquezas.** *Argentum, aurum, pecuniam, divitias congerere, & coacervare. Cic. Pecuniam accumulare. Idem. Pecuniae acervos accumulare. Idem. Infinitam pecuniam contrahere. Ascen. Pedanus.*

**AMONTOAR cadaveres.** *Coacervare cadavera. Caesar.*

**AMONTOAR tudo num lugar.** *In unum, & simul omnia congerere. Cic.*

**AMONTOAR difficuldades.** *Difficultates congerere. Amontoar* he as difficuldades. *Vicira, Xaxier Dormindo, pag. 60.*

**AMOR.** Desde o throno de Deos até a mais infima creatura, tudo no mundo he amor. Em Deos consideraõ os Theologos o amor essencialmente, notionalmente, & pessoalmente. Este amor divino, considerado essencialmente he o acto da vontade, com o qual as tres divinas pessoas se amão; considerado notionalmente, he a espiraçã acti-

va, com o qual o Pay, & o Filho, amado, produzem o Espirito Santo; considerado pessoalmente he o termo produzido do pay, & do filho, que se amão; & este termo he o Espirito Santo. No homem o amor (geralmente fallando) he humma inclinacão da vontade para o que lhe parece bem, ou per via do contentamento, que assim o julga, ou pelas potencias, & sentidos externos, que assim o representam. Destas duas fontes de amor se derivão outros muitos amores, a saber, *Amor de complacencia*, que consiste em querer, por querer, & por amor do proprio bem amado, & não por outra raz.õ. *Amor de contempicencia* he querer bem em ordem ao bem, e conveniência, ou gozo de que ama. *Amor de benevolencia*, he querer bẽ para bẽ da pessoa amada, & este *Amor de benevolencia* se subdivide em outros tres amores.

*Amor de simples benevolencia*, consiste em querer bem para bem do objecto amado, o qual não pode usar livremente com bẽ, cõ este amor ama Deos às creaturas irracionais dando, & conservandolhas o ser. *Amor de perfeita benevolencia*, que consiste em querer bem p. r. bem ao objecto amado, o qual tem liberdade para usar com bẽ; & *Amor de amizade*, que he querer bem para bẽ do objecto amado, que corresponde a u aucto. Outro amor a que chamãõ *Amor de rationis, à devotendo*, (que he sacrificio) he aquelle, com o qual amamos a Deos, aos Principes, & à Patria, sacrificando per elles a liberdade, & a vida.

*Amor conjugal*, he hum fogo accso, pela providencia divina, para apagar os incendios de todo o amor illicito, & profano. O coração he o symbolo deste amor, com qualquer divisã das partes, que o compoem, deliraya, & incere. *Amor proprio*, he o que nasce com nosco, & quando he nimio nos faz, ou desestimar, ou aborrecer de todos. He este amor humma monstruosa labareda, que se alumea a si, & deixa os mais às escuras, he humma seta, com cujos tiros se equivoca o arco com o alvo, por

porque não se desfinque o feridor do ferido. *Amor illicito, lascivo, & profano*, he o mayor tyranno das virtudes; os dictames da rez. õ na sua titola são heresys, & os seus primeiros suspiros, são do juizo, os ultimos elentos. De todo o seu poder nenhum bem se pode esperar; nenhuma luz, porque está ceigo, nenhuma fazenda, porque anda nũ, nenhum cõselho, porque he menino, nenhuma firmeza, porque nunca despia as azas, nem tregoa alguma, porque sempre anda armado, nem alivio algum, porque he acontre dos seus sequazes, & o verdugo dos seus vassallos. *Amor humano, & natural*, he o das creaturas irracionais originado da semelhança das feições, ou do temperamento. Tal he o concerto das abelhas na sua Polirica, das formigas na sua Economica, dos quadrupedes, & dos volatilis na sua Republica. Até nas plantas, & nos mineraes reluzem faiscas deste amor. Folga a palmeira na vezinhanea de outra, & ambas abraçando-se occultamente com as razes, ostentão na sua abundancia dos frutos os effeitos da sua fecundidade. Outro milagre do amor se ve no ferro, & no Iman; o ferro Iman metallico; & o Iman, ferro empedernido, tão amigavelmente communicão as suas virtudes, que ao Iman voa o ferro sem pennas; & o Iman sem vinculos prende, & suspende o ferro. Amor, Afecção, boavontade de huma pessoa para outra. *Amor, oris. Misericordia. Benevolentia, e. Fem. Caritas, atis. Fem. Cic.*

O amor de Deos para com os homẽs. *Dei erga homines amor, ou charitas.* O amor dos homens para com Deos. *Hominum amor, & charitas erga Deum.*

O amor da Patria. *Amor in patriam, ou patrie charitas. Amor patrius. Cic.*

O amor ãs filhos para com os Pays. *Charitas filiorum erga parentes,* & dos pays para com os filhos. *Parentum charitas erga filios.*

O amor proprio; *Amor sui, ou sui usus. Cic.* O Poeta Lucrecio diz. *amor*

*proprium.*

O amor, que os homẽs tem às molheres. *Mulierum amor, ou muliebris amor,* & se este amor he desordenado, *mulievestitas, atis. Fem. Cic. Vid. Molher.*

O amor, que os ãa mesma terra tem huus aos outros. *Mutuum popularium amor inter se, ou mutui benevolentia, ou mutua charitas.*

O amor reciproco, com que eu, & vòs nus amamos. *Tua voluntas erga me, meaque erga te par, atque mutua benevolentia. Cic.*

O amor, que vòs tive, ou tenho. *Amor in te meus.*

O amor, que me tivestes, ou tendes. *Tuus in me amor.*

O amor, que elle vos tem, ou teve. *Ejus, ou illius in te amor.* O amor, que vos tiverdes, ou tenes. *Noster in te amor.*

O amor, que vòs me tendes a mim, ou a elle (fallandose com muitos.) *Vester in me, aut in illum amor.*

O amor, que se me tem. *Amor mei;* o amor, que se vos tem. *Amor tui. Cic.*

O amor, que me tivestes. *Amor, quo me es amplexus.*

Amor reciproco. *Amor mutuum. Mutuo juncta benevolentia. Aeterna necessitudo.*

Amor deshonesto, & lascivo. *Amor turpis, obscenus, libidinosus, meretricius, insanus, flagitiosus.*

Amor ardente. *Amor acer, ardens amor.*

Amor impaciente. *Effrenus, impotens amor.*

Amor, que assaz se manifesta. *Non obscura benevolentia.*

Amor de muitos annos. *Amor vetus, vetustus, veterimus.*

Amor, com que os Irmãos se amão. *Amor fraternus, fraternus charitas.*

Amor primeiro. *Pristinus amor. Cic.*

Amor casto, & puro. *Amor castus, religiosus, pudicus, sanctus.*

Amor natural. *Amor insitus. Cic.*

Por amor de mim. *Mei causa, mei gratia. Plant.*

Por amar de vós mesmo. *Tuã ipsius causã.*

Por amor de vós mesmos. *Vestrã ipsorum causã.*

Por amor de vós. *Tuã causã. Propter te. In tui gratiam.*

Por amor do seu bom natural. *Ob. ou propter eximiam ejus indolem.*

Por amor da lei. *Legis ergo.*

Por amor de alguém. *Alienius causã.*

Por amar dos outros. *Aliorum causã.*

Eu o vi com muito gosto por amor delle mesmo. *Illũ per se valẽ bentissimẽ.*

Elle o disse pelo amor, que tem a Republica. *Studio Republice dixit.*

O amor he hum movimento do appetite, como qual a alma se une com o q̃ lhe parece ter alguma bondade, ou belleza. *Amor animi motus est, quod sibi bonum, aut pulchrum videtur, appetentis.*

Humana alma nobre, & bea inclinada sò tem amor às cousas honestas. *Rectẽ natarã comparatus, bonaque disciplina imbutus animus, nunquam, nisi erga res honestas, amore afficitur, commovetur, firmitur, incitatur, incruditur.*

Ter amor a'alguém. *Amorem habere erga aliquem. Cic. Amore aliquem amplecti. Idem. (Se o amor he grande) Aliquis amore ardere. Idem. Plagrare amore alienius. Idem. Amore inflamari in aliquem. Cic.*

Tinhamo tanto amor, que não sò que-ria, que em vida estivessemos juntos na mesma casa, mas ainda depois da morte na mesma sepultura. *Tanto in me amore existit, ut negaret fas esse, non modo domicilio, sed ne sepulcro quidem se à me esse separatum. Cic.*

Não ter já amor a'alguém. *Amorem abjicere ex aliquo. Cic.*

Sinto, que por amor de mim eslejaís auzente, mas por amor de vós folgo. *Te abesse meã causã molestẽ fero, tuã gaudeo. Cic.*

Nos o faremos por amor de Pompeo. *Dabimus hoc Pompeo. Cic.*

Difficultosamente se conhece quando o amor he verdadeiro, ou fingido. *Amor verus, et fectus non facillẽ judicatur. Cic.*

Tom, I.

O amor he o vinculo da sociedade humana. *Humines inter se quãdam indulgentiã, & benevolentia conementur. Cic.*

Se ainda nie tendes amor. *Siquid refidet in te amoris erga me. Cic. Si quicquam me amat.*

Anacreonte nas suas poesias de nenhuma outra cousa falla, que do amor. *Anacreontis tota porps est amatoris. Cic.*

O amor, que elle me teve, foi tão grande, que &c. *Exstitit tanto in me amore ut, &c. Cic.*

Fomentar, conservar, ou cultivar o amor com muito cuidado. *Amorem colere diligentissimẽ. Cic.*

Amor tão grande, que mais não pode ser. *Amor tantus, ut nihil supra possit. Cic. Summus erga aliquem amor.*

Amor tão ardente, que não ha injuria, nem agravo, que o possa apagar. *Tantus amor, ut exhauriri nullã posse injuriã. Cic.*

Natural, ou temperamento inclinado ao amor. *Indoles propensa, proclivis, prona ad amorem. Promus ad amorem animus. Ejus pretus amorem facillẽ concipit.*

O amor que vos tenho desde muitos annos. *Vrtustas amoris in te meo. Cic.*

Cartas cheas de sinais de amor. *Amoris notis insignes epistole. Cic. Litteræ amoris plenissime.*

Quem podia imaginar, que podia ser mayor o amor, que eu vos tinha. *Quis erat, qui putaret ad omnẽ amorem, quem ergate habebam, posse aliquid accedere. Cic.*

Nunca os quitates do nosso amor te-riaõ quebra alguma. *Nihil unquam de nostrã benevolentia detrahetur.*

Cego do amor. *Ceco, impotenti, in modico amore accensus.*

Loqueo de amor. *Insano incitatus amore. Ad insaniam usque, amate rei cupidus.*

Reprimio, & reírear o amor, que vai cecendo. *Interrumpere iter amoris.*

O amor, que vos tenho me obriga a que vos avise. *Pro meo in te amoris motivo te. Officij mei esse duxi, qui meus in te amor est monere. &c.*

Vejo nos lens olhos o amor, que me

tem. *Ejus in me, ou erga me amorem ex oculis perspicio.*

Ferido de amor. *Amore sancius. Amore captus.*

Não ha cousa, que eu não faça por amor de vós. *Nihil non agam tuâ causâ. Nullum pro te laborem recensabo. Omne meum studium, curam, & operam in tuis rebus ponam, atque consumam. Prescabo tuâ causâ quantum valeo.*

Sois o compenho todo do meu amor. *Es mihi in amore, & in delicijs. Hæres mihi in animo, in medullis, in intimis sensibus. Te in oculis fero. Te, ut oculos meos diligo.*

Fazer com que outros nós tenham amor. *Amorem sui excitare, suscitare, ingenerare, accendere, commovere in alicujus pectore, in aliorum animis. Rapere ad se, inflammare animos.*

Cousa concernente ao amor. *Amatorius, a, iam.*

Adagios Portuguezes do Amor.

Amor de pay, que todo o outro he ar.

Amor, & Reino não quer parecido.

Amor de menino, agora em cestinho.

Amor, fogo, & fosse, a seu dono delcobre.

Amor, dinheiro, & cuidado, não está dissimulado.

Amor, Amor, principio mau, & fim peor.

Amor de Rameira, & convite de Estalajadeiro, não pode ser, que não custe dinheiro.

Amor louco, eu por ti, & tu por outro.

As sopas, & os Amores, os primeiros são os melhores.

Estado Real não tira o Amor natural.

Guerra, caça, & Amores, por hum prazer, cem dores.

Hum cravo tira outro, hum Amor, faz esquecer outro.

O Amor verdadeiro, não sofre cousa encuberta.

O Amor dos Asnos, entra a couces, & abocados.

O Amor a ninguem dá honra, & a

muitos dá dor.

O Amor, & a fé, nas obras se vê.

Obras são Amores, & não palavras doces.

Pellos Amores novos, esquecem os velhos.

Mais val pedaço de pão com Amor, q Gallinha com dor.

Quem tem Amor detraz da portella, tanto olha, até que cega.

Quem em caça, guerra, & Amores se meter, não sahirá quando quizer.

Amor com Amor se paga.

Amor, & senhoria, não quer companhia.

Amor não tey ley.

O Amor, ou Cupido, fabuloso Deos do amor. Amor, oris. Masc. Cupido, inis. Masc.

Amor de Ortelão. Planta, que tem folhas largas, & frutos, que se pegão aos vestidos dos que lhe chegado. *Lappa, e. Fem. Xanthium, ij. Nent. Plin. Hist.* Outros lhe chamaõ *Perfolata*, ou *personata, e. Fem.* Vestio diz, que nos manuseritos de Plinio se acha *Perfolata*, outros lhe chamaõ *Aparine*, & os Gregos *Philambropos*.

Amor perfeito. Flor assim chamada pullo mysterio das suas cores. Chamaõ. lhe alguns *viola tricolor*, mas como este adjectivo tem suas duvidas, mais seguro he dizer, *viola trium colorum*. Tem esta flor feição de violeta, mas de tres cores, azul, purpurea, ou branca, & amarella. Em rezaõ da uniaõ destas tres cores outros lhe chamaõ, *flos Trinitatis*. Tem muitos outros nomes, a saber *viola Autumnalis*, ou *serotina*, *Heptachrym, i. Nent. Jacca tricolor, &c.* Conta de cinco folhas. He incisiva, vulneraria, penetrante, sudorifica, & boa para as chagas do bofe.

AMORA, Amôra. Fruto de Amoreira. *Amorun, j. Nent. Virgil.*

AMORADO, Amorado. Ausente. *Vid. no seu lugar.* Lá acharão outros, *Amorados* deste Reino. Barros, 3. Dec. fol. 140. col. 3.

AMORAVELMENTE. Com demonstração



tração de amor. *Amabiliter. Ant. ad Cic.*

Amoravelmente com amor. *Amabiliter. Ovid. Amabilius, & amabilissimè são usados.*

AMOREIRA. Arvore, que dá amoras. No livrinho, que tenho dado a luz, anno de 1679. com o título de *Instrucção sobre a cultura das Amoreiras, & criação dos bichos da seda*, assaz tenho celebrado as excellencias, & utilidades desta planta, & os varios modos de plantar por mergulho, por estaca, por enxerto, com todos os requizitos para a abundancia de seda em rama, que em Portugal seria sem duvida genero de mayor proveito, que a quere, & o tabaco do Brasil, & todas as drogas do Oriente; porque as naçoens do Norte, em cujas terras, pelo rigor dos climas, não se pode criar nem cultivar esta arvore, em lugar das dilatadas viagens a Alexandria, & Esmyrna com galto de combors, & risco de Piratas, virião carregar as suas naos a Lisboa. Não repito aqui as conveniencias desta cultura; são estranho a desatenção dos povos à sua propria utilidade, & o pouco effeito, que nelles fizeraõ as provas da tezaõ, as evidencias da experiencia, o zelo dos ministros, & das ordens, & decretos de sua Magestade, que Deos guarde, para a introducção, & estabelecimento desta arte. Mandou S. Magestade, que em todas as provincias do seu Reino se prantassem amoreiras, com ordens tão apertadas, que aos Juizes de fora, se não tomasse a residência sem huma certidão das amoreiras, que se haviaõ plantado na sua comarca; & amin me lembra, que a esta corte veyo entre outras huma certidão de como no espaço de hum anno, só na Provincia de Entre Douro, & Minho se tinhaõ plantado de soute mil amoreiras. Dahi à alguns quatro, ou cinco annos, hindo a outro negocio, passei pela dita Provincia, & cheguei até a Cidade de Braga, & admirádomo de não ver por muitas legoas de caminho huma só amoreira me dis-

Tom. I.

seraõ, que a dita certidão se fundara na successiva transplantação de huma só estaca, a qual correa toda a provincia de horta em horta, & de campo em campo com testemunhas, que affirmavaõ ter visto plantar na horta deste, & de aquelle huma amoreira. Se do anno de 1679. até o presente, se tivera cultivado esta planta em todo Portugal, que sem contradicção he a parte da Europa, que produz a melhor seda; que riquezas não teria hoje este reino só do commercio da seda em rama? que na seda lavrada nas manufacturas, pode haver difficuldades, que embaracem o bom successo dellas; assim pello mayor preço do artificio, como pela pouca industria dos artifices. Quanta pobreza, que hoje não tem em que ganhar o sustento da vida andaria occupada em criar bichos da seda, em colher folha para o seu sustento em fiar, & dobar a seda, & em mil outros exercicios concernentes a esta arte? Quantas terras baldias, estariaõ hoje gloriosamente fecundas? Quanta gente nobre teria augmentado as suas rendas, com os frutos desta cultura? Quanto dinheiro teriaõ metido em Portugal as naçoens estrangeiras, & quanto teria entrado nos cofres del-Rey pelos direitos da fabrica, & sahida da seda em rama? E que seguras estariaõ as ganancias do commercio de Portugal na abundancia de hum fruto, que bem administrado; não pode ter baxa, nem falta de saca? Mas para bons alvitres, & fructuosos conselhos, como para grandes talentos, & felices engenhos, tambem ha fatalidades, ou malignas influencias, que à custa do bem publico, ou impedem os principios, ou suspendem os progressos. Amoreira. *Morus, Masc. Plin.*

AMOREIRAL, Amoreiral. Campo de amoreir: s. *Locus moris confitus.*

AMORES, Amôres. Esta palavra no plural de ordinario significa amor lascivo. *Amores, un. Masc. Plur. Virgil.* Tambem se pode dizer *Amor*. no singular *Lascivus amor. Ovid.* Planto em varios

Vy 2 lugares

lugares diz neste sentido. *Amatio*, & *amations* no plural. Nesta comedia não ha amores. *Nulla est ibi amatio* Plaut. Ter amores. *Amare*, ou *dare operã a-mori*. Terēt. Elle tẽ amores em algũa parte. *Amat alicubi. Amans animũ alicubi dedit.* Plaut. . .

Tomar outros amores. *Assumere no-vas flammã.* Ovid. . .

O que tem amores com huma moça. *Procus*, i. *Musc.* Cic. . .

Vós me obrigastes a que desse minha filha a hum maneebo, que tinha amores com outra moça. *Pepulisti me, ut bonum adolescentulo, in alio occupato amore, filiam darem.* Terent. . .

Livros de amores profanos. *Libri amatorij. Libri lascivi. Libri de rebus amatorijs conscripti.* . .

Pompeo, que he meus amores. *Pompeius, mei amores.* Cic. Em outro lugar. *Redeo ad amores, delicias que nostras, Lucii Antonium.* . .

Amores. Erva. *Vid.* Lampasos. . .

AMORICOS, Amoricos, ou Amornhos: *Leves amores.* . .

Imaginavas tu, q̃ isto era algũ amorico? *Amorẽ hic tu adorabere vanũ, & levẽ.* . . Fervem os amoricos. *Varijs indulgẽt amoribus. Amatorijs levitatibus occupatur, impediuntur, tenentur.* . .

AMORIM, Amornim. No Minho he o nome de huma pera, que não tem caroço. Em outras partes chamaõllhe *Lã-belhos deidos.* . .

Amornim. Appellido em Portugal. Trazem sua origem de Galiza. . .

AMORNAR. Aqueutar levemente. Comunicar hum calor, como o da agoa morna. *Tepidare*, (o, avi, atum.) Plin. *Tepefacere.* Cic. (*Facio, feci, factũ.*) com accusat. Pannos molhados, & *A*, mornados, postos nas partes affectas. Correção de abusos, pag. 418. . .

AMOROSAMENTE. Com demonstração de amor. *Amanter.* Cic. *Cum amoris significatione.* He dizia *Amorosa-*mente estas palavras. Queirõs, vida do Irmaõ Baſto, pag. 497. col. 2. . .

AMOROSO. Benevolo, benigno, benéfico. *Vid.* nos seus lugares. Neste

mesmo sentido se poderá usar do adjectivo *Amicus*, a, um. Virgilio, & Ovidio dão o epitheto *Amicus* à chuva, que faz bem a terra. Horacio, & Virgilio dizem, *Amicus*, fallando no tempo, no vento, & na estação benéfica. A imitação desses Poetas chama Camoens *Amorosa* à estrella de Veuus, que amanhecendo alegrou os navegantes, & aplacou a tormenta. . .

Mas já a *Amorosa* estrella cintillava

Diante do sol claro no Orizonte, &c.

Amoroso. Brando. Suave, doce. *Vid.* nos seus lugares. . .

Emfim com mil deleites não vulgares Os esperem as Nymphas *Amorasas.* . .

No commento destes versos de Camoens. Cant. 9. Oit. 41. explica Manoel de Faria a palavra *Amorosa* condemnando a sinistra interpretação de alguns Criticos. *Amorosas*, está aqui por blãdas, dulces, suaves, que el *Amoroso* em nossa lingua Portugueza se entende à esto; y assi dezimos al tomar un terciopelo, o uma felga, o una fina mantã o un pecho de buytre, *Estã amoroso.* *Vul.* Macio brando ao tacto, &c. . .

Amoroso. Coufa concernente ao amor. *Amatorius*, a, um. Cic. Carta amorosa. *Amatoriẽ scripta epistola.* Cic. Versos amorosos. *Amatoria poësis.* Cic. Versos, q̃ eõ serẽ *Amorosos*, i. e. õ arrogãtes. Corte na Aldea Dialog. 1. pag. 17. . .

Amoroso. Que concilia amor. Olhos amorosos. *Illices oculi.* Apul. Testa moderadamente espeeiosa, olhos *Amorosos.* Maced., Domin. sobre a Fortuna, pag. 32. . .

Amoroso. Significativo de amor, de amizade, & affeição. *Vid.* Amor. Com termos amorosos. *Amabiliter.* Ovid. *Amanter.* Cic. *Amantius*, & *amantissimẽ* são usados. Usando de palavras brandas, & *Amorosas.* Queirõs, vida do Irmaõ Baſto, pag. 464. . .

AMORSINHO. Tomase às vezes pela figura de Cupido, fabuloso Deos do Amor, a que os Poetas Pintores representãõ em forma de menino com arco, & settas. *Cupidinis imago*, ou *figura.* Ao lado do quadro se vem dous *Amor-*sinhos . . .

subos em acto de despedir settas: Relação dos Artific. do togo, pag. 2.

AMORTALHADO. Metido numa mortalha. Morto amortalhado. *Mortuus linteo involutus.*

Amortalhado. Metaphor. Vivo. *Amortalhada* no capelo de Viuva. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 539.

AMORTALHAR. Envolver o corpo do defuncto numa mortalha. *Corpus mortuum linteo involvere, ou ferali fudone cadaver involvere.* O Poeta Marcial usa da palavra *Stundon, ouis. Fem.* O que amortalha amigamente se chamava. *Pollucitor, oris. Masc;* & o amortalhar. *Pollucire.* Estas duas palavras se achão em Plauto, como tambem *Pollinssura, a. fem;* que naquelle tempo significava a acção de alimpar, lavar, & ungi os corpos dos defunctos:

AMORTECER, ou amortecerse. Ficar como morto com algum desmayo. *Animo linqui. Quint. Curt. Animo defici.*

AMORTECIDO, Amortecido. Meyo morto, quasi morto. *Intermortuus, a, um. Cic. Exanimis, Virgil. Semimortuus. Catull.* Outros calhãõ *Amortecidos.* Vieira. Tom. 1. 286. *Alij exanimis ceciderunt.* Essa pouca gente, toda *Amortecida.* Lemos, cercos de Malaca, pag. 52. vers. Deixando taõ *Amortecido,* que mal podia respirar. Queirõs, vida de Basto, 146. col. 1.

Amortecido. Sem vida, sem sensação. Carne amortecida. *Caro emortua. Cels.* Cortarã a carne *Amortecida.* Macedo. Domin. sobre a Fortuna. 70.

Olhos amortecidos. *Oculi lavantes laquore. Propert.*

Amortecido. Quasi apagado. Fogo amortecido. *Sopius ignis. Virgil.* Se o fogo do seu amor estã *Amortecido.* Chagas. Obras Espirituacs, Tom. 2. pag. 32. Contempla a luz de Phebe *Amortecida.* Ulyss. de Gabr. Pereira, cant. 4. oit. 20.

AMORTISAC, AM. Derivase do Francez *Amortissement,* que he huma graça, & concessão dos Reys de França a gente de mão morta, como Igrejas, & cõ-

muniçães, de possuirem para sempre feucos, & outros bens: de raiz, sem obrigação de os alhear, mas com condição, que paguem certa quantidade de dinheiro cin. compensação daquelle, que he tocaria em razão dos proveitos, confiscaçõens, & outras mudanças; que poderiam succeder no commercio ordinario do mundo. Direito, ou privilegio de Amortisação. *Emortui mancipijus, Neut.* ou (como diz certo Author moderno de boa nota) *Ad manus (ut vocant, mortua,) jus legitima translatio, omis. Fem.* Os outros Reys dispensarã nesta ley com os Ecclesiasticos, com tanto, que paguem certa penção, conforme a quantia do que adquiriraõ, & que por esta causa chamaõ Direito de Amortisação. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 190. col. 4. Vid. Meõ morria. Deu privilegio de Amortisação ao mosteiro de S. Clara. Mon. Lusit. Tom. 5. 191. col. 2.

AMOSTRA. O que se corta, ou se tira da cousa, que se vende, para se julgar da bondade della. *Hoc specimen, mis.* A amostra de panno. *Panni specimen, ou exemplum, i. Neut. Cic. & Senec.* Estas duas palavras *specimen* & *exemplum* podem servir para significar a amostra de qualquer genero de mercancia. O autor ad Herenn. lib. 1. diz. *Si cervos tritici dicant se haberẽ, & eorum exemplum pugno non habent, quod ostendant.*

Amostrã. Termo de Pintor. He hũa pintura, que se faz de hũa só cor, ou colorida, sobre papel oleado, ou sobre panno aparelhado a oleo. *Deformatio, ou adumbratio in panno, vel charta tinta oleo.*

AMOSTRADOR, Amostrador, & Amostrã, com os mais. Vid. Mostrador, moltrar, &c.

AMOTA, Amõta, ou Mota. He hũa especie de caes, que se faz para ter mão nas cheas do Tejo. Chama-se assim de *Amotar,* que he ajuntar a terra. *Ager Tagi clivionibus oppositum.*

AMOTAR. Palavra de Lavrador. Derivase do Francez *Matte,* que he Tor-

raõ de terra. Amotar huma arvore. He chegarlhe a terra ao pé. *Arborem aggerare. Columel.* Em algumas partes dizẽ calçar.

AMOTINADOR. Cabeça de motim. *Seditionis stimulator, & concitator. Cic. Concitator multitudinis. Caf. Turba, ac tumultus concitator. Tit. Liv.*

AMOTINAR. Ser auctor de motim. *Seditionem concitare, commovere, conflare. Cic.*

Amotinar contra a Republica. *Commovere se contra Rempublicam. Cic.*

AMOUCO, Amouco. (Termo da India) val o mesmo que homem determinado, & apostado, que despreza a vida, & não teme a morte. No livro 4. de varia Historia da India Oriental cap. 8. escreve o P. Fr. João dos Santos, q nas terras do Malavar, de que he senhor o Camori, Rey de Calcut, há hum pagode, a que em certos dias de festas, acodem os Amoucos, & o mais secretamente, que podem, se metem pelo meyo da gente, apostados a matar quantos poderem, até morrerem na cõtenda, como de ordinario succede, porque como sua vida he sibida, & esperada; há muita vigia, que lhe sabe logo ao encontro, & pejeja com elles até que os mata, & com esta barbara solẽnidade se celebraõ as festas deste Pagode. Fernão Mendes Pinto na sua Histor. pag. 224. col. 1. lhes chama com dous Aa, Amoucos, & diz que se untaõ com certo unguento, a que chaniaõ *Minhamundy. Vid.* no seu lugar. Não sou taõ barbato, q queira morrer, como Amouco, como estes Gentios fazem. Barros. 4. Dec. pag. 570. Na Dec. 4. pag. 146. col. 2. diz Diogo de Couto, que os Amoucos quando se determinã a morrer rapãõ as barbas de huma ilharga.

## AMP

AMPARADO de alguem. *Alienjus benevolentia, vel auctoritate munitus, a. ñ.*

Amparado lugar. *Vid.* Abrigado.

AMPARAR, ou Emparar a alguem. *Aliquem protegere, (vgo, exi, cctum.) ou defendere. (do, di sum.) ou tueri (eor, tutus, sum.) Aliquem presidio suo tegere. Cic.*

Amparar os maos. *Dare murum sceleri. Claudian. Vid.* Abrigar.

Amparar. Fortalecer. *Defender. Asuare, (io, ivi, itum.)* Da povoação, que tranqueira Amparava. Queirõs, vida do Irmão Basto, 371. col. 2

AMPARO, Ampáro. Protecção. Patrocinio. Tutela, e. Fem. *Præsidium, ij. Neut. Cic.*

AMPELUSA, Ampelúsa. Fantoso Promontorio de Africa na Provincia de Hasbat, entre Ceuta, Tangere. Aclio eserito, que os Gregos lhe chamaraõ *Ampelusa*, que val, abundancia de uvas, pelas muitas vinhas, que tem. Nelle cabo tem principio a Mauritani, & delle às vezes se chama a Mauritania toda. Hoje he o que chamamos *Ponto de Alcacere*, ou *Cabo de Espartel. Ampelusa, e. Fem. Mela.*

Ou rompendo nos campos de *Ampelusa*

Os muros de Marrocos, & Trudaute. Camoens, cant. 10. oit. ultima. Em outro lugar entende o dito Poeta com *Ampelusa* toda a Mauritania.

Ampelusa. He o nome de outras dous celebres Promontorios, hum na Macedonia, a que hoje chamaõ *Cabo canistro*, & em creta, que tem por nome *Capo Sagro*; & nelle há huma Cidade do dito nome.

AMPHIBIO, Amphíbio. Derivase do Grego *Anphi*, que val o mesmo, que em huma, & outra parte, & *Bios*, que quer dizer *Vida*; & se diz dos animaes, q vivem em hum, & outro elemento, na terra, & na agoa, como a Lontra, o crocodilo, os Patos, & as Adens, a que Varro, & Columella tambem chamãõ *Amphibios*. Ateagora não achei esta palavra em Autores Portuguezes, mas suponho, que com a mesma authoridade, que os Castelhanos, Italianos, & Francezes, a podemos tomar do Grego, &

& usar della, por escusar periphraſes ſignificativas deſte genero de animaes. *Animans*, ou *beſtia in aquis, & in terra vivens, entis. Fem.* Cicero no primeiro livro da Natureza dos Deoſes diz; *Beſtiarum terrene ſunt alia, partim aquatiles, alia quaſi unicipites, in utraque ſede viventes.* Verdade he, que *Beſtia anceps*, pode ſignificar os animaes de duas eſpecies, como nã, & morengo, &c. & in utroque ſede vivens, ſe pode dizer das aves, que vivem na terra, & na agoa; nas tambem a palavra Grega *Amphibion*, he ambigua; porẽm o uſo a tem deſignado para ſignificar os animaes, que vivem ſobre a terra, & dentro da agoa. A palavra Grega *Amphibion* (q̄ eu ſabia) nã foi alatinada por authores antigos. Varro fallando no livro 3. cap. 10. dos patos, diz( *Fransi, inquit diximus, nunc in illud genus, quod vos philoſophi vocatis Amphibion, quod non eſt ullã villã, ac terrã contentum, ſed requirit piſcinas.* E Columella começa o cap. 13. do liv. 8. por eſte modo. *Venio nunc ad eas aves, que Greci vocant Amphibia, quia non tantum terreſtria, ſed aquatilia quoque deſiderant pabula, nec magis humo, quã ſtagno conſueverunt.* Supoſto iſto de Varro, & de Columella, podemos tomar tres ſeſtes para exprimir o amphibio em geral. *Animal, quod non eſt terrã contentũ ſed requirit aquam, ou aquas. Animans, que non tantum terreſtria, ſed aquatilia quoque deſiderat pabuli. Beſtia, que non magis humo, quam aquis conſuevit.* Finalmente para abreviar poderãſ dizer em latin, *Amphibium*, porque tambem Varro, & Columella alatinarã outras palavras, muito mais eſtranhas, como *Omitbon* por *Aviarium*, lugar em que ſe criaõ as aves, & *Chenoboscium* o lugar em que os patos ſe criaõ. Em concluſã os amphibios ſe podem chamar *Animales communes aquis, & terra*, porq̄ Plinio Hiſtor. diz, *Communes mari, terra, anni, Hyppotami, crocolili.*

**AMPHIBOLOGIA**, Amphibologia. Derivaſe do Grego *Amphibolos*, q̄ quer dizer *Ambiguo*, & *amphibologia* he a

ambiguidade de palavras, ou palavras, q̄ tem dous ſentidos. *Amphibolia, e. Fem. Cic. (penult. breve.) Ambiguitas, atis. Fem. Cic. Voſſio*, & outros homens doutos dãvidã de *Amphibologia*, porq̄ em tres lugares da ediçã, que Gruterro tem ſeſto de Cicero, ſempre ſe acha *Amphibolia*. Porem diz o P. Gaudino, que *Amphibologia* taõ certamente ſe acha nas ediçõens de Quintiliano, que elle tem viſto, que entende, que ſe pode ſeguramente uſar deſta palavra. (Falla neſta materia com tanta *Amphibologia. Mon. Luſitan. Tom. 7. pag. 32.*

**AMPHIBOLOGICO**. Ambiguo Palavra amphibologica, a que tem dous ſentidos. *Vox ambigua. Cic. Vid. Amphibologia.* O primeiro quarteto faz a oraçã *Amphibologica*. Carras de D. Franciſc. Mau. pag. 196.

**AMPHILOCHIA**. Cidade do Epiro, junto ao Rio Acheloo, & pouco diſtante do monte Pindo. *Amphilochia, e. Fem.*

*Amphilochia*. Quer Francisco de Bivar, que foſſe huma Cidade de Galliza, a que hoje chamaõ Orenſe, à qual no tempo dos Gregos, & Romanos ſe deu eſte nome, que lhe reſultou da morte, que allĩ ſe deu a *Amphiloco* cõde Teucro. *Amphilochia, e. Fem.*

**AMPHIPOLI**, Amphipoli. Antiga Cidade, Archiepiscopal da Tracia, para a banda de Maccæonia, ſobre o rio Strymon. Os Gregos lhe chamaõ *chriſtopoli*; dizem que hoje lhe chamaõ *Emboli*. *Amphipolis, is. Fem.* Da Cidade de *Amphipoli* o levarã a Conſtantinopla. *Martyrol. vulgar, pag. 128.*

**AMPHISBENA**, ou *Amphisbena*. Derivaſe do Grego *Amphi*, por *huma*, & outra parte, & de *Banein*, andar. He o nome de huma ſerpente, que tem a cauda taõ groſſa, como a cabeça, & que anda com huma, & outra para diante, & para traz; donde tomou o nome de *Serpente de duas cabeças*. Dizem, que ſe acha nos dezerros da Lybia. *Amphisbena, e. Fem. Plin.* Lucano diz *Amphisbena*.

*Amphibena* vil Bibora humana  
Deve de ser, que compaixão não teve.  
Inful. de Manoel Thomás livro 2. oit.  
36.

**AMPHISCIOS**, Amphiscios. Assim  
chamão os Geographos aos habitantes  
da Zona Torrida, porque em diversos  
tempos do anno suas sombras meridia-  
nas vão para o Norte, quando o Sol es-  
tá de suas cabeças, para a parte do Sul;  
outras vezes para o Sul, quando o Sol  
está para a parte do Norte nos signos  
borraes. *Amphiscij, utrum. Masc. Plur.*  
Esta palavra he composta de duas pala-  
vras gregas, de *Amphi* q̄ significa ao re-  
dor, & de *Schia* q̄ significa sombra. Aos  
habitadores destas Zonas por causa da  
diversidade das sombras dividirão os  
antigos Geographos, em *Amphiscios*, *He-  
terocetos*, &c. via Astronomica part. 1.  
pag. 16.

**AMPHITEATRO**, ou Amphiteatro.  
Derivale do Grego *Theome*, *video*, &  
*amphi*, *undique*, ou *circum*, & val o mes-  
mo, que lugar, donde se vê em todas  
as partes, ou se quizermos seguir a eiy-  
mologia de Cassiodoro *quasi in unū jun-  
ctu duo visorin, id est, dans theatros, p̄hu-  
tos hum com o outro*. Amphiteatro era  
hum grande edificio, redondo, ou ova-  
do com muitas ordens de degraus, on-  
de grande numero de gente se sentava,  
sem huns impedirem a vista aos outros  
do que se passava no terreiro. Nelle se  
vião os combates dos Gladiadores, ou  
esgrimidores, & dos homens, com  
as feras, & outros exercicios nos jogos  
solemnes de Roma, & de outras Cida-  
des. O Amphiteatro de vespasiano ho-  
je se chama Coliseo. *Vid.* no seu lugar.  
Os dous mais antigos amphiteatros, q̄  
nos ficaraõ são o de Verona em Italia, &  
de Nismes em França. *Amphitheatrum,*  
*i. Nent. Martini lib. 1.* Couza de Am-  
phiteatro. *Amphitheatralis, le, is. Nent.*  
*Plin. Hist.* O mesmo Plinio diz. *Am-  
phitheatrica charta*, o que dá a enten-  
der, que se pode dizer *Amphitheatricus,*  
*a, um.* As Pyramides do Egypto, os  
*Amphitheatros* de Roma. *Nobiliarch.*

Portug. pag. 13. Sabia toda Roma ao  
*Amphitheatro*. Vieira, Tom. 7. pag. 9.  
**AMPHITRITE**, Amphitrite. Fabulo-  
sa Deosa do mar, assim chamada do  
Grego *Amphi* por todas as bandas, &  
*trite* espaniar, porque o mar particular-  
mente quando he tormentoso, por te-  
das as partes he retrivel. Fingirão os  
Poetas, que Amphitrite era filha de Ne-  
reo, ou do Oceano, & de Doris; & no-  
lher de Neptuno, com o qual cazara  
persuadida por hum Delfim, mandado  
por Neptuno, para este effeito. *Amphi-  
trite, es. Fem.* (penultim. longa.) usão  
os Poetas desta palavra para significar o  
mar.

A causa vai em fuga atravessando.

De *Amphitrite* os campos espaçolos.  
Inful. de Man. Thom. liv. 2. oit. 77.

**AMPHRYSO**. Rio de Thessalia, ce-  
lebrado dos Poetas, porque nas suas  
margens apacentou Apollo os Gades  
del-Rey Admeto. Em Phrygia há ou-  
tro rio do mesmo nome. Tan bem he o  
nome de huma Cidade da Phocida. *Am-  
phrysus, i. Masc. Virgil.*

É este innocente rilo

Por quem Apollo o Tejo torna Am-  
phriso.

Camões canç. 6 11. Estanc. 4.

**AMPLAMENTE**. Largamente. *Fu-  
sè, Ample. Cic. Fusè lateque. Cic.*

Fallar amplamente em huma materia.  
*Copiose, & abundantè loqui de aliquâ re.*  
*Cic.*

Disputar amplamente. *Uberis, &  
sufius disputare. Cic.*

Se a este livro acrescentarmos, (como  
he nosso intento) o do fado, assez am-  
plamente se terá tratado toda a mate-  
ria. *His libris, ut est in animo, de Fato  
si adjuxerimus, erit abundè satisfactum  
toti huic questioni. Cic.*

**AMPLASTICO**, Amplastico. Terço  
de Medico. *Vul. Englistico.*

**AMPLIADOR**, Ampliador. Aquelle  
que acrescenta. *Amplificator, ut in Man.*  
*Cic.* O Mestre d. Galdim primeiro am-  
plador da ordem do Templo.

**AMPLIAR**. Acrescentar, augmentar.

*vid. no seu lugar.* Ampliar a Cidade. *Urbem amplificare. Cic. Urbis terminos propagare. Tacit.*

Ampliar a lingua com muitas palavras. *Augere linguam copia verborum. Cic.*

Ampliar as fortunas. *Miliorum fortunam amplificare.* Tem alguns pouca esperança de ampliar as fortunas. *In quibusdam spes amplificandi fortunae fractior est. Cic.*

Aquella, que ampliou muito a sua fortuna. *Fortunae munere amplissimis ornatu, ou auctur.* Elles são os que com hum adverbio podem limitar, ou Ampliar as fortunas. *Vieira; Tom. 1. 510.*

Ampliar os bens, & fazenda. *Ampliare rem. Herat. Re familiarē ampliare. Cic.*

Ampliar os reinos, ampliar o Imperio. *Proferre Imperium. Tacit.* O desejo, que el-Rey tinha de Ampliar seus reinos. *Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 332.*

Ampliar os poderes. *Aliujus auctoritatem ampliare, ou amplificare.* Ampliar a sorte os poderes. *Portug. Refractor. 1. parte pag. 77.*

AMPLIFICAC, AM. (Termo de Rhetorica.) Discurso, com que se engrandece alguma cousa com louvores, ou com desprezos se abate. *Amplificatio, omis. Fem. Cic.*

AMPLIFICADO. *Amplificatus, exaggeratus, auctus; a, um. Cic.*

AMPLIFICADOR, Amplificadôr. Aquella, que no discurso engrandece, & amplifica alguma cousa, ou com edificios augmenta huma Cidade, &c. *Amplificator, oris. Muse. Cic.* Tanto pelo Fundador, como pelo Ampliador lhe compete a Lisboa a precedencia, &c. *Vieira. Palavra do Pregador empenhada, pag. 245.*

AMPLIFICAR alguma cousa falando. *Aliquid dicendo amplificare. Cic.*

Amplificar as conquistas. *Quasitam bello dominationem augere; ou ampliare. Nova regna imperio suo adicere. Quae sustentara; & Amplificara a conquista de Africa. Vascôcel. Noticias do Brasil, pag. 18.*

Amplificar cõ a pregação do Evangelho à Christandade. *Evangelicæ doctrinae.*

Tom. I

*que promulgatione christiani orbis fuit propagare; & militare. Em hum, & outro livro Amplificou gloriosamente o Evangelho. Vieira; Tom. 3. pag. 135.*

AMPLITUDE, Amplitude, ou Amplitude. Largura, extençaõ. *Amplitudo, dinis. Fem. Cic. Amplitude ortiva. Vid.*

Orrivo. Esta Amplitude sempre he mayor. *Pimentel; Arte de navegar, 12.*

AMPLO. Largo no sitio, & extençaõ do lugar. *Amplus; a, um. Cic. Theatro amplo, em que muita gente pode caber. Theatru magnitudine amplissimu. Cic.*

Amplô. Copioso, abundante. *Amplô discurso. Copiosa; & diffusa in omnem partem disputat. omis. Fem. Cic. Fusus sermo; oratio uberior.*

Amplô materia he esta para discursar. *Abundans; fusa, uberior ingens materia est ad dicendum. Quintil.*

Amplô na significação. Esta palavra teve depois humia significação mais ampla. *Hoc nomen latinis postea patuit. Cic.*

AMPOLA; Ampola, ou Empola. *Vid. Empolar.*

Ampolas (Termo dos Abexins.) He he huma especie de tenda, ou pavelhaõ negro, em que os Abexins, por não terem outro genero de casa, habitão. Arê o Emperador tem toda a sua corte em pavelhaõs, ou Ampolas, que de seis em seis meses se mudaõ, & se tornaõ a armar na mesma ordem, que tinham de antes, para que se possa logo achar qualquer pessoa, que se busque. *Vid. Tenda, Pavelhaõ.* O qual dezerto não he taõ esteril por todo; que alguma parte não seja povoada em Ampolas. *Barros. Decad. fol. 50. col. 2.*

AMPOLHETA, Especie de relógio, que consta de dois pequenos vasos de vidro, bem unidos pelas extremidades dos seus orificios, & com huma chapinha de laraõ intermedia, que tem hum furozinho por onde alternativamente corre a areia, com que se medem as horas. Destes relógios, os n. elhorea são, os que se fazem com cascas de ovos, muito secas, & bem pisadas. *Houve quem*

os fez com azougue; os Romanos, a que os fazião com iagoá, lhes chamavaõ com o nome Grego; *Chrysdra*; ou *Fem*. Chamara eu a hum telogio destes: *Pulveris esse quælibet horologium* ou *horologium ex arena*.

**AMPURIAS**. Cidade. *Vul*. Empurias.

**AMSTERDAM**. Cidade. *Vul*. Amsterdã.

A maior e mais rica; a mais povoada Cidade; & a mais mercantil de Olanda, duas legoas distante do mar. Trezentos annos há, que era hum pequeno castelão; que depois se alargou a villa, & pouco a pouco se foi fazendo huma das mais famosas, & populosas; & magnificas Cidades do mundo. *Amstelodamum*, i. *Neut*. Alguns clerêvem *Amsterodamum*; outros *Amstehedamum*; Na opinião de alguns criticos o primeiro, & o ultimo são melhores, porque dizem; q̃ esta Cidade toma o seu nome de hum rio, que os nossos Geografos chamaõ em latim, *Amstela*; do acrescentamento da syllaba *Dam*; que quer dizer: *Dique*, & formou *Amstelodam*, ou *Amsterdum*, como quem dissera, *Dique de Amstela*. Cõsa de Amsterdã: *Amstelodamense*, i. *Masc*. & *fem*; se; i. *Neut*.

**AMUADO**. O que desgostado se pasta; & persiste no enfado; sem manifestar a causa. He proprio dos rapazes. *Tacitè; & obstinatè indignas, antiis; Omnigen*.

**AMUAR**, & *Amuar* se. Derivaõ se de *Mu*; animal duro de domar; & obstinado. *Amuar* se. Afastar se; com indignação; & perseverar com silencio no enfado. *Taciturnè; exritudinè; se; dedere*.

Que pareça; que se *Amuou* a quelle cãto. *Tubo*; cortè na Aldea; *Dialog*. 2. pag. 37.

*Amuar*. Teima. *Obstinatè*. *Vul*. nos seus lugares. Se o tumor *Amuar*, a não

madurar. *Modera*; 1. parte; cap. 12. num. 21.

**AMULATADO**. De cor de mulato. *Subfusous*; a; *um*. *Subniger*; *gra*, *gram*.

**AMULETICO**. Cõsa de Amuleto. *Vul*. Amuleto. Muitos remedios *Amuleticos*; que obraõ por virtudes occultas. *Curvo*; observac. *Medic*. 52.

**AMULETO**. Termo de Medico. Deo-lhe os Etymologicos varias derivações; Gregas, & Latinas. Os que o fezẽ vir do Grego; o derivaõ de *Amula*, que he: *Liane*, ou *Ataliera*; porque de ordinario os *Amuletos* se trazem atados; tam bem tem esta palavra analogia com o verbo Grego *Amynen*; *Ajula*; ou *Expellir*.

Outros o derivaõ do Latim *Amulir*; *quod amuliatur*. *Venena*; outros de *Amula*, certo vaso de agua, que se trazia;

para se livrar de perigos; & outros de *Emulatio*; porque da *Emulaçã*, & enveja procederaõ os quebrantos, contra os quaes obra a virtude dos *Amuletos*.

Hã de duas castas, huma de caracteres, figuras, & palavras; ridiculas; superstitiosas; & conõ tal abominada dos bons

Medicos; outra, louvavel; & maravilhosa; não só para remedio, mas tambem para preservativo de muitas doencas; q̃ só se curaõ com virtudes occultas, que os proprios Medicos não alcançã. Deita

calidade sãõ os que se seguem. Hum dente de cão macho, atirgado estando vivo, furando; & trazendo ao pescoço que toque na carne, dizem que preserva de dores de dentes. As bisnagas,

trazidas nas aljubeiras, por tempo de seis meses; seccã; & desfichaõ as almorreimas. O queixo de hum ouriço caheiro, trazido ao pescoço; tira as dores de dentes, que procedem de corrimentos. *Amuletum*, i. *Neut*, *Plin*. Presentaneo *Amuleto* cõtra os catarros. *Polyanth*. de *Curvo*; 599. Na sua *Flora*. Tom. 1. pag. 326. usa o B. Bernar-des da dita palavra.

**AMORA**, *Amora*. Termo de navio. He hu cabo grosso, que vai do punho da vela grande; & do traquete á borda da maõ; para estender as velas; quando o

reu-



O vento he escaffo. Não tem palavra propria latina.

AMURADAS da nao caravela, ou outra Embarcação. São mais altos da parte de dentro. *Lateira navis interiora.* Nas *Amuradas* das caravellas. Damião de Góes. fol. 70. col. 3.

## AMY

AMYCLAS Cidade da Grecia na antiga Laconia. *Amycla, arum. Fem. Plur. Quid.*

Conta desta Cidade. *Amycleus, a, ã. Virgil.* Dos caens de Amyclas de que Virgilio faz menção. *Vid.* Leonel da Costa sobre as Georgicas de Virgilio, pag. 107.

AMYCLES, ou Amyclas. Antiga Cidade de Italia, na terra dos Aruncios, hoje chamada Terra de Labor. Dizem, que tomara este nome dos moradores de Amyclas, Cidade da Grecia, que fundaram, & povoaram esta de Italia. Foram estes Amycleos tão obstinados lequeses da doutrina de Pythagoras, que em razão da sua fofhada transfiguração das almas prohibe, que se mate outra viva, que antes quizeram desemparrar a sua Cidade; do que matar as cobras, que infestavam as cazas.

AMYDO. Goia de trigo. *Vid.* Amido.

AMYDON. Antiga Cidade de Macedonia, sobre o rio Axio, a que alguns chamam *Verdari.*

AMYGDALAS. Termo anatomico. São duas glandulas nas Uergas da campainha da boca; & na entrada da garganta, assim chamadas de *Amygdala*, que em latim he *Amendou*, pella. Semelhança, que tem com o dito fruto. *Tō. ã. arum. Fem. Plur. Cic. Fanciu glã. des. nom. Fem.* A campainha está pendurada no meyo das *Amygdalas*, como hũ bago de uvas. Recopilação de Cirurgia, cap. 3. fol. 22. Outros chamão às *Amygdalas*, Agallias. Quando a inflamação for nas *Agallias* &c. Luz. da Tom. I.

Medicina. pag. 223.

## ANA

ANA. Outros escrevem Anna; Deriva-se do Frãcez *Anne*, & *Anne* em Frãse deriva do latim *Ulna*, que val o mesmo, que mediã, que responde ao comprimento de dous braços abertos, & estendidos, posto que segundo Suetonio, *Ulna*, não he mais, que o comprimento do cotovello. Nas terras do Norte Ana he a medida, com que os mercadores medem o panno de linho, laã, & seda, que vendem, & os mercadores Portuguezes q' comprão estes generos reduzem as Anas do Norte a varas Portuguezas nesta forma. Duas Anas de Hãburgo fazem huma vara nossa. Duas Anas de Amsterdã fazem cinco varas nossas. Huma Ana de Londres faz hum covado, & dous tercios, & huma Ana de Flandes em Londres, que he a medida das Bactas faz hum covado nosso. Ana *Ulna, a. Fem. Virgil.* No cap. 9. pag. 72. da Origem da lingua Portuguesa, Duarte Nunes de Liã põem Ana no numero das palavras, que os Portuguezes tomaram dos Francezes.

ANA, Anã. (Termo de receitas de Medicos, Boticarios &c.) Diz-se de cada hum dos pesos, & medidas da botica; & val o mesmo, que partes iguaes. V. g. *Mysse cinnami, cardamomi, & Nardi; ana mci; id est, uniuscujusque unciam, &c.* Tanchagem, Erva Mourã, *Anã* huma manchã; Rosas secas, Zaragotoa *Anã* hum punhado: Cirurgia de Ferreira, pag. 223.

ANACAR. Se diz dos licores, & materias liquidas; que revolvidas com força se misturão, & se encorporão, como os ovos; quando se batem, &c. *Anacar ovos. Ora subigere, ou diluere.*

Os ventos anação ao mar as agoas. *Ventorum vi agitatũ; ac turbatur mare. Cic. Venti volvunt mare. Virgil.* Quando os Nortes tesos lhe anação as agoas de baixo para cima. Barros 2. Decad.

fol. 187. col. 3. Na col. 1. da mesma pagin. diz o mesmo Autor, Agoagens, que sahem de baixo do mar *Anayadas* em grande altura do movimento del-  
ta.

**ANACARDINA**, Anacardina. (Ter-  
mo de Botânico;) he conserva de Ana-  
cardos. *Anacardi sale, & aqua conliti*.  
Serve tomar a conserva dos anacar-  
dos, a que chamaõ *Anacardina*. Luz da  
Medicin. pag. 183. *Vid.* Nacardina.

**ANACARDO**, ou Anacardio. Planta,  
& fructo della, a que os Portuguezes  
chamaõ vulgarmente *Fava de Malaca*,  
como advertio D. Joaõ Velasques de  
Azevedo, em el Feniz de Minerva lib.  
1. leccion 11. pag. 40.) por ser elle fru-  
to da feição de fava. Diz este mesm.o  
Autor, que ha quantidade deste fructo  
em Calecut, Cananor, & em todo o Ma-  
labar; & no liv. 4. acrecenta, que do  
Brasil trazem a Portugal outro genero  
de Anacardo, a que chamaõ casous, que  
nace de huma arvore grande, que tem  
as folhas, como as de Pereira, & da fru-  
to, que na forma se parece com ovo de  
Ganço. Anacardo se deriva do nome  
Grego *Cardia*, que val o mesmo, que  
*Coração*, & este fructo he da feição do  
Coração de hum passarinho, com huma  
vermelhidaõ interior, que parece lan-  
gue. O uso delle he perigoso, porque  
se corrobora os nervos, queima o san-  
gue, & com o calor, que mete no cor-  
po, causa febre. Alguns o poem no nú-  
mero dos venenos. Ruellio, & outros  
lhe chamaõ, *Anacardium*, *ij. Nent.*

**ANACEPHALÉOSE**, Anacephalédse.  
He palavra Grega de *Cephalos*, q̄ quer  
dizer *Cabeça*; & *Anacephalatorum* val o  
mesmo, que *Recapitulat*, ou *reduzir a ca-  
pitulos summaris*. E assim *Anacephalédse*  
val o mesmo que *Recapitulação*. *Vid.* no  
seu lugar. Por titulo da sua Historia  
das vidas dos Reys de Portugal o P.  
Antonio de Vasconcellos poz, *Anace-  
phalédse*, *id est, summa capita actorum*  
*Regni Lusitanie*. Imprimio Manoel Bo-  
carro hum livrinho em versos Portu-  
guezes, com suas annotaçoes, na offi-

cinã de Antonio Alvares, anno de 1624  
intitulado *Anacephalédse da Monarchia*  
*Lusitana*. como se ve no *Anacephalédse*  
21. do Padre &c. Severim Noticias de  
Portugal, 209.

**ANACHORETA**. Derivale do Gre-  
go *Anachorismos*, que quer dizer, *Re-  
tiro*, apartamento, & partida para lu-  
gar secreto; & *Anachoreta*, he o que se  
aparta da sociedade, & companhia dos  
homens, para viver em lugar solitario.  
S. Paulo Hermitaõ foi o primeiro *Ana-  
choreta* dos Christaõs (segundo interio  
Sealigero deste lugar de Tertuliano,  
*Non sumus Sylvicola, & exales vite*.) Da  
perseguição dos primeiros Christaõs,  
mais, que de sua propria eleição, pro-  
cedeo a vida Anachoritica. S. Iudoro  
De *Ecclesie Offic.* cap. 15. distingue os  
Anachoretas dos Hermitaens. Com cir-  
cunlocução Ciceroniana poderã cha-  
mar ao Anachoreta, *Homo solitarius*, ou  
*in solitudinam vitam agens*. Os Autores  
Ecclesiasticos dizem, *Anachoreta*, ou *A-  
nachorita*, ou *Eremita*, &c. *Maje.* Pude-  
ra morrer a segunda vez em hum *A-  
nachoreta*. Vieira, Tom. 1. 1055. O Pri-  
meiro *Anachoreta* de Europa foi Felix,  
junto a Rates, no anno de Christo 45.  
como se ve do Breviario Bracharense na  
vida de S. Pedro de Rates. Mon. Lusit.  
Tom. 3. fol. 79.

**ANACHRONISMO**. Derivale do  
Grego *Chronos*, que quer dizer *Tempo*.  
He o erro, que se comete no computo,  
ou supputação dos Tempos. A esse ge-  
nero de erros saõ sozeiros os Poetas;  
De hum anachronismo notaraõ os Cri-  
ticos a Virgilio, quando fella em Dido.  
*Erratum contra temporum rationem*.

**ANADEL**, ou Annadem, ou Anha-  
del. Vocabulo antigo, que responde  
a Capitãõ. Ruy Gil Magro foi *Anadel*  
môr dos Bêsteiros do mesmo Rey, & *A-  
nadel* môr tambem dos Espingardeiros.  
Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 5. Deixou os  
*Annadem* mores dos Bêsteiros do mon-  
te. Damiaõ de Goes, fol. 15. Martin  
Fernandes de Freitas. *Anahadel* môr dos  
Bêsteiros. Nobiliarch, Port. pag. 335.

ANADIA. Villa de Portugal, na Beira. He da Universidade de Coimbra. *Anadia, e. Fem.*

ANAFADO. Dizse do Cavallo, ou Eceta, que não só he gorda, mas tem o pelo muito limpo, & luziuio. Cavallo anafado. *Equus pinguis, & nitidus.* Vêdo o cavallo famoso, & *Anafado*, mas inquieto. Vergel das Plumas, pag. 83. Mulas gordas, & *Anafadas*. Vida de D. Fr. Bertholam. fol. 41. col. 1.

ANAFAYA. Derivase do castelhano *Anafalla*, que he huma especie de algom. Entre nos Anafaya he a primeira seda, que os bichos fião, primeiro que comecem a recer o casulo. *Serici foliuli rudimentum, i. Nent.* Aldovrãdo no liv. 2. de Insectis, pag. 293. lit. C. fallando no bicho da seda, diz, *Lanificis rudimenta inconditis primum maceratis per ramos exercet.*

ANAFEGA, Anáfega. Arvore fructifera. Vid. sobre a palavra Maccira, Maccira d'Anafega. Certaraõse madeiras da *Anafega*. para liames. Barros Dec. 2. fol. 12.

ANAFIL, Anafil. Palavra Mourisca. He huma especie de trombeta igual, & circeta mas sem volras, de que usavaõ os Mouros. *Tuba, e.* Cos *Anafis* os Mouros Respondiaõ. Camoens. cant. 2. cit. 106. No canto 1. oitava 47. diz o mesmo Poeta.

Com toucas na cabeça; & navegando *Anafis* sonorosos vão tocando. Manoel de Faria comentando estes versos de Camoens, diz que Anafil he hũ instrumento da feição de charamela, com menos boca, & mais largura, porem de metal.

Trigo Anafil. O trigo mouro, que tem a pregana negra, & vem de Barbaria. Tambem chamamos *Trigo Anafil* a hum Trigo excellente.

ANAGOA. Vestidura de paño de linho, de que usãõ as molheres immediatamente sobre a camisa. *Intima tunica muliebris lineæ, ou liutea.*

ANAGOGICO, Anagógico. (Termo de Eserituarios.) Derivase do Grego

*Anagogi*, que quer dizer, sublimaçaõ, & exaltaçaõ. Sentido anagogico, he o que explicando as palavras da Sagrada Escriptura, levanta o entendimento humano ao Ceo, & a Igreja triumphante. Os Ecclesiasticos dizem, *Sensus anagogicus.*

Anagogico. Tomase às vezes, por discurso, ou oraçaõ, que levanta o entendimento a Deos, & às cousas celestes. Continuava os *Anagogicos*, & colloquios com Deos. Vergel das Plumas, fol. 28.

ANAGRAMMA. Palavra voltada por transposiçaõ das letras, as quaes mudadas de seu lugar para outro formaõ outra palavra com significaçãõ totalmente diversa: *Anagramma, tis. Nent.* *Anagrammatifuns, i. Masc.* Diz o P. Labbe, que a palavra *Anagramma*, era commua nos latinos; porem afirma o P. Gaudino, que não tem achado tal palavra em Autor algum classico Latino, & assim obriganos a necessidade a que tomemos dos Gregos estas duas palavras. Jeronino Genuino chama com galantaria aos anagrammas. *Metamorphoses nominum, & Metatheses litterarum. Metathesis*, quer dizer *Transposiçaõ.*

ANALOGIA, Analogia. Proporçaõ Semelhança. *Analogia, e. Fem. Varro.* O mesmo Author lhe chama *Similitudinum ratio, & similitudinis proportio*, & diz Ciero de *Universi.* 12. que em latim se pode chamar *comparatio, & proportio*. Per analogia; ou analogicamente. *Per analogiam. Ex analogia. Vt analogia.* Livros compostos por Cesar da analogia das palavras latinas. *Libri analogici, orum. Masc. Plur. Aut. Gell.* Iremos arrimados a ella pela *Analogia* que a nossa lingoa lhe reconhece. Barreto Orthograph. pag. 241. col. 1.

Analogia. Na medicina, & Cirurgia val tanto como natureza. v. g. quando diz o Cirurgião, que nos Periodos, Paroxismos, & Crizis, os apostemas seguem a analogia das materias, de que se fazem, quer dizer, que o apostema no tempo da sua cura, & no a tormente

tar, & na determinação fará aquillo, q̄ tiver por natureza, o humor de que se faz o tal apóstema, porque de huma maneira se hade determinar, curar, & mover o apóstema sanguinho; & de outra o colérico; Neste mesmo sentido dizem os Médicos; que hum corpo mais, que outro tem *Analogia*, & particular disposição a hum contagio. *Vid.* Correção de abusos pag. 235.

**ANALOCISMO.** Curar por analogismo, (segundo a phrase Medica) he curar huma doença ignota, que de novo apparece, com medicamentos de outra semelhante. *Analogia adhibere medicamina;* Quando o Morbo Gallico apparece, rentraão todos os Médicos. curalo por *Analogismo* a modo de lepra, com medicamentos della, Madeira 2. parte quebrao 46. Arrigo 2.

**ANALOCO,** Analogo. Causa que tem analogia com outra *Analogus, a, um.* *Varyo.* *Vid.* Analogia. Na medicina se chamao Analogas as causas, que tem proporção; & semelhança com a natureza de outras. O leite da molher he mais *Analogo* com a nossa natureza. *Polyanth. Medic. pag. 325. num. 6.*

**Analogo.** No sentido moral. Os erros de qualquer particular vaõ cahir sobre os hombros do Rey, que tambem niisto lhe compete o *Analogo* de Pastor. *Varela, Num. vocal, pag. 170.*

**ANALYTICO.** Que reduz as materias aos seus principios; para examinallas, & para conhecer mindamente o que se sabia só por mayor. *Analyticus, a, m.* Esta palayra he Grega, mas he forçoso usar della. Francisco Velasco no livro intitulado Gusta acclamação chama no frontispicio da obra ao dito livro *Tratado Analytico.*

**ANANAS,** Ananás. Fruto do Brasil. He da fceição de huma pinha de Portugal; o gosto, & o cheiro a modo de maracotão o mais fino, suas solhas são semelhantes às penças das da crva babosa. A cabeça do fruto ornou a natureza com hum penacho, ou grinalda de cores a-praziveis: esta separada, & entregue à

terra he principio de outro Ananás semelhante, alem de que dentro no mesmo fruto nace semente delle em quantidade. *Brasilie fructus, quem vulgus Ananas appellat.*

**ANANHA.** Cidade Episcopal de Italia no estado Ecclesiastico, na campanha de Roma. Antigamente era o lugar aonde os Hereticos Povos de Lacio se ajuntavao com seus vezinhos, para consultarem sobre os meyos para resistir à potencia dos Romanos. *Anagnina, re. Cic. De Anania. Auagnus, a, um. Cic.* Em *Ananha* de Santa Oliva Virgem. *Martyrolog. vulgar aos 3. de Junho.*

**ANAN.** Rio de Escocia, que tem seu nascimento perto dos montes de Cluid, & dezebôca em gum golfo do mar de Irlanda. *Anandus, i. Masc.*

**ANANDAL,** Anandâl. Provincia de Escocia meridional. *Anandia, ou Vallis Anandia.*

**ANAM.** Derivase do Grego *Nanos*, que val o mesmo, & quer dizer *Nou crescens*, porque o Anaõ, ponco, ou nada cresce; só lhe crecem os cabellos, & a barba. Muitos delles tem os braços, & as pernas tortas, como monstruosos compendios de humanidade, em cuja desfigurada formação a natureza se mostrou liberal só na cabeça, que de ordinario tem sua proporcionada grandeza. Catharina de Medicis, Raynha de Franca casou algus anaõs com anaãs, para delles fazer casta, mas sem effeito; o que tambem fizerao inutilmente outras Princezas. No cap. 8. diz Suetonio, que o Emperador Augusto aborrecia aos Anaõs, como opprobrios da humanidade, & savandijas da natureza. *Vid.* Pimco; *Pumilus, i. Sueton. cap. 83. Pumilo, onis Stat. lib. 1. Sylv. 6. Pumilio, oms. Martial. lib. 14. Nanus, i. Masc. Juvenal. Sat. 8. Pumilio tambem se diz dos animaes extraordinariamente pequenos. Columella fallando de huma certa especie de gallinhas, as chama no cap. 2. do liv. 8. conosco a edicção de Roberto Estevo *Pumilionis aver.* Verdade he, que neste*

lugar lê Beroaldo *Pumiles*, & Vossio *Pumiliasaves*. Tambem este ultimo autor, nas suas Etymologias, da lingua latina traz *pumilas, pumilas*, como palavras de Plinio; no livro 10. cap. 56; mas diz certo critico, que Vossio se enganava, porque em muitas edicoes, que elle tem visto, tem achado *Est; & pumilionum, genus non sterile*. O mesmo Vossio com razão condena como palavra barbara; *pumilus*, que Roberto Estevão tem posto no seu thesouro, allegando com estas palavras de Suetonio, no cap. 83: da vida de Augusto, *nam & pumilus; & distertos; & omnes generis epulum, ut ludibria nativae, & mali omnis abhorrebat*. Nas boas edicoes está, *Nam pumilos, &c*. No cap. 2. do liv. 10. chama Plinio as arvores anaãs, *pumiliones*; com o mesmo Plinio podemos dizer, *Arbores coactae brevitate*. Para se fazer q as Arvores sejaõ Anaãs, se faz ao tempo de enxertar a enxertia às vassas convem saber, a ponta do garfo metida pelo tronco da arvore, com o nó para cima, & assim tudo o que havião de por em crescer poem em roda.

O Alemo, de Alcides, que em grandeza Parece que do ceo busca a altura,  
Gigante sã das arvores mais bellas,  
Como o Myrto de Venus Anaã dellas.  
Intul. de Man. Thom. liv. 10. oit. 91.

ANAPÉSTO. (Termo Metrico.) Derivase do Grego *Anapæstin*, *repercutir*; porque com lóm contrario he huia como repercussão do Dactylo, & por isso he chamaõ alguns Antidactylo. Tem o Anapesto duas syllabas breves, & huã longa; v. g. *Timeant. Anapestus, i. Mate.* ou *Anapestus pes*. Cic. Verlo composto de anapestos, ou em que ha muitos pes anapestos. *Anapestum, i. Nent. Versus anapesticus*. Cic.

Entra nelle, & componde o Anapesto A este Hymenõ o verso Fecenino.  
Templo da memor. liv. 4. oit. 200. O jumbo, o spondeo, o Anapesto. Ant. Fern. Arte da Musica, pag. 3.

ANARCHIA, Anarchia, ou Anarquia. He palavra Grega composta do A pri-

vativo, & de *Arché*. Mal o mesmo, que *sem-princepe*. Anarquia he: o estado de huia Cidade, ou Republica, sem cabeça, ou sem princepe legitimo, que a governa. *Multitudinis, princeps; & magistratu, & carentis, & licentia*, ou com os Gregos, *Anarchia, & Fem*. Sã aquellas que, no meyo das perturbacoens da Republica, querem melhorar condano. alheo: a sua fortuna, saõ amigos da anarchia. *Solutam omni imperio, & disciplina publicam rem nemo amat, nisi, qui danno publico rem sua, angere, turbidis, rebus civitatis concupierit*. Esteve, o Imperio vinte annos em Anarchia. Ribeiro juizo Historico. fol. 22. Dizejaõ huia licenciosa Anarquia para encaminharem todos os golpes à mina das monarchias. Escola das verdades, pag. 127. ANASARCA. (Termo de Medico) Derivase do Grego *Ana*, & *Sarca*; *id est, per carnem*. He huia inchação universal de todo o corpo; feita de huio mais grosso, do que agoa, naõ he muito grande na barriga; mas as pernas, braços, & rosto estaõ inchados. Lusidos & muito brancos; & metendose o dedo na carne inchada faz covas; como em maça. *Toto corpore diffusus hydrops*, ou com os Gregos, *Anasarca, & Fem*. Ha tres especies de hydropezia, Ascites; Timpanitis, *Anasarca*; Cirurgia de Ferreira, pag. 110.

ANASTOMOSIS, Anastomosis. (Termo Anatomico.) Derivase do Grego *Anastomoein*, *Abrir, destapar*. He a abertura da boca de huia vea, ou arteria; ou do orificio, por onde communicão. Tambem se diz daquella congestão de humores, que se faz pella mutua abertura dos vasos. *Anastomosis, i. Fem*. Pode sahir o sangue por se abrirem as bocas das veas a que chamaõ *Anastomosis*. Polyanth. Medicina. 426. num. 67. No dito lugar está *Anastomosis*, deve ser erro da impressão.

ANASTROPHE; Anastrophe. Figura da Rhetorica. He palavra Grega, que significa Inversão, ou transposiçãõ; quando se inverte a ordem de duas palavras

*V. G. Italiam contra* em lugar de *contra Italiam*. Isto he huma figura chamada *Anastrophe*. Costa, *Georgica de Virgilio*, pag. 132.

**ANATHEMA, Anáthema.** He palavra Grega que val o mesmo, que coisa posta de parte, como rebotalho. Segundo os Autores Ecclesiasticos, *Anathema*, he Excomunição fulminada por hum Bispo, ou por hum concilio, com grandes execrações, maldições, & outras terríveis solemnidades; & não só differe de excomunição nestas ceremonias exteriores, mas tambem na pena, porque excomunição priva, & separa dos Sacramentos, & *anathema* a esta mesma separação acrescenta de todo o fiel christão: *Anathema, atis. Nisi*. He usado na Igreja. Foi fulminado *Anathema* contra a opinião, que &c. Vida da Princ. Theodora, pag. 125.

*Anathema*, tambem se chama aquelle, que foi excomungado por algum Bispo, ou Concilio, como se vê nas comminações dos concilios; v.g. se differ alguém, que as causas matrimoniaes não pertencem aos Ecclesiasticos, *Anathema sit, id est*; seja este tal tido por *anathema*, & excomungado.

**Anathema.** Quando na Epistola 9. aos Romanos, cap. 3. diz São Paulo, que romará ser *Anathema* pelos seus irmãos; *Optabam*, ou (segundo outra versão.) *Optarem ego ipse anathema esse Christo pro fratribus meis*. Neste lugar *Anathema*, responde ao *Cherem*, ou *Cherem* dos Hebreos, que era o voto grande, com que huma coisa devota, ou consagrada a Deos morria naturalmente, ou civilmente, ficando para sempre separada do seu primeiro senhor, & fora de todo o uso profano. E segundo este sentido o Apóstolo São Paulo levado de hum sagrado Enthusiasmo quer dizer, que se fora possível, & se Deos o quizer, para a salvação dos Hebreos seus irmãos, tomara estar por toda a eternidade separado, não da caridade, & amor de Christo, (que isto não podia o Apóstolo dezejar) mas da eterna benaven-

turança, & gloria, que esperava lograr no Céo com Christo. Aqui se ha de advertir, que os Gregos distinguio *Anathema*, de *Anathema*; de sorte que o primeiro queria dizer, donativo a Deos offerecido; com o os que se penduraõ nos Templos ao altar de algum Santo; entre christãos, ou de algum Idolo, entre Gentios; mas *Anathema*, como; derivado de *Anathetai*, *separar*, & *apartar* se diz de coisa sacrificada, & como anniquilada; & separada de todas as mais criaturas; & segundo esta intelligencia, usa o P. Lucena da palavra *Anathema*, nos sacrificios dos Bramenes. Accese por todas as partes o fogo, ardem sem remedio as pessoas, & a fazenda, como *Anathema*, até não ficar mais, que o pó. Vida de São Francisco Xavier fol. 101. col. 1.

**ANATHEMATIZAR.** Excomungar fulminar *anathema*. *Anathematice percutire*, com accusativo. *Vul. Anathema.* **Anathematizar.** Detestar. Amaldiçoar. *Aliquem detestari*, ou *execrari*, com accusativo: E todas no rosario *Anathematizadas*. *Vicir. Tom. 5. 369.* Os edena, & *Anathematiza* com hum ve tão aspero. *Idem Tom. 9. pag. 70.*

**ANATOLIA,** ou *Natolia.* Parte da Asia menor. *Vid. Natolia. Anatolia, e. Fem.* Esta palavra he tomada do Grego *Anatole*, que significa Oriente, porque esta provincia está ao Oriente de Constantinopla.

**ANATOMIA,** *Anatomia.* He huma recta divisão; determinação dos membros de qualquer corpo, & principalmente do corpo humano. *Corpori humani concessio*, ou *consectio*, *onis. Fem. Cornelio Celso* diz, *mortuorum laceratio*. Alguns modernos dizem *Dissectio*, mas sem exemplo. Poderamos tomar dos Gregos *Anatome, es. Fem.* Em quanto a palavra *Anatomia, e.* Nem he grega, né latina segundo alguns criticos, mas foi inventada por alguém, que não teve bastante authoridade, para os doutos abonarem: Porem no seu *Lexicon Philologico* diz *Martimio*, que deriva *Cel-*

so a palavra *Anatome* do verbo Grego *Anatemo*, que quer dizer cortar, parir, ou faço dissecação, &c. Fallando na anatomia de algum animal, em lugar de *Corporis humani*, dirás *Membrorum animalis incisio*, ou *consecutio*.

A arte de fazer anatomia de hũ corpo. *Ars incidendi, ou dissectandi corporis*. Macrobio diz. *Anatomica, a. Fem.* (Subauditur *Ars*.)

Fazer anatomia de corpos mortos. *Incidere corpora mortuorum, eorumque viscera, atque intestina scrutari*. Cels. Pr. es. lib. 1. Quasi no mesmo sentido diz Plinio. *Difficere* mais claramẽte. *Arte anatomicã mortui corpus inspiciendum incidere*.

Huma anatomia de ossos. Os ossos sem carne postos, ou representados no seu lugar, & ordem natural, como nós retratos, que os pintores fazem da morte. *Larva multis ossibus coherens*. Seneca. (A morte não he como a debuxão os Pintores, huma *Anatomia* de ossos Ribeiro. Sermaõ de São Paulo 1. Hermit. pag. 15.

De hum homens sumamente magro dizem os, parece huma anatomia de ossos. *Umbra videtur spirantis mortui, adeo nuncie consecutus est. Merum silicernium cadaverosa illa facie exhibet. Animati cadaveris, quondam speciem præferre, adeo exaridus, & exsuccus est*.

Fazer anatomia das açoens de alguem. Investigar os motivos, & as circumstancias dellas. *Singulas alienius actiones curiosius perscrutari*. Com mais profunda espeeulação, que todos penetrou Seneca a *Anatonia* do coração humano. Vieira. Tom. 2. 32. Se a *Anatonia*, que V.S. faz dos sogeitos, & dos negocios. Chagas obras Espirn. Tom. 7. pag. 19.

ANATOMICO, Anatômico. Concerne a Anatomia. *Ad corporis inuisionẽ pertinens*. Alguns não tem escrúpulo de dizer: *Anatomicus, a, um*.

ANATOMIZAR. Fazer anatomia. Vid. Anatomia. No lugar, que mostraõ as letras na cabeça. *Anatomizada*. Pinto Guerra, 31.

Tom. I

ANATOMISTA. O que exercita a arte da anatomia. *Qui corpora hominum incidit*, ou em huma palavra. *Anatomicus, i. Masc.* No livro 7. dos seus surruaens, cap. 13. diz Macrobio, *Sed libris anatomicorum postea consulti*, &c.

ANAZARBO. Antiga Cidade Archiepiscopal, & metropolitana da segunda sílicia. Padecco tres, ou quatro terremotos, que quasi a destruiu, mas sempre foi restaurada, & restituída ao seu primeirõ esplendor. Foi patria de Dioscorides, Oppiano, Asclepiades, & outros varoens illustres. Os antigos lhe chamarão *Amazarbus*, & *Anazarba*, *Cæsarea Augusta*, & *Iustinianopolis*. Seu nome moderno he *Azar*, ou *Ain-zarba*. Em *Amazirba* de São Martinho, &c. Martyrolog. vulg. aos 8. de Agosto.

ANAZARCA, ou Anasarea. (Terminõ de Medico) Vid. Anasarea.

## ANC

ANCA. Derivase do Francez *Anche*, que he *Quadril. Vul.* no seu lugar. *Coxa, a. Fem. Ulf. lib. 8. cap. 1. Coxenais, icia. Fem. Suec.* Tambem estas duas palavras significão ás vezes toda a coxa, como se pode ver em Celso liv. 4. cap. 22. & 23. em Varro liv. 5. cap. 20. E a ponta de cima tem sò redondo, que encaxa no ossõ da *Anca*. Recopilação de Cirurg. pag. 39.

Anca do cavallo. Garupa. Quartos trazeiros do cavallo. *Equi tergum*.

Tomar alguem nas ancas do seu cavallo. *Aliquem equi sui tergo excipere*.

Andar nas ancas. *Tergo eum post equitrem insidere. Sedere post equitrem*. Horat.

Levar alguem nas ancas. *Sifforem equi tergo portare*.

Este cavallo não sofre ancas: *Equus iste sifforem à tergo non admittit*, ou *rebit*.

Os cavaleiros, tomando cada hum delles nas ancas, os a costumaraõ a ter-se a cavallo de traz de si, & apear (prõ-

Yy

ramen.

tamente. *Eus singulos in equos suos accipientes equites afflicecernunt, & vebis post sese, & perniciter.* Tit. Liv. lib. 26. Levalla na garupa, & Anca da seu cavallo. Escudo de cavalleiros, pag. 186.

ANC, AM. Villa de Portugal, na Beira. Fica duas legoas de Coimbra, nã valle baixo, onde he banhada de huma rica fonte. *Anjanom. i. Nent.*

ANC, ARINHA, ou Anlarinha. Erva que produz hum talo, como de fencho oco, & ramificado em pequenos canudos grosso, lizo, & manchado, a modo de pelle de cobra; as tolhas são miudamente retalhadas; de hum nõho de varias, que occupão as humidades, são as flores compostas de cinco folhas, & brancas. A femente se parece com erva doce, a raiz he branca, & toda a planta tem mudo cheiro, & he alpera ao gosto. Ha de duas especies, huma mais pequena que outra, & com talo sem manchas. He resolutiva, & boa para feirros, durezas do baco, & do ligado, entra na composiçãõ de varias unguentos, & emplastos, mas sempre applicada exteriormente; porque tomada por boca, he veneno mortifero. Com ella matarõ os Athenienses ao innocente, & sabio Soerates; & sem embargo de ser tão venenosa, he ordinario mantimento de Estorninhos, por ventura porque tem as veas muito angustas, & não podendo penetrar nellas, antes de bem digerida, & cozida, se adelgaça, & se faz mais familiar, para se communicar, & passar pelas veas sem dano; pello contrario nos homens, pella facilidade da distribuiçãõ, he veneno acelerado, que resfriando mata. *Cicuta, ar. fem. Horat.* Deraõlhe em latim este nome porque o talo que lança de hum no a outro, he oco; no que se parece com pepia, ou frauta pastoril, que tambem se chama *Cicuta*. *Septem compacta cicutis fistula.* Virgil. Semente de Anarinha, Cicuta por outro nome. Correçãõ de abusos, pag. 373.

ANCHOVA, Anchova. Peixinho do mar, do comprimento de hum dedão, se

espinhas, & sem escamas. Diz Scaliger, que he especie de arenque. *Dno Halcion sunt genera, p. siliam, quod Anchiom Genuelem vocant Piantes.* Scaliger contra Cardan. CCXXVI. 2. Trazem os Estrangeiros a Portugal este peixinho, & se cobra nas salinas. Os Doutores dizem, que he *Eucrasicholus, i. Miste.* Esta palavra he Grega, mas he usada em latim, & quer dizer, q̄ tem o sel na cabeça por isso he tirãõ a cabeça antes de o julgar. Outros em outra palavra Grega lhe chamãõ; *Lycostomus, i. Miste.* porque tem como o Lobo a boca a ligada. Os que o chamãõ *zupa* se valem de hum termo muito geral, & que se pode appropriar a muitas especies, de q̄ a Anchova he huma.

ANCIA. *Vid. Ansa.*

ANCIENS. Villa de Portugal na província de Trásalmontes, hum Arcebispado de Braga, na eminencia de hum monte alto de agoa, & de outros frutos, cuja carencia obrigou as famílias nobres a buscar melhor vivenda nos lugares de seu termo, com que ficou reunida a huma povoação de Aldeia. No seu pe, em que era mais habitação, resistio com valor a alguns tiranos, que he puzeraõ os Castelhãos, de cujos castros devia de tirar nome o Ribeiro da Affeira, que era hum valle de seu termo, em qual tem commercio no Porto de Foz Tua. Tem por armastim emblema com esta lera, *Anciens leal de Reino de Portugal.* He gloriosa Patria de Lopo Vaz de Sampaio, oitavo governador da India Oriental, cujas façanhas, & virtudes publicõ os Annaes da fama, & cujos progenitores foram Senhores de esta Villa. Hoje he da coroa do Rey D. Affonso Henriques he de nome *ancianorum.* *Mist. Plur.*

ANCIANDADE. Vellice. Antiquidade. *Vid. nos Verbos lugares.* Vem de is coas, & *Ancianidade* a mesma. Da lingua Portuguaza. *Facitudo* Froteno Prologo. Os mais por suas *Ancianidades*, desvindhõ beijer. sarads. Man. Lusit. Tom. 6. fol. 332. col. 1.

AN-



**ANCIAM.** De ordinario significa esta palavra hum velho veneravel, & authorizado. Segundo o Mestre Venegas derivase Ancião do Latim *Anus*, & *Canis*, como se differamos, o que tem caás na barba. *Senior, oris. Masc.* Logo se chegou a elle hum velho dos vinte, & coatro *Anciões*, que assistem no throno de Deos. *Vieira. Tom. 1. 1000.*

**Ancião.** Villa de Portugal, na Beira, assentada num valle, ao pé da Serra do mesmo nome. Distã de Coimbra seis legoas. *Anisimum, i. Neut.*

**ANCINHO.** Instrumento, que tem dentes de pao, ou de ferro; serve de a juntar palha, feno, &c. *Irpeex, icis. Masc. Colamel. Catullo diz; Urpex, icis. Masc. Rastrum, i. Neut. Virgil. Plant.*

**ANCIRA,** Ancira, ou Ancyrã. Cidade metropolitana da antiga Galacia no Patriarchado de Constantinopla. Hoje he Villa, a que chamaõ Angori, ou Angouri, *Ancyra, e. Fem. penult. longa. De Ancira. Anthyranus, a, um. Em Ancira de S. Clemente Bispo. Martyrolog. Vulgar. 23 de Janeiro.*

**ANCO.** He palavra Grega, & latina de *Ancon*, que quer dizer tudo, o que faz Angulo com o encontro de duas linhas, como no cotovello, quando se dobra. Anco de terra val o mesmo, q̄ *Cotovello de terra.* A ponta de hum cotovello, que fazia a terra; & logo mais abaxo ficavaõ metidas naquelle *Anco* de terra. *Barros, 1. Dec. fol. 138. col. 2. com as torturas, & Ancos, que fazia aquella anseada. Barros. 2. Decad. fol. 195. col. 1.*

**ANCONA,** Ancóna. Cidade Episcopal de Italia, entre Sinigalha, & Loreto, sobre o golfo de Veneza no estado Ecclesiastico, com hum celebre porto. *Ancona, e. Fem. Plin. Hist. A marca de Ancona; Picenum, i. Neut. Picentes, um. Masc. Plur. Plin. Hist.*

**ANCORA,** âncora. Ferro com unhas, ou parás, & hum pao atravessado, junto da argola, o qual se lança ao fundo da agua, para fixar os navios. *Ancora, e. Fem.* Segundo os Criticos modernos;

Tom. I

naõ se ha de escrever *Âncora*, mas *Ancora* sem aspiração, porque no Grego se escreve *Ancira*. & o X Grego se muda em C.

Lançar ancora. *Ancoras iacere. Tit. Liv. Ancorã mittere, demittere figere; factis ancoris navem firmare; navigium statuire. Fixis ancoris sistere, consistere, subsistere, consulere.*

Levar, ou levantar as ancoras. *Ancoras tollere. Cef. Ancoras moliri, ou velere. Tit. Liv. solvere ancoram. Cic. Manda Agamemnon, que levantem as ancoras. Agamemnon solvere imperat. Cic. Obriga a Tuberon, a que leve as ancoras, & se retire, daquelle lugar. Tuberonem sublatis ancoris excedere co loco cogit. Cef. Vid. Levar.*

Ancora levantada. *Ancora soluta. i. Att. 10.*

Consa concernente a ancoras. *Ancorarius, a, um. Cef. Ancoralis, le, is. Neut. Tit. Liv. Plin. Hist.*

Chama Stacio às ancoras, *Unca retinacula, orum. Neut. Plur.*

**ANCORADO,** Ancorado. Navio ancorado, o que está sobre ancora. *Navis, que stat, ou consistit in ancoris. Cef. Dous dos nossos navios, que naõ poderão seguir; tomados da noite, sem noticia do lugar, a que os outros se tinhaõ acolhido, ficaraõ ancorados de fronte de Lyffo. Nostræ naves ihue tardinis cursu confecto, in noctem conjecta, cum ignorerent; quem locum relique cepissent; conlysum in ancoris consistunt.*

**ANCORAJEM,** Ancorajem. O lançar a ancora. O ancorar. *Ancora jactus, is Masc.*

Ancorajem. Lugar de ancorajem. *Locus, in quo naves stant in ancoris, ou ad ancoras. Cesar. Aqui ha boa ancorajem; ffit jacinde ancoræ opportunus est locus. Mudãdo varias vezes as ancorajes. Barros, 4. Dec. 249. Em outro lugar diz, lugar de Ancorajem amiga.*

Ancorajem. Direito, que se paga por ter lançado ancora em algum lugar. *Vestigal, quod penditur, pro jacta ancora, ou pro jactendis ancoris.*

Yy 2

AN.

**ANCORAR.** Lançar ferro. *Ancorã*, ou *ancoras jacere*. *Vul.* Em Ancora, lançar ancora.

E ali seguras do inquieto vento . . .

As naos se recolhiao, & Ancoravao.

*Ulyss. de Gabr. Per. cant. 2. oit. 62.*

**ANCOROTE,** Ancorôte. *Vul.* Ancora. Dar fundo sobre os *Ancorotes*. Britto, *Hist. Braslica 130.*

**ANCYRA,** ou Ancira. *Vul.* Ancira.

## AND

**ANDAC, O;** Andão. Palavra antiquada, & vulgar. Dizise de qualquer mal Epidemico, ou enfermidade commun, que dava em muitos homens, ou animaes, & por andar correndo, se chamava Andão. *Vid.* Contagio Epidemia, &c.

Morre-te o gado miudo

Foi hum Andão geral.

Francisco de Sá, *Eeclog. 1. num. 120.* Se houver *Andaco* de bexigas, ou serampo. *Luz da Medic. pag. 417.* como este achaque he estrangeiro, & *Andaco*, termo, que se passe para as nossas Provincias. *Ibid. 170.*

**ANDADOR,** Andadôr. Aquelle, que anda muito. *Ambulator, is. Masc. Cic. Vul.* Andejo.

Andador de huma Irmandade. O q̄ anda dando recados aos Irmaos. *Vocator;* ou *evocator, oris Masc.* O primeiro he de Plinio, o segundo he de Cicero; em sentidos diferentes, mas não totalmente alheos deste. Tambem lhe poderás chamar *Admonitor, oris. Masc.*

Andador, tambem se chama o carrinho, em que andão os meninos.

**ANDADORA,** Andadôra. Mulher andadora. *Vid.* Andeja. O adagio Portuguez diz. Minha comadre *Andadora*, tirando a sua casa, em todas as outras moras.

**ANDADORIA,** Andadoria. Exercício; ou officio de Andador de Irmandade, ou cousa semelhante. *Vocatoris* ou *admonitoris mūdus, eris. Neut. A*

## AND

*Andadoria* está ociosa. *Cartas de D. Frás. Man. 771.*

**ANDADURA.** A acção de andar. *Vid.* Andar.

Andadura. Bom passo de cavallo, mas brando, & regulado. *Mollis alterno crurum explicatu glomeratio. Plin. Hist.* Cavallo, que anda de andadura. *Equus alterno crurum explicatu mollem gressu glomerans.* Alguns dizem. *Totularius equus,* ou *Totulum gradicus equus,* poré ainda não convem os Douros nesta significação de *Totulum,* & de *Totularius.* Tambem se poderã dizer *Equus,* qui *infracto ad elegantiore, molliore inque incessum gradu fertur,* ou *Equus inflexo in numerosos in gressu motu glomerans pedes,* ou com outros, *Equus alterno glomeratu pedes tollens.*

**ANDAIME,** Andãime. Derivase do Castelhana *Aulainio,* assim chamado, porque andão sobre elle. Fazse de humas taboas para pedreiros, carpinteiros, & outros officiaes, que trabalhão em lugar alto. *Tabulatum, i. Neut. Tit. Liv.* Fazer andaimes. *Tabulata excitare, extrinere, construere.*

Hum andaime de pano, chamão os Nauticos todas as velas necessarias para a mastreação, & mareação de hum navio. *Omne genus navaliu velorum,* ou *vela omnia ad navem regendam necessaria.*

**ANDAINAS;** Andãinas de panno. Termo de Marinhagem. He o panno cõ que anda vestida a nao; & cada nao deve ter 2. ou 3. andainas de panno, para suprir as que o vento lhe levar. *Vellorum omnium, quibus navis adornari solet, instructus,* ou *comparatio.*

**ANDALUZIA,** Andaluzia. Provincia de Hespanha; que encerra em si quasi todã a antiga Betica, & confina pella banda do Nacente com o Reino de Granada; pella banda do Norte, com a extremadura, & Castella a nova; pelo meyo dia, com o oceano, & mar Mediterraneo; pella banda do poente, cõ Portugal, aonde o Guadiana a separa do Algarve. O Rio Guadalquivir, que he o

Beis

Betis dos antigos, parte quasi pelo meyo toda a Andaluzia. A Cidade principal desta Provincia, he Sevilha; as outras são Cadix, Ossuna, Gibraltar, Xerès, Medina Sidonia, Ubeda, &c. chamam-se os Mouros a toda a Hespanha *Andalou*, porque a *Andaluzia* foi a primeira das suas conquistas em Hespanha. Os Orientaes, como ignorão a conquista que fizeram os vandalos desta provincia, & pelo conseqüente a verdadeira origem deste nome *Andaluzia*, dizem que o primeiro povoador de Hespanha foi *Andaluz* filho de Japhet, filho de Noé, que lhe deu o seu nome, & acrecentão, que Hespanha he humadaquellas Ilhas, que couberão a Japhet na repart.ção do mundo; & assim chamam-se à Hespanha Ilha, como tambem a Arabia, & Mesopotamia, como terra, cercada de agoa por tres partes, porq os Arabes chamam a hũa Ilha, *Nezirah*, vocabulo, que tambem significa Peninsula. *Amialuzia*, e. Fem. ou *Vandaluzia*, ou (como querem outros) *Vandalitia*, nome tomado dos vandalos, que nos annos de 500. passaram para esta Provincia.

Andaluzia a nova. Provincia das Indias de Castilla, os naturaes lhe chamam Peria. Fica entre venezuela, & a Guyana na parte meridional da America. Sua Cidade principal he Comana; ou Cordova a nova.

ANDANTE. O que anda, & caminha de humia parte para outra. *Vul. Viandante*. Cavaleiro andante, antigamente se chamava o q andava por varias partes do mundo, buscando occasiões, em que affinalar o seu valor, ou em batallas, ou em desagravos de Damas offensadas. *Affidius viator eques, affidius peregrinator eques, perpetue peregrinationis eques. Vul. Aventureiro, & Namorado*, que na opiniao de alguns são synonymos de cavaleiros andantes: Desejava dar hum cavalleiro *Andante* à quella peregrina. Lobo, Corte na Alda, Dial. 5. pag. 104. *Vul. Namorado. Vid. Aventureiro. Cavalleiros Andan-*

*tes, Aventureiros, Namorados*, he o mesmo. *Mon. Lusit. Tom. 7. 357.*

Andante. (Termo de Armeria.) Esta palavra se diz dos animaes pintados, ou esculpidos nas armas, de maneira, q parecem, que andão. *Gradiens, tis. Omm. Gen.* A Onça hãde estar saltante, o Elefante *Andante*. *Nobiliarch. Portug. 218.*

ANDAR. *Passear. Caminhar. Ambulare. Ingredi. Cic. Incedere. Tit. Liv. Gradi.* O preterito não está em uso, sem nos compostos.

Andar, ou passar por alguma parte, quando se faz jornada. *Aliqua, ou per aliquam partem iter habere. Vul. passar.*

Andar ao Sol. *Ambulare in Sole. Cic.*

Tendo Xerxes com tão grandes armadas, & com tão numerosa cavallaria, & infantaria andado por mares, & por terra. *Cum Xerxes tantis classibus, tantisque equestribus, & pedestribus copiis maria ambulasset, terram navigasset. Cic.*

Andar sobre alguma cousa. *Aliquid pede premere.*

Anda o Sol do Oriente para o Occidente. *Ab ortu ad occasum commeat Sol. Cic.*

Andar a vela. *Velis navigare.*

Andar por mar, & por terra. *Terram marique iter habere, ou facere.*

Andar pella bolina. *Obliquis velis navigare.*

Apenas posso andar, quando não levo nada; não imagineis, que possa andar estando carregado. *Vix incedo inanis; ne ire posse, cum onere existimes. Plant.*

Anda a pé. *Incedit pedes. Tit. Tit. Liv.* *Pedes* he nominativo singular, o genitivo he *peditis*. Tambem se diz *peditibus ire*, ou *ambulare*. *Plant. Pedibus iter facere. Cic. Iter pedibus ingredi. Columel.*

Andar à cavallo. *Equitare. In equo vehi. Cic.* Ovidio diz, *Equo vehi*, sem preposição. *Vul. Cavallo.*

Andar em coche. *Rhedâ vehi. Em liteira. Leticâ vehi; ou gestari.*

Andar diante. *Anteire. Cic. Præire; ou*

ou antecedere. Tit. Liv. Podese dar hũ accusativo ao verbo antecire hum dativo a Præire. Antecedere, neste sentido as mais vezes tem accusativo, algumas vezes se poem com dativo;

Esta estrella gasta quasi hum anno em correr o Zodiaco, & nunca se afasta do Sol, mais que o intervallo de hum signo andando hora diante, & hora atraz. *Hæc stella anno ferè vertente significum lustrat orbem, neque à sole longius, nunquã minus s; ni intervallo discedit, tum antevertem, tum subsequens.* Cic. Pouco mais abaxo, o mesmo Cicero fallando de huma estrella diz. *Neque nunquã à sole duorum signorum intervallo longius discedit, tum antecedens, tum subsequens.*

Andar ao redor de algum lugar, ou de alguma coisa. *Circumire.* Cic. com accusativo.

Andar de manso; sem fazer estrondo. *Gratu suspensio potire certa vestigia Quintil. suspensio gradu placide ire. Terent.*

Andar às apalpacellas, como se vai, quando faz escuro. *Iter manibus prætentare; ou viam manu explorare, a emitação do Poeta Tibullo, neste distico da primeira elegia do segundo livro,*

*Et pedibus prætentat iter suspensa timore.*

*Explorat cæcas cui manus autè vias.*

Andar para traz, recuando. *Retroire retrogradi.* Plin. Hist.

Andar para diante. *Prægredi.* Cic.

Andar apressado. (No sentido natural & figurado.) *Properare, festinare.* Cic.

Andar contra o fio da agoa, contra a corrente. *Aduna adversa per flumen vehi.* Plaut. *Adverso flumine vehi, ou navigare.* Plin. Hist. Virgil.

Andar com a corrente do rio. *Secundo flumine.* Tacit. ou *prono amne vehi.* Virgil.

Andale. *Idem.* Andouse, *itum est, andar feha, ibicur.*

Em quanto estamos fallando, o dia se vai acabando. *Verba facinus, ut dies.* Plaut.

Começa o negocio a andar melhor do

que eu imaginara. *Incipit res melius ire, quam putavam.* Cic.

Muitas vezes faziam correr fama, que o Principe andava melhor de saude. *Crebro vulgabat ire in melius valetudinem Principis.* Tacit.

Andar de mal para peor (fallando de huma doença, ou de qualquer outro mal.) *Ingravescere.* Cic. (sem preterito.)

Como andas, como estás de saude? *Ut vales? Quam rectè vales?*

Andar. Moverse. (fallando em logios moinhos, machinas, &c.) *Moveri.*

Fazer andar. (fallando nas diuas cosas.) *Movere.*

Mò, que se faz andar à força de braços. *Mola traxatilis.* Mò, que hum jumento faz andar. *Mola jumentaria.* Ulpian.

Mò, que se faz andar com agoa. *Mola aquaria.*

Andar. Obrar. Anda sincero, & sem rebuços. *Sincere, ou sine furo, & fallacis agit.* Cic.

Pareceme, que neste negocio andais com muito animo, & vigor. *Te animo magno, & forti remissam agece existimo.* Cic.

Assim anda o mundo. *Sic vita hominum est. Sic virtus. Ita comparata est hominum natura.* (Bem vêes as cousas como andão, & os fins, que hão de ter. *Perspicis, qui cursus rerum, qui exitus futurus sit.* Cic.)

Anda, não sabes rir e gozar á gente. *Abi, nescis inrisere homines.* Terent.

Anda, tu es homem de chapa. *Abi virum te iudico.* Terent.

Como andar do tempo. *Andito tempore.* Terent.

Andar. O modo, com que cada hum anda. *Incessus, ou ingressus, ais.* Cic. Guardamos, que o nosso andar não seja nem muito lento, nem muito molle. *Cavendum est, ne tarditatibus utamur in gressu molioribus.* Plin. Jun. Tem hum andar vagaroso. *Residet in epius in gressu autoritas.* Tem hum andar de cavalleiro. *Est incessu equestri.* Cic. Hum andar

dar de molher. *Incessus fractus. Quintil. lib. 5. cap. 9.*

Andar de galope, de gatinhas, andar ao páro, &c. *Vul.* Cada palavra destas em seu lugar.

Andar, seja o que for. Este modo de fallar se pôde exprimir com as palavras, que Julio Cesar promunciou depois de passar o rio Rubicon. *Julice fortis, a cadat alea*, ou com as que Suetonio lhe faz dizer, *Julia est alea*.

O andar de huma casa; O espaço de hum sobrado a outro. *Vul.* Sobrado. Casas de hum mesmo andar. *Conclavia, que sunt piano pede. Virg.* ou *conclavia plani pedis*.

O andar de baixo. *Ima pars domus*; O andar de cima. *Suprema pars domus*.

Andar. Ir embora, fingir daqui. He modo de fallar, que tem lugar de Imperativo. *Hinc abi. Aje te hinc*.

ANDARES, Andares, & tomares. He usado do vulgo neste sentido. Tive com huão muitos andares, & tomares. *Mihi cum illo multa contentiones fuerunt*.

ANDAS. O leito, em que com varas, a modo de liteira, seixo, eixa, homẽs, ou amniaes, levãõ os defuntos a enterrar. *Aperta, ou patens sella, qua virtuti ad sepulchrum deferuntur. Aperta, ou patens sella*, he de Suetonio. Tirada a tua ba das *Andas*. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 189.

Andas parece, que tambem queria dizer Liteira. No seu livrinho da origem da Lingoa Portug. pag. 149. diz Duarte Nunes do Lioõ com galantaria o q se segue. Dizendome hum dia hu meu amigo, homem nobre, & avisado; mas não sabia latim, que eu tinha nella terra dous grandes emulos, fazendo longa a letra u, que he penultima, & pondo nella o acento agudo, respondi eu a proposito do errado acento, que já que erãõ grandes, quizera antes, que torãõ a eus *Andas* para os vender para humas *Andas*.

ANDEJA, ou Andeita, ou Andadora. Molher andeja, chamamos vulgarmente a que não para em casa, & sempre ande

da pela Cidade de huma parte para outra. *Ambulatrix, icis. Fem. Cato. Miliur, que per urbem, ou tota urbe vagatur, que per vias urbis discorrit. Tibull. que compita concursat, Cic. que concursationibus tempus terit*.

ANDEJO, Andêjo. Aquelle, que quasi nunca se acha em casa, que sempre anda de huma parte para outra. *Ambulator, or is. Masc. Cic. Spatiator, or is. Masc. Cato Arbore Festo. Vul.* Andeja.

ANDEIRA, ou Andeja. *Vul.* no seu lugar. O adagio Portuguez diz, A molher *Andeira* diz de todos, & todos dizem della.

ANDERNAC, Andernac. Cidade de Alemanha no Arcebisado de Colonia sobre o Rhin. *Antenacumyri. Nent.*

ANDILHAS. Espécie de sella, armada com corveas, & em coairo paos atravessados de huma, & outra banda; que se poem nas bestas em cima da Albarda, & entre os quars se sentãõ as molheres. Hoje he pouco usada. Em Lisboa usãõ della as parteiras. *Mulubre, stratum, ou Eplipium, quo mare utuntur obstetrices. As Andilhas, & mais guarniçoens das bestas. Extravagi. 4. part. 114. Vinha em huma mula, com huma maneira de Andilhas, cuberta de seda. Conto, Decad. 5. fol. 159.*

ANDOR, Andôr. Carruagem portatil da India, nas terras, em q não se servem de bestas, como no Malab. & outras. He hum engenho, amodo de *Andas* descubertas, que quanto homens levãõ aos hombros, com tal destreza, que o que vai no Andor, ainda que estes vão correndo, não sente o movimento, a par dõs quars vai outro homem com hu ombreiro de espiravel posto em huma haste comprida, para lhe tomar o sol, & a chuva. *Gesturium indicum, quod vulgò lusitani Andor appellant. Gesturium, y. Nent.* em Suet. he cadeira de braços. Hum dos quars *Andores* foi apresentado a Vasco da Gama, para hir nelle. Barros, Decad. 1. fol. 75. col. 2.

Andor entre nos he hum instrumento com quatro braços em que nas proceçõ-

ciçoens se levão as imagens, ou reliquias dos Santos. *Ferentum*, i. *Nent.* ou *feretrum*, i. *Nent.* com estes dous nomes chamavaõ os Romanos, os instrumentos, em que nas pompas solennes se levavaõ as insignias dos seus triúphos, ou simulacros dos seus falsos Deoses. *Cavendum est, ne tarditatibus utamur in ingressu mollioribus, ou similes pompam ferentis esse vulvamur.* Cic. lib. *Officiorũ.* *Specta ducis suspensa, fabricata ad ul feretro, gerens, in capitolium descendit.* Tit. Liv. 1. ab urbe.

**ANDORINHA.** Ave conhecida. *Hirundo, iais.* Fem. *Uul.* O gazear a andorinha. *Fritinnire.* Varro.

Andorinha. Erva, assim chamada, porque se tem observadõ, que as Andorinhas a levãõ ao ninho, & se crende, que com ella daõ a vista aos seus filhos, que nascem cegos. Tem os raminhos povoados de humas folhas, que se parecẽ com as de Ranunculo dos jardins, porẽ mais tenras, & mais lisas adentadas, & retalhadas, & tintas de cor de verde mar. As flores que produz, sãõ compostas de quatro folhas amarellas, postas em forma de cruz, & acompanhadas de humas bainhas da feiçãõ de corninhos, cheos de hum semente redondinha, & amarellinha. Toda a planta he chea de hum çunõ açafranado, que tem hum cheiro forte, & hum gosto amargoso. Nace pellos campos; em terras fecas, de pedrinhas miudas, nas gretas das paredes de antigos edificios, em caççadas, &c. Naõ sõ he remedio para os olhos das aves, mas tambem para os dos homens. No cap. 19. da sexta parte da caça de Alenaria, diz Diogo Fernandes, que no Crato havia hum cego, com o qual, por ter mã condiçãõ, emendiaõ os rapazes; a caso lhe deu hum com hum varinha em hum olho, que lhe fez sangue, & causou muita dor; hum caçador, que estava presente lhe deitou no olho o çumo desta erva andorinha, & em cima delle lha poz pizada, ao terceiro dia naõ tinha vermelhidãõ alguma, & disse, que via delle,

fizeraõ ao outro olho o mesmo, & assim recuperou a vista de ambos, & conclue o dito Autor, que certamente tem a erva virtude para soldar olhos feridos, como naõ seja o menina. *Chelidonia, e. Fem.* Plin. *Chelidonia minor*, ou *Scriphularia minor* he hum erva sem tallo, que dá tolhas como as de Erva. *Vul.* Polygono, nome, que certo Autor falsamente attribue à Erva Andorinha. Tambem *Vul.* Erva Andorinha, *Verbo*, Erva.

**ANDRAJO.** Derivase do Grego *Andraeus*, porçãõ, pedaço, porque *Andrajo*, val o mesmo, que *Farrapo*. *Vul.* no seu lugar. Deixando em lugar de vestidos hums *Andrajos* do mais pobre, que pediria esmola. Alma lullrida, Tom. 2. pag. 193.

**ANDRAJOSO.** João Ruys de Valasco deriva esta palavra de *Drap*, que em Francez val o mesmo, que *Panno*, & assim como os Latinas de *Pannus*, (que naõ sõ significa *Panno*, mas tambem *Farrapo*) fizeraõ *Pannosus*, por mal vestido, & *chra de farrapos*, assim de *Drap* fizeraõ os Castellhanos *Andrajo*, & *Andrajosos*. *Pannosus*, u, um. Cic. *Pannis obsequi*, u, um. *Terrat.* Tiverãõ ao pobre *Andrajosos*, por doudo. *Alma Instr.* Tom. 2. 194.

**ANDRIA.** Cidade Episcopal da Italia, com titulo de Ducado no Reino de Napoles, na provincia de Bari, que he parte da Puglia. *Andria, e. Fem.* *San Andria* Cidade da Puglia de S. Ricardo. *Martyrol.* vulgar aos 9. de Junho.

**ANDRINO,** *Andrino.* Cavallo andrino, he o que tem a cor, que se mostra nas costas da andorinha. Cavallo andrino. *Fanus hirundino turgari concubis.* *Maf.* Os pesenhos, & *Andrinos* os tenho por boas cores. Galvãõ tratado da Gineira, pag. 98.

**ANDRINOPOLI.** Cidade. Mudando-lhe o nome de sua pessoa, & Adriano a *Andrinopoli.* *Corographia de Barceiros*, pag. 87. *Vul.* *Adrianopoli.*

**ANDROGINO,** *Androginos.* *Vul.* Hermaphrodito.

**ANDURRIAES.** Palavra antiquada. Lugares por onde anda muita gente, e lugares trilhados. Parece, que folgã mais. Perãgora de pacer. Por elles *Andurriaes*. Franc. do Sa. Eclog. 2. num. 9.

ANE

**ANEGACIA,** Anegação. *Vid.* Negação. Tanto que se vaporação da Praya, e fizerão formar, quasi como que o querião ter nella por *Anegacia*, para quando o fossem recolher cometerem alguma maldade. Barros. 1. Dec. fol. 65. col. 2.

**ANEL,** Anel, ou Anel. Derivado de *Anellus*, q se acha em Plauto, & Horacio nos *Anulus*, que quer dizer *Anel*, & *Anulus* se deriva de *Anno*, *Anno*, porque assi como o *Anno* se figura em hum circulo pela volta, que dá o sol neste espaço de tempo, reiturnando ao mesmo ponto, donde se começou a sua carreira, assi com figura circular cinge o Anel o dedo. Dizem, que Scauro, genro de Scylla foi o primeiro, que trouxe aneis em Roma. Anéis de ferro trazia os Escravos, de prata os Livres, de ouro os nobres, & da ordem senatória. O anel dos desposados, he simbolo de fidelidade no estado conjugal, & o dos Bispos mostra, que a sua Igreja he a sua esposa. Mandar os Imperadores, que os Doutores & Professores publicos trouxessem aneis como honorifico distinctivo do seu caracter. Escreve Laercio, que Aristoteles trazia os dedos carregados de aneis, parece, que com ellas insignias ja se dava a conhecer por Príncipe dos Philosophos. Nos seus mais esplendi. os banquetes tiravao os Romanos os aneis dos dedos, & os punhão ao redor dos copos, em que bebiam, isto quer dizer Juvenal com estas palavras *Deinidare digitos, ut ornes poculum.* Veja o curioso *Sculiptura in Verbo* *Instituta* por *inferta*. Nos aneis se engastavao pedras, & se esculpirão figu-

ras, como emprezas, ou divisas particulares, que servião de sellos, & firmas, como no anel do Imperador Augusto a sphynge, da qual falla Plin. Hist. no cap. 1. do liv. 37. Escreve o dito Autor, q Nônio senador Romano trazia hum anel, em que estava engastada humã opala, q valia quinhentos mil Escudos. *Anulus*, ou *Anulus*, *il. Mase. Cic.* No seu livro da Orthographia diz Manucio que he antigo costume escreverse esta palavra do cont hum N. Voffio he do mesmo parecer, mas os doutos a escrevem lier, por hum modo hora por outro, & nas edições de Cicero, que o editando e Gratero tirou de tantos manuseritos, em alguns lugares se acha este vocabulo escrito com dous N. N. & em outros com hum so.

Anel de sellar. He o cujo cabeça rem finete. *Anulus s. notarius. Mase. lib. 3. cap. 14. num. 4.* Plinio he chanta. *Plin. de Fem. lib. 37. cap. 9.*

Tirar hum anel do dedo. *Anulus detrudere. Cic.* Podesehe acrescentar o ablativo *digito*, sem preposição, ou com a preposição.

Meter o anel no dedo. *Anulus induere. Cic.* Podesehe acrescentar *digito* com Plin. Hist.

Causa concernente a aneis, ou com q se fazem aneis. *Anularis, is. Mase. & Fem. is. Nece. Plin. Hist. Indicanz annulare. Annularis, a, um. Vitruv. lib. 7. cap. 14. Ceram selmissam, aut annulariam.*

Aquelle, que faz ou vende aneis. *Anularius, y. Mase. Cic. Annulorum opifex, is. Mase.*

Trazem aneis nas orelhas. *Incedunt annularis auribus. Plaut.*

Anel tirado do dedo com muita facilidade. *Dixepion pignus digito male pertinaci. Horat. Mase.* Não para o Anel de esposa. Vieira, Tom. 6. pag. 93. col. 2.

Anel de benção. *Vid.* Benção.

Anéis de cabellos. *Capilli in annulis inlece. Capillorum in annulis, tr. Mase. Cic.* Páze: os cabellos em aneis. *Capil-*

los concrippare, (o, avi, atum.) Vitruv.

Fazer o cabelo em aneis, desiguaes. *Comam in radus frangere. Fabius in cap. 12. Seneca de brevitate vite.*

Bispo de anel. *Vul. Coadjutor.*

Mãos de aneis. Isto foi feito por mãos de aneis, *id est*, por mão de mulher, porque n. olhetas costumão trazer aneis.

ANELAR. He palavra latina do verbo *Anulare*, vai o mesmo, que respirar com dificuldade.

ANELANDO. Chegou triste, & medroso,

E quasi sem poder tomar alento.

Malaca conquist. Livro 3. or. 101.

Anelar. No sentido moral. Desejar com ansia. Aspirar a alguma coisa. *Vul. Aspirar. Vid. Desejar.* Sendo Ehuico, se cipanta de que *Anelamos* a isto. Macedo Dominio sobre a fortuna, pag. 216. *Anela* a natureza a perpetuar-se nos filhos. *Idem, ibid. pag. 18.*

ANELINHO, ou Anelzinho. Anel pequeno. *Amellus, ou Anellus, Masc. Horat.*

ANELITO. He palavra latina. *Vid. Bazo. Vul. Respiração. Anhelitus, us. Masc.* Com o *Anhito*, que reprime nas ventas. *Coll. sobre Virg. pag. 96.*

ANEMONE. Flor, assim chamada do Grego, *Anemone*, que quer dizer vento, porque se dá bem em lugares expostos ao vento, ou porque só com vento se abre: ou *Anemone* se deriva de *Nooniam*, nome de hum Rey de Arabia, que foi o primeiro, que trouxe do campo esta flor para os seus jardins. Por isto os Arabes chamão ao *Anemone* *Scacik al Nooniam*. *Diccion. Oriental de Hebelot, 510.* Ha de muitas castas: a que se cultiva nos jardins, he mais fermosa. Do pé da raíz começa a lançar humas folhas redondas, todas retalhadas, & recoradas, humas mais, & outras menos; do n.eyo dellas se levanta hums pequenos talos cada hum delles com sua flor a modo de roza, ou simplez, ou dobrada, branca, ou amarella, azul, ou de cor de violeta, ou de varias cores, ou vermelha, ou purplea, & os desta cor

saõ (segundo a Fabula) os *Anemones*, em que se representa o sangue de Auonis, que num a montaria foi morto por hum javali, ou por Marte, transformado em javali, & cioso com muito, q. queria Venus a este termo n. aneço, ao qual a dita Venus, para se consolar da sua pena converteo na flor chamada *Anemone*. *Anemone, es, Fem. Plin. penult. lingua.* Dos varios nomes, que se caõ a esta flor, diz o P. Ferrari na sua Flora liv. 2. cap. 6. *Sunt qui Anemone Phenion vocant, alij Adonidis, ab. Apro interempti storem appellent, alij veneti, Adonidem lucentis lacrymas in eum storem concrevisse ueblaterant, innocentiissimi sui storis impia fabule tra. ego lectu sine stantes; alij deniq. vni Geeci nominis interpretati flore veni nominat, quia non sine dicto aperitur, & quas etiam aia. vices alternat, eadem, quia sovebatur aspirante aura, restante diffusum.*

ANETE. (Termo de Navio.) He a argola do pao atravess. do, a, que está pegada a an. ora. Não tem nome proprio latino.

ANEURISMA. (Termo de Medico.) Derivase do verbo Grego *Aneurmein*, que quer dizer *Dilatari*. He a dilatação de huma arteria, ou hum tumor, brando ao t. to, que tem sua pulsação, & cede aos dedos, caulado por fora, quando se pica a vea, & arteria juntamente, ou por outro accidente exterior, ou caulado por dentro, quando com força violenta de toçe, ou grito, &c. se rompe a arteria, & debaixo do couro se vai juntando sangue arterial, & espiritos &c. *Aneurisma, at is. Neut.* Na lingua Portugueza, hums fazem este nome do genero masculino, outros do genero feminino. Todos os *Aneurismas* são muy perigosos, & quasi incuraveis. *Recopilac. de Cirurg. pag. 107.* Toda *Aneurisma* he muy difficulosa de curar. *Cirurg. de Ferreira pag. 82.*

ANEXAR, & Anexo, *Vul. Annexar, & Annexo.*

ANEXIM, *Anexim. Axioma vulgar.* Dito picante, como aqueles de q. com-



numamente us.õ Regareiras , & gente popular *Dictum falsum, on facerim,* ou *facitè dictum.* E que tão pouco em lugar de adagios, & sentenças tenhaõ *Aenims.* Corte na Aldea. Dial. 3. pag. 56.

## A N F

**ANFIAM.** Assim chamaõ na India ao Opio. Antigamente se pagava em Goa a el-Rey de Portugal hum tributo de Anfião pelo muito , que comen os Indios; na quelle tempo havia soldados de Arroz, & soldados de Anfião , assim chamaõs pella differença dos mantimentos. Dizem, que em algumas partes os Indios, & os Mouros acostumaõ seus meninos a comer Anfião desde a Infancia; no principio não lhe dão, sãõ em tão pequena quantidade , que lhe não pode fazer mal, & pouco a pouco se vão habituando a este alimento ( como Muhrdates ao veneno) de maneira, que já crecidos, & adultos o comen, como peõ. No seu tratado Médico-Phyfico pag. 212. diz João Virideto , que o Anfião he a parte mais tenue, & mais pura do Opio, & q os Malabares o tomaõ para hebetar, & em certo modo adormetar o appetite, on vótade de comer, q na opinião deste Medico reside no orificio do estamago no humor mordicante de huma membrana nervosa, cuja velleção, & pruido desperta a fome , & mortificada com hum, ou dous grãos de Anfião, que tem virtude estupefaciente, & narcotica se lhe tira toda a appetência do comer. *Vid.* Opio. As outras onto pessoas não comeraõ, nem beberãõ em todo este tempo, sõmente cada hum tomava hum grão de Anfião, tamanho como hum grão de pimenta. (E logo mais abaixo) do qual Anfião mais particularmente fallamos em os livros do nosso commercio. Barros 3. Dec. fol. 120. col. 3.

**AMFIBOLOGIA.** *Vid.* Amphibologia

**AMFITHEATRO.** *Vid.* Amphitheatro

## ANG

**ANGEJA.** Villa de Portugal , na Beira. He da Universidade de Coimbra. Dista legoa, & meya da Villa de Aveiro.

**ANGELICA,** Angélica. Planta medicinal, assim chamada pellas notaveis virtudes que tem. Lança huma aitea de tres covados de alto; folhas largas, & a dentadas, flores amarellas, & grãos redondos, chatos, & cheirosos. *Angelica, ic. Fem.* Tenos nesta horra a *angelica sativa,* que he para todos estas affectos de muito maior efficacia, que a *brava.* Grylley, defenganos da medicina, pag. 37. vers.

**Angelica.** Flor, que lança hum talo alto, do tamanho do dedo meeminho, direito, redondo, & oco por dentro, cõ flores estreitas, & compridas, que se esgalhaõ pelo pé do dito talo, cuja sumidade se corona com humas flores brancas, como leite, que tem feição de canudo, & se abrem por cima, & ficaõ recorridas em seis partes, para exhalarẽ mais largamente suavissimas fragrancias. Dizem, que as primeiras vierãõ da India; por isso lhe chamaõ *Flyacintbus Indicus tuberosa radice.* Dão outros outra razão deste adjectivo *Tuberosa,* dõde os Francezes lhe chamaõ *Tuberense.* *Ducto fortassis Tuberosa nomine quasi Tubam dicas odoram ac rosam quam somnum (ut sic loquar) procul elat odoriferum, multo que longius, quam ceteri flores.* *Vid.* Tuberosa.

**ANGELICA,** Angélica. He huma especie de Rosafolis, tão agradável ao gosto, que os Francezes, que a inventaraõ, lhe chamaõ *Angelique,* & como elles na sua lingua não tem esdruxulos, tambem lhe chamamos com accento na penultima.

**ANGELICAL,** Angélicaal. Coufa de Anjo. *Vid.* Angelico.

**ANGELICO,** Angélico. Coufa de Anjo, ou concernente aos Anjos. *Angelicus, a, um.*

**ANGELIM**, Angelim. Arvore do Brasil, a que o Gentio chama *Anulira I-bairiba*. A cortiça he cinzenta, as folhas de feição das de Loureiro, mas mais pequenas, flores azuis, & vermelhas, & a madeira muito dura, & de muito uso, para porras, & janellas, &c.

Ali *Angelins*, & sangalos cheirosos  
Theatros verdes são, aonde publicão  
Ciumes algum a vez, outros amores.  
Malaca conquist. liv. 8. dit. 2.

**ANGERONA**, Angerona. Fabulosa Deosa do silencio, a que os Romanos representavaõ cõ a boca rapada, & collocaraõ a sua estatua no altar da Deosa dos Prazeres, chamada Volupia, dando a entender que quem sabia levar cõ paciencia as desgraças se via finalmente livre dellas com prazer, & alegria. Nos seus trabalhos invocavaõ os Romanos esta ficitia-Deidade. *Angerona, a. Fem.*

E quãdo em defender da patria a praya  
Mostrar mais a Volupia que *Angerona*.  
Insulan. de Man. Thom. liv. 6. ou. 43  
Aqui toma o poeta a Volupia pella alegria, & Angerona pela tristeza.

**ANGERS**. Cidade Episcopal, & cabeça da Provincia, & Ducado de Anjũ, em França. *Andegavon, i. Neut. Juliamagus, i. Fem.* Nestas duas palavras a penultima he breve. Da Cidade de Angers. *Andegavenfis, se, sis. Neut.* Em Angers de Santo Albano, Bispo, Martyrol. em Portuguez ao 1. de Março.

**ANGINA**, Angina. Inchação, & apoftema, que nasce na garganta, & impede o engulir, & o respirar, sem que para isso haja chaga no boste, ou no peito. Divide-se em tres especies. *Vid. Polyanth. Medic. de Curvo, pag. 269.* chamaõlhe mais communmente, *Garrotinho. Angim, a. Fem. Cels.*

**ANGOLA**, Angola. Cidade, & Reino, na praya meridional de Africa, entre os rios Danda, & Coanza. O proprio nome deste reino he *Dongo*; antigamente foi chamado, *Ambonde. Angola* he o nome do primeiro fundador deste reino, que com elle se levantou contra o Rey de Congo, do qual era

tributario. Pela parte do Norte confina o reino de Angola com o de Congo, & pela parte do Sul, com o de Marañõ; ao Este tem o Reino de Malembu, & ao Oeste, o Oceano. Haverã alguns cento, & sessenta annos, que hum dos Sovas do Congo, chamado Angola, & confederado com os Portuguezes, venceu a os Príncipes seus vezinhos: erigio em Reino as suas conquistas, & tomou o titulo de Inve. Seu filho *Dambi Angola*, que lhe succedeo, foi inimigo mortal dos Portuguezes, mas o filho, & successor deste chamado *Guilouze Angola* renovou amizade, & união com os Portuguezes. O primeiro governador de Angola foi Paulo Dias de Navais, que se apoderou de varias Cidades, & Provincias. Na sua descripção da Africa, pag. 368. escreve Dapper, que no anno de 1584. quinhentos Portuguezes debarratarã 1200000. Negros de Angola. Foraõ os Holandezes algum tempo senhores de Angola, mas Salvador Correa de Sã a recuperou. *Angola, a. Fem.*

**ANGOLEIMA**. Cidade de França. Onde hiaõ muitos Prelados de França, Gerardo, Bispo de *Angoleima*, que fora logado da Sã Apostolica. Chron. de Cister. pag. 87. col. 1. *Vide Angoulesme.*

**ANGOULESME**. Cidade Episcopal de França, com titulo de Ducado, assentada no alto de hum monte entre os dous rios Charanta, & Anguien, q em hũ dos cabos da Cidade se ajuntã. Teve antigamente diversos nomes a saber *Engolisma, Ecclesina, Equolesina, Aquilimensis, Luculisma, & Ratiastum. Engolisma, & Inculisma, a. Fem.* São os mais usados. Natural de Angoulesme. *Engolismas, ou Inculismas, at is. Omn. gn.* Couza desta Cidade. *Engolismensis, ou Inculismensis, se, is. Neut.* Em Angoulesme de Sã Vicente levira. Martyrol. vulg. aos 9. de Junho.

**ANGRA**. Braço de mar, que entre duas pontas de terra, se mete mais para dentro, que Porto, & menos que Baía, ou Bahía. *Sinus angustior.* Tem 25.

naos bom surgidouro em *Angras*, que a terra faz. Barros. 2. Dec. fol. 188. col. 2.

ANGRA Cidade Episcopal, na Ilha Terceira, & a principal das mais adjacentes, que obedecem a el-Rey de Portugal. *Angra*, *a.* Fem.

ANGUIA, Anguía, ou Enguia peixe conhecido. *Anguilla*, *a.* Fem. *Plin. lib. 9. cap. 15.* Lagoa em que ha muitas anguias. *Lacus anguillaria.* *Proculus Jurisconsult.*

ANGUIEN. Cidade de Flandes, entre Mons, & Bruxellas. *Angia*, *a.* Fem.

Anguien, Rio *Anguierius*, *i.* Masc.

ANGUIMALA. Cidade da India, na costa do Malabar, nella aurigamente residia o Arcebispo dos Chritãos de São Thome. *Angimala*, *a.* Fem.

ANGULAR. Cousta que tem hum, ou muitos angulos. *Angulatus*, *a.* um. Cic.

Pedra angular, assentada no angulo do edificio. *Lapis angularis.* *Vitriv.*

ANGULO. (Termo Mathematico.) He a inclinação de duas linhas rectas, que reciprocamente se tocão, & não jazem direitas. *Angulus*, *i.* Masc. Cic.

Angulo rectilineo. *Angulus rectus.* Agudo, *Acutus.* Obtuso. *Obtusus.* *Lucret.* Quintiliano chama ao Angulo rectilineo, como o de huma esquadria. *Normalis angulus.* *Vid.* nos seus lugares. Rectilineo, Agudo, & obtuso.

Cousta concernente a angulo, ou que se mete em hum angulo. *Angularis*, *re.* *Nent.* *Vitriv.*

Cousta, que tem muitos angulos. *Angulosus*, *a.* um. *Vitriv.* *Polygonus*, *a.* um. (*penult. long.*) *Hyginus Gromat.*

Linha, que vai de hum angulo a outro. *Linea diagonalis*, ou *diagonica*, *Vitriv.*

Angulo facado, (Termo da fortificação,) he o angulo, que sabe da praça, & se mete no campo. *Angulus prominens.*

Angulo, que recolhe para dentro. *huro recedens angulus.* Angulo, ou ponta de hum baquaric, entre duas faces. *Angu-*

*lus duo inter latera prominens.*

Cousta, que tem dous angulos. *Duobus angulis incisus*, *a.* um. *Duos habens angulos.* Em alguns dictionarios se acha *Digonus*, mas nem em Autores Gregos nem em Latinos reuho achado esta palavra.

Cousta, que tem tres angulos. *Triangularis*, *re.* *Nent.* *Triangulus*, *a.* um. *Coluvel.* *Trigonius*, *a.* um. & *Trigonus*, *a.* um. *Hyginus Gromat.* *Triquetrus*, *a.* um. *Coluvel.*

Figura, que tem tres angulos. *Triangulum*, *i.* *Nent.* (*Subauditur schema.*)

Cousta de quatro angulos. *Quadrangulus*, *a.* um. *Plin. Hist.* De cinco angulos. *Pentagonus*, *a.* um. *Hyginus Gromat.* De seis angulos. *Hexagonus*, *a.* um. *Coluvel.* *Sexangulus*, *a.* um. *Ovid.* & *Plin. Hist.* De sete angulos. *Heptagonus*, *a.* um. *Hygin. Gromat.* Neste mesmo Autor se acha *Heptagonum latius*, mas segundo alguns criticos se ha de dizer *Heptagonum.*

De oito angulos. *Octogonus*, *a.* um. *Hygin. Grom.* De nove angulos. *Ennagonus*, *a.* um. *Idem.* De dez angulos *Decagonus*, *a.* um. *Idem.* Todos estes adjectivos, que acabam em *onus*, tem a penultima longa, porque em Grego estaõ escriptos, com omega.

Angulo. (Termo da mathematica das armas.) Consideraõ os mestres de esgrima tres angulos, recto, obtuso, & agudo. Angulo recto he aquelle, que se forma firmando o braço como nace do ombro, sem baixallo, nem levantallo, né chegallo a hum, nem outro lado, porq̃ nesta postura desde o ombro esquerdo ate a ponta da espada se considera huma linha direita, & ficando o corpo direito em ambos os pés, nem juntos, nem unido apartados, o pé esquerdo de traz do direito, & os calcanhares hum em frente do outro se considera o angulo recto de baixo do braço donde se junta com o lado, & nesta mesma postura ha outro angulo recto, donde se junta o ombro com o pescoço. Angulo obtuso he o que se forma levantando o braço

braço, & a espada até arriba, & achão ser obrufo, porque he mayor, que o recto, polloque seja de menor alcance. Angulo agudo, he a espada desde o angulo recto, de forte que o braço não fique de todo unido com o corpo. Ha no jogo da espada outro angulo, a q̄ chamaõ mixto, o qual se torna de linha recta, & curva, de linha recta no peito de hum ombro a outro, & de linha curva, quando se poem o braço a uancera de arco, sem tazer angulo no langradouro.

Angulo. (Termo de Ortografia.) He hum sinal, que os escriptores de mão usão para de notar huma, ou n vitas palavras, que vão por entre linha, & hum sinal destes se poem na escriptura, & outro em a margem, para mostrar, que na quelle lugar, onde elle está se haõ de meter as palavras, que taubem na margem apontra. *verbi gr. Aninguem <sup>a</sup>pequeñas as proprias injurias.* Veja se João Franco Barret. na Ortograf. da Lingoa Portug. *Signum, quod amanuenses Angulum vocant.*

Pé de Angulo, em phrase de Artilheiro. *Vid. Esquadra.*

ANGULOSO. Coufa, que tem Angulos. *Vid. Angulo.* Gemmas quadradas, *Angulosas*, & redondas. Leonel da Costa, nas Georgicas, pag. 53.

ANGURRIA, Angurria. Dificuldade de urinar. *Stranguria, e. Fem. Cic.*

ANGUSTIA, Angústia. He palavra latina, que em Portuguez se toma por grande afflicção do espirito. O P. Luis Alvres na segunda parte dos seus sermoens, pag. 158. num. 22. explicando estas palavras de S. Paulo aos Corinthios 2. cap. 4. *Tribulationem patimur, sed non angustiannur*, quer que *Angustia* se entenda só de afflicção do espirito. (Padeçemos tribulaçoens (diz este Autor) Angustias não. Tribulaçoens, & angustias não vem a ser o mesmo? Não. As tribulaçoens pertencem ao corpo, & as angustias pertencem à alma: & se os olhos da alma se empregão, em o que no Céo se logra, por mais que o corpo pa-

deça, não se angustia, nem fraquea, antes se alenta muito mais a alma. *An gustia, arnm. Fem.* em latim muitas vezes se toma por aperto, necessidade, & miseria extrema, como quando diz Cic. *Augustus iugeri, in angustijs esse*, ou *verjari, in angustijs adduci*, &c. Angustia; afflicção do espirito. *Angor, oris. Maj. Egritudo, mis. Fem. Plant. Tarent. Cic. Egritudo premens. Cic.*

Elta em grandes angustias. *Angoribus confici. Cic.* Em caso que não haja lugar, para tudo, não mostre *Angustia*, o Confessor. *Promptuar. Moral, 25.*

A senhora das Angustias. He huma invocação, fundada nas penas, & magoas da Virgen, vendo o que padecera seu bendito filho. Começando da Circuncisão, até o dia da Ascensão do Senhor, conta o P. Drexelio quinze angustias. *Rose select. r. virtutū Beate Virg. Mar.* Ordinariamente se reduzem as angustias de nossa Senhora a sete. A primeira foi a grande dor, & pena inexplicavel de ver o corpo de seu divino filho, aberto com acontes. A 2. foi vello preso com cordas, & coroada sua Santissima cabeça de penetrantes espinhos. A 3. foi vello crucificado, resgados os pés, & mãos com cravos. A 4. foi o ouvir as blasfemias, que contra seu filho pronunciavaõ os judeos, & maoadraõ. A 5. foi vello citalar de sede, sem o poder remediar. A 6. foi o vello espir. r despedindose della com a inclinação da cabeça. A 7. foi o ver se tão pobre, que nem hum lançol teve, para amortalhar o corpo de seu Santissimo filho. Na pag. 12. da sua viagem faz o P. Godinho menção de huma povoação da India chamada *Dam* muito celebre pela Senhora das *Angustias*, que em si tem muito milagrosa.

Angustia. Tambem às vezes he symptoma corporeo. Dores em todo o corpo, *Angustias*, & aperto do coração. *Correcção de Abusos part. 1. pag. 61.*

ANGUSTIADO. Muito afflicto. *Angore, affectus, a, um. Animi egritudine laborans.* Andaveis affligido, & *Angustado.*

do: Vicinã, Tom. 1. 737. Diga que está com escrúpulo *Angustiada* de que quando &c. Promptuar. Moral 342.

Mas qual será o humano, que as que- relas

Da *Angustiada* Virgem contemplasse? Camoens, Eclog. 10. Estanc. 8.

ANGUSTIAR a alguém. *Augere aliquem: Cic. Aliquem ex virtutine premere: Cic.*

Angustiar-se: *Angi animo: Cic. Se Angoribus dedere: Cic. Angustiar se n. auto: Angi intimis sensibus: Cic.*

## A N H

ANHADEL: *Vid. Anadel.*

ANHALTO: *Vid. Analto.*

ANHELAR: *Vid. Anelar.*

ANHÉLITO, Anhélito: *Vid. Anelito.*

ANHO: Derivase do latim; *Agnus. Vid. Cordeiro.*

Se este Mergo não foi de *Anhos*, Outros virão melhorados.

Franc. de Sá. Eclog. 1. num. 20.

ANHOTO. Não poderão levar os nossos baréis, que andavaõ *Anhotos*. Couto Dec. 4. fol. 136, col. 2. Ficraõ as náos no mar *Anhotas* à cortezia do Achém. Lemos, cercos de Malaca, pag. 50.

## A N I

ANIANO, ou Anião. Reino na America septentrional. *Regnum Anianum.* Tom. este Reino o seu nome do estreito de Anião. *Fretum Anianum Cluverius lib. 6. cap. 12.*

ANIL; Anil. No cap. 26. do livro 2. diz Garcias da hortã; que esta palavra he Turquesca. He o nome de humama- sa, que vem da India; & que se faz de humã erva, que todos os annos se fenece, depois das chuvas, & que se parece muito com linho canhemor. A flor he semelhante à do cardo, a raiz da gieste, & a folha à do sene. O talo he

da altura de huma vara; & da grossura do dedo polegar. Cortase tres vezes no anno. No cap. 6. do 3. livro da Ethio- pia Oriental diz o P. João dos Santos, que tambem na Africa sessenta legoas de Maçanbique nas Ilhas de Quirimba tambem nasce humã erva de que se faz o anil; a qual erva nasce pelo campo em mouras de altura de humã vara de me- dir na cor, & na folha muy semelhante a arruda; mas sem cheiro algum. Colhem os Mouros esta erva para fazerem tinta azul, & o modo, com que procedem nesta operaçõ he este. Alguns dias depois de terem colhida a dita erva, a pisão muito bem, & assim adeitaõ de molho em humas gamellas de ago, onde se está cortindo, & apodrecendo; & alli a vão mexendo para que se desfaça. E depois de bem desfeita lhe dão humã fervura, onde tambem a mexem; & desfezem; até que fica como polme; & depois disto a tornaõ a lancar em gamellas, ou pias de pedra, & apõem ao sol a curar, onde se vai coalhando; & dalli a tirão em pedaços secca; & dura como pedra. E diz este mesmo Autor, que este he o anil de que os Mouros fazem suas tintas, para tingirem o fiado & seda; de que em todas estas Ilhas se fazem os pannos; a que chamaõ de Milvan. No tẽpo de Plinio Histor. era esta erva taõ pouco conhecida, que este Autor imaginou, que o anil era escuma de canas pegada com lino, o qual mezido se fazia negro; & desfeito se mudava em azul purpureo. Tambem erradamente chama Dioscorides ao anil, pedra. Por vir o anil da India, os Frã- cezes lhe chamaõ *Indigo*, à imitaçõ de Plinio Histor. que no cap. 6. do livro 35. lhe chama *Indicum*, i. *Nent.*

ANILADO. Tingido com anil *Indico tintus; a, m.*  
Anilado. Esmalrado. *Vol. no seu lugar.* As peças principaes eraõ sinco- eavalles; muito fermolos, & muy ban-jaezados, de guarniçoes de prata; & ouro, tudo *Anilado.* Chronie. del Rey D. Manoel. part. cap. 11.

ANIMAC, AM (Termo de Medico) In-  
fusão da alma no corpo humano. Diz-  
se que a animação do feto não succede, se-  
nã o quarenta dias depois da sua fór-  
mação. *Animatio, omis. Fem. Cic. Anime  
in corpus infuso.* Na imitação da sua Ani-  
mação o the. foi concedida tal excellen-  
cia. Man. Lusit. Tom. 6. pag. 39. col.  
2. Falla na lumbagulada Conceição da  
Virgem Santissima. . . .

ANIMADO. Fallando no corpo em  
que foi infundida a alma. *Animatus, a,  
um. Cic. Anima peditus, a, um. Anime  
compos. Animans, tis. Omn. gen. O ar-  
borro de teto Animado. Promptuar. mo-  
ral. pag. 12.*

Animado. Alentado. *Excitatus, inciti-  
tatus, incensus, insummatus, a, um. Cic.*

Animado a faz. r bem. *Lucensus ad  
aliquid bene gerendum. Cic.*

Animado; Avivado. Fallando em la-  
baredas, luzes, & outras cousas seme-  
lhantes. *Suscitatus, excitatus, a, um.*

Bem como quando a flama, q' atçada

Foi nos aridos can pos (soprando, no

O sibilaute Borea; *Animada;*

Canuens, cant. 3. vit. 49.

M. s. já na casa do Phœnio Touro

Cynthio com novo ser rico, & rosado:

Os rayos persillando, em fios de ouro

Descobria o valor mais *Animado;*

Insul. de Mau. Thom. liv. 7. vit. 32.

ANIM, L, Animal. Corpo animado,

que se move, & sente cõposto de par-

tes organicas, & tãõ bem unidas, & dis-

postas para a conservação da vida, que

tem faculdade para restaurar com ali-

mento a substancia, que com o calor

se deminue, & se consome. *Animal, tis.  
Nent. Animans, antis. Cic.* Desta ultri-

ma palavra se usa nas no genero femi-

nino, que nos outros dous generos, &

no genero masculino, que no neutro. É

a palavra *Animal* assim no latim, como

no Portuguez se diz do homem, que

conforme à sua definição he *animal ra-*

*cional*, & getalmente comprehende as

aves, as bestas, & os peixes.

Animal. Qualquer besta. *Animal, tis.  
Nent. Animans, antis. Omn. gen. Bestia,  
& Fem. Cic.*

Mais claramente se conhece o po-  
der da natureza nos animaes, por lhe  
ter dado a faculdade de sentir. Elle  
quize, que huns nadassem, & vivessem  
na agoa. que voassem outros, & gozas-  
sem da sua liberdade no ar; que alguns  
se arrastassem, & que outros andassem;  
& destes, huns v.õ fõs, & outros em  
tropa; huns são bravos, outros domesti-  
cos, & outros fião escondidos, & como  
sepultados na terra. *Facilius in bestiis,  
quod his sensus à natura datus est, vis ipse  
us nature percipi potest. Namque alias  
bestias naves, aquarum incolas esse voluit,  
alias volucres, Cælo frui libero; serpentes  
quasdam, quasdam esse gradientes; quarum  
ipsum partim solivagas, partim congre-  
gatas, immunes alias, quasdam autem ci-  
cures, nonnullas, abditas, terrâ que tectas.*  
*Cic.*

E que grande variedade hã de anima-  
es! huns com couro, outros com laã, ou  
com pelle; huns est.õ cubertos de espi-  
nhos, & outros tem pennas, ou escas-  
mas. Alguns estãõ armados com pon-  
tas, & outros tem nas azãs, õ seu refu-  
gio. *Animantium verò quanta varietas!  
quorum alie comitæctæ sunt, alie villis  
vestite, alie spinis, hirsute, plumbe, alias  
squama videmus, obductas, alias esse corni-  
bus armatas, alias habere effugia penna-  
rum. Cic.*

Diversamente se apacetaõ os animaes  
huns chupando, outros roendo; huns  
engolindo, & outros mastigando. *Anim-  
malium alia sugunt, alia carpunt, alia vo-  
rant, alia manulint cibum. Cic.*

A todos os animaes deu a natureza  
hum instincto para se conservarẽ, pa-  
ra evitarẽ o que lhe podetã ser nocivo;  
& para buscarẽ tudo o que lhe for ne-  
cessario para a vida. *Animantium gen-  
ri omnium a natura tributum est, ut se vi-  
tam corpus que tueatur; id est, ut que ea  
que nocitura, vitentur, omnique que  
sunt ad vivendum necessaria, acquirat, &  
paret. Cic.*

Animaes, que andãõ de rasto. *Repti-  
lia, um. Nent. Phr. que nadaõ, Neta-  
tilias, um; que vivem nas agoas, Aque-*

*lilia, ium.* que vocão. *Volatilia, ium.* q̄ se criaõ em casa para comer. *Alilia, q̄* vivem hora na terra, & hora na agoa. *Amphibia, orum.* Animacs pequenos, como lagartichas, & as formigas, *Inse. Fa, orum.*

Os animacs (geralmente fallando.) *Animalia, ium. Neut. plur. Animantia, ium. Neut. plur. Animantes, Bruta animantia, Bruta animantes*

Animal. Adjectivo. (como quando se diz, a facultade animal, ou sensitiva.) *Animalis, ale, lis. Neut. Cic.*

Os animacs domesticos, v. gr. a gallinha, o gato, o caõ, o cavallo, o boy, a cabra, &c. *Civiles, ou domestica animantes.*

Os animacs bravos, v. g. O veado, a cabra montez, a rapoza, a lebre, &c. *Sylvestres, ou immanifera animantes.*

Os animacs ferozes, v. gr. o Leão, o Lobo, o Ufso, o Javali, &c. *Immanes, ou feroces animantes.*

As diferentes vozes, ou gritos de varios animacs.

|                                |                                 |
|--------------------------------|---------------------------------|
| O Boy mugc,                    | <i>Mugit bos.</i>               |
| O Asno zutra,                  | <i>Rudit asinus.</i>            |
| O Cavallo rincha,              | <i>Hinnit equus.</i>            |
| A Ovelha bala, ou dá balidos,  | <i>Ba-</i><br><i>(lat ovis.</i> |
| O Caõ ladra,                   | <i>Latrat canis.</i>            |
| O Porco grunhe,                | <i>Gruanit sus.</i>             |
| A serpente affovia,            | <i>Sibilat anguis.</i>          |
| O Lobo huyva,                  | <i>Ululat lupus.</i>            |
| O Leão ruge,                   | <i>Rugit leo.</i>               |
| O Ufso,                        | <i>Uncat.</i>                   |
| O Tigre,                       | <i>Rancat.</i>                  |
| O Javali,                      | <i>Freudet.</i>                 |
| O Carneiro,                    | <i>Deblaterat.</i>              |
| O bramir do Elefante,          | <i>Barrire.</i>                 |
| O chiar da Lebre, ou coelho,   | <i>Vagire.</i>                  |
| O chiar do Rato,               | <i>Mintrare.</i>                |
| O chiar do Doninha,            | <i>Dutrire.</i>                 |
| O chiar da Tonpeira,           | <i>Desticare.</i>               |
| O ganir, ou latir do Cachorro, | <i>Quiritare.</i>               |

O regougar da Rapoza, *Gauire.*

A mayor parte destes verbos são latinos, & tomados de Authores classicos, os outros forão invêtidos pelo Author

Tom. I

da Philomela. Na palavra Ave se explicará o canto, & grito das Aves, neste lugar tratei sò dos animacs quadrupedes.

ANIMALEJO, Animalejo. Animal pequeno, & de pouca conta. *Bisfola, v. e. Fem. Cic.* He admiraçãõ ver i us *animalejos.* Alma Instr. Tom. 2. pag. 185.

ANIMAR. Aççãõ propria da alma informante. *Animare. Cic.* Se a alma, depois de viver neste corpo podera, *Animar* outro, Vieira. Tom. 1. Seru. 1055.

Animar. Dar animo. Esforçar. *Alentare. Animos alicui addere.* Animar na batalha. *Animare aliquẽ in prelio.* *Claud.* Animar a fazer alguma coisa. *Aliquem ad aliquid incitare, accendere, incendere.* Para Moyses *Animar* a seu povo a guardar dos divinos preceitos. Alma Instr. Tom. 2. pag. 256.

Animar. Fezer brotar. O calor do sol faz animar as plantas. *Calere solis arbores germinant, ou egerminant.* *Vid. Brotar. Vid. Abrit.*

Fazia renovar o fresco prade, Crecer as plantas, *Animar* as flores. Com alma luz, cõ claros resplandores. *Insul. de Man. Thom. liv. 7. oit. 32.* Falla o Poeta no calor, & virtude do Sol. Animar o movimento. *Motum accelerare. Vid. Alentar.*

O Deos do amor voando pelo vento Dos cavallos *anima* o movimento. Templo da memoria, liv. 4. oit. 104.

ANIMATICO, Animático: Musica Animatica: He a harmonia, que nasce da composiçãõ de varias cousas, juntas entre si em hum corpo, postoque entre si sejaõ discrepantes, como he a mistura dos quatro elementos, ou de outras calidades em hum corpo animado. Divide-se em duas partes, a saber, em mĩdiana, & humana. *Aur. Fern. Arte da Musica, pag. 1.*

ANIME. He o nome de huma gomma cheirosa, de que hã duas castas. Huma, que se parece com Myrrha, que alguns imaginãõ ser a *Mimca* de Galeno, ou a *Amimca* de Dioscorides. Nace a

Aaa

outra

outra nas Indias de Castella; & nas Indias orientaes, & se parece com incense, com esta differença, que a segunda tem os grãos mais pequenos, nem he tão amarella, nem tão trãsparente, como a primeira. Destilla de huma planta, que cá folha, como Amexieira, & frutos da feição de bolotas. Serve esta Goma, ou Resina para perfumes, & contra as dores de cabeça, procedidas de frialdade. O P. Harámano moderno tradutor da Historia natural de Plin. o. sobre o cap. 20. do liv. 12. diz Garcias liv. 1. Arom. cap. 8. *Putat histonorum* Anime esse caucanum, *virum id esse baculum superioris dicimus, sicut* 19. na ultima na 2. parte do 1. volume da Historia universal das plantas desde a pag. 324, até a pag. 326. n. outra com boas razões, que o que nas boticas os Portuguezes chamão *Anime*, não he o Bãc Tũ, nem o caucanum de Plinio, & para evitar toria a equivocação; chama he com nome latinado *Anime*, rs. Cria o Reino de Hodia muito incenso *Anime*, & pouco ouro. O P. Fr. João dos Santos na Ethiopia oriental part. fol. 102. col. 3.

ANIMO, animo. Alu a-Espirito. *Vid. hunc a,* & outra palavra nos seus lugares.

Animo. Coração; valor, resolução. *Animus, i. Cic.*

Grãdeza de animo. *Magnanimitate. Magnanimitas, atis. Animi magnitudo, inis. Fem. Cic.* Com o mesmo Cicero se pôde dizer. *Magnus, & excelsus animus. Fortis, & magnus animus. Animus erectus, altus, indivictus, &c. Animi firmitas, ou fortitudo. Eximia animi virtus. Animi robur. Animi excelsitas, tatis. Animi altitudo, & amplitudo.*

Ter grande animo. *Magnus, fortique animo esse. Magnus, & erecto animo esse. Cic.*

Tende animo, & boas esperanças. *Magnam fac, animum habes, & bonam sp̃. Cic.*

Tende bom animo, *Bonus animo esto, cu fac, animo magno, fortique sis, ou fac, habetis fortem animum.*

Tonar animo. *Erigere animum. Cic.*

*Animum sumere. Quintil.*

Cobrar animo. *Recipere animum. Tereant. Animum colligere, revocare, recuperare. Se recipere. Se colligere. Se revocare ad se. Se ipsam excitare. Ad bonam sp̃em, ad fortitudinem revocari. Ad animum suum fr̃strum reverti. Cic.*

Cobrar animo. *Mihi accessit animus. Cic.*

Tenho animo, mas falta-me as forças. *Animus mihi presto est, at vires defunt. Viribus non animo deficior.*

Perder o animo. *Animo deficere. Contrahere animum. Animo frangi, & debilitari. Concidere animo. Cadere animis. Cicero em varios lugares. O ablativo singular animo se põe às vezes aizer de muitos, n as animis não se aizer de hũa só pessoa. Animum descendere.*

Aos moços, quando se aqourão, a vergonha abate o animo. *Refringit, atque abicit animum pudor vapulantibus juvenibus. Quintil.*

Perde o animo. *Cadunt animi. Ovid. Se aliquem perde o animo. Si cui animus concidit. Cic.*

Abater a alguem o animo. *Alicujus animum debilitare, ou frangere. Cic. ou infringere. Tit. Liv.*

Deixar-se: batar o animo. *Animum contrahere, ou demittere. Cic. Animo se demittere. Cef.*

Ter o animo abatido. *Animo fracto, & dirisso esse. Perculso, & abjecto esse animo. Cic.*

Baxeza de animo. *Angustus, atque demissus animus. Humilis, atque imbecillus, enervatus, remissus, languens, parvus, passillus animus. Animi languet, eris. Cic.*

Não tem animo. *Animus illi sine animo est. Abest animus ab animo ejus. Demisso, infirmo, angusto est animo. Infirmitas ab animo est. Animus illi deest.*

Vencidos perdem o animo. *Victi debilitantur, animosque desolantur. Cic.*

Dar animo a alguem. *Erigere animi alicujus. Exsuscitare alicui animus. Alicujus animum excitare, atque inflammare. Perterritum à timore deducere. Cicero em varios lugares.*

Dar



Dar animo aos soldados. *Militum animos confirmare, ou incendere. Cic. ou militum animos excitare. Senec. Phil.*

Tem mais animo do que se pode imaginar. *Incredibili animi robore septus est. Cic.*

Estas cousas em lugar de lhe alentar o animo, lhe acercentavao o medo. *Ea, non animam ejus augebant, sed timorem. Cic.*

Levantaivos finalmente, (disse elle) & se rendes animo, tomaí as armas. *Ex surgite (inquit) aliquando, & se viri estis, arma capejite. Quint. Curt.*

Tem grande animo. *Animo viget, vigore animi prestat. Celso, & erecto animo est. Suis in factis animi magnitudinē adhibet. In illo est animi magnitudo, excellentias, amplitudo, &c.*

Animo (quando se exhorta à alguém a que faça huma cousa) *Macti. Cic. no singular, & macti no plural. Plin. Hist. Macti este. Tit. Liv. Macti virtute este Cic. Fallando a muitos Agite, ou Agite dum. Cic. Plaut. Tit. Liv.*

Animo filhos, não tenhais medo. *Macti animus pueri. Macti estote adolescentes. Liquido estote animo, timoremque deponite.*

Animo, soldados, perseverai em dar provas do vosso valor. *Perzite animo forti milites. Macti virtute este.*

Força he, que hum grande animo seja invencivel. *Qui magni animi est, eum necesse est esse invictum. Cic.*

Não fazer o seu officio por falta de animo. *Omnia officij propter infirmitatem animi deponere. Cic.*

Animo. Tenção. Vontade. *Mens, tis. Fem. Animus, i. Masc. O que tem bom, ou máo animo para com alguém. Homo bene, aut male affectus, ou animatus erga aliquem.*

ANIMOSAMENTE. Com valor. *Fortiter, strenuè, animosè, viriliter, ou magno animo. Cic.*

ANIMOSIDADE. Nas conferencias cruas, celebradas na livraria do Côde da Ericcira, foi accidido, que esta palavra era Portugueza, & que signifi-

cava *Insolencia*, mas que era pouco usada. Parece que neste sentido usa della Jacinto Freire livro 4. num. 59. dizendo: Logo q̄ o Governador attendeo q̄ o governo politico se queria adjudicar, a direcção da guerra reprêdeo asperamente sua *Animosidade*. Na Arte militar de Vasconcellos, fol. 4. vers. *Animosidade* he valor, ou ousadia. Ajuntou a *Animosidade* com a Arte Militar, porque esta com o impero daquella, faz-se mais atrevida, & valerosa.

ANIMOSO. Valeroso. *Fortis, is. Masc. & Fem. te, is. Neut. Animosus, magnanimus, a, um. Cic.*

ANINAR a criança. Tella nos braços, & cantarlhe para a adormentar; costumão as mães a dizerlhe cantando, *Ab mi-nha nina, nina;* donde vem o *Aninar. Puellum in sinu, suavi cantu sopire.*

ANINHARSE. Recolherse ao ninho. *In nidum se recipere.*

ANJO. Substancia creada, intellectual, espiritual, & completa. *Substancia*, porque he Ente, que subsiste por si: *Criada*, porque tirada do nada; *Intellectual*, porque tem entendimento, & com elle conhece as cousas de hum só, & simplez intuito, sem discursar, colligindo huma cousa de outra; *completa*, porque pela sua propria hypostasis he o ultimo complemento de si mesma. O Anjo superior ao homem, inferior a Deos, puro espirito, simplez intelligencia, bellissimo, sem corpo; velocissimo, sem azas; & sem estudo, sciencissimo, entende, se discursar; contempla sem tedio; serve, sem trabalho, governa sem erro. He certo, que o Anjo feito idolatra das suas perfeicoens, fez pouco caso das Divinas, mas ainda não determinou a Theologia nome proprio a este peccado. A Escriptura Sagrada, hora lhe chama *Homicidio*, hora *rebellião*, & mais commumente se chama *orgulho*. Chamemlhe como quizerem, certamente (diz Santo Agostinho in sp. 18.) Grande peccado foi o que de hum Anjo fez hum Demonio. *Angelus, i. Masc. Desta palavra usa a Igreja, & he a mais corrente. Circu-*

locução não falta, porque os Anjos se podem chamar *mentes ab omni admittione corporis pure, sincere, libere. Mentis a societate; & contagione corporis prorsus alienæ. Mentis corporis, & materie expertis. Coelestes divini Numinis administri. Mentis hominum illuminatrici. Intelligentiæ coelestes, purissimæ mentes, Angelicæ mentes, &c.* Na sua Epigraphica, pag. 188. chama Bolcini ad Anjo. *Celestis genus, Nuntius celestis, celestis intermedium. Interpres. & minister celestis. Celestis mens. Celestis Legionarius. Apparitor æterni Regis. Beata mens. Beatus spiritus.* Os Anjos são repartidos em três Gerarquias, & cada Gerarquia em três Coros. *Sunt mentes illie beatæ in tres Hierarchias distributæ, iniquaque autem Hierarchia in tres ordines.*

Os Sérafinis, os Cherubins, & os Tronos compoem a primeira Gerarquia: As Virtudes, as Dominações, as Potestades compoem a segunda. A terceira he dos Principados, Archãos, & Anjos. *In prima Hierarchia numerantur Seraphim, Cherubim, ac Throni. In media Virtutes, Potestates, & Dominationes; in tertia Principatus, Archangeli, ac demum Angeli.*

Naquelle quadros viaõse huns Anjos, cercados de resplandores, com as azas estendidas, em que realçava a variedade das cores, com acções tão nobres, & cheas de tanta magestade, que claramente se via, que eraõ espiritus immortaes debaixo de figura mortal. *Cernebantur pictis illis in tabellis Angeli, plurima circumlitæ resplendentes, explicatis alis, quas varie decorabant coloru picturæ; cæ corporis majestate, habitu cæ divino; tam in ystis, licet aliæ specie, ne vel inde pateret ipsis interitibus mortalium imaginem, mentes immortales sibi induisse.*

Anjo da guarda. *Custos angelus. Genus custos, adiutor, defensor, patronus, auxiliarius. Custodiæ nostræ addictus angelus. Præses vitæ nostræ, ac tutelaris angelus.*

Anjo mau. *Vid. Demonio. Diabo.*

Anjo se diz de huma pessoa, que não sabe de huma coisa, ou por pouco entendimento a não percebe. Sou Anjo na materia. *Huius rei inscius sum.* A esmola da Bulla, que dáis para os soldados de Africa pode acontecer, que elles a não comão, ou porque fica cá o danheiro, ou porque se lá vai, elles (como dizeis) ficaõ *Anjos.* Vieira. Tom. I. 978.

ANJO. Peixe do mar, assim chamado das suas grandes barbatanas, porque (como advertio Alcovrando, De Piscibus, lib. 3. cap. 66. *Alis suis expansis pictum Angelum videri videntur.* Chama-lhe Plinio *squatina*, e; & juntamente diz, que outros lhe chamaõ *Rhina*, palavra Grega, que quer dizer *Lima*, porque a pelle deste peixe he aspera, & serve de burnir pãos, & marfim. He chato, a modo de Raya, & com ella se ajunta; por fora, he de cor cinzenta, branco & doce por dentro. Não se come; mas he muito medicinal; serve nas doenças de consumpção, & para os que se fazõ Tiscos; repara os espiritos, & branda os humores acres conglutinandõos; a óva dessecada, & feita em pó, veda os cursos; a dose he huma gramma. O pó da óva do peixe Anjo colhido em Mayo he grande incensante das câmaras. Curvo, observac. Medic. no. Index.

ANQUILAR. *Vid. Aniquilar.*

ANJU, Anjũ. Província de França; entre o Poctú, & a Bretanha. He pequena, mas fertilissima; porque he regada de trinça, & seis rios: Antigamente foi Condado, hoje tem titulo de Ducado. *Ducatus Andugovenis* jou. *Audinus* ager, *Andinũ regio.* Os da Província de Anjũ. *Andes, inun, ibus. V. asc. Cæs.* Em o Ducado de Anjũ. de São Mauro Abba; de. Mátyrolog. vulgór. pag. 14.

ANNA

ANNA. Rio, que em nossos tempos chamamos; *Codianna*, seguindo o nome Mourif-

Mourisco. Mon. Lusit. Tom. 1. no fim.  
Geograph. da Lusitania, fol. 4. col. 3.  
Vid. Goadiana.

ANNA, ou Anna Perenna. Fabulosa  
Deidade, que presidia aos Annos. Di-  
zem alguns, que fora filha de Belo, &  
Irmã de Dido, na opinião de outros,  
foi huma velha, que levava de comer a  
o povo Romano retirado para o Mon-  
te Aventino, & que em agradecimen-  
to deste cuidado instituirão duas fes-  
tas à sua honra. Os que a fazem Irmã  
de Dido, acreeentaõ, que perseguida de  
Lavinia sua emula se escondera deba-  
xo das agoas do rio Numicio, & que a-  
os q̄ andavaõ em busca della ceclarava,  
que dalli em diante queria ser chamada  
Anna Perenna, porque eternamente fi-  
caria escondida nas agoas do dito rio.  
Disto faz menção Ovidio lib. 3. Fastor.  
ver f. 653.

— *placidi sunt Nymphæ Numici:  
Annæ perenne latens, Annæ perenna vocor.*

Os Albanos, & à sua imitação delles  
os Romanos nas margens do rio Nu-  
micio celebravaõ as suas memorias com  
grandes festas, aos 15. de Março, &  
para alcançarem muitos annos de vida  
lhe offereciaõ sacrificios,

ANNA. Cidade da Arabia deserta, em  
algum tempo Corte, & cabeça della. O  
rio Euphrates a corta pelo meyo, ao pé  
de dous rochedos, que de hum.a, & ou-  
tra. parte lhe guareaõ as costas; & a a-  
perraõ de maneira, q̄ tẽ poucas ruas mas  
essas t.õ cõpridas, q̄ se poem hũa hora  
em andar hum.a rua a cavallo. Os edi-  
ficios sãõ todos do seino de castellos al-  
tos, com suas ameas à roda dos terrados,  
nas de barro. Por armas tem sobre as  
portas hum. prato de louça da China;  
ou da Persia, embutido na parede. Esta  
Cidade primeiro foi dos Arabios; des-  
pois a tomaraõ os Turcos. Tem aqui o  
Euphrates alguns trezentos, & vinte  
passos de largo; não se passa por ponte,  
mas por barca lastrada, capaz de quin-  
ze camelos carregados; comõ não há  
mais que huma barca de passagem, de tẽ-  
se nella a Caravana de Babilonia, quan-

do por alli passa, oito, & mais illas. Os  
moradores, que pela mayor parte sãõ  
Arabios, Turcos, & alguns Juceos, que  
dizem ter alli ficado da transmigração  
de Babilonia, vivem de tecer pannos de  
lã de camelos. Na Deserta há outra Ci-  
dade deste nome sobre o rio *Assin*, per-  
to do lugar donde se mete no Golfo  
de Balfora.

ANNABERGA, ou Anna-burgo. Ci-  
dade de Alemanha, na Misnia, sobre o  
racho Schop. *Annaburgum, i. Nunt.*

ANNADÉM, Annadém. Vid. Ann-  
del.

ANNAES, Annæes. Historia, em  
que se contaõ as cousas por successão, &  
serie de annos. *Annales, ann, abus.*  
*Masc. Plur. Cic.* Este nome he mascu-  
lino, por que sendo a llecção neste lugar  
se entende *Libri*. Também diz Cicero  
*Annalium monumenta, orum. Plur. Nunt.*  
Sem escrupulo se pode usar desta pala-  
vra no singular, por que o mesmo Cice-  
ro aliega com Ennio *In nouo annali*, quer  
dizer no anno dos seus annaes, & a At-  
tico seu grande amigo diz *Scriptum est  
in tuo annali. (subauditur, libro.*

ANNAL, Annal. Couza, que se no es-  
paço de hum. anno, ou que todos os an-  
nos se repete. Hum. annal de missas, he  
a instituição de huma missa, para todos  
os dias de hum. anno. *Misse, in singu-  
lulos anni dies, constitutio.*

ANNELISTA. O que escreve Anna-  
es. *Annalium scriptor, oris. Masc. Anne-  
lista* sãõ os Historiadores. Mon. Lusit.  
Tom. 7. pag. 489.

ANNAM. He o antigo nome dos  
Reinos de Kecho, a que os Portuguezes  
chamaraõ *Cochinchina*, & de *Luang*, a  
que os mesmos Portuguezes chamaraõ  
*Tauquem*. Na lingua dos naturaes An-  
naõ quer dizer *Descanço do sul*, pela par-  
te do Norte confina este reino com a  
China; & para o sul he cortado do rio  
Giantique, que desagoa na Enseada Ilhá  
de Hainaõ. Foi este reino sôgeito aos  
Chins, até que os de An-naõ acclama-  
raõ por Rey hum. seu natural, a quem  
chamaraõ *Bua*, que quer dizer *Supremo*  
gover-

governador. *Vid.* Súmerias Notícias da Missão de Cochinchina, pag. 2. & 3. &c.

**ANNATA**, Annãta. Direito, q̄ tem o Pontífice em todos os grandes Benefícios consistoriaes, que chegaõ ao valor de vinte & quatro ducados de renda; o qual direito de ordinario consiste nos rendimentos do primeiro anno do Benefício. *Redituum, quã ex beneficio percipiuntur primo anno, ad Summum Pontificem transmissio*, (vulgo Annatam vocant.)

**ANNATISTA**. Hum dos officiaes, a cujo cargo estãõ os livros, & despachos das Annatas. ou meys annatas. Estas sãõ ametade dos frutos de hum anno.

**ANNEL**. *Vid.* Anel.

**ANNEXA**. Propriedade menor, unida a outra mayor. No Ecclesiastico se diz das Igrejas, ou curadas annexas a Vigairarias, Priorados, ou Abbadias. *Vid.* Anexo. Importaçõ com os dízimos da Annexa de Toloens, trezentos mil Rs. *Corograph. Portug. 4. 3.*

**ANNEXAR**. Unir. *Adjungere*. Annexando-se a casa de N. S. da Luz. *Agiolog. Lusit. Tom. 1. §. 6. pag. 23. Vid.* Anexo.

**ANNEXO**. Unido. Encorporado. *Adjunctus, a, um*. Huma freguesia annexa à outra. *Paracia, alteri, in subsidiũ annexa, ou adjuncta*. Seu Reino foi annexo ao Imperio, (*Id est*, Cappadocia depois da morte de Archelao, que era Rey della.) *Regnum in Provinciam redactum est. Tacit.* Poderase dizer mais lhanamente. *Imperio adjunctum est*. Mas o modo de annexar hum Reino ao Imperio Romano, era de o fazer Provincia do mesmo Imperio; pondolhe hum governador Romano; & impondolhe certos tributos. Com as Igrejas *Annexas*. *Agiolog. Lusit. Tom. 1. 7.*

**Annexo**. Unido. Avinculado. *Connexus, conjunctus, a, um, cum aliqua re. Cic.* Occupaçõ, que anda *Annexa* à curiosidade dos poderosos. Carta de guia, &c. 130. vers. Os attributos, q̄ sempre nõ Embaixador devem andar, *Annexos*, sãõ efforço, & entendimen-

, to. Lobo, Corte na Aldeia, Dialog. 4. pag. 84. Foi esta dignidade *Annexa*, à familia dos Julios. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 72. col. 2.*

**ANNIQUILAC**, AM. A aççõ de reduzir ao nada. *Extinctio, omis. Fem. Cic. Ad nihilum reductio, omis. Fem. Ex Plin. Lib. 27. cap. 12. & Cic. lib. 1. Ep. st. 17.*

Anniquilaçõ. O anniquilarse. O ficar reduzido ao nada. *In nihilum interitus, m. Masc. Ex Cic. 1. Academ. & 1. Tuscul. 2. In nihilum occasus, us. Masc. Ex Cic. de Divin. & in Top.*

Anniquilaçõ moral. Humildade profunda. *Ex intimo sui contemptu, quidam ad nihilum usque descensus, us. Masc. Summus sui contemptu, us. Masc. Summa sui despicientia, e. Fem.* Hã outras anniquilaçoens moraes. A ociosidade v. gr. he huma Anniquilaçõ da propria essencia, porque o preguiçoso, como nada obra, se reduz voluntariamente, à vilcza do nada. *Varela. Num. vocal. pag. 163.*

**ANNIQUILAR**. Reduzir ao nada. *Aliquid ad nihilum redigere. Lucret. Aliquid omnino delere. Cic. Aliquid omnino, plene, funditus extinguere.*

Anniquilarse, ou ficar anniquilado. *In nihilum redigi. Lucret. In nihilum interire, ou occidere, ou perire. Ad nihilum recidere. Ex Cic. Ad nihilum verti. Ex Tacit. In nihilum verti. Ex Plin.*

Anniquilarse. Humilhar-se muito. *Ex intimo sui contemptu prope ad nihilum descendere, ou sese abjicere, ou demittere.* Se sãõ eriar, & Anniquilar extremos. *Barret. Vida do Evangel. pag. 263. on. 61.*

**ANNIVERSARIO**, Anniversario. Couza, que se faz cada anno. *Anniversarius, a, um. Cic.*

Anniversario. Suffragio annual. Officio, & missa, que em certo dia se diz todos os annos por hum defunto. *Anniversaria pro mortuo sacrasorũ. Plin. Neut. O P. Pomey chama o anniversario com termos mais geraes. Anniversaria feralia, orum. Neut. Plur. Anniversaria parentalia, imm. Anniversaria dies parentaliũ. Feraliorum dies anniversaria.*

ria. O Padre Boldonio na sua Epigraphica chiama ao Anniverfario dos defuntos *Anniverfariu inferie, ut am. Fem. In-* fane traõ sacrificios, & offeras que os Antigos faziaõ para os seus defuntos.

Fazer o anniverfario de hum defunto. *Anniverfaria facra pro mortuo faci-* *nt. Difueti obire annua parietalia.* Cõ obrigaçãõ de certos Anniverfarios. H. Her. de S. Doming. l. v. 4. cap. 9. fol. 225. col. 4.

ANNO. Certamente se deriva de *An-* *nus*, mas naõ he certã a etymologia d'esta palavra latina. Alguns, que leguem a opinãõ de Kezia, dizem, que antigamente se dizia *An* por *circum*, como se vê em Cataõ, que diz, *An terminum*, per *circum terminum*, & que desta prepoziçõ *An* se derivou *Annus*, porque o Anno he hum circuito de tempo; & huma revoluçãõ de dias, & por isso antigamente os Egypcios representavaõ o Anno, ou espaço circular de doze mezes, com huma serpente, que dã-lo volta se moradia na cauda. Segundo Varão vocatur *annus, quod ut parvi circuli, annuli, sic magni dicebantur anni.* Servio, antigo Interprete de Virgilio diz quasi o mesmo. *Annus; dictus est quasi annus, id est, annulus, quod in se redit, ut est, atque in se sua per vestigia volvitur annus.* Querem outros, que o Anno fosse chamado *ab innotãdo*, perq̃ no espaço de cada anno renova a natureza todas as suas produçoens erva, flores, & frutos da terra, que tan bem em Portuguez se chamaõ Novidades.

Ao anno diversas naçoens deraõ diversos principios. Os Hebreos comearãõ o Anno do dia do Equinocio vernal, suppondo, que na quelle tempo criara Deos o Mundo. Das Georgicas de Virgilio se infere, que os Romanos deraõ ao Anno o mesmo principio, mas depois por instituiçãõ de Numa Põpilio os Romanos comearãõ o anno da lua que se seguia ao Solsticio hyemal, & por irar confusãõ o comearãõ nas calendas de Janeiro, o que desde entãõ se agora ficou em uso, & a causa deste principio foi, que deste ponto Hyemal

tomava já o sol a levantar-se mais sobre a terra, & a chegar-se a nós.

Ao anno se attribuirãõ diferentes nomes, ou epithetos, tomados das naçoens, ou pessoas, que os instituir. õ, ou dos astros, que os regulaõ, ou da variedade dos successos. Com allusãõ às pessoas o anno foi chamado *Anno Eypcio, & Platonico, & anno de Mithoon.* O *Anno Eypcio* foi chamado assi dos Eypcios, que faziaõ o anno solar sã de 365. dias, deixando as 5. horas, & 45. minutos, que sã por falta de 11. minutos nã fazem 6. horas, que o espaço, que o anno solar tem de mais é de 365. dias. Da qual falta nãcãõ no espaço de 1460. annos os inconvenientes, que os Chronologicos apontãõ. *Anno Juliano*, he o q̃ Julio Cesar instituyõ; para tirar as contusoens do calendario de Romulo, & Numa Põpilio; este anno Juliano era composto de 365. dias, & seis horas, & porque este Anno novo tinha dez dias, & seis horas menos, que o Anno antigo, fez Julio Cesar huma repartiçãõ destes dias pelos mezes nesta forma; a Janeiro, & Dezembro compoz de 31. dias, dandõ-lhes dous dias mais a cada hum. Abril, Junho, & Agosto, Setembro, & Novembro fez de 30. dias, dando a cada hum seu dia, & Fevereiro de 29. & aos outros quatro mezes Março, Mayo, Julho, & Outubro deixou com o cãav. õ de 31. dias, & para as seis horas instituyõ o Bisexio. Este *Anno Juliano*, foi chamado *Anno Romano*, porque os Romanos, como senhores do mundo, no tempo do Imperador Augusto o introduzirãõ em todas as Naçoens sujeitas a seu dominio. Ao *Anno Juliano* succedeo o *Anno Gregoriano*, & a causa desta mudançã foi, que o *Anno solar* alem dos 365. dias, naõ comem 6. horas inteiras, por falta de alguns 11. minutos, o accrecentamento de hum dia a cada quarto anno he alguma coisa mais do necessario, & deste (ainda que pequeno excesso) pode nãcer, que os equinocios, & Solsticios pouco a pouco vãõ correndo por todo o anno, naõ anticipados

padros, mas retrogados; tanto assi, que no fim do seculo passado se observou, que o Equinocio vernal, que no tempo do Concilio Niceno cahia pelos 21. de Março, vinha a cahir nos 11. do dito mez. Desta desordem se occasionou a reformaçõ do Calendario no Pontificado de Gregorio 12. que no anno de 1582. fez tirar dez dias do anno, que se tinham accrescentado desde o tempo de Julio Cesar; & para evitar outro semelhante inconveniente, se asentou, que quatrocentos annos, se omitiriam tres annos Bissextos, em compensaçõ dos 11. minutos, que se accrescentã, os quaes no espaço de 400 annos vem a fazer alguns tres dias. Donde nace, que por ter sido Bissexto o anno de 1600, os annos de 1700, & 1800 não serã Bissextos, para que sempre caya o Equinocio nos 21. de Março. E assi esta diminuiçã de dez dias, he o que se chama Reformaçõ do calendario, & o anno assi reformado he o que chamamos *Anno Gregoriano*, ou *Anno novo*, para o differenciar do antigo. *Anno Platonico*, a que tambem chamãõ *Anno grande*, he huma perfeita, & universal revoluçã, com que na opiniã de Plataõ, & outros Philosophos, o Firmamento, & mais orbes celestes, depois de acabarem inteiramente o seu curso, tornarã a ficar no mesmo posito, & ponto, em que forã criados; não parecendo razaõ. (segundo a imaginaçã destes investigadores dos segredos da natureza) que o supremo Architecto fabricasse a grande maquina do mundo com tantos, & tão admiraveis movimentos para ficar paralisada no meyo da carreira, & não dar se quer huma volta, para se acabar o gyro do seu movimento circular, & se restituirem todas as cousas, ao estado em que estavaõ, quando começaraõ. Na opiniã de Ptolomeo este *Platonico*, ou *Grãde anno* durará trinta & seis mil annos; El-Rey D. Alfonso lhe dá quarenta & nove mil annos de duraçã, Macrobio quinze mil, & Copernico vinte, & cinco mil; Mas ainda que esta fora a vontade, & soberana disposiçã do Author da na-

tureza, não podera o entendimento humano alcançar a certeza da duraçã deste anno por causa da desigualdade do movimento proprio das estrellas fixas. *O Anno de Methon*, he o que chamamos *Cyelo solar*, ou *Numero Aereo*, que he huma revoluçã de 19 annos, q̄ tambem se chama *Periodo de Methon Astronomico Atheniense*, que o inventou.

Os nomes do *Anno*, originados dos Astros, que o regulaõ, sãõ estes; *Anno Planetario*, *Anno solar*, & *Anno lunar*. *Anno Planetario*, he o espaço de tempo em que cada planeta corre todo o Zodiaco por seu movimento proprio do Occidente ao Oriente. Este anno tambem se chama *Periodo*. Sobre a palavra *Planeta* acharãõ o tempo, que cada Planeta gasta neste gyro. *Anno solar* he o tempo, que o sol gasta em correr todo o Zodiaco, a saber, 365. dias 5. horas 49. minutos & 16. segundos. Este *Anno solar* se distingue em *Astronomico*, (q̄ tambem se chama *Tropico*, & *Astral*) & em *Civil*, ou *Politico*. *O anno Astronomico, Tropico*, ou *Natural*, he o tempo, q̄ o sol poem em se restituir ao mesmo ponto do Zodiaco, donde se tinha afastado, v. g. do Equinocio ao mesmo Equinocio, ou Solsticio ao mesmo Solsticio. *O Anno Astronomico Astral* he o tempo q̄ o sol gasta em voltar para o mesmo Astro de que se tinha apartado. Este he alguma cousa mais comprido, que o primeiro por causa do movimento proprio das Estrellas fixas, para o Oriente. *O Anno solar civil*, ou *Politico* he o de que usãõ differentes Cidades, & Naçoens segundo o seu proprio costume, & instituto, regulãdose pelo movimento proprio do Sol; este anno tem mais, ou menos dias, & começa neste, ou naquelle mez, conforme o uso desta ou daquella Naçãõ. *O Anno lunar* se divide como o anno solar em *Astronomico*, & *Civil*, ou *Politico*. *O Anno lunar Astronomico* he cõposto de doze mezes synodocos, cõtando todas as horas, & minutos, & tem 354. dias, 8. horas, & alguns 49. minutos. *O Anno lunar Civil*, ou *Politico* he o que

o que tem doze mezes Synodocos, sem se fazer, caso das fracçoens, ou quebras, & assi não tem mais, que 354 dias. Este mesmo *Anno lunar Civil*, ou *Politico* se divide em *commun*, & *Embolifimal*; o primeiro tem quasi sempre 354 dias, & algumas vezes só 35 dias; o segundo, que tambem se chama *Intercalar* he cõposto de 13 Luas, ou Mezes Synodocos, & quasi sempre tem 384 dias, & algumas vezes só 383 dias. *Vid. Embolifimo*. Alem do *Anno solar*, & *Lunar* se conhece. n.õ outras duas maneiras de annos, hã delles se chama *Discreto*, & o outro se chama *Commun*, que tambem se diz perfeito, & mundano. O *Anno Discreto* he o espaço de tempo, em que cada hum dos Planetas dá huma volta inteira a todo o Zodiaco, & chamouse discreto, porque he determinado a qualquer dos Planetas, & alguns destes annos são maiores, que outros, segundo a mais dilatada, & mais breve revolução do Planeta. n. g. O anno de Saturno he mayor que o de Jupiter, porque não acaba Saturno o seu curso, senão em 29 annos, & 169 dias, & em onze años, & 316 dias faz Jupiter o seu Gyro, & assi os mais Planetas conforme a mayor, ou menor velocidade do seu movimento; E por isso chama Virgilio 3. *Aeneid.* ao anno Solar, ou do sol, anno grande, porque he muito mayor, que o anno Lunar.

*Interèa ma man sol circumvolvitur añ.*

Finalmente aos Planetas se attribuem huns nomes, ou titulos indicativos dos successos, como n. g. *Anno Emergente*, *Anno climaterico*, *Anno util*, *Anno sabbatico*, & *Anno do Jubileo*, ou *Anno Santo*. *Anno Emergente*, he o que chamamos *Epoca*, & he o tempo, em que succedeo alguma cousa notavel, & do qual, para se cõservar a memoria do successo se faz menção no computo do tempo: por esta razão contraõ os Judeos os annos da criação do mundo, os Gregos da primeira Olympiada, os Romanos da fundação de Roma, & os Christãos do Nascimento do Senhor &c. *Anno climaterico*, he o que se conta de sete annos,

ou de nove em nove annos; & que na opinião de alguns he muito perigozo no curso da vida humana; *Vid. Climaterico*. *Anno util*, segundo os Jurisconsultos he o espaço do tempo, que a Lei, ou costume concedem para obrar, & tratar da acção, que se intenta. Tres cousas fazem a este anno util, a faculdade, que o Author tem para obrar, a defensão actual do Reo, & a assilencia do Juiz. Chamaõ os Jurisconsultos a este anno util, para o distinguir do anno continuo, q segundo o seu modo de fallar he todo o anno inteiro sem exclusão de dia alguma. *Anno sabbatico*, era o anno, em q precedendo seis annos de cultura os Israelitas (conforme a Ley) deixavaõ descansar as terras. Naquelle anno de descanso recolhaõ os pobres tudo o que os Campos, & Vinhas davaõ naturalmente de si, & logravã os ricos a abundância dos fructos do antecedente. Naquelle tempo não era licito aos acredores intentar acção contra os seus devedores. Scaligero, & alguns sens sequezes são de opinião, que os *Annos sabbaticos* começaraõ desde a criação do mundo; mas muitas rezoens, & muitos Authores justamente se oppoem a esta opinião. O *Anno do Jubileo*, que tambem se chamava *Anno Santo*, porque nelle se perdoavaõ as offensas, & as dividas, & se forravaõ os escravos nacionaes, se celebrava com grande solemnidade todos os quarenta, & nove annos, ou (como a Sagrada Escritura em alguns lugares, & alguns Santos Padres se explicã) todos os cincoenta annos, incluindo nelles o anno do Jubileo antecedente assi como damos á semana oito dias metendo na conta os dois Domingos, & do mesmo modo, q alguns Authores tem escripto; que huma Olympiada era cinco annos, porque cõtavaõ o primeiro anno da Olympiada seguinte, conforme esta conta cada septimo anno sabbatico era *anno do Jubileo*, porque sete vezes sete são quarenta & nove, & como no anno sabbatico não se cultivavaõ as terras era preciso, que o anno do Jubileo, (em que tãbem se ef-

cançavaõ as terras) se incluisse no septimo anno sabbatico, porq̃ não he tri-vel, que ficassem as terras sem cultura dous annos successivos; a saber o anno quarenta, & nove, per sabbatico, & o anno cincoenta por anno de Jubileo. O primeiro anno de Jubileo começou no anno quarenta, hum da fabula dos Israelitas do Egypto, que foi o primeiro da sua entrada na terra de Chanaan.

Os Mathematicos principião o anno do instante, em que entra o sol no signo de Aries; na India os géticos o principião do primeiro dia de Março. Os Gregos, quando contão os annos do mundo, começã pelo primeiro dia de Setembro. Em Roma se contão os annos por dous diferentes modos; os Tabelliaens o contão do dia de Natal, & dizem *A Nativitate*; Nas Bullas Pontificias se contão os annos do Mes de Março, por causa do Mytherio da Encarnaçã. *Anno Incarnationis &c.* A este mesmo anno poderã chamar com Maffeo, & Turcellino *Annus à partu Virginis, ou à Christo nato, Annus post Christum natum, annus à Christiparã Virgine, annus post Virginis partum, annus à Deiparã Virgine, Annus post Christiparam, ou Deiparam Virginem.*

11 Anno. O espaço de tempo, que gasta o sol em correr os doze signos do Zodiaco. *Annus, i. Mase. Plin. solis cursus annalis. Varr.*

Anno inteiro, completo. *Annus solidus Tit. liv. Annus plenus. Horat.*

O espaço de hum anno. *Annuum tempus. Annuum curriculum. Annuum spatium Plin. Anni spatij curriculum. Anni temporis tractus, vel cursus. Annale tempus. Varr. de R. R.*

Espaço de dous annos. *Biennium, ij. Nent. Cic. Biennē spatium. Cic.*

Espaço de tres annos. *Triennium, ij. Trieteris, idis.* Esta palavra se achã humã vez nas obras de Cicero; porem não he corrente na prosa; só se pode usar della na poesia.

Espaço de quatro annos. *Quadriennium, ij. Cic.*

Espaço de cinco annos. *Quinquennium, ij. Cic. Tempus quinquennale. Varr.* As palavras *Lustrum, & Olympias*, sã para os Poetas; porque os que escrevẽ em prosa, não dizem v. gr. *Tria lustra, nem tres Olympiades.* só os Historiadores, que attentaõ à Chronologia, muitas vezes dizem *Tertiam, quartam, decimam, tetesimam olympiadem, ou Olympiadis sextae, vicesime centesime prime anno tertio. &c.*

Espaço de seis annos. *Sexennium, ij. Cic. de seie septennium; de outro. Sexto annorum spatium, de nove spatium novem annorum, de dez. D. cente tempus. Ulpiano, & Modestino, dizem, decennium.* Em quanto aos mais he preciso valer-se de genitivo plural. depois de *Spatium, ou tempus. Spatium mulcimi amaranum* ou sem pór *spatium, nem tempus*, se pôde dizer *mulcimi, duodecim anni*, porque onze; ou doze annos, sã o mesmo, que o espaço de onze, ou doze annos.

12 O espaço de cem annos. *Saeculum, li. Nent. Cic.*

Idade de hum anno, de dous annos de tres, de quatro, &c. *Vid. Idole.*

Termo de hum anno. (Modo de falar em materia de dividas.) *Anna dies, ou pecunie anna dies.* Termo de dois annos *Bima dies*; de quatro annos. *Quadrima dies, ou expediendi nominis dies quadrima.*

Cerco de hum a Cielade, que durou dez annos. *Octiduo decennialis. Flor.* Tãbẽ poden os dizer, *brillu decennue*, Guerra, que durou dez annos; Vinho de cinco annos. *Vinum quinquenne. Horat.* Consa, que durou hum anno. *Annus, a, um. Cic.* Cargo, ou dignidade, que durou hum anno. *Magistratus annuus, Provincia annua. Cic.*

O que se faz; ou celebra todes os annos. *Anniversarius, a, um. Cicero eiz, Sacrificium anniversarium, sacra anniversaria, festus dies anniversarius, Virgilio diz sacra annua.* Todos os annos se faz isto. *Annuum hoc est fieri. Plin.*

Hum anno si, outro não. *Alterius annis. Cato. Altero quoque anno. Ex Cels.*  
Os



Os annos da mocidade. *Anni venientes. Horat. Anni crecentes. Mactul.*

Os annos da velhice. *Anni recedentes. Horat. Anni senescentes. Martial.*

Inimigos; que todos os annos movê guerra. *Anniversarij hostes. Flor. lib. 1. cap. 12.*

De dous em dous annos. *Alternis annis. Cor. de R. R. ou altero quoque anno.*

De tres em tres annos; de quatro em quatro. &c. *Tertio quoque anno, quarto quoque anno. &c.*

Jógos, ou festas, que se celebrão de cinco em cinco annos. *Celebritas quinquennalis. Cic. Quinquennales ludi. Plin. Hist.*

Jógos, ou festas, que se fazião de eẽ cinco annos. *Ludi seculares. Plin. Hist.*

Todos os annos. *Quotannis. Cic. Omnibus annis. Plin. Hist. Quotquot annis. Varr. Singulis annis. Cic.*

No espaço quasi de hum anno. *Anno ferè vertente. Cic.*

Cada anno. *Quoto quoque anno. Quibusque annis.*

O que se obrou no espaço de dez annos. *Que intra decem annos facta sunt. Cic.*

No espaço de quatro annos. *Intra quadriennium. Plin. Hist.*

Esta estrella acaba em hum anno o seu curso. *Ea stella cursum anno conficit.*

Foi tão veloz, que em trinta dias fez todo o caminho, em que Xerxes gál-tára hum anno. *Tam à njus est celeritate, ut quod iter Xerxes anno vertete cõfecerat, hic transferit triginta diebus. Cornel. Nepos in A. eslab.*

O anno, que vai entrando. *Annus incipiens, oriens, exoriens. Annus incipiens. Plin. Annus renascens. Idem. Annus recurrens. Idem. Annus novus. Tibull.*

O anno, que vai acabando. *Annus li-bens, senescens, exiens, desinens.*

Anno acabado. *Annus exactus, absolutus, expletus, emensus, tranjaetus, peractus, decursus.*

No principio do anno. *Sub anni principium. Anno nascente, incante. Initio*

*anni. Tit. liv.*

No fim do anno. *Anno exente, precipitante, offitio. &c. Extremo, ou exant, ou fine anni. Tacit.*

O presente anno. *Annis vertens.*

He o dia em que saço annos. *Hic o dia em que naei. Meis est natalis. Virgil.*

Celebrar todos os annos os seus annos, ou o dia do seu nascimento. *Agere diem suum natalem quotannis. Cic.*

Estar no anno trigésimo da sua idade. *Agere annum ari. esimum. Varr.*

O anno depois morreo. *Postro anno, ou sequenti anno obiit.*

Neste ultimo anno passado. *Anno proximè elapso, ou anno superiore.*

O que tem muitas annos. *Annosus, a, um. Annerum plenus. Ecate, ravis, rã-dævis, a, um. Virgilio arz ravis annis, & maximus annis.*

Passa de cem annos. *Annos centenos excessit, e, ressus est.*

Viveo cem annos inteiros, ou cõpletos. *Centum annos complevit. Cic. Implevit. Pim. Hist.*

Nã idade de vinte annos. *Centum annos viginti haberet. Cic.*

Apenas tinha este rapaz treze annos, ou apenas chegava a os treze. *Bis senis moxio messibus peractis. Vix mihi puer applicabat annum. Martial.*

Tenho dezannove annos. *Decimum nonum ætatis annum ago. Novemdecim annos, sua natus, ou undeviginti annos, intus sum, undevicesimum annum ago.*

Tenho vinte, & nove annos. *Undeviginta, trinta, & nove. Undequarta viginta annos sum natus. E assi os outros numeros semelhantes a estes.*

Logo no principio do anno. *Initio, ou principio statim anni.*

Tinha dezoito annos. *Duos de viginti annos natus erat. Vinte, & cinco duos de triginta, trinta, & cinco. duos de quadraginta, & assi dos mais.*

Ha alguns annos que morreo. *Aliquot anni sunt, cum mortuus est. Aliquot anni abire ab ejus morte. Abhinc aliquot annis, ou aliquot annos deceisset.*

Há vinte, & tres annos. *Tres, & viginti anni. Tres, & viginti anni sunt.*

Há vinte, & hum anno. *Alter supra vigesimum annus est.*

Há hum anno, & meyo. *Sesquianus est.*

Há seis annos disto. *Ab eo tempore iutroesserunt anni sex.*

Daqui a dous, ou tres annos. *Post biennium, trienniumve. Altero, tertiove post hunc diem anno.*

O anno cento, & hum depois da fundação de Roma. *Anno ab urbe condita centesimo altero. Anno centesimo altero, quam condita Roma erat.*

Havia dez annos inteiros, que &c. *Decem anni erant ipsi, cum &c.*

Moços de dezaseis, & dezasete annos compraraõ o titulo de Senador. *Pueri senium, septenuimque denum annorum senatorium nomen mundinati sunt. Cic.*

Em idade de sessenta, & sete annos enterrou sua May, que tinha noventa. *Matrem exulit nonaginta annorum, cum esset septem & sexaginta. Cornel. Nep. in Vita Attici.*

Que idade tinhas tu, quando teu Pay te levou da tua terra? (Responde) sete annos. *Quot eras annos natus, cum te pater à patria avexit? (Respondet.) Septennis. Plaut. in Menech.*

Estou na idade de outenta, & quatro annos. *Quartum annum ago, & octogessimum.*

Naõ tenho mais de cincoenta, & quatro annos. *Natus annos præter quinquaginta & quatuor.*

Naõ mülter hum anno, para se penrearem, & para se enfeitarem. *Dum communtur, annus est. Terencio fallado das molheres.*

Vinte, & dous annos hà, que seu Pay delles morreo. *Horum pater abhinc duos, & viginti annos mortuus est. Cic.*

Diz Flavio, que eu lhe prometi isto hà mais de vinte, & siueo annos. *Hoc me abhinc annis amplius viginti quinque spopondisse dicit Flavius. Cic.*

Aindaque elle tenha serenta, & sete annos passados, tem a vista, & o ouydo

taõ bons, como sempre. *Illi post septimum, & septuagesimum annum aurium oculorumque vigor integer. (Subauditur, est.) Plin. Jun.*

Há trinta, & tres annos, que falleceo. *Ejus à morte, hic tertius, & tricesimus est annus. Cic.*

Há noventa annos, q morreo o Poeta Virgilio. *Anni nonaginta agitur à Virgily vatis obitu. Plin.*

Eu me afilligira, se entendera, que daqui a dez mil años, alguma nação se houvesse de a poderar da nossa Cidade. *Ego deleam, si ad decem millia annorum, gentem aliquam urbe nostra potituram putē.*

Se ella ainda he viva, tem dezaseis annos, & n.õ mais. *Ea, si vivit, annos natus est sexdecim, non mayor. Terent.*

Tinha mais de sessenta annos. *Sexaginta annis mayor erat.*

Os Mathematicos pronosticaõ os eclipses do Sol, & da Lua para muitos annos. *Solis defecciones, itemque lune predicuntur in multos annos. Cic.*

Quatrocentos annos hà que isto acoreceo. *Quadringenta anni sunt, cum hec accidit. Cic.*

Muitos Authores me daõ motivo para crer, que estas cousas senaõ fizeraõ senõ dez annos depois. *Pluribus Auctoribus magis adducor, ut credam, decem bard minus post annos, ea acta. Tacit.*

Naõ vos tornareí a ver, senaõ daqui a dous annos. *Non nisi post biennium te revisam. Non nisi exacto biennio, ou post duos annos tantum, ou ante biennium nõ te revisam.*

Depois de mais de tres annos. *Triennium amplius. Tambem se poçe dizer, Triennio amplius.*

De todas as naçoens do múdo, sò elles, depois de mais de setecentos años, sempre guardaõ os mesmos costumes, & as mesmas leis. *Soli toto orbe terrarum, septingentos jam annos amplius, nisi moribus, & nunquam mutatis legibus vivunt. Cicero fallando dos Lacedemonios.*

Vivco contigo mais de hum anno. *Tecum anno plus vixit. Cic.*

Paraque as saudades, que temos de

ves não passem de hum anno. *Ut hoc nostrum desiderium ( tui ) ne plus sit annuum. Cic.*

As mudanças, que todos os annos se fazem. *Anniversarie vicissitudines. Cic.*

Castigo, que se dá por hum anno inteiro. *Annua pena, in solidum annum dicta, in totum annum irrogata.*

O consulado de Roma se dava só por hum anno, & a Dictatura por seis mezes. *Romanus consulatus fuit annuus, ou minus modo anni, ou nunquam in annum durabat, Dictatura autem semestris.*

Hum, dous, tres annos. *Vnus, alter, tertius annus.*

De anno em anno, ou annos por anno. *Per singulos annos. Cic. Annuatim* não he de Plin. Hist. nem de outro algum Author latião.

Cousa deste anno. Trigo, Vinho, ou qualquer outro fructo da terra produzido no presente anno. *Hornotinus, a, um. Cic. Hornus, a, um. Varr. Horat.*

Trigo deste anno. *Fermentum hornotinū Cic.*

Vinho deste anno. *Vinum hornum. Varr.*

Cordeiro deste anno. *Hornus agnus.*

Renovos da arvore, ou varas deste anno. *Hornotina virge.*

Festas, ou sacrificios, que os Antigos celebravaõ de tres em tres annos. *Sacra trieterica. Stat. Ovid.*

O anno treze. *Atir annus à duodecimo.*

Não há cinco annos, que &c. *Minus quinquennio est, quod. &c.*

O que tem quarenta annos. *Quadragenarius.*

O que tem perto de cincoenta annos. *Annos ad quinquaginta natus.*

Chegou a viver cem annos. *Ad centesimam annuam vitam produxit.*

O anno estava quasi no cabo. *Iam ferè in exitu annus erat. Tit. Liv.*

Anno de guerras. *Annus bellicosus.*

Anno sem guerras. *Impbellis annus.*

Anno seco, & sem chuva. *Sitiens annus.*

Os primeiros annos. *Primitivi anni.*

O que está na flor dos annos. *Annorum integer,*

O que tem muitos annos. *Annis ma-*

ximus.

O anno passado cu o fui ver. *Anno proxime superiore, ou anno proximo illum indivi. Cic.*

Espero, que vireis cá o anno, que vê. *Anno proximo, ou proximè sequenti, spero te hinc venturum.*

Nas primeiras cortes, que se celebravaõ, foi seio Tribuno por aquelle año. *Proximis comitijs Tribunus creatus est in eum annum. Ex Tit. Liv.*

O anno seguinte foi mais turbulento. *Turbulentior inde annus excepit. Tit. Liv.*

No fim do anno houve huma especie de paz. *Extremo anno pacis aliquid fuit. Tit. Liv.*

Antes do fim do anno consumio as grandes riquezas de Tiberio. *Immensas opes Tiberij non toto vertente anno absumpsi. Sueton.*

Não consentiraõ, que se desfizesse da Dictatura, senão depois do anno inteiramente acabado. *Neque eum abdicare se Dictaturã, nisi anno circumacto, passisunt. Tit. Liv.*

Adagios Portuguezes do año. *Anno de neves muito paõ, & muitas crecentes.*

*Anno de neves, Anno de bens.*

*Anno de Beberas, nem de Peras, nunca o vejas.*

*Anno de Ovelhas, Anno de Abelhas.*

*Anno. Caro, Padeira em todo o cabo.*

Em *Anno* chuvoso o diligente he perguizoso.

Em *Anno* bom o graõ he feno, & em o máo a palha he graõ.

Longo, & estreito, como o *Anno* máo.

Mão *Anno* há de aguardar, por não empeorar.

Melhor he *Anno* tardio, que vazio.

Mais prò faz o *Anno*, que o campo he lavrado.

Não lã mão *Anno* por pedra, mas guay de quem acerta.

Não há máo *Anno* por muito paõ.

Não digas mal do *Anno* ate que seja passado.

O máo *Anno* em Portugal entra naçãdo.

Quem se veste de ruim panno, veste-se muitas vezes no Anno.

Remenda o panno, duratecha outro Anno.

O que perde o mez, não perde o Anno.  
**ANNO. OM.** Ilhé, que está em altura d' hum grão, & hum terço, da banana do Sul da Linha, & no Sudueste do lico das Rélas. Tê quatro legoas de circunferencia. No Porto. não cabe mais que hum navio.

**ANNOTAC. AM.** Coufa posta por escrito, para lembrança, ou observação sobre a doutrina do author de hum livro. *Adnotatio*, ou *annotatio*, *onis*. fem. *Quint.* *Observatio*, *onis*. Fem. *Sueton.* *annotamentum*, ou *annotamentum*. *Nent.* *Aut. Cell.* *Animadversio*, & *notatio*, *onis*. Fem. Cujó parecer segue em suas *Annotationes*. *Mon. Lusit.* Tom. 1. fol. 127. col. 1.

**Annotação de bens.** ( Termo Forense. ) He quando se poem edictos, com declaração de perdimento dos bens, & applicação d'elles á Coroa, nos casos de crime capital, quando o culpado se apresenta, & não apparece por si pessoalmente, a se defender, & escusar do crime, no termo, que lhe foi assignado. *Bonorum annotatio* são termos da Jurisprudencia. Annotação de bens se não faz, quando há prova para total condemnação do culpado. *liv. 5. Tit. 128. §. 1.*

**ANNOTAR.** Fazer annotações. *Adnotare*, ou *Anotare*. ( *O, avi, atum.* ) *Columel.* Aquelle que faz annotações. *Adnotator*, *is*. *Mas.* *Plin.* *vid.* *Annotationes*.

**Annotar os bens.** Fazer annotação d'elles. *Vul.* *Annotationes*. ( *Annotados os bens se chama em Direito escritos por El-Rey, & postos em fidelidade. Liv. 5. da Ordenac. Tir. 182.* )

**ANNUAL,** Annual. O que dura espaço de hum anno. cargo, officio, dignidade annual. *Annus annuum.* *Magistratus annuus.*

**Annual.** O que se faz, ou o que se celebra todos os annos. *Anniversarius*, *a, um.* *Cic.* *Annus*, *a, um.* *Virgil.*

**Legado annual.** O que se paga, & se satisfaz cada anno. *Legatum anniversarium.* A opinião, que dizia, que o Legado annual, que huma pessoa deixou por sua alma, não dura mais que dez annos, foi convenada, por que os que a defendião, julgavão, que Deos tem ordenado as modas cousas do fogo do Purgatorio, que em tempo de dez annos, que huma alma haja estado em elle, sahirá de todo purificada, porem se fundamento algum, pois do tempo, que estava as almas em as penas do Purgatorio, não podemos em esta vida ter certeza certa sem especial revelação de Deos. Esta he a Theologia, conforme ao uso, que há em a Igreja de conceder indulgencias de novecentos mil, & mais annos, & de celebrar Missas, & suffragios perpetuos pelas almas dos defuntos; & há varias revelações de tempos diferentes, que muitas almas padecerão, & houverão, de padecer em o Purgatorio.

**ANNUALMENTE.** Cada anno. *Singulis annis*, ou *in singulos annos.*

**ANNUIR.** He palavra latina do verbo *Annire*, que val o mesmo, que consentir, ou mostrar com accno da cabeça, que se quer huma cousa, ou se consente nella. *Annire*. ( *nuo, nui.* ) Annuindo porem atindo. *Vida do Princepe Eleitor*, pag. 96.

**ANNULAC. AM.** A accção de fazer huma cousa nulla. *Abrogatio*, *onis*. *Cic.* Ou *Rescissio*, *onis*. *Fem.* *Ulpiano* diz, *Rescissio matrimonij.*

**ANNULAR.** Fazer, ou declarar nullo. Annular huma Ley. *Legem abrogare*, *tollere*, *rescindere*, ou *refigere*. O verbo *Antiquare*, de que alguns usão, não quer propriamente dizer. *Annular*, mas impedir, que se acceite huma nova Ley. *Vejase o P. Monet* no seu, *Delectus Latinitatis.*

**Annular hum testamento.** *Testamentum irritum facere.* *Cic.* Tambem *Cicero* diz, *Rescindere voluntates mortuorum.* Annular testamentos.

**Precutar annular hum testamento.** *Attè*

*Attentare testamentum. Valer. Max. Ul-*  
piano diz, *Attentare sententiam.* Procurar de annular huma sentença.

Annular o que outram tem feito: *Al-*  
*cuna acta,* ou *ab alio constituta* rescin-  
dere ou irrita esse habere: Cic.

Annular o mat. monio. *Matrimonium irritum facere, conjugium solvere,* ou *abruptum.* Javenal diz *Conjugium solutum,* Catullo diz *conjugium abruptum.* (Os impedimentos, que Annullaõ ou atri-  
monio. Promptuar. moral, 423.)

ANNULAR. Dedo annular, ne o de-  
do immediato ao dedo meuninho, & cha-  
mase annular, *ab annulis;* porque he o  
dedo, em que se costumava trazer aneis.  
No dedo annular, da mão esquerda se  
traziaõ mais particularmente os aneis,  
por huma destas duas razões, ou porq̃  
neste lugar esta mais seguro de mostrar-se,  
ou porque se a pedra preciosa engastada  
nelte, ou porque seguindo observação os  
Anatomicos, com nannica o coração cõ  
o dedo annular da mão esquerda por  
meyo de hum nervosinho, que ate este  
lugar se estende. E ainda hoje persevera  
esta opinião nos que trazem torvilhas  
da unha da grãõ bella no dito dedo,  
para lhe valcrem contra o mal do cora-  
ção, o gorta coral. *De digitis annularis.*  
*Vuriv. Vid. Dedo* (Entre o dedo auri-  
cular, & Annular da mão esquerda. Ins-  
truccõ de Barbeiros, pag. 3.)

ANNULATORIO, Anuladorio. (Ter-  
mo Forense) Impedimento annularorio.  
*Impedimentum rescissorium.* Usa Ulpiano  
do adjectivo *Rescissorium,* chamado a ac-  
ção com que se intenta annular hu cõ-  
trato, ou outra cousa semelhãte *Actio*  
*rescissoria. Impedimentum, quo aliquis ab-*  
*rogatur, õn rescinditur.* (A verdade dos  
impedimentos. Anulatorios. Mon. Lu-  
sit. Tom. 7. pag. 325.)

ANNUNCIACAM. Festa da Virgẽ  
May de Deos, em memoria do dia, em  
que lhe annuncion o Anjo a Encarna-  
ção do D. vino verbo. *Annuntiatio, omis.*  
*Fem.* He apalavra de que usa a Igreja.  
*Salutate ab Angelo Virginis annversari-*  
*us dies. Celitus Salutata Virginis so-*

*lemnia. Nunciati divini conceptus sacr. eserie-*

ANNUNCIAR. Trazer a nova de  
alguma cousa. *Aliquid alicui nuntiare,* ou  
*annunciare,* ou com. *C. nunciare,* & *annun-*  
*ciare.* (U. avi, actim.) Cic.

ANNUNCIO, Annuncio. O que se  
annuncia. *Nuncius;* ou *nuntius.* y. *Masc.*

## A N O

ANODINO. (Termo de Medico. De-  
rivado do, A privativo, & de *Odini,* que  
em Grego he dor. Remedio *anodino* he  
o que tem virtude de abrandar dores.  
Os *anodinos* mais proprios saõ o banho  
de agua morna doct, o azeite commum,  
as banhas dos animes, as enxúcias das  
aves, as uncelagens, & outros) que co-  
mo temperados no calor, causão hu brã-  
do, & suave sentimento ao tacto, cõ q̃  
semitigador, ficando a parte com o se-  
tido natural. *Anodynus, a, um.* (Penult.  
breve.) *Cels. lib. 5. diz Anodyna;* orum.  
Nent. fallando nestes remedios no plu-  
ral. *Remedium dolor em liniens,* ou *selans,*  
*antis.* (Estes s.õ os remedios, a que cha-  
mamos Anodinos. Luz da Medicina  
467. Acodindo com Anodinos, & re-  
medios que tirem sentido a partes, ibid  
104. o Author, como se ve neste ultimo  
exemplo distingue os Anodinos dos  
remedios, que tirão sentido.)

ANOQUEIRADO. Causa de cor de  
noqueira. *Res nucis coloris.*

ANOJADO. Aquelle que está de nojo. Es-  
tã de nojo. *Est in luctu, & squallore.* Cic.  
*In luctu, luctuque jacet.* Ex Cic. O se-  
niado estava anojado. *Erat in luctu sena-*  
*tus.* Vosso vedes anojado, & lançado  
a vossos pès. *Hanc videtis, & luctu*  
*vobis supplicem.* Cic. Homem anoja-  
do, que tem deixado crescer a barba, &  
os cabellos. *Sordidatus maximã barbã,*  
*& capillo.* Toda a Cidade está anojada.  
*Luctus cepit universam civitatem.* Esta  
em caza anojado. *Illum recens luctus do-*  
*mi continet.* Plin. Jmi.

ANOJAR. Entadar. Molestar. Aliquẽ  
*tristitia afficere.* Alicu merorem afferre.  
Esta nova anojou toda a Cidade. *Uni-*  
*versam urbem hic nuncius contristavit.* (A  
elle o não reminhaõ cõ tenção de o que  
ter.

er. Anojarse. Barros. 1. Dec. fol. 79. Anojarse. Enfadarse. *Vul.* no seu lugar. (Se anojado, não contra as iguarias, mas contra si, & suas enfermidades. Dialog. de Hector Pinto fol. 102. vers. Oadagio Portuguez diz, q̄ quem bẽ está, & mal escolhe, por mal que lhe venha, não se Anoje.

Anojarse. Porse de nojo. Observar certas ceremonias fúnebres; segundo o estylo da terra, v. gr. Não sahir fóra de casa, não receber visitas, deixar crescer a barba, vestir-se de luto, ter as janelas certadas &c. *Lugubres ritus servare, lachrymis; & tristitiae se trahere. Vul.* Anojado *Vul.* Nojo.

ANOJO. Animal de hum. anno. *Animus, a um. Annotinus, a, um. Columel.*

ANOITECER. Fazer-se noite. Já vai anoitecendo. *Jam an vesperascit. Terent. Prohibitur, ou inclinat in vesperam dies.* Depois de anoitecer. *Cum jam vesper esset. Cum esset serum diu. Cum appetisset vespera.* A o anoitecer, mandou Cesar, que se fechassem as portas, & que os soldados sahissem da Cidade. *Sub vesperam Cesar portas claudi, militesque ex oppido exire iussit. Ces.*

ANOMALIA. He palavra Grega, que val o mesmo, que disigualdade, irregularidade. Segundo os Grammaticos, *Anomalia* de hum verbo, he a irregularidade da sua conjugação como nos verbos *Ir, ser, & outros. Verbi anomalia, e, Fem.*

Anomalia. (Termo Astronomico) He huma apparente irregularidade no movimento dos Planetas. *A anomalia do Sol* procede de que não se fazêdo o seu movimento sobre hum circulo concentrico cõ a terra gasta oito dias, & meyo de mais em correr a metade de Ecliptica septentrional, desde o primeiro pōto de Aries, ate o primeiro ponto de Libra. Usase particularmente da Anomalia, para achar precisamente no curso da Lua o tempo, & lugar da sua conjunção cõ o Sol. O que he absolutamēte necessario para se saberem os movimentos da Lua nova, & para a calculação dos Eclipses.

Hã humas *anomalias* a que chamão verdadeiras, outras medianas, outras cõpletas &c. Os Mathematicos latinos costumão dizer. *Irregularitas, atis. Fem. ou Anomalia, e: Fem.* Que he palavra grega. Se a Anomalia do Sol for mayor, que seis signos. *Via. Astronomica patr. 11. pag. 100.*

Anomalia. (No sentido moral.) Irregularidade de successos. Extraordinaria variedade de acontecimentos. *Insolens, ou insolita eventuum varietas.* Muitas exit. vagancias se tem visto na Anomalia destes annos. Escola das verdades. pag. 1.

ANOMALO. (Termo Grammatical.) Derivase do A privativo, & de *Nomos*, que em Grego quer dizer Ley, & verbo *Anomalo*, he o que não se conjuga, segundo as leis dos outros verbos. *Vid. Anomalia. Verbum Anomatum. Prijet. au. Verbum inaequale. Var.*

ANONIMO, Anônimo. Derivase do A privativo, & de *Onoma*, que em Grego quer dizer nome. Author Anônimo. Aquelle cujo nome se ignora, ou que por certos respetos, n.õ poz o seu nome no frontispicio da sua obra. *Author sine nomine, cujus nomen intercidit, non exstat, nescitur.* Os Douros dizem em huma palavra *Anonymus*. No fim do capitulo 4 do livro 27. Plinio o Historiador falla em huma erva, de que se não sabia o nome, & por isso lhe chama *Anonymos*, cõ terminação, Grega, porque attenta a palavra *Herba*. E se não disse *Anonyma* foi por que no Grego *Anonymos* he do genero commum, como os n.ais alycivios compostos. Em hum manifesto de hã, Author Anônimo. Ribeiro, Juizo Histor. 113.

ANONIS. Erva *Vul.* Ononis.

ANOTAC, AM. *Vid.* Anotação.

ANOTOMIA. *Vul.* Anatomia.

ANOVEAR. Pagar nove vezes a quillo em que se concerta; ou por a hua conta hã. preço nove vezes mayor. *Novies plus solvere, vel novies magis estimare.* (Pagando-lhe a estimação de 100 porca anoveada. Barros, Dec. 4. 12<sup>o</sup>.

**ANOVELLAR.** Fazer hum novello, ou ajuntar hum sobre outro, a modo de quem faz hum novello. *Agglomerare* (9, art. atum. Chegarse a omeu lado anovellados, *Lateri agglomerant nostro.* Virgil. Lib. 2. *Ænid.* vers. 341. No livro 12. verso 458. accreenta o Poeta o accusativo plural do pronome *Se.* *Denſi cuneis se quſque coactis agglomerant.* Também poderão usar do verbo *conglomerare*, que he de Lucrecio. Os mais delles se enb reaccẽ Anovellaçoes hums sobre os outros. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 40.

## ANQ

**ANQUILHA.** Palavra da Universidade. São quatro conclusões, para se defenderem da materia, que o Doutorando quer. Chamaſe *anquilha*, porque depois de se acabar o acto, a que chamão *Primeiro principio*, torneão a principiar ella *anquilha*, & não tem mais que hum argumento de hum Doutor, & este muy breve.

## ANR

**ANRIQUE** da Anchora. He humã cutda, que se amarra na unha da Anchora, & vem acima da agoa, & na ponta se lhe põem huma boya; Serve paraq̃ certandese a amarra, com que a não esta amarrada, se vá depois buscar a Anchora. Não tem palavra propria latina. Na Historia de Fern. Mendes Pinto fol. 262. col. 2. esta erradamente, *Onrique*, em lugar de *Amrique*.

## ANS

**ANSARINHA.** Era posonhenta. *Vid.* Ançarinha.

**ANSEATICO.** *Vid.* Hanſeatico.

**ANSLA.** Ansla. Derivase do latim *anxietas*, & *Angor*, inas com esta differença, que as ditas palavras latinas se dizem só das inquietações, & penas do espirito; & *Anſia* se diz em portuguez

Tom. I.

naõ so no dito sentido, mas tambem de hums achaques, ou dores, que penalizaõ, & apertaõ o coração, & assi dizemos, que o doente está com grandes ansias, ou que padece ansias mortaes. *Male vexatur æger.* ou *dolores ægram exagitant.* Entrou o enfermo em Ansias mortaes. Correção de abusos, pag. 56.

**Ansia do Espirito.** *Sollicitudo*, *inis.* *Fem.* *Anxirtas*, *atis.* *Fem.* ou *anxietudo*, *diinis.* *Fem.* *Cic.* Com ansia. *Anxiè.* *Salust.* *Sollicitè.* *Sueton.* Estar com ansia. *In sollicitudine esse.* *Urgeri sollicitudine,* *sollicitudinem habere.* *Cic.* Pedir com ansia. *Sollicitare* com accusat. *lvi.*

Dezejar huma cousa com ansia. *Alienjus rei cupiditate ardere.*

**ANSIADO.** O doente, que padece ansias. *Vid.* Ansia.

**ANSINHO.** ou Enſinho. *Vid.* Enſinho.

**ANSIOSO.** Aquelle, que tem ansias do espirito, *Anxius*, ou *sollicitus*, *a*, *nis.* *Cic.* *Vid.* Ansia.

## ANT

**ANTA.** Animal quadrupede, a que o Gentio do Brasil chama *Tapijerite*. He do tamanho de hum bezerro de seis mezes; a figura he de porco, mas com cabeça mais grossa. Tem olhos pequenos; não tem rabo, só tem em lugar de rabo hums poucos de cabelos, que vẽ cahindo. Em cada maõ tem quatro unhas, não solidas, mas oças; nos pès tem tres, & como hum principio da quarta. Gaspar Barſeo no seu livro, intitulado *Res Brasiliæ.* &c. descreve este animal na forma seguinte. *Ante multas referunt, licet minores magnitudine ſint. Bucca illis gracilior, labrum inferius tubæ ſimilitudine oblongū; aures rotundæ, brevis cauda, corpus reliquum coloris cinerei; lucem fugiunt, nisi nocte ad paſcum vagantur; ubi diluculum adventat, in lætrebris sese abſcondunt; carnes ejusdẽ fere cum bubulis ſaporis ſūt.* pag. 222.

**ANTACIDO.** Antácido. Termo de Médico. Val o mesmo, que. Remedio

Ccc

contra

contra o acido, ou azedo de humores picantes, & corrosivos, que offendem a natureza. Todos os Alcalicos, v. gr. Mercurio, preparado com oleo de Enxofre, Aljofar, Coral, osso de veado &c. são *Antacidos*. *Medicamentum, humorum acorē, ou acidos humores obtinens, ou retundēs.* Deu duas vezes no dia ao doente o seguinte Antacido. Curvo, observac. Medic. 38.

**ANTAGONISTA**. Ou Antegonista. *Vul.* Antegonista.

**ANTARCTICO**, Antártico. ( Termo Astronomico. Derivado do Grego *Anti, contra, & Arctos,ursa*. Pólo Antártico he o pólo, diametralmente oposto ao pólo Arctico, ou do Norte, & significa o mesmo, que pólo Austral, ou do meyo dia. *Polus antarcticus, ou Notius, i. Masc. Hygin. Astron. lib. 4. Vertex septentrioni adversus, ou vertex Austrinus. Plin. lib. 2. cap. 15. Inus cardo in meridiana partibus, ou Meridiana axis cardo. Vitruv. Lib. 6. Cap. 1. Austrinus polus. Plin. Lib. 2. cap. 25.* Se chamaõ, pólos do mundo, hum septentrional, & Arctico; outro Meridional, & *Antarctico*. *Via Astronomica part. 1. pag. 11.*

**ANTAGONISTA**, Ou Antegonista. *Vul.* Antegonista, posto que Antagonista he o proprio.

**ANTE**. Preposiçaõ, que denota propriedade de tempo. Ante manhaã. *Ante diem*. Muito ante manhaã. *Ex ante diluculum primum. Antequam dilucesceret.*

De ante maõ. *Dat a alguem dinheiro de ante maõ, Alieni pecuniam representare. Cic. Pecuniam in antecessam alieni numerare.*

Seu, que se vos pode emprestar seguramente; por isso darei dinheiro de ante maõ. *Bene credi tibi scio; itaque in antecessum dabo. Senec. Philos. Epist. 118.* Quintiliano na declam. 12 diz *In antecessus dedi.*

Vingar se de ate maõ. *Anticipare. vindictam*. Por quanto de antemaõ vos vingastes delles. Lobo corte na Aldca. *Dialog. 7. pag. 157.*

**Ante tempo**. Morte, que vé ante tempo. *Prematura mors. Plin. Fructo, que madurece ante tempo. Prematurus fructus. Columel.*

**Ante**. Em presenca. *Coram*. Ante o Juiz. *Coram iudice. Presente iudice*. Ante vosso tribunal *Ante tribunal tuum. Cic.* , Postrados ante a magellade. *Vitr.* , Tom. 1. 126. Ante o Rey, & satrapas de can. baya fallou. Jacinto. Freire. *Liv. 32. numero. 7. Testemunha Ante a Se. nhora. Lobo, Corte na aldeia, 267.*

**ANTECAMARA**, Antecâmara. A caza anterior à camara, onde se dorme. *Plin. Jun. Epist. 17. do liv. 2. Ihe chama Procoeton. Huic cubiculo ( dize este Author ) aliud, & Procoeton communi pariete iunguntur.* Grapaldo no seu livro *De partibus edilium Cap. 6. pag. 277.* Quer que se lea *Procoetium* em lugar de *Procoeton*, & juntamente quer que *Antithalamus*, que se acha em *Vitruvio* seja propriamente *Antecamara*. Os Gregos chamaraõ a *Antecamara* *Procoeton*, porque as *Antecamaras* dos Gregos naõ crãõ pegadas às camaras, como de ordinario são as nossas; mas entre a camera, & *antecamara* havia huma especie de vestibulo, ou corredor, chamado *Prostrat*. Em lugar de *Antithalamus*, outros leam em *Vitruvio* *Amphithalamus*. Se por *Antecamara*, se entender a casa, que precede qualquer outra, seja camara, ou naõ, Ihe poderemos chamar, *Præius*, ou *anterius*, ou *antecedens* conclave.

**ANTECEDENCIAS**. Antecedências. Oque se tem dito, ou lido antecedentemente. *Antecedentia, inm. Neut. Plur.* ou *Antecessiones, um. Fem. Plur. Topi. cor. 35.*

**ANTECEDENTE**. ( Termo Logico ) A primeira proposiçaõ de hum Enthymema: *Antecedens, ou Prior propositio, omis.* ( Sendo consequente de hum, & Antecedente de outro. *Vieira. Tom. 1. 857.*

**Antecedente**. O que tem precedido ( Falando no tempo, ou em cosas, que respeitaõ o tempo. ) *Præcedens, entis. Omni. Gener. Florat. Antecedens entis Omni.*



*Omni. gen. Tit. Liv.* Conflava, que nê nente anno, nem no anno antecedente, se via algum abatre. *Satis caustabat, nec illo, nec priore anno, in tantum usquam vijum. Tit. Liv.*

No livro antecedente. *In priori libro, ou in libro precedente.* Em o livro Antecedente está relatado. *Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 86. col. 2.*

Graça antecedente. He huma graça, actual, que precede, & move a querer o bem, que conduz á Salvação da alma. *Gratia antecedens.* Todas as graças Antecedentes. *Alma Infirmid. Tom. 2. pag. 245.*

ANTECEDER. Preceder. Acontecer, ou apparecer antes. *Antecelere, com accusat. Cic. ( do, cessi. ciffum. )* Sinaes, que haviaõ de Anteceder a Liberdade Portugueza. *Epanaphor. de D. Francisco. Mon. pag. 37.*

ANTECESSOR, Antecessor. Aquelle, que precedeo no tempo, ou na adm. nistracão de hum officio. *Antecessor, oris. Masc.* Para abonar esta palayra não se hà de allegar com Suetonio, porque não usa desta palayra neste senti. o. *Hottomo, & outros, que explicão os terminos do direito citão este passo do Jurisconsulto Julio Paulo. Edictu, quod ab antecessore datum est, in numero trium edictorum commutari debet. Piane licet omnis ab antecessore numerus finitus sit, solum successe unum edictum dare.* Viviu este Antior no tempo de Ulpiano, & de Papiniano, no Reynado de Alexandre Severo. Outros dizem *Decessor*, que he palayra de Ulpiano. Savaron sobre a Epistola 16. do Liv. 5. de Sidonio Appollinario, allega muitas authoridades, mas todas de huma cza, em que a Lingua latina havia perdido todo o seu insre.

Os antecessores deste Rey rinhaõ feito muitas illustres accoens. *Qui Regem illum precesserant, ou antecesserant, multa gesserant preclarè.*

Tambê se pode dizer com Tito Livio *Priores Reges, ou qui ante eum regnauerant.* *Antecessor* do Bispo Dõ Martinho *Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 16. col. 2.* que já foraõ colligados de seu *Antecessor*

Tom. I

for. *Varella, num. vocal, pag. 467.*

ANTECIPIAC, AM, ou Anticipaçãõ, *Vul. anticipaçãõ.* Aos que preder. õ a grandeza de veze *Anticipaçãõ* *Brachilog. de Principes, pag. 268.*

ANTECOR, Antecor, ou Antecoracão. (Termo de Alveitar.) He humor colerico, & sanguineo, que se forma diante do coração do cavallo, nos peitos, humas vezes no meyo, outras ten antio tambem com o peito parte da pã. Manifestase pelo tumor, que apparece, & pela trizteza do cavallo, & porque cache algumas vezes em terra por desmayo do coração, & perde o coner. *Cardiacus equi morbus.* Cavallo, que tem artecor. *Equus cardiacus, ou morbo cardiaco laborant.* Para curar o Antecor tomaraõ dos unguentos de Agrippa, de Alter, &c. *Rego, Summula de Alveitar. pag. 275.*

ANTECOS, Antecõ. Dividase do Grego *Anti, & O. Kein, Flabit v, nstrar.* Assim chamãõ os Geografos aos que no raõ no mesmo Meridiano, mas em diversos parallelos, tendo hums Latitud Boreal de 30 grãos v. gr. & outros 30 grãos de Latitud Austral. *Antoeci, cũ Masc. Plur.* Dividiraõ os antigos a es habitadores da terra em Periecos, Antecocos, & Antipocias. *Via Astronomica. Part. 1. fol. 17.*

ANTEGONISTA, ou Antegonista. Dividase do Grego, *Antagonizant* i. que quer dizer, seu oppositor, seu adversario, luto, combato contra elle, oppoi home ao que elle pretende, ao que diz, ao q escreve. Neste sentido se diz, que Scalligero foi *Antegonista* de Cardano. *Emulus, i. Masc. Terent. Cic. Virgil.* O seu robusto, & agigatado *Antegonista.* *Vicira, Tom. 10. pag. 34.* Hũa dos pulpitos, *Antegonista* de Herodes. *Vida do Principe Eleitor, no fim da c nsa do Conde de Villar mayer.* *Antagonista* de Herodes soberbo. *Varella, num. Vocal, pag. 320.* Aquelle t. u i. u. ca vencido. *Antagonista.* *Bernardes, Medita. Tom. 2. 67.*

Musculos antegonistas chamãõ os Me

culos, & Anatomicos a os musculos, que tem officios contrarios, & oppostos, como no cibo os dons mufentos, hum dos quaes levanta o olho & outro o abaixa. *Alis uti in oculo oppositi, quorum alter dicitur altivus, & superbus, alter de primis, & humilis* (He a pharse com que os Anatomicos se declarão.)

**ANTELACAM,** Antelacão. He palavra Latina de *antelatus*, que quer dizer preferido. *Vid.* Preferencia. A *Antelacão* é os mais velhos. *Mon. Lusit. Tom. 5. 18. vers.*

**ANTELOQUIO,** Anteloquio, Ou Antiloquio. Derivado de *ant*, & *loqui*, *ful*. Val o mesmo, que Prologo, discurso, que se poem no principio de algum tratado, livro, &c. *Antiloquiū, ij. Nevit. Plant.* Fáz no principio da sua obra huma *Magoga*, ou *Antiloquio*. *Cartas de D. Franc. Man. pag. 764. Antiloquio.* Aquem se n.ô a V. Mag. *Lenit. da dor pag. 1.*

**ANTEMENHAM.** *Ante lucem. Cic. Ex antelucano tempore. Cic. Apuleio diz Antelucão.*

**ANTEMERIDIANO,** Antemeridiano. Coula feita, ou dita, ou succedida antes do meyo dia. *Antemeridianus, a, um. Cic. Vid. Meyo dia.* Buscaremos as horas pomeridianas, & *Antemeridianas* Carvalho dos relogios. pag. 121.

**ANTEMURAL,** Antemural. Em pharse da milicia antiga, o muro significava a fortificação mais estreita, & do recinto da Cidade, & o antemural, as que hoje chamaõ fortificaçoens, ou obras exteriores, que a defendem no largo. E na baixa latinidade se chamava. *Antemurale. Vid.* Obra exterior. (Fortemente os resistio, & rebateo o *Antemural.* *Vieira. Tom. 8. Pag. 104.* Inaccessivel a *Antemural*, com que se divide o Reyno. *Corograph, Portug. Tom. 1. 415.*

**ANTENA,** Antena, ou Antenna, ou Entena. He o páo, que arraveia o mastro do navio, & donde se ata a vela. *Antenna, e. Fem. Cic. Achase o plural de se nome em Plinio; & Ovidio.*

As pontas das Antenas. *Cornua anten-*

*narum. Virgil Æneid. 3. vers. 549.* O eslabre, que hma a ponta da *Entena, Ceruebus, i. Mase.* & de Lucano, que diz *Transfraque antaram, summi que arjere ceruchi.*

Da negra Antena despregando o pan. (no.

Que indo prenhe do vento, que so. (prava.

*Ulyss. de Grab. Per. cant. 2. Oit. 4.*

**ANTENILHA,** He a Erva, que em Lisboa chamaõ Pão ferro pela dureza. o Doutor Fernando Soares Pereira affirmava, que esta erva he a mesma, que a raiz da chiva, que se acha em Indias de Castella, & q em Portugal a vira no mato em grande quantidade. *Vid. Madeira, 1. part, pag. 63. & 64. col. 1.*

**ANTENOME.** Sobrenome. Vocabulo, que se poem antes do nome proprio *Prænomen, inis. Nent. Sueton. in calig. Cap. 69.* aonde diz *Cæsares. omnes, quibus Caij prænomen fuit.* He a crecencia o sobrenome, ou Antenome de Senhor. *Vieira Tom. 7. pag. 34.*

**ANTEPARALYTICO.** *Vid.* Anteparalytico.

**ANTEPARARSE.** (Termo de Cavallaria.) He ir o Cavallo andando, ou correndo a medo, metendose a parar, sem o cavalleiro o chamar a redea. Não temos palavra propria latina. Não correndo bem, *Anteparandose*, torcendose, ou fazendo mais algum desfar. *Galvão, Trat. da Ginera. pag. 81.*

*Antepararse.* Tomar por anteparo. Cobrise como de hum reparo. Para se segutar do inimigo, *anteparonse* cõ hūrio. *Castra ripis fluminis invidit, ut es ab hostibus tuta redderet.* Ha imiração de Cesar. Com huma cordilheira de montes anteparou a ala esquerda. *Cornu sinistrum continuis montibus taxit.* Logo se poderá *Anteparar* com a ponte, & a proximar-se à cortina. *Methodo Lusit. pag. 162.*

Tambem he usado no activo por *Reparar*, ou obviar. Para *Anteparar* hum reo grande mal. *Vida de D. Fr. Bertiniam. 155. col. 3.*

**ANTEPARO**, Anteparo. A armação de taboado, que se põem na entrada das portas das Igrejas, ou das casas. *Objec. facendum lignum ante fores positum.*

**ANTEPASSADOS**. Os q' vivião nos seculos passados. *Maiores, um. Masc. Plur. Patres, um, Cic. Qui ante nos fuerunt, ou vixerunt.*

**ANTEPASTO**. He tomado do Italiano *Antipasto*. Responde ao que chamaõ primeira cuberia, & hé o primeiro comer, que se põem na mesa, como laranjas, melão, cardos, & outra fruta, mas não he usado, se não em algumas Religioens, em que chamaõ Antepasto ao pratinho, que vem ao Refeitório antes da tigella. *Cibus primus. Cornel. Cels. lib. 1. Cap. Si quis stomacho parum valet, palmulas, pomaque, & similia melius primo cibo assumit. Esca prima. Horat. 1. serm. sat. 8.*

Da, si grave non est,  
Que prima iratum ventrem placiverit  
esca.

*Edulium primum. Ex Cornel. Cels. lib. 1. Cap. 2. Ferulum primum. Martialis. Lib. 3. Epigr. 39.*

*Alter perlegitur, dum ferula prima morantur.*

Querem alguns, que *Antepasto* se possa chamar *Promulsis*, idis. *Fem. Cic.* que nas melas dos Antigos era huma especie de iguaria, ou bebida de vinho temperado com mel, que se ministrava depois dos primeiros bocados. *Habuisse hospitem (diz Cicero) non eum, quem tu es solitus promulsis conficere; integram famen ad ovum assero. Tiveras nido hum hospede, não já como a quelle, cuja fome costumás farrar com o antepasto, mas que até o fim da mesa tẽ boa vontade de comer. Segundo Ulpiano, os pratos, em que se levava este genero de antepasto, se chamavaõ, *Promulsularia*, omni *Neut. Plur.* Com Lipsio, & Ralento, quer Vossio, que o *gustatio* de Petronio seja antepasto. *Allata est Gustatio, valde lauta, quiz dizer, Deraõnos hum antepasto muito bom, ou a primeira cuberia da meza era muito boa. Em outro**

lugar diz. *Discubimus igitur, gustatione mirificã initiari.* Em Marcial se acha, *Gustus, us. Masc.* Neste proprio sentido. Na Arte da cozinha de Domingos Rodrigues, pag. 72. se acha *Antepasto*, em lugar de *Antepasto*. Antepaste de descuidas. He huma iguaria, que se faz com figados de galinha, toucinho, a dubes, & por cima farias, & talhadas de limão.

**ANTEPENULTIMO**, Antepenúltimo. He o terceiro começando pelo ultimo, ou o que abaxo de si não tem mais que dous. *Tertius ab extremo, ou ab ultimo. Quintil. Lib. 1. Cap. 9.* Os nossos Grammaticos dizem com Prisciano *Antepenultimus, a, um.* Quando tem o accento na Antepenultima. Felipe Nunes Arte poetica pag. 3.

**ANTEPILANO**, Antipilano. Termo da antiga milicia Romana. Erã os soldados, que na marcha do Exercito precedião aos que andavaõ armados de lã Derdo, chamado *Pilum. Antepilani, oris Masc. Plur. Tit. liv.*

Estes que varios ves *Antepilanos*

Da lha saõ, mas faltos de ventu-

(ra,

Pois lhe faltaõ, com serem Lusita-

(nos,

Proprios nomes, & cores na pintura. *Insul. de Man. Thom. liv. 6. Or. 77.*

**ANTEPOPA**, Antepopa. A parte anterior da Popa. Com os mesmos lavores, era ornada a Antepopa. Lavanha, Viagẽ de Felipe, pag. 8.

**ANTEPOR**. Preferir, estimar, mais *Anteporere. Cic. (no, posui, situm.)*

**ANTERIOR**. Anterior. O que precede no tempo. *Prior, ou antiquior, is. Masc. & Fem. us, oris. Neut. Cic. anterior, oris, Masc. & Fem. us, oris. Neut.* Esta última palavra, não só he de Prisciano, & do Poeta Prudencio mas tambem se acha no Digesto liv. 49. Tit. 14. *De Fisco in privati jus succedente; a onde o Jurisconsulto Ulpiano diz, Fiskus cõ in privati jus succedit, privati jure pro anterioribus sine successione temporibus utilis.* Tambem usa Celso da mesma palavra no liv.

no liv. 8. Cap. 9, donde falla do espi-  
nhaço quebrado. *Quo fit, ut homo in ante-  
riorem partem subinde nitatur.* Allí tem  
emmediado este lugar o Medico João An-  
tonicles Vanden Liden, porque com os  
há. *In anteriorem partem.* Primeiro se  
pagaõ as dividas Anteriores. *Promptu-  
ar.* Moral. 179.

Anterior. O que está primeiro em or-  
dem ao lugar, ou ao furo. ( Como quã-  
do se diz, a parte anterior da cabeça )  
*Prior, & prius,* & algumas vezes *Ante-  
rior,* como no lugar de Ceiso, pouco  
antes allegado.

ANTERIORIDADE. Precedencia de  
tempo. *Prius, ou antiquius tempus, oris.*  
Que denota mais *Anterioridade* nestas  
provincias. *Monarq. Lusit. Tom. 5. pag.*  
*87.* Mais de duzentos annos de *Ante-  
rioridade.* *Amiguid. de Lisboa, no Pro-  
logo.* Vencendo em *Anterioridade.* Vi-  
da de D. Fr. Bertholameo, 219. col. 4.

ANTERIORMENTE. Em tempo an-  
terior. *Prius, ante.* Cic.

ANTES. Adverbio, que significa pre-  
cedencias de tempo. *Antè, Antea, pri-  
us.* Cic.

Eu tinha cuidado nisto mesmo tres  
dias antes. *Id ipsum quadriduo antè cogi-  
taveram.* Cic.

Poucos dias antes. *Paucis ante diebus.*  
Cic.

Tres annos antes. *Triennio ante.* Cic.

O que he, ou o que se faz átes do me-  
yo dia. *Antemeridianus, a, um.* Cic.

Ontem respondi logo à vossa carta, q̃  
eu tinha recebido antes do meyo dia, a-  
gora responderei à que ontem a noite  
recebi. *Antemeridianis tuis literis heri  
statim rescripsi, nunc respondebo vesperti-  
nis.* Cic.

Passo, que se da antes do meyo dia.  
*Antemeridiana ambidatio.* Cic.

Odias antes. *Pridie, ou pridie ejus di-  
ei.* Cic.

O que he do dia de antes. *Pridianus,*  
*a, um. Plin.*

Guardaõse de tomar banhos o dia an-  
tes. *Caventur pridiana balnea.* Cic.

Desde o dia antes das nenas de Junho,

a tè o dia antes das calendas de Septe-  
bro. ( Quer dizer, desde o quarto de Jus-  
nho, até o ultimo de Agosto. ) *Ex an-  
te diem unius Junias usque ad pridie calen-  
das Septembres.* Cic.

Comas, que eu tinha previsto muito  
antes. *Que venientia longe ante videram.*  
Cic.

Antes me saltará a voz, do que a ma-  
teria. *Vox me citius deficiet, quam ar-  
gumentum copia.*

O dia antes da sua morte. *Pridie, quã  
excessit, è vita.* Cic. *Vid. Primeyro. Ti-  
tulia annos Antè fundado, & Mon. Lu-  
lit. Tom. 6, 260. col. 1.*

Antes. ( Fallando em escolher, & pre-  
ferir huma cousa á outra. ) Antes tive-  
ra eu quebrado a amizade, que eu ti-  
nha com elle desde muito tempo, do q̃  
fazer com outrem outra nova amizade.  
*Ego citius etiam eo veterem conjunctionem  
dimissem, quam novam conciliassem.* Cic.

Antes havieis de ajudar na colheita  
ao vosso vezinho, do que a vosso irmão,  
ou a hum amigo vosso. Mas se se tratã-  
ra de hum demanda, que estivesse para  
ser julgada, antes havieis de vos por da  
parte dos vossos parentes, ou de hum a-  
migo vosso do que do vosso vezinho. *Vi-  
cium citius adjuveris in frugibus perci-  
piendis, quam fratrem, aut familiare.  
At si lit in judicio sit, propinquum potius,  
& amicum, quam vicinum defenderis.*  
Cic.

Porque razão não levei eu antes, que  
Milano o castigo? *Cur non id meo capite  
potius hatur, quam belionis.* Cic.

Entendo, que elle fará quanto esti-  
ver no seu poder; & isto antes para me  
dar molesta a mim, do que para fazer  
serviço a meu filho. *Hunc ego credo ma-  
nibus, pedibusque obnixè omnia factu-  
rum; magis id ad teo mihi ut inconvalescet,  
quam ut obsequatur gnaio. Terent.*

Recco, que antes sejaõ envejados, que  
amigos. *Vereor, ne magis invidi sint,  
quam amici.* Cic.

Antes morrer, que sofrer isto. *Prius  
potius, libentius dormire occumbam fatis,  
quam ut id patiar. Quamvis necesse per-*  
am

*eam potius, quam ut id feram, ou quam illud patiar. Sc.*

Antes deve sentir o ter errado, do q̄ &c. *Mogis est ut ipse molestè ferat, errasse se, quam ut Sc. Cic.*

Elle chegará antes, do que se cuida. *Opinione celerius veniet.*

Mas antes. Pelo contrario. *Contra. Adverb. E contrario. Cic.*

Naõ sou homem, que facilmente diga mal, mas antes digo bem de tudo. *Non is sum, qui obirectem libenter, sed contra, qui laudem omnia. Cic.*

Que? tinhas tu dinheiro de mais? mas antes, naõ tinhas cousa alguma. *Quia? pecunia tibi superabat? ut egebas.*

ANTESIGMA, ou Antisigma. Dirivase do Latim *Ante*, que quer dizer *Bian-te*, & de *sigma*, q̄ he a letra S. dos Gregos. Tambem se desaccostumou o *Antisigma* outra letra, que o mesmo Claudio inventou para suprir as .vezes do *Psi* dos Gregos, que he o *Ps*, ou *Bs*. Falla em Claudio Cesar Imperador.

ANTESIGNANO, Antesignano. (Termo da antiga milicia Romana) Era o Soldado, que em cada legião precedia no combate à bandeira do seu Exercito: *Antesignanus, i. Mase. Cic. Cesar.* Aquelle *Antesignano* do martyrio, ou protomartyr de Christo S. Estevão, &c. *Cabra, Exhortação militar. pag. 33.*

ANTEVER. ver antes. Ante ver o futuro. *Prospicere futura. Cic. Providere in posterum. Cic. Vid. Prever.* Para Ante ver, & descobrir o que está por vir. *Lucena, vida de S. Xavier, 135. col. 2.*

Fez hum Governador, naõ. *Antevê-*

(do.

Ser a ambição o Syrre da Lealdade. (de.

Malaca conquist. Liv. 4. oit. 65.

ANTEVIDENCIA. O ver âtes, ou prever. *Vid. providencia.*

E hum rotulo a seus pês, q̄ diz Protheo;

Sabio demonstrador de Antividencia. (cia.

Insul. de Man. Thomas, Livro 9. out. II.

ANTHORA, Anthôra. *Vid. Zedoa-*

ria.

ANTHROPOFAGO, Anthropófago: Palavra Grega, q̄ val tanto, como Tragador de carne humana. *Anthropophagos.* Barbaros, que comem carne humana. *Anthropophagi, ori. Mase. Plur. Plin. Hist.* Como verdadeiros *Anthropofagos* da antiguidade celebrados, comião carne humana. *Histor. de S. Doming. part. 1. fol. 192. col. 1.*

ANTROPOLOGIA. Dirivase do Grego *Anthropoi*, Homem, & *Logos*, Discurso. He o titulo de hum livro composto por Raphael Volaterrano, em que descreve os homens illustres. He este livro a segunda das tres partes dos seus commentarios urbanos. Raphael Volaterrano no Livro 17. da sua *Anthropologia.* Barceiros na cêsurã de Fabio Pictor. pag. 3.

ANTIÃO. Cidade, & portõ de mar em França, na provincia da Provença. *Antipolis, is, Fem. De Antibo. Antipolitanius, a. um.*

ANTI-CRISTO. Dirivase do Grego *Anti*, contra, & *Christos*, Christo. Segundo S. Paulo, na sua Epistola aos Thesalonicensis, he o filho de perdição, q̄ no Templo de Deos se assentará, para se fazer adorar como Deos. He opinião que será judco, para poder usurpar cõ algum fundamento apparente o titulo de Messias; & os Padres, que dizem, que; elle será da Tribu de Dau, tem observado, que no capitulo 7. do Apocalipse, em que nomea S. João todos os Tribus, naõ faz menção della, da qual hã da nãcerão execrando monstro. Antecedẽrãõ o nacimiento deste inimigo do senhor porterosos sinacs do Ceo & da terra; a sua patria será Jerusalem, ou Babilonia, ou (segundo outras opinioens) Bethsaida, ou Capharnaum. Perseguirà os Christãos, & assistido do Demonio procurará enganalos com falsos milagres. Serã o seu reinado breve, & parece; que chegarã só a tres annos, & meyo; a qual duraçãõ tambem parece signficada nestas palavras do cap. 7. & 12. de Daniel, *Usq̄ ad tẽpus, & tẽpora, & dimidiũ tempo-*

temporis, já est, até hum tempo, hūs tē-  
 pus, & metade de hum tempo, o que os  
 Interpretes declaraõ assí, pelo espaço de  
 hum anno, de deus annos, & metade de  
 hum anno; o que tan.bem se significa por  
 mil & duzentos, & sessenta dias, *Diebus  
 mille ducentis sexaginta. Apoc. Cap. 11.*  
 & por quarenta & dous mezes, *Mensibus  
 quadraginta duobus. Apoc. 11.* Man-  
 darã Deos Enoch, & Elias para consolar,  
 & animar os Fieis no tempo destes  
 mil, & duzentos, & sessenta dias, & pa-  
 ra pelear com o Antichristo, que os mar-  
 tarã, mas despois de tres dias, & meyo  
 os ditos Prõphetas resuscitarã. *Post die-  
 es tres et dimidium spiritus vite a Deo in-  
 travit in eos. No cap. 12 do Apocalypse*  
 o numero seiscentos, & sessenta, & seis  
 he nome do Anti-christo; como esta pro-  
 phecia no seu original he Hebraica, pro-  
 vavel he q̄ são letras, ou caracteres Gre-  
 gos, os com que se compoem este nu-  
 mero, segundo o valor, que se lhe dá  
 na Grammatica. Segundo S. Joã, Epist. 1.  
 cap. 2. hã muitos Anti-christos no  
 mundo, & todo a quelle que nega o  
 Padre Eterno, & seu Divino Filho, &  
 não cre em Jesus Christo, he Anti-chris-  
 to. *Anti-christus, i. Masc. Christi adver-  
 sarius.*

ANTICIPAC, AM, ou Antecipaçaõ. A  
 açãõ de se adiantar em fazer, ou dizer  
 alguma cousa. *Anticipatio, omis. Fem.* v-  
 la Cicero desta palavra em hum lugar,  
 em que lhe dá huma significaçãõ mais  
 ampla, da que na realida de um, porque  
 diz *Anticipatio Deorum*; para significar  
 o adiantado conhecimento da Divin-  
 dade; & certamente neste composto de  
 ante, & de capio não hã cousa alguma,  
 que signifique conhecimento. O mesmo  
 Cicero no mesmo lugar, mais a baixo,  
 chama a este anticipado conhecimento.  
*Prænotio, omis. Fem.*

Gostar por anticipaçãõ as delicias do  
 Ceo. *Cælestes delicias præcipere*, ou præ-  
 libare, ou antè degustare, ou delibare.

ANTICIPADAMENTE. Matar-se anti-  
 cipadamente para evitar huma cruel, ou  
 ignominiosa morte. *Anticipare mortem.*  
*Sueton.*

Conhecer anticipadamente. *Prænoj-  
 cere. (Sco, novi notum.) Cic.*

Annunciar anticipadamente. *Prænum-  
 tiare. (O, novi etiam.)* Couisa, que taz co-  
 nhecer anticipadamente as cousas. *Præ-  
 nuntiatus, a, um, Plin.*

Couisa anticipadamente conhecida de  
 alguem. *Alienjus menti anticipatus a, um.*  
*Cic.*

Mostrar huma cousa a alguem antici-  
 padamente. *Aliquid alien præmonstrare.*  
*Plaut.*

ANTICIPADO, ou Anticipado. Fei-  
 to, ou dito dante-mãõ. *Anticipatus, a,  
 um, Cic.*

Engenho anticipado à idade. *Præcox  
 ingenium. Quintil.* Não ha gente alguma,  
 que não tenha, sem estudo, hum certo  
 conhecimento de Deos anticipado. *Nul-  
 la gens, que anticipationem quamvis De-  
 orum, sine doctrina, non habet. Cic. Das  
 3 Annos a viridade Anticipada. Prif. & Fel-  
 tur. de D. Franc. de Portug. 23. Pre-  
 vençãõ, que sendo tão Anticipada. Brit-  
 to, viagem do Brasil, 9.*

ANTICIPAR. Fazer-se cousa antes  
 do tempo. *Anticipare aliquid. Præver-  
 tere aliquid. Cic.*

Não havemos de esperar do tempo o  
 remedio, que a razãõ nos pode antici-  
 par. *Neque debemus expectare temporis  
 medicinam, quam representare ratione pos-  
 sumus. Cic.*

Mario o moço, & Carbo, não tendo  
 esperança de vêcer, & receando de mor-  
 rer sem tomarem vingança, anticiparãõ  
 com a morte dos Senadores os sacrifi-  
 cios das suas exequias. *Marius juvenis,  
 & Carbo consules, quasi desperati victo-  
 ria, ne multi perirent, in antecessum hu-  
 guinis senatus sibi parentabant. Flor. Lib.  
 3. Cap. 21.*

Que gosto tomais em anticipar a mo-  
 lestia de huma cousa, que haveis de sa-  
 ber da qui a tres dias? *Quid præfatis, qui  
 anticipes ejus rei molestiam, quam trieno  
 senturus sis? Cic.*

Com a prudência havemos de anti-  
 cipar os effeitos da dilaçãõ do tempo,  
 qual apaga o sentimento das mayores  
 perdas. *Quod allatum est ipsa diuturni-  
 tat,*

tas, que maximos luctum vetustate tollit, id nos precipere consilio, prudentiâque debemus. Cic. Carlos Quinto retirandose a Junta Anticipou a seus herdeiros a opulenta herança de seus Estados. Duart. Rib. yro Ju. 20 Hill. 174. *Carolus Quintus &c. jura opulentiam hereditatem marmar. t. acceleravit. Antecipe o Principe admocitacione sua castigo. Brachilog. de Principes, 270. Animadversionibus premitat princeps admociones, ou Admocionibus praverat animadversiones.*

E os que encerrados no cavallo estam (mos.

Pela sombra a saida Anticipamos.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 6. dit. 101.

ANTICIPARSE. Ir diante. Chegar mais cedo. *Antevertere, ou Antevenire* com accusativo. Ao sol a luz se anticipa. *Lux anteverrit, ou antevenit solem.* Tacito diz, *Compudijs viarum cum antevenisset militem.* Anticipouse de hum dia. *Anticipavit uno die.* Plin. Anticiparse a responder. *Matum in, ou citius, quam respondular, responderi. Præmaturè respondere.* Este ultimo adverbio he de Plauto. Anticipase a destazer os arguimentos em contrario. *Antoccupat, quod putat opponi.* Cic. Eu vos hia bulcar, mas vos anticipastes. *Ad te ibam, vrrum prior occupasti.* Anticiparse a fazer hum favor, que alguém deseja. *Beneficio prævenire desiderium alicujus.* Tit. Liv. A luz se anticipa ao Sol Vieira, Tom. 1. 288. Mostraõ comprehensiva em se Anticiparem a responder. Domin. sobre a Fert. 127.

ANTICYRA, Este nome se deu a duas Ilhas antigamente muy celebres; huma em razaõ do Elleboro, que nella crecia com abundancia; outra, porque nella esta erva medicinal se preparava uõ bem, que naõ podia fazer mal. A primeira estava no golfo de Malta, & a segunda perto de Delfos segundo escreve Sabellico. *Anticyra, a Fem. Ovid penult. brev.* Quando se queria significar, que hum homem era doudo, & que necessitava de Elleboro, para purgar o Cerebro, dizia-se, *Naviget Anticyram.*

Tou. I.

Horat.

ANTIDATA, Antidãra. Quando a data de huma carta he mais velha do que he razaõ. *Dies antiquior perperam adscripta.* Escrever huma carta com antiqãta. *Epistola diem antiquiorem adscribere, quã par est. Diem Epistolæ scriptæ præverttere. Scripti diem ultimus vero accercere, retrojam ementiri; longius petere.*

ANTIDICOMARIANISTAS. Derivale do Grego *Antidicos*, accusador. He o nome de huus Hereges da Scyta de Helvidio, que com opiniãõ contraria à pureza da Virgem Maria, diziaõ, que depois do nacimiento de Jesus Christo, tivera a Senhora outros filhos de S. Joseph. Joviniano, & os Hereges *Antidicomarianistas.* Vieira, Tom. 5. pag. 379.

ANTIDORON. He palavra Grega composta de *Doron*, que quer dizer donativo, ou *dulceda, &c.* & da preposiãõ *Anti*, & assi *Antidoron* quer dizer *Domum dono relatum.* Id. est, Dãdiva em agradecimento de outra. D. Franc. Man. usa desta palavra *Antidoron* no Elogio, que fez ao P. Balthazar Telles Author da Historia Geral da Ethiopia; anda no principio da dita obra, & diz assi. *Antidoron*, ou Remuneraçãõ offercida ao Lector desta Historia, pelo affecto, pelo reconhecimento da benignidade, da doutrina, que ao muito R. P. M. Balthazar Telles deve seu mayor Amigo, & seu menor Discipulo D. Francisco Manoel.

ANTIDOTARIO, Antidotãrio. He o nome com que alguns Medicos intitularãõ os Livros, em que trataraõ dos antidotos. v. gr. o *Antidotario* do Myrepto, de Salernitano &c. *Liber, in quo ejus Author differit, ou disputat de antidotis.* Na Exposiãõ do *Antidotario.* 2. parte Apologet. pela trituraçãõ da Jalapa. pag. 12. Como diz Joannes de Vigo, no *Antidotario.* Recopil. de Cirurg. 55. O livro diz *Antidotario* deve de ser erro da impressãõ.

ANTIDOTO. Derivale do Grego; *Anti*, contra, & *Didonai*, dou. He remedio que se dã, cõtra peçonha, peste, mordeduras de animaes venenosos, & geral-

Dda

mente

mente contra todo o genero de doencas. Os antiactos, que s.õ contra peçonha, qu. n.õ se tomãõ por boça, se chamãõ *alex pharmacos*, & quando se tomãõ por uora *Alexiterio*. Amnioto *Amulatum*, i. Nunt. Celj. Plin. *Hist. Antidotus*, i. Fem. Anto Gell. lib. 17. Cap. 17. Conheciaento das ealidades, & virtudes dos *Antidotos*. Noicias Antrol. 393. Aphilosophia Moral, como S. uca, v. l. ethic. 2. *Antidoto*, naõ s.õ cura a enseruicade dos appetites. Varella, Num. vocal, p. g. 367.

**ANTIDROPICO**, Antidrõpico. (palavra de Meccico) coula b.ã para curat hydropicos. Agoa antieropica. *Aqua contra Hydroposim pollens*. Ena he a agoa. *Antidropica*, com que &c. Curvo, Observaç. Medic. 239.

**ANTIFEBRIL**, Antefibril. (Termo de Medico.) Agoa antefibril. A q. e cura febres. *Aqua febrium depellens*. Agoa *Antefibril* em quant.ã de quatro onças. Curvo Observaç. Medicas. 23.

**ANTIGAMENTE**. *Antiquitus*. Cef. *Quondam*. Cic. *Antiquis temporibus*. *Quintil. Olim*. *Prisco saeculo*. *Priscis temporibus*. *Maiorum aetate*, *veterum memoria*.

Ido ja antigamente se fazia. *Jani pridem id factitari conueverat*. *Antiquitus id fieri captum est*.

**ANTICO**, Antigo. Velho. *Antiquus*, *vetustus*, a um. *Vetus*, *eris*. gen.

Muito antigo. *Perantiquus*, *pervetustus*. *Pervetus*. *eris*. *Antiquissimus*, *veterimus*, *vetustissimus*. Cic. *Vetustate antiquissimus* Tit. Liv.

Nossa antiga amizade. *Nostra jam inveterata amicitia*. Cic.

Arvore taõ antiga como a Cidade. *Arbor urbi aequæva*. Plin. *Hist.*

Ley antiga. *Lex antiqua*. *Lex prisca usis*, ou *vetusti moris*. *Lex jam pridem usitata*, *jundulum inducta*, *antiquo usu firmata*.

Antiga, ou velha medalha. *Antiquus nummus*, i. *Antiqua*, seu *vetus numisma*, *atis*. Nunt.

Edificio ao modo antigo. *Edificium vetus*, ou *antiquo opere structum*. *Forta-*

lesa ao modo antigo. *Propugnaculum vetusto more munitum*.

O que esta leyto ao modo antigo. *Fatum opere antiquo*, ou *arte antiqua*, ou *prisa aetate elaboratum*.

Cousas t.õ antigas, que nos naõ lembramos dellas. *Res a memoria nostra propter vetustatem remotæ*.

He o antigo collume desta Academia. *Hujus academie prisca mos est*, ou *consuetudo vetus*, *mos pristinus*. &c.

As cousas antigas por hum modo, & as modernas por outro. *Aliter inveterata*, *aliter recentia*.

Ella virtude he mais antigo, que o mundo. *Hæc vis est seuer, quam atas popularum*. Cic.

Que Sacrificio há taõ antigo, como este, que os nossos Reys nos deixar.õ, & que he taõ antigo como esta Cid.õ? *Quod Sacrificium tam vetustum est, quam hoc, quod a Regibus aequale huic urbi accepimus?* Cic.

Ao modo antigo, ou ao modo dos Antigos *Priscè* ( Fallando dos Antigos que v. vi.ã nos primeiros seculos. ) Este fallamos dos mesmos, ou de outros menos antigos. *Antiquè Horat. Vitruv. more*. *Prisco more veterem in modum*.

Vestido ao antigo. *Obsoletus vestitus*. Cic. Hum cavalleiro vestido ao antigo, com hum sacco vaqueiro. *Men. Lull. Tom. 2. fol. 333. col. 2.*

Eu fiz tomar ao senado a sua antiga severidade. *Senatum ad pristinam suam severitatem revocavi*. Cic.

Os antigos ( Fallando nos homẽs dos primeyros seculos. ) *Prisci, orum*. Cic. ou *Antiquitas ultima* ( Fallado nos mesmos Antigos, ou nos dos ultimos seculos. ) *Antiqui*, ou *veteres*. Estes adjectivos se dizem assu das cousas, como das pessõas.

Os nossos antigos, ou antepassados. *Seniores*, ou *Patres*, ou *maiores nostri*. Cic. *Antiquitas*, *atis*. Fem.

**ANTIGRAPHO**, Antigrapho. He hũ final, que outros chamaõ meyo circulo, porque tem esta figura ): E serve para quando glosamos a sentença de algũ Author, para com elle dividirmos as pala-



vras glosadas, das que explicamos; ou quando declaramos algum dito incluindo nelle as palavras; ou dito; & depois delle escrevemos letra grande: Santo Isidoro no Liv. 3. de Grammatica, cap. 20. o chama *Antigraphus, i. Mase*. Os sinais para a boa intelligencia da Oraçãõ, são ao todo dezasete, a saber Apophtho, conia, &c. *Antigrafo*. Barretto Ortophographia da Lingoa Portug. pag. 229.

**ANTIGUALHA.** Couza, que nos ficou das Antigos. *Vetustatis reliquæ, arum. Fem. Plur. Cic. Antiquitatis monumenta, orum. Ment. Plur. Idem. Humana Antigualha de tanto preço. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 127. col. 1. Com q̃ pretende haver muitas Antigualhas a maõ. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 116. col. 4. Toda a Antigualha he defeito. Alveitar de Rego, 111.*

**ANTIGUIDADE.** Os tempos andados, os seculos passados, as idades antigas. *Antiquitas, ou vetustas, atis. Fem. Cic.*

A antiguidade. os que viviaõ nos seculos passados, os antigos. *Antiqui, orũ. Priscorum temporum homines.* Tambẽ diz *Antiquitas. Errabat multis in rebus antiquitas. Cic. 2. de Divinat.* Em muitas cousas andava errada a antiguidade.

Tomar das memorias da antiguidade as provas da sua nobreza. *Ex annalium vetustate eruere nobilitatis memoriam. Ex Cic.*

Amigo, ou curioso da antiguidade. (Como de Palavras, de papeis, de costumes, ou de medalhas antigas.) *Antiquarius, ij. Sneton. in August. Sc he molher. Antiquaria, e. Fem. Antiquitatis studiosus, a, um.*

Nenhuma noticia tinha da antiguidade. *Nullã antiquitatis memoriam collegerat. Cic.*

Antiguidade, nas familias uobres. Mostre-se contando nellas pelos tempos passados, muitos grãos, idades, ou geraçõens.

**ANTIHECTICO, Antihéctico.** Remedio contra febres Hecticas. *Medicamentum contra febres hecticas pollens.* O tal

Tom. I

*Antihéctico* a havia de livrar, Curvõ; observaç. Medic. 24.

**ANTILHAS.** He o nome de humas pequenas Ilhas do Archipelago da America Meridional, assi chamadas. como quem dissera, Ilhas oppostas, ou fronteiras às grandes Ilhas da America. Tambem lhe chamaõ Ilhas *Caraibes*; ou *Cannibales*; que são os nomes dos povos, q̃ antigamente as habitavaõ. Alguns lhe chamaõ *Camarlanes*. Outros Geographos modernos collocãõ estas Ilhas no mar do Norte entre a Florida, a nova Espanha; & America Meridional. As principaes são vinte, & outro. A Deseiderada, a Granada, a Guadalupe, a Margarilante, a Martinica, Santa Cruz, Santa Luzia, São Bertholaméu são dos Francezes. Anguila, Antigoa; Barbada, Barbuda, Monserrate, Nieves, & Nevis, são dos Inglezes, que com os Francezes tẽ dividido o dominio na Ilha de S. Christovãõ, que he a mayor de todas. Os Olandezes são senhores de Saba; S. Eustachio, Tabago, Valcheren. Possuem os Caraibes BeKia, Dominica, & S. Vicente. Há outras de menos consideraçãõ, a que chamaõ as Santas: A Ilha das Aves, a Ilha de Sotavento, Sombrero, Anegado; & ás Virgens são inhabitadas. *Antillas, arum. Fem. Plur.*

Pão das Antilhas vem de duas partes; hum de Santo Domingo, outro de S. João; este se tem por melhor, & assi por seus effeitos maravilhosos lhe chamaõ pão Santo. O bom hà de ser pesado, duro, & que tenha a casca bem pegada. Este pão de S. João he mais delgado que os outros, & não tem coraçãõ negro, salvo algum pão grosso do tronco da arvore, que he como buxo, serve para todas as doenças de Boubas, & sem Boubas, as quaes he necessario gassar, & resolver por suor, & principalmente serve em tumores das canellas, & joelhos; Talparias, chagas velhas, & achagues inveterados. *Vul. Guayacão.*

**ANTILOQUIO, Antilôquio.** *Vid. Antilôquio.*

**ANTIMONIO, Antimônio.** No seu

Ddd 2

livro

livro dos metaes he Fallopio de opiniãõ, que *Antimonio* he corrupçãõ de *Achomadam*, derivado da palavra *Arábica*. *Achmal*, ou *Achimem*, ou *Archmam*, que valem o mesmo, que *Antimonio*, q̄ por ignorancia dos Bercearios foi introduzido em lugar de *Achomallo*. Com ridicula Etymologia querem alguns, que *Antimonio* se derive do Grego *Anti, contra*, & do Francz *Moune*, *Monge*, ou *Frade*; dando credito a tabulosa Historia de certo Frade Allemão, que querendo purgar com Antimonio aos seus côfrades, os matara a todos. O *Antimonio* he hum mineral de cor negra cheo de veas lufidas a modo de ferro bẽ bordado, participa da natureza do metal, & da pedra. Por diferentes causas tem o Antimonio diferentes nomes. Os Chemicos lhe chamaõ *Lobo*, & *Saturno dos Philosophos*, porque devora os mais metaes, quando com elles o fundem, excepto o Ouro. Tambem lhe daõ o nome de *Protheo*, por causa da variedade das cores, que toma no fogo. Quando lhe chamaõ *Quintilio*, toma o nome de Alexandre Quintilio, que foi hum dos mayores defensores das suas virtudes, & hum dos homens, que melhor o soube preparar. Quando lhe chamaõ *Coccus metallorum*, ou he porque depois de preparado fica da cor do melhor açafraõ; ou he porque concilia, & dà tanta graça a todos os metaes, quando se mistura com elles, quanta dà ao açafraõ a todas as iguarias: Quando lhe chamaõ *essentia Marti*, he porque alguns Chemicos o preparãõ com ouro; ou porq̄ são tão maravilhosas as suas virtudes, que merece ser estimado, & venerado; como se fosse ouro, ou a quinta essencia d'elle. Quando lhe chamaõ *hepar Antimonij*, he porque o verdadeiro final por onde conhecemos, que a preparaçaõ está bem feita, he porque quando se tira do vaso, ou cadinho, em que foi calcinado ha de ter muita semelhança com o sigado assado: Quando lhe chamaõ *Terra Santa*, ou *terra Benediãta* (Como lhe chama Martin Rulãdo 41.) he para ex-

plicar a Santidade destes pôs, ou desta terra bendiãda: Há outro Antimonio que se faz de Antimonio preparado, & se chama *Antimonio Diaphoretico*, porque provoca o suor. *Scibm*, 1j. *Nrut. uisum. mi Nent. Indeclinat. Rom.*

**ANTINOMIAS.** Derivase do Grego *Anti, contra*, & *Nomios, Ley*. q̄ val o mesmo, que *Contrariiedade de Leyes*. Tomãõ os Jurisconsultos muito trabalho em conciliar as *antinomias*; querem algumas d'elles, que não sejaõ outra cousa, que *contrariiedades apparentes*. *Antinomia, e. Fern. Quintil.* Cada dia se veem notaveis *Antinomias* dos animos, os que mandão não virem, & os que governãõ morrem. &c. *Barzeio; Pratic. entre Dem. & Heracl. pag. 72.*

**ANTINOO**, Antinõo, ou Antino, ou Antinopolis. Cidade do Egypto; na Thebaida; nas prayas do N. lo, assi chamado de Antinõo em cuja memoria foi edificada pelo Imperador Adriano. Tambem foi chamada *Bejantinom*, & *Adrianopolis*. Em *Antinoo*, Cidade do Egypto de S. Asclas Martyr *Martyrol. Vulgar, pag. 22.*

**Antinoo.** Constellaçãõ, perto do Equador na parte Austral, debaixo do Capricornio, formada de algumas estellas inórnes; d'ella não fez mençaõ Ptolomeo nas 48 imagens celestes; segundo Keplero; he composta de sete estellas, & segundo Baiero de onze. Alguns lhe chamaõ Ganimedes. Tomou o nome de hum famoso, ou (por dizer melhor) infame valido de Adriano Imperador, chamado Antinoo, Originario de Bithynia, ao qual o dito Imperador agradecido pelas suas torpes Lascivias, levantou templos, dedicou festas, & jogos solennes, com todo o genero de honras, proprias dos falsos Deoses da gentildade, & finalmente o poz no numero das celestes Luminarias com o nome de Antinoo, nome, que tambem por este respeito foi dado a humã flor. *Antinous, i. Masc.*

**ANTIO.** Cidade de Italia, antigamente celebre, & cabeça dos Volscos; foi destr-

destruída pelos Sarracenos: Os Emperadores Augusto, & Adriano tiveram, nella Cidade altares: Foi patria de Nero, que a ornou, & a crecentou cō grãdes fabricas, & palacios. *Antiā, ij. Neut. Herat.* Os povos de Antio. *Antiatas. iun. Masc. Plur.*

ANTIOCHIA, ou Antioquia, Cidade Capital da Syria, sobre o rio Oronte. Deixe-se ver de longe assentada nas faldeas de huma serra eminentē; & sobranceira a hum lago, que parece mar; o qual se communicou já cō elle abrindo huma barra, capaz de galés; mas hoje não se communica; & he só navegãdo de pequenos barcos. Foi *Antiochia* fundada por Antiocho, Pay de Seleuco Nicanor, & seu nome primeiro foi (segundo Felippe da Trindade, allegado por Bandrand.) *Rebbata*. Foi a primeira Cidade, que se assinou cō nome de Christã. Nella nasceu S. Lucas, S. João Chrysostomo. Agora já não he nada do que foi. Logra o titulo de Patriarcado em veneraçã de que esteve nella a Cadeira de S. Pedro. Hoje os Turcos, Senhores della, lhe chamaõ *Antachia*. *Antiochia, æ. Fem.*

Antioquia de Migdonia, sobre o rio Migdonio, em Mesopotamia. Sapor Rey dos Persas crecendo com hũ formidavel Exército esta Cidade, foi obrigado a levantar o sitio, por huma grande praga de mosquitos, que as Oraçoes de Santiago, entã Bispo. da dita Cidade, alcançaraõ do Ceo. *Nisibis, is. Fem. Migdonij Antiochia, æ. De Antioquia. Antiocheus, a, um.*

Antiochia. Hã muitas outras Cidades deste nome. Huma em Pisidia, outra em Caria, outra em Cilicia, outra sobre o rio Euphrates, & finalmente outra na America Meridional, nas Indias de Castella no Reyno de Popayã, quatro legoas de Santa Iê.

ANTIPAPA, Antipãpa. Papa não legitimamente eleito, & opposto ao Papa eleito canonicamente. Os Authores Ecclesiasticos dizem em larim; *Antipapa, æ. Masc. ou Pseudo pontifex, icis.* Podêrãse

dizer. *Pontifex non Legitimus.* Seguiu o *Antipapa* Clemente no seculo: Ribeyr. Juizo Histor. 69.

ANTIPARALYTICO, Antiparalytico. (Termo de Medico.) Remedio antiparalytico. Aquelle, que he bom para affectos paralyticos. *Remedium aptum, ad depellendam paralyfim.* O remedio consiste na applicaçõ dos medicamentos *Antiparalyticos*. Curvo *Polyanth* pag. 400.

ANTIPASMÓDICO, Antipasmódico. (Termo de Medico.) Remedio antipasmódico. Aquelle, que tem virtude para curar o espasmo. *Medicamen aduersus spasum.* Na applicaçõ dos medicamentos *Antipasmódicos*. Curvo, *Polyanth* pag. 400.

ANTIPASTO. *Vid. Antepasto.*

ANTIPATHIA, Antipathia. Derivase do Grego *Anti*, contra; & *pathos*, paxã. Affecto, inclinaçã. He huma repugnancia, & aversã natural, que se dá a conhecer não só em pessoas de diferente humor, & temperamento, mas tambem em alguns animacs, & em algumas plantas. *Odium, ij. Neut. repugnantia, æ. Fem. Antipathia, æ. Fem. Plin. Cic. ou rerum mutua repugnantia. Rerum mutua abalienatio. Naturalis rerum inter se discordia. Odium naturale. Instum à natura dissidium.*

Ter antipathia com alguem. *Ab aliquo naturali odio refugere. Cic. Ab alienato esse animo; ou discordare, dissidere ab aliquo.*

As cousas, que tẽ antipathia, ou sympathia humas com outras. *Quæ inter se, vel dissident, vel conveniunt; Quibus sunt quedam vel bella, vel amicitia. Plin. Hist.*

Hã huma grande antipathia entre os rabos, & a vide. *Odium raphanis cõ vite maximum. Plin. Hist.*

A vide tem antipathia com as couves, & não as toca por parte alguma. *A carlibus refugunt vites, nec eos ulla ex parte contingunt. Cic.*

Os Sanguinhos tem antipathia com os melancolicos. *Sanguinei a melancholicis naturali odio dissident.*

Fallate;

Fallaremos nas antipathias, & Sympathias naturaes, que as cousas insensiveis tem humas com as outras *Pax simul, aut bellum naturae dicitur, odia, amicitiaeque rerum surdorum, de sensu carentium. Plin. Hist. Lib. 20. in Proem.*

A antipathia faz fogir a Ovelha do Lobo, & a Sympathia a faz chegar ao Caõ: *Ovem a lupo praecul avocant antipathia, eandem cani consociat, & copulat sympathia.*

A erva Adianto, ou *Capillus Veneris* tem taõ grande antipathia com a agoa, que metida nella, naõ sã naõ se humedece, mas si he seca. *Adianto adversus aquam ea est antipathia, ut mersum non madescat, sed sicci pernitius exeat.*

Elles tem antipathia humas com os outros. *Inter se inoribus dissulent, ou eorum contrariae sunt, diverse, atque inter se pugnantes, ou dissentientes naturae.*

Tu tens antipathia com elles. *Natura ab eis, studiisque dissides.*

A differença do clima he a causa da antipathia, que ha entre elles. *In dissimiles incidere naturas propter caeli dissimilitudinem.*

**ANTIPATICO, Antipathico.** Repugnante, contrario, opposto. (Como quando se diz, as calidades *antipathicas, & sympathicas.*) *Repugnans, tis. Omn. gen. Contrarius, a, um.*

**ANTI PERISTASIS.** Antiperistasis. (Termo philosophico.) Derivase do Grego *Antiperistamui*, que val o mesmo, q̄ por todas as partes cerco. Fazse Antiperistasis quando huma calidade estando por todas as partes cercada por outra calidade contraria se augmenta, & se faz mais intensa, & rigorosa para lhe resistir. Por isso a agoa dos poços no inverno he mais quente, porque o calor se recolhe para baxo, cedendo ao frio que occupa a parte superior. *Reciprocatio, ou Circumobstantia contrarij circa sumum contrarium, cuius causam magis inteditur. Hinc patet per hybernum tempus calent, quia illo se calor contulit, cedens frigori superiora possidenti.* Este effeito natural naõ se pode exprimir em Latim, se naõ com

circunlocuçãõ v. gr. *Circumjessio, qualitatis d' contraria.* Os Philosophos usãõ da palavra Grega *Antiperistasis*, is. Sobindo as exhalaçõens, & vapores da terra, por *Antiperistasis* se intende mais nella a trialdace. *Notie. Astrol. 313.*

**ANTIPHEN.** (Termo orthographico. he hum final nesta forma  $\Omega$ , que serve de apartar letras, ou dieçõens juntas, que devião esereverse separadas; este final he commum: aos correctores das impressõens. *Signu' disjunctivum.* (contraria desta he outra figura, que nos orthografos chamaõ de sumião, eu (se a si me he lieio, seguindo os preceitos de Horacio, & de Cicero) lhe chamarei *Antiphen.* Outros (se me naõ engano.) lhe chamaõ com nome Grego, *Hypochastole.* Joãõ. Franc. Barr. na. *Orthograph. da ling. Portug. pag. 223.*

**ANTIPHONA.** Antiphona. (Termo Ecclesiastico.) Derivase de *Ante, & Phoni vox;* & he o que se canta antes, & depois dos Psalmos. *Antiphona, ie. Fem.* He o termo de que usa a Igreja.

Levantar a antiphona. Entoar. *Præcurre, (no, præcurre, præcentum.) Vul. Entoar.*

Levantar a antiphona, vulgarmente fallando, val o mesmo, que ser o primeiro a fallar em alguma materia. *Quæ levantaõ esta antiphona. Quis hanc dissipavit famam? Quis hanc ruiorem sparsit, ou disseminavit?*

**ANTIPHONARIO,** Antiphonario. (Termo Ecclesiastico.) Livro, em que as antiphonas da Igreja estãõ notadas em canto chaõ. *Antiphonarium, ij. Neut.* Os Authores Ecclesiasticos usãõ desta palavra.

**ANTIPHRAISIS,** Antiphraisis, ou Antiphrafi. Derivase do Grego *Anti, & phrasem.* Fallar. He huma figura Ironica, cõ a qual se entende o contrario do que se diz. Com esta figura chamarãõ os Gregos a certã erva, *Olosteon.* Esta erva naõ tem cousa alguma dura, & *Olosteon* em Grego significa (todo osso) *Holosticon si de duritia, est herba, ex adverso appellata à grecis Plin.* Os chaeins trazem Armiuhos

minhos por *Antiphrasi*. Faria. Noticias de Portugal, pag. 105,

A que tem por *Antiphrasi* inclemente Contrario o nome ao citado interno. Lhe corta o fio da preciosa vida

Estimada dos seus sempre, & querida. Insulan. de Man. Thom. liv. 6. oit. 92.

*Eumenides*, que quer dizer, *Benvolencia*, he o nome, que se dá ás furias Internas.

No lugar de Virgilio, a óde está *Auri Sacra fames*, o *Sacra* está por *Sacrilegia*; & finalmente chama-se á terra em

Latim *Bellum*, *quia minimè bellum*. *Antiphrasis*, is. Fem. Quintil.

Junto de hú secco, ciuro, effiril môte, Cujo nome do vulgo introduzido

He felix, por *Antiphrasi* infelice.

Camoens, Canção 9. Eñanc. 1.

OP. Fr. Luiz de Sousa, na Hist. de S. Domingos, part. 1. pag. 2. vers. diz,

*Antiphrasis*.

ANTIPLURITICO, Antipleurítico. ( Termo de Medico. ) Causa boa,

para curar os Pleurizes. *Res, cõtra pleuriticidem polens*. Uso logo da minha *Antipleuritica* Curvo, Observaç, Medic. pag

164.

ANTIPODAS, Antípodas. Dirivase do Grego *anti*, que val o mesmo, que

*contra*, & *pous*, *podas*, que quer dizer, *pê*; & os *Antipodas* são os moradores

de outro Hemispherio, com os pés cõtrarios, & diametralmente oppostos aos

nossos. Habitão os *Antipodas* em parallelos igualmente distantes do Equador.

em diversos semicirculos do mesmo Meridiano, donde se segue, que ficado de

hum, & outra parte em igual situação, tem as mesmas estaçoens do anno, mas

em differentes tempos, de sorte, que no mesmo tẽpo assi como são oppostos nos

pés, assi se oppoem em tudo o mais, porque quando a huns he meyo dia, a outros

he meya noite, & quando huns estão na gemma do Inverno, estão outros no meyo

do Veraõ. No cap. 24. dos seus Livros em defença da Religião Christã

faz Laetancio Firmiano huma notavel invectiva contra os que no seu tempo

diziaõ, que não havia *Antipodas*, mas a ra-

zão, & experiencia tem mostrado, que he verdade indubitavel, porque he certo,

que o globo da terra he redondo, & que para o centro desse globo propendem

com todos os mais corpos sublunares os corpos humanos, & que pela

mesma razão, que nós, locão os *Antipodas* com os pés a terra, & que o que

imaginamos, que nelles seria cahir, seria tobir; Perque tomarão o caminho

do Ceo, & que elles tem tanta razão para estranhar a nessa situação, quanta

temos nós para nos admirarmos da sua. O primeiro, que neste Hemisterio teve

alguma idea dos *Antipodas*, foy Virgilio, Bispo de Salsburgo, que no anno de 745

fallou publicamente nesta materia, mas cõ tão pouca azeição desta novidade, q

à instancia de Bonifacio, Bispo de Moguncia, perante o Papa Zacharias foy

Virgilio accusado, & finalmente condemnado por Herege, por dizer, que havia

*Antipodas*. Mas desde mais de euzetos, annos, sabemos de certo, que a terra he

redonda, & que por mar se pode facilmente fazer o circuito desse globoso elemento

em menos de tres annos. *Antipodes*, um. Masc. Plur. no singular *Antipus*,

odis. Masc. Esta palavra *Antipodes* se acha em Cicero, que tambem usa das

phrases, que se seguem, para significar estes povos. *Qui sunt è regione nobis; qui*

*sunt è contraria parte terra. Qui adversis vestigijs stant contra nostra vestigia; Qui*

*adversa nobis urgent vestigia*. Tambem se Podem chamar *Antithones*, um. Plur.

Masc. Esta palavra se acha em Pomponio Mela, & em Plinio o Historiador.

*Antithones*, quer dizer povos, que habitão huma terra totalmente opposta à

outra. A Providencia do sol não se descuida dos *Antipodas*. Brachilogia, pag.

279. Outro querendo se humilhar muito aos pés de hum amigo, a quem eserevia,

se assinou. *Antipoda* de V. M. N. Lobo corte na Aldea Dial. 2. pag. 38.

*Antipoda*. Algumas vezes tem lugar de adjectivo.

Seu Neto era terceiro, & merecia Ter da *Antipoda* terra a Monarquia.

Galhegos, templo da Memoria liv. 3. oit  
129.

**ANTIPODAGRICO**, Antipodágrico  
Termo de Medicina. Bom para curar a  
gota. Pós *Antipodágricos. Pulveres, qui  
contra podagram profunt.* Scys grãos d'os  
, pós *Antipodágricos*, que são seyros de  
ouro, & azougue. Curvo, Observac.  
Medic. 422.

**ANTIQUADO**. Couisa, que já não  
está em uso. Palavras antiquadas. *Perve-  
tusa verba.* Cic. *Vocabula inusitata, ab usu  
abberrentia, ou abjecta,* Cic. Mais eltra-  
,nhadas serião hoje as vozes *Antiquadas*,  
, que as introduzidas. Prologo da vida  
de S. João da Cruz.

**ANTIPLICIORCETICA**. He palavra  
Gregga, composta de *Anti*, contra, e *Po-  
liciorquein*, que quer dizer. *Cercar, sitiar*,  
val o mesmo, que parte repugnatoria da  
architectura militar, ou defença das pra-  
ças. Como largamente tratamos na *An-  
tipoliciorcetica* Metodo Lusit. 150,

**ANTIQUAR**. Tirar o uso, ou a me-  
moria de alguma couisa. *Antiquar* hum  
costume. *Consuetudinem tollere, extingue-  
re, delere.* Cic. *Antiquar* humia ley *legem  
tollere, refringere, abrogare,* Cic. *Antiquar*  
a memoria de alguma couisa. *Rei alienius  
memoriam delere, ou oblitare.* Cic. Com  
,publico danno *Antiquar* ella demõstra-  
ção da Romana gloria. Paneg. do Marq.  
de M. r. 170.

**ANTIQUARIO**, Antiquário. Curio-  
so investigador de couisas antigas, de  
costumes velhos, de Escritura, meda-  
lhas, imagens dos anrigos. *Antiquarius,*  
*ij. Masc. Sueton. Vid. Antiquidade.* Tão  
,vencida dos nossos *Antiquarios.* Agiol.  
, Lusit. Tom. 3. pag. 371. col. Velhos, &  
, *Antiquarios* seientes. Jacinto Freire,  
pag. 46.

**ANTISTROPHE**. Derivase do Grego  
*Antistrophe*. que val o mesmo, que *In-  
versão*. He humia figura de Rherorica, eõ  
que alternat-van-ente se poem antes, &  
depois duas couisas, que dependem hu-  
ma da outra. v. gr. o Criado do Senhor,  
e o Senhor do Criado, *Servus domini, &  
dominus servi. Antistrophe, es. Fem. Aquí-*

la *Rhetor.*

**ANTISTRUMATICO**, Antistrumáti-  
co. Termo de Medico. Lem contra as  
Alporcas. Em latim chamaõse *Serumic.*  
*Quod contra strumas prodest.* A quem cu-  
,rei de Alporcas com as uilhas pitolas  
, *Antistrumaticas.* Curvo Observac. Me-  
, dicas, 53. Na pag. 485. chamaõhe *Pi-  
rolas estinuasas.*

**ANTITHESIS**. Figura, com que as  
couisas contrarias se oppoem humas às  
outras. *Antithesis, is. Fem. Julianus Ru-  
fianus verus Rhetor.* Tomara ter mais  
, honradas *Antitheses.* Vieira; Tom. 2.  
, Serm. pag. 390.

**ANTOJAKSE** à molher prenhe algu-  
ma couisa de con.er. He deixarse ley.e  
do desordenado appetite de comer algu-  
ma couisa, que ella vio, ou imaginou.  
*Depravato appetitu laborare.*

Antojarse humia couisa à alguem. Vir  
à alguem a vontade de algũa couisa.  
*Vul. Vontade.* Faça o que quizer, & di-  
,ga o que se lhe *Antojar.* Chagas. Car-  
tas Espirit. Tom. 2. 128. *Vul Amolhar.*

**ANTOJO**, Antõjo. Depravada von-  
tade, que algumas molheres rem, de-  
pois de peçadas, de comer couisas extra-  
ordinarias. *Pregnantium malacia, e. Fem.*  
No liv. 18. cap. 7. diz Plinio *Malacia  
stomachi, hoc est, depravatus appetitus,  
propter oris ventriculi affectum ab humo-  
rum erodetium copia.* Outros chamaõ esse  
mal, *Pica, e. Fem.* porque como adver-  
te Vossio na Etymologia desta palavra,  
*ut pica varij est coloris, ita prægnautes,  
que morbo hoc laborant, varia appetunt;  
vel ex eo quod & pica terram mandat.* Cõ  
circuloçação podemos chamar este mal,  
*Perversus in gravidis absurdarum rerum  
appetitus, us. Vid. Azia.*

Fallar de antõjo. Parece quer dizer,  
fallar segundo as apparencias, & não se-  
gundo a realidade, ou segundo a pro-  
pria vontade, & não pelo que he. Mu-  
,ito importa inculcarse em confusão dos  
, que fallão de *Antõjo.* Primazia Mouar-  
quica, 63.

**ANTOLHAR**. Cobrir, disfarçar, pôr  
diante dos olhos couisa, que tire a vista.  
*Vela-*

*Polare.* (O, avi, atum.) Cic. Seneca. Com  
estas realidades de divino *Autolhou* aos  
homens humas semelhanças de humano.  
Ieron. Ribeir. sermão de S. Franc. Xa-  
vier. pag. 8. col. 2.

*Autolhar* se alguma cousa à alguém.  
*Vul.* Afigurarse, Representarse. Gente  
não crente em agouros, que no mayor  
fervor de qualquer negocio, desfillem  
della, se se lhe alguma cousa *Autolha*.  
Barros 1. Dec. 15, col. 1. No livro enã  
*Autolha*. Deve ser erro da impressãõ,  
*Autolhar* se às molheres despois de pe-  
jadas algum comer. *Vul.* Antojjar. Car-  
voens, cinza, laã, & curras variedades  
que se lhe *Autolha*õ. Luz da Medic, 362.  
*Autolhar* he mais Portuguez, que *An-  
tojar*, que se deriva do Castelhana *ojo  
cillo*.

**ANTOLHOS.** Pedacos de couro re-  
dondos, & de figura concava, com que  
se cobrem os olhos das bestias. *Cava*, ou  
*concava* è *corio oculorum tegumenta*. Por  
os antolhos no cavallo. *Oculis equi præ-  
tendere operimenta*, ou *tegmina*. Despo-  
is de tirados os antolhos. *Detracto ocu-  
lrum operimento*. Plin. lib. 8. cap. 42.  
Falla em *Autolhos*, ou couro semelhante.

**ANTONOMASIA,** Antonomãsia: De-  
rivase do Grego, *Antipor*, ou em vez, em  
lugar, & *Onoma*, que quer dizer. Nome.  
He huma figura propria, com aqua em  
lugar do nome proprio, põmos outro,  
por excellencia, & com louvor, ou cõ  
vimperio. Por *Antonomasia* chamaõ os  
Oradores a Cicero, Príncipe da Roma-  
na eloquencia, & Cicero chama a Clo-  
dio, peste, furia &c. *Antonomasia*, &  
*fem.* Quintil. A figura da *Antonomasia* se  
usa algumas vezes na conversaçãõ, po-  
stoque só nas pessoas, ou partes do me-  
smo Reyno será mais accira. Entre nós,  
quando nomeamos o Poeta, se enten-  
derã Luiz de Camoens; o Historiador,  
João de Barros; a Cidade, a de Lisboa,  
a coutada, a de Almeirim, & outras se-  
melhantes cousas, às quaes a grandeza  
deu superioridade das outras do me-  
smo nome. Lobo, Corte na Aldea. Dial.  
9. pag. 182. A nossa Patria a ventura; cõ

à *Antonomasia* do Ryamba Santa. Vieira  
Tom. 2. pag. 1.

**ANTONOMASTICAMENTE.** Por  
*antonomasia*. *Per antonomasiã*, ou *per ex-  
cellenciam*. *Vid.* Excellencia. Merecen-  
do ser conhecido *Antonomasticamē-  
te* por qualquer destes attributos. *Vida*  
do Príncipe Eleitor, na cõfura do Cô-  
de de Villar mayor.

**ANTONTEM.** O dia antes da vespo-  
ra do dia, em que estamos. *Nudius ter-  
tius*. Cic. 3. de Nat. 38. Esta palavra se-  
põem á modo de adverbio, sem mudan-  
ça alguma, como se se disera. *Nunc dies  
tertius est*, à saber, hoje he o terçeyro dia.

**ANTRÁZ,** Antráz. (Termo de Medi-  
co.) Não he outra cousa senão hum car-  
bunento, malignado, que lança as ray-  
zes para o coração. Segundo os Autho-  
res chamaõlhe *Antrax ab antro*, quia  
*in antro ponit basin suam*, ou dicitur *An-  
trax*, quia interiora petit, id est, cor. *An-  
trax*, acis. Masc. Plin. Nas suas definiçõ-  
ens, pag. 58. col. 2. mostra Gerreo, que  
o *Antrax* dos Gregos tem alguma diffe-  
rença do *Carbunculus* dos Romanos. O  
*Antraz* de toda à sua natureza he enfer-  
midade aguda, & perigosa. Cirurgia de  
Ferreira, pag. 69.

**ANTROPOFAGO,** Antropófago. *Vul.*  
Antropophago.

**ANTROPOLOGIA.** *Vul.* Anthropol-  
ogia.

## AN V

**ANUDUVA,** Anudíva. (Termo an-  
tiquado.) Antigamente era o melão, q̃  
serviço, que se fazia nas cavas, & mu-  
ralhas dos Castellos, & em sua reforma-  
çãõ. Em huma Carta del-Rey. D. Dinis  
passada em Amarante, em favor do mo-  
steyro de Bouro, manda o dito Rey à  
Domingos de Basto, Castelleiro da Vil-  
la de Monçãõ, que não obrigue à hir ser-  
vir na *Anudiva* da quelle Castello os  
homens do conselho de Bouro, por se-  
rem izentos desta imposiçãõ, a respeito  
de estarem obrigados á guardar a Por-  
tella, de homẽ no tempo da guerra. Mon.

Lusit. Tom. 5. liv. 16. cap. 29. fol. 57. col. 1.

ANVERS. Cidade de Flandes na provincia de Brabant, sobre o rio Escant, cabeça do Pays, à que chamaõ Marquezado do Imperio, No seculo passado era esta Cidade, huma das mais mercantis de toda a Europa; tem magnificos edificios, & hum fortissimo Castello. *Antuerpia, e. Fem. De Antuerpia. Antuerpiamus, a, um.*

ANULAC, AM, & Anular. *Vid. Anulação, & a annular.*

ANULAR. Adjectivo. Dedo anular.

ANUNCIAC, AM, Anunciar, & Anuncio. *Vid. Annuniação, Annunciar, & Annuncio.*

## ANX

ANXIEDADÊ. *Vid. Anxia, Em quanto facilmente soffrem o suor sem Anxiedade alguma. Madeyra de Morbo Gall, part. 1. 70. col. 2.*

## ANZ

ANZINHEIRA. Arvore. *Vid. Enzinheira.*

ANZOL. He hum pequeno gancho de ferro, q se ata na extremidade da sedela, com isca, para a panhar peixe. *Hamion, i. Masc. Cic.*

A açãõ de pescar com anzol. *Hamionis piscatus, us. Masc. Plant.*

O pescador, que pesca cõ anzol. *Hamion, e. Masc. Plant. Varr.*

O que está armado com anzol. *Hamionis, a, um. Cic.*

Cousa concernente à anzol. *Hamionis, le, is. Nent. Plant.*

ANZOLEIRO. Aquelle, que faz anzocs. *Hamion opifex, icis, Masc.*

ANZOLOS, Anzolos. No Reyno de Angola são-huns braceletes, ou outros ornatos, que os negros fazem com hús grãos de vidro. Em outras partes os fazem cõ bocadinhos de ferro. Se haviaõ algum ferro à mão, era muy estimado, & faziaõ *Anzolos d'elle; Barros, 1. Dec.*

## ANZ

24. col. 4.

## AON

A ONDE. *Vid. Onde.*

AONIA. Parte de Boecia, muito montosa, assi chamada do Rey Aõne, filho de Neptimo, o qual sendo lançado de Apulha, uizem que veyo ter a Boecia, Era consagrada a Apollo, & às Musas. *Aonia, a. Fem. Ant-Cell.*

AONIO, Adnio. Costa da Região Aonia. *Aonius, a, um. Vir. d.*

Tornando levarci do monte *Aonio* Conuigo para a patria, as doctas musas; *(fas; Costa, Georg. de Virgil. 90. vers.*

## AOR

AORISTO, ou Auristo. ( Termo da Grammatica Grega ) do qual tambem he capaz a Grammatica Portugueza. He hũ tempo indefinito da cõjugação dos verbos. *Tenho amado, he hũ preterito perfeito. Ami-vos he hum preterito indefinito, & Auristo. Tinhaõ os Gregos dous Auristos; nenhum Auristo tem os Latinos. Tem muitos tempos Auristos. sajeinto de Deos, vergel das plantas, pag. 181. Usa a Lingoa Grega os dous Auristos, que são outros preteritos. Severin, Discurs. Var. 65. vers.*

AORTA. ( Termo Anatomico. ) He a grande arteria, que sahe do ventriculo esquerdo do Coraçõ, para levar o sangue a todas as partes do Corpo, & sahindo lança, & parte em dous trões hum mayor do que outro. Derivado do Grego *Aorti*, que se acha em Aristoteles, aõnae se declara por *Vena dextra spurea*. Uou Xenophonte a palavra *Aortas* para significar humas caixas pequenas, em que se tem fato. *Aorta, a. Fem. A Arteria magna chamada Aorta. Cirurg. de Ferreyra, pag. 32.*

## APA

APASCENTADO. *Pastus, a, um. Virgil. APA-*



APASCENTAR o gado *Pecus pascere*. Cic. (*Seco, pavi, pastum.*) Vid. Pastar.

Apascentarse o gado. Comer o gado erva nos prados, nos campos &c. *Pascere*. Usa Ovidio deste verbo, humas vezes absolutamente, & sem caso, outras com hum caso. *Pratum pascere*. Na mesma forma usa Virgilio, & Plinio do verbo *Pascor*. Algumas vezes he da Virgilio hum accusativo, *Pasci sylvas, &c.* Poderas he accrecentar, *Prata, Herbas, &c.* Tambẽ se pode dizer *Pabulari*, sem caso algum. Vid. *Pascere, & pastar.*

Apascentar-se. Alimentarse, Nutrirse Dizse mataphoricamente de muitas cousas. Apascentarse do cheiro das flores. *Florum odore pasci*. Para nos jardins se recrear, ou *Apascentar* do cheiro. *Vicinia*, Tom. 6. pag. 211.

Apascentar os sentidos, olhos, ouvidos, &c. *Sensus pascere*. Terécio diz *Pascere oculos*. Apascentado os sentidos no prodigio de sua fermosura. *Fabula dos Planetas*, pag. 91. vers.

Naquelle parte, donde costumava  
Apascentar meus olhos, & teu ga-  
(do.

Camoens Ecloga 5. Estanc. 17.

Apascentar os doutos. *Animos virorum doctorum pascere*. Apascentarse na Historia *animus pascere* a imitacão de Virgilio, q̄ diz *Animum pietatis pasci*. *Aeneid.* 1. vers. 468. A Historia verdadeira Apascenta os Doutos. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 1. pag. 17.

APADRINHAR. Ser padrinho de alguem na justa, no combate, na disputa, &c. *Invare aliquem. Adjutorem esse alicujus. Ferre alicui opem.* Cic. Venho para vos apadrinhar: *Tibi venio adjutor.*

Apadrinhar a causa, as rasoens, a justiça de alguem. *Alicui patrocinari.* (Orator sum.) *Quintil.* Vede bem, que não falseis de apadrinhar as minhas palavras com as vossas, conforme a necessidade. *Tu ut subservias orationi utcumque opus sit, verbis, vide. Terent.* Arasão, & a Fortuna o apadrinhaão. *Ratio, & Fortuna cum illo stat.* *Tit. Liv.* Elle apadrinha a os bons. *Stat a causâ bonorum.* Cic.

Tom. I

Apadrinha a mentira, contra averdade. *Stat is mendacio contra verum.* Cic. Vid. *Detender, patrocinari, proteger.* Podemos allegar melhor as rasoens, que nos *Apadrinhaão.* Barretto, *Pratica.* entre *Herac. & Democ.* pag. 57.

APAGADO. (Fallando se no fogo.) *Extinctus, a, um.*

Apagado. Borrado. *Deletus, expunctus, a, um.* Vid. *Rortar Vul.* Apagar.

APAGADOR, Apagador. O que apaga *Extinctor; oris. Masc;* Cic. in *Pison.* 26. diz *Extinctor incendij.*

Apagador. Instrumento, para apagar velas, & candeas. *Luci opprimende cucullatum operculum. Pnix, i. Masc.* He palavra Grega de *Pnix*, que val o mesmo que Apagar, ou Suffocar. Usa *Vitruvio* desta palavra na descripção de hum machina *Hydraulica*, & no seu tratado de *significatione verborum vitruvianorum*, aiz *Lact, Aptè hoc nomine (Scilicet Pigneus) appellare licet Pyramidulas illas areas, ferreasve, quibus repute lucerna, & funalia, ad hoc ne factum emittant odorem, extinguuntur, & quodammodo suffocantur.*

APAGAFANQUES, Apagafandes. (Termo Nautico.) são as cordas, com que os marinheiros apanhaão as velas das gavesas; os brioses estaão no meyo, & os apagafanques estaão nos cantos. Não temos palavra propria Latina.

APAGAMENTO. Vid. *Extinção.* Apagamento, em outro sentido. Vid. *Borradura, riscadura.*

APAGAR o fogo. *Ignem restringere, ou extinguere.* Cic.

A acção de apagar hum candea. *Extinctus, us. Masc, Plu.* (Esta palavra se acha sô no ablativo.) O cheiro de hum candea apagada. *Odor à lucerne extinctu.* *Plin.*

Apagar a memoria de alguma cousa. *Alicujus rei memoriã obliterare.* *Tit. Liv.*

Julguei, que convinha, que apagassemos com hum eterno silencio a memoria das nossas discordias. *Omniem memoriam discordiarum oblivione sempiternã delendam censui.* Cic.

Ecc 2

Apa

Apagar a sede. *Sitim expellere. Potio-  
ne sitim depellere. Cic. Vid. Sede.*

Apagar o lustre, o merecimento &c.  
Estas duas peſſoas tem grandes prendas,  
mas huma apaga o luzimento da outra.  
*Homines isti duo preclaris quidem arti-  
bus, & virtutibus ornati sunt; sed alter  
multis partibus alteram vincit, ou ſed al-  
ter alterius laudes obscurat. Quamvis me-  
recimentos Apagãõ com huma risca. Vi-  
eira, Tom. 1. pag. 569.*

Apagar, fallando em cousas eſcritas.  
*Aliquid delere. Cic. (leo, levi, letum.) Ali-  
quid expungere. Plant. (go, xi, etum.)*  
Aulo Gellio uia do participio passivo do  
verbo *Obliterare*, dizendo no cap. 14. do  
liv. 9. *Isto, quod ante scriptum erat, obli-  
terato.* Mas em bons Autores latinos dif-  
ficilmente se achara esse verbo ſenaõ em  
ſentido metaphorico, por eſquecer, eſ-  
curecer. Diz S. Paulo, que Christo, mor-  
rendo *Apagou* a eſcritura de nosſos pec-  
cados. Vieira, Tom. 1. pag. 963.

Apagou o tempo tudo o que Anacre-  
onte eſcreveo. *Ætas delerit quod olim lu-  
sit Anacreon. Horat.*

Apagar huma Imagem. *Imaginem de-  
lere.* Estavaõ eubertas, & *Apagadas* as ima-  
gens espirituas da fã. Lucena vida de  
Xavier, fol. 62. col. 1. Em cujo tempo  
sabemos ſer a Architectura raõ *Apagada*  
Corograph. de barreiros, 22.

Apagar. Destruir. Arrazar. Apagar hu-  
ma Cidade. *Delere urbem. Cesar. Sitio,*  
que logo ſicou *Apagado.* Vida de D. Fr.  
Bertholam. 46. col. 1.

Apagar huma carta com lagrimas. *La-  
cryvis epistolam delere. Cic.*

Apagar, rãspãdo. *Aliquid erradere.* Apa-  
gar cobrindo com cera v.gr. ou cõ al-  
guma cor. *Aliquid inducere. Cic. Suetou.*  
O que se pode apagar. *Delebitis, le-  
Varr.*

Esponja com que se apaga. *Spongia de-  
letilis.*

Apagar o fogo de animos acelos. *Men-  
tes inflammatas restinguere. Cic.*

Apagar a vela. Em phrase nautica, he  
colher a vela. *Vid. Colher.*

APAINELADO. Ornado, ou forra-

do de Painéis. *Pictis tabulis vestim,*  
ou *ornatus, a, um. Cicero diz. Templi  
parietis tabulis vestire.* Occãõo *Apainela-  
do* com arrezoeus, & molduras. Jacu-  
to Freire, mihi pag. 347.

APAIXONADAMENTE. Com gran-  
de amizade, com grande aſſeicãõ. Ma-  
gno studio, no ablativo, ou *studiosissime.*  
*Cic. Amicissimè. Cic. Peramanter. Cic.*

Apaixoadamente. Com ardor, com  
fervor. *Ardentè, ou vehementer. Cic. Ar-  
denti studio. Cic.*

APAIXONADO. Muito aſſeicõado,  
muito amigo, Apaixonado por alguma  
cousa. *Alienys rei studiosissimus, a, um.*  
*Cic. Alienys rei studio incensus, ou inflam-  
matus, ou ardens, ou flagrans, Cic. Ser  
apaixonado por alguem, ou por algu-  
na cousa. Alienys rei amore ardere, ou  
flagrare. Cic. He taõ apaixonado por  
eitas cousas. Earum rerum tanto studio  
flagrat, ardet.*

Ser mais apaixonado pelo bẽ da Re-  
publica, que pela ſua propria conserva-  
çaõ. *De Republice salute magis, quam de  
sua perturbari. Cic. Bravamente he Apa-  
ixonado pelas cousas da noſſa Patria. Lo-  
bo corre na Aldea, Dial. 1. pag. 23.*

He grande meu apaixonado. *Est ho-  
mo mihi amicissimus. Cic. Sempre foi noſ-  
ſo grande a apaixonado. Homo perennis  
semper nostri fuit. Cic. Prolomeo Dyoni-  
ſio, grande Apaixonado da gente Ro-  
mana. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 307.  
col. 2.*

Apaixonado *Vnl.* Sentido, magoado,  
&c.

APAIXONARSE Com colera. *Iracū-  
dia effirri.*

Apaixonarſe com ſentimento de alguma  
cousa. *Aliquid acerbius dolere, ou merere.*

Apaixonarſe, (Declamando cõ gran-  
de fervor, & energia) Este pregador ſe  
apaixona. *Sacer hic orator acres immit,*  
ou *movec affectus, ou afficitur ipse il. con-  
do, & auditores afficit.*

Apaixonarſe por alguem. Declararſe  
aberramente ſeu amigo, & ſeu prote-  
ctor. *Alieni palam studere. Alienys com-  
medis apertè servire, ou alienys rationi-  
bus*

*bus acriter consulere. Alienas res curare ut suas.*

**APALANCAR.** Derivase do Castellano Palo, que he pão, ou palanca, que he varaõ de ferro. *Vid. Traucar.* As portas das cazas bem *Apalancadas*, & *trançadas.* Macedo, Relação do assassinio pag. 5.

**APALAVRADO** para casar. Participio. *Desponsus*, ou *desponsatus.* Apalavrada (no mesmo sentido.) *Desponsa*, ou *desponsata.* O primeiro he do Poeta Estacio, o segundo he de Cicero, na Epist. 5. do liv. 2. a seu Irmaõ Quinto, contra a edicãõ de Grutero, & de outros. O moço apalavrado. *Sponsus*, i. *Maise.* A moça apalavrada. *Sponsa*, e. *Fem.* Velleyo Paterculo, & Livio lhe chamaõ, *Paãã*, e. *Fem.*

Com quem estava apalavrada Lavinia, antes da chegada de Eneas. *Cui patet Lavinia, ante adventum Aeneae, fuerat.* Tu. Liv.

**APALAVRAR.** Dizse dos noivos futuros, q̄ antes de espotalos se daõ palavra de casarem. Apalavrar seu filho, ou sua filha. *Filium*, ou *filiam spondere*, ou *despondere.* O primeiro he de Plauto, o segundo he de Cicero, Muites vezes se lhe acrecenta o dativo da pessoa a quem se promete o filho por marido, ou a filha por molher. Terencio diz *oppignorare filiam.* Terent. in *Heaut.* Cicero diz *Filium alieni pacisci*, (*Scorpaëtus suum.*)

**APALEAR.** Dar com hum pão em alguem. *Aliquem fuste*, ou *fustibus cedere.*

**APALPADELAS.** As apalpadellas. *Porrectis in incertum manibus.* Andar às apalpadellas, como hũ cego. *Iter praetentare.* Plin. *Hist.* Incerto, ou dubio manuum conjectu iter investigare. *Dubijs manibus viam explorare, tentare, exquirere.*

**APALPAR.** Por a mão sobre alguma cousa para conhecer o que he. *Manu tentare.* Colum. *Tactu probare, experiri, explorare, periclitari.*

Apalpar. Tocar com as mãos. *Manear.* *Manuziar.* *Aliquid tractare*, ou *contrectare.* Colum. ou *atrectare.* A açõõ de apalpar, (Neste sentido.) *Contrectatio*,

*onis.* *Fem.* Cic. Tambem no mesmo Cicero se acha. *Atrectatu* no ablativo neste sentido. 1

Apalpar com bordão o caminho. *Bitaculo tentare viam.* O cego, que *Apalpando* com o bordão, busca o caminho, *Sitio* de Lisboa. 213.

Apalpar alguem para julgar da sua capacidade. *Alienus doctrinam periclitari* assi como diz Plauto. *Periclitari animum alienus*, & Cicero *Periclitande vires ingenij.* *Alienus facere periculum in literis.* Terent.

Apalpar a alguẽ para conhecer o seu intẽio. *Alienus animum periclitari.* Plaut. *Alienus consilium explorare.* Caesar. Procuraí conhecer a tençãõ de Fabio, & de vosso hospede: *apalpai-os*, que volo peço. *Velim, & Fabium odorere, & hunc convivium tuum degustes.* Cic. Huma tarde o *apalpon* cõ varias pergunras. Queiros; vida de Bast. 29. col. 2. Consta-se o Principe communicado, mas não *Apalpado.* *Brachylog.* de Principes, pag. 226.

Apalpar o vão. *Tentare vadum.* *Vid. Tentar.*

Tambem he usado no sentido moral.

Muitos dos vaos, *Apalpei*,

Aos trabalhos me despuz

Desque eu dei, & eu dei

Disse comigo &c

Franc. de Sã, Eclog. 1. num. 64.

Apalpar a terra a alguem. He adoeccer, quem novamente entrou nella. (*Terra* he meis sadia, que *Mocambique* &c *Apalpon* a miltos, por se quererem demandar com cocos. *Maris*, Roteiro da ludia, pag. 44. *Apalpados* da terra, cahem em mayores enfermidades. *Notie.* de Portug. 14. *Apalpon-me esta terra.* *Novahjus temperies morbum mihi attulit.* ou *novã hujus aeris temperie in morbum incidi.*

Apalpar. Ver, ou conhecer huma cousa com certeza. *Aliquid liquidò cognoscere.* *Aliquid perspèctum*, ou *cognitum habere.* Quer cada hum ver, & *Apalpar*, a muita merecẽ, que el-Rey lhe tem feito, *Vieira.* Tom. 1. 307. Logo se *Apalpari*

para o solido desta physica. Mon. Lusit. Tom. 7. 160.

Apalpar bem hum negocio, tomar conhecimento delle por todas as vias possiveis. *Perturare causam omnibus ex partibus. Cic.*

Apalpar. Experimentar. Conhecer por experiencia. *Vid. nos seus lugares.* Não podião estes successos, despois de *Apalpados*, deixar de causar grãde sentimento. Queiros, vida de Basto, 344. col. 2.

APAMEA, Apamea. Nome de quatro Cidades, de Syria, de Mesopotamia, de Bitinia, & de Phrygia. *Apamea*, ou *Apamia*, e, Fem. (Penult. Lonza.) Em *Apamea*, Cidade de Phrygia, dia dos Santos Martyres, Caio, & Alexandre. *Martyrol. vulgar. 10. de Março.*

APANHADO. Colhido. Convêzido. *Vid. Apanhar.*

Apanhado estilo. *Vid. Conciso. Succinto.*

Apanhado lugar. *Vid. Estreyto.* Era *Apanhado* o lugar da contendã, & taõ *Apanhada* a multidão dos combatentes. Mon. Lusit. Tom. 7. 153.

APANHADOR, Apanhadôr. He usado neste adagio. *Apanhador* de cinza, detramador de farinha. *Vid. Apanhar.*

APANHAR. Alcançar, & prender pessoas, que fogem. *Excipere fugientes. Cic. Plauto, & Cesar dizem, Intercipere. Comprehendere aliquem in fugã.*

Apanhar a vestidura, quando he muito solta, levantalla, quãdo arrastã o chaõ. *Vestem colligere. Ovid. Plant. Togæ fluentes suas colligere. Togam ab omni colligere, ut reducere. Togam ima reducere, & attollere.* O que tem apanhado o vestido, para que ninguem o pise. *Succintus, a, um. Horat.* Apanhou a capa, que cousa fara elle? *Collecto quidem est pallio, quid acturus est? Plaut.* Apanhei a capa. *Attolle pallium. Terent.*

Apanhar, tomando huma cousa da mão de alguem. *Aliquid arripere, ou eripere. Vid. Tirar.*

Apanhar. Tomar com a mão, empunhar. *Aliquid prehendere, ou manu com-*

*prehendere.*

Apanhar. Colher a alguem improvisamente. *Aliquem nec opinantem, ou improvisò, ou de improvisò opprimere.*

Que cousa ha, que se não haja de temer, quando hum homem taõ regrado, & taõ medico como este, tem apanhado huma taõ grave doença. *Quid est, quod non pertimescendum sit, cum hominem temperantem, summum medicum, tantus improvisò morbus opprimerit? Cic.*

Deste passo vou a praça buscar a *Pamphilo* para que seu pay não o apanhe. *Atque hinc ego me ad forum (Sibaudum confero.) ut conveniam Pamphilum, ne de hac re pater imprudentem oprimat. Terent.*

A noyte o tivera apanhado, primeiro, que puidesse voltar para cá. *Prinus non oppressisset illic, quam hinc reverti posset, Terent.*

Apanhar Cartas. *Litteras intercipere. Cic. (cipro, cepi, ceptum.)*

Ser apanhado em hum crime. *In maleficio comprehendi. Cic. Vid. Colher.*

Apanhar *Vid. Tomar.*

Apanhar. Convencer. Com a força do argumento. *Apanhao* ou, *convenceoo*, *concluyoo*. He usado nas Escolas. *hinc vi argumenti eò adexit, ut nihil haberet, quod responderet; ou usando do adagio, Illum ad incitas redegit.*

APANIGADO. Havemos por bem, q se não entêdaõ a seus *Apanigados*. Liv. 2. das ordenaçoes, Tit. 59. §. *Vid. Pannigado.*

A PAR, A par. Junto. A par de outro. Ao lado de outro. Igual cõ outro. Igual com outro lugar. *A latere, ad latus, secundum latus.* Esta assentado apár delle. *Ejus ad latus sedet. Cic.* Mora apár de nos. *Habitat prope nos, ou ad latus nostrarum aedium.* Anda apár del-Rey. *Ex equo incedit cum Rege.* Andaõ apár hum de outro. *Commissis lateribus viam inveniunt. Alteri alter gradiendo emgit latus. Aquis incedunt frontibus.* Da cá a mão, & vem andando apar de mim. *Fer contra manum, & pariter gradere. Plaut.*

Apár. Em comparação. Nenhum chei-

ro he bom apãr do voffo: *Omnium in-  
penterum odor pr.e tuo nausea est Cic.*  
*Vid. Comparaçãõ.*

APARA, Apira. *Vid. Aparas.*

APARADO. *Vid. Apãrar.*

Penna bem aparada, no sentido meta-  
phorico, se diz de quem: efereve bem, &  
compoem com elegancia. Tã penna b-  
m aparada. *Scribit elegãter; scriptor est no-  
bilis, politus.*

O Marquez de Santilhana  
Homem de braço, & faber. &c.

Tinha elle já grande penna  
Bem Aparada inda naõ.

Franc. de Sá farir. 2. n. 7.

APARADOR, Aparador. A meza, ou  
caba, em que ellã o apparatus dos pratos,  
& vasos, de que usa a nobreza, *Vid. Cõ-  
pa,* que he mais portuguez.

Excidia da casa o illustre ornato,  
Edos Aparadores a riqueza.

Malaca conquist. Liv. 9. oit. 37.

Sobre hum galhardo Aparador, que  
(grave

Altivo, & fabricado a modo de Ara.

Galleg. Templo da memor. Livro. 4.  
(Estanc. 36.

Jã à noite tira o Aparador das Estrel-  
las, que brilhantes, que sahem. Cristães  
dalma, 165.

APARAMENTAR. *Vid. Paramentar.*  
Tambem Fern. Mend. Pinto usa deste  
vocabulo, pag. 77.

APARAR a fruta. *Pomis cutem, ou  
Civium detrabere, ou adimere.* O ada-  
gio Portuguez diz paraqã apãra a maçaã,  
quem lhe hã de comer a casca?

Aparar apenna com canivete. *Calu-  
mum, ou pennam scalpello acnere, ou ex-  
acnere. Calamum cutrello ad usum para-  
re, accommodare, pr.e parare.* O aparar a-  
penna. *Calami pr.e paratio onis. Fem.* Nos  
seus Progymnasmas, Livro 1. pag. 28.  
dã o P. Portano com grande miudeza,  
& elegancia as regras, que se devẽ guar-  
dar para aparar bem a penna, saõ estas.  
*Ubi delegeris pennas, ita parabis. Rescin-  
des caudam, plummas utriusque detrabes,  
scalpelli tergo carum penne terigabis; ex-  
tremum cavi, seu caput resentes ex naru-*

que parte, antrorsum, & retrorsum, ut fi-  
at bifurcata: totum porro ressecabis, qua-  
tum latus est rugus auricularis digiti, &  
medullam extrahes. Posthac in dorso cre-  
nam facies, id est, calamum cuspide cul-  
telli, sive extravo cultello iuste per medi-  
um secundes, sic ut fissis, seu incisura diame-  
tro dorsi pare, equaliterque respondent.  
Tum ubi adhuc aliquantillum dorsum à  
fronte exsecueris, à dextris, & sinistris,  
venere calamum, & mucronem facere per-  
ges, seu equabis duos illos pediculos, sive  
crascula. Rasellum, quem mucronem an-  
tea vocari, temperate gracilitatis esse de-  
bet; de quo quanto plus abscideris, tanto  
habebis calamum obtusorem, & grandio-  
ribus notis ducendis optiorem; dextera ta-  
men pars, in qua calamus, dum scribimus,  
incumbit, sit aliquanto altior saustrã, quod  
discrimen adeò sit minutum, ut vix per-  
spiciatur.

Aparar o golpe, naõ fugir ao golpe.  
Receber o golpe. *Setum excipere.* Affi-  
como diz Cicero. *Excipere hostis impe-  
tum.* *Vid. reparar os golpes.*

Aparar. Acudir com as mãs, ou cõ  
o chapeo, ou com a capa, para receber  
o que se deira do alto, ou de lãge. *Ali-  
quid manibus, pallio &c. excipere.* Em  
metaphora desta significaçãõ dizia Ca-  
moens que para huma inevitavel quẽda  
da elevaçãõ, em que se via cõ sens amõ-  
res, apataria de baxo com o sofrimento,  
porque sobre elle vẽ a ser a quẽda ma-  
is sofrivel, & menos perigosa

Para taõ dura quẽda de subida

Aparar-lhe-ei de baxo o sofrimento.

Soneto 53. da Centur. 1.

Aparar. ( Termo de Livreiro. ) He  
cortar o papel, ou os livros, com o enge-  
nho. *Extrema librorum folia ressecare.*  
( *co, secui, scitum.* ) *Præcudere ( do, di, ci-  
sum. Rescudere do, di, cium. )*

Aparar a barba; cortala com tesouras:  
*Barbam tondere;* Algumas vezes apara-  
va & outras vezes rapava a barba. *Modo  
tondebat, modo radebat barbam.* Ex Sue-  
ton. in Augusto. De tal maneira Aparãõ  
, alguns as barbas, untaõ os bigodes, &c.  
, Fabula dos Planctas. pag. 14. vers.

Apa-

Aparat. Na agricultura, he aguçar o p'lo, quando se enxerta. *Colunam inferendum acutere.* (Cuo, acui, acutum.)

APARAS. Aparas de papel. Tiras estreitas de papel cortado. *Papyri segmenta. Carthageni segmina.*

Aparas de madeyra. Aquillo, que o Carpinteiro tira com a plaina, garlopa &c. *Dylati, ou leuigati ligni spolia, oru. Neut. Plural.* Tirat huma apara, em termos de Marceneiro. He desêpenar cõ a garlopa huma taboa até ficar direyta.

APARATO, Aparato. *Vid. Apparato.*

APARATOSO. *Vid. Apparatoso.*

APARCELLADO mar cheo de Parcellis, ou bancos de pedra *Mare scagulosum.* Este adjectivo he de Cicero. *Vid. Parcel.* O mar dali por diante era tão do *aparcellado*, & não se podia navegar, Barros, 1. Dec. fol. 5. col. 4.

APARECER. *Vid. Apparecer.*

APARECIMENTO. *Vid. Apparecimento.*

APARELHADO. Preparado. Posto em ordem. *Paratus, apparatus, cõparatus, a, um. Cic.*

APARELHADOR. Official de obras de quantaria, que mede, & ajusta as pedras para as assentar. *Sectilius saxorum, ut eu scite collocanda apparatus, is. Masc.* Esta ultima palavra he de Tito Livio.

APARELHAR. Preparar alguma coisa. *Aliquid parare, apparare. Cic.*

Aparelhar o jantar, a cea, hum banquetete. *Fraudium, canam, conuivium parare, comparare, apparare. Cic. Epulas instruire. Tit. Liv. Vid. Preparar.*

Aparelhar-se para fazer alguma coisa. *Ad aliquem se comparare, se parare, se preparare, se accingere. In aliquã re preparationem adhibere.*

Aparelhar-se a fazer guerra. *Bellum apparare. Cic. ou parare. Ces. ou adornare. Tit. Liv.*

Quiday bem nisto muito antes, & aparralhayvos. *Hec multo antè meditare, huc te para. Cic.*

Aparelhar o panno. (Termo de Pintor.) He despois de pregado, & bẽ estirado o panno na grãde darlhe com as

primeyros cores a imprimẽtura de que haque bem tapado. *Delaurer apparari p' m'io rimas omnes obstitente, p' xparare, ou telam primis coloribus imbuere.*

Aparelhar. (Termo de Carpinteiro) Começar a desbastar a madeyra. *Aparelhar huma taboa. Tabulam dolabrã, ou ascia parare. Tabulam exasciare.* *Vid. Plauto desta metaphora fallando de huma cousa ja começuda. Jam hoc opus est exasciatum. Plaut. in Asiu.*

Aparelhar hum navio. *Provello eẽ todo o necessario para sahir. Adornare navem. Cesar. Instruere navim. Columel. Os Galecoses forão aparelhados. Azevedo, Apologes. Discurs. 48. vers.*

APARELHO. *Vid. Apparato.* Preparação. *Apparatus, us, Masc.* Gastaõ hum dia inteyro em fazer os aparelhos. *In apparando consumunt diem. Terent. Vid. Aprelho.*

Aparelho Real, He a corda do Guindaste na Ribeyra das n'fos de Lisboa, & levatar as best. s em aparelho, he metellas no guindaste para as desêbarcar das naos. Tambem os Alveitares levantaõ as bestas em aparelho para as sangrarem. *Vid. Galvaõ Trar. da Alveitar. 27. Vid. Guindaste.*

APARENCIA. *Vid. Apparencia.*

APARENCIAS. *Vid. Apparencias.*

APARENTADO com alguem. *Cum aliquo cognatione conjunctus. Cic. 6. Verr. 7. Alieni affinitate junctus, cum aliquo propinquitate devinctus, a, um.* Homem muito aparentado, & que tẽ muitos amigos. *Amplissimã cognatione, & plurimis amicis vir. Cic.*

Ser aparentado com alguem. *Attingere aliquem cognatione. Cic.*

Homem bem aparentado. *Qui multos, eosque clarissimos cognatos numerat. Cum nobilissimis familijs cognatione conjunctus. Homo multarum, illustriumque familiarum propinquitate clarus. Vir. amplissimã cognationis. Paul. Emil.*

Aparentado com nobres familias. *Rest. part. 1. 12.*

APARENTAR. Ser parente. *Aliquem cognatione attingere. Cic. Vul. Parente.*

Por

Per ambas *Aparenta*. V. S. Com os Príncipes, &c. *Épít. dedicat. do Livro intitulado, Amor Sagrado.*

*Aparentar* se. Fazer parentesco. *Cum aliquo cognatione coniungi. Cic. Cum aliquo affinitate se devincere. Cic. Affinitates jungeré. Tit. Liv.*

*Aparentar* se. Fazer-se semelhante. *Linguas apartadas, Linguae sibi invicem cognatae, ou inter quas est cognatio. He imitação de Plínio, que diz, Cognata tuleres; ipsum est, he de Cícero, que diz cognatio studiosiorum est inter nos. Vieira a nossa lingua pouco a pouco a se *Aparentar* cõ ella. Lobo, Corte na Aldea 184.*

*APARENTE*. Vid. *Apparente*.

*APARENTEMENTE*. Vid. *Apparentemente*.

*APARIC, AM*. Vid. *Apparição*.

*APARO*, *Apáro* de penna. ( Se por esta palavra se entende o talho na ponta da penna para escrever. ) *Fissura in imo penna acuminé. Alguns dizem Crema, e. Fem, Mas nos Autores antigos, Crema propriam ente significa o corte, em que se niere a coroa do arco.*

*APAROS*, *Apáros*. Miudos fragmentos de cousas cortadas. *Segmina, num. Neut. Plur de segmen, us. Plin. & Ant. Gel.*

*Apáros das unhas. Unguium reseguina, um, Plin.*

*Apáros de fruytas. Apáros de maçã, ou de pera. Cutis malo, vel piro detracta, e. Piri exuvie. Piri spolum. Piro explecutis, ou exulsuum corium.*

*APARTADAMENTE*. Vid. *Separadamente*.

*APARTADO*. Distante *Distans, tis. cum. gen. Ficando estes tão pouco apartados daquelle. Cuius tam parvo spatii distarent ab ipsis. Hist. de Bell. Alexand. Vid. Distante.*

*Apártado*. Posto à parte. *Sepositus, us, um. Cic.*

*Apártado*. Desviado do caminho. *Devius, as, um. Cic.*

*Apártado*. Retirado, solitário, fóra da communicação da gente. Lugar apartado. *Secretus locus, i. Seccus, us. Masc. Tom. I.*

*Plin. Im. Secretum, i. Neut. Idem.*

*Apártado*. Vid. *Afastado. Dividido. Remoro, &c.*

*APARTAMENTO*. A acção de se apartar de hum lugar, ou de huma pessoa. *Abseffus, ou discessus, ou recessus, us, Masc, abseffio, quis. Fem. Cic. Vid. Separação.*

*Apartamento de casados. Divortium, ij. Neut. Cic. Vid. Divorcio.*

*Apártamento do Meridiano. Vid. Meridiano.*

*APARTAR*. Afastar huma cousa da outra. *Aliquid ab aliquâ re removere, ou amovere. Cic.*

*Apartar*. Obrigar o povo a que se retire. Como fazem os guardas dos príncipes. *Turbam submovere. Tit. Liv.*

*Apartar a briga. Certamen dirimere. Ovid. Ou seponere aliquos extra certamen. Tit. Liv.*

*Apartar*. Separar huma cousa, ou huma pessoa da outra. *Aliquid ab alio, ou aliquem ab aliquo separare, ou sejungere. Cic. Nenhuma cousa me poderá a partar daquelle, que he o conservador da minha vida. Nemo erit, qui à me, mei servitorem capitis divellat, ac distrahât. Cic.*

*Apartar*. Pôr à parte. *Aliquid seponere. Cic.*

*Apartar*. Desunir. *Dividir. &c. Vid. Desunir. Dividir. &c.*

*Apartar* os olhos de algum objecto. *Ab aliquâ re oculos avertere. Cic. Apartar os olhos da alma, o pensamento, o affecto de huma cousa. Animum, mentem, cogitationem, avertere ab aliqua re in aliam. Cic. Em nada Apartava os olhos da sua ley. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 82. col. 4.*

*Apartar* se do seu assumpto, ou da materia, que se propoz para o discurso. *Proposito, ou à proposito aberrare, ou à proposito declinare. Cic. O Author das Reitor. a Herem. diz. Si non deerrabimus ab eo, quod coepimus exponere. Digredi à proposito. Cic. 5. Verr. 163. Discedere à re. Cic. Orat. 65.*

*Apartar* se de alguém. *A latere alienis discedere. Cic. Vñ Anzertar se. Apartar se dos homens de bem A viris frugi se*

se segregare. Bonorum consortium evitare. Senec.

Apartarse. Retirarse. Não seguir, não perseverar. Apartarse da amizade de alguém. *Ab alicujus amicitia se avertere.* Cesar. Se remover. *Cic. de Amic. 79.* Apartarse de huma amizade illicita, ou huma concubina. *Avellere se à meretrice.* Terent. Se alguém se tem apartado da verdade e yza religião. *Siquis de reità religione deflexerit.* Cic. Tuco está, incerto, quando os homens se apartão do que o dreyto ensina. *Omnia sunt incerta, cum à jure disceditur.* Cic. Apartarse da pronúciação grega. Se à similitudine Græce locutionis abstrahere. Cic. Apartarse dos Antigos. Não seguir o seu vilão. *Defluere ab Antiquis.* Quintil. Cō grande lenzimento me aparto de vos. *Magno dolore à te divellor.* Cic. Poderey- eu solter q̄ vos apartem hum do outro? *Horum amorem distabi, poterim ne pati?* Terent.

Apartarse de algum lugar. *Digredi ex aliquo loco.* *Recedere ex aliquo loco.* Cic.

Apartarse o marido da molher, ou a molher do marido. *Vid.* Divorcio. Apartarse Cluencia de Melino. *Discedit à Melino Cluentia.* Cic.

APASSAMANADO. Guarnecido com passamanes. *Tennis textilibus ornatus, descriptus, distinctus, interstinctus, a, um.*

APASSAMANAR hum vestido. *Vestem tennis textilibus describere, distinguere, interstinguere.*

APATHIA. Eiloica insensibilidade de certas pessoas, que com nenhuma cousa se abalão. *Rigor quidam, torvitasque nature inflexibilis.* Tambẽ se pode chamar; *Affectuum vacatio, ou vacuitas.* Em alguma occasiõ se poderã dizer, *Stupor.* Em quanto à palavra *Apathia*, que em alguns Vocabularios se acha; Cicero, & Seneca à escrevem com caracteres Gregos. Nos Authores Portuguezes não tenho achado *Apathia*; porem vendo, que outras naçoens usã deste termo, não tenho escrúpulo de o pôr no numero das palavras Portuguezas, quanto mais que já estã admittidas outras duas semelhantes, que tambem se tomaraõ do

Grego, a saber *Sympathia*, & *Antipathia*. *Apathia* se deriva do *A* Privativo & de *Pathos*, paixão; & assi *Apathia* val o mesmo, que sem paixão.

APATICO, Apático. Insensível. Aquelle, que com nenhuma cousa se abala. *Homo rigidus, & affectuum humanorum expertus, durus, inflexibilis.* Plin. lib. 2. Cap. 19. Vejase o que tenho dito na applicaçõ da palavra, *Apathia*.

APAVEZADO. Galé apavezada. *Vid.* Pavez. E se a Galé não acertara de estar, *Apavezada.* Lemos, Cercos de Malaca, pag. 20.

APAUADO. Cheo de agoas, enchareadas, a modo de Paul. *Palustris, is. Masc. & Fem. trejus. Neut. Cesar. Paludosus a, um. Cic.* Lugar humido, & apaulado. *Locus uliginosus, & palustris.* Lugares humidos, & Apaulados. *Acte da caça &c. 104. vers.*

APAVONADO. Coufa da cõr das pennas do Pavaõ. *Pavonis pennis concolor.* Se por *Apavonado* se entender coufa tinta em cõr semelhante à do Pavaõ, *Pavonino colore infectus, a, um.*

APAXONADO, & Apaxonarse. *Vid.* Apaixonado, & Apaixonarse.

APAZIGUAR. Aquietar. *Aplacat. Vul. nos seus lugares.*

Apaziguar o motim. *Seditionem, ou tumultum sedare.* Cic. *Comprimere.* Tacit. Começãdo o motim à apaziguar-se ponco a pouco. *Deflagrante paulatim seditione.* Tacit.

Apaziguar-se. *Sedari. Placari. Pacari.*

## A P E

APEAR. Tirar a algvem o cavallo. *Alicui equum eripere.*

Apear a outrem para o castigar. *Aliquem equo multare.*

Apear. ou apear-se do cavallo. *Ex equo descendere.* Cic. *Desilire ex equo.* Cesar.

A aççõ de Apear. *Ex equo descensus, omis. Fem. ou descensus, us. Masc.*

Apear o coche. *Equos, ou mulas à Rbedã, ou curru disjungere, ou abjungere, (go, junxi, junctum.)* Columella diz *Di-*



*Disjungere boves ab opere.*

APEAR, hum caulião. *Mirare tormentū ex lignea compage, depomere, ou dejetere.* Duas peças de Artilharia, huma das quizes estava *Apeada*, para a sobirem a huma torre. *Commentar. Das guerras do Alentejo. 183.*

APEAR alguem do officio, do cargo, dignidade, &c. *Aliquem munere abdicare, ordine movere. Cupiam abrogare munus.* Cicero diz *Abrogare alicui imperium*, Tito-Livio diz *Magistratum*. *Apear* hum official de guerra. *Lexanctore de cacionem, centurionem.* Apeou alguns Aleres. *Nonnullos signiferos loco movit.* Cef.

APEC, ONHADO. *Vid. Venenoto.* Com *Apeconhada* Lingoa corrompem o bem, que lhe fizeram. Lobo, Corre na Aldea, Dial. 13. pag. 272.

APEC, ONHENTAR. *Vid. Avencenar.* Tudo *apeçonhenta* os maledicos. *Maledicti omnia lingue veneno adspargunt, ne inferunt.* Suspende o curlo ás coulas, he *Apeçonhentallas*. Correm, das fontes claras, agoas claras. D. Franc., de Portug. Prif. & felt. pag. 23.

APEDRADO. Guarnecido de pedraria fina. Huma tabaya de sitim, carne-sua, *Apedrado* de ouro, com labores de outra cor. Barros. 2 Dec. fol. 28. col. 3.

APEDREJAR. Ferir com pedras, ou matar ás pedradas. *Aliquem lapidibus cooperire.* Cic. *Aliquem cadere saxis.* Cic. *Lapidibus aliquem obruere.* *Aliquem lapidatione obtinere.* *Aliquem lapidare.* Esta ultima phrase he de Floro no liv. 1. cap. 22. *Inde est, quod exercitus Posthumium Imperatorem inficiantem, quas promiserat preda, facta in castris seditione lapidavit.*

A açãõ de apedrejar. *Lapidatio, onis Fem.* Cic.

APEGAMENTO. Apego. Amizade. *Affecção que nos une com alguma cousa.* Apegamento ás cousas do mundo. *Rerum fluxarum amor nimius.* Ordinariamente nasce de hum *Apegamento*, ou *affecção*. Chagas, Obras Espirit. Tom. 2. 343.

APEGAR. Pegar. *Vid. no seu lugar.* Tom. I.

Apegarse com alguma cousa viscosa. *Inherere, ou inherescere* com dativo, ou ablativo, & a preposição. *In.*

Estar *apegado* ás delicias. *Inherere voluptatibus.* Cic. Não se *Apegava* a estas delicias. Queiros, Vida do Irmão Basto, pag. 476. col. 1.

A vide, que de sua natureza he fraca, & rasteira, não havendo cousa, que a sustente, como com mãos; se *apega* a tudo, o que topa. *Vitis, que natura caduca est, & nisi fulta sit, ad terram fertur, eadem, ut se erigat, claviculari suis, quasi manibus, quidquid multa est, complectitur.* Cic. *de jemat.* No liv. 1. de Natur. Deor. diz este Orador, *Vites sic claviculari adimicula, tanquam manibus, apprehendunt.* Homens limitados; q se *Apegão* a estes encostos. Lobo, Corre na Aldea Dial. 8. pag. 171.

... *Apegarse* com *affecção*. *Vid. Affecção.* Não se *apegava* mais a humas coulas, que a outras. *Horum nihil egregie studebat, præter cetera.* Terent.

... *Apegarse* ás letras. *In studium, ou ad studia literarum incumbere.*

APEGO, Apêgo. Apegamento. Amor, *affecção*, com que se une a vontade com algum objecto. *Studium, ij. Neut.* & algumas vezes *Amor.* *Vid. uos seus lugares.* Em havendo *Apego* a cousa da terra, *desapega* o amor do Ceo. Obras Espirit. Tom. 2. 411. *Dispase de Apegos.* *Id. ibid. pag. 383.* Golto, & *Apego* de alguma propria estimacão. Queiros, Vida do Irmão Basto, 476. col. 1.

Apego. Temaõ de charrua. *Vid. Temaõ.*

APEIRO ua-cauga. He o que o P. Bento Percyra no Tesouro da Lingoa Portuguesa chama *Paramenta pegã.*

APELLAC, AM *Vid. Appellação.*

APELLANTE. *Vid. Appellante.*

APELLAR. *Vid. Appellar.*

APELLATIVO. *Vid. Appellativo.*

APELLIDAR. *Vid. Appellidar.*

APELLIDO, *Vid. Appellido.*

APENAR. Pôr Pena. *Vid. Pena.*

APENAS. Adverbio, que se diz da dificuldade, & pena, com que se faz huma

na cousa, ou do tempo preciso, & rigoroso. *Vix, agrè. Cic.*

APENDIX. *Vul. Appendix, & Appē-*  
(dice.

APENHAR. Empenhar. *Vid.* no seu lugar. *Apenhar* não se pode com condição, que não pagando a certo dia, fique o pnhor rematado. *Liv. 4.º da Orden. Tit. 56.*

APENNINO, Apennino. Monte, ou para melhor dizer, cordilheira de montes, que atravessa Itália, do Poente ao Levante. *Apenninis, i. Mase. Tit. Liv.* Que o vay cortando todo ao comprimento, & como faz o *Apennino* a Itália. *Ethiopia de Tellez, pag. 25, col. 2.*

APENSAR, & Apenso. *Vid.* Appensar, & Appenso.

APERÇAM. He palavra latina de *Apertio* que quer dizer, Abertura. Leção que achares pela *aperção* do Livro. *Quocumque aperto libro primum occurrerit, id legit.* Pela *aperção* do livro, *Vergel de Plantas. &c. pag. 82.*

*Aperção.* Abertura feyta com instrumento, ou sem elle. *Apertio, onis. Varr.* As *Aperções*, que se fazem com a lanceta. *Luz de Medicin. 4.* Com menos dispendio das forças o fazem as sanguesugas, a *Aperção* das almorcimas. *Luz da Medic. 149.*

APERCEBER. Aprestar. Preparar. *Vid.* nos seus lugares. Mandou *Aperceber* hũ caravelão. *Jacinto Freire, lib. 2.º num. 23.* Fazendo logo fio ao Touro, *Apercebendo* de caminho a capa. *Pinto, Gueta, 190.*

APERCEBERSE para alguma cousa. *Aparelhar* se para ella. *Alieni rei prospicere. Cic. Preparare se ad aliquid. Hirt. Aliquid p. rare, comparare, apparare. Cic.* Já de atavios ricos adornadas.

As Egoas remendadas se *Apercebem*. *Ulys. de Gabr. Percir. cant. 7.º oit. 9.*

*Aperceber* se contra os males, que se estão prevendo. *Adversus mala, qu. providentur, se munire, ou se instruere. Aperceber* se para os successos futuros, para qualquer acontecimento. *Animum accingere futuris. Valer. Flac. instruere. Vid.*

*Aparelhar* se, *Preparar* se, &c.

APERCEBIDO. *Apercebido*, para alguma cousa. *Ad aliquid paratus. Cic. Accutus ad aliquid. Tit. Liv.* Para poder estar mais *apercebido*. *Quo paratior, promptiorque esse possem. Cic.*

*Apercebido* para tudo o que pode succeder. *Paratus ad omnem eventum. Cic.*

*Apercebido* com cavalleria, *Luz de Medicin. 4.* *armadas. Paratus equitatu, peditatu, classibus. Cic.* Bem *Apercebido* para se detender. *Vasconcel. Arte militar, pag. 20.*

APERCEBIMENTO. O *aperceber* se para alguma cousa. *Apercebimento* para a guerra. *Belli comparatio, onis. Fem. Mithridates (D.º Cicero) Omne reliquum tempus, non ad oblivionem veteris belli, sed ad comparationem novi continit. Præmunio, onis. Fem. Cic.*

Fazer *apercebimentos* de guerra para o verão, ou para a futura campanha. *Parare bellum in æstatem sequentem. Tacit.*

Fazer *apercebimentos*, para passar a *Macedonia. Ier. in Macedoniam parare. Cic.* O *Apercebimento* para a guerra, persiste só à *Arte militar. Vasconcel. Arte militar. fol. 20. vers. Dobra* o desejo de sua execução com dobrados *Apercebimentos. Lenos, cereos de Malaca, pag. 4.º vers. O Apercebimento de guerra, que levava Alexandre, para render a Bysauncio. Arte Esp. sit. de Fr. Paulo, 2.ª parte, pag. 2, vers.*

APERFEIC, OADO, E *Aperfeçoar. V. Perfeçoado, & perfeçoar.*

APERIENTE, ou *Aperitivo.* (Termo de Medico) O que tem virtude para tirar as obstruções, & opilações do corpo. *Obstructos corporis meatus aperientem habens. Flunido, ou fecco Aperiente, ou attenuamente. Luz da Medic. pag. 10. Os troiscos de Eupatorio são aperitivos. Andrade 2.ª parte Apologet. 43.*

APERITIVO, *Aperitivo. Vul. Aperiente.* As cinco raizes *Aperitivas*, que são de Gramma, Fuacho, Ayno, Elpargo, & Gilbarbeira. *Alveitar do Rego, 209.*

APEROLADO, *Aperolado. Grão aperolado.*

rolado. (Termo de ourives.) *Vul. Grao.*

APERREAR. (Termo vulgar.) Tra-  
tar a alguém, como se fora hum petro.  
*Vid. Maltratar, amofinar, avexar.*

APERTADA de gente. *Vul. Aperto.*

APERTADAMENTE. Com aperto.  
*Vid. Aperto.*

Pedir apertadamente. *Efflagitare* (O,  
avi, atum.) *Cic. Eunice rogare. Apertalu-  
mente* lhe pedião favor, & ajuda. *Mon.  
Lusit. Tom: 5. fol: 262. col. 3.*

APERTADO; Apertado. Muito bem  
atado. *Srictus, a, um. Cic.*

Estas cousas uão estão taõ apertadas,  
que as não possamos alargar, quãdo qui-  
zermos. *Hec non ita sunt arcta, & ad-  
stricta, ut ea cum velimus laxare nequeam-  
us. Cic.*

Apertado. Muito junto hum com ou-  
tro. Estão taõ apertados, & taõ che-  
gados huns a os outros, que uão podião  
despedir as serras. *Conferti, & quasi co-  
herentes tela vibrare non poterant. Quint.  
Curt. Banquetes, em que os convidados  
estão apertados na mesa. Arcta convivial  
Horat.*

Apertado da necessidade. *Pressus, Op-  
pressus, a, um.* Estar muy apertado (Neste  
sentido) *In summas angustias adduci.  
Cic. Angustijs ne geri, in angustijs esse, ou  
versari. Cic.*

As bestas apertadas da fome, voltaõ  
para o lugar, em que achão, que co-  
mer. *Beste, fame dominante, ad eum lo-  
cum, ubi pasta sunt, revertuntur. Cic.*

Apertado da fome, da sede, &c. Sti-  
mulante fame, siti &c. Alguns houvẽ taõ  
apertados da sede, que com a boca abor-  
ta bebião a agoa, que cahia do Ceo. *Qui-  
dam, ob sitim impotentes sui, ore quoque  
bianti captare imbrem ceperunt. Quint.  
Curt.*

Apertada pobreza. *Contracta pauper-  
tas. Horat.* Vendose cada dia mais aper-  
tadas. *Ut omnia sibi indies arctiora vi-  
derunt esse. Quint. Curt.* (Falla dos sitia-  
dos, a que vaõ faltando mantimentos.)  
Estar apertado. Ter falta de mantimen-  
tos, ou de bellicas muniçoens. *Angustè  
viti re aliquã. Cels.*

Apertado rogo. *Efflagitatio, omis. Cic.*  
Pedido com apertadas instancias. *Effla-  
gitatus, a, um. Cic.*

Doença apertada. *Morbis vehementi-  
or. Aul. Gel. Iniqua valendo. Plin.* En-  
fermõu de huma doença *Apertada. Mon.  
Lusit. Tom: 6. fol: 30. col. 1.*

Apertado. Escasso, miseravel, avaren-  
to. *Resrictus, & tenax. Cic.*

Apertado. Estreyto. *Angustus. Cic. Ar-  
ctus, a, um. Horat.* Caminhos apertados.  
*Viacum angustia, arum. Cels.* Estar asser-  
tado em hum lugar apertado. *Angustè  
sedere. Cic.*

APERTADOR. Apertador da cabeça.  
Ornamento de molheres. *Fascia caput  
stringens. Fascia adstrictoria, a.*

Não fique às Deotas tela, nem brocado;  
Anel, Apertador, nem collar fique.

Galleg. Templo da Menior. Livro 1.  
oit: 34.

APERTAM, ou apertada da gente.  
*Vid. Aperto.*

APERTAR. Atando huma cousa com  
outra. *Aliquid stringere. Plin. Hist. Ali-  
quid constringere. Plaut.* Apertar a esca-  
ta. *Vul. Escõta.*

Apertar. Estreytar. *In angustum coe-  
re. In angustum concludere. Cic.* Estes  
dous mares apertando a terra por am-  
bas as partès. *Utroque mari in arctas fan-  
ces compellente terram. Quint. Curt.*

Apertar amaõ. *Digito constringere,  
pugnunque facere. Cic.*

Apertar. Fazer mais basto. Apertar as  
regtas, (quando se escreve.) *Densè, ou  
pressè, ou densis versiculis scribere. Scri-  
ptura versus densare, stipare.* Apertar. as  
fileiras dos soldados, no exercito. *Or-  
dines densare. Tit. Liv. Densatis ordini-  
bus aciem coeere. Ordines densius struere,  
ou pressim instruere.* Apertadose, pela  
maõ dreyta lhe deraõ lugar. *stipantes se  
se ad dexteram, locum ei dederunt.*

Apertar. Crece augmentarse. Aper-  
ta, ou vay apertado a doença. *Morbis  
intrarescit, ou exasperat.* Quando a  
febre com crecimentos, & com dores  
aperta. *vbi sine intermissionibus accessiones,  
& dolores graves in gent. Cels.*

Aper-

Apertar, fazer mais curto. Apertar as cilhas do cavallo. *Equi laxiorem cingulum substringere.* Apertar as redças. *Habenas adducere.* Cic. Premere habenas. *Virgil.*

Apertar, instruindo, & ensinando com o devido rigor. Apertar co os moços, para que fação sua obrigação. *Inventum artem, & severim habere, bene neq. sed virore doctrinã exercere.*

Apertar, seguindo, ou perseguindo a alguém. *Allicius vesti, ut premere.* Tacit. *Aliquem urgere.* Cic. *Aliquem in angustiã deducere.* Cic. O batelhaõ vendo, que se abalavaõ com o medo, comẽçou a apertallos. *Phalanx instare constantè terribis capit.* Quint. Curt. Apertar o inimigo. *Hosti acris instare, Hostem in angustias redigere, ou adire.* *Hosti alalto in angustias instare.* *Hosti acriter inminere.*

Apertar com alguem para alcançar alguã cousa. Pedir com ansia, com injusticia, &c. *Aliquem urgere, ou alieni instare.* Cic. Aperto com o accusador, peço testemunhas. *Isto accusatori, flagito testes.* Cic. Rogandome elle, & apertando com migo, que &c. *Cum is a me peteret, & summè contenderet, ut &c.* Cic. Apertar com alguem para que pague. *Urgere aliquem ad solutionem.* Ulpian. Aperta com migo, que lhe venda as minhas cazas. *A me contudit, ut sibi domum vendam.* Cic. Lepido tẽ apertado muito comigo. *Lepidus vestit me.* Cic. Apertar muito. *Impertumè insistere.* Cic. De quem facilmente o alcançar, se apertares com elle. *A quo facilè, si contendes, impetrare poteris.* Cic. Apertava Cesar com os Eduos, que entregassem o trigo, que haviaõ prometido, *Cesar Eduos, frumentum, quod erant polliciti, flagitabat.* Ces.

Apertar ( abraçando ) Aliquem artem complecti. Cic. Arto complexu, ou amplexu aliquem tenere. Apertando-o estreitamente nos braços. *Vier. Tom. 1. 356.*

Apertar a demasiada liberdade de alguem. *Nimiam alienus licentiam coercere, cohibere, refranare, reprimere.*

Apertar o coração. A tristeza aperta o coração. *Aferor: animum contrahit.* Cã.

*trahitur animus in luctu.* Ex. Cic. A cor aperta o coração, a alegria o dilata. *Contrahitur animus in dolore, effaultur in letitia.* Cic. Aperta com elles a cor. *Dolore gradu urgentur.* Cels.

Apertar huma cousa debaxo de outra. *v. gr. debaxo de huma prensa.* *Aliquid prelo premere.* Columel.

Apertar a significação das palavras, ou limitalla. *Verborum significacionem, ou potestatem restringere.* (A ultima palavra he de *Plin. Hist.*) Sequizermos apertar mais a significação, & a energia daquelle si. *Vieira, Tomo. 1. 220.*

Apertar. Chegarse muito a alguem. *Aliquem premere.*

Apertar com razoes, com argumentos, &c. He preciso, que sempre se aperte mais com este arguimento. *Hoc premendum etiam, atque etiam argumentum.* Cic. Tambem poderás dizer, *urgendum* com o mesmo Cicero, que em cousas semelhantes usa do verbo *urgeo.* Vede como os que ainda agora apertavaõ, vaõ fogindo cottados do medo. *Equid videtis istos, qui ferociter modo instabant perilem referre, subito pavore perterritos.* Quint. Curt. lib. 4. §. 60. Aperto muito sobre a conclusão do casamento. *Unum instat ille, ut conscientur imptie.* Terent. Sempre estou apertando a Cyro sobre o vosso edificio. *De edificatione tuã urgere Cyrum non cesso.* Cic. Apertando sobre suas inmundicias. *Mon. I. usit. Tom. 5. 148. col. 1.*

Apertar o pé. *Accelerare gradum.*

Apertar. ( Em nutros sentidos. ) Ongocio aperta. *Urget res.* O perigo aperta. *Instat periculum.* O tempo aperta. *Urgeor angustijs temporis.* Convem, que se faça o que mais aperta. *Faciendum quod instat.* Necessidade que aperta. *Urgens necessitas, tatis.* As terras, em que a calina aperta. *Regiones, quæ preemuntur a calore.* Vitruv.

Apertarse. Fazerse mais estreito. *Aperitase* o Rio; ou campo pela parte da mão esquerda. *Sinistrosum se flumen, vel ager contrahit, ou se coarctat.*

APERTO da gente. Multidão de pessoas,

foas, muyto chegadas humas ás outras. *Turba, e, Fem. Cic. Conferriſſima turba. Tut. Liv. Densa turba.* Nos ſermoens deſte pregador he grãde o *Aperto*. *Magnus fit concuſus ad hunc oratorem ſacrã audiendum.* Não he tão grande o *Aperto* da gente nesta Igreja, que não poffais entrar nella. *Hominum frequentia te ab eius templi aditu non arcebit.* Se me pagais tão mal, ſabey, que não haverã muito *Aperto* para vos ſervir. *Non ſtipaberis mihi crede frequentia, & apulnitate famulantium, ſi uſque adeo mali, mim refero niſte mercedem.* Muito he o *Aperto* da gente, que o quer ver. *Egre ſubitur in hunc locum à frequentia, & concuſa ingreditur voluntiam.*

*Apertio.* Necessidade urgente. trabalho, que aperta muito. *Urgens neceſſitas, atis.* Estãr em grandes *Apertos.* *Anguſtijs ugeri. Cic. Agora eſtou em grande Aperto. In anguſto oppido nunc me e coguntur eſpie. Terent.* No meſmo tempo, que elle ſe ach. va em grande *Aperto*, & com os ſeus negocios em tão grande deſordem, que tinha razõ para recear de ſe poder conſervar em Italia. *Tam arctis, afflictiſque rebus cum de juã Italia dubitaret, &c. Florus, lib. 2. cap. 6.* (Valla do povo Romano) Para ter a Pompeio como mayor *Aperto*, que podesse. *Ut anguſtiſſimè Pompeium contineret. Cef. Meter a Igueim em grande Aperto. In ſummis anguſtias aliquem aligere, adducere, redigere. Cic. Acadit a alguem no Aperto. arctis in rebus alicui opem ferre. Ovid.*

*Aperto.* Pobreza. falta do neceſſario. *Res anguſta. Horat. Rei familiaris anguſtia.* Estãr em grande aperto. *Cogi in anguſtiam. Terent.*

*Aperto* do coração. Quando a tristeza, ou o medo o aperta. *Contractio animi. Cic.* Eſte meſmo orador uſa do diminutivo. *Contractiuncula, e. Fem.* Neste ſentido.

*Aperto.* Rigor. *Aperto.* Perigo. *Vid. Rigor, & Perigo* nos ſeus lugares.

**APERTURA** Apertúra de termos, inſtancias, argumentos &c. *Aperto* de argumento. *Argumentum, quo quis anguſti-*

*is inſetur.* Meſtre, he licito dar o tributo a. Cefar, ou não? Notai a *Apertura* dos termos. *Vieira. Tom. 1. 778.*

**APESSOADO.** Homem apessoadado. Grãde de corpo, de boa eſtatura. Era homem apessoadado. *Statuã fuit eminenti. Sueton. in Caligul.*

Homem sermoſo, & apessoadado. *Homio formã, ſpecie, & ſtaturã appoſitã ad diuinitatem. Auth. ad Herren.* Vencioo ſelle t. õ pequeno, ſite perguntou, ſe El-Rey ſeu Irmãõ tinha em ſeu Reyno outros homens mais *Apessoados*, que euſiaſſe com ſemelhante cargo. *Lobo; Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 82.*

**APESTAR,** ou *Empettar.* Cauſar peſte. *Inſicionar. Peſte inſicere com accuſat. Vid. Empettar.* Moscas peçonhentas os *Apettavam.* *Mon. Luſit. Tom. 5. pag. 111. verſ.*

*Apestar.* (No ſentido moral) *Inſicere;* (Co, feci, ſcãtum) Neste ſentido diz *Tito-Livio Inſicere pravis moribus. Inſicere opimionum prauitate.* Tudo toca, tudo rõe, tudo *Apetta* a calumnia. *Fabula dos Planetas, pag. 84. verſ.*

**APESTIMO.** *Vid. Preſtimonis.*

**APISUAR,** ou *Apisoar* pãmos. Preparar pãmos em piſãõ. *Lancõs pãmos tundere, ſtipare, polire, & dealbare. Vid. Piſãõ.*

**APETECER.** *Vid. Appetecet.*

**APETITE.** *Vid. Appetite.*

**APETITOSO.** *Vid. Appetitoſo.*

## APH

**APHELIO,** *Aphelio.* (Termo *Aſtronomico*) Derivãdo do Grego *Apo, & Elios, Sol.* He o ponto em que o planeta eſta mais diſtante do Sol. Na *Via Aſtronomica* conſtante o *Author Ange* com *Aphelio.* *Maximam planetã à ſole intervalum.*

**APHERESIS,** *Apheresis.* *Figura Grammatical.* Derivãdo do Grego *Apherecin* Tirar, & com eſta figura ſe tira alguma letra ou ſyllaba do Principio de huma dicção. *Apheresis, is. Fem.* Uſou o Poeta da figura *Apheresis*, a qual ſe faz, quando

do se poema simples pelo composto. Costa. Georg. de Virgil. 106. vers.

APHORISMO, ou Aforismo: Sentença breve, & definitiva, como os aphorismos de Hippocrates. *Aphorismus*, *m.* Masc. Esta palavra he tirada do Grego, & ainda que não se ache facilmente nos Autores antigos, hoje não tem os dantes escrupulo de dizer, & escrever, *Hippocratis aphorismi*. As proposições nãcicas, para serem *Aphorismos* haõ de ser de Hippocrates. Vieira. Tom. 5. pag. 141.

APHRODISIA: Aphrodisia. Antiga Cidade de Caria, hoje está quasi destruida, & fica debaixo do dominio do Turco, & lhe chamãõ Apodisia. *Aphrodisias*, *e.* Fem. Em *Aphrodisia* dos Santos Martyres Diodoro &c. Martyrol. Vulgar aos 3. de Mayo.

APHRONITRO, Aphronitro. Derivase do Grego *Aphros*, que he *Escuma*, & *Nitron*, que he *Nitro*, & vem a ler o mesmo que a parte mais leve, & sutil do Nitro. Antigamente havia hum *Aphronitro* natural, formado do orvalho, que cahia nas minas de Nitro, no tempo, q̄ estavaõ para produzir; & o *Aphronitro* artificial, era o que no dito tempo se colhia numas mantas, com que cobriaõ, & fomentavaõ estas minas, as quaes cõ o andar do tempo se sumiraõ, & perderaõ & cõ ellas este *Aphronitro*, assi artificial, como natural. Hoje nas boticas, quando se pede *Aphronitro* daõ em lugar d'elle *Salitre*, q̄ seõ muito branco, & leve, he taõ bom como era o *Aphronitro*. Quer em alguns que os Antigos chamaßem *Aphronitro* ao *Nitro* que lhes hia de Africa. *Nitri spuma*, *e.* Fem. *Nitri flos*, *oris.* Masc. Quando for de humor colerico, tomarãõ a escuma do Mar, que se chama *Aphronitro*. Luz de Medicina, pag. 171. Não sei como o Author deste Livro chama ao *Aphronitro* Escuma do Mar, porque o que nas Boticas se chama *spuma Maris*, he o *Alyonium*, ou o *Salitre*.

A P I

APIADAR. Mover a Piedade. *Vid.*

Piedade.

Mil vezes parar fez no Ar o vento  
É APIALOU no Ceo o Coro Santo.  
Cameens, Ecloga 5. Estan. 38.

APIADERE. *Vid.* *Compadecerse*. Ter Piedade. A disposição dos Ceos se querem *apiadar* dos que nelle estavaõ. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 47. vers.

APICES. (Termo da Orthographia) Apices, sãõ dous pontos, que se poẽ hũ antes do outro, sobre a vogal, q̄ quetemos dividir na pronunciaçãõ de outra vogal immediata, pelo que quando quetemos molhar, que as vogaes se haõ de ler divididas, pomos os dous pontos desta maneira, Arguẽm, Poeta, Saude, Alaude. chamaõ os Gregos a esta divisaõ, *Dieresis*. Chama o vulgo a estes apices, cimalha. *Apices*, *um.* Masc. Plur: *Apices* sãõ dous pontos, que usamos nesta forma. João Franco Barret. na Orthograph. da ling. Portug. pag. 222.

Apices da ley. Sãõ os pontos mais suris della. *Apices*, *um.* Masc. Plur. Disputar sobre os *Apices* do Direito. *De apicibus Juris disputare.* *Ulpian.* L. 29. *D. Mandat.* Accrecentandolle os cõstellhos, que sãõ os *Apices* da mesma ley; isto he as partes & pontos mais miudos. Vieira. Tom. 3. pag. 56. Todos os primores, & *Apices* da perfeiçãõ desta virtude. Vieira. Tom. 10. pag. 374.

APICIADURA Apiciadura (Termo de armador de Igrejas) He a uniaõ de hum volante com outro, representando huma flor. v. gr. sem appareer divisaõ. Não temos palavra propria latina.

APINGENTADO. (Termo de lapidario) Perola apingentada. *Vid.* Perola.

APINHADO, ou Apinhado. Muito jũto hum de outro, como os pinhoens na pinha. Estava a gente apinhada, *id est*, muyto chegada huma a outra. *Erant conferti, & quasi coherentes.* *Ex Quint. Curt.* Com que crece junto, & *Apinhado* sobre a terra. Vida de D. Fr. Bertholam. fol. 106. col. 1.

Cabello apinhado. *Vid.* Espesto.  
Outra tambem, que em como tem pẽdentes.

( dentes

Em a fronte os Cabellos *Apinhados*.  
Inhil. de Man. Tom. liv. 5. oit. 21.

APISTEIRO. Vaso pequeno com hũ  
ou deus bicos, com que se dà apisto a  
hum doente. *Vid.* Apisto; Levou sub-  
stancias, ou distillaçoens de gallinha  
por *Apisteiros*. Correção de abusos,  
pag. 354.

APISTO. Succo da Carne picada, ou  
muito cozida, que se dà a os doentes q̃  
naõ podem mastigar. *Pista, pressaque*  
*carnis succus, i. Ou expressus carnis juccus.*  
*Apistos* de gallinha, & capocns nutri-  
dos cõ leite. Luz da Medecina pag. 11.  
Hum toucinho desfeito, a modo de *A-*  
*pistos*. Britto, Guetta Brasil. 151.

APITAR. Assoviar com apito. *Vid.*  
Apito.

Apitar. Fazer hum som agudo co-  
mo do apito do Comitre, dizse do piar  
ou chiar de algumas aves. He tanta a  
garalhada, & *Apitar*, que fazem. Barros.  
Dec. 4. fol. 275. Falla em Aves.

APITO, Apito. Especie de assovio, cõ  
que o Mestre nos navios, & o Comitre  
nas Gales se dão a entender a os mari-  
nheyros, & forçados. *Exilis fistula, cu-  
jus sibilo navis signum datur.*

Es o Mestre, que olhando os ares an-  
( da

O *Apito* toca, a cordão despertando.

Os marinhcyros &c.

Came ens cam. 6. oit. 70.

Que em dar ao *Apito* o Comitre an-  
(dou tarde,

E deu a Salvação abrirse o pauuo.

Malaca conquist. Liv. 1. Oit. 32.

## A P L

APLACADO. *Placatus, sedatus, a, um.*

APLACAR. *Placare, sedare. Vid.* Abrã-  
car, Acalmar, mitigar, &c.

APLAINAR. ( Termo de Carpintey-  
to ) Fazer lizo com plaina. *Aplainar hu-  
ma prancha. Ruacinã tabulari polire, ou*  
*levigare.*

Aplainar. Abaxar. *Vid.* no seu lugar.

Pondo hum sendal sobre a Dura, *Aplai-*  
Tom. 1

, *maremos* as esquirolas. Cirurgia de Fer-  
reyra. 219. Falla nos fragmentos dos  
ossos que nas feridas se levantão.

APLAUDIDO. *Vid.* Applaudido.

APLAUDIR. *Vid.* Applaudir.

APLAUSO. *Vid.* Applauso.

APLICACAM. *Vid.* Applicaçãõ.

APLICADO. *Vid.* Aplicado.

APLICAR. *Vid.* Aplicar.

## A P O

APOCALYPSE. He palavra Grega, de  
*Apocalypsis*, que val o mesmo que Reve-  
lação. Consta das revelaçõens, que S. Jo-  
ão Evangelista teve na Ilha de Patmos,  
distribuidas em vinte, & dous capitu-  
los, que taõ huma continua Prophecia  
do citado da Igreja desde a Ascensãõ  
do Divino Redemptor até o dia do Jui-  
zo. He este livro huma conclusãõ de to-  
da a Sagrada Escritura, & huma como  
combinaçãõ das revelaçõens do antigo  
Testamento com as prediçoens do no-  
vo. Tem sahido muitos livros com o  
titulo supposto de *Apocalypse*; & entre  
outros o *Apocalypse* do Grande Aposto-  
lo, composto por Cerintho. O *Apocaly-  
pse* de S. Pedro do qual fazem menção  
Euzebio, & Sozomeno; O *Apocalypse* dos  
segredos de S. Paulo, que os Cophtas  
Pretendem ter a inda hoje em seu poder.  
*Apocalypsis, is, ou eos. Fem.*

APOCOPE. (Figura grammatical) De-  
rivase do Grego *Apocopein*, cortar. E  
*Apocope* val o mesmo, que cortadura da  
letra, como quando se poem em latim  
*Die* em lugar de *Diei*. *Litere abscissio.*  
*Plin. lib. 7.* Usando o Poeta da figura  
*Apocope*. Costa, Georgic. de Virgil. pag.  
54.

APOCRYPHO, Apócrifho. Derivase  
do verbo Grego *Apocryptein*, Esconder.  
Desde muito tempo se chamaõ livros  
*Apocryphos* hũs livros, que foraõ impres-  
sos juntamente com os livros Canoni-  
cos da Biblia, os quaes podem naõ saõ  
do numero dos livros da Sagrada Es-  
critura. Foraõ os ditos livros chamados  
*Apocryphos*, que val o mesmo, que *Esco-*  
didos,

*didos*, ou porque nelles se esconderão. Os Hereses os seus erros; ou porque fica occulta a sua origem, & não se conhece o seu Author, ou porque (Como advertio S. Epifanio não foram achados com os mais livros da Biblia na Arca, como entre outros o livro das Gerações, do qual querem os Judeos, que Adam fosse o Author &c. Os Authores Ecclesiasticos lhes chamaõ *Libri Apocryphi*. Poderás chamar-lhes, *Libri dubie fidei*. *Libri, quibus plenam fidem habere non debemus*, ou *quibus meritò derogatur fides*. Depravadas com ficsões de Authores *Apocryphos*. Ethiopia de Telles, fol. 2. col. 2.

Fez, que o que antes era  
APOCRYPHO no Cid. fosse hoje cri-

(do. Gallegos, Templo da memoria Livro. 3. Oit. 98. Fabulando mil tradiçõens *Apocryphas*. Jacinto Freire Livro 4. num. 39 Palavras *Apocryphas*, & incertas Prõptuar. mor 50.

APODA, Apõda. *Vid.* Apodo.

APODADO. Apodo. *Vid.* no seu lugar. Contos galantes, ditos engraçados, *Apodados*, risinhos. Lobo Corte na Aldea, pag. 237.

APODADURA, Apodadûta. Apodo. *V.* no seu lugar. Descrever as pessoas, & as coufas com *Apodaduras* graciosas, Lobo, Corte na Aldea, pag. 69.

APODAR. Dizer apodos. Descrever coufas, ou pessoas com jocosas, ou injuriosas comparaçõens. Apodar alguem. *Mordaci vel jocosa comparatione aliquem petere*. Admoeste o marido a sua mulher, que nem no seu estrado, nem em o alheo *Apode* ninguem. Carta de Guia, &c. pag. 69. vers. Não errou, que usando de cõparação grosseira *Apodon* aquelle mar a huma burtachia, a qual tem o local hum pouco largo, logo se estrejeta no gorgomillo, & depois se dilata no bojo Cozinho, Viagem da India, pag. 60. Falla no mar de Persia.

APODERARSE. Fazerse senhor. *Apoderarse* de hum Reyno. *Regnum occupare* Cic. Cesar se apoderou de humagrã-

de parte de Italia. *Magnam Italie partem Cesar occupavit*. Cic.

Apoderarse dos bens alheos. *In fortunas alterius invadere*, ou *impetum facere*. Cic. *Aliena bona sibi vindicare*. Cic. de Orat. 61.

A tristeza se apoderou dos animos. *Incessit infortitia animos*.

A superstição se tem apoderado dos animos dos Sicilianos. *Mentes siculorum tristitia occupavit* Cic.

Tinhase a avareza apoderado dos seus animos com tanta força. *Tanta vis avariti in animos eorum invaserat, irrepserat*. Sallust. ou *illos infecerat*.

Apoderado do Demonio. *A demone obsessus*, ou *possessus*, a, num. *V.* Energumeno.

APODIXE, Apodixe. He palavra Grega, *Apoderenymi* que val o mesmo, que *Provo claramente*, Faço a demonstração; & assi *Apodixe*, he prova evidente, demonstração clara, por isso chama Quintiliano ás *Apodixes*. Grammaticas, *Potentissime Geometrarum demonstrationes*. *Apodixis*, is. Fem. Refinada a pureza da Historia com *Apodixes*, & theoremas. Crisol. Purificat. 693.

APODO Apõdo, ou Apoda. Parecem derivados do verbo Grego *Apodidvem*, que val o mesmo, que em latim *Reddere*, ou de *Apodosis*, Figura de Rhetorica, a que os latinos chamaõ *Redditio*, a qual se faz, quando a huma oração de differentes Epithetos, ou vocabulos, respõde outra em opposição, como neste lugar de Terencio, *Adhuc me ignavum putas, adhuc porro ingrati, aut inhumanum, aut ferum, ut neque consuetudo, neque amor, neque pudor commoveat, ut servem silem*. Aqui como advertio Calepino sobre a palavra. *Apodosis* *Consuetudo feritati, amor in humanitati, pudor in gratitudini respondet*. E assi *Apoda*, ou *Apodo* he huma especie de cõparação com que engenhosamente huma coufa responde a outra, por galantaria, ou por zombaria. *Urbana, vel jocosa, & mordax comparatio, ou colatio, omis*. Fem. Os ditos graciosos de semelhanças a que comumente chamaõ *Apodas*, que se são bem apro-



,apropriadas dão fal a pratica, & gosto a os ouvintes. Lobo Corte na Aldea Di- al. 11. pag. 234. *Apodos* afrontosos, cõ que reprehendião a covardia. Vicira. Tom. 10. pag. 221.

**APODRECER.** Alterar pouco a pouco, corromper, dissolver o mixto, segregando as partes. *Putrefacere*, ( *Cio, feci, factum*) *Com accensar.* Columel. *Cuius rei putredinem afferre, ou inferre*

*Apodreceris.* *Putrescere.* Cic. *Computrescere.* Columel. ( *Seco trui*) *Não tem supino.* *putreferi.* Ovid. ( *Fio, factus sum*) Plauto diz *Putrere.*

As vigas humidas apodrecem. *Tigna humida putrent.* Plant. in *Most.* Pouco importa que se apodreça o meu corpo na terra, ou no ar. *Nihil mea interest, humine, an sublimè putrescam.* Cic. 1. *Tusc.* 102.

**APODRECIDO,** Apodrecido. *Corrupto.* *Putridus, a, um.* Cic. *Putredine vitiatns, a, um.* Ovid. *Putrefactns, a, um.* *Lucret.* *Putris. is. Masc. & Fem. tre, is. Neut.* *Horat.* *Vid. Podre.*

**APOFLEMATISMO,** ou *Apoplegmatismo.* ( Termo de Medico) Derivase do Grego *Apo,* & de *Phlegma Putra.* Diz-se de huns Medicamentos, que mattigados puxão pela pituita do cerebro. *Vul Masticatorio.* Depois de feitas as evacuaçoens universaes, errhinos, & *Aposflematismos,* Luz da Medic. pag. 211.

**APOGEO,** Apogéo. ( Termo Astronomico) Derivase do Grego, *Apo,* & de *Gi,* que quer dizer Terra. val o mesmo que Distante da terra. *Apogeo* he o mais alto ponto da circumferencia do excentrico, que he o mais apartado do cẽtro do mundo, onde na opiniaõ de alguns está a terra. O *Apogeo* do Sol, da Lua, & de qualquer outro Planeta he o ponto, em que o Planeta dista mais do centro da terra. De ordinario os Astrologos usãõ da palavra Arabica *Aux.* Mas no cap. 2. do Liv. 2. diz Vossio muyto bem, que não necessitamos de tomar emprestada dos Arabes esta palavra, ja que os Gregos nos dão huma, de que usa Prolomeo; a saber *Apogeum, i.* *Neut.* Se se difficultar Tom. I.

o uso desta palavra, por não se achar em Author algum Latino dos antigos poderemos dizer com Plinio o Historiador, *Summa abis, idis. Fem. pennis. Louga.* Neste mesmo lugar mostra Vossio que os que imaginãõ, que Cicero tenha dito *Ju, um* neste sentido, se enganaõ. A Lua nas conjunçoens com o Sol, & opposiçoens, esta no *Apogeo.* *Via Astronomica,* part. 1. pag. 25.

**APOJADURA,** Apojadura. Abundancia de leite. que vem as vezes a os peitos da ama; he mais liquido, que o leite, que lhe vem ordinariamente, & sahe com mayor força, ainda que não chupado da criança. *Insolita in uberibus matricis lactis abundantia.*

**APOIAR.** *Vid. Apoyar.*

**APOIO.** *Vid. Apoyo.*

**APOLEGAR** huma massa. Chegãrhe os dedos polegares, & fazerlhe n. ossa. *Farinam ex aqua subactam, utroque pollice signare.* ( *Si. no, avi, atum.*)

**APOLLONIA,** Apollônia. Houve muitas Cidades deste nome em veneraçãõ de Apollo. Hoje tem outros nomes. *Apollonia a grande,* que tambem foi chamada *Anthium* em huma Ilha do Ponto Euxino, hoje se chama *Sisópoli.* *Apollonia* da Mysia ( segundõ alguns) he hoje *Lupadi.* Na Ilha de Creta havia duas Cidades deste nome, huma das quaes também se chamava *Elcutera,* em varias partes da Macedonia havia Cidades do dito nome; huma no monte *Athos;* hoje chamãrha *Eriffo;* outra na fõz do Rio *Poline;* & outra que foi Archiepiscopal, na terra de *Migdonia;* hoje lhe chamãõ *Seres,* ou *Ceres e Asera.* *Apollonia. e. Fem.*

**APOLOGETICO,** Apollogético. Obra, que contem huma apologia ( Todos dizem o *apologetico* de Tertulliano. *Apologeticus Tertulliani*) Poderase dizer *Liber, quo objecta diluntur.* Huns serãõ, Panegyricos, outros Gratulatorios, outros *Apologeticos.* *Vieira* na pag. 5. da *Epist. ao Leitor* do 1. Volume dos seus *Sermoes.*

**APOLOGIA,** Apologia. Derivase do Grego *Apologemai,* que val o mesmo, Ggg 2 que

que desfaco, ou regeito com palavras, ou refuto. He hñ arrezoado, ou livro, ou discurso, em defesa, ou justificação propria, ou alhea. Permittê as leys politicas *Apologias*. 1. Quando nos Escriptores se achão as Historias depravadas, com injuria das partes. 2. Quando a dissimulação he causa de presumirem os que menos sabem, que os enganos divulgados são verdades. 3. Quando se teme, que o erro tome forças. *Vid.* Chriſol. Purificat. 13. *Defensio, ou purgatio, omis.* Cic. O mais antigo Author que alatinou a palavra *Apologia*, he Apulco, que vivia no Reynado dos Emperadores Antoninos.

Fazer a *Apologia* de alguém. *Aliquem defendere, ou tueri*; Se a *Apologia* se faz cõ discurso, poderas acerecentar o ablativo *verbis*, ou *Oratione*, se com escripturas, *Scripto*. Podia esperar, não de huma penna, mas de hum bastão a *Apologia*. Escola das verdades, pag. 228.

**APOLOGO**, Apólogo. Especie de fabula moral, em que se introduzem animaes, arveres, & outras cousas inanimadas fallando, & dizendo cousas de que se pode tirar alguma doutrina. *Apologus*, 1. *Misc. fabula, ou fabela, a. Fem.* Cic. Lá no *Apologo*, ou fabula de Joathão, a oliveyra, a vide, & a figueyra não accitaram a corça. Vieira no sermão Panegyrico dos annos da Raynha. pag. 23.

**APONTADO**. Assimilado com ponto, ou com outro final. *Vid.* Apontar.

Apontado de qualquer instrumento de ferro, ou aço, que tem ponta no cabo, se diz, que he *Apontado*. *Cuspidatus, ou Acuminatus, a, um.* Plin. *Hist.* O garrochão bem *Apontado* para entrar logo. Pinto *Trat. de Ginet* pag. 199.

Apontada roupa. *V. d.* Apontar.

Apontando por este, ou por aquelle Author. *Notatus, ou adnotatus, a, um.*

Apontando no exprimir com a voz, ou com a penna as palavras de maneira, que o sentido do que se diz, ou se escreve, não fique confuso. He apontado no escrever. *Quidquid scribit, interpretetis, ou interpunctioibus accuratè distin-*

quit. Apontando na expressão das palavras, *Qui vocis distinctè effert, & sensu dilucetè exprimit.* Na expressiva das palavras era grandemête *Apontado*, procurãdo, que fosse clara, & distincta. O. P., Fr. Luiz de Souza, Vida de D. Fr. Bertholam. dos Martyres fol. 231. col. 3.

Apontado no vestido. *Qui scitè sibi vestes aptat. Cui est accuratus corporis cultus.* *Aul-Gell.*

Pouco apontado no vestido. *Concinitatis sui vestitus negligens.* Na fol. 31. col. 3. diz o P. Fr. Luiz de Souza, que o veneravel P. D. Fr. Berrol. dos Martyres era pouco *Apontado* no vestido.

Apontado. Exaecto. Cuidadoso. *Exactus, a, um.* Plin. *Accuratus, a, um.* Cic. Homem em tudo, muito *apontado*. *Vir exactissimus.* Plin. Os soldados se desvelão para andarem *Apontados* até em miudezas, em que na Corte se descuidão os mais advertidos. Lobo, *Corte na Aldea*, 310.

Apontado tambem se diz de cousas executadas a seu tempo com boa forma, & disposição. Neste sentido diz o Author da *Monarch. Lusit.* Tom. 1. fol. 187, col. 1. Com este capitão parrirão os Portuguezes na melhor ordem, & mais *Apontados*, que lhe foy possível.

Apontado. (Termo de Caçador) *Asfor* bem *Apontado* para a caça, *id est*, Bem *Apontado*, & disposto para caçar; nem faminto, nem repleto. *Falco ad volandū, ou ad venandum alacer.* O meu Caçador me pergunta, como temperará o seu *asfor* o dia antes de ir a caça, para que o leve bem *Apontado*. Diogo Fernand. na arte da caça 33. vers.

**APONTADO**, Apontador. Aquelle, q nas Collegiadas, Cabidos, & outras comunidades tem por officio *apontar* os q faltaõ á sua obrigação. Na Capella da Universidade de Coimbra o *Apontador* aponta as faltas dos outros Capellães, & as faltas do *Apontador*, são apontadas pelo Chantre, & em sua ausencia pelo Thesourero, & faltando ambos o Capellão mais antigo *Aponta*, & multa. Nê *Designator*, nem *Adnotator* querem pro-

priamente dizer *Apontador* neste sentido; porque *Designator* no tempo dos Romanos era como Mestre das Ceremonias, que nas pompas funebres, ou em outros publicos, & solemnes ajuntamentos apontava a cada hum o lugar, que havia de occupar. *Adnotator*, pois val o mesmo que observador do que se faz. *Annotator convivis tuis immines*. Estas palavras de Plinio no seu Paneg. valeni o mesmo, que *Observator*, *ut notei, quid quisque aut edat, aut bibat*. Porem por falta da palavra propria poderás usar de *Designator*, accrecetádolhe alguma cousa, para que se entenda melhor o officio dos nossos *Apontadores*; & assi chamarás ao *Apontador Designator eorum, qui officio suo desunt, ou observator, cujus officium est, notam ponere ad nomen eorum, qui in se aliquã percaut*.

*Apontador*. Oficial, que aguça as pontas de ferramenta m.uda. *Apontador de lancetas. Artifex, qui scalpillos acuit, ou enspidat, ou qui scalpillum mucrone exacuit*.

*Apontador no tablado*, na Comedia, &c. Aquelle, que repete as palavras para ajudar a memoria do representante, que está recitando. *Monitor, oris. Maje. Monitores* (diz Festo Grammatico) *qui in scena verba subjiciebant, & dictabant*.

*Apontador do Relogio. Vid. maõ.*

*Apontador dos cavallos*. O que tem o torpe officio de ajudar com a direccão da maõ a inercia do cavallo para a propagação da sua especie. *Qui, ob sobolem procreantem, equum propria manu ad equã admittit*.

**APONTAMENTOS**. Breves notas do que se lê, do que se estuda, ou do que vem ao pensamento para a fabrica de hum discurso, Sermaõ, Historia, ou outra obra literaria. *Apontamentos do que se colhe de varios Authores. Excerpta, orũ. Nent. Plur. Senec. Phil. Aulo-Gelho diz Excerptiones, um. Fem. Plur. Temos posto por ordem os apontamentos, que tihamos feito com pressa em varios lugares, Excerptiones nostras varijs in locis factas cursim digessimus. Aulo-Gell. Fa-*

zer *apontamentos do que se colhe da lição de varios Authores. Ex Authoribus aliquid excerpte. Cic. (po, cerpsi, cerptũ)*

*Apontamentos para hum discurso Oratorio. Orationis capita, um. Nent. Plur. Oraçãõ que está só em apontamentos. Oratio summam duntaxat descripta. Paratitender, & vultir os sermoens, que citaõ só em Apontamentos. Vieira. Tom. 1. Epist. ao Lutor, pag. 5.*

*Apontamentos, tomados em geral, em ordem a ajudar a memoria, naõ duvidara chamalos. Annotamenta, ou Annotamenta, orum, Nent. Plur. Adnotationes ou Annotationes, um. Fem. Plur. Huma; & outra palavra he de Gallio, & nos lugares em que usa dellas, antes quer dizer Adnotaçoens, ou Reparos, que apontamentos; porem no cap. 3. do liv. 12. claramente usa Columella do verbo Annotare por fazer apontamentos para ajudar a memoria, Scriet (diz este Author) Unde daret, & meminisset, atque annotaret quid, & quando, & cui dedisset.*

O livro, em que a despeza, & reccita esta em apontamentos. *Adversaria, orum. Nent. Plur. Vid. Borrador das contas.*

**APONTAR**. Mostrar huma pessoa, ou huma cousa, dando a entender que he a em que se falla. *Aliquid, ou aliquem designare, ou notare, ou significare. Apontar só a este cavalheiro, sem o nomear. Equitem illum denotat solummodo, non etiam nomine appellat. Apontar alguem com o dedo, como pessoa extraordinaria. Digito aliquem monstrare Horat. Apontou os Criminosos, que haviaõ de ser despedaçados das feras. Ex noxijs lamiantos adnotavit. Sueton.*

*Apontar. Começar; Nacer; Sahir. O apontar dia Diluculum, i. Cic. Emicantis diei lux primula. Orientis diei lux prima. Primum nuceans diei lux. Prima aurora. Virgil.*

Ao apontar do dia Diluculo, ou primo diluculo Ablat. Cic. Prima luce. Tit. Liv. cum prima luce. Terent. Aperiente se ibe. Primum dilucente die. Emicante prima diei luce. Ipso exorientis diei articulo. O dia seguinte fazem o mesmo des-

de

de o apontar éo áia. Item postero die á primá luce faciunt. Cef.

Apontar a barba. *Vid.* Barba. Como lhe apontarem a esta ave as pennas. *Ut primum hæc avis pennas incipit inducere,* (assi como diz Columella.) *Frontem olea inducit* Apontando a Primavera, ou tanto que a pontar, ou tanto que a pontou a Primavera. *Inuente verc. Cic. Apõta a sezão. Febris accedit. Cesar.* Tanto que Apontar a Primavera, Partio. *Mon. Lusit. Tom. 1. 185.*

Apõtar. Por hũ sinal na margem do livro de algum Author. *Apontar* humi mao verso. *Notam ad malum versum apponere. Cic.*

Apontar as palavras; aquem estã recitando no tablado, ou em qualquer outro lugar. *Cespitante memoriã, Verba alicui suggerere, ou subdicere. Vid. Apontador.*

Apontar. Assinalar. A vossa carta não apontava o tempo em que eu havia de ciperar por vos. *Littere tuæ, quo tempore te expectarem, mihi non significabant. Cic.* Sem apontar nem as pessoas, nem o tempo *Sine designatione personarum, & temporum. Cic.*

Apontar. Notar. Advertir. *Vid.* nos seus lugares. Apontã isto as Historias. *Notarunt hoc Annales. Plin.* E o aponta a Historia Ecclesiastica. *Mon. Lusit. Tom. 1. 26. col. 3.* Como Aponta Lainido, *ibid. 33. col. 4.* As cousas estaõ no estado, que equi lhe Aponto. *Marinho, Apologet. Discurs. 53. vers.*

Apontar. Eazer pontaria. *Vid.* Pontaria. Os que atiravaõ com as fundas, feriaõ o lugar da cabeça, q' elles tinhã Apontado. *Frontitres vulnerabant, quem locum distinassent capitis.* Abalonne a rezãõ, que Apontastes na vossa carta. *Me commovit ea ratio, quam tuis litteris expressisti, ou designasti.*

Apontar. Aguçar pequenos instrumentos de ferro, ou aço, que tem ponta. *Apõtar* huma lancera. *Scalpellum acere, ou cuspidare.* O primeiro verbo he de Cic. o Segundo verbo de Plinio Hist.

Apontar a roupa. Darlhe hums pan-

tos, paraq' não se divida, & peõca. *Levi iurã lintea purgere, ou linteorum extre-ma transuere* (10, sui, transuion.)

Apontar gente de guerra. *Vul.* Alistar. Se concedeo licença para Apontar nova gente de guerra. *Mon. Lusit. Tom 1. fol. 221. col. 4.*

Apontar, como se usa nos cabidos, Collegiaras, &c. Quando alguem salra aos Officios Divinos. *Nomen alicujus in albo figere. Vul. Apontador.*

Apontar de direito, quando os Juizes mandaõ ás partes, que digãõ tudo o q' há em seu favor no ponto de direito, sem a juntar documento algum, que respeito o factõ. *Leges, ac jura in medium proferre, ou Citare.*

APONTOAR. Por Põtaletes. Apontar huma casa. *Ligneis fulturis domum munire, ou domum fulcire. Propert. ou suffulcire. Lucret. (Cio, fuls, fultum.) ou trabibus domum fulcire. Ovidio diz, Trabe fulta ruina. Lib. 1. Trist. Eleg. 5. Vid. Pontalete.*

APOPHLEMATISMO, ou Apoplematismo. (Termo de Medico.) *Vid.* Apoplematismo.

APOPHTEGMA, ou Apothema, ou Apotegma. Derivase do Grego *Apophtegmai*, que val o mesmo, que *Fallo sentenciosamente.* E *apophtegma* he huma breve sentença, pronunciada por algũ varãõ illustre. *Distum acutum, & breve illustris alicujus viri. Apophtegma, atis. Nent.* Usa Cicero esta palavra, mas cõ carecteres Gregos; hoje não tẽ os Dou-tos escrupulo de escrevella em latim.

Nas matérias Lacon, sendo preciso, E em *Apophtegmas* altos, sentenciosos. *Infulan. de Man. Thomas. liv. 9. oit. 69.* Os versos, que hoje recitaõ, são *Apophemms.* Vida da Princeza D. Joana, pag. 122. Aquelle grande *Apotegma* de Santo Ignacio. *Vieira Tom. 10, pag. 309.*

APOPHYSIS. Palavra Anotomica. Os que do Grego a traduziraõ em Latim dizem que val o mesmo, que *Processus, Excessus, Additamentum.* Entre os Anotomicos quer dizer, Aparte do osso que se he

sahe na superficie delle. Nisto se differença de emphyfis, que não he parte ócigenita, & propria do osso, mas auventicia, & accrescentada. Pelo contrario *Apophysis* he (como lhe chamaõ alguns) proaueçãõ, & excrecencia natural, a modo de tumor, porem da propria substancia do osso. Em alguns ossos a *Apophysis* he simplez, como no radio; em outros se multiplica como em ambas as partes do braço, do cotovelo da Coxa, Tõmço, Testa, omoplata &c. As *Apophyses* mais eminentes sãõ os das vertebraes, ou *Spondylos*. *Apophyses* mamillares se chamaõ huns como bicos de mamã, que sahem dos ventriculos, anteriores do cerebro, & v. õ dar uos ossos crivosos das venas do nariz, que na opiniaõ commua sãõ os órgãõs, do olhecto. *Apophysis*, is. Fem.

**APOPLETICO**, *Apoplectico*. Oaque deu o accidente de apoplexia. *Attonitus*, a, m. *Cels. lib. 3. cap. 26. Cupis mens stupet. id. ibid.* Elles raes vem a dar em chagosos, ou em *Apoplecticos*. Recopilaçaõ da Cirurg. pag. 337.

**Veia apoplectica**. Ela veia indo ter enue o dedo polegar do pé, & o outro dedo mayor, chama-se *Apoplectica*. Insiuçaõ de Barbeiros, pag. 36.

**APOPLEXIA**, *Apoplexia*. Deriva-se do verbo Grego, *Apopleittein*, terat, & causar estupor, porque a *Apoplexia* he hum mal, que, como rayo, fere, & derruba subitamente. He hum obstrucçaõ dos ventriculos do cerebro, que tapando as arterias do rete mirabile, impede as vias dos espiritos, que sobem do coração, & tira de repente todo o movimento. *Apoplexia*, e. Fem. Desta palavra, ainda que Grega, usa Celio Aureliano antigo medico, & depois d'elle Fernelio, & outros doutos Medicos. Scribonio Largo. Chama a *Apoplexia*, *Sideratio*, omis. Fem. Com circumlocuçãõ porleras chama-lhe *morbus, quo quis fit attonitus* ou *quo mens alienus, & corpus stupet. Sensus super. Cic. Stupor nervorum totius corporis cum privatione sensus, & motus. A Apoplexia* he hum accidente, que derruba

subitamente. Luz da Medic. pag. 175.

**APROFIAR**. *Vid. Porfiar*.

**APORISMADO**: Couisa, que faz materia. Chaga *aporismada. Ulcus suppurans*, ou *purulentum*.

**APORREAR**. Dar porradas, dar pancadas com cachaporra. *Aliquem multare clavis. Aporrear*. Hir dando com a espada, sem ordem como quem jogando a espada preta, joga a espancar, & chamaõ a quem joga assi *Aporreador*. Em latim lhe chamaremos *Rudis gladiator*, ou *qui rudis*, ou *gladio ut clavã utitur. Rudis*. Não so significa Grosseito, mas tambem val o melino, que a Espada preta, com que antigamente jogavaõ os Gladiadores.

**APORTAR**. Surgir. Tomar porto. *Ad portum*; ou *ad litus navem appellere*, ou *appellere*, sem mais nada porque sobentendem *Navis. Ad terram navim applicui*, ou *applicavi, applicitum*, ou *applicatum*. Tambẽ se diz *Appelli* no passivo com accusativo do lugar, & com a proposiçaõ *Ad* (se for necessario)

No quinto dia aportou finalmente a Armada a Pachyn *Classis Pachynũ quinto die denique appulsa est. Cic.*

Aportados a Delos os Perlas com mil velas. *Cum Perse mille numero navium classem ad Delum appulissent. Cic.* Aportados a estas partes os Cartheginenses. *Norici do Brasil pag. 96.*

Aportada em aquelle lugar a armada: *Classe ad eum locum appulsa Cic.* Aportando em Assia, lhe pareceo que estava seguro. *Mon. Lusit. Tom. 1, fol. 50. col. 3.* Aporton as prayas desta Ilha. *Vicira Tom. 4. 149.* Foy o primeiro, que nella Aporton. *Agiol. Lusit. Tom. 1. 70.*

**APORTINHAR**. Fazer portinholas, canhoneiras, ou couisa semelhante. Aportilhar huma fortaleza. *Ostiolis arcem fenestrare dispendendis tormentis. Fenestrare* he de Plinio. A fortaleza estava já, Aportilhada. *Enxros, 2. Dec. 174. col. 1.* A cerca, & baluartes ficaraõ Aportilhados. *Id. Dec. 4. 228.*

**APORTUGUEZADO**. O que tem tomado costumes Portuguezes. *Lusitanis moribus assuefactus, a, um.*

Apor-

Aportuguezado. Introduzido na lingua portugueza. Aportuguezar huma palavra estrangeira. *Vocabulum aliquod peritraginum, lusitanam facere.*

Aportuguezado. Traduzido em Portuguez. *Vid.* Traduzir. Melhor será ouvir suas palavras fielmente *Aportuguezadas.* Prunazia Monarquica, 80.

APOS, Apôs. Preposição, que denota cousas, ou pessoas, que leguem outras. *Post. A tergo. Post tergum.* Apos isso. *De in. Deinde.*

Me citrovon, que seus filhos lhe le-

(vaste

Das retas, & *Apos* isso a mesma vida.

*Ulyss. de Gabr. Per. cant. 3. oit. 44.*

Imos apôs ella. *Illam sequimur.*

Levar apôs si, *Secum abripere, secum trahere, ou abstrahere.* Por hirem hum, *Apos* outros. Matinho, Apologet. disc.

III.

APOSEMA. *Vid.* Apozema.

APOSENTADO. Ministro aposentado. He aquelle, que no exercicio das armas, ou das letras, & em qualquer officio da Republica, ou sem culpa, ou por culpa, por achaques, ou por velhice, não exercita mais o seu ministerio; mas fica logrando o mesmo titulo com os mesmos privilegios, & preminencias, & cõ o mesmo Ordenaço. Desembargador, ou Senador aposentado. *Senator honorarius,* não abrange toda a significação de Aposentado será preciso recorer a alguma circumlocação; Eu dissera, *Senator, muneris exors, honoris, & emolumenti particeps,* à imitação de Ausonio, que no Edilio 30. diz *Muneris exortem, nomine participem.* Também se poderá dizer, *Senator, qui muneribus liberatus, senatorijs insignibus, & emolumentis potitur.* Cicero diz, *Senatorijs muneribus liberatus.* Ella Aposentado. *Muneris sui immunitatem habet, salvo jure suo, & honorario titulo.* Soldado aposentado por enfermidade. *Causarius miles, Tit. Lid.* Soldado aposentado, que tem acabado de servir na guerra o tempo, a que estava obrigado. *Emeritus miles. Cic.*

APOSENTADOR, Aposentadôr. O que

tem officio de dar aposentos. *Hospitiarum designator, oris.*

Aposentadôr môr. He officio, aquem toca, quando caminha, El-Rey, partir hã dia diante a prevenir a pouçada, & resolver as duvidas, que se offerecerem sobre a *aposentadoria.* Anda na casa dos Condes de San-Tiago. No direito comum dos Imperadores Romanos se acha esta dignidade com o nome de *Primicerius mensurarum,* porque serve de dar pouçadas nas campanhas, & jornadas do Principe, o que se deve fazer cõ peso, & medida conforme o lugar, posto, ou dignidade de cada hum. Deve também o Aposentador môr guardar os privilegios, & feros dos Senhores das pouçadas, porque em seu regimento lhe mandão os Principes, q̃ não offendaõ os Vassallos, nem aposentem, nas casas de Viúvas, ou de pessoas a que izentaõ, & quando o lugar for tão limitado, que não possa attender-se a estes Privilegios, o regimento lhe ordena o fação saber a o Principe, para que mande dispor o q̃ mais convier a seu serviço, & bem publico. Poderas chamarlhe *Hospitiarum designator Primarius.* O Padre Boldonio na sua Epigraphica pag. 171. lhe chama *Diversorum metator generalis,* & dá boa razão de *Metator* neste sentido. Salmasio sobre Lampridio, pag. 225, diz q̃ antigamente os aposentadores se chamavaõ, *Assignandorum hospitiarum magistri.*

Aposentadôr do Exercito. Antigamente segundo as leys militares de Portugal, era o official, que hia diante escolher o sitio com certo numero de pendocens, com os quaes dividia os quarteis, em q̃ as companhias, & Senhores do Exercito se haviaõ de alojary, & para os caminhos ordenava, que houvesse Guias, com os quaes se determinasse o dia dantes para onde se havia de caminhar, & que se escolhesse sitio, para assentar o arraval, onde ficasse provido de agoa, erva, lenha, &c. *Vid.* Notic. de Portugal, pag. 49. *Vid.* Quartel Mestre General.

APOSENTADORIA, Aposentadôria.

Aju-

A jurisdicção do officio de Aposentador. Tomar casas por aposentadoria. *Designatoris arbitrio, ou auctoritate hospitium, adipisci, tectum nancisci.*

APOSENTAR, Desobrigar. Aposentar alguem dos seus officios. *Numerum immunitatem alicui dare.* Cic. Querendo se declarar a força da palavra Aposentar, a esta phrase de Cicero, se accreceitará, *Solito emolumento, & honorario titulo, incoloni, ou honorarijs insignibus, & emolumentis integris.* Aquella, q de sua propria vontade se tem Aposentado dos officios, que exercia na Republica. *Feriatu voluntate sua à negotijs publicis.* Que aposentassem a Ibucio, & o dispensassem das funcões militares. *Ebutio emerita stipendio essent.* Tit. Liv. Aposentar Soldados. *Avocare milites à signis.* Plin. jun.

Aposentar. Distribuir aposentos. Dar casas, em que v. ver. *Hospitia desinare, (O, avi, atum.)*

Aposentar Tomar casas por aposentadoria. *Vid. Aposentadoria.* Aposentar Criados por casas, sem as pagar. *Promptuar.* Moral. 121.

Aposentar. Dar aposento. *Aposentat em sua casa. Aliquem hospitio excipere, ou recipere.* Usa Camoens deste verbo metaphorico por dar entrada.

Se este amor, que no peito Aposentei. *Ecloga 7. Estanc. 54.*

Aposentarse numa casa. *In aliqua domo habitare.* Aposentarse em casa de alguem fazendo jornaça. *Apud aliquem, ou in alienius domo aduersari.* Cic. ou *Apud aliquem hospitari.* Casas, em que os Duques se Aposentão. *Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 108. col. 2.* Aposentouse El Rey em hum antigo palacio. *Mon. Lusit. Tom. 7. 149.*

APOSENTO. A casa, em que de ordinario se assiste. *Cella, e, Fem. Cic. Conclave, is. Nent. Conclavium, ij. Nent. Plant.* Parece que neste sentido usa Terencio de cella quando diz. *Nam me in cellam aliquam cum illo concludam.* Terent. in *Adelph.* Tambem Cicero diz. *Servorū in cellis lectos fractos vultes.* Tu verias camas feitas nos aposentos dos criados.

Tom. I.

Foyse deitar em Companhia de senz dos seus filhos no mesmo aposento. *Cubitum in idem conclave cum duobus filijs ixit.* Cic. Deixa:me entrar, ou passar pelo aposento. *Conclave mihi pervium facitis.* Plant. Fechando se de vagar no seu Aposento. *Franc. Rodr, Lobo, Corte na Aldea. Dial. 7.*

APOSIOPESIS: Figura de Rethorica, cõ a qual o Orador calla, o que mostrava querer dizer. *Reticensia, e, Fem. Cic. Obticensia, e. Fem. Cels. apud Quintil.*

APOSSARSE. Tomar posse. *Vid. Posse.* *Vul. Apocerarse.* Procuclhe o remedio, antes, que se Aposse da pessoa. *Carta de Guia &c. 58. vers.*

APOSTA. Aacção de apostar. *Sponso, nis. Fem. Cic.*

Aposta. O dinheiro, que se té apostado. *Pecunia, ou pecuniaria sponso, ou sponsa pecuniaria, vel quidvis aliud sponsum.*

Ganhar a aposta. *Sponcione vincere.* Assi se lêcia Cicero na Oração pro Cecina da edição de Grutero, como taõ bem na Oração Pro Quint, & não *Sponcionem,* pelo que mais seguro he por o ablativo, do que o accusativo.

Instar a alguem, que faça huma aposta. *Sponcione aliquem lacessere.* Cic.

APOSTALO. Resoluto com muita firmeza de animo. Os seus guardas vindo ao apostado a morrer, entraraõ todos juntos debaxo do seu pavilhão. *Quem ut custodes corporis ad moriendum obstinatum esse cognoverunt, universi in tabernaculum irruerunt.* Cic. Quint. Curt. Tit. Livio diz *Obstinatus mori.* Dissereis, que hum, & outro se fazião retratar, taõ apostados estavaõ a se não mudar de lugar. *Pieteri expingenti diceret, utrumque ilare operam, ad id eundem situm, habitumque obtinebant immobiliter; ou adeo obstinatis animis, corporibusque eodem in situ perstabant firmiter, ou adeo immobiliter durabant, eo, quem ceperant, habitu, vestique.* Apostado a conseguir a perfeição. *Queiros Vida do Irmaõ Basto, fol. 455. cul. 2. Vir Apostado a perder.* Lobo, Corre na Aldea, prg. 219.

Hhh

APOS-

APOSTAR Fazer huma apostia. *Spon-  
sionem facere.*

Apoilar com alguem. *Sponsonem cum  
aliquo facere. Plin. Lib. 7. cap. 37.* Apo-  
lou commigo, sob-pena de ter tido  
por mentiroso, que meu Pay não v.ria  
a manhaã. *Sponsonem fecit mecum, ne sibi  
tanquam mendaci ulla fides habeatur, si pa-  
ter cras venerit. Assi se pode dizer. a imi-  
taçã de Plinio, que no lugar citado,  
diz. Spõsione factã cum fortuna, ne medicus  
credetur, si unquam invalidus ullo modo  
fuisse ipse.*

Apoitou, que este verso era de Virgi-  
lio. *Sponsonem fecit, ni versus iste apud  
Virgilium esset.* Com esta phrãse immita-  
remos a Cicero, que no 3. Livro dos  
officios, diz, *Cum is sponsonem fecisset,  
ni bonus vir esset,* quer Cicero dizer,  
reuido apontado, que provaria, que era  
homem de bem. Que queres tu *apostar?*  
*Quo pignore, ou qua sponsonem mecum cer-  
tare vis? Virgilio diz. In die mecum  
quo pignore certes?*

Apoitou se. *Sponcio facta est. Cic.*

Elle quis apostar com Luracio. *Lit-  
tatium sponsonem provocavit. Valer. Max.*

Aposto cincoenta paracas, que nun-  
ca haveis de acabar este negocio. *Spon-  
sonem tecum facio nimum quinquaginta,  
si tu unquam hoc negotium ad exitum per-  
duxeris, ou Nimmus ego tibi quinquag-  
inta spondeo, ou quinquaginta mimmos  
tibi mimerabo, si istud negotiũ perfeceris.*

Aposto a miilha cabeça, & meus bens.  
*Sponsonem facio de capite, & fortunis  
meis. Cic.*

Apostar. Procurar vencer alguem em  
alguma cousa. Apostar desvelos com al-  
guem. *Vigilijs cum aliquo certare. Ex  
Tit. Liv.* Neste mesmo sentido diz Ci-  
cero, *Certare vitijs,* Terencio *certare be-  
nedictis,* & Tito-Livio *certare maledictis  
cum aliquo,* que val o mesmo, que Apo-  
star a quem dirã mais injurias; *Apostar  
maldades, ou travessuras com alguem.  
Certare cum alterius improbitate. Cic.*  
Principe, raõ indomito, que *Aposton*  
crueldade com as feras. Mon. Lusit.  
Tom. 7. pag. 521.

APOSTASIA, Apóstasia. O apartarse  
da crença, ou religião, que se tem abra-  
çado, & tomado á sua conta para seguir,  
& defender. *Apostasia da Religião Ca-  
tholica, para huma Seyta falsa. A verã,  
& sincerã Christi fide defectio, onis. Chri-  
stiana, & catholicæ religionis desertio, onis.*  
Chegaraõ as novas da *Apostasia* dos  
pervertidos. Mon. Lusit. Tom. 7. pag.  
456. Vid. *Apostatar.*

Apostasia do Religioso, que sem cau-  
sa se sahio da Ordem, em que professou.  
*Instituto Religiosi desertio, onis. Ab instituto  
Religioso defectio, onis.*

APOSTATA, Apóstata. Derivase de  
hum verbo Grego, que val o mesmo, q  
*Apartarse,* & alli *Apostata,* he o que se  
aparta da nossa Santa Fè, negando tu-  
do, o que ella ensina. *Christiana Religio-  
nis desertor.*

APOSTATA, Apóstata da Fè de  
Christo. *Christiana Religiois, ou catho-  
licæ fidei desertor, oris. Impius transfu-  
ga, &c.*

Apostata de huma Ordem religiosa.  
*Religiosæ familiæ, ou instituto Religiosi de-  
sertor, oris.*

APOSTATAR. Derivase do Grego  
*Aphistamai,* que val o mesmo, que *Apar-  
to-me, Desemparo, Largo;* *Apostatar* he a-  
partarse do que se tem abraçado, & lar-  
gar, o que se tem obrigaçã. de defen-  
der. *Apostatar da Fè Catholica, Renun-  
ciar a ella, para abraçar huma falsa Reli-  
gião, A Religione catholicã discere, ou  
desiscere. Fidem catholicam deserere. Apo-  
stator da verdadeira Fè. Mon. Lusit.  
Tom. 7. pag. 456.*

Apostatar de huma Ordem Religio-  
sa. Sahir della, & despir o habito se cau-  
sa. *Religiosum aliquod institutum deserere.  
Ab aliquo Religioso catu discere, ou de-  
sciscere.*

APOSTEMA, Apóstema. Derivase do  
Grego, *Aphistamai,* que quer dizer *ab-  
scedere, id est,* Apartarse de hum lugar,  
para se hir metter em outro; & alli, *Apo-  
stema* he hum tumor preternatural, cau-  
sado de hum humor, que do seu proprio  
lugar se soy metter, & em certo modo



encantar em ouiro. até vir a suppurar, & rebentar depois de maduro. Põem os Medicos no numero dos *Apostemas* aos fleimocens, bolélas, crisipelas, gangrenas, seiros, citiomenas, & outras excrecencias, & tumores preternaturaes. *Abscessus*, m. *Masc. Cels. Apostema*, atis. *Neut. Plin. lib. 30. cap. 5. Suppuratum*, i. *Neut. Plin. Hist. suppuratio*, ouis. *Fem. Columel. Vid. Abcesso*; acharás em que se differença *Abcesso* de *Apostema*. Se no corpo se forma alguma *apostema*. *Siquid suppurat in corpore. Plin. Siquid abscedit. Cels.*

*Apostema acoso. Vid. Acoso.*

Abrese com a lanceta a *apostema*, quando está madura. *Cum maturaverit suppuratio, ferro rescinditur. Columel. Lib. 70.* Oque taz arrebentar a *apostema*. *Suppuratorius*, a, um. *Plin. lib. 18. Cap. 4.*

*Apostema* no lagrimal do olho. *Vid. Reixa.* Tendo huma *Apostema*, muito venenosa. *Alma Instruid. Tom. 2. pag. 460.*

**APOSTEMAR**, ou *Apostemarse*. Formarse huma *apostema*. *Abscedere*, ( do, *cessi, cessum.* ) Alguma coisa vai *apostemando* debaxo da lingua. *Sub lingua aliquid abscedit. Cornél. Cels.* Por isso as amígdalas *Apostemão* muitas vezes. *Recopilação de Cirurg. pag. 28.* Acontece algumas vezes coalhar-se o leite nos peitos, & *Apostemarem-se*. *Luz da Medic. pag. 375.*

**APOSTEMATISMO**. (Termo de Medico.) *Remedio apostematismo*. Aquelle, que he bom para resolver *apostemas*. *V. Apostema*. Os medicamentos crrhinos, & *Apostematismos*. *Luz da Medic. pag. 327.*

**APOSTEMEIRO**. A lanceta, com que se abrem *Apostemas*. *Ferrum, quo suppuratiores rescinduntur. Ex Cels.* Se dá o *Apostemeiro* hum golpe pequeno. *Cirurgia de Ferreira. 383.*

**APOSTILLAR**, ou *Apostilhar*. Expor, Explanar, Interpretar, paraphrasticar. *Apostillar* o Evangelho. *Exponere*; ou *expianare*. Nestes mesmos *Padres* se achão os *Evangelhos Apostillados* co no. Tom. I

mes de sermoens, & humilias, mas huma coisa he expor, & outra pregar. *Vieira, Tom. 1. pag. 51.*

**APOSTOLA**. *Apôtola*. Mulher *Apostolica*. Mulher, que faz as vezes de *Apostolo*. *Mulier Apostolica*, ou *Apostolimum exercens*. A huma chama a Igreja, *Apostola* dos *Apostolos*. *Hister. de S. Domingos, livro 4. capit. 18.* Falla em *S. Maria Magdalena*.

**APOSTOLADO**, *Apostoládo*. Officio, ou dignidade de *Apostolo*. *Apostolimum*; *cris. Neut. Apostolica dignitas*, *atis*. Para Christo chamar a *S. Matheus* ao *Apostolado*. *Macedo, Dominio sobre a fortuna pag. 125.*

**APOSTOLAR**. Os que andavão pregando pelo Reyno, como ent aõ se costumava, & chamavão a isto *Apostolar*. *Hister. de S. Domingos, livro 4. cap. 12. fol. 222. col. 3.*

**APOSTOLICAMENTE**. A o modo dos *Apostolos*. *Apostolice in morem.*

**APOSTOLICO**, *Apostólico*. Couza de *Apostolo*, ou concernente aos *Apostolos*. *Apostolicus*, a, um.

*Apostolico*. Antigamente todas as *Cadeyras Episcopales* etão chamadas *Apostolicas*, & com o andar do tempo se restringio este illustre epitheto a *Cadeyra de Roma*, de *Alexandria*, de *Antiochia*, & de *Jerusaleni*, & ficando as tres ultimas em poder dos *Infeis*, só na *Cadeyra de Roma* permaneceu o titulo de *Apostolica*. Por isso se attribue hoje unicamente á *Cadeyra de S. Pedro*, segundo o *Concilio Rhemense* do anno de 1049. & assi dizemos, *A Santa Sé Apostolica*. *Nuncio Apostolico*. *Notario Apostolico*, *Breve Apostolico*, & *Camera Apostolica*. Não só a *Cadeyra de S. Pedro*, mas também ao *Summo Pontifex*, que nella residia se dava antigamente o titulo de *Apostolico* por antonomasia; E assi lemos na *Chronica de Affonso Sabio de Castella*, cap. 76; que relatado este *Princepe*, o conio se queixara ao *Papa* em seus trabalhos, diz desta maneira. ( *Yal Apostolico Embiamonos a querelar, y mostrar, como a Senhor de la Fé, que &c.*

A Chronica antiga del-Rey D. Fernando o Santo, fallando no Capitulo 1. da Batalha das Navas, diz, que succedera sendo *Apostolica* em Roma, Innocencio Terceiro. Por duas rasoens chamaraõ aos Papas *Apostolicos* Absolutamente, a primeira, porque (como observou Jorge Colvenerio in *Scholij ad caput 12. lib. 1. Floridoardi*) Na quelles tempos este nome Papa se dava geralmente a todos os Bispos, & o de *Apostolico*, era por excellencia o titulo de Summo Pontifice. A segunda, & mais propria razãõ, he que o nome de *Apostolico* appropriado ao Papa, significava, que era *Apostolica*, & canonicamente Eleyto, & não intruso, nê seismatico. (Como dá a entender o Capitulo *Siquis*, na 1. part. do Decreto, distincão 79.) Fallando do Pontifice, não Eleyto Canonicamente, *Non Papa vel Apostolicus, sed Apostaticus habeatur.* E como os Reys de Portugal sempre torãõ summamente veneradores da Santa Sé *Apostolica* não lhes podia escapar este titulo no tempo, em que se usava; tanto assi, que em hum Estatuto, que foy achado em hum livro pequeno de pasta na Torre do Tombo, a onde está o foral antigo de Santarem, ás folhas 25. diz, El-Rey D. Affonso. 2. Que sempre as leys sejaõ, & os degredos dos *Apostolicos* de tal guisa, que se compraõ estes degredos &c.

**APOSTOLO** Apóstolo. Derivase do Grego *Apostellein*, *Mandar*, *Enviar*, & *Apostolos* chama a Igreja, a os que o Senhor escolheo; & mandou pregar sua Santa doutrina em todo o mundo. *Apostolus*, i. *Misc.* Nenhuma circumlocuçãõ chega à Sagrada Efficacia desta palavra. Porém podemos chamar tambẽ aos *Apostolos*. *Primi Christiane doctrine præcones. Christi legati. Primi Ecclesie Christiane Principes. Fidei doctores, ac magistris*, &c. Na 1. Oraçãõ de Theol. chama Mureto aos doze *Apostolos*. *Duodecimviri* & ao collegio *Apostolico*. *Duodecimviratus*, & *Duodeviritus*. Não desagrada aos Criticos esta allusãõ ao *Duodeviritus*, & *Triumviratus* dos antigos

Romanos. *Apostolo*. Titulo dos Padres da Companhia de Jesus. Quando os ditos Religiosos entraraõ no Reyno de Portugal em Vida de S. Ignacio, seu Instituidor, ficou El-Rey D. João Terceyro, taõ edificado da sua modeltia, compostiçaõ, pobreza, humildade, & Zelo da salvaçaõ das Almas, que mostraraõ o P. Simão, & o P. S. Francisco Xavier, que lhes chamou *Apostolos*, nome, que ainda agora conservaõ neste Reyno. Chronica de Coneg. Regr. 1. parte, 328.

*Apostolo*, na Igreja Romana se tomava antigamente pelo livro das Epistolas de S. Paulo. No livro dos Sacramentos de S. Gregorio Magno está *Deinde Sequitur Apostolus, id est, Lactio ex Apostolo.*

*Apostolo*. Assi como os Romanos chamaraõ *Episcopus* ao que vigiava a costa maritima, assi os Athenienses chamaraõ *Apostolos*, ao Almirante, ou superintendente das cousas do mar. *Apostolo* neste sentido se deriva do Grego *Stolos*, que se diz de quem he mandado para expediçaõ naval. Tambem usaõ os Judeos deste nome, porque chamaõ *Apostolos* a os cobradores dos Tributos, mandados pelo Patriarca. *Vid. Lib. 14. Cod. Theodos. de Judæis. Segundo Baronio An. Ch. 32.* Já entre judeos os que cobravaõ o dinheyro para os concertos do Templo, & que com jurisdicãõ de legados zelavaõ a observancia da Ley Moysayca, eraõ chamados *Apostolos*; o que claramente manifestaõ os palavras de S. Paulo no principio da sua Epistola aos Galatas, aonde diz: *Prædictus Apostolus, non ab hominibus, neque per hominem, sed per Jesum Christum; como se dissera, Já não sou Apostolo; mandado; da Synagoga; mas Por Jesus Christo como seu Legado.*

**APOSTROPHE**, Apóstrophe. Derivase do verbo Grego *Apostrophein*, *Virar*. He huma figura de Rhetorica, eõ aequal o Orador, em certo modo se vira dirigindo parte do seu discurso; para huma, ou muitas pessoas, ou para cousas sem alma, como estatuas, sepulturas &c. *Apostrophe*, ei, *Fem. Aversus a judice sermo.*

199. *Quintil. Lib. 9. Cap. 2. Compellutio,*  
*ans. Fem. 4. ad. Hieron. 23. Alconio*  
*Pediano viz, Apostropha, e. Fem.*

Fazer huma apostrophe a alguem. Encaminhar para elle huma parte do seu discurso. *Aliquem alloqui,* ou *aliquem compellare.* Cic. Clauiano fazendo huma *Apostrophe* a Theodosio, lhe diz confiacamente assi, &c. *Vicira Tom. 2. 35.*

**APOSTROFO.** *Apóstrofo.* Termo de orthographia. He hum a figura, que tira a vogal do fim da dicção, quando he immediatamente seguida de outra dicção, que tambem começa por vogal. *Elise alieni vocalis nota,* &c. Os Grammaticos usão da palavra *Apistrophus,* i. que por mayor segurança se tarã do genero feminino, porque no Grego he por sua natureza ajeclivo, & suppoem a palavra *apostropha* (Como adverbio Henrique Esteuã no seu Thezouro da lingua Grega) Separaremos a proposição, como o *Apostrofo,* como d' Evora, d' Elvas. *Barrto. Orthographia da lingua Portug. pag. 213.*

**APOSTURAS,** *Aposturas.* (Termo de Navio.) He toda a madeira, em que pega o costado nos braços. São com o os ossos do navio. *Ligna quibus navis intra firmantur.*

**APOTEGMA.** *Vid. Apophtegma.*

**APOTHEMA,** *Apothema.* *Vid. Apophtegma.*

**APOTHEOSIS,** *Apotheosis.* Derivase do verbo Grego *Apotheosin,* que val o mesmo que *facere in vno,* ou *pon. no numero dos Deos.* Com esta palavra significava a antiga gentildade toda a pompa vã das supersticiosas cremonias, cõ que os Emperadores, & Varoens illustres crã collocados entre as falsas Deidades dos Antigos. Morto o Emperador, toda a Cidadã se vestia de luto, & depois de acabados os funeraes cõ muita magnificencia; se deitava num leyto de marfim, huma figura de cera; que se parecia com o Emperador, a qual pelo espaço de sete dias era vestida pelos principaes cavalheyrõs, & Damas Romanas, juradamente assistida de muitos

Medicos, que de dia em dia lheõ exercendo a enfermidade do Emperador, até que finalmente no oitavo dia os Senadores, & Cavalheyrõs Romanos levavã o leyto com a dita figura dentro até à praça, acõde havia huma magnifico estraço com outro leyto, em que deitavaõ a figura de cera. A esse esportaculo assistia o novo Emperador com os Pontifices, Magistrados, & Damas Romanas, & depois de huma pomposa processão a ré o campo de Marte fóra da Cidade sobia o Emperador na Tribuna, (a que chamavaõ das Arengas.) E lazia o Elõgio do Defunto, em regavaõ os Senadores este segundo leyto nas mãos dos Pontifices, que o collocavaõ no seguin-do andar de huma maquina Pyramidal; em que depois de varias circeiras dos cavalheyrõs Romanos, da infantaria, & de muitos coches, guiados por cocheiros, vestidos de purpura, o Emperador com hum brandão pegava o fogo na Pyramide, & depois de acesa, se soltava do mais alto della huma Águia, a qual espantada das labaredas da maquina ardente, se remontava às nuvens, & segundo ao pinhão do vulgo, arrebatava ao Céu a alma do Emperador defunto. Depois de Romulo, soy Julio Cesar, o principyro, que logrou as honras desta solemnidade, & entre as Emperatrizes soy Livia a primeyra, a que se fizeraõ estes divãnos obsequios. Verdade he, que Acca Laurencia, Mãe de Romulo, & Anna Perenna foraõ collocadas entre as sanctas deusas da antiguidade, mas sã as sollemnes circunstances deste funebre, & glorioso apparato. Com muita graça se vi Seneca do Apotheosis do Emperador Claudio. Eusebio, Tertuliano, & S. João. Chrisostomo escrevem, que propoz Tibério ao Senado Romano o Apotheosis de N. S. Jesus Christo. *Apotheosis, cos. Fem.* Usa Cicero desta palavra, mas com Gregõs caracteres. Podese dizer com Servio. *Relatio in Deos;* assi interpreta elle a palavra *Apotheosis;* escrevendo-a em latim, no que (se for necessario) o pederãs imitar sem escrúpulo. *Vid. Dei-*

Deificação.

**APOUCADO**, Apoucado. Aquelle, que tem pouco espirito, ou pouca confiança. *Qui est parvi animi. Animus parvus.* He de Hor. cio. *Abjecto animo homo.* Cic. *Abjectior animi.* Tit. Liv. Tsõ, pequena, & Apoucado nas Cortes. Vicia. 117. Não negava, que Meale Apoucado, & eobarde era de geração Real. Jacinto Freire. Liv. 1. num. 48.

**APOUCAR-SE**. Abater-se. Ter pouco brio. Fazet de si pouco caso. *Abicere animum.* Cic. *Deprimere se.* Ex Cic. Cuidando, que se Apouca em a não accitar. Carta de Guia &c. 97. vers.

**APOUTAR.** (Terino de Barqueiro) He dar fundo cõ huma, ou mais pedras em lugar de anchora. *Saxis, ou lapidibus navicidam firmare.*

**APOYAR.** Der. vase do Italiano *Apoggiare*, ou do Francez *Appuyer*, que vale m o mesmo, que *Amicar*, ou sustentar, & no sentido moral Apadrinhar. *Vid nos seus lugares.* *Apoyada* a verdade dos, que pugnaõ por sua defensão, com laureadas coroas; &c, Chrysol. Purificar. pag. 693. Os que *Apoyão* as usuras. *Proptuar.* moral. 381.

Várias victorias publicãdo, Em cuja gloria teu valor se Apoya. *Infulan.* de Man. Thom. Liv. 7. Oit. 5.

**APOYO**, Apõyo. Arrimo. Sustento no sentido moral. *Columna, inis.* Nent. Cicero diz. *Reipublicæ, familie. columna: Serenissimo Principe, Apoyo* de nossas esperanças. Macedo. Paneg. sobre o milag. Successo, pag. 25.

**APOZEMA**, ou Apõsima. (Termo de Medico.) Derivase do Grego *Apodein*; que val o mesmo, que *Acabar de fer ver*: He huma Decocção, ou cozimento de varias rayzes, folhas, sementes, flores, &c Para expellir, ou para preparar os humores para apurga. Du xatõpe magistral differem as apõsemas, em que estas, como tem menos consistencia, são mais liquidas, & menos viscosas. *Decoctum;* i. Nent. Plin. *Hist.* *Decoctus succus.* *Decoctura radicionis.* Ou cõ os Gregos *Apõsima, atis.* Nent. He practica. usada sa-

zer *Apõsimas* de cryas refrigerantes, & aperientes. Madeira, Tom. 2. 159. col. 1.

## A P P

**APPARATO**, Appatato. Pompa. Magnificencia. *Pompa, e. Fem.* *Apparatus, us.* Masc. *Magnificencia, u. Fem.* Ci. Com apparato. *Apparatè, magnifice, splendè.* Cic. *Tit. Liv.* Com mayor apparato. *Apparatus.* Plin. Jun. A magnificencia uo *Apparato*, com que lhe apresentavaõ as iguarias. Lobo, Corte na Aldea, 131.

**Apparato.** Apresto. **Apparato** de guerra. *Belli apparatus.* Deu Pompeio ordẽ a os apparatus da guerra. *Pompeius bellum apparavit.* Cic. Hũ dos mayores *Apparatos* de guerra, que houve no mundo. Mont. Lusit. Tom. 4. fol. 10. col. 2.

Os dous Baxeis levavão bem provido. (dos

De *Apparatos*, a Marte necessarios. Malaca conquist, liv. 1. Oit. 100.

**Apparato.** Noticias preparadas, & postas em boa ordem, para facilitar alguma composiçãõ literaria. E assi alguns livros a modo de Diccionarios, ou Catalogos, que ajudaõ muito no estudo das letras, se chamaõ *Apparatos*. O grande *Apparato Poctico*, impresso em Paris, he hum promptuario de termos, & phrases Pocticas tomadas dos melhores Poctas Latinos. Nõ grande *Apparato* do P. Delbrun. se achaõ as phrases de Cicero, & dos melhores Authores, que escreverãõ antes da corrupçãõ da latinidade. O Sagrado *Apparato* do P. Possivino impresso em tres volumes, no anno de 1611. he huma compilaçãõ de varios Authores Ecclesiasticos. Aglosa de Accursio sobre o Digesto, & o codex tambem foy chamaãa *Apparato*, & no seu Glossario affirma Du Cange; que se deu este mesmo titulo a alguns comentarios. *Apparatus, us.* Masc. Poderã esta noticia servir de *Apparato* a quem escrever a Geneologia, &c. Duarte Ribeiro, Nascimento do Conde D. Henrique pag. 107.

Morbofo *Apparato* chamaõ os Medicos

cos à copia, & previa alteraçã dos humores do Corpo, com que se conieça a descompor a harmonia da saude, & que he como preparaçã, & disposiçã para a enfermidade, parece que se podera chamar *Apparatus morbi*, assi como chama Cicero aos aprestos da guerra. *Apparatus belli*. Contagiõ, & alteraçã do ar sem presuppõ morboso *Apparato*. Correçã dos abusos, i. parte, pag. 235.

**APPARATOSO.** Cosa de grande aparato. *Apparatus, a, um. Apparation, & apparatissimus.* S. õ usados, Jogos mihi apparatusos. *Apparatissimui ludi.* Cic.

Huma armada de remo *Apparatoza*, Dando mostra soberba, & bellicosa. Malaca conquist. liv. 6. oit. 101.

Razoens apparatusas. *Magnificencia verborum.* Cic. Razoens *Apparatozas*, cõ que regenta outras muito mais efficazes. Britto, Viagem do Brasil, pag. 10.

**APPARECER.** Deixarse ver, ser visto. *Apparere, comparere, videri. Spectari.*

Os nossos inimigos naõ apparecem. *Hostes nostri non comparent, non se dant spectandos, non se præbent cerneudos.*

Naõ apparece, naõ sahe. Sempre estã retirado em casa. *Publico abstinet. Suet. Domi suæ se continet, in publicum non descendit.*

Naõ se atreve a apparecer em publico. *Non audeat in publico comparere, ou in publicum venire, procedere, lucem aspiceret, ou lucem fugit.*

Atrevido, tens tu cara para apparecer diante da gente? *Audes ne, impudens, os tuum populo ostendere?* Cic.

Naõ me atrevo a apparecer diante de meu Pay. *Subire, ou sustinere parentis vultum non audeo. In parentis conspectum venire, ou me dare non sustineo. Parenti ora crubejo.*

Sõ se lhe via, ou sõ lhe apparecia a cabeça fóra da agoa. *Extabat ex aqua solo capite.*

O cavallo depois de ir ao fundo, appareceo de repente sobre a agoa. E-

*quis profundo haustus, repente extitit.*

Naõ appareces, naõ ha quem te veja. *Lates. In hominum ignoratione versaris.* Estas coufas naõ apparecem, se naõ se vem. *He res latent. In occulto latent. Delitejunt.*

Vy em humas matas huma pequena columna, que apenas apparecia. *Animadverti columellam, vix e dumis eminentem.* Cic.

Appareceo de repente sobre a sua cabeça huma coroa. *In eius capite corona extitit, & quidem subita.* Cic.

Apparecer, tallanco em visõens, & Espiruos, que com varias figuras apparecem aos homens. *Alicui se per speciem ostendere.* Hum Anjo lhe appareceo em sonhos. *Dormienti Angelus humanã specie sese videndum obtulit, præbuit, exhibuit. Observata est ei in somnis, ou in quiete, ou per seipsum, ou secundum quietem Angeli imago.*

Apparecer em juizo, apparecer na audiencia. *Sistere, ou sisti se, ou sistere iudicio, ou in iudicium sisti, ou sistere vadimonium.* Cic. *Ulpian. Vadimonium abire, ou ad vadimonium venire. Cic. ou ad vadimonium occurrere. Sueton. Adisse ad iudicium.* Cic. Erãõ testem, uhas ac como Quincio naõ apparecera em juizo. *Testificabantur, Quincium non stitisse.* Cic. A obrigaçã, ou pron. essa de apparecer em juizo por si, ou por outrẽ. *Vadimonium, ij. Neut. Cic. Dia asinado para apparecer. Vadimonium constitutum, i, Neut. Cic. Naõ apparecer, saltar à obrigaçã de apparecer, Vadimonium deserere. Cic. Premetter de apparecer na audiencia. Vadimonium promittere. Cic. Pedir a alguem, que dê fiança, ou se obrigue por fador a apparecer. *Aliquẽ vadari.* Cic.*

Dia de apparecer. Termo da Pratica Forense. He o traslado da appellaçã, & sentença, a qual se naõ metteo no tempo, que lhe foy determinado. Chama-se assi, porque com este traslado vay a parte, ou manda apresentalo na Relaçã, para por elle se sentenciar a causa; passado o tempo de attempaçã, se re-

quere, que se de o dia de apparecer. *Sententie statuta die non exhibit. e exemplum, i. Neut.* Dias de Apparecer se despachão em meza na Relação. *Repertor. das Ordenanc. 139.*

APARECIMENTO. O apparecer, o apparecimento de hum Cometa. *Comet. e exortus, us. Masc.*

APPARENCIA. O exterior de huma cousa. *Species, ei. Fem. Frons, tis. Fem. Externum iudicium. Neut.*

Armada bellissima na apparencia, mas pobre, & sem forças. *Praeclara classis in speciem, sed inops, & infirma.*

Pompeio favoreceo na apparencia o partido de Scauto. *Pompeius Scauto studet fronte. Cic.*

As apparencias enganao. *Decipit prima front. Phaed.*

Alegre na apparencia. *Fronte latus. Tacit.*

Apparencia. Engano. Ficcaõ. *Simulationis, omis. Fem.*

Apiedade, assi como as mais virtudes, não consiste em apparencias. *In specie fide simulationis, sicut relique virtutes, ita pietas inesse non potest. Cic.*

Falsa apparencia de virtude. *Virtus simulata. Species assumulatae virtutis.*

Eraõ Sabios na apparencia. *Similitudinem quandam gerebant, speciemque sapientium. Cic.*

Homem, em que há alguma apparencia de virtude. *Homo, in quo simulacrum est virtutis, in quo aliqua significatio virtutis apparet. Cic. In quo aliquod extat, ou elicit virtutis vestigium. In quo quaedam reperimtur virtutis iudicia.*

Apparencia de verdade. Probabilidade. *Probabilitas, atis, verisimilitudo, imis. Fem. similitudo veri.* Outra cousa podera, elle fingir cõ mais Apparencia de verdade. *Barreiros, Censura de Betoso, pag. 34.*

Que apparencia há, que vos perdoe esta culpa? *Quid habet simile, hanc tibi culpam condenaturum iri? Quae spes tibi est. assequenda veniae?*

N.õ há apparencias disso. *Hoc non est credibile. Probabile non est. Simile vero non est. Verisimile non est.*

Apparencia. (Termo Astronómico) *V. Phenomeno.*

APPARENCIAS, Aparências. As mutações das secuas, & geralmente todas as figuras mudas, & prespectivas, q̃ apparecem na obra, que no theatro se representa. *Spectacula, orum. Neut. plur. Ovul. Senec. Phil. No Thesouro da lingua latina se acha Theatrica spectacula, como tambem no livro das Etymologias de Veshio na explicação da palavra Theatrum mas duvido; que theatricus se ache nos Antigos; Scene apparatus, us. Masc. Cic. Choragium, ij, Neut. Plant. Ornatu, us. Masc. Vitruv.* O que tem o cuidado destas apparencias. *Scene instructor, & não scenicus artifex;* porque nos antigos Authores, *Scenicus artifex,* Significa comediante, ou musico de theatro, como o mostra Julio Cesar Bulengerio, no liv. 2. do Theatro, cap. 2. & nas addições a este capitulo. O lugar, em que se guardaõ as apparencias, ou as figuras, pinturas, & tudo o mais, que serve para ornar o theatro. *Choragium, ij, Neut. Vitruv. lib. 5. Cap. 9.*

APPARENTE. Claro. Evidente. Couisa, que se enxerga, & se conhece. *Vul. nos seus lugares. Huma das mais Apparentes ventajens, que os homens fazem a os brutos animaes, he a falla. Duart. Nun. no principio da Epist. Dedicat. da sua Orthographia.*

APPARICAM. Visão. *Viso, omis; Fem. Visum, i. Neut. Cic. Alicuius rei, vel personae species oculis, ou animo dormientis, seu vigilantis objecta.* Ainda que teve *Apparicionis de Anjos, não vio a escada. Vi-eira, Tom. 1. 921.*

Apparição. (Termo Chronologico) Mez de apparição. He o mez, que começa do primeyro instante da lua nova, até o ultimo da lua nungoante, & té quasi 28 dias. Até o tempo de Julio Cesar se governaraõ por este mez os Romanos, que como não tinhaõ conhecimento dos movimētos celestes, não sabião quando era lua nova, se não quando a visõ apparecer a primeyra vez. Os chronologicos lhe chamaõ *Mensis Apparitionis.*

*Vid.*

*Vid. Lexicon Martinij; verby Mensis. E*  
ra mayor ó mez peragratório, que o de  
Appellação. Noticias Astrológ. pag. 122.  
Appellação de espéctros. *Vid. Espe-*  
*ctro. m. n.*

APPELLAC, AM. Interposiçãõ de  
queixa de hum das partes, que da sen-  
tença, nõ juiz subalterna appella para o  
juiz superior. Segundo as leys do di-  
reyto Romano era preciso appelliar logo  
despois de dada a sentença, ou quando  
muito dous, ou tres dias despois de pu-  
blicadã. Despois d'isto foy concedido, q  
se podesse appelliar dentro de dez dias  
da publicaçãõ da sentença passado o qual  
tempo nõ era ouvido. O appellante;  
Hoje se pratica o mesmo em Portugal;  
segundo a ley da Ordenaçãõ, liv. 3. Tit.  
70. §. 1. Em França se converge em trinta  
dias para appelliar. Tambem segundo  
o Formulario do Dreyto Romano, em  
materias civis só podia appelliar aquelle  
que tinha perdido a sua causa; mas em  
casos crimes, em que se dava sentença  
de morte, qualquer pessoa podia appel-  
lar, ainda que o sentenciado renunciasse  
a appellaçãõ. Appellaçãõ deserta se eiz  
por nõ apparecer o appellante por si,  
nã por outrem ante os Juizes ao tem-  
po assignado. Tambem há appellaçoens  
interlocutorias, & extrajudiciaes, & ap-  
pellaçoens de continaçãõ, ou ameaças,  
que he quando temêdose hum do outro,  
que õ queira offender; ou fazer algum  
danno, require ao juiz, que o assegure,  
&c. Appellaçãõ. *Ad. iudicem superiorem*  
*appellatio, omis. Cic. Ser punico, sem*  
*interceder appellaçãõ. Dare panam, sine*  
*provocatione. Cic. Sem embargo da ap-*  
*pellaçãõ. Provocatione subita. Sem pre-*  
*juizo da appellaçãõ. Sine captione pro-*  
*vocantis. Renunciãr a appellaçãõ. Pro-*  
*vocationem remittere.*

Appellaçãõ; tambem se toma pelo no-  
me, com que se chama alguma coisa. *Ap-*  
*pellatio, omis. Fem. Plin. H st. Do Ca-*  
lis da Paixãõ, Calis do Horto, & Ca-  
lis da morte diz o P. Vieira, Tom. 1.  
Sern. do Mandato, A cada novo apar-  
tamento, nova Appellaçãõ do Calis,  
Tom. 1.

APPELLANTE (Térmo do Drey-  
to) O que appella da sentença. *Appel-*  
*lator, omis. Masci. Cic.*

APPELLAR da sentença de hum ju-  
iz para a de outro. *Superiorem iudicem*  
*appellare. Ad. superiorem iudicem appella-*  
*re, ou provocari. Cic.*

Appellar (pedindo soccorro de al-  
guem) *alterius opem, ou praesidium implo-*  
*rare. Cic. Appello para vos. Vos implo-*  
*ro, atque appello. Cic. Appello para Vros*  
*Deum impetro, atque obtestor. Ex. Cic.*  
*Appello para o povo. Provoco ad popu-*  
*lum. Cic.*

Appellou, ou vay appellando. Dizse  
do enfermo, que começa a eilar melhor,  
& assi appella da sentença da morte.

APPELLATIVO, Appellativo. Ter-  
mo Grammatical. He o nome, que se  
dá a especie, & he differente do nome  
proprio, que se dá a cada individuo.  
v. gr. Anjos, Homens; Rio são nomes  
appellativos; Raphael, Pedro, Tago são  
nomes proprios. Nome appellativo. *Nõ-*  
*men appellativum. Ascenio Pediano diz,*  
*ut ostenderet appellativum nomen esse;*  
*non proprium. Appellativos são os nomes*  
geraes das couzas, como homem, cida-  
de, rio, animal. Barteto, Orthographia,  
Portug. 33. Os nomes de Christo na  
Escriptura são muitos; hums proprios  
outros Appellativos. Vieira, parte 7.  
pag. 3.

APPELLIDAR. Dar hum appellido,  
hum sobrenome. *Cognominare. (U, am,*  
*atum) Plin. cognomen alicui dare, ou ad-*  
*dere. Cic. O Appellidavaõ Santo. Agio-*  
*log. Lusit. Tom. 1.*

Appellidar por alguem. *Vid. Appel-*  
*lar. Appellidar nõ deve alguem em ar-*  
*roido, senõ por El Rey. Ordenac. liv.*  
*5. Tit. 44. Fez tomar armas, & Appel-*  
*lidar libertiade. Mon. Lusit. Tom. 2. 319.*  
*col. 2.*

Appellidar arma, arma. *Ad aqua con-*  
*clumare. Tit. Liv. Appellidarão arma;*  
*arma. Guri. Cerco de Malagãõ. 68.*

APPELLIDO, Appellido. Derivase  
do Latino, *Appellare*, que quer. dizer  
Nomen; & *Appellido* vem a ser o me-  
mo  
lij  
fmo

finio que em latin *Cognomen*. Foy inventado para evitar a confusão dos nomes, como distinctivo individual de cada pessoa, & final específico de cada familia, particularmente entre os Romanos embiçiosos da multidão dos nomes; & cõ esta vaidade tinham *prenome, nome, cognome, & agnome*. V. g. Quinto, Fabio, Maximo, Ovicula. O primeyro era o nome proprio da pessoa, o segundo da familia, o terceyro era *Appellido*, & o quarto *Alcunha*. *Cognomen, um. Neut. Cic. Vid. Sobrenome. Appellido* ninguem pode tomar, que lhe não pertence. Orden. Liv. 5. Tit. 92. §. 44. No mesmo livro, Tit. 92. *Appellidos* que se dão a quelles, que por honrosos feitos os ganharaõ, sãõ certos sinões, & prova de sua nobreza, & honra, & dos que delles descendem. Dos *appellidos* de algumas geraçoens de Portugal, que se achãõ em Escripturas antigas, como Barrigã, Netto, Bartegãõ, Coelho, Feo; &c. V. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 260.

APPENDICE, *Appendice*, ou *Appendix*. He palavra Latina, que val o mesmo, que *accessorio*, & *acrecentamento*, ou *supplemento*. *Appendix, icis. Fem. Cic.* Este mesmo Orador usa do diminutivo, *Appendiculus, e. Fem.* Escriptura publica, que hirã com as maes no *Appendice*. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 130. col. 3. No *Appendice*, que *acrecção*, tonã H. storia. Monarch. Lusit. Tom. 5. fol. 14. col. 2. *Treslaçada* no *Appendice* deste livro. Ibid. Tom. 4. 147.

*Appendix*, ( No sentido moral ) A estimacão entre as gentes ordinariamente varia he como hum *Appendix* da Fortuna, mudase, como ella se troca. Parece, que neste sentido tambem se poderia dizer *Appendix*, pois diz Cicero *Appendix animi corpus*.

APPENSAR. ( Termo da pratica Forense ) *Appensar* hum feyto a outro, he ajuntar ao feito corrente outro, q̃ pendile em outro juizo; ajuntãõse estes papéis por linha, de maneira que fiquem separados. *Litis pendentis instrumentõ aliud adjungere, ou appendere.* ( do, pendi ;

*pensam*) Feito corrente não se pode *Appensar* a outro. Repertor. das ordenaçõens. 183.

APPENSIO. Aquelle papel, que anda junto. *Litis appendix*. No seu livro intitulado *Forensis* pag. 57. diz Budeo, *Agnae liticulae, vel jubnae appendixes sunt, & veluti soboles matricis controuersae. Incubentia vocantur in foro.*

*Appensio*. Adjectivo. Juno. *Juratus, a, um.* Documentos, que andãõ *Appensios* ao feyto da causa. Cunha, Bispos de Lisboa, pag. 247. vers.

APPETEÇER. Ter *appetite*, ou muito desejo de alguma coisa. *Aliquid appetere, (peto, petidi, petiti)* Cic. *Appetere gloria. Gloriam expectere. Vul.* Desejar, anhelar, suspirar. A nobreza pela sua natural generosidade iõ *Appetere* a gloria. Vasconcel. Art. militar, pag. 67.

APPETITAR. No sentido moral, achey esta palavra por *Mover, infigar, Incitar, fazer vir vontade. Vid.* nos seus lugares. Pelo *Appetitar* mais a deferir ao requerimento. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 59.

APPETITE, *Appetite*. Philosophicamente, he hum movimento d' alma, que nos impelle a dezerar alguma coisa. Divide se em sensitivo, & racional. O *appetite* sensitivo he humra vontade material, alii como a vontade he hum *Appetite Espiritual*. Este *appetite* sensitivo ainda que companheyro, & collega do *Appetite* racional, sempre o encontra, porque o primeyro he terreno, & o segundo he celeste; aquelle he mortal, & a cousas cadueas nos inclina, este he eterno, & a objectos immortaes nos levanta. Divide se pois o *Appetite* sensitivo em concupiscivel, & irascivel. Pelo *appetite* concupiscivel buscamos o bem, & pelo *appetite* irascivel fugimos do mal.

*Appetite* sensitivo, em que residem as paixõens. *Pars animi rationis expert, in qua motus tum irae, tum cupiditatis ponunt Philosophi. Pars animi, que appetitus habet. Cic.*

*Appetite* concupiscivel. *Vis concupiscendi. Cupiditas, atis. Cic. Pars animi*



mi, in qua concupiscenli vis inest.

Appetite irascível. *Vis irascenli. Pars enim, in qua irarum existit arrior. Concupiscível, & irascível, são termos Philosophicos.*

Appetite. Vulgarmente he o dezejo, do que se appetee com mais curiosidade, que razão, ou necessidade. *Alicujus rei cupidus. atis. Fem. Cic. Isto, que eu fiz, foy appetite. Impetu quodam animi potius, quam cogitatione hęc feci. Ex Cic. Vid. Fantazia.*

Appetite. Medicamente. Vontade de comer. *Cibi appetentia, &c. Fem. Plin. Hist. Cibi aviditas, atis. Idem. Cibi cupiditas, atis. Fem. Cels. Ter appetite. Cibum appetere. Comer, que augmenta o appetite. Cibum appetentiam sui excitans. Plin. Para augmentarem as forças, & o Appetite para melhor comerem. Corte, &ão de ribulos pag. 29. Appetite vicioso, como o das molheres prentes. Luz da Medic. 258.*

Appetites. Paixões. *Motus, ou affectus animi. Os appetites são governados pela razão. Rationē reguntur animi appetitus. Cic. Os Epicureos, que seguem os seus appetites. Epicurei, sibi indulgentes, & corporibus deservientes. Cic.*

A autoridade das leys nos ensina adomar as nossas paixões, & retirar os nossos appetites. *Dacemur auctoritate, utique legum domitas habere libidines, & omnes cupiditates. Tal he o homem, quacs são os seus appetites. Qualis cujusque animi affectus est, talis est homo. Cic. Reprimir todos os appetites. Contrahere, & sedare omnes appetitus. Cic.*

Appetite carnal. Propensão ao peccado da carne. *Ad fœdum sensuum voluptatem propensio. Ad libidinosam voluptatē proclivitas, atis. Fem. Attribuido à virtude do sal a fecundidade, & a o Appetite Carnal &c. Lobo, Corte na Alca, Dial. 9. pag. 192.*

APPETITIVEL, Appetível. Couza digna de ser appetecida. *Appetendus, ou expetendus, a, um. Cic. Concupiscendus, a, um. Optabilis, le, is. Cic. Tacito diz Expetibilis, le, is. E con. o as cousas deste mundo*

Tom. 1

sejaõ tão pouco Appetíveis, assi tan. bẽ se deve appetecer pouco todo o mundo. Bispo de Martyr. Serm. Tom. 3. 248.

APPETITOSO. O que se deixa levar do appetite, & do dezejo de alguma couza. *Alicujus rei cupidus, a, um. Molher appetitosa. Mulier alicujus rei faciente, vel videlicet, vel obtinente cupiditate incitata, ou incensa. Molheres há destas Appetitosas, que por hum bonistare, venderão hum padraõ de juro, da camara. Carta de guia &c. 27. vers.*

Appetitoso. Couza que se faz dezejar por gostosa. *Appetendus, a, um, ou expetendus, a, um. Cic. Exoptandus, a, um. Idem. Optabilis, ou desiderabilis, lis, le. Cic. Acunverlação, que rem mais delie, he mais Appetitosa, & desejada dos vivos (Fallu do sal da conversação) Lobo, Corte na Alca, Dial. 9. pag. 192.*

APPLAUDIR. He palavra latina do verbo *Applaudere*, que na sua significação natural val o mesmo, que Bater cõ os pês, ou dar palmadas, & em portuguez se toma por festejar approvando, & louvando. *Applaudir a alguem. Alicui applaudere, ou plaudere, ou plausum facere. Cic.*

O que applaude a outrem. *Plausor, Horat. Applausor oris. Plin. Jun. Con genitivo.*

Applaudiraõ os soldados a resolução, que seu General tinha tomado. *Imperatoris consilium plausum milites sunt prosecuti. Cic. ou Imperatoris consilio applauserunt. Cic.*

Ser applaudido. *Plausum accipere. Cic.*

Fazerse applaudir. *Plausum movere. Cic.*

Foy esta razão applaudida. *Hnic rationi applausum est. Illa ratio plausum accepit.*

APPLAUSO. Demonstração de estima, & alegria, approvando, & louvando alguem. *Plausus, ou applausus, is. Masc. Cic.*

Que de applausos grangea *Quantos plausus, & clamores movet, ou excitat!*

Iij 2

Cic.

Cic.

Buscara applausos. *Plausum captare, ou querere. Cic. Plausum petere, ou affectare. Quintil. Plausum aucupari.*

Tenho accusado a Claudio com applauso de todo o Senado. *Claudium accusavi, multis, & frenudis admurmurationibus cuncti Senatus. Cic. causa que mercede applausos. Plausibus, is. Masc. & Fem. Le, is. Neut.*

Aos quaes toda a junta fez muitos applausos. *Quibus a cuncto confesso plausus est multiplex datus. Cic.*

Fizeraõlhe applausos semelhantes, aos que se costumavaõ fazer a Ptolemeu, no tempo, em que substitua a Republica. *Hinc ita plausum est, ne sicuti Republica Pompeio plaudere solebat. Cic.*

APPLICACAM. A açcaõ de fazer chegar huma cousa a outra, como quando o pintor applica o pincel. *Adnotio, ou applicatio, omis. Fem. Cic.*

Applicacão. Açcaõ de destinar huma cousa para outra. *Addictio, ou destinatio, omis. Fem. Cic.*

Applicacão. A açcaõ de accommodar no discurso huma cousa a outra. *Accommodatio, ou traductio, omis. Fem. Cic. Ne, ita Applicacão a todos os particulares, da precedente doutrina. Queiroz, Vida do Irmaõ Baõto, pag. 583.*

Applicacão do juizo, & attençaõ a alguma cousa. *Attentio, omis. Cic. Attentus animus. Idem. Intentio, omis. Fem. Plin. Jun.*

Gastou Crasso todo a quelle tempo em meditar alguma cousa, com grande applicacão. *Omne illud tempus Crassus in accerrima, ut que attentissima cogitatione posuit. Cic.*

Por falta de applicacão nenhum progresso faz este menino nas letras. *Nulum progressum in literis facit puer iste; quod in stultento remissior est, ou pueri istius indiligentia impedit, quominus in literarum studijs progressus faciat.*

Por falta de applicacão nada do que elle disse me ficou na memoria. *Nihil eorum, que dixit, mihi hæsit in memoria quæd minime attentus fui. Tam parum*

attendi ad ea, que dixit, ut nihil jam mihi in memoria insilvat.

Para as cousas, que sãõ claras naõ hã muita applicacão. *Parum designatur animi & intendentur in ea, que præspicua sunt. Cic.*

Com applicacão. *Attentè, attentò animo. Cic. Intentè. Quintil. Intento animo. Cic.*

Estudar com grande applicacão. *In, ou ad studium acruo, ou toto animo incumbere.*

APPLICAR. Por huma cousa junta, ou por cima de outra. *Aliquid ad alium, ou alij rei admove. Cic. ou apponere. Cic. & Tit. Liv. Aliquid alij rei applicare. Plin. Hist. Applicar ventosas cucurbitas imponere, ou aptare com dativo, como *corpore, parti, &c. Cucurbitulam admove, ou accommodare. Cris. Morreo de hum alpid, que elle applicou ao corpo. Aspidæ ad corpus adnotata, vitã privatus. Cic. Lhe foraõ Applicadas, às mãos, laminas de fogo. Vida da Princ. Theod. 55.**

Applicar o pintor o pincel ao quadro. *Pencilum tabula admove, ou applicare. O pintor applica os pinceis ao quadro. Vieira. Tom. 1. pag. 390.*

Tintas applicadas a estuque. *Colores tectorio inditi. Vitruv.*

Applicar Destinar para algum effeito, gastar, empregar em alguma cousa. *Applicar dinheiro. Alicui rei pecuniam destinare, ou attribuere. Pecunie summam in rem aliquam, ou in alienius rei usum impendere, insumere. Cic. Applicar huma parte das suas rendas para fazer obras. *Reddituum partem ædificiorum constructioni attribuere, adscribere, assignare, destinare. Applicar hum campo, huma terra para sustento de alguem. Alicui aliquam agri partem assignare. Cic. Applicou El Rey a esta Igreja competentes rendas. Agiolog. Lusit. Tom. 1. 31. A quinta da Azaya Applicada ao Hospital. Mour. Lusit. Tom. 5. fol. 27. col. 2.**

Applicar o ouvido mais para ouvir melhor. *Admove aurem. Terent. Applicando, o ouvido, sentiraõ gente. Jacu-*

to Freire. mihi-pag. 154.

Applicar hum remedio. *Remedium adhibere.* (beo, bui bitum) *Applicar remedios a alguem, curalo. Admovere curationem ad aliquem. Cic.*

Qual Medico gentil, quando affligi-

De intriseca doença emferino cura,  
Que os remedios *Applica* mais suaves,  
E se não são de effeito usa dos graves.

Malac. Conquist. Liv. 12. Oit. 15.

Applicar a huma pessoa, ou a huma cousa hum adagio, huma fabula, huma comparação, ou qualquer outra cousa que se tem trazido no discurso. *Aliquid ad aliquem, ou ad aliquid. accomodare. Aliquid. ab alio ad alium, ou ad aliud transferre, ou disfretere, ou detorquere.* *Appliquemos as fabulas ao nosso discurso. accomodemus fabulas ad ea, que dicimus. Cic.* Esta palavra se pode applicar a muitas cousas. *Verbum hoc latissime patet, ad plurimaque pertinet. Cic. Hoc verbum in res multas transferri potest.*

Applicar o pensamento. *Ad aliquid animum, ou mentem applicare, ou appellere. Cic.* Estou tão entadado, que não posso applicar o pensamento a cousa alguma. *Ita sum iratus, animum ut nequeam ad cogitandum instituire. Terent.* *Applica o pensamento aos augmentos da tua fortuna. Põit studium augenda fortune. Applicava o pensamento ao modo do governo do Reyno Mon. Lusit, Tom 5. fol. 27. col. 2.*

Applicar os olhos. *Adicere oculum alicui rei. Cic.* Quantas vezes *Applicava* os olhos. Vicira. Tom. 1. pag. 392.

Applicar ao estudo, ou a contemplação de alguma cousa. *Applicare se ad aliquod studium. Cic.* *Animum ad aliquid adinagere. Ter. In, ou ad aliquid incubere. Cic.* *Animum appellare ad aliquid. Ter.* *studium in aliqua re ponere, ou alicui rei dare. Studio alicujus rei operam dare. Studium in aliqua re collocare. Studium alicui rei impertire.* Huns se applicaõ á Philosophia, outros ao direito civil, outros á eloquencia. *Se alij ad philosophiam, alij ad jus civile, alij ad*

*eloquentiam applicant, ou mentem appellare.*

Applicarse muito na contemplação de huma cousa. *Aliquid quam maxime intentis oculis (ut aiunt) ou acerrime contemplari. Cic.* Tambem se pode dizer cõ Plinio o Historiador, *intentione maxima. Omni acie ingenij aliquid contemplari. Cic.* Determino applicarme a todo o genero de estudo. *Cum omnibus inusis rationem habere cogito. Cic.* *Applicarse a hum genero de estudo. Studio alicui se addicere. Cic.*

Applicarse com todas as veras a tratar da sua salvação. *Ad felicitatem eternam comparandam animum serio convertere, ou toto animo incumbere.*

Applicar os sentidos ao conhecimento das cousas. *Intendere sensus ad res percipiendas. Cic.*

Applicar todos os sentidos a huma cousa. *Totum se ad aliquod transferre. Cic.* *Toto animo dedere se alicui rei. Cic.* *Toto pectore, aliquam rem cogitare.*

APPOSIC,AM. Derivase do Latim *Apponerè*, que he Por junto; & alli *Apposicão* he a collocação de huma cousa perto da outra. Na Grammatica, *Apposicão* he huma figura, que com palavra Gregã os Antigos chamavaõ *Epexegesis*, que val o mesmo, que *Exposicão*, ou *Interpretacão*, & he quando a hum substantivo se accrecenta outro como *Urbs Roma*, ou quando no mesmo caso, para denotar alguma propriedade, & attributo da cousa, em que se accrecentaõ mais palavras, como quando digo, Cicero, o Orador Romano, As suas lagrimas, interpretes da sua dor, & o Orador Romano, & Interpretes da sua dor, são *apposicoens*.

Na Mathematica, *Apposicão* he quando a huma quantidade continua se accrecenta outra, v. gr. quando digo, Esta quantidade he de tanto, & por *Apposicão*, accrecentando he, chega a tanto. *Appositio, omis. Fem. Cic.* Fez por *Apposicão* hum composto de &c. Severim, *Dil. curs. Var. 27. vers.*

APPREHENDER. Entender. Preceber

ber *Intelligere*. porque primeyro *Apprehensisse*, depois governasse. *Brachilogia de Princeps*, pag. 45.

**APPREHENSAM.** Acto de entendimento, con que se apprehende alguma cousa. *Notio, omis. ou intelligentia, ou Fera. Cic.* Apprehensão natural. *Naturalis, atque insita in animis nostris notio, is. Cic.* Temos naturalmente humas pequenas apprehensões de grandes cousas. *Natura inuenit notitias parvas rerum maximarum. Cic.* Lembra-me ter lido em hum Author Portuguez as palavras, que se seguem. Falsa intelligencia; ou errada *Apprehensão* do texto.

Apprehensão chamaõ os logicos á primeyra operação do entendimento, que consiste em formar no animo a primeyra idéa de qualquer cousa, abstrahindo de todos os seus particulares, & sem affirmar, nem negar cousa alguma do dito objecto apprehendido, v. gr. huma simples idéa do sol sem pôr o pensamento na sua luz, calor, &c. Os Logicos dizem, *Apprehensio, omis. Fem.* Poderase chamar em latim, *Simplex mentis intuitus, us. Masc.*

Apprehensão, como quando dizemos isto he *Apprehensão, id est*, Isto he cousa imaginada, sem sufficiente fundamento. *Hæc animo species, ou imago, vana oberrat.*

Apprehensão. Representação do objecto na Imaginativa, ou Imaginação. *V.* no seu lugar. No claro das correntes, bebeo a *Apprehensão* das ovelhas a variedade das cores. *Mon. Lusit. Tom. 7. 18*

**APPREHENSIVO,** *Apprehensivo.* Que apprehende, que entende, &c. *Intelligens, entis. Omni. gen. Terent.* Limitado a seu entendimento, & já que não he infinito, nem comprehensivo, seja *Apprehensivo*; ouvindo aprenda, & ceda a paixão. *Brachilog. de Princeps* pag. 44.

Memoria apprehensiva. A que facilmente apprehende, & toma o que se ensina. *Memoria, que celeriter accipit, que docentur. de Nepos Celeriter arripit.* diz Corneli.

ebat, que tradebantur. *Memoria* feliz, a o menos *Apprehensiva*, ainda que seja menor a retentiva. *Queiros, Vidá do Irmão Basso, 107. col. 1.*

**APPROVACAM.** Juizo em favor, & declaração, que abona o merecimento de alguém, ou de alguma obra, como, as que sahem à Luz com approvação dos Doutores. *Approbatio, omis, ou comprobatio, ou probatio, omis. Fem. Cic.*

Tenho dado ao vosso discurso toda a minha approvação. *Mihi ex regie probata est oratio tua. Cic.*

Com approvação dos Doutores. *Probantibus doctores.*

Modo de fallar, que difficilmente pode ter a *Approvação* do povo. *Orationis genus, non satis populari assensum accomodatim. Cic.*

Como elle foy bem visto d' aquelles homens, & ainda hoje o he, podese esperar, que tambem tera a *approvação* de todos. *His cum fuerit probatissimus, hodieque sit, omnibus esse se probatum debet sperare. Cic.*

Procurar grangear a *approvação* do povo. *Captare assentionem populi. Cic.*

Dar a sua *approvação* a alguma cousa. *Aliquis probare, suo suffragio comprobare.*

Mereceo a *approvação* de todos, aquelle, que nos seus escritos soube misturar com o deleitavel, ou util. *Omne tulit punctum, qui misuit utile dulci. Horat.* U sou o Poëta d'elle modo de fallar porque antigamente assinalavaõ os Juizes com hum ponto o nome das pessoas, a que davaõ o seu voto, suffragio, ou *approvação*, para serem admittidas, &c.

Homem, cuja vida mercede a *approvação* de todos. *Vite spatio probatus. Cic. Spectate, probatæque vite homo, cuius sit et laudem omnium, commendationemque merentur, cuius virtutem magno applausu cuncti suscipiunt.*

**APPROVADO.** Participio Passivo de *Approvar.* *Probatum, approbatum, a, um. Cic. Vid. Approvar.*

**APPROVAR.** Julgar por bẽ feito, ou bẽ dito, digno de louvor, & estimação. *Probare, approbare, comprobare* *quid*

liquid.

Approver, & accrecentar os louvores, que se dão a alguém. *Suffragari laudibus alienis. Cic.*

Approvou Gellio a sentença, que condemnou Popilio, por ter accitado dinheiro. *Gellius in P. Popilianum subscripsit, quod is premium accepisset. Cic.*

Approvo as vossas desculpas. *Valent apud me excusationes tue. Accipio excusationes tuas. Excusationes tue juste mihi videntur. Cicero em varios lugares.*

O que nem olhos, nem ouvidos approvaõ. *Quod abhorret ab ipsa oculorum, auriumque comprobatione. Cic.*

Approvar a sentença, que se deu. *Ratum habere judicium. Cic.*

## APR

APRAINAR. *Vide Aplainar.*

APRAZADO. Nomeado. Assentado. Coufa, que succede no prazo sinalado. Dia aprazado. *Statutus, constitutus dies.* No dia Aprazado, em que Moyses. &c. *Vicira Tom. 1. 92.*

Não lhe soube dizer, o que convinha, Como homem, que á Aprazada bringa vinha.

Comoens, Ecloga 3. Estanc. 2.

APRAZAR. Noucar. Assentar. Aprazar o dia, em que se ha de fazer huma coufa. *Alicui rei diem constituere. Cef. Dem alicui rei faciende praestituere. Cic.* Aprazouse o dia. *Hist. de S. Doming. part. 1. pag. 5.*

APRAZER. Agradar. *Vid. no seu lugar.* Qual lhe mais Apraz. *Barros. 1. Dec. fol. 46. col. 2.*

Que tão somente em provar

Das coufas, que mais lhe Aprazem.

Francisc. de Sá. Satyra. 5. num. 57.

Quanto ao mundo Apraz, he breve

(Tenho

Comoens, soneto 1. da cent. 2.

APRAZIMENTO. Beneplacito, gosto, vontade. *Vid. nos seus lugares.* Juramento, que se dá pelo julgador a Aprazimento das partes. *Liv. 3. das Ordenac. pag. 81.*

APRAZIVEL. Esta palavra se diz propriamente de hum lugar, como de hum prado, de hum jardim, & de outras coufas semelhantes. Lugar aprazivel. *Locus amoenus. Cic. Muio aprazivel. Per. amoenus.* Tambem neste sentido se pode dizer *juvenculus, a, um.* conforme as coufas, em que se falla. Isto he mais aprazivel a vida. *Int oculos excipit blandius Plin. Jun.*

Aprazivel, tambem se diz das pessoas. Era Aprazivel com todas, & de todas, Janada. *Hist. de S. Doming. 2. part. fol. 188. col. 1.* Falla o Author em certa Religioza.

APRE. O mesmo que Xopra. *Vid. no seu lugar.*

APREC;AR. Fazer o preço a alguma coufa para haver de comprala. Perguntar quanto custa alguma coufa para ajudar a compra. *Mercem aliquam rogare.* Plauto diz, *Rogito pisces, indicant eos.* Quez dizer, Entou apreçando hús peixes, pedem muito por elles. Tambem se pode dizer, *Pretium mercis alienius exposcere, ou quanti venent percentari.*

APREC,O. Estimação. Conta. *Vid. nos seus lugares.* Fazem dos Choronistas humo Apreço. *Varella. Num. vocal. pag. 365.*

APREGOAR. Lançar hum pregação. *Vid. Pregaõ.*

Apregoar guerra. *Hosti, ou hostibus bellum indicere, ou denuntiare.* Nenhuma guerra, que não sey apregoada, he justa. *Nullum bellum est justum, nisi quod denuntiatum ante sit, & indictum. Cic.*

Apregoar coufas de venda. v. gr. Apregoar castanhas. *Castaneas clamitare, á inuacão de Cicero, que diz, Ficus cameas clamitabat. 2. de Divination. 84.*

Apregoar figos de Caues. *Vid. Pregoar.*

APRIMIAR. *Vid. Premiar.* Porque *Aprimiando* os bons. *Alva Instr. Tom. 1. 245.*

APRENDER. Fazer diligencia para saber alguma coufa, &c. *Aliquid. discernere.* (-*scio dulci*) O supino deste verbo, & dos seus compostos não está em uso. *Alisce-*

re aliquod. Cic. Aliquus rei cognitionem consequi. Cic.

Aprendia em breve tempo, o que lhe ensinavao. *Celeriter arripuit, quae tradebantur.* Corncl. Nepos.

Em idade ja adiantada nao viha Soctates vergonha de aprender a tanger viola. *Socrates iam senex institui hanc non verebatur.* Quintilian. l. 1. cap. 17.

Os antigos aprendiam a tanger os instrumentos de corua. *Antiqui discunt subibus.* Cic. (Sabintelli tur, canare)

O que tem apprendido Logica: *Dialecticis imbutus.* Cic.

He preciso, que o Orador aprenda a Philosophia. *Philosophia Oratori necessaria est.* Cic.

APRENDIDO, Aprendido. Fallando em sciencias, vicios, ou virtudes. *Perceptus a, m.* Cic. O desconcerto do Senhor da casa he logo bem *Apprendido* da familia. Carta de guia &c. 143.

APRENDIS, Aprendis. O que aprende, ou que a inda nao sabe bem algum officio, ou qualquer outra coisa. *Tiro, omis.* Masc. Cic. Ahi se ha de aprender, porque, nao he palavra Grega, & assi se acha escripto nos livros antigos, nas Partidas Florentinas, & nas Inscriptoes. Nao teve Manuicio raz. o para se terredar, porque nao teve outro fundamento, que huma Inscript. o, que conforme a opiniao do douto Antonio Augustino he supposta. Em quanto pois a propriedade na significacao do *Tiro*, verdade he, que esta palavra propriamente significa hum soloado brenho, que comeca a trazer armas, porem com o tempo se tem apropriado a todos os que comecavao a aprender alguma officio, arte, sciencia, ou qualquer outra coisa.

Aprendis. Mago, que aprende officio. *Discipulus, i.* Masc. Plin, lib. 26. a onde falla dos aprendizes do famoso escultor Phidias.

Pequeno aprendis. *Firmentus, i.* Masc. Plin. Jun. Columel. no cap. 12. do livro 7. chama a huma cachorrinha, que criava filhos pela primeyra vez. *Firmentus,*

cula, como se quizera dizer, que este animal aprendia o officio de criar.

Aprendis. Novato. Bisinho. Pouco exercitatio; pouco deitro. *In aliqua re tiro, & rudis.* Non aprendis, neste officio. *Sunt in hac arte rudis, perigrinus, & lapsus.* Sunt hujus artis a, natus, & rudis. N. o sou mais aprendis. *Tu enim rudimenta deposui.* Posui, tu ocium. *Excessi ex tironibus.* Rude donatus sum. *Rudim accipi.* Fizeite nullo hum erro de aprendis. *Rudem hac in re, ac tironem te praebuisti.* *Artis tunc capio.* lupus re. Sallust. 14

Seu aprendis. *Tu quia ponere.* Aliquus artis rudimenta, addiscere. *Eruditi apud aliquem.*

Por alguem por aprendis em casa de hum mestre. *Aliquus artis preceptis, ou rudimentis imbutus, tradere artifice.*

APRENSAM. *Vel.* Aprehensao.

APRENSAR: *Vel.* Imprensar. *Garnchas de Jerim negro.* *Imprensario.* *Layna, Viagem del Rey Fel. pe, pag. 14. vers.*

APRESENTAC, AM. A accao de apresentar. *Apresentacao em juizo.* *Aditio in jus, in iudic. lris gratis.*

Apresentacao, segundo a jurisprudencia Canonica, he o acto, ou nomeacao, em papel, que o Patriocyro de hum Beneficio faz ao collator, para conseguir a provisao. *Editio, omis.* *Fem; Editio; conditio.* Em Tito-Livio, va o mesmo, que a apresentacao, ou nomeacao dos consules. *Primocyro, que lhe deu carta de Apresentacao, juntada, &c.* Estatui. da Universal. pag. 30.

Apresentacao de libello, escriptura, &c. *Libelli oblatio, omis.* *Fem.* Embargar a sentença dos Juizes com a apresentacao de hum libello. *Morari Judices, jam in concilio emites rei controversae decretorium, libelli oblatione.* *Bulgarus.*

A Festa da Apresentacao de Nossa Senhora. *Virginis in templo a parentibus oblata.* (*Vadjo presentat. e.*) *seja dits.*

APRESENTADO. Em algumas Religioens he o titulo, que se da a os Theologos, formados na Universidade, & chamão-se *Apresentados*, por que a provincia os apresenta para Mestres. *Pro-*

sentatus, ou mais latinamente, *Primam Theologiae doctrinam lauream adeptus*, ou *Theologica laurea imitatus*.

APRESENTAR, ou apresentar. Por diante, mostrar, pôr a vista. *Exhibere*, (*bro*, *bui*, *bitum*) Com accusativo.

Apresentar iguarias a alguém. *Epu- las alicui apponere*. Plin, Hist. diz, *Appo- nere cibum*. Com a magnificência do ap- parato, com que lhe apresentavao as iguarias. Lobo, Corte na Aldea, pag. 131.

Apresentar papeis, escripturas &c. Como se costuma nos feitos. *Tabulas pro- ferre, exhibere, edere*. Apresentar escri- tura falsa em algum feio, he degradado dez annos para Africa. Ordenac. Livro 5. Tit. 53. §. 2. Apresentar se deve o feio ante os Dezembargadores do ag- gravio. Ordenac. liv. 3. Tit. 84. §. 4. Os tres Embaxadores Apresentada a pro- curação de seu Pay. Mon. Lusit. Tom. 5. 64. col. 1.

Apresentar nas Igrejas, & Beneficios, & officios Ecclesiasticos, ou Seculares, he nomear por escrito alguém para el- les. Apresentar para hum beneficio Ec- clesiastico. *Aliquam scripto designare ad beneficium Ecclesiasticum postulandum*. O dreyto, & poder de nomear, & Apre- sentar nas ditas Conesias. Estat. da Uni- vers. pag. 20. col. 2.

Apresentar batalha, ou Apresentarse, em batalha. *Copiam pugnandi faceret*. Se- lor necessario, se lhe acerecentará o da- tivo, *Hosti*. Sem mais tardar poz Ami- bal a sua gente em ordenança militar, & lhe apresentou batalha. *Nulla mora facta, quin Hannus (Annibal) educeret in- citum, copiamque pugnandi faceret*. Tit. Liv. Apresentando batalha a os rios, os de:baratou. Fabula dos Planetas, pag. 13. A os tres de Junho se Apresentou o nosso Exército em batalha. Campanha de Portugal do anno de 663. pag. 33. 2.

Apresentar testemunhas fazendoos apparecer diante dos Juizes. *Testes pro- ducere*. Cic. Com o mesmo Cic. 3. ver. 13. se pode acerecentar ( quando for necessario ) *ad judicis*.

Apresentarse ao Juiz. *Se sistere judici*. Cic. *Venire in judicium*. Apresentarse em juizo para querelar de alguém. *Descen- dere ad accusandum aliquem, ou ad accu- sationem alicujus*. Cic.

Apresentarse no campo da batalha. *Descendere in campum* Horat. in odis. *A- presentarse no terceiro*. *Descendere in a- renam*. Alli se Apresenta o combatente no terceiro. O P. Simão de Vascon- cellos, Noticias do Brasil. 131.

Apresentar huma pessoa a outra. *Ten- deri alicui alicui*. Virgilio diz. neste sentido. *Parvamque Patri temlebat Ju- lum*.

APRESSADAMENTE. Com pressa. *Festinanter*. *Properanter*. Vul. *Pressa*. *Falar apressadamente*. *Appropere verba*. Outros que fallam taõ *apressadamente*. Lobo, Corte na Aldea. 164.

APRESSADO. Que se apressa. *Pro- perus*, *a, um*. *Plant. Præproperus*, *a, um*. *Muito apressado*. Cic.

Apressado. Feito com pressa. *Propera- tus*, *a, um*. *Ovid. Appropertus*. Tit. Liv. Fallar apressado. *Celeritas verborum*. Cic.

APRESSAR. Dar pressa a alguém. *Ali- quem urgeri, sollicitare, incitare*. *Alicui instare, insistere, stimulos addere*.

Apressar o passo. *Gradum accelerare*. Tit. Liv. *Iter accelerare*. Cæs. *Gradum appropere*. *Plant. Incessum urgere, con- citare*.

Apressar a alguém a morte. *Maturare alicui mortem*. Cic.

Senão apressara a sua morte, matan- dole alli mesmo. *Nisi voluntariam mor- tem properavisset*. Tacito. O mesmo diz. *Mortem in se festinavit*.

Muito mais erivel he, que Tiberio, & Livia, aquelle por medo, & esta por odio de madrastra, apressassem a morte a hum príncepe moço, que lhes era so- speito, & que era seu inimigo. *Proprius viro Tiberium, ac Liviam, illum metus, hanc invidiam, odij suspecti, & invidi- juvenis credem festinavisse*. Tambem se pode dizer *accelerare mortem*. Com Plin- io o Histor. acerecentando-lhe dativo, como Tacito diz, *Acceleraverat ei con-*

*iniatum.*

Aprestar a vinda. *Accelerare ad reditum; Maturare reditum. Properare ad reversionem. Accelerare, ou festinare, ou maturare reverti,*

Aprestar-se caminhando, ou fazendo, qualquer outra couza. *Properare, ou maturare, ou accelerare, ou festinare, ou appropriare. Cic. Festinationem adhibere. Colum. Celeritatem adhibere. Plaut. ad Cicron.*

Há mister apressar-se. *Properatio opus est. Cic. Maturatio opus est. Tit. Liv.*

Se o Dictador Romano não se apressava. *Ni maturatum a Dictatore Romano esset. Tit. Liv.*

Elle a conselha, que se não apresse, a impressão do livro. *Suadet, ne precipitetur editio.*

Eu tinha vontade de me não apressar nada. *Erat in animo nihil festinare.*

Elle apressando a execução das nossas ordens. *Ille properans, festinansque mandata nostra. Cic.*

Aprestar-se demasiado. *Præfestinare. Tit. Liv. Nimia festinatione uti. Nimitiam adhibere festinationem.*

Aprestavava a execução do seu mudo intento. *Ad cogitatum facinus approperabat Cic.*

Aprestome quanto posso. *Omni prope-ratione festino. Omnem festinationem adhibeo.* O Governador se apressava com vivas diligencias. Jacinto Freyre.

APRESTAR. Fazer os aprestos. *Aprestar. huma armada, Classem armamentis, ministrisque instruere. Columel. Adornare naves. Cies. Armada aprestada. Classis provincita. Aut. Gell. O Governador estava aprestando a armada. Jacinto Freyre, Liv. 2. num. 22.*

Aprestar-se. Fazer-se prestes. Preparar-se. *Vid. nos seus lugares. Aprestar-se para a jornada, para a batalha. Comparare se ad iter, ad pugnam. Cic. Mandou, que se aprestasse para o acompanhar. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 315. Falla o Author em huma jornada. El-Rey se aprestava, para combatter a Cidade. ibid. pag. 149.*

APRESTO. Aparelho. *Apparato. Ap-*

*paratus, us. Masc. Apparatio, onis. Fem. & algumas vezes comparatio, onis. Cic. Aquelle, que faz os aprestos. Apparator, oris. Masc. Tit. Liv.*

Os aprestos da guerra. *Belli apparatus, us. Masc. Cic. No fim do inverno ordenou Pompeio os aprestos da guerra. Pompeius extremâ hyeme bellum apparavit Cic.*

Os aprestos de huma nova guerra. *Novi belli comparatio. Cic. Fazer os aprestos da guerra. Bellum adornare. Tit. Liv.*

Gastão todo o dia em fazer os aprestos. *In apparando consumunt diem. Terent. Aprestos de huma nao. Armamenta, orum. Nene. Plur. Columel. no 4. liv. diz, Nonnulli strenuè fabricant navigia, nec consummata perinde instruant armamentis, ministrisque. Os aprestos das naos da ludia. Portug. Reit. 1. part. pag. 41.*

Fazer os aprestos de huma jornada. *Vul. Aprestar. Começou a ordenar o apresto da jornada. Mon. Lusit. Tom. 5. 263.*

APRESURAR. *Vid. Aprestar.*

Cynthio, Phenix, de si se apressava. *Insulan. de Man. Thomas, livro 4. Oit. 2.*

APRISCO. He huma ramada em roda, em que os pastores mettê as ovelhas para as ordenhar. Querem alguns, que Aprisco se derive de *Apricus*, que em latim val o mesmo, que exposto ao Sol, & abrigado das inclemencias do tempo. Porem pouco abrigo pode haver no recinto de hum Aprisco. *Locus admulctum, ou mulctui destinatus. Mulctus he de Columella, & val o mesmo, que a açcaõ de ordenhar. As Ovilhinhas sahindo do Aprisco. Vieira. Tom. 8. pag. 503.*

Aprisco. *Metaphor. Caverna.*

Sahiraõ os Tritoeus dos seus Apriscos. *Buzios torcidos trazem por violas. Insulan. de Man. Thomas. liv. 3. Oit. 42.*

APRISIONAR. Fazer prisioneiros na guerra. *Bello aliquos capere. Cic. Aprisionar Reys. Escola das verdades, pag. 305.*

APROAR. (Fermo Nautico) Por a proa a alguma parte. *Proram dirigere in ali-*



*aliquam partem.* Que quando *Aproada* ao Noroeste. Epanapudr. pag. 232.

**APROPRIACAM.** A ação de se apropriar alguma coisa. *Vindicatio, ouis.* Fem. Esta palavra não se acha nesta significação nos antigos Jurisconsultos, & mostrava-se, q̄ ali se deve escrever, qualquer significação que tenha; & não *Vindicatio*, nem *Vinctio*.

**APROPRIAR.** *Vid.* Accomodar.

Apropriarse alguma coisa. Dizer-se senhor, & proprietario della. *Aliquid sibi vindicare.* Nos melhores antigos Jurisconsultos. *Aliquid sibi adijserre.* Cic. *Aliquid sibi afferere.* Quin. Curt. *Arrogare sibi aliquid.* Cic. *Tribuere sibi aliquid.*

**APROVEITADO.** Aquelle, que não deo bom governo da sua casa, & com prudente parcimonia se aproveita de tudo. *Qui rem familiarem curat diligenter.* *Participamus,* i. *Mase.* Plant. *Homofrugi.* Cic. Imaginão alguns, que *frugi* he hum antigo genitivo, outros dizem, que he dativo, governado pelo adjectivo *Idoneus*, que se suppoem. Vossio com razão censura a Priticiano, que teve para si, que *Frugi*, era hum adjectivo indeclinavel. Seja o que tór, *Homofrugi* he hum modo de falar, que o uso tem aprovado, & deque os melhores Authores latinos usão. Proverbialmente dizemos os perdidos são mais, que os *Aproveitados*. Não houve Pay desperdiçado, que não tivesse filho *Aproveitado*.

**Aproveitado.** Adiantado. O que tem feyto progressos em sciencias, virtude. &c. *Qui progressus est in studio.* *Qui progressum fecit in virtute.* *Humia,* & outra phrasa he de Cicero. *Aproveitado* na alma, & no Espirito. Chagas, obras Espirituacs. Tomo. 2. pag. 259.

**APROVEITAMENTO.** Adiantamento, no sentido moral, id est, nas virtudes, ou nas letras. *In virtute, vel literis progressus,* ou *processus,* us: *Mase.* Cicero diz. *Progresso ad virtutem.* O premio do zelo, & *Aproveitamento* do espirito. Chagas. Obras Espirit. Tom. 2. Cuidar em seu *Aproveitamento*, & perfeição.

Tom. 1

**Queiros,** Vida do Irmão Basto, pag. 475. Col. 1.

**APROVEITAR.** Ser de proveito a alguém. *Prodesse alicui.* *Utilitati,* & *emolumento esse alicui.* *Præbere alicui fructum utilitatis.* *Utilitatem alicui afferre,* ou *præbere.* Cic. Em varios lugares.

Primeiramente tal coisa não me veio ao pensamento, & em segundo lugar não cuidey nella, porque não aproveitara para nada *Primum mihi non venit in mentem,* deinde eã se non venit, quia nihil attinuit. Cic.

Nada aproveita o dizer. *Nihil attinet dicere.* Plant.

Não ves, que as queixas, que todos os dias citás fazendo não aproveitão? *Non intelligis, te querelis quotidianis nihil proficere?* Lu. Não te aproveita isso alguma. *Nihil agis.* Plant. *Operam,* & *otium perdis.* Cic. Não te aproveita isso alguma. *Nihil promoveris.* Terent. *Perult. brevis.* De que te aproveitará tratar cõ gente, q̄ não entende razão. *Quid tibi illis agis, qui neque jus, neque bonum, atque æquum sentit?* Terent.

O Exercício do corpo te aproveita muito para a saúde. *Exercitatio corporis ad valetudinem tibi magnopere prodest, proficit, fructuosa est, utilis est, te juvat non mediocriter.* *Vid.* *Servir.*

**Aproveitarse** de alguma coisa. *Ex aliqua re utilitatem percipere, ou capere, ou ferre,* Cic. *Aproveitarse* das misérias alheas. *Ex alienis miserijs fructum capere.* Cic. *Aproveitarse* da desgraça de alguém. *Ex alienis incommotis suis commodare.* Terent.

**Aproveitarse.** Ganhar. *In questu, compendioque versari.* *Questum, lucrum, compendium facere.* *Commoda facere.* *Compendii referre.* *Aproveitar* muito. *Maximos questus facere.* Cic.

**Aproveitarse** da occasião. *Occasione uti.* Quintil. *Occasionem arripere.* Tit. Liv. *Captare occasiõem.* Idem. *Aproveitarse* da occasião de servir os amigos. *Occasione datur, amicorum commodis, utilitati que servire.* Ex Cic. *Aproveitarse* desta occasião, que alli porgamos as nossas misérias.

Serias. Chagas. Obras Espirit. Tom. 2. 255.

Aproveitar huma pessoa o tempo, que tem. *Uti suis horis* Cic. Para pôr em ordem todo este pleyto quer aproveitar todo o tempo, que lhe fica até o primeyro dia de Janeiro. *Vult omne hoc tempus, quod est ante calendas januaris, dispendere in totius cause actionem. Ascen. Pedian.* Se eu não aproveitar todo o tempo, que me concede a ley, queixese embora. *Nisi omni tempore, quod mihi lege concessum est, abusus ero, querere.* Cic. O negocio he Aproveitar o tempo, não perdendo hora, nem ponto de seu Serviço. Chagas, Obras Espirituâes Tom. 2. pag. 26.

Aproveitar a maré. *Uti opportuno maris aestu.* Saber Aproveitar as marés. Chagas. Obras Espirituâes Tom. 2, pag. 254.

Aproveitar-se da authoridade das leis para sua cõveniencia. *Legibus ad questum uti.* Cic.

Aproveitar-se da ignorancia de alguẽ *Ignorantione alienjus abuti.* Cic.

Aproveitar para doencas. (Fallando em remedios) *Auxiliari morbis.* Plin.

Muito me aproveitei da lição dos Poetas. *Ex lectione Poëtarum multum fructum percepi.* Cic.

Aproveitarmehei das tuas advertencias. *Utar tuis consilijs. Multum mihi proderunt tua consilia,*

Não se aproveita nem das advertencias, nem dos castigos. *Neque admonitiones, neque pœne ipsi quidquam prosunt.*

Não lhes aproveita, o que comeni. *Cibum non sentiunt.* Plin. Hist.

Aproveitar-se da sua boa sorte. *Uti sorte sua.* Virgil. Soubestes aproveitarvos do estado presente das cousas. *Scisti uti fero.* Terent. He necessario aproveitar-se dos bons successos, *Utendum eventii.* Tacit.

Não se quer aproveitar das cousas, q̃ as leys prohibem. *Is omnino se negat facturum compendij in causâ, quod non licet.* Cic.

Com tanto, que tu te tenhas provei-

tado do teu ceio. *M' edo ut tibi confiteri fructus otij tui.* Cic.

Aproveitar-se nas letras. *Vil.* Adiantar-se. *Vid.* Adiantado.

APROXE, Apixê. ( Termo da Fortificação ) Caminho cavado na terra, & levantado de ambas as partes, para os sitiadores chegarem a huma praça sem serem vistos do inimigo. Os aproxes de hum Cerec. *Accessus obsidionales.* Fam. Strad. 2. Decad. bel. Belg. Operum appropinquationes. *Ibid.* Obsidionales viæ obliquo ductu ad fossos, militesque tegentes. *Operum appropinquationes sinuato itinere ad declinamta hostium tela.* *Ibid.*

Fazer os aproxes para at. car a praça. *Exercitum admove*re com o dativo urbi, ou oppido, ou maris. *Quint. Curt.* Tito Livio diz *Exercitum admove*re ad urbem.

Adiantar os aproxes: *Promovere accessus.* Fam. Strad. no lugar ja allegado. De 500. Moisqueiteiros, aquẽm se tinha encommendado este primcyro *Aprox.* Epanaph. de D. Franc. Mau. pag. 680

## A P T

APTA. Cidade da Provincia de Porença em França. *Apta Julia, æ.* ou *Aptazie.* Fem. Sem mais nada.

APTIDAM. Disposição, que faz as pessoas capazes para alguma cousa. *Habilitas, atis.* Cic. *Natura apta, habilis, accommodata ad aliquid.*

Com aptidão. *Aptè, idoneè, appositè.* Cic. A pura negação nega o acto, & mais a *Aptidão.* Vieira Tomo 2. pag. 97. Levavaõ sua *Aptidão,* & proporção para o que haviaõ de ser. Alma Instr. Tomo 2. 407.

APTO. O que tem aptidão, ou disposição para alguma cousa. *Ad aliquid aptus, habilis, accommodatus.* Cic.

Não apto as letras. *Ad literas minime, natu, a, um.* *Literis discernis. minime idoneus, a, um.*

Mais apto para alguma cousa. *Apositior ad aliquid.* Cic.

Não apto para huma cousa. *Inhabilis alicui rei.* Cic. Não he *Apto* para tal di-

gnidade. Varela, Num. vocal, pag. 501.

Hum he apto ás letras, outro ás armas, o terceiro não he apto a cousa alguma. *Alter est literis, vel ad literas aptus, vel ulentis; alter ad militiam comparatus, vel factus; tertius ad quelibet munera ineptus est.* Era mais Apto a desferiar a an. big. ã. Jacinto Freyre pag. 80. Espadas Aptus a ferir de talho, & ponta. Vasconcel. Arte militar. 192. vers.

Velho, porem robusto por extremo, Com torças Aptas ao pezado remo. Ulyss. de Grab. Per. cant. 4. Oit. 27.

## APV

APULHA, ou Apulia. Provincia de Italia no Reyno de Napoles, cujas principaes Cidades s. ã Luceria, Gravina, Manfredonia, Andria Bitonto, Barletta, &c. *Apulia. æ. Fem. Cic.*

De Apulha. *Apulus*, ou *Appulus*, a. um. *Martial.* No Reyno de Napoles, em toda a Apulha. Jacinto Freyre, liv. 1. num. 23. No Martyrologio vulgar está *Apulia*.

APUPADA, Apupada. *Vid.* Apupô. Levantaraõ grandes Apupadas. Vida de D. Fr. Bertholam. 165. col. 3.

APUPAR. Fazer zombaria, & escarnio com assovios, & clamores descompostos. *Aliquem exsibilare, ou sibilis aliquem conspuere, ou sibilis aliquem conspuere.* *Cic.* Em varios lugares. Horacio diz, *Populus me sibilat*, o povo me apupa.

Ser apupado. *Sibilis, & convitio exprobrati.* *Cic.*

O que nunca foy apupado. *A sibilis intellus.* *Cic.*

Sahe para fora, deixate ver do povo; receas, que te apupem? *Da te populo, committe ludis; sibilum metuis?* *Cic.*

He apupado o bailador, que na dança faz hum contrapasso. *Histrionis pauli se movit extra numerum, exsibilatur.* *Cic.* *Vid.* Apupô.

APUPO, Apupo. Parece derivado do Larim *Pipulum*, que (Segundo Vossio

nas suas Etymologias) he dieção, que por Onomatopcia, exprime o apupo dos Antigos, que devia de ser hum arremedo do piar dos Pitos, que em Larim se chama *Pipire*. De *Pipulum* por *Apupo* usa Plauto na Tragedia, intitulada *Aulularia*, Act. 3. Scen. 2. onde diz, *Nisi redi mihi vasa pibes, pipulo hic differam te ante ades.* Segundo os Interpretes. *Aliquem pipulo differre* he dar apupos a alguem. Tambem poderás chamar ao apupo. *Sibilis*, i. Mase. no plural. *sibila, orũ.* *Nent. Cic. Vid.* Apupar. A hum certo, final de *Apupos*. Barros. 1. Dec. fol. 22. col. 3.

APURADO. Purificado. Outro apurado. *Aurum purgatum, ou expurgatum.* Tambem se diz dos liquores. C, um. o de Tanchagem; *Apurado*. Luz da Medic. 398.

Apurado. Perfeito. Muito versado. Muito exercitado. Homem apurado no que convem ao primor, & cortezania. *Homo in communis vite urbanitate perpolitus, ou in polita manuum elegantia perfectus.* Sahem homens tão Apurados no, q, convem à honra, primor, & dilicção, q, &c. Lobo Corte. na Aldeia, Dial. 4. pag. 296.

Fallar apurado. *Pure, & emendate loqui.* *Cic.* O fallar apurado. *Peratio, omnis, ou emendata locutio, omnis, ou purus sermo, omnis.* *Cic.* O apurado da lingua latina. *Incorrupta latini sermonis integritas, atis.* Homem apurado na arte de fallar. *Perfectus homo in dicendo, atque perpolitus.* *Cic.*

Ferdiz apurada, chamaõ os Caçadores à perdiz, exercitada em voar. Buscãdo perdizes, que não sejaõ Apuradas. Arte da caça, pag. 31. o livro diz Apurada, deve ser erro da impressãõ.

APURAR. Fazer limpo, & puro; *Purgare aliquis.* *Cic. & Ovid.*

Que quando algum se toca por ventura

Com ceremonias mil se alimpa, & A-

Camocens. cant. 7. Oit. 38.  
Apurar o Ouro. *Aurum purgare.* *Plin. Vul.*

Vid. Refinar.

Apurar. No sentido metaphorico. A lingua Portuguesa se vay cada dia mais apurando: *Lingua Lusitana excolitur, & perpolitur in aetate*. Apurar hu discurso. *Expurgare sermonem*. Cic. Apurar os seus papeis, ou as obras, que se compoem. *Exigere scripta ad obrusam Politian*. *Epist. lib. 6. ad Philip. Beroald*. Duvida Nifolio della phrase de Polician; veja-se o dito Nifolio na explicação da palavra obrusa. Apurar hum negocio, hum successo. Examinalo minudamente, seique sique na noticia delle alguma cousa duvidosa, nem incerta. *Aliquid penitus recognoscere, ou aliquid diligenter expendere*. Ex Cic. *Alienij rei maiorem notitiam querere, ob comparare*. Para apurar o negocio. *Rei dilucidandae causa*. Cic. O negocio se vay apurando. *Res dilucet, illustratur, patescit*. O Juiz peitado não apura as verdades. *Corruptus Judex male verum examinat*. Horat. Tenho apurado este negocio. *Plurimum in re ista video*.

Apurar hum homem, apertando com elle, para que diga o que queremos saber. *Quod scire cupimus, ex aliquo exprimere, elucere, expiscari*.

Apurar a paciencia. Vid. Paciencia.

Apurar. Aperfeicoar, Ensinar. Doutrinar. Apurar hum homem. *Expolire aliquem, atque hominem addere*. Cic. *Expolire aliquem doctrinis omnibus*. Cic. A fôrja, em que se Apraõ os homens, & se poem nõs quilares, com que haõ de ter a valia, que a este nome se deve, saõ escholas nas quaes da mesma maneira, que por alchimia de cobre se faz ouro, nellas de hum idiora, & quasi bruto se faz hum homem. Lobo, Corte na Aidea, Dial. 16. pag. 325.

## A Q V

AQUANTIADO. Vid. Acontiado. Os que estavaõ Aquantiados, & venciaõ o soldo. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 30.

AQUAPENDENTE. Cidade de Italia no Patrimonio de S. Pedro. *Aquapen-*

*dens, entis. Fem.*

AQUARIO, Aquário. (Termo Astronomico) He o undecimo dos signos do Zodiaco, nelle entra o Sol communmente em 22 de Janeiro, & no seu asterismo em dez de Fevereiro. Consta este signo de 42 Estrellas. He masculino, diurno, occidental, sinistro, aerie, & fixo, porque estamto o Sol nelle he tempo de inverno fixo. He casa diurnal, & gozo de Saturno, influe nas pernas, & canellas. A sua imagem, he a figura de hum homem, que com hum cantaro esta derramando agoa, o qual fingiaõ os Poetas ser Deucalio, com o que significavaõ a influencia deste signo, porque estando o Sol nelle, costumava haver grande abundancia de agoa. Tambem fingem os Poetas, que Aquario foy aquelle Ganymedes, moço Troyano, que caçando no monte Ida, por sua grande formosura Jupiter o mandou arrebatat por huma Aguia, & o fez no Ceo seu copeiro. *Aquarius, ij, Masc. Cic. Amphora, a. Fem. Aquario*, significado por hum homem, que esta vazando hum pote de agoa. Noticias Astrologicas. pag. 63.

AQUARTELARSE o Exercito. Tomar quarteis. *Locare se*. Ex Tacito, qui ait, *In hibernis leziones locavit*.

Chan: ou as suas tropas aquarteladas no inverno em lugares diferentes, & distantes, & as ajuntou todas em hum corpo de Exercito. *Ex distantibus hibernis castra contraxit*. Flor. lib. 3. cap. 10.

Lugar, em que o Exercito se aquartela no inverno. *Hiberna, orum*. Cic. *hibernacula, orum*. Nevit. Tit. Liv. Ficaraõ Aquartelados na Cidade. Portug. Restaur. Tom. 2. 131. A dous de Junho se Aquartelou o nosso Exercito no Ribeyro de Perdielas. Academ. do Conde de Villastor. pag. 33.

Demonius aquarius. Vid. Aquatico.

AQUATICO, Aquático. O que nasce, ou vive na agoa, como os peixes. *Aquatilis, te, is*. Cicero diz, *Bestia aquatilis*, & Plinio o Hist. *Aquatilis* subentendese, *Animalia*. Aquatico, o que cresce na agoa, como certas Aves *Aquatilis, a, um*. Ovid.

Ovis. *Plin.* Aquaticas donzellas chama  
Comoens as Nymphas dos rios.

Alli quer, que as *Aquaticas* donzellas  
Esperem os fortissimos varoens.

Comoens, cant. 9. Oit. 22.

Signo Aquatico em terminos Astrono-  
micos, he o signo, que influe frialdade,  
& humidade calidaes da agoa. *Aquati-*  
*cum salus.* Aquarta triplicidade chama-se  
*Aquatica.* Noticias Astrologicas 66.

Fóssô aquatico. Em phraze de Forti-  
ficacão he o fóssô, que tem agoa. *Fossa*  
*aquis plena.* No meyo dos fóssôs *Aquati-*  
*cos* costumão alguns fazer huma sepa-  
raçãõ. *Methodo Lusitan.* pag. 191.

Demonios aquaticos. São os que no  
Elemento da Agoa tem sua residencia;  
hũs no mar, levantando tormentas, e ain-  
da, q̄ de ordinario procedãõ de cousas  
naturaes, em varias occasioens sãõ causa-  
das dos Demonios, como o manifestaõ  
os bramidos, & uedonhas vozes, que  
se ouvem. & a facilidade com que se  
aplacãõ, lançando nas ondas cou-  
sas, que estes malignos Espiritos  
aborrecem, como *Agnus Dei*, ou Re-  
liquias de Sauros. Tambem no mar  
tem tomado diferentes figuras para en-  
ganar os homens, como tem succedido  
na Gentilidade cega adoradora de De-  
oses marinhos, quãõs forãõ *Nep̄uno*,  
*Nereo*, *Amphitrite*, & seus filhos, *Tri-*  
*taõ*, & *Phorco*. Tem outros sua habi-  
taçãõ em Lagoas, tanto assi, que na sua  
Historia escreve Olao Magno, que as  
terras Septentrionaes, por serem mais  
abundantes de Lagoas, & estas immun-  
das, sãõ infestadas de Demonios, & re-  
fere Miguel de Isselt, *Commentar. rerũ*  
*in orbe gestarum*, Anno 1505. que em  
Liconia no Bispado de Venda, houve  
antigamente Lago frequentado de De-  
monios raõ maleficos, que assolavaõ as  
casas, & as terras circunvezinhas; com  
as agoas, que faziaõ sahir da Mãe, &  
com rayos, & coriscos, que dos vapo-  
res das agoas formavaõ. O Auctor da E-  
scola Decurial lhes chama Demonios  
Aquaticos; parece-me mais usado o adjo-  
ctivo Aquatico. *Demonies aquatici.*

AQUATIC, Aquatic. Aquatico. *V.*  
no seu lugar. Os animaes *Aquaticos*, &  
volatiles. *Alma Instr.* Tom: 2. pag. 414.

AQUE del-Rey. *V.* Aqui.

AQUECER. Fazerse quente. *Calefce-*  
*re. Plin. contralescere. Cic. Incallescere. Plin.*  
*(fco, lui) calyferi. Varr. (fio, factus. sum).*

AQUEDUCTO. Cano, feyto por ar-  
te, para lançar a agoa fora de hum lu-  
gar para outro; *Aqueductus, us.* *Misc.*  
*Cic. Hum Aqueducto* de culto, & archi-  
tectura estranha. *Monarch. Lusit.* Tom  
2. pag. 17. col. 1.

AQUELLE, Aquella, Aquillo. Pro-  
nomes, demonstrativos das cousas, ou  
das pessoas. *Ille, illa, illud, genit. illius.*  
*dat. illi. Is, ea, id, genit. ejus; dat. Ei.*  
Este pronome assi no latim, como no  
Portuguez, muitas vezes serve para no-  
tar a distincão de huma cousa, ou de  
huma pessoa da outra. *v. gr.* Antipa-  
tro de Sidon, aquelle, que hem vos lem-  
bra ter visito, costuma fazer versos he-  
xametros, & de outras castas de repen-  
te. *Antipater solonius, ille quẽ probẽ memi-*  
*nisti, solitus est versus hexametros, alios-*  
*que varijs modis, ac numeris fundere exte-*  
*porẽ. Cic.*

Aquelle mesmo. *Ille ipse.*

AQUEM, & a' quem. Desta parte,  
em que estamos. *Citra. Tit. Liv.*

Daquem do monte Taurõ. *Cis. Tau-*  
*rum. Cic.*

Daquem do rio Euphrates; *Cis. Eu-*  
*phratem. Cic.*

Os que sãõ daquem do Rhin. *Qui sũt*  
*citra Rbrum. Cæs.*

O que he daquem. *Citerior, citetius, o-*  
*vis. Cic.*

Os a' quem do Alpes. *Cisalpinus; a,*  
*am. Cic. Plin. Hist. diz Cisalpine venie.*

Este lugar he cento, & vinte estadios  
a quem de Lenealle. *Is locus est citra Lene-*  
*calem stadia centum viginti. Cic.*

AQUENTADO. Feyto quente. *Calefa-*  
*tus; a, um.*

AQUENTAMENTO. Communicacão  
de calor. *Aliquid calefecerit. Excelsa. 19,*  
*onẽs. Feni. Plin.*

AQUENTAR. Dar calor. *Aliquid ca-*  
*lesca-*

lesfacere, ou Calfacere. ou concalfacere (cio, feci, factum) Aliquid calefacere. *Plant.* *Horat.* (o, avi, atum) Aliquid concalfacere. *Plin.* Alicui rei impertire calorem. *Cic.*

Aquentarse ao lume. *Ad ignem, ou ad focum. se calefacere, ou ad ignem caleferi. Frigus igni depellere.*

Aquentarse bẽ a hum bom lume. *Luculentio camino uti. Cic.*

Aquentar o forno. *Cibatum incendere. calefacere.*

Vaso para aquentar. agoa, ou qualquer outra cousa. *Vas caldarium. Abemam. i. Nent.*

AQUEO. Coufa de agoa, ou que tẽ a natureza da Agoa. *V. Agoa. Aquens, a, m, se acha no Calepino, mas difficuloso seria achar Author antigo, que use deste adjectivo. As partes Aqueas toralmente aparta. as. Madeira, de Morbo Gall. 2. part. 165.*

A QUERLEBEN. Cidade de, Alemanha; *Arcania, e. Fem.*

AQUERAM. *Vid. Acheronte.*

AQUERIDO, & Aquirir. *Vul. Acquirido, & acquirir.*

AQUI, Aquí. Adverbio, que denota lugar, & val o mesmo, que neste lugar. *Hic, ou hoc in loco. Aqui mesmo. Hoc ipso in loco.*

De aqui. Deste lugar. He de aqui; he natural deste lugar. *Hinc natus est. Cic. 4. Cat. Quam quendam hinc nati, & summo nati loco, non patriam suam, sed urbẽ esse iudicavit. Larga he a disputa; & naõ de Aqui. D. Franc. Man. Caria de Cuija &c. Ampla est disputatio, & non huius loci.*

Aqui. Nesta casa. *In hac domo, in his aedibus, hic intris. Plant. De aqui, desta casa. Ex hac domo, ex his aedibus, hinc a nobis. Agora daqui se foy. Modo hinc a nobis exiit.*

O caminho, que daqui vay para a India. *Via, que est hinc in Indiam. Cic.*

Vaite d' aqui. *Hinc abi. Facesse hinc, ou ex hoc loco.*

Daqui para lá, & de lá para cá naõ hã mais, que tres passos. *Hinc, eo, & il-*

luc, huc, ou inde in hunc locum, terni tantum passus intercedunt. Aves, que audã voando daqui para ali. *Volucres huc, & illuc passim vagantes. Cic. Oibat daqui, & dalli. Huc, atque illuc. intueri. Cic.*

Daqui a alguns dias. *Post aliquod dies.* Daqui a quatro dias. *Post quadriduum.* Daqui a uez annos. *Post annos decem.* Daqui a tres dias. *Post huius diei diem tertium. Ad tres proximos dies. Post triduum.*

Atẽ aqui. Atẽ este lugar, em que estou. *Huc usque. Plin. Hist.*

Daqui em diante. *In posterum. Deinceps. Cic.*

Vem daqui perto. *Venit ex propinquo, ex proximo.*

Aqui, por ventura? *Hicnum?*

Aqui del-Rey. Chamar aqui del-Rey. *Regem implorare. Regis auxilium implorare, & flagitare.* Antigamente em Roma *Quiritare* era quasi o mesmo, que entre nos, chamar *Aqui del-Rey*, porque *Quirites* era o antigo nome dos Romanos, como ensina *Tito Livio lib. 1. cap. 12.* & em Roma os accusados tendo ja aquem recorrer, costumavaõ gritar, *Porro Quirites.* De *Quirites* se originou o verbo *quiritare.* No livro 5. da lingua *Lat.* diz *Varro, Quiritare is dicitur qui Quiritium fidem clamans imporat.* Do verbo *Quiritate*, sahiraõ os verbaes *Quiritatio, omis, Fem. & Quiritatus, us.* Mafse. Que segundo o que acabamos de dizer responde a *Quiritatus.* Ninguem seja taõ ousado, que em arruido, ou briga, q se levante, chame outro appellido, salvo *Aqui del-Rey.* & o que outro appellido chamar seja degradado com pregaõ. &c. *Liv. 5. das Ordenaçoes. Tit. 44.*

Aqui del-Rey. Merophroric. Que coufa se pode fazer de huma fama, que he *Aqui del-Rey*, ainda que pareça. *Victor. Chagas. obras espirituacs. Tom. 2. pag. 489.*

AQUIETAR. Fazer quieto. Causar quietação. *Quietum reddere, ou facere. Terent. Quietem facere, vel efficere, cum. Dat. Quietem timor circumspicientibus*  
aquam

aquam facit. Tit. Liv. Bell. Pun.  
Vencerão muitas batalhas, & aquie-  
taraõ toda a Alemanha, & toda a Fran-  
ça. *Plurima praebe secunda fecerunt, omniē  
Galliam, Germaniamque pacaverunt. Ca-  
sar Bell. Civil. Cicero diz Pacatum red-  
dere, & pacatum facere.*

Aquietar hum tumulto. *Tumultum se-  
dare. Cas.*

Aquietar a gente, que faz bulla. *Si-  
lentium inducere, ou facere. Tit. Liv.  
Murmura comprimere. Ovid.*

Mandar aquietar a gente. *Silentium  
feri iubere. Cic.*

Aquietar, a quietar aquê estã cõ animo  
inquieta, & perturbado. *Alicuius animum  
tranquillare. Cic.*

Aquietar. N. ã affligirse. N. ã se mo-  
lestar, Naõ se inquietar, socegar. Os q̃  
cometerãõ algum crime, naõ sãõ naõ po-  
dem aquietar, mas nem respirar podem  
sem meõo. *Qui facinus commiserunt,  
non modo sine cura quiescere, sed ne spirare  
modo sine metu possunt. Cic.*

Etudo isto nestã em paz, se este se a-  
quietara. *Quibus quidem quam facile po-  
terunt quiescere, si hu quievissent. Terent. Por-  
que se ha de affligir, & naõ ha de Aquie-  
tar, porque naõ Aquieta quem por alta  
de mortificaçaõ naõ chega a saber, &c.  
Chagas, Obras Espirituoes Tom. 2. pag.  
343. Naõ se afflija V. M. Aquiete So-  
bre as espinhas, ibid. 256.*

Aquietar, em alguma cousa. Pegarse  
a ella. Terse por satisfeito com ella. *A-  
quiescere alicui rei. Senec. ou in aliqua  
re conquiescere. Senec. Cic. Tambem naõ  
podiaõ Aquietar na quella nova dou-  
trina. Vieira. Tom. 9. pag. 83.*

Aquietar. Naõ porseguir hum negocio,  
naõ hir mais adiante. *Sinere ut negoti-  
um requiescat. Remittere, inurgere nego-  
tium.*

Aquietar, ou aquietar o pensamento,  
ou aquietarse a alguém o coraçãõ. *Aqui-  
etai, ou aquietesevos o coraçãõ. Quie-  
scas, ou quietus esto. Terent. Aquietai  
nestle particular Quiescas istã rem. Plant.  
De istã re in oculum utrumvis conquiesce.  
De istoc quietus esto. Plant. Em quanto  
Tom. 1.*

ao mais aquietai o pensamẽto. *Quiescas  
cetera. Plant. Estimarci muito, que a-  
quieteis. nisto o pensamento. Lobo; Cor-  
te na Alder; Dial 3. pag. 67. Nesta mu-  
dança se lhe Aquietava o coraçãõ Id.  
Ibid. 140.*

AQUILA. Cidade Episcopal do Rey:  
no de Napoles na provincia de Abruzo  
das minas de Amiterno, & Foreonio, to-  
mou o seu augmẽto. *Aquila in januitibus.*

Aquila, tambem he o nome de hum  
Interprete da Biblia, o qual de Genio  
se fez Christãõ, & de Christãõ se tor-  
nou Judeo, & foy o praveyro, que tra-  
duz. o a Escriitura de Hebraico em Gre-  
go, mas com tanta corrupçaõ, & com  
tantas tradicoens Judaicas, que sãõ Jude-  
os fazem caso desta tradugaõ.

AQUILAM. Esta palavra, como de-  
rivada de *Aquilo, aus. huse. Val. o me-  
smo, que vento Nor-nordeste; Raras ve-  
zes usaõ os Portuguezes de Aquilaõ ne-  
sta significaçãõ. Alguns Poetas, assi Lati-  
nos, como vulgares chamaõ Aquilocus  
aos ventos mais rijos, & furiosos, do  
Norte, & segundo a Etymologia de Fe-  
lio, *Aquilo, ventus a vehementissimo vo-  
luta, ad instar Aquile, appellatur. No li-  
vro 1. dos Aeneid. diz Virgilio, Strides  
Aquilone procella, & no liv. 3.**

*Et glaciab. hyems aquilonibus asperat  
lunibus.*

AQUILEA. Aquilã, ou Aquilãya. Ci-  
dade Patriarcal, antigamente huia das  
principaes de Italia, hoje esta delman-  
relada, & despovoada; & seu Patriarca  
reside em Udiana. *Aquileia, e. Fem. Cic.  
in Vat. 38. Em Aquilã, de S. Herma-  
goras; &c. Martyrol. em Portug. 189. Na  
pag. 146. diz; Em Aquilãya, dos Santos  
Martyres Cancio; &c.*

AQUILINO. Espitieto, que se dá ao  
nariz, que do meyo para baixo se en-  
curva a modo de bico de Aguiã, como  
tambem aos olhos; que tem excellente  
vista. *Nariz aquilino. Nasus, aquilinus,  
ou aduncus, ou inflexus, ou instar aquili-  
ni nostri incurvus.*

Tem nariz aquilino. *Est naso adunco.  
Terent. in Heaut. Act. 5. Scen. 5. vers. 18*

Olhos aquilinos. *Acer*, ou *accerrimus oculus*, ou *videndi sensus*. Tem olhos aquilinos. *Aquila instar oculos habet acres, & acutos*. As ultimas palavras são de Cicero: Era de jocundo, & magestoso aspecto, o nariz, & olhos *Aquilinos*. Vid. do Principe Palatino, pag. 165.

**AQUILLO**. Pronome. Vid. Aquelle.

**AQUINHOAR**. Dar quinhão. Aquinhoar igualmente. *Aliquid in partes aequaliter tribuere, ou in partes distribuere*. Ficou bem aquinhoado. *Optimam partem sortitus est. Optima pars tibi obtigit*. Aquem el-Rey, depois aquinhoou como cozinha. Monarch. Lusit. 5. part. 21. Não ficareis mal aquinhoado. Cartas de D. Franc. M. n. 531.

**AQUINO**, Aquino. Cidade Episcopal na provincia de Campanha, no Reyno de Nápoles, patria de S. Thomas, & do Poeta Juvenal. *Aquinum, i. Neut.* De Aquino. *Aquinas, artis. pendula. leng. Omn. Gen.* Em Aquino, de S. Constançio Bispo. Martyrol. em Portuguez, aos 21. de Setembro.

**AQUIRIR**. Vid. Acquirir.

**AQUITANIA**. Grande provincia de França, que os modernos divide em tres, a saber a primeyra Aquitania, que contém o Berry, o pays de Bourbon, a alta, & a baxa Alvernia, o pays de Velay, de Gevedan, de Roverga, aos Albigenfes, de Querey, de Limoges, & da alta, & baxa Macha. A 2. Aquitania contém o pays de Bordcos, de Medoc, de sainto-je, de Poirou, de Angulema, de Perigori, de Agen, & de condom. Na 3. Aquitania se comprehendem as terras de Armãhac, de Bigorra, de Cominges, de Côferanis, de Bearnia, a baxa Navarra; a Biscaya, & a pequena Gasconha. Cesar poem a Aquitania entre o rio Garona, o Oceano, & os Pyrineos. *Aquitania, e. Fem. Plin.*

**AQUITANICO**. Consta de Aquitania o Oceano Aquitanico. *Oceanus Aquitanicus. Plin.*

**AQUITANOS**. Os povos de Aquitania. Os povos de Guyena. Os Gascoês. *Aquitani. omni. Masc. Plur. Cesar. Hu-*

ma das quaes habitão os Belgas, a següda os Aquitanos. Corograph. de Barreyr. **AQUOSIDADE**. Vid. Acolidade. **AQUOSO**. Vid. Acolo.

## A R

**AR**. Elemento fluido, liquido, diaphano, & levissimo, que cerca todo o globo terraqueo, sem a respiração do qual ninguem vive, & com cuja subsistencia, (sem outro alimento) ninguem pode viver. Em quanto as Qualidades do ar huns o fazem frio, & secco, outros quente, & humido; outros humido em summo grão &c. Porem segundo a mais provavel opinião não tem o ar qualidade alguma ingenita, & innata, porque se tivera alguma, sempre a retivera & não a mudara tão facilmente, como faz segundo a diversidade dos climas, aspectos do Ceo, vizinhança do togo subterraneo; alli se experimenta debaxo do Equador no Reyno do Monomotapa hum ar abrazado, nos montes do Peru hum ar rigidissimo, no Brasil hum ar temperado. &c. Nos seus ensayos Physicos diz Mariotta, que antes de chegar a dilatação natural, que elle logra na Atmosphera, a onde esta livre de todo o pezo de exhalacoes, & vapores se poe o ar a estender, & dilatar quatro mil vezes, mais do que na vizinhança da terra. Segundo o dito Author a cor natural do ar he azul, postoque na opinião de outros o ar não tem cor propria. Divide-se o ar em tres regioens, lufima, media, & suprema. Vid. Região. *Aër, aeris. Animabilis, Spirabilisque natura, cui nomen est ar. Spiritus, us. Masc. Communis. Spiritus. Cic. Vitalis, & per omnia mensibilis spiritus. Plin. Hist. Caelum, i. Neut. Cic. 1. Tuscul. 60. Hoc caelum appellaverunt maiores, quod alio nomine Aër. Idem Plin. Hist. Anima, e. Fem. Cic.*

O ar he o elemento, que respiramos, & que enche todo aquelle espaço, que ha entre o Ceo, & a terra. *Aer est elementum, quod spiritum ducimus, totum occupans illud spatium, quod caelum inter, &*



terram interjectum est.

O ar, que se eslicende, & se adelgaça, sobe ao Ceo; quando se condensa, forma as nuvens; & por varias partes espalhado, gera os ventos. *Aër fufus, & exrenuatus, in sublime fertur; non concretus; in nubes cogitur, & effluens huc, illuc, ventos efficit. Ex Cuer.*

Causa o mesmo ar as diversidades do frio, & do calor de cada anno. Sustenta as aves, que voaõ, & auralhado pela respiraçãõ, conserva a vida dos animaes. *Idem aër annuas frigorum, & calorũ facit varietates, ilemque, & volutus alium sustinet, & spiritu dictus alit, & sustentat animantes. Cic.*

Os que vivem em terras em, que o ar he delgado, & puro tem o engenho mais subtil, & agudo, que os que respiraõ num ar grosso, & denso. *Licet videre acutiora ingenia, & ad intelligendum aptiora eorum, qui terras incolunt eas, in quibus aër sit purus, ac tenuis, quam illorum, qui utuntur crasso cælo, atque cœcreto. Cic.*

Os aspectos das terras diversamente situadas contribuem muito a bondade, & benignidade do ar. *Terræ positiones huc, aut illuc versæ, magna ad aëris temperie momenti sunt. Phil.*

Ar nativo. Ar da patria, & propria terra de cada qual. *Natale cælum, Patrium cælum.*

O ar, ou o clima de alguma terra cidade provincia, ou Reyno. *Cælum, i. Nent.*

Mudar ar. *Cælum mutare. Cels. Aërem mutare. idem.*

Menino recém nascido, que começa a respirar o ar. *Puer, qui primum spiritum ducit.*

He necessario mudar ar. *Opus est cæli mutatione. Cels.*

Ar delgado, & sutil. *Aër tenuis. Cælum tenue.* Tambem se pode dizer, *Subtile cælum, & subtilis aër,* pois temos o exemplo em Seneca, no liv. 11. das questoes naturaes, cap. 1. *Prima pars scrutatur solidumne sit cælum, ac firme, contræque materie, an ex subtili, tenuique mixtum.*

Tom. I

Ar puro. *Purum cælum. Cic. Purus, liquidusque aër. Plin. Hist.*

Ar temperado. *Temperatus aër. Cic. temperies, ei.*

Ar benigno. *Mite cælum. Clemens cælum, suaviter temperatum.*

Ar sadio, saudavel, propicio, para a saude. *Cælum salubre. Cic. Aër salubris. Vitruv. salubritas cæli. cælum.*

Ar quieto, & tranquillo. *Cælum placidum.*

Ar sereno. *Cælum serenum, liberum, suadum, patens, apertum, clarum.*

Ar aprazivel. *Cælum amœnum, lætum, jucundum.*

Ar grosso. *Aër crassus. Pingue, & cœcretum cælum. Cic. Cælum crassum. Cic. Aëris crassitudo. Cælum densum. Cels.*

Ar nublado, escuro, cerrado, & cheo de nevoas. *Cælum caliginosum, humidum, nebulosum.*

Ar, que não he sadio. *Insalubre cælum. Cælum gravius. Columel. Cæli gravitas. Cic.*

Ar corrupto, contagio &c. *Aër pestilens Vitruv. Cæli intemperies. Malitia Cæli.*

Ar muyto nocivo. *Cælum calamitosum,*

Os ares de Lisboa são tão benignos, & tam temperados, que todo o anno he huma continua primavera. *Ulyssiponensis cæli mira temperies, verno tempore nimis similis, omnes anni partes pari salubritate percurrit.*

Estes ares são contrarios ao meu temperamento. *Cæli hujus affectio mihi adversaria est.*

Dafe ar a algumas, a que a sombra das outras faz dano. *Quibusdam alienâ umbrâ laborantibus, cælum aperiant. Senec. (Falla das arvores)*

Que vive no ar, ou que he de ar. *Aëteus, ou aëteus, a, um.*

Não sahe do seu aposento, por medo, que o ar não offenda a sua saude, ainda vacillante. *Cubiculo se continet, ne valetudini parum confirmata, aër liberior noceat.*

Dormir ao ar, ao sereno. *Sub diu, ou sub divo cubare, ou pernoctare.*

Estar ao ar. *Sub diu agere, sub paten-*

ti, juloque caelo se habere.

Deixar entrar o ar. *Aëri dare aditum.*

Disparar hum mosquete no ar. *Scolpū emmittere in auras.*

Ar fresco, ou viraçãõ. *Aura, a. Fem.*

Arzinho muito brando. *Lenis auriæ status, ãs. Aura lenitèr spirans.*

Tomar ar. *Auram captare.* Vamos a Quinta tomar ar. *Villam petamus, liberiõri caelo fruituri, ou leniorem, mollioremque auram spiraturi.*

Faz humas conjecturas fundadas no ar. *Conjecturas aliquot leves, & futiles affert,*

O ar muito delgado se converte em fogo. *Aër tenuissimus in ignem emicat.* Ovid.

Ar. (Fallando em cousas, que não são solidas, & firmes) Tudo o que há no mundo, he ar. *Nibil in mundo est, nisi vanū, & inane.*

Foy tudo pdr esses ares. *Omnia evanuerunt, ou ad nihilum diciderunt omnia.* Em lhe dando o vento da vaidade tudo foy por esses Ares. Chagas. Obras Espirit. Tom. 2. pag. 280.

Fazer castellos no ar. Armar maquinas no vento. *Inania moliri. Vanis commentationibus animum occupatum habere.* Castellos de vento, & maquinas armadas no Ar. Chagas Obras Espirit. Tom. 2. 335.

Fazer proposiçoens no ar, ou fallar no ar. *Inania, futilia proponere, proficere, inlucere, in medio povere.*

Fazeis hũ tiro no ar. Trabalhais inutilmente. Debalde vos cançais. *Tuis omnis conatus in irritum cadit, in vanū recidit.*

Ar. Modo, & gesto do corpo. *Corporis habitus, ac motus.* O ar do corpo he hum certa calidade exterior, & sensivel, que nasce da figura, & do movimento das partes. *Corporis habitus extrema quedam qualitas est sub sensum cadens, ex ipso partium situ figurâ, ac motu constans.* Ar magestoso, & proprio de hum Principe. Chamahe Plauto *Status basilicus, Digna Principe corporis compositio.* Ar magestoso, & modesto. *Corporis habitus plenus*

*majestatis, ou dignitatis, & modestia.* Sahlõ adãçar a filha de Herodias, celebração todos os aduladores o Ar. Viciara. Tom. 9. pag. 79.

Esse Ar inmenso, adonde naufragau.

Estão continuamente os meus senti.

Camoens, soneto 4. da 2. centur. Joga o Poeta do vocabulo Ar, que he vento juntamente, & graça, fallando nos naufragios, que lhe causã a sua Dama.

Ar. Graça, com que se faz alguma cousa. *Liberalis, & expeditè decori agendi ratio.* Com tão bom Ar, ou com tão boa graça. *Tam aptè, tam concinnè, tamque decorè.*

Ar. Accidente de Paralyfia. Chama o vulgo a este accidente Ar, porque nos corpos humanos causa quasi o mesmo effeyto, que nas plantas, que a malignidade dos ares, ou da influencia faz secar, & por esta razão os latinos lhe chamaõ *Sideratio, omis. Fem. Plin.* Tolhi do ar. *Sideratus, a, um. Plaut.* Arvore tocada do ar. *Arbor siderata.* *Sideratus* se diz propriamente das plantas, & por translação dos animaes. *Vid. Paralyfia.* Parlezias, aque o vulgo chama Ar. Madeira, de Morbo Gall. 2. parte, 206.

Ar. Semelhança. Dã o ar de fullano. *Illi ore similis est. Cic. Illam refert, ou refert ore. Plin. Jun. Ad illius similitudinem accedit. Ore, & habitu est illi similis.* A estatura do corpo, o Ar do semblante. Lucena, Vida do S. Xavier. 296. col. 1.

Ares. No discurso familiar usamos deste plurar por varios modos. Vir de algũ lugar ver a alguem pelos ares. *id est,* com muita pressa, como as Aves, que voando fazem em breve tempo muito caminho. *Ad aliquem ex aliquo loco advolare. Cic. Veyo pelos ares. Advolavit.* A Eneas traz a fama a nova desta desgraça pelos ares. *Fama mali advolat Eneæ. Virgil.* Hir pelos ares. *Volare. Ovid. Cic.* Vaõ as cartas pelos ares. *Volant litteræ.*

Pescas as couças pelos ares. *id est,* he tão delgado, que entende a primeyra pala-

vra. *Ex paucis intelligit multa.*

Apanha as cousas no ar. *Id est, sem fundamento. Vid. Fundamento.*

## A R A

ARA. He palavra Grega, que val o mesmo, que oração, ou preces. Dos gregos aos latinos, & dos latinos aos Hespanhoes passou esta palavra. Em Portugal chamamos Pedra d'ara a pedra, que se põem no meyo do altar, consagrada, & unvida pelo Bispo, sobre a qual se põem o caliz, & a hostia, & se offerece o Sacrificio da Missa. As pedras d'ara são de marmore, ou de outra pedra solida, regularmente tem de comprimento hũa terea de vara, & de largura a quinta parte menos; são forradas de lona, fustão, ou panno de linho, & nellas pode estar commodamente o caliz, & hostia, vaso sacramental, ou as particulas sem elle. Tambem distinguiaõ os Antigos *Altar de Ara*, & adifferença estava, em que o altar era consagrado só na superficie, & a *Ara* por todas as partes. Na Lingua Portugueza tambem usamos da palavra *Ara*, quando fallamos na famosa *Ara* do Sol em Pancaya. *Vid. Fabula dos Planetas*, pag. 206. E chamaõ os nossos Pregadores ao madeyro da Cruz *Ara*, porque nella se fez o cruento sacrificio de nosso divino Redemptor. *Ara, e. Fem. Cic.*

ARA. Constellação Austral, na extremidade da cauda do Dragaõ. Consta de seis estrellas, todas da natureza de Venus, cõ alguma participaçãõ da de Mercurio. No meyo dellas huma mais conspicua, he da terceyra magnitud. Para representar este Astro pintase hum altar com huma labareda na superficie. Em memoria do Altar, em que os fabulosos Deoses se confederaraõ contra os Gigãtes de Phlegra, se deu a esta constellação o nome de *Ara*, que val o mesmo, que altar. *Ara, e. Fem. Cic. de Nativa Deorum*, a onde diz.

*Deinde Nepe cernes propter fulgentis  
( acumen*

*Aram, quam statim permulcet spiritus Au-  
(stri.*

Alguns Mathematicos lhe chamaõ *Sacrarium*, outros *Thuribulum*, & outros *Lar*.

Descobrir por toda a parte, que faz  
(clara

De Argos, da Idra aluz, da lebre, &  
( da *Ara*.

Camoens, cant. 8. Oitav. 71.

ARABÊ, ou Arabio, natural de Arabia. *Arabs, abis, Masc. ( Incien. brev. )* ,Principalmente os *arabes*, que com os Hebreos tinhaõ muita semelhança. Duarte Nunes, Origem da ling. Portug. pag. 63.

ARABI. Titulo, que se dava ao Rabbi, que governava os Juudeos, segundo suas leys particulares, no tempo, que eraõ tolerados em Portug. Em cada villa havia hum *Arabi annual*; o *Arabi maior* usava do sello das armas de Portugal, com as letras, que diztaõ, *Sello do Arabi mor de Portugal*. Tinha repattidas as comarcas por seus Ouvidores, que tambem tinhaõ sellos particulares, com o nome cada hum do seu districto: No Porto residia, o que governava os Juudeos de entre Douro, & Minho; na Torre de Moncorvo o da comarca de Tralomonres &c. *Arabi mor. Judeorum Maximus rector*. Moyses Navarro *Arabi Mór*, em tempo del Rey D. Pedro, & sua mulher D. Salva, intituirãõ hum grosso morgado de muitas quintas, & fazenda no termo de Lisboa. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 15. col. 1.

ARABIA. Grande Região da Asia, cujo comprimento se estende da sua parte occidental, que confina com o Egipto até o cabo de Razalgate pelo espaço de mais de seiscentas legoas. A Arabia he cercada do mar Roxo, do Oceano, & do Golfo Persico, & de Balfora, de sorte, q̃ parece Península. Da banda do Nacente tem o Golfo Persico, da banda do Sul o mar Arabico, & o estreito de Babel mãdel, da banda do Ponente o Mar Roxo, ou da Mecca, & da banda do Norte a Soria, ou Syria, o Diarbec, & o Yerae. Segundo

gundo Jozèpho no 1. livro das antiguidades Judaicas, he a terra em que viveo Israel, filho de Abraham, & de Agar, de quem procederão os Arabes. Os Nacionaes chamaõ à Arabia *Arabistan*. Divide-se a Arabia em tres partes. A primeyra se chama Arabia Feliz, pella fertilidade das suas terras, principalmente em balsomo Myrrha, & Incenso suas principaes Cidades sãõ Medina, Meca, Mascate sóhar &c. A segunda se chama

*Arabia Petraea*, tomado o nome da Cidade de Petra a que hoje chamaõ *Herat*, ou *Orach*. que val o mesmo, que *Rocha*, porque esta assentada em Rocha viva. Nesta Arabia esta o deserto, habitado dos Israelitas pelo espaço de quatro annos. A terceyra se chama Arabia deserta, onde há grandes Campinas cubertas de areias em que os viandantes gastaõ alguns doze dias de jornada trabalhosa, com muita falta de agoa, & esta falobra, & sulphurea de alguns poços q se achão no caminho. Na Relação da sua viagem da India por terra pag. cap. 18. O P. Manoel Godinho amplamente descreve todõs os particulares da Arabia Deserta. *Arabia, e. Fem. Cic. Arabia Feliz Petraea, Deserta. Queimai Cheyros da Arabia. Facite, oleant ades Arabicè. Plant.*

Cercão com toda *Arabia* descuberta *Feliz*, deixando a *Petraea*, & a *Deserta*. (tit. Camoens, cant. 4. cit. 64.

ARABICO. Consta da Arabia. *Arabicus*, ou *Arabius*, a, um. *Plant.* A lingua das Línguas, de que os Hespanhoes muitos vocabulos tomaraõ foy a *Arabica*. Nantes. Origem da ling. Portug. pag. 61.

ARABICO, Arábigo. *Vid. Arábico*. Lingoa *Arabiga*. Antiquid. de Lisboa: part. 1. 369.

ARABISSO. Antiga Cidade de Armenia menor nos confins de comagenes, perto do Monte Tauro. *Arabissus*, i. Fem. Em *Arabissu* de S. Celario Martyr. Martyrolog. vulgar. pag. 370.

ARABOTANTE. *Vid. Arcobotante*.

ARACHE, Aràche. ( Termo de terra

de negros) Hum dos capitães da gente preta de Nigumbo, a que chamaõ *Arabes*. Portug. Relatour. part. 1. pag. 889. ou 861.

ARAD, Aràd. Cidade dos Amorreos ao sul do Tribu de Judia, no Caminho para o deserto de Cades, cujo Rey se oppoz à entrada dos Israelitas na terra de promissão. *Arad*.

ARADO, Aràdo. Derivase do Grego *Arœin* que quer dizer *Arar*. He instrumento, que serve de temper a terra, e desarraigat a má erva, e dispor o terreno para receber as sementeiras. Lavra com dois Boys, no que se differença da charna, que lavra com seis, ou oito. Consta de dous páos, hum pegado no fim do outro, & no princyro vay a fega no meyo, que corra a terra por cima, no mesmo vaõ duas Aivacas, & no fim deste páo vay o ferro do arado, que tembico, & rompe a terra por baxo. Os nomes dos páos, de que he composto, sãõ Temaõ, Ouca, Chavilhaõ, Rabiça, Relhas Meixilho, Teiró, Tempera, Rebelo, soles &c. Nos seus lugares alfabeticos acharãs a definição destes nomes. *Aratrum*, i. Neut. Cic. Dizemos proverbialmente, o *Arado* barbudo, & o lavrador barbado. Obõ soldado, tirao do *Arado*. *Arado*. Adjectivo. Lavrado cõ arado. *Aratus*, a, am. Cãpo arado. *Ager watm*. Cic.

ARADURA, Araõura. A açãõ de arar. *Aratio*, onis. Fem. Cic.; *Agrorum*, *folique molitio*, onis. Fem. Columel. A aradura de huma jugada de boys. A terra, que dois boys podem arar no espaço de hum anno. *Tantum imo boam jugo singulis annis exarari potest*.

ARAGAM. Hum dos principaes reynos de Hespanha entre França, Navarra, Castella, & Catalinha. Tomou o seu nome do rio *Aracã*, cujas fontes estaõ nos Pyreneos da Yaca, & se vem metter no Rio Ebro, a baxo de Copanoso Villa de Navarra. Derivaõ outros o nome de Aragonez de Tarragonez, tirando-lhe a primeyra letra; & outros de *Artrigones* antigos povos de Hespanha, & outros do altar de Hercules, & dos jogos,

ges, que se celebravaõ perto delle, como quem dissera em lãtinn de *Ara*, & *Aragones*. A metropoli de Aragaõ he Saragoça, as mais Cidades sãõ Huesca, Jacca, Terragona, Monçon, Albarazin, Balhastro, Duroça, Callarajud, Tervel. &c. Antigamente o Reyno de Aragaõ era só parte do Reyno de Navarra, & os Senhores delle tinhaõ só o titulo de Cõde; o primeyro, que tomou o titulo de Rey de Aragaõ foy Sauches Albarca Rey de Navarra, no anno de 1479. foy unido aos Reynos de Castella, & Leão, cazando Fernando quinto com Izabel de Castella, filha de D. Josõ 2. Rey de Castella, & de Leão. *Aragonia, e. Fem.*

Aragaõ Rio, que vem dos Pyreneos, & se mette no Ebro. *Arago, omis. Masc.*

ARAGONES Aragonês Couza de Aragaõ, ou concernente ao Reyno de Aragaõ. *Aragonis, a; um.*

ARALHA: Segundo o P. Bento Petyra he Novilha de dous Annos. Deve de ser palavra da Beyra. Aqui me dizem que *Aralhas* sãõ as palhas dos alhos conique se fizeem as restias delles, donde vem dizerse do vento, ou gente, que leva tudo, Levou palhas, & *Aralhas*.

ARAME, Arãme. Certa especie de metal de cor vermelha, & acccia, que misturado com calamina se faz amarelo, & fica sendo lataõ. Dizem, que primeyro q se descobri se o ouro se batia moeda de arame, & disto faz mençaõ Ovidio *in Fastis* a onde diz

*Era dabant oliv, melius nunc nomen*

*Vitlaq; concessit prisca moneta novie.*  
Couza de arame. *Aerom, ion. Virgil;*  
*Plin. Hist.*

Mina de arame. *Arisoilita, e. Fem. Varro.*

Fios de arame. Arãme passado por fieyta. *Es textile, aris textilis. Es in stramina tenuatum. Aerom stamen. Es tratum, ou in fila deductum.*

Rede de arãme para guardar livros, ou vidraças. *Cancelli ex aresteli. Rete ex are contextu. Reticulatus ex areo filo clavis.*  
O Estanho; cobre, & *Arãme* de Flandes.

Lobo Cortẽ na *Aldeas Dialog.* 14. pag. 299.

ARAMENHA: Cidade de Lusitania, antigamente chamada *Medobriga*. Josõ Vasco lhe chama *Armenia, e. Furtio* cap. 48. *Belli Alexandrini* faz mençaõ della. Desta Cidade diz Hofman no seu *Lexicon Universal. Medobriga, Urbs Lusitanie ad montem Herminium, cujus ruidera apud Minervium oppidum. 3. leuc. ab Amec. scilabim versus.* Assolarão Medobriga, que he *Arãmenha*. *Mon. Lusit. Tom. 2. liv. 5. cap. 17.*

ARANDÉLA, ou Arandélla. He huma defesa da maõ direyta, em forma de tuniã. Cravase no grosso da lança, ou maça dos homens de armas. O Licenciado Covarrubias, que se preza de achar etymologias para todo o genero de palavras deriva *Arandella* de *Arandel* Cidade (Segundo elle diz) do Reyno de Inglaterra, donde na opiniaõ do ditõ Auilhor; veyo esta invençaõ; como tambem certa volta, com que as molheres de Castella cobrem, & ornãõ o pescõço; Naõ tem estas espadas nãõs guarda, do que tem huma ança dos mollos homẽs d'armas, que he huma *Arãndella*; que lhe cobre o punho. *Barros. r. Decad. fol. 183. col. 1.*

ARANEA, Arãnea. He huma das sete tunicas dos olhos, assi chamada, porque he sutil a modo de tela de arãha, para poder communicar a luz, que passa para o humor albugineo, & Crisallino. Nace do nervo optico, juntamente com a retina; com a qual forma huma esphera perfeita, mas a retina he a parte de traz, & a parte de diãntẽ se chama *Aranca* Tela, ou *tunica aranea, e. Fem.* He o nome, que lha ilaõ os Anatomistãos: Estã o humor albugineo; o aquoso, entre a tunica *Aranca*; & a uveã. *Recopil. da Cirurg. pag. 267.*

ARANGUEZ. Caza de recreo dos Reis de Castella, em Castella a Novã, perto dos Rios Tejo, & Garama; nãõ estrada de Toledo, para Madrid. Fica em huma grande planicie; cercada de outeiros, & bosques amenissimos, com grandes



os, que parecem pés de aranha sobre o fruto de salgueiro antes de maduro, *salicis fructus*, diz este Author *ante maturitatem in araneam abit*. Também Vitruvio chama Aranha a hum Relogio de Sol, em que ficão as horas traçadas em hums fios de cobre, que parecem pés de Aranha.

ARANHIC, O. Aranha pequena. *Vul.* Aranha.

ARANHOL, Aranhól ou Aranhoyro. O lugar, em que a aranha se recolhe na sua teia. *Centrum*, i. *Nent*. No livro 5 de *Insectis*, pag. 614. diz Aldóvrande *Sil medium autem centri sedentes insidias præde suæ tendunt*.

Aranhól. Armadilha para apanhar gafaros. Fcyta a imitação das teas de aranha. Creyo, que se poderá chamar; *Reti araneosum*, porque *araneosus*, a, hum não só significa telha de teas de aranha, mas também cousa, que se parece com teas de aranha. Advirto, que o Aranhól se armará em valles. *Arte da Caça*. 86. Aranhól de duas, de tres, de quatro varas. *Vid.* *Arte da caça de Altenaria*, pag. 80.

ARANZEL, Aranzél. Fez hum grãde Aranzel de todas suas virtudes. *Vieira*. Tom. 3. 108. Para as cousas da preza tenho feyto outro Aranzel de cortezia. *Loboy*. Corte na Aldea. 249.

ARAR. Revolver a terra com o arado, para semear. *Arare* só, ou *terram arare*, (-O, avi, ation) *Agrum*, ou *terram colere* (to, lui, cultum) *Agrum* *exarare*. *Varro*. *Agrum* *proscindere* (do, proscidi, proscissum) *Terram* *subigere*; (go, begi, bastum) *Columel*. *Terram* *moliri*. (hor, ius sum) *Virgil*.

Arar os mares. Navegar. *Æquor arare*. *Virgil*. 3. *Æneid*. *Per arare pontum*. *Senec*. Mares nunca Arados de estranho, ou proprio lenho. *Camoens* cant. 5. Oit. 41. & no cant. 7. Oit. 14. Na quarta parte nova os campos *Ara*.

Arar o corpo com pentens de ferro. Tormento com que antigamente os Titanos exercitavão a paciencia dos Martyres. *Ferreis pectinibus corpus carmina*.

Tom. I.

ou *exarare*; a imitação de Horatio, que diz *Senectus frontem rugis exarat*. A pontes estendidos na cataia *Aravio*, ou cardavao os membros com pentens, & garfos de ferro. *Vieira*. Tom. 4. 153.

Arar, em phrase proverbial. Quem *Ara*, & fia, ouro cria. Quem não tem boy, nem vacca, toda a noite *Ara*.

ARARA; Arára. He huma especie de Papagayo grande, que se cria no sertão do Brasil. He vermelho, semeado de algumas penas amarellas, & tem as azas azuis, & hum rabo muyto comprido, & fermoso.

ARARATH, ou Arat. Monte de Armenia perto da Cidade Erivan. Os Armenios lhe chamão; *Mese soujar*, que val lo mesmo, que *Monte da Arca*. Dizem, que neste monte a inda se conservão fragmentos da Arca de Noé. Hum Olandes, que teve curiosidade de sobir ao alto deste monte, escreve num relaçã das suas viagens, que gastara sete dias em sobir, fazendo cada dia cinco legoas, no cabo das quaes a chava huma Ermita, & hum Ermitão, que o agasalhava; & lhe dava hum visião por guia, & que passando pela mayã região do ar quasi morrera de frio, & que chegando ao cumie do monte respirara hum ar benigno, & achara hum Ermitão, o qual lhe affirmara, que havia alguns vinte annos que fazia na quella altura sua venda, sem nunca sentir frio nem calma, nem ver cahir huma gotta de agoa. *Mons Ararath*.

ARATICU. Planta do Brasil. He arvore, muy fresca de tres especies; cujos frutos tem feytio de pinha. Oa que chamaõ Araticuaspe, he doce. Oa que chamaõ Aratigoacu toca de agro doce, muy fresco para tempo de calma. A terceyra especie não se come.

ARAVEC, A. He huma forma de Arado com huma só Aivaca, & ferros mais largos, que fazem regios mayores, que os do Aradio, assi na Jargura, como na altura. *Aratrum*, quo *altius*, & *latius sulcus imprimitur*.

ARAUCO. Cidade, Rio, & valle da

Nm

Anic

América Meridional, no Reyno do Chili. O Gentio de *Arauto* resistio mais de cem annos ao poder dos Castelhanos, & só no anno de 1650. se rendeo. *Aravenn.*

ARUSICA. He o nome Latino de huma cidade, Bispaço, & Principado de França, que vulgarmente se chama *Orange*. *Vid.* Orange. Em *Arusica* de França, dia de S. Florétino Bispo. Martirol. Portuguez, 17. de Outubro.

ARAUTO. Vem do Alemão. *Heraldt.* que quer dizer *homem a' armas*. Antigamente os Arautos levavaõ na guerra os recados dos Reys a Reys como consta da Historia del Rey D. Affonso V. & de Carlos V. Emperador, & Rey de Castella. Para o que quasi de todas as gètes tiveraõ salvo conducto. Em Portugal *Arauto* he o segundo dos tres officiaes da armaria, entre Rey de armas, & Passavante. O *Arauto* he denominaco. da principal Cidade do Reyno, v. gr. Em Portugal, *Arauto* Lisboa, nos Algarves, *Arauto* silves, & na India *Arauto* Goa. Nas insignias o *Arauto* se distingue do Rey de armas em trazer no peito o escudo das armas Reaes sem Coroa. Outras circunstancias deste officio se achão no regimento, que El-Rey D. Manoel mandou fazer dos officiaes da armaria. Como o officio de *Arauto* responde ao dos *Feciales* dos Romanos, & dos *Caduceatores* Gregos, que publicavaõ as pazes, & guerras nos Exercitos, chamamennos ao *Arauto*, *Fetialis*, ou *Caduceator*, *is*. Masc. Cic. Alguns escrevem *Fecialis*, mas Aldo Manucio, & Vessio mostrãõ, que há mais razão para que se escreva *Fetialis*. *Caduceator*, pois não só significa Embaxador de paz, como imaginar. õ' muitos, attendendo ao que diz *Festo caduceatores legati pacem petentes*; porque Quinto Curcio no cap. 1. do liv. 3. tem usado desta palavra, para significar ao *Arauto*, q' vay declarar guerra. *Alexander quidem urbem desitutam à suis inivat: arcem verò, in quam confugerant, oppugnare aorsus, caduceatorem se misit, qui demericaret, ni se dederent, ipsos ultimatisse passuros*. Tambem he pa-

ra advertir, que *Fetialis* propriamente não se diz se não dos Romanos, & *caduceator* dos Gregos, principalmente quando se trata de Historias antigas. Ainda assi he opiniaõ de alguns, que com estes dous vocabulos se podem chamar os *Arautos* dos nossos tempos, a inda q' não levam caduceo, como os Gregos, nem certas ervas, que se chamavaõ *Sagmina*, como os Romanos. O directo dos *Arautos*. *Jus fetiale*. *Nent. Fetiale* por si he adjectivo como se pode conhecer destas duas palavras, que Cicero assi ajunctou no liv. 1. dos Officios. *Vid.* Reys de armas. Fcy. hum *Arauto* declarar guerra ao Emperador. Ribeyro *juizo* *Historic.* 155. Do juramento do *Arauto*, & outros particulares deste officio, *Vid.* Noticias de Portugal 124. 125.

## A R B

AREELA. Villa celebre pela derrota de Dario, & pela victoria, que Alexandre Magno conseguio entre os rios Tigre, & Eufrates. - *Arbela* (*penult. Lõg.*) *oram. Nent. Plural. Quini. Curt.*

ARBITRA. Aque com seõ parecer decide a controversia. *Arbitra, e. Fim.* *Horat.* A necessidade antepoemse à ley; só a prudencia pode ser *Arbitra*. *Brachilog.* de Princeps pag. 29.

ARBITRADOR, *Arbitracõr.* *Vid.* avaliador, *Estimador.* *Arbitradores* quer tanto dizer, como avaliadores, ou estimadores. liv. 3. da Orden. Tit. 17.

ARBITRAMENTO. *Vid.* Arbitrio. *Vid.* Louvamento. No *Arbitramento*, em que os louvados forem discordes, se escolhe terceyto pelas partes. Liv. 3. das Ordenç. Tit. 17. §. 4.

ARBITRAR. Fazer o officio de arbitro na decisãõ de hum negocio. *Arbitrari. Agere arbitrium. Disceptare causas. Disceptatorem causarum agere. Arbitrio suo duplicare controversias. Arbitri jure pronuciare. Ex arbitry formulã rem decidere.*

Arbitrase o modo de fazer alguma cousa. *Rei alienjus facientis rationem discere.*



*sceptari*, ou *arbitris judicandam trahi*. *Arbitrarão*-se nas côrtes passadas varios modos de tributos. Vieira, sermão de S. Antonio em occasião de Côrtes.

**ARBITRARIAMENTE**. Segundo a determinação, & arbitrio da pessoa. *Arbitrariô* uia. Plauto d'este averbio. *Alienus arbitrio*, ou *arbitratu*. Será preço, & castigado *Arbitrariamente*. Coutinuiç. da Guarda. 97. vers.

**ARBITRARIO**, Arbitrário. O que depende da propria vontade, & que se pode fazer, & não fazer. *Arbitrarius*, a, um. *Plant. Amph. 4*, Pena arbitraria. *Pena arbitraria*, ou *pena arbitrariô* repetenda ab aliquo. *Arbitrariô* he de Plaur. Numero certo, ou incerto, *Arbitrario*, ou est. belicão. Vieira. Tom. 2. 359. O tempo designado mais me parecee *Arbitrario*, do que preciso. Queiros. Vida do Irmão Baílo, pag. 291. col. 1.

**ARBITRIO**, Arbitrio juizo dos q̄ forão nomeados arbitros he hum negocio. *Arbitrium*, ij. *Neut. Cic. Arbitratus*, ús. *Misc. Plant. Vul.* Louvamento.

Arbitrio. Vontade livre. *Vid. Alvedrio*.

Arbitrio. Alvirre. *Vid. no seu lugar*.

**ARBITRISTA**. O que dá arbitrios, que inventa alvitres. *Vid. Arbitraçor. Vid. Alvirreiro*.

**AREITRO**. Juiz cleyto com consentimento das partes. que se querem compor. *Arbitri*, tri. *Masc. Cic. Vid. Louvado*.

Foy arbitro neste negocio. *In hanc rem fuit arbiter. Cic. De hac re arbiter datus est. Cic.*

Fazer alguem arbitro dos seus negocios. *Uti aliquo arbitro, & deceptatore iurebus suis. Cic. Dare aliquem arbitrum suarum. Cic. De rebus suis sumere, ou statuere arbitrum.*

Ser arbitro da paz, da guerra. *Arbitrum belli, pacisque agere. Tit. Liv.*

Questão decidida por arbitros. *Arbitrariô questio. Aul. Gell.*

Accyiar o ser arbitro. *Arbitrium recipere. Ulpian.*

He Romulo soberano arbitro de Roma. Tom. I

ma. *Arbitrium urbis Romulus habet. Ovid.*  
Tomar hum arbitro. *Capere arbitrum. Terent.*

Que se elle houvera sido arbitro da sua fortuna com o nome, & auctoridade de Rey. *Quid si solus arbiter rerum, si jure, & nomine regio fuisset. Tacit.*

Tomar arbitro, sobre as agoas dos relhados, que poderião fazer danno na vizinhança. *Aqua pluvie arcens adijcere arbitrum. Cic.*

**AREOIS**, Cidade de França, no Coadado de Borgonha. *Arbosum*, ij. *Neut.* ou *Arborosa*, e. *Fem. Natural* desta Cidade. *Arbosensis*, je, is. *Neut.*

**ARBONA**. Cidade dos Suiços no Bispado de Constancia. *Arbor Felix*. Em *Arbona* de S. Gallo Abbade. *Martyrol. Vulg. 16. de Outubro.*

**ARBUSTO**. (Termo de Agricultor) Outros lhe chamaõ Frutice. Corpo vegetativo, que não chega á grandeza de arvore, & na estatura he semelhante a grandes ervas, mas não morre, nem se secca, como a erva, & cortado arrebenta. *Frutex*, icis. *Masc. Plin. Arbustum*, i. no latim não quer dizer arbutto; mas significa o lugar, a onde se plantaraõ arvores, para sustentar a vide.

Lugar a onde se criaõ muytos arbustos *Fruticetum*, i. *Neut. Horat. Frutetum*, ou *frutetum*, i. *Neut. Columel. Alecrim*, Murta, & outros *Arbustos*. Luis Marinho, Antiquid. de Lisboa. part. 1. pag. 76. Produz a terra muyto algodão, que se dá em *Arbustos*. Felles, Hiltor. da Ethiopia, Livro 1. cap. 13. pag. 35.

## ARC

**ARCA**. Especie de Caixa grande, e fechadura, em que se guarda, o que se quer. *Arca* de orfãos, *Arca* da piedade, *Arca* da faculdade. São termos da Ordenação, & da Universidade. *Arca* dos Orphãos deve de haver em cada Cidade Villa, & conselho, com tres chaves *Vid. Orden. liv. 1. Tit. 87. §. 31. Arca* da Piedade leva a condenação da injuria, feyta por fidalgo, ou cavalleyro, que a

, parte não quer receber. *Vul. Ordenac. lib. 1. Tit. 65. §. 30.* Na Universidade há tres arcas principais em que se recebe o dinheyro dos grãos terradegos, rendas, & depósitos da Universidade. Destas tres arcas tem as chaves os tres Deputados, & o Escrivaõ da receita, & despeza; há outras arcas, à que chamaõ *Arca da faculdade, Arca da fabrica, Arca da contraria.* &c. *Arca, e. Fem. Cic.*

Arca pequena. *Arca, e. Fem. Cic.*

Dinheyro que se guarda na arca. *Argentum in arcâ positum Cic.*

Dizemos proverbialmente. *Na arca aberta o justo pecca,* tanta he a força da occasião, & tão grande he a fraqueza humana. Dizem outros adagios, *Mais val penhor na Arca,* que fiador na Praça. *Na Arca do Avarento, o diabo jaz dentro.* He fallar com huma *Arca encourada.* *Minha Arca cerrada, minha alma saã.* *Do Soldado, que não tem capa, guarda atua na Arca.*

Arca do testamento era o sagrado receptaculo das duas taboas de pedra, em que estava escripta a Ley de Deos, as quaes foraõ dadas a Moyses no monte, & foraõ summamente veneradas dos Hebreos. Este Sagrado Cofre, segundo Joseph, tinha cinco palmos de comprimento, tres de largo, & outros tres de alto, & assi por fora como por dentro era cuberto de laminas de ouro, & por cima d'elle havia dous Cherubins, que cõ as azas o cobrião. Tambem houve tempo, em que na mesma arca houve a Urna de Maná, como affirma S. Paulo na *Epist. 9. ad Hebreos.* Quando a *Arca* do Testamento entrou no Jordão, as agoas se dividiraõ em duas partes, huma, q̃ tornou a traz, & parou, & outra, que levada da inclinação natural correu ao mar. Chamavase a *Arca Face* de Deos, pela particular assistencia, com que Deos invisivel residia nella. Nenhum peso sentiãõ os Levitas que levavaõ a *Arca* do Testamento. *Arca faderis.*

Arca de Noè. Não tinha figura de navio, mas ( como advertio S. Joãõ Chrysost.) *Homil. 2. in Genes.* Os Hebreos

lhe chamaõ *Thebatb,* que val o mesmo q̃ *arca,* porque era da feyçãõ de huma grande *arca* de figura mais comprida, que larga. Cento, & dezanove annos antes do diluvio mandou Deos a Noè, que começasse a fabrica da *Arca,* & entrou Noè nella na idade de seisçentos annos, dous meses, & dezasete dias com sua mulher, & os seus tres filhos com suas mulheres. Segundo a mais commua opiniaõ. Introduzio Noè na *arca* cento & sinçenta especies de animaes terrestres, sem contar as cobras, & outros reptis dos quaes conta Peterio vinte, & sinco, que entre todas fazem cento, & setenta, & sinco especies de animaes terrestres, tambem não entraraõ na *Arca* animaes amphibios, nem outros, que se engendrãõ de diversas materias, ou de corrupçaõ, & podridaõ. Tinha ella grande machina trezentos cubitos de comprimento, cincoenta de largo, & trinta de alto, & era de quatro cubertas com varios reparimentos, para separar os animaes de diferentes especies, & de cuja antipathia se podia originar a sua destruçãõ. Euteo, famoso Geometra, tẽ supputado todas as dimensõens da *Arca* para abranger tudo, o que lhe era necessario. O P. Athanasio Kircher fez outra obra semelhante. *Noemi navis, ou navigium, ij. Nent.* Os Authores Ecclesiasticos lhe chamaõ, *Arca Noe.*

Arca. Segundo Covarrubias no seu *Theouro,* pag. 84. Arcas na lingua Castellana significãõ os vasos debaxo das costellas em cima das Ilhargas, & no pag. 83. diz o mesmo Author, que as *Arcas* sãõ as ilhargas, & que se chamaõ *Arcas* *Por el arco, que alli hazen las costillas.* Não acho, que os Portuguezes usem de *Arca* neste mesmo sentido, mas parece, que chamaõ *Arca* aos braços dobrados a modo de arco, quando com elles se abraçaõ, & apertãõ, os que lutãõ. Grande caso foy (diz o P. Vieira Tom. 10. cap. 81.) que lutasse Deos, cõ Jacob, & q̃ Jacob se atrevesse a lutar com Deos *Arca* por *Arca.*

Arca, no corpo humano se chama o

peyto, que he o receptaculo das partes vitais. O peyto he a *Arca* dos membros espirituaes. Recopilação da Cirurg. pag. 31.

Vca d'arca; outros lhe chamaõ Basílica. *Vid.* no seu lugar. Os quaes dous ramos indo pelo braço, se chamaõ Vca d'arca. *Pratic. de Barbeyr.* pag. 32.

Arca d'agoa. He a modo de huma pequena torre com abobeda, ou estanque cerrado, em que brotaõ as fontes, & se guardaõ os registos, & chaves dellas para se distribuirem. *Castellum, i. Neut. Vitriv.* Os que tẽ à sua conta o governo destas arcas. *Castellarij, oron. Mase. plur. Frontin.*

Arca, & contrato. Nas ultimas guerras de Portugal com Castella para se conservar a cavallaria se usou de huma industria, a que se deu o nome de *Arca*, & contrato, que vinha a ser entregar El-Rey aos Capitaens hum certo numero de cavallos, os quaes eraõ obrigados a conservar, comprando pelo seu dinheyroos que lhe faltavaõ dandolhe El-Rey para este effeyro nas mostras hum certo preço, o qual crecia tanto, quanto as companhias se augmentavaõ, declarandose no contrato, que os Capitaens fizeraõ com El-Rey outras distincções de grande conveniencia. *Portug. Restaur. part. 1. 202.*

Arca da Universidade, & das Faculdades. As da Universidade, em que se recebe o dinheyro dos grãos, terradegos, rendas, & depositos, saõ tres arcas tortes, huma pequena, & duas grandes; duas dellas tem quatro chaves cada huma, que se repartem pelos tres deputados, ou arqueiros; a terceyra he a do deposito; tem sete fechaduras com suas chaves differentes, das quaes o Reytor, & Cancellario tem duas, & os Lentes de Prima, & secretario tem as outras. As quatro Faculdades mayores, & juntamente a das Artes tambem tem suas arcas particulares para o dinheyro das distribuções.

ARCABOUÇ, O. A armação dos ossos de qualquer corpo. *Crates, ou Com-*

*pages offra.*

ARCABUZ. Armã de fogo, assi chamada de *Arco*, porque a modo de *Arco*, despece com impeto, ou porque os Arcabuzeiros, como antigamente os Beiteyros, davaõ nas batalha a primeyra carga, & de *Buzo*, que em Italiano val o mesmo, que *Buraco*, de maneyra que *Arcabuz* viria a significar o mesmo, que *Arco buracado*. *Appellatur Arcus buisus*, diz Polydoro Virgilio no seu Tratado das Invenções das cousas, livro 2. cap. 12. *A feramine opinor, quo ignis in pulvere fistula contentum immittitur; nam Itali Buisum vul. ó foramen dicunt, & arcus, quod instar arcus pugnātibus sit. Quippe hodie huiusmodi tormenti usus in primo statim pugne loco est, quem olim sagittarijs dubant, quam a missilibus praelari inceptent.* Na sua Grammatica Portugueza, impressa em letra Gothica há mais de cento, & sessenta annos, diz Fernão de Oliveyra. *Arcabuz* se chamou de *Arca*, porque tem a *Arca* da cano mayor, que a Espingarda; & formase iã por composição, & ajuntamento, mas accrecendo a quella syllaba *Buz*, a qual quasi he sinal de aumento, ou grandeza, da cousa, como esta syllaba *Ad*, nestes nomes *Rapagaõ*, *Motheraõ*, & como *Az*, nestas *Beberraz*, *velbaco*, & cap. 32. Os mais clerupulosos Escritores modernos lhe chamaõ em latim *Scioptetus, i. Mase. ou ferrea fistula, &c.* O que tambem se pode dizer de qualquer outra arma de fogo, que hum homem pode trazer. Mas não he possivel, que com termos proprios se exprimaõ todas as palavra vulgares, se não se lhe der huma latina terminação. Em quanto a palavra *catapulta*, reparando, no que Viruvio, & Lipsio escrevem da antiga machina bellica, que assi se chamava, não vejo como se possa appropriar este nome ao *arcabuz*, nem a outras semelhantes armas. *Arcabuz* de corda, ou de pederneyra. *Vascon. Arte militar.* pag. 127. vers. *Defendemos*, que pessoa alguma tenha em sua casa *Arcabuzes* de menos comprimento, que de quatro palmos em cano. *Liv. 5. da Or-*

Ordenac. Tit. 13.

ARCABUZACO, Arcabuzáço. Tiro de arcabuz, *Sclopeti ictus, m. Ferreae fistulae iactus.*

ARCABUZEAR. Matar com Arcabuz. *Sclopetum in aliquem displodere. Sclopeto, ou ferrea fistula aliquem occidere. Aliquem sclopetorum glandibus trajicere. Fam. Stral.*

ARCABUZEIRO. Soldado armado com arcabuz. *Miles sclopeto armatus.* Os Autores modernos mais cultos, como entre outros, Fanniano Strada, dizem em huma palavra, *Sclopetarius, ij. Masc.*, que não he mais lat. n., que *Sclopetus, i.* O P. Mass. diz *Ferrens fistulator.*

Arcabuzeiro, O official, que faz arcabuzes. *Sclopetorum, ou ferrearium fistularum faber, bri. Masc.*

ARCABUZERIA. Soldados Arcabuzeiros. *Milites sclopetis armati.* Guarnecendo o esquadrão com mangas de Arcabuzeria. Vasconecl. Arte militar. pag. 354.

ARCADES. Povos da Arcadia. *Arcades, um. Plur. Masc. Virgil. Vid. Arcadia.* Aruncos, *Arcades, Siculos.* Barreyros: Censura de Beroso, pag. 7.

ARCADIA, Arcádia. Província da Grecia no meyo do Peloponeso, alli chamada de *Arcas*, filho da Nympha Calisto, & de Jupiter. Antigamente foy chamada *Pelagria* de *Pelafgo* Rey da dita terra. Hoje lhe chamaõ *Tzaconia*. As suas principaes Cidades eraõ. *Megalopolis*, hoje *Leontari*, Patria do Historiador Polybio, Hera, Goris, Lycaria. &c. Todas estas terras são do Turco de alguns duzentos annos a esta parte. Tem Arcadia a singularidade de criar grandes Asnos. Tan bem há Cidades deste nome. *Arcadia, e. Fem. Virgil.* Natural de Arcadia. *Arcas, cadis. Masc. ou Arcadius, a, um. Virgil.* Couso concernente a Arcadia. *Arcadius, a, um, ou Arcadius, a, um. Juvenal,*

ARCADO. Dobrado a modo de arco. *Arcuatus, a, um. Plin. & Tit. Liv.*

Arcádo. Curvo. *Curvatus, incurvatus, ou incurvus, a, um. Cic.*

ARCANJO, ou Archanjo. Elpirito da terceyra Gerarchia, & do Oitavo choro superior ao dos Anjos. *Archangelus i. Masc.*

ARCANO, Arcão. Segredo. *Arcaum, i. Neut.* Na lingua Portugueza esta palavra não se diz de qualquer segredo ordinario, mas do segredo de Deos, ou dos Principes. Nos *Arcanos*, secretissimos deste mysterio. *Vieira, Tom. 1. 696. No tom. 4. pag. 237.* O mesmo Author diz, Aos que participão os segredos, & *Arcanos* da Monarchia.

Ao extracto, ou sal, que se tira do Salitre, & caparrosa quando, a destill. õ juntos, chamaõ os Chymicos *Arcano Duplicato, & sal de duobus.* *Polyanth. Medic. 88.*

Arcano. Adjectivo. Secreto occulto. *Lume arcano.* Lux furtada. *Vul. no seu lugar.*

Hum lume *Arcano* as portas tẽ guardado.

*Ulyss. de Gabr. Pereyr. cant. 1. Oit. 23.*

ARC, AN. ie Sella. *Sella equestris arcus.*

*Anterior ephippii arcus,*  
ARCAK. can alguem. Abraçar a alguẽ pelo meyo do corpo. He proprio de lutadores, quando a peria hum a *arca* do outro, com que ficão unbas juntas, & os braços pelas costas de hum, & outro. *Midium aliquem amplecti. Virgil.*

Atcar com alguem. Moralmente. Apertar com alguem para que faça alguma cousa. *Urgere aliquem ad aliquant, ou de aliqua re.* Ulpiano diz. *Urgere aliquem ad solutionem.* Cicero diz *De edificatione tua urgere Cyrum non cesso.* E como o amor *Arcan* com elle, estando com as mãos atadas, que muyto he, que prevaleceffe. *Vieira. Tom. 4. pag. 383.*

Arçar com huma difficuldade. Empeñar-se na intelligencia, & soluçãõ de huma questãõ difficil. *Quaestionem difficilem ingredi,* assi como Cicero diz. *Ingradi orationem. Rei difficilis enodatione suscipere.* Quizera de caminho *Arcan*, com esta difficuldade. *Vieira Tom. 8. pag. 202.*

Arçar pipas. Guarnecelas de arcos. *Do-*

*Dolia circulis vincire; ou praeingere. Dolia vicia; (vico, vieri, vietum)* He de Varro; *Viere* val o mesmo, que atar cõ vimes, & os arcos das pipas: com vimes se atão.

ARCARIA, Acarã. Fabrica de muytos arcos. *Opus arcuatum. Epist. Pün.* Hum cano seyto de Iudithana *Arcaria* Mon. Lusit. Tom. 1. 284. col. 1.

ARCEBISPADO. Esta palavra significa a dignidade, & juntamente o beneficio de hum Arcebispo, & as vezes a sua Diocese. *Archiepiscopatus, us. Masc. V. Archiepiscopal.*

ARCEBISPAL, Arcebispal. Couza q̄ pertence ao Arcebispo. *Archiepiscopalis; us. Masc. & Fem. Le, is. Neut.* Se annexou a Camera *Arcebispal*, Vida de D. Fr. Bartholomeu fol. 43. col. 3.

ARCEBISPO. Differe do Bispo, não na Ordem, mas na jurisdição. Para se differenciar do Bispo se lhe dá a insignia do Pallio; poltoque alguns Bispos de merce particular do Summo Pontifice o podem ter. Finalmente o *Arcebispo* se chama Metropolitano como Bispo da Cidade Metropoli; ou principal, & cabeça da Provincia. *Archiepiscopus; i. Masc. ou Primus praesul.* Na sua Epigraphica, pag. 118. aprova as circumlocuções, comque certo Author moderno, mas bom Latino chama a hum *Arcebispo*, *Sacrorum Rex, Sacrorum Princeps, Augustus Flamen, Archypresul.* Por *Arcebispo* se acha nos Annaes Ecclesiasticos de Baronio, mas não he admittido dos Criticos.

ARCEDIAGADO. Dignidade Ecclesiastica, ou o beneficio de hum *Arcediago*. *Archidiaconatus, us. Masc. Archidiaconi dignitas, ou gradus, us.* Quarenta prebendas, & tres *Arcediagos*. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 16. col. 2.

ARCEDIAGO, Arcediágo. Segundo a Etymologia, he o primeyro dos Diaconos, que em huma Epistola de S. Clemente, he chamado Vigario, & olhos do Bispo. Antigamente guardava o Thezouro da Igreja, & visitava as freguezias, aonde o Bispo o mandava, que he

ã função, & jurisdição, que lhe ficou. *Archidiaconus, i. Masc.*

ARCHEIRO. Derivase do Francez. *Archer;* que ainda que propriamente significue homem armado de *Arco*, & *Frecha*, he o nome de hums soldados, que com *Alabarda* a companhia em França certos ministros da Justiça, Tambem na Corte de Portugal em lugar de *Alabardeiros* chamamos *Archeiros* aos que com alabarda estã de guarda; & a companhia a S. Magestade, quando sahe. Parece, que *Archeiro* he palavra introduzida de alguns annos a esta parte; porque em graves Authores Portuguezes acho *Alabardeiros*, neste proprio sentido; & entre outros Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal, Discurs. 2. no fim do §. 4. diz, A guarda dos *Alabardeiros* introduzio El-Rey D. Sebastião, assi por respeito da Pessoa Real; como para segurança della, pelos muytos estrangeyros herceges, que havia, em Lisboa, mas não eraõ de Todelcos, senão de Portuguezes, & foy seu Capitão da guarda Francisco Dessa Camareiro Mór del-Rey D. Henrique, & Cõde de Matozinhos. Depois El-Rey D. Felipe Prudente deixando por governador deste Reyno ao Archiduque Alberto, lhe deixou guarda Todelca, & por Capitão della D. Francisco de Souza, aqual foy continuando com os Governadores, & Visoreys, que lhe succederaõ até sua Magestade, que Deos guarde, que admittio os Todelcos, que ainda achou com outros *Alabardeiros* de sua guarda, que danres tinha. *Archeyro. Hastã securiclarã armatus satelles, ou miles.* Tambem lhe poderas chamar *Spiculator, is. Masc. ou Doryphorus, i. Masc.* O ultimo he de Cicero, o outro he de Tiro-Livio, & de Cornelio Tacito. Ovidio, diz *Securifer, & securiger, i. Masc.* Vid, Alabarda. Para mayor clarezza bõ será accrecntar a *securifer, stipator, ou stipator corporis*, que he de Cicero falando na guarda de hum Princepe.

ARCHEO, ou Arquco. (Termo de Medico) vem do Grego *Arqui*, que val

val tanto como principio. E *Archeo* segundo Hippocrates *De natura pueri*, he o primeyro fundamento, & principal constitutivo da natureza; & temperamento de qualquer individuo, o qual he a causa de todos os movimentos ordinarios; & com todas as suas forças procura a sua conservação. Quando dizem os Medicos, com este medicamento se comporá o *Archeo*, querem dizer, com este medicamento a compleição, y& temperamento do enfermo se tornará a por no seu primeyro, & natural estado: *Hoc medicamine se sibi natura restituet, ou pristinam, & naturalem egroti sanitatem restituet, ou egrotum ex toto restituet.*

*Archeo*, tambem chamão os Chemicos ao fogo central, *id est*, aquelle fogo, que elles imaginaõ no centro da terra: para cozer os vitæes, & mineraes, & ser principio de todas as creaturas vegetativas, o qual fogo com occulta virtude da natureza se exalta, & em certo modo se spiritualiza, & he o principal artifice das operaçoens da natureza. Os Chemicos lhe chamão, *Archens*, i. *Masc.* Ao Espirito vital chamou Helmonte *Archeo* Polyant. *Medicin. de Curvo*, pag. 808. num. 27.

ARCHETYPO, ou Arquetypo. Original, ou o que esta na idéa do artifice como quando os Philosophos, Theologos, & Pregadores dizem o mundo *Archetypo*, a saber, tal qual está nas idéas de Deos. *Archetypo* he palavra composta das duas palavras Gregas *Archi*, que val o mesmo, que Principiado, & *Typos*, q quer dizer, *Molde*, & assi vem a significar o mesmo, que primeyro modello, ou primeyro exemplar. Querendo Camoens explicar a semelhança, que tem o mundo com o seu Author diz no Cant. 10. Oit. 79.

Uniforme, perfeyto em si solido;

Qual em fim o *Archetypo* o criou.

Deos, que he o Author do mudo, não tem principio, nem fim, & nisto se parece a figura do mundo com o seu criador, porque o mundo he circular, & na figura espherica não se conhece principio,

nem fim. Isto quiz o Poëta significar em os versos, que immediatamente precedem aos que já tenho allegado.

Por toda a parte tem, & em toda a parte

(1e

Começa, & acaba enfim por divina

(arte.

Naõ entendo a significação desta palavra o Author do Livro intitulado *Theſouro de Prudentes*, porque na pag. 216. diz, que Mundo *Archetypo* he o mesmo, que dizer mundo incompreheſivel: Mundo *Archetypo* (como doutamente advertio o P. Antonio Texeira nas suas noticias Astologicas, pag. 116.) he Deos primeyro, & Eterno Original de tudo. *Archetypon*, i. *Neut. Varr. Plin. Jun.* Este Author, & Juvenal usão do ajeetivo *Archetypus*, a, *im.* fallando em hum original.

ARCHIBANCO. Usa o P. Antonio Vieira desta palavra na forma, que se segue. Para desapegar dos bancos, & dos *Archibancos* aos que tomão por pretexto o acabar seus estudos. Tom. 8. pag. 53.

ARCHIDUCADO. Terras erigidas neste titulo. *Archiducatus*, *us. Masc.*

ARCHIDUQUE. Aquelle, que logra huma dignidade superior á dos Duques. O *Archiduque* de Austria he humo antigo, que se faz menção d'elle no tempo de Dagoberto Rey de França. Tambem houve *Archiducos* em Lorena, & em Brabante. O Ducado de Austria foy erigido em *Archiducado* pelo Emperador Maximiliano primeyro, anno de 1496 ou segundo a opinião de alguns por Frederico III seu Pay. As Principaes prerogativas deste *Archiduque* são receber do Emperador, ou dos Embaixadores Imperiaes a investidura, com a cerimonia da espada, dentro dos seus proprios estados, ser do conselho privado do Emperador, não poder ser espartado, castigar os delictos cometidos contra a sua pessoa, como crias de Lela Magestade, & exercer nos seus estados justiça sem appellação. *Archidux*, *cis.* He nome inventado, que tan bem se diz da

*Archiducqueza* no genero feminino, ou: uos lhe chamaõ *Archiducissa*, *e. Fem.* Na sua Epigraphica, pag. 264. diz *Boldonio*, *Archidux, inter Duces excellens, sed rex hybridus; scilicet è Græci, Latineque conflata, vicit tamen usus rationem.*

ARCHIEPISCOPAL. Arcebispo. Couza, que pertence ao Arcebispo. Por tantos annos antes a dignidade *Archiepiscopal*. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 157. col. 3. Por dignidade *Archiepiscopal*, ciz *Boldonio* na sua Epigraphic, que em lugar de *Archiepiscopalis dignitas* se poderá dizer, *Amplissima infula.*

ARCHIFLAMINE. O primeyro, & principal dos Sacerdotes, a que a antiga Gentilidade Romana chamava *flamines*. *Vid* Flamine no seu lugar. *Archiflamin*, posto que se acha numa oração citada por *Refino de Roman. antiquit.* Não he admittido dos Criticos; quer *Boldonio* que se diga *Primus Flamen*, segundo se acha numa antiga inscripção, de que faz menção *Grutero*, pag. 29. num. 12. Nas Cidades principaes, onde residiaõ *Archiflamines*, que erãõ sacerdotes principaes dos seus Deoses maiores. Cunha. *Hister. Ecclesiastic.* de Lisboa. 1. part. cap. 10. num. 2.

ARCHIMANDRITA, Archimandrita Deraõ õs Gregos este nome aos Abades dos Ermitaens, que viviaõ nos campos, & lugares mais solitarios, & este nome se deriva de *Archi*, ou *Archos*, palavra, que em Grego significa preminencia, & *Mandra*, que quer dizer curral de gado, & assi *Archimandrita* val tanto como *Pastor da grey*, ou Prelado dos Monges, & Hermitaens dos desertos. No 1. Tomo da sua *Benedictina Lusitana*, *Trat. 1. Prelud. 3. pag. 13. o P. Fr. Leão de S. Thomas* não se conforma com a 2. parte desta Etymologia, porque diz que *mandra* em Grego quer dizer cova; pelo que *Archimandrita* era o mesmo que Prelado principal, & Superior dos Monges, que viviaõ em covas, como mortos, & já sepultados ao mundo. Mas não he difficultosa a conciliação destas duas derivações, porque

Tom. I.

(segundo o *Lexicon de Scapula*) *se mandra* em Grego significa Curral de gados, tambem significa Cova, ou caverna, como se ve no *Edylio 5. de Theocritto*. Com o andar do tempo se deu este titulo a quaesquer Prelados, & Arcebispos, como o mostra *Ducange* no seu *Glossario*. Em Sicilia o *Archimandrita* era Abade de hums Monges de S. Basilio na Cidade de Messina: hoje por cõtendas, que teve com o Arcebispo da mesma Cidade, perdeu a jurisdicção, que tinha. *Archimandrita, e. Masc.*

ARCHIPELAGO, ou Arcipelago. ( Termo Geographico ) Deriva-se do Grego *Archi, Princeps*, & de *Pelagos, Mare*, & val o mesmo que Principe Mar. O primeyro mar, a que se deu a preminencia deste nome foy o mar Egeo, não por ser mais amplo, que os mares vezinhos, mas porque encerra em pouco espaço varios mares, que tem diferentes nomes, tomados de humas Ilhas, que nelle estãõ. Daqui nasce, que se deu o nome de *Archipelago* a outras paragens, ou espaços de mar, cortados de muytas Ilhas, em pequena distancia humas das outras. *Archipelago* da Grecia; ou do Mar Egeo, he huma parte do mar mediterraneo entre a Grecia, & a Asia menor. *Aegæum mare*. Os modernos lhe daõ hum nome, que não se acha nos Antigos, a saber, *Archipelagus*, i. que para bem deve ser do genero neutro, assi como sempre o he *pelagus* de que he composto. Em o mar Mediterraneo está a Ilha de Chypre, & muytas em o *Archipelago*. *Notic. Astrolog. 274. Ilhas lançadas por todo este Archipelago. Lucena Vida do S. Xavier. fol. 51. col. 1.*

Archipelago de S. Lazaro, ou Archipelago Oriental *Hippadis pelagus*, ou *Archipelagus Sancti Lazari*. E chama-se *Archipelago* por causa do grande numero de Ilhas, que nelle se acha, & para o distinguir do mar Egeo, que tambem tem este nome, se lhe accrecenta o sobrenome de S.õ Lazaro, ou Oriental. Este mar está no meyo do Japão. Algũs pronunciaõ *Arcipelago*, mas eu me cõ-

Ooo

for.

formo com a pronunciaçõ dos mais doutos. Foy este oceano chamado *Archipelago* de S. Lazaro por Fernão de Magalhães no anno de 1221. As principaes Ilhas deste *Archipelago* são as dos Ladroens, ou das Velas, as da Sapana, & as de Anna Maria; a estas ultimas sedeu este nome em obsequio, & memoria da Rainha de Castella. D. Anna Maria de Austria, debaxo de cujos auspicios foram estas Ilhas povoadas de gente Castelhana, navegando até Malaca cabeça de todo aquelle *Archipelago*. Jacinto Freire liv. 3. num. 7. mibi pag. 99. Do Imperio, 349. col. 1. do *Archipelago*. Queiros, Vida do Irmaõ Baeto,

ARCHITECLINO. *Vul.* Architríclino. Ao *Architeclino*, ou Mordomo superior a falta da advertencia. Vieira. Tom. 6. pag. 363.

ARCHITECTO. Derivase do Grego *Archos*, que he primeyro, & *Tecton*, que he official, trabalhador, obreyro; & assim *Architecto* não só he o que faz as plantas, & desenhos dos edificios, mas tambem o mestre das obras, & o que sabe, & poem em execuçõ a arte de edificar. Eserveve Vegetio, que no seu tempo havia em Roma setecentos *Architectas*. *Architectus*, i. Masc. Cic. *Architecton*, ont; (*imrem. brev.*). *Plaut. Sen. Phil. Architector* não he geralmente admittido aos doutos. *Effictor*, ou *molitor edificij*. *Sex architecto*; der, & executar o rascunho de hum edificio: *Architectari*. *Vitriv. & Cic. 3. ad Herem. 32.*

ARCHITECTURA. A arte, ou sciencia de todo o genero de edificios. Divide-se em *Architectura* civil, & militar. A *Architectura* civil ensina a fazer casas de particulares, &c. edificios publicos, Palacios, Templos, & outras obras sagradas, & Profanas; A *Architectura* militar ensina a fortificar toda a sorte de praças regulares, & irregulares, & adellendelas contra a invasão dos inimigos. Deu Vitruvio outra divisaõ, muyto mais ampla da *Architectura*, porque a divide em *Edificativa*, que consiste em desenhos, & fazer obras de pedra, & cal,

em *Crononica*, que he a arte de representar com instrumentos astronomicos as espheras, & movimentos dos corpos celestes, & em *Miracnica*, que trata das machinas, & augmento das forças moventes, como Guadastes, Bombas, Levantos, & da mayor parte dos instrumentos dos Artifices. *Architectura*, e. Fem. *Architectonice*, vs. Fem. *Quintil.*

Architectura. Obra desta arte *Architectura*, e. Plin. *Hist. Architectonicum opus*. *Opus architectonicis rationibus extructum*. *Artr*, aut *nam architecti* *iff. etiam Opus.*

Concernente à *architectura*. *Architectonice*, a, m. *Penult. brev. Vitriv.*

ARCHITRAVE, Architrave. Peça comprida, que se assenta nas columnas entre os capiteis, & o triso. *Epistilium*, ij. *Neut. Vitriv. Vid. Alquitrave.*

ARCHITRICLINO, Architríclino. He composto do Grego, *Archí*, & *Tríclion*, que era a casa dos banqueiros, ou a meza, com tres encostos, em que se comia; & *Architriclino* val o mesmo, que aquelle, que preside ao banqueiro, preparando, & dando ordem para todo o necessario. *Architriclinus*, i. Masc. ou *qui praest adornando convivio*. Quando o *architriclino*, ou regente da mesa proveyso v. n. ho milagroso, Vieira Tom. 1. 182

ARCHIVISTA. O que tem a seu cargo o archivo. *Tabularis custos*. Com vocabulo, tomado do Grego, se poderá dizer. *Chartophilax*, acis. Tambem se pode dizer *Tabularis*, ij. As vezes se não podemos *Archivistis* desenharaçar. Tom. 5. da Mon. Lusit. 119. Aquelle Indio, que cantava, era o *Archivista* da Aldea. Noticias do Brasyl. 199.

ARCHIVO, Archívo. Derivase do Grego *Archeion*, quod *arceat*, & *prohibeat visionem*. He o lugar em que se guardão papeis, ou titulos de huma familia, ou de huma comunidade. *Tabularium*, ij. Cic. *Virgil. Archivum*, i. cu *grammatophylacium*, ij. *Neut. Ulpian. Vul. Cartorio.*

Archivo. Metaphoricamente. Nos *Archibi-*



chivos da Graça estão depositados os créditos da gloria. Vieira Tom. 7. 370. Não citão as cartas para desprezar, & se a vossa memoria he *Archivo* dellas. Lobo Corte na Aldea, 59.

**ARCHONTOLOGIA.** Derivase do Grego *Archon*, Principe, ou Magistrado, & de *Logos* discurso. He o titulo da obra de hum certo Gotofredo, ou Gotofredo, que tomou o dito titulo dos *Archontes* de *Athenas*, dignidade, que em certo modo respondia aos *Pretores* de *Roma*. Estes *Archontes*, *mayores*, ou Principes eraõ nove; Lograva o primeyro o titulo de Rey, & era cabeça de Estado, & tinha authoridade para convocar os mais. O segundo chamavase *Archon*; tinha a seu cargo a justiça, a Policia, a parteção dos pupillos, viúvas, & particularmente das que se achavão peçadas na morte de seus maridos. O terceiro se chaniava *Polemenco*; este era o Generalissimo dos Exercitos; os outros seis se chamavão *Thasmothetas*, que no Grego val o mesmo, que *Legisladores*, destes com os tres primeyros se compunha o conselho de Estado. Despois da morte de Codro foy erigido este Tribunal, & no seu principio os *Archontes* eraõ perpetuos; o ultimo delles foy *Alemion* na sexta Olympiada. *Charops* seu successor entrou nella dignidade para tres annos; finalmente na Olympiada vigesima segunda foy este Magistrado limitado para espaço de hum Anno. Nas obras de Guilherme Tyrio livro 20. cap. 18. tambẽ os grandes da Corte de Constantinopla são chamados *Archontes*. O mesmo Gotofredo na sua *Archontologia*, Cosmica. Vaseoncel. Notic. do Brasil. pag. 23.

**ARCHOTE**, Archóte. Vela grande de eeta, redonda, & com muytos pavios, no que se differença da Tocha, que só tem quatro pavios, nos quatro cantos. Nos navios se metem *Archotes* no Fato para se ver de noyte. Quando he bom tempo só a Capitania, & Almirante os leva accesos; & quando he roim tempo, todos accendem, & entãõ a Ca-

Tom. I

pitania accende o da gavela; para se distinguir. *Funaleis*. *Neut. Plin. de viris illustr.* 36. *Finalis crens. Valer. Max.* Para distinguir de tochas, poderás dizer *Funale multis contortis funibus instrum.*

**ARCIPELACO**, ou Archipelago. *V.* Archipelago.

**ARCIPRESTE.** Na reformação das palavras, que a gente vulgar usa, & escreve mal, traz Duarte Nunes do Leão em primeyro lugar *Arcepreste* entre as erraças, & monta, que se ha de dizer *Arcepreste*. Derivase esta palavra de *Archos*, que no Grego val o mesmo, que Principe, ou Primeyro, & de *Presbiter*, que he *Presbitero*, ou *Sacerdote*. E *Arcepreste* he dignidade Eeclesiastica, o mayor entre os Clerigos de Missa de hum a Cathedral. Antigamente em virtude do seu officio, & preminencia Sacerdotal, era o que observava os proccedimentos dos mais sacerdotes, celebrava a Missa em ausencia do B. spo, tinha cuicado das viúvas, orphãos, & peregrinos, como o Arce-diago. Hoje os Gregos lhe chamaõ *Protopapas*, id est, Primeyro Pape, ou *Sacerdote*. *Archipresbiter*, i. *Masc.* ( *penult. & increment brev* ) Denotacões por nosso Provisor, Visitadores, ou *Arceprestes*. Constituiçoens da Guarda. fol. 185. vers.

**ARCO**, com que se tirãõ settas. *Arvus*. *us. Masc. Cic.*

As pontas do arco. *Cornua*, *um.* *Neut.*

Atirar com arco. *Sagittare*, *Sagittas vibrare*, *jaculari*, *jacere*, *mittere*.

Aperiar a coroa do arco. *Arcum tendere*, ou *intendere*.

Desarmar o arco. *Remittere arcum*, ou *laxare*, pois diz Cicero, *Laxus arcus*, & Horacio *Remissus*.

Arco celeste, ou ( como diz o vulgo ) *Arco* da velha. Diz Fr. Hecctor Pinto, q os Portuguezes lhes deraõ este nome, porque na Ley velha disse Deos, que nas nuvens poria este *Arco* por sinal de paz entre si, & os homens. Os cultos lhe chamaõ *Iris*. *Arvus celestis*. *Plin. Hist.*

Oco 2

Ar.

*Arcus*, qui ex nubibus efficitur quodammodo coloratus. Cic. *Iris*, *ulis*. Fem. He usado dos Poetas. Seneca, & Cicero em muitos lugares dizem só *Arcus*.

O arco celeste se forma da reformação & reverberação dos rayos do sol, em huma nuvem, que em miuda chuva se dissolve. Sua figura he hum meyo circulo, & o circulo se veria inteiro, se existiveramos, em algum monte muito alto de modo, que o centro do sol, ea nuvem, & do olho estivesse na mesma linha, o que sempre he necessario para ver o arco celeste. Suas cores são vermelho, verde, azul, & amarello. E não se vê este arco, se não quando o sol está no Oriente, ou quando caminha para o occaso. *Iris radijs solaribus tum refractis, tum reflexis figuratur in nube, quando in terram imbrem resolvitur; figura semicirculus est; cerneretur autem perfectus circulus, si quis esset in editissimo monte, ita ut centrum solis, nubis, & oculi, in eadem lineâ foret, quod semper necesse fit, cum cernitur Iris. Colores sunt rubrum, viride, caeruleum, luteum. Tempus quò apparere potest, illud duntaxat est, cum ad orientem sol est, aut occidentem.*

O arco celeste, que se vê de manhã, annuncia tempo escuro, & nublado, & o que se vê de tarde, prognostica tempo secco, & sereno. *Iris matutina nebulosam, vespertina julum, serenamque tempestatem nunciat.*

Porque razão não pozeraõ no numero dos falsos Deoses ao arco celeste, cuja belleza causa admiração? que he a razão porque dizem, que *Thaumas* he seu Pay. *Cur arcus species non in Deorum numero reponitur? Est enim pulchra, & ob eam causam, quia speciem habet admirabilem Thaumante dicitur esse nata.* Cic. *Thaumas* em Grego quer dizer admiração.

Arco de edificio. *Formix*, *icis*. Fem. (*Increm. brev*) Cic. *Arcm*, *us*. Masc. *Ovid*.

Feyto amodo de arcos, ou com arcos. *Arcuatus*, *a*, *um*. Tit. Liv. & Plin.

*Histor. Conformatus*, *a*, *um*. Vitruv.

Em forma de arco. *Arcuatum*. Plin. *Hist*.

Fazer arcos em hum edificio. *Parietem, aut quindvis aliud arcuere*. Plin. *Hist. Conamirare*. Vitruv.

Debaxo de hum pezo a palma se dobra a modo de arco. *Palma contra omni fornicatur*.

Arco triumphal. Segundo o antigo costume dos Romanos, era huma grande, & majestosa porta de Abobeda de volta em berço, a acompanhada de duas portas lateraes maes pequenas tudo obra de ladrinho nos principios, & depois de pedra tosea, & finalmente de marmore ornado com todos os primores da Architectura, & escultura. Nas paredes destes arcos se viaõ esculpias as gloriosas accoens militares da quelles em cuja memoria se levantara este triumphal monumento, & juntamente os carros com os capitaens vencedores, os vencidos presos, & arados a os carros, & batalhas de pé, & de cavallo, como se vê em Roma no Arco do Imperador Septimio, que está às raizes do monte Capitolino, & no de Tito, Vespasiano, em o qual se vê esculpada a victoria, & destruição de Jerusaleem, com a Area do Testamento, as Taboas da ley, o candelabro do Templo, &c. Por serem despojos illustres, & nunca vistos em Roma, os quaes servirão muito tempo no Templo da Paz (como diz São Jeronimo in Joel cap. 3.) edificado por Vespasiano. Naquelle tempo só em Roma se viaõ Arcos Triumphaes, porque entre as leys do Triumpho era huma, que se não podia triumphar, senão dentro de Roma, (Peloque Albucio Romano foy condemnado por triumphar na Ilha de Sardenha). & atazaõ desta prohibição era, que de Roma se não podiaõ observar todas as leys, & circunstancias do triumpho. Da antiga Roma passou o costume de levantar Arcos triumphaes para Roma nova, & o primeyro delles foy erigido no Reynado de Justino segundo, ou Justi-

Justino o moço; mas não se sabe certamente, se este, & outros, que à tua imitação se fizerão, erão de materia toliaa, & permanente, ou só de madeira, como os que de ordinario fazem as Ciences na entrada, & recebimento dos seus Princeses, com figuras de alto, & baixo relevo, telhoens, pinturas, emprezas, & outros ornatos; Pompea tranfitoria, & não breve, que só dura em quanto dura a cerimonia do Acto, porque foy ornadaa. *Arcus triumphalis*. Nos antigos Authores não se acha facilmente. *Arcus*, com *triumphalis*, mas só se acha *Arcus*, ou *Arcus marmoreus* &c. Cicero diz *Forma Fabianus*, para significar o arco triumphal, que foy levantado a Fabio. *Triumphalis*, porem he latino, & quando for necessario, sem elcruptulo o podemos pôr com *Arcus*.

Arco de ponte. *Arcus*, *sis*. Masc.

Arco com que se range rabeca. *Plectrum*, *i*. Neut. Cic. *Criminum plectrum*.

Arco. Em termos Astronomicos he a porção de hum circulo dividido em 360. partes. V. gr. hum arco de 60. de 90. ou mais grãos. O arco diurno do sol he o espaço, que o sol corre desde o tempo, em que se levantou, até o tempo em que se poz. *Arco nocturno* he o contrario, porque he o espaço, que há entre o pôr, & o nacer do sol. *Arcus diurnus*, *Arcus nocturnus*. Os grãos, que estiverem no *Arco* do mesmo vertical, *viz Astronomica*, part. 1. pag. 52,

Arco. Em termos Geometricos he hum risco, que não chega a semicirculo, feyto com o movimento do compasso, assentado em hum centro. *Arcus Geometricus*. Do ponto C se descreveão a qualquer intervallo dous *Arcos*, que se cortem no ponto Z Anton. Carvalho no Tratado dos relogios pag. 23.

Arco na fivella he huma especie de anel, do meyo do qual nace o fuzilão. *Vid. Fivella*.

Arco. Rio, que vem dos Alpes, & de pois de passar por Aueburgo, que

está ao pé do monte Sinis, & per São João de Moriana entra na parte esquerda do rio isero. *Arcus*, *y*. Masc.

ARCOLOTANTE. Palavra de Architecto. Derivase do Francez *arcobantant*. Dizse aos Arcos, cu meyes arcos, que enconades nas paredes, tem não nellas, como se ve nos lados dos Templos, & outras grandes fabricas. No Livro 6. cap. 11. Vitruvio lhe chama *Antoides*, & *Erismas*. *Vul. Bot. i*.o. Também se diz de outras obras de Architectura que aterrão em Alquitravas, ou coufas senelhanes. Em a Alquitrava della Abadia, ea aterrão em cruz quatro *Arcobantantes* de pedra branca muy armitas. Chron. de Coneg. Regr. 2. part. pag. 91. O livro niz *Arabatantes*, nas deve ter da impressão, ou corrupção do vocabulo Francez, introquazião no tempo da fabrica da Igreja, em que tallou o Author, porque ea tolha 89. da dita Chronica, col. 2. Livro 7. Consta, que os Architectos da dita obra erão Francezes.

ARCOS. Villa de Portugal, na Beyra. He da Comarca de Lanego. Da qual Cidade dista quatro legoas, & meya para o Nascente.

Os Arcos de val de vez. Villa de Portugal, no Minho, no Arcebispado de Braga, em lugar alto por modo de Enseaua, que faz o Rio Ves, do qual tomou o nome, & o de Arcos, dos que levantou a El Rey D. Manoel, quando hia em romaria a San-Tiago de Galiza, ou dos *Arcos* da praça, que tem. Os edificios, & casas della Villa são de pedra de cántaria, barro, & cal, que pela sua forma p recem muralhas, & as ruas todas são laçadas. Tem muytas fontes artificiaes, & tres campos com largo terreyro para as Festas de concurso, & para aformatura da gente de guerra. He a beça de Condado, cujo titulo deu El-Rey Dom Felippe o III. a D. Luiz de Lima, & Britto, que casou com Madama Capella. *Arcobrica*, *e*. Fem.

ARCTAR. Restringir. Apertar. *Arctare*,

*Arctare*, (o, avi, atum) Columel. A do Ordinario não se pode *Arctar*. Vergei de Plantas, 102.

ARCTICO. Derivase de *Arctos* Urfa, Constellação Septentrional; & val o mesmo que consta concernente a este signo, ou parte do Ceo. *Arcticus*, a, um. *Boreus*, a, um. (Pennit. brev.) Hygin. O polo arctico. *Polus Boreus*, ou *Arcticus circulus*, ou *polus ad Aquilonem spectans*. Hygin. Macrobio no Sonho de Scipião lhe chama *Septentrionalis vertex*, & *vertex hic qui septentriones habet*. Virgilio diz, *vertex nobis semper sublimis*. Quer dizer, o polo que sempre está levantado para nos, que estamos na Europa, Ovidio lhe chama, *Axis Boreus*, & Vitruvio *summus cardo*, qui est post stellas septentrionum, l. b. 6. cap. 1. *Septentrionalis circulus*, lib. 9. cap. 6. Plinio no livro 2. cap. 68. *Septentrio*. *Circa vertex* (diz elle) *hinc qui septentrio vocatur*, eumque qui *adversus illi*, *Austrinus appellatur*. Se chamaõ polos do mundo hum Septentrional, Boreal, & *Arctico*. Via Astron. part. 1. pag. 11.

ARCTURO. Derivase do Grego, *Arctos*, Urfa, & de *Oura*, *Cauda*; he huma Estrella Fixa da primeyra grandeza, na cauda da Urfa mayor. Causa chuvas, & tempestades. No Livro. 9. cap. 5. Em razão de outra Etymologia, apontada por Martinio no seu Lexicon, Vitruvio chama a esta estrella, *Guarda da Urfa*. *Alia est stella*, (diz este Author) *Media genuorum custodis Arcti*, qui *Arcturus dicitur*. *Arcturo*. *Arcturus*, i. *Muse*. Virgil; Horat; Plin. A Sagrada Escriitura falla em Oriaõ, *Arcturo*, &c. Chronograph. de Avellar, pag. 85. O *Arcturo* nace quinze dias antes do Equinoctio do Outono. Costa Georgica de Virgil. pag. 48.

ARCULO. Derivase de *Arca*, & *Arctula*, Caixa. Era na antiga Gentilidade Romana o Deos, que presidia às arcas, & caixas. Deste fabuloso Nume pedião soccorro contra os ladroens, mas estes se jactavaõ do Patrocínio do Deos La-

verna, que os favorecia nos seus latrocinios. Quando era *Arculo* mais poderoso, não era roubada a arca, quando prevalecia Laverna, roubavaõ os Ladroens a arca. Bello conceito formavaõ os Gêrios da suas raõ presadas Deidades! *Arculus*, i. *Muse*. Vid. August, De Civitate Dei.

ARDEGO. Fogoso. *Vit.* no seu lugar.

ARDENNA. Famosa mata da antiga Gallia Belgica, da qual faz Cesar menção nos seus commentarios. No tempo deste Emperador occupara muyto mais lugar do que hoje, que cortada em muytas partes, deu lugar a muytas Villas, a Cidades, & a grandes Abbadias. *Arduenna Silva*, e. Cesar.

ARDENTE. Acceso, abrazado. *Fervidus*, a, um. O fogo he naturalmente ardente. *Natura ignis fervida est*. Cic.

Carvão ardente. *Carbo candens*. Cic.

Ferro ardente. *Candens ferrum*, *Varro*.

Ardente arca. *ardens arena*.

Tornada ja de todas as mais fea

De Viboras encheite a *Ardente* arca. Camoens, Cant. 5. oit. 11.

Cavallo ardente, ou fogoso. *Equus ardens*, tis. Virgil, Vid. Fogoso. Os cavallos, que por fogosos, *Ardentes*, & esquentados não enfreaõ. Rego, Cavalhar. de Brida, pag. 54. Cavallo bocca ardente. Vem a ser o mesmo, que cavallo ardente. He o que por ser colerico, & furioso, com qualquer leve causa se altera. Pinto, Trat. da Gineta, pag. 84. Febre ardente. He huma febre muyto aguda, que se accende particularmente do humor colerico. *Febris ardens*. Quando as pattes internas estaõ ardendo, ficando frias as externas, chamaõ lhe com o nome Grego *Lypirias*, que he a mais perigosa de todas as febres. A febre terçãa cõrinnua, & ardente se chama exquisita, ou legitima por ser de colera pu-

pura. Humeres colericos nas febres  
ardentes. Correção de abusos. pag.  
146.

Ardente. Muyto calmofo. *Æstivans*,  
*Æstivofus*, a, um. Neste sentido eiz Plinio  
*Dies æstiviffimi*.

Natural fonte agreste, &c.

Não fez jamais raõ ledo

Canção caçador por festa *Ardente*.  
Camocens, Canção 11. Estanc. 2.

Ardente. No sentido figurado, fal-  
tando no natural, & nas payxoums de  
alguem. *Vid.* Fugoso.

Ardente. Acesso. Grande. Vehemen-  
te. Ardente dezejo. *Sendum ardens*. *A-*  
*cris*, ou *flagrans cupiditas*. *Cic.* Ter hum  
ardente dezejo de alguma coisa. *Cupi-*  
*ditate alienij rei inflammari*. *Cic.*

Logo *Ardentes* suspiros te arranca-

(raõ

De huma nova amorosa dôr nascidos.  
Malac. Conquist. liv. 2. Oit. 108.

E que dos olhos seus não deſtillasse

Tanta copia de lagrimas *Ardentes*.

Camocens, Eleg. 10. Estanc. 8. No Com-  
mento d'elle lugar diz Manoel de Fa-  
ria, que as lagrimas, procedidas da dôr  
são cahdas, & as de goſto frias.

Agoa ardente. *Vid.* Agoa.

ARDENTEMENTE. Com força, com  
vehemencia. *Ardenter*. *Vehementer*. *A-*  
*riter*. *Cic.* *Acri animo*, ou *studio*. *Ardent-*  
*is studio*. *Cic.*

ARDENTIA do mar. He o nome,  
q os Pilotos, & outros navegantes, par-  
ticularmente do mar lúdico, tem dado  
a huma especie de fogo, ou arder lu-  
zente, que as agoas do mar, ainda que  
frias, ostentão huma, ou mais noyres,  
em certos tempos, & mais ordinaria-  
mente sobre tormenta. No mez de No-  
venbro de 1703. mandou hum curioso  
da Cidade de Cadiz a Lisboa huma re-  
lação de huma prodigiosa ardentia do  
mar, a qual me veyo ás mãos, & por  
me parecer digna de memoria, a qui re-  
latarei os principaes pontos della. Des-  
de as noyres ultimas de Setembro, na  
parte Vendaval, na Bahia de Cadiz, se  
comçou a reconhecer algum ardor nas

agoas, em forma de luz clara, & não de  
fogo abrazado, porque humas vezes  
parecia, que as Estrellas citavaõ em a  
agoa, & outras, que ardia hum pouco  
de agoa ardente, ou enxofre, dando  
bastante claridade até às duas torres.  
Continuou este espectáculo pela parte  
de São Sebastião até ao Baluarte da can-  
deleria, ficando aquelle mar povoado  
de luzes, a modo de Estrellas, & por  
algumas partes, donde rompiaõ as ago-  
as se viaõ alguns glóbos com apparen-  
cia de labarêda clara. Despois se vio  
toda a Bahia cuberta de hum genero  
de alvura, ou brancura como de neve,  
& algumas vezes como prata brunida,  
quando lhe dá o sol, & isto pelo espa-  
ço de quinze noyres continuadas, po-  
rem com alguma differença de mais, ou  
menos, & de mudanças de horas. Tem-  
se trazido frascos desta agoa a casa ti-  
rados de noyte, & a diferentes horas  
do dia, & quando em lugar escuro  
moem de noyte os frascos, faz a  
agoa as mesmas luzes, que no mar. Tem-  
se molhado hum lenço no mar, & sa-  
he com hum ardor semelhante ao que  
se vê quando se queima agoa ardente,  
& trazido para casa, despois de duas  
horas, & por todo o tempo, que lhe  
dura a humidade, conserva aquelle re-  
splendor em parte escura. Desde a pra-  
ya se tem colhido agoa na mão, & ao  
tomada parece fogo claro, & ficando  
algumas gottas, pegadas aos dedos, pa-  
recem candeinhas. *Mare ardens*, ou *Ma-*  
*ris arbor*. Alludio João de Barros a este  
luzido symptoma do mar, quando fal-  
lando nuns tiros que se fizeraõ no mar  
de noyte, chan.ou à luz, que delles re-  
flecia no mar *Ardentia*. E tirando a m-  
ão, onde viaõ a *Ardentia* da agoa, &c.  
Barros, 3. Dec. fol. 244. col. 1.

ARDER. Estarse queimando, quei-  
marse. *Flagrare*, *deſlagrare*, *ardere*. *Cic.*  
A caza de Dencalegon, pouco distante,  
já está ardendo. *Jam proxima domus*  
*Dencalegonis ardet*. Com figura gram-  
matical, Virgilio diz. *Jam proximus ar-*  
*det Dencalegon*. E se tem a veriguado,  
que

que Ardera a terra. Vida de D. Fr. Bartholam. dos Martyres. fol. 155. col. 3.

Arder. Estar acceso. *Ardere.* (Deo, arsi, arsum) Cic.

Arder. Brilhar muyto. Lançar huma luz semelhante à do fogo. Fallando em certas pedras preciosas, como Rubis. &c. *Fulgere*, ou *issulgere*, (geo, fulse, sem sup) *Splendere.* (Deo, lni, sem sup.) *Tit. Liv.* Rubi, que arde. *Ardens carbonculus*, a imitação de Virgilio, que diz *Ardentes auro opes*, & de Plinio, que diz, *Ardentissimus calor.* Arde o Pyropo. *Flammis imitatur Pyropus.* Ex Ovidio.

Nos dedos a esmeralda, & o Rubi  
(Arde.

Galbegos, Templo da memoria, livro. 4. Oit. 100.

Arder, se diz da peste, & da guerra, quando, ou huma, ou outra está accesa em algum lugar. Em toda esta terra arde a peste, & a guerra. *Bello, & peste flagrat hęc regio.* Cic. Em todas as partes arde a guerra. *Cuncta bello ardent.* *Tit. Liv.* A peste, que Archa em Malaca. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 840. col. 1.

Arder tambem se diz do calor da batalha. *Vid.* Calor.

Ves alli onde mais Arde o conflicto,  
Entre a Malaya, & Portugueza gen-  
(re.

Malaca conquist. liv. 11. oit. 65.

Arde a guerra de Italia. *Bello flagrat Italia.* Ex Cicer. *Ardendo* a guerra dos Jaos. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 50. vers.

Arder em ira. *Irâ*, ou *Iracundiâ* arde-  
re. *Terent.* *Irâ exestnare.* *Virgil.* *Irâ,*  
& *stomacho exardescere.* Cic.

Tal o acoss. do Tonro *Ardendo* em ira  
Contra os feros libteos virando.

Malaca Conquist. Livro 11. oit. 78.

Arder em odio, em rayva; ter gran-  
de odio, ter grande rayva. *Vid.* Odio.  
*Vid.* Rayva. *Ardião* os Hereges em ray-  
va. Sousa, Hister. de S. Domingos.  
part. 1. pag. 6.

Arder em zelo da gloria de Deos.

*Divina gloria studio ardere, flagrare, incendi, inflammari.* Arder em zelo das almas. *Ardere studio salutis animarum,* *Ardendo* em Zelo de tantas almas. Sousa, Hister. de São Domingos. part. 1. pag. 5. vers.

Arder, tambem se diz de vicios, que tem tomado muyta força. Arde a cobiça, arde a enveja. &c. *Vid.* Cobiça, Enveja. &c.

Tambem a pos a. quella Arde.

A cobica da fazenda.

Francisc. de Sá de Men. Sat. 1. num. 53.

Arde o taboado, quando estando molhado, não lhe entra nas pilhas o vento. Arde a farinha, quando metida em vasilhas lhe entra a humidade.

ARDIDO. Ardido. *Vid.* Ardil.

ARDIDEZA. Natural ardente, viveza, esperteza. *Vid.* nos seus lugares. O Falção-Nebri he bom por sua condição nobre, esforço, & *Ardidez.* Arte da Caça, 72.

ARDIDO. Queimado. *Ustus, Exustus, Crematus, concrematus, a, um.* *Vid.* Queimado.

Trigo ardido, he aquelle, que aquece, quando não o padejaõ a seu tempo.

Ardido. Vivo, Esperto. *Vid.* no seu lugar. Os Gaviacens mais *Ardidos*, são os da serra Motena. Diog. Fern. na Arte da Caça. 13. vers.

Ardido. Animoso, Alentado. *Vid.* no seu lugar. Dos mais *Ardidos* Cavalleiros. Sousa, vida de D. Fr. Bartolam. dos Martyr. fol. 67. col. 4.

Ardido. Ardente, fogoio, *Vid.* no seu lugar. Que frio banho este para coraçãõ raõ *Ardido?* Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 268. col. 4.

ARDIL, Ardil. Não saberei donde derivar esta palavra senão de *Hardi*, que em lingua Franceza val o mesmo, que valente, animoso; & segundo o Etymologista Casanova, tomaraõ os Francezes o seu *Hardi*, de *Flars*, que pelo que diz Ceropio Livro. 1. das origens de Anvers quer dizer Esforçado,  
&

& reso para resistir a os trabalhos da guerra, *Hart* diz este Author *Significat enim, qui cur habet, & dicitur ad bellum.* Na guerra pois anda o *Ardil* unido com o valor, & as vezes hum com outro se equivoca. Segundo o *Meistre Venegas* *Ardil* se deriva do latim *Ardeo*, porque ( diz elle ) *Ardil* es una apreciada noticia. *Ardil*. Subtleza, ou manha engenhozza. *Artificio*, para conseguir o inuento. *Techna*, & *Fem. Terenc. Artificium*, *y. Neut. Cic.*

He necessario, que se excogite algum *ardil*. *Aliquod excogitandum est artificium. Cic.* Achartti algum *ardil*. *Aliquam machinabor machinam. Plaut.* Pedro o mercador a *El-Rey* D. Joã o III, que se quizesse vestir de hum paño, que tinha muyto rico, o qual lhe daria de graça, com este *Ardil* em *El-Rey* o vestindo, vendeo elle a mór valia huma quantidade de peças da queila cõr, que lhe haviã entrado numa partida. *Lobo Corte na Aldea Dialog. 2. pag. 36.* Para isto achou hum *ardil* Santo. *Chron. de Coneg. Regr. 2. part. 174.*

*Ardil* de guerra. *Stratagemma*, ou como querem alguns doutos *Criticos* *stratagemma, tis. Neut. Cic.* Ficou com a noya deste *Ardil*, & com a subtleza del- le taõ acreditado o nome de *Sertorio*. *Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 298. col. 2.* No livro está *Ardid*. parece erro da impressãõ.

**ARDILOSAMENTE.** Com *ardil*. *Astute, vafre, subdole, veteratoriè. Cic.*

**ARDILOSOS,** *Ardiloso*, para enganar. *Homem Ardiloso. Homo astutus, versutus, subdulus. Cicero* diz, *homo veterator.*

*Ardiloso.* *Acautelado*, que não se deixa enganar. *Cautus, callidus, a, um. Cic.* São os Santos *Ardilosos* para fugir das honras. *Chron. de Coneg. Regr. 2. part. 91.*

*Ardiloso.* *Artificiozo.* *Vid.* no seu lugar. O nosso descuido era *Ardiloso* Cuidado. *Castrioro Lusit. pag. 29.*

**ARDIMENTO.** Fogo, impeto, furia. *Vid.* no seus lugares. Pelejando os  
Tom. I

, *Ginetes* com muyto *Ardimento*, & me- tendose mais dentro nos Romanos do que de veraõ. *Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 296. col. 2.*

**ARDOR,** *Ardôr.* Calôr ardente do fogo, do sol &c. *Ardor, oris. Masc. Cic. Ardens Calor. Æstus, ñs.* Resistir aos ardores do sol. *Nimios solis ardores defendere. Cic.*

Entre os bosques se via a filha chara De Penço, dando ao mesmo sol *Ardores.*

*Ulyss. de Gabr. Pereir. Cant. 1. Oit. 82.* Terras onde se não podia habitar, sem razãõ do *Ardor*. *Barros. 1. Dec. pag. 5. col. 4.*

*Ardor.* Calor do corpo em alguma doença, ou achaque. *Ardor. Plin. Ardor* na ourina. *Ardens urina.* Vontades de urinar, ou *Ardores* na ourina. *Polyanth, Medic. 420.*

*Ardor* do animo. *Paixaõ*, fervor, vehemencia. *Ardor animi. Cic. Inflammatio animi. Cic. Inflammatum Studium. Vehemens, accerrimaque animi contentio. Incensa cupiditas animi.* Se vos parece, que se tem obrado com demasiado *Ardôr.* *Si tu cupidinis factum existimas.* Falar com *Ardôr.* *Dicere acriter, & vehementer. Cic.* Modo de fallar com muyto *Ardôr.* *Fervidion, & furiosum dicendi genus. Cic. De Clar. Orator. 141.* Reprehêdo- os com tanto *Ardôr.* *Tanto ardore oris in eos inventus est. Velleius Patere.* Por terem seguido com nimio *Ardôr* o alcan- ce à *Retaguarda.* *Cupidinis novissimum agmen insequuti. Cesar.* Do primeyro *Ardôr* do *Cardeal.* *Portug. Restaurad. part. 1. pag. 151.*

*Ardôr* com comichaõ ( como quan- do alguem se tem picado com ortigas ) *Uredo, ius. Fem. Plin. Dolor urens.*

*Ardôr.* *Amôr.* *Vid.* no seu lugar.

Bem vês, que por *Amôr* se move tu- do, &c.

Debaço da *Agoa* fria o peixe mudo

Tambem lá tem de *Ardôr* seu movi-  
( meuro.

*Comocens, Ecloga. 5. Estang. 25.*

**ARDUAMENTE.** Com difficuldade.  
Ppp Di-

*Difficiliter, egrè, perdifficiliter. Cic.*

ARDUO. Dificultoso de passar, de peneirar, de sobir. Caminho *Ardno. Iter arduum. Quint. Curt.*

Ardno. Dificultoso de conseguir, de executar &c. *Ardnus, a, um. Sallust. in Catil. E Plinio Hist. no liv. 2. cap. 46. diz, Tam ardua inventu perquire- re.*

Engolindo o corrupto manimento

Temperado com *arduo* tozimento.

Camacens Cant. 6. O. t. 97. Conseguio aquilo, que por *Ardno*, & quasi impossivel. Triumph. Evangel. part. 3. 113. Col. 1.

### ARE

AREA. Graõsinhos de terra muyto miudos, sem humor algum nativo, & viscoso, com que se possaõ unir, & porisso sempre divididos huns dos outros & estereis. Nas prayas, no fundo do mar, & nos rios há muyta arêa. Nos desertos da Libia tudo são areas; nos desertos de Atrica muytas vezes perecem castilas inteiras de baxo de montes de area, que os ventos levantaõ, & ajuntaõ. *Arena, a. Fem. Cic. Vitruv.*

Area grossa. *Vid. Saibro.*

Area miuda. *Arenula, a. Fem.* Os graõsinhos de area, que se achão nas pontas dos caracocs, metidos nos dentes furados, fazem logo passar a dor. *Arenule, que inveniuntur in cornibus cochlearum, cavis dentibus indite, statim liberant dolore. Plin. lib. 3. cap. 3. & no cap. 15. do mesmo livro diz, Inveniuntur in corniculis cochlearum arenaceæ duritie.* Cetrãs cousas duras, que se parecem com area. Tambem a area miuda se pode chamar *Arenâ, a.* ou *areni tenuis, tenuis, tenuissima.*

Area, que se tira dos arcaes. *Areni fossilia, a. Vitruv.*

Area do rio. *Arena fluviatrica, a. Vitruv.*

Area do mar. *Arena, a. Vitruv.*

Area misturada com terra. *Arena terrosa. Vitruv.*

Terra misturada com area. *Terra arenacea. Plin. Hist. ou arenosa. Ovid.*

Campo, terra, praya, que tem muyta area. *Vid. Arcento. Vid. Arenoso.*

Aquelle, que tira arva do areal. *Arenarius, ij. Maje. Callistrat. Jurijconf. Arenarius fossor, oris.*

Muyto trabalho há mister, para se tirar da area, que he muyto miuda, & muyto alta, & que a cada passo se rende de baxo dos pés. *Tenuissimum sabulæ, præaltum, & vestigio cedens, egrè movetur pedes. Quint. Curt.*

Atimpar o ouro da area. *Aurum exarrenare. Plin. lib. 23. cap. 3.*

Orina chea de area. *Arenosa urina. Cels.*

Feyto, ou misturado com area. *Arenatus, a, um. Cato de rusticæ.*

Arca cea. He nas prayas do mar, ou nas margens dos rios, huma area fofa, em que se acoilaõ os que por ella que-rem passar. *Arena vestigio cedens. Quint. Curt.*

AREA. ( Termo Geometrico ) He a superficie interior, ou o vaõ, & espaço entre varias linhas; ou a capacidade de qualquer figura quadrada, circular, ou ovada. &c. Achou Archimedes hum triangulo, cuja area era igual à de hum circulo. *Area, a. Fem.* Uzaõ os Geometras desta palavra, posto, que *Arca* em latim propr. ameiz seja *Eyra*. Se ensina-za a medir as *Areas* dos triangulos. *Method. Lusit. pag. 624.* Na *Arca*, & st. bolsyro, que faz a capella. Cunha Bispos de Lisboa. 96. Seguaõse tres *Arças*, & em cada huma dellas seu escudo, com seu emblema. Vida do Principe Eleytor. 237.

Area. ( Termo Metereológico ) He hum circulo luminoso, que algumas vezes se vê ao redor do Sol, ou da Lua, ou de alguma estrella. *Area, a. Fem. Senec. Philosoph.* O P. Bento Percyra na sua Profodia, interpretando a palavra *Harlos* diz *Area*, chamaõ outros a este mesmo metecoro, Corõa *Vul. Coroa.*

AREADO. Palmado, sem poder di-  
zer



zer palavra; como a quem deu o ar na lingua. *Attonitus, a, um. Tit. Liv. Fica atreado. Scupet, vox faucibus heret.* Com que já *Arendos*, & tímidos grumetes, & Soldados. Jacinto Vreyre Liv. 2. num. 139.

**AREAL**, *Areal*. Lugar onde há muita area, & donde se tira area. *Arenarum, arum. Fem. Plur. Cic. (Subintelliguntur foliis, que etiam exprimi possunt.)* Vitruv. no cap. 6. do liv. 2. diz, *Arenaria, orum. Neut. Plur. Qua mons Apenninus regiones Italie, Hetrurieque circumcingit, propè omnibus locis non desunt fossilia arenaria,* & no cap. 4. do mesmo livro, *Si autem non erunt arenaria. (Subintelligit, opinor, loca)*

**AREAR**. Alimpar com area. *Arear* a louça. Alimpala com area, ou cinza, ou outra coisa semelhante. *Vasa abstergere, detergere,* ou *detergendo purgare, mandare.* E para mayor clareza se põe em ablativo a materia com que se area.

**AREAR**. Pafmar. Perder o rino. *Vid* nos seus lugares. Que muyto he que sendo aquelle grande Piloto, que nunca perdeu o rino nas mayores tempestades, agora *Areasse*, & se a fogasse em tão pouca agoa, como a aquella bacía. Vieira. Tom. 4. pag. 332.

**ARECA**. Fruto da India. He quasi a modo de avellã, ou de noz pequena, & ovada, com casca verde, mas amarella, quando madura. Moihada com agoa apodrece, & posto, que quando he nova, não tenha bom cheyro, depois de secca, & curada com o tempo, não he desagradavel ao olfato, & tem hum sabor picante, que faz cuspir, & para este effeyto misturada com Bethel, se mastiga. A planta, que produz *Areca*, he alta, direyra, sem ramos, vestida só de folhas, mais compridas, que largas, & quasi da feyção das de coqueyro. Como tronco desta arvore se fazem vergas, & mastos para navios pequenos. Na cimalha, & ultima região da arvore nasce a *Areca* de humas flores pequenas, brancas, & sem cheyro. A substancia do

Tom. I

fruto he mole, & a cor de hum branco escuro quando fresco, & ao mesmo passo, que se vai seccando, inclina a preto, ficando vermelha por dentro. Cria-se em folhelhos, ou bainha, s, há moihos della, que tem mais de duzentas. O gosto he eiptico, & na lingua faz quasi o mesmo effeyto, que a pedra hume. He a ultima cousa, que os Indios comem na mesa, & para elles he mais preciosa, que todos os frutos da Europa, quanto mais, que estão persuadidos, que fortifica o estomago, & as gengivas, & ajuda a digestão. Deste mesmo fruto diz Damiao de Goes na Chron. del Rey Dom Manoel fol. 28. col. 2. Com esta folha (-de Bethel) usão hum pouco, tamanho como nóz, cortado em pedaços, a que chamaõ *Areca*, que dão humas arvores como palmeiras, melgacilhas, altas, & muyto limpas, de cujo leuão para baixo o fumo samente, & o demais cospem com viscosidade, & ventosidade, que lhes tira do estomago, & da cabeça, cousa, que conserva muyto a saude, & faz bom bafo, & tambem mata a sede. No seu Diccionario Historico, verbo *Nepenthes*, diz Moreri, que nos Estados do Mõgol não he permitido a todos o uso da *Areca*, porque dizem, que inspira huma alegria tão grande, que às vezes passa a extraygancia, & furor. Os Arabes chamaõ a *Areca*, *Fauzel*.

**ARECA**, O. Cidade de Italia no Estado do Graõ Duque de Toscana. Antigamente foy poderosa. He patria do Poëta Arcetino famoso pela sua Saryrica mordacidade. *Aretium, ij. Neut.* ou *Arcetium, ij. Neut. Cic. 16. Famil. 12.*

Cousa de Areço, ou natural de Areço. *Aretinus, ou Arcetinus, a, um. Cic. pro Cec. Em Areco, Cidade Toscana, dia de S. Donato Bispo. Martyrol. Vulgar. A os sete de Agosto, pag. 218.*

**AREEIRO**. Aquelle, que tira area do areal, o que a leva do Areal, para outra parte. *Areme fossor, vel vector, is. Masc.*

**AREENTO**. Couisa, que tem area. *Arenosus, a, um. Virgil.*

ppp 2

ARE

**AREJADO.** Lavado do ar. *Vid.* Arejar. Arejado, tambem se diz de huma planta, q se seccou, como roçada do ar. *Sydecratus, a, um. Plin. Histor. Vid. Ar. Vid. Mangra.*

**AREJAR.** Dar ar. Arejar huma casa. Abrir portas, & janellas, para que entre o ar nellas. *Patefactis januis, ac fenestris cubiculo spiritamentum dare, ou in cubiculo aërem introducere, ou auram immittere. Cubiculo auram prebere.* Fica o edificio mais arejado. *Edificium liberius capit perflatus. Cic.*

Arejar, tambem he expor ao ar roupas, vestidos, mercancias &c. *Aliquid aëri exponere (no, posui, positum)* Fazendas de partes sospeitosas depois de Arejadas. Curvo, Tratado da Peste, pag. 11.

**AREMBERGA.** Cidade, & Principado do Imperio, na terra de Esfeld, sobre o rio Ar, ou Aer, entre o Ducado de Juliers, & o Arcebisado de Treveris. *Arēberga, e. Fem. ou Areburium, ij. Nent.*

**ARENA.** Nome que antigamente se deu em Roma ao lugar, em que pelejavão os Gladiadores nos Amphitheatros, & que se chamava assi, porque o terreiro se cobria de areia, que em latim se chama *Arena. Arena, e. Fem. Marcial.* Na Cidade de Verona no Estado de Veneza ainda hoje existe hum lugar destes, a que os Naeionaes chamaõ *L' Arena.*

**ARENÇA.** Derivase do Italiano *Arringo*, que não só significa carreira, mas tambem lugar alto, & pulpero em que se faz algum discurso. *Oratio, onis. Fem. Cic. Arenga breve. Oratimicula, e. Fem. Cic. Tit. Liv, Vid. Discurso, Practica, Oraçãõ.* Fazer huma *Arenga.* *Orationem habere.* Fez hum dos Vereadores sua estudada *Arenga.* Jac. Freyr. pag. 30.

*Arenga*, algumas vezes se toma por qualquer falla, que precede à alguma opperação, ou ironicamente por pratica mal distincta, & confusa ainda que estudadã. Fez huma grande *Arenga* sem ordem. *Multa temere effutivit. Esculau.*

do as *Arengas*, & relatorias, que cada qual faz para haver de votar. Correção de abusos, 226.

**ARENGAR.** Fazer huma arenga. *V.* Arenga. Começou a *Arengar* discretamente. Jacinto Freyre. pag. 156.

**ARENOSO.** Areento. *Arenosus, a, um.*

Pelo mar alto Siculo navegão

Vãose às prayas de Rhodes *Arenosas.* Camoens. Cant. 4. Oit. 62.

**ARENQUE.** Peixe do mar. Especie de sardinha. *Harengus, i. Masc.* Melher he chamalo assi do que *Trissa, Phrissa,* & *halec*, ou *halex*, que significão outra cousa totalmente diversa, como se pode ver em Rondeletio, Gesnero, & outros, que escreverão sobre a natureza, & diversidade dos peixes. No livro das Etymologias da lingua Latina sobre a palavra *Halec*, diz Voisio. *Halec, qui Harengus, vulgo barbo, sed necessario vocabulo dicitur; nec enim, qui harengum dixerint antiqui, satis constat.*

Arencue de fumado. *Harengus infumatus, ou in fumo seccatus.*

**AREOLA.** He palavra Latina, val o mesmo; que Canteyro de flores nos jardins. *Areola, e. Fem. Columel.* A repartição das *Areolas* são os aposentos; os moradores as flores. Vieira, Tom. 6. 212.

**AREOPAGITA,** Areopagita. Senado, ou Juiz do famoso Tribunal Atheniense, chamado *Areopago.* Não se sabe certamente o numero destes Juizes. Há quem diga que erão trinta, & quem afirma que erão cincuenta, & hum; Alexander ab Alexandro no liv. 4. cap. 11. diz que entre todos erão quinhentos. Parece, que neste numero entrão os Questores, & os Tribunos, Diz Macrobio, que estes juizes ouviaõ as partes sem dizer palavra, & o ja citado Alexander ab Alexandro escreve, que não examinavaõ as causas, nem pronunciaõ as sentenças senão de noyte, & às escuras, para administrarem com mayor veneração, & misterio a justiça, ou para que os diferentes objectos de odio,

ou

ou de piedade movendo com a vista os affectos não inclinaſſem a eita, ou a aquella parte as vontades. Com a extinção daquelle Tribunal, que o povo aborrecia, ganhou Pericles a anta popular, mas com eſta vaidade deſtruyo a republica de Athenas. O mais celebre deſtes Magistrados foy S. Dyonifio Arcopagita, que ouvindo a São Paulo ſe converteo. *Areopagites, & Masc.* (Penult. Longa) Uſa Cicero deſte nominativo ſingular. Outros ſem exemplo de antigos Authores Latinos dizem *Areopagita*. Vid. Arcopago. O regimen dos Capitães com os *Areopagitas* em Athenas Varella, Num. Vocal, pag. 350.

**AREOPAGO.** Antigo Tribunal da juſtiça de Athenas, aſſi chamado das palavras Gregas *Aris* que era o nome, que os Gregos davaõ a Marte, & *Pagos*, que val o meſmo, que outeyro, ou lugar eminente, em que foy aſſentada a fabrica deſte Tribunal no anno da creação do mundo dous mil, & quinhentos, & quarenta, & ſinco. Foy eſte lugar chamado outeyro, ou Collina de Marte; porque nelle havia hum templo dedicado a eſte fabuloſo Nume, o qual no ſeu proprio templo foy accusado por Neptuno como homicida de Halicrothio, filho do dito Neptuno, que havia forçado Alcippa filha de Marte. Conta a fabula, que dos doze Deoſes, que nelle lugar ſe ajuntaraõ para conhecerem da cauſa, fora Marte abſolto, porque não tendo por ſi mais que ſeis votos, os outros ſeis juizes emparados com eſta igualdade preferiraõ a clemencia no rigor *Areopagus, i. Masc.* Segundo o Padre L'Abbe, & Ricciolio a Penultima de *Areopagus* he breve. Os Athenienſes no ſeu *Areopago* puniaõ com pena capital aos Liſonjeyros. Varella, Num. Vocal, pag. 313.

**AREOSO.** Vid. Arcento. A terra era *Areosa*, & facil de mover. Mon. Luſit. Tom. 1. 297. col. 4.

**ARESTA.** A praganã da eſpiga do trigo. *Arista; & Fem. Cic.* Os Poetas Latinos chamaõ a meſma eſpiga, *Arista* Ba-

reõ *Buth*, & alimpou das *Arestas* o graõ, que tinha colhido. Vieira. Tom. 6. p. g. 265. *Arestas* tambem ſe chamaõ as do linho, etropa, &c. Colchaõ checo de Eſtopa gróſſa, & com ſuas *Arestas* vivas. Hiſtor. de S. Domingos, 2 parte. fol. 205. col. 4.

**ARESTINS, Arestins.** (Termo de Alveytar) São hús tumores nos pés da beſta, que oſendem os nervos. Poem. ſe portoda a quarrala, até a coroa do caſco, & ſobem muytas vezes pelos braços, ou pernas até o meyo deſſes. De ordinario eſtã purgado húa agoa a marella, & mordez, que enteza o pello, & o faz arriçar; & porque fica aſpero, como *Arestas*, ou Praganas, lhe chamaõ *Arestins*. Não ſey, que tenhaõ nome proprio Latino. Se os *Arestins* forem muy humidos. Rego, Inſtruccão da Cavallaria, pag. 301.

**ARESTO.** Derivaſe do Frances *Arest*, que val o meſmo; que Decreto, ou Sentença definitiva, da qual não há apellação, nem aggravõ. *Aresto* na Jurisprudencia Portugueza val o meſmo, que caſo julgado; quando v. gr. tem alguem para o bem de ſua caza humã ſentença dada em materia, que tem as meſmas circumſtancias, que ada que ſe trata. Tiray de cada conferencia hum *Aresto*. Varella Num. Vocal, pag. 323.

*Aresto* ſegundo a Jurisprudencia ſecular de França, val o meſmo, que ſentença, ou decião de alguma queſtão de facto, ou de Direito. *Aresto* do Parlamento. *Supremi Senatus decretum, i. ou conſultum, i. Nent. Supreme Curie placitum, i. Nent;* ou *Sententia, & Fem.* O que deu lugar a hum celebre *Aresto*, que os Eſtados publicaraõ a favor da Ley Salica. Duarte Ribeyro, Juizo Hiſtor. pag. 117.

**ARETHUSA.** He o nome de varias Cidades, de hũ lago, & de humã Nympha. Strabõ, Plinio, & outros Authores antigos fazem menção de *Aréthusa*, Cidade da Syria: Tevo Bispo, Inſtruganeo do de Apamea; dizem, que he o que hoje chamaõ *Fornacela*, ou *Fornaciſa*. *Aréthusa*, Cidade de Macedonia, aſſentada no

no Golfo de *Strimonio*, (segundo *Molecio*.) he hoje chamada *Tadino*; outros *Rendua Arcthusa*, Lago da America Mayor, em pouca distancia do nacimiento do Rio Tigre, ou *Tigil*, he nomeada por *Plinio*, & *Solino*, dizem, que nas suas agoas não podem viver peixes do Rio, & que nada do que nellas se deita, vay ao fundo. Segundo *Didymo* há outro fontes, que se chamaõ *Arcthusa*, & na opiniaõ deste Author, que deriva *Arcthusa* do Grego *Arcthusa est potizein id est, ab imigando*, a ditta peçaõ mais he epitheto, que nome. *Arcthusa*, Nympha de *Elide*, no *Peloponeso*, filha de *Nereo*, & de *Coride*, & companheira de *Diana*, fugindo de *Alphéo* caçador famoso, que a perseguiu, foy convertida por *Diana* em huma fonte do seu nome, & *Alphéo* em hum Rio, que se quiz misturar com as agoas da sua querida, mas *Arcthusa* metida por baxo da terra, foy correndo para a Ilha *Ortygia*, & dahi para a de *Sicilia*. Por causa pois da interposiçaõ do mar não podendo *Alphéo* passar a *Sicilia*, por meatos Subterraneos se foy insinuando, & mettendose pelas correntes de *Arcthusa*, & juntamente com ella no mar *Siculo* desemboca. *Arcthusa, & Fem. Virgil.*

Bem como *Alphéo* de *Arcadia* a *Sy-*  
(racusa

Corre a buscar os braços de *Arcthusa*.  
*Camoens. Cant. 4. Oit. 72.*

## ARF

ARFAR. (Termo Nautico) *Arfar* a náõ. Levantar a náõ com alternadas agitaçoens a popa, & a proa. *Arfa* a náõ. *Puppis, proaeque agitationem navis alternat. Alternâ puppis, proaeque agitatione jaëtatnr navis.*

A grande Capitania, que recebe,

Com a proa o grosso mar, que *Arfando*  
(bebe.

*Pereir. Ulyssæa. Cant. 5. oit. 16.*

*Arfar*. (Termo de Manejo) *Arfar* o Cavallo; he saltar pelo direito, ou empinar-se. *Vid. Empinar. Se o caval-*

lo for colerico, & soffrer mal esta postura, de que lhe possa nacer *Arfar*, ou empinar-se. *Galvão Trat. da Gineira, cap. 34, pag. 116. veja o curioso a este mesmo Author, pag. 110.*

## A R G

ARGAMAC, A, Argamaça. Para o pavimento das suas cazas, fazião os antigos muytas castas de argamaças, a que davaõ diferentes nomes. As argamaças, compostas de pedaços de tijolo, & pedrinhas de varias cores, chamavaõ-lhe com nome Grego *Lithostrata*. *S. Isidoro* faz mençaõ dellas no cap. 8. do livro 25. aonde diz, *Lithostrata parvulis crustis, ac tessellis tinctis in varios colores*. Estas argamaças (se assi lhe havemos de chamar) ti veraõ seu principio na Dictatura de *Sylla* como nota *Plinio*, no cap. 25. do livro 36. & afirma *Vitruvio*, que ainda no seu tempo se via no templo da *Fortuna* huma argamaça destas, que este Dictador mandara fazer. *Lithocolia*, que alguns modernos interpretãõ argamaça era propriamente huma especie de grude, com que se uniaõ as pedras, o qual grude, segundo *Hermolao*, se fazia com couro de boys, & particularmente de touros. Outra especie de Argamaça, a q̄ chamavaõ *Maltha, & Fem.* Se fazia com pês de retido, gorda de póreo, & huns pês de cal por cima, como a descreve *Palladio* no liv. 1. cap. 17. Mas segundo *Fasto Grammatico*, *Maltha* era pês mesclado com cera, & diz *Pollux* no liv. 8. cap. 4, que com esta *Maltha* se envernizavaõ as taboinhas, que se davaõ a os juizes para que nellas eserevessem a sua tençaõ, ou voto; & isto antes seria verniz, que argamaça. Finalmente chamavaõ, *Opis signinum* a argamaça composta de fragmentos de tijolo conglutinados com cal; chamavãse esta obra *opus signinum*, da Cidade de *Signia* (como querem alguns) ou de huns povos de Italia, a que na quelle tempo chamavaõ *signinos*, que fabricavaõ o me-

m elhor tijolo. No cap. 13. do livro 35. faz Plinio Histor. menção deste genero de argamaça. *Quid non excogitavit Ars? fractis enim testis utendo, ut firmius durant, tuffis, calce auiditâ, que vocant signina, quo genere etiam pavimenta excogitavit.* No livro das suas Erymologias quer Vellio, que esta seja propriamente a argamaça, que hoje se usa nas Cisternas, & aqueductos. *Hodie segnino utimur in cisternis, & aqueductibus testorio inducendis.* Segundo adiversidade das argamaças, que hoje se fazem, & com o tempo se poderaõ inventar, sera necessario ular de differente Periphrafi. Argamaça composta de areia, cal viva, & fragmentos de tijolo, ou pedrinhas conglutinadas. *Ex fractis tuffique testis arenâ, & calce vivâ superaditâ coagmentum.* Nent. Ou mais brevemente, & com allusão às argamaças dos Antigos. *Signinum opus.*

ARGAMAC, AR. Vul. Argamaça. Argamaçar huma fala. *Opere signino aulam sternere* (i.ó, *stravi, stratum*) ou *fractis, tuffisque testis, arenâ, & calce vivâ superaditâ, ante pavimentum sternere* (no, *struxi, structum.*)

ARGANAZ, Arganá. Especie de rato silvestre, grande, & felpudo. Anda miando debaixo da terra, & comendo as raizes dos legumes. Dizem, que dorme todo o inverno na toca de huma ayve, & que com o sono engorúa, & remoça. Pelo asco da semelhança, que tem com o rato, ou por alimento, que ferra muyto, & difficilmente se digere, os Censores o prohibiraõ a os Romanos. A inda hoje há tartas, em que o *Argamaz* he mantimento de golosos. Dizem que os excrementos deste animal, bebidos com algum licôr, são contra o calculo, soberano remedio, & acreceentaõ, que a gordura deste mesmo animal contelia o sono, uestando com ella a planta dos pés. Mais dizem, que levara este remedio a muytos do sono da noyte ao da morte. *Glis gliris. Misc. Murt.* O lugar, ou viveyro, em que os Antigos criavaõ estes animaes, para es comer. *Gli-*

*varium, ij. Nent. Varro.* Costumamos chamar a qualquer rato grande, *Argamaz.* O adagio Portuguez diz, Dormo como hum *Argamaz.*

ARGANIL, Arganil. Villa de Portugal na Beyra, & Condado annexo ao Bispado de Coimbra. Dizem, que esta villa foy fundação dos Romanos, como o demonstraõ algumas moedas de prara, & ouro, que nella se acharaõ: chamavase entaõ Cidade de Argos; por corrupção foy chamada *Arganil*, pelos Mouros, que a habitaraõ. *Vid. Epitome de Faria, part. 2. cap. 7.* Fica numa campina raza, entre montes, & he cingida de duas ribeyras, que a poucos passos se mettem em o Rio Alva. Dista sete legoas de Coimbra. A Rainha Dona Tarcja, mãy del-Rey Dom Affonso Henriques fez doação desta Villa a Sê de Coimbra para seu Bispo D. Gonçalo. *Arganiliun i. Nent.*

ARGAO. Na ordem de S. Domingos he hum genero de roupa, de que contra o frio, ou por outra necessidade usaõ alguns Religiosos sobre o habito. *Hist. de São Domingos, part. 1. livro 5. cap. 14.*

ARGEL. Reyno de Africa, em Berberia, Da banda do Levante, confina com o Reyno de Tunes; da Banda do Ponente, com o Reyno de Féz; ao Meyo dia tem o Biledulgerid, & o Mar Mediterraneo ao Norre. *Argel*, hã Cidade primaria está fundada na costa de hum monte cuberto de edíficios, a modo de Amphitheatro. Tem alguns cem mil moradores de diversas naçoës, Turcos; Mouros Xerifes, Mouros Muslárabes, & Mouros communs, Judeos, Renegados de toda a casta, & alguns quarenta mil Chriãos escravos. Tem muyto bonserifficos com architectura moderna. A mesquita mayor tem huma Torre quadrângular de obra Dorica, cuja circunferencia tem por coroa quatro capiteis, & no meyo hum zimbório altissimo. Perto desta grande mesquita está aprisaõ dos escravos, chamada *Mahmora*, ou *Banbo*. Antigamente foy *Argel* habi-

habitado por Christãos, & seu Bispo era Suffraganeo do de Celarea. Foy tomada ipor Barba-roxa, que a deixou a seu filho Alan. Hoje he governada a modo de Republica, porém debaixo da protecção do Turco. Os Mouros lhe chamaõ *Gezir de beni Mofgana*, & os Arabes lhe chamaõ *Algezir*. Na opiniaõ de alguns he o *Ruficium*, ou *Rufucium* de Plinio, ou *Rbusucorra* de Ptolomeo. *Algerium*, y. *Nent. Algeria*, e. *Fem.*

Sercelli he do governo de *Argel*, & tem huma entrada por barcos. Serraõ. Roteiro do Mar Mediterraneo, 450.

Cavallo Argel. O que tem o pé direyto somente branco, ou o que tem os sinas atravessados, v. gr. o final branco, que havia de ter na mão direyta no travadouro o tem na esquerda; & o final branco, que havia de ter no pé esquerdo no travadouro, o tem no pé direyto; & assi há *Cavallo Argel* travado, & *Argel* treltravado, Segundo Antonio Pereyra Rego na sua Alveitaria, 1. part. pag. 26. a má opiniaõ, que se tem dos *Cavallos* he imaginaçã mal fundada, porque affirma ter conhecido excellentes *Cavallos*, & muyto bem afortunados, particularmente dos que tem o pé direyto somente branco, de que todos fazem peõr conceito, julgando pelo mais fino *Argel*. *Equus dextero tantum pede albus*.

ARGENTADO. Prateado. *Argentatus*, a, umi. *Tit. Liv. Argentum illius*, ou *inductus*, a, umi.

Voz argentada. Voz de prata. Voz que tem osom claro, como prata. Tem a voz argentada. *Ei vox periale sonat atque argentum. Illius vocis sonus est, qualis argenti*.

ARGENTAR. Pratear. Cobrir, ou guarnecer com prata. *Alicui rei argentum* ou *colorem argenteum inducere*. *Plin. V. Pratear*.

Argentar. Fazer branco como prata.

Rompendo as náos o humido elemento

Cinrha *Argentava* a superior esphera E o mar, que as brandas ondas encre- (spava

Da lua a imagem tremula imitava.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 3. Oit. 85.

Como *Argentava* o Ceo primeyro a (Luz.

Barreto, Vida do Evangel. pag. 14. Oit. 10.

ARGENTEAR. Argentar, pratear. *Vil. nos sens lugres*: (Guarnece, doura, *Argentea* toucados: & vestidos. Lobo Corte na Aldes. Dial. 4. pag. 98.

ARGENTEO. Consa de prata, ou da cor de prata. *Argentus*, a, um. *Uvil.*

Já na agua erguendo vaõ com grande (preffa

Com *Argenteas* caudas branca esen- (ma

Camoens, Cant. 2. Oit. 20.

Das *Argenteas* conchinhas Panopeya Andava pelo mar fazendo molhos.

Idem, Cant. 2. Oit. 20.

Caldas argenteas. A aquellas, cujas agoas passã por minas de prata. *Therma argentea*, arum. *Fem. Plur.* à imitacão de Ovidio, que chama *Fons argenteus*, à fonte, cujas agoas sã tão claras, como prata. *Caldas ferreas, aureas, Argenteas, Mudeyras* de Morbo Gall. part. 2. 217.

ARGENTIERA. Cidade de França, no Vivarez, perto de Aubenas. *Argentaria*, e. *Fem.*

ARGENTINA, Argentina. Erva, ou planta, que florece em Mayo, Junho, & Julho, & que faz huma flor muy branca *Argentina*, e. *Fem.* Mathiolo a chama *Potentilla*. A grande diversidade de opinioens sobre a significacão de *Rhaliétru*, ou *Rhaliétrum*, me obriga a que chame a esta erva, com muytos Medicos modernos, *Argentina*. A *Argentina* he secca, & temperada no quente, estanca as camaras de sangue. *Crisci* desengan. da Medicina, pag. 25.

ARGENTINA, Argentina. Cidade de Alemanha, & Metropoli da Alsacia. *Argentina*, e. *Fem.* Em *Argentina* de S. Arbogasto Bispo, Martyrol. Vulgar, 21 de AR.

de Julho.

ARGENTINO, He o nome do Deos, que a Gentilidade Romana excogitou para presidir à moeda de prata. No seu livro da Cidade de Deos se admira S. Agostinho de que tendo os Romanos inventado o Deos Esculapio para presidir ao cobre, que em latim se chama *Æs*, & sendo este Deos, *Æsculapio* o pay do Deos Argentino, não forjassem tambem os mesmos hum Deos *Amun* para presidir ao ouro. *Argentini Dei Patrem Æsculapium agnovimus, miror autem quod Argentinus non genuerit Amunum.* Parece que era escusado, que fizessem os Romanos huma Deidade para presidir ao ouro, quando o mesmo ouro he hum Nume, que em toda a parte se faz adorar da ambiciosa cegueyra humana. *Argentinus, i. Masc.*

ARGENTO. Prata. *Vid.* no seu lugar. *Sall. Argentum.* Poeticamente he o mar.

Neste golfo, que honrou o atrevido

Do oufado Phryxo, & Helle naufraga

Vencendo no carneyro o falso Ar-

*Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 2. Oit. 19.*

Argento Vivo. *Vul. Azougue.*

Estó se há de tirar do vivo *Argento.*

Beccario Anacephal. *Oit. 42.*

ARGENTON, Argenton. Cidade de França, na provincia de Berry, sobre o rio Crensa Patria de Phelippe de Comines. *Argentonium, ij. Neut. Argentominus, i. Fem.*

Argenton. Cidade de Normandia. *Argentonium, ij. Neut.*

Argenton. Cidade dos payzes baixos. *Argentona, e. Fem.*

ARGIA; ou Argolida. Hoje Romelia, terra do Peloponeso. *Argolis, idis. Fem. (Penult. & increm. brev.)* Pompon. Mela. Ptolomico, & Strabo lhe chamaõ *Argia.*

ARGIVOS, Argivos. Povos da Grecia, que tomaraõ o seu nome da Cidade de Argos. Eraõ elles excellentes Medicos; mas pessimos oradores. *Hi Argivi, oram. Tit. Liv. Argolici, ou Argoi, oram. Masc. Plur. Cic.* Aquella famosa ruina de Thebas feyta pelos Argivos. *Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 69. col. 2.*

ARGO. O navio com que Iason, & seus companheyros, que eraõ a stôr da nobreza da Grecia navegaraõ para Colchos, para conquirarem o vellozinho de ouro; *Argo, Fem. indeclin. Navis est, quæ nominata, Argo, quæ veëtis Argivi, petebant illam pellem manvatam arctis. Cic. de Tusc. 45.*

ARGOLA, Argola, E argolinha. Especie de anel, ou de circulo pequeno de ferro, ou de outra materia. *annulus, i. Masc. orbiculus, i. Masc.*

Argola. Anel de ferro, ou Grilhaõ, que se põem na perna, ou junto ao tornozello cõ pé do escravo, por não fugir, sem ser conhecido. *Ferreas annulus.*

Argola de pão. *Spira, e. Fem. Spira genus operis pistorij. (diz Felto) Spiram sic facito; quantum voles pro ratione, ita uti placuita sit, eadem omnia facito. Cato.*

ARGOLAM. Nos coches he huma argola, que prende na ponta da lança a bolca.

ARGOLINHA. *Vid. Argola.*

Correr a argolinha. *Equistri. ad multum trajiciendum decursione certare, cu contendere, trajicendo lanceis annulo.*

ARGONAUTA. He o nome que se deu aos Varuens illustres da Grecia Heracles, Hylas, Theseo, Pirithoo, Orpheo, Peleo, Telamon, &c. que na Náo charada Argo acompanharaõ ao famoso Principe de Thessalia Iason, na gloriosa expedição para a conquista do Vellozinho de ouro na Patria de Medea, & regiaõ de Asia chamada Colchis, ou Colchos. Segundo a variedade das opinioens a causa desta celebre jornada foy, ou a ambição del-Rey Pelias, que conhecendo o valor, & mais prendas de Iason seu sobrinho, & receoso de que algum dia os povos o aclamassem por seu Rey.

O persuadio a emprender esta perigosa navegação com esperança de que perderia nella a vida; ou esta fabula de Iason foy huma imaginação dos investigadores da pedra philosophal, que pretendem, que o Vellofinho de ouro fosse hum livro de pelles de Carneyro, em que estava descrita a arte de fazer ouro tão decantada, & tão suspirada no mundo. A mais seria, & racionavel reflexão he dos que dizem que o Príncipe moço figurado em Iason deve fugir a deliciosa ociosidade da patria, & aprender em terras estranhas com a sciencia experimental dos trabalhos, & das diferentes politicas, o modo de governar os seus citados. *Argonauta, arum. Masc. Plur.* Cic. fez verdadeytaa as fabulas, que fingio a Grecia nos *Argonautas*. Riberro, Nascimento do Conde D. Henri. pag. 131.

Argonauta. Navegante. Alludindo à famosa navegação dos Argonautas.

Da Costa de Malabar os arriscados, E novos *Argonautas* se atastarão.

Malaca Conquist. livro 1. Oit. 110.

Argonauta. As vezes se toma por Piloto, Capitão de navio, homem do mar &c. Fora assi de parecer que v. f. a fora, de bom *Argonauta* se pozesse em Papa, sigos, & fosse correndo pelo meudo sem temporal, &c. Cartas de Dom. Franc. Man. pag. 353.

ARGOS. Cidade celebre no Peloponezo. *Argos Nent.* (in nominat. accus. & Voc. singul. tantum, *Argorum. Masc. Plur. Tit. Liv.* Chamavaõ-na *Argos Nippinn*, para adistinguirem de algumas outras cidades do mesmo nome.

Este que bebeo tanto da agoa Aonia Sobre quem tem contenda peregrina Entre si Rhode, Esmirna, & Colofonia,

Athenas, Ios, *Argo*, & Salamina. Camoens Cant. 5. Oit. 87.

ARGOS. Constellação Austral, que segundo a mais commua opinião contem 45. estrellas, & segundo a de Bayer 63. quasi todas da natureza de Saturno. Segundo as fabulas he a não fabricada

por Minerva, & transformada em estrellas. Os Mathematicos lhe chamão Argonavis.

Nas fortes, náos, os ventos focçggi Ondeaõ os acrios estandartes,

E ellas promctem, vendo os mares

De ser no Olympto estrellas como a

Camoens. Cant. 4. Oit. 85. Descobrir pode a parte que faz claz

De *Argos*, da Idra a luz, da Lebre,

Camoens Cant. 8. Oit. 71. (& da Ara.

*Argos* he o nome, que damos a huma pessoa muyto perspicaz, & que ve, & observa tudo. Fullano he *Argos*, hum Lynce &c. A razão d'esse modo de fallar he que *Argos* luidador da Cidade do seu nome foy Príncipe vigilantissimo, & muyto circunspecto, & por isso lhe attribuirão os Poetas cem olhos. He hum *Argos. Est alter Argus, ou Oculissimus est.* Plauto diz, *Salve oculissime homo.* Convem ser *Argos* quem manda. *Brachilogia de Princepes* pag. 252. Qual podera ter cuidado de tantas, senão fahendose hum *Argos* circunspecto. *Varella, Num. Voçal,* pag. 170.

ARGUCIA. Razão fútil, agúda, engenhosa. *Argucia, e. Fem.* Em Anulo Gellio, & em Apulcio se acha esta palavra no numero singular. O numero plural he mais usado. *Argucie, arum. Fem. Cic.* Onde temos huma conclusão absoluta de Christo, n.õ valem nada as *Argucias* dos Phylosophos. *Vieir. Tom. 4. pag. 337.*

Argucia. Agudeza verbal, superior à capacidade do vulgo, & propria dos Epygrammas, & Elogios. Os que dão as regras, & preceyos deste genero de *Argucia*, a definem assi, *Reverum diversarum in unam diètin, figurata, concinna, & peregrina conjunctio.* Há *Argucias*, de mod'rativas, delib'rativas, judic'ias, puras, & mixtas, graves, jocosas & jocosarias



venustas, ridiculas, sentenciosas, & do seu objecto; forma, fim, & differenças acharás muytos documentos no *Canoniche Aristotelico* de Manoel Thesouro, & na *Epigraphica* de Boldonio, que depois de lhe chamar em Latim *Argutia*, diz que outros lhes chamavaõ tambem, *Laconica apophthegmata*, *Paradoxa*, *multa dicta*, *venustates*, *Veneres*, *acumina*, *Jales*, *facetie*, *joci*, *nuçie*, *bona dicta*, *dicta brevia*, *sententiae*, *similes*, &c. *Vul. Agudeza*.

**ARGUEIRO.** Ou pallhinha, que anda no ar. *Festuca*, *a. Fem. Plant.* Tomará por sua conta tirar-lhe os *Argueiros*, para que possa ver &c. *Chagas*, *Cartas Espirituaes*, Tom. 264. Ha olhos, que de *Argueiros* se pagaõ. *Lobo*, *Corte na Aldea*, *Dial.* 14. pag. 280.

**ARGUIDO,** *Argutio.* Accusado. Reprehendido. *Vul. Arguir.* *Arguido* de varios crimes. *Argutus malorum facinorum Plant.* He *Arguido* de ter morto seu pay. *Arguitur patrem occidisse.* *Cic.*

**ARGUIDOR,** *Arguidor.* O que facilmente argue, & falla muyto condenando as acçoens, cu as palavras dos outros. *Argutor*, *eris.* *Mase. Cell. lib. 17. cap. 5.* *Vituperator*, *reprehensor*, *eris.* *Cic.*

**ARGUIR.** *Reprehender.* *Aliquem arguere*, ou *redarguere alicujus rei*, ou *aliqua re.* *V.* *Reprehender*, *accusar*, *condenar.* *Arguitio* de remisso, & irresoluto. *Portug. Restaur. Part. 1. pag. 89.*

*Arguir.* Inferir huma cousa de outra. *Aliquid ex alio inferre.* *Cic.* *Disso* se argue a vossa impiedade. *Id te arguit impietatis.*

*Arguir*, mostrar, significar. O medo argue a baxeza do animo. *Degeneres animos timor arguit.* *Virgil.* Isto argue pouca prudencia. *Carta de guia*, 31.

**ARGUMENTAC,AM.** (Termo Dialectico) He hum dos nomes, que daõ os Logicos á terceyra operacão do Entendimento, & val o mesmo, que oraçõ, que os homens inventaraõ para o

discurso, no qual se infere huma cousa da outra. Na *Argumentacão* distinguem os Logicos Antecedente de consequente, & de consequencia. Cicero lhe chama *Argumenti explicatio, onis.* *Fem. Argumentatio*, no dito orador quer dizer Syllogismo, ou argumento, & naõ *Argumentacão*, que he explicacão do argumento.

**ARGUMENTANTE.** Aquelle, que esta argumentando. *Argumentans*, *tis.* Formavaõse contra o *Argumentante.* *Vicira*, Tom. 1. 679.

**ARGUMENTAR.** Ensinar, discursar, disputar com *Argumentos.* *Argumentari.* *Cic.* *Aliquid argumentis docere.* *Cic.* Naõ argumentarei sobre estas cousas de muyta importancia. *Illa non argumentabor, quae sunt gravia vehementer.* *Cic.*

**ARGUMENTO.** Razoõ, ou prova de alguma cousa. Chamaõse assi porque eõ quasi ratio arguens seu convincens. *Argumentum*, *i. Neut. ratio, onis.* *Fem. Cic.* Isto me podia dar hum grande *Argumento* para provar a sua innocencia. *Hoc mihi maximo argumento ad hujus innocentiam poterat esse.* *Cic.* O que ultimamente aconteceu, he hum grande *Argumento* para nos tirar esta duvida. *Quod ne dubitare possimus, maximo est argumentum, quod nuper contigit.* *Cic.* O fiar muyto delgado naõ he o *Argumento* mais certo das boas consciencias. *Vicir.* Tom. 9. pag. 69. Riso sem occasião, he grande *Argumento* de Livandade. *Macedo Dominio* sobre a *Fortuna*, pag. 132.

*Argumento.* Prova, em forma Dialectica, como Syllogismo, Enthymema, &c. *Argumentatio*, ou *Argumentum ex Dialecticæ legibus.* Entrar no argumento. *Initium Disputationis facere.* Põr hum argumento em forma Syllogismum ex *Dialecticorum præceptis* contexere. *Argumentum*, ou *argumentationem ad Dialecticas rationes conformare.* Apertar o argumento. *Urgere argumento.* *Instare vehementius.* *Validius insurgere.* *Subtilius argumenti filium deducere,* & *rationem persequi.* Apertar muyto o *Argumento.*

*Premere etiam, atque etiam argumentum.*  
 Cic. Faciamos como os Elocucões, que apertão, & abreviã os seus Argumentos.  
*Stoicorum more arguimus, qui breviter ad stringere solent animum.* Cic. A este Argumento não há opôta. *Hoc syllogismi suo deservitur, ou nullo hujus syllogismi ariete evertitur, quantum per se firmum videbatur: cu com antiga phrase proverbial.* *Argutus loquax armat crachilum.* Soltar ou argumẽto Argumenti nodũ solvere, dissolvere, ou obpẽã a utilitate. Anca: froxo nos Argumentos. Nullus momenti, ou nullius ponderis sunt ejus argumenta. Ou com phrase proverbial. *Hebetiora sunt ejus tela; ou vossellis pugnat, non gladijs.* *Vossella* São Pinças de Cirurgia. Argumento forte. *Argumentum grave, firmum.* Cic. Argumento, que não cãta em forma. *Argumentum vitiosum.* Argumento sofisticado. V. *Sophista.* Argumento de duas cabeças. Vid. *Dilemma.*

Argumento. Materia, ou assumpto de hum discurso oratorio, ou poético. Nos poẽmas Epicos no principio de cada canto se costunia encerrar numa outava o Argumento della. *Argumentum, i, Neut.* Cic.

Lusiãdas de Camoens Cant. 1. *Argu-*  
 ( gumento.

Fazem cõcilio os Deoses na alta corte  
 Oppoem se Bacco a Lusitana gente, &c.

ARGUTAMENTE. Com argúcia, com surileza de engenho. *Argute* Cic. *Argutius,* & *Argutissime* são usados. *Replia Argutamente* o mesmo Santo Padre. Vieira. Tom. 8. pag. 244.

Fallar argutamente. *Argutari,* ( *or, a-*  
*tus suum* ) Plant.

ARGUTO. Agudo no som. *Argutus,* a, um. Bosque frequentado de Aves, que cantão em voz clara, & arguta. *Argutum nemus.* Virg. Quando os corvos cantão com voz clara, & *Arguta.* Costa, *Georg: de Virgil.* pag. 62.

Arguro. Delgado, sutil, ( Fallando em cousas de engenho ) *Argutus,* a, um. Cic. *Argutior,* & *Argutissimus,* são usados.

Mil praticas alegres se tocavaõ,

Risos doces, suris, & *Argutos* di-  
 ( tos.

Camoens, Canto 10. Oit. 5.

Com *Arguta* phantasia dá a entender, que &c. Costa, *Georg. de Virgil.* 33.

## A R I

ARIDO. Physica, & propriamente diz se do corpo, que perdeo totalmente o humido radical humido, & ingenito; & nullo se differença *Arido* de secco, em que o corpo, ou materia secca só perdeo o humido extrinseco, & adventicio; & assi a roupa enxuta he mais secca, que arida, & a folha, que calho da arvore he antes arida, que secca. *Aridus,* a, um. Cic. Erva arida. *Herba arida,* *Tibul.* Campos aridos. *Arva arida, orom.* *Neut. Plur.* Ovid. Falla o Poeta em campos estercis, que não produzem cousa alguma.

Bem como quando a flama, que ateada  
 Foy nos *Aridos* campos, ( *allopri-*  
 ( do

O sibilante Boreas ) &c.

Camoens. Canto 3. Oit. 49.

, Não sez o fogo mais *Aridus* as areas.  
 Tresladação da Rainha santa. pag. 54.

ARIES. ( Termo Astronomico ) Oprimetro dos doze signos do Zodiaco. Neste signo entra ordinariamente o sol em vinte dias de Março, & no asterismo a os 16. de Abril, No tempo, que o sol entra neste signo se dá Equinoocio vernal. Influe quentura, & humidade temperada, que recrea as plantas, & ajuda a terra a produzir. No corpo humano tem effeyto, na esbeça. He masculino diurno, mobil, Equinoctial, vernal, tortuoso, & septentrional. Na opinão de Protonico consta de 12. estrellas. He domicilio de Marte, & exaltação do sol, & com os signos de Leão, & de Sagittario faz o trigonio do fogo. *Aries* quer dizer Carneyro, & os Poetas fingirão a imagem do Carneyro no Ceo, em memoria de Bacco, o qual passando por Africa, se achou em hum deserto, donde fal-

faltando agoa a os que o acompanhavaõ, dizem, que lhe apparecera hum Carneyro, & que lhe mostrara hum lugar de muyta agoa, & que em lembrança deste beneficio, fizerão alli hum templo, & o dedicaraõ a Jupiter-Hummon, & juntamente lhe deraõ no Cco. a figura de Carneyro significatio, que entrando o sol nelle, se comença a gerar rotas as cousas, que a terra cria. *Aries, etis. Masc. (Increment. brevè.)*

ARIETE. Machina da guerra, composta de huma grande trave, ferrada no cabo, grosso, & massiço, & suspendida no ar com duas cadcas, com a qual os Antigos por falta de artelaria, batiaõ as torres, & as Cidades. *Aries, etis. Masc.* Vitruvio chama *Arietaria machina, e. Fem.* ao engenho, ou machina, em que andavaõ os *Arietes*. Para resistir aos *Arietes*, & Catapultas maquinas antigas, com que batiaõ os muros. Methodo Lusitanico. pag. 181. Não houve antigamente *Arietes*. Vic. ra. Tom. 8. pag. 105. *Vid. Vaivem.*

ARIETINO. Couza de Carneyro. *Arietinus, a, um Plin.* Empratto teyto na Botica, que se chama Empratto de pelle *Arietina*. Luz da Medic. 316.

ARIMASPES, Derivase de *Ari*, que (segundo Eustathio) na Lingoa Scythica quer dizer *Hum*, & de *Maspas*, que significa *Olho*. Deute este nome a huns povos da Scythia Europea, dos quaes *Arietes*, (seguido de Herodoto, Plinio, & outros) fingio, que tinhaõ hum só olho, & este no meyo da testa, & que sempre tinhaõ guerra, com humas Aves, ou feras com azas, chamadas *Gryphos*, que guardaõ huns montes de ouro. A realidade he, que estes povos são grandes frecheyros, & como taes, desde meninos costumavaõ fechar hum olho, para fazer melhor pontaria com outro; & he a razãõ porque Eschylo, Author Grego, nas suas Tragedias chama a hum exercito de famosos Besteyros, *Exercito monoculo*, ou *unoculo*, que val o mesmo que Exercito, que não tem mais que hum olho. *Arimaspi, orum.*

*Masc. Plin.* Com estas feras trazem guerra os *Arimaspes*. Costa, Eclog. de Virgil. 32.

ARIMASPO. Rio da Scythia, abundante de areas de ouro. Tomou o nome dos povos *Arimaspes*. *Arimaspm, i. Masc. Vid. Arimaspes.*

ARIMINO, Arimino. Cidade Episcopal de Italia na Romanha Provincia do Estado Ecclesiastico sobre o mar Adriatico. *Ariminum, i. Neut.* Em Arimino de S. Marinho Diacono. Martyrol. Vulgar, 4. de Setembro.

ARIOLO. He palavra latina de *Hariolus*, Adevinho. *Vid.* no seu lugar. Deites *Ariolos*, & adevinhadores. Vergel de Plantas, pag. 188.

ARISCO. Querem alguns, que esta palavra seja derivada do Arabico, *Hari* que val o mesmo, que esquivo. Outros a derivaõ do Italiano *Riccio*, que he ourego, porque assi como o ouriço se arripia, & erriça os espinhos (com que a natureza o armou) contra os que lhe querem pôr a maõ; assi há animacs, & pessoas, que em certo modo se erriçaõ contra todos, os que querem tratar familiarmente com elles. Tambem se pode derivar *Arisco* do adjectivo Latino, *Aridus*, que quer dizer secco; ou da palavra Castellhana *Risco*, q he penhasco, porque a gente criada no monte, & entre penhas he mais rustica, áspera, & menos tratavel, que a outra. Dã Covarrubias a *Arisco*, outra etymologia, derivada do verbo Grego *Sxyzein*, que val o mesmo que *Rabiar*, & mostrar os dentes; & assi como há caens, que se os chamaes, & lhe quereis dar paõ, arreganhaõ os dentes; assi há pessoas tão ariscas, que até do bem, que se lhe quer fazer se enfadaõ. *Vid. Esquivo.*

Potro *Arisco*. *Vid. Aspero.* Os *Potros*, que estiverem muyto *Ariscos*. Galvaõ Alveitaria, pag. 588.

ARISTOCRACIA. He palavra Grega composta de *Aristos*, que val o mesmo, que *Optimus*, & *Cratos*, que significa *Imperium*. E *Aristocracia* he hum especie de Republica, governada pelos mais nobres.

Hobres, & melhores fogeytos do Estado. *Respublica ab optimatibus administrata*. Em huma Epistola de Cicero a Attico, que he a decima, ou a undecima conforme algumas edicoens, & conforme a edicao de Bosio, & de Gruterio, a decima quarta, alguns lem; *In Aristocracia* (penult. brev.) Afirmo Gruterio, que em muytos manuscritos naõ se acha esta palavra. Porem naõ obta, que naõ possamos usar della, como tambem de muytos outros vocabulos Gregos q̄ ás vezes sãõ necessarios. Divide-se o governo em Monarchia *Aristocracia*, & Democracia. *Brachilogia de Princepes*, pag. 2. *Vid. Aristocratico*.

ARISTOCRATICO, Aristocrático, *Vid. Aristocracia*. Tres generos de governos admittem os Politicos, Popular, *Aristocratico*, & Monarchico. Freitas, Primores politicos, pag. 26. O governo *Aristocratico* como governo de muytos senhores, he governo de muytos tyranhos; o que for mais poderoso, arrastará os que o naõ fo: em tanto, cõservará as parcialidades, & seraõ as decessoras filhas mais do poder, que da liberdade, & justiça. *Eschola. Decur. 1. parte, num. margin. 216.*

ARISTOLOCHIA, Aristolochia, ou Aristolochia. Erva. He nome Grego, composto de *Aristos*, que val o melmo, que muyto bom, & *Lochia*, que quer dizer, *Pareas*; & segundo Dioscorides, esta erva he excellente para a judar a lançar as pareas. Há quatro especies de *Aristolochia*. *Aristolochia* redonda; & esta de duas castas; huma, que tem as folhas redondas, de hum verde desmayado, pegadas a huns pés pequeninos, & alternativamente disposta; a outra *Aristolochia* redonda differo da primeyra, em que tem as folhas mayores, & compridinhas, & lança raios em mayor numero, & mais curtos. A segunda especie, he a *Aristolochia* comprida; & esta tambem he de duas castas; huma, & outra tem as folhas menos redondas, que as primeyras, & pontiagudas; differo huma da outra; em que a flor da que cha-

maõ *Aristolochia longa Hispanica*, He purpura por dentro, & tem a rayz, mais curta, que a que chamaõ, *Aristolochia longa Vera*. A terceyra especie de *Aristolochia* he a que chamaõ *Aristolochia clematidis ricta*, ou *sanacencæ*, & outra de outra casta; a que chamaõ *Aristolochia clematidis serpens*, ou *Hispanica*, & huma, & outra he chamada *Clematidis* do Grego *Clima*, que he sarmento, ou vara da Videyra, porque os talos desta especie de *Aristolochia* tem teyçaõ de Sarmento. A quarta especie he a *Aristolochia* pequena, esta he de duas castas, a saber *Aristolochia tenuis Polyrhizon*, ou *Pistolochia*, & *Aristolochia Pistolochia altera*, ou *Pistolochia Cretica*, huma, & outra lança muytas rayzes delgadas, a modo de filamentos, ou fibras, & a sua differença está, em que a flor da segunda he de hum vermelho, menos e seuro, & o fruto he mais pequeno. *Aristolochia* cozida com vinho, cura o mal de Loanda. *Crisl. desengana da Medicina*, pag. 40.

ARITHMETICA. He palavra Grega, derivada de *Arithmein*, que quer dizer *numerar*; *Arithmetica* he arte de contar, cujas regras principaes consistem em somar, diminuir, multiplicar, repartir, &c. *Arithmetica*, e. Fem. *Seneca Phil. Arithmetice*, es, Fem. *P. in. Hist. Penult. brev.* *Arithmetica*, oram. *Neut. Plur. Cic. 14. Attic. 12. Numerandi ars, supputandi scientia*, e. Fem.

ARITHMETICAMENTE. Por *Arithmetica*. *Arithmetice*. *Plu. lib. 25. cap. 10.* Neste lugar tomãõ alguns *Arithmetice* por subitanivo. Dividein o Tono, *Arithmeticamente*. *Nunes. Tratado das explan.* pag. 44.

ARITHMETICO, que enãna *arithmetica*. *Arithmetice*, ou *Arithmetices professor*, oris. *Masc.*

Bom *Arithmetico*. Aquelle, que sabe bem *arithmetica*. *In Arithmeticeis exercitatus*. *Cic. 14. Att. 12. Arithmetice peritus. arithmeticeis doctus.*

ARITIO, ou Aire. Antiga cidade; deque faz mençaõ Antonino Pio em seu

seu Itinerário. Esta quer M. Resende, que seja Benavente nas ribeyras do Tejo, & Baireyro a Erta huma legoa de Coruche. Jorge Cardoso no 3. volume do Agiologio Lusit. pag. 371. quer que esta cidade effiveisse situada no lugar que hoje chamaõ Alvega, & que fosse o lugar do martyrio de S. Leuciano. Não he couza fácil de averiguar. *Aritium, i. Neut. a. singulari, ut in ...*

ARLES. Cidade Archiepiscopal de França, na provincia da Provença, assentada sobre o Rhodano. Antigamente foy a cabeça do Reyno de Artes. *Arelate, e. Fem. (Pencil. long.) Pouspon. Arela. Plin. Hist. piet. Arelas, utis. Fem. Aulju. N.õ se pode certamente dizer, se o ablativo Arelate, que se acha nos commentarios de Cesar, vem do Nominativo Arelas, ou Arelate. O mesmo Poeta Ausonio diz, Arelate no Vocativo, que nõ pode vir senão do nome. Arelatus. Os que dizem Arelatum no neutro, tem por sua Proclameõ, que diz Arelatus. O P. Delbrum no seu Apparato diz, que alguns chamaõ a esta Cidade, Colonia sextavorium; Ausonio lhe chama Gallula Roma, O P. Bricet, Julia Pia; Tambem luy chamada Constantina. Em Artes de S.õ Honorato Bispo. Martyr. Vulgar, a os 16. de Jancyro.*

## ARM

ARMA. Esta palavra he mais usada no plural, que no singular. *Vid. Armas. Arma de arremeço. Telumi. Neut. Arma de fogo. Sclopus, i. Masc. Bombarda, e. Fem.*

Tocar arma. *Vid. Tocar.*

ARMAC, AM. Tomase genericamente por todo o tecido, que se arma nas casas, para ornato delias, v. gr. pannos de armar, cortinados, Reposteyros, &c. *Lancea, vel serica texta, quibus parietes vestuntur. Textilia instrumenta, que parietibus obtenduntur. Comptou ricas zhr-*

*missens, & Baixelas. Lobo, Corte na Alcaz, Dial. 7. pag. 140.*

Armação de pannos. *Colgaduraz de tapicarias. Pendentium autorum contentus erdo. Pencilis picturatum textillum jures, ou persiperasmatum. Seres, e. i. Fem.*

A Armação de huma Igreja. *Volantes, almoiadaz, cabartores, tafetazas, passamanes, &c. com que se armaõ as paredes, o tecto, as janellas, arcos, columnas, &c. Textilis templi ornatus.*

Armação dos membros do corpo humano. *Corporativa, e. Fem. Vitruv.*

Huma armação de ossos. (vallando no corpo de hum homem morto) *Offea larva, e. Fem. ou Larva nudis ossibus coharere. Ou effea compages, ou Corporis humani ossa compactilia, ium, Neut. plur. ou ojuua humanorum compactura, e. Fem.*

Armação a Armação dos ossos toda inteira. *Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 180. col. 2.*

Armação do Vcado, Boy, Novilho, &c. As pontas dos ditos animacs. *Vid. Ponta. A Armação dos novilhos lhe c. fechava as queyxadas. Barros, 2. Dec. fol. 97. col. 2.*

Armação. No sentido moral. Ruim armação. Má peça. *Homo improbus, nequam, sceleratus. Que seintindolhe essa manqueira dissimulasse com taõ roim. Armação em casa. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 142. col. 2.*

ARMADA, Armada. Exercito no mar. Navios de guerra armados. Em alguns Authores Portuguezes acho *Armada naval. Superior do Exercito, & Armada naval. Mon. Lusit. Tom. 5. pag. 12. col. 2. Ibidem. pag. 22. col. 1. Armada naval, braço directo da defensão do Reyno. Communmente se diz Armada; sem mais uada. Classis, is. Fem. Cic.*

Armada pequena. *Classicula, e. Fem. Cic.*

Cousa de armada, ou concernente a huma armada. *Classicus, a, um. Propert.*

Soldado, ou marinheyro, que anda na

na armada. *Classarius*, ij. *Misc.* *Ces.*  
*Tacit.* Tito-Livio diz. *Classicus*.

Armada disposta em forma de meya  
lua. *Lunata classis*. *Lucano*.

Aprestar huma armada. *Classem arma-*  
*re*. *Virgil.* ornare, comparare. *Cic.* Pa-  
rare. *Liv.* No mesmo sentido *Virgilio*  
diz. *aptare*, & *moliri classem*.

ARMADILHA. Engenho para to-  
mar passaros. Há muytos generos de  
*armadilhas*; As ordinarias constaõ de  
huma taboa sinha, que se faz cahir, pu-  
zando por hum coruel, que a sustenta.  
*Tabula capiendis avibus posita*. Confor-  
me a materia da *armadilha*, se mudará a  
palavra *Tabula* em outra, accrecen-  
tando-lhe o mais que está dito. *Decipula*,  
que em alguns dictionarios se acha;  
necessita de huma boa authoridade, co-  
mo tambem o neutro *Decipulum*, que  
fô tem por si a *Apuleio*, cuja latiniza-  
de tem r esabios da barbaria da sua Pa-  
tria; & do seculo em que viveo. Da  
*armadilha* do Buzo em campo sem arvo-  
res, da *armadilha* Aranhol de durs, de  
tres, & de quatro varas, & do modo,  
que há de ter o caçador em armalas.  
*Vid.* a quinta parte da *Arte da caça* de  
*Diogo Fernandes Ferreyra*, pag. 80.  
&c.

*Armadilha do Algarve*.

ARMADO. Aquelle, que traz armas  
offensivas, ou defensivas. *Armatus*, a,  
um. *Armis paratus, ornatus, instructus*.  
*Cicero*.

Armado de ponto em branco. *Arma-*  
do todo da cabeça até os pés em armas  
brancas. *Cataphraëtus*, & *Misc.* *Sallust.*  
*Undique armatus. A capite ad calcem ar-*  
*mis cœtus*. Em hum lugar diz *Tito-Li-*  
*vio*, *Loricatos, quos cataphraëtos vocant*.  
*Tacito* fallando de homens armados por  
este modo, diz, *quibus continuum fer-*  
*ri tegumen*, (*crupellarios vocant*.) Em  
*Amiano Marcellino* são chamados,  
*Clibanarij*. *Crupellarius* he palavra anti-  
gamente usada dos Gallos. *Clibanarius*,  
ie. derivado Grego (como advertio  
*Vossio*.) Tambem *Cataphraëtus* traz a  
sua origem do Grego, mas he mais usa-

do no Latin. *Se hum Rey fosse de guerra*  
ya *Armado* de ponto em branco. *Dia-*  
*log.* de *Pinto*, pag. 75. ver. *Vid.* em  
*Armas*, *armas brancas*.

Armado de armas levês, ou Soldado  
à ligeira. Faz a *Historia Romana* men-  
ção destes soldados, eõ havia muyta  
casta delles, como escreve *Lipfio* no  
liv. 3. da milicia Romana, & andavaõ  
todos na Infantaria, excepto a quelles  
a que chamavaõ *Velites*, que os Solda-  
dos de cavallo tomavaõ nas ancas, &  
apcavaõ para pelear *Levis armaturæ mi-*  
*lis*. *Levis miles*: *Leviter armatus miles*.  
*Expeditus miles*. *Cesar*.

Mez armado. *Semper vis, me, is. Tit.*  
*Liv.*

Que não está armado. *Inermis, me,*  
*is. Cic.* *Inermis, a, um. Sallust.* *Virgil.*  
Sera o mesmo como se estivessem muy-  
to bem armados. *Perinde valebit, quasi*  
*armatissimi fuerint. Cic.*

Armado. (Terminô de Armeria.) Esta  
palavra se diz das unhas dos Leoes, &  
dos outros animaes, & das settas, & lâ-  
ças, que tem as pontas de huma côr  
diversa das das altes. V. gr. *Humil. caõ*  
de prata *armato* de ouro. *Leo argente-*  
*us nigribus aureis*. Tres settas de sable  
*armadas* de prata. *Ternæ sagittæ cuspi-*  
*dibus argenteis*. Hum Drago de prata  
volante, *Armado* de vermelho. *Nobili-*  
*arch.* *Portug.* pag. 341.

Armado. Ornado. Igreja ricamente  
armada. *Sacra edes eleganti ornatu di-*  
*stincta*, ou *splendido ornatu variata, de-*  
*scripta, &c.*

Armado. Disposto, preparado. *Pa-*  
*ratus ad aliquid, ou instructus ad aliquid*  
*faciendum. Ex Cic.* Segundo vos vi a-  
gora *Armado* para elles. *Lobo*, *Corte*  
na *Aldeia*, *Dial.* 15. pag. 504. Falla em  
fazer complimentos.

Armado. Munido. Armado com Sa-  
cramentos. *Sacramenti munitus, a, um.*  
Mas *Armado* com estes dous Sacramen-  
tos. *Lucen.* *Vida do S. Xavier*, fol. 166.  
col. 2.

Peyxe armado. Na *Costa das Indias*  
*Ocidentaes* se den este nome a hum  
*Pey-*

*Peyxo* do tamanho de humia péla, de venio, & todo redondo, excepto na parte donde sahe hum bico, que lhe serve de cauda, sem a qual parecera humma bola. Em lugar de dentes tem duas pedrinhas brancas da largura do dedo polegar, com as quaes quebra, & mocos Caranguejos do mar, & os peixinhos de concha. Está todo armado de hums pequenos ferroens, que elle levanta, & abaxa como quer, & quando o apanhão até não morrer, pica de maneyra, que ninguem lhe pode pôr a mão. Não tem nome proprio Latino.

Armado, chamaõ na cavallaria de Gineta a encooreadura das esporas. O armado há de ser hum pouco sobre o largo, guarnecido por fora (quando se obra com primor) de passadores, junquillos, entre elles fivellas, & biqueyras &c. *V. Tratado da Gineta de Anton. Calyão, pag. 171.*

Caõ armado. He Caõ com coleyra de bicos & humas correas pelo lombo, & barriga, também com bicos, que o defendem do dente do lobo. Nas charnecas há muyto Caõ armado, que pelega com os lobos, & defende o gado. *Canis millo, & clavis per dorsum, & ventrem eminentibus munitus, adversus impetum luporum. Millum, ou millus, segundo Varro he a colēyra de bicos, de ferro, com que os pastores armão seus. Canis.*

ARMADOR MOR. Armadõr Mõr. Officio na Corte, & Reyno de Portugal. *Vid. Armeyto mõr. Foy instruido o officio de Armadõr mõr. Faria, Noticias de Portug. pag. 61.*

Armador de navios. Aquelle, que cõ licença do Principe arma contra o inimigo hum, ou muytos navios de guerra. Diffe-re de pirata, porque este não tem licença para armar. Também se chama Armadõr a quelle, que tem parte, & estã interessado neste genero de navios. *Bellica, ou piraticæ navis cum Regis facultate instructor, is. Masc. A os Armadõres de fustas accēdeo de sorte. Lucena, Vidado S. Xavier, fol. 316. col. 2.*

Armador de Igrejas. O official, que

com volantes, almofadas, & outros recibos orna as Igrejas. *Textilian, ornatum in templis instructor, ou qui templorum cella, & parietes textilibus vestit ornamentis.*

Armador de Tapçarias. *Autã, oram, ou peripetajmatum instructor.*

ARMADURA. He usado neste sentido. *Armadura leve. Armas ligeyras. Levis armatura, e. Fem. Soldados de leve Armadura. Levis armaturæ milites; ou levis armatura. Cic. Tit. Liv. O contrar-o he Armadura grave. Armas pesadas. Gravis armatura. Os Soldados da grave Armadura. Vasconcel. Arte militar, fol. 95.*

ARMADURA. Se toma as mais das vezes por qualquer genero de arma.

Com o pezo da Armadura se dezinha, Quer assentar-se por tomar alento, &c.

Ulyf. Cant. 9. Oit. 63.

Junto do hombro o tere, onde a Armadura

Lugar ao golpe dava &c.

Idem. Cant. 6. Oit. 34.

Hum Veado arrebenta, que a Armadura

Da frente em varias posturas rematava, Batte õs fendidos pés, & hindo voando

Por ver quem o segnia, pára olhando

Idem. Cant. 7. Oit. 30.

ARMAR. Dar armas a alguem. Por-lhe armas na mão. *Armare aliquem. Cic. (o, avi, atum) Aliquem armis tegere. Aliquem telis instruere. Cesar. Aliquem ferro instruere. Virgil. Também pode-rás usar do verbo obarmare, pois diz Ho-racio, Amazonas securi dextras obarmet.*

4. Carm. Ode 4.

Armar contra os inimigos, preparar guerra limpando armas, alistando, & adalitrando gente. *Bellum parare, apparare, ou adornare. Aptare idonea bello.*

Horat. Em todas as partes se arma. *Bellum undique apparatus. Cic. Adornatur, Tit. Liv. paratur. Cesar. Depois de a-*

prestado, & acabado de armar o Exer-cito,

Tom. I

Rrr

cito,

cito, marchou de Babylonia. Instrueto exercitu, & perarmato, Babylone copias movit. Quint. Curt. Contra os ricos armavao a os pobres. Egentes in locupletes armabantur. Cic. pro Planco. Armar o povo. Temeritatem concitate multitudinis armare. Cic.

Armar-se: Tomar armas defensivas. Arma induere, ou armis accingi. Virgil. Minimentum corporis sumere. Quint. Curt. Armis se induere; se munire, se instruere, se texere. Arma capere. Cic.

Armar. Diz-se de todo o genero de Armadilhas, Redes, Laços, &c. Com que se caçaõ animaes, & aves. Tendere, (ido, retendi, tensum, ou tentum.) Com accusat. Retia, laqueos; plagas, &c. Neste sentido Virgilio diz, ponere, & Plinio pandere, tambem com accusat. Armar a os peyxes, & as aves, &c. Vieyra, Tom. 10. pag. 173.

Armar béila. Alicui tendere, intendere, adducere. Cic.

Armar ciladas a alguém. Alicui insidias tendere, Cic. Vul. Cilada. Armar laços. Laqueos ponere. Prédicas tendere.

Armar huma trayçaõ. Proditionem adormare asruere, &c. Vid. Trayçaõ. Armar huma peça. Vid. Peça.

Armar a alguém huma demanda. Alicui litem intendere, ou inferre. Cic.

Armar huma briga, huma contenda. Juris causam inferre. Phaed. Plauto, Livio no plural juria committere, rixas committere. Armar huma pejeja. Concerationem comparare ex Terent. Sobre estas praticas Armar huma pejeja, de que se cou morto. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 72. col. 3.

Armar alguém cavalleyro. Vid. Cavalleyro.

Armar, ornar com armaçoens. Armat huma Igreja com volantes: Textilibus fascijs Templi parietes vestire, ornare, exornare. Vid. Armáddr de Igrejas. Armar de payncis as paredes. Parietes tabulis vestire. Cic. Armar huma cama. Letum sternere, ou apparare.

Armar de tapeçarias huma casa. Ci-

bientium aulaeis instruere. Conclave peripetasmatis ornare, ou convestire. Ex Cic.

Armar a alguém; usar de sutileza, para o induzir a fazer alguma cousa. Admovere fabricas ad aliquem. Plant. Delum ad aliquem, machinamve commoliri. Cic. Armaraõlhe. Tragida in illum injecta est. Plant. Armaraõlhe boa. Valde in eum machina intentae sunt. Agora vay armado por outro modo. Nunc aliam agendi rationem inuit. Disturbat, quas statuerat machinas, Plant. He coula vergo-lhosa tomar vingança dos emulos, ou armarlhes na mesma forma, que a ti te armô. Insuperiosum est autem idesci adversarios, ant qua via captent te illi, eadem illos capi. Terent, in Heeyr. Deste verbo Capto usa Marcial neste mesmo sentido tallando com Rufo, que lhe ar-mou algum tempo com presentes.

Dum me captares, mi trebas mmera no-

(bis

Postquam cepisti, dis mihi, Rufe, ni-

(hil.

Martial, lib. 9. Armar ao Principe, ou a graça do Principe. Captare Principem, ou gratiam, ou benevolentiam Principis. Armar a graça de alguém com lifonjas. Alienus gratiam assentat iunctis ancipari. Ex Cic. Armar a saber o parecer, ou a opinão alhea. Aliorum opinionem incipari. Cic. A o seu fraco juizo, armarlhe com as carias, que lhe escreve. Ancepatur illius imbecillitatem litteris. Cic. Palavras, com que se arma a alguém. Verba insidiosa, orum. Neut. Ovid. Os ministros maiores Armão a graça dos Principes. Jacinto Freyre; mihi pag. 26.

Armar, tambem he dispôr as cousas para fazer huma experiencia. Armar ao engenho de alguém com muyta casta de versos. Multiplici carmine, ou vario carminum genere, periclitari vires ingenij alicujus. Ex Cic. Apostareie u, que se a Pindato lhe Armarem com Poësia levantada &c. que o tomaraõ como passaro, em Visco. Lobo, Corte na Aldea, Dial. I. pag. 16.

Armar. Convir. Vid. no seu lugar. Querem saber o que lhe naõ Arma. Di-

alog.



alog. de Hector Pinto, pag. 237. Justamente *Arma* ao filho o nome, que dá aos ao pay. Vida de Dom Fr. Bartholameu. eos Martyr. fol. 129. col. 4.

Armas a occ. si. ã de fizet alguma cousa. Mas se elle se não quer aproveitar na occasiã, que se vay armando. *Sed si occasionem opprimere hanc, que obvenit fluere. Piant. in Asp. Vid. Occasiã.* Se *Armas* outras occasiõens de desgoito. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 132. col. 4.

Armas os pãos *Métulas; struere. Vid. Pão.*

Armar, he usado em muitas outras phrasas. Ordenarõ logo de *Armar* sebre elles. Hist. de Fern. Mend. Pint. fol. 35. col. 4. O con panheyro com que armã... *Armado* o jogo: Puro Dialog. 210. Falla no jogo do Xadrez. Em phrase da cavalleria de Gineira, as espõras se armã .b. rras por diante, & se armã com fitas, chamaõ este *armar* à Castelhana; tam bem se armã fechadas, & se calçã a modo de chincilla, & este modo se chama *armar* à Mourisca. Galvão, Gineira, 171.

Armar (em phrase de curivéz) he pôr a flagrança em sua ordẽm.

Armar, que vulgarmente se diz Emparelhar, em jogos de cartas, he levar huma, ou muitas pessoas de fora intertessadas no meu jogo.

ARMARIA. Ou Armeria. As armas das familias nobres, & tudo, o que he concernente a ellas. E assi dizem os officiaes da *Armaria* Vid. Noticias de Portugal, Discurso 3. §. 19. O estudo da *Armaria*, ibid. §. 18. As leys da *Armaria*. Monarch. Lusit. Tom. 6. livro 19. cap. 5. pag. 297. Para se evitar a equivocação das armas offensivas, & defensivas, querem alguns, que se diga *Blasão*, à imitaçõ dos Franceses, que chamaõ a *Armaria*, *Blasão*, & dos Italianos, que dizem. *Blasone. Vid. Blasão.*

ARMAS. Instruimentos de guerra, offensivos, ou defensivos. Quasi sempre se diz *Armas* no plural. *Arma, orum.* Nent. Perem às vezes se diz *Arma* no

Tom. I

singular. V. gr. para este genero de pelega, esta *arma* he mais propria, que a quella. *Hoc telum aptius est ad certamen hujusmodi, quã illud.* Aqui he preciso advertir, que a indãque *Telum* de ordinario significa *arma* de arremço, como dardo, ou *arma*, que se despede, como seta, &c. Tambem pode significar as *Armas*, com que se pelega de perto, como punhal, espada, &c. Na oraçãõ 3. Contra Carilina, usa Cicero desta palavra *Telum*, para significar qualquer genero de armas. *Atque interea statim admonitis Allobrogum. C. Sulpitium praetorem ferentem virum, nisi, qui ex adibus Cethegi, siquid telorum, esset, efferret, ex quibus tunc maximum scurrum numerum, & gladiosum extulit.*

Arma com atea comprida. *Telum hastib; oblongo. Tit. Liv.*

Armas de fogo. Por ser nova a invẽsã deste genero de *Armas*, foy preciso inventar huma palavra nõva. Os Authores mais cultos lhes chamaõ *Bombarda* fallando em *armas* de fogo em geral, mas fallando sã nas *armas* de fogo, que hum soldado pode trazer, costuma se dizer *Sclopus*, ou *stopus*, ou *sclopetus*, i. Musc.

Armas offensivas, v. gr. Espadas, picques, mosquetes, canhoens, &c. *Arma impugnantia, ferientia, petentia, icerni inferentia.*

Armas defensivas, v. gr. Capacetes, Braçoes, Grevas, Arnezes, &c. *Arma tegentia, tucntia, propugnantia, protegentia.*

Ha humas armas defensivas, & ha outras offensivas: *Arma alia sunt ad texendum, & alia ad nocendum. Cic.*

Armas forjadas por Vulcano. *Arma Vulcania. Virgil.*

Armas de pelega. *Pugnatoria arma. Sueton.*

Armas brancas. Chamaõ he assi, porque erã de aço branqueado, ou prateado como as dos principes, com ellas andavaõ os homens cubertos, desde a cabeça até os pés, a saber com morticãõ, ou capacete, com viseyra, com peyto, &c.

Rrr 2

espa

espaldas, & manoplas, grevas, &c. Armado em armas brancas inteiras. *Acapite ad calcem armis tectus, unilique armatus. Cataphractus, a, um.* Este ultimo he de Tito Livio. Francisco Serrão, armado em humas armas brancas, inteiras. Barros, 2. Dec. 132. col. 3. *Vid, Armado de ponto em branco.*

Mil, & quinhentos homens da Caria & Cilicia, que trazião o mesmo genero de armas. *Eodem armati Cares, & Cilices mille, & quinquaginti.* Tit. Liv. Jugar as armas. *Vni. jugar.*

Venceraõ-nos ainda que victoriosos, & com as armas na mão. *Illos etiam victores, & armatos superarunt.* Ex Caesare.

Darse a profissão das armas. *Bellice disciplinæ se dare. Arma tractare. Artem bellicam profiteri. Militari disciplinæ dare operam.*

Tomar as armas para pelear. *Arma capere; capessere, sumere. Armari.* Cic. *Armis accingi.* Virgil.

Retirar as armas. *Arma ponere; abjicere.* Cic. *deponere, Cas. ab armis discedere; ou recedere,* Cic. Pedio he licença para se retirar das armas. Vieira, Tom. 1. 1083.

Alistar todos os que são aptos para as armas. *Omnes conscribere, qui arma ferre possunt.* Tit. Liv.

Pelejou com as armas na mão contra o mesmo Cesar. *Contra ipsum Casarem congressus est armatus.* Cic.

Qual foy melhor para Fabricio, pelear com o inimigo com as armas na mão, ou matar-se a si com p. çonha? *Utrum utilis Fabricio armis cum hoste certare, an venenis?* Cic.

Alguns, que não poderaõ decidir com a razão as suas contendas, as acabaraõ com as armas. *Quidam, quas disceptando controversas finire nequiverant, ferro decreverunt.* Tit. Liv.

Os Gallos, que continuavaõ com aquellos povos, os obrigaraõ a citar sempre com as armas na mão. *Semper eos accola Galli in armis habebant.* Tit. Liv.

Não há força, que não ceda ao poder das armas. *Nulla est tanta vis, que non ferro debilitari, frangique possit.*

Entregar as armas. Dar-se por vencido. *Dare manus. Fateri se victum. Arma ponere. Concidere in deditionem. Dare se in adversarij potestatem.*

Quando El-Rey entrou na Cidade, todos os Cidadãos estavaõ postos em armas. *Invenite urbem Rege, erat in armis universa civitas, ou armati cives omnes adstant.* Pouco aproveyta salir com as armas na mão, senão há prudencia no entendimento. *Parva sunt foris arma, nisi & consilium domi.* Cic. 1. offic. 77.

Tomou as armas para defenção da Republica. *Pro salute Reipublicæ arma capit. Armis defendit pericula civium.*

Tomar armas contra alguém. *Ire contra aliquem ad arma.*

Com as suas proprias armas eu o fito. *Suo hunc gladio pugulo.* Terent.

(No sentido figurado, quer dizer, com as suas proprias razões o convenço.)

Aquelle que não traz armas. *Inermis.* Cic. *Inermis, a, um.* Sallust.

O Criado, que leva as armas de seu amo. *armiger, i. Masc.* Cic.

Passar hum soldado pelas armas. *Dammatum capite militem dispostis in ipsum sclopetis necare; ou Militem ad palmam, seu ad arborem deligatum plumbeis glandibus eminus transigere, ou trancere.*

Condennar hum soldado a passar pelas armas. *Militem dammare, ut glandibus plumbeis eminus trajiciatur, ou Ea pena militem dammare, ut glandibus plumbeis appetitus necetur.* Via Ulpiano de modos de fallar semelhantes a estes no Digest. Livro 48. Tit. 191. de penis, de vit. adempt. §. 1. Melhor he tallar assi, do que dizer cõ certo Author moderno. *Damuari glandibus catapultarijs,* porque em primeyro lugar melhor fora, que elle dissesse, *plumbeis,* em vez de *catapultarijs;* & em segundo lugar, parece, que nos antigos não se acha exemplo, em que com o verbo *Damno* se ponha hum ablativo, ou hum dativo, que pro-

propriamente significue humia particular especie de pena, ou de suplicio. Verdade he, que em Ulpiano se acha *pana damnare*, & em Caio *Damnare suplicio*, mas ( se me não engano ) não se achava *Damnare gladio, bestijs, cruce*, ou *cruci*, &c. Senão *ad gladium, ad bestias, ad cruce*, &c. V. o verbo condemnar.

Toda Italia está em armas. *Italia tota armis tenetur*. Cic. *Bello flagrat tota Italia*. Idem. Em outro lugar diz Cicero, *Sicilia bello ardet*, & no mesmo sentido diz Cesar, *omnem in armis esse Galliam*.

Armas Metaphor. Força, poder. As armas da eloquencia. *Arma facundia*. Quintil.

ARMAS. Divisas de Reynos, cidades &c.

Olha aquelle, que desce pela lan-  
(ça

Com as duas cabeças das Vigias,  
Onde Cillaca esconde, com que al-  
(cança

A Cidade por marinha, & ousadia;  
Ella por *Armas* toma a semelhança  
Do Cavalleyro, que as cabeças frias  
Na mão levava; feyto nunca feyto

Giraldo sem pavor he o forte peyto.  
Camoens. Cant. 8. O. t. 21.

Tambem são divisas de honra, nos escudos da Nobreza. Chamo a estas armas, divisas, porque das divisas trouxeram a sua origem estas armas. A imitação de Jupiter, Rey de Creta, que em memoria da Aguia negra, ( aqual no principio da batalha, que elle deu a Saturno, baxou do Ceo, & se veyo pôr no alto de huma lança, arvorada na frente do seu exercito ) usava em suas bandeyras, & pendões da effigie de huma Aguia da mesma côr, os principes seus contemporaneos, & seus successores tomaram divisas, & insignias militares; ou para distincção de suas pessoas, como os dous Leons de ouro de Hector Troyano, ou para distinguir os exercitos, & as companhias dos mesmos exercitos, porque na desordem, & confusão das batalhas, podesse cada hum a eudir

mais facilmente à sua bandeyrã. Par<sup>a</sup> este effeyto usaram os Assyrios da Pomb.<sup>a</sup> os Egypcios da Lua, os Thebanos da Tartaruga, os Africanos da espiga, & a o manipulo, que Romulo introduzio, succederam nas insignias dos Romanos o Lobo, Aguia, Minotauro, & não como armas das familias, porque as armas das familias Romanas foram as imagens, & estatuas de seus mayores, collocadas nos pateos à entrada das casas; mas para distinctivos das suas pessoas, ou da sua gente. Das bandeyras, & estandartes, que serviam nos actos publicos da guerra, & da justiça, passaram as divisas militares para os escudos, cõ esta restricção, q os soldados particulares traziam os escudos brancos, até chegarem a obrar alguma acção insigne, cuja historia pintavam nelles, & os principes lhes concediam esta singularidade, para os animarem a mayores empresas. Dos escudos dos soldados passaram finalmente as armas para os braçoens das familias, & nelles se perpetuaram pela successão dos filhos, & descendentes, com tam politicas circunstancias, que criaram os principes Reys de armas, Passavantes, & Farautas para dar, & regular o modo, cõ que se haõ de trazer, & com tam crudita variedade de peças, & termos proprios, como Besantes, Escaches, Manteleros, Veyros, Tymbres, Passos, Fexas, Bandas, & Contrabandas, Escudos franchados, & empequetados, Cruzes, Floreteados, Cruzes Potentes, Leons rapantes, ou rompentes, Cervos correntes, Ustos levantantes, Onças saltantes, &c que hoje não cabem em grandes Vocabularios todas as expressões da Armeria. Com variãs, & tediosas circumloções exprimem os Authores de vocabularios, estas armas das familias. Huns lhe chamaõ *Gentilitij scuti insignia*, Neut. plur. ou *insignei Neut. singul.* outros *Stemma gentilitium*, & outros *Gentilitia. orum. Neut. Plur.* outros finalmente *Gentilitij scuti typus* & *Gentilitium scuti symbolum*, muyto mais breve, & mais intelligivel  
sc-

feria, chamarlhes *Arma*, ou *Arma gentilitia*. Como os escudos eraõ a *Arma* defensiva; que mais communmente se usava na guerra, forãõ os escudos chamados, por Antonomasia *Armas*; & a os braçoens insignias, ou divisas, pintadas nos escudos, tambem se deu o nome de *Armas*. Parece, que por esta razãõ, no *livro*, que fez dos braçoens das *Familias* lhe chama *Bartholo* absolutamente. *Arma*, & se *Laurencio Vaila* censurou a liberdade desta palavra, non seu *Têrãdo da Nobreza*, cap. 4. justificou *Tiraquello* o uso, & propriedade della. *Secutus est Bartholus communem usum loquendi omnium popularum, & ceterorum utriusque juris interpretum, ita insignia, Armorum nomine appellantiou. Et forte non inepte, aut certe non sine ratione, quoniam plerumque hæc insignia in armis insculpi, & antiquis, & nostris temporibus solebant, ut hæc armatis, facie armis operata, dignoscerentur. In quo sensu accipi potest illud Virgilij, 1. Æneid.*

*Aut Capiti, aut Celsis in puppibus arma.*  
Et lib. 3.

*Cristasque comantes,*  
*Arma Neoptolemi.*

*Tamquam scilicet crista illa comantes,*  
essent illius insignia. Et lib. 6.

*Nomen & arma locum servant.*

*Quo in loco Servius, Arma (inquit) de pietas, quod rectius de insignibus, quam de armis, proprie intelligitur, non vix de illis intelligi potest.*

*Armas direytas, sem differença, nem mistura em seus quartais, conforme as trazõs do Chefe eã linhagem, & o filho primogênito. Insignia pura, in quibus nihil adjectum, nihil diminutum, nihil mutatum. Planis, ac puris gentilitis typus. Plana, puraque gentilitis imago. Puriorum, geminum, utrumque gentilitis scuti symbolum.*

*Filho n. orgado, que tem direyto para trazer as armas da sua casa direytas, & não com differença, como os filhos segundos, nem com quebra, como os bastardos. Gentilis n. e. scut. u. i. e. caput. Gentilitis dignationis princeps. Jus nactus*

*potioris typi scutarij. Natalium jure prerogativam adeptus p. e. tesseræ scutariæ. Fratrum maximus, jus nactus plane, p. e. que gentilitis tesseræ.*

*Armas com differença, & com mistura, como são as dos filhos segundos, nas quaes se assenta no canto do escudo, huma flor, huma estrella, hum passaro, ou outra coisa semelhante. Insignia adjectione, vel diminutione, vel mutatione distincta. Symbolum adventitio affectum, adjectivo distinctum, affectivo notatum.*

*Armas de successão. Insignia hereditaria.*

*Armas de concessão. Insignia à principe concessa.*

*Armas de Padroado. Patroni insignia proprijs adjecta.*

*Sincere, em que estão gravadas as armas. Annularius gentis typus. Annularium gentis emblemata, vel symbolum. Annulo impressu gentis tesseræ. Annulo insculpta imago gentilitis. Signatorum gentis tesseræ, vel imago.*

*Baxela com as armas da familia. Signatum Vasarium scutario. typo. Inusta Vasa gentilitis symbolo. Vasaria gentis tesseræ. Tesserarij scuti Vasaria nota.*

*As armas mais simples, são as mais nobres. Scutarij Typi omnium simplicissimi, idem quoque sunt nobilissimi. Scutaria symbola minime composita, eadem sunt clarissima.*

*As armas são verdadeyras, quando nas peças principaes, huma cor não se assenta sobre outra, nem hum metal sobre outro, o que nas peças menores principaes não importa. Ex formula descriptum est scutarius Typus, cum partium Typi principium color colori, ac res non induitur, nam in partes non principes ejusdem generis, alij aliam licet imponere.*

*O campo, ou area do escudo, em que se pintaõ, ou se esculpem as armas. Area, a, ou areola, a. Fem. Latentulus. Masc. Solus; i. Neut. Gentilitis scuti area, ou laterculus; ou salus. Tessarij scuti superficies excipienda symbolo. Designandorum Typorum laterculus in symbolico scuto.*

No escudo de armas, não entra das cores, se não o vermelho, o azul, o negro, & o verde, & dos metaes o ouro, & a prata. *Ex coloribus, rubrum duntaxat, cyaneum, nigrum, & prasinum; ex metallis, aurum, & argentum recipit sententia area.*

Rey d'armas. *Vid.* Rey.

Homem d'armas. Homem a cavallo, ou soldado de cavallo, armado de ponto em branco. *Cataphractus eques;* ou *gravis armatura eques.* Os homens de armas são principalmente os Fidalgos del-Rey, a que também chamaõ Vassallos, os quaes são obrigados a servir com certas lanças, por cada hum das quaes lhe pagava El-Rey certa quãtia de livras, conforme as lanças, com que haviã de servir, & são obrigados a estar prestes com ellas, cada vez que fossem chamados. E se na occasiõ da guerra leva vaõ mais lanças das que são obrigados, nem por isso lhe davaõ mais. O soldo destas lanças, ou se dava o dinheyro cada anno das rendas del-Rey, ou o recebiam õs fidalgos vassallos em terras, que lhe os Reys tinhaõ dado, como se vê dos registos del-Rey D. Fernando, nos quaes está humã doaçãõ, porque El-Rey deu a Martin Vasques da Cunha as terras de Tarouca, & Valdigem com condiçãõ, que servisse com tantas lanças, armadas de todo ponto, ao modo de França, & Inglaterra, quanto se montassem nas rendas destes lugares a raziãõ de cento, & cincoenta livras por lança. Porem a os Fidalgos, que não serviam mais, que com sua propria lança; lhes dava El-Rey por ella setenta, & cinco livras, que era a quãtia ordinaria, & El-Rey D. Pedro os acrecentou a cento. Destes vassallos, que El-Rey assi pagava levava quando morriãõ o cavallo, & loriga de Lucluosa, para ter sempre os cavalleiros armados, & providos. *Vid.* Chronic. Del-Rey D. Joãõ I. cap. 72. C. 130. part. 2. *Vid.* Man. de Faria Severim Notic. de Portug. 46.

ARMANHAC, Armanhac. Condado de França, em Gascõha. *Armeniacum;*

*i, Neut. Ager, ou comitatus Armeniacus.*

ARMASON, Armason. Rio de Borgonha. *Armentio, onis. Mase.*

ARMARIA, ou Armeria. *Vid.* Blazãõ. *Vid.* Armas.

ARMATOSTE. Na Monarch. Lusit. Tom. 1. Livro 7. cap. 28. diz o P. Fr. Bernardo de Britto, que as beitas antigamente como não eraõ de aço, se armavaõ com hum engenho, chamado *Armatoste*, estribando hum pé no arco. Alguns Authores lhe chamaõ *Vertibulum*. *Neut.* mas dividido, que este seja o proprio nome Latino deste engenho: Covarvias, sobre a palavra *Ar* chamaõ ao *Armatoste* armadura da Bélla antiga, ou a armaçãõ de muytos páos, para colher algum animal, & acaba dizenõ, que he vocabulo barbato.

ARMEIRO. Official de fazer armas. *Armorum faber, bri. Mase. Armorum opifex, cis. Mase.* Huma rua muyto grande, de *Armeiros*, cousa muyto para ver pela quantidade de armas, que tem feyro. *Corographia de Barreyros pag. 240. vers.*

ARMEIRO Mór. Em Portugal he o Fidalgo, que tem a seu cargo as armas da pessoa Real. Tem por seu regimento nomear os officiaes, que nas Villas, & Cidades do Reyno, & suas conquistas, tem obrigaçãõ de fazerem armas, guardelhas, & alimpalas: Proveo El-Rey D. Manoel este officio em D. Gonçalo da Costa, & ainda em seus descendentes. *Armorum summus prefectus, ou armis prefectus.* São officios da casa o de *Trinchaute*, &c. o de *Armeiro Mór*, D. Pedro da Costa. *Nobiliarch. Portug. 154.*

ARMELLA. (Palavã de Minho, & da Beyra.) He humã especie de taramella, ou fecho de páo, ou ferro, com que se fecha a porta. *Vid.* Fecho.

ARMENIA. Grande regiãõ da Asia; que o rio Euphrates divide em duas partes, humã chamada a grande *Armenia*, outra a *Armenia menor*. *Armenia, e. Fem.* A grande *Armenia*, *Armenia mayor*; a *Armenia menor*, hoje *Aladuli*. *Armenia minor. Plin. Hist.* Huma, & outra *Armenia*

ma está situada entre o monte Caucaſo & o monte Tauro, & da Cappadocia ſe estende ate o mar Caspio, & ambas hoje ſe chamaõ Turcomania. As principaes Cidades da pequena Armenia ſaõ Sivas, ou Sebaste, Kemath, Erſuga, & Suar poem algumas neste numero Samofate Patria de Luciano, mas he cidade de Arminacha, que antigamente ſe chamava Comagena. As cidades da grande Armenia ſaõ Arzeron, Chars, & Eſſechira, q̄ alguns chamaõ Artaxate. Nesta Armenia está o monte Ararat, em que depois do diluvio deſcanſou a Arca de Noè, & dizem, que a inda hoje ſe vem nelle alguns veſtigios deſte antiquiſſimo, & feleciſſimo baixel.

ARMENIO, Arménio. Natural de Armenia, ou concernente a Armenia: *Armeniacus, a, um.* Como *Armeniacum album*. Pedra hume de Armenia. *Cotes Armeniaca*. Pedras de aguçar de Armenia. Bolo *Armenio* Vid. Bolo.

ARMENTIERS. Cidade de Flandes, ſobre o rio Lis. *Armentaria, arum.* Fem. Plur.

ARMENTIO. Gado groſſo. Vid. Armento.

E dos valles, & dos montes,

Que daõ crva a os *Armentos*.

Satyras de D. Franc. de Sã, Dial. num. 17.

ARMENTO. He palvra latina valomeſmo, que Gado groſſo. *Armentum, i.* Nent. Cic

Couſa do Armento. *Armentitius, a, nor.* Varro. *Armentinus, a, um.* Plin.

Nesta penha o ſeu *Armento* inorme

Lhe faz guarda, velando, em quanto

(dorme.

Ulyſſ. de Gabr. Pereyra, Cant. 2. oit. 80.

ARMEIO de Eſtopa. He hum molho de eſtopa enrodilhada, para ſe poder manejar, distribuir, &c. *Scrup. e convoluta e maſſa, a, Fem.*

ARMERIA, ou Armaria. Arte, que eſtuda a conhecer, & decifrar as armas das familias. Vid. Blazaõ. Vid. Armas.

ARMIGERO. He o epitheto, que daõ os Poetas ao Deos Marte. *Armiger Deus.* Silius Italicus, lib. 7.

Armigero. Armado. Aquelle, que traz armas. He uſado dos Poetas. *Armiger, a, um.* Ovid. *Armifer, a, um.* Idem.

Os primeyros *Armigeros* regia.

Quem para reger era os muy poſſãres Orientaes exercitos, ſem conto, com que paſſava Xerxes o Helloſponto. Camoens, Cant. 4. oit. 23.

ARMINADO. (Termo de Alveyr. r.) Diz-se do caſco, em que hã hums cabellos brancos, miſturados com a cor do cavallo, em montes; & ſe o cavallo he branco, ſaõ os cabellos pretos; jũto dos caſcos dos pès, & nãos. Se os caſcos ſaõ *Arminados* de Armines brancos, &c. Sãdo pretos, he bõ; & ſe ſaõ brancos, & tẽ arminos pretos, tambẽ. Galvãõ Trat. da Gineta, pag. 101.

ARMINHADO. (Termo de Armeria) Cãpo do eſcudo *Arminhado*, he o cãpo, que tẽ huma pelle de Arminho. Tẽ por armas o cãpo *Arminhado*. *Gestut in ſcuto vellus ponticu.* *Arca praefert. argenteam, pullis diſſimctam maculis, cu nigro maculofam, ou pullo variam.* Timbre meyo, Leãõ de ouro *Arminhado*. Nobiliarch. Portug. pag. 333.

ARMINHO. He huma especie de Rato, ou de Doninha, a que deraõ este nome, por haver muytos delles, ou por ſe fazer grãde negocio delles em Armenia, aſſi como por virẽ de Babilonia, rãbẽ foraõ chamaõos *Babylonios*, & finalmete *Põtreos*, ou r: ros do Põto, q̄ he huma regiãõ da Aſia Menor, dõde tambem Ioraõ trazidos a Europa. Criãse este animalinho em terras muyto frias, & ao meſmo paſſo, q̄ crece o frio, ſe faz mais alvo, particularmente no ventre. Tem na extremidade da cauda huma nãcha muyto negra. No fim do mez de Mayo, toda a ſua alvura cõmeça ad degenerar numa cor tuyva, muyto clara, & de verde mar. Dizẽ, q̄ a modo de Doninha, caça ratos. Eſcreve Scaligero, ſobre Ariftoteles, q̄ cercado de lodo, antes ſe deixa apauhar, q̄ ſujar ſe. O q̄ deu occaſiãõ a o mote, *Mulo mori, quam fedari.* Geſnero, & Veſſio lhe chamaõ *Mustela alba*, ou *Alpina*, &c. Outros lhe chamaõ, *Mus ponticus*, & *muſſela*

*stela Pontica*. Trazem os Teýves o escudo esquadrelado, no primyro, & no segundo de prata tres *Arminhos* em faxa. Nobiliarch. Portug. pag. 333. Os continêtes devê como os *Arminhos* sacrificar-se à morte, por não manchar-se nas obscenidades. Varella, Num. Vocal, pag. 561.

ARMINO. (Termo de Alveitar.) *Vid.* Arminado.

ARMIO. *Vid.* Armeo.

ARMIPOTENTE. He o epitheto, q os Poetas dão a Marte, val o melino, q Poderoso na guerra. *Armipotens, tis. Omnigen. Virgil.*

Contra o fero Idalcaõ livre preside Antõ de Betancor, & *Armipotente*. Insul. de Man. Thomas, Livro 9, Oit. 137

ARMISONO. Consa, que retuba ao som das armas. *Armisonus, u, um. Virgil.*

Quando ao som *Armisono* de Marte Os dous côrrarios capos, se juntarã Taõ desiguais de huma, & de outra

(parte,

Que vinte Alarves, contra hum Lu-

(zo acharã;

Insul. de Man. Thomas, Livro 7. oit. 37.

ARMODATILA. Erva. *Vid.* Hermodatilo. Também se pargue tomãdo duas partes d' *Armodatilas*. Diogo Fern. Arte da Caça, pag. 64. vers.

ARMOLAS. Erva ramosa, q dá humas folhas, largas, côpridas, pontiagudas, & salpicadas de hums pós verdes. A summidade dos ramos he guarnecida de hum numero de flores amarellas. Ha de muitas especies. Crece em pouco tempo, & faz danõ às ervas vezinhas. *Atriplex, icis. Masc. Plin. Hist.* As *Armolas* cruas, ou cozidas desfazem os coraçoes, & taboas do peyto. Crisl. Defangax. da Med. pag. 15. vers.

ARMONIA. *Vid.* Harmonia.

ARMONIACO. Sal Armoniaco. *Vid.* Ammoniaco. O primeyro he huma especie de sal, o segundo he goma.

ARMORICA. Bretanha *Armorica*. Região de França, em que antigamente se comprehendia, a Bretanha inferior, a

Tom. I.

Normandia inferior, & a provincia de Tours. *Armorica, e. Fem. Cesar.*

Lingoa Armorica. Lingoa de Bretanha inferior. *Lingua Armorica*. Os Povos de America. *Armerici, orum. Masc. Plur. Cesar.*

ARMUYDA. Cidade de Zclanda. *Arumuda, e, Fem.*

## A R N

ARNEIRO. De huma terra delgada, & que dá pouco pão, costumase dizer, He hum *Arneiro*: parece, que se deriva do Latin *Arena*, que quer dizer *Area*, porque as terras arcenas laõ estereis. *Solum macrum; exile, effatum. A, er miser, ac jejunus, ou aridus*; chama Virgilio *Arva arida* humas terras, que não pouco, ou nada. Dos *Arneiros* de Alucrim, que por mais agoa, q cheya, nunca há lame, eubertos sempre de verde. Vasconeel. Sítio de Lisboa, 207.

Arneiro, também he o nome de hũ lugar da Eilremadura, perto de Pernes.

ARNELLA. Bocado de dente, q fica na gengiva, despois de apodrecer o dente, ou despois de arrancado. *Radix residua dentis putridi, vel avulsi.*

ARNEZ, Derivase do Francez *Harnois*; & este do Italiano *Arneze*, q següdo a Etymologia de Castelvetto, he como que dissera, *Arnese*. Querê outros, que se derive do Grego *Arnyai*, ou do Alemão *Harnisch*, ou de *Harnas*, ou de *Harnisk*. tôdas palavras de taõ ambigua significação, q não lhe pude achar fundamento sufficiente para Etymologias analogicas. *Harnois*, em Francez, & *Arnese* em Italiano, são as armas brancas, que cobrem ao homê desde a cabeça ate os pés; & neste sentido entende Manoel de Faria a palavra *Arnez* neste verso de Camoës, Cât. 6. oit. 58. Inezes.

Arnaõse de Elinos, Grevas, & de Ar-  
Porque no commento desta palavra diz o dito Author, *Arnezes*, toda aquella armadura de hietro, que cobre a

un hombre todo.

O que parece quis dizer tambem Manoel Thomas na sua Inlulana. Liv. 7. O. t. 56.

Com furia nova de impero arevido,  
Qual se fora o principio da Batalha,  
De Agar maltrata o filho mal nascido  
E sua força dividida espalha,  
Salyafe João da Sylva, que opprimido  
Eutão terá ao Camara por Malha, (do  
Por forte *Aruez*, por duplicado Elcu-  
Vendo que contra os Mouros pode

(indo.  
Na oit. 96. do canto 4. & no 6. Oit. 17  
da sua Ulysses, restringe Gabriel Perer,  
a significação de *Aruez* a arma defensi-  
va do peyto.

O da insignia verde, & grave aspeyto,  
Que em corpo Gigáteo, alto embrudo  
Veste de *Aruez* luzete o forte peyto.  
Já o duello os Gregos lhe pedio,  
Paris se offerencia ouzadamente  
A duvidosa sorte, & já vestio.  
Sobre a tecida malha o *Aruez* luzete,  
Já Gregos, & Troianos concordiõ  
No câpo, que guarnecê Marie ardete  
De capitães, & de armas, que o cer-

(cavõ  
Que alegre visita, & horrida formavaõ.

E sem embargo da interpretação de  
Manoel de Faria, poderia alguê na lição  
dos versos allegados entêder pela pala-  
vra *Aruezes*, sô o peyto d'aço, & não ro-  
da a armadura branca, porq̃ parece faz  
Camocens a enumeração das principaes  
armas brâcas, dizêdo. Elmos, Grevas, &  
*Aruezes*, como se quizera dizer, Elmos,  
Grevas, & Peytos de Aço. *V. Peyto.*

ARNHEM, ou Arnê. Cidade do Du-  
cado de Gueldres, nas provineias uni-  
das dos Payzes baixos. *Arenacn, i. Nent. ou*  
*Arnhemium, ij. Nent.*

ARNO. Rio de Italia. Tê seu naci-  
mento nos côfins da Romãdiola. Banha as Ci-  
dades de Florença, & Pifa, & defê boca no  
mar de Toscana. *Aranis, i. Masc. Plin.*

ARNOGLOZA, ou Arnoglossa. Erva.  
He o nome Grego da q̃ vulgarmente cha-  
mamos Tachagê. *V. no seu lugar* Duas  
Romãas, &c. E o emplasto de *Arnoglossa.*

Recopil. de Cirurg. pag. 77.

ARNON. Rio da Arabia, q̃ separava os  
Ammonitas dos Moabitos. Del: goa no  
mar morto. *Arnon, omis. Masc. Juro* deste  
rio, há huma Cidade, q̃ tẽ o mesmo nome  
*Arnon, omis. Fem.*

## A R O

ARO. Couza de figura redõda, a modo  
de anel, ou circulo; v. gr. *Aro* de pencyra,  
*Aro* de Truque. *Aro* q̃ sustêta hũ vaso de  
Vidro. *Circulus, i. Masc.*

Aro de jogar. Anel de ferro, q̃ se volta,  
pelo qual se tazê passar as bolas cõ a pa-  
lheta. *Anulus ferreus versatilis, per quem*  
*globi lignei trajiciuntur.*

Aro. Huma das cingias de ferro da ro-  
da de hum Coche. *Vid. Roda.*

AROEIRA. *V. Létiseo.* Létiseo he a  
nossa *Aroeira.* *Crisl. de* fengana da Med-  
cina. pag. 7.

AROMANCIA. He palavra cõposta do  
Grego *Ar*, q̃ quer dizer *Ar*, & *Manteia*,  
q̃ he *Adivinhação.* A Aromância he huma  
das seis especies da Magia dos Persia-  
nos. Sem superstição podemos usar da  
*Aromância*, pronosticando chuva, ou ou-  
tros effeytos da natureza dos sinacs, que  
se vem no *Ar.* Relampagos, para o Ner-  
te, quando saõ muytos, denot. õ agoa. *Ar-*  
*co* da velha pela manhã, denota chuva  
à tarde cõ vèto &c. *Divinatio ex Aere.*  
*Aromantia, e. Fem.*

AROMA. que val o mesmo, que Ajusto  
cõcerto, tẽpero, porq̃ cõ Aromas se adu-  
baõ varios comeres; ou se deriva *Aro-*  
*mas* das duas palavras Gregas, *Ar*, & *Od-*  
*mi*, porq̃ tẽ bõ cheyro. Querê outros, q̃  
*aromas*, se deriva de *Aras*, porq̃ nas *Aras*  
se queimaõ *Aromas*, ou de *Ar*, porque os  
*Aromas*, quando os queimaõ fazê o *Ar*,  
cheyroso. Por *Aromas* entêdemos Dro-  
gas, & especies cheyrofas, cuja fragrãcia  
perlivera algũs dez, ou mais años. Ha *A-*  
*romas* sãplices, & cõpostos. *Aromas simpli-*  
*ces* sãõ. Almitcar, Ambar, Caphora,  
Canella, &c. *Aromas cõpostos* sãõ Aromã-  
tico rosado, Diamargaritãõ, &c. *Aromata,*  
um.



*um Neut. Plur. Columel. lib. 12. cap. 20.*

Aroma. Metaphor. Cheyro suave.

O Achanto, & Amaraço, q̄ extinto

De seus Aromas o vapor derrama.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. oit. 18.

AROMATICO. Coufa de aromas. Coufa cõcernete a drogas, ou especies aromaticas, cu cõposito dellas. *Aromaticus, a, um. Plin. Hist. (penult. brev.)* Drogas, & outras especies aromaticas. Lemos, Cercos de Malaca. pag. 58.

Aromatico. Cheyro olo *Vid.* no seu lugar.

Frutas saborosas, & Aromaticas. Lucena;

Vida do S. Xavier, fol. 123. col. 2.

Queimã no mais secreto ardêtes brazas

Aromaticas massas, & cheyrosas.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. Oit. 62.

Aromatico caryophyllato, & Aromatico rosado, em phrase de Botica, fãd hũs pòs de cheyro suavissimo, cõposos de muytos ingrediêtes, dos quaes as Bases são cravos, & rosas; por isso chamaõ no primeyro Caryophyllato, de *Caryophyllum*, q̄ he Cravo, & ao segundo Rosado.

AROMATIZAR. Em phrase de Botica he fãçar em o medicamêto os aromas em substancia. *Aromata contusa inspergere. Colũ. lib. 12. cap. 20. Aromatibus condire.* Ignarias adubadas cõ especiarías, & outras conservas Aromatizadas. Luz da Medic. cap. 6. do 1. Livro, pag. 12.

Aromatizar Metaphor. Pêrfumar. *V.* no seu lugar. Para q̄ movêdo suavemente as flores Aromatize o ar. Antiquid. de Lisboa, pag. 90.

AROUCA. Antiga Cidade de Portugal, hoje Villa, no Bispado de Lamego. Fica assentada ao pé do monte, chamado Freytas, em ameno valle. Distã do Porto, Lamego, Viçeo, Aveyro, & Amarante outo legoas. Da fundaçã do celebre mosteyro de Arouca, & de como foy ampliado, & reduzido a ordem de Cister, *Vid.* Mon. Lusit. Tom. 4. liv. 15. cap. 20. *Arauca*, ou *Aruca, a, Fem.* ou segundo Braudand no seu Lexicon Geographico. *Araducta, a, Fem.* No valle chamado Arouca, estava hum convento de Frades Bêntos, & de Freytas desta Ordem, que viviaõ em apo-

sentos separados, achandose todos na Igreja alguns dias solennes.

AROUCÉ. Houve em Hespanha duas cidades deste nome, huma entre Castilha, & Alanis, chamada Arouce a velha, & outra dentro em Portugal, junto donde he agora a Villa de Moura, ou no proprio sítio della, a que chama-vãõ Arouce a nova. Dos Antigos Aru-citanos, ou fundadores, & moradores de Arouce a velha, os quaes segundo a mais commua opiniaõ foraõ Thebanos, *Vid.* Mon. Lusit. Tom. 2. liv. 5. cap. 11 *Aruca, a, Fem.*

## A R P

ARPA. Instrumento musico, de cordas, que foy formado à imitaçã da Lira dos Antigos; como o mostra Vossio com esse verso de Fortunato.

*Romulusque Lyra, plaudet tibi bar-*  
:  
*(barus harpa.*

Fallando nas Arpas, de que hoje usamos, não sei de que outra palavra possamos usar, que de *Harpa*, porque não sabemos como os Antigos Latinos lhe chama-vãõ. Se não for preciso especificar a differença individual, poderás dizer, *Lyra, e. Fem.* Porque a *Arpa*, he huma especie de Lyra. Confundem os Poetas os instrumentos de cõrdas, de forte, que mal se pode entender, se fallaõ em Alaude, Viola, Theorba, Rebeccã, ou *Arpa*.

ARPAM, ou Arpeo. Gancho de ferro. *Uncus, i. Cic.* Contra vos se dobraõ, & farpaõ os anzões, contra vos as físgas, & os *Arpeus*. Vieira, Tom. 2. pag. 330 Falla a os *pyxes*.

Arpaõ de afferrar navios. *Harpago, ois. Masc. Plaut.* Dos navios Carthaginienses começaraõ a lançar humas taboas compridas, armadas de *arpeus* para afferrar as náos dos Romanos. *Afferes, ferreo uncio praefixi, (Harpagones vocant milites) Ex-Punicis navibus injici in Romanos cepti. Tit. Liv.*

ARPAP. Afferrar com harpaõ. *Aspar* hum navio. *Ferream manum*, ou *harpagone* *inijicere in navim*. *Ferreã manu inijectã navem recinere*. No Livro 1. da Guerra civil diz Cezar, *Inijectã manu ferrea, & retentã utrãque nave divisi pugnabant, atque in hostium naves transcendebant*. Arpados os bordos, era cada hum dos vasos campo de huma horrivel batalha. Monarch. Lusitan. Tom. 7. pag. 411.

ARPEO, Arpeõ, ou Arpaõ. *Vid.* Arpaõ.

ARPIA, Arpia. Menstro fabuloso. Foraõ as *Arpias* tres, *Aello*, *Ocyete*, & *Seleno*, das quaes dizẽ os Poetas, q̃ quando Finco Rey de Thracia por conselho de sua segundã molher tirou os olhos a os filhos da primcyra, os Deoses enojados disso lhe quebrãõ os seus, & para mayor tormento, tudo quanto lhe punhaõ diante para comer, lhe tiravaõ as *Arpias* q̃ crãõ hãas aves muyto gujas, & golcãas. Assi como a *Arpia* danca, & descompoem todas os manjares a que chega, assi a cobica estraga, & corrompe todas as virtudes. Lobo, Corte na Aldca, pag. 136. *Vid.* Harpia.

ARPINO, Arpino. Cidade, que antigamente era da terra dos Latinos. Patria de Cicero, & de Plauto. *Arpinum*, *i. Neut. Cic. Att. 9. De Arpino*, ou concernente a *Arpino*. *Arpinas*, *atis. Omn. gen. Cic.*

ARPISTA. Aquelle, que tange arpa. *Qui harpã canit*. Alguns Auhores de Vocabularios lhe chamaõ *Citharista*, *e. Masc.* E se cantar tangendo, *Citharedus*, *i. Masc. Vid.* Arpa.

ARPOAR, ou Harpoar. Afferrar com arpaõ. *Unco infixõ apprehenderẽ*, (*do, di, sum*) Com *accusat.* *Inmicare*, he de Lucilio, allegado por Nonio, ou qual accrecentã, que o dito verbo quer dizer *unco invadere*, & *arripere*. Havẽcio primcyro *Harpoanthõ* o filho. Brito, Viagẽ do Brasil: Folia em fũho de Balea. *Vid.* Arpar.

ARPOEIRA. Foraõ os Marinhey-

ros amarrar duas *Arpoeiras* das fũgas, com que tiravaõ. Barros, 1. Dec. fol. 65. col. 1.

## A R Q

ARQUEADO. Debrado a modo de arco. *Arcuatus*, *a, um. Tit. Liv.*

Arqueaõ. Curvo. *Curvatus*, *a, um. Ovid.* Depois de crecidos se achãõ com as pernas *Arqueadas*. Correçãõ de abusos. pag. 11.

ARQUEARSE. Debrarse a modo de arco. *Arcuari.* (*Or, atus sum*) *Plin.*

Arquear as sobrançelhas. Effeito da admiraçãõ, & do espanto. *Subducere supercilia. Senec.* Sobrançelhas muyto *Arqueadas* significãõ espanto. Lobo, Corte na Aldca, Dial. 8. pag. 165.

ARQUEJAR. Tonar a respiraçõ com alternados esforços do peyto; Arcar do corpo humano. *Anhelare*, (*O, avi, atum*; ou *Anhelo pectore spiritum inire*, ou *aurẽ trahere*).

ARQUEIRO. O que tem a chave da arca. *Arcarius*, *ij. Masc. Vid. Catop. Verb. Arca.* Teraõ quatro chaves, que se repartiraõ pelos tres Deputados, que sãõ os *Arqueiros*. Estatut. da Univeridade. 286.

ARQUES. Cidade de Normandia, celebre pela batalha de Henrique IV. Rey de Franca. *Arca*, *a. Fem.*

ARQUETA, ou Arquinha. Arca pequena. *Arcula*, *a. Fem. Cic. 2. Offici.*

ARQUETIPO. Arquẽtippo. *Vid.* Archetypo.

ARQUINHA. He donde se senta o Cocheiro para governar os cavalios, quando naõ vay montado.

ARQUITECTO, E Architectura. *V.* Architeclo, & Architectura.

ARQUITRAVE. *Vid.* Architrave. Do jaspe dos pilares he o *Arquitrave*. Vida de D. Fr. Bartholom. 279. col. 3.

ARQUITRICLINO. *Vid.* Architriclino.

ARQUIVISTA; & Arquivo. *Vid.* Archivilla, & Archivo.

ARRABALDE; ou Arrebalde, o Bairro, que pegado à Cidade, está terra dos muros della. Alguns derivão *Arabalde*, do Hebraico *Rabab*, que val o mesmo q̄ multiplicar, & os arrebaldes se compoem da gente que multiplicada, não cabe na Cidade, & faz sua habitação fóra della. Outros derivão *Arabalde*, do Arabico *Errebalu*, o qual vem do verbo *Revele*, que significa levar detrás de si nas ancas, & os que vivem nos Arrebaldes, estão em certo modo nas ancas da cidade. *Suburbium, ij. Neut. Cic.*

Cousa do Arrebalde, ou pouco distante delle. *Suburbium, ij. nom. Cic. Quinta*, pegada aos arrebaldês. *Villa suburbana. Catul.* Neste mesmo sentido Horacio diz, *Rura suburbana*, & Cicero *Gymnasium Suburbanum*.

He de grande recreação para o povo Romano esta Provincia, que lhe serve certo de quinta nos Arrebaldes de Roma. *Populo Romano jucunda suburbinitas est hujusce provincie. Cicero, 4. in verr. 117.* Fala da Provincia de Sicilia, pouco distante de Roma.

ARRAEIDA. Arrábida. Serra de Portugal na Comarca de Setúbal, cujas falhas do Sul lava o mar Oceano, ficando-lhe ao Norte a Cidade de Lisboa, em distancia de seis legoas. Aqui teve principio a Provincia dos Capuchos da Arrábida, aonde o Duque de Aveiro, filho do Senhor D. Jorge, Mestre de Santiago, & neto do Grande Rey D. João o II. em veneração do P. Fr. Martinho de Santa Maria, natural de Cartagena de Levante, & filho do Conde de S. Estevão fundou o Primeiro mosteiro, Anno de 1542. ao qual acudirão despois Varoens de muita oração, & penitencia. Pella parte, que esta serra entra no mar, os Antigos lhe chamarão *Barbaricum promontorium*, & pella, que fica pella terra dentro, *Arabica*, & agora com pouca corrupção. *Arrábida*. He este monte, ou serra muito alta, & muito aspera,

Ao lado, que responde ao mar, está a Ermida de N. S. edificada por occasião de hum notavel milagre, que a brevidade, com que escrevo me não deixa relatar. Hoje he cabeça da Capucha Arrábida o mosteiro de S. Joseph, que fica abaixo de Lisboa para a barra, pouco mais de meya legoa em sitio eminente, donde se descobrem as torres de S. Gião, & Cabeça seca.

ARRABIL, Arrabil, ou Rabil, ou Rebel. Instrumento pastoril de cordas, & arco a modo de Rebecca pequena. *Filis minima*, ou *parva lya rustica. Vid. Rabil.*

Este desafia mil

Vende aquelle, compra, & troca;

Outro traz graças na boca

De outro chia o *Arrabil*.

Franc. de Sã. Eclog. num. 9.

ARRACAN, Arracã, ou Arracão. Cidade da India, Capital do Reino deste nome, na península, alem do Ganges. Confina este Reino com o Reino de Bengala, & está a vinte, & dons graos do Norte. A Cidade está assentada sobre o rio Martaban, seis legoas do mar. O Rey de Arracã, confederado com o Rey de Tangumno seculo 17. assolatou os estados del Rey de Pegu. *Arrachani, ij. Neut.*

Olha o Reino *Arracã*, olha o assento de Pegu, que já monstros povoarão.

Castrochs, Cant. 10. dit. 121.

ARRAIA, Arraia, ou Arraya. Peixe do mar, chato, & cartilaginoso, eõ cauda, armada de espinhos. Na costa de algumas lhas da America se achão *Arrayas* de monstruosa grandeza. No anno de 1634. perto da Ilha de S. Cristovão matarão huns pescadores huma, cujo fgado era tão grande, & tão pesado, que com trabalho o arrastavão dez homens até o lugar, aonde se havia de fazer a repartição deste enorme despojo. Na costa dos Abexins, segundo escreve Thevenot há *Arrayas*, que tem o couro tam duro, que não o podem os mais penetrantes arpoens passar. Dizem que nas Antilhas se acha huma especie de *Array*

ya, que tem focinho de porco, com hum cauda de alguns quatro pès de comprido, toda negra, & no cabo armada de cous ferreiros da feição de anzoes, cuja ferida he mortal, mas a carne da mesma Arraya applicada sobre a parte ferida he antidoto contra este veneno. *Radii, c. Fem. Plin. Hist.*

Arraya miuda. No tempo del Rey D. João 1. em que reinava a divião entre os Grandes, & os Pequenos, chamavão-se os ajuramentos dos pequenos *Arraya miuda*. Vida del Rey D. João o 1. cap. 44.

Arraya, ou Arrayas do Reino *Vide Rayas*.

ARRAIADO, ou Arrayado. Diz-se de pannos, & listras, que tem listras a modo de Rayos. *Vul. Rayado*. Hum Elefante cuberto de pannos de seda, & *Arraiado* de borlas, & outras galantarias de entretalhos. Barros, 1. Dec. fol. 187. columna. 2.

ARRAIAL, Arraiál, ou Arrayal. He tomado de Real, que significa o mesmo, como se verá no seu lugar. He pois Arraiál o alojamento de hum Exercito na campanha. Hoje com moderna elegancia, mas não sem perigo de equivocação os Cultos lhe chamão campo, à imitação dos Franceses, q̄ lhe chamão *Camp*, como tambem porque o Arrayal se assenta no campo. *Vul. Campo*.

Arrayal. Antigamente nos exercitos Portuguezes, era a palavra festival, com que os soldados annunciavão a aclamação do seu Rey. Despois da gloriosa victoria, que El-Rey D. Affonso Henriques alcançou no campo de Ourique de todas as forças de Africa, foi aclamado o Principe D. Affonso com esta emphatica palavra. Os mayores cabos do exercito, com os seus esquadroens, & batalhoens disserão em alta voz *Arrayal, Arrayal*, pello Principe D. Affonso, Rey de Portugal. Na solemnidade deste acto imitavão os Portuguezes o costume dos exercitos dos Romanos, & dos Godos, que com as armas nas mãos acclamavão seus Principes nas campanhas.

Com o tempo se mudou esta palavra *Arrayal*, em *Real, Real*, na aclamação dos nossos Reys. *Vid. Real, Real, & Arraiál*, são palavras successivas, & não synoni-  
mas, alternadas pella escolha, & não corrompidas pello tempo. *Mson. Litr. Tom. 7. livro 5. cap. 1. fol. 214.*

ARRAIANO, Arraião, ou Arrayano. Morador na arraya. *Conjunctis, is. Masc. & Fem. m, is. Neut. Tit. Liv.*

ARRAIAR, ou Arrayar. Lançar rayos de luz. *Radiare, (o, a, vi, atum.) Proport. Ovid. Column. Radius emittitur, (to, msi, missum.* Arraiar o Sol. He lahir o Sol. Quando vem *Arrayando* aquella primeira luz da manhã. Vieira, Tom. 1. pag. 232.

ARRAIGADO, ou Arraygado. O que pegou, & está de raiz. *Radicatus, a, um. Colum. Muyto arraigado. Altissimis radicibus defixus, a, um. Cic. Altis radicibus mixus, a, um. Plin. Adultis stirpibus firmatus, a, um.* Arraigado. (Metaforicamente.) Mal arraigado. *Mulum inveteratum. Cic. Malum, quod fundamētum, & radices habet altiores. Cic. Muy arraigado está em ti o vicio. Animo tuo altè infedit vitium. Altas in animo tuo radices egit vitium. Invis visceribus pridem concepisti vitium.* Ellar huma opinião muyto arraygada no animo. *Inherere, & penitus insitum, & infixam esse animo opinionem.*

ARRAIGAR, ou Arraygar, ou Arreigar. Criar raizes: *Radices agere. Cic. Radices mittere. Columel. Radices capere. Plin. Hist.* O mesmo Plinio usa do verbo *Radicari*, para significar o mesmo. Calpino, & Roberto Elévão poem. *Radico, as*, mas não trazem exemplos, se não da terminação passiva. *Radiscere. Seneca.*

Arraygar (fallando em hum mal, q̄ vai criando rayzes) *Inveterascere* (se, a, vi, atum.) *Cic. Vid. Arraigado.*

Fiquem estas cousas bem arraigadas nos vossos animos. *Hæc in memoria vestrà penitus, vel astius in animo, & tanquam in venis, ac medullis insideant. Cic.* Em outro lugar diz, *Inherescunt penitus in mentibus*, fallando nas cousas, que se

se tem nos Poetas. Arraigou-se nelle esta opinião. *Hæc opinio; ou infixa.* Para facilitar a crença, & Arrigar pouco a pouco a opinião das conilas. Lucena, vida de Xavier, fol. 72. col. 1. Cada dia mais Arrigada nos animos. Porring. restaur. pag. 66.

ARRAIÓLOS, Arraiolos, ou Arrayolos Villa de Portug. no Alem-Tejo, Comarca de Villaviçosa. Está situada em lugar eminente, tres leguas da Cidade de Evora. Padeceo ruinas; foi reedificada por El Rey D. Diniz, & fortalecida com bom Castello, que tem seis torres; Trazem alguns sua origem do tempo dos Sabinos, Tusculanos, & Albanos, Senhores da Cidade de Evora antes de Sertorio, & que derão o governo de Arrayolos a hum capitão Rayeo, nome Grego, por cuja antiguidade tomou por empreza hum cabeça, na forma de humma Esfera, & deste nome Rayeo se foi denominando Rayolis, corrupto; hoje em Arrayolos. Segundo Diogo Mendes de Vasconcellos foi esta Villa fundação dos Gallos Celtas, quando senhorearão estas Comarcas, & lhe chamarão *Calantia*, ou (como querem outros) *Calantria*, e. Fem.

ARRAIS, ou Arrays. Derivase do Arabico *Rais*, que quer dizer cabo, & he o nome, que os Turcos dão aos capitães das galés. Emre nos, val tanto como Patrão de humma Barca. *Nauclerus*, i. Masc. *Plant. in unkte.* De Arrays, ou concernente a arrays. *Nauclerius*, a, um. Id. *Ibid.* ou *Nauclerius*, a, um. *Plant. in Asia.* Dissimulando o Arrays com a parrida. Hist. dos Bispos de Braga. Tom. 1. 368.

ARRAM. Erva. Ha duas especies de Arram, humma domestica, outra silvestre. *Vid.* Laguna sobre Dioscorides, pag. 100. A Arram verde, que se cria nos matos, a que chamão Raia, secca ao Sol, & trazida ao pescoso, faz estancar os fluxos mensaes das mulheres. *Polyani. Medicinal*, pag. 597. num. 6.

ARRAMALHAR. Bulir. He tomada Tom. 1.

a metaphora do Bulir do peixe, quando procura delictar a arte das malhas da rede; em que está preso. *Vid.* Bulir. Quando (dentro das casas palhoças) se no Arramalhar. *Barros*, 2. Dec. fol. 76. col. 1.

ARRAN. Ilha da Provincia de Ulster, ao Norte, do Condado de Dungal, em Irlanda. Na sua Topographia Hibernica escreve Giralão, que em humma das Ilhas da dita Provincia os corpos dos defuntos, postos ao ar não apodrecem; de maneira, que os que vivem na Costa de Dungal, vão reconhecer seus pays, cujos cadaveres estão em fileiras; com seus letreiros. A isto acrecemão; que nesta Ilha não há ratos, & que trazidos a ella, logo morrem. *Arranum*, 1. Neut.

ARRANCADO. Tirado, & separado, por força. (Fallando em confas; pegadas hummas às outras.) *Avulsus*, *Plin. Eruisus*, *revulsus*. *Cic. Divulsus*. *Quid. vulsus*, a, um. *Lucan.*

Arrancado. Fallando em ervas, plantas, & arvores.) *Extirpatus*. *Columel. E. vulsus*, a, um. *Cic.*

Arrancado. Tirado por força das mãos, ou do poder de alguem. *Extortus*, a, um. *Cic.*

Arrancado. Apressado. Andar a voga arrancada. *Incitata remigatione*, ou *emcitato remigio ferri*, *vohi*, *subvchi*. Os nossos Balcoens tornão de voga Arrancada. Lucena, Vida de Xavier, fol. 332. col. 1.

ARRANCAMENTO. A acção de Arrancar. *Vid.* Arrancar. Arrancamento de corte. O delicto de arrancar, ou tirar arma em qualquer lugar da corte. *Giudij in Regia civitate nudati*, ou *e vagina evehit crimen*, *inis*. *Neut.* Pello dito Arrancamento encorrerã nas penas desta ordenação. No livro 5. das ordenac. Tir. 40. no fim.

ARRANCAR. Tirar por força, & separar humma confa pegada à outra. *Avellere*, *evellere*, *revellere*, *veilere*, com humm accentativo. *Cic. Velio*. *velli*, & r. ras vezes, *vulsum*. Na segunda declamação diz Quimiliano, *Campos evulsissimus*, *Te-*  
Xxx 2 mo3

mos arrancado as ervas dos campos.

Arrancar huma arvore. *Arborem extirpare. Columel. Evellere. Cic. Radicitus extirpare. Columel. Convellere. Virgil.* A ultima palavra significa arrancar com grãde violencia, como quando hum grande vento arranca as arvores.

Arrancar hum prego, ou alguma cousa que está pregada. *Clavum, ou aliquod refigere. Horat.*

Arrancar hum dente a alguém. *Alicui dentem eximere. Cels. Evellere, ou eruere. Plin. Hist. Exentere. Juven.*

Arrancar alguma cousa da mão de hũ ladraõ. *Aliquid a manu furis reſtituare. Catul.*

Arrãcar os olhos a alguém. *Alicui oculos effodere. Terent. Cas. Alicui oculos eripere. Horat. Alicui oculos eruere. Plin. Hist. Alicui oculos exculpere. Terent. Vid. Cavar.*

A acção de arrancar. *Avulſio, ou revulſio, onis. Fem. Plin. Hist. Vulsura, e. Fem. Varro. (Fallando em plantas) Extirpatio, onis. Fem. Colum. (Em dentes) Dentium evulſio, onis. Fem. Cic.*

Arrancar dos braços dos pays os netinhos. *Liberos à complexu parentum divellere. Salust. Liberos de complexu parentum avellere, & abstrahere. Cic.*

Tratemos de arrancar das mãos do inimigo a victoria, & obriguenos os nossos cidadãos a que conheção, & confessem o seu erro. *Victoriam hosti extorquamus, confessionem erroris civibus. Tit. Liv.*

Não pode a fraqueza do meu engenho arrancar dos animos dos homens huma tão arraygada, & tão inveterada opinião. *Evellere ex animo hominum opinionem tam penitus insitam, tam vetustam, non est nostri ingenij. Cic. (nstri, em lugar de mei.)*

Arrancar alguém de hum lugar. *Aliquem ex aliquo loco expellere, eptere, abigere. Cic.* Aquelle terrivel Demônio, de que os Apóstolos disserão a Christo, que o não poderão arrãcar do poço. *Vicir. Tom. 1. pag. 23.*

Arrancar suspiros do peito; da alma,

*Ec. Trahere, ou ducere suspiria ab imo pectore. Ovid.* Arrancou hum grande suspiro. *Traxit ex intimo ventre suspirium. Plant.*

Que esforça o sentimento, & doce aficito,

Que da alma está suspiros Arrancando. *Malaca Conquist. Livro 10. oit. 39.*

Arrancar soluços do intimo do peito. *Imo à pectore, ou alto de pectore singultus ducere, ou trahere.* Com soluços arrancados do intimo do peito. *Cunha, Histor. dos Bispos de Braga, pag. 354.*

Suspiros, que me arrancão a alma. *Suspirium, que mihi cor, ou viscera vellunt, à imitação de Stacio, que diz, Pectora velluntur secreto mersu.*

Com huns soluços, que a alma lhe Arrancavaõ.

*Camões, Ecloga 7. Estanc. 57.*

Arrancar a alma. *Expirar. Animam eedere. Cic. Animam agere. Celsus ad Citer.* Achou o infelice a ponto de Arrancar a alma. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 143. col. 4.*

Arrancar com o exercito. *Movere, sem mais nada, ou movere se, ou movere castra, ou movere exercitum. Cic.* Vendo tudo a ponto de partir, Arrancou com aquelle numeroso exercito. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 161. col. 4.*

Arrancar o cavallo. He partir o cavallo de carreira. *Causum corripere. Ex Tit. Liv.*

Arrancarselhe a alguém o coração. *Morrer com ansias. Angore premi, angoribus confici. Angi intinis sensibus. Dirã animi exritudine discerniari.* Arrancava-se de seus corações, & Arrancadaselhe o coração. *Vieira, Tom. 1. 939.*

O que arranca qualquer cousa com força. *Avulſor, cris. Mest. Plin.*

Arrancar a espacia. *Vul. Arrancar.*

E fero Arranca a humãosa espada.

*Malaca Conquist. Liv. 12. oit. 48.*

Arrancar, sem mais nada, val o mestro que puxar, ou tirar pella espada. *Explicare infem. Ovid. Vul. Dezen banhar. Vul. Puxar, tirar. Arrancar na Corte, na Igreja, ou procissão, he caso de devaça. Vid.*

Vid. Livro, 1. da ordenaç. Tit. 65. §. 31.

**ARRANCHAR.** Derivado do Frâez, *Arranger*. Val o mesmo, que distribuir, ou dividir em ranchos. *Ex ordine collocare*, com accusativo. Nestas barraças cada qual se *Arrancha* de hum. esteio para outro. Vascon. Noticias do Brasil, pag. 121. E como citassem estes Gentios *Arranchados* junto ao lugar, em que eu dormia. Gouânho, viagem da India, 50.

**ARRANCO** da morte. Certa força, q̄ faz a natureza, quando a alma parte, ou arranca deste mundo, & se separa do corpo. *Hominis cum morte luctantibus, ou animam efflantibus subelitus*, ou *szultus*.

Dar os ultimos arrancos. *Animum agere, ou efflare. Cic. Expirare. Cic.* Agora, parte deste *Arranco*. Meditaç. de Bernardes, Tom. 1. 252.

**ARRANHADO.** *Unguibus perstrictus*, & *im.* Vid. Arranhar. Proverbialmente dizemos, Arranhado, quem te arranhou? Outro arranhado como eu.

**ARRANHADURA.** Arranhadura. A acção de arranhar, ou a violêta impressão da unha na superficie da pelle. *Summa cutis laceratio, onis. Cic. in Fin. 93.* Humm leve arranhadura. *Summe cutis vellicatio, onis. Plin. in epist.* Queixase de humm arranhadura; que faria, se fora gravemente ferido com a espada. *Certe sibi leviter perstrictam queritur; quid faciat, si gladio graviter vulneratus sit?*

**ARRANHAR.** Estolat levemente a pelle com a unha. *Unguibus alicui cutem perstringere. Alicui cutem lacerare. Ovid. 2. Metam. Unguibus cutem exarare, capere, vellicare.* Arranhar a alguem a cara. *Unguibus alicujus ora lamare. Ovid. 12. Metamorph.* Estãse arranhando as faces. *Genas sanciat ungue. Ovid.* Este mesmo Poeta diz, *Notare genas ungue.*

**ARRAS.** Derivado do Hebraico, *Arab*, que quer dizer, *Spondit*, *id est*; tem prometido, ou de *Arrabon*, que os Gregos tomãõ dos Hebreos, & val o mesmo, que final, & principio da paga, do que se compra. Em algumas

lingoas, & particularmente na lingua Francesa, *Arrhes*, retem esta mesma significação. Mas na lingua Portugueza, *Arras* propriamente quer dizer, o que em contrato dotal o marido promete da sua fazenda, & bens de raiz a sua mulher, para depois de elle fallecido. Sobre Arras determinãõ as leys do reino, que o marido as prometa em quantidade certa, que não as prometa em mais do que montar a terça parte do dote da mulher, que tendo filhos legitimos do primeiro matrimonio não prometa em arras mais do que montar a sua terça ao tempo do contrato dotal, para que os ditos filhos não fiquem defraudados de suas legittimas, & finalmente as arras da mulher não possãõ ser obrigadas pella fiança do marido, nem sujeitas a confiscação pelo crime de confiscação do dito marido. Vejase o 3. 4. & 5. livro das ordenações do Reino. Arras. *Usus fructus certæ partis bonorum mariti, qui superstiti uxori conceditur. Arrha, arum. Fem. plur.* He de Plinio Histor. mas em outro sentido.

Arras, no jogo da pêla, he o partido, que se dà a quem joga menos.

**ARRAS.** Arras Cidade Episcopal dos paizes baixos, & cabeça da provincia de Artois, sobre o rio Scarpa. He rica, & mercantil. Depois de varias mudanças da fortuna ficou de baixo do poder de França, desde o anno de 1640. Pellas armas de Luis 13. cognominado o Justo. Esta cidade tem dado honens insignes nas letras, & entre elles o Jurisconsulto Balduino, João Sylvio, Niculao Corrano, Alexandre Mayor, Angelino &c. He Cidade muito antiga. Ptolomeo lhe chama *Rigiacum*, ou como querem outros *Origiacum*, porque no Grego estã *Origiacum*, o nome que Cesar lhe dà, he *Atrebatum, i. Nent.* Seguindo o P. l'Abbe a penultima de *Atrebatum*, he longa. De Arras, *Atrebas, atis.* Na opiniaõ dos Doutos o incremento he longo. Em Arras dia de S. Papôn Abade. Martyrol. Vulgar, aos 25. de Janeiro. Pannos de Arras, ou pannos de Ras. Vid. Ras.

**ARRASADO**, ou Arrazado. Derrubado até os alicerces, bem rente do chão, demolido, & fallando em cidades, fortalezas, & outros edificios. *Everjus, complanatus, ou excisus, a, um. Cic. Solo equatus, a, um. Tit. Liv.*

Vendo a tens pés mil vezes Arrasado  
O vivo muro do inimigo armado.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 4. oit. 47.

Arrasado, em outros sentidos. *Vul. Arrasar.*

**ARRASADOR**, Arrasador, ou Arrazador. O paço da Rousoura. *Vul. Rousoura.*

**ARRASAR**, ou Arrazar. Per rente do chão. Derrubar até aos alicerces. Arrasar huma casa. *Donnum complanare, ou diruere, ou excidere, ou excindere, ou funditis evertere. Cic. Aequare tecta solo. Tit. Liv.*

Arrasar huma Cidade. *Urbem delere. Caesar. 1. Bell. Gall.*

Os nossos mayores arrasarão a Cartago. *Maiores nostri Carthaginem funditis insulerunt. Cic. 1. offic. 31.* Foi Tullio Hostilio Arrasar os muros de Alba. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 89. col. 3.*

Arrasar huma medida. *Vul. Rasar.*

Arrasar, encher, igualar, &c. tomada a metaphora do medir o trigo, que he encher a medida perfeitamente, não faltando, nem sobrepujando nada da superficie. Arrasar de mortos o campo. *Mortuorum corporibus campum conseruere, (sterno, stradi, stratum.) Cicero diz, Forum corporibus conseruatum erat.*

Quem terá estouro cá, que o campo  
Arrasa

De mortos com presença furibunda?

Camocens, Cant. 3. oit. 5.

Arrasarem-se os olhos de lagrimas. *Lachrymis diffuere. In lachrymas effundi. Tacit. Evnupere in uberes lachrymas.*

Arrasados os olhos de lagrimas. Carvalho sermao de S. Paulo. 1. Hermit. pag. 27.

**ARRASTADO**. Levado a rastos. *Traetus, a, um. Virgil.*

Andar hum homem arrastado. He andar com necessidade, procurando reme-

dearse de huma parte, & de outra. Andar arrastado. Leva a sua vida arrastada. *Diciorum fertum consistatur. Cic. ou a imitação de Virgilio, Vitam in tenebris, luctuque trahit.*

Arrastado. Improprio, não natural, mas trazido (como se diz) á força, & pelos cabelos. Muy arrastado he o sentido, que se dá a estas palavras. *Tribuntur his verbis sensus minime nativus, longè accersitus, longè petitus. Ver vir os testes passos da Elictrina, como quem vem ao martyrio, hums vem accersitajos, outros vem arrastados. Vieira, Tom. 1. 38.*

Arrastado. Quando hum negocio, ou huma demanda dura muito tempo. Muy arrastados ando com este negocio, com esta demanda. *Litid negotiorum, illa his ditius extrahitur, ou trahitur. Trahere, extrahere nene sentido he de Cicero.*

Andar arrastado com huma esperança. *Animum trahere in spe. Ex. Tit. Livio.*

**ARRASTAR**. Levado a rastos. Puxar de huma coisa pello chão. Levado sem levantar. *Aliquid trahere. Cic. Os ferros, que Arrasto, me não tem ainda dado a conhecer o erro. D. Franc. de Poir. Prif. & Sol. pag. 8.*

Arrastar com toxa. *Aliquid raptare, pertrahere, vi dicere. Mandaria que logo o arrastalem até dentro do moimbo. Inberet hunc precipitem in pistrinum trahi. Plant. Arrastar ao lugar do supplicio. Raptare aliquem ad supplicium. Cic. Raptare, ou pertrahere aliquem ad supplicium. Arrastar o padecente, arado ao caba de hum cavallo. *Sontem, cum equina vanda colligatum raptare. Foi nã dada Arrastar pella cinza arada ao caba de hum cavallo. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 101. col. 2.**

Arrastarse pello chão. *Repere, ou serpere. Cic. Arrastandose, & ajudando de pes, & maos. Quã manibus, quã pedibus raptans. Se eu não puder caninhar, arrastamehei. Si pedibus in reati non potnero, illuc ad raptaro, ou proserpsero. Arrastame como puac. *Gemma regni traxi. Virgil. Acanda do Lobo he às vezes**



vezes tão comprida, que arrasta. *Tam promissa est interitum impunita, ut serpat humi, repat humi, verrat humanum.*

Arrastar. Metaphoric. Levat induzindo, persuadindo, com razoes, ou com o exemplo, obrigando quasi por força a tomar este, ou aquelle partido. *Rapere, trahere, abripere.* Cic. Arrastou toda a junta. *Concionem traxit.* Tit. Liv. Arrastar hum povo a huma rebellião. *Ad defectionem populum trahere.* Tit. Liv. a seguir o seu partido. *In partes suas.* Tacit. Para onde hia arrastando esta tua paixã. *Quo te ista tua cupiditas effrenata rapiebat?* Cic. Alguns por pundonor, se deixaraõ Arrastar dos aliados. Varella, Num. vocal. pag. 486. Muito desatinadamente Arrasta este affecto da ambição aos humanos. Barreto; Pratica; p. g. 44. O Jurista com opinioens, que lhe Arrastã a razaõ. Varella, Num. Vocal, pag. 191.

ARRATEL. Arrâtel. Segundo Duarte Nunes de Leão, derivase do Arabico *Reeb, ratul*, & segundo outros, de *Rab-laid*, que entre os Arabes he hum peso de duas libras. Antigamente entre os Romanos o que chamamos Arratel era hum peso de doze onças; entre os Portuguezes pesã o Arratel dezaseis onças. *Libra, e. Fem.* Os antigos Authores Latinos muitas vezes poem *Pondo* indeclinavel, para significarem o arratel de doze onças, mas sã no plural. *Decem pondo auri.* Cic. E assim não se diz no singular *unum pondo*; hum arratel; mas *viinti pondo*, vinte arrateis, & *mille pondo*, mil arrateis, sobre este verso de Plauto; que he o terceiro da 3. scena do 3. das Menechmas, *Atque huic ut addas auri tu pondo uncia.*

Diz Lambino estas palavras. *Ut huic Spintberi unam librae addas unciam, id est, duodecimam partem.* Aqui manifestamente mostra este interprete, q̃ na sua opinãõ, *Pondo* estã no genitivo singular; em lugar de *Librae*. Mas *Guilhelmo* no cap. 3. das suas questoes, sobre a comedia deste mesmo Poeta, intitulada *Rudens*, dã huma explicaçãõ; que parece

mais certa; porque diz, que *Pondo* he o que os Grammaticos modernos chamãõ *Apposicãõ*, & que *pondo unciam* he huma expressãõ semelhante a estes outros nomes de fallar, *Ree taculum*, *conuicatus cibus*, *becatombae hostie*, em que *Vollio* reconhece hum clãps. do relativo *qui*, que, *quod*, & do verbo substantivo. Supposto isto *Pondo unciã*, quer dizer *uncia*, que *pondo*, ou *pondus est*; a onça que he hum peso; & em *Columella*, & outros; *Pondo libra*, o arratel, que he hum peso. Jorge Agricola no primeiro livro das meidas dos Romanos, traz algumas authoridades de Galeno para mostrar, q̃ os Romanos uzavaõ da palavra *Libra* em duas significacoens, huma, que era medida de coulas liquidas, & outra, que era o peso de doze onças. Tambem achamos, que a palavra *Uncia* significava a duodecima parte do que os Latinos chamavãõ *Jugerum*. Neste sentido diz *Varro*, *Uncia agri*; algumas vezes poem *Cicero* *Uncia*, para significar a duodecima parte de huma herdade, & *Frontino* uza da mesma palavra, para dizer huma polegada. Logo não he maravilha, que os Antigos acrescẽntassem a palavra *Pondo* a de *Libra*, a de *Uncia*, & a de outras semelhantes, para dãrem a entender, que fallavãõ de hum peso, & não de huma medida.

Hum meyo arratel. *Selibra, e. Fem.* Tit. Liv. *Librae semis*. Masc. *indectim.* *Libre dimidium*, ij. Neut.

Hum arratel, & meyo. *Sesquilibra, e. Fem.* *Columel.* *Librae, & semis; librae, & dimidium.*

Couza que pesa hum arratel. *Libralis, le, is. Neut.* *Columel.* ou *Librarius, a, um.* *Columel.* Muitas vezes os tuberes da terra sãõ mayores, que marmellos; & alguns dellês chegaõ a pesar hum arratel. *Tubera excedunt sepe magnitudinem mali cotonei, etiam librali pondere.* *Plin. Hist.* Cortase esta carne em postas, cada huma de hum arratel; *Saxo in libraria fricta conciditur.* *Columel.* Peras que pesãõ hum arratel. *Perã libralia sunt.* Neut. plur. *Plin.*

Couza

Cousta, que pesa dous arrateis. *Bilibris, libris, is. Plin.* Tres arrateis. *Tribris, & tribre, is. Horat.* Quatro arrateis. *Quadrilibris, & quadrilibe. Plaut.* Estas tres palavras tem a penultima longa.

Pedras, cada huma das quaes não pesa mais de cinco arrateis. *Lapides, qui singuli non excedunt quinquelibratè pondus. Columel.*

A quarta parte de hum arratel. *Librarius quartarius. Librarius quadrans.*

A sexta parte de hum arratel. *Libre sextans.*

O peso de cem arrateis, ou hum quintal. *Centenarium pondus. Plin. Hist. ou Centumpondium, ij. Neut. Plaut.* O peso de duzentos arrateis, ou dous quintaes. *Ducenarium pondus. Plin. Hist.* O peso de trezentos arrateis, ou tres quintaes.

*Tricenarium pondus.* O peso de quatrocentos arrateis, ou quatro quintaes.

*Quadringenarium pondus. Tit. Liv.* O peso de quinhentos arrateis, ou cinco quintaes.

*Quingenarium pondus. Plin. Hist.* O peso de seiscentos arrateis, ou seis quintaes.

*Sexcenarium pondus. Cas.* O peso de sette centos arrateis, ou sette quintaes.

*Ponlus septingenarium. Varro.* O peso de oitocentos arrateis, ou oito quintaes.

*Ponlus octingenarium. Varro.* O peso de novecentos arrateis, ou nove quintaes.

*Ponlus nongentarium librarum. Nongentarius, a, um, & não se acha, conforme advertio o P. Gaudino.*

O peso de mil arrateis, ou dez quintaes.

*Milliarium pondus. Varro.*

**ARRAVESAR.** *Vid. Arravesar.* Bebendo as agoas de hum, & logo do outro, fazem *Arravesar.* Barros I. Dec. fol. 49. col. 2.

**ARRAYA,** *Arraya, ou Arraia. Vid. Arraia.*

**ARRAZAR,** ou *Arrasar. Vid. Arrasar* com os mais.

**ARRAZOAR.** *Vid. Arrezoar.*

## ARRE

**ARRE.** Derivase do Arabigo *Arrie,* que val o mesmo que movere, anda, ca-

## ARRE

minha; & *Arre* he o terro com que se costuma incitar aos n.ús, & bestas de albarda, a que andem. *Arre n.ú. Lira mule. Aze mule. Par. e mule.*

**ARREAR.** Ouar. Adereçar. Encisar. *Vid. nos seus lugares. Arreate a morte das esperanças, que pesa. Vieira, cração funebre de D. Mar. de Ataíde, 143.*

Ou qual flor, que na manhã se *Arrea* Toda de esmalte verde,

E logo falha, & graça á tarde perde.

Severim, Disf. v. r. 78. vert.

Sentio phibe o encato, & de afrontada Encolhe os raios, com que a noite *Arrea.*

Ulyss. de Gubr. Per. Cant. 5. oit. 21.

**ARREATA,** & *Arreatar. Vid. Arriata, & Arriatar.*

**ARREBANHAR.** Ajuinar o rebanho; *Arrebanhar as ovelhas. Dissipatas oves congregare.*

**ARREBATADAMENTE.** Com violencia. *Com impetu. Rapide Cic.*

**ARREBATADO.** Levado por força, & com violencia. *Raptus, a, um. Cic.*

*Arrebatado, que corre com muito impetu. R. o arrebatado. Flamen rapidum. Vid. Rapido.*

*Arrebatado.* Aquelle q. cebra cõ impetu natural, sem considerav. o que faz. *Ingeniacer, & preceps in ingenio. Qui vehementi, ac subita animi iracundatione in agendis rebus ferri se finit. Qui impetu quodam animi patens, quam cogitatione aliquid, omnia, cu pluraque facit. Qui preceps, & cæcus fertur. Cic. Consilij omnibus preceps. Cic.*

Homem *arrebatado*, que se deixa facilmente levar da ira. *Ingenio in iram preceps. Tit. Liv. Iræ impotens. idem. Homo iracundus. Cic. Plauto, neste sentido diz. Animus impetuosus. Arrebatado da ira. Effervesceus, ardens. Stomacho, iracundiaque vehementius, ou ira elatus, Cic.*

*Arrebatado* com extasi, ou *Arrebatado* dos sentidos. *A sensibus abductus, at alienatus, a, um. Sopicis sensibus in divina abreptus, a, um. Animo a corpore abstractus.*

*Arrebatado*, *um*. Esta ultima phrase he de Cicero. 1. de Divin. 66. Outo dias inteiros esteve S. Ignacio *Arrebatado* em extasi. Vieira, Tom. 1. Serm. 383. Elevado em Deos, *Arrebatado* dos sentidos. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 228. col. 4.

*Arrebatado* da admiraçãõ. *Magna admiratione affectus; a, um. Ad magnam admirationem tradactus, a, um.*

Emfermidade, ou morte arrebatada. A que em breve tempo mata, a que em poucos dias, ou em poucas horas arrebatada ao doente. *Mors festinata*. Na vida de Agricola diz Tacito, *Festinata mortis grande solatium tulit*. Morrer de morte arrebatada. *Rapi de luce. Stat. Proposere obire*. De huma *Arrebatada* emfermidade perdeo minha may a vida. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 6. pag. 119.

A outros leva Deos de morte *Arrebatada*. *Promptuar. mor. 287.*

*Arrebatado* pellos ares. *Arreptus, ou taptus, in aera. ou per aera.*

**ARREBATAMENTO.** O arrebatat, & levar com força de hum lugar para outro. *Raptus, us. Masc. Cic. Raptio, omis. Fem. Terent. N. õ heõ necess. r. os para isto Arrebatamentos*, como os de Henoch. Vieir. Tom. 7. pag. 1114.

*Arrebatamento* dos sentidos. *Vid. Extasis. Vid. Rapto.*

**ARREBATAR.** Levar com força, cõ violencia. *Secumrapere; ou abripere*. Arrebatado o primeiro movei. Os ceos inferiores. *Celos inferiores rapit, ou abripit primum movens.*

*Arrebatat* alguẽm de hũ lugar para outro. *Aliquem aliuale, ou ex aliquo loco per vim abducere, ou abstrahere, ou abripere*. Arrebatouo muito longe da terra. *Procul eam a terra abripuit. Cic.* As voltas do mundo, que me *Arrebataraõ* da minha provincia. Vieir, fol. 4. na Epist. ao leit. no 1. vol. dos serm.

*Arrebatat*, no sentido moral. Para onde te arrebatava esta tua desenfreada cobicia. *Quo te ista tua cupiditas effrenatarapiebat. Cic.* Deixar-se arrebatat da cega paxaõ de alguma cousa. *Cæca alicujus rei cupiditate ferri. Cic.* Deixar-se arrebatado. Tom. 1.

*batat* da ira. *Irâ ineltari, iracundiã efferrari. Iracundiã longius digredi, quam convenit. Cic.* Deixar-se arrebatat de huma paxaõ. *Efferrari, ou nimio, ou vehementi animi motu concitari. Cic.* Se vos cegais, & vos deixais *Arrebatat* da paxaõ. Vieir. Tom. 1. 861.

*Arrebatat* pellos ares. *Sublimem raperre. Virgil. 5. Eneid.*

*Arrebatat* dentre as maõs do inimigo a victoria. *Victoriam hosti extorquere. Tit. Liv.* Muitas vezes se vio qualquer diligencia inconsiderada *Arrebatat* dentre as maõs huma famosa victoria. Mon. Lusit. Tom. 1. 349. col. 1.

*Arrebatat* a vitria. Delectat muito os olhos. *Arrebatat* este espectaculo a vista. *Admodum delectat oculos hoc spectaculum. Hoc spectaculo mirifice capiuntur oculi. Cidades, Castellos, & terras que Arrebatadaõ a vista aos navegantes. Vascoel. noticias do Brazil. pag. 73.*

*Arrebatat* de si. Diz-se dos amantes, & dos furiosos, que naõ estãõ em si, como tambem dos, extaticos. *A sensibus abduci, ou adorari. O Arrebatamento de si os amantes com afeiçãõ, como os Poetas, como o furor Divino, que os excita. Lobo, Corte na Aldea; Dial. 5. pag. 112.*

**ARREBECAR,** ou *Arrebecar,* ou *Rebecar.* *Vul. Vomitar.* O doente *Arrebeca* a miude. *Recopil. da Cirurgia; pag. 172. Vid. Arrevesar.*

**ARREBENTADO.** *Ruptus, disruptus; a, um. Cic. Vid. Arrebentar.*

**ARREBENTAR,** ou *Rebentar.* Abrir-se com violencia qualquer cousa; que tem por dentro alguma materia, a qual repuxa, & faz força, para sair. *Rumpi, dirumpi. Tibul. Plaut.* As bexigas pequenas, despois de inchadas, *Arrebentadaõ. Inflatae versiculæ rumpuntur. Cic.*

*Arrebentar* pelo nieyo, ou *Arrebentar* pelas ilhargas. *Medium dirumpi. Nihil metuo (diz Plauto in Cure.) nisi medius dirumpatur miser; outros lem. Dirumpat. O peixe Atum engorda de forte, que *Arrebenta,* ou o *Atum* *Arrebenta* de gordura. *Thymni pinguescunt in tantum,**

ut debiscant. Plin. lib. 9. cap. 15.  
Arrebeitar a bomba, ou canhaõ; fazer-se em pedaços. Arrebentou o canhaõ: *Tormentam bellicum dissiluit*. Usa Virgilio deste verbo neste sentido. *Æraque dissiluit*. Georg. 3.

Arrebeitar de gente. Rebeitaõ as ruas de gente. *Multitudine viæ redundant. Consertiore turbam*, ou confertos homines ac mulieres viæ non capiunt. As ruas, Rebeitando de gente. Vieira, Tom. 1. pag. 542.

Arrebeitar de cueija. *Ibidia rumpi*. Martial. lib. 9. Epig. 77.

Arrebeitar de pena, de sentimento. *Dolore disrumpi*. Cic. Ainda que houveras de arrebeitar de rayva. *Disrumparis licet*. Cic. 4. ad Att. 15. Neve. n. el. mio sentido diz Terencio, *Disrumpor*. Arrebentando os grandes applausos, que se dão a teu irmão: *Infinito fratris tui plausu disrumpitur*. Cic. Comer a arrebeitar. *Inurgitare se cibus*. Cic. 2. de Tim. *Cibus obruere*. *Nimio cibo ventrem fovere*. Arrebeitar de muito comer. *Nimiam satietate debiscere*. Plin. lib. 11. cap. 4.

Arrebeitar de riso. *Risu rumpi*. Terencio diz, *Risu emoci*. Ellive para arrebeitar de riso. *Disrupi puenè me*. Cic. Epist. lib. 7. Epist. 1.

Arrebeitar. Começar a planta a brotar. *Germinare*: Plin. Hist. *Egerminare*, ou *progerminare*; *Colimè germen mittere*, *emittere*. Ella arvore começa a arrebeitar. *Arbor hæc germinat, huic arbori germen micit, ou erumpit*: Vid. Brotar.

Arrebeitar, (fallando em fontes) scaturire (teo; scatur, sem lupino.) Poeta apud Cic. ou scaturire, (rio, in, sem lupino.) Columel. Para em outras Arrebentãr em fontes, ou em rios. Corograph. de Barreiros; pag. 12. Fonte, que Arrebenta por quatro, ou cinco canos. Id. ibid. pag. 23.

Arrebeitar. Desejar summamente. Arrebentãr para ver, ou fazer alguma cousa. *Ardere cupiditate alicujus rei vidende, vel faciende*.

Arrebeitar, em significação activa, fa-

zer arrebeitar. *Rumpere*, *Dirumpere*, Este animal, se tocar o tel do boy, que o tem engulido, o esquenta de maneira; que o arrebeita. *Bovem hoc animal diroratans, tacto felle; ita inflammat, ut rumpat*. Plin. Hist.

Arrebeitar. Por ser costa brava Arrebentava muito em terra. Commentar. de Albuquerque pag. 28.

ARREBIQUE. Vid. Rebiq.ue.

ARREBITAR. Vid. Levantar. Arrebitar o chapeo. Virarhe a aba para cima. *Pilei marginem arrixere*. (gõ, rxi, rectu.) Vid. Rebitar.

ARREBOL. He palavra Castellhana, segundo Cobarrubias derivada de *Rubor*, em razão da cor vermelha, que accende as nuvens, oppostas ao Sol, & feridas dos seus raios. *Rubens solis percussus, us*. Masj. ou *Nubes Solis percussa rubea, dit solaribus radijs inardescens, ou rubescens*. Virg. diz, *Mare radijs rubescit*.

Ja neste tempo o Sol, que ao mar guiava  
O seu carro de fogo, os horizontes  
De varios Arrebocs de luz bordava.  
Ulysea de Gabri. Pér. cant. 8. out.  
162.

ARREBURRINHO. Jogo de rapazes, que balançando com o corpo suspenso em hum pao, encaixado pelo meyo, em outro, sincado no chaõ, andão com elle à roda, & quando cahem, lhe chamãõ; Dar hum esgarãõ. *Pensli, versatiliq.ue trabè se librare, ou de suspenso tigno se in orbem agitare, ou jactare*.

ARRECADAC,AM. O Arrecadar. Arrecadação de dinheiro. *Pecuniarum exactio, onis*. Cic. *Argentaria coactio, onis*, Sueton. Alguns officiaes da Arrecadação dos direitos. Barros 1. Dec. sol. 75. col. 1.

Arrecadação dos frutos. *Fructuum perceptio, onis*. Cic.

Arrecadação da sua propria fazenda, ou da fazenda alhea. A bon. administr. ção della. *Rei familiaris sue, vel aliene bonæ, optima, prudens administratio, ou dispensatio, onis*. Fem.

ARRECADADO. Couza que se tem, arre-

arrecadado. *Acceptus, receptus*, a, um. Homem arrecadado. Que tem cuidado da sua fazenda. *Res familiaris diligens, prudens*, ou *peritus administrator. Qui rem familiarem curat diligenter. Vul. Aproveirado, Poupado.*

ARRECADAR alguma coisa de alguem. *Aliquid ab aliquo accipere*, ou *recepte. Cic.*

Arrecadar bem a sua fazenda. Ter cuidado della, não desperdiçala. *Clandere rem familiarem. Cic.*

Arrecadar tributos. *Tributum*, ou *vektigal exigere. Cic.* O que os arrecada. *Exactor, eris. Cuf. Suetonio diz Conclitiones argentarias facitave.* Arrecadar direitos, tributos, impostos.

Arrecadar dividas, fazer-se pagar dellas. *Nomina exigere* (se se houver de exprimir o nome dos devedores, de que se arrecada a divida, sera necessario que se ponha este nome ablativo, com a preposição *a* ou *ab*).

ARRECADAS. Arrecádas. Brincos das orelhas, assim chamados do Hebraico *Arreb*, que val o mesmo que *Ipouidit*, Tem prometido; que de *oreinatio* são *Arrecadas* presentes de desposados a suas Esposas. O criado de Abraham, que hia buscar esposa para Isaac, topando com Rebéca, a primeira coisa que lhe offereceo, forão Arrecadas. *Prætulit vir inanes aureas, appendentes ficos duos. Gen. cap. 24.* ou se chamão estes brincos *Arreculis*, porque são os adornos que as mulheres com mais curiosidade arrecadão, & de que tem mayor provisão; tanto assim, que são com as *Arrecadas* das mulheres formou Araõ ao Bezorro de ouro, corpulento impregno de grosseiras idolatrias. *Fecitque populus, que jesserat, deferens inanes ad Aaron, quas enim ille accepisset, formavit operi fujorio, & fecit ex eis vitulum. Exod. Cap. 32.*

Da sua differente figura tomaraõ as arrecadas dos Antigos differentes nomes; humas, da figura circular se chamavaõ *Circuli*, outras da figura cylindrica, *Cylindri*; *Elenchi* eraõ arrecadas de perolas

do feitio de perilhas; *Stalagminum* era arrecada a modo de gota de agoa pendente, *Titulus*, era a modo de columna pequena, compridinha, & redonda. *Tribana*, era de tres perolas a modo de tres bagas de louro, ou oliveira. Davaõ-lhes os Gregos muitos outros nomes, que deixo em silencio. As razoes deste taõ commun ornamento das orelhas em todas as naçoes, & quasi desde o principio do mundo, são varias. Huns dizem, que na poesia estabao na orelha, a que os Latinos chamaõ *Lobus* tem a memoria o seu assento. *Plin. Lib. 10. cap. 45.* Dizem outros, que nas orelhas se simboliza a benevolencia, & que por esta razão tomaraõ os rapazes aos pays pelas orelhas, quando com elles se abraçavão para os beijar. Fingio a Fábula, que de traz das orelhas tinha Nemesis, Deosa da vingança, o seu domicilio; finalmente escreve Gratero *Inscript. Antiqu. pag. 89. mon. 6.* que na antiga Gentildade torão tidas per Deos as orelhas. Chegou a luxuria deste ornamento a tal excessõ que (como escreve S. Jeronimo a Demetriadas) se viraõ no peço, & estimação de arrecadas, pendurados das orelhas inteiros patrimonios. A famosa perola de Cleopatra era humã arrecada; em cuja pertença se tinha estirado a Natureza; numa são perola, tirada das arrecadas de Metella, engulio o filho de Esopo hum milhão de sestercios, *Horat. Serm. Lib. 2. sat. 3.* Sestercio he moeda antiga, em cujo preço varião os Auctores. Antigamente traziaõ as mulheres de Portugal arrecadas, a que chamavaõ *Pensamentos*, & outras, a que chamavaõ *Bichas. Vul. Pensamento. Vid. Bicha.*

Arrecadas de Alfinete. *Vid. Alfinete.* Hoje são taõ varias as materias, feytios, & nomes das arrecadas, que não hão dar-lhe alcance. *Inanis, is. Fem. plur. Plaut.*

Trazia por Arrecadas duas pedras de humã cor, & de humã grandeza insignie. *Pendebant ex auribus infignes colore, & magnitudine lapilli. Quint. Curt. lib. 9.* As *Arrecadas* são ornamento das orelhas

onde está o sentido da Fé. *Fides ex amlitatu*. Vieira; Tom. 1. pag. 517. *Vul.* Pêdentes.

ARRECIFE. Arrecife. *V.* Recife. Onde agora vemos o Castello de Almourol, fundado em hũ *Arrecife*, metido pelas agoas do Tejo, que em suas correntes o fica, cercando, a modo de Ilha. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 254. col. 3.

ARREDAR. Afatar, para dar lugar, para deixat o caminho livre. *Amovere, smovere, submovere*, (eo, movi, motum.) Cic.

Arredar para traz. *Retrabere*; (ho, xi, etum.) Cic. com *accular*. ou *Retroagere*, ou *Retro amovere*.

Arredarse. *Secedere*, (do, cessi, cessum.) Cic. *Dare locum*. Arredeime hum pouco. *Me paululum subluxi*, ou *submovi*. Arredaivos do caminho: *De via serelice*. Plaut. Trabalharaõ por Arredar a arrelharia. Fez Arredar os trazeiros. Barros 2. Dec. fol. 17. col. 2.

Já de mal, que me venha, não me Arredos.

Nem bem, que me falleçe, já pretendo.

Camoens em huma das suas cançoens. Adagios Portuguezes do arredar. *Quem mente, Arrede testemunhos. Quem Arreda azo, arreda Peccado*.

ARREDOMA. Arredõma. *V.* Redõma.

ARREDORES. Arredõres. Os arredores de huma Cidade. *Circumjecta urbi loca*. Neut. plur. Tit. Liv.

ARREDOUCA. *Vid.* Redouça.

ARREFANHAR. (Palayra da Beira.) Tirar das mãos com violencia. *Vul.* Artaucar.

ARREFECER. Abaixarse a fervura. *Frigeſcere*, ou *refrigeſcere*. Columel. *Defrveſcere*. Cic. *Calorem ponere*, ou *exnere*. *V.* Esfriarse. Que Arrefeceſſe o sangue daquelles, que alli pereceiraõ. Barros, 21. Dec. fol. 99. col. 2.

Arrefecer. Fazer que outra couſa se faça fria. Esfriar: Arrefecer no deſejo, na ira, vingança, ou qualquer outra paixão. *Elangueſcere*. Tit. Liv. *Refrigeſcere*. Plin. *jan.* *Defrveſcere*. Cic. *Non cõ*

esta dilacão se arrefeceiraõ os homens no enidado. *Neque tamen elanguit cura hominum eã morã*. Tit. Liv. Desde a hora, que a alma aquietta com algum dom de Deos, logo começa a *Arrefecer* no deſejo de aproveitar. Chagas, Tom. 2. das cartas, pag. 148.

ARREFECIDO. Arrefecido. *Refrigeratus*, a um. Cic. *V.* Estriado.

ARREFENTAR. Não he usado senaõ, no adagio, que se segue. Entendimento, ha cã de caſta da boca da Rapaza, de quem dizem as velhas, que aqueira, & Arrefenta. Cartas de D. Franc. Man. pag. 179.

ARREGACADO. Aquelle, que tem alçado qualquer vestidura, cujo cõpimento o embaraçava. *Succinus*, a, um. Ovid. Horat. *Reductã veste*, ou *collectã tunica*, ou *toga accinctus*, a, um.

Com os braços arregaçados, ou com as mangas arregaçadas até ao cotovelo. *Mancis ad cubitum reductis*, ou *mancis cubito tenuis retractis*.

Vestidura arregaçada. *Collecta vestis*. ex Plauto. Está com tunica arregaçada. *Collectã est tunica*. *Collectam gerit tunicam*.

ARREGACAR a vestidura. *Vestem colligere*. Plaut. *V.* Arregaçado.

ARREGANHADO. Aquelle, que está com os nervos encolhidos. *Ringentis*. omni. gen. ou *qui rictu nudavit dentes*, ou *rictum diduxit*. He tam peçonhema, esta cerva sardonja, que encolhe os nervos da boca, a quem a come, & faz, que morra Arreganhado. Costa. Eclog. de Virgil. 99. vers.

ARREGANHAR os dentes. Ajuntar, & apertar as queixadas, eicoller os beiços; & descobrir os dentes, com certo tremor, causado da ira, ou da dor. *Friderè*, ou *infrenderè dentibus*. Plaut. O Supino destes verbos não se acha nos Antigos. *Os in rugas ex irã deducere*, ou numa palavra, de que usa Terencio Rungi. Em alguns Autores antigos se acha *Ringere*. Tambem poderã dizer, *Rictu nudare dentes*, à imitação de Lucrecio, Lib. 5.

*Irritata canũ quum primũ magna moleſſũ*

*Mollia victu frenant, duro indantia dentes.*

Só neste Poeta tenho achado *victum*, no genero neutro.

ARREIAR, ou Arreyar, ou Arrear. Derivase de *Arriol*, & val o mesmo, que ornar. *Ornare, adornare, (o, avi, atum)* *Vid.* Ornar. Joyas, de que elles se Arreyão. Barros, 1. Dec. fol. 31. col. 2.

Sentio Phebe o encanto, & de afrontada.

Encolhe os rayos, com que a noite Arrea.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 4. oit. 21.

ARREICADAS. Arreigadas. Termo de navio. São huns cabos, que passão da enxarcia dos mastreos pelas gavcas, & vem a fazer fixo em os ouvens da enxarcia grande.

ARREIGAR. *Vid.* Arraigar.

ARREIO, Arrêio, ou Arreyo. Ade regos ordinarios do Cavallo, *V. G.* Arriata, Cabeçadas, Sustinentes, Frontal, Cingola, Redças, Panno da Silha, Rabiço, &c. Jaczes são arreios de maior preço, & primor. *Equorum strata, crum.* *Neut. plur. ou ornatus, us.* *Plin.* Nos Arreios à estardiota convem mayor prevenção nos Fivelhoens. Galvão, *Trat. da Gimeta*, pag. 142.

ARREIO, ou Arrêo. Adverbio. Atraz hum do outro. *Continenter.* *Cic. sine intermissione.*

A Ordem Equestre administrou justiça alguns cincoenta annos arreio. *Equester ordo judicavit annos prope quinquaginta continuos.* *Cic.*

ARRELHADA. Instrumento de alimpar o arado. *Rulla, e. Fem. Plin. Hist.*

ARREMATACAM. Chama-se assim, porque he o Remate, & o fim dos lanços, nas vendas, que se fazem por mandado do julgador; ou tambem, se chama Arrematação, porque se faz acabado o termo dos pregoens. A arrematação se annulla, por não se haver pagado a siza, tambem a Arrematação he nenhuma da cousa, que por divida del-Rey se rematou em official seu, por lançar nella. Arrematação. A acção de arrematar a

cousa, que se vende, naquella, que lança ou mais. *Res venalis addictio plurimò licitanti.*

Fazer a arrematação a alguem, ou em alguem. *Vid.* Arrematar.

Abrir a arrematação. Pôr em venda as cousas, que haõ de ser arrematadas. *Auctionem inchoare, ou Res potiori auctiori attribuendas, ou plurimò licitanti addicendas haste subicere.* Poderá abrir a tal, Arrematação, com as condições declaradas. Estatut. da Univeisid. pag. 292. num. 13.

ARREMATADO. Couza que se dá ao que mais lança em hum leylaõ, ou vende, que se faz em juizo. *Res ei, qui plus licetur, adjudicata, ou ei, qui licitatione vicit, addicta, ou Res auctori addicta.* *Vid.* Arrematador.

Arrematado. Acabado. Aperfeçoado. *Vid.* nos seus lugares.

Doudo arrematado. Grande doudo. *Homo stultissimus, amentissimus, dementissimus. Stultus parus putus.*

ARREMATADOR. Arrematador. Aquelle, em quem por ter feiro o mayor lanço, o juiz mandou arrematar a fazenda. *Auctor, oris.* *Masc.* He de Paulo jurifconsulto, que diz, *Cum Auctor is propriè diceretur, cui propter summam auctiorem, & licitationem res addicta esset.* *Vid.* *Calep. Verbò Auctor.*

ARREMATAR. Fazer arrematação. Vender em juizo a quem faz o mayor, & ultimò lanço, o qual he o que remata a venda. Além dos moveis, rendas, & outras fazendas, que se arrematão em Leylaõ, arrematar se podem os bens do Morgado, que bastarem para pagamento da divida do Instituidor, & por divida do Instituidor, arrematar se pôde o Morgado; tambem se podem arrematar as rendas das Capellas por dividás do administrador dellas, & os bens forciros, com o seu encargo se podem arrematar por divida do possuidor. *Vid.* *Orden. lib. 3. Tit. 93. Auctori, ou plurimò licitanti aliquid addicere, (dico, dixi, dictum.)*

Arrematar em alguem por hum escudo

do as casias de outrem. *Nominis in iedes alienius alteri addicere. Cic.*

Não achou, em quem arrematar as mãos das casias. *Nominem putuit invenire, cui aedes meas addiceret. Cic.*

Arrematou, ou mandou arrematar as terras, as herdades por pouco mais de nada. *Admimo praedia addixit. Sueton.*

Faz Ebuicio os seus lanços, os compradores, ou por parças, ou por respartas no lanço, a fazenda he arrematada a Ebuicio. *Licitur Ebuicio, deterrentur emptores, partim rati, partim pretio, sedus addicunt Ebuicio. Cic.*

Arrematar, levar a fazenda, que se vende em juizo lançando mais, que os outros. *Licendo superare. Licitando superiorem abire, ou viderem decedere. Licitatione, ou licitationem superare. Arrematar estas casias. Aedes ipsas auctione emi. A qual quinta se arrematou por sua morte. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 280. col. 3.*

Arrematar terras, (segundo Agostinho Barbosa) no seu Diccionario) he tornar a lavar o que ja estava semeado. *Iterare campum. Columel. Rescindere terram. Idem. E segundo o ditto Barbosa, Arrematar os milhos, he darhe segundo sachos. Agros milio vestitos resarrare, (cio, di i um.) Este verbo he de Columel. E finalmente no Diccionario do ditto Author, Arrematar val o mesmo que Atar muito.*

Arrematar as contas. *Rationem conficere. Cic. Inire, & subducere rationem. Cic. Rationes cum aliquo, dispungere, decidere. Putatis cum aliquo rationibus, parum facere.*

Arrematar a vida, a empreza, &c. *Vid. Rematar.*

ARREMEC,ADO. Lançado com força. *Projectus, ou coniectus, a, um.*

Arremeçado. Muito atrevido, & temerario. Homem arremeçado. *Homine projecte audacia. Vir projectus ad audendum.*

ARREMEC,AR. Lançar com força. *Vi jacere, injicere, ou conijcere, (cio, jecti, jactum) Vid. Lançar.*

Peilo convéz entrando o war correndo Os dures marante os arremeça.

Ulyss. de C. br. Per. Cart. 2. oit. 32.

Arremeçar no fogo. *Et ignem injicere. Terent. Arremeçarle no fogo. Conijcere se in ignem. Plaut. Terent. Injicere se flammæ. Plin. Arremeçarle ra toguira. In ro, um se jacere. Plin. lib. 7. cap. 33.*

Se arremeçoão co, grande impeto ao fogo. Arremeçarle ao perigo. *Se in periculum, ou in brimen arreme. Cic. Arremeçoão ao perigo em do do he valer. Brachylog. de Principes. pag. 22.*

Arremeçoarse a alguma. *In aliquem irracere. Cic. In aliquem offerationem irvadere. Cic.*

Arremeçar o Cavallo. *Equum admittere, concitari. Equodare impetum. Vid. Remegar, Vid. Lançar. Arremeçar o cavallo outra vez para de onde parou. Rego, instruy da Cavalhar. 87. Eum in locum, a quo se abripuit, equum admittere, ou arrem.*

ARREMEC,O. O Arremeçar. *Jactus, us, Mase. Cicero diz Jactus fulminum. Conjectio, omis. Fem. Cic. Conjectus, us, Mase. Cic. projectus, us, Mase. Lucret.*

Armas de arremeço, com os que antigamente lançava a cavalleria Romana, antes de por mão à espada. *Arma jaculabilia, imi. Nest. Plur. O adjectivo jaculabilis he de Ovidio no semio, em que fallamos, lb. 7. Metamorphes.*

*Sed non fecimus isto Vultum, et oculi telam jaculabile nostri. Telum, spiculum, &c. era o arremeço. Jactum era a modo de chuço, com a stea curta. Contas armas de tiro, & arremeço. Menarch. Lusit. Tom. 7. pag. 149. Procurando de longe d. sbaratar os nossos com chuços compridos, & de arremeço. Brito, Viagem do Brasil, pag. 296.*

Fazer arremeço. *Vid. Arremeçar. Foz arremeço salto com a lança. Lanceam vibrare simularit. Fazendo o he arremeço salto. Pimo, Curo, 166.*

ARREMEDADO. Imitado. *In ratione expressus, a, um.*

Arremedado. Fingido. *Fictus, ementi.*



*us, simulatus, a, um.*

ARREMEDAR. Querem alguns, que se derive do verbo Latino *Remicare*, que he tornar de alguma parte, & *Arremedar* se diz propriamente do Eco, que torna as mesmas palavras, & do espelho, q torna o mesmo objecto. *Arremedar* alguem. *Aliquem imitari*, ou *imitando aliquem effugere*, ou *exprimere*. Cic.

Arremedar o alinuo de alguém. *Ali-  
cujus chirographum imitari*. Cic. *Ali-  
cujus chirographum imitando adulterare*. Cic.

Arremedar os defeitos de alguém: *Vir-  
tia ex aliquo exprimere imitatione*. Cic.

Arremedar o andar de alguém. *Ali-  
cujus incessum exprimere*. Ovid.

Arremeda no cristal. *Ad viciniam crys-  
talli descendit*. Plin.

Aquelle, que arremeda. *Imitator*, ou *si-  
mulator*, oris. Masc. Cic. *Simulans*, antus.  
omn. gen. Tacit.

Aquella, que arremeda. *Imitatrix*, icis.  
Fem. Cic.

ARREMEDO. Arremedo. O atreme-  
dar, ou cousa feita à imitação de outra.  
Cousa contrafeita. *Imitatio*, omis. Fem.  
Cic. *Simulatio*, omis. Fem. Cic. *Simulamen-  
tis*. Neut. Ovid. de Adon. lib. 10. *Meta-  
morph. fictio*, omis. Fem. *Simulata*. *allicijus  
rei representatio*, omis.

Arremedos de sentimento. *Imitamenta  
doloris*, ou *tristitia*. Tacit.

Arremedões da paz. *Pax simulata*.

Arremedos da liberdade. *Simulacra li-  
bertatis*. Tacit.

Arremedos de Fidalguia. *Simulacra no-  
bilitatis*. *Vana nobilitatis significatio*, ou  
*imitatio*, omis. Cabe a mulher em quarto  
partado, com donas, com ayas, & com  
todas os outros arremedos da Fidal-  
guia. Vieira ferni. Tom: 3. 153.

ARREMETENTE. (Terço de Arme-  
tia) Diz-se dos animas abertos, ou es-  
cúlpidos nas armas de nido, que pare-  
ce, que arremetem. *Impetens*, ou *invadens*,  
tis, omn. gen. O Elefante há de estar an-  
dante, o Touro *Arremetente*. Nobiliari-  
ch. Portug. pag. 228.

ARREMETER. Acometer com força;  
com impetu. *Dare impressionem*. Tito Li-

vio.

Arremeter o inimigo. *In hostem irruere*. Cic. *Impressionem facere in hostes*. Tit.  
Liv. Vid. *Invectiv*. Vid. *Acometer*.

Arremeter de voga arrancada. Vid. Vo-  
ga. *Arremeterão* de voga arrancada. His-  
tor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 32. col. 4.

ARREMETIDA. Arremetida. Remetida:  
inventida. Acometimento. Vid. dos  
seus lugares. *Irruptio*, omis. Fem. Cic. Del-  
pois da primeira arremetida. *Primá im-  
pressionem facta*. As duas ultimas palavras  
são de Tito Livio.

Foi a segunda arremetida mais vigorosa,  
que a primeira. *Inde et pugnaio eos  
atrocior, quam antea aderta est*. Tit. Liv.  
Tentava a Fortaleza com algumas *Ar-  
remetidas*. Jacinto Freire, Livro 2. num.  
71.

AO rayo na primeira *Arremetida*

Imitando, o possível excedemos.

Malaca Conquist. Livro 11. oit. 5.

ARRENDADO. Tomado a renda. *Con-  
ductus*, a um. Cic. pro Crein.

Arrendado. Dado a renda. *Locatus*,  
a, um. Os cavallos mais sóceiros, & bem  
arrendados, que briosos. Vieira Tom.  
9. pag. 131.

ARRNDADOR; Arrendador; que toma  
a. *Conductor*, oris. Masc. Plin. lib. 7.  
cap. 52.

Arrendador, que dá. *Locator*, oris.  
Masc. Plin. Hist. Ibil. Vid. Rendeiro.

ARRENDAMENTO; do que toma.  
*Conductio*, omis. Fem. Cic.

Arrendamento, do que dá. *Locatio*,  
omis. Fem. Cic. Escitura de Arrendamen-  
to feita a Miguel; &c. Mon. Lusit. Tom.  
5. 228.

ARRENDAR. Dar, ou tomar a ren-  
da, em maça; ou em ramos. As rendas da  
Universidade se arrendão em ramos, ou  
em maça até quatro annos.

Arrendar. Tomar a renda. *Conducere*,  
(duco; duxi, duxim) Cic. Plaut. Com ac-  
culativo da cousa, & ablativo da pes-  
soa, com a preposição *a*, ou *ab*, ou *de*.  
Arrendarão dos Censores os tributos da  
Asia a preço mui subido. *Asiaticam vecti-  
galiam de censoribus hibernam magno condu-  
xerunt*.

xerunt. Cic.

Arrendar. Dar à renda. *Locare*, (loco, *ari*, *atum*.) ou *Locitare*, com accusat. da coisa, & dativo da pessoa. Arrendou-lhe humas terras. *Locitavit ipsi agros Terent.*

Arrendar milho zaburro. He despois de sachado ajuntar terra ao pé & arrancar-lhe os filhos, para que erie melhor magareira. *Milium sarcinatum argerare.* He tomado de columella, que diz *Arbores argerare.*

ARRENEGADO. Arrenegado. Apostata da fé de Christo. *Christiane religionis desertor, oris.* Vid. Renegado.

ARRENEGADOR. Arrenegador. Aquelle que costuma arrenegar de Deus. *Affatus ejurandi Nominis, ou, in ejurando Nominis.*

ARRENEGAR. Tomado absolutamente entre Christãos val o mesmo que Apostatar da fé de Christo. *Christianam fidem ejurare. Deo fidem, venerationemque rennuciare. A Deo, & fide desiscere. Desertionem religionis, ac cultus Nominis rennuciare.* V. Renegar. Das penas dos que arrenegão de Deus, de Nosso Senhor, de Nossa Senhora, ou da sua fé, ou dos seus Santos, Vid. Livro 5. da Ordenação, Tit. 10. 7.

A acção de arrenegar de Deus, & da fé. *Dei, ac fidei Christiane ejuratio, oris.*

Arrenegar de Deus com blasfemias, & palavras feas. *Oris sacrilego Deum ejurare. Impijj verbis Deum ejurare, ab se abdicare, abdicere. Sacrilego jurejurando nomen à se amittere, & aspernari.*

Arrenegar. Ter grande raiva. *In a vehementi inflammari, ou incendi, ou excandescere, ou exardescere.* Cic. Arrenega, de que o enganassem. *Se delusum fuit, ou id fuit, quod ab alijs fit delusus.* O primeiro he tomado de Cicero, que numa das suas epistolas diz a seu irmão Quinto, *A Racilio, se contumaciter, urbanèque vexatum forebat Cloelius.* O segundo he a imitação de Tito Livio, que diz, *Et nunc id scire, id egre pati: quod sine Lucio Pappio non inermes, non manci milites fuerint.* L. S. Arrenega de que se faça mayor estimação de fullano do que de

si proprio. *Huic oculi dolent, quod homo iste sibi autponatur, ou istam hominem sibi anteferri iniquo admodum fert animo.*

Deitas 1aes keys *Arreneg.* o

Ser tudo contra os pequenos

Franc. de Sã Ecolg. 2. núm. 30.

Arrenegar. Detestiar. Euta arrenego: *Te detestor.* Arrenegar de algum a coisa. *Aliquid exsecrari.* Quantos precitos estáo hoje no Inferno. *Arrenegado dos seus despachos.* Vieira, Tom. 1. pag. 350.

ARRENEGO. Arrenego. Substantivo. O arrenegar. *Detestatio, ou Exsecratio, oris.* Fem: *Plin.* Cic. Chama o Vulgo o Auto dos Arrenegos certo papel em que o Author delle arrenega de muitas coisas, & em cada parographo sempre começa dizendo Arrenego de &c.

ARREO Arreio do Cavallo. V. Arreio.

Arreo. Adverb. o. Vid. Arreio.

ARREPELADO. A quem se tem arrancado o cabelo. *Depilatus, a, um.* Mart. *Homo vulsis, ou laceratis capillis.*

ARREPELAM. V. Repel.õ. Sem levar os *Arrepelecos*, que costurava daos mais Capitães Romanos. Mon. I. u. si. Tom. 1. fol. 221. col. 1.

ARREPELAR. Arrancar o pelo. *Alieni pilos vellere;* (vello, velli, ou vulsi, vultsum.) O preterito *vulsi, & vulserunt* se acha em Lucano. Temio cuidado em que, o pentem naõ o *Arrepele Galvaõ*, Trat. da Gineta; pag. 41. V. Pelar.

Arrepelar as barbas: Puxar pelas barbas com força. Tomase por insultar, & afrontar a alguem. *Vellere alicui barbã.* Horat. Tambem se diz Arrepelar as suas barbas de raiva. Homem, que suas barbas *Arrepela* maõ favor faria das alheas, carta de D. Lourenço Arcebispo de Braga ao Abbade de Alcobaca, despois da batalha de Aljubarrota,

ARREPENDER-SE. Pesarlhe alguem ter ditto, ou feito, ou naõ ter ditto, ou feito alguma coisa. *se rei aliquis penitere.* Cic. He proprio do homem sábio, naõ fazer coisa alguma, de que se possa arrepender. *Sapientis proprium est, nihil, quod penitere possit facere.* Assim se acha em algumas edições, & entre outras

na de Grutero, no cap. 28. do livro 3. das Tusc. Sobre o que o dito Author não adverte nadá nas suas annotações. Mas em huma annotação, affez commua, se tem posto na margem. *Fortè cuius penitere possit.* Mas esta annotação não he outra cousa que hum clerupulo, mal sūdado; sem advirtir, que o *Quod*, que he antes do *Penitere*, não he regido deste verbo, mas antes por *Fecisse* (*quod subauditur.*) Porque se se quizera exprimir tudo sem eclipse, seria necessario dizer *Sapientis proprium est, nihil facere, quod, eum penitere possit, feciss.* O que tambem se deve dizer neste outro modo de fallar, que se acha no livro 11. De inventione u. 150. (como adverte Roberto Estevão) *Deinde utrum id facinus sit, quod penitere fuerit necesse. Quod he governado por Fecisse* (*quod subauditur.*) E assim se achará, que estes, & outros semelhantes modos de fallar, não tem nada contrario à construcção ordinaria. De nadá se arrepende o sabio. *Sapientem nullius rei penitet.*

Tambem com hum eclipse, semelhante ao em que agora fallamos. *Sapientem nihil penitet* (*si subaudiatur, fecisse*) No livro 3. das Tusc. diz Cicero alguma cousa semelhante a isto, *Sequitur, ut nihil peniteat, nihil desit, nihil obset, quer dixer, nihil fecisse nos peniteat, nihil uobis desit, &c.*

Arrepende-se inutilmente. *Penitentiam inutilem sequi.* Tit. Liv. Se na lingua Portugueza, o verbo Arrepende, se achar com hum verbo, que tenha as tres pessoas, no Latim se porá este verbo na terceira pessoa do singular, ainda que em Portuguez esteja na primeira, & na segunda do singular, ou do plural; Eis aqui exemplos.

Não me posso arrepende da minha culpa. *Mea culpa penitere me non potest.* Se tens juizo, deves arrependerte d'isto. *Huius facti penitere te debet, si sapias.*

Muito tarde nos poderemos arrepende da nossa loucura. *Stultitia nostra serius fortè nos penitebit.*

Não vos deveis arrepende d'isto. *Illius*

*us rei penitere vos non debet.*

Creyo, que nunca me arrependerei, ou creyo, que nunca me hei de arrepende, de ter mostrado nisto a minha cōstancia. *Huius me constantia puto fore, ut nunquam peniteat.* Cic.

Arrepende-se El-Rey, mas tarde. *Sera deinde penitentia Regem subit.* Quint. Curt.

(Aqui o presente *subit* tem o lugar do pretérito *subivit*.) Este modo de fallar nos antigos Historiadores he ordinario)

Tão fora cõtã de abalar a minha opinião, que eu entendo, que este mesmo se deve arrepende de ter deixado a sua. *Tantum abest, ut meam ille sententiam moveat, ut valde ego ipsi, quod de sua sententia discesserit, penitentiam putet.* Cic.

Deve de se arrepende de ter mudado de parecer. *Illi penitendum est, quod de sua sententia decisserit.* Cic.

Se a ira fora natural, arrepende-se alguem do que tivera feito com ira? *Quomodo, si naturalis esset ira, quemquam peniteret, quod fecisset per iram?* Cic.

Alguem aia se arrepende, *Erit, ou aderit, cuius illum penitebit.*

Costumo arrepende-me d'isto. *Huius rei penitere me solet.*

Não me quero arrepende. *Nolo penitere, & nō, Non vult me penitere.*

Diz o reo, que se arrepende do seu crime. *Itens iste, futurum ait, ut sui se criminis peniteat.*

Dizem estes impios, que se arrepende dos seus crimes. *Ajunt secelesti, se in omni crimine penitere.*

Dizem, que se tiverão arrependido, se &c. *Jurant fore, ut se penitisset, si. &c.*

Para se arrepende, he necessario conhecer o seu erro. *Ad penitentiam, ou, ut nos peniteat, agnoscenda prius culpa est.*

Huma acção de que he necessario arrepende-se. *Facimus, quod penitere necesse est.* Cic.

Arrepende-se de seu proprio arrependimento. *Agat penitentiam penitentiae suae.* Plin. Jun.

Arrepende-se de seu peccado. *Sui peccati penitentiam duci, affici, teneri.*

Arrepende-se elle do que tem feito? mostra por ventura na cor do rosto alguma sinal de vergonha? *Num facti penitenter? Num ejus color pudoris signum usquam indicat? Trent. Vid. Pesar.*

Arrepender-se. Não querer estar pello que se tem concertado. Querer desfazer o contrato. Retraçar-se. *Dictum, ou scriptum revocare. (o, avi, atum.) Nolle stare conventis. Pacta, ou pactiorem cum aliquo factam nolle servare.* Não se pode, ja ja mais algumas das partes Arrepender. Ordenaç. Tit. 2. §. 3. Arrepender-se pode o contratante, que avia de fazer escritura, antes que a faça. *Repertor. das Ordenaç. pag. 42.*

ARREPENDIDO. Arrependido. *Penitens, tis. omn. gen.* Estáõ arrependidos das parvoices, que fizeram. *Ineptiarum suarum eos penitet. Cic.* Arrependido do casamento de Agrippina. *Penitentis de matrimonio Agrippine. Sueton.*

ARREPENDIMENTO. O Pesar, que se tem do que se tem feito, ou ditto. *Penitentia, ou mais claramente. Rei, gestae penitentia. Plinio Hist. diz, Nihil fedius agricolis, quam gestae rei penitentia.* Algumas vezes poderás dizer com Cícero, *Animi dolor.*

Emendar com o arrependimento o seu erro. *Corrigere errorem penitendo. Cic.*

Ter hum continuo arrependimento. *Perpetuum dolorem sustinere. Cic.*

Teve Alexandre hum tão grande arrependimento, de ter tirado a seu amigo Clito a vida, que a penas pode deixar de se vingar desta morte com a sua; (a saber matando-se a si mesmo.) *Alexander cum interemisset Clitum, familiarem suum, vix à se manus abstinuit; tanta fuit vis penitendi. Cic.*

O melhor sinal de hum verdadeiro arrependimento, he mudar de parecer. *Portus optimus penitenti, mutatio consilij. Cic.*

ARREPIAMENTO, Arrepiar, &c. *Vid. Arripiamento, &c.*

ARREPTICIO. Arreptício. Derivase do Italiano *Arreptizio*, & este do Latim *Arreptus*, que val o mesmo que tomado

por força, levado, arrebatado. Dizse dos Obsessos, ou Possessos, de cujo corpo se apoderou o Demónio. *Vul. Obsesso, Vid. Possessio.* No Concilio Arrelatense 2. Can. 41. há hum decreto, que diz *Qui palam arrepti sunt, non assionendi ad ullum ordinem clericatus.* Se experimenta cada dia a virtude desta Reliquia nos endemoninhados, & Arreptícios. *Hister. de Coneg. Regr. 1. part. 275.*

ARREVESAR, ou Arravesar. He verbo antiquado. *Vul. Vomitar.* Dizem que estes dous rios Sanaga, & Gambea são competidores, & contrarios, porque bebendo das agoas de hum, & logo de outro, fazem Arravesar. *Barros, 1. Dec. fol. 49. col. 2.*

ARREZOADAMENTE. Como a razão o pede. *V. Racionavelmente.*

Arrezoadamente. Mediocremête; bastantemente. *V. estas palavras nos seus lugares.*

ARREZOADO. Aquelle, que nas suas palavras, & obras segue os dictames da razão. Temos que fazer com hum homem muyto arrezoado. *Cum homine, qui equam, & bonum colit, nobis res est. Equo homine utimur.*

Arrezoado. Bastante. Racionavelmente grande. Nem muito grande, nem muito pequeno. Arrezoada grandeza. *Iusta magnitudo, iusta mensura. Plin.* Coula de arrezoada grandeza. *Res iuste magnitudinis.* Volunie de arrezoada grandeza. *Iustum opus. Vell. Patere.* Hum fosso de arrezoada profundeza. *Methodo Lusit. pag. 502.*

Arrezoado. Substantivo. Hum arrezoado. O arrezoado de hum Letrado. As rezoens com que defende a causa, ou pleito, que se fia delle. *Cause defensionis. Fem. Cic. Oratio Consilij litem tuentis. Cause dictio, ou actio. Cic.* Nunca fez ninguem melhor arrezoado em causa crime. *Nemo unquam melius oravit ullam capitis causam. Cic.* Hum bom arrezoado. *Oratio exquisitis argumentis, ou optimis rationibus firmata, ou stabilita.* Alguns destes modos de fallar são proprios para os antigos advogados Romanos.

nos, que oravaõ publicamente nos Tribunacs, & em presença dos juizes defendiaõ, ou impugnaõ as causas dos litigantes.

**ARREZOAR.** Discursar sobre alguma materia, examinando as razoes, que hã por huma parte, & outra. *Ratiocinari. Cic.*

Arrezoar feito. Dos Advogados Romanos, que declamavaõ oraçoens em presença dos juizes, & do povo, dizia Cicero, *Perorare causam*, ou *litem*, & *Perorare in aliquem*, dizia, Plinio, quando se orava contra alguem; & *Peroratã causã*, que hẽ de Cicero, queria dizer, depois de arrezoado o feito. Tambem dizia-se, *Pro reo dicere*, *aliquem defendere*, ou *causam pro aliquo dicere*, & *causam dicere contra aliquem*. Em Portugal, onde arrezoar hum feito, hẽ por em papel as razoes da causa, que se defende sem açcaõ publica, & sem declamaçaõ; naõ tem as dittas phrasas a mesma propriedade, mas poderã a necessidade obrigarnos a usar dellas. Com alguma modificaçãõ.

**ARRIAR**, ou **Arrear**. (Termo Nautico.) Alargar, abater, &c. Arriar a escora. He alargar a ditta corda, para que naõ tomẽ a vela tanto vento. *Vexjoriam laxare*. Arriar velas. *V.* Amainar. O que estiver de sotavento, *Arrie* o velacho. Britto, Viagem do Brazil, pag. 268.

Arriar a bandeira. *Abaxilla. Bellicum vexillum demittere.* (*mitto, misi, missum.*) pondolhe a proa com a bandeira, que *Arriarã*, & issarã com espaço. Britto, Viagem do Brazil, pag. 269.

**ARRIATA**, **Arriata**, ou **Arreata**. Levantar bestas à arriata, he levalas presas humas às outras pellos cabrestos nas albardas, como fazem os Almocreves, os Moleiros, &c. *Jumenta, ordine continuato religata ducere.*

Arriata. No arreo do cavallo, he que fica ajustada nas argolas, em que prendem as cinco peças, com os cortes do caprazaõ. Naõ tem palavra propria Latina. Aponha grande de apertar a *Arreata* terá hum passador tres dedos da

Tom. I.

svella. Galvaõ, Trat. da Gmeta, pag. 240.

**ARRIATAR**, ou **Reatar**. *Vul. Reatar*. Mandou muy bem *Arreatar* a nao. Barros, 2. Dec. fol. 68. col. 1.

**ARRIAZ**. *Arriaz*. Parte do arreo do cavallo. Os *Arriazes*, chapas, & que voltaõ nas espendas, serã tudo bem forte, & bem cravado. Galvaõ, Trat. da Gmeta, 137.

**ARRIBA**. *Arriba*. Preposiçaõ que denota superioridade de lugar. *Sursum*, ou *sursum versus*; *Cic.* ou *Sursum versus*. *Colum. supra. Supernè.*

**ARRIBACAM**. Aves de arribaçãõ, ou arribaçãõ sem mais nada, si õ as aves, que guidadas da Divina Providencia, & do seu natural instincto, tornaõ a vir para estas partes da Europa donde o rigor do tempo as obrigara a sair, para buscar em outros climas, mais benignos, melhor habitaçaõ. Todos os annos passado o Estio, & chegado o mez de Setembro, mensageiro do inverno, estas aves de Arribaçãõ se ajuntaõ com suas pares, & tornaõ a invernãr na quellas partes donde vierãõ. As Andorinhas, os Rouxinões, Febosas, &c. Se vão a onde achem moscas, & outros bichinhos de que se mantenhaõ. As Tracazes, & Rolãs, como se mantem de sementès, sãõ passãõ a Ethiopia aos milhos, & arroses della, & às partes em que o veraõ lhe ministra materia para o sustento. Affirmaõ Caçadores que virãõ em Hespanha, Rolas com incenso pegado no bico, & pennas, manifesto indicio das terras quentes, & aromaticas, em que passaraõ o inverno; a causa de virem criar a estas partes, he: porque de veraõ achãõ bichos, & volateis insectos, com os quaes podẽ manter os seus filhos até os criatẽm de todo. Naõ se ajuntaõ, senãõ quando vem, ou se tornaõ, o que se ve claramente nas andorinhas, rouxinões, merlos, & passaros miudos; & logo que tornaõ a terra de Hespanha, se aparrãõ & se emboseãõ por matas, & serras, & voando de arvore, em arvore atravessaõ provincias inteiras de hum mar a outro.

Zzz z

&

& he cousa prodigiosa, que avezinhas como Raberuiyas, Chalcos, Tralhocius, & Tutinegras, & outras, ainda mais fracas, que não tem forças para voarem huma hora com o peito no vento, em poucas horas passem o mar de cento, & tantas. Verdade he, que esperão, como os navegantes, que o vento lhes mostre opportuna monção; porque com o vento soão sabem dos matos, donde criarão, & abertas as velas de suas azinhas, como não com vento em popa vem tomar a altura do cabo de Espichel, & Cascaes, & na Costa do Algarve estaõ esperando pelo vento Norte, & com elle se levantão, & se passão a Africa, & muitas vezes sentem de noute os navegantes a sua peregrina harmonia. Estas, & outras, quando voltão são as que chamamos Arribaçaõ, ou Aves de Arribaçaõ. Varro; lhes chama, *Advenne volucres*, & fallando mais amplamente nellas, diz no Livro 3. de *Re Rust. cap. 5. De illo generi sunt Turdi adventitio, ac quotannis trans mare in Italiam advolant, circiter æquinoctium autumnale, & eodem revolant ad æquinoctium verum.* Chama Stacio a huma Ave de arribaçaõ, *Avis hospita*. Estes passaros, ali arribaõ, pello que lhe chamaõ *Arribaçaõ*. Arte da caça 114. Verso.

**ARRIBADA.** Arribada. A açãõ de arribar, em viagens do mar. *Renavigantium accessus*, ou *adventus*, ãs. Masc. O terceiro dia despois da *Arribada*. Vieira, Tom. 10. pag. 283. Inga não sabia da *Arribada*. Jacinto Freire, livro 2. num. 157.

**ARRIBAR.** Tomar porto, desviado do caminho, antes de chegar ao fim da carreira. Arribar o navio por força da tormenta, ou do vento. *Vi tempestatis, aut adversi venti aliquò pelli, ou respelli. In aliquem locum vi tempestatis, ou ventorum vi abripi, ou depelli.* Neste mesmo sentido poderás dizer a imitaçaõ de Lucrecio. *Desistere carinam.*

Valente, vindo do golfo de Piza, pela violencia da tempestade; ou porque o vento era contrario, foi obrigado a arribar a Monaco. *Vulens, è sinu Pisanò,*

*sevitia maris, aut adversante vento, portum Herculeum Moneci depellitur. Tacit.*

A tormenta obrigou a barca a arribar a aquelle lugar. *Tempestati cedere, obsequi, ventis se permittere coacta navis est, & in locum illum concedere, ou se recipere.*

Lá ouvio dizer, que quarenta navios não poderaõ proseguir a sua jornada, & q̃a tempestade os o brigara a arribar ao mesmo lugar, donde tinhaõ sahido. *Ibi cognoscit quadraginta naves tempestate rejectas, cursum tenere non potuisse, atque eodem, unde erant profecta, revertisse. Cæj.*

Arribar para o mesmo porto donde se tem sahido. *In eundem portum renavigare.* Este verbo he de Cicero em sentido pouco diverso deste. O vento me fez arribar a Italia. *Retulit me ventus in Italiam. Cic.*

Arribar sobre hum Baxo, sobre huns navios, ou sobre huma armada. He virar, & cahir sobre elles, deixando a derrota, & não continuando a viagem. *De viã, ou ex itinere ad arenarum conulum, ou ad classem discedere (flecto, flexi, flexum.)* As quaes, não entendendo sinal, *Arribarão* sobre o Baxo. Jacinto Freire, pag. 28.

Forão dous grandes juncos descobertos

Sobre os quaes *Arribar* coube por sorte

Ao valente Alpoeni, & ao Lima forte.

Malaca Conquist. Livro 4. oit. 54.

Arribar. Metaphoric. Tornar a cobrar. Recuperar. Perdido huma vez o credito, não he facil de arribar. *Cum quis auctoritatem semel amisit, vix eandem recuperare unquam potest.*

Arribar sobre hum assumpto. Tornar a fallar nelle. Mas arribemos sobre a materia da qual sahimos. *Sed jam ad id unde discessi sumus revertamur. Cic. Arribemos brevemente sobre as propriedades do sal, & virtudes do Santo, & vamos las, discorrendo.* Vieira no sermão de Santo Antonio em occasiõ de cortes.

Arribar a ave. *Revolare. V. Arribaçaõ.*

Arribar chegar arriba. Parece, q̃ neste sentido usa Gabriel Pereira d'elic verbo,

bo, Cant. 4. oit. 7.

Toca de hum monte a testa levantada  
Que faz columna ao Ceo com as penhas  
graves)

Que com a penna leve exercitada,  
Podem mal *Arribar* ligeiras aves.

*Arribar*. Levantar arriba. *Vid.* Levantar. Vinte homens não podião *Arribar*, este peixe ao cónvez. Man. Sever. de Faria, disc. var. 27.

Tornar a nao a *arribar*. *Eodem imie erat profecta navis iterum reverti. Vid.* Arrobar. Forão os ventos tão furiosos, que tornaraõ a *Arribar* destroçados. Jacinto Freire, Liv. 2. num. 23.

ARRIBITAR. *Vid.* Ribitar.

ARRIC, AR, ou Errigar. *Vid.* Erricar. A hum Tigre ferido semelhante

Que a vazia pelle *Arriça*, & fogo aspira. Uliſſ. de Gabr. Per. Cant. 6. oit. 74.

ARRICOLA. Palavra chula. Na Beira, tomase por Alimaria grande, & descompassada, alem da sua espécie.

ARRIEIRO. O que vive de guiar bestas de alquilê. *Mulio, onis. Masc. Juven.* Seneca lhe chama, *Mulio perpetuarius*, porque sempre anda com muis.

Cousa de Arricero. *Mulionius, a, um. Cic.*

ARRIEL. Arriél. Ornamento antigo. Arrieis de ouro, eraõ antigamente huns aneis de fios de ouro, com muitas voltas, que tomavaõ ametade do dedo, de que usavaõ mulheres baxas, como regateiras, &c. *Anulus aureus in fila ductus, ou in stamina tractus.* Com tres *Arrieis*, de ouro nas orelhas. Barros, 1. Dec. fol. 33. col. 3.

ARRIFANA de Sousa. Lugar, a que alguns daõ titulo de Villa, no conselho de Penafiel, no Bispado do Porto, seis legoas ao nascente da ditra Cidade. Tomou o nome do Rio Sousa, que lhe fica huma legoa ao Poente. Foi fundada pelo valeroso D. Fiaõ Soares (cerca do anno 800) antigo cavaleiro Godo, tronco da illustrissima familia dos Souzas. De como da ruina de Penafiel, antiga Cidade, & do Castello de Aguiar resultou a povoação de Arrifana de Sousa,

*Vid.* Chrysol Purificat. pag. 601. *Arrifana à Sofa.* Em Portugal há outro lugar deste mesmo nome. O Autor da *Corographia Portugueza*, na pag. 384. da primeira parte diz, que os Payfanês de Arrifana de Sousa derivaõ este nome de *Arrifama*, que era aquella famosa bandeira quadrada de cor vermelha, que o Ceo deu a Merovco, Rey de França, a qual mettida na batalha contra os Lusitanos, era certa a vitoria dos Francezes. Mas fundamento para esta etymologia, não o acho.

ARRILHADA. He vara comprida cõ aguilhão na ponta para picar os boys, & no pé hum ferro, furado, em que se mette o pé, & no fim do ferro, do feirio de cunha, com que tira o lavrador a terra do arado, ou charrua todas as vezes, que a caba o rego. A com que tangem os boys, & que tem Aguilhão, tem ferro no pé, não he *Arrilhada*, mas vara, ou *Aguilhada*.

ARRIMADO. Encostado a alguma cousa por não cahir. *Fultus, a, um. Cic. Propert.* Com ablativo da cousa. *Nixus, a, um. Cic.* Com ablativo da cousa, & às vezes da pessoa. *Innixus, a, um. Quintil. & Tacito* com dativo da cousa. *Tit. Livio* com ablativo. *Virgilio* diz *Incumbens baculo.* Arrimado sobre hum cajado. *Plinio o Histor.* diz, *Incumbens cardui, & Martial, Incumbens columis.*

Meyo arrimado. *Semifultus, a, um. Mart.*

Arrimado. Metaphoric. Amparado. Apadrinhado. Arrimado ao favor de alguém. *Alienus gratiâ fretus, ou nixus, a, um. Cic.* Arrimado à amizade, ou auctoridade de alguém. *Alienus benevolentia, vel auctoritate munitus, a, um.* Arrimado aos homens de bem. *Bonorum presidio munitus. Cic.* Poem em execução, seus intentos *Arrimados* à degração, alhea. *Fabula dos Planet.* pag. 3. verso.

ARRIMAR huma cousa a outra, para que não caya. *Aliquid fulcire. Cic. susfulcire. Plant. (Cio, fulsi, fultum.) ou sustinere, Colum. (neo, um, tentum.) Vid. Encostar.*

Arrimar as escadas aos muros. *Applicare scalas muris, ou ad muros. Tit. Liv.*

Arrimar-se sobre alguma cousa. V. G. sobre hum bordão. *Aliqua re niti (nitor, mixus sim.) Alicui rei incubere. Virg. Plin. Hist. (cunbo, cubui, cubitum.)* Arrimar-se a huma arvore. *Ad arborem se applicare. Cæs. Adniti ad arborem. Cic. Niti arbore. Cic.*

Arrimar-se. Chegar-se muito. Por-se muito perto. *Arrimon a armada à Cidade. Urbi classem applicuit.* Arrimou o arrayal, ou o campo ao rio. *Flumini castra applicuit Tit. Liv.* Arrimon-se tanto à Cidade a armada inimiga. Brito, Guerra Brasílica, liv. 4. num. 304.

Arrimar. No sentido metaphorico, & moral. O adivinhar he arte, que se arrima à conjecturas. *Divinatio conjecturâ nititur. Cic. 1. de Divin.* No segundo livro acrescenta a preposição. *In. Conjectura omnis, in qua nititur divinatio.* Nos à vossa justiça nos arrimamos. *Vestrâ equitate nixi confidimus. Cic.*

A natureza não ama cousa alguma solitaria, & sempre se pega a outras, como para se arrimar a ellas. *Natura solitariam nihil amat, semperque ad aliquod tumquam adniventium adnititur. Cic.*

ARRIMO. Arrimo. O que serve de ter mão em cousas, que poderião cair. O a que alguma cousa se arrima. *Fultura, e. Fem. Vitruv. Tit. Liv. Colon. Plin. Hist. fulmentum, i. Neut. Varro. Cels. Vitruv. Solin.* São as duas palavras, mais usadas, porque nos Authores allegados. *Fultura* hora se diz de hum pé direito, hora dos esteios, ou paos, que se poem debaxo dos alicerces de huma parede, para a ter suspensa, em quanto, se cava por baxo; tomase às vezes pelo que serve para sustentar huma trave, & outras por huma parede feita a cearpa, para ter mão em hum coifeio. Horacio, & Plinio Junior usão de *Fultura* no sentido Metaphorico. O primeiro chama ao comer, *Stomachi fultura ruentis.* O segundo diz, *Corporis fulturis animus sustinetur.* Isto he o que toca à palavra *Fultura.* De *Fulmentum* pois, não

sõ usa Varro, mas tambem Celso no livro 2, cap. 15. Vitruv. liv. 5. cap. 1. Solino cap. 10. aonde este Author, fallando no animal q os Latinos chamaõ *Alces*, diz, *Ut fera, dum affuetis fulmentis immititur, faciat ruinam.* Assim tem Salmatio escripto este lugar, assegurando, que em manuscritos esta *fulmentis*, & não *fulmentis*, (como na mayor parte das edições antigas se acha. Ulpiano no livro 33. do Digelio, Tit. 7. §. *Regulam antè, diz; Promde, & fulcimenta si qua habebat hinc rei necessaria, & assim se acha em quatro diferentes edições.* Mas curende Vossio, que, *Fulmentum*, he mais conforme à analogia, porque estes nomes em *Mentum* regularmente se formão do supino, como do *motum momentum*, de *juratum juramentum* &c. Em quanto a *Fulcrum* verdade he, que se se respeitar a etymologia, & a força, que parece, que naturalmente tem, a sua significação, houvera de ser ao menos tão geral, como a de *Fultura*, & de *Fulcimentum*. Mas que com auctenção exanuar todos os lugares, em que se acha esta palavra nos authores classicos, & em alguns outros, q não sendo muito antigos, não deixão de ser muito estimados, pelo apurado, & elegante do seu Latino, verã, que em todas as partes quer dizer os pes de hum leito, ou os paos, que sustentão; o que propriamente chamamos cama, a saber colchoens; & o mais sobre o que se descansa. Pudera eu allegar com alguns dos lugares de Varro, de Virgilio, de Propertio, de Juvenal, de Martial, de Suetonio, de Fabio Pictor em Aulo Gelio, de Ulpiano, &c. que me persuadem, que o uso tem dado à esta palavra unica significação, & sõ tenho contra mim a Siconio Apollinaro, que usa de *Fulcrum*, fallando da sella de hum cavallo: mas a vida deste Sancto, he mais para imitada, do que o seu Latino. As Eras não sobeão, sem *Arrimo*. Ghagas, Cartas espirit. pag. 120.

Arrimo. (no sentido metaphorico.) como quando se diz, que alguem he o arrimo de huma familia, dos orfãos, dos pobres



pobres, &c. *Præsidium*, ij. *Nent.* *Columen*, inis. *Nent.* *Cic.* Tambem com o mesmo Cicero se pode dizer, *Firmamentum reipublice, ceterorum ordinum, Imperij.* &c.

Entende-se, que Chryssippo he o arrimo da galcria dos Estoicos. *Chryssippus fulcire putatur porticum Stoicorum.* *Cic.* Todo o seu arrimo he hum menino. *Omne præsidium est in puero.* *Brut. Epist.*

Podendo eu ter bons arrimos contra a maldade dos meus inimigos. *Cum in firmis opibus contra scelus inimicorum minore possem.* *Cic.* Ter bons arrimos. *Valere amicis. Amicorum præsidio muniti, ou niti. Potentiâ, & auctoritate amicorum fulciri.* Não tem arrimos. *Nullo amicorum præsidio tegitur.* Buscar Arrimo, com que figurar, & assegurar seu estado. *Monarch. Lusit. Tom. 6. pag. 2.* Fr. Luis he meu Arrimo. *Chugas, cartas espirit. Tom. 2. 271.* Huma filha, miço Arrimo de sua velhice. *Monarch. Lusit. Tom. 7. pag. 514.*

**ARRINCONADO.** Metido num rincão. Encolhido num canto. *In angulum coniectus, a, um.* O Propheta Jonas afflicto, & Arrinconado. *Alma instruida, Tom. 2. 286.*

**ARRIOZ.** Arridos. He a noz, com que os rapazes lançaõ ao castelhinho para o derrubar.

**ARRIOZES.** Arridzes. As peãrinhas com que se joga o alguergue. *Stripi, orum. Masc. plur.*

**ARRIPIACABELLO,** como quando se diz, pentearse a arripiacabello. *Capitulum adversum peccare (cto, xui, xum.) Adverso capillo peccinem ducere.*

**ARRIPIADO.** *Horridus, a, um. Cic.* Cabello arripiado. *V. Erriçado.*

**ARRIPIAMENTO.** Causado da febre. He huma disposiçã, na qual sente o corpo huma diversidade em frio, & picadas no couro, & musculos, originado de hum humor tenue, & acre. *Horror, oris. Masc. Cels.*

Estar com arripiamento. *Inhorrescere (sco, inhorui, sine sup. Cels.)* Arripiamento que se sente nos dentes despois de ter

comiço alguma causa muito azeda. *Dentium hebetatio, oris. Fern.* Sãto Malico diz *dentibus hebetare,* & o Substantivo *Hebetatio,* he de Plinio Hist. em outro sentido.

Na minha opinião derivase de *Horripilare,* que em Apuleio val o mesmo; queriar pello, ou cabella aspero; neste sentido diz o ditto Author, *Horripilant tena,* quer diz: r, *horridioribus pilis densantur.* Nas Glossas de S. Isidoro está *Horripilatio* por *Horret.* *Horripilatio* em alguns Autores val o mesmo, que *Arripiamento* do cabello. Perem nenhuma das ditas tres palavras se acha em Autores Clãssicos. *Arripiar-se, Vn. Erriçar.*

Os cabellos se lhe arripiãõ. *Arctus equis est horrore pilis. Arripiuntur horrore capilla.* O uedro faz arripiar os cabellos. *Arripiunt capilli. Ouid.* O mesmo diz, *Dicitur hære coma.* arripiaraõ-selhe os cabellos.

Arripiar a carreira. Tornar a fazer o mesmo caminho. *Grassiam recipere ad aliquem locum. Virgil.* *Per eandem viam redire,* (eo, ij, itum.) *ou regresso (dior, grassus Jun.)* *Iter relegere,* (go, relegi, relectum.) *Stat.* *Iter rememini.* Quinto Cureo diz, *Triginta fuerit stadia, que remensit sicut.* Tendo arripiado a carreira. *Iter rememius. Stat.* O antigo Poeta Lucilio diz *Repedare.* As razões, que o abrigar. *O a. Arripiar* huma carreira taõ larga, & cançada. *Hist. de S. Doming. part. 1. pag. 146. col. 3.*

**ARRISCADO.** Perigoso. *Periculosus, a, um. Cic.* Consa he arriscada. *Res periculosa est, & lubrica. Cic.* As graves doenças obrigaõ aos Medicos a que applicuem remedios arriscados. *Medici gravioribus morbis periculosas curationes, & anaspites adhibere coguntur. Cic.*

Arriscado. Fortuito; que depende da sorte, & da fortuna. *Fortuitus, a, um. Cic.* *In fortuna positus, a, um.*

Estar arriscado. *Periclitari,* (or, atus sum.) *Estou arriscado a morrer de sede. Siti periclitator* Estãõ as arvores arriscadas a morrer de geada. *Arbores gelu periclitantur. Plin. lib. 17. cap. 24.* Estõu arriscado

riscado a perdêr a reputação. *Periculum fame mihi est. Terent.*

Arriscado. Aquelle que com temeridade se arrisca. Homem arriscado. *Temerarius, & audax homo. Cic. In ademptis periculis inconsideratior. Ad discrimina projectus. In pericula proclivior. Qui temere se in pericula coniecit. Sem a pensão de hum juizo leve, as mais vezes, Arriscado. Carra de guia, &c. pag. 41. Tal occasião, em que hajaõ de ser animosos, & Arriscados. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 83.*

ARRISCAR. Por em perigo. Tentar com risco. *Aleam, ou periculum adire. Cic.*

Arriscarse a si, & a republica. *Se, rem que publicam in casum dare. Tacit. Lib. 1.* Em outros lugares diz, *in aleam dare, & in discrimen dare.* Não Arrisque o favor, recido o lugar de sua privança. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 14. pag. 293.

Arriscar a vida por alguém. *In periculum capitis, atque in vite discrimen pro aliquo se inferre. Cic. V. Perigo.*

Não arrisco nada. *Nullam adeo aleam. Seneca Philos.* Não arriscamos nada em descobrir a cousa. *Nihil periculi ex iudicio est. Terent.*

Que não reparou em arriscar por amor de mim a sua fazenda, & a sua vida. *Qui periculum fortunarum, & capitis sui, pro mea salute, neglexit. Cic.*

Nos nós teriamos arriscado a alguma descoberta. *In uosmet ipsos periculosi fuissimus. Cic.*

Arriscouse para curar ao Lobo. *Periculosam fecit medicinam lupo. Phedr.*

Arriscar tudo, os bens, a vida, &c. *Venire in medium rerum omnium discrimen. Cic. In discrimen extremum venire. Cic. Fortune se, suaque omnia committere, ou in discrimen se, sua que omnia adducere. Rem suum caputque in apertum discrimen coniecere. Aleam omnem facere. Sueton. Ultima audere. Tit. Liv. In fortunarum periculum, atque in vite discrimen se inferre. Se, suaque omnia discrimini permittere, obicere, efferre. Chegase o tempo de arriscar tu o. *Ultimum discrimi-**

*nis tempus advenat. Q. Curt. lib. 3.*

Arriscarse. Exporse a perigos. Tentar a fortuna. *Fortune se committere. Incertam adire fortunam. Aleam adire. Senec. Philos. Fortunam tentare, ac periclitari. Cic. In periculum sponte venire. Fortuna periculum facere. Vid. Risco. Perigo.*

## ARRO

ARROBA. Arrôba. Peso de trinta, & dous arrateis. *Libra triginta due, ou tricena due.* Dizem os proverbialmente, que nesta vida os prazeres são por onças, & os pezares por arrobas.

ARROBAR. Adubar com arrobe. Arrobar o vinho. *Vinum defrutum, ou sapa condire, ou medicari. V. Arrobe.*

Arrobar. Palavra de marchante, carneiros, &c. He avaliar o peso de hum Boy, ou Vaca por arrobas, olhando para o jarrete da Rez, & estimando da grossura delle as arrobas, que tem a Rez. Neste sentido se diz, sullano *arroba bẽ, id est,* a valia ao certo as arrobas da carne de huma Rez, olhando para o jarrete della.

Arrobar, tambem he por na balança o jarrete do Boy, ou vaca, & do peso de cada meyo arratel della, attribuir à Rez huma arroba. De hum jarrete v. g. que pesa seire arrateis, se inferre, que o Boy tem sette arrobas de carne. Foi judiciosamente inventado este artificio, para saber facilmente o que se deve pagar de cada Rez para o Real d'agoa. *Ex parte superiori pedis anterioris, bovina, vel vaccinae carnis pondera aestimare.*

ARROBE. Arrôbe. Derivase do Arabico *Errubum*, que val o mesmo que Terça parte. Porque o mosto, que he a materia, da qual se faz arrobe, fica na terça parte, mingoado das duas. He pois arrobe, vinho cozido ao fogo, com que se adaba outro vinho. *Sapa, e. Fem.* Quando o mosto cozido fica em huma de duas partes, chamase *Defrutum*, & quando fica em huma das tres chamase *Sapa.*  
He

He que diz Plinio no livro 14. cap. 9. *Deum fraxum, quod alij hyssemia, nostri sapam appellant, ingenij, non naturae opus est, misto usque ad tertiam partem melleis, quod ubi factum ad dimidiam est, desfrutum vocamus.* No livro 12. cap. 10. parece, que Colomella não faz differença de Sapa a Desfrutum, & quer que o que se chama Desfrutum, si que ao menos na 3. parte. Mas antes diz, que se pode ainda reduzir a menos. *Quanto plus decoquitur, (si modò non est adustum) melius, & spissius fit.*

Vinho que tem arrobo. *Vinum desfruto combitum, ou sapa medicatum.*

ARROCHAR. Apertar com arrocho. Arrochar a carga da besta. *Jumentum sarcinam, onus fuisse opportunè converso arctare.*

ARROCHO. Arrôcho. He o pao, com que, dando volta na corda; se aperta, & assegura a silha da carga. *Fustis, cuius oportuna conversione jumentorum sarcinae, ou onera arctantur, & firmantur.* Mais brevemente *Fustis adstrictoris.* Este adjectivo he Latino. Verdade he, que del- le usa Plinio Histor. fallando em medicamentos, que tem virtude adstringêtc.

ARRODELLADO. Arriado com rodella. *Clypeatus; a, um. Plant. in Cum. Virg. 7. Aeneid. Parmatus, a, um. Liv. 4. ab urb. Clypeo montis, parma trētus, a, um.*

ARROGANÇIA. He o vicio dos que se arrogaõ virtudes, ou prendas, origi- nase do demasiado calor, o qual inspira orgulho. Com hyperbolicos engrandeci- mentos allea a verdade, porque apprehende as cousas proprias mayores, do que são, & as ostenta mais do que as apprehende. *Arrogantia e. Fem. Cic.*

Homen grave sem arrogancia. *Homo gravis sine arrogantia. Cic.*

Com alguma arrogancia. *Subarrogan- ter. Cic.*

Se ninguem o alcançou, peço com ar- rogância. *Si nemo impetravit, per arrogantem peto. Cic. pro Lig. 3.*

ARROGANTE. Soberbo estimador de si proprio. He como o pavaõ, que com

cabeça alta, & peito incliado encostado na luminosa roda das suas penhas, & a- brindo mil olhos, para si os olhos de to- dos, dà hum grande gritõ, dizendo na forma, que pode, que o aduirem. Nada sabe, & presume saber tudo; & à inira- ção de Tunageues, que impaciente da sua pobreza, com diamantes falsos se or- nava, na sua summa penuria, com appa- ratos mentiras o arrogante se eufecita. *Arrogans, tis. omni. gen. Cic.*

ARROGANTEMENTE. Com arrogã- cia. *Arroganter. Cic.*

ARROGAR. Atr. buir, appropriar, pretender, que he cousa nossa propria.

Arrogar se ritulos, horas, glorias. *Si- bi arrogare, tribuere, assumere, vindicare,* com accusativo. Cicero em varios luga- res. Muitos se *Arrogarãõ* horas sobre natu- ras. Macco Dom. sobre a Fortuna. pag. 50. Assim homens, como o Diabo se qui- zeraõ *Arrogar* a Divindade. Queiros, vida do Irmão Balto, pag. 573. Os gran- des capitaens se *Arrogãõ* a gloria dos successos prosperos. Paueg. do Marq. de Marial. pag. 117.

ARROJADO. Valeroso, desprezador de obstaculos, perigos, &c. Amigo de acometer difficiliosas emprezas. *In sus- cipiendo audax: Homo audaciã singulari. Cesar.*

Como era arrojado. *Ille ut erat magnis ansis promptus. Tacit.* O Romano *Arro- jado*, para que a sua patria se conservase, se sacrificou a si mesmo na Ara dos abyf- mos. Barreto, Prat. de Her. & Democ. pag. 56.

ARROJAMENTO. Audacia. Demia- siada confiança. *Andacia, ou confidentia- e. Fem. Cic.* O *Arrojamento* de querer resolver a causa. Monarch. Lusit. Tom. 6. fol. 485. col. 2.

ARROJAR. Lançar de si com força.

Arrojar de si hum peso. *Onus abicere, ou deponere. Cic.* *Arrojan* dos hombros staõ custoso peso. Port. restaur. Tom. 1. pag. 4.

Arrojar huma cousa contra outra. *Lã- çar. Jacere in* com accusar. Cicero diz *In quem seipsum de manu jacere conatus*

*est. Torquere, ou contorquere. Virgil. diz, contorquere hastam. Horacio diz, Torquere lapidem, vibrare hastas, tela, spicula; he de Cicero, Virgilio. Ovidio. A primeira lança, que se arroja contra o Estado, havia de ser a sua. Jacinto Freire, Livro 1. num. 49.*

Arrojar pedras. *Lapides jacere, ou jactare. V. Lançar. A pedra Arrojada não se conserva movida, porque &c. Brachilog. de Princêpes pag. 30.*

Arrojar a algũ lugar. Depois de destruido o navio, a tormenta o arrojou à Ilha de Andro. *Ejectus apud Andrum fuit, navi fracta. Terent.*

Dos cycones à costa o bravo vento.

Nos Arroja.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 2. oit. 19.

Arrojar. Arrastar. *V. no seu lugar. A amarra hia. Arrojanão a ancora pelo fundo. Britto, Viagem do Brasil. pag. 9. Por de traz lança o manto, cauda, que Arroja. Cunha, Espos de Lisboa, pag. 74. col. 2.*

No comentário deste verso de Camoens, Ceurar. 1. dos Sonetos, Soneto 5.

Inda agora Arrojanão levo os ferros.

Faz Manoel de Faria esta advertencia, Mire-se la differença desta voz el Castellano y Portuguez; en este vale *Arrostrando* con violencia, y en efforço, tirado, despido, ò echando con furor. Não reparou este commentador, q̃ tambem nestes sentidos Despedir, & lançar com força, usão os Portuguezes do verbo *Arrostrar*, como se vê: nos exemplos, com que já renho allegado.

Arrojar-se. Lançar-se. Arrojar-se ao mar de cima de hum muro, *Emisso se in mare abicere. Cic. Como vos haveis de Arrojar ao lago. Vieira Tom. 1. pag. 500.*

Arrojar-se ao perigo de perder a vida. *Se in vitæ discrimen inferre. Cic. Arrojar-se ao perigo fatal com certeza de perecer. Ciabra, Exhortação militar, pag. 15.*

Arrojar-se a huma empresa. *Audere facinus. Tit. Liv. Arrojar-se a dar batalha. Acient audere. Tacit. Arrojar-se a empresas mayores que as forças. Audere minorâ viribus. Virgil. Por se Arrojavem a*

huma empresa, que parecia impossivel. Portug. Restaur. part. 1. pag. 129. Ao tempo de Arrojar-se a jurar. Promptuar. moral. pag. 63.

ARROIDO. Pendencia, Briga, porque não se fazem sem ruido. *Vid. Briga. Aruido, em que se achar algum ferido, se podem logo prender, os que se mostrarem ser culpados. Repertor. das ordens. pag. 42.*

Adagios Portuguezes do arroido. O amigo fingido, conhece-lo-ás no Arroido. De Arroidos guarde, não terás testemunha, nem parte.

ARROJEITAR (Palavra do Minho.) He fazer tiro em alguma cousa com hũ paõ grosso, a que chamaõ Arrojeito.

ARROIO, Arroio, ou Arroyo. He mais Castellano, que Portuguez. *V. Ribeiro. Entre as floridas selvas, que guarnece. Cõ Arroyos de prata o mar Thyrrheno: Templo da memoria, livro 1. oit. 7.*

O adagio Portuguez diz, Sãbio do lado, & cahio no Arroyo.

ARROYOS. Erva, que tem a folha como de orrigo, mas declinante a branco. Dãse às gallinhas, q̃ tem piolhos, quando estão no choco. O sumo dos Arroyos. Luz da Medic. 297.

ARROMBADA. Corda, ou outra cousa envoltida, & emburullhada, como se usa em navios. No Tesouro da Língua Portugueza o P. Bento Pereira he chama *Emis. convolutis*. Navios atulhados, de gente com suas Arrombadas feitas de algodão. Barros, 1. Dec. fol. 29. col. 3. Mandou ao forte Abreu, que guarnecesse

De gente, artilharia, & de Arrombadas O jumco bravo.

Malaca Conquist. Livro 11. oit. 2.

ARROMBADO. Arrombado. Quebrado com violencia. *Effractus, a, um. Cic.*

ARROMBADOR. O que quebra portas, janellas, &c. *EffraCTOR, oris. Masc. Ulpian. lib. 1. de EffraCT. EffraCTORIUS, y Masc. Senec. Philos. Ep. 69.*

ARROMBAMENTO de porta, ou janella. *EffraCTURA, æ. Fem. Paul. jurisc.*

ARROMBAR huma porta. Quebralla com

com grande força, & deitala dentro. *Fores effringere. Cic. Fores perfringere, ou perfringere. Plin. Jannam perfodere, revelare, convellere. Cesar mais propriamente ao mesmo intento diz, Portus introrumpere. Arrombada a Galé com hum grande pelouro. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 48.*

**ARRONCHES.** Villa de Portugal, no Alentejo. He situada em lugar alto, quasi toda ao Norte, com muros, & seu castello. He hoje titulo de Marquezado nos Condes de Miranda. Diz-se, que foi fundada pellos moradores de *Arche*, Villa da Andaluzia, imperando Cayo Caligula, os quaes lhe impuzeraõ o nome de sua patria corrupto hoje em *Arroches*. *Vid. Rodrigo Caro no livro de suas antiguidades de Sevilla. He do Bispado de Portalegre. Da tomada de Arronches, & Cavallarias do Bem-aventurado. S. Theotónio, Vid. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 135. &c. De como foi cercado em Arronches o Infante D. Alfonso. Vid. Mon. Lusit. Tom. 5. livro 16. cap. 56. He esta Villa habitada de gẽte nobre das familias dos Sequeiras, Vellezes, Tavares, & Soares. Arancis, is. Fem.*

**ARROSTAR.** Fazer cara. Fazer rosto. Porse de fronte de outro. *Se in conspectum alicui dare. Cic.*

Arrostar-se os dous exercitos, mas ainda não estavaõ a tiro de trecha. *Jam in conspectu, sed extra teli jactum, utraque acies erat. Quint. Curt.*

Arrostar os perigos. Exporse a elles eõ valor. *Periculis se offerre. In pericula se inferre. Pericula adire. Cic. Periculis se obicere. Ingredi pericula. Cic. Poderas acrescentar-lhe alguns adverbios, como Fortitèr, ultro, ambicitèr, &c.*

Arrostar a morte. *Mortem ultro lacessere.*

**ARROTAR.** Arrôtar. Lançar do peito o ar pela boca com somido descomposto. *Ructurè. Cic. Ructari. Varro, & Horat. Ructus emittere.*

**ARROTO.** Vento, ou vapor, que levantado de materia viciada no estomago, sahe pela boca com estalo. *Constitue. Va-*

Tom. I.

nhelmôte quatro castas dellês; *Arroto especifico*, que traz o sabor do que se tem comago. *Arroto insipido*, que não tem sabor determinado. *Arroto mitoroso*, que sabe a ovos chocos; *Arroto azedo*, como o dos Hypochondriacos, & que está em jejum; estas dão a conhecer que o leveo, ou timento do estomago, se vai restituindo. A estes quatro acrescentaõ os moderados hum quinto, que he o *Arroto folorinto*; elle he de mau agouro, mas raro. Tem-se averigoado, que nos alimentos, antes de tomados, não ha ventos; porque se duas pessoas, que comereim o mesmo, huma dará arcos, outra não; logo procedem estes vapores da diferente fermentação dos estomagos. De hũ mercador Portuguez escreve Zacuto Lusitano, que era tão perseguido de arrotos, que cada instante os dava, & não podia conversar com a gente. Depois de muitos remedios inutilmente applicados, bebeo cada dia por espaço de hum anno quatro grãas de Ambar, desfeitos em duas onças de vinho bom, & puro; & finalmente sarou. *Ructus, us. Masc. Martial. Respiração, seguida de arrotos. Ructuosi Spiritus. Quintil. lib. 4. Cap. 2. Ructuosa respiratio, omis.*

**ARROUBAMENTO.** V. Extasis.

**ARROUPALO,** & Arroupatse. *Vid. Enroupado, & arroupatse.*

**ARROZ.** Arôz. Especie de grão, que sã depois de mondado, he branco. Tem a cara mais grossa, & mais nodosa, que a do trigo. As sues folhas arremedaõ às das canas. Não produz espiga, mas certo penacho, a modo de milho. Abainha em que está o grão he amarella, & de figura ovada. Não se dá sen.õ em terras humidas, & regadias. Cozido em agua, he o comestor ordinario dos Indios; perem he pouco alimentoso. A bebida ordinaria dos Chins, he vinho de arroz, cuja cortira a do alambique, & he tam saboroso, como o nichor vinho da Europa. *Oriza, &c. Plin. Hist. Horat.*

**ARRU**

ARRUADO. Separado em ruas. Diz-se de homens do mesmo officio, que tem a sua morada, ou loja na mesma rua. Os Ourivez arruados. *Aurifices, in vicis dispositi.* Tendas armadas, & arruadas, & os officios postos e barros. Barros D. c. 3. fol. 88. col. 4.

Cidade bem arruada. A que tem boas ruas. *Urbs, in domos latis rectisque vijs separatas divisa.* A cidade he bem Arruada. Damião de Goes. 21. col. 1.

ARRUAR. Apattar em ruas. Collocar em huma, ou muitas ruas separadas. *Per unum, ou per multos vicos disponere.* Para se não corromper de todo a lingua Portugueza, me pareceia, que se ouveraõ de Arruar os Letrados, que receyo, se se misturaõ, q̄ em poucos annos nos achemos em huma certa Babylonia. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 16. pag. 337.

ARRUDA. Planta, assim chamada do Grego *Ruo*, conservo, porque ajuda a conservar a saúde. Há de duas especies, Arruda mansa, horrense, ou nonheca, lança hũs talos da grossura de hum dedo ramosos, & cubertos de huma casca alvadia; as folhas são pequenas, compridas, carnosas, retalhadas, & de hum cor de verde mar. Na summidade das folhas brotaõ as flores, cada huma de quatro folhas, de hum amarello deslavado. Toda a planta tem hum cheiro muito desagradavel; & he muito acre, & anargosa ao gosto. A Arruda brava, ou silvestre he de duas especies, differe da Arruda domestica em ser muito mais pequena, & ter as folhas divididas em partes mais estreitas, & de hum verde mais escuro. A segunda especie de Arruda brava dá humas folhas deitadas por terra, & muito mais miuzas, que as outras. Toda a casta de Arruda he attenuante, medicinal, e boa contra venenos, & impropriedades de cáens danados; habitaõs vapores; fortifica o cerebro. Antigamente mettãdo humas folhas de arruda agreste, & duas pernas de noz em hum figo agreste, o conhaõ, para se preservarem da peste. Nas portas se penduraõ folhas della para defenſa de feitiços; tambem dizem, que

fen fumo, he excellente nas casas, & bebo das eriaças, para as preservar de quebranto, & as curar estando já abaladas, & enfermas delle. *Ruta, & Fem. Cic. Orid.*

Vinho de arruda. O em que ouve arruda de molho. *Mustum rutatum. Plin.*

ARRUDA. Arruãa. Villa de Portugal, no Ribã-Tejo, termo de Lisboa. De como esta Villa se deu a Raynha Santa Isabel, & por El-Rey D. Sancho Primeiro a Ordem de Santiago, V. Mon. Lusit. Tom. 5. Cap. 57. Antigamente foi destruida pellos Mouros, que escaparaõ da rota de Santarem. Mon. Lusit. Tom. 3. cap. 36.

ARRUELA. Arruela. Termo de Armerita. Deyse derivar de *Arrolar*, ou de *Rollo* que no ditto idioma significa quiquer, eusa redonda. Segundo Manoel Severim de Faria, *Arruchas* são círculos redondos, que muitos tem para si significarem escudos, por quanto foi costume antigos tomarem por sinal do inimigo vencido o escudo, ou elmo. Porrem Gonçalvo Argote de Molina no Livro 1. da Nobreza de Andaluzia, cap. 103. diz que El-Rey de Inglaterra, quando instituyõ os Cavalleiros da Tabula redonda, deu por armas a Janazio o forte, que era hum dos mais valerosos, treze Arruelas, significãdo na figura de Arruela a mesa redonda, & o numero de treze serem outros tantos os Cavalleiros, porque doze foraõ recolhidos a honra dos doze Apostolos, & o decimo terço era o mesmo Rey Arthur. Mas como na opinãõ dos doutos a mayor parte das cyvilis, que se contaõ deste Rey, são fabulosas, pouco fundamento tem a noticia desta instituiçãõ. Nem parece muito certo, o que afirma o ditto Manoel Severim de Faria a saber que muitos fidalgos, tomaraõ por armas arruelas, variãdo o numero, para se mostrarem descendentes, ou semelhantes no valor aos doze Cavalleiros, que o Emperador Carlos Magno fez assentar em mesa redonda onde não há cabecera, & por isso chamou *Pares*, porque segudo muitos Authores, & particularmente

icularmente Pedro Paillot no seu livro da sciencia da Armeria 513. os Pares de França não foram inutilizados por Carlos Magno, mas por Hugo Capeto, depois da morte de Carlos de Lorena, seu competidor no Reino. Na sua Nobiliarchia Portugueza, pag. 225. Antonio de Villasboas diz que *Arruela* he o mesmo q̄ *Bejante*; idéntidade, ou semelhança, que na miúda opiniaõ se deve entender só da figura, porque *Bejante*, & *Arruela* são igualmente redondos, mas com esta differença, que *Bejante* (como moeda) he sempre metálico; *Arruela*, não. Em Portugal trazem arruelas nas armas Castros, Alincidas, Dóutis, Mellos, Ferrás, &c. Segundo o Padre Sylvestre Perralaucta no seu livro de Tesseris Gentilitiis pag. 237. cap. 43. o que chamamos *Arruela* responde ao que na phrase da Armeria Franceza he *Tourteau*; que a men ver he o que chamamos *Tortaõ*; & como humã & outra palavra tẽ analogia com o *Tourte* dos Francezes, & o nosso *Torta*, q̄ de ordinario se fazem de figura redonda, como tambem todo o genero de Belos. Poderás chamar a *Arruela* das armas *Placenta Scutaria*, ou *Libum Symbolicæ*. No ditto lugar, o ditto Pedra Sancta diz *Scutarias Plucutulas*; sen *libi Symbolicæ faciles appellat orbes omnes coloratos* Vid. *Tortaõ*. Os Castros que procedem de D. Álvaro Pires de Castro; neto de D. Ruy Fernandes de Castro, trazem em campo de ouro treze *Arruelas* de azul em tres pallas; os outros Castros trazem arruelas com differença.

**ARRUELAS.** *Arruelas*. (Termo de Navio.) São humas argolinhas de ferro, que se metem nas cavilhas ate a justar o buraco para se lhe meter a chaveira: Não tem termo proprio. Latino. . . .

**ARRUEADO.** Indignado, com mostras da paixãõ interior ño semelhante. *Intinguabundus, a, um. Tit. Liv.*

Meyo arrufado. *Subiratus, a, um. Cic.* Por ver a El-Rey meyo *Arrufado*. Barros, Dec. 1. fol. 94. col. 4.

**ARRUFARSE.** *Arrufado*. *Inatton alicui vult ñ obistere. Turgere alicui; Plaut.* 225A

*Arrufarse* de alguma cousa: *Aliquid indignari. Ovid.*

**ARRUFO.** *Arrúfo*. Ira leve. Indignação, que mais consule no exterior, que na própria vontade. *Ira levis. Dissiduum, y. Nent. Cic.* Elle he a causa do arruído dos dons irmãos. *Ejas impulsu existit inter fratres pugnum. Cic.* Tive com elle hum arrufado. *Mibi cum eo rixa fuit. Cic.* Com os arrufados dos amantes se torna a accender o amor. *Amantium iræ, amoris rediate, ratio est. Terent.* Que as nossas opinioens se terminem como os *Arrufos* dos amantes finos, que quanto mais litigaõ, tanto mais se querem. *Chrysol Purificat 690.* Reparava nos *Arrufos* do Principe seu filho. *Mon. Lusit. Tom. 7. fol. 100.*

**ARRUGADO.** Couza que tem rugas. *Rugosus, a, um. Ovid. V. Ruga.*

**ARRUGAR.** Fazer rugas, ou pregas. *Arrugar hum panno. Pannum in rugas cogere.* Lauçalhe os vestidos, a qui desprega, alli. *Arruga*; a colã recama. *Vieira, Tom. 3. pag. 420.*

Arrugar a cara, ou arrugar-se. *Frontem contrahere. Cic.* ou *corrugare frontem Plaut.*

**ARRUIDO.** *Arruído. Vid. Arroído.*

**ARRUINADO.** Destruído. Edifício arruinado. *Edificium prolapsum. & versum.*

Arruinado. Saqueado, roubado. *Vid. nos seus lugares.* Não ha cousa mais arruinada, que aquelle reino: *Nihil eo regno spoliatus. Cic.*

Arruinado. Que tem perdido todos os seus bens. *Evrijus fortunis omnibus. Cic. pro Placco.* Estou arruinado. *Perij. Occidi. Interij funditis. Perierunt omnes fortune mee. Afflicto, eversa, extincta, perditie, prostrigat, e miseris omnes sunt.*

**ARRUINAR.** Hum palacio, hum templo, humja torre, ou qualquer outro edificio. *Edificium overtere, diruere, &c.* Arruinar roalmente hum edificio. *Edificium delere. Cic. de Sen. 1. 2. 3.*

Casas mal edificadas, que se vão arruinando. *Aedes male materiata, & ruinosa. Cic. Aedes ruinæ propinqua, ou in ruinâ proclives.* 225B

Arruinar (metaphoricamente). Arruinar

nar a alguém. Ser causa da sua ruína. *Aliquem perdere. Miserrimum vultuere, fortunis omnibus evertere, exturbare, redigere ad incitas, familiarí re spoliare, &c. V.* Ruína.

**ARRUIVASCADO.** De cor tirante a ruivo. Cabra arruivascada. *Rufi caprea, ou colore in rufum vergente.*

**ARRULHO.** Voz de Pombo, & Rolas, principalmente quando se namoraõ. *Murmur, ris Neut. Ovid. 2. de Arte. diz. Que modo pugnauerit, jun, un, jua rostra columbe,*

*Quarũ blãditias, verbaq̃ murmur habet.* Hum poeta mais moderuo, chama o arrulho das pombas. *Raucus columbarũ, vel turturion Solum.* A pomba cõ os seus, *Arrulhos.* Vieira, Tom. 5. pag. 517. A Rola, cujos arrulhos são pauidos, & mais gemidos, que vozes. Vieira, Tom. 5. pag. 107.

**Arrulhos.** *Metaphoric.* Os seus primeiros arrulhos toraõ os M. reiaes clamores. *Epitome Histor. de Correa. (Falla o Author de hũ grãde Capitaõ.) Arma fuere pueri crepundia.*

**ARRUMADO.** Posto em ordem. *Res ordine collocata.*

**ARRUMAR.** Vem de Rum; que entre algumas Naçoens, & particularmente entre Franceses, he no poraõ do navio o espaço, em que se põem com boa ordem os fardos, & mais carga do navio. *Arrumar.* Por em boa ordem. *Res distincte, & ordine disponere. Auth. Rhet. 4. ad Heren. 37. res ordinare. Suet. res ordine collocare; ou suo queque loco disponere. Cic.*

**Arrumar a roupa.** *Lintea componere.*

**Arrumar livros.** *Libros dispnere. Cic. accon. 1.*

**Arrumar a lenha.** *Ligna struere. Ligna instruem digerere. Lignorum struem componere.* A mulher, que mais sabe, naõ passe de saber *Arrumar* huma arca de roupa branca. Carta de guia, &c. 79. Verso.

**Arrumar,** & **arrumação** se diz tambem das cartas Geographicas, ou hydrographicas, em que estão notados os differẽ-

tes rumos, ou derrotas dos navios, & vètos, com que navega. Escreve Nicod, Author Francez, que no anno de 1564. vira em França huma carta destas, arrumada por hũ Cosmographo Portuguez, á instancia do Embaixador del-Rey de Castella, & que a mandara com o ditto Cosmographo a el-Rey de França Carlos 9. a conselhaudo-lhe que a guardasse, cono cousa perniciosã, & que juntamente retivesse ao Portuguez, Author della, o que fez El-Rey; porque com este genero de cartas pãde o inimigo correr em tempo de guerra todos os estados de seu vizinho, & conduzir por elles com hum relógio de Sol, ou Bussola hum exercito, & conhecer todas as terras, denotadas na carta arrumada, & naõ cahir no perigoso enbaraço, em que (segundo refere Tito Livio) se vio Hannibal, quando chegou ao campo stellas. *Arrumar* huma carta, descrever nella os rumos, ou diametros dos ventos oppostos. *Chartã nauticã vètorum diametris delineare, ou lineis ventorum inãicibus describere. Vul. Rumo.* Levados das diverlas *Arrumaçoens* das cartas Geographicas Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 10. A *Arrumação* das costas assim do continente, como das ilhas. Vieira, Tom. 10. pag. 263. *Arrumando* as linhas em taboas differentes com taõ miudã *Geographia.* Jacinto Freire, pag. Livro 4. num. 110.

**ARRUNHAR.** (Termo de çapateiro.) Cortar as solas dos çapatos a roda. *Soleas circumcidere.*

**Arrunhar.** *Metaphor.* Estando a cidade com os combates toda *Arrunhada,* & aberta, para poder ser entrada. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 10. Rebatendo toda a terra de cima do poço sobre o solhado, como que *Arrunbavaõ* o poço. Barros 2. Dec. fol. 15. col. 4.

## A R S

**ARSAM** Arsão da sella do cavallo. *Sella equestris, arçus; us. Masc.*

**ARSE-**



**ARSENAL.** Arsenál: Lugar, em que se fabricão navios, & em que se tem todas as municoens, & apparatus para os armat. Os Portuguezes chamaõ, estes lugares, Ribeira das naos, & Almazens. Porem com singularidade se diz às vezes Arsenál, v. g. o Arsenal de Veneza, que he o lugar, em que se fabricão, & conservão as galés da Republica. *Armentarium Venetum.* Ou *Reipublica Venetae navalia, forum.* *Nent. Plur.* So se acharaõ no Arsenal de Malaca ferte fustas. *Vicir.* Tom. 10. pag. 205. Parece que este nome foi proprio dos Almazens, ou Ribeira das naos de Malaca, porque Jorge de Lenios, que escraveo os Cercos da dita Cidade, tambem usa da dita palavra, pag. 36. aonde diz, Aparcar outras Galés, q̄ estavaõ no seu Arsenal.

**ARSENICO.** Arsenico: Deriva-se do Grego *Arsin*, ou *Arsin*, que val o mesmo que *Macho*, porque tem este mineral huma taõ grande força, que comparado cõ os mais mineraes se pode dizer, q̄ tem vigor masculino. He este mineral pesado, luzidio, caustico, sulphureo; & hà tres especies delle; a saber, Arsenico branco, ou Arsenico absolutamente, *id est, Arsenico* por excellencia. Este se tira das minas de cobre em bocados grandes, duros, quebradiços, muito brancos, & crystallinos; & tem mayor força, que todos os mais; & he raro; outro Arsenico tambem branco, he artificial, & se faz cõ partes ignaes de ouropimete, & sul usual, misturados, & sublimados, & por isso tambem lle chamaõ Arsenico sublimado. A segunda especie he o mesmo que Ouropimenta. *Vid.* no seu lugar. A terceira especie he o que vulgarmente chamamos *Rosulgar.* *Vid.* no seu lugar. *Arsenicum, i. Nent.* (*pennit. brev.*) *Plin.* Os que derivaõ Arsenico do Grego *Arsin*, lle chamaõ *Arremcum.*

**ARSINOE.** Arsinoe. Ha muitas cidades deste nome; huma em Cilicia entre Antiochia, & Selucia; outra no Egypto, que segundo alguns, he a cidade de Suez; outra entre Berenice, & Ptolemaide,

que na opiniaõ de Marmol he o que hoje chamaõ, *Trochara.* Segundo Strabão ha outras Cidades: deste nome, na Ilha de Chypre. *Arsinoe, et. Fem.* ou *Arsinoe, et. Fem.* Lá no seio Eritreo, onde fundada. *Arsinoe* foi do Egypto: Ptolomeo. Do nome da irmaõ sua, assim chamada, que depois em Suez se converteo.

Camoens, *Cant. 9. oit. 2.* *Arsinoe.* Tambem he o nome de varias illustres, & celebres princezas.

## A. R. T.

**ARTABROS.** Antigos povos da Lusitania, dos quaes fazẽ meção *Stra. Ptolom.* & *Sitio Italico lib. 3. Veef. 362.* *Artabri, orum. Masc. Plur.* *Artabros;* que vivem junto do cabo de *Finis terra.* *Corograph. de Barceiros,* pag. 10. Segundo *Plinio Artabrum, i. Nent.* he o cabo de *Finis terre.*

**ARTE.** Regras, & metodo, com cuja observação se fazem muitas obras uteis, agradaveis, & necessarias à Republica. Neste sentido Arte se differença de Sciencia, cujos principios consistem em demonstrações; & neste proprio sentido se divide a Arte em dous ramos, a saber o das Artes Liberaes, que são sette, *Grammatica, Rhetorica, Logica, Aritmetica, Musica, Architectura, Astrologia,* & se cõprehendem neste verso:

*Lingua, Tropus, Ratio, Numerus, Tonus, Angulus, Astra;* & o das Artes mechanicas, que tambem são sette principaes, das quaes dependem todas as mais; Agricultura, Caça, Guerra, todos os officios fabris, a Cirurgia, as artes de tecer, & navegar, & vão apontadas neste verso:

*Rus, Nervis, Arma, Faber, Vulnere, Lana, Rates.*

Arte. *Ars, artis. Fem. Cic.*

Artes liberaes. *Artes ingenuae,* ou *liberales,* ou *honestae. Cic. Artes, quibus liberales doctrinae, atque ingenia continentur. Cic.*

Artes mecánicas: *Artes sordidae*, ou *sordidiores*, ou *humiles*, ou *vulgares*. Cic. Em alguns Dicionários se acha, *Artes liberales*, (mas sem. Auhor:)

Ensinar huma arte a alguém. *Tradere artem alicui*. Cic. *Disciplinis, & artibus aliquem instruere*. Cic. *Arte imbuere*, ou *instituere quempiam*.

Mestre em artes. *Artium magister*, tri. Cic. *Magistri artium laurea donatus*.

Ser feito mestre em artes. *Magisterij laurea donari*. *Magistrorum insigne consequi*. *Magistrorum in ordinem adscribi*.

Fazer a alguém mestre em artes. *Aliquem in magistrorum artium numerum adlegere*.

Aprender huma arte. *Artem discere*. *Artem expoliri*. *Artem comparare*. *Arte instrui*. Cicero em varios lugares.

Exercitar huma arte. *Artem facere*, *exercere*, *trahere*. *Artem aliquam colere*.

A Arte da pintura. *Ars*, *ratioque picturae*. Cic.

Vestiduras feitas com arte. *Laborate arte vestes*. Virgil.

Arte. Artificio. *Ars*, *artis*. Fem. *Artificium*; ij. Neut. Cic. V. Artificio.

Arte. O livro; com que se ensina aos meninos a grammatica. *Libellus grammaticus*, ou *Ars* à imitação dos Auhores Latinos, que chamaraõ aos livros da grammatica *Artes*; & no singular *Ars*. Q. Pheennio Palemo in Arte Grammat. diz, *Abunde dictum sit de Prepositiombus, nã cetera habemus in Artibus plenissime dicta*: Clédonio diz, *Quodam tempore iam Ars in capitulo tractaretur*. Os filhos com a Arte de baxo do braço. Vieira, Tom. 3. 252.

Arte. Officio mecánico. Homens de artes; officiaes. *Artifices*, ou *opifices*, m. Masc. plur. Cic. Para fazer este barrete, são necessarios outros homens de *Artes*; & Officios diferentes. Vieira, Tom. 2. 48.

A arte de mandar. *Imperatoria Ars*. Quintil. Cicero lhe chama, *Ars gubernandi*, *scientia imperatorum*, *ratio*, *atque prudentia reipublice gerenda*.

A arte da guerra. *Armorum Ars*. Quintil.

ARTEFACTO. Obra da arte. *Artis opus*, ou *opus arte factum*. Ellando o primor da Artifice na pequenez do *Artefacto*. Ser. da traslad. da Raynha. Santa Izabel pag. 25. Inauditos *Artefactos* da maldade. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 121.

ARTELHADO, ou Artilhado. *Vid.* Artilhado.

ARTELHARIA; Artelharã; ou Artilharia. V. Artilharia.

ARTELHO. Artelhos do pé; são duas sahidas de osso; a modo de marteillo, na parte inferior da perna. *Malleoli*, crã. Masc. plur. Este nome lhe daõ Ferneli, & outros doutos medicos. E Gorreo, fundado na auhoridade de Galeno, cêntura os que chamaõ nos artelhos: *Tali*, q no Grego he o mesmo; que *taligades*.

ARTEMIJA, Artemija, ou Artemisa. Erva assim chamada de Artemisa, mulheyr de Mausolo, Rey da Caria, porque esta Raynha deo a conhecer as virtudes da dita erva; ou se deriva este nome do Grego *Artemis*, que val o mesmo que são; & livre de todo o mal, & *Artemis* he hũ dos nomes, que a antiga gentildade deu a Diana, por entender, q aquella Deosa acodia as mulheres no parto, o que tambem faz a dita erva ajudando a deitar as parcas. Laguna sobre Dioscorides observa tres especies della. *Artemisa*, e. Fem. Plin. O lavatorio feito com *Artemija*, tira as dores, & conforta logo os membros, cançados de andar, ou trabalhar. Grisl. defengan. para a medic. pag. 3:

Alli acha no mato o caminhante

A *Artemisa* em flores graciosas.

Primavera de lobo, pag. 233.

ARTERIA. Vaso, simples, nervoso, mais duto que a vea; he composto de duas tunicas, & leva do coração a todas as partes do corpo sangue espirital, & vital. A arteria se differença da vea, em q a vea não pulsa, & a arteria, como procede do coração, que sempre se move, tambem ella está em perpetuo movimento. As tres principaes arterias são a *Aspera arteria*, a *arteria venal*, assim chamada, porque tem como as veas, a tunica mui delgada, & he hum ramo da vea ca-

cava; a terceira he a grande arteria, ou *Arteria Magna*, por outro nome *Arta*, a qual se div. de em *Ascendite*, & *Descendente*. Nos animaes, de pois de mortos, sempre se achão as arterias sem sangue, ainda que fiquem cheas delle as veas. Derivase *Arteria* destas tres palavras Gregas, *Para* só acra tirem, porque guarda o ar, que ella recebe, & de pois o lança. *Arteria*, e. Fem. Plinio lhe chama *Spiritus fœmia*, e. Fem.

*Aspera arteria*, ou (como outros dizem) cana do bofe, he o caninho, por onde os narizes, & da boca o ar vai aos bofes para temperar, & resfriar o coração. Com nome Grego alguns dizem *Trache*, ou *Trachia* (pen. long.) Outros lhe chamão *Pulmonis arteria*. *Anime ducende canaliculus, tubulus, fistula*, e. Vid: *Ant. Gell. lib. 17. cap. 2.* A *aspera arteria* chega até os bofes, atrahê o ar, que respiramos, & o lança fóra. *Aspera arteria ad pulmones usque pertingit, excipitque animam eam, que uncta sit spiritu, eandemque à pulmombus respirat, & reddit.* Cic. A *Aspera Arteria* he compoſta de muitos aneis de cartilagem, atados com hum panículo forte. *Recop. de Cirurg. 29.*

O movimento das arterias não he o mesmo, que o do coração, porque aquellas se enlaão, & se levantão, quando elle se ab. xa, & se comprime. *Alius est arteriarum motus, ac cordis, ille si quidem dilatantur, & attonantur; cum hoc comprimitur, ac subsistit.*

*Arteria magna.* Vid. *Aorta*.

**ARTERIAL**, Arteriál. Couſa de arteria, ou concerne a arteria. *Sanguis arterial. Arteriarum sanguis, ou sanguis arterias permeans.* Sahe a *Arteria magna*, trazendo sangue *Arterial*. *Cirurgia de Ferreira, pag. 31.*

**ARTÉTICO**, Artético. Vid. *Gota. Gota arterica*.

**ARTEZA**, Artêza, ou Artesa. Segundo Duarte Nunes do Lião na Origem da lingua Portug. pag. 60. he instrumento de amassar, ou levar o pão, de *Arto*, que no idioma Grego quer dizer *Pão*.

**ARTEZAM**. Derivase do Castelhano. I.

no *Arteza*, que val o mesmo que *Tronco de madeira cavado*; & *Artezoens* s. ã nos grandes palacios hum certo modo de reſtos com fundos, ou a pintura delles. O reſto da capella apainelado com *Artezoens*, & molauras. Jacinto Freire livro 4. num. 105.

**ARTHRANITA**. Erva, a que vulgarmente chamamos *Maçã de porco*, ou *pão de porco*, porque a raiz desta planta he a modo de hum pãozinho, de que s. ã golosos os porcos. V. *Pão de porco*. V. *Cyclaminis*. Aquelle precioso unguento, chamado de *Arthranita*. *Griseley, Defensan. pag. 5.*

**ARTHRITICO**, Arthrico. Palavra de Me. dico. Derivase do Grego *Arthritis*, que quer dizer *Gota*, val o mesmo que *Gotoſo*. *Arthriticus*, e. m. Cic. O caldo de viberas bebido remedeia os *Arthriticos*. *Madeira de Morb. Gall. Part. 2. 217.*

**ARTICO**. Vid. *Arético*.

**ARTICULAC, AM**. (Termo Anatomico.) He a união, & conjuntura natural das extremidades de dous ossos, mediante hum a anadura, que os abraça, & enra algumas vezes em meyo de hum, & outro. *Articulatio, onis. Fem.* Nos Authores Latinos significa esta palavra os nós das arvores.

**Articulação de vozes**. He a clara, & distincta pronunciação dellas; que assim como a articulação, ou conjuntura dos ossos serve de dobrar, & mover os ossos distinguindo-os hums dos outros, & juntamente unindo-os, assi com a articulação se dobra a voz; & as partes della no mesmo tempo, que se ajuntão, se distinguem. *Explorata vocum impressio, onis. Fem. Cic.* A razão, & **Articulação** das vozes são armas da natureza. *Brachilogia de Princeps, pag. 164.*

**ARTICULADAMENTE**. Clara, & distinctamente por arrigos. *Articulatim. Fallar articuladamente. Articulatim, & distinctè dicere. Cic.*

**ARTICULADO**. Distincto. (Fallando da palavra humana) *Distinctus, o, um.* A voz formada, ou *Articulada*, he aquella, Bôbb que

que sendo ouvida, se entêde. Barretto; Orthograph. Portug. 5.

Articulado. O de que se tem formado artigos. *Vid.* Articular. Prometendo comprir o *articululo*. Fabula dos Plaveiras, pag. 3.

ARTICULAR, ou Darticular vozes. Pronunciar distincta, & perfeitamente letras, ou syllabas, ou dicções inteiras, ou divididas. Digo pronunciar distinctamente, porque formando qualquer som, ou estrodo, poito que tenhamos conhecimento natural da sua significação, como os nossos suspiros, & gemidos, não distinguimos letras, nem syllabas. Digo pronunciar perfeitamente, porque também os animais articulão suas vozes com vogaes continuadas, & prolongadas, como no bramir do Teuro, no rugir do Leão, no huijar do Lobo; interrupas, & repetidas, como no ladrar do cão; ou misturadas, & requebradas, como no canto das Aves. Até consoantes se observão na voz de alguns animais, o B, no balido da Ovelha, o C, no cacatear da Gallinha; o M, no mear do Gato; o S, no assoviar da Cobra, &c. Mas nem vogaes, nem consoantes são tão perfeitamente pronunciadas dos animais, como dos homens; & justo era, que nesta materia, como em outras muitas, levassem os homens vantagem aos animais. Articular vozes. *Distinctè vocis esse. Articulatim, distinctèque dicere. Cic. Planè, & rotundè pronunciare. Voces appellare distinctè. Cic. Clarè, & distinctè omnium vocum singulis esse syllabas.* Apuleio diz. *Articulare. Est facilius verba hominis articulantur patentiore plectro, & palato. i. Apul. Florid. lib. 2.*

A lingua articula bem as palavras. *Lingua sonos vocis distinctos, & pressos efficit. Cic. Vid. De articular.*

Articular, unir, & distinguir por conjuncturas, (tallando nos ossos, & membros do corpo.) Articular os membros. *Articulis membra distinguere. Articulasse os ossos huns com outros por hum de dous modos.* Cirurg. de Ferreira, pag. 46.

Articular. Assentar por artigos. *Rem articulis distinctam statuere.*

Articular. Formar artigos. Dividir em artigos. *Articular hum discursu. Sermo, nem articulatum dividere. Cic. Orationem articulis, membrisque distinguere. Cic. Rem articulis partiri. Rem in varia capita secare.* Conteriose o remedio *Articulasse os meyos.* Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 569.

Articular de huma cousa em phrase de Direito, he pôr huma cousa em questão de factu, para a provar. *Facti capita articulosè, ou articulation edere; enque probanda suscipiri. Ex Bul.* Os bons Avesgados, nos crimes articulão da boa, & má reputação para defender, ou accusar. *Macrão, Demm. sobre a Fortuna, pag. 121.*

ARTICULO, Artículo. Artigo. *Vid.* no seu lugar. Na sua Orthographia Duarte Nunes do Lião diz quasi sempre *Articulo* por *Artigo*.

ARTIER. Rio pequeno de França, que passa pela Cidade de Clermont, na Provincia de Alvernia. *Artierus, i. Mase.*

ARTIFICE, Artífice. Obreiro. Artista. *Artifex, ou Opifex, icis. Cic.*

Artífice. Author & Authora. Artífice de todas as cousas he a Divina Sabedoria. *Rerum omnium artifex, & effectrix est divina sapientia. A artífice de huma uentira. Inventrix, & author mendacij.* Alli como diz Ovidio *Carmenis inventrix, & author.* O artífice de tão engenhosas ficções. *Tot commentorum tam ingeniosorum auctor.* Os artífices da paz de Verbins. *Qui Verbin pacem confecerunt, ou constituerunt.*

Deos he o artífice do mundo. *Artifex mundi Deus. Opifex, edificatorque mundi Deus. Effator mundi, molitorque Deus.* Cicero em varios lugares.

ARTIFICIAL. Artíficial. Couza de artíficio. Memoria artificial. *V. Memoria.* Fogos artificiaes. *V. Fogo.*

ARTIFICIO, Artíficio. Arte, industria, destreza. *Hoc artificium, ij. Art, artis. Fem. Cic.*

Com artíficio. *Artificiosè. Cic. Artificiositer*

*Uter. Quintil.*

Com muito artificio. *Aff. brè. Cic.*

Sem artificio. *In artificialiter. Quintil. Sine arte, sine artificio. Cic.*

Obra feita com muito artificio. *Opus artificiosum, ou summo artificio factum, ou summa arte perfectum. Cic. Opus singulari specie, exquisitissimoque opere elaboratum. Opus summa elaboratum industria. Cic.*

Artificio: Astucia, Engano, Manha. *Fraus, dis. Fem. Fallacia, a. Fem. Simulatio nis artificium. Cic.*

Este hou. em estã chco de artificio, de astucias, & de mentiras. *Hic ex fraude, fallacijs, mendacijs constare totus videtur. Cic.*

Estã maquinando novos artificio. *Novas artes pectore versat. Virgil. Se já não sabeis usar dos mesmos artificio. Si in te agrotant artes antique tue. Plaut.*

Elles tem esperança de me perder, depois de restituído, com os mesmos artificio, com que intentarão de me derrubar no primeiro estado da minha fortuna. *Isdem machinis sperant me restitutum posse labefactari, quibus ante sanctem percussurum. Cic.*

ARTIFICIOSAMENTE. Com artificio. *Artificiosè. Cic. V. Artificio.*

ARTIFICIOSO. Feito com artificio. (Fallando das cousas.) *Artificiosus, a, um. Cic. Artificiosus, a, um.*

Muito mais artificiozas são as obras da natureza, que as da arte. *Quod in operibus nostrarum artium manus efficit, id multo artificiosius natura efficit. Cic. Nellesc. Entido usa Plinio de Artífex, etc.*

Artificiozo. Sutil, Destro, Astuto. *Callidus, a, um. Homo fallax, & eruditus simulationis artificio. Cic.*

ARTIGO, Arrigo. (Termo da Grammatica.) Particula, que se põe antes dos nomes substantivos, & que faz conhecer os generos, & os casos como O, & A, do, & da. *Articulus, i. Masc. Varr.*

Artigo. Pequena parte distincta, & lançada em paragrapho, como as que se veem nas Ordenaçoes, estatutos, leys, testamentos, codicillos, contas, &c. *Caput, ca-*

Tom. I.

*pitis. Nent. Varr. Cic. Artigos de humana. Legis capita. Artigos de humana. Rationum capita. Artigos de humana. Partionis conditiones. Guardar os artigos assentados. Manere in conditione, atque pacto. Cic. 2. Verr. 16. Stare conventis. Cic. 3. Offic. 93. Ainda me fica, com que responder a quaesquer Artigos de nova razão. Vieira, Tom. 3. pag. 63.*

Artigos da nossa Santa Fé. São as proposições do symbolo dos Apoloos, & se chamão, *Artigos*, porque em elles se dividem os mysterios principaes da Fé Catholica, que assi como o corpo se divide em membros, & estes se subdividem em artigos; ou juntas; assi se divide a nossa Santa Fé em mysterios, & dogmas, & estes se subdividem em artigos. *Christiane Fidei capita, tum. Nent. plur. São quatorze os Artigos da nossa Santa Fé. Pronptuar. Moral, pag. 53.*

Artigo da morte. (Quando está alguém para expirar.) Entrar em artigos da morte. *Animum agere. No Calvario, passou Christo pelo Artigo da morte, sem agonizar. Vieira, Tom. 1. 947. No mesmo lugar diz o mesmo Author. No Horto; quando entrou em Artigos da auzença; então agonizou.*

ARTILHADO, ou Artilhado. Munição de peças de Artilharia. *Aeneis, ou bellicis tormentis munitus, a, um.*

Que por força; ou vontade era deitado; Toda a não já mercante, já Artilhada. Malaca conquist. livro. 5. oit. 56. Fortalezas no mar, & na terra, tão Artilhadas, tão presidadas. Vieira, Tom. 5. pag. 417.

ARTILHARIA, Artilharia, ou Artilharia, ou Artilharia. Derivase da palavra Latina *Ars*, que, segundo alguns, tem significado *Engenho, Machina, &c.* & dali tomáram os Francezes o seu antigo verbo *Artiller*, ou com o elles escrevem *Artiller*, do qual usavam antes da invenção da Artilharia, como se vê em Poetes Francezes muito antigos, & num Author, que escreveu no anno de 1324. Se achã, *Artillerie*, por carreta, que levava Dardos, Balistas, Lanças, &c. & a Artilha-

Ebbb 2

ria,

ria, com balas, & polvora foi inventada tão nos annos de 1380. por Constantino Anclitzen, natural de Friburgo, ou por Bertoldo Suvarte, Religioso de S. Francisco, Clinico, anno de 1354. (segundo Vossio) No *Acta Sanctorum* o Author do 1. Tomo de Abril, pag. 159. col. 1. traz outra etymologia deste nome. *Artilleria* (diz elle) *Significat totum rei tormentariae apparatus, videturque sumptum à Balista, praecipua olim machina, quae Galliae primum dicta sit Arcatirez, id est, Arcus tractilis, quia curulis, unde derivatum Arciterie, & Euphoniae causâ Arcellerie.* Nesta palavra, *Artillaria*, se comprehende toda a arte de fundir, carregar, acertar, atirar, encravar, esforçar, encavalgar, & descavalgar; enfolvar, & desenfolvar, todo o genero de peças de Artillaria: Os termos principaes nos exercicios da Artillaria, são os seguintes: Ficar a tapa; Desamarrar a peça, Enrolar a talha, Tirar a pranchada; Meter o diamante no ouvido; Sangrar o cartucho; Escorvar o canhão; Pegar na traça; pegar no pé de cabra; pegar no espeque; Contear a peça para a popa, ou para a proa; Apontar, Assoprar a mecha; Dar fogo; Pôr a escravelha no ouvido; Pegar, tirar, sacudir a lanada; virar, encostar, tomar, meter o soquete; Arrimar o cartucho; Meter a bala, & o Taco na peça; Tirar o soquete; & amarrar a peça. A arte de Artillaria. *Ars constandi, & dispendendi tormenta bellica.*

*Artillaria.* Toda a casta de armas mayores de fogo, canhoens, & meyo canhoens, colebrinas, bastardas, & legitimas, falconetes, sacres; bombas, &c. Dizem as historias de Portugal que Alfonso de Albuquerque, quando entrou victorioso em Malaca, achára nella oito mil canhoens. *Artillaria.* Peças grossas de artillaria. *Tormenta bellica, orum.* *Nent: Plur.* O P. Favianio Strada chama a artillaria em geral. *Res tormentaria, & Fem.*

General da artillaria. *Tormentis bellicis, ou muralibus, praefectus, i. Masc.* O P. Favianio. Strada lhe chama, *Supremis rei*

*tormentaria praefectus, & Tormentorum magister.*

Peça de artillaria. *Aeneum, ou bellicum, ou murale tormentum.* *Vul. Canhão. V. Colebrina. V. Peça, &c.*

Assetar a artillaria. *Locare muralia tormenta.* *Fam. Strada. V. Assictar.*

Carregar huma peça de artillaria. *Iustum pulveris sulfurati modum, ac deinde globum tormento imbre.*

Disparar a artillaria. *Tormenta dispendere, explosere, emittere, ejaculari, excutere.*

Apontar a artillaria. *Tormentum aliquo dirigere.* O P. Favianio Strada diz, *In propugnaculum tormenta dirigere.*

Bater com a artillaria os muros de huma cidade. *Tormentis urbem verberare, ou quatere.*

O tiro da artillaria. (Quando significa o espaço que a bala disparada corre.) *Spatium, quod pulâ tormento emissâ percurritur.* Então fora do tiro da artillaria. *Extra globorum, qui tormentis emittuntur spatium esse.*

Tiro da artillaria. A acção de disparar. *Tormenti emissio, nis. Fem.* (*Disposio, não he Latino.*) O tiro nos com quatro tiros de artillaria. *Quatuor tormentorum emissionibus salutati sumus.*

Em menos de huma hora disparou a artillaria mais de duas mil vezes, tão grande foi a diligencia, & promptidão do General. *Amplius bis milies, unius horae spatio; tormenta explosa sunt, quae summa sunt Ducis sedulitas, ac diligentia in re tormentaria procuranda.*

Artillaria prompta & destramente governada. *Tormenta quam celerimè sulfurato pulvere temperata, instructaque globis; tum non minore sedulitate, ac solertia, in hostem contorta, displosa, emissa.*

**ARTILHEIRO.** Aquelle cujo officio he assetar, apontar, & disparar a Artillaria. *Tormentorum librator, oris.* Achase esta palavra em Tacito, que chama, *Libratores,* aos que fazião jogar as maquinas; com que antigamente se despedião pedras muito grossas. *Displosor, & explosor,* são palavras ( que segundo a adverbencia

tecia dos Criticos)em nenhum sentido se achão nos Autores antigos.

ARTIMANHAS. Nos confus do Minho, & Raya de Galiza, he o nome, que comùnmente dão à balança. *Vul. Balança.*

ARTISTA. Destro em alguma Arte. *Artem aliquam scitè exercens. Vul. Destro. Vid. Astuto.* Entrão os pages-zinhos, & sacm, l.õ esperros, & *Artistas.* Carta de Guia, pag. 34. vers.

Obra artima. Feita com muita arte. *Opus artificiosum.* He de Cicero, que diz 2. De Natura, 138. *Artificiosum, & dignum opm. Opus affabrè factum, scitè elaboratum.* Tres custodias de Prara, huma dellas, muito grande, & muito *Artista.* Chron. de Conegos Regr. 2. part. 91.

ARTOIS. Huma das dezatez Provincias, & hum dos sete Condados dos Payzes Baixos, de que a Cidade de Arraz he Metropoli. *Artesia, e. Fem. Arrebates, um. Masc. Plur. (penult. long.) Agcy Arrebatesis.*

ARTRITICO, Artrítico. *Vul. Arthritico.*

ARTURO, Arturo, ou Arcturo. *V. Arcturo.*

ARTUS. He palavra Latina, no numero plural. As vezes significa Juntas, outras vezes quer dizer Membros. Os Anatomicos Portuguezes pôr *Artus* entendem os braços, & pernas. Os ossos do corpo se dividem em tres partes, cabeça, tronco, & *Artus.* Cirurg. de Ferreira, 47.

## A R V

ARU, Arú. Cidade, & Reino de Asia na Ilha de San. atra. A Cidade de Arú he assentada no Estreito de Malaca, de frente da cidade do dito nome *Arú.*

Arú. Tambem he o nome de huma ilha da Asia, entre as Ilhas de Maluco, & o novo Guiné, distante algumas cinco legoas da Ilha dos Papiis. *Arum, e. Fem.*

ARVELOA, Arveloa, ou Alveloa. *Avc. V. Alveloa.*

ARUNCE, ou Arunca: Ribeira de Tom. I.

Portugal, na Comarca de Thomar, que nasce nas serras circunvezinhas, & depois de todear em graciosas voltas huma comprida varsea, se mistura nas agoas do Mondego. He lavada da Ribeira de *Arunce.* Agiol. Lusit. Tom. 3. fol. 222. col. 2. Lobo na sua Primavera lhe chama *Arunca.*

Arunce. Villa. *Vid. Louzaã.*

ARUNCOS. Antiquissimos povos de Italia, assi chamados da Cidade Arunca. *Arunci, corum. Masc. Plur.* Querem alguns, que se diga *Arunci,* & *Arunica,* *Aruncos,* & Arcades, Siculos. Barreiros, Censura de M. Porcio Catão, pag. 7.

ARUNDEL, Arundel. Cidade, & Condado de Inglaterra, na Provincia de Suffez. *Aruntina, e. Fem.*

ARVOADO. Elvaido da cabeça. Estou arvoado da cabeça. *Me cerebrum deficit, ou linquit. Caput mihi non consistit, non constat, ou capite non consto, non consisto.*

ARVOAMENTO. Esvaccimento, com que parece, que a cabeça anda a roda. *V. Esvaccimento. V. Arvoado.*

ARVORAR. Val o mesmo que levantar, & pôr direito tomada a metafora da arvore, quando se planta. Arvorar a cruz, arvorar o pique. *Crucem, vel hastam sigrere. Arvorar,* & calar o pique. *Vasconcel. Arte Militar,* fol. 125. vers. Para poder *Arvorar* escadas. Lemos, cercos de Malaca. pag. 33.

Arvorar nos muros o estandarte. *In suammis manibus signa, ou vexilla sigrere, ou desigrere. Tacit. ou locare, ou statuere.*

Arvorar o estandarte, (como se costumava no tempo dos Romanos) na tenda do General, quando se avia de dar batalha. *Vexillum proponere. Cesar.*

Arvorou na porta do seu palacio as armas del-Rey. *Scutum Regium pr. efixit in fronte palatij.*

Vião-se as insignias reaes arvoradas em cima dos pavilhoens. *Cernere erat insignia Regia in apice conopaeorum erecta.*

Manda *Arvorar* de paz br. nca badeira Sobre a torre mais alta da cidade.

Malaca conquist. livro 5. oit. 72.

Arvorar. Esperar. *Vid. no seu lugar.* Ha-

via de levar hum Sacerdote revestido  
Arvorado em huma pica. Mon. Lusit.  
Tom. 7. 471.

ARVORE, arvore. Corpo vegetaure,  
mayor que Erva, & Arbusto, que lança  
ramos; & folhas. Qualquer Arvore este-  
ril, ou frutifera. *Arbor, oris. Fem. Cic. Ar-  
bor, oris. Fem. Virg.*

Arvore, que dá frutos desta, ou da-  
quella casta. *Arbor fructifera, ou fructifera. Plin. Hist. Arbor felix.* No livro 6. diz  
Pompeio Festo, *Felices arbores* Cato di-  
xit, que fructum ferunt, infelices, que non  
ferunt.

Arvore de fruto, que os homens costu-  
mão comer v.g. maçãs, peras, laranjas,  
cidras, & não só citos, mas tambem no-  
zes, piulhocus, figos, amêndoas, &c. *Pomifera  
arbor. Columel. Pomus, i. Fem. Plin. Tibull.  
lib. 2. Elz.*

Arvore, que dá bolotas. *Arbor glandi-  
fera. Plin.*

Arvore de fruto pequeno, a modo de  
bagos de uva, como a oliveira, o lourei-  
ro, &c. *Arbor baccifera. Plin.*

Arvore, que não produz fruto algum.  
*Arbor sterilis, infructuosa, infel-  
lix, nullum fructum ferens. Virg. Columel.  
Plin.*

Arvore, q dá os frutos antes de tempo.  
*Arbor præfecunda. Plin.*

Arvore sylvestre. *Arbor sylvestris. Plin.  
Sylvatica. Cato de Re Rust. Agrestis. Cic.*  
Os que dizem *Arbor bruta*, não adver-  
tem; que Plinio dá este nome a huma  
certa arvore do Oriente, para a distin-  
guir de qualquer outra.

Arvore manga, cultivada. *Arbor sativa.  
Plin. Hist. Culta. Cic. Mitis arbor. Plin. Al-  
gus dizem, Arbor m. b. ma.*

Arvore nova. *Arbor novella. Cic.*

Arvore velha. *Arbor vetula. Cic. Vetus.  
Plin.*

Arvore, que todos os annos fructifica.  
*Arbor annifera. Ex Plin. lib. 16. cap. 26.*

Arvore, que dá frutos duas vezes no  
mesmo anno. *Arbor bifera. Plin. Arbor bis  
pomis utilis. Virg.*

Arvore, que dá fruto tres vezes no  
anno. *Arbor trifera. Plin.* Arvore, que dá

multo fruto. *Arbor multifera. Ex Plin.  
Arbor fertilis, ou fecunda. Plin.*

Arvore pequena. *V. Arvorezinha.*

Arvore anã, que sempre fica pequena.

*Arbor pumila, ou Arber pumilio, omis. Plin-  
nio diz, Pumilioes arbores, lallando em  
arvores anãs. Arvore anã, porem não  
por natureza, mas porque o Agricultor  
a cortou, para que não podesse sobir.  
Arbor coacta brevitat. Plin. lib. 12. Plin-  
nio Junior, chama a elle genero de ar-  
vores; que se impede o crescer, *Humi-  
les, & retenti, e manu arbutulæ. Vid. Anão.**

Arvore de fruto branco. *Pomus, i. Fem.  
Plin.*

Arvore de fruto duro, que dá casta-  
nhas, amêndoas, &c. *Nux, nucis. Fem.*

Arvore de fruto doce. *Arbor dulcis. Ex  
Plin.*

Arvore de fruto amargoso. *Arbor ama-  
ra. Ex Plin.*

Arvore do Paraiso. *V. Paraiso.*

Arvore trille. *V. Trille.*

Arvore, que de tempo em tempo se  
tosquia, para que não passe de huma cer-  
ta medida. *Arbor tosius. Plin. Hist.*

Arvore, que deixão chegar a sua gran-  
deza natural. *Arbor justæ magnitudinis.  
Arbor, que ad justam magnitudinem fini-  
tur exerescere.*

Arvore, que não cresce muito. *Non ma-  
gni incrementi arbor. Colum.*

Arvores de boa grandeza, altas, & di-  
rectas. *Rectæ, proceræque arbores. Senec.  
lib. 11. de Clem. fin.*

Arvore de boa casta. *Ingeniæ stirpis, ou  
generosi spiritus arbor.*

Arvore de má casta. *Noctæ stirpis, ou  
adulterini generis arbor.*

Arvore enxertada. *Arbor ingita. Arbor  
generosiore stirpe consista.*

Arvore, que a tormenta faz cair. *Strā-  
ta, erulsa, dejecta vi tempestatis arbor.*

Arvore trazida de fora. *Peregrina ar-  
bor.*

Arvore, que estende muito os ramos.  
*Patulis diffusa ramis arbor.*

Arvore, que a geada, ou o vento frio  
faz cair. *Arbor scelerata.*

Arvore, que lançou renovas. *Matrix  
arbor.*



*arbor. Sueton. in August.* Fella o dito Author em sentido metaphorico.

Arvore viçosa. *Arbor inxurians, ou lascivius.*

Arvores uveirás, Aquellas, com que as vides plantadas ao pé se abraçam, sobem, & fortificão. *Martite arboris. Ex Plin. Arbor amicta vite. Ovid. Arbor in-texta vite. Virg.* Arvores, que não tem vides plantadas ao pé. *Arbores vidue. Ex Herat. 4. Curm. Ode. 5.* Chama Plinio a huana arvore deitas. *Arbor celebs.*

Arvore cançãia, que já não dá frutos. *Effata arbor, à imitação de Columella, que chama a huana terra cançada, Effatum solum, i. Nent.*

Arvore, que começa a florecer. *Vernis arbor.*

Arvores temporais. *Arbores praeoces. Plin.*

Arvore serodia. *Arbor sera, ou serotina. Ex Colum. & Plin.*

Arvore, que se semeia, ou que se planta com semente, ou com caroço. *Arbor sativa.*

Arvore, que fica para povoar huma mata cortada. *Arbor proletaria, ou arbor materialia, ou ad hircanicam sobolem arbor subsidiaria, ou rigna ex ratione arbor, ad propagationem saltus.*

Arvores muito tolhudas, & copadas. *Continenti fronde tute arbores.*

Arvore, que não despe a tolha. Arvore sempre verde. *Arbor sempiterna comã virens. Ex Plin. lib. 16 cap. 19. Arbor aeterno virens. Id. Arbor nunquam folia dimittens. Idem. Arbor sempiterna fronde. Id.*

Arvores, que produzem excellentes frutos. *Generosae arbores.*

Crescer, & inzerse grande a modo de arvore. *Arborescere. Plin.* (Creyo, que difficilmente se achará o preterito deste verbo.) *In arborem assurgere. Plin.*

Cortar as cimas das arvores. *Arbores decacuminare. Colum. lib. 6.*

O que planta, & cultiva arvores. *Arborator, oris. Masc. Colum.*

Ave, que faz o ninho nas arvores. *Avit arboraria. Plin.*

Plantar arvores em hum campo, em

que tambem se haõ de plantar vides ao pé das arvores. (Chamaõlhe arvores uveiras) *Agymu arborum. Plin. lib. 17.*

Lugar, em que está plantadas arvores uveiras. *Arbustum, i. Nent. Plin. Hist. Locus arbustum. Colum.* Vide plantada por este modo. *Vitis arbustiva. Colum.*

Lugar, em que se plantam arvores. *Arboretum, i. Nent. Senec. Epist. 84.*

Cousa de arvores, ou que serve para as arvores, ou que se parece com huma arvore. *Arboreus, a, um. Virgil.*

Cousa, que he tão grande como arvore. *Arborus, a, um. Plin.*

Os ramos das arvores entalhados, & entrelhados tapavaõ o caminho. *Arborum rami, aliq alijs implicati, & coeuntes, ut perpetuam obducerent sepem. Quint. Curt.*

Brota huma arvore junto da outra. *Arbor arbori adnascitur.* O verbo *Adnascor* he de Plinio.

Aquelle, que alimpa, ou decota as arvores. *Frondator, oris. Masc. Virg. Colum. Arborator, is. Idem.*

Lugar, em que se transplantam estacas de arvores. *Seminarium, ij. Nent. Colum. lib. 5. cap. 6.*

Ferro de podar arvores. *Arboraria fulx. Cato, cap. 11.*

Decotar as arvores. *Arbores collucare. Colum. interlucare, Plin. (o, ari, acum.)*

Escarvar, & calçar arvores. *Ablaquare, & aggerare arbores.*

Tirar a huma arvore a casca. *Arborem delibrare. Colum.*

Plantar arvores, que não poderão dar fruto, senão dahi a cem annos. *Severe arbores, quae alteri saeculo profunt. Cic. de Senect. 24.*

Fileiras de arvores, plantadas a modo de hum jogo de Xadrez. *Directi ordines arborum in quincuncem. Cic. de Senect. 50.*

Transplantar huma arvore. *Arborem transferre. Cic.*

A arvore está cortada, não arrancada; vez tu, como brota? *Extisus est arbor, non evulsus. Itaque quam fructuosus vides? Cic.*

Dá cá humas vergontas desta arvore; que

que as quero plantar. *Da mihi ex ista arboribus, quos seram, succinos. Cic.*

Langou esta arvore profundas raizes. *Descendunt in altum, ou altè radices hujus arboris: Colum.*

Falta de arvores em huma terra. *Raritas arborum. Plin.*

Lugar cheio de arvores. *Locus sylvofus, q, um.* Este adjectivo he de Tuo Livio.

Arvore triste. *Vil. Triste.*

Arvore em calidade. *V. Castidade. V. Agno calto.*

Arvore da vida, no Paraíso Terreal, foi verdadeira arvore, & se chamou da vida, porque tinha virtude para haver de prolongar a vida a nossos primeiros pays & os authors, que dizem, que esta virtude era sobrenatural, dizem, que lha podia prolongar eternamente; mas os que dizem, que era natural, affirmão que não seria eternamente; porém, que lhe poderia estender a vida v.g. até dous mil annos, porque a virtude de qualquer corpo he finita; logo não poderia esta virtude da arvore da vida estenderse tanto, que desse vida por tempo infinito; mas só até algum tempo determinado; posto que também aquella virtude sobrenatural seria finita, mas por especial protecção de Deos, estenderia a vida sem limite. *Arbor vite.*

Arvore da sciencia do bem, & do mal. He de Fé, que no Paraíso Terreal houve esta arvore verdadeira, propria, & natural, & que o seu fruto (como falla a Escriptura Sagrada) era bom para comer, & feroso para ver. Esta arvore não se chamou em sciencia do bem, & do mal; porque o seu fruto tivesse virtude de dar sciencia; nem porque Adão não tivesse de antes sciencia, & comendo deste fruto a adquirisse; porque já de antes Adão era s. b. o, & bem conhecia o que era bem, & o que era mal. mas chama-se *Arvore da sciencia do bem, & do mal*, pelo effeito, & conhecimento, que havia de ter, porque Adão comendo contra o preceito divino do fruto della, por experiencia havia de conhecer o bem, que perdeu, & o mal, que grangeou, como logo

conheceo; *Cum cognovissent se esse malos; Dantes não conheção este mal, que depois do pecado conhecirão por experiencia, & outros que também logo entenderão. Arbor sciencie boni, & mali.*

O adagio Portuguez diz, Quem a boa Arvore se chega, boa sonbra o cobre.

Arvore. (Termo de Impressor.) Engenho de ferro, feito por riba a modo de parafuso, & encaxado em huma peça de bronze, chamada porca, merida no fiavelo grande de cima, & nesta arvore está pegada a barra, com que o tirador aperta a tolha. *Prelis cochlear, e. Fem.*

Arvore da descendencia, em que são notados os diferentes graus de parentesco. Os Jurisconsultos dizem, *Arbor consanguinitatis. Graduum cognitionis solum, tis. Nent. Graduum consanguinitatis descriptio, onis. Fem. Cognationum solum, tis. Nent. plur.* Outros dizem, *Arborum generis in familias, per se, que tributio, onis. Genus in stirpes, & capita descriptio. Cognationum singularum, ab uno se. pite ducta descriptio. Cognationum univ. se in singula solum, tis. partitio.*

Arvore seca. (Termo de navegantes.) Correr arvore seca, *id est*, com as velas amainadas, & apañadas nos mastos. *Dreçtis, ou demissis velis, inveli, ou proveli, ou intermissa velificatione navigare.* Tão grande temporal, que o fez correr, *Arvore seca. Barros, 1. Dec. fol. 66. col. 4.* Ver as naos com as *Arvores secas*, os mastareos caçados, as vergas abatidas, & prolongadas. *Vieira, Tom. 5. 223.*

ARVOREDO, Arvorêdo. Bolque pequeno. *Sivula, e. Fem. Colum. Nemus, oris. Nent. Cic. Arboretum, i. Nent.* que he de Seneca, he o campo, em que se plantarão arvores, para povoar.

ARVOREZINHA, ou Arvoreta. Arvore pequena. *Arbuscula, e. Fem. Columel.* Não importa, que a arvore seja nova, ou velha; basta que seja pequena; se se fallar em arvorê pequena, ainda nova, querendo se exprimir a sua pequenez juntamente com o pouco tempo que tem, dirichã *Novella, ou tenella arbuscula, e.*

ARUSPICE, Aruspice, um Haruspice. Aquel-

Aquelle, que na opinião dos antigos Romanos, adivinhava os futuros, olhando para as entranhas dos animaes, que se matavam nos sacrificios. *Haruspex, icis. Terent. in Phormio. A mulher aruspice. Haruspica, a. Plaut.*

Entre tanto os *Auspices*. famosos  
Na falsa opinião, que em sacrificios  
Antevêm sempre os casos duvidosos.  
Camoens, Cant. 8. Out. 45.

ARUSPICINA, Aruspícia, ou Haruspicina. A supersticiosa arte de adivinhar, olhando para as entranhas dos animaes sacrificados nas aras da antiga Gêntilidade Romana. *Haruspicum, a. Cic.* Consta concernente a este genero de adivinhação. *Haruspicius, a, um. Cic.* A adivinhação, que com aquella superstição se fazia. *Haruspicium, ij. Nent.* Derivase esta palavra de *Hazuga*, ou *Flaringa*, que queria dizer *Victima*, & de *Aspicere*, que val o mesmo, que *Olhar*.

ARUSPICIO, Aruspício. *Vul. Aruspicina.*

## ARZ

ARZILLA, antigamente *Zilia*, & na lingoagem dos Mourôs *Azella*, he Cidade maritima de Africa na Provincia de Hasbata, no Reyno de Fêz, sobre o mar Atlantico. No anno de 1471. Alonfo V. Rey de Portugal se apoderou desta Praça. Os Portuguezes edificaraõ nella hum forte, & entre muitos prisioneiros de guerra, trouxeraõ a Mahomet, que entãõ tinha sete annos de idade, & depois foi Rey de Fêz, & no anno de 1508. com hum exercito de cem mil homens poz sitio a Arzilla, & a tomou juntamente com o castello; & ficaraõ os Portuguezes sò com huma torre, mas acudindo-lhes com poderoso socorro D. Pedro de Navarra, foraõ lançados fóra os Mourôs. Finalmente por causa dos grandes gastos com muitos perfidios, os Portuguezes desempararaõ Arzilla: No anno de 1578. Muley Mahomet a tornou a por nas mãos del-Rey D. Sebastião, mas os Xerifes de Marrocos a recobra-

Tom. I.

raõ, & hoje são senhores della. *Arzilla, e Fem.* Antigamente foi chamada *Zilla*, & *Milulius*.

ARZOLLA. He corrupção do Arabico *Alloza*, que val o mesmo, que *Amendoa*, & *Arzolla* he amendoa verde. *Vid. Amendoa.* Dando-lhe a o Açor a carne moihada em *Arzolla*, & sua agoa. Arte da caça; fol. 32. vers.

## A S A

ASA de passaro, & Afãdo. *V. Aza. V. Azado.*

ASABOREADO, & Afaborear. *Vid. Temperado, & Temperar.*

ASALARIADO. *V. Assalariado.* Teve em seu serviço oitenta caçadores *Assalariados.* Arte da Caça, pag. 105. vers.

ASAMBLEA, Alambléa, ou Assembléa. He tomado do Francez *Assemblée*, Ajuntamento de gente grave. Congresso. *Vid. nos seus lugares.* Xerxes, que na *Assamblea* dos seus Sarrapas. Escola de Verdades, verdade 8. §. 5. Em outro lugar diz *Semblea*.

ASAK, Afâr. *Vul. Azâr.*

ASARA BACARA. *Vid. Assara Bacca* ra.

ASARO. Derivase do *A* privativo, & do verbo Grego; *Sairein, ornar*, como quem dissera sem ornato; porque nas suas capellas de flores, não ufavaõ os antigos Romanos do Alaro. He huma pequena planta, que dá humas folhas, como de Erva, mas mais pequenas, mais redondas; & mais braudas, & sempre verdes; brotaõ as flores perto da raiz, & esta he rasteira, delgada, angulosa, nodosa; parda, aspera, & amargosa ao gosto, mas medicinal. Laguna, sobre Dioscorides pag. 18. diz, que os Portuguezes lhe chamaõ *Assara Bacara. Assarum, i. Nent. Plin. lib. 2. cap. 13. Combretum, i. Nent.* (Segundo Salmasio.) As folhas de *Asaro*, pisadas, curaõ os olhos inchados. *Crisley, Defengan. para a Medic. pag. 41.*

ASASOADO. Sazoiado. *Vul. no seu lugar.* Daquelles frutos sendo raõ. *Assafoidos.* Cunha, *Histor. dos Bispos do Cece Lisboa,*

ASBESTO. Derivase do Grego *Asbestos*, que quer dizer, *inextinguível*, ou *inconsumptível*. He huma casta de pedra, que se cria no Reyno de Tangur, na parte meridional da Grande Tartaria, por cima da qual se dá huma espécie de erva, ou humas feveras, que parecem fios de linho; os quaes sahem da substancia da pedra. Esta erva lançada no fogo, se faz muito vermelha, & ardente; mas sahindo d'elle torna a tomar a sua cor parda, ou cinzenta, & fica illesa, sem sinal algum de queimada. Dizem, que com estes fios se mantem huns candieiros, ou alampadas, que se não apagaõ. Estes mesmos fios, bem roçados nas mãos, se parecem com os das mais ervas, & delles despois de feitos em pó se pode fazer papel, no qual, se o lançarem no fogo, se apagará logo a escriptura; que tiver, & ficará o papel na sua primeira alvura, de maneira, que se poderá tornar a escrever nel- le. *Asbestus*, *i. Neut.* Chama Plinio *Asbestinon*, *i. Neut.* (Sobentendendo *Linum*) ao papel, ou panno feito dos ditos fios. A pedra, que chamaõ *Asbestin*, ou *Asbesto* em Arcadia he inconsumptível no fogo. Barret. Pratica entre Democrito, & Heracl. pag. 23. *Vid.* Amianto.

ASCALONA, Ascalona. Cidade de Judea, na Tribu de Dan, na costa do mar de Syria, para onde a Arca despois de tirada aos Hebreos foi levada, & desde aquella hora os moradores da dita cidade tiveraõ do Ceo tantos castigos, que a mandaraõ a outra parte. Com o disento do tempo teve Ascalona muitos senhores; esteve debaixo dos Sarracenos, foy ganhada por Balduino, Rey de Jerusalem; & hoje he habitada sò de huns poucos de Mouros, com huma companhia de Turcos, para se opporem aos Arabes, & aos Christaõs, quando seus

navios quereõ hir fazer agoada na Torre de Sorec pouco distante da dita cidade. *Ascalon*, *omis.* Em *Ascalona* éia dos Santos Martyres Platouides. Martyrol. Vulgar, aos 6. de Abril.

ASCANIA, Ascânia. Pequena Cidade de Alemanha na Saxonia, & no Principado de Anhalt: He muito antiga, tem titulo de Condado. *Ascania*, *er. Fem.*

ASCARIDES, Ascárides. He tomado do Grego *Ascaris*; que quer dizer *Verme*, ou *Gusano*. São huns bichinhos, que ordinariamente se crião na extremidade do intestino recto junto do cello, aonde causão grande pruido. Anigamente se achavão miúdos na Egoas, & nos Boys; por isso lhe chamavão os antigos *juventarij*. Para distincção das Lombrigas, & *Ascáridis*. Recopil. de Cirurg. 428.

ASCENDENCIA. Os Pays, os Avòs, Bisavòs, &c. de que descende huma familia. *Maiòres. num. Masc. Plur. Patres; im. Masc. Plur.* A serie illustíssima de sua *Ascendencia*. Paneg. do Marquez de Marialva, pag. 9.

ASCENDENTE. ( Termo Astrologico. ) He na parte Oriental do Ceo, o grão do Equador, que vem sobindo, ou o Astro, que apparece no Horizonte, no instante do nosso nascimento. Chamaõ-lhe tambem primeira casa, Angulo Oriental, significador da vida, Horoscopo, & senhor do nascimento. Para o prognostico de qualquer pergunta fazẽ os Astrologos a raiz da interrogacão na hora, em que a parte concebeo o dezejo de fazer a tal pergunta, para o calcular cõ o Ascendente do Planera, que entã he predominante. José de Barros, na 3. Decada, pag. 133. explica miudamente este genero de observacão Astrologica, & na 1. Dec. fol. 2. col. 3. o dito Author dá a entender, que coulas feitas por artificio humano, tambem tem seu Ascendente; tanto assi, que no lugar citado diz, que a Cidade Bagodad foy fundada por conselho de hum Astrologo Genio, & tem por Ascendente o Signo Sagitario. *Signum natale*, ou *Sydlus natalitium*. Horacio

racio diz, *Natalia astra*. Ciceró diz, *Sidera natalitia*. He huma influencia dos Astros, & huma secreta impressão do nosso Ascendente, (ou do Signo em que nascemos.) *Astrorum in terrona influxus est; & a sidere, sub quo quis in lucem venit, impressa affectio*. Quando quizerem, fortificat o coração, seja em hora que o Sol esteja dominante no *Ascendente*. Noticias Astrolog. pag. 249.

Ascendente. (Termino Anatomico.) Veá cava. Ascendente. V. Gava.

Ascendente. No sentido moral. Superioridade, authoridade, dominio. Neste sentido não achei esta palavra *Ascendenter* em livros Portuguezes; mas tenho ouvido usar della em discursos Academicos, & entre outros em hum que dizia, (A confiança tem Ascendente sobre o remor.) Esta phrase he imitação de phrases, em que os Francezes muitas vezes usão da sua palavra *Ascendant*.

ASCENDENTES. Os Pays, & Avós, de que descendemos, ainda vivos; ou já defunctos. *Patres, um. Masc. Plur. Maiores, um. Masc. Plur.* Forão taes os *Ascendentes* deite Heroc. Paneg. do Marq. de Marial. pag. 9. *Ascendentes* não succedem a seus descendentes nos bens da coroa. Livro 2. da Ordenaç. Tit. 35. §. 14.

ASCENC, AM. Festa da Igreja Catholica instituida, para celebrar o dia, em que quarêta dias despois da sua gloriosa Ressurreição, Christo Senhor nosso sobio ao Ceo, na presença dos seus Apostolos; & de alguns cento, & vinte Discipulos. *Christi Domini Ascensio, onis. Fem.* (A palavra *Ascensio*, não só he termo Ecclesiastico. Usou della Cicero, no livro dos celebres Oradores, cap. 36. (conforme a distribuição de Grútero,) que certifica, que alli se acha nos manuscritos. Nas edições vulgares se lê *Ascensio*, que neste lugar não pôde ter sentido algum facionavel. Verdade he; que ran bem no mesmo lugar, não se acha *Ascensio*, senão em sentido metaphorico; mas ainda alli suppoem o sentido natural, q̄ não destroc o metaphorico.) *Jesu Christi in Cælum Ascensus, us. Masc.* A Festa

Tom. I.

da Ascensão. *Anni versarius dies Christi in Cælum ascendentis. Festus Ascensionis Christi dies. Sacra Christo in Cælum ascendenti dies. Solemnia Domini Jesu; se vehentis in ethera.*

Ascensão. (Termino Astronomico.) He conieçat a ser vista huma estrella, hum planeta, ou hum signo celesse, neste nosso Emistério; não o sendo no tempo antecedente. Além da Ascensão quotidiana dos Astros há Ascensões rectas, & obliquas. Ascensão recta de hum signo, he o Arco do Equador, que com este signo sobe ao Horizonte da Esphera recta; ou he o tempo, que hum signo gasta em se levantar sobre o Horizonte da Esphera recta; Ascensão obliqua de hum signo, he o Arco do Equador, que com este signo sobe ao Horizonte da Esphera obliqua; ou he o tempo, que empregá hum signo em se levantar sobre o Horizonte da Esphera obliqua. A Ascensão do Sol sobre o nosso Horizonte. *Ascensus Solis supra finitorem circulum. Solis supra Horizontem elatio; sublatio; erectio; onis.* A Ascensão recta, he sempre igual a Declinação recta, &c. A Ascensão obliqua, he varia. Via Astronom. Part. 1. pag. 46.

Ascensão. Ilha da America Meridional, na costa do Brasil, em algumas com legoas de distancia delle, fronteira à Capitanía do Espirito Santo. Tem algumas quatro legoas de comprimento, & hum de largo. Não consta senão de hums rochedos, cobertos de huma terra vermelha, & esteril; sem arvores; nem erva; nem agoa doce. Os Portuguezes lhe derão este nome, porque foi descoberta por elles dia da Ascensão do Senhor. *Insula Ascensionis.*

ASCÉTICO, Ascético. Derivase do verbo Grego *Askein*, que val o mesmo, que *Exercitar*, & os que professavaõ vida *Ascetica*, se exercitavão em virtudes; & obras de piedade. Tertulliano, que era hum delles, fez huma apologia, em que approva este genero de vida. Livro Ascetico, se chama aquelle, em que se enfinda o exercicio das virtudes. *Libri Asceticus.* E alli hums serão panegyricos, ou

Cccc 2

troz

tros funeraes, outros totalmente *Asceticos*. O. R. Ant. Vicit fallando na variedade dos seus Sermoes; Epist. ao leit. no. 1. vol. pag. 5. ver. (Naõ tenha este ditame por totalmente *Ascetico*. Varella, Num. Vocab. pag. 463.

ASCHAFFENBURGO, ou Ascheburg. Cidade de Franconia, em Alemanha, em que reside o Eleitor de Moguncia. *Aschburgum*; *ij. N. N. Facit.*

ASCO. Derivale do Arabico *Asca*, Corrupção, ou do Grego *Aseros*, que val o, melma; que *Coupa*, *suja*, *deforme*, *torpe*. *Asco*; ou *Nojo*. He o horror, que causa à natureza; qualquer coisa muito suja, porca; idionda, que a certas pessoas faz vir vontade de vomitar. *Nausea*, e. *Fem. Cic. Vid. Enojo. Vid. Nojo.*

Asco. No sentido moral. Desprezo. Fazer asco de alguém. *Nauseare*, *aliquem. Cic. Homens há; que de tudo fazem asco; & que para se acreditar de discretos, até no Ceo achão, que criticar. Smit; qui. Nute. nauseant. & ut putentur sapere, celum vituperant. Phed.* O asco, que se faz de mim. *Fastidium me. Quintil.* Não faças asco de imitar os Gregos. *Ne sit fastidium. Grecos sequi. Plin.* Faz asco de conversar com a gente. *Humana satietas hominum capit. Terent.* Pilatos he o que havia de fazer asco de vós. *Vicit. Tom. 9. pag. 74.* Tantos Ascos de entrar em casa de Pilatos. *Id. ibid.*

ASCOLE, ou Asculi. Antiga Cidade de Italia; na Matca de Ancona. *Asculum*; *i. N. N.* chamase *Asculum*; *Anconitanum*; para se distinguir de huma cidade chamada *Ascoli* em Abruzo, no Reyno de Napoles. Parã a'differencarem da primeira chamão-lhe *Asculum Sabinianum*. Esta ultima Cidade foy destruida; & depois reedificada em hu sitio melhor; & mais espaçoso, & tem titulo de Duca do Reino de Napoles.

De Asculi. *Asculanum*, *am.*  
O porto de Asculi. *Portus Ascolitanus*. He huma fortaleza; na buca do Rio *Fronto*; *Adrosium*. *Truenti fluminis*; para defender a costa de Ancona. Em *Asculi* de S. Emýgdio; Bispo. *Mar tyr.* Vulgar aos

cinco de Agosto.

ASCOSO. Coufa, que faz asco. *Vul. Asqueroso*. Para que estes cozimentos sejaõ meos *Ascosos*. *Madeira de Morbo Gall. 1. Part. 194.*

ASCRIPCICIO, Ascripçieo. Derivase do adjectivo Latino *Adscriptitius*, que val o mesmo, que *Escreito* no numero posto no tol; usavase esta palavra por muitos modos. *Adscriptitius civis*, era o morador, a q se havia dado o ioro de cidadão. *Adscriptitius colonus*, ou *servus*, era o lavrador, q se havia obrigado por escritura a cultivar para sempre certo espaço de terra. *Adscriptitius*, ou *Adscriptivus miles*, era o soldado, alistado no lugar daquelle, que faltava. *Ascripçieo*, na phrase da Ordenação, tanto quer dizer, como pessoa obrigada a morar, & povoar alguma terra, ou çabal, que he huma maneira de cativeiro prohibido, & que não se guarda. Livro 4. da Ordenação, Tit. 42.

ASCRIPTO. *Escreito*, registrado, assentado no numero. *Adscriptus*, ou *ascriptus*, *am. Cic.* Os que concorrerão para a fabrica do Templo forão *Ascriptos* na Igreja de Deos. *Vida de S. Izab. pag. 137.*

## A S E

ASELHA. *Vid. Azelha.*

ASELLAR. *Sellar*. Põe o sello. *Vul.* nos seus lugares. Meias vezes usou Camoens, deste verbo *Asellar*. Huma couza, senhor, por certa. *Aselle. Eleg. 1. Est. 11.* Não sei quem *Asella*. Nas voltas 66. Te affirmo, & *Asello*. *Lusiada Cant. 7. Est. 71.* Porque o vosso poder em mim se *Aselle*. *Manoel de Faria* commentando este ultimo verso do Poeta, na Cent. 2. *Seneto 52.* diz, que no uso desta palavra; Camoens, ainda que Mestre, & nova luz da sua lingua, seguira o estilo do vulgo; & que os Portuguezes cultos dizem *Sellar*; & não *Asellar*.

ASELLOS. (Termino Astronomico.) são no Signo de Cancer duas Estrelas pequenas, mas de grande poder nos effei-

effeitos naturaes deste mundo subllunar. *Afelli, orum. Majc. Pinc. Plin.* Se dos *Afello*s não se vir o Austral, choverá com vento Sul, & senão se vir o Septentrional, haverá vento Norte, com neve, ou pedra, & se ambos não se vir significão ar turvo. *Chronoiog. de Avellar, pag. 228. vers.*

ASENHA. *Vid. Azenha.*

ASERCAM. *Vid. Assercão.*

ASERVES. *Vid. Azerves.*

ASESTAR. *Vid. Assellar.*

ASEVIA, *Asevia*, ou *Azevia*. Peixinho da teição de hum pequeno lingoado, & que só se acha nas prayas do Tejo chegadas a Lisboa. *Asoleola, e. Fem.* Na descripção do Reyno de Portugal, pag. 408. §. 7. diz o P. Antonio de Vateonecl. fallando neste peixe. *Iusfra verè peculiarem Ulyssiponensi orie piscem edit; soleolas dicunt Latini, Lusitan Asevias, delicatissimum piscium genus, quod ex rois preebent Medici in cibum medicinale. Quinimo tanto habetur in pretio, ut quam citissimus viatoribus ad Reges Hispanie hui mittantur recentes.* No livro 2. de piscibus, pag. 226. diz Aldovrando, que *Asevia*, he o peixe, que Bellonio chama a *Temia, e. Fem.* & que he o peixe, a que os Romanos chamão *Sfoglio*; mas com licença de Aldovrando *Sfoglio* em Roma he *Lingoado*, & *Asevia* não he propriamente *Lingoado*. No lugar allegado está *Sfologia*, mas he erro da impressão, porque em toda Italia não há peixe deste nome; *Sfoglio* si.

## A S I

ASIA. A mais Oriental, mais temperada, & mais rica das tres partes do nosso continente. Está situada entre o mar Mediterraneo, o Eritreo, o da India, o da Scithia, & a Europa Boreal. Desde o Hellesponto até Malaca, tem de comprimento 1733. legoas, & do Golfo de Arabia até o cabo de Tabin, tem 1729. de largura.

Dividese a Asia em seis grandes Regiões, a saber, a Turquia em Asia, a Ara-

Tom. I.

bia, a Persia, a India na terra firme, ou o Imperio do Mogol, com a Península da India além do Ganges, & a Tartaria.

Os principaes, & mais conhecidos. Ellados da Asia, são 40. a saber, quatro Imperios inteiros, a Persia, o Mogol, a China, & o Japão. Partes de outros dous Imperios, que são a Turquia, & a Moscovia, de que os principaes corpos estão na Europa: Trinta, & hum Reynos, 24. dos quaes estão em terra firme, a saber, os Reynos de Meca, & da Faraoh na Arabia, os Reynos da Visapor, de Golconda, de Calicut, & de Cochim, na Península da India, aquém do Ganges; os Reynos de Siam, de Cambaya, de Ava, ou Pegu, de Arracam, de Achem, de Tunquin, da Cochinchina, & dos Layos na Península da India, além do Ganges. Os de Barantola, ou Lassa, de Neebal, de Tranju, de Congo no Thibeto grande, o do Thibeto pequeno, o de Kasghar, de Samarkand, & de Balch na grande Tartaria; os Reynos de Odieschi, & de Imereti na Georgia, & outros sete nas Ilhas, a saber o das Ilhas Maldivas, o de Candea na Ilha de Ceilão, os de Achem, de Materan, & de Borneo, nas Ilhas da Sunda, & os de Macassar, & de Ternate nas Ilhas Molucas.

Tambem na Asia há tres Dominações, estabelecidas pelos Europeos, a primeira dos Portuguezes em Goa, & em outras costas da India; a segunda dos Castellhanos, nas Ilhas Philippinas; & a terceira das Provincias unidas, ou dos Holandezes, em Batavia, na Ilha da Java, & em outras muitas costas da India. Entre os povos da Asia, independentes, & vagabundos, os mais nomeados, são os Bengebres, & os Beduinós na Arabia, & alguns Tartaros. *Asia, e. Fem. Cic.*

Asia menor, que comprehende a Phrygia, a Mysia, a Lydia, a Caria, &c. *Asia minor, oris.*

De Asia, ou nacido na Asia. *Asianns, a, um. Cic. 1.*

ASIATICO; Asiatico. Couisa de Asia, ou concernente à Asia. *Asiaticus, a, um. Cic.* Os Asiaticos, os Gregos, os Romanos.

mos. Vasconcel. Arte Militar, pag. 94.  
*Asiatica* Eloquencia. He hum estilo copioso, redundante de palavras, & ornatos oratorios, opposto ao *Laconico*. *Character, ou Stylus Asiaticus.*

ASILO, Asilo. *V. Asylo.*

ASINHA, ou Azinha. Adverbio, que val o mesmo, que de pressa. *Vid.* no seu lugar.

O bem não he como rinha

Não se pega tão *Asinha*,

O mal pode ser que si.

Francisco de Sá de Men. Eclog. 1. num. 50.

Santo *Asinha*, ou *Aginha*. He huma capella na Serra de Arga no Minho, a que o vulgo deu este nome, q val o mesmo, que *Santo de pressa*, em veneração de hũ famoso ladrão da dita serra, que repentinamente convertido morreo santamente; & cujo corpo despois de muitos annos foi achado incorrupto. Vejaõ os curiosos esta celebre Historia na *Corograph. Portug.* Tom. 1. fol. 283. 284.

*Asinha*. Dizemos proverbialmente.

Na casa chea, *Asinha* se faz a cea.

*Asinha* he dito, o que he bem dito.

Quem prego não tira, pendura mais *Asinha*. O trampoço *Asinha* engana ao cobioso.

## ASM

ASMA, ou Asthma, ou Astma. Derivase do Grego *Asthma*, que val o mesmo, que *Assoprar respirando*. He huma trabalhosa, & frequente respiração, de ordinario sem febre. Procede do fluxo catarral, que desce da cabeça, ou de obstrucção, & cerração do bõse, causada de humores crassos, lentos, & viscosos, conglutinados na cavidade do bõse. Tambem os humores tenues, & serosos, sendo muitos, podem ser causa deste achaque. *Anhelatio, opis. Fem. Plin. lib. 11. cap. 21.* Fernellio, & outros Medicos modernos não fazem escrúpulo de Latinizar *Asthma, atis. Neut.* ainda que Celso o escreva em Grego. *Anxia, & frequens spiratio. Laboriosus, & creber anhelitus, us.*

## ASM

*Respirandi difficultas, ou anxietas, atis. Impedita, & celer respiratio.* Na *Ajma* raramente convem sangria. Luz da Medicina, pag. 203.

ASMATICO. O que tem asma, o que não toma o tolego livremente. *Asthmaticus, i. Masc. Anhelator, opis. Masc. Plin. Hist. lib. 22. Suspiriosus, a, um. Colum.* O comer dos *Ajmaticos* hã de ser attenuante. Luz da Medicina, pag. 204.

ASMO pão. Pão q não está bem levado. *Panis haur jatis fermentatus.* Celso diz. *Panis sine fermento.* Os Authores Ecclesiasticos usã da palavra, *Azymus, a, um.* que tomã do Grego, & que tem a penultima longa, como notou o P. Labbe. (Potto que de ordinario assi Douros, como ignorantes a façã breve.)

ASMODEO, Asmodeo. He o nome, que derãõ os Hebreos ao Principe dos Demonios, con o conta do Paraphrasis Chaldaico, sobre o Ecclesiastes, cap. 1. No seu Diccionario intitulado *Thisbi*, diz Rabbi Elias, que Asmodeo, he o mesmo, que Samuel, & que Sammael, (que he outro nome do Demonio) se deriva do Hebraico *Samael*, que quer dizer *destruir*, & assi *Asmodeo* val o mesmo, que *Demonio destruidor*. Querem outros, que *Asmodeo* seja o Demonio da impudescia, o qual matou os primeiros sete maridos de Sara, filha de Raguel, & de Anna, a qual ao despois foi molher de Tobias o moço. *Asmodeus, i. Masc.*

*Asmodeo*, que do Amigo de Tobias

Da casa de Raguel fora deitado

Era o Tyranno estaõ das vans latrias.  
 Malaca conquist. Livro 1. Oit. 46.

## ASN

ASNA. A femca do Asno. *Asna, e. Fem. V. Burra.*

Asna. (Termo de Armeria.) He huma figura, composta de duas bandas chãtas, que representaõ hum composto, meyo aberto, cujas pontas se vão alargando para baxo, contra os dous lados do escudo. *Hic canterius, ij.* Escudo composto de asnas. *Scutum canterijs descriptum, exaratum.*



*tim.* Tem por armas o escudo cõ posto de *Asnas* de ouro. Nobiliarch. pag. 236.

*Asna.* (Termo de carpinteiro.) Na madeira do telhado he a que da mais alta parte do madeiramento, vai acabar na parede da empina até o lugar dos canos. *Asna Françeza*, chamão os carpinteiros a hum pão direito *assina* cõ outro atravessado no meyo da ponta; & no pão que vai debaixo do meyo d'elle, vai de cada parte tambem seu pão até *assina* a pregar nas pontas do que fica atravessado na parte superior. As *asnas* chamahe *Vitruvio Canterij*, porque *canterij* em Latim, quer dizer *Bista de carga*, & no madeiramento he vão as *asnas* o peso dos telhados. Em alguns Diccionarios se acha, *Capreolus*, *i. Masc.* neste sentido.

ASNADA, *Asnada*. Muitos *asnos*. *Asnorum turba*, *e. Fem.*

ASNEIRA, *Alnia*, *Asnidade*. *V.* no seu lugar.

ASNEIRAM. Estupido. Grossoiro. *Hec pecus. Hic stipes, itis. Stupidus, stolidus, &c. V. Alno.*

ASNEIRO. Adjectivo. Couza de *asno*. *Asinus*, *a, um. Varro. Asinarius, a, um. Plant.* As bestas nuas egoarigas, & *Alneiras*. *Galvão, Tratado da Gineira, 114.*

ASNIDADE, *asnia*, ou *asnada*. Bestidade, grossaria. *Asinus stuper, oris. Asinia stupiditas. Bruti in cuius stupidi tarditas. Plumbi in cuius stuper.*

*Asnidace.* Crassa ignorancia. *Summa ignorantia. Suprema inscitia. Supina ignorantia. Asni stuperis inscientia, &c.*

*Asnidace.* Tonice. Parvoice. No teu livro há nil *asnidades*. *Sexcentie sunt ineptie in libro tuo. Miram te pecudem clamat liber tuus sexcentis locis.*

ASNINHA. Burra pequena. *Asella*, *e. Fem. Juvenal. Ovid.*

ASNINHO. Burrinho. *Asellus*, *i. Masc. Cic. 1. Att. 12. Asininus pullus, i. Varr. Asine pullus.*

*Asinho montez.* *Laliso*, *onis. Plin. Hist.*

ASNO. Burro. Animal quadrupedco,

com grandes orelhas; domestico, preguiçoso; estolido, mas laborioso, & paciente. Dizia Diogenes; que hum cavallo fora a causa da destruição de Troya; & que por *Asnos* forã a Cidade de *Atenas* destruida, (queri dizer por ignorãtes, que a fizeram cahir na cegueira de erradas doutrinas.) Nos seus livros diz *Mafoma*, que o zurrar do *asno* he o tom mais desagradavel de todos, & que he propriamente a voz do Diabo. Com tudo muita veneração tem os *Mahometanos* ao *Justento*, em que Christo Senhor nosso entrou triumphante em *Jerusalẽ*, cõmo tambem ao *asno* de *Balão*, & ao de *Esdra*, ou *Ozair*. *Asinus, i. Masc. Cic. Couza de asno, cõcernente a asno. Asinarius, a, um. Plant.*

O que guarda *asnos*. *Asinarius, ij. Masc. Sueton. in August. cap. 96.*

*Asno montez.* He mais alto, mais bem feito, & mais vividouro, que o *asno* cafeito. Dizem, que nos desertos de *Africa* há huma especie de *asno* montez, pardo, mas salpicado de negro, & branco, que se sustenta com couves, & outras ervas, & de huma tão grande velocidade, que muitos homens a cavallo, cõ trabalho o apanhaõ. Accreceitaõ, que os tuatos deste animal saõ admiravel remedio para a gora. *Baharã Rey* de *Persia*, foi chamado por alevia *Gour*, que quer dizer *Asno montez*. *Onagrus, gri. Martial. Asinus ferox. Varr. Asinus hlyvestris. Plin. Hist.* O mesmo Author diz, *Onager, gri.*

*Asno*. Estupido, parvo, ignorãte. *Asinus, i. Masc. Cic. 1. in Pison. 73. nã desta palavra neste sentido. Quil nunc (diz este Orador) te Asine litteris diceant non opus est verbis, sed fustibus.* Tambem he poderã chamar, *Stolidus*, ou *Obstus* in morem *pecudis animi homo*. *Nectabo, Rey* do *Egypto*, para se vingat dos *Egypticos*, que por desprezo lhe chamavãõ *Asno* cometeo notaveis crueldades em homens, & molheres, destruiu o *Idolo* de *Apis*, & morto o *Touro*, que guardaraõ em seu Templo, os obrigou a adorar hum *Asno*. *Ælian. de Var. Hist. lib. 4.*

Adagios Portuguezes do asno.  
*Asno*, que tem fome, cardos come.  
*Asno* morto, cevada ao rabo.  
*Asno* de muitos, lobos o comem.  
*Asno*, que entra em defesa alhea, sahirá carregado de lenha.  
*Asno* seja, quem *Asno* vozêa.  
*Asno* mão, junto de casa, corre sem pão.  
*Asno* por lama, o Demô o tanja, & pelo pó o Demô haja uelleão.  
 Amor de *Asno* entra a couces, & a bocados.  
 Caminhante cansado sôbe em *Asno*, se não tem cavallo.  
 Em Mayo, deixa a mosca o boy, & toma o *Asno*.  
 Creces, & aborteces como o filho do *Asno*.  
 Deraõ-lhe móllos de *Asno*.  
 Graõ de milho em boca de *Asno*.  
 Mais quero *Asno*, que me leve, que cavallo, que me derrube.  
 Primeiro voará hum *Asno* para o Ceo.  
 Sopa de mel não se fez para boca de *Asno*.  
 Antes morto por ladroens, que couce de *Asno*.  
 Bem sabe o *Asno* em cuja cara rosna.  
 Brincay com o *Asno*, darvos-há na barba com o rabo.  
 Com rayva do *Asno*, tornase à albarda.  
 Em minha alma o deixas, meu he o *Asno*.  
 Em morrer o *Asno*, não perde o lobo.  
 Enlaboar a cabeça do *Asno*, perda do sabão.  
 Entre ponto, & ponto, mordedura de *Asno*.  
 Há hum anno, que morreo o *Asno*, & agora lhe cheira o rabo.  
 Mão recado perdeo o seu *Asno*.  
 Quem o *Asno* gaba tal filho lhe nasce.  
 Abraçouse o *Asno* com a amendoeira, & acharão-se parentes.  
 Quer queira, quer não queira, o *Asno* há de ir à feira.

## A S O

ASOBERBAR. Palavra antiquada. Tratar com soberba. *Vul.* Soberba. Os

quias cada dia, erão *Asoberbados* dos Mouros, moradores da terra. Barros, 1. Dec. fol. 146. col. 2.

ASOLDADARSE. *V.* Asoldadar-se.

ASOPE. Rio da Morêa, a que hoje chamaõ *Arbon*. He hum braço do Rio *Cephilo*.

ASOPH. Cidade da Tartaria Pequena, na foz do Rio Dôn, que antes de desembocar no mar de Tana, (antigamente chamado *Palus Meotis*) cõrta a cidade pelo meyo. Os antigos lhe chamavaõ *Tana*.

## A S P

ASPA. He humra especie de cruz feita de dous paos, aravessados, hum sobre outro, enreticos, ou atados, sem angulos rectos. *Cruz decussata*, & algumas vezes, *Decussis*, *is.* *Ma*ji. *Vitruv.*

Em forma de aspa. *Decussatim.* *Vitruv.*

Formar alguma coisa a modo de aspa.

*Aliquit decussare.* *Vitruv.*

Aspa. (Termo de Armeria.) Peça, que tem a figura da cruz de S. Andre. A veneração do Apostolo Santo Andre introduzio nos escudos das armas as aspás. Segundo escreve Argote no livro 1. da conquista da Cidade de Baeza os primeiros, que tomaraõ Aspás por ir signias, foraõ o Condé. Dom Lopo Dias de Haro, com quinhentos cavalleiros, que foraõ soccorrer o castello da dita cidade, que os Mouros haviaõ cercado, & em agradecimento da victoria, que tiveraõ dia do do dito Apostolo, acrescentaraõ todos nos seus escudos por divizas das suas armas, as aspás. Daqui se pode arguir, que as aspás, que muitos fidalgos deste Reyno trazem por armas, como Aranjos, Azevedos, Orsicos, Rochas, &c. Forão tomadas por outro semelhante successo, que aconteceu na tomada de Bêja, que os Portuguezes recuperaraõ veispora de Santo Andre. Além desta razão, a Aspa dos Mirandas, pôde ser em memoria do seu solar de Miranda, que está em as Asturias, junto a Santo Andre. *Decussatio tessellaria*, ou *scutaria*.  
 Estes

Estes dous adjectivos são de Authorês modernos, particularmente do Padre Sylvestre Petra-Sancta nas suas Tesseras Gentilicias.

Cinco estrellas em aspa. *Quinque stelle decussatae, ou in decussum trajecte, ou Decussatum commissa.* Tem por armas cinco, ou novellos de prata em Aspa. Monarc. Lusit. Tom. 4. pag. 175.

ASPALATO. He hum pão compacto, pelado, oleoso, cheiroso, de cor purpura, escura, amargoso, & picante ao gosto. Tem a casca dura, densa, & aspera ao tacto. Dizem, que se tira de hum mata ramosa, & armada de espinhos, que se dá na Índia, mas certamente até agora se ignora a planta, que o produz, & o lugar aonde se cria. Andão errados os que imaginão, que o *Aspalato* he o verdadeiro pão d'Agulha, ou Aloc, ou pão Rhodas. He delicativo, algum tanto astringente. Rebate a malignidade dos humores, excita a transpiração; tem outras muitas virtudes, mas he tenuissimo. Derivase *Aspalato* do *A* privativo, & de *Spao*, que no Grego val o mesmo, que *Arranco*, & não he facil arrancar os espinhos desta planta do corpo, em que se metem. Por isso diz Placão, livr. 10. das Leys, que no Inferno os Tyrannos são acontados com espinhos de *Aspalato*. *Aspalathus, i. Mase. Plin.* Toda a planta, sobre a qual se inclinou o Iris, ou Arco celestic, tem o cheiro do *Aspalato*. Vieira, Tom. 5. pag. 450.

ASPAM, ou Hispahaõ, ou Isphan. Joseph Barbaro, Author Veneziano, diz *Spaham*; Contarini outro Veneziano, & Embayxador da sua Republica a El-Rey de Persia, escreve *Spaam*. Jorge Cardoso, nosso Portuguez, no seu Agiol. Tom. 1. pag. 50. col. 2. diz *Aspaõ*. He a Cidade principal do Reyno da Persia, & Corte do seu Sophy na Provincia de Yerac. Lizen, que foy edificada sobre as ruinas da famosa Hecatompolis, assi chamada por ser cidade, que tinha cem portas. Está *Aspaõ* assentado em hum valla planicie, cercada de hum cordilheira de montes. Com os arrabaldes tem algu-

Tom. 1.

mas outo legoas de cirenito. O Rio Senderut, ou Zenderud a divide em duas partes. A praça mayor, ou terceiro do paço, (a que chamão Meidan) está cercada de edificios quadrados, & todos da mesma altura, & symmetria, com humas arvores á porta, sempre verdes; & cortadas de maneira, que apparecem as portas de todas as portas, & ao pé das arvores corre ao redor da praça hum fonte de agoa viva, em canos de pedras de cantaria, com dous tanques para sumidouros. Nesta praça se vé a porta principal, & frontispicio do palacio del-Rey, munido com quarenta peças de artilharia, mas de cavalgadas, & muitas dellas, são das que os Persas tomam dos Portuguezes, quando recuperaram Ormuz. Em *Aspaõ* há tres conventos de Religiosos, hum de Agostinhos Espanhoes, outro de Carmelitas Italianos, & outro de Capuchos Francezes. No mayor arrabalde, que he o de Tzulfah, há doze Igrejas, & mais de tres mil casas de boa architectura; os moradores do dito arrabalde são Christãos Armenios, que pagão tributo. Os Christãos Georgianos occupão quasi todo o arrabalde de Hasebath, Huns Gemios, a que chamão Keppers, que na Persia são tolerados, habitão o arrabalde chamado, Kebrabath. *Hispanum, i. Neut.*

ASPAR. Atar, ou pregar alguém na cruz, a que chamão Aspa. *Aliquem in cruce decussatâ ligare, ou Cruci decussate affigere.* Huns crucificados como Pedro, outros *Aspulos* como Andre. Vieira, Tom. 5. pag. 26.

Aspar. Mortificar, Avesar, tratar com aspereza, tomada a metaphora de Aspa, que he cruz. Esta pouca gente toda *Aspasita*, & amortecida. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 52. vers.

Agoa de Aspar. Cerra agoa mineral, assi chamada, porque os Medicos, que fallão nella, entre outros Henrique de Heers, lhe chamão *Agoa Spadana*. Tem admiraveis virtudes para matar lombriças, para Hydropeffias Asciricas, &c. N.õ tiverão noticia das Agoas mineraes,

Dddd

qual

, qual he de *Aspar*, & outras. *Polyanth. Medicin.* 787. num. 8.

.. **ASPARAGO**, Alparago. *Vul.* Esparago.

**ASPECTAVEL**. He palavra Latina de *Aspectabilis*, que vale o mesmo, que *Visível*. Sobre este mundo *Aspectivel*. *Quisões*; *Vida do Irmão Baile*, pag. 151. col. 11.

**ASPECTO**. Semblante, Parecer. *Facies*, *ei. Fem.* *Forma*, *a. Fem.* *Cic.* Moço de bom aspecto. *Juvenis insignis facie liberali*, ou *ingenua*. *V.* Semblante. *V.* Parecer. Vedes, aquelle homem, que com *Aspecto* feroz, nem triste, *Vic. ra*, *Scrm.* *Tom.* 1. 326. *Homem grande*, & de bom *Aspecto*. *Barros*, 1. Dec. fol. 47. col. 4.

**Aspecto**. (Termo Astronomico.) He huma certa proporção, & distancia, em que se achão os Planetas, ou estrellas, mediante a qual se communicão seus rayos, & forças, & tem mayor nos corpos sublimares. E porque sua differente situação forma differentes figuras, tem estes aspectos varios nomes. **Aspecto trino**. *Trigonum*, *i. Neut.* *Plin.* *Triquetrum*, *i. Cic.* *Triangulum*, *i. Neut.* **Aspecto quadrado**. *Cicero* o chama, *Quadratum*, *i. Neut.* *Censorino*, *Tetragonum*, *i.* **Aspecto sextil**. *Hexagonum*, *Jul. Firm.* **Aspecto diametro**, ou (como outros dizem) **Opposição**. *Censorino*, & *Julio Firmico* o chamaõ *Diameterum*, no neutro, *quia subintelligunt* *Astrum*, ou *sidus*, ou *schemata*; O que tambem se há de fazer, quando se diz *Trigonum*, *triquetrum*, &c. porque todos estes nomes, de sua natureza são adjectivos, & se de ordinario *Diametros*, he feminino, he porque (como tem advertido *Vossio*) *Subintelligitur* *scopus*, que quer dizer, *Linea*. Tambem se poderá pôr o ablativo com a proposição *Ex*. *Ex diametro*, ou (como diz *Censorino*) *Ex contrario*. A conjunção (conforme a opinião de alguns Authores) não he aspecto, por quanto se não dá nella distancia alguma entre hum, & outro Planeta; o que porém não se entende da conjunção practica, em que se dá verdadeira distancia. *V.* **Conjunção**. Tambem. *V.* **Trino**.

*V.* **Quadrado**. *V.* **Sextil**. *V.* **Opposição**. Estar em aspecto trino. *In trigono esse*. *Vitruv.*

**ASPEITO**. *V.* **Aspecto**.

*Albuquerque* no grave, & Augusto *Aspeito*.

O seu alto valor claro mostrava.

*Malaca conquist.* livro 4. *Or.* 5.

Quem he aquelle de *Aspeito* venerado. *Ulyss.* de *Gabr. Per.* can. 4. *Or.* 95.

**ASPERAMENTE**. Com dureza. *Asperè*. *Cic.*

*Asperamente*. Com vehemencia. *Vehe-*  
*menter*.

*Asperamente*. Com paixão. *Ardentè*. *Ar-*  
*dentè studio*.

*Asperamente*. Com palavras asperas. *Asperioribus verbis*. *Cic.* *Asperè*. *Cic.* de *Amicit.*

**ASPEREZA**. Rigor, dureza, austeridade. *Asperitas*, *at. Fem.* *Cic.*

*Aspereza* no trato. *Mores asperi*. *Cic.*

*Aspereza* de palavras. *Verborum asperitas*. *Ovul.*

*Aspereza* ao tacto. *Scabritia*, *e*, ou *hac* *scabrities*, *vi. Fem.* *Plin.* *Columel.* *Scabrum*, *i. Neut.* *Plin.*

*Aspereza* do caminho. *Viarum asperitas*. *Cic.* *Viarum feritas*, *at. Fem.* *Stat. Né*, no andar era possível caminhar, impedindolhe as *Asperezas*. *Mon. Lusit.* *Tom.* 1. fol. 272. col. 2.

**ASPERGILDO**. Borrifado, Salpicado. *Aspersus*, ou *Conspersus*, *a, um.* *Cic.*

**ASPERGIR**. Borrifar, Salpicar. *Aspergere*, ou *consperegere*. *Cic.* E *Asperge* a basi, com a agoa. *Carta Pastoral do Porto*. 162. Nestes circulos se *Asperge* o altar. *Ibid.* 172.

*Aspero* ao gosto. (Fallando em vinagre, pimenta, &c.) *Asper*, *a, um.* *Cic.*

*Aspero* ao ouvido. *Asper*, *insuavis*, ou *durus*. *Cic.*

*Aspero* ao tacto. *Asper*, *Scaber*, *scabrum*, *scabrum*. *Cic.* 3. *Tusc.* 26.

*Aspera* reprehensão. *Multum habens acerbitalis obprobatio*. *Cic.* *is Asperas*, reprehensões, para se bem soltrem, não de ser acubadas, & coheras co palavras cortezes. *Dial. de Nec. Pinto*, p. 26.  
*Aspero*.

Aspero. Bravo. Não ensinado. Não manso. Porro aspero. He o que está bravo por haver pouco tempo, que o tinhaõ recolhido rio campo. *Pullus equinus agrestis. Equus immansuetus.* Os cavallos nõvos, que andãõ em lição, & os, que estiverem *Asperos*, & muito ariscos, lhe porãõ o cabeçãõ. Alveit. de Galvão, pag. 588.

Aspero caminho. Escabroso, difficultoso de andar. *Asperum iter.* Ex Cic. que diz, *Asper locus. Asperitas viarum.* Cic. Por hum caminho tão *Aspero*, & de nõ mãos passios. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 372. col. 2.

Homeni aspero. *Asper homo.* Cic. *Oratione, & moribus duris.*

Aspero. V. Rigoroso, Austero, Duro, &c. *Aspera arteria.* Vid. Arteria.

Fazer alguma cousa aspera. *Alieni rei asperitatem involvere, inlere, inferre, ingenerare.*

ASPERRIMO, asperrimo. Superlativo. *Asperimus, a, um.* Vid. Aspero.

Qual o touro encerrado, que ferido Saõde a crespa, & temerosa fronte E cum, & outro *Asperrimo* mugido. *Ulyss. de Gabr. Per. cant. 3. oit. 64.*

Deixando a serra *Asperrima* Leoa. *Camoens. cant. 5. oit. 12.*

ASPERSAM. (Terino das ceremonias da Igreja. A açãõ de aspergir. *Aspersio, onis.* Frui. Em Cicero val o mesmo, que leve borrito. *Aspersus, us.* Masc. Plin. Denotãõse nas lite *Asperseus* os sete Doens do Espirito Santo. Carta Pastoral do Porro, pag. 172.

ASPERSORIO, aspersório. Vid. Hypópe.

ASPHAL, ou Lagoa Asphaltis, ou Asphaltide. Derivase do Grego *Asphaltos, Betume*, porque delle se tira muito betume. Alguns lhe chamãõ *Babar Melac, id est, Mar salgado*, porque como tem nenhum movimento mais facilmente atrahê o Sol os vapores, & ficaõ mais salgadas as agoas. Outros lhe chamãõ *Mar morto*, por razãõ da sua immobilidade, ou porque (segundo a observaçãõ de alguns) não sofre cousa alguma, que tenha vida. Os naturaes lhe chamãõ *Babbe-*

Tom. 1.

*nat Louth*, que val o mesmo, que *Lagoa de Loth*. Antigamente era o mais ameno, & delicioso lugar do Oriente, *Loth*, quando se apartou de seu Tio Abrahão, o escolheo por seu domicilio. Havia nelle cinco Cidades, & cada humia dellas era assento da corte de hum Rey; os nomes das Cidades eraõ *Soloma, Gomera, Adama*, ou *Adamia, Sebonim, & Segor*. Todas ellas, excepto *Segor*, que foy preservada pelas oraçoens do dito Patriarcha preceitãõ de hum diluvio de fogo, & de enxofre, que em castigo de suas abominaveis elicias, cahio do Ceo, anno da criaçãõ do mundo 2137. *Lacus Asphaltites*, ou *Asphaltites*.

ASPHODELO, Asphodélo. Erva medicinal. Vid. Abrotea.

ASPICIENTE. (Terino Anatomico.) Veas aspicientes sãõ duas, & estas sãõ dous ramos das veas temporaes, pelos cãos dos olhos, chamados assi do Latin *Aspicere*, que quer dizer *Olhar*. *Vene aspicientes.* A sangria das veas *Aspicientes*, serve para a vermellidãõ dos olhos. Pratica de Barbeiros, pag. 45.

ASPID, ou Aspide. Derivase do verbo Latino *Aspicere*, olhar, porq̃ tem vista aguda, ou do *A* privativo, & de *Peppissein, Assoviar*, porque dizem, que he terpenite, que não assovia. He huma especie de bibora, de cor cinzenta, tem quatro dentes, os olhos sutillantes, a pelle aspera. A picada, que está não he mayor, que a de humna ponta de agulha, & o veneno he tão violento, que se a parte mordida, não he logo cerrada, para o veneno não passat ao coração, he irremediavel a morte. Há quatro castas de *Aspides*. Huns lançaõ o veneno, como se o cuspirãõ, chamãõlhe *Ptyas* do Grego *Ptein, Cuspir*. O *Aspid Chelidon*, tem as costas negras, & a barriga branca; a modo de Andorinha, donde tomou o nome Grego *Chelidon*. Chamãõ ao outro *Aspid Cherséen* do Grego *Xersos*. Terra, ou lugar deserto, porque se cria longe do mar, no sertãõ. O quarto he o *aspid surdo*, tem a pelle parda, salpicada de amarello, & he o mais venenoso de todos.

Dddd 2

dos. Dize, que o Aspid he raõ vingativo, & nõ amigo do seu companheiro, que a quem o mataffe perseguera, & reconheceria ate no meyo de hum exercito. *Aspis, ichs. Fem. (ma rem. brev.) Cic.*

Morreo Demetrio da mordedura de hum aspid, que elle applicou ao corpo. *Demetrius aspide ad corpus aduotã, uicã priuatus est. Cic.* Nem Crocodilo, nem *Aspide* se viu mais naquella comarca. *Man. Lusit. Tom. 1. fol. 97. col. 3.* O mesmo orvalho, que enteita as flores, he *Aspid*, que as enfovalha. *Ciagas, Cartas Espirit. Tom. 2. pag. 3.*

Que *Aspide* cruel, que Tigre Hircana,  
Entre rãs, offende a pura neve  
Dasse angelico roto, &c.

Instit. de Man. Thom. as, livro 2. oit. 36.

ASPIRAC, AM. O aspirar. *Aspiratio, eius. Fem. Cic.*

Aspiraç. õ. (Terço Grammatical.) Pronunciaçõ aspira do *H*, no principio, ou no meyo de huma palavra. ( Na lingua Portuguezã nõ se usa este modo de pronunziar. ) *Spiritus asper*, Varto diz, *status, ichs. Maje. netite temido. Bortij sine afflatu vocant Trbas. Varr.* Os de Beocia pronuncião *Tcbas* sem aspiraçõ. *V. Aspirado, & Aspirar.* O *H* serue humas vezes de letra, outras de *Aspiraçõ*. *Orthograph. de Franc. Barretto, 135.* Note-se, que se hã de escreuer *Aspiraçõ* antes do *Ypsilon* Grego, no principio dos vocabulos, v.g. *Hydropico, Hypocrita, &c.* *Orthograph. de Bento Per. pag. 56.*

ASPIRADO. ( Terço Grammatical. ) Vogal aspirada na pronunciaçõ. *Vocalis spiritu aspero notata.* Os nossos *Orthographos* lhe chamaõ letras *Aspiradas*. *Barreiro, Orthog. da ling. Portug. pag. 235.*

ASPIRAL, Aspiral. Movimento aspiral. *V. Spiral.* E com o movimento *Aspiral* se vencem todas as difficuldades. *Vida del-Rey D. Joãõ I. na Epist. Dedicat. (deve ser erro da impressõ)*

ASPIRAR. Desejar conseguir. Aspirar a alguma coisa, v.g. à gloria, a huma dignidade, &c. *Ad aliquid contendere, ad aliquid aspirare. Cic.*

Deuem os moços aspirar a cousas grã-

des. *Judenes magna spectare debent. Cic.* O mayer ben, a que poi e *Aspirar* hum, hon em. *Vieira, Tom. 9. 135.*

Corria fama, que aspirava à coroa. *Regnum enim affectare fama ferebat. Tit. Liv.*

Todo o homem honrado aspira a huma gloria immort. *Optimi cuiusque animus ad immortalem gloriam nititur. Cic.*

Aspirar a ser Senador, Conselheiro. *Aspirat in curiam. Cic.*

Aspirais a honras, que não podereis cõseguir. *Ad vos honores curatis, ou eos honores ambis, ou prebuias, quos assequi minime poteris.*

Não aspirar mais às honras. *Missos facere honores.*

Aspirar a ser Tribuno. *Spirare Tribunatum. Tit. Liv.*

Parar no segundo, ou no terceiro lugar, quando se está aspirando ao primeiro, he cousa digna de louvor. *Primis sequentem, honestum est, in secundis, tertijve consistere.*

Aspirar aos louvores, & à gloria. *Studere laudi, & dignitati. Cic.*

Aspiravaõ os nossos Generaes a ganhar com isto huma grande gloria. *Nostri Imperatores ex hac re maximam laudem capere studebant. Cic.*

Aspirar a cousas mayores. *Tendere ad altiora. Tit. Liv.*

Ninguem pôde aspirar à gloria, que *Scipião Africano* conseguiu na guerra. *Ex bellica laude aspirare ad Africanum nemo potest. Cic.* Aspirou aos brios de conquista der. *Quenõs, Vida do Inuão Baito, pag. 283. col. 2.* Também *Aspiravaõ* a conquistar as terras, que nos obedecião. *Idem. Ibi. pag. 524.*

Aspirar, favorecer. He phrase Latina, e nõ quando diz *Virgilio, Aspirat primo fortuna labori.* He tomado do vento quando sopra: segundo o dito *Peera*, que diz, *Aspirant aura.* A tempo, que o mar, & ventos *Aspiravaõ* com prosperos sinas as velas Gregas. *Mon. Inf. Tom. 1. fol. 64. col. 2. Vid. Soprar.*

ASQUEROSO. Couisa que faz asco. Fevo, fujo, &c. Chaga alquerola. *Plaga fedida, spurca, immunda, foetida.* Para nos, purificar de tantas lepras, tão feyas, tão *Asquerosas.* Vieira, Tom. 1. 1037.

## ASSA

ASSA. Querem alguns, que seja palavra Arabica, & que signifique licor, ou goma; desta palavra *Assa* ulião os nostros Boticarios; *Assa dulcis*, segundo Meur, & outros, he Benjoim. *Vid. Assa Dulcis.*

*Assa fetida* he hum a esp. cie de resina, ou goma amarella, assi cham adla pelo seu grande fedor, & por ter tão mau cheiro, que os Alemães lhe chamão *Serrens Diaboli.* A planta, que produz a *Assa fetida*, he de duas maneiras; a primeira he hum a arvore baixa com poucas folhas, & pequenas, semelhantes às da Ruda; porém esta produz nenhos quantidade. A outra he hum a raiz, a modo de Rabão, que lança hums talos grandes, & reiros com as folhas semelhantes às da figueira do Inferno. Esta planta em algumas partes se secca, & em outras nasce espontaneamente sem se cultivar, particularmente em terras asperas, & montuosas. Colhe-se no fim do Outono, porque acabado o Verão, lhe serem os talos, & ramos, & coança a correr delles hum a goira liquida, que tem muito oleo, emprenhado de sul volátil, & penetrante. A verdadeira *Assa fetida* he pura, limpa, transparente, & cheira a alho. Há outra adulterada, que ainda que cheire a alho, faz asco, a quem a cheira de perto, & he contrafetta com farinha, & farellos, & cerra drôga, a que chamão *Sayapenú.* A melhor he a que vem da Media, ou de Ultrad Provincia da Persia. Alguns lhe chamão, *Laser Medicum*, ou *Laser pitium*, de *Dioscorides*, he hum succo, mal conhecido dos Medicos. O seu nome mais usado he *Assa fetida*, &c. *Fem.* Os Arabes lhe dão varios nomes, a saber, *Flattit*, *Sar-*  
Tom. I.

*maetre*, & *Zacfa.* Os Persas lhe chamão *Jugga*, & os Baniens de Guzarate, a que trazem de Ultrad, *Inyub.* Ulão os Guzarates desta *Assa fetida* em todos os comeres, nem os julgão por bem temperados, se lhes falta; todos os vasos, em que levão guarias a mesa vão untados com ella; & tanto a tem costumado, que dizem, não haver melhor, nem mais agradavel cheiro, & sabor. *Manoel dos Anjos, Histor. Universal, livro 2. cap. 19. pag. 357.*

Negro assa chamão na India ao negro branco, filho de pays negros. *Albus nigrita, e. Muse.*

ASSALORAR. No sentido moral. Mover, licitar, dando gosto. *Vid. nos seus lugares.* Pelo *Assalorar* mais a deterir ao requerimento. Lemos, *Cercos de Malaca*, pag. 59.

ASSACALAR. *V. Açacalar.*

ASSACAR a alguem alguma falta, muitos modernos dizem, Achacar, v. g. Achacarão lhe, que faz isto, &c. Mas nos antigos Authores, sempre tenho achado Assacar, neste sentido. *Assacar*, propriamente he dar a alguem a culpa de algũ mau successo, & accusallo de alguma cousa sem bastante prova. Assacarão me isto. *Hoc mihi adscripserunt. Hanc in me culpam transtulerunt.* Assacavão lhe crimes de esta majestade. *Crimina majestatis subdebantur. Tacit.*

Assacaremos a Marco Antonio todo este mal. *Quidquid mali est, mi referemus acceptum Antonio. Cic. 2. Philip. 55.*

Não me assaquéis hum a falsidade. *Noti me veni facere culpa, cupis conscius non sum.*

Assacou-me Pedro este furto. *Me hujus furti, ou de hoc furto Petrus falso accusavit.*

Assacão-lhe isto. *Eius rei culpa in eum confertur.* Assacando lhe além disto, outras muitas faltas. Barros, *Decad. 4. fol. 391.*

Falsa, & maliciosamente

Foi grande a leve Assacado.

Franc. de Sá, *Satira 1. aum. 38.*

ASSACIO, Assácio. (Terço pharmaceutico.

centico.) Todas as cousas assadas no seu proprio succo, como carnes no espeto, ou na grelha, maçãs, peras, cebolas, & nas bezas, & carnes, ou raizes no forno (geralmente fallando) são *Assacios*, porque são assados, & tem deixado a sua natural humidade; porem na pharmacia *Assacio* he huma especie de cozimento, ou preparação de medicamento na sua propria humidade sobre cousa quente, ou ardente, como telha, tijolo, vidro, pã de ferro, ou forno ordinario, ou de reverberação, com fogo brando, ou violento, elemental, ou celeste, &c. As razoes, porque se assão os medicamentos são, ou para reprimir a sua violencia, ou para lhe dar mayor força, ou para de duas virtudes, que tem conservar huma, & destruir outra. *Assum*, ou *Assarium medicamentum*. Os Botanicos lhe chamão *Assatio, onis*.

ASSADO. Carne assada. *Assa caro, genit. assa carnis. Fem. Cell.* Na Epist. 20. do livro das Famil. diz Cicero. *Assum vitulinum subintellegit membrum.*

Assado no espeto. *In verni inassatus, a, um. Plin. Hist.*

ASSADOR de castanhas. Vaso de barro, com seus buracos no fundo, & com azas para voltar as castanhas, quando se estão assando. *Testa multiforis, ou multifora, torrendis castaneis.*

ASSA-DULCIS. (Termo Pharmaceutico.) Dizem muitos, que he o mesmo, que *Benjoim*. Querem outros, que *Assa-Dulcis*, seja o mesmo, que *Assa-ferida*, porem se *Assa-Dulcis*, he *Benjoim*, este não fede. De mais do que os Arabes, como a cousas diversas, lhe dão diferentes nomes, porque chamão a *Assa-Dulcis*, *Hiltit Ibnib*, & a *Assa-ferida*, *Hiltit un-ten*.

ASSADURA, Assadura. Pedaco de carne assada, ou para se assar. *Carnis frustum assum, on inassatum, ou igni torrendum*. Em algumas partes chamão à metade de hum porco *Assadura*. Mandoume sellano huma assadura, *id est*, amede de hum porco. No Alem-Tejoao comprador de hum feto de porcos, costuma o que lho vendeo fazerlhe huma mico de hum por-

co inteiro; & nesta supposição costuma dizer, mandei a sellado hãe a *assadura*. Tambem por *Assaduras* se entende as entranchas dos animaes, porque algumas dellas se comem assadas. Aruspicio he hum modo de adivinhar, pondo-se a olhar as *Assaduras* dos annuaes. Sũma de Caetana, 31. vers. Flavin Vopisco, contemporaneo de Diocleciano, no cap. 50. da Vida do Emperador. Aureliano diz, *Convivium de Assaturis maximè fuit*. Mas não he sufficiente a authoridade deste Escriptor.

ASSAFETIDA, Assafetida. Palavra Pharmaceutica. He hum succo, ou goma, em bocados grossos, tirantes a amarello, que se formão do licor que destilla do tronco de huma planta, cujas folhas se parecem com as da aruda. Tem hum fartum, & cheiro acre, quasi como de alho, mas não desgostoso, que por isso lhe chamavão *Assa-ferida*, do Latim *Fetidus*, que quer dizer Fedorento. Por nascer na Media, Syria, on Lybia, lhe chamão *Succus Medicus*, & *Liquor Syriacus*. Segundo o Diccionario Pharmaceutico de Meuve, sahe este succo da planta, a que chamão *Lasar*, ou do *Silphium* da Media, & não do *Laserpitium* de Dioscorides, que até agora os nossos Medicos não conheccm. He remedio para todos os achaques hylericos. Os Alveitares usão muito della na cura dos cavallos. Drogas medicinaes, que da India se trazem, *Assafetida*, *Spicanardi*, *Opio*, &c. Godinho, Viagem da India, pag. 44. *Vid. Assa.*

ASSALARIADO. O que recebe salario de alguem para fazer alguma cousa. *Allicujus mercenarius, ij Masc.* He tomado de Cicero, que diz no plural, *Opera mercenarie clodij, & opera clodiana*. Era de interpretar *Assalarum*. Jacinto Freire, mhi pag. 47. Com seus pescadores *Assalaria-*, dos. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 80. col. 2.

ASSALARIAR alguem. Dãr lhe salario. *Allicujus mercede conducere. Cic.* El-Rey Ariobarzanes, assalariou ao voffo Contul, como qualquer Gladiador, para fazer mortes. *Rex Ariobarzanes*  
Con



*Consulem vestrum ad caedem faciendam tanquam aliquem Tractem conducit. Cic.*

Ter algum assalariado ou em seu serviço. *Aliquem pretio conductum habere. Cic. V. Assalariar. V. Salariar.*

**ASSALTADA, Assaltada.** Investida. Arrepetida. *Assaltada de Salvadores. Prædium irruptio, onis. Fem.* Se algum se capou das *Assaltadas* dos Alarves. *Godinho, Viagem da Índia, 101.*

**ASSALTADOR.** Aggressor. Aquelle que acomete. *Adorrens, Aggrediens, Inuadens, tis. omni. gen. Ex Colm. & Senec. Aggressor, uris. Diase. Ulpian. D. lib. 29. Tit. 5. lib. 3. Assaltador Mulei, afogacio no rio. Ecolá das verdades, pag. 107. Estorçatão-se singularmente os Assaltadores. Britto, Guerra Brasileira, 449.*

**ASSALTAR.** Acometer. Hirto impeto buscar alguém para o maltratar. *Aliquē adoriri, ou aggredi. Cic. Ter. Plant. Aliquē, ou in alienum invadere. Cic.*

Assaltar. Dar assalto. *V. Assalto.*

Assaltar. Saltar. *V. no seu lugar.* Se perdem os Reynos, se *Assaltão* os povos. *Fabula dos Planetas, pag. 78. vers.*

**ASSALTO** de praça. Violento concurso de inimigos, & em prego de armas offensivas, para a render. *Oppugnatio, onis. Fem. Cic.*

Assalto geral. *Aggressio ab universo exercitu. Fam. Strad. Oppugnatio generalis. Id.*

Dar assalto a huma praça. *Urbem, oppidum, arcem oppugnare. Cic. ou invadere. Vir. Il. Urbem aggredi, ou aderi, Tit. Liv. In oppidum impressionem facere. Varr. Urbi oppugnationem inferre. Cic. Irrumpere oppidum, ou in oppidum. Cic. In oppidum irruptionem facere. Cic. Ad urbem oppugnatione capiendam erumpere. Para dar Assalto á fortaleza. *Arte Militar, de Valcõcellas, part. 1. pag. 51.**

Pelo que pulta nelle a confiança

Co a nova luz o Assalto dar dezejo.

M. laea conquist. livro 11. oit. 9.

Tomar hum a praça por assalto. *Arce, ou oppidum vi capere, ou factâ impressione expugnare. Urbem vi expugnare. Cic. Impressione copiarnum factâ urbem occupare.*

No prinçeyro assalto. *Primo impetu. Tit. Liv. Primâ aggressionem. Cic.*

Resistir ao assalto. *Oppugnantium impetum propellere, ou propulsare oppugnationem. Cic. Repellere hostes ab aggressionem. Cic. Hostem inania invadentem repellere, ou dispellere. Irrampruteni in muros arcere hostem. Hostilem in muros impetum reprimere, ac frangere, submitti hosti acriter resistere.*

Depois disto faz dar o assalto por mar, & por terra. *Tum terrâ, marique urbem oppugnari jubet. Tit. Liv.*

Depois tanto se lhe deu outro assalto mais furioso. *Inde oppugnatio eos atrocior, quam ante adorta est. Tit. Liv.*

Poz o exercito em estado para dar a toda a cidade assalto geral. *Oppidum coronâ circumdedit, ut simul ab omni parte magna aggrediretur. Tit. Liv.* Em outro lugar o mesmo Tito Liv. diz, *Parvam urbem summa vi, atque omnibus copijs oppugnare parat.*

Poem El-Rey cereo á cidade, & lhe dá hum furioso assalto. *Urbis obsessâ a Rege, & oppugnata est vehementissimè. Cic.*

Preparação-se para dar o assalto geral. *Generalis oppugnatio ordinatur. Fam. Strad.*

**ASSANHADO.** Enfurecido. Levado de humia grande ira, sem queter admitir razão, sem se deixar abrandar. *Exacerbatus, ou exasperatus a, um. Tit. Liv. Exacerbatus, a, um. Cic. V. Sanha.*

Ferida assanhada. A que não obedece aos medicamêtos, mas se renova, & se faz sempre peor. *Vulnus recrudescens. Ex Cic.*

**ASSANHAR.** Encolerizar. Enfurecer. *Alicujus animum exasperare. Cels. Aliqueni exacerbare. Sueton. Inimicijus asperare. Tacit.*

Assanhar-se. Enfurecer-se, & obstinar-se no furor. *Obstinatâ iracundiâ effrutescere. Ex Cic. Stomacho exardescere. Cic.*

**ASSANHO.** O assanhar-se. Reiva teimosa, como v. g. a do cão, do gato, & outros animaes, que começando a tomar ira, se enchem della de sorte, que não há quem os possa aplacar. *Fesuinæ furor. Obstinata rabies. V. Sanha.*

Não se pôde lograr tudo,  
Virá bem a poz o mal.  
Sofre, que sofre o feúdo,  
Arrenega dos *Affauhos*.

Franc. de Sa, Eclog. 1. num. 20.

ASSAR. Torrar ao lume, no forno, ou no espeto. Assar a carne. *Carnem torrere. Plin. Hist. ou Igni torrere. Virg. (pro, torri, tostum.)* Os que neste lugar usão dos verbos *Affare*, & *inassare*, não tem razão de se valer deste lugar de Plinio, no cap. 10. do livro 30. *Quidam, & ipsum (Stellum) arundine excuterant, in veteratūque bibentium dederunt, alij in cibo in lignis verulus inassant.* Veras palavras sō se colhe, que o participio *inassatus*, he usado; mas isto não se legue, que se possa usar dos verbos *Affare*, *Inassare*.

Assar na grelha. *Carnes, in ou super graticulâ torrere.*

ASSARA-BACCARA, ou Asara-Bacara, como derivado de *Afarum*. *Vid. Afaro*. Porém parece mais acertado escrever esta palavra com duas S, & dizer *Affara*, porque (segundo o Diccionario Oriental de Herbelot, pag. 132. se deriva de *Affarum*, que he o nome de huma planta, que Plinio, & Dioscorides chamão, *Nardo Sylvestre*, & que he o nosso *Afaro*. No segundo livro do seu Canon, escreve Avicenna, que esta planta nos vem da China, & que a sua raiz se parece com grama, mas que tem cheiro, & he picante ao gosto, & que as suas flores, que lãça no pé do talo sãõ purpureas, & da feição das do meimendo, & ainda mais com a legitima *Baccharis*, donde lhe veio (segundo Dioscorides, lib. 1. cap. 9.) na annotação de Laguna o additamento *Baccara*. De Aloes seis onças, & *Affara-Baccara*. Rego, Instrução de Alveitar. 223.

ASSASSINATO, *Affassinato*, ou *Affassinio*. Morte, que alguém faz fazer por dinheiro, ou por qualquer outro premio. *Cedes mercede conducta, ou caules conductitia.* Elles para hum *Affassinato* escolhem o mais santo lugar. Antonio de Sousa, & Macedo, Panegyrico sobre o milagroso successo, &c. pag. 17.

ASSASSINIO, *Affassinio*. *Vid. Affassinato*.

ASSASSINIOS, *Affassinios*. He o nome de huma Seita de matadores, acerrimos defensores da ley de Matonm, com tão cega, & cruél obediencia ao seu Principe, a que elles chamavão o *Velho da montanha*, que mandados por elle se offerecião a todos os perigos, & a todo o genero de supplicios, principalmente para tirar a vida a Princeses Christãos, & Varrões illustres, cujo poder temião, & de cuja amizade desconfiavão. Dizem, que crão senhores de dez, ou doze cidades, nos contornos de Tyro na Phoenicia. Hofmanno no seu Lexicon Universal, verbo *Lassoini*, diz que possuão mais de 40000. castellos, bem murados, & que seu instituidor foy hum certo *Alaoum*, anno de 600. Hum dos principaes institutos desta horrível Seita, era matar a quem querião; para este effeito sustentavão mancebos atrevidos, temerarios, & desprezadores da vida, aos quaes davão as armas, com que haviam de executar os homicidios, que lhes encomendavão. Por mão destes *Affassinios* (nome que depois se cõmunicou a matadores appostados, que a sangue frio, & por dinheiro tirão as vidas) morrerão Contado Emperaçer, o Conde Raymondo Tripolitano, Duarc, filho del-Rey de Inglaterra, anno do Senhor 1271. & no anno de 1257. Luis de Baviera. Neste proprio anno os Tartaros debayxo de seu Rey Halañ, ou Halaen, desbaratarão os *Affassinios*, arrazãrão as suas cidades, & matarão ao *Velho da montanha*, segundo escreve Matheus Paris. nse no fim do anno de 1257. mas ainda depois deste tempo houve mortes de Princeses, que se attribuirão a esta Seita, ou algum ramo della, que tornou a brotar. Os Anthores lhe dão outros nomes. Glielme Neobrigense lhes chama *Hausessios*, Nicetas Choniata *Chusios*; tambem debayxo do nome de *Arsacides*, & *Cultellifros* fazem delles menção as historias. O princyro Concilio Geral Lugdunense, celebrado anno de 1245. no Pontificado de Innocencio

cenção IV. excommungou os fautores desta abominavel seita. *Assassinij, orum* Plur. Vid. Velho da montanna.

ASSASSINO, Assassino. Aquelle, que mata por dinheiro a sangue frio. Derivase do antigo vocabulo Flamengo *Sagis*, que val o mesmo, que *Faca*; o que se pode confirmar com este lugar de Mathicus Parisiense, na vida de Henrique III. Rey de Inglaterra, *Assassinus, quos cuncti ferros appellamus. Quereim outros que Assassino, se diga ab assidendo, ou obsidendo, quia itiner: obsident, & in viatores grafsantur, atque impetum faciunt.* Outros finalmente derivaõ *Assassino* de *Heiffessin*, & por corrupção *Assassin*, senhor de hũas terras confinantes com Damasco, & Antiochia, que pelos seus subditos mandava matar Christãos, & Sarracennos. Deste Principe se entendem estes dous versos do Presidente Thicano, no seu Poema contra os Parricidas.

*Notus, & Eoo tantum Assesinos in axe,  
Proh pudor! in nostro visitur orbe frequens.* Sicarius, ij. Masc. Percussor, oris. Masc. Cic. Poderàs accrescentarlhe estas palavras, *are*, ou *pecuniã conductus*, ou *immissus*. Fez matar a Massiva seu compellido por hum assassino, que para este effeito mandou. *Competitorem Massivam, immisso percussore, confecit.* Flor. Obra-ria como, *Assassino* particular. Portug. Restaur. Tom. 1. pag. 276.

ASSASSINOS. Povos da Seita de Mafoma. V. Assassinos.

ASSATIVO, Assativo: (Termo de Botânico.) Cozimento assativo. V. Cozimento.

ASSAZ, Assaz. Abundantemente. Amplamente. *Abunde*, ou *Assatim*:

Assaz de parentes temos. *Parentes abunde habemus.* Sallust.

Assaz rico es. *Tibi divitiarum assatim.* est Plaut.

Assaz temos fallado. *Assatim diximus.* Plin.

Assaz de poder tem adquirido. *Potentio adeptus abunde.* Sueton.

Assaz fermoso. *Abundè pulcher* Plin.

Assaz. Bastantemente; Sufficientemente.

V. nos seus lugares.

ASSAZOADO. V. Sazonado. Mostrando, dolhes as searãs. maduras, & *Assazoadas.* Lucena, Vida de Xavier; fol. 48. col. 1.

ASSAZOAR. V. Sazonar.

ASSAZOE, Assazoe. Planta das Serranias de Erhiopia. He huma crva taõ fina contra peçonha, que as cõbras mais venenosas, que a tocaõ, ficaõ atordoadas; & basta a sombra da dita crva, para deixar naõ sã assombrada, inrs amorceida qualquer cõbra; & quem come a raiz desta mesma crva, fica por muitos annos com esta mesma virtude, & naõ sã pode hir seguro entre as cõbras, mas sã com sua sombra as deixa como adormecidas. Parece, que os antigos tiveraõ noticia desta crva, ou de outra semelhante, porque Virgilio falla de hum, que com ervas medicinaes fazia adormecer as Viboras, & açamava as Serpentes.

*Viperco generi, & graviter spirantibus hydri*

*Spargere, qui somnos, cantuque, manuque solebat.*

Virgil. 7. *Aeneid. vers. 753.*

El logo mais abaixo dà o Poeta a entender, que se faziaõ estes prodigios com ervas, que se criavaõ nos montes Marcos.

*Et Marsis quæsitæ montibus herbe.*

Telles. Histor. da Ethiopia, livro 1. cap. 13. pag. 54.

## A S S E

ASSEADO. V. Accado.

ASSEDAR o linho. Passar o linho pelo sedeiro, para se poder fiar melhor. *Linum hamis peeterè.* Ex Plin. V. Sedearo.

ASSEDIAR. Siciar, gerer, por assedio. V. nos seus lugares. Que o nosso exercito *Assedimus.* Portug. Restaur. I. part. pag. 457.

ASSEDIO, Assedio. Cerco. Sicio. *Obsidio, onis. Fem. Obsidium, dij. Nent. Tacit. Obsessio, ou circumsessio, onis. Fem. Cic.*

Naõ se podia tomar esta Cidade, sem formar hum assedio regular. *Hoc oppidum*

*dum sine iusta oppugnatione capi non poterat: Tit. Liv.*

Depois de hum assedio de poucos dias, a Cidade de Antium se entregou. *Antium paucos circumfessum dies deditur. Tit. Liv.*

Por si só fez Archimedes durar muitos dias o assedio de Syracussa. *Archimedes unis obsidionem Syracusarum in longius traxit. Quintil.* Entraquecendo-nos com hum lento *Assedio*. Jacinto Freyre, livro 2. num. 71. *V. Cerco. Sitio.*

**ASSEGUADOR** de mercancias embarcadas: *Pro mercibus; mari commissis, sponsor. is. Masc. ou Pres, edis Masc. V.* Sobre a palavra Seguro, casa dos seguros. Os outros *Asseguradores* só se obrigão a repor, & intecirar o cabedal perdido. Vieira; Tom. 10. 285.

**ASSEGUAR**, ou Segurar. Affirmar como cousa certa. *Aliquid asserere (ro, asserui; assertum.) Aliquid asseverare, ou affirmare, ou confirmare. Cic.*

Eu vos asseguro, & peço-vos, que deis credito ao que digo, que os poucos bens, que possuo, me daõ mayor molestia, que alivio. *Omni mihi asseveratione affirmo, quod mihi credas velim, mihi maiori offensionis esse; quam delectationis, possessionis culas meas. Cic.*

Não há cousa mais fõra da razaõ do q̄ assegurar, & approvar huma cousa, primeiro que se conheça. *Nihil est turpius, quam cognitioni, & perceptioni, assertionem, approbationemque praecurrere. Cic.*

Asseguraõ como cousa certa, que Fabio nasceo no principio da canicula. *Certum ponitur; Fabium ortum esse canicula oriente, Cic.*

Quem poderia assegurar, que não haveria Piratas? *Pradones nullos fore, quis prestare poterat? Cic.*

Como se eu fizera caso de q̄ este homẽ assegura, ou do que nega. *Quasi verò id curem, quid ille aut aiat, aut neget. Cic.*

Assegurainos, q̄ não húscais outra cousa, que a utilidade do povo. *Fac fidem, se nihil nisi populi utilitatem querere. Cic.*

Assegurar, ou segurar mercancias expostas aos riscos do mar. *V. Segurar.*

Assegurar o acerto de huma empreza. *Prosperè incerti eventum certum reddere.* He imitacão de Horacio, que diz. *Finiantia reddere certa.* Allegurei o bum successo desta acção. *Certus sum, quod mihi prospere cedet illa actio. Ex Plin. Jun.* Com estas noticias *Asseguraõ*, os Prêgadores o acerto em seus Sermões. *Promptuar. Moral. 420.*

**ASSEM**, *Assém*, Vacca do *Assém*. He a carne da parte das costas da vacca. *Bubula costa, caro, nis.*

**ASSEMBLEA**, *Assemblêa. V. Semblêa, V. Assemblêa.* Em phrase militar, *Assemblea* he o roque do tambor, para abater as rendas.

**ASSEMELHAR** huma cousa cõ outra. *Rem rei assimilare.* Taciro diz, *Presentis mala vetustis cladibus assimilans. V. Comparar.*

Assemelhar-se. Ter partes similares. He phrase de Medico. *Assemelhar-se* em substancia. *In similem substantiam transire.* Como não se pôssa cozer, nem *Assemelhar* em sua própria substancia. Cirurgia de Ferreira, pag. 133.

Assemelhar-se. Ter semelhança; ser semelhante. Parecer-se. *Assemelhar-se* com alguem. *Accedere ad aliquem, ou ad alicujus similitudinem. Cic.*

Com Deos mais se assemelha o homem pela virtude, que pela figura. *Ad similitudinem Deo propius accedebat humana virtus; quam figura Cic.* Huma das costas, porque a Deos mais nos *Assemelhamos*. Queirõs, Vida do Irmão Basto, pag. 458.

**ASSENDENCIA**, *Assendencia. V. Ascendencia.*

**ASSENSO**. Consentimento. *Assenso, onis. Fem. Quint. Assensus, us. Masc. Cic.* Se faz contradicão, o que devia ser *Assenso*. Vida do B. Joã da Cruz, pag. 179. Sem particular *Assenso* da Santa Sê Apostolica Mon. Lusit. Tom. 2. 213.

**ASSENTADO** em cadeira, em banco, ou em qualquer outra cousa. *Sedens, nis. omni. gen. Cic.*

Estãr assentado *Sedere Cic. V. Assentar-se.*

Homem assentado, e (Fallando na idade.) *Homo confirmata etate. Cic.*

Assentado em juelhos. Posto de juelhos. *Vid. Juelhos. Assentado em juelhos; & ditas algumas orações. Barros, 3. Dec. fol. 262. col. 1.*

Assentado. Situado. Edificado. *Situs, ou conditus, a, um. V.* Situado. Está a Villa assentada em hum alto outeiro. Chorograph. de Barreiros, pag. 182. vers. Está assentada na colla do mar Oceano. Mon. Lusit. Tom. 4. pag. 146. vers.

Licor assentado. *Liquor ab agitatione residens, quietus, sedatus, tranquillior.*

Assentado. Resolvido. Determinado. *Statutus, constitutus, decretus, a, um. Cic.*

Palavras bem acenradas, ditas com prudência, & com circumspecção. *Verba circumspicienda. Ovid.* Juntando se palavras bem assentadas, com vida hanta. Hist. de S. Dona, p. 1. pag. 4.

Obras, que se fazem de assentado, como as de sapateiros, alfaiates, &c. *Opera Sedentaria, orum. Nenn plus. Colum. Official,* que trabalhe de assentado. *Sedentarius, y. Musi. Plant.*

ASSENTAMENTO. Assento; *V.* no seu lugar.

Mercê de assentamento. He humia especie de mercê, concedida a quem está assentado nos livres del-Rey por fidalgo. Quando o Príncipe faz mercê a algum Fidalgo do Título de Condé, Marquês, ou Duque, parece a moradia, & em lugar della se lhe faz mercê de Assentamento, que he outra especie de ordenado, que se assenta pelos Titulos, & dignidades das pessoas, & este se lhe dá onde quer que estiverem, ainda que seja fóra da corte, mas com differença, porque conforme a mayoria do Titulo, se dá o assentamento, & às vezes entre titulos iguaes he desigual o assentamento, porque aquelles, que tem a prerogativa de pares del-Rey, o tem mayor. Os assentamentos não passão de pay, a filho, não tendo o mesmo Titulo, & a mesma dignidade, que seu pay teve. A moradia passa ao filho, & ao neto, & mais a diante, não *Hororum nobilitatem, qui aliquo honoris ti-*

Tom. I.

ulo donantur a Rege stipendium, y. Neut. Assentamentos se dão aos Titulos. Index da Nobiliarch. Portug.

Assentamento de casas. Casas assentadas no mesmo chão. *Ædes, eodem in solo constructæ.* Hum grande assentamento de casas. *Magnam ædificium, y. Neut.* Hum grande Assentamento, que foram paços do primeiro Rey D. Afonso. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 5. col. 2.

Assentamento de cores. (Termo de Pintor.) *Color inductus, zone, coloris inducti. Coloris inductio,ouis. Fem. Corium, crusta, & incrustatio.* São ternos mais proprios para obras de pedreiros, que para obras de pintores.

ASSENTAR. Por em algum lugar. *Aliquid ubi ponere.* Assentar humo estatua, humia columna. *Statuam, columnam locare, statnere, collocare in aliquo loco.*

Assentar. Alistar. Assentar soldados. *Milites conscribere. Cic. (p. p. num.) Militiana profectum, nominum scribere.*

Assentar praça de soldado, ou assentar-se por soldado. *Nomen suum dare. Cic.* São nmitos. *Nomina dare. Cic. Militie, ou ad militiam nomen dare. Tit. Liv. V. Alistar.* Se hão aos exercitos Africanos, *Assensarse por soldados. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 166. col. 2.*

Assentar no rol. Assentar por lista. *Aliquem, ou aliquid referre in militem, ou in commentario perscribere.* Assentar alguem nos livros del-Rey, para se lhe pagar ordenado. *Aliquis nomen in rationes stipendiarum Regis referre. Perscribere aliquis nomen in stipendiorum codice.*

Assentar. Resolver, & determinar. *Aliquid constitnere, ou statnere, ou decernere. Cic. Apud unum statnere. Tit. Liv. Estava expectando de dia, em dia, para assentar, o que havia de fazer. *Diem ex die expectabam, ut statnere quid mihi esset faciendum. Cic.* Tenho assentado comigo o que hei de fazer. *Statutum habes, quid mihi agendum sit. Cic.* Tenho assentado, restituir a meu pay este dinheiro. *Stabile est, me patri animum redlere. Plaut.* Assentemos logo, que humia cousa má, nunca he proveitosa. *Nimiat rege, quod tur-**

Eccc 2

pe

pe sit, nunquam esse utile. Cic. Temos assentado com nosco, que, &c. *Constituimus inter nos, ut, &c.* Com o imperfeito do subjunctivo. Tem assentado isto consigo, não mandará de opinião. *Sedet hoc animo, immotumque sedebit. Virg. Il. Juniam esse assentamus darvos esse aviso. Lobo, Corre na Aldéa, pag. 71.*

Assentar sua vivenda em alguma parte. *Alicubi sedes, & domicilium collocare. Cic. Aliquo in loco sedem sibi gerere. Juven. Veyo cá assentar sua vivenda. Luc. Commaçã. vi. Plin. Passou-se à Vila da Madeira, onde Assinton sua vivenda. Barros, 1. Dec. fol. 23. col. 2. Assentou sua corré na sexta Esphera. Fabula dos Planetas, pag. 42.*

Assentar o arrayal, ou o campo: *Castra ponere, ou locare, V. Arrayal.* Sabendo dos prisioneiros, em que lugar o inimigo assentará o arrayal. *Ubi ex captivis cognovit, quo in loco hostium copias confederissent. Caes. Como soube, que Antonio vinha chegando, assentou o arrayal em hum lugar assaz commodo. Ubi Antonium appropinquare cognovit, ulorum locum matris, ubi copias collocavit. Caes. Assentado o arrayal de todas as legiões em hum corpo de exercito; Pompeyo participa à Scipião da gloria do governo. *Pompeius, receptis omnibus in una castra legionibus, suam cum Scipione honorem parititur. Caes.**

A acção de assentar o arrayal: *Castrorum metatio, omis. Fern. Assentar o arrayal perto de hum rio. *Applicare castra flumini. Ta. Liv.**

Assentar. (Termo de Pintor.) Assentar tintas, ou cores em hum quadro. *Inducere colores alicui picturae. Plin. Cores assentadas em estuque, ou parede rebocada. *Coloris testorio inducti. Virg. Todas estas cores, ao Assentar não levão cola. Nunes, Arte da Pint. pag. 61.**

Assentar paz com alguém. *Pacem cum aliquo consistere. Cic. Bellum cum aliquo componere. Cornel. Nepos. Assentar paz com el-Rey de Pég. Barros, 3. Dec. fol. 62. col. 2. Assentavao entre si pazes el-Rey de Portugal, & Castella. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 135. col. 4.*

Assentar bem a paz, & condições della. *Pacem congruere. Cic.*

Assentar huma verdade, huma crença. *Firmare fidem alicui rei. Terent.*

Assentar. Estar fundado, arramado, &c. *Niti.* Isto se assenta sobre conjecturas. *Hoc in conjectura nititur, ou, hoc in nititur conjectura.* De hum, & outro modo de falar, se achão exemplos em Cicero. *Querião, que Assentassim estas merces sobre o merceimento. Vieira, Tam. 1. 985.*

Assentar casa a alguém. Dar-lhe criados, nomearlhe domesticos, & prover outras cousas concernentes ao estabelecimento, & governo da familia: *Alicui familiam insituere. Dire illi servos, & pueros. El-Rey D: Manoel o deu ao Principe D. João por seu moço da guardaroupa, quando lhe assentou casa. Severim, na Vida de João de Barros, Dile. Var. 25.*

Assentar; fallando em cousas, que se podem sospitar, ou julgar, ou dizer de alguém com razão: Estas palavras assentão bem nelle. *Hec in illum quaerunt, ou conveniunt aptissime. Cic. Assenta bem nelle esta sospita. *Conveniit in enim haec suspicio. Cic.**

Assentar. Julgar. *Statnere.* Todos assentão, que assi he. *Inter omnes convenit ita esse. Cic. Assentão as mais certas opiniões. Portug. Kell. pag. 1. 3.*

Assentar hum tributo repartindo o por huma provincia. *Provincia tributum describere. Tributariam provinciam in provinciales describere. In provincia familias tributarie pecuniae descriptionem parari.*

Assentar com hum ferro as costuras, (como fazem os alfayates.) *Ferro futurus premeret, & coequare.*

Assentar. (Fallando em hum edificio, que faz assento.) *V. Assento.*

Assentar hum golpe; como punhada, bofetada, ou outra pancada. *Colaphum, plagam, vitium alicui instigare. Cic. (go. li. consistunt.) Assentarão lhe na face hum golpe. *Pugnis in capitis mala haest. Terent.**

Uma cabeçada ao Turco ferro. *Assenta Duro golpe, & o chega ao extremo dano.*

Malaca conquist. livro 11. oit. 53.

Assentar pedras com maça de calceteiro. *Saxa fissicare, (o, a, i, atum.)* Ex Plau. V. Maça.

Pedra de assentar o fio; chamaõ os pintores a huma pedra negra, que tira a alptreza nos terros de córte.

Assentar cores. (Termo de pintor) *Colores inducere, (co, xi, etum.)*

Assentar o ouro. (Termo de Dourador.) *Aurum inducere.* O Ouro se Assentu sobre o pão aparelhado. Nunes, Arte da pintura, 67. vers.

Assentar com a mão as comas a hum cavallo. *Equi iugas leniter, ou leni manu depromere, ou Equi iugas demulcere,* à imitação de Tito Livio, que diz, *Ne utique dormum demulcentis; unum ex equis descenditis. Sub Urbe.* A hum cavallo, ou lhe empunhava as sedas, & Assentava as comas. Vida de D. Ft. Bartholom. pag. 172. col. 2.

Assentar a espada. No jogo da espada preta, he pôr a espada no chaõ, & deixala onde se achou. Também he não trazer mais espada por velhice, ou por achaque, ou por outras razões. *Enjui, depouere, ou abjicere.*

Assentar a espada se diz metaphoricamente em muitos sentidos, & val o mesmo, que não continuar em fazer, o que dantes se fazia. *Depouere,* com accusativo, ou *desistere* com ablativo, segundo a materia, em que se falla, à imitação de Cicero, que diz, *Omnes suas ineptias depouere,* & de Tito Livio, & Terencio, que dizem, *Desistere bello,* & *desistere litibus.*

Assentar a espada, fallando em amizades profanas. *Missum facere amorem.* Plaut.

Assentar se. Descançar o corpo em qualquer assento. *Sedere.* (*Sedeo, sedi, seditum.*) Cic.

Assentarse, ou estãr assentado junto de alguem. *Alicui assidere.* (pen. long.) Cic. Plauto, & Terencio usão de *Assido.* V. Sentarse.

Assentarse muitas vezes. *Sessitare.* Cic. de clar.

Assentarse à mesa. V. Mesa.

Assentarse. (Fallando em algum licor.)

Tom. I.

*Sidere, ou considero.* Despois disto, deixaremos assinar o pez, & como estiver assentado, corremos a agoa. *Deinde pativima, picui considere, & quam sicut, aquam aliquabimus.* Colum. lib. 12. cap. 24.

O vinho, q depois de trovoada está turvo se assenta. *Vinum tonitruo concitatum, itumle cinguescit, ou residet, ou quiescit.*

ASSENTIR. Dãr o seu consentimento. Concorrer com o assenso da vontade. *Assentire.* Plaut. *Assentire alicui de re aliqui, ou in re aliqua,* ou *alicui aliquid.*

*Assentiri.* Cic. A novica *Assentio* à proposita. Vida do B. Joã da Cruz, pag. 156.

ASSENTISTA. O mercante, ou contratador, que toma os assentos, ou contratos Reaes, ou mais particularmente; he aquelle, que toma assentos nos livros das fazendas Reaes, que vem a ser, o dãr provimentos, conforme a escriptura, ou assento, que elle faz, para o que El-Rey lhe paga os mantimentos em grãõ, & em palha. *Publicanus, i. Masc.* Antigamente em Roma os primeyros cavalleiros erãõ *assentistas,* & erãõ ãõ estimados, que delles diz Cicero na Oração *Pro Plauco,* *Flos equitum Romanorum ornamentum civitatis, firmamentum Reipublice, Publicanorum orihue continetur.* Com periphraza poderãs chamar ao *Assentista,* *Qui vestigalia principis, vel populi redditus exigendos certo constituto pretio redimit.*

ASSENTO. banco, Cadeira, ou cousa semelhante, em que a gente se assenta. *Sedes, is. Fem. Cic. Sedite, is. Nent. Virg. Sella, e. Fem. Plaut.*

Assento. Morada. Assistencia continuada em algum lugar. Fazer assento. Estãr de assento, ou Residir de assento em algum lugar. *In aliquo loco sedem, ac domicilium collocare.* Cic. *Alicubi morari.* Cic. *Remorari.* Plaut. Tit. Liv. *Commorari, cõsistere.* Cic. Resolvendose de não fazer.

Assento em Milãõ. Lobo; Corte na Alpea, pag. 201. Que ahi reñilia de Assento. Histor. de Fern. Mend. Pinto, pag. 274. col. 4.

Assento do Reyno. A Corte do Principe. Aqui tem o Reyno, o seu assento. *Hic est Anlu. Hic commorantia aulici.* E com  
Eccc 3 de agosto

descolto iradon o *Assento* do Reyno, em Meccenas. Mon. Lulu. Tom. 1. 47. col. 4.

As cidades, em que costumão os Reys fazer seu assento. *Urbes, in quibus solent Reges consistere.* Ex Cic. Donde os Reys fazião seu *Assento*. Corograph. de Barreiros, 194.

Assento de hum licor, (quanáo as fêzes, ou as partes mais grossas estão no fundo de hum vaso.) O vinho faz assento. *Vinum conqnescit, ou residet.* Vinho, que tem feizo assento. *Vinum ab agitatione residens, quietum, sedatum, tranquillum.*

O assento de hum edificio, quando o pezo o faz dár de si. *Sedimentum, i. Neutr.* O edificio fez assento. *Edificium fecit sedimentum.* No livro 36. cap. 11. falando Plinio em hum Obelisco diz, *Sedimentis molis facto.*

Assento do animo. Com assento. *Sedato animo, ou tranquillá mente.*

Homem, que tem assento. *Sedate mentis homo.* *Tranquilli animi vir.* He impossivel, que hum animo perturbado, & levado da payxaõ, tenha assento, quando quer. *Animum perturbatus, & incitatus, nec cohibere se potest, nec quo loco vult, consistere omnino.* Cic. Não tem assento. *Stare loco nescit.* Não estou no meu assento natural. *Mens non manet sua sede.* Horat. Vid. Sizoz. Vid. mais abaxo Escrever de assento.

Assento, que se toma em alguma cousa. *V. Deliberação. Determinação, Resolução.* Dõ *Assento*, que se tomou na de-putação, que corria, &c. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 118. col. 1.

Assento Real, ou assento de cortes, o que se resolveu, & assentado, nos Tribunaes del-Rey, ou da Republica. *Regia prescriptio, onis. Fern. Regium prescriptum, i. Neutr.* *Ha, que a Rege, vel a solennibus, trinum ordinum comitijs sancita, ou prescripta sunt.* V. o tresladadaas no Latinas palayras deste *Assento* de cortes. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 116. col. 3.

Assento. Lugar, ou direito para occupar certo lugar. Esta Villa tem assento

em cortes. *Hujus oppidi procuratoribus locus est in solennibus regni comitijs, ou hujus oppidi procuratores habent per alium, ou ibidem solenne regni concilium, ou sedendi in comitio.* Comitium era o lugar, em que antigamente os Romanos tizão as cortes. Villas, & Cidades, que tinham *Assento* em cortes. Mon. Lusit. Tom. 7. p. 3. 211.

Assento, tallando no estado de hum negocio. Tomar. õ os negocios este assento. *Res sic se habent, ou ita se res habent, ou eõ res adducte sunt.* Cic. Tomar. õ os negocios outro assento. *Res aliter se habent.* Estão os nestes negocios no mesmo assento, que dantes. *Nos stamus, quo cepimus statu.* Cic. Em quanto as cousas, não tomaraõ este *Assento*. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 282.

De assento. Com vagar, com quietação, com attençaõ. *Cedate. Cic. attentè, attento animo.* Cic.

Escrever de assento, ou mais de assento. *Animo sedatiore scribere.* Cic. Castau Crasso todo aquelle tempo em cuidar muito de assento. *Omne illud tempus Crassus in acerrima, atque attentissima cogitatione posuit.* Cic. Cuidaremos mais de *Assento*. Chagas, Cartas Espirituaes, Tom. 2. pag. 442. Vid. sup. Assento do animo.

Assento de freyo. He huma tira entre o Telarejo, & a Barbela. O freyo brando, he o que tem os *Assentos* grossos. Pinto, Gineza, pag. 55.

Assento natural. (Termo de Alveitar.) He na boca do cavallo, acima dos colmilhos, junto a elles, aquella parte, que geralmente a natureza dispoz sem dentes, para fúgeção dos cavallõs. Nos cavallõs não he erro ficar a Barbela a baxo do *Assento* natural. Calyãõ, Gineza, pag. 129.

Assento. (Termo de ourives,) o alheiro, &c. Graõ assento. *V. Graõ.*

ASSEO, Assão, ou Aeco. *V. Aeco.*

ASSEQUINS. Villa de Portugal, na Beira, Comarca de Esigueira, junto ao Rio Alfusqueiro, que se mette no Rio Sardo.



ASSERC, AM. Affirmação. Proposição. *Affertio; oris. Fem. Cic.* As suas. *Afferções* emõ infalliveis. Vida de S. Izabel. pag. 210.

ASSERTIVAMENTE. Affirmado huma cousa sem duvida alguma. *Asseveranter Cic.* E a defende *Afferivamente* nas suas miscellanias. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 62.

ASSERTO. Affirmado com toda a certeza. He palavra Latina do verbo *Afferere*, que significa afirmar, sustentat, defender (fallando em proposições, doutrinas, &c.) *Afferens, a, um.* Proposição inventada; & *Afferta* por Mestres mentirosos. Vida de D. Fr. Bartholom. fol. 75, col. 3.

ASSERTOR, Assertor. Libertador. Aquelle, que defende a liberdade de alguém, *Assertor, is. Masc. Tit. Liv.*

ASSERTORIO, Assertório. ( Termo Forense. ) Juramento *assertorio. V.* Juramento.

ASSESSOR, Assessor. O que assiste juntamente com o juiz para julgar, & sentenciar alguma causa, chama-se assim de *Affidere, estar sentado junto a outro*, porq̃ o *Affessor* tem assento no proprio Tribunal do Juiz. *Affessor, oris. Masc. Cic. Ser. affessor,* ou Juiz *affessor* de alguém. *Adesse, judicij in consilio. Sedere judicem unã cum alio.* Os Thronos para os Anjos *Assessores.* Queirõs, Vida do Irmaõ Basto. pag. 437. col. 2. Parado em proporcionada distancia o tremendo consistorio, & assentados de hum, & outro lado como *Assissores* os doze Apostolos. Vieira, Tom. 2. 430.

Assessor do Mestre de Campo. He o Letrado, que com o Mestre de Campo julga os casos civis, & crimes. As sentenças se darão em seu nome com parecer do *Affessor.* Vasconç. Arte Militar, pag. 133.

ASSESUAR, ou Acestar. ( Termo de Artilheiro. ) Para *acstar* huma peça, põemse o Artilheiro de traz da coronha, junto à conreira; abaxa a vista, & mette por meyo da peça, & manda bõrnear direita, & assistido dos seus ajudantes,

cada hum com sua alavanca, na mão, avisa os do que haõ de fazer; levantando, & abaxando igualmente, até acstar, a onde aleança de pontaria. *Bellieum tormentum librare,* ou *dirigere,* ou *obvertere in aliquem locum. Tormentum ad jactum componere,* ou *statuere. Assestar*, sessenta peças grossas. Jacinto Freire mihi, pag. 110. Hum forte, em que *Assestou*, alguma artilharia. Queirõs, Vida do Irmaõ Basto, pag. 294. col. 2.

ASSETEAR. Marat com setras *Aliquem satitis configere.*

ASSEVERAC, AM. Affirmação, firme, & sem duvida alguma. *Asseveratio, oris. Fem. Quintil.* Com asseveração. *Asseveranter.* Com muito mayor asseveração. *Multò asseverantius. Cic.* O que acabava de afirmar com tanta *Asseveração.* Vieira, Tom. 2. 246.

## A S S I

ASSI. V. Assim.

ASSIDEOS. He o nome de huma casta de Judeos, assi chamados do Hebraico *Chasidim,* ou *Tsadichim,* seu synonimo, & val o mesmo, que *Justos.* Destes *Assideos*, os quaes eraõ tidos em grande veneração, & em opiniaõ de Santos, porque faziaõ obras de supererogação, & praticavaõ virtudes em grão mais eminente, do que mandava a ley, sabiraõ os Pharisceos. *Affidei, orum. Plur. Masc. Sc.* chamaõ ao despois *Ellenos,* & *Affideos.* Chrysol Purificat. pag. 15, col. 1.

ASSIDUAMENTE. Continuamente. *Affidua, Cic.* Muito assiduamente. *Affiduisime. Cic.*

ASSIDUO, Assiduo. Aquelle, que continua em fazer alguma cousa; ou em estar em algum lugar. *Affidius, a, um. Cic.* *Qui in aliqua re assiduum operam ponit.* E na oração mui *Affiduo.* Vergel de Plantas. pag. 43.

ASSIM, Assim. Adverbio. Desta sorte; desta maneira, deste modo. *Ita; hoc modo. Cic.* *Ad hunc,* ou *ad eum modum. Plant.* *Hoc pacto. Plant. Eo pacto. Terent.*

Assim he, assim passa. *Sic est. Sic est res; Terent.*

Terent. *Sic res se habet. Cic. Ita est, ou ita res est. Terent.*

Assim succulco, assim se fez. *Sic est factum. Terent.*

Assim me desprezas tu? *Ita ne contemnor abste? Terent.*

Assim espero eu. *Ita spero quidem. Terent.*

Para assim dizer. *Ut ita dicam. Cic.*

Assim se há de fazer, assim convem que se faça. *Ita opus est facto. Terent.*

Assim óbráis vós? *Siccine agis? Terent.*

Tambem Cicero usa de *Siccine*.

Assim estudais vós? *Hanc verò incumbis litterarum studio? ou siccine studes?*

Assim se verifica, o que eu tenho dito no principio. *Ita sit verum illud, quod initio dixeram.*

Assim não tendes, que temer. *Itaque nihil tibi est timendum. Proinde metuere nihil debes. Nihil ergo est, quod formides.*

Assim sou eu, este he o meu genio, este he o meu natural. *Sic sum, ou sic est ingenium, ou sic est ingenium meum. Terencio não exprime o meum. Ita sum a natura comparatus.*

He assim feito. *Ita est homo. Terent. Ita ingenio est. Ita ingenium ejus est. Plaut.*

Sendo isto assim. *Que cum ita sint, ou quod cum ita sit. Cic. Quam obrem. Quas ob res.*

Fallai com elle, que assim aleançareis o que dezejais. *Cum illo loquere; atque adco impetrabis.*

Suponhamos, que isto seja assim. *Sic ita sanè. Verum esto, sãt ita esse.*

Assim anda o mundo. *Sic vivitur.*

Assim seja, assim o queira Deos. *Utinam id sit. Terent. Utinam ita Deus faxit. O mesmo Terencio, como gentio, diz no plural. Utinam ita Di; faxint. No mesmo sentido diz Cicero; Quod utinam. (Subauditur ita sit.) Tambem se pôde dizer utinam, sem exprimir o mais.*

Estava eu no jardim, & para prova de que assim foy, eis aqui a flor, que colhi. *Erant in horto; atque ut rem ita esse intelligas; hunc ibi decerpsi florem, quem vide; ou me in horto fuisse, ex hoc flore, quem illic decerpsi, certo potes cognoscere*

Se assim he. *Id si ita est. Cic.*

Ou seja assim, ou não. *Sive sic est, sive alio modo.*

A altura, & a espessura das arvores nos agrada, mas das raizes não he assim. *Arborum magnitudines delectant, radices non item. Cic.*

E para que vejais, que assim he, ou que não he assim, eis aqui a carta, que escrevo. *Cujus rei testimonio sunt litteræ. Cic.*

Estou occupado, & para que vejais, que assim he, não vos escrevo de minha letra. *Occupationum mearum signum tibi sit librarij manus. Cic.*

Estã bem assim, ou assim estã bem feito. *Probe.*

Assim he na verdade. *Ita est profecto.*

Não he assim. *Non ita est. Nunquam factum est.*

Assim o farei. *Ita faciam.*

Assim sou eu tolo, que me queira pôr. &c. *Non sum ita demens, ut velim, ou qui velim, &c.*

Tanto assim V. Tanto.

ASSIM COMO. Peçote, que sintas os meus agravos, assim como sinto os teus. *A te peto, ut meas injurias perinde doleas, ac dolco tuas.*

Assim como entendo. *Perinde, atque ego cogitans sentio. Cic.*

Assim como temos mal começado, assim acabaremos mal. *Ut male posuimus initia, sic cætera sequentur. Cic.*

Succedeo o negocio, assim como eu queira. *Res obligit, atque optabam.*

Assim como eu disse. *Ut dixi. Uti dixi. Qui dixi. ratione. Quemadmodum dixi.*

Assim passa como dizeis. *Ita res est, ut dicis. Sic se res habet, ut ais. Est, ut dicis.*

Assim como o fogo se apaga de si mesmo, quando tem consumido a lenha, que lhe servia de alimento. *Sicut sua sponte, nulla adhibita vi, consumptus ignis exringuitur. Cic.*

Assim como chegaraõ. *Ut primum, ou simul atque, ou ubi primum advenierunt.*

Assim como convem. *Ritè. Decenter.*

Assim como podemos. *Sic ut quimus.*

Assim me dê Deos vida, como gaño muito. *Ita vivam, ut máximos sumptus facio*

(Assim

Assim no teatro, como no meyo da praça. *Sicut in medio fori, item in theatro.*

ASSIMULACÃO. Representação. Apparencia. *Affimulatio, nis. Fem. Plur.* Com assimulação. Apparentemente. *Vid.* no seu lugar. Promettendo cumprir o , articulado , os deixou com *Affimulação* , seguros. Fabula dos Planetas, pag. 3. verí.

ASSINADO. Adjectivo. Carta assinada por alguẽ. *Epistola alicujus nomine subscripta, ou Chirographo instructa.* Certidão jurada, & *Affinada* por sua mão. Queirõs, Vida do Irmão Basto, pag. 539. col. 1.

Assinado. Substantivo. Hum *assinado*. Hú clerito, firmado da propria letra. *Chirographum, i. Neut. Cic. Chirographus, i. Masc. Quint. Subscriptum manu propria nomen.* No primeyro liv. de *Vitiis sermonis, c. 12.* cõfura Vossio aos Grammaticos, que querẽ , i que se possa dizer, *Chirographus*, no genero masculino; de mais accreenta , que no Thesouro da lingua Latina, Roberto Esteuaõ poem *Chirographus*, mas que não allega, nem pôde allegar com Author algum , que use da dita palavra no masculino. Porém contra esta critica advertencia de Vossio, em Celio Segundo, se acha hum lugar de Quintiliano, que na realidade no mesmo Quintiliano se acha no cap. 4. do livro 6. das suas Instituições, aonde diz *Et Fulvius pro iniquis legato interrogati, an in tabulis, quas proferebat, chirographus esset; & verus, inquit, domine.* Alli se acha em tres differentes edições das obras de Quintiliano. *Assinados* por pessoas qualificadas valem como escrituras publicas. Livro 3. da Ordenação. Tit. 59 §. 15.

Assinado de quitação. *V. Quitação.* Eu abaxo assinado certifico, &c. *Ego, qui chirographum subjeci, ou apposui, ou qui nomen meum subscripsi, testor, &c. Ego idẽ, qui adscripsi chirographũ, ou cuius est scriptum meum, testificor, &c.*

ASSINADOR, Assinador. O que assina. *Subscriptor oris Masc. Cic.*

ASSINALADO, Determinado, (fallando em hum certo tempo, ou lugar.) *D-*

*stitutus, constitutus, a, um. Cic.* Partirle no dia *assinalado.* *Decedere ad constitutam diem. Cic.* Lugar *assinalado.* *Certus, ac definitus locus. Cic.*

Assinalado. Marcado. *Signatus, notatus, a, um. Peculiarinotã distinctus, a, um. V.* Sinalar. Homem mal *assinalado.* *Homo deformi notã insignis, ou insignitus.* O adagio Portuguez diz, Guardete Deos do homem mal *Assinalado.*

Assinalado. Famoto, illustre. *Nobilis, le; illustris, tre, is. Clarus, a, um. Cic. Praeclarus, eximius, singularis, & praestantissimus, a, um. V.* Sinalado.

ASSINALAR, ou Sinalar. Pôr hum sinal em alguem, ou em alguma cousa. *Notare, denotare, assignare, designare, Virg. Ovid (o, avi, utrum.)* com accusativo. *Ad aliquid notam apponere.* Cicero diz, *Apponere notam ad malum verum. V.* Sinalar. *V. Marca, & Marcar.*

Assinalar, fallando nos defeitos, com que nascem alguns, como corcova, tortura dos olhos, cabello ruivo, & outros finacs, que são indicios de alguns vicios; donde nasceo o adagio, Guardar daquelles, que a natureza *assinalou.* *Assignatis cave,* ou cõm phrase proverbial, *Pennum habet in cornu;* porque os antigos punhaõ feno na ponta do Touro bravo, para que a gente se guardasse. He monstro entre as creaturas, qualquer individo, que tenha as partes integrantes multiplicadas; & não se acha, que a natureza o enriqueceo prodiga, lenaõ, que o *Assinalasse* defectuoso. Barretto, Pratica entre Heracl. & Democr. pag. 66.

Assinalar. Determinar. *Assinalar* tempo, ou lugar, para se fazer alguma cousa. *Diem, vel locum alicui rei faciendae praestituere. Cic.* A acção de *assinalar* tempo, ou lugar. *Diei, aut loci constitutio, nis. Rei certo quodam loco, ac tẽpore faciendae denunciatio, nis.* Assinalar alguem o dia, em que lhe haõ de tirar a vida. *Destinare alicui diem necis. Cic.* *Assinalando* à , batalha certo lugar, & tempo, & outras circunstances. Luce 23, Vida de S. Franc. Xavier, fol. 336. col. 1. Põde o Confessor *Assinalar* tẽpo, em que se disponha.

Promptuar. Moral; pag. 223.

·Assinalar-se, ou Assinalar seu nome com alguma gloriola acção. *Aliquo præclaro facinore magnam laudem consequi. Aliqua re bene gesta præclaram existimationem, & famam colligere. Cic.* Assinalar-se em hum combate. *Eximia fortitudinis illustre specimen in pugna edere. Præclarum invicti animi laudem è prælio referre. Singularem generositatis gloriam reportare.* Com nenhuma coula le assinalou mais na vida, que com a sua mã fortuna. *In ejus vita nihil est ad laudẽ illustrius, quam calamitas. Cic.* Assinalou-se particularmente no combate. *In pugna præsertim nomen illustravit suum. Cic. pro Arch.* 21. Quer *Assinalar* seu nome. & honrar a sua nação. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 15. pag. 316.

ASSINAR, ou Assignar terras, campos, vinhas, ou rendimentos dellas a Igrejas, Comunidades, Conventos, Hospitacs, &c. He fundalas com estas rendas, applicar estes rendimentos ao lustento dellas. Assinar rendimentos a hum hospital. *Publica pauperum domus certa quadam vectigalia attribuere, (no, ni, utum) ou assignare, ou publicam pauperum domum annuis vectigalibus instruere (struo, instruxi, structum, ou locuple; ar, o, avi, atum.* Alèm destes rendimentos, que se lhe *Assinarão.* Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 327. col. 3.

Neste mesmo sentido se diz, *Assinar* terras, senhorios, arras, dotes, &c. & se poderá usar do verbo *Assignare*, à imitação de Cicero, que diz, *Alicui assignare aliquam agri partem.* Este mesmo Orador chama à acção de *Assinar*, *Assignatio, onis. Fem. Assignationes ratas esse voluit. Epist. lib. 3. Epist. 8. & 6. Philip. 14.* diz, *Assignatio agrorum.* Na criação dos Marquezos, ou vinda a Missa, dava El-Rey hũa lança, & hum escudo das armas, que havia de trazer, ao que fazia Marquez, *Assinar* do lhe tetras, & senhorio, &c. Nobiliarch. Portug. pag. 71. Alèm destas Igrejas, & senhorios, que se lhe *Assinarão* Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 327. col. 3. Arras se *Assinarão* à nova Elposa, Mon. Lusit.

Tom. 5. fol. 258. col. 4. Com o dote, que seu pay lhes *Assinaria.* Mon. Lusit. Ibid. fol. 281. col. 4. O Rey lhe *Assinou* casa, em, que podessem trabalhar. Alina Instr. Tomo 2. 151.

Assinar. Nomear, destinar, determinar para este, ou aquelle fim. Assinar o campo da fencadura. *Designare agrum seminario. Cic.* Assinar a alguem o governo de huma Provincia. *Destinare alicui Provinciam. Cic.*

·Assinar por marco huma pedra. *Designare, ou destinare lapidem limiti, ou ad limitem.* Em os quacs instrumentos se *Assinar*, ou por marco a lagem das pègadas do Santo. Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 192.

Assinar, Apontar, mostrar, &c. V. nos seus lugares. Estou promptissimo a contribuir, o que V. P. *Assinar.* Cartas de D. Franc. Man. pag. 350. Para lhes *Assinar-mos* (a estes taes) as partes necessarias! Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 98. A Historia dos Godos *Assina* neste proprio tempo a guerra de Portugal. Mon. Lusit. Tom. 3. 133. col. 2.

Assinar a razão, em pròva do que se diz. *Rationem asserre, ou adducere.* A razão que *Assinaremos* da differença entre, o erer em Deos, & o erer a Deos. Vieira, Tom. 2. pag. 264.

Assinar termo. Determinar dia certo para alguma coula. *Diem alicui rei facienda præstitnere. Diem alicui præstinere ad aliquid. V.* Termo. Ficará em arbitrio, dos julgadores de lhes *Assinar* o termo, que se lhe parecer conveniente. No 3. Livro das Ordenaç. Tit. 84. § 6.

Assinar-se em escrituras. Pôr nellas o seu assinado. Assinar-se em huma doação. *Donationi chirographum apponere, ou adscribere.* Assinar huma carta. *Epistole nomen suum propria manu subscribere. Cic. 9. ad Att. 16.* diz *Subscribere litteras.* Assinar hum testamento. *Testamentum chirographo suo firmare, munire, instruere.* Assinara eu de boa vontade com o meu sangue todos os Artigos da Fè. *Christiana fidei capita libenter comprobarim sanguinis mei chirographo.* O decreto, q  
eu

eu affiney juntamente com os homens mais illustres. *Decretum, quod ego obsequavi cum amplissimis viris. Cic. 16. ad Att. 18.* Não me affinarey. *Novantar chirographo meo, neque signo. Cic. 2. ad Att. 22.* Na doação, feyta por El-Rey, se *Assina* entre outros Paio Correa. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 260. col. 3. Em ambos está *Assinado* Martim Barriga. Mon. Lusit. ibid. col. 1.

**ASSINATURA**, *Assinatūra*. *V.* *Assinado*. Tambem *Assinatura* às vezes quer dizer a acção de affinar; porém *Assinado*, & *Assinatura* de ordinario não differem, senão em que o ultimo se diz quasi sempre de escripturas publicas assinadas, o Author do 1. Tomo da Monarchia Lusit. fallando no assinado da Raynha diz, fol. 214. A confirmação, & *Assinatura* da Raynha &c. Na Ordenação sempre se applica a Ministros publicos este termo *Assinatūra* v.g. *Assinatura* dos Corregedores, Juizes, Dezembargadores, & quasi sempre se toma pela acção de se affinar, & neste caso se houvera de chamar em Latim, *Nominis propria manu subscriptio*, ouis. Fem. *Assinatūra* dos Chancereis dous viatens. Livro 3: das Ordenaç. Tit. 96.

Secretario da *Assinatura* na Corte de Portugal. He aquelle, a quem se remette de todos os Tribunaes aquellas Parentes, Provisoes, Alvaras, &c. que Sua Magestade affinar; & o dito Secretario deve de examinar, se os taes papeis estão conformes com a resolução de S. Mag. qual se lhe remette juntamente, & achando, que não são conformes, rasga os papeis, manda fazer outros: he obrigado ir tres vezes na semana a S. Mag. affinar estes papeis. *Minister à regijs diplomatibus regia manu subscribendis.*

*Assinatura*; ou *Signatura*, em Roma he hum Tribunal, em que huns Prelados diante do Papa propoem varias commissoes começando de joelhos, & levantandose insensivelmente; até que acabaõ postos em pé. Há *assinatura* de graça, & *assinatura* de justiça; & há Referendarios de ambas as *assinaturas*, ou *signaturas*.

Tom. 1.

**ASSIRIA**. *V.* *Affiria*.

**ASSIS**, *Afsis*: Cidade Episcopal de Italia, no Estado Ecclesiastico; na Umbria, patria de Santa Clara; & do Serafico Patriarcha. *Assisium*, *ij. Neut.*

Natural de *Affis*: *Assisius*; ou *Assisinus*; *agrum*. Em *Affis* a Trasladação de S. Francisco Martyrol. Vulgar, aos 25. de Mayo.

**ASSIS** segundo Varro he tomado do Aes Latino, era antigamente o peso do Arratel, ou Libra Romana, que era só de doze onças. Nos seus principios era o *Affis* de cobre, & 16 no tempo de Servio Tullo o começaram a cunhar, & ficou com o peso de arratel até a segunda guerra Punica contra Carthago, quando (segundo escreve Plinio) cada *Affis* chegou a pelar duas onças. Tambem *Affis* se tomou por qualquer cousa inteira, que se dividia em doze partes, como huma Herança, cujas partes se chamaõ *onças*. Serve esta noticia para intelligencia de muitas expressoes; que se achão em Authores Latinos. v.g. *Hæres ex onse*, Herdeiro universal de toda a fazenda. *Hæres ex besse*; Herdeiro de dous terços; porque *Besse* era duto onças, que são os dous terços de doze, & *Affis*, (como já temos dito) eraõ doze onças. *Hæres ex semisse*. Herdeiro de ametade; porque *semisse* eraõ seis onças. *Hæres ex dodrante*. Herdeiro dos tres quartos, porque *dodrante* era nove onças. E alli dos mais. *Ad affem omnia perdere*, (que se acha em Horacio) era perder toda a fazenda; & *Redigere ad affem*, era reduzir a pedir huma esmola. *Affis*, *genit.* *Affis*, ou *As*, *genit.* *affis*. *Mase. Vitruv.* O nome *Diubeiro* he corrompido de *Deuvenus*, moço, da Romana, a quem se deo este nome por valer dez *Affis*. Noticias de Portugal, pag. 196.

**ASSISTENCIA**, *Assistencia*. Ajuda. Soccorro. *Auxilium*, *ij. Neut. Cic. Adjuvmentum*, *i. Neut.* Sem a vossa *assistencia* isto não se pôde começar, né acabar. *Hæc nec institui, nec effici possunt. sive tua ope.* Cic. Com a *assistencia* dos meus amigos venci as forças de Catilina. *Ego testus præsidio firmo amicorū.* *Catiline copias repres.*

Fili 2

*repressi. Cic.* Não faltarei aos meus amigos com a minha assistência. *Nō sum passivus amicos meos a me esse desertos.*

*Cic.* Necessita muito de assistência. *Maximè opis indiget. Cic.* Dar assistências. *V.*

Assistir. Dar a Portugal todas as Assistências, que podeffe. *Duart. Rib. Jürzo. Hist. 215.*

A assistência, que se faz a hum amigo, que tem poder. *Cultura potentis amici. Horat.*

A pontual assistência do Medico ao doente. *Medici assiduitas, atis. Fem. Cic.*

Assistência de muitos. *Cætus, us. Masc. Corona, æ. Fem. Cic.* Numerosa assistência

de amigos. *Amicorum frequentia, æ. Cic.*

Foy celebre esta acção pela numerosa assistência de Prelados. *Ribeyro, Paneg. Hist. da casa de Nem. 119.*

Assistência. Presença, ou companhia de

alguem. *Præsentia, æ. Fem. Cic.* Carecer da assistência de alguem. *Carere alienjus aspectu. Cic.* Lograr a assistência de alguem. *Alienjus conspectu frui. Cic.*

ASSISTENTE. (Termo da pratica Forense.) Aquelle, que com procuração, ou

fem ella assiste nos feitos, ou sobre se

haver de executar alguma coisa. *Assistente à* demanda sobre bens de raiz deve

trazer procuração de sua mulher. *Assistente*, que vem a huma das partes, toma

o feito nos termos, em que estiver. *Assistente*, despois de ser dado sentença na

môr alçada, pôde por via de restituição

allegar contra ella *V. Livro 3. da Ordenaç. Tit. 47. & Tit. 20.* Tomar alguem

por assistente no seu pleito. *Trahere hominem in causam. Pellicve ad aleæ forensis consortium. Subscriptorem causæ asciscere. Juris experinudi societate it-*

*ligare. Ex Budeo.*

Assistente. Na Companhia de Jesus, he

o titulo, que se dá a hums Padres graves de diferentes Provincias, que são

Conselheiros do P. Geral nas materias mais importantes daquella Religião. Chamão-lhe, *Assistens, entis. Masc. (Vide*

*caput sextum nonæ partis Constitutionum Societatis Jesu.)*

Assistente. Na Cidade de Seyilha val

tanto como Governador; chama-se assi, porque assiste ao governo civil; & militar da Cidade; com 24 Capitulares; elle só tem a terça parte dos votos; têm dous Tenentes, aos quaes vão todás as causas civéis, & criminaes da primeira instância.

ASSISTIDO, Assistido. *Adjutus, a, um, Cic.* A inclinação. *assistida* de muito poder. *Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 5.*

Assitido. Acompanhado. *Comitatus stipatus, a, um, Cic. V.* Acompanhado.

ASSISTIR a qualquer função. Estar presente, ou achar-se nella. *Adesse*, ou inter-

resse. *Assistir* a hum banquete. *In convivio interesse. Cic. (sum, interfui.)*

Assitio a todos os negocios. *Interfuit omnibus negotijs. Cic.*

Assistir ao conselho. *Adesse in consilio. Cic.*

Assistir ao sacrificio. *Adesse ad rem divinam. Cato.*

Assistirão algumas pessoas ao parto. *In pariundo aliquot huic assuerunt. Terent.*

Assistir a alguem. Deter-se na sua presença. *Adstare alieni. Cic. Ante oculos. Virgil. In conspectu alienjus. Cic. Assistir a*

*Deos; sem o ver, he a mayor prova do*

*amor. Vicira, Tom. 1. pag. 481.*

Assistir; ou fazer corte a alguem. *Ob-*

*servare aliquem. Cic.* Assistente muito a

*Domicio. Observat Lutium Domitium ma-*

*ximè. Cic.*

Assistir a alguem, algumas vezes val o

mesmo, que ser seu criado (naõ se diz de

criados baxos; mas dos que estão de escada

acima.) Porque razão naõ digo eu, que

assisto a tullano? *Quin me esse hujus familiae familiarem prædico? Plant.*

Assitir. Outras vezes vem a ser o mesmo, que morar. *Assiste* na sua quinta.

*Prædium suum incolit.* O nome do lugar, aonde naquelle tempo *Assiste.* *Lo-*

*bo, Corte na Aldea, pag. 31.*

Assitir por parte de alguem. Fazer suas

vezes. *Vicem alienjus supplere. Plin. Juu.*

*D. Fernando o IV. Rey de Castella Assistido por Parte del Rey D. Diniz. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 4.*

Assitir. Acompanhar. Ajudar. *V. nos*

seus

seus lugares. Federico *Assistio* a Manoel na pretensão da coroa de Nápoles. Quart. Ribeir. Juizo Histor. pag. 29.

Assistir. com soccorros. *V. Soccorrer.*  
Dos soccorros com que El-Rey de Portugal *Assistio* por mar, & terra a El-Rey de Castella. Mon. Lus. Tom. 7. pag. 149.

## ASSO

ASSOADO. *Emunctus, a, um. Plant. Perf.*

ASSOALHADO. Exposto, ou desecado ao sol. *Insolutus, a, um. Colum. Catullo diz, Soli ostentus, a, um.*

O assoalhado de huma casa. *Tabulatum, i. Neut. ou Contabulatio, onis Fem. Caesar. Coassatio, onis. Plin. Hist. Vitruv.* Para mayor clareza se lhe pôde accrecen-tar o adjectivo. *Infirmus, a, um; ou inferior, us, oris.*

ASSOALHAR. Pôr huma cousa ao sol para seccar. *Insolarè. Colum.* A acção de assoalhar. *Hæc insolutio, onis. Plin. Assoalhará os ornamentos da capella a seus tempos. Estatut. da Universid. pag. 7. num. 2.*

Assoalhar. Expor, manifestar, fazer patente, &c. *V. nos seus lugares.* Há mo-ther destas, que se tem bons dentes, rirá, a todo o sermaõ da Paixãõ, fomite pa-ra *Assoalhar* aquelle seu thesouro. Carta de Guia de D. Franc. Manoel, pag. 86. ver. *Vid. Soalhar.*

Assoalhar, ou Soalhar huma casa. Assen-tar, guarnecer a casa de madeira por ba-xo. *Cellam contabulare. Ex Sueton. Solum contabulatione compingere. Columella diz, Solum axibus compingere, (go pegi, pactum.)*

ASSOANTE, ou Soante. He hum vo-cabulo, que tem semelhança com outro nas vogaes, & não nas consoantes, como *Ganço, & Canto, &c. Vocabulum assonans, à imitação de Quintiliano, que chama à consoante consonans, (subauditur litera,) Qualquer letra, que discrepar, não será consoante, senão Assoante. Arte Poet. pag. 3.*

Tom. I.

ASSOAR. Alimpar o nariz das super-fuidades do cerebro. *Asscar* humi men-no. *Infanti mucum emungere; eximere, detergere.*

Assoarse. *Se emungere. (go, xi, Etym.) Author ad Herenn.* O verbo *Mungo*, d; que alguns usãõ, não se acha facilmente. E no fragmento de Cataõ, allegado por Roberto Esteuaõ, está escripto *Emungen-tur*, & não *Mungen-tur*.

A acção de assoar. *Emunctio, onis, Fem. Quint. Cum emunctio etiam frequentior; non sine causâ reprehendatur.* Já que com ração se reprehendem os que muitas ve-bes se assoãõ.

ASSOBIAR, & Assobio. *Vide Assoviar, & Assovio.*

ASSOCIAR. *V. Socio.*

ASSODADO, & Assodarse. *V. Açoda-do, & Açodarse.*

ASSOLACIÃO. Ruina, Estraga. *Vastitas, atis. Fem. Vastatio, onis. Fem. Cic.*

Ouvistes dizer, que grande foy a assola-ção de tudo. *Andistis, quæ solitudo esset, quæ vastitas in agris; quam deserta, in-culta, & relicta omnia. Cic.*

M. Antonio foy causa da assolação da Republica. *M. Antonius Reipublicæ cau-sa pestis, atque exitij fuit. Principes, Reys, &c. vedes as mortes, vedes os cativeiros, vedes a Assolação de tudo? Vieira, Tom. 1. 687.*

ASSOLADO. Destruído, Arruinado, checo de estragos. *Vastatus, a, um. Cic. Desolatus, a, um. Sueton.*

ASSOLADOR, Assolador. O que assola. *Vastator, ou populator, oris Ovid.*

ASSOLADORA. Assoladora. A que as-sola. *Vastatrix, icis. Sen. Epist. 96. Po-pulatrix, icis. Marcial. lib. 13.*

ASSOLAR huma terra, huma Provin-cia. *Regionē, urbem vastare. Cic. Devastare. Tit. Liv. Depopulari Cic. Desolare. Colum. lib. 1. cap. 3. Depopulationem, & vastitatem inferre provinciae. Cic. Vastare, & inanire provinciam.*

Assolar tudo. *Perpopulari. (or, atus sum) Tito Livio diz, Perpopulari Italiã. Assolar toda Italia.*

Que tem assolado as cidades. *Populatus urbes.*

*urbes. Stat.*

Arruinariao, queimarão, destruição, saquearão, & assolarao todas as minhas casias, & todas as minhas terras. *Excisionē, in flātionem, e versionē, depopulationē, vastitatem meis omnibus tectis, utque agris intulerunt. Cic.*

ASSOLDADAR SE. Porfe a servir à soldada. *V.* Soldada. Apollo, feyto Pastor, se *Assoldadou* a El Rey Admeto. Fabula dos Planetas, pag, 89. vers.

ASSOLVER, com os mais. *V.* Absolver, Absolviçã6, Absoluto, &c.

ASSOMADA. Lugar alto, donde alguem appar. ce. *Locus conspicuus*, ou *spectabilis*. Chama Ovidio, *Campus spectabilis*, ao campo, que se vê de todas as partes.

Alma bemaventurada  
De aquelle moço tão nobre  
Chegaste a alta *Assomada*,  
Tudo te pareceo nada  
Quanto se deli á decobre.

Franc. de Sá, Satira 3. num. 12.

ASSOMADO. Prompto à ira. Aquelle, que subitamente se agasta; tomada a metaphora dos que fazem a conta em soma, & não pelo meudo, porque como a ira he hum breve furor, o irado não lança a conta ao que diz, ou faz. *Ira impotens*, ou *ingenio in iram præcep*, *itis. Tit. Liv.* São homens *Assomados*, Briolos, & Brigosos. Vida de D. Fr. Bartholom: dos Martyres. fol. 123. col. 4. Este Author escreve *Açomado*, porém muitos outros, attendendo à etymologia de *Soma*, escrevem *Assomado*.

Assomado. Acelerado. *Præpoperus*, *a, um. Tit. Liv. Qui cæcus, & præcepserunt. Cic.*

ASSOMAR. Derivase de *Soma* (como já temos dito,) ou da antiga palavra *Catrelhina*, *Somo*. que val o mesmo, que *em cima* v. g. *De sono et colludo*, quer dizer, *de cima do outeiro*; ou finalmente se deriva do adjectivo Latino *Summus*, ou do substantivo *Summitas*, de sorte que *Assomar*, & *Assomar se* valem o mesmo, que *chegar se a hũa altura, & apparecer, descobrir se, & deixar se ver nella. Assomar se*

a huma janella. *Capnt exerere fenestram, se extra fenestram spectandum dare, ou præbere. Assomarao* sobre o arrayal aquelles mesmos Mouros com outros inuitos mais. Chron. del-Rey D. Duarte, pagin. 33. col. 2. Se *Assomavao* às varandas. Couto, Dec. 7. fol. 2. 8. col. 2. Não podia, pelas ameas. *Assomar* soldado. Jacinto Freyre, mihi pag. 14.

Topei com Lobo roaz

Fuyme com meus caens traz elle;

Tive de fadiga affaz,

Eis que tranpoem, eis que *Assoma.*

Franc. de Sá, Ecloga 1. num. 8.

E quando no Horizonte o Sol *Assoma.*

Ulyss. de Gab. Pereira, cant. 1. oit. 37.

*Assomar*. Reduzir a breve soma, *Abreviar*, *Summariar. V.* nos seus lugares. Temos, ainda hoje com outras muitas in, struçoes, &c. & posto que duvidei, le; bastaria *Assomadas* por mais brevidade. *Lucea*, Vida de Xavier, fol. 368. col. 2.

*Assomar*. Em sentido metaphorico.

Qual noutro Parayso hum Parayso

Se *Assoma* hum vivo sol, no que sol era;

D. Franc. de Portug. Prisoens d'alma, pag. 16.

Nos jasmins, que derao penas;

Noutras penas se *Assomavao*

As primaveras da cama

De hum Francezho bem mudado.

Idem. *ibid.* pag. 20.

*Assomarse* hum cão à gente. *V.* Lançar se.

ASSOMBRADO. Muito admirado.

*Stupefactus, a, um. Stupens, entis. Omni.*

*gen. Admiratioue obstupefactus, a, um.*

*Cic. Attonitus, a, um. Virg.*

Assombrado. Espantado com medo.

*Territus, perterritus, Cic. Perterrificatus, a, um. Brutus ad Cicer.*

O caçador,

que vê alli o faleaõ *Assombrado*, le anõ;

ja com elle. Arte da caça, 61. vers.

Assombrado. (Fallando em negocios.) O

negocio está bem *assombrado*. *Per bono loco res est. Cic.*

O negocio está mal *assombrado*. *Malè res habet. Cic.*

Assombrado. (Fallando no semblante de

huma pessoa. (Moço bem *assombrado*;

*Ado;*



*Adolescens facie liberali, ou ingenui.* Mulher mal affombrada. *Forma mala mulier.* *Plaut.* A mais galharda, & bem *Affombrada*, que havia no paço. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 10. pag. 216.

Rosto da fortuna bem affombrado. *Leta fortuna facies, benignus fortuna vultus.* Em quanto nos mostra a fortuna bem affombrado rosto. *Dum videt fortuna vultu benigno.* *Ovid. Eleg. 4.* A quem a fortuna mostrava tão bem *Affombrado* rosto. Lusit. Tom. 1. fol. 55. col. 3.

Bem affombrado se diz de muitas outras cousas, que mostrão boas apparencias. Até enganões há bem *affombrados*. A verdadeira felicidade não consiste naquelle engano bem *Affombrado* ao paço, recer do mundo. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 482. Bem *Affombrados* Pro-nosticos. Hist. de S. Domingos, Part. 1. fol. 3. col. 2.

Affombrado do rayo. *Fulmine afflatus, a, um.* V. Affombrar.

Affombrado. Agostinho Barbosa no seu Vocabulario faz *Affombrado* sinonimo de *Endemonihado*.

Affombrado. (Termo de Caçador.) Falcão *affombrado*. Aquelle, que tirando the o caparão diante de gente, & vendo cousas desacostumadas, principalmente vendo o rosto de algum homem, se debate, se enoja, se escandaliza. Os Falcoens, que mais depressa se enojão, são os Gerifaltes, principalmente os Treçõs. *Falco perterritus, ou perterrefactus.* O caçador que ve assi o Falcão *Affombrado*. Arte da caça, pag. 61. vers.

ASSOMBRAMENTO. Espanto causado do medo. *Terror, is. Masc. Cic.*

ASSOMBRAR. Causar grande admiracão. *Aliquem stupefacere.* *Tit. Liv. Obsupefacere.* *Terent.* Affombrarse, (nesto sentido.) *Aliquãre obstupescere.* *Aliquid demirari.* Affombrandose o boeyro de o ver. *Ejus ad spectu cum obstupesceret bubulcus, &c. Cic.* Quando no Nizolio, & no Thesouro da lingua Latina de Roberto Estevão se achar, *Obsupescere posteri certe imperia, provincias, &c.* Será necessario advertir, q̄ nesta phrase cortada

o verbo *Obsupefeco*, rége accusativo, porque se se ler todo o periodo na oraçãõ *pro Marcello*, se verá, que estes accusativos são regidos do participio, *Legentes.*

Affombrar. Espantar com medo. *Aliquẽ terrere, ou perterrere, ou territare, &c.* V. Espantar. Affombrarse, (no mesmo sentido) *Terreri, ou perterreri, ou Horrescere.* *Cic.* O que affombra (no mesmo sentido) *Terrificus, a, um.* *Virg.*

Affombrar. (Termo de Pintor.) Pôr as sombras, & escuros, para relevar a figura *Umbras apponere, ou miscere, ou temperare.* Affombrar huma figura. *Figuram obscuris coloribus inumbrare, (o, avi, atum.)* Este verbo he de Columella, & de Virgilio em sentido pouco differente. Meya tinta, &c. com alguma outra cousa, que *Affombre* a figura. Arte da Pintura, pag. 50. Affombrar com lacre fino. *Idem, ibid.* pag. 63. col. 2. Tambem em phrase de Pintura se diz, *Affombrar as cores*, & val o mesmo, que *Escurecer*. Toda a cor se affombra com a sua contraria, o verde Mascote, Maquim, se affombrão cõ verde bexiga, ou Laca. *Colorem aliquem colore contrario inumbrare* A Laca se *Affombra* com ferrugem. Nunes, Arte da Pintura pag. 63. vers.

Affombrar. Diz-se do rayo, quando nẽ fere, nem abraza, mas chega tão perto, que causa algum danno. *Afflare, (o, avi, atum.)* He tomada a metaphora do bafõ da serpente, que senão mata, maltrata; & assi como diz Columella, *A serpentinibus afflari.* Plinio Junior diz, *Afflare fulmina* com accusar. & Virgilio, *Afflare ventis fulminis.* *Ex quo me Divum pater, atque hominum rex, fulminis afflavit ventis.* *Æneid. 2. vers. 649.* Neste lugar diz Ruco no seu famoso commento, *Nec plane, ac proprie attonitus, nude stupor e, & debilitatẽ membrorum contraxit.* Neste mesmo sentido, Ovidio, & Tito Livio dizem, *Ignibus afflari*, ficar affombrado, *id est*, receber algum danno da vizinhança de hum incendio. Tambem poderás usar do verbo *Attonare.* *Vid.* Embaçar. A vezinhança do rayo *Affombra*, & crêsta o que não abraza. Mon. Lusit. Tom.

Tom. 7. pag. 317.

Assombrar, Cobrir, encobrir. *V.* nos seus lugares. A' sombra de ser calada, (que com taes sombras se *Assombraõ*, muitas honras) pario Juno a Marte. Fábula dos Planetas, pag. 61.

Assombrar. Acalentar. Assombrar hum menino. *Vid.* Acalentar. Com que as Amas *Assombrão*, ou acalentaõ os meninos. Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyr. fol. 3. col. 4.

Assombrar. Causar qualquer danno physico, ou moral. *V.* Danno.

Acharaõ q' o mal sempre ao bẽ *Assombra*, Por lhe andar nas espaldas como sombra. Insul. de Man. Thomas, livro 2. oit. 122.

Assombrarse o Falcaõ. (Termo de Caçador.) *V.* Assombrado.

ASSOMBRO. Espanto. Pasmõ. Admiraçaõ, que enleva os sentidos. *Stupor. is. Masc. Cic.* He o *assombro* de todos. He o *assombro* do seu tempo, da sua era, da sua idade. *Omnibus est admirationi. Est in admiratione omnium. Plin.*

Fatal *Assombro* de hũa, & outra Esphera. Ulyss. de Gabr. Per. eant. 4. oit. 107.

ASSOMO, Assõmo. Apparencia. *V.* no seu lugar. *V.* Assomar.

E se verãõ no illustre Constantino Em ser humano *Assõmos* de divino Malaca conquist. livro 7. oit. 85.

ASSOPRADO. Movido, ou levado de hum assopro. *Flatu excitus, ou dispersus, a, um.*

ASSOPRADOR, Assopradõr. Engenho, com que se assopra o lume. *Follis, is. Masc.*

ASSOPRADURA. *V.* Assopro.

ASSOPRAR. Impellir o ar, como faz o vento. *Flare. Cic.* O vento nos assoprava na cara. *Ori ventus afflabat, ou aspirabat, in os flabat, ou spirabat.* O vento Norte dissipa as nuvens assoprando. *Nubes diffat, dissipat, dissolvit aquilo.* Aqui no inverno assopra o Norte. *Aquilo hic hyeme flat. spirat. flare solet. spirare consuevit.* Por todas as partes assopraõ os vêtros. *Venti, undique erumpunt.* Assopra hũa vêtro quente. *Astuosus flat, ou spirat vêtus.* O que se pôde assoprar. *Flubilis, le,*

*is. Neut. Cic. 1. Tusc.*

Assoprar no lume para o acender. *Igne constare. Plin. ou Iguem sufflare.* No livro 34. cap. 8. diz Plinio, fallando de hum discipulo de Myron. *Fecit dignum preceptore puerum, sustantem languidos ignes, & pouco mais abaxo. ignem oris pleno spiritu accendens. Iguem balitu excitare, ou flatu accendere.*

Assoprar com a boea no comer muito quente, para o resfriar. *Cibum calidior em spiritu oris refrigerare.*

Apagar huma candeia assoprando. *Lacernam difflare, Plaut. de sture, balitu extinguer.*

Alimpar assoprando. *Aliquid deflare. Plin. Alicujus rei sordes flatu decutere, balitu excutere.*

Assoprar dentro de alguma cousa. *Spiricum in aliquid adigere. Ex Plin.*

Assoprar. Dizer alguma cousa a alguem nos ouvidos. *Alicui in aurem aliquid insurrare, ou sufflare aliquid alicui. Ex Plaut.*

Assoprar a alguem. Causar presumpçaõ. Inspirar orgulho, encarecendõ as suas prendas, & dandolhe muitos louvores. *Inflare animos. Cic. Gloriosus de aliquo predicare. De alicujus virtutibus multa predicare. Cic. Cæs.*

Assoprar, proverbialmente. Hã logeittos, que a mesma fortuna lhes vey *Assoprando* as palinhas, Barretto, Pratica entre Democ. & Heracl. pag. 73. Falla nos que saõ taõ venturosos, que naõ achãõ obstaculos no que emprendem.

No jogo das Taboas, *assoprar* a tabula he, quando ao contrario lhe elquece comer huma tabula.

ASSOPRO, Assõpro. A açãõ de assoprar. *Flatus, us. Masc. Virg.* O assopro do vento. *Proflatus, us. Colum.* Tambem se pôde dizer, *Flatus, us.*

Música de *assopro*, chamaõ os Musicos; a que se faz com instrumentos, em que joga o ar, como orgãos, cornetas, frautas, &c. *Musica Pneumatica.* O adjectivo *Pneumaticus, a, um* he de Vitrúvio, & de Plin. Hist. A musica artificial se acha de outras quatro sortes, a saber de *Assopro,*

, de cordas, de bater, & de Echo. Fernâdes na Arte da Musica, pag. 2.

O Assopro do Messias. Alguns Oriçtaes; particularmente os da Scyta dos Musulmanos na Turquia, querendo gabar a sciencia de hum Medico dizem, que o seu *assopro* he como o do Messias, querê dizer, que poderia resuscitar mortos. Fundase este dito em que os Persianos chamaõ *Assopro do Messias* ao poder, & virtude Divina, com que Jesv Christo obrava milagres; & elles tem no seu idioma hum livro da Infancia de Jesv Christo (que tambem correo entre os Chriãos da Igreja Primitiva) o qual diz, que nosso Divino Redemptor na sua Infancia fazia com suas mãos huns passarinhos de barro, & com o *assopro* os fazia voar. Diccionar. Oriental, fol. 165. col. 2.

ASSOR, ou Açor. Ave de rapina. *Vid. Açor.*

ASSORENHA. Ave de rapina. Outras aves hã de rapina, como Bilhafres, Altaformas, & *Aforenhas*, as quaes to-maõ algumas vczes aves vivas, que comem, mas ordinariamente se mantem de bichos da terra. Arte da Caça, pag. 6.

ASSOVELAR. Picar com sovêla. *Subulã pungere. (go, pupugi-punctum.)*

ASSOVIAR, ou Assobiar. Formar hum som agudo, cerrando os beiços, & asso-prando com força. *Sibilare. Cic. Sibilum edere. Virg. Mittere sibila. Ovid. Assoyiar aos Boys, para que bebão. Sibilo allellare boves, quo libentius bibant. Colum.*

Assobiou-lhe às botas; em phrãse chula quer dizer *Fugio*.

ASSOVIO, *Assovio*, ou *Assobio*. O tom agudo, que forma a boca assoviando. *Sibilus, i. Masc. no plural sibila, orum. Neut. Cic. Ainda que este plural sibilus se ache em Virgilio, Ovidio, & outros, querem os criticos, que este nome de sua natureza seja adjectivo, tanto assi, que Virgilio diz *Ora sibila, colla sibilis*, &c. É assi quando se diz *sibilus*, parece que se deve subentender, *sonus*.*

Dã o Dragaõ assovios. *Ore sibilat Draco. Virg. Bocas, que dão assovios. Ora sibila*

Tom. I.

*Neut. Plur. Virg.*

*Assovio*. Instrumento de assoviar. *Exilis fistula, e. ou fistula sibilis*, já que *sibilus* he adjectivo.

Dãr sinal com assovio. *Sibilo signum dare. Tit. Liv.*

Maganos de *Assobio*. Chamão-se assi hús vadios, tunantes, &c., por ventura, porque se entendem com outros por *assobio*. Certo Poeta fallando nos olhos de sua dama diz,

Maganãos de *Assobio*,

Quanto conquistaõ travessos,

Sem fazer caso da caça

Fica por esses outeiros.

Crist. d'alma, 47. . .

## ASSV

ASSUADA, *Assuada*. Ajuntamento de gente, além da que em sua casa se tem, para fazer mal, ou dano a alguma pessoa. São palavras do livro 5. das Ordenaçoes do Reyno, Tit. 45. *Collectitia, hostilis que caterva*.

Hir de assuada fazer algum insulto. *Turmatim aliquem invadere. Catervatim in aliquem irruere.*

Entrar com assuada em casa de alguê. *Collectitiã caterva alienjus ades, ou in alicujus ades irrupere. (po, irrupi, irruptionem.)*

ASSUCAR, ou Açucar. *V. Açucar.*

ASSUDE, *Assude*, ou *Açude*. *V. Açude.*

ASSUETO. (Termo de Collegio.) *Dia assueto, id est, não lectivo, ou em que não há lição. V. Sueto.* Leraõ dous em hum dia lectivo ou *Assueto*. Estat. da Univerfid. pag. 148.

ASSUMAR. Villa de Portugal no Alentejo, Comarca de Portalegre, da qual dista tres legoas em lugar plano, por merce del-Rey D. Felipe o Quarto, que a deu a D. Francisco de Mello da casa dos Marquezes de Ferreyra, foy cabeça de Condado. Hoje he Conde desta Villa D. Joaõ de Almeyda, filho mais velho de D. Pedro de Almeyda, Vice-Rey da India. *Assamarin, ij. Neut.* Filiope Ferrari diz, que antigamente era cidade, & que o P. Antonio de Vascon-

cellos lhe chama *Septem uae*.

ASSUMPCAM da Virgem Senhora nossa. Festa instituida para honra à gloriosa morte, resurreicão, & entrada triumphante de Maria Mãe de Deos no Ceo em corpo, & alma. Assenta a mayor parte dos Padres, que despois da Ascensão de Jesu Christo, & da vida do Espírito Santo, ficara a Virgem na terra vinte, & três annos, & alguns mezes; que fallecera no anno 57. do Nascimento do Messias em idade de 72. annos; que no instante do seu fallecimento fora sua alma levada ao Ceo; & que despois de estar seu corpo três dias na sepultura, por graça especial divina fora resuscitado, & novamente animado pela sua alma, que baixara do Ceo, para o levar a lograr no Ceo a bemaventurança eterna. *Santissimæ Dei Matris in Cælu assumptio*. A palavra *Assumptio*, tomada neste sentido he da Igreja. O dia da Assumpção de nossa Senhora. *Dies assumpta Deiparae sacer*, ou *sæcra dies, quæ Assumptionis Mariæ Virginis uniuersaria gratulatio celebratur. Virginis in Cælum ascendentis anniuersaria celebritas*.

ASSUMPTO. Deriua-se do particípio Latino *Assumptus*, que val o mesmo, que Tomado; & *Assumpto* de hum discurso he a materia, q' se toma para fallar nella. *Orationis argumentum, i. ou materies; ei. Cic. 2. de Orat. 145.*

Admirou aos euñintes, ainda que fesse esteril o seu assumpto. *Cum admiratione auditus est, et si causa esset tenuis, iudex, & ou tamen si jejuna sibi sumptisset argumentum.*

Assumpio. Adjectiua. Levatado. Assumpto a huma dignidade. *Ad dignitatem euectus, promotus, a, um.* Foy *Assumpto* para o mayor cargo deste Reyno; Agiol. Lusit. Tom. 1. Benemerito do lugar, a que foy *Assumpto*. Cunha, Bispos de Lisboa. 69. E dahi foy *Assumpto* a Custodio. Verget de plantas; pag. 37

ASSUSTADO. Aquelle, que tem tomado susto. *Trepidus, Territus, a, um. Tit. Liv.*

Muito assustado; *Conseruatus, a, um.*

*Tit. Liv. Conseruatus animo. Sallust.*

ASSUSTAR. Dar susto. *Trepidationem alicui inchoare, ou injicere, ou aliquem percellere.* Não te assustou esta voz? *Hæc te vox non perculit? Cic.*

Depressa, & com facilidade se atalharão os principios de huma grande guerra, que assustava toda Italia. *Maguarum initia rerum, quæ sollicitum Italiam habebant, celerem, & facilem exitum habuerunt. Cæs.*

Assustarle. Tomar susto; & sobressalto. *Trepidare. Terent. Cæs. Conseruari. Tit. Liv. Trepidationem concipere. Metu percelli. Commoveri animo. Cic.*

Assustarão-te. *Cepit eos terror. Liv.* Não me assustou com este estrondo. *Nihil me clamor iste commouet, nihil perturbauit. Cic.* Não te assustes. *Ne trepidas, ne commouearis.*

Assustarle com novas falsas. *Falsis rumoribus terreri. Cic.* Penas, & anabores, não vos assustem o sofrimento. Chagas, Cartas Espirituaes. Tom. 2. pag. 5.

## ASSY

ASSYRIA; hoje chamada *Arzerum*, & *Curdistan*, Provincia da Asia logeyta ao Grao Turco, fica entre o Diarbecki, & a Persia, o Ycræ-Arabi, antigamente entre Melapotamia, Armenia, Media, Susiana, & Chaldea. As suas principaes Cidades eraõ Ninive, Ctheriphon, antigamente assento da Corte dos Spartas, Arbella, Villa famosa pela Victoria, que nos contornos della teve Alexandre Magno de Dario. O primeyro Imperio, & Monarchia do Mundo foy o dos Assyrios; & o primeyro Rey foy Ninrod, a que os Antiheres prophanos chamaõ Balo, anno da criação do mundo 1879. 2175. annos antes do Nascimento de Christo. *Assyriae. Fem. Cic. V. Syria.*

ASSYRIO. Natural de Assyria, ou coula de Assyria. *Assyrius, a, um, Cic.*

## AST

ASTA. Cidade de Andaluzia, pouco distante do mar. *Asta, æ. Fem.*

ASTA:

ASTABAT. Cidade de Armenia, ou Turcomania nas fronteyras da Persia, huma legoa do Rio Araxe.

ASTACES. Antigo nome de hum rio de Ponto na Asia Menor. Diz Plimo, que banhava este rio hums campos, cujos patos fazião negro o leite das egoas, & ovelhas, do qual vivião os povos circunvezinhos. *Plin. lib. 2. cap. 103.*

ASTACHAR. Cidade da Persia, perto do Rio Bendimir, & das minas da famosa Persepolis *Astacera, e. Fem.*

ASTARAC, Astarác, ou Estarác. Condado na Provincia de Guyenna, em França, entre Arinanhae, Cominges, & o Rio Verdun. *Comitatus Astaracensis.*

ASTAROTH, Astaróth. Nome Chaldeo. Val o mesmo, que ovelhas, ou riquezas. He o falso Deos, a que adorou Salanão na egueyra da sua idolatria. Tambem he o nome de hum Idolo dos Philisinos, que por mandado de Samuel os Judeos derrubarão. Tem para si muitos, que *Astaroth* foy hum Rey da Syria, a quem despois de morto tributarão seus povos honras divinas, & que foy chamado *Astaroth* em rzaõ das suas grandes riquezas.

Astaróth, tambem he o nome de huma Cidade do Reyno de Basan, nas terras do Tribu de Manasse, além do Jordão.

ASTARTE, ou Astarten. He o nome de certo Nume, a que a Escritura chama Deosa dos Sicionios, & a quem Salanaõ levantou altares, & offereceu incenso, por dár gosto a huma das suas concubinas. Na opiniaõ de outros, he a Venus, que casou com Adonis. Querem outros, que seja Juno, mãe de Jupiter, ou mãe dos Deoses fabulosos.

ASTATO. Soldado de lança. *V. Halta-*

ASTE, ou Asti. Cidade Episcopal do Piemonte sobre o Rio Taner, tem castello, cidadella, & titulo de Condado, que antigamente era do Estado de Milão. O Imperador Carlos Quinto a deu a Carlos III. Duque de Saboya. *Asta, e. Fem.* Tambem foy chamada *Pompeia, e. Fem.*

O Condado de Aste. *Comitatus Astensis.*

Tom. I.

Tem *Aste* por seu Patrião ao Bemaventurado Santo Segundo. *Cherograph. de Barceiros, pag. 220.* Na pag. 219. diz este Author Portuguez muitas particularidades da dita Cidade. Em a Cidade de *Asti* de S. Segundo Martyr. *Martyrol. Vulgar, aos 29. de Março.*

ASTEIA, ou Haitea. Diz-se de muitas cousas. Asteas da lança, dardo, alabarda, garrochaõ. São hums páos roliços, de differente materia, grossura, & comprimento, em que entraõ as espigas dos ditos ferros. Astea da lança. *Hastile, in. Nent. Cic.*

Astea do craveiro, he o talo delgado, que sustenta as flores. O P. Poncy nas suas descripçoens lhe chama. *Caulis, is. Masc. Caulem ne loquar* (diz este Author) *varijs gemulis mixum, humoque assurgentem ad binos, ternosve pedes? is tenuis licet, haeret tamen, statque per se se, firmus adeo, ut non unum modo, sed ocellos ferat saepius plurimos, sustineatque cum dignitate.*

Asteas se chamaõ os páos atravessados do Guidaste. Tambem ha *Astea* da bandeira, *Astea* da cruz, &c.

ASTEADO. Coufa, que tem astea. *Hastili instructus, a, um.*

ASTERISCO. He tomado do Grego *Asteriscos*, que he *Estrella pequena.* *Asterisco* he hum pequeno sinal a modo de citrellinha, que se poem nas margens dos livros, onde se explica, ou commenta algum lugar do Author, ou se aponta alguma omisãõ. *Asteriscus, i. Masc. Usa S. Jeronimo desta palavra. Qui edition antiquae Theodosianis miscent asteriscos. E S. Isidoro no livro 1. cap. 20. diz, Asteriscus ponitur in ijs, que omissa sunt, ut illuceant per eam notam, que desse videntur.*

Os sinais para a boa intelligencia da oração, são ao todo dezasete, a s. ber, Apostrofo, Coma, &c. Antigrate, *Asterisco.* João Franc. Barr. na Orthograph. da ling. Portug. 229.

ASTERISMO. (Termo Astronomico.) Derivase do Grego *Astir*, *Estrella.* He hum composto de varias estrellas, que juntamente consideradas formaõ hum só,

Gggg 2

astro,

astro, ou constellação, como se ve no Zodiaco, em que cada signo he composto de muitas estrellas. No globo celeste se costumam pintar 48; *Asterismos. Asterismus, i. Masc.* No Zodiaco os doze *Asterismos*, de que se compoem, formão as figuras de rases animaes. Notie. Astrol. pag. 26.

ASTHMA. *Vid.* Asma.

ASTORGA. Cidade Episcopal de Espanha, antigamente suffraganea de Braga, no Reyno de Leão, assentada em huma planicie, sobre o Rio Torto. *Asturica Augusta, e. Fem. Abraham Ortel.* Ptolomeo lhe chama, *Astureum*; outros dizem. *Astorga, e. Fem.* & outros: *Astrum Cimontanorum.*

ASTRAC, AM. Provincia nos estados do Grao Duque de Moscovia, nos confins da Tartaria deserto, perto da foz do Rio Volga, no mar Caspio, ou por outro nome Mar de Sala. Antigamente teve esta Provincia titulo de Reyno, porque estava avassallada a hum Rey Tartaro. A Cidade principal da dita Provincia tambem se chama *Astração. Astracannum, i. Neut.*

ASTRANC, A, ou Astrancia. Planta, que de ordinario lança tres folhas juntas em cada raminho, & estas grandes, compridas, asperas, duras, partidas em tres partes, & adentadas. Da esta planta humas flores a modo de rosas brancas, de cinco folhas. Há de duas castas, Mayor, & Menor. A dos montes he mais estimada, que a que se cria no campo. *Astrantia, e. Fem.* ou *Imperatoria, e. Fem.* Derivase o primeyro nome de *Astro*, porque as summidades desta planta tem figura de estrellas; denota o segundo nome a imperiosa excellencia das suas virtudes. He incisiva, penetrante, detergente, aperitiva, attenuante. Os Authores lhe daõ muitos outros nomes. Chamaõ-lhe, *Magistrantia, Struthion, Ostruntium, Snyrnium hortense, Oseritium montanum, Saucula femina. adyferina, &c.* A raiz da *Astrancia*, mastigada abre o peyto serrado da frialdade. *Grisl. Deseng. da Medic. 15.*

ASTREA, Astréa. Filha de Themis, & de Astreo hum dos Gigantes de Phlegra; ou segundo Ovidio, filha de Jupiter, & de Themis. No tempo da Idade Dourada viveo a viver entre os homens, mas indignada dos seus vicios, maldades, & crimes, se restituyto ao Ceo, & tey collocada na quella parte do Zodiaco, a que chamaõ *Signo de Virgem*, (ou como quem outros) no Signo de Libra. Tomase pela justiça. *Astr. eu, e. Fem. Ovid.*

A ilha, que em justiça, & paz sustenta Nova *Astréa* com força lhe apresenta. *Insul. de Man. Thomas, livro 6. num. 115.*

Sahir querendo Sol o da junta *Astréa*  
Sõ por tocar o Escorpião nocivo.

Idem, livro 7. oit. 113.

ASTREO. Em hum só Author Portuguez achei este adjectivo, por *Astrifero*, ou chco de *Astros. Astrifer, a. jun. Stat.*

E penetrando o *Astro* Firmamento  
Vio do voraz Saturno a tarda espada.  
Malaca conquist. livro 2. oit. 64.

ASTRICTO, Astringencia; Astringente, &c. (Termos de Medico.) *V. Adstricto, Adstringencia, Adstringente, &c.*

ASTRO. Figura celeste, ou constellação como qualquer dos doze Signos do Zodiaco, ou das imagens Austraes, & Septentrionaes, cada huma das quaes he composta de muitas estrellas. *Astrum, i. Neut. Sidus, deris. Neut. Hygin. Signum celeste, is. Neut. Cic.*

Astros, tambem se chamaõ o Sol, a Lua, as Estrellas assi em particulas, como em geral; & quando dizemos, que os *Astros* não tem todos a mesma grandeza, Sol, Lua, & Estrellas se comprehendem nella proposição. Tambem chamaõs ao Sol, *Astro* do dia, & a Lua *Astro* da noite, & cada estrella se pode chamar *Astro* brilhante. Cicero, & outros Authores Latinos dizem, neste segundo, como no primeyro sentido, *Astrum, & Sidus.* A constancia, levantou este varaõ sobre os *Astros.* Paneg. do Marq. de Mar. pag. 46.

ASTROLABIO, Astrolabio. Derivase do Grego, *Astron*, & de *Lambano*, que val o mesmo, que *tomo*, ou *colho*. He o instrumento de que usão os Astronomos, & Pilo-

Pilotos, para tomar a altura; & conhecer o movimento dos Astros: Outros chamão a este instrumento *Planifphero*, porque no plano representa toda a doutrina das Celestes Espheras. O *Astrolabio* dos Pilotos he de cobre, & na sua composição não tem tanto artificio, como o dos Astronomos, porque conta só de tres circulos concentricos, hum que aponta, & divide os 360 grãos para tomar as alturas; outro que dividido em 365. partes iguaes, aponta os dias do anno, & o terceiro, que em doze partes iguaes mostra os doze Signos do Zodiaco, & cada qual delles dividido em seus triura grãos. Suspendese o *Astrolabio* com o seu anel, & por cima tem humia regra movel, a que alguns com nome Arabico chamão, *Albitada*; outros com nomes Gregos, *Dioptra*, & *Graphometro*, & outros com nome Latino, *Linea fulcralis*, & nós vulgarmente lhe chamamos *Declina*. Tem esta regra duas Puntulas, com que se recebem os rayos do Sol, & pelas quaes se encaminha o rayo visual até as estrellas. O *Astrolabio* Horizontal tem humia especie de roda, cujo centro está pegado ao cêtro do *Astrolabio*, & na qual roda está representado o Zodiaco com os doze signos celestes; & os grãos delles por hum circulo excentrico; & chamale *Astrolabio* Horizontal a projecção da Esphera sobre hum plano Horizontal. *Astrolabio* Catholico, ou Univerfal he a projecção da Esphera sobre o plano de hum Meridiano. He opinião commua, que Ptolomeu fora o inventor do *Astrolabio*; porém he certo, que se deve aos Portuguezes a invenção do *Astrolabio*, na forma em que hoje se usa delle para a navegação. O antigo *Astrolabio* era hum pão de tres palmos de diametro; o qual armavão em tres pãos a maneyra de cabrea, para melhor segurar a linha solar, & com segurança saberem mais certamente a yerdadeira altura do lugar. Tambem havia alguns *Astrolabios* de latão, mas pequenos, & rusticamente compostos. Destes primeyros *Astrolabios* não usavão, senão fora dos

navios, pelo muito arfat delles. E não podião os navegantes perder a vista da costa, & engolfar se no mar. Finalmente no tempo del Rey de Portugal D. João o segundo Mestre Rodrigo, & Mestre Joseph seus Medicos, & hum Martin de Bohemia, que dizia ser discipulo do famoso João de Monte Regio, vendo os erros, & enganos da estimativa, em que cabião os mareantes, apartandose da costa, & governandose pelas sangraduras, depois de muitas conferencias achar, o esta maneyra de navegar pela altura do Sol, de que fizer, o suas taboadas pela declinação delle. *Vid. Barros, Decada 1. fol. 64. Astrolabium, ij. Neut.* He palavra Grega, de que he preciso usar por falta de outra.

**ASTROLOGIA**, Astrologia. Derivase do Grego *Astr*, ou *Astron*, & *Lo*, os, *Sermon*, & val o mesmo, que *Sciencia dos Astros*. Alguns Authores, assi antigos como modernos, poem entre *Astrologia*, & *Astronomia* esta differença, que esta só considera o sitio, o movimento, o nascimento, o occaso, a estação, a retrógradação, &c. das estrellas. E aquella se occupa em conhecer, & prognosticar de todas estas noticias o futuro. Diz Vallá o contrario, conforme o, adverte Roberio Estevão, & alguns antigos; como o mostra Salmasio nas suas exercitações sobre Solino, pag. 655. col. 2. não attenderaõ a esta differença. *Astrologia, e. Fem. Cic. Syderalis scientia, e. Fem. Plin.*

Alientão os Douros, que o Poeta Arato, que não sabia de Astrologia, escrevera divinamente em versos do Ceu, & do movimento dos astros. *Constat inter doctos, hominem ignorare Astrologia, prout is fuit, atque optimis verbis Aratum, de celo, stellis que scripsisse. Cic.*

**Astrologia** judiciana. He a que observa os aspectos, movimentos, orios, & occasos das estrellas fixas, & errantes; para adivinhar futuros. Os abohadores desta vã sciencia dizem, que todas as estrellas são como letras, & caracteres, que variamente unidos dão a conhecer as contingencias da vida, & os successos;

que tem alguma dependência com o livre alvedrio; & que o firmamento he o livro, em que os que o entendem, alcançam anticipadamente estas noticias. Os primeyros, que derão neste temerario absurdo, forão os Chaldeos, q̄ de Astronomos se fizeraõ Astrologos, & vendo o pouco, que lhes aprocitava o conhecimento da natureza, situação, & curso dos corpos celestes, se applicáraõ a grãgear o povo, & a nobreza com a curiosidade das suas predições. Dos Chaldeos se derramou esta futilissima doutrina no Egypto, do Egypto passou para a Grécia, & successivamente se foy introduzindo em todos os Reynos do mundo, com grande aceitação dos Sacerdotes dos Gentios, que com ella authorizavaõ os erros de sua profana Religião, & com estimação dos Reys, & Principes soberanos, que nella enirbarãõ as grandes maquinas das suas politicas. Para tirar a esta supersticiosa sciencia todo o credito basta dizer, que he prohibida da Igreja. *Astrologia divinans, tis. Fem. Ars, que ex syderum contemplatione futura prænunciat.* Cicero lhe chama, *Chalæicum prædicendi genus.* João Pico Mirandulano diz, *Astrologia Divinatrix.* Porém duvido que *Divinatrix,* se ache em bom Author antigo.

A Astrologia he huma sciencia, da qual dizem, que com o conhecimento das estrellas, prognostica o futuro. *Astrologia, scientia dicitur, prædicendi res futuras, ex inspectione syderum.*

ASTROLOGICO, Astrológico. Concernente à Astrologia. *Ad Astrologiam pertinens. Omn. gen.* Adverte humi critico, que em nenhum Author tem achado em Grego, nem *Astrologicus* em Latim. Poderás dizer com o Poeta Manilio, *Astronomicus, a, um,* pois elle usa deste termo no principio da sua obra, em que mais trata da Astrologia, que da Astronomia. Tambem os livros de Julio Firmico Materno, contemporaneo de Constantino Magno, são intitulos, *Astronomicorum, sive Mathematicos libri octo,* & com tudo estes livros trataõ expref-

samente da Astrologia judicaria.

ASTROLOGO, Astrólogo. Perito na Astrologia. *Astrologus, i. Masc. Cic. Astrologia peritus.* Era excellente Astrólogo. *Is erat unicus spectator cæli, syderumque.* Tit. Liv.

ASTRONOMIA. Sciencia, que contempla os astros na tórma, que tenho declarado na explicação da palavra Astrologia. *Astronomia, e. Sruet. Epist. 45. Vul. Astrologia.*

ASTRONOMICO. Concernente à Astronomia. *Astronomicum, a, um.* Podemos usar deste adjetivo, à imitação de Hygino, que á obra, em que trata da Astronomia, em quanto (como temos dito) se distingue da Astrologia, por titulo, *Astronomicum,* no nominativo singular do genero neutro, entendendo (como adverte Scaligero) o substantivo, *opus.*

ASTROSO. He pouco usado, & na phrase do vulgo vil o mesmo, que *Dejastrado,* ou que não nasceo em boa estrella; & parece Aniphrasis, porque (como adverte Covarrubias, *Astroso* houvera de significar aquelle, em cujo nascimento concorreraõ com favoraveis influencias todos os Astros; com tudo significa o contrario, & pôde ser synonymo de *Dejastrado,* que he aquelle, que não teve Astro nenhum, que o favorecesse. Com pouca differença diz o Mestre Venegas, que *Astroso* se diz d'aquelle, que he muy cheio de Astros, ou estrellas, que o ajudaráõ tanias puntamente, que humas impedirãõ as outras. El *astroso* (diz este Author) conforme a esta etymologia, diremos, que *dio cinco de cinco de largo,* & *el dejastrado cinco de corto.* De qualquer modo por *Astroso* sempre se entende *Infelice; mafino, desraçado.* Nas Glossas de Isidoro se acha *Astrofus; Lunaticus, vel malo sydere natus.* Dizemos proverbialmente, *Homem Astroso; barba até o olho.* Quem faz bem ao *Astroso,* não perde parte, senão todo.

ASTUCIA, Astúcia. Sagacidade com engano. *Astutia, e. Fem. Cic. astutus, i. Masc. Virgil. Calliditas, a, u. Fem. Malitia,*



♀. Fem. Dolus, i. Masc. Fallacia, ♀. Fem. Cic.

• Obrar com astucia: *Astū rem gerere. Dolos moliri. Adhibere fraudem. Cuniculis grassari. Fallacias terere. Fraudulenter agere. Commoliri dolum, & machinam ad aliquid. Cic.*

• A Astucia he propria da raposa, & a força do leão. *Fraus est vulpecula, vis leonis. Cic.*

• Astucia. Sagacidade com engenho. *Acutum ingenium, acumen ingenij. V. Deuteza; Sutileza, &c.*

• ASTURIA. Asturia. Em Hespanha há duas Províncias deste nome. *Asturia* de Oviedo, perto de Galiza, & a de Santilhana, perto de Bytaya. Tambem ha huma *Asturia*, que he Principado do Reyno de Castella. *Asturia, ♀. Fem.*

• De Asturia. *Astur, uris. Masc. (Iuement. brev. Plin. Hist. Silio Italico diz. Asturia gens.*

• ASTURES, ou Asturos. Povos de Asturia. *Asturia gens: V. Asturia.* Algumas Cidades, que convinhaõ à jurisdicção dos povos *Astures*. Mon. Lusit. Tom. 1: fol. 8. col. 2. Depois de logeytar os Cantabros, & *Asturos*. Chorograph. de Avellór, pag. 14.

• ASTUTAMENTE. Com engano. *Astute, vafre. subdole, malitiosè, veteratorie. Cic.*

• Astutamente. Com engenho. *Acute. subtiliter, callide, sollerter. Cic.*

• ASTUTO, Astuto, (com engano.) *Astutus, versutus, malitiosus. Cic. Subdulus; a, um Plant. Cicero diz, Homo veterator.*

• ASTUTO. Engenhoso, prudẽte, sabio; dẽstro. *Cantus. prudens, solers. Homo subtili, & aceri iudicio.*

• Nao tinhamos ali medico *Astuto*. Cam. cant. 5. out. 82.

## ASY

ASYLO, ou Azylo. Derivase do *A* privativo, & do verbo Grego *Sylan*, *levur, sonbar, tirar*; & *Azylo* era hum lugar de refugio, do qual ninguem podia tirar os que se acolheffem a elle, sem offender os Deoses, & à Religião. Querem alguns, que o primeiro *Azylo* dos Gentios

fôra; o que Cadmo mandara para todo genero de delinquentes. Daõ outros esta primazia ao *Azylo* edificado em Athenas pelos descendentes de Hercules. A imitação deste constituyto Romulo hu *Azylo* entre o Capitolio, & o Palacio em hum bosque, do qual faz menção Virgilio, lib. 8. *Aeneid.*

*Hinc lucem ingentē, quem Romulus  
Retulit, & gelidā monstrat sub rupe lu-*  
(acer *Azylum*  
(percal)

Os Molossos, Samothraces, Crotóniates, Meffenios, & Lacædemonios concederaõ este privilegio a alguns povos, & a certos lugares particulares. Vendõ Tiberio, q̃ com a immuniidade dos *Azylos* ficavaõ os crimes impunidos, tirou o uso delles *Vid. Sueton. in vita Tiber.* O Papa Bonifacio V. para authoridade, & credito da Religião Christã, quiz que os Templos, & altares servissem de *Azylo* aos criminosos; o que primeyro que o dito Põtifico, os Imperadores Honorio, & Theodosio haviaõ ordenado. Os *Azylos*, que permittio Deos aos Judeos, & entre outros certas Cidades de refugio, como os em que falla Josué, cap. 20. não crão como os de hoje, mas só para os Authores de algum homicidio casual. *Azylum, i. Neut. Cic. Acolherse a hum Azylo. In Azylum confugere. Cic. Tirar do Azylo alguem por força. Aliquem. vi ex Azylo abducere. Cic. Ibid.*

*Azylo. Metaphoricamente. Perfugium, ij. Neut. Portus, is Masc. Cic.*

• Espero; que este lugar servirá de *azylo* à sua má fortuna. *Spero hunc locum ejus fortuna misera, atque jactata portum, ac perfugium futurum. Cic.*

## ATA

• ATABAFAR. Abafar com panno, ou outra cousa semelhante. *V. Abafar.*

• Atabafar. Metaphoricamente. Impedir, que se divulgue alguma cousa; fazer cõ que se não falle nella. Atabafar huma calumnia. *Calumniam sopire. Atabafar isto, em que se falla, esta fama, que corre. Hęc. famam*

*famam reprimere. Terent. Atabafou esta coufa. Remegit in silentium. Isto está atabafado, já não se falla mais nisto. Compressa res est. De re ista silentium est. Cic. He necessario atabafar isto. Res ista obruenda est silentio, à imitação de Cicero, que diz, Oblivione obruere. Tito Livio diz, Supprimere famam rei.*

**ATABALE.** Especie de tambor, com cayxa grande, redonda, cuberta de huma parte, & outra de pelles razas de bezerro. Segundo Salmafio, Tom. 2. Plinian. Exercitat. mihi pag. 1020. col. 1. derivale *Atabale*, da palavra *Tabale*, que era o nome dos tambores dos Perfes. *Tabala* (diz este Author) *Parti. olim vocabant tympana aenea ad formam clypei facta, quibus in bellis utebantur. Hodie quoque Atabala dicuntur, & Mauris nstatam cum re vocabulum.* Hoje entre nós são instrumentos, que se tocam em dias de festas & regosijos.

O *Atabale* com echo estrepitante,  
Forma batido festivaes accentos.  
Galleg. Templo da Memoria, livro 4. oit.  
62.

**ATABALEIRO.** Aquelle que toca atabales. *Tympani, quod Atabale vocatur, pulsator, is. Masc*

**ATABALHOADO.** ( Termo chulo ) Aquelle, que se embaraça confundindo palavras, & açcoens. *V. Imprudente.*

**ATABAM.** Mosca. *V. Tavao.* Passamos, com affaz de tormento por parte dos *Ataboens*, & molquitos, que nos atañazavao. *Histor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 24. col. 2.*

**ATABAQUE,** Atabaque. Especie de tambor. *V. Atabale.* Me levou com grande estrondo de *Atabagues*, & sinos, &c. *Histor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 14. col. 4.*

**ATABUCADO.** Palavra antiquada. Estes bens promette aos que ganhão soldo no seu Arrayal, & com elles os tras *Atabucados*, & embucidos. *Dial. de Hector Pinto, part. 2. pag. 70.*

**ATACA.** Fita, ou correa, com que se atacava o cõz dos calçoens. Tambem havia *Atacas* de sapatos. Hoje em lugar de

*Atacas* usão de botoens nos calçoens, & de fivellas nos sapatos. *Ataca* das calças. *Feminalium ligamen, inis. Neut.* Neste sentido não querem alguns criticos admitir *Ligula, a. Fem.* Daõ por razão, que nos Authores antigos não se acha exemplo algum, em que *Ligula* significue *Ataca*, ou outra coufa semelhante. Nem o Author do Apparato Francez tẽ razão para abonar esta palavra com a authoridade de Festo, porque falla Festo nesta fórma, *Ligula per diminutione lingua dicta, alias à similitudine lingua exerta, ut in calceis, alias incerta, id est, infra dentes coercita, ut in tibijs.* Que semelhança pôde haver entre huma *Ataca*, & a lingua? Tambem em Marcial, *Ligula* significa outra coufa totalmente diversa. Basta que se leão os Interpretes, & entre outros o P. Radero sobre o epigramma 120. do livro 15. sobre o 18. & 20 do livro 5, & sobre o 33 do livro 8. Este Doutissimo Interprete explicando o verso 23. deste ultimo epigramma.

*Quid. tibi cum pbiatâ, ligulam cum*  
( *mittere possis?* )  
diz estas palavras. *Triplicem habet significatione ligula, vel enim pro gladiolo accipitur, ut auctor est Gellius, vel pro spuchâ, sive rudiculâ, ut Plinius, & Celsus appellat; vel pro genere poculi, sive cochleari potus, aut mensura liquida, que cyathi quarta pars est. Cevam fuisse juniores putant ad modum retracta ad palatû lingua, unde nomen accepit. Isto pois q̃ Charisio diz, *In calicis ligula à ligando, sed usus ligula sine N frequetat* não prõva, que *ligula* seja huma *Ataca*, nem taõ pouco o prõva, o que se le em hũ antigo commentador de Juvenal sobre o verso 20 da satyra 5.*

*Habet Trebins propter quod rumpere*  
( *somnum* )

*Debeat, & ligulas dimittere.*  
*Calcearij* (diz elle) *cũ festinant, & ansas caligarij praterunt novissas. Dicta autem ligula à ligando;* mas nem Charisio, nem o antigo commentador de Juvenal, tem bastante authoridade para persuadir, que *ligula*, significue em materia de calçado

calçado coufa alguma boa para atar, ou para atacar.

**ATACADO**, Atacádo. O que tem as caixas atacadas. *Lei mīāta sibi femoralia, ou femoralia astrinxerit.*

Atacádo do inimigo. *Hostibus appetitus, a, um.* à imitação de Cicero, que diz, *Lapidibus appetitus.*

Praga atacada. *Urbs oppugnata.* Vio a sua frota perigosamente atacada. *Inssem suam tentatam cum magno suo periculo sensit.* Cic.

Atacádo do vento. *Vento lacessitus, a, um.* Vendose Atacados ao mar, & ao vento. Portug. Restaur. 1. part. 371.

**ATACADOR** da espingarda. He a varêta, com que se faz entrar a baxa na espingarda. *Virga, quā in ferream fistulā obturamentum immittitur.*

Atacador, de que usão mais particularmente as molheres, o qual passa por ilhêz com agulhera. Certo Author the chama. *Laqueus ad commitendas vestes.*

**ATACAR** hucia espingarda, ou outra semelhante arma de fogo. He cartegalia com polvora, & bala. *Fistulam ferream sulfurato pulvere, & glande plumbeā instrere.* Sclopo, ou sclopeto pulverem, & plumbā indre. *Catapultam curio nitrati, ac sulfurei pulveris modico temperare.*

Atâcar huma praça. *Urbem, oppidum, arcem aggredi, adori.* *Urbem oppugnare.* In arcem impressionem facere, &c. *V. Alfalto.* Atâcar a batalha. *V. Batalha.*

Atâcar o inimigo. *Hostem aggredi.* *Salust.* *Hostē adori,* ou *in hostem invadere,* ou *hostem invadere.* Tit. Liv. Que a todo o risco *Atacasse* a cavallaria inimiga. Portug. Restaur. part. 2. 418.

Atâcar com ataca. *Ligamine adstringere.*

**ATÁDO**, Atádo. Preso com corda; ou outro genero de atadura. *Vinctus, colligatus, alligatus, deligatus, religatus, ligatus.* Cic. *Illigatus, a, um.* Tit. Liv. *Astrictus, constrictus, devinctus, a, um.* Cic. *Revinctus, a, um.* Cef.

Atádo. Que não tem spiritu, nem destreza, & que havendo de fallar, ou de obrar, não sabe por onde começar. He-

Tom. I.

*bet, et is, omni. gen. Stolidus, Stupidus, a, um.* Cic. *Dexteritinis, ou solertias, ou industria expertis, is, omni. gen.*

Etâr atádo a hum leyto per dôença. *Cubare, (v, a, i, otum.) Horat.* In hêloj; terre, hêloj; tauri. Cic. *Paudeculo i. dres, & sem alivio, Atádo* tanto ten po a hum leyto sem saude. Vieira, Tom. 4. pag. 122.

Atádo. (Fallando em alguma parte do corpo, que tem atadura de sangria, ou da icrida.) *Esferā devinctus, ou obligatus, a, um.* Cic. *Foscuatus, a, um.* Mart. *Vitā eductus, a, um.*

Atádo. Que tem unidõ, ou emmezaõ. *Dileurso, que não está bem atado.* *Oratio, que non cubaret.* Cic. *Dileurso* bem atado. *Oratio cubaretis, cu sibi constant.* Ver vir os irites passos da Eseritura, como quem vem ao martyrio; huns vem acarreçados, outros vem arrastados, &c. só *Atádos* não vem. Vieira, Tom. 1. pag. 38.

**ATADURA**, Atadura. Tira, de qualquer panno, que serve de atar. Para atar as partes do corpo, que tem chagas, ou feridas, & unir os labios dellas, usão os Chirurgioens tres generos de *Ataduras*, a saber, *Atadura* encarnativa, ou aglutinativa, *Atadura* expulsiva, & *Atadura* retentiva. *V. Encarnativo, Expulsivo, & Retentivo*, nos seus lugares alfabeticos. Sendo a parte capaz de *Atadura*. Luz da Medicina, pag. 333. *Ligamun, mis.* *Nent. Colum. Vinctura, a. fem. Cef.*

Atadura da sangria. Muytas vezes se desfata a *Atadura*, & se solta o sangue. Instrução de Barbeyros, pag. 21. *V. Fitta.*

**ATAFAL**, A tafál. Cinta larga de panno de côr, que as bestas levão por baixo do rabo pelas pernas, preza á albarda de ambas as ilhargas, para ella não correr adiante; & tem outra cinta mais delgada, que atravessa a anca da besta, & prende nas pontas da primeyra. Calkas, & *Atafus* com seus lateges. Panta dos Portos secos, & molhados na lista das Drogas da letra C.

**ATAFERA**. (Termo de Espartheyro.) Tira estreita de esparto, para pôr as unhas

hhhh

nes

nos ceiroens, &c. *Spartea tana, e.*

**ATAFONA**, Atafôna. Moinho em secco, que huma bella faz andar. Derivase do Arab co *Tahone*, que significa *Móer*, ou do Hebraico *Tahona*, que val o mesmo, que *Mó*. Conta este engenho de huma Trave atravessada, em que está pregada huma Porta, que tem hum *Firrio*, com huma viga, que anda á roda, a que chamão *Pião*. A *Almanjerra*, que he huma especie de viga torça, apertada por hũ pião, a que chamão *irrojadura*, com hum *Torno* no cabo, & com o tabo da propria almanjerra, que serve de outro *Torno*, faz andar a pedra, ou *Mó*, a qual está entre taboas largas, a que chamão *Emparamentos*, assentados em dous *Dormentes*, que são dous piões; & nos ditos *Emparamentos* tem mão hum barrote, a que chamão *Mesa do Engenho*. Para a pedra moer tem hum encayxo com hum pião largo, & comprido, por nome *Segurelha*, levanta-se, & abaxa-se a pedra com hum pião, chamado *Alevadouro*, & o *Carrete*, que consta de seis *Fuselos*, que são huns pião-sinhos, redondos, & direyros, anda por meyo de hum ferro comprido em baxo, a que chamão *Veyo*, & o pião em que anda o dito *Veyo* se chama *Taco*. A *Moeça*, tem a boca larga, para receber o trigo, que pouco, a pouco cabe na *Calha*, que he hum pião concavo a modo de cano, & hum pião, que dá na *Calha*, para fazer cahir o trigo abaxo, se chama *Cachorro*. Deleçaça a *Moeça* nas *Cangalhas* da *Perguiça*. Estas cangalhas são os dous piões direyros, & compridos, que tem mão na *Moeça*, & a *Perguiça* he hũ pião grosso, em que estão pegadas as cangalhas. *Atafôna. Moletrina, cujus molas jumentis versant. Moletrina jumentaria, ou asinaria, &c.*

**ATAFONEIRO**. O official, que governa huma Atafona. *Qui moletrine jumentarie, ou asinarie preest.*

**ATAGUENTAR**. Palavra do Minho. Amedrentar, Atemorizar. *V.* nos seus lugares.

**ATALAYA**, Ataláya. Derivase do Hebraico *Talat*, que val o mesmo, que *Le-*

*vantar* a modo de *Combro*, ou he palavra Arabiga, de *Talayaa*, que quer dizer *Escuta*, ou *Seminella*, que está na torre, para dar aviso. No seu Dictionario Oriental, pag. 570. quer *Herbelat*, que *Atalaya* se derive de *Taláya*, que no Arabigo val o mesmo, que *Guarte*, & he o que nas torres costumão dizer as *Atalayas* aos que se chegão a ellas. *Vid. Seminella.* *Atalaya* se chamão em Africa os soldados, que fazem as vigias de noite. Tambem chamamos *Atalaya* a hum pequeno reduto em alguma eminencia, para descobrir algum movimento do inimigo, donde se fazem sinacs com certo numero de fochas, conforme o grosso dos inimigos, & se he de dia, se faz o sinal com fumos, & o soldado se chama *Vigia*.

**Atalaya**. Embarcação da India. Despois, que o Vice-Rey parrio de Dabul, sempre andarão meya duzia de *Atalayas*, que são barcos de remo, em *Atalaya* del-le, contandolhe os passos, & voltas, que dava. Barros, Dec. 2. fol. 65. col. 3.

**Ataláya**. Villa de Portugal, na Beyra, Comarca de Castello Branco, situada em lugar baxo.

**ATALAYAR**. Em significação activa, val o mesmo, que *Vigiar*, & *observar*, como quem está de sent. nella. *Speculari, (or, atus sum) Plant.* O que *Atalayando*, & descobrindo de hum alto o falso *Propheta* sabornado. Ciabra, Exhortação Militar, pag. 18. Até hir primeyro *Atalayar* o campo. Santur. Mex. Tom. 1. 107.

**Atalayarse**. Pôr atalayas. Acautelarse cõ atalayas. *Excubitores in stationibus collocare.* Tendo noticia da ida de Cesar, se *Atalayarão* de todas as partes. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 329. col. 2.

**ATALHADO**. Corrado. *V.* **ATALHAR**. *V.* Cortar.

**Atalhado**. Confuso, perplexo, embaraçado, sem saber o que há de dizer, ou responder. *Confusus, perturbatus, elinguis, attonitus, suspens.* Começando a fallar, viose **Atalhado**. *Cum exorsus esset dicere, sermo eam defecit. Desituerunt ipsam verba instituentem loqui. Dictionis initio stupidus*

*pilus obmutuit.* Com a vista de rão cruel objecto ficãrão todos Atalhados. *Senpor omnes admiratione rei tam atrocis defixit.* Tit. Além de eu estãr Atalhado com sua, viila, o estãva ella tanto com minha presença, que &c. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 103. Nesta me don eu já por, vencido (dusse elle) & eu par Atalhado, acodio Roberto. Id. Ibid. Dial. 4. pag. 303. Viose perplexo, & Atalhado S. Pedro, porque não sabia qual fosse a razão de seu Mestre. Vieira, Tom. 1. pag. 783.

O que Atalhadas linguas não podêrão Suprirão mil affectos, & accidentes. Malaca conquist. livro 2. out. 109.

ATALHAR. Cortar. Não deyxar hir por diante. Atalhar os passos a alguém, para que não chegue a algum lugar. *Intercludere omnes aditus alicui ad aliquem locum.* Cic. pro S. R. 100. Recendo, que lhe Atalharem o caminho: *Veritus ne itinere intercluderetur.* Cas. Atalhar os designios, & intentos de alguém: *Consilij alicujus obistere. Alienus conatibus adversari, se opponere.* Ao qual na mocidade a fortuna Atalhou os passos no meyo dos seus triumphos. *Cujus in adolescentiâ, per medias laudes quasi quadrigis vehementer, transversa incurrit misera fortuna.* Cic. Se lhe não Atalhãra os passos a fortuna. Port. Reil. part. 1. to.

Se a tantas esperanças envejosa

A fortuna, que o vê, não no Atalhãra. Ulyss. de Gabr. Per. cant. 4. out. 147. Vid. Cortar.

Atalhar. Remediar. Atalhar hum mal, hum inconveniente, &c. *Malo occurrere,* ou *obviam ire.* He necessario, que Atalhemos este mal. *Enitendum nobis, ne serpat malum, ne latius manet malum.* Atalhar os progressos de hum vicio. *Persecare vitium aliquod, ne serpat.* Tit. Liv. Atalhar todos os embaraços. *Removere omnia, que obstat, & impediunt.* Trãs grandes inconvenientes consigo, & difficilissimos de Atalhar. Carta de Guia, &c. 54. vers.

Atalhar. Abbreviar. Atalhar o caminho. *Iter contrahere.* Stat. *Efficere iter brevius.*

Tom. 1.

*Phed.* Para Atalhar razoes. Para Atalhar o discurso. *Ut paucis absolvam.* Salust. *Ut brevi expediam.* Ne duntãz teneam. Cic. *Ne longum faciam.* Horat. *Ut verba in pauca conferam.* Plaut.

Atalhar. Interrumpir. Atalhar o discurso. *Interfari.* Tit. Liv. Deste verbo sô se acha o infinitivo, & *interfariis,* & *interfatus sum.* Atalhar a quem está lallando. *Alienus orationem interrumpere.* Cas. *Alienus sermonem abruptere.* Virg. Atalhou-o de sorte, que não disse mais palavra. *Etingnem reddidit.* Cic. Sempre zombas, & não me Atalhas para me fallares, se não para te rires. Barretto, Prat. entre Herac. & Democ. pag. 48. He hum modo de se Atalhar, & suspender o honrê, o seu entendimento. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 114.

Atalhar o alqueve. (Termo de Lavrador.) *Veractum transversa oratione proficindere.*

ATALHO. Caminho mais breve. *Via compendiaris.* Cic. Por hum atalho. *Compendiaris.* Senec.

Atalho. Vareda para se desviar da estrada Real. *Diverticulum,* i. Nent. Cic. Pelo Atalho mais breve entrou em Villa Nova. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 186. Dizemos proverbialmente: Quem caminha por Atalhos, nunca sabe de sobressaltos. Tomar Atalhos novos, & deyxar caminhos velhos.

ATAMARADO. De côr de tamara. *Palmide,* ou *palme pino concolor,* oris. om. gen.

ATAMARMA. He o nome de huma das portas da Villa de Santarem, de cuja etymologia se dão varias explicações. Huns dizem significar *Atame a arma;* outros *Toma arma;* porém nada disto he, segundo Fr. Antonio Brandão, Mon. Lusit. part. 3. liv. 10. cap. 23. aonde diz, que chegando El-Rey com os seus perto do muro, se apearão, & pelo valle, que corre entre o monte Iria, & a fonte de agoas amargosas, (o qual por esta causa em Arabigo se dizia *Atamarma*) donde parece, que àquelle Valle da fonte das agoas amargosas davão aquelle nome, &c.

Hhhh 2

por

por isso chamavão àquella porta, que ficava naquelle parte a *Porta de Atanar-ma*, que era o mesmo, que dizer a *Porta do Valle de a<sub>2</sub>ous amargosas*. Na dita Villa se venera, & letteja com grande concurso, & devoção a milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Viroria das porras de *Atanar-ma*. Vid. *Santuar. Mariano*, Tom. 2. 269.

**ATANADO**, Atanado. Derivase do Francez *Tan*, que he casta de carvalho, faya em pó, com que se dá aos contos huma concha, que os faz mais firmes, & chamamos *Sola de atanado*, a que nos vem de França, ou Inglaterra, beneficiada cõ o dito ingrediente. *Sola de atanado*. *Corium quercei corticis pulvere infectum*, i. *Nut.* Tambem há *Sola de atanado* Barbarisco, que vem de Barberia.

**ATANASIA**, Atanásia, ou Athanasia. Erva, cujos rãos são redondos, & r. yados, as folhas grandes, compridas, retalhadas, adentradas nas extremidades, de hum verde, que tira a amarello, & abertas, a modo de azas. Nas sumidades dos rãos sahem as flores, em ramalhetes redondos, de cor amarella dourada, & luzidia. He incisiva, penetrante, carminativa, aperitiva, hysterica, vulneraria, & excellente contra a cólica nephritica. *Athanasia*, e. *Fem. Tanacetum*, i. *Nut.* A semente de *Atanásia*, tomada com mel, & leyre, he remedio certo para lombri-gas. *Grysey*, *Defengan. da Medic. 29.* *Medicamentos*, que potentemente tem virtude resolutiva, como são *Athanasia*, *Ambrosia*. *Madeira*, 1. *part. cap. 35.*

**ATANAZAR**. Tirar pedaços de carne com tanazes encendidas em fogo, (como se faz a alguns criminosos, & antigamente se fazia aos Martyres.) *Caudenti forcipe membra evellere*, (i. *vulsi*, *vulsum*.) ou *dijecere*, (i. *po*, *psi*, *ptum*.)

**Atanazar**. Atormentar muito. *V.* *Atormentar*. *Ataboens*, & *mosquitos*, que nos *Atanazavão*. *Hist. de Fern. Mend. Pinto*, fol. 24. col. 2.

**ATAQUE** de hum exercito. A primeyra carga, que se dá ao inimigo. *Prima impressio*, *oms.* *Fem.* *Ex Varr. Tit. Liv.*

*Prima irruptio*, *ouis.* *Fem.* *Cic.* *Dár hum turioso Ataque. In hostem irruere.*

**Ataque** de huma praça. *Oppu. natio*, *ouis.* *Fem.* *V.* *Assalto*. Não alioxarão os Chri-stãos os aproxes, & *Ataques* da Cidade. *Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 504.*

**ATAQUEIRO**. Oficial, que faz atacas. *Qui ligamina conficit.*

**Ataqueiro**, que vende atacas. *Qui ligamina vendit.* Melhor he usar destas circumloçoens, do que dizer *Ligularius*.

**ATAR** alguma cousa, ou atar a algué. *Aliquid*, ou *aliquem vincire.* *Cels.* (i. *vinci*, *vincium*.) *Aliquid*, ou *aliquem ligare.* *Ovid.* ou *constringere.* *Cic.*

**Atar** as mãos a alguem. *Alieni manus colligare.* *Cic.* ou *constringere.* *Plant.*

**Atar** alguem a hum páo. *Aliquem ad palum alligare*, *deligare*, ou *adstringere.* *Plant.*

**Atar** huma cousa com outra. *Colligare.*

**Atar** huma cousa à outra. *Alligare quidpiam ad aliud*, ou *illigare quidpiam rei alteri.* **Atar** por baxo. *Subligare.* **Atar** ao redor. *Circumligare*, *obligare.* **Atar**, juntar boys, ou outros animais de jugo. *Boves jungere.*

**Atar** hum criminoso. *Reum vincire.* *Vinculis constringere.* *Reo injicere vincula.*

**Atar** huma ferida. *Vulnus obligare*, *alligare.* *Cic.* *Vulnus deligare.* *Cels.* *Ovidio* diz, *Ligare vulnura.* Dizemos proverbialmente, chegou ao **Atar** das feridas, *id est*, *Tarde.*

**Atarse** ao parecer de alguem. *Alienjus opinioni adhaerescere.* *Alienjus sententiam pertinaciter teneri.* **Atarse** tanto hum ca-bo mayor ao parecer alheo. *Britto*, *Guerra Braslica*, pag. 272.

**Atar** a lingua a alguem. No sentido figurado. Convencer alguem de modo, que não tenha, que responder. *Aliquem elinguem reddere.* *Cic.* *Catharina* confundio as linguas dos Philosophos, *Atando* as, de modo, que &c. *Vieira*, Tom. 3. pag. 261.

**Atálas**. Fogir. *Atou-as*. *Fogio*. Em phrase chulã.

**Não ata**, nem *desata*. Não diz cousa conccrada,

certado, & com ordem. *Illius dictorum nullus est nexu, nulla est consecutio. Que dicit, nullo nexu colligantur.*

**ATARANTADO.** Segundo Covarrubias he palavra Catalhana, derivada de *Tarantula*, que he hum insecto peçonhento, que se acha, principalmente nos campos de Taranto, Cidade da Provincia da Apulha, no Reyno de Napoles, & alli o mordido da *Tarantula*, se pôde propriamente chamar *Atarantalo*. E Alex. ab Alexandro no liv. 2. dos seus dias genizes, cap. 17. lhe chama *Tarantulus, uest*, *Phalangium morju vulneratus*. E porque os moridos da *Tarantula*, costumão fazer movimentos descompostos de todo o corpo; diz Covarrubias no mesmo lugar, que quando hum homem menea a cabeça, & o corpo descompostamente, dizemos, que está *Atarantado*. Depois de escrever isto, ouço dizer, que no Alem-Tejo particularmente em Mourão há hum bicho, a que chamão *Taranta*; dizem que he compridinho, negro, & remazas, & a pessoa, a que mordeo, fica como tonta, ou douda; parece, que daqui veyo dizerie *Atarantado*.

**ATARRACAR.** Apertar muito huma coisa com cordas, ou cunhas. *Aliquid funibus arctissime stringere, vel cuneis obfirmare.*

**Atarracar.** (Termo de Ferrador.) Atarracar a ferradura. Fazerhe as bordas, bur. cas, & bicos, ou rompoens, alargalla, amassalla bem, & aperfeyçoalla até ser capaz de se poder pregar na betta. *Sole.e. ferrea extrema malleo crassiora reddere, & ungula equine aptare.*

**ATASCARSE** em lama. *V. Atolarse.*

**ATASSALHADO.** *Laniatus, dilaniatus, a, um.* Para que primeyro acabassem, mordidos, & *Atassalhados* dos dentes venenosos. *Vieira, Tom. 4. 153.*

**ATASSALHAR.** *Laniare, ou dilaniare. Cic. Virg. (o, avi, atum.)*

**ATAUDE,** Ataude. Derivase do Hebraico *Teva*, ou do Arabico *Taibul*, que significa *Caxa*, ou *Cofre*, & *Aunde* he a caxa dentro da qual metem o corpo do defunto, para o pôr na sepultura. *Fere-*

Tom. I.

*trum, i. Neut. Plin. Hist. Samlapila, a. Fem. Martul. Capulus, i. Masc.* Melhor he fazer este nome masculino, com Plinio, do que neutro, com Feito, & Nonio, que não trazem prôva alguma. Os ossos da *R. ynha* em *Aunde* distincto. *Mon. Lus. Tom. 3. fol. 191. col. 1.*

**ATAVERNAR** o vinho. Pôr o vinho em venda em huma taverna. *Vinum in tabernâ veno pomere, ou veno exercere.* *Facito* diz, *veno pestis*, posto em venda. O segundo he de Tito Livio.

**ATAVIAR.** Duarte Nunes do Leão deriva esta palavra do Francez *Atiser*, que he *Toucar, enfeitar* com nimia curiosidade. *Origem da ling. Portug. 73.* Querem outros, que *Ataviar* se derive do Arabico *Tayab*, que val o mesmo, que *Adereçar, ornar*, *Vid. nos seus lugares.*

**Ataviar** huma mulher. *Mulierem comere, adornare, exornare, expolire.* *Ataviar*, criados. *Vida de D. Fr. Bartholom. fol. 40. col. 1.*

**ATAVIO,** *Atavio.* Adereço. Ornato. Adorno. *Vulnos* seus lugares. Com mais casa, & melhores *Atavios*. *Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyr. fol. 39. col. 2. V. Ataviar.*

**ATAVONADO.** Mosca atavonada. Mosca pequena, assi chamada, porque se presume, que procede de Tavoens. Atormenta muito os cavallos, porque os pica nos ilhaes, & em lugares, que o cavallo mal pôde alcançar para as lançar de si. *Vul. Tavão.* Picadas, que lhe dão molscas *Atavonadas*. *Galvão, Gincta, pag. 99.*

**ATAUXIA,** *Atauxia,* & *Ataxiar.* *V. Tauxia.*

## A T E

**ATE,** Até. Proposição, que serve de limitar certo tempo, lugar, numero, &c. *Usque. Cic.*

Até. Fallando em tempo. Até a Era em que estamos. *Ad nostram usque etatem.* Desde as oito horas, até a tarde. *Ab hora octava ad vespertum. Cic.* Se Catilina se deyxara estár nesta cidade até o dia de hoje. *Si Catilina in urbe ad hunc diem re-*

Hhhh 3

mauñf-

*mansisset. Cic. Até à vespera daquelle dia. Usque ante diem illum. Até ao ultimo dia de Agosto, (ou conforme o modo de fallar dos Romanos) até o dia antes das Calendas de Setembro. Usque ad pridie Calendas Septembris. Cic.*

*Até. Fal. não em lugar. Até aqui, ou até a este lugar. Usque ad hunc locum, ou hactenus. Cic. Hucusque. Plin. Hist. Levão até além dos Alpes. Trans Alpes usque transfertur. Cic. Desde o Janiculo até ao templo de Apollo. Usque à Jamento ad adem Apollinis. Cic. Desde o b.co dos pés até a cabeça. Ab imis unguibus ad summam usque verticem. Até ao paço. Ad palatium. Usque palatium. Usque ad palatium. Ad palatium usque. Ad usque palatium: Retumba o theatro de maneyra, que até a Roua chegão os gritos. Theatrum ita resonat, ut usque Romam voces referantur. Cic. Todas as letras estãvão inteyras; até ao segundo R. Usque ad alterum R, litera constabunt inter se. Cic. Até às orelhas. Aurium tenus. Quint. Celso diz, Inguinibus tenus. Até as verilhas. Até ao peito. Pectoribus tenus. Ovid. Até à boca. Ore tenus. Tacit. Desde o principio até ao cabo. Ab initio usque ad finem. A capite ad calcem. Ab ovo usque ad mala. Hã miltêr cortãr a vide até ao vivo. Vitis, vivo tenus, putanda est. Colum.*

*Até. Fallando em numeros. Desde o primeyro até o ultimo. Ad unum omnes: Eramos até trezentos, ou alguns trezentos. Eramus ad trecentos. Pagarás até o ultimo vintem, até o ultimo real. Ad denarium solves.*

*Até, ( quando quer dizer o mesmo; que tambem.) Etiam, quoque. Cic. Até as cousas, de que me não quero lembrar, me lembrãu. Memini etiam, que nolo. Cic. (Subentendese o infinitivo, Meminisse) He necessario moderarse, até no comer. Moderatio in cibo quoque adhibenda est. Cels. Lembrenos, que até às pessoas mais humildes se hà de fazer justiça. Meminerimus, & adversus infimos justiciam esse servandam. Cic. Até dulto se pôde colher o muito, que s.õ impertinentes os amantes. Quam sint morosi, qui amant, vel ex hoc*

*intelligi potest. Cic.*

*Até (com nome) Antioeo teve ordem para não dilatar o sen Reyno se não até o monte Tauro. Antiochus Tauri tenus, remare jussus est. Cic. Chegou a fama até Cumas. Rumores Cumarum tenus clarerrunt. Cic. Até os uns vis homens tomãvão a liberdade de o maltratar com palavras. Ea fuit vilissimorum etiam captivum licentia, ut cum allaturare non vererentur. Quia ipsi etiam homunciones vilissimi, in illum debacchari non verebantur. Chegou a sua liberalidade até aos servos. Eius liberalitatem ipsi etiam famuli sentierunt, ou experti sunt. Examinar até os mais pequenos erros. Vel minima delicta experire.*

*Até agora. Até esta hora, até este tempo. Usque ad hoc tempus. Cic. Adhuc. Cic. Hucusque. Plin. Hist. Parece-me, que até agora vos tenho consolado com razão. Hactenus existimo nostram consolationem recte adhibitam esse. Cic. Tenho vigiado desde as Calendas de Janeiro até agora. Ex Calendis Januarijs ad hanc horam vigilavi. Cic. Até agora tudo vay bem. Hactenus bene se habent omnia. Hucusque bellè omnia. Farey minha obrigação com cuidado, como até agora tenho feyto. Ut adhuc locorum feci, faciam sedulo. Plant. Cicero diz, Sicut adhuc feci.*

*Até então. Até aquelle tempo. Ad illud tempus. Cic. Ad id locorum. Sullust. & Tit. Liv.*

*Até onde. Até onde chegará o teu atrevimento? Quo usque se feret, ou Quem ad finem tua se jactabit audacia? He preciso, que em todas as cousas se veja até onde se hà de chegar. In omni re videndum est, quatenus. (entendese) progrediendum est. Cic. Vejamos até onde hà de chegar o amor, que se tem a hum amigo. Videmus, quatenus amor in amicitia progredi debeat. Cic.*

*Até quando. Quousque. Cic. Até quando soffrerey os seus desaforos. Quousque, ou usque quò, ou quomòdiu patiar hominis insolentiam?*

*Até que, com verbo no infinitivo. Tandem, dum, Donec, Usquedum. Cic. Até que*



eu tenha comprido a palavra, que vos tenho dado. *Donec tibi quod pollicitus sum, fecerim.* Cic. Dous annos durou a demanda, até que se achou meyo para tirar esta causa da via ordinaria, & para a fazer julgar por juizes particulares. *Jacet res in controversijs biennium, usque dum inveniatur, quâ ratione res ab usit.â consuetudine recederet, & in hoc singulare iudicium causa omni concluderetur.* Cic. Cõ tanto que vós vos deis por seguros, até chegar o restante da gente. *Dammudò pteritis vos tutor esse, quoad reliqua multitudine adveniret.* Para que he dizervos, que grande he o amor, que os animaes tem aos seus filhos, assi quando os crião, como quando tem cuidado delles, até poderem defenderse por si mesmos? *Quid dicam, quantus amor bestiarum sit, in educandis, custodiendisque ijs, que procreaverint, usque ad eum finem, dum possint se ipsa defendere?* Cic. Ficou sem se querer declarar, até chegarem os Embaixadores, & as cartas, que Pompeyo lhe mandava. *Usque eò se tenuit, quoad a Cn. Pompeio ad eum legati, litteræque venerunt.* Cic. Gritta até enrouquecer. *Vociferatur ad ravim usque.* Até perder o juizo. *Usque ad insaniam.* Deyxay cozer este caldo, até mingoar a quarta, ou terceyra parte. *Sine jus illud coquendo absumi ad quartas, aut tertias. Sine jus illud quartis, aut tertijs coquendo miumi.* Depois de o mosto se cozer até que mingoe dous terços, o arrobe será perfeyto. *Cum mustum ad duas tertias decoctum erit, ou cum ei duæ tertie coquendo decesserint, optimum erit, ac tempestivum desineum.*

Dormir até de dia. *Ad lucem dormire.* Cic. Dormir até ser muyto de dia. *Ad multum diei, ou ad multam diem dormire.* Tit. Liv. Pelejar até o amanhecer. *Ad lucem pugnare.* Tit. Liv. Queymados até ficarem em cinza. *Ad cinerem ambusti.* Plin. Pagar a despeza até o ultimo vintem. *Ad assen impendium reddere.* Plin. Abater até o ultimo real. *Ad unum scabduere.* Cic. Hiremos bebendo até apparecer a estrella de Alva. *Usque ad diurnam stellam crastinam potabimus.* Plant.

*Men. Act. 1. Scen. 2.* Ediverão contrastando até muyto de noyte. *Ad multam noctem contendentur.* Cic. Chegou esta fama, ou cita vòz até a Cidade de Cumas. *Ummurum tenuis illi rumor caluerunt.* Cael. ad Cic. Até à contia, que se deve. *Credito tenuis.* Paul. Juriscons. Até certo grão se pode chegar, quando não se queyra hir mais adiante. *Est quodam prodeve tenuis, si non datur ultra.* Horat. Esperavey até elle vir. *Exspectabo, dum veniat.* Terent. Acontar até morie. *Aliquem flagris cadere ad mortem.* Despois de ser agoutado Até, morie. Mart. Vulgar, pag. 3.

ATE. Segundo Homero, & Hesiodo he o nome de huma Deosa malefica, que perturbando o juizo dos hommas, os metta em mil tr. balhosos embarços. O unico remedio para se livrar desta perseguição, era recorrer às Lites, filhas de Jupiter, inimigas de Ate, & amigas dos hommas. A moralidade desta Fabula, he que Ate em Grego he o mal, ou as más obras, que são as causas de todas as nossas desgraças; & Lites, que em Grego são Orações, nos dão a entender, que para o homem peccador, & criminoso, não há outro remedio, que a Oração, & os rogos dos que implorão a Divina, & humana misericordia.

ATEAR, ou Atearse o fogo. Pegar em materia combustivel o fogo, & hir crescendo. *Ignem concipere,* Lucret. *Concipere flammam.* Cas. Atearse o fogo na estopa. *Supra ignem, ou flammam concipit, ad, ou in stupam adherescit ignis.* Cicero diz metaphoricamente. *Providendum fuit, ne in hunc tantam materiam seditionis ista fumista fax adhærescerit.* Orat. 3. pro Domo sua. Se o fogo se Atea em estopas. Plin. Dialog. part. 2. pag. 5. vers.

Atear. Metaphoricamente. Atear huma pendencia. *Jurgium committere.* Plant. *Rixas committere.* Tit. Liv. *Rixas excitare.* Catull.

Atearse com calor a batalha. *Pugna erudescit.* Virg. Tornou a atearse a peleja. *Pugna recruduit.* Tit. Liv. Tornou a atearse a se atear. *Recrudescit sed. tio.* Tit. Liv. Foy este mal mais longe, do que se en-

dava; não só correo toda Italia, mas passou os Alpes, & atreandose insensivelmente, se tem já apoderado de muitas Provincias. *Latins opinione disseminatam est hoc malum, mandavit non solum per Italia, veram etiam transcendit Alpes, & obijcitur serpens, multas jam provincias occupavit.* Cic. Algumas escorrias, que sobre a mesma pretensão se hão *Atendo*. Lucena, Vida de S. Fr. de Xavier, pag. 149. 2. O mesmo Author, na pag. 42. col. 2. diz, *Atendase o mal. Atende por esta parte com mayor calor a briga.* Jacinto Freyre, livro 2. n. 128. A corrupção do contágio, que a todos se *Atenda*. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 110.

**ATEMORIZADO.** *Territus, a, um. Tit. Liv. Perterritus, a, um. Cic. Perterritus, a, um. Brutus ad Cic.*

**ATEMORIZAR.** Causar temor. Pôr medo *Aliquem terrere, ou contertere, ou perterrere, (eo, m, itum.) Cic. aliquem territare, (o, a, di, atum.) Terent. Aliquem perterrere, (cio, feci, factum.) Terent. Terrorem alicui incurrere, (tio, cussi, cussum.) Tit. Liv. Alicui terrorem inferre, ou injicere. Cic.*

**ATEMPAC, AM.** O Atempar. *Vid. Atempar.*

**ATEMPAR.** Termo da pratica Forense. He conceder tempo para as appellações se meterem no juizo superior. *Atempada* a Appellação, se o appellante for negligente a levar o feyto aos superiores, na n. de alçada se dá o despacho ao appellado pelo dia de apparecer. *Vid. Liv. 3. da Ordenaç. Tit. 69. cap. 5. Dilationem curularia pro appellationibus ad superiores iudices elargiri.*

**ATEMPERANTE,** Atemperar, Atencção, Atencioso, Atender, Atentado, Atentamente, Atentar, Atento, Atenuação, Atenuado, Atenuar. *Vid. Atempicante; Atemperar, Atencção, Atencioso, Atender, & os mais com dous T.*

**ATEQUIPERA.** Atequipera. He o nome de humas Peras da Beyra, assi chamadas por sua excellencia. Crião se particularmente nos campos da Vellariça, q são humas terras fructiferas na vezi-

nhença da Torre de Moncorvo, Villa de Traz-os-moures. Melhoens da Vellariça, & muy celebradas as *Atequiperas*. Chorograph. Portug. Tom. 1. 425.

**ATERRAR.** Causar terrôr. Atemporar. *Aliquem terrere, ou alicui terrorem injicere. Cic.* Havia palayra, que mais *Aterrase* os Demonios. Bernardes, Luz, & Calor. 283.

**ATERSE.** Pegarse, (fallando en alguma opinão, dno, doutrina, &c.) He necessario *aterse* ao que se tem julgado. *Stare oportet in eo, quod sit iudicatum. Cic.* Mas en *Atendo-me* ao que já comey. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 101. col. 4.

**ATESOURAR.** V. Entelourar.

**ATESTAC, AM.** Certidão. V. Atestação.

**ATESTAR.** Encher até cima. Encher huma couza vassa, até que de chea, appareça a ultima superficie, como tendo lugar de Teito. *Atestar* huma pipa de vinho. *Vini dolium complere usque ad summum.* As quatro ultimas palavras são de Columella.

## ATH

**ATH.** Cidade dos Payzes Baixos, na Provincia de Hannonia, sobre o Rio Dender, entre Mons, & Odenarda. Tambem lhe chamão *Aeth. Athinji. Neut.*

**ATHA.** Rio de Alemanha no Ducado de Baviera. *Atha, e.*

**ATHANASIA.** Erva. V. Atanasia.

**ATHEISMO.** A impiedade de não crer, que há Deos no mundo. *Impietas Deum tollens. Scelus eorum, qui Deum esse negant. Error impius divinam tollens naturam. Impietas, abdicans Deum. Sacrilegium Divinitatem abrogans. Impietas abjudicati Nummi. Impium flagitium abrogat e Divinitatis. Atheismus originariamente he Grego, mas duvidão os Criticos, que a palavra se ache em algum bom Author Grego.*

**ATHEISTA,** ou Atheo. Derivase do *A* privativo Grego, & de *Theos, Deos,* & val o mesmo, que aquelle, que nega, que haja Deos no mundo. Pretendem os Douros,

Doutos, que nem hõive, nem há no mûdo não sãõ nação alguma em geral, mas nem homem algum em particular, que absolutamente negue todo o genero de Divindade, & Nume superior no mûdo. Verdade he, que antigamente tiveram fama de *Atheistas*, Diagoras, Theodoro, & seu discipulo Eieou, Anaxagoras; Clazomenio, Evemero, &c. & não sãõ a alguns particulares se deu este nome, mas tambem a naçoens inteyras, como aos antigos Borussos, pòvos da Sarmata Europea, de que faz menção Jacobo Ouzelio; os Chichimecos da Nova Heipanha, segundo Joseph da Costa, os Solcaunos pòvos da Africa, em que falla Herberio, Author Inglez, &c. Porém he necessario saber, que muitos forãõ iustificados de *Atheistas*, não porque taes fosseni realmente, mas porque não quizerãõ reconhecer por Deos a quelle a que outros davãõ este titulo; & assi chamaõõ os Athenienses a Anaxagoras *Atheista*, porque o Sol, a que elles adoravãõ por Deos; na opinião de Anaxagoras, não era outra coisa, que hum globo de fogo; & nesta mesma insania enectreo Evemero, porque mostrou, que aquelles, que erãõ tidos por Deoses, erãõ meramente homens, & o pròvou com a descripção do nascimento, patria, & sepultura, que reverãõ, como se vê nas obras de Minucio Felix. Em quanto pois às naçoens inteyras, arguidas desta sacrilega ignorancia; dos Indios do Brasil, que sãõ os mais barbaros da America; ainda que não tenham nem Templo, nem Sacerdote, nem sacrificio, nem fé, nem ley alguma. escreve o P. Simão de Vasconcellos nas suas Noticias, que elles tem alguma confusa noção da Divindade, que o medo dos Trovoens, & Rayos lhes inspirou, tanto assi, que chamãõ ao Trovão *Tupãcaminga*, que quer dizer, *Estrondo feyto pela excellencia superior*. Finalmente he tãõ universal, & nãõ natural no homem o conhecimento de hum Deos, que Theophile, Poëta Francez, na sua Apologia contra os que o accusavãõ de *Atheista*, diz q os não há no mundo, & que o imaginar

que os pôde haver, he injurioso à Divindade, porque he querer, que faltsse o Creador. de imprimir em huma creatura, doráda de razão; algum conhecimento da sua grandeza. Nem contra estas razões serve allegar com o Texto do Psalmo 13. *Dixit insipiens in corde suo, non est Deus*, porque (como advertio o Lyrano neste lugar) falla o Psalmista em Nabucodonosor, porque não negava absolutamente a Divindade, mas não queria crer, que o Deos de Israel fosse o verdadeiro Deos; *Non negabat generaliter Deum*, (diz o dito Author,) *quia colabat Deum suum, ut habetur Daniel. 1. sed negabat Deum Israel, esse verum Deum. Athenis, i. Mase. Fallaõõ Cicero em Diagoras, de Nat. Div. 3. Diagoras, Atheos, qui dictus est.* Aqui usa Cicero da terminação Grega em Os no nominativo, mas escreve esta palavra com caracteres Latinos (como se pôde ver nas melhores ediçoens, & principalmente na de Grutero.) Tambem podemos dizer com circumlocução, *Qui Divinam naturam*, ou *Deum tollit*, ou com Cicero 1. de Nat. 125. *Qui tollit Divinitatem*, ou *Deum negans*. *Divi tollens*, ou *sacrilegi Numen tollentiovens.*

ATHENAS, Athenas. Cidade antigamente a mais celebre da Grecia, em que as artes liberaes, & as sciencias floresciãõ, foy Cecrops fundador desta Cidade, & delle tomou o nome de *Cecropia*, & de Mopso, *Mopjopia*, até que finalmente foy chamada *Athenas* de *Atheo*, filho de Crãno, ou tomou este nome em contemplação de Minerva, a que os Gregos chamaõ *Athene*. Teve *Athene* muitas cousas admiraveis, & dignas das memorias da posteridade, o *Areopago*, o *Lycæo*, o *Portico*, & muitos Templos, & edificios magnificos, dos quaes fazem menção os Historiadores. Hoje he chamaõ *Setinas*, & tem alguns dez mil moradores, dos quaes as tres partes sãõ Gregos. *Athene*, arton. Fem. Plur. Cic. 1. de Orat. 13. Assi como antigamente, com a palavra *Urbs*, sem acerecentar outra coisa, se entendia a Cidade de Roma, assi no Grego bastava dizer *Ath*, para signifi-

car *Athenas*. Até em Authores Latinos, se acha *Astu*, à imitação dos Gregos. Terencio no Eunuco Act. 5. Scen. 6. diz, *Au in Astu venit?* Veyo elle a *Athenas*? Cornelio Nepos na Vida de Temistocles *Accessit Astu*, & na Vida de Alcibiades, *Postquam Astu venit*. E Cicero, no livro das leys, *Et in Astu, quod appellatur, omnes conferre se jussit*.

Tem Athenas hum tão grande credito no mundo, que a Grecia, que já não he o que era, conserva com os louvores desta Cidade a sua fama. *Urbs Atheniensium auctoritate tantâ est, ut jam fractum, ac debilitatum propè Græcicæ nomen, hujus urbis laude vitatur. Cic. Or. 25.*

O Territorio de Athenas, (chamado hoje, Ducado de Setiños.) *Attica, e. Fem. Atibus, idis, Ionia, Attia, Mopsopia, Cecropia, Oxyphia*. São os figos deste territorio tão excellentes, que a ninguém era permitido o transplantar em outra parte as figueyras, & da qui vem, que os que delatavão aos juizes, os que as transplantavão, forão chamados, *Sicophantæ*. Natural de Athenas. *Atheniensis, se. Neut. Cic.*

**ATHENEO**, Athenêo. Lugar dedicado a Minerva, (a que os Gregos chamão *Atheue*) Era frequentado dos homens doutos, & curiosos das sciencias. He celebre nas Historias o *Atheneo Romano*; em que não só os homens, versados nas letras, mas também o Senado Romano às vezes se ajuntava. *Vid. Jul. Capitol. in Pertinace, cap. 11.* He hoje nome usado dos Academicos, & professores de Artes Liberaes, fallando em Collegios, Universidades, & outros lugares consagrados às Musas humanas, & Divinas. *Athenium, i. Neut. Jul. Capitol.* Neste *Atheneo*, Coninbricense. Ethiop. de Balth. Tellez, no Appendix, §. 10. pag. 696. col. 2.

**ATHEO**. Atheista. *V.* no seu lugar. Toda a collecção infinita, que o *Atheo* suppoê de Individuos. Alma Instruida, Tom. 2. pag. 32. Neste mesmo lugar faz o Author da dita obra, a *Atheo* adjectivo. Com este moêo *Atheo* de fallar, não se évira, &c.

**ATHEROMA**, *Atherôma*. (Termo de Medico.) Tumor preternatural, & especie de apostema, assi chamado do Grego *Athiro*, que he huma certa casta de papas. E o *Atherôma*, contém em si huma substancia, como papas, envolta em huma tunica membranosa, na qual também às vezes se geraõ hums corpusculos, como graõs de areia, mosquitos, e abellinhos, &c. *Atherôma, atis. Neut. Cels.* *Atherôma*, he tumor comprido, levantando-o a cima, quando se aperta com os dedos, tarda em abaxarse, & tirados, se levanta de vagar. *Cirurg. de Ferreyr. pag. 130.* *Atherôma* he hum tumor da mesma côr do couro. *Madeira de Morbo. Gall. L. part. cap. 34.*

**ATHLETA**, *Athlêta*. Derivase do Grego *Athlein*, que val o mesmo, que *Combater*, ou *Lutar*. Em primeyro lugar foy este nome proprio dos lutadores, & dos que jogavão as punhadas nos theatros Gregos, & Romanos. Depois foy appropriado aos que pertendiaõ o premio do correr, do saltar, & do lançar o disco, & com estes cinco nomes, os Latinos os differenciavão, a saber; *Luctatores, Pugiles, Cursores, Saltatores, & Discoboli*. Finalmente *Athletas da Republica*, & do Evangelho for. õ chamados os Heroes, que com valor, & constancia pelearãõ contra os inimigos da sua patria, & da sua Religiõ. *Athleta, e. Masc. Suetonio na Vida de Augusto chama aos Athletas, Xystici, omni. Masc.* Porque o lugar em que os *Athletas* se exercitavão no inverno, se chamava, *Xystus*.

Cousa concernente aos *Athletas*. *Athleticus, a, um. Plant. & Plin. Hist.* O Medico Cello chama a hum alimento semelhante ao de que usavão os *Athletas*, *Vitæ Athleticæ*.

Arte, ou exercicio de *Athleta*. *Athletica, e. Fem. Cic. Plin. Hist.* Entendese sem duvida *Ars*, ou *Exercitatio*. *Fugilatio, omis. Fem. Cir. Pugilatus, us. Masc. Plin. Hist.* He o combate dos *Athletas*, que jogavão as punhadas.

Lugar coberto, em que os *Athletas* combatiaõ no inverno. *Xystus, i. Masc. Virg.*

*Vitrav.* O lugar, em que combatião de feobertos no verão. *Xyftum, i. Neut. Vitrav.*

Ter huma faude de *Athleta*, a saber, huma robusta faude. *Pugilicè*, atque *Athleticè* Valere. *Plaut.* Em outro lugar diz o mesmo. *Panrativè*, & *Athleticè*. *Pugilicè*, quer dizer como *hunc Athleta*, que joga as panbainas. *Panrativè*, quer dizer como *hunc Athleta*, que se val de pés, & mãos, & de todas as forças do corpo para derrubar o seu adversario.

*Athletas*, na *Christianidade* chamamos aos *Martyres*, que com valerosa contância vencerão aos *Tyrannos*, & aos *Santos Confessores*, que resistem às tentações do *Demonio*, & assaltos do *Interno*. *Gloriosos Athletas* não temem entrar, em desafio com os *Ministros* do *Demonio*. *Dedicator. da Vida*, & acções del-Rey *D. João o 1.* A catana fez tão pouca moça na cerviz do fortíssimo *Athleta*. *Vieira, Tom. 10. pag. 348.*

Alcança da *Palmeira bellicosa*

Justa palma o *Athleta* porfiado.

*Insul. de Mau. Thomas, livro 5.oit. 127.*

**ATHMOS.** Monte que está entre a *Macedonia*, & a *Thracia*, & he tão alto, que a sua sombra se estende até a *Ilha de Lemnos*. *Athos. Masc. gen. & dat. Atho, accusat. Athon. ablat. Atho.* Também no ablativo *Cicero* diz, *Athone*. Chamase hoje *Monte-Sancto*, em razão de quatro, ou cinco mil *Monges*, que nelle vivem de diferentes *Mosteyros*. Pegado a este Monte está o *Isthmo*, que *Xerxes*, quando veyo a *Grecia*, fez abrir; para passar com sua armada por meyo delle, pelo que disse *Juvenal*, *Satira 10. Creditur olim velificatus Athos*. Também foy *Jupiter* chamado *Athos*, porque (como escreve *Pausanias*) foy antigamente adorado nos altos deste Monte.

**ATHUMARMA.** Palavra *Arabica*. Significa *Agoas amargosas*. He o nome de hum valle perto dos muros de *Saniarem*, aonde há huma fonte de agoas, que amargão. Por esta parte foy *El-Rey D. Afonso* caminhando de *noyte*, quando fez arrimar as escadas para tomár *Santa-*  
Tom. I.

rem. *Vil. Chron. de Cister, fol. 164. col. 3.*

## ATI

**ATIC, ADO.** (Fallando em feço) *Excitatus, a, um. Sujitatus, a, um.*

*Atigatio.* (Inthgado a fazer alguma coisa) *Incitatus, a, um.* *Cic.* Payxão atigada. *Annus afflictus commotis.* *Psycoens*, *particulares Aticadas* por alguns privados. *Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 128. col. 1.*

**ATIC, ADOR.** *Inthgador.* *V.* no seu lugar. *V. Atigar.*

**ATIC, AR.** Derivase do *Francéz Aticer*, ou do *Italiano Atizzare*, que he *Esportar o lume*, chegando os negócios huns aos outros. *Admotis titionibus, igne alere, ou excitare. Torres promovere.*

*Atigar a candeia.* *V. Espevitar.*

*Atigar.* *Despertar, Excitar*, no sentido moral. *Excitare, suscitare.*

O fraudulento gosto, que se *Atiga*

Cõ hũa aura popular, q̃ boutra se chama. *Camoës, cant. 4. oit. 95.*

Aquelle, que atiga *discordias*, *pendencias*, *sedições*. *Jur. p̃iorum, dissidiarumque Fantor, ou tuetor. Fax sektionis. Flabellum ventilandis animis ad concitandas discordias.*

*Atigar a guerra.* *Bellum commovere, ou excitare, ou concitare.* *Cic.* Aquellas guerras, que forão *Aticadas* por *D. Diogo Lopes.* *Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 131. col. 3.*

**ATIGURGO.** *Vid. Aticurgo.*

**ATILADO, Acedado, Polido.** *V.* nos seus lugares.

*Atilado.* *Culto*, fallando no trato, costumes, & modo de viver. *Gente atilada. Gens urbanis moribus, ou polita morum elegantia.* Na opinião da gente pouco entendida, & ainda em muita da que se tem por *Atilada.* *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 310. col. 4.*

Pouco atilado. *Incultus, a, um.* *Cic.* lêde pouco *Atilada.* *Vida de D. Fr. Barthol. fol. 143. col. 3.*

**ATILHO.** Qualquer cordel, ou coisa semelhante, com que se ata hum sacco. *Ligamentis. Neut. Vinculum, i. Neut.*

**ATIMAR.** Palavra antiquada. Val o  
lii 2 . . . mesmo,

meſmo, que *Emprender*. Faz menção deſta palavra Manoel de Faria, na Introdução às Odes de Luis de Camoens, pag. 82. explicando a oitava de hum Poeta antiquiſſimo, do qual toy achado nas ruínas de huma torre hum fragmento.

Huma *Atimarom* praſmada façauha.

**ATINAR** com o que ſe busca. *Aliquid invenire, reperire, &c. In aliquid, quod quaeritur invenire, incidere.*

*Atinar* com o caminho. *Viam invenire.* Uſa Terencio deſta phraſe no ſentido moral, por achar o modo para, &c. Não *atinar* no caminho, ou com o caminho. *Deerrare, ou à viâ aberrare.* Sem até agora *Atinar* no caminho, em que vos perdeſtes. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 6. pa. 17.

*Atinar.* Entender, conhecer. *Vid.* nos ſeus lugares.

Pallido, & medroſo não *Atina*,

Que cauſa tem tão ſubita ruina.

Ulyſſ. de Gabr. Per. cant. 8. oit. 37.

*Atinar* por conjecturas. *Atinaſtes*, a voſſa conjectura he boa. *Non malè conje- ciſti. Bellè conje- ciſti.* Não *atinei*. *Conjectura*, ou *à conjecturâ aberravi.* Cic.

*Atinar.* *Acertar.* *Vul.* no ſeu lugar. *Atina*, nou Pericles a fixar no Templo da juſtiça as colunas da amizade. Varella, Num. Vocal, pag. 487.

*Atinar.* (Lembrandoſe) Tinha tão pouca memoria, que hora não *atinava* com o nome de Ulyſſes, hora com o de Achilles. *Hinc memoria tam mala erat, ut illi modo nomen Ulyſſis excideret, modo Achilles.* Senec. Philoſ. Perdo o que queria dizer de nancyra, que nunca *Atinou*. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 89.

**ATINCAL.** *V. Tincal.*

**ATIRADOR,** *Atirador.* O que atira. *Atirador*, que atira com ſeitas. *Jaculator, oris.* Maſc. Tit. Liv. Horat.

**ATIRADORA.** A que atira. *Atiradora* de ſeitas. *Jaculatrix, icis.* Fem. Ovid. 5. *Metam.*

**ATIRAR** com arco, com frechas. *Sagittare.* Roberto Eſtevão não poz no ſeu Theſouro eſta palavra. Achafé no Cale-

pino, & ſó eſtá citado Juſtino em hum lugar do livro 41. aonde fallando nos Parthos, diz pouco depois do principio. *Hos pari curâ, ac liberos ſuos habent, & equitare, & ſagittare magnâ induſtriâ docent.* Podeſe-lhe acerecentar a authoridade de Quinto Curcio, que no livro 7. fallando de hum ſuillano Catenes, diz aſſi, *Namque adeò certo ietû deſtinata feriebat, ut aves quoque exciperet. Nam eſſi forſitan ſagittandi, tam celebri iſtu, minus admirabilis videri ars hæc poſſit, tamen ingens viſentibus miraculum, magnoque honori Cateni fuit.*

Das torres atiravão-lhe de todas as partes. *Undique ex turribus petebatur.* Tit. Liv.

*Atirava* com tão grande deſtreza, que às vezes entre os dedos de hum pageim, que de longe lhe moſtrava a mão aberta para lhe ſervir de alvo, fazia paſſar todas as ſeitas ſem o ferir. *Nonnunquam in pueri procul ſtantis, præbentisque pro ſcopo diſpanſam dextre manûs palmam tantû arie direxit, ut omnes per intervalla digitorum innocuè evaderent.* Sueton. Falla do Emperador Domiciano.

*Atirou* lhe hum Indio com huma frecha, que paſſando a coura lhe entrou no corpo, pouco mais arriba do lado direyto. *Inſus ſagittam utra excuſſit, ut per thoracem paubriû ſupra latûs dextrum inſigere- tur.* Quint. Curt.

*Recebendo*, que por todas as partes o cercalſem, encoitouſe ao tronco deſta arvore, que era muito groſſa, recebendo com o eſcudo todas as ſeitas, que por diante lhe atiravão. *Hujus arboris ſpaci- oſo ſtipiti corpus, ne circumi poſſet, applicuit, clypeo tela, que ex adverſo in gerebatur excipiens.* Quint. Curt.

*Atiravão* de longe com dardos, & com frechas. *Procul jacula, ſagittaque untebant.* Quint. Curt.

Pozeraõ-ſe a atitar aos obreyros, id eſt, aos que trabalhavão nas obras, que Alexandre mandava fazer diante da Cidade de Tyro. *Miſſilibus eos, qui pro opere ſtabant, inſeſſere ceperunt.* Quint. Curt.

Hermolaõ, depois de ferir hum javall,

a que El-Rey queria atirar, foy agoutado por ordem del-Rey. *Hermolans, cum apru- trilo occupasset, quem Rex ferre defina- verat, jussu eius verberibus affectus est. Q. Curt.* Ser o primeyro à atirar a hum ja- vali. *Telo occupare aprum. Q. Curt.*

Que se tem exercitado em atirar com o arco. *Sagittarum usu exercitus. Tacit.*

Toda a catta de arinas, com que se ati- rava de longe. *Missilium, Neut. Plur.* (subentende-se *Tela*)

Atirar com dardo, ou com lança, com hasta, que se arremeça. *Telum, lanceam, jaculum in aliquem librare, vibrare, intor- quere, immittere, mittere, jacere.*

Atirar à alguém com pedras. *In aliquem lapides jacere, mittere. Aliquem lapidibus appetere, lapidum ictu incesere. V. Ape- drejar.*

Atirava tão certo com o arco, que ma- tava as aves no ar. *Arco certo ictu destina- ta feriebat, ut aves quoque exciperet. Q. Curt.*

Atirar com espingarda. *Ferream fistulã displodere. Ferreã fistulã glandes plumbeas emittere.*

Atirar a hum passaro. *Ferreã fistulã gla- dibus avem petere.*

Atirar a alguém com espada. *Aliquem gladio appetere. Cæs.* Atirar he cõ a espada no hombro, que estava descoberto. *Hu- merum illius apertum gladio appetit. Cæs.*

Atirar ao alvo. *V. Alvo.*

Atirar, (fallando) como quando se diz, Fulano atirava a este sentido para dar hum remoque a Pedro. *Hoc ille respicie- bat, ut Petrum dicto morilaci peteret. V. Alludir.*

ATITAR. Diz-se de certas aves, quan- do se mostrão enfadadas. Eu vi hum A- çor, que vendo hum Frade, se queyxava, tanto, que se debatia, & atitava. *Arte da Caça, cap. 9. da 2. part. pag. 23.*

## A T L

ATLANTE. Segundo a Fabula era fi- lho de Jupiter, (isto quer dizer, do Ceo,) & de Climene, & foy transformado no monte chamado *Atlas*, por ter tratado.

Tom. I.

com desprezo a Perseo, que queria co- lher humas maçaãs, que elle guardava. Segundo a História era *Atlante*, Rey da Mauritania irmão de Prometheo Dizê, que inventara a Esphera, toy tão sciante no movimento, sítio, ordem, influencias dos Astros, & Orbes Celestes, que os Po- êtas fingirão, que com os hombros su- stentava o Ceo. Usamos desta palavra *At- lante* fallando em varoens illustres, que com o valor, sciencia, ou virtude sustê- tão o decro, & a gloria dos Reynos, Republicas, & Monarchias. *Atlante* é a Republica. *Republica columninis. Neut. Lic.* Atê Socrates, atê Catão, atê Lelio, que entre Gregos, & Romanos, forão os *Atlantes* da virtude, se não poderão su- stentar firmes contra o peso, & bateria dos vicios. *Vieira, Tom. 3. pag. 184.* Os soberanos são *Atlantes*, que neõ podem conservar substitutos Alcides. *Varella, Num. Vocal, pag. 169.*

ATLANTICO, Atlântico mar. O mar *Atlântico*, he parte do Oceano na parte Occidental da Africa; toma este nome do Monte *Atlas* na Mauritania. Tambẽ há quem diga, que este nome *Atlântico* vem da Ilha *Atlantica*, tão excessivamen- te grande, que das columnas de Hercu- les na boca do mar Mediterraneo, se estendia pelo Oceano até entestãt com a costa da America, chamada agora No- va Hespanha. A qual Ilha *Atlantica* fora finalmente inundada, & absorta das agoas do Oceano por occasião de hum grande terremoto, de maneyra que toda a Ilha ficara sendo mar navegavel, a que chamamos hoje mar *Atlântico*, & que desta ruina se permanecem as Ilhas da Madeyra, dos Açores, Cabo Verde, &c. como fragmentos, & reliquias do grande cadaver. No seu primeyro livro das No- ricias do Brasil de fide o § 98, atê o § 103 o P. Simão de Vasconcellos procura esta- belecer esta opinião da antiquissima Ilha *Atlantica*, para mostrar a facilidade com que o novo mundo da America, que na opinião de alguns, he Ilha separada, & muito distante do continente do anti- go podia facilmente ser povoada de ha- bitadores,

bitadores, & animaes das outras partes do mundo, antes, & depois dos enragos do diluio universal. O que sem a communicação da dita Ilha *Atlantica*, contigua com as terras de Europa pela veziuhança das columnas de Hercules, & com as de Africa pela parte Oriental, & estendida por este mar immenso até a America, com entreposição de algum breve estreito, não se podia conseguir, pela grande difficuldade da viagem, & apresto dos navios, assi para homens, como para animaes. Com a supposição desta Ilha se tirão as grandes difficuldades, que há sobre a origem, & principio da povoação da America, como tambem da pregação do Evangelho na aquellas partes, tão remotas, & apartadas de todo o commercio dos mais homens do mundo; & por isso o P. Simão de Vascellos procura fazella verisimil com a authoridade de Platão, de Marsilio Ficino, seu interprete, de Diodoro Siculo, de Abrahão Ortelio, &c; mas he certo, que os melhores Authores a regeytão como incerta, & fabulosa. *Mare Atlanticum, maris Atlantici. Neut. Cic. Para o Atlantico, & o Ethiopico. Vieira, Palavra de Deos, &c. pag. 244.*

ATLANTIDES, Atlântides. Nymphas, a que os Poetas fazem filhas de Atlante, & ferão sete, a saber Maya, Eletra, Taygete, Aetherope, Merope, Aleione, Celeno. També se dá este nome ás Estrelas chamaeas comumente, Vergilias, Hyadas, & Pleyades, porque forão descobertas por Atlante. Finalmente humas Ilhas da Africa, & da America, & huns povos dos contornos do monte Atlas, tiveram o dito nome. Falla Virgilio nas Ellrellas *Atlantides.*

*Ante tibi Esse Atlantides abscondantur.*  
*Georg. 1. vers. 220.*

De que os Poetas fazem muita conta, chamandolhe Nymphas *Atlántides.* Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 10. col. 1.

ATLAS. Monte da antiga Mauritania, tão alto, que os Poetas fingirão, que sustentava o Ceo, estendese desde o Oceano até a entrada do Egypto, he muito

frio, & esteril, coberto de grandes matos, & delle sahem quasi todos os rios da Africa. *Atlas,antis. Muse. Atlas sustinere caelum traditur. Cic. 5. Tusc. 8.* Este monte comumente se chama, *Montes clari.* Querem outros, que o monte *Atlas* se chame assi em razão do Rey Atlante, do qual fingirão os antigos, que sustentava os Astros, porque era peritissimo na Astrologia.

Atlas. He o nome, que se dá a huns grandes volumes de cartas Geographicas, porque nelles, como do mais alto do monte *Atlas*, se descobrem as Provincias, Reynos, & Imperios do mundo. *Atlas Geographicus.* O novo *Atlas*, ou Theatro do mundo de João Janssonio, &c. Telles, Histor. da Ethiopia Alta, pag. 5. col. 2.

Atlas. (Termo Anatomico) He a primeyra das sete vertebbras do pescosso, que sustentão a cabeça. Chamarão-lhe assi, alludindo ao monte *Atlas*, que sobre rão alto, que os Poetas fingirão, que sustentava o Ceo. Os Anatomicos lhe chamão *Atlas.* *Atlas dicitur, quia caput sustentare videtur. Bartholin. in Anatomia reform. cap. 15. de Spinae vertebrais.*

ATLONA, Arlona. Pequena Cidade de Irlanda, acastellada, sobre o Rio Selanon, na Provincia de Connaught, no Condado de Roscomen. *Arlona, e. Fem.*

## ATM

ATMOSPHERA, Atmosphera. Derivase do Grego *Atmos*, Vapor, & de *Sphaira*, que significa Globo, & *Atmosphera* val o mesmo, que *Esphera de exhalacões, & vapores*; qual he a parte mais chegada ao globo da terra; & he a Região do Ar a mais impura, & a mais crassa de toda ella, he a parte, que reflecte na terra humia parte dos rayos do Sol, pela manhã, & à boca da noyte, quando está alguma cousa abaixo do Horizonte. Daqui nasce a luz ambigua dos crepusculos. Os vapores da *Atmosphera* fazem parecer a Lua mayor do que he. Segundo a mais commua opinião a mais alta



alta parte do Ar *Atmosphérico* dista da terra quarenta milhas de Italia. *Atmosphera, e Fem.*

## A T O

ATOADO, Atoádo, Levado a toa. *V.* Toa. Dár hum cabo á Náo, & trazella, *Ateáda.* Jacinto Freyr. mihi 103. Se metterão no batel, que vinha *Atoado.* Queirós, Vida do Inmão Basto, pag. 124. col. 1.

ATOAR. Levar á toa, trazer á toá. *V.* Toa. *Atoando* os Galcoens com as fustas. Apologet. Disc. de Marinho, pag. 133. vcrf.

ATOCHAR. Fazer entrar humas coufas no mesmo lugar, que outras com força, para que nem humas, nem outras passão bolir. Diz-se de muitas coufas. *Atochar* com eunhas a tranca de traz da porra. *Obductum janua. Vectem posticum eunhis obfirmare.* Nas tolles do batel, que vinhão *Atocharas.* Barros, 1. Dec. fol. 65. col. 1.

ATOCHO, Atocho. Coufa, que serve de atochar. *V.* Atochar.

Atocho. Metaphoric. Os *Atochos* de *V. M.* se parecem com os meus; nesta vida ainda que se viva sem culpa, não se passa sem pena. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. pag. 394.

ATOLADO. Merido em hum atoleyro. *In ceno jaccus. Cic. In lacum cerosamersus,* ou *immersus, a, um.*

Atolado. Metaphoricamente. *Atolado* nos gostos, & delicias do mundo. *In voluptatibus immersus.*

Em gostos, & vaidades *Atolados.*

Camoens. cant. 8. oit. 39.

Atolado. Quasi tolo. *Bardus; stolidus, a, um.*

ATOLAR, ou Atolar-se, Meter-se em hum lugarão donde se não pode facilmente levantar. *In cenofo, & palustri loco inbarefcere, detineri, retineri.* Atolouse o seu coche. *Jesus curru cum best,* ou *detentus est.*

ATOLEIRO. Lugar cheo de lodo, donde não he facil de se tirar. Duarte

Nunes do Leão põem esta palavra no numero de aquellas, que os Portuguezes tem suas proprias, & nativas. *Lacuna cerosa, a. Fem.*

Atoleiro. No sentido moral. Isto de scrupulos, são *Atoleiros* spirituaes, donde não passa para diante quem se mette nelles. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. pag. 78.

ATOMBAR. *V.* Tombar. *Atombar* para a fazenda Real as rendas das duas Provincias. Apologet. Disc. de Luis Marinho. pag. 143. Manda inquirir, &c. & *Atombar* tudo o que pertence a seu Real patrimonio. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 320.

ATOMO. Derivase do *A* privativo, & *Tomos*, que no Grego val o mesmo, que *Divisão*, ou *incisão*, & por *Atomo* se entende hum corpo tão pequeno, que parece indivisivel. Comummente chamamos *Atomos*, a aquelles pósinhos, que se vem no ar pelas aberturas das janelas, por onde entraõ os rayos do Sol. Segundo a doutrina de alguns antigos, & modernas Philosophos todo o mundo he composto de *atomos*, ou corpos muyto pequenos, & variamente figurados, que se ajuntão, & se unem huns com outros. Lencippo, & Democrito foraõ os primeyros Authores desta opiniaõ; Epicuro, & Lucrecio a seguirão, & nesta nova idade Cassendi, & seus traductores, & sequazes quizeraõ assentar o mesmo. Porém he opiniaõ de alguns, que Epicuro, & outros antigos, quando ensinaraõ, que o mundo estava composto de *atomos*, quizeraõ dizer, que estava composto dos quatro elementos, os quaes *atomos*, id est, indivisiveis, & homogeneos, que val o mesmo, que de partes similares, porque qualquer pequena parte de agoa, terra, ou outro elemento, dividida, & separada de outra traz consigo toda a calidade do elemento. O *Atomo* physico he indivisivel physicamente; o *Atomo* Mathematico não só he physicamente, mas tambem mentalmente indivisivel. *Atomus, i. Fem. (Penult. brev.) Cic.* Em outro lugar chama Cicero aos *atomos*, *Corpuscula*, ou *corpo-*

*corpora individua*. Quintiliano os chama, *Corpora infecabilia*. Seneca no livro 7. das questões naturaes cap. 13. diz; *Atomis congesti, conseruatique*. Assim o tinha lido o P. Manoel Álvares nas antigas edições, & affirma Grucero, que assim tem achado nos manuscritos; mas nas edições modernas pozer. ã, *Atomis congesti, conseruatique*. Alem de que hum só lugar de Seneca não houvera de prevalecer a todos os Authores Gregos, & Latinos, que fazem *Atomus* do genero feminino. Da verdade, a cuja luz se vê os melhores *Atomus*, que se lhe querem oppor. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 125.

Que a seus *Atomus* torne o antigo mû-  
Ulyss. de Gabr. Per. cant. 2. oit. 26.

Entra Fernando repartindo mortes  
Mais é *Atomus* o Sol, flores o Mayo.  
Templo da Memoria, livro 2. oit. 156.

Atomo, tan bem he o nome, que alguns curiosos modernos deão a hum animalinho, ou insecto, tão pequeno, que ainda q̄ visto pelo melhor microscopio, não parece mayor que hum grão de areia, quando qualquer grão de areia, com o favor de hũ bom microscopio, parece do tamanho de huma nôz ordinaria. Dizê, que este chamado *Atomo* tem muitos pés as costas brancas, & cobertas de escamas.

Atomos, tambem chamaraõ os antigos as mais pequenas partes, em que dividiaõ o dia conforme o seu computo delles, as vinte, & quatro horas do dia natural novecentos, & seis momentos, 11520. onças, & quinhentos, & seis mil oitocentos, & oitenta *atomus*. Chronographia de Avellar, pag. 7. vers.

Atomo. Adjectivo. Especie Atoma. Virtude atoma. Especie atoma, ou infima, ou especialissima, segundo os Dialecticos he aquella, que he especie de maneyra, que não pode ser dividida em outras especies, & so se diz de sogetos, que não tem differença, se não numerica, v. g. *Humanitas, respectu Joannis, & Jacobi, quorum individua sunt ejusdem speciei, & sola differentiã numericã ab invicem di-*

*scribant*. Logo se a Lua obra com virtude participada, ou *Atoma* dos Signos, em que se acha. Noticias Astrôlogic. pag. 217. V. Attonito.

ATORC, ALADO, & Atorcãlar. V. Torçal.

ATORC, OADO. Mal pizarlo; como quando se diz, trigo atorçoado, não he n moído. *Frumentum obtruncum, ou elisum, non molitum*.

ATORC, OAR. V. Atorcõado. *Oblidere, obterere, eludere*.

ATORDOADO. O que fica sem sentido. *Attonitus, a, um. Cels.* Atordoado de huma pancada improvisa. *Subito ictu sopitus, a, um. Tit. Liv.* Passaro atordoado. Aquelle, que não cahe logo de spois da ferida, mas voa com menos ligeyreza. *Passer hebes, ou hebetatus, hum, & outro a. y. elivo* se diz assi no sentido natural, como no moral.

ATORDOAR. Derivase do Francez *Etourdir*, ou do Italiano *Stordire*. Entre nós val o mesmo, que causar no cerebro, ou partes vitaes algum movimento, que suspende as funções dos sentidos. *Sensuum stuporem afferre. Ex Plin. Hebetem reddere. Ex Cic.* Medicamentos para meter, & *Atordoar* as lombriças. Luz da Medic. 297. Vid. A tordoado.

ATORMENTAR. Dar tormentos a alguem. *Aliquem cruciare, excruciare, torquere, (quo torfi, tortum,) ou cruciatu aliquem afficere. Cic.*

Atormentar cruelmente. *Aliquem omni crudelitate lacerare. In aliquem crudelitatem exercere, adhibere.*

Atormentar. Enfadar, dar pena, & molestia a alguem. *Aliquem vexare, ou molestam alicui exhibere. Cic.*

Atormentava-o ver que suas cautelas  
Foraõ vãas.

Malaca conquist. Liv. 1. oit. 115.

Muitas cousas me atormentaõ. *Multa sunt, que me sollicitant, anguntque. Cic.*

Estoume consonando de tristeza, & os meus trabalhos não me atormentaõ mais que os teus. *Conficior meoore, nec me meae miserie magis exerciant, quam tue. Cic.*

Não sey porque não logras os teus bẽs  
com

com gosto, antes que atormentarte com a consideração dos males alheos. *Miror te non tuis bonis delictari potius, quam alienis malis laborare.* Cic.

Sempre te atormenta a consciencia, & em qualquer parte, que ponhas os olhos, não achas se não os teus crimes, que como furias te perseguem. *Te conscientie stimulant malificiorum tuorum, quocumque aspexeris, ut furie, sic tunc tibi occurrunt injuria, quae te respirare non sinunt.* Cic.

A pessoa, que atormenta a outra. *Vexator, oris.* Masc. Cic. *Afflictor, oris.* Masc. Cic.

Dizes, que eu busco occasião de me atormentar a mim mesmo. *Dices me ipsam mihi sollicitudinem frueri.* Cic.

Para que he atormentarse tanto nesta tão breve vida? *Quid est, quod nos in laboribus exerceamus.* Cic.

Os homens se atormentão por causa de huma palavra. *Verbi controversa torquet homines.* Cic. Vid. Tormento. V. Pena. V. Penalizar, &c. Atormentarse. Affligirse. *Afflictare se.* Cic.

## A T R

**ATRABILIARIO**, Atrabiliário, ou Atrabilioso. (Termo de Medico) Derivase do Latim *Ater*, que significa Negro, & de *Bilis*, colera, ou humor colerico. Humor atrabiliário, val o mesmo, que Melancolia, ou humor Melancolico. *Atra bilis.* Plin. Homem atrabiliario. Aquelle cujo temperamento he dominado do humor atrabiliário. *Homo atrâ bile infectus.* A melancolia, & humor Atrabiliário purgue-se com confeyção Hamec. Luz da Medic. pag. 274. Humores grossos *Atrabiliosos.* Madeyra, Morbo Gall. part. 2. pag. 100.

**ATRABILIOSO.** Vid. Atrabiliario. Destemperança calida, gerada do humor *Atrabilioso.* Madeyra, de Morb. Gall. part. 2. 117.

**ATRABILIS**, *Atra-bilis.* (Termo de Medico) Val o mesmo, que *Colera negra.* Derão os Medicos este nome ao quarto humor natural, ou humor melancolico, que he como limo, & séz do sangue, par-

Tom. I.

ticularmente, quando despois de huma especie de ultão, & poeridão degenera em humor acido. *Bilis atra.* Plin. Vid. Atrabiliario. Se dominar mais *Atra-bilis*, tagase assi. Madeyra, Morbo Gall. part. pag. 46. col. 1.

**ATRACAR** a não. He o mesmo, que aferrar. V. Aterrar. Metendose debaxo da Artilharia à força de remo com algum danno *Atracarão* a não. Guerra Braslica. 44. E *Atracanto* a Capitania, a ,abordou, & rendeo. Jacinto Freyre, pag. 14. *Atracou* o Capitão mór huma não. Queirós, Vida do Irmão Basto, pag. 312. col. 2. Rebatendo os inimigos *Atracados.* Idem, ibid. 290. col. 2.

*Atracat* com alguém, por se a pelear cõ alguem de palavras. *Aliquem adoriri.* Terent. *Aliquem lacessere jurgijs,* ou *maledictis.* Cic. *Atracou* com seu irmão. *Adortus est jurgio fratrem.* Terent.

**ATRACC**, AM. V. *Atração.*

**ATTRACTIVO**, *Atractivo.* V. *Atractivo.*

**ATTRACTO.** V. *Atractio.*

**ATRAHIDO.** V. *Attrahido.*

**ATRAHIR.** V. *Attrahir.*

**ATRAIC**, OADAMENTE, *Atraçoado*, *Atraçoar.* V. *Atraçoadamente*, &c.

**ATRAMADO.** Diz-se de hum panno de linho, ou seda, quando apartandose os fios, huns dos outros, em huma parte são muyto juntos, & em outra muyto rastos. Panno atramado. *Pannus raris spissisq; filis interstinctus.*

**ATRANCADO**, & *Atrancar.* V. *Trancado*, & *Trancar.* E os paños *Atrancados*, de grossas paredes. Salgado, Succ. Militares, pag. 19. vers.

**ATRANCAR** a casa. Embaraçar a casa, ajuntando nella cousas com desordẽ, & fora do seu lugar. *Domum suppellectili impedire,* (io. i. vi. i. eum.)

**ATRAVESSADIC**, A, *Atravessadica* Couza, que atravessa. V. *Atravessar.* Deste adjectivo usa no sentido moral, Heitor Pinto, Dial. part. 2. pag. 74. He viessem lembranças, do mundo, & huns pensamentos *Atravessadicos*, forçados a furto da razão, logo o amor de Deos os en-

KKKK

xotava.

,XOTIV2.

**ATRAVESSADO.** Passado de parte a parte. Atravessado de humia lança. *Transversus hastæ.* Cic.

Atravessado. Posto a travéz de alguma cousa. *Transversus, a, um.* ou *in transversum positus, a, um.* A não casudo *Atravessado*, & sem governo. Jacinto Freyre, 28.

Atravessado. (Termo de Armeria) Atravessado em taxa. *Fascia in transversum exaratus, a, um.* Em campo de ouro duas cruces *Atravessadas* em taxa. Nobiliar-ch. Portug. 298.

Homem atravessado, chamamos ao que tem os hombros largos, & he antes grosso, & refeyto, que comprido. *Homo quadrato corpore*, ou *quadrata statura*. No cap. 1. do liv. 2. diz Celso, *Corpus autem habitissimum, quadratum est.* Na Vida de Vespasiano, cap. 2. diz Suetonio, *Statura fuit quadrata.* Tambem se diz dos animaes, *parandi sunt boves novelli quadrati.* Col. lib. 6. cap. 1. & no esp. 12. do livro 7. falando em caens, bons para guardar huma quinta, *Probatum quadratum potius, quam longum, aut brevis.* Destes, & outros exemplos se argue, que *Quadratus* quer dizer, de estatura, nem grande, nem pequena, nem mediana, refeyto, & como vulgarmente dizemos *atravessado*.

Atravessado. De huma pessoa achacosa, ou velha, que não acaba de morrer, dizemos, que tem a alma *atravessada*. Huma creatura destas se chamará *Centumax* è-mori. Chama Plinio a huma casta de arvore, que resiste muyto às injurias do tempo, & que difficulosamente se secca. *Arbor centumax èmori.*

Olhos atravessados. *Oculi distorti.* Moço, que tem os olhos atravessados. *Atolens distortis oculis.* Ter os olhos atravessados. *Limis oculis aspicere, transversa tneri.* Plant. Virg. *In obliquum aspicere*, ou *obliquis oculis intneri.* *Obliquo oculo* he de Horacio no sentido moral.

Trazer huma coula atravessada na garganta. No sentido moral. Trazer no pensamento coula, que nos molesta. Trazer isto *atravessado* na garganta. *Hoc me*

*malè habet, mit, angit, exerceat.* Cic. *Ter. Animum*, ou *cogitationem meam ab hac re avocare, avertere, ou abducere non possim.* Cic. Trazer *Atravessado* na garganta este ceterupulo. Vieira, Tom. 9. pag. 54.

Andar atravessado com alguém. *Diffidere ab aliquo.* Cic. V. Desavindão. Por desviar alguns encontros entre elle, & o Governador, e em quem andava *Atravessado*. Jacinto Freyre, mihi pag. 207.

Cão atravessado. Aquelle, que he filho de pay, & mãy de diferente casta, v. g. de pay gôzo, & de mãy galga. *Canis hybrida*, ou *Ibrida, e. Masc.* Usa Plinio desta palavra *Hybrida* fallando em hum porco, filho de pays de diferentes castas; potem (segundo Porphyrio) tambem se pode dizer de outros animaes; tanto mais que *Ibris* he palavra Grega, que entre outras cousas significa *Adulterio*, & parece especie de adulterio a copula de hum animal com outro de casta diferente da sua. Tambem chama-lhe *Canis spirinus*, ou *canis misti generis*, ou *canis imparibus prognatus parentibus.* Segundo o Jurisconsulto Modestino *Spirinus*, não só se diz do filho, cujo pay se ignora, mas tambem e' aquelle, que tem pay improprio, & contra a ordem.

**ATRAVESSAR.** Pôr huma cousa de maneyra, que occupe parte do espaço intermedio. *Aliquid in transversum ponere.* Tráves, que atravessão a casa de huma parede à outra. *Transra, orum.* Nent. Plur. *Vitruv.* *Transversaria tigna, orum.* Neni. Plur. *Ces.* *Tigna transversa, orum.*

Atravessar. Passar de huma parte a outra. v. g. Atravessar a praça. *Plateam permeare.* (o, avi, atum.) Plin. *Hist.* Atravessar hum rio, ou passando por hum ponte, ou a cavallo, ou por outro modo em geral. *Flumen*, ou *fluvium transire.* Cic. Atravessar hum rio em huma embarcação. *Flumen trajicere.* Cic. *Flumen transmittere.* Cic. *Fluvium transvehi.* Atravessar hum rio a nádo. *Flumen transire.* Cic. *Flumen tranare*, ou *transputare.* Tit. Liv. As vezes dividava, que os Macedonios, que tinham *atravessado* tantas terras, & já

já envelhecidos nos trabalhos da guerra, o quizessem seguir por meyo de tantos obliacões, & difficuldades, que se offereciaõ. *Interdum dubitabat, an Macedones tot emens spatia terrarum, in acie, & in castris senes facti, per objecta flumina, per tot naturæ difficultates, secuturi essent.* Q. Curt. *Atravissando* não dilatada Provincia. Agiol. Lusit. Tom. 1: Chega S. Izabel, a Santarem para *Atravessar* o Tejo. Vieira, Tom. 3. pag. 19.

Disse, & o carro veloz *Atravessava*

Sobre o undoso campo, que cobrindo  
De branca esenma yae.

Ulyss. de Gabr. Per. can. 2. cit. 51.

*Atravessar*, tambem se diz dos rios, que correm por meyo de algum lugar. O rio atravessa a cidade. *Flumen oppidū interstuit.* Plin. *Hist.* *Fluvius mediam secat civitatem. Urbem amnis præterstuit.*

*Atravessar* a alguem com a espada. *Aliquem gladio per pectus transigere.* Tit. Liv. *Atravessou* he a espada, ou *atravessou*-o com a espada. *Ei medium pectus ense transixit, trajecit, transverberavit. Per medium corpus ense exegit.*

*Atravessarse* entre huma cousa, & outra, estorvando a execucao de hum negocio. *Alicui negotio moram injicere, ou afferre.* *Atravessou*-se muytos embaraços. *Multa interpeimtur obstacula.* Eentre a escritura, & a posse, não se *Atravessem* muytos embaraços. Vieira, Tom. 2. 1009. Antes que eu acabe de fallar se *atravessou* o teu riso. *Sermonis mei finem risus ejus interpellat.* Sem que eu acabe os peyros, quasi que se *atravessou* o teu riso. Barretto, Pratica entre Heracl. & Democ. pag. 46.

*Atravessarse*. Oporse. *Alicui adversari, contrarium esse, repugnare. Alicuius consilij obistere.* Cic. *Atravessase* huma má fortuna, delgraça. *Fortuna transversa incurrit.* Cic.

*Atravessar* mercadorias. Comprallas para as revender. Comprallas barato, para as vender caro. *Atravessou* o trigo. *Fruentum omne minoris emit, ut carius divenderet.* ou mais brevemente *Fruentum in se emit,* assi como diz Cic. Tom. 1.

*cero, Aliquid in publicum emere,* por comprar alguma cousa para a utilidade publica. *Atravessar* para revender he caso de compra. *Vid.* liv. 1. das Ordenaç. Tir. 58. §. 35.

Em jogos de cartas *Atravessar*, ou metter, he carregar a carta com trúphe grande.

ATRAZ, Atráz. Proposicao local, que denota as partes posteriores de espaço, pessoa, ou tempo. *Retrò, retrosum.* Cic. *Retrosus.* Plin. *Hist.* Vinha logo atráz a retaguarda, composta do restante dos aliados, & da vigesima legião. *Vigesima legio terga firmavit, post, ceteri sociorum.* Tacit.

Tornar atráz. *Retrò cedere.* Tit. Liv. *(do, cessi, cissum.* V. Recuar.

A vellice, que vem atráz de nós, espalhados, quando menos o cuidamos. *Nos à tergo insequens, nec opinantes, assequitur senectus.* Cic.

Ficar atráz. *Retrò manere.* V. Traz. V. Derraz.

Ficar atráz. Não ser igual. *Parem non esse.* Não ficar atráz. Ser igual, ser semelhante. *Esse parem.* Outro, que não ficou atráz em semelhante excesso. Vieira, Tom. 2. pag. 439.

Vinde todos, hums atráz dos outros. *Venite deinceps singuli.*

Ansão dous, & dous, hums atráz dos outros. *Bini deinceps, ou continenti ordine procedunt.* *Deinceps,* neste sentido he de Cicero.

Fazer hum passo atráz. *Gradum, ou pedem referre.* Cas.

Acodiraõ-lhe os seus nesta estreiteza Tendo já feyto *Atráz* hú, & outro passo. Malaca conquist. livro 9. cit. 110.

Hum passo *Atráz*, faz dar hum salto a diaute. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. pag. 56. *Regredi, est progredi.* Fazey pé atráz para dar hum salto. *Unum cedo gradum, ut proficias.*

Deyxar alguem atráz, correndo. *Aliquē percurrere.* (Curro, currere, cursum.) Cic. Phed. Os de Lybia davão o titulo de Rey, ao que ua velocidade do correr, deyxava *Atráz* a todos. Lebo, Corte na

Aldea, Dial. 14. pag. 285.

Deyxar alguém atrás muytos dias de jornada. *Antecedere quempiam magnis itineribus. Cef.*

Vamos sahindo do porto, & deyxamos atrás os campos, & as cidades. *Prohibemus portu, terraque, urbesque recedunt. Virg. 3. Æneid. vers. 72.*

A Frota a Boreas dando alegre as velas Do Golfo a mayor parte atrás deyxava. Malaca conquist. livro. 2. oit. 115.

Deyxar atrás. Vencer, sobrepujar, ser superior a alguém em alguma conta. *Aliquem, ou alicui aliquã re antecedere. (Cedo, cessi, cessum) Cef. Aliquem, ou alicui re aliquã, ou in re aliquã antecellere. Cic. (Cello, cellui. Exemplos de valor, & fidelidade, em que os escravos deyxára. o muyto, atrás os proprios filhos. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 94.*

Atráz do Inverno vem a Primavera. *Hyemem consequitur, ou subsequitur ver. Atráz do dia se segue a noite. Nox diem excipit. Tit. Liv. Atráz deiles extremos de sofrimento se segue a obediencia militar. Lobo, Corte na Aldea, pag. 314.*

Os dias atrás. *Proximis, superioribus diebus. Cic. ou diebus proxime elapsis. Nas cartas, que me eserevestes os dias atrás. *Inditeris, quas proximè a te accepi. Cic. Os dias atrás sendo ainda, &c. Lobo, Corte na Aldea, pag. 30.**

Tornar atrás do começado. *Quasi decurso stadio ad carceres a calce revocari. Hærrere ad metas, & converso cursu, averso nomine pedem referre. Não tornar atrás do começado. *Insistere negotium aliquod. Plant. Incepta persequi. Tit. Liv. Não torneis atrás. *Tenere viam, quam instituisse, perge. Cic. Saybais donde tendes chegado, para hir a diante, & não tornar atrás. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. pag. 71. Falla na perfeçãõ da vida Religiosa.***

Tornar atrás com a palavra, ou com a proméssa, buscar subterfugios, dilatar a execuçãõ de alguma cousa. *Tergiversari, (de, utus sum) Cic. Moras necesse, immittere. Virg. Estã feyto: ja se não pôde tornar atrás. *Justa est alea, tergiversanti jam**

*tempus non est. Em lugar de ir a diante, torna atrás. *Moroso multum, parum promoveo. Terenti.**

Nem para traz, nem para diante. *Nec intus, nec foris. Cheguey a hum estado, que ja não posso ir, nem para traz, nem para diante. *In eum incidi locum, ut neque mihi sit amittendi, neque retinendi copia.**

Coula dia, ou eserira atrás. *Rei autè, ou antra, ou supra dicta. Não achey exemplos de Superius neste sentido.*

ATRAZADO. Alguns cultos, zelosos do decoro das palavras não querem, que se diga *Atrazado*, nem *Atrazar*, mas. são palavras tão comuns, que difficilmente se poderá impedir o uso dellas.

Atrazado Relogio. *V. Atrazar.*

Atrazado nos estudos. *Qui parum profecit in studiis. Qui in studiis progressum non fecit.*

Aos rapazes, que estudaõ Latim, perguntate se sabem bem os *atraxados*, *in est*, o que tem estudado os dias antecedentes.

Atrazado nos cargos, officios, &c. Cuidava eu conseguir o que dezejo, mas achiome muyto *atraxado*. *Propè contingere me putabam, quod ex peto, verum longè me abesse ab illo sentio. Longè abest, ut optatis potiar, que statim me consequiturum sperabam.*

Elle hontem tinha por certo, que se ria feyto Consul, mas hoje vêse *atraxado* por hum anno. *Hæri pro certo habebat, se hodie creatum in Consuleni, at post annum saltem repretum se unice videt. Nihil propius aderat, quam ut consulatum adipsereveretur, at in annum repulsus est, ou junimotus est.*

Os *atraxados*. Em materia de fôros, os *atraxados* se chamãõ, *Fôros decursos*, & em materia de frutos, *Fructos vencidos*. *V. nos seus lugares. Os atraxados de huma vida. O que fica para se pagar. Reliqua, orum. Nent. Plur. Cic. Ficar devendo os atraxados. *Reliquari, quoratus sum. He o termo de que usaráõ os antigos Jurisconsultos Paulo, & Ulpiano. *Reliquis rebus alieni obstringi. Cic. 2. Offic. Reliqui trahere. Paul. Juriscons. Aquelle, que deve.***

os atrazados. *Reliquator, is. Plaut. Pagar os atrazados. Es alienum omnino dissolvere. Cic. Eris alieni reliquias persolvere.*

**ATRAZAR.** Retardar. *Atrazar hum relógio. Solitam horologij versationem retardare. Horologij motui moram afferre. Horologium morari. (or, atus sum)*

Atrazar, ou dilatar hum negocio. *Rem aliquam distabere. Cas. Alieni rei moram afferre, ou moram, & impedimentum ferre. Para vos adiantares, atrazais os outros. Ut te ipsi provebas, alios arces, prohibes, summoveas. Que todos os dias se hão atrazando os negocios dos Danaos. At retrò sublapsa refertur res Danaum. Virg.*

**ATREIC, OADAMENTE.** A' treição *Perfidiose. Aut. ad Heren. lib. 1. Proditorum more. V. Treição.*

**ATREIC, OADO,** ou Atraiçoado. Capaz de fazer huma treição. Inclinação a fazer treições. *Perfidiosus, a, um. Cic. in Pison. Infidus, a, um. Cic.*

**ATREIC, OAR,** ou Atraiçoar. Fazer huma tração. *V. no seu lugar. Elles nos, Atraiçoarão, quebrando o tratado. Valeroso Lucideno, 147. col. 1.*

**ATREMAR.** Palavra da Beyra. *V. Atinar.*

**ATREPAR.** Sobir encostandose. *V. Trepár.*

**ATREVERSE.** Ter atrevimento para fazer alguma coisa. *Audere, (dro, ausus sum)* Atrevo-se a fazer-me esta proposição. *Rem huiusmodi proponere non dubitavit, ou non est veritus. Não me atrevera a dizer isto, ainda que o soubera. Non si sciam, dicere ausum. Tit. Liv. Cuida bem no que dizes, & nega, se te atreves. Verba tua recognosce, & ante negare. Cic. ad Brut. Epist. 16. Eu me atrevo a dizer. Fidenter affirmare possum. Não me atrevo a dizer o que sinto. Refugit animus exprimere, que sentio. Desfavergonhado, atreveste a apparecer diante da gente? Audes ne impudens os tuum populo ostendere? Empreder cousas a que ninguém se atreve. Inausa audere. Senec. Trag. E layba elle, que não ha cousa a que a fortuna se não atreva. Et sciat nihil esse fortune inausum. Senec. Phil. V. Ousar.*

Atreverse à alguem. Ter atrevimento de ostender a alguem. *Frocieri dicto, aut facto aliquem appetere, impetere, laceffire. Timidiori animi fiducia alicui illudere, alicui invadere. A hum desgraçado todos se atrevem. Alieni, ou alienis in calamitate omnes insultant. Cic. 7. Verr. 121. Mórrião subitamente os que se lhe atrevião. Viciis, Tom. 1. 723.*

**ATREVIDAMENTE.** Com demasiada liberdade, & confiança. *Audaeter, audacissimè, confidentissimè. Cic. Audaciùs, ac temerè. Liberius iusto, ac petulantius.*

**ATREVIDO,** Atrevido. He composto do *A* privativo, & do verbo Grego *Tremem, Temer, ou Tremur,* & o *Atrevido* nem treme, nem teme, mas confiado se arroja, sem considerar o que se poderá seguir do em que se mette. *Audax, acis. omn. gen. Confidens, tis. omn. gen. Cic. Ad audendum proventus, a, um. Cic.*

Muyto atrevido. *Vir incredibili armatus audacià. Cic. Scy que he muyto atrevido. Scio illum abulare audacià. Cic.*

Foy rão atrevido, que o ferio. *Eò progressus est audacie, ou Eò processit impudentia, ut illum percussisset.*

Ser atrevido no fallar. *Audaeter, & liberè loqui. Cic.*

Com difficuldade se podera dizer se uas emprezas militares era mais prudente, que atrevido. *In obscuris expeditionibus dubium, cautior an audacior? Suetonio na Vida de Julio Cesar. cap. 58. aonde se entende, que o verbo Est se deve seguir a *Dubium,* & *Fuerit a Cautior,* ou *Audacior.**

**ATREVIMENTO.** Imprudente confiança. *Audacia, a. Fem. Confidentia, a. Fem. Temeraria fiducia, a.*

Atrevimento no fallar. *Loquendi libertas, atis. Tendes vós atrevimento para mentir? Etiamne mentiri aules?*

**ATREVINCAVAR.** *V. Atravancar.*

**ATREBULADO.** Estar arribulado. *Rebus adversis afflictiari. Miserijs, & armnis premi.*

**ATREBULAR.** Maltratar, Molestar. *Exagitare. Cruciare. Vexare. Divexare alicuiem. V. Tribulação. Figurandose no amigo*

amigo *Atribulado*. *Varella*, Num. Vocal, pag. 472.

**ATRIGARSE.** (Palavra da Beira) Val o mesmo, que turbarse, & ficar com medo. *Perelli*, (*Percellor, percussus suon*)

**ATRIO.** Palavra tão variamente usada dos antigos, que não he facil assentar qual fosse sua propria, & genuina, significação. Na opinião de alguns, *Atrio*, se deriva do Grego *Aithrion*, que val o mesmo, que *Consa do ar*, & segundo esta etymologia *Atrio*, he como *Patco*, & lugar descoberto. Querem outros, que *Atrium*, seja o mesmo, que *Aterrenum*, ou *Aterium, quod à terra oriuntur*, & por ser o *Atrio*, consuetude com o chão. Outros derivão *Atrium* de *Atria*, antiga Cidade da *Hetruria*, ou *Toscana*, em que se costumava na entrada das casas os primeiros *Atrios*. Do *Atrio*, tio *Tabernaculo*; de que se faz menção no cap. 27. do *Exodo*, & de muitos outros *Atrios*, em que falla a *Sagrada Escritura*, achadas nos *Expositores*, & *Commentadores* amplos, & curiosas noticias. Escreve *Aulo Gellio*, que muitos homens doutos do seu tempo entendião, que *Atrium*, & *Vestibulum* erão huma mesma coisa, mas que *Cecilio Gallo*, o qual escreveu de *Significatione verborum*, era de contraria opinião. Algumas vezes tomase *Atrium*, geralmente por toda a parte interior das casas, que se vem da rua, quando ficão as portas abertas; neste sentido a imitação de *Vitruvio*, usou *Virgilio* a dita palavra, aonde diz:

*Porticibus longis fugit, & vacua Atria*  
(*visitat.*)

& mais abaxo

*Apparet domus intus, & Atria longa pa-*  
(*tescent.*)

Destes dous lugares consta, que falla *Virgilio* em tudo, o que da parte de fóra descobrem os olhos em humas salas grandes, em que apparecem com o papeo, os vestibulos, & primeyras salas, &c.

*Atrion*, ij. *Neut. Varr.* Saliendo do *Atrio*, começava a chorar. *Vieira*, Tom. 1. 879. Estávão sacrificando nos *Atrios* do Templo. *Men. Lofu*, Tom. 1. 318. col. 3.

*Vid. Aéro.*  
**ATRO.** He palavra Latina de *Ater*, *atra, atrum*. Deste usão os *Médicos*, & val o mesmo, que *Neuro*. *Colera flava*, & *Atra*. *Madeyra de Morbo Gall.* 1. part. 43. *Vid. Atrabilis.*

**ATROADO.** de hum grande estrondo. *Cui ingens strepitus aures obindit.*

**ATROADOR.** *Atroador.* *Grinador*, que não admittt razão. *Blatero, oris.* *Masc. Aut. Gell. Clamator, oris.* *Masc. Cic. Clamosus, a, um.* *Mart. Quint.*

**ATROAMENTO.** (Termo de *Alveytar*) He huma das doze enfermidades, que costuma vir em todo casco de besta. Procede de muitas causas: por dar com o casco do pé, ou não algum capataço; ou dando-lhe no casco com pedra; também succede por ser ferrado com ferradura apertada, do que nascem grandes dôtes, & se vem a ressecar, & delivitar. Não tem palavra propria Latina. Como são cenhos, *Atroamentos*, &c. *Pinto, Gineta*, pag. 100.

**ATROAR.** Derivase do *Trovão*. Fazer hum grande estrondo. *Atroar* fallando. *Detonare*, (no, um) *Quint. Ore. tonare.* *Virg.* *Atroar.* *Aliquem obrundere*, (do, tudi, tuffu) *Alieni aures obrundere.* *Cic.* Com medonhos bramidos, que *Atroavao* o ambito do *Horizonte*. *Epanaphor. de D. Franc. Man.* pag. 321. Estes falladeres são como *Cigarras*, que *Atroão*, & não deleytão. *Lobo, Corte na Aldea, Dial. 8.* pag. 173.

**Atroar.** (Termo de *Alveytar*) *Atroar* se o casco do cavallo. He com as pancadas receber o cavallo algum sentimento; quem pegar nelle para o ferrar, não lhe alevante o pé, ou não muito arriba. *V. Atroamento.* Destas marteladas resulta *Atroarem* se os cascos. *Galvão, Trat. da Alveytar*, pag. 533.

**ATROCIDADE.** Excessiva crueldade. *Atrocitas, atis.* *Fem. Cic.*

**Atrocidade.** Crueldade, ou acção atroz. *Atrocitas, atis.* *Fem.* Usa *Cicero* desta palavra em hum, & outro sentido.

**ATROPELADAMENTE.** Empurrando-se, derrubando-se, & picando-se huns a outros; como succede em concursos de muy-



muyta gente. *Cateruatim, & promiscuè. Promiscua, & confusa turba.* Recolherse à Fortaleza *Atropelladamente.* Luis Mar. Guerra de Alem-Tejo, pag. 52.

**ATROPELLADO.** Pisado com os pés. *Calcatus, conculcatus, a, um. Pedibus protitus, a, um.*

**Atropellado.** Opprimido. Anda o Senado atropellado, & sem auctoridade. *Senatus oppressus est, & afflictus.* Cic. Neste próximo verão, verá a triste Italia, atropellada dos escravos. *Conculcanti aestate proximam miseram Italiam videbis à mancipijs.* Cic. Somos os mais atropellados. *Sunt nulli, quibus onus tantum incumbat.*

**Atropellado.** Couisa confusa, & pôsta sem ordem. Tudo está atropellado. *Omnia sunt promiscuè confusa, ou confusè permixta.*

**ATROPELLAR.** Pisar com os pés. (Vem dos cavallos, quando vão de tropel, derrubando com os pes, & pisando tudo) *Calcare.* Ovid. *Conculcare, proculcare, pedibus proterere, (tero, trivi, tritum)* Cic.

**Atropellar.** Metaphoricamente. *Atropellar a auctoridade do Senado.* *Senatus auctoritatem proculcare, proterere, contemptui, ou ludibrio, ou despicatui habere.* *Atropella a Magestade do Senado.* *Senatus majestatem obterit.* Tit. Liv.

**Atropellar os Direyros,** que tem o povo. *Obterere jura populi.* Tit. Liv.

**Atropellar a verdade.** *Veritatem obterere, ou calcare.* Ovidio diz, *Amorem calcare.* A mesma Divindade deyxará de o ser, se *Atropellar a verdade.* Brachilog. de Princip. pag. 129.

**Atropellar a alguém.** Cançallo à força de trabalho, como quem não dá lugar a hum homem carregado, que deicane, & que se descarregue. *Aliquem labore frangere.* Cic. *Aliquem fatigare, ou defatigare.* Cas. *Aliquem labore conficere.* **Atropellar o povo com tributos.** *Populum tributis obruere, opprimere, premere, obterere, pectere.* Cic. Entendia, que era vileza, deyxar se *Atropellar.* *Atteri sordidum arbitrabatur.* Tacit.

**Atropellar-se.** (Quando muyta gente

anda junta, & embaraçada pisando huma à outra) *Salem da Cidade atropellandese.* *Effugè cives ex urbe exeunt, portis ruit.* *Effugiunt se omnes ex urbe.* O dia seguinte sahirão as mulheres em mayor numero, & todas atropellandose humas às outras hião para a casa dos Tribunos. *Aliquantò maior frequentia mulierum profèro die se se in publicum effudit, quoque agmine omnes Tribunorum januas obsederunt.* Tit. Liv.

**ATROPHIA, Atrophia.** (Termo de Medico) He composto do *A.* privativo, & do verbo Grego *Trophein,* que quer dizer *Nurir.* He huma enfermidade, que succede quando alguma parte do corpo, por não attrahir, ou por attrahir mal o alimento, não se nutre. Ou succede a *Atrophia* do vicio da facultade retentriz, ou da excretiz, quando he nimia a evacuação. Tambem dá no olho huma *Atrophia,* quando por alguma causa occulta, se faz mais pequeno, com dor, & enxerga mal, ou não vê nada. *Nutritionis defectus, ex quo corpus emaciatur.* *Atrophia, a. Fem.* Cels. He causa de *Cachexia, Hydropesia, & Atrophia.* Luz da Medic. pag. 349.

**ATROPHICO.** (Termo de Medico) doente de Atrophia. *V. Atrophia.* *Atrophus, i. Masc.* Em Plinio se acha o plural *Atrophii, crum.* neste sentido. Se a doença proceder de demasiada secura, como costumão ser os *Atrophicos.* Curvo, Polyanth. Med. pag. 589. num. 29.

**ATROPOS, Atropòs.** Derivase do *A.* Grego privativo, & do verbo *Trophein,* *Dobrar, Mular.* He o nome de huma das tres Parcas. Val o mesmo, que *Inflexivel, Inexoravel.* Entre os Poétas às vezes significa a morte.

E que o vital alento lhe faltava

Levando *Atropòs* só delle a victoria; Insul. de Man. Thomas, liv. 2. oit. 129.

**ATROZ, Atroz.** Derivase do Latim *Atrox,* & este se deriva do Grego *Atroton,* que quer dizer *Cruel;* tambem no Portuguez *Cruel* com cruel se equivoca. Ou (segundo Perroto) *Atrox* se deriva de *Atro,* que em Latim quer dizer *Negro,* quod

*quod qui atro vultu sunt, asperitatem, ac ferocitiam prae se ferunt.*

Atróz. Mayto cruel, fero, inhumano. *Atrox, ocis. omni. gen. (increment. long.) Terrent.* Diz-se das cousas mais commuemente, que das pessoas. *Injuria atróz. Injuria atrox, acerbá, ou acerbissima, non ferenda, intolerabilis, ou immanis.*

Outo mil são de animo ferózes

Promptos a comerter casos Atrózes.  
Malaca conquist. livro 9. oit. 12.

ATROZMENTE. Com atrocidade. *Atrociter. Cic.*

## A T T

ATTEMPERANTE. (Termo de Medico) Mezinha attemperante. A que tépera as asperezas, acrimonias, ou más ealidades. *Medicamentum attemperans, ou temperandi vim habens.* Curar-se há com mezinhas *Attemperantes.* Recopil. da Cirurg. pag. 124.

ATTEMPERAR. (Termo de Medico) Moderar, abrandar. *Temperare* com accusativo, ou com dativo. *Aliquid mitigare. Cic.* Nas doenças immateriaes, aonde não há necessidade mais, que de *Attemperar.* Luz da Medic. 26.

ATTENC, AM. Aplicação do juizo ao que se diz, ou ao que se faz. *Attentio, omis. Fem. Cic. Attenta cogitatio, omis. Cic.*

Ouvirey com atreção o voffo discurso contra os Estoicos. *Præhebo me tibi vicissim attentum contra Stoicos auditorem.*

Eai quanto estão ouvindo estas cousas com atreção, ficão tão admirados, que não tomão sentido na cadencia. *Ea animis attentis admirantes accipiunt, fugi eos, & prætervolat numerus. Cic.*

Dár atreção a alguma cousa. *Aliquid intento animo considerare, ou perpendere.*

Ouvime com atreção. *Animis, linguisque favere. Ovid. 15. Metam. Ore favete omnes. Virg.*

Com atreção. *Attentè. Cic.* Com grande atreção. *Attentissimè. Cic.* Intentione magnã. *Plin. Acerrimã, & attentissimã cogitatione. Cic.*

Com tão grande atreção me estais ouvindo. *Tantum operæ ad me audiendum datis. Cic.*

A atreção, com que me fazeis o favor de me ouvir, foy causa de que eu dilataste mais o discurso. *Vestra in me attentè audiendo benignitas prævit orationem meam. Cic.*

Atreção. Consideração, ponderação com que se atrende a alguma cousa. *Ratio, omis. Fem. Respectus, us. Masc. Cic. Tit. Liv.* Olhar as açoes de alguém com atreção. *Attiones, ou facta alienius respicere. Factorum alienius rationem ducere, ou habere. V.* Attender. Porque se veja a *Atreção*, com que o Rey, & o Infante, olhão as açoes mais pequenas dos ministros. Jacinio Freyre, livro 3. num. 4.

ATTENCIOSO. Couza, que se faz com atreção. *Res, que attentè, ou attento animo fit.* Para a lição ser util, há de ser *Attenciosa.* Vida de S. João da Cruz. 107.

ATTENDER. Attentar. *V.* ao seu lugar.

Attender. Respeitar. Olhar com a consideração, & distincção devida. *Attender* a alguma cousa. *Ad aliquid respicere, ou ad aliquid respectum habere.*

Mais attendi à minha reputação, que eu receava de perder, do que à minha propria vida. *Pudori malui, sumaque cedere, quam salutis mee rationem ducere. Cic.*

Se não fazeis caso dos mais fieis amigos, ao menos attendey às conveniências do povo Romano. *Saltem commoda populi Romani respicite, si socijs salutissimis prospicere non laboratis. Cic.*

Sempre mais attendo ao credito da vossa pessoa, que ao de qualquer outra. *Eo loco te semper habuit, quo neminem alium. Tu apud eum principem locum semper habuisti.*

Attender mais ao perigo, que ao seu proprio credito. *Peticulo magis, quam fama consulere. Ex Cas.*

He necessario attender aos negócios domesticos. *Habenda est ratio rei familiaris. Cic.*

Sem attender aos meus rogos. *Nulli pre-*

*procurum meorum habita ratione. Ex Cic.*

Nas oraçoens poncos attendem ao principio dellas, ao fim muytos. *In oratione primò pauca cernunt, postremà plerique.* Cic.

Attendee à sua idade, aos seus annos. *Vitatem suam respicere. Terent.* Em outro lugar diz, *Neque te respicit, id est nem te attende à tua idade.*

Naõ attendem Cesar ao Senado, nem aos homens de bem. *Cum Cesar respectum ad Senatum, & ad bonos non haberet.* Cic.

Attendendo a elle. *In illius respectum.* Senec.

**ATTENTADAMENTE.** Com cautela, com advertencia, *Cautè, consideratè, prudentèr &c.*

**ATTENTADO.** Adjectivo. Acautelado. Advertido. *Cautus, consideratus, a, um. Prudens, tis. omn. gen. Cic.* Pouco attentado. *Incautus, inconsideratus, inconsultus, a, um. Cic.* Como dizem alguns escriptores, pouco *Attentados.* Mon. Lusit. part. 4. pag. 24. Os Juizes, que por officio devião ser os mais *Attentados.* Alma Instruida, Tom. 2. 65. Muyto *Attentado* no fallar. Idem, ibid. 469. Mas o Capitão sagaz, & *Attentado.* Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 212. col. 4.

**Attentado.** Substantivo (Termo Forense) Geralmente fallando he tudo, o que se innova em Lite pendente, & allí *Attendo* he aquillo, que he feyto despois de a appellação ser interposta de alguma sentença, ou despois da sentença publicada, atè a appellação ser interposta, ou despois da segurança dada pelo Juiz, ou despois da appellação do terceyro interposta sobre alguma transacção, que dous litigantes fizeraõ, ou despois da protestaçoão, ou requerimento feyto a alguém, &c. Os Jurisconsultos dizem, *Attentatum, s. i. Neut. Contra provocationem admissa, vulgo Attentata vocantur.* Bud. Lancelloto escreveo hum Volume de *Attentatis.* *Attentado* despois da protestaçoão, he tornado ao primeyro estado. V. Liv. 3. das Ordenaç. Tit. 78. §. 5.

**ATTENTAMENTE.** Com attençaõ. *Attentè.* Cic. *Intente.* Quint. *Attento animo.* Tom. 1.

Cic: Ouvir attentamente quem falla: *Dicenti aures dare. Erigere animos, ou aures ad audiendum.* Præbere se attentum alicui. Cic. *Attendere aliquem,* he de Cicero. 3. de Fin. 40.

**ATTENTAR.** Tomar sentido em alguma cousa. *Attendere aliquid, ou ad aliquid.* Cic. *Intendere considerationem in aliquam rem.* Cic. *Attendere animum ad aliquid.* Cic. *Animum ad aliquid advertere, ou adhibere.* Terent. Cic. *Attenta* o que te digo. Lobo, Defengan. pag. 118.

Todos attentão pelos seus procedimentos. *Vita tua omnium oculis observatur. Intenti sunt in nos viros omnium oculi. Circumspicere undique.* Todos *Attentão* para os defeytos, poucos para as perfeçoens. Maerdo, Paneg. sobre o milagroso successo, pag. 131. *Attentar* pelas despezas, que fazia em sua casa. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 100. col. 1.

Aquelle, que attentã pelas açoens de alguém. *Observar, is. Masc. Plur. Jun.*

Attentã por si *Observare se se* Cic.

Attentar pelos movimentos dos Astros. *Astra contemplari, ou observare.* Cicero diz, *Stellarum cursus observare.* Grandes homens em *Attentar* por agouros. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 106. col. 2.

Fazer com que alguém attente. *Excitare animadversionem, & diligentiam.* Cic. 1.

**Attentar** (Termo Forense) He innovar alguma cousa em tempo de Lite pendente. *Aliquid, lite pendente, innovare.* *Attentar* naõ pôde o Juiz, de quem he appellado, nem fazer cousa alguma mais atè, que a instancia da appellação seja finalmente determinada. V. Liv. 3. das Ordenaç. Tit. 73.

**ATTENTO** a alguma cousa. *Attentus alicui rei, ou ad aliquid* Cic.

Muyto attento. *Acerrimè, atque attentissima cogitatione, defixus, a, um.*

Estar attento ao que se diz, ou ao que se faz. *Aliquid attendere. Ad aliquid animum attendere Animum ad aliquid advertere.* Ter. Tit. Liv. *Ad, aliquid animum adhibere* Cic. Tambem em varios lugares diz Cicero. *Referre animus ad aliquid. In ali-*

*quid mentem intentam, infirmamque intelligentiam habere. Intendere autem ad aliquam rem. Desigere, & intendere mentem in aliquam rem. Attendere animo ad aliquid, &c.*

Fazer com que os ouvintes estejam atentos. *Auditores attentos facere. Auēt. Ret. ad Heren. Excitare animos auditorum, ut attendant. Cic.*

Estay atentos, em quanto eu vos contar brevemente; o que se passou. *Rem gestam vobis dum breuiter expono, quæso diligenter attendite. Cic.*

Estay atentos com o espirito, vds. que aqui estais presentes com o corpo. *Adestote omnes animis, qui adestis corporibus. Cic.*

As vozes dos Haruspices estay atentos, não só com os ouvidos, senão também com o espirito. *Adhibete animos, & mentes vestras; non solum aures ad Haruspicum vocem admoveite. Cic.*

Naõ estais atento, estais cuidando em outra cousa. *Alia res agis. Terent.* Também se pode dizer, *Peregrinatur animus, ou presens abs. Peregrinatur animo. Tua peregrinantur aures. Attento animo non es, non audis. Attentas aures non adhibes. Non te attentam prestas, prabes, &c.*

ATTENTO. Com attençaõ. *Vid.* Attentadamente. A mulher pejada desça as escadas muito *Attento*. Luz da Medici 366.

ATTENUAC,AM. Deminuição. Debilidade de cousa feyta tenue, magra, &c. *Attenuatio, omis. Fem.* He palavra Latina, mas usada só no sentido moral. *Defensoris narratio simplicem, & dilucidam expositionem debet habere cum attenuatione suspicionis. Auēt. ad Heren lib. 4.* *Extenuatio* pois em Cicero he huma figura de Rhetorica, que faz parecer as cousas mais pequenas do que são. Porem, como huma, & outra palavra são Latinas, não fizera escupulo de usar dellas também no sentido natural. Attenuação do corpo. *Corporis attenuatio, ou extenuatio.*

Attenuação da fazenda, ou Thesouro real, ou da Republica. *Abrarij tenuitas, ats. Fem.*

Attenuação de hum Reyno; Coroa, Estado. *Regni, vel Republice inclinata vires. Ex Tit. Liv.* Nesta. Attenuação se descobre mais este inconveniente. Queiros, Vida do Irmão Baslo, pag. 287. col. 1. Falla no mau estado das cousas da India.

ATTENUADO. Emmagrecido. Feyto mais tenue. Corpo atenuado. *Tenuatum uacit corpus. Virg. Horat.*

Attenuado. Deminuido. (Fallando em poder, riquezas, &c.) Familia atenuada. *Familia, cui tenues sunt opes.* Reyno muito atenuado. *Regnum cuius inclinata sunt vires. Ex Tit. Liv.* Exercito atenuado pelas muitas batalhas. *Attenuata praelijs legiones Cæs.* Ficaõ os meus Teços muito atenuados, & faltos de todo o necessario. *Copie mee sunt extenuissima, & inopia omnium rerum pessime accepta. Brutus ad Cicer.* Pela recuperação do seu Reyno *Attenuado*. *Brachylog. de Princepes, pag. 21.* Da fazenda, de que ficavaõ as familias *Attenuadas*. *Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 191. col. 4.*

Olha a grande Cidade populosa *Attenuada*, triste, & lastimosa.

Malaca conquist. livro 10. dit. 136.

ATTENUANTE. (Termo de Medico) Medicamento *attenuante*. O que divide, dissolve, & adelgaça os humores crassos, ou viscosos, para que, ou de si mesmo exalem, ou por virtude dos attractivos sayão para fora. He este genero são o Hislope, o Alecrim, a Artuda, o Vinagre, a Canela, as Alcaparras, o fumo de Limoens, &c. *Medicamentum attenuandi vim habens.* Medicamentos *Attenuantes*. Correção de Abulos, pag. 45.

ATTENUAR. Deminuir. *Aliquid extenuare, ou attenuare, levare, elevare, minuire.* Attenuar o corpo. *Extenuare corpus. Plin* Attenuar o exercito. *Extenuare aciem. Tit. Liv.*

Attenuaõ os desvelos o corpo: *Vigilie attenuant corpora. Ovid. V.* Attenuado. O mal da soberba, que o *Attenua*. *Varella, Num. Vocal, pag. 319.*

Attenuar a dicção. Na phrasê Médica, he deminuir, ou minorar o comer do doente.

te. *Teu ante victum, tenuissimum agrò victum præcipere.* Tiraó o comer, *Attenuando* a dieta. Luz da Medic. pag. 7.

**ATTRICURGO.** Palavra da Architectura. Derivase do Grego *Atticos*, que quer dizer, *Consa da Região Attica*, cuja cab. ça era Athenas, & de *Ergon*, que val o mesmo, que *Obra*; & assi *Obra Atticurga*, vem a ser *Obra segundo a ordem Attica*. Columnas *Atticurgas* são as que tem quatro faces, ou lados em distancias, ou intervallos iguaes. Hermolao Barbaro rem para si, que esta obra he diferente das da ordem Jónica, Dorica, Toscana, & Corinthia, & que he mais antiga que ellas; poreu do proprio texto de Viuvio argue Baldo, que a obra *Attricurga* se equivoca com a Corinthia. Mas como em semelhantes materias se deve respeitar a authoridade dos mais antigos, parece que convem estar pelo que diz Plinio, que no fim do lieto 36. cap. 23. despois de fazer menção de quatro castas de columnas, a saber Doricas, Jónicas, Toscanas, & Corinthias, falla nas *Attricas*, ou *Attricurgas* dizendo, *Præter has, que sunt, vocantur Attice columnæ, quaternis angulis, pari laterum intervallo.* Pelo contrario Vitruvio, menos antigo que Plinio faz menção só de tres generos de columnas, que são as da Ordem Jónica, Dorica, & Corinthia. He todo este edificio da Saceristia triumphal do em. obra Corinthia, Dorica, Jónica, & *Attricurga*. Chronica de Coneg. Regr. liv. 17. 98. 2. part. No dito lugar está *Attricurga*, mas deve de ser erro da Impressão.

**ATTONITO.** Attonito, Espantado, & sem falla, como succede aos que vem cahir hum rayo, ou que tem medo do estrondo de huma grande trovoadá. *Attonitus, a, um. Tit. Liv. Stupens, tis. omn. gen. Stupidus, & stupefactus, a, um. Cic.*

Ficáraó todos attonitos, & sem palavra pelo medo, que tiveraó. *Omnes stupidi timore obtulerunt. Auct. Rhet. ad Herem.*

Huma cousa tão atroz os espantou de modo que ficáraó todos attonitos. *Stupor omnes admirationes rei tam atroci defixit. Tit. Liv.*

Tom. I.

Todos estão attonitos. *Omnes stupent. Cic.* Como extratica, & *Attonita* a presença da Arca. Vicita, Tom. 1. 386. O horror da noyte os teve hum pouco *Attonitos*. Mon. Lusit. Tom. 3. 220. cool. 1.

Desta arte o Mouro *Attonito*, & turbado Toma sem tento as armas muy de pressa. Camoens, cant. 3. oit. 50.

**ATTRACC, AM.** (Termo da Physica) He a acção da causa arrahente. No seu livro de Morbo Gall. part. 2. Att. 4. faz Duarte Madeyra huma douta, & ampla questão, para resolver se a *attraccão* se faz immediatamente, pela semelhança, ou por outra diversa qualidade, & no Arrigo 5. faz outra questão, a saber, de que modo o calor he causa da *attraccão*. *Attraccão* da pedra iman, & do Alambre, que attrabem para si as materias com que tem sympathia. *Attractio, oris. Fem.* Esta palavra se acha em Quinciliano no livro 1. cap. 6. com huma significação, que parece muyto diversa. Mas vem do verbo *Attraho*, & assi em caso de necessidade poderemos dar a esta palavra a significação natural do verbo, de que procede. Em quanto a *Tractio*, que se acha em alguns Diccionarios, não sey que Author algum antigo use desta palavra. A identidade da forma pode repugnar ao movimento da *Attraccão*. Mad. Morbo Gall. part. 2. pag. 201. cul. 1. Fazer *Attraccão* de humor. Instrução de Barbeyros, pag. 11.

*Attraccão*, no sentido moral. *Attraccão* das vontades. *Voluntatum concensus, atque consensus, ns. Misc. Ex Cic. Voluntatum propensio, ou inclinatio, oris. Fem. Cic.* Ser o Rey obedecido por *Attraccão* das vontades. Varella; Num. Vocal, pag. 393.

**ATTRACTIVO.** *Attractivo.* (Termo Philosophico) Virtude attractiva, he huma das quatro virtudes menós principaes no corpo humano Tambem se diz a virtude *attractiva* da pedra Iman, do Alambre, &c. *Vis attrahendi.* O que tem virtude *attractiva*. *Attrahendi vim habens, Attrahendi vi præditus, a, um. Attractionis potens. Attrahendi efficiens.* As virtudes menós principaes vem a ser quatro, a saber, *Attractiva*, Retentiva, Digestiva,

LIII 2

&

, & expulsiva. Noticias Astrolog. pag. 327.

Attractivo Substantivo, ou Medicamento attractivo: *V.* Attrahente.

Attractivo. Causa, que concilia os affectos, & attrahê para si as vontades. *Illecebra*, c. *Fem. Invitamentum*, i. *Neut. Lenocinium*, ij. *Neut. Invitamentum*, i. *Neut. Cic. Illicium*, ij. *Varr.*

Dexatse levar do attractivo das delicias. *Blanditijs presentium voluptatum deliniri, atque corrumpi. Cic.*

Este he o mais poderoso attractivo, que hã para empenhar os homens nos perigos, & nos trabalhos. *Hoc hominibus maximum, & periculorum incitamentum est, & laborum. Cic.*

Grande attractivo he para o mal a esperanza de não ter castigo. *Impunitatis spes maxima est illecebra peccandi. Cic.*

Por algum modo attractivo: *Illecebrose.* Plauto diz, *Illecebrosus.*

Auzentouse de vós no tempo, em que havia na Cidade muytos attractivos para o detet. *Dum multa haberet invitamenta urbis, absuit ab oculis vestris. Cic.*

Com verdade, & com gravidade disse Plataõ, que as delicias laõ os attractivos do maõs. *Voluptates vere, & graviter à Platone dicte sunt illecebra, acque vsc. malorum. Cic.*

Tem a patria huns certos attractivos. *Illecebris vescio quibus ad se patria nos trahit.*

Mais attractivos tem as delicias, que as riquezas. *Maiores sunt voluptatis illecebra, blanditia, quam divitiarum. Blondius, ou potentium animum alliciunt, trahuntque voluptates, quam divitie.*

Cara pouco attractiva, ou que tem poucos attractivos. *Os, in quò nihil est, quod valde blandiatur oculis, quod oculos ad se rapiat, quod oculos alliciat, ou permulceat.*

Olhos attractivos. *Illices oculi. Apul.* Esta virtude, que podemos chamar *Attractiva* das almas. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 136. col. 2. A sua vida inculpavel era hum poderoso *Attrativo*, que excitava os coraçõens, &c. Historia dos P. P. Lojos, pag. 140. Na variedade

*Attractiva* de cada hunia. Macedo Domin. sobre a Fortuna, 14.

No instante, que do braço fora esteve A *Attractiva* força, que o deteve.

Malaca conquistada liv. 4. oit. 53.

ATTRACTO. Derivase de *Attractus*, que em baxa Latinidade se tem dito do que padece huma contraçcão, ou encolhimento de nervos. *V.* Encolhimento.

De muytos este *Attracto*, & encolhido,

De braços, & de pès com mal privado. Insul. de Man. Thomas. livro 8. oit. 95.

ATTRAHENTE. (Termo de Medico) Medicamento *attrahente*. O que se applica para attrahir os humores do interior do corpo para a superficie. Os mais seccõs, & mais calidos attrahem com mais força, & alguns com tanta, que inclhã o couro, & o fazem vermelho como Escarlata. Deste genero de *attrahentes* saõ o Pyrethro, a Mostarda, as Cebolas, a Aristolochia comprida, & redonda, as Cantharides, o Raynuculo, o esterco de Pombo, & o de Pato. *Medicamentum attrahendi vim habens, ou attrahendi vi preditus, a, um.* Medicamentos purgantes, *Attrahentes*, &c. Andrade, Trituraçãõ da Jalapa, pag. 14.

ATTRAHIDO das delicias, dos mimos, &c. *Allectus, pellectus, illectus, a, um. Cic. Delinitus, a um. Cic.*

Attrahido da razaõ. *Adductus, inductus, perductus, a, um, Cic.* Onde se ajuntaraõ, muytos Monges *Attrahidos* do conhecimento, que tinhaõ do seu fundador. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 207. col. 4.

ATTRAHIR com razoens. *Aliquem ad aliquid adducere, inducere, perducere, impellere. Cic.*

Attrahir com affagos. *Aliquem ad aliquid allicere, illicere, pellicere, aliquem ad aliquid allectare, ou invitare. Cic.* A todos estes verbos se pode acrescentar *Blanditijs*, ou outra palavra semelhante.

Attrahir para si os olhos de todos. *Omnium oculos ad se convertere.*

Attrahir para si os affectos de todos. *Omnium studia ad se traducere, allicere, excitare.*

A pedra Imã attrahê para si o Ferro *Magnus*

*Magnes lapis ferrum ad se allicit, & trahit, ou ad se rapit. Plin. Hist.*

Com a liberalidade attrahe para si os pobres. *Egentes privatâ benignitate prolektar. Cic.*

Huma cousa grande attrahe para si os animos de todos. *Res ampla nos totos ad se convertit, & rapit. Cic.*

Attrahit ao seu parecer. *Traducere aliquem in assensum sui consilij, ou in sententiam, ou ad sententiam suam. Tit. Liv. Cic.*

,Naõ havia official da Justiça, que naõ attrahisse a seu parecer. *Mon. Lus. Tom. 2. 228. col. 3.*

ATTRIBUIR. Dâr, applicar, appropriar, considerar como causa deste, ou d'aquelle effeito. *Attribuir huma cousa a alguem. Aliquid alicui tribuere. Cic. (buo, bui, butum) Aliquid alicui adscribere. Cic. Aliquid alicui imputare. Plin. Jun.*

Eltes gloriosos principios se devem attribuir, naõ à sua ventura, mas à sua virtude. *Iniria illa præclara, non felicitati ejus, sed virtuti tribuenda sunt. Cic.*

Dizem os Colophinios, que Homero foy seu Cidadão, os de Chio o attribuem a si, os de Salamina fazem o mesmo, os de Esmyrna affirmão que he seu *Homorum Colophonij civem esse dienu sumum, Chij suum vendicant, Salamini repetunt, Smyrnei suum esse confirmant. Cic.*

Aos Deoses immortais attribuímos sem escrúpulo algum os bons successos dos homens de bem. *Bonos exitus honorum ascribimus, attribuímusque sine ulla dubitatione Dijs immortalibus. Cic.*

No meyo da gloria das suas açcoens nunea se ensoberbeceo Agricola, mas como fiel ministro attribuia toda a sua fortuna ao Capitaõ, que o mandava. *Nec Agricola nunquam in suam famam gestis exultavit, ad auctorem, & Ducem, ut minister, fortunam referebat. Tacit.*

Attribuo esta falta à tua tolice, à tua ignorancia. *Hunc errorem stupiditæ tue ascribo, assigno, attribuo. Hanc culpam in tuam ignorantiam confero, ad tuam stoliditatem refero.*

Attribuir a alguem a causa dos seus infortunios. *Aliam causam calamitatis*  
Tom. 1.

*adscribere. Cic.*

Attribuirse a si alguma cousa. *Aliquid sibi attribuere, ou sibi sumere, ou sibi arrogare, ou sibi vendicare. Cic.* *Attribuirse a si, o que he proprio dos grandes homens. Asciscere sibi, que clarorum virorum sunt. Cic.*

Attribuirse a si a gloria que outros mereceraõ com o seu trabalho. *Libare suo nomini laudem ex aliorum laboribus. Cic.*

Attribuir huma cousa a milagre. *Aliquid miraculo adscribere. Scribere aliquid inter miracula. Causam alicujus rei miraculosam putare, credere, existimare.* O que a Historia *Attribue* a milagre. *Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 192. col. 2.*

Attribuirse a si proprio com palavras a gloria de açcoens alheas. *Labore alieno partem gloriam verbis in se transmutare. Terent.*

Naõ se deve attribuir ao valor do inimigo, o que foy occasionado da improporção do lugar. *Quod iniquas loci attulit, id virtuti hostium non est tribuendum. Cæs.*

Attribuir a alguem o nome de prudente. *Alicui nomen prudentis accommo- lare, ou tribuere. Aliquem in prudentium virorum numerum adscribere.* O nome, que lhe attribuyão de prudente. *Marinho Apologet. Discursos, pag. 17. vers.*

ATTRIBUTO, *Attributo.* Titulo honorifico, ou appropriado a algum. *Titulus, i. Mafé.*

Attributo Divino, na sua mais ampla significação he hum nome, que denota alguma perfeção Divina, & segundo esta amplitud, hã *Attributos* positivos, a saber, os que se podem realmente affirmar de Deos, como Justo, Santo, &c. & *Attributos* negativo, a saber, os que involvem negação, & removem de Deos alguma imperfeção, como; Increado, Imenso, Immortal, Incorporeo, &c. *Attributos* absolutos, que são os que naõ tem respeyto, ou relação a outro supposito, como Bom, Sabio, &c. *Attributos* relativos, são os que se attribuem a Deos com habitud, a outro supposito, ou relação

ção real ad intra, como Pay, Filho, &c. ou com relação da rezaõ ad extra, como Senhor, Creador, Primeyra causa, &c. *Attributos* metaphoricos, como Verdade, Vida, &c. *Attributos* concretos, como Vivente, Clemente; *Attributos* abstractos, Verdade, Vida, &c. Mas *Attributo* Divino, (propria, & rigorosamente fallando) he hum nome essencial, positivo, absoluto, que real, & verdadeiramente, & uão metaphoricamente se attribue a Deos, como propriedade, & perfeição, que emana da Essencia Divina, & que necessariamente lhe compete, porem naõ de maneyra, que seja constitutivo della, mas que à Divindade já constituida, sobreven (ao nosõ modo de entender) Supposta esta definição do *Attributo* Divino, tomado no rigor da sua significação, fica excluido todo o nome personal, & notional, como Pay, Innafeivel, &c. & naõ só exclue a dita definição os nomes negativos, relativos, & metaphoricos, mas tambem os nomes quidditativos, & constitutivos da Essencia Divina, como Espirito, Substancia, &c. *Attributos* de Deos em todo o rigor Theologico saõ a sua Unidade, Verdade, Bondade, Immensidade, Eternidade, Omnipotencia, &c. Estas Divinas perfeçoens, ou *Attributos*, de maneyra se compãraõ entre si, que cada hum he da razaõ essencial do outro, & toda a Essencia Divina he da razaõ essencial de cada hum; & postõ que o nosõ entendimento os distingue na realidade de huma só perfeção simplicissima, que toda he adequada Essencia de Deos, & todas as ditas perfeçoens se consideraõ em cada huma das pessoas, com a mesma Essencia, nas quaes se naõ multiplicação, como nem a Essencia se multiplica, donde nasce, que naõ podemos dizer, ainda que sejaõ tres as Pessoas, Tres Imensos, Tres Eternos, Tres Senhores, &c. porque como a Essencia he huma, naõ se multiplicando ella nas pessoas, naõ se multiplicação tambem nas pessoas os attributos della. *Divina nomina, um. Neut. Plur.* ou com as palavras que a Theologia consagrou a este significado.

*Divina Attributa, orum. Neut. Plur.* Cu os seus *Attributos*, ou os seus beneficios. Vieira, Tom. 5. pag. 43.

*Attributo* às vezes se toma por prenda natural, Dom da Fortuna, ou virtude moral, *V. Prenda. V. Virtude.* Taõ poderosos *Attributos*, como eraõ fermosura, iiqueza, magnificencia, cortezia, &c. Lobo, Corre na Aldea, Dial. 6. pag. 125. Merecendo ser conhecido antonomasticamente por qualquer destes *Attributos*. Vida do Principe Eleytor, na Censura.

**ATTRIC, AM.** He a dôr, que o peccador tem de ter offendido a Deos, por causa das penas, com que castiga o peccado. A palavra ordinaria he *Attritio, onis. Fero.* Poderãs chamarlhe *Dolor, quo afficimur post peccatum admissum ob penã Deo exsolvendam.*

**Attrição.** (Termo da Phisica, & Medicina) Derivase do verbo Latino *Atterere, ar Pisar, Gastar* roçando huma cousa com outra. Entre os Phisicos *Attrição* he huma relaxação, ou solução das partes de hum corpo causada de se roçarem muito humas com as outras. As aves de penna, que comem graõs, & legumes os cozem, & digerem pela *attrição* delles no papo. Entre os Medicos *Attrição* do estomago he o achaque de algumas pessoas, que andando saãs, vomitaõ o que comem, poucas horas despois de comer, sentindo primeyro esfriar es extremidades, como se fora principio de cesaõ, procede do mantimento se converter em fleuma. *Stomachi attritio, onis. Fero.* He causa particular, que traz Galeno do Emperador Antonio, que chama *Attrição* do estomago. Luz da Medicina, 263.

**ATTRITO, Attritio.** (Termo de Theologia Moral) Sentido de ter offendido a Deos, por causa das penas, com que castiga o peccado. Os Authores Ecclesiasticos usão da palavra, *Attritus*, que na sua significação natural, he Latina, & serve de fundamento para esta significação metaphorica. Com circunlocução se pôde dizer, *Qui dolet, se offendisse Deum ob penam*



*penam peccato debitam.*

## A T V

ATUAR. Fallar a alguém por Tu. *Vernaculo Tu, & ejus cognatis oculis alium appellare, compellare, in congressu designare.* Em huma palavra *Tuisare.* Achase esse verbo na Amalthea Ononiastica de Lourenço, mas sem Author. Atuaihne com pouca cortezia: *Vernaculo esto Tū parūm comiter me appellas.*

ATULHAR. *V.* Entulhar. Lugar atulhado de gente. *Locus hominibus confertus.* Barcos pequenos. *Atulhados de gente.* Barros, Dec. 2: fol. 8. col. 1.

ATUM. Atum. Peyxe do mar. Querem alguns, que *Atum* se derive do verbo Grego *Turin*, que val o mesmo, que lançarle com impeto, porque o movimento do *Atum* he velocissimo. Tem a pelle delgada, o focinho pontiagudo, & os dentes pequenos; as costas tirão a negro, & a carne se parece com a de Vitella. Pesca-se com grande estrondo de vozes, porque he muyto tímido, & espantado. da gritaria se acolhe às covas, em que estão armadas as redes. *Thynnus, i. Mase. Ovid. Thynnus, i. Mase. Plin. Hist.*

Atum pequeno. *Cordyla, ou Cordilla, a. Max versus, & tenu maior cordyla lacerta. Mart. lib. 9. cap. 15.*

Atum, que não passa de hum anno. *Prælamis, idis. Fem. Plin. Hist. lib. 9. cap. 15.*

ATURADAMENTE. Com perseverança no trabalho. *Toleranter. Cic. Sine laboris intermissione.*

ATURADOR, Aturador. ( ) que continua em algum exercicio. *Operosa exercitationis patiens, ou toleram. Laboriosam exercitationem toleranter sustineus, tis. Indefessus, a, um. Ovid. V. Araxar.*

ATURAR. Perseverar, continuar em algum exercicio; soffrer com paciencia. *Tolerare, ( o, avi, atum ) Terent. Cic.*

Aturar o Inverno. *Tolerare hyemem. Plin.*

Aturar a calma. *Æstum tolerare.*

Do Sol os raios. *Aturando.*

Ulyss. de Pereyr. canç. 4. oit. 47.

Aturar no caminlio o dia, & a noyte *Continuare ier die, ac nocte. Cef.*

Aturar dia, & noyte em qualquer obra. *Diem, & noctem opus aliquod continuare. Cef.* Atura muyto no jogo. *Æst indefessus ludendo.* Ovidio diz, *Indefessus agendo.*

Naõ aturar em cala. *Durare non potes in adibus. Plaut.*

ATURDIR, Dãr occasiã de grande admiraçã, de espanto, &c. *Aliquom obstupescere, Terent. ( Facio fesi, factum )*

Ficar aturdido. *Obstupescere, ou obstupere. Cic. no preceito, obstupus.*

## A V A

AVALIACAM. O preço, que se põe a alguma coisa. O em que alguma coisa foy avaliada. *Æstimatio, ont. Fem. Cic. Plauto lhe chama Inducatio, ont. Fem. A avaliãçã, que os Mercadores fazem das suas mercanejas. V. Preço.*

Antes quero dinheyro de contado, que terras, & herdades segundo a avaliãçã que se fez dellas antes da guerra. *Mihi, & rex, & conditio placet, sed ita ut numeratio malum, quàm æstimatione. Cic. ad Attic. lib. 12. Epist. 25.*

Mas pelo que vejo, não achais quem compre as vossas herdades, segundo a avaliãçã. *Sed ut video, æstimationes ita vendere non potes. Cic. lib. 9. Famil. Epist. 18.*

Cousa concerne a avaliãçã. *Æstimatorius, a, um. Ulpian.*

AVALIADO. O a que se tem posto o preço. *Æstimatus, a, um. Cic.* Declarar o preço, em que a coisa foy avaliada. *Tradere æstimationem alicujus rei. Vitruv.* Comprar de alguém alguma coisa pelo preço, em que foy avaliada. *Aliquid ab aliquo in æstimationem accipere. Cic.* Vender a sua fazenda pelo preço, em que foy avaliada. *Æstimationes vendere. Cic.* Tomar alguma coisa pelo preço, em que foy avaliada. *Æstimationem aliquam accipere. Cic.* Dãr huma terra, ou outra coisa pelo que foy avaliada. *Dare æstimationem. Cic.*

Avaliado. Metaphoricamente. *Æstar beni,*

ben, ou mal avaliado. *Bene*, ou *malè* *ut* *dicere*. *Cic.*

AVALIADOR, Avaliador. O que avalia as cousas em hum certo preço. *Æstimator*, *oris*. *Mase*. *Cic.*

AVALIAR. Pôr o preço á alguma cousa. *Aliquid æstimare*. *Alieni rei pretium imponere*. *Cic.* *Quint.* *Alieni rei pretium constitinere*; ou *stare*. *Terent.* Avaliar hum presente. *Dicere pretium muneris*. *Horat.* *V.* Avaliado. Assim he o mundo avalia as cousas mais pela fama, que pela realidade dellas. *Sic est vulgus ex veritate paucus, ex opinione multa æstimat*. *Cic.* Que avalia por huma grande bouza, o castigo que lhe dátaõ. *Qui penam suam honoribus suis efficit æstimaturus*. *Quint.* De sorte que, os que costumã avaliar pela apparencia a estimaçaõ dos grandes homens, olhando para Agricola, não achavaõ, que nelles responde a pessoa á fama, & poucos davaõ na razaõ desta injustiça. *Aded, ut plerique, quibus magnos viros per ambitionem æstimare mos est, viso, aspectuque Agricolæ, querere famam, pauci interpretarentur*. *Tacit.* Pella-luz; Avaliaõ os homens a estimaçaõ das cousas. *Vieira*, Tom. 1. 293.

AVANCADA, que se dá ao inimigo. *Impressio*, *ouis*. *Fem.* *Parr.* *Tit. Liv.* *Intruptio*, *ouis*. *Fem.* *Cic.*

AVANCADO. Participio passivo de avançar. *V.* Avançar.

AVANCAMENTO. ( Termo de Architectura ) A facada, que faz alguma parte do edificio. *Projectura*, *e*. *Fem.* *Vitruv.* *Prominentia*, *a*. *Fem.* *Id.*

AVANÇAR. *Acometer*. *Avançar* ao inimigo. *Hostem aggredi*. *Sallust.* *Hostem adorari*. *Cic.* *In hostem invadere*. *Cic.* *Hostem invadere*. *Tit. Liv.* ( *Vado*, *vasi*, *vasum* ) Manda avançar a cavallaria. *Evchi equites jubet*. *Tacit.* Envelho, & Avançou a todas ellas intrepidamente. *Vieira*; Tom. 1. 93.

Avançar. Ganhar. Não avanceis nada com isto; *Nihil proficies*. *Nihil promovebis*.

Avançar às vezes significa o mesmo; que *Chegar*, ou *Servir*. *V.* nos seus luga-

res. Tudo isto não Avançou mais, que a fazer huma semelhança. *Vieira*, Tom. 1. 437.

Avançar fora em edificios, ou cousa semelhante. *Prominere*. *ab aliqua re*. *Tit. Liv.* *Extare ex aliqua re*. *Cof.* *Angulo*; que avança; *Angulus prominens*, ou *eminens*; É o que avança fóra das caeteras. *Method.* *Lusitan.* pag. 131. Obras exteriores; *Avançadas* na campanha por meyo de dous ramões. *Ibid.* 86.

Avançar até algum lugar *Aliquò progredi*. *Cic.* Avançamos mais adiante. *Inus ulterius*. *Flor.* *lib.* 3. *cap.* 8. Avançaraõ até ao mar Adriatico. *In Adriaticum mare usque venerunt*. *For.* *lib.* 3. *cap.* 4. Enviaõ a; vancei até á Cidade de Cales. *Tum Cales processi*. *Cic.* Procurassem avançar os olivæes. *Commentar.* da Guerra do Alem-Tujo, pag. 22.

AVANÇO. He tomado do Italiano *Avanzo*, que val o mesmo, que *Residuo*, *Restante*; ( fallando em contas, ou sobejos da mesa ) *Avanço* entre nós quer dizer *Ganancia*. *Lucrum*, *i*. *Neut.* *Questus*; *us*. *Mase*. *Cic.* Muytos generos, que nossas embarcaçoens conduzirã a Portugal, com grosso *Avanço* das rendas Reaes. *Castrinco Lusit.* pag. 13.

AVANIA, *Avania*. Palavra Turquesca. Val o mesmo, que *Vexaçã*. *V.* no seu lugar. Ou o *Vic Baxà* me fizesse alguma *Avania*; *Godinho*, Viagem da India, 180.

AVANIA. *Abavico*. *V.* no seu lugar. Por espadas levassem nas maõs *Avanos*. *Dial.* de *Hect.* *Pinto*, pag. 75. *vers.*

AVANTAL, ou *Avantal*. Panno de estopa, que poem as molheres, pasteleiros, cozimheyros, & outros officiaes mechanicos: serve de cobrir, & conservar os vestidos por diante da cinta por baxo. Por falta de palavra propria Látina, será preciso valer-se de circumlocaçã. Se o *avantall* vay fó da cinta para baxo, poderemos dizer, *Pendens* é *Zona in adversa parte vestium tegmen*, *inis*. *Neut.* ou *pendens ab uno pectore vestium involute*, *is* *Neut.* Se estiver pegado ao peico, & cobrindo o peyto vier descendo até

os joelhos, ou pouco mais abaixo, como *avantal* de alguns officiaes, diremos; *praependulus è collo genuum*; ou *crinum trinus vestium tegmen*, ou *involvere*. Em lugar de *Tegmen*, ou de *Involvere*, algumas vezes poderão pôr *Linnum*, se o *avantal* for de panno de linho; ou *pellis*, se for de pelle, &c. Não he sempre necessario usar de toda esta circumlocução. Muytas vezes bastaria, que se dicesse, *Vestium tegmen*, ou *involvere*, ou *linnum*, ou *pellis*, porque pôde ser, que com qualquer destes terminos, se dê a entender, o que se quer dizer. Não approvão os Criticos a palavra *Perizonium*; de que algũs usão, porque esta palavra, que em Paulinias se acha; he totalmente Grega, & de mais não significa *Avantal*. Os que imaginão; que *Ventrale*; palavra de Plinio, no livro 8. cap. 48. se podera tomar nesta significação, se quizerem ler, o que diz Vossio no seu livro das Etymologias da lingua Latina; & o que advérte Turnebo; & Cujacio nas suas Observações, livro 10. cap. 26. acharão, que esta palavra, ainda que geral na sua significação natural, na opinião dos Douros está destinada para significar o mesmo que *Bulga*, que quer dizer *Alforge*, ou *Bolsa grande de couro*. Em quanto a *Semicinctum*, que na opinião do P. Raderio significa *avantal*, como aquelle dos officiaes, he opinião de alguns, que he huma especie de cinto menos largo, que os de que de ordinario se usa. Veja se Vossio sobre a palavra *Cingo*, nas suas Etymologias da lingua Latina. Huma pelle de Bugio, pendurada da cinta para baxo, por diante; como *Avental* de ferreyro. Histor. da Ethiopia Oriental, part. 1. pag. 18. col. 2.

AVANTE. À diante. *V*. no seu lugar.

----- E a verde Europa mais *Avante* Do Tanais, até o largo mar de Atlântico. Ulyssé de Gabr. Per. cant. 3. oit. 119.

Passar *avante* ( no sentido literal; & metaphórico). *Ultra progredi*. Passou *Avante*, com algumas fustas de Jacinto Freyre; mihi pag. 12. Passou muyto *Avante* esta presumpção. Vieira, Tom. 1.

677. Tom. I.

Levar a sua *avante*, ou levar o seu intento *avante*. *Est in tenere viam, quam institueris*. Nem com isto deyxava de levar *avante* o seu intento. *Ne haec quidem res hunc, ad spem morabatur*. *Ces*, *Deyxasse de levar seu intento Avante*. Leonel da Coita, Georgic. de Virgil. pag. 132.

Hir *avante*. *Passar avante*. *V*. supra. Intentando hir *Avante*, se a morte lhe estorvar. Correção de abusos, pag. 46.

Dár por *avante*. (Termino Nautico) He-lo risco de chocarem ao dar por *Avante*. Britto; Viagem do Brasil, pag. 289.

AVANTEJADO, ou AVENTAJADO. *V*. AVENTAJADO.

AVARENTO. Homem duro em avar; & cinto em dar; inutilmente rico, & viciosamente virtuoso, porque só por não ganhar jejua, & por recear de perder não joga; por medo do Fisco, não he criminoso, & só por não parecer opulento, he modesto. O mesmo ouro, que he o seu idolo, he o seu venango; não logra o seu, por não o misturar com o alheo, vive pobre, para morrer rico; morre rico, para com a salvação perder tudo; nesta vida o seu maior gozto, he negar se o necessario, & podendo muyto, o não obrar nada, he todo o seu empenho. *Avarus, a, um. Cic. Divitiarum cupidus, a, um*. Hum avarento, que sempre aspira às riquezas.

*Homo avaritiâ hians, atque imminente. Cic. Ser avarento. Ferri avaritiâ. Cic. Ser muyto avarento. Avaritiâ ardere. Cic. pro S. R. 88. Fervere avaritiâ. Cic. pecunie, ou divitiarum cupiditate flagrare. Cic. Nimio, immodico, immoderato studio, effrenatâ cupiditate incambere ad opes. Inhiare opibus. Divitias avidis appetere. Ad divitias inflammatâ cupiditate rapi. Quem algum dia foy mais avarento? *Quis unquam fuit avaritiâ tam ardenti? Cic.* Na lingua Portugueza pode a palavra *Avarento* ter este primeyro sentido, como se vê no exemplo, que se segue. O avido de dinheiro (que isso he o ser *Avarento*) Vida do B. S. João da Cruz, pag. 143.*

Avarento. Aquelle, que por nenhum modo he liberal, de que se não pode ti-

rar cousa alguma. *Tenax, acis. omni. gen. Restrictus, a, um. Cic.*

Avarento. Aquelle, que poupa, que forra com demasia. *Parcus, a, um. Cic. Ad rem. attentior. Terent.* Mas os avarentos são ricos, & a gente de bem he pobre. *Verrum est avultus dives, & pauper pudor. Phaed.*

Avarento. Mofino, torpemente escaffo. *Sordidus, a, um. Cic.*

Adagios portuguezes do Avarento.

Ao Avarento tanto lhe falta o que tem, como o que não tem.

O Avarento rico não tem parente, nem amigo.

Mão he o rico Avarento, mas peor he o pobre soberbo.

Na arca do Avarento o Diabo jáz dentro.

O Avarento por hum real perde cento.

O dinheyro do Avarento duas vezes vay á feyta.

V. Escaffo.

AVAREZA, Avarêza. Demaziado amor das riquezas. *Avaritia, e. Fem. Cic. Avarities, ei. Fem. Lucret. Pecunie aviditas, atis. Fem. V. Cobiça.* A avarêza he huma grande opinião, que se tem do dinheyro. *Avaritia est opinio vehemens de pecunia. Cic.* Não entendo a avarêza dos velhos, porq̃ não pode haver conta mais absurda, do que cobiçar riquezas com mayor empenho, quando fica menos tempo psra viver, & para usar dos bens, que se desejão. *Avaritia verò senilis, quod sibi velit, non intelligo. Potest enim quilibet quam esse absurdus, quam quò minus vitæ restat, eò plus vitæ querere.*

Avareza. Vicio contrario à liberalidade. *Tenacitas, atis. Fem. Tit. Liv. Animus restrictior, oris.*

Avareza. O poupar demaziado. *Nimia parcimonia, e.*

Avareza suja, moína. *Sordes, ium. Fem. plur. Cic.*

AVARIA, Avaria. Segundo Menagio, no seu Diccionario Etymologico, chamão os Italianos *Avaria* a compensação dos danos de tudo o que se alija ao mar. Vejaõ os curiosos as Origens Ita-

lianias do dito Author. Chamamõs *Avarias* aos danos, que succedem a hum navio, ou ao que nelle está carregado, & juntamente aos gastos, & despezas extraordinarias, & improvisas de huma viagem. *Avarias simples*, são os danos, occasionados do vicio das proprias mercadorias, como podridão, &c. *Avarias commúas*, he todo o dextrimento causado da tormenta, ou por falta de quem o governa, ou os gastos da Pilotagem, ancoragem, &c. Todas estas custas se repartem entre os proprietarios do navio, & os donos das mercadorias. Tambem em alguns lugares chamão *Avarias* à parte, q̃ serve para a cõstrucção, ou restauração do Porto, em que lançarão ferro. *Avaria. Damna mercium navi, ou navigationi commissarum, ou pecunie collatio, pro refarciendis damnis navigantium.* Com toda a carga, rão enxuta, & sem *Avarias*, como se o vaso da Nao fora o mais bê, calcetado. *Vicita, Tom. 10. pag. 221. col. 1.*

AVARICIA, Avarícia. Avarêza. V. no seu lugar. Da *Avaricia* dos Magistrados. *Barros, 3. Dec. fol. 262. col. 3.*

AVARO, Aváro. V. Avarento. Não o fez a parcimonia *Aváro*. *Paney. do Marq. de Mar. 26.*

Aváro. Cobiçoso, ambicioso, avido. *Aváro ac honra: Honorum cupidus. Honoris avidus.* Cicero diz, *Avidior glorie, quam satis est.* Não ser *Aváro* de honra, de heroicidade. *Brachilog. de Principes; pag. 40.*

Aváro. Palavras *Avaras*. As que costumão crescer a seus subditos os senhores, com restricção política, & segundo o Formulario da Corte, por não abater com nimia affabilidade a soberania. *Restricta dicendi formula.* O adjectivo *Restrictus* he de Cicero, & quer dizer *Avarento*; *Dicendi formula*, he do dito Orador em outro lugar. Ao qual (Gomesfones de Zurárajescreveo (El-Rey D. Afonso) huma carta de sua propria mão, não com palavras taxadas; & *Avaras*, segundo o uso dos Principes; mas em modo do eloquent, &c. *Barros, 1. Dec. fol. 34. col. 3.*

(Avá-

Aváro, Esteril, ou ingrato. Terra *avára*, a que não dá fructo, correspondente à sementeira. Terra *avara*, por ingrata, ou cruel, he imitação de Virgilio, que diz,  
*Hei fuge crudelcs terras, fugè litus ava-*

(rum.

Virg. *Æneid. lib. 3. vers. 44.*

Responde-lhe haõ as terras nada *Aváras* Com os fructos opimos, & fermosos.

Insul. de Man. Thomas, livro 5. oit. 125.

AVASSALADO. Reduzido à obediencia, & foyeyção de vassálo. *Alicui subje-ctus, a. um. Cic. Qui in ditione, ac potestate alicujus est, ou tenetur.*

AVASSALAR náçoens, povos, &c. So-geyralas ao seu dominio. *Populos sibi sub-jicere. (cio, jeci, jectum. Cic.) Populos sub suam potestatem redigere. (go, redegi, redactum) Cornel. Nep. Republica Romana se, quiz achar *Avassalada* de Alexandre. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 140. col. 4.*

## A U B

AUBA. Segundo a pronúnciação Fran-çeza, *Oba*. Rio da Provincia de Champa-nya em França, que passo por Claravalle; & entra no Rio Sena. *Albata, 2. Masc.*

AUBENAS; Aubenás. Segundo a pro-núnciação da língoa Franceza, *Obenas*. Cidade do territorio de Vivarez, na Provincia de Languedoc; em França. *Al-benacum, i. Neut.*

AUBIGOUS. (Pronúncia, Obigú) Du-cado de França na Alta Alvernia. *Aubigo-niam, ij. Neut.*

AUBUSSON. (Pronúncia, Obussón) Ci-dade de Marcha nos confis da Provin-cia de Alvernia, em França. *Ambussonium, ij. ou Albussonium, ij. Neut.*

## A U C

AUCAM. He palavra muyto usada na Ordenação do Reyno, & na pratica Forense. *V. Acção.*

AUCH, ou Aufeb, ou Auebx. Cidade de França, cabeça do Condado de Ar-mánhac; & habitação do Arcêbispo, que antigamente residia em Lausa. Este Ar-

Tom. 1.

cebispado he hum dos mais ricos de França. *Ausciorum Augusta, e. ou Auscij, ou Ausci, orum.* De Anch. *Auscitanus, a, um.* Em *Auebx* de S. Orençio Bispo. Mar-tyrol. Vulgar, ao 1. de Mayo.

AUCTO, Auêtor, & Auêtoría. São pa-lavras muyto usadas no Tribunaes, assi Ecclesiasticos, como Seculares. *V. Acto, Autor, Aatoria.*

## A U D

AUDACIA, Audácias. Ousadia. Atre-vimento. *Audacia, a. Fem. Cic.* Com audá-cia. *Audacter*, que no comparativo faz *Audacius, Cic.* & no superlativo *Audacis-simè. Cas. Confidenter. Auê. ad Heren. Consi-dentium. Cic. Confidentissimè. Auê. ad He-ren.*

AUDAZ, Audáz. Ousado. *V.* no seu lugar. *Audax, a. is. omn. gen. Cic. Audacia abundans. Audacia armatus, a, um. Proje-ctus ad audendum. Cic.*

Com *Audaz*, & livre atrevimento. Insul. de Man. Thomas, livro 2. oit. 55. Aqui *Audaz*, quer dizer confiado.

AUDAZMENTE. Com audacia. *Au-dacter. V. Audacia.*

AUDE. (Pronúncia Ode) Rio da Pro-vincia de Languedoc, em França; que vem dos montes Pyreneos, & passa por Alet, Carcastona, & Narbona, & despois se mette na Lagoa da Rubina; *In lacum Rubrensem, & dahi se lança no mar Medi-terraneo. Atax, a. is. Masc. Strab. Atagus, gi. Masc. Ptolom. Mitis Atax gaudet non latis ferre carinas. Lucan. lib. 1.*

AUDENARDA. (Pronúncia Odenar-da) Cidade de Flandes. *Aldenarda, a. Fem.*

AUDERNACH. Cidade de Alema-nya. *Audernachum, i. Neut.*

AUDIENCIA; Audiência. A acção de estar ouvindo a alguem. Diz-se particu-larmente dos Principes, ou Ministros, & pessoas constituidas em dignidade, que em certos dias gastaõ algumas horas em ouvir as partes, & os mais, que lhe vão fallar nos seus negocios. El-Rey Nô-so Senlior dà audiencia geral Terças, & Quintas pela manhã, & nos Sabbados

Minim 2

2 dà

a dà particular aos Fidalgos, & Ministros. *Audientia, a, Fem. Cic.*

Dar audiencia a alguem. *Aliquem audire. Alicui aures dare, ou adhibere. Cic.* Dar audiencia favoravel. *Audire aures non a-versa. Tibull.*

Ter audiencia. *Audiri.* Hir á audiencia, (fallando em audiencia de Juiz) *Adire in jus. Cic.*

O Papa deu audiencia ao Embaxador del-Rey de Portugal. *Introductus, ou admissus ad Summum Pontificem Regis Portugallie legatus, ab eo auditus est.*

El-Rey deu audiencia aos Embaxadores. *Rex legatis concilium dedit, legatos audivit Quint. Curt.*

Foy levado á audiencia del-Rey. *Ad Regem, ou in Regis concilium deductus est.*

Hoje me dará o Juiz audiencia em publico. *Mihi hodie iudex forum dabit, ou curiam dabit.*

Hoje se fará audiencia no Senado, no Conselho, &c. *Hodie Senatus dabitur, Concilium dabitur.*

Teve o Embaxador a ultima audiencia, ou a audiencia de despedida. *Legatus valedixit principi, ou legatus à Rege veniam abeundi impetravit.*

Peçovos, que me queyrais dar huma hora de audiencia. *Te oro, ut me per horam audire ne graveris.*

A faculdade de entrar na casa de hum Principe para ter audiencia delle. *Admissio, onis. Fem. Plin. Jun. Senec. Phil.* Dar esta faculdade. *Admissionem dare. Plin. Jun.* Aquelles, que haõ de ter por ordem as primeyras, & segundas audiencias. *Qui in primas, & secundas admissiones digeruntur. Senec. Phil.* Chama Plinio Histor. *Admissionum libertus* a hum escravo forto, que tinha authoridade para introduzir, os que haviaõ de ter audiencia do Principe.

Os Embaxadores se foraõ sem ter audiencia. *Legati, re ignorata, abierunt. Cic. pro S. R. 26.*

Devem os Reys dar audiencia a todos os que lhe vaõ fazer queyxas. *Regum aures patere debent. querelis omnium. Cic.*

Pedit audiencia. *Dicendi potestatem pe-*

*sere. Pedit audiencia em tribunal de justiça. Agende causa locum, & potestatem ptere.*

Hoje naõ se fez audiencia. *Judicium hodie redditum non est.* Espera, que brevemente lhe daraõ audiencia. *Sperat brevi forum sibi datum iri.*

Dar audiencia aos que rem demandas. *Ad ducendam causam admittere, ou com Ciceru, Agere forum. Cic.* Procurar audiencias. *Frequentibus libellis postulare, ut causa curia det operam. Immittere occasione curie in concilium de causa sua mittenda.*

Audiencia, tambem he o lugar, aonde as partes vaõ requerer de sua justiça, em certos dias de cada semana. Chama-se *Audiencia*, por ouvirem os Ministros as partes. De Almoraccis para cima, os Juizes, Ouvidores, &c. fazem audiencia. Em Lisboa ha muytas casas de audiencia; a Sala da audiencia no Forte, em que El-Rey dá audiencia aos Embaxadores. A casa das audiencias na Relação; a casa da audiencia de traz de S. Antonio, em que daõ audiencia o Presidente, & Vereadores da Camara. Poderas chamar a primeyra *Regia Lusitania aula, in qua Regum Legati, ad Regem admissi, ab eo audiuntur.* A segunda, *Forum, ou Tribunal, ubi iudices audientiam faciunt.* A terecyra, *Basilica, in qua civile concilium dat civibus agende cause locum.*

AUDITOR, Auditor. Em varios tribunaes Seculares, & Ecclesiasticos se dà este nome ao Ministro, que toma conhecimento, & dà sentenças em materias civis, & criminaes. Na milicia em cada terço ha hum Auditor, com Meirinho, que he de sua presentação, & confirmação do Capitaõ General. O tal Auditor tem jurisdicção ordinaria sobre os soldados, julga da primeyra instancia, & delle. se appella para o Auditor General. E o Auditor General he a principal pessoa do exercito nas materias de justiça. Pode prender por si, ou por seus ministros todo o genero de pessoa em flagrante delicto. A elle toca o conhecimento dos testamentos de todos os officiaes mayores

maiores, & menores, &c. *Auditor* de hum terço. *Militarium causarum questor*, is. Masc. ou *Militaribus causis audiendis prepositus*. Auditor General de hum exercito. *Militarium causarum questor maximus*. Tem para si alguns, que Auditor General he, o que os Romanos chama-vaõ *Præfectus legionum*, mas a jurisdicãõ deste era mais ampla, porque não só entendia na administraçãõ da justiça; mas tambem nas cousas concernentes à guerra.

Auditor do Nuncio. *Legati Pontificij Auditor*, is. Masc. He o termo de que se usa na Legacia, & em outros tribunaes Ecclesiasticos, onde hã *Auditores*.

Auditores da sagrada Rota Romana, são doze Prelados, que tem jurisdicãõ sobre todas as causas dos beneficios de todas as Provincias Catholicas. Hum delles he Alemaõ, outro Francez, dous Castelhanos, & outro Italianos, a saber hum Bolonhez, hum Ferrarez, hum Veneziano, hum Toscano, hum Milanez, & tres Romanos. Cada hum delles tem quatro Notarios, que cada semana, excepto no tempo das ferias, se ajuntãõ no Palacio Apostolico duas vezes, a saber, segunda, & sexta feyra. *Sacra Rota Romanae Auditores*, ou *causis in sacra Rota Romana audiendis Prepositi*.

Auditor da Camara Apostolica, he hum Prelado, que tem amplissima jurisdicãõ, porque he Juiz Ordinario da Corte Romana de todos os Cortezaõs, Mercadores, & Forasteyros, que se achãõ em Roma, dos Baroens, dos Bispos, Arcebispos, Patriarchas, & Cardiaes; tambem he Juiz Ordinario de todas as appellaçoens do Estado Ecclesiastico, &c. *Camera Apostolica Auditor*, oris, ou *causis in Camera apostolica audiendis Prepositus*.

AUDITORIO, Auditorio. Os que estaõ ouvindo algum Pregador, ou Orador. *Auditorium*, ij. Neut. *Plin. Jun. Concio*, onis. Fem. *Auditorium catus*, is. Masc. *Corona*, e. Fem. Cic.

Numerozo auditorio. *Frequens auditoriam catus*, ou *concio*. Cic. *Frequens*, ou *ingens auditorium*, ij. *Plin. Jun. Celeberrima*.

Tom. I.

*audientium corona*.

Tem este Pregador hum selecto, & florido auditorio. *Ad hunc concionatorem audiendum, frequens non populi tantum, sed selectissimorum etiam hominum catus confluit*.

Sempre tem este Pregador hum numerozo auditorio. *Concionantem hunc virum semper frequens, nobilisque confessus celebrat. Celebratur ejus auditorium ingenti confluentium hominum frequentia. Illum dicentem celebris audientium corona semper commendat*.

Hoje muy pequeno foy o auditorio. *Hodie valde infrequens audientium catus fuit. Summa fuit auditorum infrequentia. Fuit quedam in auditorio solitudo. Auditorium penè vacuum fuit. Auditores numerare facile fuit*.

Auditorio composto de ignorãtes. *Concio, que ex imperitis constat*. Cic.

Se pregarmos na mesma Cidade, passará o vosso auditorio de vós para mim. *Si eadem in urbe concionabimur, auditorio tuo vastitatem inferam. Auditorij tui solitudine celebrabitur menm. Tui dissipatioue auditorij, frequentissime audiar. Ad me audiendum tui se auditores disstuent, deserent. Ferraros numerabis auditores. A te, ad me deficient auditores*.

Elevar, ou arrebatar o auditorio. *Dicendo catum tenere*. Cic.

Abalar o auditorio. *Audientium animos movere, permovere, inflammare*. Cic.

Despedir o auditorio. *Catum dimittere*. Cic.

Tomar a alguem o auditorio. Attrahir para si, os que hiaõ ouvir outro Orador. *Ab aliquo concionem avocare. Catum auditorum abstrahere. Auditores abducere*.

Auditorio. Tribunal, em que os Ministros da justiça daõ audiencia às partes. *Auditorium*, ij. Neut. *Quint. Plin. Jun.* Propriamente era a sala das Arengas dos antigos Romanos, em que se ajuntava a gente, para ouvir os Oradores, que avogavaõ publicamente. Que qualidade de causas corriaõ nos Auditorios. Vida de D. Fr. Barthol. fol. 22. col. 2.

Auditorio. Adjectivo. (Termo de Medico

Mimum 3

dico

divo) Coufa dos quvidós. O sentido auditorio. *Auditus*, *us*. *Masc.* *Audiendi sensus*, *us*. *Masc.* *Cic.* O sentido auditorio he delicado, & he muyto difficuloso de o contentar. *Aurium sensus est fastidiosissimus*, ou *aurium iudicium est superbissimum* *Cic.*

AUDIVEI, Audivel. Coufa, que fere o sentido do ouvido. *Especie audivel.* Nas Escolas chamaõ-lhe *Species audibilis*. *Species, quam audiendi sensus accipit*, Quando os Anjos transmudaõ as elpe-cies *Audivris*. Queiros, Vida do Limaõ Basso, pag. 579. cul. 2.

## A V E

AVE: Animal volatil. *Avis, is. Fem. Cic.* Esta palavra he mais ordinaria, & serve para significar todo o genero de aves, grandes, & pequenas: Raras vezes se usa da palavra *Volucris* no singular, principalmente em prosa: Algumas vezes diz Cicero no plural *Bestie volucris*, & outras *Volucres*, sem mais outra coufa. Do mesmo modo usa de *Alites* no plural, fallando particularmente das *Aves*, de que os Agoureyros se serviaõ, & Plinio quasi sempre faz *Alites* do genero feminino. Tambem chama Cicero às *Aves* em geral. *Animantium genus pennigerum, & aerium*. Achaõse estas palavras no fragmento intitulado, *De universo*. *Volucres* não presta, & não he usado para significar hũa *ave*, nem outra coufa alguma.

Viveiro de aves *V. Viveiro*.

Ave de caça em geral. *Accipiter, tris. Masc.*

Caça das aves, (em geral) *Ancupium, ij. Neut. Cic.*

Caçar as aves. *Aves captare*, assi como diz Ovidio. *Captare pisces*. O verbo *Ancupari*, que parece, que propriamente significa este genero de caça, não se acha nos antigos se não no sentido figurado.

Ave de rapina. *Avis pradatrix, rapax, rapto vivens. Ales predator, prado; venator.*

Aves, que cantaõ. *Aves canora. Aves osi-*

*nes. Cic.*

Ave passageyra, ou Ave de arribagaõ. *Avis peregrina, extrinis hospes, alienigena, adventans, &c.*

Ave, que não sahe da nossa terra. *Avis indigena, patrie percennis, apud nos, percennans.*

Ave caseyra. *Avis cicur, mansucta.*

Ave brava, agreste, &c. *Avis fera, aggressis, immansuetata.*

Ave nocturna. *Avis nocturna, ou noctivaga.*

Ave, de que a superfiçaõ dos antigos romava bom agouro pelo voo. *Ales propes, etis.*

Aves, de que os mesmos romavaõ maõ agouro. *Inebre, arum. Fem. Plur. Inebre, aves, que in augurijs aliquid fieri prohibent, & prorsus omnia inebre appellantur, que tardant, vel morantur agentem. Fest.*

Ave de penna. *V. Penna.*

Ave do Paraizo. *V. Paraizo.*

O Canito, ou a voz de muitas aves expressa em Latin.

*Accipiter pipat. Anser strepit; ou gingrit, Aquila clangit. Eubo bubulat. Cuculus cuculat. Corvus crocitat. Cormix corniculat, Gallina glorit, ou gracillat. Grus grnit. Cygnus drensat. Arundo irinsat. Pullus pipit. Columbus obmurmurat. Pica glóssat. Pavo pupillat. Sturnus pistat. Turtur gemit. Turdus turtilat. Graculus fringultit. Palumbus plausitat. Gallus cucurrit. Ciconia crepitat. Milvus lipit. Luscinia modulatur, &c.* (A mayor parte destes verbos saõ inventados pelo Author da Philomela.

Ave. Dizemos proverbialmente *Ave* de casa mais come do que val. *Ave* por *Ave*, o Carneyro se voasse.

Ave. Rio de Portugal, na Provincia de entre-Douro, & Minho. Desce da serra de Cabreyra; & dividindo o Concelho de Vieyra, & montanha de Barroso, vay recolhendo alguns rios pequenos do Termo de Guimarens, & Lanhofo, aré que recebe o Avisella, não longe de Sanrõ Thyrsõ, & finalmente entra no mar Oceano, entre as Villas de Azurara, & Villa



Vila do Conde. Antigamente se chamava elle porto *Promontorium Avarum*, & era capaz de grandes embarcações, o que hoje não he, por estar muy entupido com areias. Do penedo, que se quebrou há ainda vestígios, quando a maré está vazia. O Rio *Ave*. *Avis*, *i*. *Masc.* ou *Avo*, *onis*. *Masc.*

**Ave.** Foy a primeyra palavra, com que o Anjo S. Gabriel saudou a Virgem Senhora nossa, quando lhe annunciou o mysterio da Encarnação. Ella voz *Ave* he Latina. Della usarão os Emperadores nas inscripções das suas Constituições, em que eslavão as palavras seguintes *Ave nobis charissime*, como se vê em muytos lugares do Codex de Justiniano. Em alguns Authores se acha escrita com *H* inicial, a saber *HAVE*, & segundó esta Orthographia poatra ser voz Hebraica, porque (segundo S. Agostinho) na Epistola 43. *HAVE* quer dizer *Vive*, & (como advertio Serario in *Ruth.* cap. 2. *quest.* 10.) Parece quiz o Anjo dizer à Senhora, *Vive sana aequae Sancta. felix, & beata, &c.* Porem são muytos de opinião, que o Anjo saudára a Senhora em Hebraico, dizendo *Scalom Jach*, (como se acha na versão Syriaca, Ethiopica, & Persica,) & val o mesmo, que *Pax tibi*. Rezar huma Ave Maria. *Salutationem Angelicam semel recitare*. Tangêr às Ave Marias. *Dare signum salutationis Angelicæ*. Depois das Ave Marias. *Salutationis Angelicæ signo dato*.

**AVEA**, *Avêa*. Especie de trigo; ou cevada, com cana nodosa. Na parte superior da espiga, se colhe hum fruto, que tem feyção de gafanhoto, com duas perninhas, dentro das quaes está o grão, não menos útil para emplastar, que a cevada. *Avena, e. Fem. Cic. Virg.* com este mesmo nome *Avena* chamão os Latinos outra crua, que afoga as scaras.

De *Avea*. *Avenaceus, a, um*. Plinio Histor. diz; *Farina avenacea*. Farinha de aveia, & o mesmo Author chama, *Avenaria cicada*, a Cigarra, que está cantando no meyo da aveia. A leara do linho, & da Avea esculdaõ o campo. *Urit enim li-*

*ni campum seget, ait avenæ. Virg. 1. Georg. O vicio do pão principal de todos he a Avea, & nella degenera a Cevada. *Primum omnium frumenti vitium, avena est & hordeum in ea degenerat. Plin. lib. 18.* A *Avea* he conhecida, o Poeta lhe chama esteril. Leonel da Costa, Eclog. de Virgil. 20. vers.*

Comem o trigo, nós d'avea;

Elles bebem, & homem sua;

Doelhes pouco a dor alhea.

Satiras de Francisco de Sá. Dialog. num. 14.

**AVEADO**. Palavra vulgar. Aquelle, que tem vea de cloudo. *V. Vea*.

**AVECAS**, *Avêcas* do arado. São dous paos, que afastaõ a terra. *Aves aratri. Bime duplici aptantur dentalia ferro. Virg. 1. Georg. V. Aivacas.*

**AVEC**, *O. V. Avesto*.

**AVEJAM**. He palavra do vulgo. Val o mesmo, que homem monstruoso, ou deformemente grande.

**AVEIRAM**. Rio de França, que passa por Rhodes, Villa Franca, Sauto Amomo, Negrepelissa, & se mette no Rio Tam. *Averio, onis. Masc.* ou *Veronius, ij. Masc.*

**AVEIRO**. Villa de Portugal, na Provincia da Beyra, entre a Cidade do Porto, & Coimbra, perto da fóz do Rio Vouga, aonde defenboca no mar Atlantico. He huma das mais nobres, & populosas Villas do Reyno. Estendese quasi toda de Norte a Sul em forma prolongada sobre huma fertil campina, & por toda a parte he adornada de hortas, quintas, viveyros de peixes, fontes, artificiaes, & nativas. No cap. 31. da lingoagẽ Portugueza, diz Fernão de Oliveyra, que *Aveiro* foy chamado assi, porque antigamente nesta terra morava hum Caçador de aves, ao qual como alcunha chamavaõ o *Aveiro*. Querem outros, que os Romanos lhe chamassem *Avarium*, pelas muytas aves, que se acolhem a seu rio, do qual depois com pouca corrupção se disse *Averium*, & hoje *Aveiro*. He esta Villa cabeça de Ducado. Dos primeyros Duques de *Aveiro*, & das pessoas, que ti-

yctão

verão Senhorio delles, antes de erigido em Ducado, *V. Mon. Lusit. Tom. 6. pag. 98. Avernion. j. Neut.* No seu Lexicon Geographico diz Baudrand, que antigamente foy chamado *Lavare*. Querem outros, que seja a antiga *Talabriga*, fundada por Brigo, antiquissimo Rey de Espanha, ou resuscitada das suas cinzas. *V. Corographia Portugueza, Tom. 2. pag. 128; &c. Talabriga, e. Fem.*

**AVELAM.** Fruto da Aveleyra. *Avelana, e. Fem. Plin.* (subentende-se *Nux*) Outros lhe chamão *Nux pontica, e. Chamase Avellana em razão de Avellino, Cidade da Campanha de Napoles, onde há grande abundancia deste fruto. Chamate Nux pontica, porque este fruto foy trazido de Heraclia, Cidade do Ponto, na Grecia. Também lhe chama Plinio Abellina, e. Fem.*

**Avelã da India.** Fruto do tamanho de huma Avelã, compridinho, triangular, ou de tres cantos, coberto de huma casca delgada, rente, lisa, parida, ou branca. Debaxo da dita casca se acha huma especie de Amendoa branca, oleosa, & doce. Certa arvore de Ethiopia, que se parece com a nossa Tamargueyra produz este fruto. Delle se espreme hua oleosa que chamão *Oleum Balaionum*, que não se dá na com o tempo. Há outra especie mais corpulenta, que se cria na America, & na ilha de S. Domingos. *Oleum arguenteria, Damanis myrsifera, Bempar ym pharagon, molis admontem. Sinu.*

**AVELADO, Aveládo.** Diz-se das Bolotas, & Castanhas. Castanha *avelada*, he a que se enxugou da humidade natural, & despregada da casca, chocalha dentro; dura muito. *Castanea passa, e. Fem.*

**Avelãna mulher.** Tomada a metaphora das castanhas, que estando quasi seccas, se despregão da casca. *Vetula passa, e. Lucilio na Satyra nona diz, Rugosi, passijue jenes eadem omnia querunt. Ex Nonio.*

**Carta aveláda,** como a que se traz muito tempo na algibeyra, & tem muytas dôbras. *Epistola rugosa.* Queymarey as cartas, sem as ler, porque além de esta-

rem já *Aveladas*, eu não tenho tempo para responder. *Chagas, Obras Esprit. part. 2. 133.*

**AVELANS.** He o nome de duas Villas de Portugal, *Avelans de Cima, & Avelans de Caminho*, ambas de duas na Beyra. A primeyra fica quatro legoas, & meya da Cidade de Coimbra; aitta a segunda algumas cinco legoas da dita Cidade.

**AVELAR.** Engilhar, & não criar porridão. Diz-se das castanhas, & metaphoricamente das velhas, que vivem muito. *V. Avellado.*

**AVELEIRA.** Arvore, que dá Avelãs. *Corylus, i. Fem. Virgi.*

**AVELEYRAL, Avelayrál.** Campo de Aveleyras. *Coryletum, i. Neut. Ovid. 2. Fast.*

**AVELHENTADO.** Feyto velho. *Senectus, a, um.* Este adjectivo he de Plauto, & de Seneca. Este ultimo diz, *Corpus senectum.* Corpo quebrado, da velhice: *Romo avelhentado. Facis senecta.* Espelhos, que fazem tão máo rosto, & tão *avelhentado*, que se não pode hum homem de bem ver a elles. *Lobo, Corte na Aldea, Dial. 11. pa. 225.*

**AVELHENTAR.** Fazer velho. Adiantar a velhice. *Maturam senectutem reddere.* No cap. 1. do 1. livro diz Celso, *Imavia corpus hebetat, labor firmat, illa maturam senectutem, hic longam adolescentiam reddit.*

Estas cousas me avelhentão. *Res he mihi sento sunt. Plaut. in Stich.* *Res he mihi senem faciunt, Ex Plin.* ou *me senem faciunt. Ex Senec.* ou *senectutem faciunt. Ex Columel. V. Envelhecer.* Antes da velhice, se vem de todo *avelhentados.* Queiros, *Vida do Irmão Batto, pag. 452. col. 1.*

**AVELLINO.** Cidade Episcopal de Italia, & cabeça de Principado no Reyno de Napoles. *Abellinum, i. Neut.*

**AVELÓRIOS, Avelórios.** Grãosinhos de vidro redondinhos do tamanho de cabeças de alfinete, & furados no meyo; de que se fazem continhas, fios, & meadinhas, que algumas mulheres costumão trazer no pescoco, & no pulso dos braços. Dizem, que vem de Veneza. *Vitrei*

*globuli, orum. Masc. Plur.*

**AVELÓRIOS.** (Proverbialmente) De huma pessoa, que encarece, & faz valer qualquer cousa sua, ainda que de pouco preço, costumamos dizer, sabe vender bem os seus avelorios. *Sua, vel minima, queque, optimè venditat. Res suas etsi nihili, ingeniose commemat. Res futes pro illufribus solerter inducit. Rerum suarum tamen si vilium, & inanim peritum agni pre-conem.*

**AVELUTADO.** Panno. Tecido a modo de veludo, ou que tem hum pello como de veludo. *Sericus pammus altera parte aliquantim villosus.* Tafetá avelutado. *Multitimum heteromalli contextu.* V. Veludo. A tecedura de serim *Avelutado.* Barros, 1. Dec. pag. 52. col. 4. De qualquer seda, não sendo *Avelutada.* Extravagant. 4. part. fol. 114.

**AVENA,** *Avêna.* He palavra Latina, de que usão os nossos Poëmas, & val o mesmo, que frauta pastoril. *Avena, c. Virg. Eclog. 1.*

Com o doce som das rusticas *Avênas.*

*Camoens, cant. 5. oit. 63.*

Mas da rude *Avena,* Lyra farcy. Barreto, Vida do Evangel. 3. 7.

**AVENCA.** Planta, que lança muytos rállos delgados, & negrinhos, que se repartem em raminhos futilissimos cobertos de muyta folha, semelhante à do Coentro, quasi triangulares, recortadas, mólles, brandas ao tacto, cheyrosas, & de bom gosto. Não dá flores. Nasce o fruto nas dobras das extremidades das folhas, & são a modo de capsulas esphericas, tão pequeninas, que (como advertio Tournefort) só com microscopio se podem ver. Chamão-lhe *Aliantum,* i. *Nent.* ab *A* privativo, & *diaino* humectó, como quem differa planta, que se não deyxamolhar, & na realidade o *aliantum,* metido na agoa não sahe molhado. Chamão-lhe outros *Capillus veneris,* porque os rállos, em que se ramifica, são delgados, como cabellos; accrescentouse-lhe *veneris,* porque a *Avenca* se dá ás molheres para lhes abrandar as dôres de sobre parto. Criase a *Avenca* em lugares

Tom. I.

humidos, nas margens das fontes, entre as pedras dos pços, &c. He peytoral, aperitiva, &c. A *Avenca,* cozida em azeite, & vinho, com semente de Aypo, ou queymada em cinza, resolve os inchãos, fara a Caspa, & Sarna da cabeça. *Ctyl. Desengañ. 32. vers.*

**AVENCA, A.** Pacto, ou convenção de algum preço certo, em lugar de lucros incertos. Segundo a Ordenação do Reyno não podem fazer *avenca* os Almoçates, Reudeyros, & Jurados. *Conventio, ou pacto, de rato, ou statuto pretio pro lucris incertis.* *Avenca,* que se faz sobre Boys, de attendamento a certo tempo, posto que morrao, não val. Livro 4. da Ordenaç. Tit. 69.

*Avenca.* Derivase de *Avir-se, Estar conforme.* A's vezes he concerto, ou assento entre partes; daqui vem o adagio, Mais val má *Avenca,* que boa sentença, porque lançada a conta, ao que se tem gaito com Leirados, Procuradores, & Escrivaens, se achará, que se tem consumido quasi tanto, como se tira com sentença em favor. V. *Ajuste.*

*Avenca.* União. Concordia. V. nos seus lugares. El-Rey ficou tão indignado, que jurou de nunca mais com o Mestre fazer *Avenca.* Chron. del-Rey D. Josõ o I. pag. 107.

Homem de boa *avenca.* Bom de contentar. Dê bom conteúdo. V. *Contento.*

**AVENCA, ADURA,** *Avencadura.* (Termo de Marinhagem) Chamão-lhe outros *Enxarcia Real.* V. *Ovenca dura.*

Qual volando pela *Avencadura*

Na antena mayor, contra a procella

A vela grande quer ver animada.

*Insul. de Man. Thomas, livro 2. oit. 86.*

**AVENCAM.** Erva. He huma das cinco especies de *Avenca.* Bota muytos rállos delgados, redondinhos, pretinhos, & quebradiços, em que estão pegadas humas folhas miudissimas, quasi redondas, & muyto brandas. *Polytrichum,* i. *Nent.* Chamão-lhe assi do Grego *Poly,* *Muyto,* & *Trix,* *Cabelo,* porque se parece com a *Avenca,* a que chamão *Capillus veneris.* Chamão outros ao *Avencão* *Trichomanes,*

Nonna

nes.

nes. O *Avenção* tem as mesmas virtudes da *Avenca*. Gysley, Defengan. 107. vers.

**AVENCAR**, com Rendeyros de fazendas, a quem se pagão direyros dellas, he concertarse em quanto lhe hão de dar de frutos. Neste sentido se diz, Fuliano *Avençon* em dez alqueyres de trigo, ou em dez cantaros de azeyte, almu-des de vinho, &c. *Cum fundi conductore certam frugum copiam annuatim tribuendam pacisci. (Paciscor, pactus sum).*

*Avencar*: Arremetter. *V. Avançar.*

**AVENENADO**. A. o que se tem dado veneno. *V. Veneno. V. Peçonha*: Morreo *avenenado. Veneno necatus, ou sublatus est. Cic. Seu legitimo Principe sacrilegamente Avenenado*: Luis de Couto Felix, no sentimento sobre a historia, que do Principe Jorg. Caltrioio, &c. pag. 4.

**AVENENAR**. Dar veneno. *Alicui venenum dare, ou praebove. Cic. Alicui toxicum miscere. Horat.*

Foy *avenenado*, ou morreo *avenenado* de huma bebida. *Venenum bibit, ou obbibit, ou poculum mortis exhansit. Cic. Mortiferam potionem bibit.*

Aquella que *avenena* por officio. *Veneficus, j. Masc. Cic. Venenarius, j. Masc. Sueton.* Aquella que tem por omeio *avenenar* a gente. *Venefica, e. Fem. Quint. Couisa, que tem força, ou virtude para *avenenar*. Veneficus, a, um. Plinio diz neste sentido. *Aspectus veneficus*: Dou's vasos de peçonha para os poder *Avenenar*. Macedo, Relação do *Assassinio*, pag. 3.*

**AVENES**. Cidade dos Payzes Baixos, no Condado de Hannonia, sobre o Rio Sambre. *Avena, e. Fem. ad fluvium Heprã. A Fortaleza de Avenes. Arx Avenensis.*

**AVENIDA**, *Avenida*. Estrada, ou caminho, por onde se vay para huma Cidade, Villa, Castello, &c. *Ad aliquem locum aditus, ou introitus, us. Masc. Cic. Cef.*

Em todas as *avenidas* pôz homens armados. *Ad omnes introitus homines armatos opposuit Cic.*

Tomar as *avenidas*. *Occupare aditus, ou introitus, à initação de Cefar, que diz, Occupare loca superiora. V. Entrada. Re-*

,conhecidas as três *Avenidas* da Villa. Marinho, Commentar. da guerra do Alentejo. 134.

Tomar as *avenidas*. No sentido metaphorico. Prevenirse contra as difficuldades, que se podem oppôr. *Difficultatibus occurrere*. Tomou as *avenidas* no seu negocio. *Omnia in rebus suis pericula precavit. Rationibus suis omni cautione providit, ou consuluit*: Tenho ainda isto de soldado, tomar as *Avenidas*. *Carias de D. Franc. Mau. pag. 164.* Não se chega à primavera do espirito sem vadear as *Avenidas* do affecto. *Cliaqus, Carr. Espirit. Tom. 2. pag. 288.*

**AVENTAJADAMENTE**. Com utilidade. *Utiliter. Cic. Cui emihmento.*

*Aventajadamente*. Com excellencia. *Cõventajem. Egregie. Eximie.*

**AVENTAJADO**, ou *Aventejado*, ou *Avantajado*. Superior, o que leva *ventajem* em qualquer cousa. *Præstans, excellentis, om. gen. Præstabilis, Masc. & Fem. le, is. Vent. Cic.*

He *aventejado* a todos os mais. *Excellet super omnes alios. Tit. Liv.*

He em outra cousa he *aventejado* aos outros. *Is in aliam partem palmam possidet. Plant.*

O estado de hum velho, he mais *aventajado* ao de hum moço, quando o primeiro já tem conseguido, o que o segundo ainda está esperando. *Senex est meliorem conditionem quam adolescens, cum hic, quod sperat ille, consecutus est. Cic.* Fazendo inveja aos mais *Aventajados* nos exercitos, & presilios Hespanhoes. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 88. Como não diz a Escriitura, que Moyses foy *Aventajado* aos mais Patriarchas. *Vieira, Tom. 1. pag. 437.* Todas as matronas grandes tornarão hoje a nascer em Maria, mais *Avantajadas*, que em si mesmas. *Vieira, Tom. 9. pag. 153.* Não sou tão *Aventajado* como o Sol nas luzes. *Barretto, Pratica. pag. 18.* Os homens *Aventajados* das pedras. *Id. Ibid.*

No dia seguinte deu o barbaro batalha em hum lugar muyto incommodo para si, & para os inimigos muyto *avantajado*.

*Barbarus postredie alienissimo sibi loco, contra opportunitissimo hostibus conflixit.* Coru. Nepos.

- Elcolhe o lugar mais aventajado, & se trincheyra nelle. *Quam exquisitissimo potest loco castra communit.* Cas.

- Era Parmeniani de parecer, que não se podia achar lugar mais aventajado para dar batalha. *Parmenio non alium locum, prelio esse aptiorem, censebat.* Quint.

- AVENTAJAR, ou Avantejar, ou Avantajar. Adjuntar. *V.* no seu lugar. *Aventajare, dandum: mais a hum, que a outro. Alicui aliquid precipui dare. Maiorem alicujus rei partem alicui tribuere, quam alteri. A-ticujus conditorem potorem facere.* Cic.

- Não os devo defender, mas tenho obrigação de os aventajar. *Hos non tueri, sed auerere commodis debeo.* Cic.

- Aventajarte ao vulgo. *Præstare plebi.* Aventajarte em engenho. *Præstare alicui ingenio.* Cic. Aventajarte dos seus iguaes. *Inter suos æquales longè præstare.* Cic. Neste sentido usz Virgilio, *Vel magnùm præstat Achillem?* Deoies immortaes como se aventaja hum homem do outro? *Dij immortales homo homini quid præstat.* Terent. Nos bem criados, ã que

a hora obriga, a que se queyrão *Aventajar* do vulgo. Lobo, Corte na Aldea; Dial. 15. pag. 319.

- Aventajarte a alguém em alguma cousa. *Alicui aliquã re antecellere. Aliquem re aliquã superare, ou vincere.* Cic. Aventajarte a alguém no engenho. *Alicui præstare ingenio.* Cic. (sto, stiti, stinum)

- Aventajarte a todos. *Cæteris omnibus præstare.* Nas forças do corpo, muytos se lhe *Aventajão.* Vascon. Arte Militar, pag. 25. vers.

- AVENTAL, Aventál, ou Avantal. *V.* Avantal.

- AVENTAR. Mover alguma cousa ao vento. *Aventar* o trigo. *V.* Abajar. Em Agolio segar, & *Aventar* os trigos. Prõpt. Moral, pag. 94.

- *Aventar.* Ter o vento, ou ter por alguma via alguma noticia, ou sospeyta. Para que meu pay não chegue a *aventar* isto. *Ne aliquã ad patrem hoc permanet.* Te-

Tom. I.

reit. *Tenho para mim, que já elle aventou o thezouro, que tenho achado na minha casa. Credo ego, jam illum inaudivisse nisi thesaurum esse domi.* Plaut. Se eu *aventar* isto. *Si de hac re quidpiam inaudierit.* Idem. Se os maridos vão, ou *Aventurão* o thezouro em casa. Vida de D. Fr. Barthol. dos Martyr. 229. col. 1.

- AVENTINO; Avicino. Monte. *Humilios: sere mones de Roma. V. Monte.*

- AVENTURA; *Aventura.* Acontecimentoz extraordinario, successo inesperado, & às vezes inventado. *Eventum insolentem, i. Neut. Insuperatus, ou Fubulosus, fictus, & commentitibus eventus;us.* Masc.

- *Aventura.* Feyto de armas, como os que se lem em os livros de cavallarias. *Bellorum facinus;oris.* Neut.

- Imaginay tão grandes *Aventuras*. *Quæ Euristvo à Alcides inventava.* Camoens; cant. 2. oit. 80.

- *Contame,* disse, o sabio compauheyro *Desses Herões as altas Aventura.* Malaca conquist. Liv. 7. oit. 61.

- *Aventura.* *Cousa,* que succedeo a caso. *Quod temerè, ac fortitè accidit.* Cic. *V. Acaso.*

- AVENTURAR. *Dispôr* à incerteza da fortuna. *Aventurar* alguma cousa. *Aliquid fortune committere, casui committere, exponere fortune casibus, dubie sorti dare. Aliquid in discrimen adducere, ou offerre.* Cic. Como pode com justiça *Aventurar,* & perder o alheo. Carta de Guia, &c. 131. vers.

- *Aventurar.* Arriscar. *Aventurar* a vida. *Mortis periculum adire.* Cic. *Aventurou* por amor delle a vida. *Pro illo se mortis periculo obire. In capitis discrimen illius causi venit.* *V. Arriscar.*

- *Passcy* o mar, *Aventurey* a vida. Malaca conquist. livro 4. oit. 70.

- Entre as rezes a vida *Aventuramos.* Ulyss. de Gabr. Per. cant. 3. oit. 68.

- *Aventurar* o credito, a reputação, a authoridade. *Famam, ou authoritatem suam in periculum adducere, periculum projecte authoritatis subire.* *Aventurar* o seu credito a huma batalha. *Certaminis aleæ firmam committere, Alea certaminis he de*

Noun 2

Tito

Tito Livio. Não querião *Aventurar* seu credito a outra batalha. Mon. Lus. Tom. 1. fol. 93. col. 1.

*Aventurar tudo. Fortunæ se, suaque omnia committere; ou in discrimen se, suaque omnia adducere.*

*Aventurar o resto. V. Resto.*

*Aventurar todos os seus bens a hum ruim successo. Fortunæ omnes adverse fortunæ periculo committere. Aventurar a hum ruim successo todos os bens. Epaphor. de D. Franc. Man. 334.*

*Aventurar-se. Fortunæ se committere. Cic. Incertam adire fortunam. Sen. Philos. Fortunam tentare, ac periclitari. Cic. Fortunæ periculum facere. Cic. Sorti se credere. Alem jácere. Venire in incerta casuum.*

*Aventurar-se a perigos. Pericula jubere, ou adire. V. Perigo. Aventurar-se a algum perigo por alguém. Offerre se in discrimen pro aliquo. Cic. Heine de Aventurar hũ pouço mais. Carta de Guia, &c. 74. vers. Por premios duvidosos ninguém se *Aventura* a perigos certos. Valeonc. Arté Militar, pag. 60. Sem se quererem *Aventurar* a outro caso semelhante. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 300. col. 2. (Quem não se *Aventura*, não anda a cavallõ; nem em mula). He modo de fallar proverbial.*

**AVENTUREIRO.** Aos cavaleiros, que a fabula chamou *Andantes*, determinou a verdade *Aventureiros*, & os antigos Portuguezes *Namorados*, como synonymos de hum mesmo significado, porque não de hum mesmo fim, porque a ficção os occupava em desagravarem, & servirem às Damas, & a realidade em exercitarem as armas, já nos exercitos, já na festiva representação dos conflictos, que o ocio inventára nas cortes dos Principes para entretenimento. Monarch. Lusitana Tom. 7. V. Andante. V. Namorado. Dos *Aventureiros* nas justas. V. Pinto; Tratado da Ginetá, 158. 159.

*Soldados aventureiros.* Em termos militares, são os primeryos, que se expõem aos perigos nas batalhas, & nos assaltos. Tito Livio lhes chama *Velites*, que quer dizer, *Soldados de leve armadura*; porque os *Aventureiros* escaramuçavão, & pele-

javão sem outras armas, se não pique, ou funda. O mesmo Author lhes chama *Rorarij*, de *Ros*, que he *Orvalho*, porque assi como o orvalho, ou chuva ainda cahê antes da grossa, assi os *Aventureiros* andavão na vanguarda, & erão os que antes do calor da batalha cahião febre o inimigo. Tambem os *Aventureiros* se podem chamar, *Antesignani*, ou *Hominis perdit*, porque alguns Douros interpretes traduzindo estas palavras na sua lingua natural, lhe tẽ dado esta significação. *Antesignani*, he de Quinto Curcio no liv. 4. aonde diz, *Ultima pestis urbis fuit cuniculo sublatu muris; per cuius ruinas hostis intravit. Ducebat ipse Rex. antesignanos, & dum incautus subit saxo cretus epus affligitur.* E em Floro no cap. 15. do livro 2. se acha, *Nova perditur um hominum manus.* Este ultimo modo de fallar se conforma muyto com a lingua Franceza, que chama aos *Aventureiros*, *Enfants perdus*, que val o mesmo, que *Mocos perdidos*. Nos máos successos destes *Aventureiros* afervorados. Lucena, Vida de Xavier, fol. 523. col. 1.

*Aventureiro*, parece, que se estende a significação desta palavra a todo o soldado, que de sua propria vontade, & sem officio, nem estipencio serve nos exercitos, ou nas armadas. Chama Cesar a este genero de soldados, *Voluntarij*, *orum*. Masc. Plur. Todo o soldado homiziado, que anda enbareado na armada dos *Aventureiros*. Luis Mar. de Azevedo, Apologeticos discursos, pag. 119. Mil soldados velhos, & alguns voluntarios *Aventureiros*. Queiros, Vida do Inão Basto, 292. col. 2.

*Aventureiro.* O que facilmente se aventura, que busca no meyo dos perigos a sua fortuna. *Qui temerè se fortunæ committit; qui fortunam quærit proprio discrimine.* He hum aventureiro. *Homo temerarius est. Homo est projectus ad audendum.*

Da má gente *Aventureira*.

Que às cseuras tem o seu trato.

Franc. de Sá, Sat. 3. num. 60.

Não aventureira, chama Camoens à

nao

não dos Argonautas, que foy a primey-  
ra, que se arriscou a passar as perigosas  
onvas do mar, que começa do Bosphero  
de Thracia, ao qual mar chamão Ponto  
Euxino.

Na fatidica não, que onsou primeyra  
Tentar o mar Euxino *Aventureira*.

Cant. 4. oit. 83.

Batalhã aventureira: A que se deu aca-  
so, ou a em que houve notaveis aventu-  
ras. *V. Aventura*.

Batalhas tem campaes *Aventureiras*,

De flos: crucis, pintura tera.

Camocis, cant. 7. oit. 74.

AVER. Aver mister. Aver frio. Aver se  
bem. Aver se mal, &c. *V. Haver*.

AVERES, AVERES. *V. Haveres*.

AVERBAR. (Termino de Tsbalião) A-  
verbar por escripto: *Scribere expressis ver-  
bis*.

Averbar. Fazer de hum nome verbo,  
como de *Compendio, Compendiar*, de *Epi-  
logo, Epilogar*, de *Epitome, Epitomar*, &c.  
Averbar hum nome. *A nomine verbum de-  
rivare*, ou *deducere*. Os Latinos não A-  
verbarão estes nomes, os Portuguezes  
si. Severim; *Dilectus*: Var. 74.

AVERCAS. *Avercas*. de Náos, & Na-  
vios da India, Guiné, & Brasil, & outras  
partes, pertence o conhecimento dellas  
ao Juiz da India: *V. Livro 1. da Orden.  
Tit. 51. §. 3.*

AVERDUGADA. Antiga vestidura  
de molher. *V. Verdugada*.

AVERGAR com o peso. *V. Vergar*.

AVERIGUAC, AM. A acção de fazer  
conhecer a verdade de huma cousa. *Ali-  
cujus rei probatio, omis. Quint.* ou *confir-  
matio, omis. Fem. Cic.* Mas em que consille  
, a *Averiguação* desta prôva? *Vieira, Tom.  
1. 566.*

AVERIGUADAMENTE. Com noticia  
apurada, & certa. *Certe. Exploratè.*

AVERIGUADO. Couza, de que se co-  
nhece a verdade, que se sabe ser verda-  
deyra: *Exploratus, perspectus, compertus, a,  
um. Cic.*

He couza averiguada. *Res est clara, nota,  
testata. Cic. Res est in confesso apud omnes.*

AVERIGUAR huma verdade. Apurar  
Tom. I.

a noticia, & certeza de huma nova, de  
hum successo. *Alicujus rei veritatem ex-  
plorare*, ou *certissimam alicujus rei notitiã  
querere*, ou *comparare*. He couza, que  
tenho averiguado. *Exploratum est illud  
mibi*, ou *id exploratum habeo*, ou *de eã re  
mibi exploratum est. Cic.*

Averiguar huma contenda. *Dirimere  
controversiam. Cic.*

Averiguar o negocio. *Negotium transi-  
gere. Cic.*

O negocio está averiguado. *Transactũ  
est. Brut. ad Cicer.*

Huma couza se averigua com outra.  
*Aliud ex alio clarescit. Lucret.*

Averiguar huma queitão. *Questionem,  
ou controversiam decidere. Papin. Cic.*

Averiguar huma couza duvidosa. *Rei  
dubie ampliozem cognitionem sibi accerje-  
re, conciliare, parare. Rem ambiguaã disquisi-  
tione liquidis perspicere. Rei alicujus mi-  
nus notè clariorem notitiã sibi querere.*

Hoje se averiguação as nossas duvidas.  
*Hic dies de nostris controversijs judicabit.*  
*Ces. 15. de Bel. Gal. Quem primeyro A-  
verignar, se he melhor o merecimento  
com perigo, ou a segurança sem mere-  
cimento. Vieira, Tom. 1. 1024.*

Averiguar huma couza pelas armas. *Rẽ  
ad arma deducere.* Neste sentido diz Ce-  
sar, *Rem ad arma deduci studebat.* Que  
toda a contenda, que havia de ser em  
juizo se *Averiguasse* pelas armas. *Lobo,  
Corte na Aldea, pag. 311.*

AVERNO. Lago de Campãnia, na  
Enseada de Baias, defronte da Cidade  
de Possolo, que muytas vezes os Poetas  
tomarão, ou pela entrada do Inferno, ou  
pelo proprio Inferno. Deste Lago até  
à fôz do Tybre, pelo espaço de 160 mi-  
lhas o Emperador Nero, persuadido dos  
dous Engenheyros Severo, & Celer, &  
ajudado dos braços de todos os solda-  
dos dos presidios de Italia, & de todos  
os criminosos presos nas cadeas de to-  
das as Villas, & Cidades, quiz abrir hum  
canal navegavel, mas com inutil traba-  
lho. Escrevem antigos Authores, que do  
dito Lago exhalavão vapores tão cor-  
ruptos, que as aves, que o querião atra-  
vessar,

veffar, cabião nellé mortas. Tambem era voz commua, que nunca se achara o fundo deffe Lago, & deffa celebre profundez: tomarão os Poetas motivo para chamar a effe Lago Inferno. Porem o famoso Antonio Doria; que tomou a curiosidade, & o trabalho de o fondar, tem achado, que tinha só duzentos, & trinta, & oito passos de altura. Do Lago *Averno* escrevem *Lucrecio*, & *Estrabo*, foy allí chamado por carcere de aves, porque vindo pelo ar, cabião mortas, inficionadas do cheyro sulphureo. d'aquele Lago. *Avernus*, *Masc.* Chamalhe *Virgilio*, *Grave: olus Avernus*; pelo máo cheyro, que delle sahia.

Metter a clara luz no Lago *Averno*,

E fazer, que o mortal se faça eterno.  
*Insul. de Man. Thomas*, liv. 2. oit. 50.

**AVERSA.** Cidade Episcopal de Italia, com titulo de Condado, no Reyno de Napoles, na Provincia chamada, Terra de Labor, entre Capua, & Napoles, em huma planicie agradavel, & fertil. Foy edificada das ruinas de outra Cidade chamada *Atella*. *Aversa*, ou *Adversa*, *ae.*

*Fem.* *Gell.*

**AVERSAM.** Anripathia, ou odio, que temos a certas cousas, que achamos contrarias, ao nosso natural. *Animus à rebus quibusdam alienis, ou abhorrens.*

Ter averfão a alguma cousa. *Ab aliquo re abhorreere. Aliquid horrere. Aliquid odisse. Cic.*

Averfão, que se tem a alguem. *Animus ab aliquo alienus, ou averjus, ou alienatus. Cic.*

Ter averfão a alguem. *Ab aliquo alienū, ou aversum, ou alienatum esse, ou alieno, ou averfo animo esse. Cic.* Sempre me teve muyta averfão. *Aversissimus à me animo fuit. Cic.* Aquelle, que tem averfão aos seus. *Aversus à suis. Cic.* Tinha averfão aos homiens muyto pequenos, & mal feyros. *Pueros, atque distortos abhorrebat. Sueton.*

Ter averfão ao estado conjugal. *Abhorreere à ducenta uxore. Cic.*

**AVERSO.** Opposto. Contrario. Nações

averfias: As, que tem averfão humas às outras. *Nationes à se invicem averse. Populi averso à se ipsi animo.* Entre as nações *Aversas* costumão, igpor: deleytos, para abatimento, & deprezo de cada huma. *Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 36. col. 2.* Falla o Author da nação Portugueza, & Castelhana.

**AVESINHA.** Ave pequena. *Avicula, ae. Fem. Gell.*

**AVESSADA,** Avesfada. (Termo de alta volateria) He a correia, com que os Caçadores atão na alcandora as aves de rapina. *Habena, ae. Fem. Lorungi. Neut.* As correias, com que atão o Faleão na vara, chamão *Avesfadas.* *Arre da Caça*, pag. 2.

**AVESSAS.** A's avesfias. Ao contrario do que houvera de ser. *Præposterè. Cic. Præposterà ratione. Lucret.*

Fazer as cousas às avesfias. *Præposterè officia permiscere. Senec. lib. 1. Epist. 3.*

Huomem, que faz tudo às avesfias. *Homo præposterus. Cic. Qui nihil agit nisi perverso ordine, nisi præposterà ratione.*

Fazeis às avesfias do que vos tenho dito. *Omnino facis contra quam tibi præcipi.*

Elle obrava às avesfias do que tinha feyto no tempo da sua Pretura. *Præter am suam retexebat. Ex Cic.*

Tomar huma cousa às avesfias: Darhe hum sentido contrario. *Aliquid secus interpretari. Sueton.*

Tomais às avesfias tudo, o que vos dizem os amigos. *Amicorum in te dicta secus accipis, perperam interpretaris, injurie ducis, vitio veris.*

Costumes totalmente mudados; & às avesfias do que erão dantes. *Inversos mores. Horat.* Neste mesmo sentido *Quintiliano* diz, *Inversa consuetudo.*

Virar alguma cousa às avesfias. *Aliquid invertere.* Ando imaginando, que quando morrer, me hey de mandar enterrar às *Avesfias*; porque quando o mundo se concertar, & der volta, eu fique só às ditcytas. *D. Franc. de Portug. Prisoens*, pag. 13.

Sucedeo tudo às avesfias, do que se tinha dito. *Omnia contra, ac dicta sunt, eveniunt.*

Obrar



Obrar às avessas do gosto de alguém.  
*Adversari alicui. Cic. Agere contra expectationem, ou spem, ou optata alicujus. Agere contra, quàm aliquis vult. Assi. nos joga Deos às Avessas do nosso gosto. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. pag. 255.*

AVESSO. O Avesso de qualquer cousa. A parte opposta à parte anterior, & principal, a que chamão o direyto. *Aversa. Cic. O avesso da medalha. Numismatis aversa facies, ei. Fem. O avesso de hum panno. A parte, que deve estar por dentro. (Quando desse panno se faz hum vestido) Panni facies interior, ou textilis latus intimum. Panno, que não tem avesso. Textum recta utrinque facis. Tambem he usado no sentido moral. O Avesso da nossa vontade he o direyto da vontade de Deos. Chagas, Cart. Espirit. Tom. 2. 259.*

Avesso. Moço avesso. Aquelle, que não toma o caminho direyto, como a setta, que desviandose não tere o alvo; assi de hum moço, que não anda pelo recto caminho da verdade, dizemos, que he avesso. *Perversa est indole.*

Avesso. Fallando nas extravagancias de alguém. Este homem não tem avesso, nem direyto; não sey por onde o hey de romar. *Ingenio vorax est, indocilis, intractabilis, quomodo aggrediar illum non habeo; quã parte illum adoriar, nescio, quã ratione demeritar illum, mihi illum conciliem, non occurrat.*

Homem avesso, ou de condição avessa, que he contraria a todos, & não faz caso da amizade de ninguem, & faz tudo às avessas. *Adversus gratie homo. Quint. Quando Deos nos quer castigar com a pena de encontrarmos com huma condição Avessa. Carta de Guia, pag. 18. verí. Há homens tão Avessos, que se acendem com o que se devião de apagar, & apagam-se com o que se devião de accender. Dial. de Hector Pinto, pag. 106. vers.*

Ao avesso. Ao contrario. A<sup>2</sup>s avessas. *V. A<sup>2</sup>s avessas. Bein ao Avesso do que lhe metecia. Fabula dos Planetas, pag. 40. Ordinariamente os successos vem ao A<sup>2</sup>*

*verso das esperanças. Ibid. pag. 89.*

Avesso. Contrario, repugnante, opposto. *V. nos seus lugares. Os costumes Avessos a toda a razão. Lucena, Vida do S. Xavier, fol. 156. col. 1.*

Mostrar o avesso. Metaphoric. Mostrar o contrario. *Haveis-me de dar licença, que mostre o Avesso a esta pintura. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 15. pag. 318.*

Dar com huma cousa de avesso, he acabala. Dar com hum homem de avesso, he perdelo.

AVESTRUZ. *V. Abestruz.*

AVEXAC, AM, & AVEXAR. *V. Vexação, & Vexar.*

AVEXADO. *V. Vexado. Christanda, de muy Avexada dos Infieis. Barros, fol. 122. col. 2.*

AVEZADO. *V. Acostumado. Avezados a gostar as abundancias de Italia. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 276. col. 4.*

Como? Huma Ave já Avezada

A toda a delicadeza

He melhor ajuizada?

Foge à gayola dourada

Vay buscar a natureza.

Franc. de Sá, Sat. 3. num. 66.

AVEZINHA, ou Avesinha. *V. Avesinha.*

AVEZINHAR. Estar perto. Ficar em vezinhança. *Propinquum, ou vicinum esse. Avezinhamos com os Atinates. Sumus finitimi Atinatibus. Avezinhava da parte do Norte com as casas de, &c. Mon. Lusit. Tom. 5. 25.*

Avezinhar-se a hum lugar. Virse chegando a elle. *Avezinhar-se aos muros de huma praça. Mœnibus accedere. Tit. Liv. Avezinhar-se a huma porta. Accedere ad fores. Terent. Appropinquare portam, ou ad portam. Hirt. Adventare portis. Scat. Cesar diz, Appropinquare Britannia. Avezinhar-se a Bretanha. Arrazarão os reparos, & se Avezinbarão aos muros. Quicros, Vida do Irmão Basto, 333. col. 1.*

Avezinhar-se, (fallando em cousas, que dependem do tempo) *appropinquare, ou adventare. Avezinhar-se-lhe a sua morte. Mors illi appropinquat. Cic. Avezinhase o decimo mez. Adventat decimus mensis.*

*Plant.*

*Plant.* Avezinhavase o dia septimo. *Dies appetebat septimus.* *Cic.* Avezinhavase-lhe o parto. *Propinqua paritudo huic. appetit.* *Plant.* Conhecço, que se lhe Avezinha. Na o parto. *Mou. Lusit. Tom. 7. pag. 311.*

## AUG

**AUGE.** (Termo Astronomico) Deriva-se do Arabico *Aux*, he a parte superior do Eccentrico, ou Epicyclo dos Planetas, & o ponto mais apartado da terra, em que pode estar o Sol, a Lua, ou qualquer outro Planeta. *V. o* que tenho dito na explicação da palavra Apogeo. He opposto do seu apogeo, que tambem chamão *Ange.* *Teix. Notic. Aitol. 280.*

*Ange.* (Metaphoricamente) O ponto mais alto, o mais sublime de gráo. O *Ange* da gloria. *Glorie. culmen, inis. Honoris fulgurum, ij. Neut.* A eloquencia nos seus principios tão humilde, chegou ao *auge* da sua grandeza. *Oratorum lan. ducta ab humili, venit ad summum. Cic.* Da palavra *Ange* neste sentido muitas vezes usa o *P. Ant. Vieira.* Subio ao mayor *Ange.* *Portugal Restaur. pag. 11.* Subindo a mayor exaltação aquelle mesmo, que no seu *Ange* lhe ficava debaxo da terra. *Barretto, Practica pag. 62.* Compara os nascimentos, & fortunas dos homiens, com os movimentos, & giros dos Planetas.

**AUGMENTACAM.** (Termo da Musica) O ponto de *Augmentação* se assina diante de qualquer figura, tirando a perfeitayta, & lhe augmenta ametadê do que valia. *Nunes, Tratado das Explan. pag. 93.*

**AUGMENTADO.** Accrescentado. *Augmentus, Amplificatus, a, um. Cic. Adanctus, a, um. Terent.*

**AUGMENTAR.** Accrescentar. *Aliquid augere, ou adaugere, (90, xi, & um) Cic. Aliquid amplificare. Cic. Alicui rei incrementum offerre. Cic. ou dare. Quint.* Aquelles, que imaginão, que *Augmentare* he Latino, & que *Coaugmentare* he de Cicero, se desenganarão, se quizerem ler, o que destes dous verbos diz *Vossio* no livro 4. de *Vitijs sermonis Latini, cap. 1.*

## AUG

*Augmentar* a sede. *Sitim accendere.* *Augmentar* com suas lagrimas a sua dor. *Mororem suis lacrymis adjuvare. Cic.* Estas cousas tem augmentado a minha pena. *He res ad dolorem meum atulerunt acerbitatem.*

*Augmentarse.* Crescer. *Augeri, ou adaugeri. Pass. Augescere. Cic.* (Eue verbo não tem preterito) *Crescere, accrescere. Cic. Increscere. Tit. Liv.*

Este mal da Republica, que com o castigo deste homem, teve alguma diminuição, se augmentará, se aos outros se perdoar a vida. *Hic morbus, qui est in Republica, revelatus istius panna, vehementius viris reliquis ingravescit. Cic.* Tambem poderás dizer com *Cornelio. Celso, Morbus augetur,* A doença se augmenta. *Acculitur febris, augetur, crescit, increscit, incenditur.* A febre se augmenta.

Com esta acção, se augmentarão muito as obrigações, que vos tenho. *Ad tua in me merita maximus hoc facto. cumulus accessit. Cic.* Hum mal, que se tem augmentado. *Robustus malum. Cic.*

Com a virtude do Sol, tudo florece, & tudo se augmenta na sua especie. *Sol efficit, ut omnia floreat, & in suo queque genere pubescant. Cic.*

De dia em dia se augmenta a doença. *Morbus indies ingravescit.*

**AUGMENTO.** Accrescentamento. *Amplificatio, onis. Fem. Incrementum, ti. Neut. Accretio, onis. Fem. Accessio, onis. Fem. Augmentus, us. Masc. Cic.* Este ultimo nome se declina, & usa *Plinio* do accusativo singular *Augmentum*, & *Plinio junior* usa do ablativo *Augmentibus*, &c. No que toca a *Augmentum*, diz *Roberto Estevão*, que não tem achado exemplo algum desta palavra nos bons Autores, nem tão pouco de *Augmentatio*. No *Calepino*, ainda que da ultima edição, se acha *Augmentum*, como palavra, de que usa *Varro* no quarto livro da lingua Latina, mas no livro deste Author está escrito *Augmentum*, que vem de *Ago*, & não de *Angeo*. *V. Accrescentamento.*

*Augmento* da febre, da doença, do apoplema, ou de qualquer outra enfermidade.

dade. Quatro tempos tem os Apofte-  
mas, a ſaber principio, *Aumento*, eſta-  
do, declinação. Recopilação de Citurg.  
pag. 52.

AUGOADO, Augoar. *V.* Agoado, &  
Agoar. Cavallos emmanquecião, *Augo-*  
*, avião*, & norrião. Martinho, Commentar.  
das guerras, pag. 202.

AUGOAGEM. *V.* Agoagem.

AUGUEIRO. Palavra de Lavrador.  
He hum rego, ou lugar baixo, onde ſe a-  
juntão as agoas da eſtrada do Conce-  
lho; rompeſe o rapigo para as ditas agoas  
ſe metterem nas fazendas, por não fa-  
zerem danno ás eſtradas.

AUGUR. Agoureiro. Antigo Magi-  
ſtrado Romano, cujo nome ſe deriva de  
*Avium garritud*, id eſt, do canto das aves,  
ſendo que teve com o tempo mais am-  
plo ſignificado, porque ſe eſtende a ſigni-  
ficar aquelle, que fazia prognos-  
ticos obſervando no ar os Meteoros, Troveens,  
Ventos, &c. & reparando em Phenome-  
nos, & ſinaes extraordinarios do Ceo, o  
qual genero de prognos-  
tico ſe chama-  
va, *Augurium de Ceo*, ou *Senare de Ceo*.  
Eſta arte ſuperſticiosa he tão antiga,  
que Moyses a prohibio no cap. 17. do Le-  
vitico, & no cap. 18. do Deuteronomio.  
Dos Caldeos paſſou aos Gregos, dos  
Gregos aos Toſcanos, & dos Toſcanos  
aos Romanos, aonde foy tão eſtimada,  
& venerada, que no ſegundo livro man-  
dava a ley, que em tudo ſe ſeguiffe o  
parecer dos Augures *Auguri parento*. No  
principio os *Augures* erão todos da pri-  
meyra nobreza Romana; no Conſulado  
de Q. Apulcio Pauſa, os Tribunos do  
povo alcançãõ, que os Plebeyos ſoſſem  
admittidos a eſta dignidade. Não ſe fa-  
zia caſo do parecer de hum ſõ *Augur*;  
ſõ ſe dava credito, ao que determinava  
todo o Collegio dos *Augures*, & nelle  
preſidia o mayor d'elles, a que chamavão  
*Magiſter Collegij Augurum*. *Auguria pro-*  
*ſpera*, erão os que favorecião as empre-  
zas, emão os *Augures* conſultados re-  
ſpondião *Id Aves abdicunt*. *Auguria ad-*  
*verſa*, *infauſta*, & *placularia* ſignificavão  
os Augurios contrarios, & os *Augures*

Tom. I.

reſpondião, *Id Aves abdicunt*. *Auguria ob-*  
*lativa*, erão os Augurios, que de ſi meſ-  
mos ſe offerecião, *Auguria impetrata*, ou  
*impetrata*, erão os que ſe havia pedido.  
Tomavãoſe es Augurios nella forma.  
Depois de feitas todas as ceremonias  
o *Augur* revendião da ſua Opa Augural,  
chamada *Lana*, ou *Traben*, ſobia a hum  
lugar alto, chamado *Templum*, *Arx*, ou  
ſegundo Petto *Auguraculum*, & com a  
vara, ou baſtão curto por cima chamado  
*Litus* dividia o Ceo em quatro partes,  
& das obſervaçõens, que fazia em cada  
eſpaço della diviſão tomava os Augu-  
rios, & acabada a cerimonia ſacrificava  
aos Deoſes, & fazia a oração de que Ti-  
to Livio faz menção na elevação de Nu-  
ma Pompilio. *Augur, uris*. *Masc. Cic.*

Depois de conſultados os Augures.  
*Augurato*. *Tit. Liv.*

Homem, que tem ſido Augur. *Vir Au-*  
*guralis*. *Cic.*

A dignidade de Augur. *Auguratus, us*.  
*Masc. Cic.*

Templo edificado por conſultação dos  
Augures. *Templum auguratum*. *Cic.* Sen-  
do tão calificado Sacerdote, *Augur*, &  
Trinivir. *Miscellan. de Leytão*, pag.  
504. Maſtre das Quadrigas, & Principe  
dos *Augures*. *Cenſura de Gaſpar Bar-*  
*reyros*, pag. 14. Por conſultação dos *Au-*  
*gures*. *Chirograph. de Barreyros*, pag. 15.

AUGURAL. Couſa de Augur, ou cõ-  
cernente a Augurio. *Auguralis, is*. *Masc. &*  
*Fem. le, is*. *Neut. Cic.*

Livros Augurales. *Libri Augurales*. *Cic.*  
Muyto douto na ſciencia Augural. *Cen-*  
*ſura de Gaſpar Barreyros*, pag. 14. Chama  
Floro à ſciencia Augural. *Augurium*, *ij*.  
*Neut.*

AUGURAR. Prognos-  
tificar por augu-  
rio, *id eſt*, pelo voo, ou canto das Aves.  
*Augurari*, (*or, atui ſum*) *Cic.* Eſte meſmo  
Orador diz, *Augurare*, (*o, avi, atum*)

AUGURIO, Augurio. Preſagio do fu-  
turo pelo voo, ou canto das Aves. *Augu-*  
*rium*, *ij*. *Neut. Cic.*

Aves de cujo canto ſe tomavão Augu-  
rios. *Oscines*, *um*. *Masc. Plur. Cic.* O ſingu-  
lar he *Oscinis*, ou *Oscen*. *Fem.* he de Ho-  
rácio,

racio, & Cicero, mas o plural he mais usado. *V. Augur. V. Agouro.*

**AUGUSTA.** Cidade antigamente grande, hoje Villa, huma legoa longe de Bala, sobre o Rhin. *Augusta Rauracorum.*

**AUGUSTINIANA.** (Termo da Universidade) He hum dos tres Actos da Universidade. Faz-se no nono anno logo despois da Magna ordinaria, consta de 27. pontos, tirados de nove materias de Theologia. O Presidente acse acse he hum Doutor, ou Bacharel, qual o Doutorando escolhe, & sentados cada hũ em sua cadeyra de espaldas ventila o Doutorando as conclusões todas, & despois o Prior he poem nove argumẽtos, & acabados elles os repete o Doutorando, & he responde, o que sendo, ora o Prior, em louvor do Doutorando, & acaba a oração he argumenta na principal conclusão. Despois ventila outro ponto o Prior, & argumenta duas vezes. Este acto dura hum dia. De tarde argumentão tres Bachareis nos pontos, que he parece, & he inflão tres Doutores. Celebra-se este acto na Aula, que para isso está no Mosteyro de S. Cruz, da Ordem de S. Agostinho donde tomou o nome de *Augustiniana. Actus Theologicus, vulgõ Augustiniana, &c.* A Magna Ordinaria, & *Augustiniana; & Quodlibet.* Estatut. da Univerfid. pag. 191.

**ANGUSTO.** Val o mesmo, que *Santo, Sagrado, Veneravel, Magestoso.* Segundo Sexto Pompeyo, derivale *Angusto ab Avium gisu,* ou *gustatu,* como quem differa, *Consa feyta por bom agouro das Aves,* dõce nasceo chamarem aos Templos, & às Cidades, feytas por consultação dos Augures, & favoraveis agouros das Aves, *Augustus;* declarando juntamente os Augures, que os Deuses haviam por bem a fundação de tal Templo, ou Cidade. Derivão outros o titulo de *Angusto* do verbo Latino *Augeo, Augens,* *tanquam supra sortem humanam auctus, id est, proventus, sublatu, &c.* De sorte, que era *Angusto* hum sobrenome honorifico, que se dava a Templos, & Cidades nobres, como tiverão muytas em diversas

partes de Hespanha, França, Italia, & Alemanha. Em Portugal temos a Cidade de Braga, que por muytas razoes das suas excellencias soy chamada *Augusta.* O Primeyro Emperador a quem derão os Romanos este glorioso titulo de *Augusto,* soy Octavio Cesar. Chamase *Historia Augusta,* a de seis Authores Latinos, que escreverão as vidas dos Emperadores Romanos, começando de Adriano, até Carino. Em phrase do Culto Divino, dizemos a *Augusta Magestade Divina,* o *Augustissimo Sacramento do Altar,* &c. *Augustus, a, um. Cic.*

**Augurio.** Magestoso. Gesto Augusto. *Majestas in gestu,* (assi como diz Cicero) *Majestas in oratione Gestus majestate plenus.* Nelle se adorna o mais generoso coração com o gesto mais *Augusto.* Paneg. do Marq. de Mar. pag. 14.

## A V I

**AVIADO.** Despachado. De pressa fui aveado. *Sedulõ accuratum est meum negotium,* ou *brevi, ac sine morã negotium confectum,* ou *expeditum.*

**Aviado.** Preparado. *Paratus, a, um.*

**AVIAMENTO.** Disposição, & ordem prompta, com que se dá principio à execução de hum negocio. *Scitula,* ou *diligẽs rei alienys accuratio, onis.*

Der aviamento aos seus negocios. *Res suas conficere,* ou *expedire,* ou *suas rationibus accuratẽ providere.*

**AVIAR.** Despachar. Aviar a alguem. *Expedire aliquem. Cic. V.* Despachar.

Aviar. Fazer de pressa. (Como quando se diz) Aviai. *Propera, festina, accelera,* (fallando a huma só pessoa) se forem muytas, *properate, festinate, accelerate.*

Aviarle. Prepararle para o que se há de fazer. *Suis rationibus prospicere. Accingere se ad rem aliquam.*

**AVIDAMENTE.** *Avidẽ. Cic.*

**AVIDO.** Que tem grande dezejo de alguma coisa. *Avidus, a, um.* com hum genitivo. *Cic.* Avido de novidades. *Novitatis avidus.* Avido de dinheyro, (que isto he o ser avarento) Vidã do B. S. João

João da Cruz, 143.

**AVILA.** Cidade Episcopal de Hespanha ali chamada, ou da voz Arabica *Avila*, que quer dizer *Lugar eminente*, porque está fundada em hum alto, ou da dicção Chaldaea, que val o mesmo, que *Termo*, *Confim*, ou *Limite*, pelo ser entre Castilla a Velha, & a Nova. *Avila* está situada no cume de hum monte, à vista das Serras de Pico, sobre o rio Adaja. Em tempo dos Romanos, & Godos foy Colonia da Lusitania, com Sé Episcopal. Pelo espaço de muytos seculos no temporal, & espiritual reconhecco por cabeça a Merida, que então era Cidade da antiga Lusitania. Próva deste reconhecimento são estas palavras de Luitprando *in Adversar. mon. 85. Abila dicta est Lusitanorum Civitas.* Chaz.õlle hoje *Avila de los Cavalleros* pelos muytos, que houve sempre nella; tambem *Avila del Rey*, por se haver criado nella occulramente Alfonso Septimo, ou Outavo, o qual se fez coroar Emperador de Hespanha, pelo Arcebispo de Toledo. He patria felice de varoens illustres, & grandes Santos, & gloriosa Mãe de S. Theresa. Na opinião de Clusio he a *Aboula* de Ptolomeo. *Abula, e. Fem.*

De Avila. *Abulensis, is. Masc. & Fem. se, is. Nent.*

**AVILANADO.** Alguma cousa rustico, ou grosseyro. *Subrusticus, a, um. Cic.*

**AVILTAR.** *V.* Abater. Desprezar. Com palavras injuriosas o *aviltava.* Dialog. de Hector Pinto, pag. 104. vers.

**AVINAGRADO.** Azedo. *Acutus. Virg. Subaculus, a, um. Plin. Hist.*

**AVINAGRADO.** Couza, em que há Vinagre. *Aceto perfusus, a, um.*

**AVINCULAR,** ou Vincular. *V.* Vincular.

**AVINDO.** He o participio do verbo *Avirse*, que val o mesmo, que *Conformarse*, *Unirse*, Cidadãos bem avindos, *al est, unidos, concordes. Cives concordissimii, ou magna amoris conspiratione consentientes. Cic.* Estão bem avindos. *Conjunctissimè, & amantissimè, ou concordissimè vivunt. Cic.* *Ipsi se concorde amicitia, & charitate com-*

Tom. I.

*plectuntur. Cic.* Estão mal avindos. *Inter eos non convenit. Alieno sunt animo. Cidadãos muyto mal avindos. Cives inter se gravissimè dissentientes. Cic.*

**Lugar avindio.** He aquelle, que por evitar hostilidades, se entregou ao inimigo, obrigandose a contribuir com dinheiro, ma mún entos, &c.

**AVINHADA DO.** Couza, que tem côr, ou liber de vinho. *Vinosus, a, um. Coluio.*

**Avinhado.** Misturado com vinho. Agua avinhada. *Aqua vino mixta, ou perfusa.* Daquelle agua *Avinhada.* Vida de D. Fr. Barthol. fol. 21. col. 2.

**AVINHÃO,** Avinhão. Cidade Episcopal de França na Provincia de Provença. Está situada na Ribeyra do Rio Rodano. Tem Paços magníficos, que os Pontífices seião fazendo pelo discurso de setenta, & quatro annos, que nella Cidade residirão, desde Clemente Quinto, até Gregorio Undecimo. He cercada de bons muros de pedra, com muytas torres, ao modo antigo. Em *Avinhão* pareceo algum dia mysterioso o numero de setenario, em sete Freguezias, sete Collegios, sete Hospitales, sete portas, sete Palacios, sete Conventos de Religiosos, & outros sete de Freyras. Governa o Pontífice esta Cidade, & o Condado, por hum Vice-Legado. *Avenionensis. Fem.*

Couza da Cidade, ou Condado de Avinhão. *Avenionensis, se, is.*

**AVIRSE.** Estar conforme com alguem. *Convenire.*

Lá se avinhão. *Sibi viderint.*

**AVIS,** Avís. Villa de Portugal no Alem-Tejo no Arcebisnado de Evora, em lugar eminente. He cercada de muros com torres, & banhada de huma ribeyra, que tem duas pontes. Foy fundada reynando em Portugal D. Alfonso o Segundo, & sendo quarto Mestre da Ordem de Avís D. Fernando Rodriguez Monreyro. Tem hum grande arrabalde fóra dos muros com tres bellas ruas. He esta Villa cabeça da Ordem Militar de S. Bento, instituida por El-Rey D. Alfonso Henriques, estando em Coimbra, pelos annos de 1162. seu primeyro Semi-

0002

nario

nario foy na Cidade de Evora, com invocação de S. Miguel, cujo antiquissimo Templo ainda hoje permanece dentro do Castello d'aquella Cidade. De Evora se mudarão os Cavalleyros para hum lugar alto franteyro dos Mouros, o qual (segundo o P. Fr. Bernardo de Britto, livro 5. da Chronica de Cister, pag. 317) foy chamado *Avis*, porque hindo os descobridores buscando sítio, para fazerem a fortaleza, acharão alli voando duas Aguias em huma Azinheyra, & como os antigos tivessem estas aves por favoráveis em seus agouros, determinarão lançar os fundamentos junto do lugar, donde as acharão, & daqui se tomou o nome de *Avis*, que em Latim quer dizer *Avi*, & a trazê os Cavalleyros desta Ordem em seus Sellos, & pendouens por divisa. Era a forma de seu habito hum Escapulario curto, com capello de cõr preta. El-Rey D. Afonso IV. chamado o Bravo, pediu ao Papa Innocencio VI. transmutação do capello em Cruz verde, por ser o Escapulario embaraço para as armas, & por este respeito o tiravão em occasião de batalha, & ficavão parecendo seculares. Além da Cruz verde, rematacia com flores de Lis sobre o peyto esquerdo, usavão no Convento, & fora d'elle, nos aços Ecclesiasticos, como cõmunhão, Confissão, &c. de hum habito branco recogante, com a mesma Cruz dos peytos, & o remate da fimbria posterior, muy comprido. Erão dependentes da Ordem de Calatrava, de que ficarão livres em tempo del-Rey D. João I. teve a Ordem de Avis 27. Meliões, & despois se annexou o Melirado à Coroa Real. Tem 48, ou 42. Comendadas, & entre Priorados, Vigayrias, & outros Benefícios, 168. Tem esta Ordem hum Prelado Mayor, que chamão Dom Prior, com jurisdição espirital, & temporal deste Convento aonde reside, logrando as preeminencias dos Abades de Cister em dar Ordens Menores a seus subditos, benzer Altars, Calices, & outros vasos Sagrados; usa de Mitra, & Bago, & traz rosete como Bispo. *Avis. Avium, ij. Nent.*

**AVISADAMENTE.** Com prudencia, cautela. *Cautè. Consideratè. Prudentè. Doua, & Avizadamente Tertulliano, &c. Vieira, Tom. 1. pag. 193. Notou Avizadamente nosso Ref. de. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 320. col. 3.*

**AVISADO.** Prudente, acautellado. *Cautus, callidus, consideratus, & un. Prudens, tis. omn. gen. Cic. No dito discreto, no escrito Avizado. Lobo Corte na Aldea, Dial. 14. pag. 296. Em conta de tão pouco Avizado. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 242. col. 4.*

**Avizado.** Amocestado. *Monitus, admonitus, & un. Cic. Commentus 2, un. Tit. Liv.*

**AVISAR.** Fazer aviso. *Aliquem monere aliquam rem. Cic. Terent. Alicujus rei, ou de aliqua re monere, ou admonere, ou commovere. Cic. Sallust. (eo, unimittum) Alicui rem monere. Plant. Aliquem alicujus rei commonesfacere. Cic.*

Damos de comer aos cães, para que nos avisem, se vierem lairoens. *Canes aluntur, ut si auferent si fures venerint. Cic.*

**Avisar da parte de alguém.** *Admonere aliquem verbis alterius. Cic. Avisei-me dos designios do inimigo. Mihi per litteras significa, aperi, exponi, ou mihi litteris ostende, exhibe, qui sint hostium conatus, qui sensus, que consilia. Donde foy Avizado, que seu Irmaõ hia adquirindo tanto credito. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 33. col. 4. A fama d'elle Avisara ao povo Romano, do que lhe convinha fazer. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 294. col. 3.*

**AVISO.** Aviso. Couza, que se avisa, ou que se faz saber a alguém. *Monitum, ou admonitum, ti. Nent. Cic.*

**Dar hum aviso.** Fazer aviso. *Avisar. V. no seu lugar. Quero fazer-te este aviso, ou hum aviso. Illud te esse admonitum volo. Cic. Façote este aviso, para que não allégues ignorancia. Id ego jam nunc renuncio tibi, ut sis sciens. Terent. Em quanto ao aviso, que me dás, que eu me acautele. Quod me mones, ut cavram, &c. Como se lhe não tiverão froyto aviso, de que havia de succeder assi. Quasi non tibi renunciata sint, hec sic fore. Terent. Do que custar me sarás aviso, De pretio,*

ou

cu pretij facies me certiore. Aquelle, que dá avisos. *Admonitor*, ou *monitor*, is. Cic. Juntamente assentamos darvos este, *Aviso*. Lobo, Corre na Aldea, pag. 71. Sempre que tenha faz: rme algum *Aviso*, n.e escreva. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 153.

Ter aviso. Depois, que rive aviso da morte de vossa filha Tullia. *Postquam mihi renunciatum est de obitu Tullie filie tue*. Ser. Cic. Teve aviso. *Nunciatum est ei*. Ces. Teve aviso disso. *Id illi significatum fuit*. Teve *Aviso* o Duque de Guiza, & que conduzia o Conde Nasau hñ grão, so com boy. Ribeyro, Pau. gen. da cala de Nem. 25. O Governador teve *Aviso*, que as Nãos crão, &c. Marinho, Apolog. Discurs. pag. 51. verí.

*Aviso*. Ulase esta palavra em nnytos outros sentidos. Ficar de *aviso*. Andar sobre *aviso*. Barco de *aviso*, &c. Fico de *aviso*, para o que toca à &c. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 313. Como os nuytos andavão sobre *aviso*, &c. Jacinto Freyre, liv. 2. 232. Para quelhe mandassem barcos de *aviso*. Brito, Viagem do Brasil, pag. 61.

AVISTAR. Ver. Diz-se particularmente dos objectos, que a vista descobre de longe.

Avistar hum homem. *Hominem procul videre*.

Avistar ao inimigo. *Hostilia castra prospicere*. Quando não *avistaõ* terra do topo mais alto dos navios. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 41.

Avistar-se. Ver-se, & praticar humia pessoa com outra. *Mutuo congregati* (úior, *refusus sum*) Em humia planicie se avistárão os dous Reys. *Duo Reges in campo venerunt in congressum, & colloquium*. Sahirão de suas cortes para se *avistarem*. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 25.

AVIVAR. Fomentar, ajudar a duração a conservação, dar mayor força, mayor lustre, &c. *Avivar* humia guerra. *Bellum excitare*, ou *fovere*. Cic. *Virg.*

Avivar a memoria. *Memoriam alicui excitare*. Tit. Liv. *Alicui rei memoriam reficere*. Cic. *Redintegrare memoriam*. Tit. Tom. 1.

Liv.

Com a nossa chegada se aviva a justiça, a clemencia, &c. *Audenti nostro redi-junt justitia, clementia, &c.* Cic.

Avivar humi costume. *Consuetudinem stabilire*. *Morem inductum promovere*. O quanto convinha continuar tão bom costume, & *Avivado*. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 30. col. 4.

Avivar as cores. *Colores incitare*. Ex Senec. Phil. Quí ait, *Multa genera colorum, que pressunt incitari, aut relanguescere*.

Avivar o cavallo com a elpora. *Equum calcantibus concitare*. Tit. Liv. *Avivando* o nnytas vezes com as elporas. Rego Instrução de Cavallar. 57.

Avivar a belleza de alguma cousa. *Ali-cujus pulchritudinem augere: alicui rei pulchritudinis incrementum afferre*. *Aliquid condecorare*. *Rei cuiusdam splendorem adle-re, adjuvare*.

Parece, que este dia a Natureza

Os perfis reteceu do prado ameno,

E *Avivando* dos Orbes a belleza

Fez que o Ceo reluzisse mais sereno.

Templo da Memoria, livro 4. oit. 5.

AVIVENTAR. V. Avivar. Os enge-nhos reverdecem, & se *Aviventão* com o trabalho. Dial. de Heclor Pinto, 95. verí.

## A U L

AULA. O lugar, em que se ensinão as facultades, & artes mayores, como Philo-sophia, Theologia, &c. *Aula*, e. Fem. *Aula Philosophica*, ou *Aula Theologica*, & *Auditorium Philosophicum*, vel *Theolo. i. cum Auditorium*, ij. Nent. he de Quintili-ano, & quer dizer *Casa publica onde se ensua*. Lerão nas *Aulas*, & horas, que os Estatutos determinão. Estatut. da Uni-versid. L. 2. Tit. 24. pag. 72.

Aula. A corte de hum Principe. Os cor-tezãos, os que assistem no Paço, ou que o frequentão. *Aula*, e. Fem. Senec. Tacit. Commungando na Igreja com toda a sua *Aula*. Vida do Principe Elcytor, pag. 39.

AULICO. Palaciano. Homem de cor-

re. *Aliens, i. Masc. Cornel. Nepos in Data. me.* Justo he, que os Aulicos sejam Anjos. Vida da Princesa D. Joanna, pag. 50.

## A U M

AUMALA, Aumála, ou (segundo a pronunciação Franceza) Omala. Pequena Cidade de França, na Provincia de Normandia, & cabeça de Ducado. *Albaniata, e. Fem. ad initia Rufina struj.*

## A U N

AUNADO, Aunado. Feyto huma só coisa, ou pessoa, com outra. Muytas pessoas aunadas. *Multi ita copulati, ou uniti, ut unum, idemque sint. Multi in unum conflati.* Com esta união, tão unida, & não humas, ficaremos todos não só unidos, se não Aunados com Christo, unidos pela união, & Aunados pela unidãd. *Vicira, Tom. 9. pag. 129.* Falla da união Sacramental.

AUNIS, ou (segundo a pronunciação dos Francezes, Onis) Terra, de França, que antigamente era parte da Provincia de Santoja em França, de que hoje a Cidade da Rochella, he cabeça. *Aluensis, ou Aluerensis tractus, us.*

## A V O

AVO. Avô O pay, ou a mãy d'aqueles, que tem filhos. *Avus, i. Masc. Cic. Avô da parte do pay. Avus paternus. Avô da parte da mãy. Avus maternus.* Avô da mother. *Avia, e. Fem. Cic. Terceyro Avô. Abavus, i. Masc. Cic. Terceyra Avô. Abavia, e. Fem.* O avô do bisavô. *Atavus, i. Masc. A avô do bisavô. Atavia, e. Fem. De Abavia, & de Atavia,* não acho exemplos em bons Autores Latinos, mas a necessidade obriga aos Jurisconsultos a usar das ditas palavras.

Avós. Os nossos avós, os nossos antecessores. *Minores, ãm. Masc. Plur. Cic.*

AVO. He o termo, com que os Arithmeticos se explicão, para dividir os quebrados, ou sobejos das lnas couras; o que

se usa de nove para cima; v.g. 1 hum doze avos quer dizer hum todo, ou 12 inteyro, que sobejou em doze partes iguaes, caberá a cada hum na distribuição huma das ditas partes, que he hum avo.

AVO. Villa de Portugal na Eeyra. He couro dos Bispos de Coimbra, & he da Provedoria da Guarda.

AVO. Rio de Portugal, que corre de Guimaraens, até a Villa do Conde. *Avus, i. Masc.*

O brando Leça, o Neiva, o fresco Avo, Que junto a Guimaraens se nascem em o, Paima co Rey, ã sendo a Mouros bravo A Lusitania jôz em tanto augmento. *In. fult de Man. i. Thomas, liv. 1. oit. 29.*

AVOAC, AR. Vear a mendo. Barcr as azas. *Volare. Mas agitare.* O Falcão de despediço da mão do Cigador se vay pôr na cabeça da Gazela, & Avocando de tal sorte a atordoz. *Godinho, Viagem da India. 149.*

AVOAR. He pouco usado. No discurso familiar dizemos *Avoar,* por *Fugio, Desappareço.* Dos transitorios, & breves gostos da vida diz Cicero, *Avolat voluptas.*

AVOCAC, AM de causa. (Termo da pratica Forense) He quando passa a causa de huma jurisdicção a outra, & outro Juiz toma conhecimento della. *Litis ad alium judicem translatio, onis, Fem.*

AVOCADO, Avocar, & Avocatura. *V. Advocado, Advocat, & Advocatura.*

AVOCAR. Chamar. Fazer vir. Avocar a si. *Ad se advocare, (co, avi, atnu)* Com recusativo. Tinha modos de Avocar a si, todas as mãos dos Mouros. *Barros, 1. Dec. 101. col. 2.*

Avocar a si hum feyto. Tomar conhecimento de huma causa, que estava na mão de outro Juiz. *Alienus cause cognitionem sibi sumere, ou adiscere.* Avocar, pode o Corregedor da Comarca os feytos, & causas dos Juizes, Alcaydes, Procuradores, Tabaliens, &c. Livro 1. da Ordenaç. Tit. 58. §. 22.

AVOEJAR. (Termo do jogo da lança, & de outros, em que se usa de Adar-



ga) As Braçadeyras são largas com demasia, são boas só para rodarem no braço, a que chamão *Arrojjar*, & he humia, de firmeza, que fazem alguns cavalleyros. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 188.

AVOENGA. Terra, ou Alcaça de minha *Avocuga*. A que tenho herdado de meus Avós. *Prædium, ou pagus, quem ab avis hereditario jure accepi*. Duas Aldeas, &c. por serem de sua *Avocuga*. Mon. Lusit. Tom. 6. pag. 5. col. 1. Diz-se em muytos sentridos. A honra, & origem de seus, *Avocugos*. Chorograph. de Barreyros, pagina. 163. Por serem os *Avocugos* deste tempo até o de Bruto muy compridos. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 256. col. 3. El-Rey, D. Manoel, com o imitador deite santo, & Catholico *Avocugo*. Barros, 1. Dec. fol. 84. col. 3. Falla em pias instituições dos Avós do dito Rey. Serrey brevemente mais nomeado por Musico, que por Poëta, com que já me não faltarão os, *Avocugos* da doudice. Cartas de D. Franc. Man. pag. 518.

AVOGACIA, Avogacia, Avogada, Avogado, Avogar. *V.* Advogacia, Advogada, Advogado, Advogar, &c.

AVOLUMAR. Carregar muyto, & encher de maneyra, que taça grande volume. *Avolumar* humia não com fazenda. *Magnis mercium voluminibus onerare, ou impedire*. Chama Cicero a hum grande maço de cartas. *Volumen epistolarum*. Por não *Avolumar* a não com outra fazenda. Barros, 1. Dec. fol. 133. col. 3. Ficava a não *Avolumada*. Godinho, Viagem da India. 47.

AVONDANCIA, *A. V.* Abundancia. Acha-se esta palavra em humia carta do Infante D. Luis ao Governador da India, da qual faz menção Jacinto Freyre, liv. 3. da Vida de D. João de Castro, onde diz, Parece humia grande *Avondança* de, coração, & de virtude, que nelle ten-des, folgardes tanto de o dizer. He modo de fallar tomado do antigo adagio, *Ex abundantia cordis os loquitur*. Veja o curioso os Commentarios do Evangelho de S. Lucas, cap. 6. vers. 45.

AUR

AURA. He palavra Latina. Val o mesmo, que *Vento* em geral, ou *Ventofunho*. *brando. Auri, a. Fem. Virg.*

De humia seda sutil, de ouro lavrada. Era composta a nobre vestidura, Que o pé descobre da *Aura* meneada Para beyjalo lisonjeyra, & pura. Ulyss. de Gabr. Per. cant. 2. oit. 11.

*Aura*. O Ar. *Aura, a. Fem. Virg.* Respirado por *Aura* os brandos ares. Insul. de Man. Thomas, liv. 5. oit. 54.

*Aura* popular. Favor do povo, Applauso. Honta popular. *Aura popularis. Quint.* Aquelle, que tem a *aura* popular, ou amigo da *aura* popular. *Auripopularis homo. Tit. Liv.*

O fraudulento gosio, que se ariça Cumá *Aura* popular, q̄ hõra se chama. Camoens, cant. 4. oit. 95.

*Aura* da Corte. *Aura Aulae, ou Aura Aulica*, à imitação de Quintiliano, que diz, *Aura popularis*. E a procurar a *Aura* da Corte. Portug. Restaur. Tom. 1. pag. 422. Neste mesmo sentido se diz *Auras* no plural. Que por tão breves horas *V. S.* participasse d'aquellas *Auras* do favor. Cartas de D. Franc. Man. pag. 758.

AURANCHES. Cidade Episcopal da Normandia inferior. *Abrine, a. ann. Fem. Plur. ad fluvium Sez, ou Abrinca, a. Fem. Sing.* antigamente chamavale *Iugena, e. De Auranches. Abrincaensis, se.*

AURE de Gracia. Cidade maritima de França, na Provincia de Normandia, aonde desemboca no mar o Rio Sena. *Gratie portus, us. Masc.* Partio o Conde para *Aure* de Gracia. Portug. Restaur. Tom. 2. 200.

AUREO. Coufa de ouro. *Aureus, a, m. Cic.*

Aureo. Coufa de côr de ouro. *Aureus, a, m. Virg.* (pelle

Cobrindo os membros nús duma *Aurea* Vulcano Deos do fogo rutilante. Ulyss. de Gabr. Per. cant. 1. oit. 19.

Aureo. Do Orador, ou do Poëta, muyto culto, discreto, & elegante dizemos, que

que he todo *auréo*, o seu estylo he *auréo*. Não fizera escrúpulo de dizer *Esse eloquentia est aurea*, pois diz Horacio *Aurei mores*, fallando em bons, & santos costumes.

Regra aurca, ou Regra de tres. Chama-se *Aurea* por excellencia; he a que ensina o modo para achar a tres numeros dados hum quarto numero genericamente proporcional; por isso lhe chamão tambem Regra de proporção. *Regula aurea* v. *Fem.* Digale pela regra *Aurea*, como o seno todo, &c. Carvalho, Fabrica de relogios, pag. 39.

Esprito Aurco. Medicamento, que se faz com Trociscos de Almandal pulverizados, & peneyrados, &c. He admiravel para as Manias, para os achaques Melancolicos, Apoplenicos, Vertigiosos, & Lethargicos. N. Poliantha Medicinal, pag. 221. num. 15. acharis a receyta.

Aureo numero. (Termino Chronologico) He hum periodo de 19 annos, em os quaes a Lua torna ao mesmo ponto, dõ. de sabio aquelle dia, em que se cumprẽ os 19. annos. Serve este numero para se saber as Luas Novas, & cheias, & chama-se *Aureo*; porque Julio Cesar o mandou escrever nas portas das Cidades, & Villas do Egypto com letras de ouro, que dizião 19. Querem outros, que se chama *Aureo*. pela grande utilidade deste computo. O inventor delle foy Merhou Atheniense, filho de Pausanias. O Papa Gregorio 13. ordenou a reformação do Calendario no anno. de 1582, no qual se achou, que no espaço de 1257 annos andados. despois do Concilio Niceno, celebrado em 325. a omissão da hora, & meya, que falta no curso da Lua para igualar o cyclo dos 19 annos, havia causado huma anticipação de quatro dias, de sorte, que o *Aureo numero* dava a Lua Nova quatro dias ante tempo, & assi não se podião observar as regras estabelecidas para a solemnidade da Paschoa. Sẽ embargo deste erro não se deyxã de imprimir nos nossos Calendarios o *Aureo numero* assi para intelligencia de alguns Authores antigos; como para o uso de

algumas naçoens, que não accyterão a reformação do Papa Gregorio. *Novus aureus*. *De alger. lib. 5. Can. Isay.* Ao anno, despois do Nascimento de Christo, se ajunte 1, & a soma se reparta por 19, & o que ficar será o *Aureo numero* d'aquele anno, & assi nos demais annos. Via Aitron. part 2. 39. V. Numero.

AUREOLA, Aureôla. Premio dos Benaventurados no Ceo. He hum gozo accidental, de huma grande victoria, o qual com especial luzin entro redunda no exterior do corpo. Eilas victorias s.õ tres, de tres inimigos, do Demonio com doutrina, & sciencia, da carne pela virgindade, & do mundo pelo martyrio. *Aureola*, v. *Fem.* He usado entre os Theologos. A *Aureola* da virgindade. Queiros, Via do Irmão Basto, pag. 193. Conseguiu a *Aureola* do martyrio. Agul. Lusit. Tom. 1. V. Laureola.

AURICULAR, Auriculár. Derivase de *Auris*, que em Latim significa *Orelha*. Confissão *auricular*. A que se faz particularmente à orelha do Confessor, & se differença da confissão publica, que se fazia em alta voz. *Secreta*, ou *privata peccatorum confessio*. Os Authores Ecclesiasticos lhe chamão *Confessio auricularis*.

Dedo auricular. V. Meminho. Começa no dedo Index, & vay até o *Auricular*. Gonçalo Gomes, no seu Theouro, pag. 262.

AURIFERO, Aurífero. O que traz, ou leva ouro. *Aurifer*, a, um. *Plin. Mart. Lic.* Do Zezere levarão o inestimavel thesouro ao *Aurifero* Tejo. Vida da Raynha S. Izabel, pag. 224.

Pois nevendo temer o caso avesso. Na *Auriferu* barca a vida espera. Insul de Man. Thomas, livro 2. oit. 139.

AURIFLAMA, Auriflâma. Era hum a especie de Labaro, ou Estandarte, ou Pendão farpado, & nisto se differenciava do Estandarte Real de França, que era quadrado, & sem farpas na parte inferior estava pegado a hum páo, dourado, engrahecido de cõbre dourado, & armado de huma ponta de ferro no cabo a modo de lança. Querem alguns, que lhe cha-

chamassem *Auriflamma*, de *Flamulum*, ou *Flamma*; que antigamente significava *Estandarte*, & das palavras *Auri*, & *Flamma*; se compoz a palavra *Auriflamma*; como quem dissera *Aurea flammula*, ou *Aurea flamma*; porque era Estandarte, pegado a huma lança dourada. Dizem outros, que se chamou *Auriflamma*; porque era composto de huma seda finissima, de cor de fogo, semeadada de flores de Liz de ouro. Era a *Auriflamma* a insignia do Protector do Mosteyro de S. Dyonisio, illustre jazigo dos Reys de França, duas legoas de Pariz, em que assistem Religiosos da Ordem de S. Bento. Punha o Abbadé do dito Mosteyro este Estandarte nas mãos do Protector, quando pedia a occasião, que sahisse a campo para a conservação dos bens, & privilegios, da dita Abbadia, & os Condes de Pentonias, ou de Vexin, com o titulo de Protectores della, erão os que arvoravão a *Auriflamma*. Luis Sexto cognominado o Grosso, que unio a sua Coroa o Condado de Vexin foy o primeyro, que levou nos exercitos de França esta insignia no anno de 1124. Quando se foy oppor ao Emperador Henrique Quinto, que com suas milicias hia entraneo em França. Em outras expediçoens militares levarão os Reys de França a *Auriflamma* & entre outros Luis Sete na sua Jornada Ultramarina, & a sua imitação Phelippe Augusto na batalha de Bovines; Luis 8 na guerra contra os Albigenses, & S. Luis na guerra contra Henrique 3 Rey de Inglaterra, & na conquista da terra Santa. Dizem alguns, que perderão os Francezes a *Auriflamma*, na batalha, que Phelippe o Fermoso deo a Affonso, Rey de Castella no anno de 1304, & que os Flamengos a rasgarão; mas fica averiguado, que esta *Auriflamma* era contrafeyta, & que El. Rey a mandara arvorar para animar os seus; porque dali a pouco tempo tornou a apparecer nos exercitos de França a verdadeyra *Auriflamma* em outra batalha contra os Flamengos no anno de 1315; & nas batalhas de Moncafé, & de Poitiers nos annos de 1328, &

1356; & finalmente até o anno de 1382 se fez menção della nas historias das guerras de França. Não consta, qual soldado o primeyro, que introduzisse nos exercitos Francezes esta insignia, huns attribuem a invenção della a Clodoveo, outros a Dagoberto, outros a Carlos Magro, & não falta quem diga, que vierá do Ceo. Os Authores lhe dão em Latim varios nomes, a saber, *Auriflamma*, *Aurea flamma*, *Olistamma*, *Olestamma*, & ultimamente lhe chama Hotman no seu Lexicon *Auriflamma*, & *Auriflammum*. Os que attendê a pureza do Latim dizem, *Vexillum S. Dyonisii*, vulgô *Auriflamma*, vel *Auriflammum*. Dahi se lhe deu o nome de *Auriflamma*, que em se mettêdo nas batalhas contra Infeis, era certa a victoria dos Francezes. Mon. Lus. Tom. 2. l. vto 6. fol. 186. col. 4. O Author da Corographia Pertug. parte. 1. pag. 384. lhe chama *Auriflamma*.

**AURIFRISIO**, Aurifrisio. Ave pouco menor que Aguia. Criase em Hibernia, & outras terras Septentrionaes. Dizem, que tem hum pé brando, largo, cartilagineo, & espalhado, a modo de Patos, & accommodado a nadar por elle; & outro armado com humas unhas, mais crueis, & rompentes, que as das proprias Aguias, para aferrar a caça. Segundo a mais commua opiniao he a Ave, a que Plinio chama *Falictus*, i. *Mase*. & outros *Aquila marina*, & quereem alguns, que seja o *Nisus* dos antigos. No 3. Tom. o da sua Ornithologia lib. 20. pag. 438. num. 20. claramente dá a entender, que *Aurifrisio*, & *Falictus* são a mesma Ave. *Alij recentiores* (diz este Author) *Aurifrisio*, i. *io juo*, vel *Falictus aseribunt*. Em outro lugar, tambem segue Aldovrando a opiniao dos Authores, que attribuem ao *Aurifrisio* duas castas de pés, hum pé de Aves Aquaticas, & outro de Aves de rapina; & para abonar esta prodigiosa extravagancia da natureza, como verdade indubitavel, allega com Alberto Magno, & testemunhas oculares de varias naçoens, particularmente Inglezes. Porem Francisco Villughbeo, no livro 2. da sua Ornithologia, pag. 30. diz, contrariando a Aldov-

vando, *Ipsè certè Anglus sum, nondum tamen huius rei testem oculatum fide dignum conveni, quanvis vulgo de eâ adeo persuasum sit, ut in mo ferè dubitem;* & logo accrescenta o dito Author, que a razão de se introduzir a opinião das duas castas de pés desta Ave, nasceo de se ter observado, que se mettia muyto da terra para dentro, & que para se sustentar na quella grande distancia do mar, devia de ter unhas em hum pé, para agarrar, & levar a presa ao ferrão, & que juntamente lhe era necessario outro pé espalmado; para poder nadar. Há outras Aves, pouco menores, que Aguias, chamadas *Aurifrisios*. Brito, Chronica de Cister, liv. 4. cap. 22. pag. 249.

AURIGA, Auriga. He palavra Latina, que val o mesmo, que *Cocheyro*, ou *Carreteyro*.

Sobre o carro veloz furioso parté,

Que desframente guia o velho *Auriga*.  
Ulyss. de G. br. Per. cant. 6. oit. 27.

Aquelle dia, & dizem q' outros cento

Visto não foy o *Auriga* rutilante,

Que como a Aurora as portas não lhe  
(abria

Por entre nuvens arrojava o dia.  
Malaca conquist. livro oit. Estanc. 19.

Auriga. Constellação Celeste Septentrional, consta de 14 Estrellas, ou segundo Keplero de 27. Bayero lhe dá 32. São quasi todas de natureza de Marte, & de Mercurio. Segundo a Fabula, Eriethonio, filho de Vulcano, & de Minerva foy o primeyro, que ajuntou cavallos ao carro, & por isso collocado por Jupiter entre as estrellas, foy chamado *Auriga*, que quer dizer *Cocheyro*. Tem na cabeça hum a estrella, & hum a em cada hombro; a do esquerdo, que he mais clara, he aquella cabra, filha do Sol, (segundo Museo) cujo aspecto era tão terrivel, que espantava os Gigantes; pela qual razão rogaram a sua mãy a terra, que a escondesse, & ella a deo a Amalthea, que a guardasse dentro de hum a cova; & esta cabra foy, a que criou a Jupiter com o cuidado da mestra Amalthea. Na occasião pois de pelear com os Gigantes, tomou Jupiter a

pelle desta cabra, & a pôz entre as estrellas. Ternmais *Auriga*, ou *Eriethonio*, ou (como outros querem.) *Emicobô*. hum a Estrella em cada joelho; & hum a na mão direyta, & na esquerda da qua, & são aquellas, que Virgilio chama: *Cabrios*, i. *Georgic. vers. 205.* avide. dizi:

*Hædornique dies servandi. Auriga, e. Majc. Cohmel. Perleo. Auriga, Serpentario, Chronograph. de Avellar, pag. 82.*

AURILHAC, Aurilhac, ou Orilhac. Pequena Cidade de França, sobre o Rio Jordana, na Alvernia Alta, celebre pelas suas manufacturas de rendas, & muyto mais por ser patria do famoso Guilherme Parisiense. *Aurélium*, ou *Auréliacum*. Nent.

AURIPHRIGLATA, Auriphriglata, ou Aurophregata. (Termo do Ceremonial dos Bispos) Derivase de *Aurum*, Ouro; & de *Phrygia* Provincia da Asia Menor, cujos povos erão celebres Bordadores, tanto alli, que o adjectivo *Phrygiannus*, *a, um*. em Plinio, antonomasticamente he *Bordado*. Em antigos Escritores se acha *Aurifrigia*, *Aurifrisium*, & *Aurifrisum*, por *França de ouro*; neste sentido interpreta Carlos du. Fresne. estas palavras da Chronica Laurishamense, pag. 95. *Cappe tres cum Auriphrigijs*, & em outro lugar *Palla altaris cum Auriphrigio*. No Ceremonial dos nossos Bispos chamamos *Mitra Auriphrigiata*, ou *Aurophregiata* a hum a Mitra sem bordados, nem pedraria de valor, mas com alguma couza bordada de ouro lizeyro. *Mitra auro pre-texta*, ou *Mitra opere Phrygio*, *auratis passim intertexta filis*. Capas de asperges, de tela branca, & *Mitras Aurophregiatas*. Tresladação da Raynha Santa Izabel, pag. 61. Da Mitra *Auriphrigiata* deve usar o Bispo desde o primeyro Domingo até o Natal. Andrade, Açoens Episcop. pag. 71. *V. Mitra*.

AURISTO. (Termo da Grammatica Grego. *V. Aoristo*.)

AUROPHREGIATA. *V. Auriphrigiata*.

AURORA, Auróra. He na parte Oriental a luz, que estando o Sol debaxo do  
Ho-

Horizonte dá nos vapores da terra, & reverberando nelle Hemispherio, o começa a alumiar. Chamale este tempo da menhaã *Aurora*, como quem dissera *Aurea hora*, ou *Horu dourada*, porque nella resplandece o Oriente como ouro; & se os Poetas chamão a *Aurora Pallida*, *Candida*, & *Branca*, & nós tambem chamamos à *Aurora*, *Alva*, & dizemos a *Estrella d'Alva*, he que a *Aurora* no principio he branca, & despois se faz vermelha. Quando está o Sol tão debuxo do Horizonte, que não pode alumiar se não os mais remotos, & por consequencia mais ténues, & delgados vapores da terra, a pureza delles tempera a luz do Sol, & a restitue candida; mas chegando o Sol a vencer a opaca interposição do globo da terra, & alumiar os mais grossos vapores, porque mais chegados à terra, esta mesma luz do Sol se faz mais de-fra, & vermelha. Da *Aurora* fizeram os Poetas huma Deidade, & a representarão em hum carro dourado, com dedos de rosas; & segundo Hesiodo na sua Theogonia, a *Aurora* era filha de Hyperião, & de Thia, ou segundo outra fabulosa imaginação, filha de Titan, & da Terra, & namorada a *Aurora* de Tithon Principe de estremada belleza, & filho, ou irmão de Laomedôte, o levou para Ehiopia, & alcançou de Jupiter, que não morresse, mas não lhe concedeo Jupiter a graça de não envelhecer; pelo que não podendo Tithon sofrer os incommodos, & misérias da sua decrepita velhice, foy convertido em Cigarra. A Mythologia, ou moralidade desta Fabula, he que Tithon era grande Astrologo, & tão desvelado no estudo desta sciencia, que todas as menhaãs madrugava para estudar, & com esta vigilancia logrou huma vida dilatada com perfeyta saude; mas porque de ordinario a prudencia da velhice pela tyrania dos annos degenera em importuna loquacidade, fugirão os antigos, que fora mudado em Cigarra. Deste Tithon houve a *Aurora* hum filho, chamado Memnon, que socorreo a Priamo no sitio de Troya, & foy morto por A-

Tom. I.

chilles. Muyto sentio a *Aurora* a morte de seu filho, mas quando quizerão lançar na pyra, ou fogueyra o cadaver para o queymar, teve poder, para o transformar em Ave. Para honrar as suas memorias, levantarão lhe os Egypcios huma estatuua, que (segundo a mesma Fabula) ao apontar dos rayos do Sol, tomava hum semblante risinho; & fazia hum som agradável aos ouvidos. *Aurora, e. Fem. Cic.*

*Aurora Boreal* chamão os Meteorologicos, hum certo clarão, que na parte Boreal, ou Septentrional se vé nas nuvens, particularmente no Verã, & pelo Solstício Estivo. Dizem, que procede de huma dobrada refração dos rayos do Sol, porque huma só refração não poderia causar este effeyto. *Aurora Borealis. Lexicon Rationale Chauvini.*

*Aurora*, especie de Cometa. *V. Cometa.*

## AUS

AUSEBURGO. Cidade Imperial de Alemanha, na Suabia, situada entre os Rios Lich, Licus, & Vverd, ou Vverden, a que os antigos chamarão *Vindo*, ou *Vinda*, & de *Licus* fizeram *Vindelicus*. Seu Bispo he Principe do Imperio, & reside em Dillingen. *Augusta Vindelicorum, Auguste Vindelicorum. Tacit.* Dizem, que antigamente se chamava *Damafia*.

De Ausburgo. *Augustanus, a, um.*

AUSENCIA, ou Auzencia. Apartamento da pessoa, com que se trata, ou do lugar, em que de ordinario se assiste. A auzencia se deve a estimação das cousas, que se perdem, porque não conhecemos o preço do que possuímos, & mais sentimos os effeytos do amor, na privação, do que no logro. Para os que se querem bem, não há mayor tormento, que o da auzencia: porem não mata, porque não dura; pouco pode permanecer huma pena, que com suspiros em vapor exhala. *Absentia, e. Fem. Cic.*

Não posso sofrer a tua auzencia. *Ferre non possum desiderium tui.*

Para fallar contigo, no tempo da minha auzencia. *Ut loquerer tecum absēs. Cic.*

Pppp 2

Veyo

Veyo finalmente despois de seis mezes de auzencia. *Rediit denum, postquam sex ipsos menses abfuit.*

Na tua auzencia. *Dum abesses. Cic. Te absente. Terent.* Não será iora de proposito notar aqui hum outro modo de fallar, de que usa Terencio, no Eun. Act. 4. Scen. 13. vers. 6. *Nescio quid profectò abfente nobis turbatum est domi.* Certamente na nossa auzencia succeddo alguma desordem em casa. Ainda que este modo de fallar, seja contra a regra grammatical, he preciso advertir, que em todas as linguas o uso pode mais, que as regras. E com esta razão, se escuzão todas as mais, com que os Grammaticos desculpão este modo de fallar. Só direy que não he Terencio o unico, que fallou por este modo. Traz Nonnio outras locuções, totalmente semelhantes a esta, de que usatão Pomponio, Atrio, Fenetella, Novio, Plauto, & Afranio. Allega Vossio outras tres, que são de Varro, de Tibullo, & de Catullo. Com estas authoridades não pretendo aconselhar, que facilmente se use deste modo de fallar. O meu intento he dispor os estudantes moços a não estranhar nas Authores outras cousas contrarias às regras da Grammatica, porque o que agora poderia parecer erro, podia antigamente ser elegancia.

Na quelle magnifico espectaculo com alegres applausos aliviou o povo a pena, que tivera da auzencia do seu libertador. *In illo apparatissimo spectaculo populus desulterium liberatoris sui perpetuo plausu, & clamore leniit. Cic.*

AUSENTARSE de algum lugar. *Ire. Aliunde discedere, (do, cessum) Cic. Abire aliquo loco.*

Ausentar-se da sua casa. *Abesse domo.*

Ausentar-se da Cidade. *Abesse ab urbe, ou abesse urbe. Cic.* Ausentey-me huma boa parte de tempo do vosso Consulado. *Abfui magnam partem consulatus tui. Cic.*

AUSENTE. Aquelle, que se apartou do lugar, em que assistia. *Absens, tis. omn. gen. Cic.* Há quatro mezes, que estou ausen-

te. *Quatuor iam menses desuleroi. Estar ausente do conselho. Abesse consilio, ou à consilio. Non adesse conventum, non interesse coetu, ou in coetu.*

AUSPICAR. Dar esperança de hum bem futuro. Derivase de *Auspicium*, que significa o agouro, que antigamente os Romanos tomavão do voo das aves. *Auspiciari. Cic. Auspicando*, que em todas as idades de sua vida seria a miraçãõ de todas as idades. *Pan. do Marq. de Mar. pag. 20. Obrigado da insule, que a Auspicava Santa. Vida da Raynha S. Izabel, pag. 5.*

AUSPICIO, Auspício. Adevinhação pelo voo das aves. *Auspicium, ij. Neut. De brandos voos se hão de tomar Auspicios para, &c. Varelia, Num. Vocal, pag. 86.*

Auspicio. Presagio. *Auspicium. Cic.* Sendo a cleyção de Coronel na quelle dia Auspicio de que elle havia de pôr o ultimo á guerra sendo General. *Pan. do Marq. de Mar. 38. Com favoraveis Auspicios authorisa Deos o goveto dos Principes Religiosos. Mon. Lusit. Tom. 7. fol. 198.*

Que vovos nas desditas tão ouzados,

Para mim renho por felice Auspicio.

Malaca conquist. *liv. 12. oit. 37.*

Auspicios. Conselho, governo, assistencia. Debaxo dos seus auspicios. *Auspicio, utque ductu illius. Tit. Liv.*

AUSTERAMENTE. Severamente. *Austerè Severè. Rigidè, Acerbè. Duriter. Cicero em varios lugares.*

Viver austeramente. *Vitam duriter agere. ou Duriter se habere. Terent. Severissime vitam exigere. Cic.*

AUSTERIDADE. Severidade. Rigor. *Severitas, atis. Fem. Cic. Austeritas, atis. Fem. Cic. & Quint.*

Austeridade no viver. *Victus, cultusque asper. Vita dura. Vita asperitas, & duritia.*

Austeridades. Mortificações do corpo. *Corporis afflictationes.*

AUSTERO, Austero. Severo. *Austus, durus, severus, a. num. Asper, a. num. Cic.* Ainda que austero, não era triste. *Tristis non erat ejus austeritas. Quint. l. 2. cap. 2. Homè por*

por sua natureza austero. *Homo naturâ iper.* Cic.

Vida austera. *Vita horrida, & inculta.* Cic. *Dura vita.*

Horem de vida austera. *Homo vitam duriter agens. Parcè, ac duriter, se habens. Homo sibi ipsi durus, ac rigidus. Voluptatis ofer. Se ipse assiduo labore vexans. Jejunij, vigilijsque corpus atterens. Severissimè vitam exiciens.*

AUSTRAL, Austral. Situado ao meyo dia. *Australis, is. Masc. & Fem. le, is. Nent.* Cic. *Austrinus, a, um. Virg. Plin. Hist. V. Meridional.*

Terra Austral, ou Terras Austraes he toda aquella parte Meridional do mundo, donde nos vem o vento, a que os Latinos chamão *Austr*, que he o vento do meyo dia. *Terra Australis.*

Latitud Austral. A Latitud da banda do Meyo dia. Tiverão para si, que nenhuma das Zonas da parte *Austral* era habitada, nem habitavel. *Noric. Astrol. 288.*

AUSTRASIA, Austrásia. Antigo Reyno da Germania Superior, àquem do Rhin, assi chamado, ou de Austrasio, que o governou por ordem do Emperador Justiniano, ou de Austraso, que toy seu primeyro Rey, ou do Alienão *Vvstrie*, que val o mesmo, que *Grande Reyno*. E na realidade era este dominio tão vasto, que encerrava em si, entre os Rios Mosa, Mosella, & Hel parte da Alsacia, & do Palarinado, & juntamente o Ducado de Lorena; tanto assi, que alguns Authores Latinos chamão a Lorena *Austrasia, a. Fem.*

AUSTRIA. He a Pannonia Superior dos antigos, assi chamada, do Alienão *Ost*, que quer dizer *Oriente*, & mudadu *Oo*, em *Au*, Austria he a parte mais Oriental de Alemanha; tem da banda do Levante Ungria, & da banda do Poente Baviera, Moravia ao Norte, & Sírria ao Meyo dia. Sua Cidade Capiral he Vienna, Corte do Emperador. As mais Cidades são Lints, Ems, Nestad, Creins, &c. Os seus principaes Rios são o Danubio, Teja, Kam, Leith, &c. He huma das ter-

Tom. I.

ras hereditarias da casa de Austria, & a unica terra de Europa com titulo de Archiducado. *Austria, a. Fem.*

De Austria. *Austriacus, a, um.*

AUSTRO. Vento do Meyo dia, vulgarmente chamado Vento Sul. *Auster, genit. Austris. Masc. Plur. Quere*m alguns, que este vento Meridional fosse chamado *Auster*, ab *hauriēdis aquis*, porque sempre traz consigo grandes chuveiros, & por essa razão he chamado dos Gregos *Notos*, que val o mesmo, que *Humido*. Por lhe causarem os daunos, que diffemos a respeito do *Astro*. *Noric. Astrol. 300.*

## A U T

AUTENTICA, ou Authentica. Chama o vulgo dos Jurisconsultos a humas novas Constituiçoens doCodigo, as quaes tem este titulo, como se vê na *Autentica De Nuptijs*, & outras semelhantes.

AUTENTICAMENTE. Com certidão de testemunhas, & authoridade dos Magistrados, & por hum modo tão irretragavel, que tira toda a duvida. *Summâ fide.*

Isto está autenticamente registrado nos actos publicos. *Hac publicis litteris, momentisque consignata sunt.* Cic. Podese-lhe accrescentar *Summâ fide*, para mais explicar *autenticamente*.

AUTENTICAR. Fazer autentico, certo, indubitavel. Approvar por verdadeyro. *Publica fide confirmare.*

AUTENTICO, Auténtico, ou Authético. Derivase do Grego *Autentia*, que significa *Poder*, *Authoridade*; val o mesmo, que cousa approvada, & confirmada com authoridade publica, cousa, que se não pode regeyrar, & a que se deve dar todo o credito, & que não necessita de provas de fora, porque serve de exemplar, & original, sem depender de outro algu fundamento. Por isso chamou o Emperador Justiniano às ultimas Constituiçoens, que mandou ajuntar, *Autenticas*, & com este nome deu a entender, que assi como he, & se chama *Author* aquelle,

Pppp 3

que

que faz por si. & não por outrem huma cousa, deu às ditas Constituições o nome de *Autenticas*, para que fossem accyptas de todos, & tivessem tanta auctoridade como se elle mesmo fora o Author dellas. *Authenticus, a, um.* Ulpiano, & outros Jurisconsultos, seus contemporaneos alatinarão esta palavra. Tambem lhe poderás chamar *Firmâ auctoritate confirmatus*. Plinio Junior chama a huma cousa autentica *Res certa fidei*.

Escrituras, ou papeis autenticos. *Auctoritates, um. Fem. Plur.* O que ainda se acha em papeis autenticos. *Id, quod in auctoritatibus per scriptis extat.* Cic. Escritura autentica. *Iustissime auctoritatis, ac fidei scriptum.* *Scriptum auctoritatem, fidei que præferens, ou vim, & auctoritatem habens.*

Author autentico. Aquelle, que tem auctoridade, que he não digno, & a que comumente se dá credito. *Auctor magnæ auctoritatis, Auctor multâ fide, ou antiquâ fide.* Ex *Plaut. & Terent.* Poderia provar como Author Autentico. *Chorograph. de Barceiros, fol. 7. vers.*

AUTHOGRAPHO, Authôgrapho, ou Autographon. He palavra Grega. Deriva-se de *Autos, ipse, ou proprius, & Graphem, Escrever.* Val o mesmo, que cousa da propria letra, ou cousa escrita da propria mão, ou original. *Scriptum autographum, i. Nunt.* Na Vida de Augusto diz Suetonio, *Litteræ ipsius autographæ.* Hum antigo instrumento, que diz, imagina ser o *Autographon* de Virgilio. *Barret. Orthograph. da ling. Portug. pag. 132.*

AUTHOR, Authôr, ou Auctor, ou Autor. Aquelle, que dá principio a alguma cousa, & como o *Aktor, iust,* o instruidor, ou executor della. *Auctor, oris. Masc. Cic.* Aldo Manuceio, & Vossio mostrão, que assi se deve escrever esta palavra. *Author* assi em Latim, como em Portuguez, se diz das obras de engenho juntamente, & de mão. Das obras de engenho, he cousa cominua. Das obras de mão, fallando Virgilio no cavallo de madeira, que Epico fizera, diz no livro 2. das Encidas, *Quò molem hanc immanis equi posuere? Quis*

*auctor?* Tambem Marcial, fallando nos copos feytos por hum certo Nilo, no livro 14. pag. 115. usa da palavra *Auctor.*

Autohores, que compoção, & derão obras suas à luz, *Auctores, ou Scriptores, um Masc. Plur. Cic.*

Todos os bons Autohores se hão de ler com estudo. *Omnium bonarum artium Scriptores, ac Doctores, & legendi, & pervolvendi.* Hum bom Author, hum excellente Author. *Auctor valdè bonus, ou bonus imprimis, ou optimus. Cic.* em varios lugares. Este Author, que escreve com tanta graça, & elegancia. *Veneratissimus ille Scriptor, ac politissimus. Cic.* Cecilio não he bom Author Latino. *Cecilius malus Auctor Latinitatis est. Cic.*

O author de hum crime. *Auctor criminis. Marcial.* Tambem se diz *Architectus, machinator, moliter sceleris,* não de todos os crimes, mas dos que com traças, & cõ premeditada, & secreta malicia se cometem. Se nisto há algum mal, elle he o primeyro author delle. *Si hic mali est quidpiam, ille est huic rei caput. Terent.* Elle foy o author da sedição. *Seditionis stimulator fuit, & concitator. Cic. pro Dom. 11.* Vós sois o author deste delicto. *Illud à tuo capite manavit consilium.*

Author de huma nóva. Corre esta nóva, mas não se sabe quem he o author della. *Rumor ille percrebrescit, sed sine capite.*

Author em juizo. Aquelle, que intentou aução litigiosa. *Accusator, Actor, Petitor, oris. Masc.* Cicero nas patriciens diz, *Sed accusatorem pro omni actore, & petitore appello.* Porem segundo Cujacio, *Observat. l. 7. cap. 26.* *Petitor, & Actor differunt; Actor est, qui agit in personam, Petitor, qui agit in rem.* Os Autohores, que cahirem da causa, sejam multados. *Mon. Lusit. Tom. 4. 107.*

AUTHORA, Authôra. A que inventou alguma cousa. *Inventrix, icis. Fem. Cic.* Authora, que faz, ou que tem feyto alguma cousa. *Hæc artifex, icis. Effetrix, icis. Fem. Cic.* A luz he *Authôra* do dia. *Vicita, Tom. 1. 255.*

Authora. A mulher, que formou, ou intentou libello. *Petitrix, icis. Fem.* Não se acha



acha esta palavra em antigos Authores Latinos, mas os Jurisconsultos usão della.

**AUTHORIA**, Authoria. (Termo da pratica Forense) Chamar alguém por *authoria*, he lançar a causa para a defender a hum homeni, que me vendeo huma fazenda, porque outro ma quer tirar, por dizer, que he sua, & lhe pertence. *Authoria* não ha lugar, quando o chamado está na India, ou fora do Reyno. Livro 3. da Ordenaç. Tir. 45.

**AUTHORIDADE**, Authoridáde. Poder, credito, força, peso. *Auctoritas, atis. Fem. Cic.* Homem de muyta authoridade. *Vir in quo summa auctoritas est, & amplitudo. Cic. Vir auctoritate gravis. Cic.*

Homens, que tem pouca authoridade. *Homines auctoritate tenui. Cic. Nullius firmè auctoritas.*

Homem, que não tem authoridade alguma. *In quo nihil est auctoritatis. Cic. Homo perdit auctoritate. Cic.*

Já não tem authoridade. *Ejus auctoritas cecidit, ou concidit. Cic.*

Tem sobre mim a mesma authoridade. *Eodem est apud me pondere. Cic.*

Andais perdendo a vossa authoridade. *Hebescit acies auctoritatis tue.*

Diminuir a authoridade de alguém. *Auctoritatem alicujus imminuere. Cic. Alicujus auctoritatem levare, elevare, extenuare, infirmare, debilitare. De alicujus auctoritate derogare, ou imminuere aliquid.*

Para mim tem muyta authoridade. *Ejus auctoritas multum apud me valet, multum me movet, magna quidem apud me est, & multum gravis. Cicero em varios lugares.*

Perder a authoridade. *Perdere existimationem. Cic.*

Elle tem a authoridade do Senado. *Ille est Senatūs auctoritate instruetus. Cic.*

Para que tivesse mais authoridade para persuadir. *Quò plus in persuadendo auctoritatis haberet. Cic.*

Se eu tivera nisto bastante authoridade sobre elles. *Si mea auctoritas satis apud illos in hac re ponderis haberet. Cic.*

**Authoridade**. Lugar de algum Author, com que se allega, para confirmar huma cousa. Usa Cicero neste sentido de *Auctoritas*, assi no plural, como no singular.

**AUTHORIZADAMENTE**. Com gravidade. *Graviter, ou cum gravitate.*

**AUTHORIZADO**. Que tem authoridade, credito, poder, &c. *Homo spiritatus, Auctoritatem habens, & nomen. Auctoritate pollens. V. Authoridade.*

Não ser muyto autorizado. *Auctoritatis habere parum. Cic.*

Authorizado. Confirmado com a doutrina de algum Author. *Alicujus auctoritate comprobatus, firmatus, a, um.*

**AUTHORIZAR**. Dar authoridade a alguém. *Auctoritatem alicui dare, ou tribuere, ou attribuire. Cic.*

Authorizar alguma cousa. Dar peso, authoridade, valor, credito, &c. *Alicui rei auctoritatem asserre. Cic. adplicere. Plin. Jun. Tribuere. Cic. Pondus alicui rei addere. Horat.*

Neste lugar fallo contra minha vontade, porque me parece, que o meu discurso vay authorizando o peccado, & dando licença para que se obrè mal. *In vita in hoc loco versatur oratio, videtur enim auctoritatem asserre peccandi. Cic.*

Tibetio Graccho authorizou com a cõfissão da sua culpa os auspicios. *Tiberius Gracchus auspicioium auctoritatem confessione errati sui comprobavit. Cic.*

Callarão-se, não se acharão nesti junta, & não quizerão authorizar este decreto, & este testemunho. *Siluerunt, neque in illa concione asfuerunt, neque ipsius decreti, ac testimonij auctores esse voluerunt. Cic.*

A sua amizade authoriza muyto as minhas palavras. *Ejus benevolentia permagnum pondus asfert orationi meae. Cic.*

Não havemos de authorizar as fabulas. *Nullum auctoritatem commentis rebus debemus adjungere. Cic.*

Para authorizar estas cousas com o vosso credito. *Ut haec auctoritate tuâ roborarentur. Cic.*

Authorizar a nóva, ou a fama, que corre. *Nobilitare famam aliquam. Liv.*

Homen, a que as caas authorizã. *Hominis caute venerandus.*

Hú delles, q os mais tratão cõ respeito, E *Authorizãõ* caas, & qualidade.

Milaca conquist. liv. 2. oit. 120.

AUTO, ou Aêto. *V. Aêto.*

AUTOMATO, Autômato. He nome Grego, que os Doutos dão a humas figuras, ou engenhos, que se movem de si. *V. Mover.*

AUTOR, Aatoria, Autoridade, Autorizar. *V. Author, Authoria, Authoridade, Authorizar.*

AUTUAR. *V. Aêuar.*

AUTUM. Cidade Episcopal de França, na Ducado de Borgonha, sobre o Rio Arrons. *Augustodunum, i. Neut. Tacit.* No tempo de Julio Cesar, esta Cidade se chamava *Bibracte*; despois em veneração do Imperador Augusto, foy chamada *Augustodunum*. De *Autum*, *Augustodunensis, se, is. Neut.* Em *Autum* dos Santos Martyres *Reveriano*, & *Paulo Martyrol*. *Vulgar*, aos 31. de Mayo.

## A V U

AVULSO. He palavra Latina de *Avulsus, Arrancado, Separado*. Papeis avulsos. Obras de engenho compostas sobre diferentes matérias, que não tem entre si conexão alguma. *Opuscula planè diversa de rebus diversis nullo modo inter se coherentibus.*

Sucessos avulsos. Couzas varias, que acontecem sem ordem, nem dependência de outras. *Eventa disjuncta, eventa nullo inter se ordine colligata, nullâ serie continuata, ou mixta, orum. Neut. Plur.* Estes forão os sucessos *Avulsos* de mais consideração. *Queiros, Vida do Irnãõ Ballo, pag. 324. col. 2.*

AVULTAR. Fazer vulto. Parecer grãde à vista. *Maiorem, altiorem, crassiozem videri.* (Fallando em couza, que avulta na grandeza, ou altura, ou na grossura, &c.) Huma quasi infinita multidão de Cavallaria, & de Infantaria, que avulta muyto mais, do que he na realidade. *Equitum, peditumque propemodim innume-*

*rabilis turba, maiorem quàm pro numero speciem ferens. Quint. Curt. Hunglõbbõ, de Avultada, & proporcionada grandeza. Queiros, Vida do Irnãõ Ballo, pag. 325. col. 2.*

Avultar. No sentido metaphorico. Augmentarse. *Crecescer, &c. V. nos seus lugares.* Tanto mais *Avultavão* os achaques, quanto mais crescião os annos. *Mot. Lusit. Tom. 7. pag. 324.*

## A U X

AUXERRE. Cidade Episcopal de França, no Ducado de Borgonha, sobre o Rio Tonna. *Autissiodorum, ou Altissiodorum, i. Neut.* De Auxerre. *Autissiodorensis, is.* Em *Auxerre* de São *Marciano Sacerdote Martyrol. Vulgar*, pag. 103.

AUXILIANTE. (Terminô Theologicô) Efficacia auxiliante, graça auxiliante. He huma graça actual, que fortifica a alma, para executar o bem, a que se inclinou. *Gratia adiuvans, ou auxilians.* Todas as Graças *Auxiliautes*. *Alma Instr. Tom. 2. 245.* A efficacia *Auxiliante* do Espirito Santo. *Chagas, Carras Espirit. Tom. 2. pagin. 90.*

AUXILIAR, Auxiliâr. Couza, que ajuda. *Auxiliaris, Masc. & Femre, is. Neut. Plin.*

Armas auxiliares. Gente auxiliar. *Auxilia, orum. Neut. Plur. Cic. Auxiliarij milites. Cic. Auxiliares, Masc.* (Intendêdo-se *milites*) ou *auxiliares copie, orum.* Dar-lhe armas *Auxiliares*, com que as defende. *Jacinto Freyre, liv. 2. num. 8.*

Os Auxiliares, ou a gente auxiliar. Os a que em Portugal se dá este nome se differença da gente da Ordenança, em que esta não recebe soldo algum, & aquella tem meys paga, & acompanhando a El-Rey quando vay à guerra, tem paga inteyra. Esta milicia he particular a Portugal; he menor, que a Paga, & mais, que a Ordenança; não costuma occuparlê, se não em quanto dura a Campanha, & neste tempo tem Pão de Munição, & paga alguns officiaes. Convocava toda a gente, alli Paga, como *Auxilia*. *Castrioto Lusit.*

Lusitano, pag. 105.

Auxiliar. (Termo Grammatical) Verbo *auxiliar*. Aquelle, que ajuda os outros verbos na conjugação delles, como na lingua Portugueza, *Ter*, & *Ser*; porque sem estes dois verbos não terião os outros mais que tres tempos, a saber, Presente, Imperfeyto, & Futuro. *Verbum auxiliare*.

Auxiliar. Verbo. Soccorrer. *Auxiliari*, (*tor, atus sum*) Terent. Quando o Sol com o loccorro de sua luz *Auxilion* as tropas de Josué. Varella, Num. Vocal. 473.

AUXILIO, Auxílio. Ajuda. Soccorro. *Auxilium*, *ij*. Neut. Cic. Amparo para a defenza, & não *Auxilio* para a opposição. Castrioto Lusit. pag. 41.

## A X E

AXE. Derivase do Grego *Axeo*, que val o mesmo, que *Doe-me*, *Tenho hum dor*, *Audo triste*. E *Axe* he voz expressiva de dor, & sentimento, principalmente nos meninos, que a qualquer cousinha q̄ renhão, esfoladura, arranhadura, burbulhinha, &c. se lastimão, & a mostrão à mãy. Chama o Italiano ao *Axe*, *Bua*, & (segundo o Commento de Barbaro sobre Plinio) *Bua* se deriva de *Bua*, que em Plinio val o mesmo, que *Sarampo*, & a este mal se deu este nome, porque se cura cõ effeito de Boy. Como pois o Sarampo he mal, que infesta aos meninos, tem para si o dito Barbaro, que italli procedo, ensinarê os Italianos aos meninos chamar a todos os seus axes, *Buas*. *Ut hic infantes pueri fortasse mala omnia Buas vocare doceantur*. Barbar. in Plin. lib. 26. cap. 4. Do Italiano *Bua*, tomariõ os Francezes o seu *Robô*, que val o mesmo, que o nosso *Axe*, tomado (como já dissemos) do Grego *Axeo*, *Doleo*, ou de *Axos*, *Dolor*. Por falta de palavra propria Latina diremos, *Infantis vniuersulum*, *i*. Neut. *Vniuersulum* he de Ulpiano, ou *Lewis in puerili corpore dolendi causa*, & Fem.

## A X I

AXILLAR. (Termo Anatomico) De Tom. I.

Derivase de *Axilla*, que em Latin significa *Soraco*. Veas *axillares*, ou ramo *axillar*, he hum famoso ramo de hum das veas Subelaveas, o qual passa por debaixo do braço, & se reparte em tres veas, que sãõ Thoracica, Basílica, & Cephalica. *Vine axillares*. Assim he chamãõ os Medicos. A que chamãõ veas Trillares, ou *Axillares*. Pratica de Barbeyros, pag. 32.

AXIOMA, Axíoma. Derivase do Grego *Axiom*, que quer dizer *Sinto*, *Entendo*, *Sou de opinião*, & *Axioma* val o mesmo, que *Sentença geralmente admitida*, ou *Maxima certa*. No cap. 8. do liv. 16. das Noytes Articas acharãõ hum elegante dissertação sobre esta palavra. Tambem no seu Lexicon Philologico traz Martinho Martini varias noçoens deste mesmo vocabulo. *Axioma*, *atis*. Neut. Cic. 4. *Academ*. 95. *Essatum*, *i*. Cic. *Pronunciatum*, *i*. Neut. Cic. As proposiçoens Philosophicas, para serem *Axiomas*, hãõ de ser de Aristoteles. Vieira, Tom. 5. pag. 141. Sempre teve por certo *Axioma*, que &c. Queiros, Vida do Irmão Basilio, 343.

AXIPARAM, Axiparaõ. He o jubileo grande de huns povos do Oriente, de que faz menção Fern. Mendes Pinto, fol. 257. col. 3.

## A X O

AXOPRA. *V*. Xopra.

AXORAR. Parece palavra Nautica, mas antiquada, porque não acho quem me diga com certeza, o que significa. A *Axorarãõ* logo toda de popa a proa. Histor. de Fern. Mendes Pinto, fol. 5. col. 4.

## A Y

AY. Interjeição significativa de dor. *V*. Ai.

AYA. A que tem o cuidado da criação de hum Principe, ou de hum Princesa, ou de hum menina nobre. *Principis*, vel *nobilis puellæ gubernatrix*, ou *educatrix*, *icis*. Fem.

Aya. A moça de estrado, que coze, faz  
Qqqq rendias,

rendas, &c. & assiste a huma Senhora. *Nobilis matronæ ancilla cubicularia, e. Fem.*

Vem Hymenco traze as Deusas todas,  
Que *Ayas* pedem divinas estas bodas.  
Templo da Memoria, liv. 1. Estanc. 34.

AYAMONTE. Cidade de Hespanha,  
em Andaluzia, sobre o Rio Guadiana.  
*Ayamontia, e. Fem.*

AYAYA, Ayaya. Dixe, gala, enfeyre,  
ornato de menino. *Pueri, ou puerile orna-  
mentum, i. Neut.*

Ayaya. Huma das Ilhas Antilhas na A-  
merica Septentrional, *Ayaya, e. Fem.*

## A Y O

AYO, ou Aio. O que tem à sua conta  
a criação de hum Principe menino, ou  
de filho de pessoas de qualidade. *Alicujus  
Principis, ou nobilis pueri gubernator, ou  
educator, is. Masc.*

## A Y R

AYRAM, Ayraão. No toucado antigo  
das mulheres era hum ramo de flores de  
pedras, que se punha na cabeça sem cor-  
respondencia.

## A Z

AZ. Carta de jogar, ou a face do dado,  
que tem hum só ponto. *Charta lusoria u-  
no ihntaxat puncto notata.*

Az, no jogo dos Dados. *Canis, is. Masc.*

Az, quando he do genero feminino.  
Na montaria, que fazem as Villas para a  
caça do Lobo, fazem huma *Az*, que con-  
siste em cercarem de longe hum monte,  
ou ferra, & virse pouco a pouco chegã-  
do por todas as partes, aperiando os Lo-  
bos, para que não possam escapar. Fazer  
huma *Az* para matar Lobos. *Lupos in  
monte armatis circumvenire.* Antigamente  
*Az* era o melmo, que *Ala* do exercito.  
*V. Ala.* Nesta *Az* havia somente sessenta  
lanças. Chron. del-Rey D. João I. fol.  
192. No meyo das *Azes* para terror dos  
inimigos. Barros, 1. Dec. fol. 158. col. 1.

## A Z A

AZA de Ave. *Ala, e. Fem. Cic.*

As pennas mais grossas das azas. *Pen-  
na, arum. Fem. Plur. Cic.* Muytas vezes os  
Poetas usão desta palavra para significar  
as mesmas azas.

As azas das abelhas. *Apum alæ, ou pin-  
na, arum. Colun. Pennæ. Virg.*

As azas pequenas das aves, ou das abe-  
lhas. *Pinnule, ou pennule, arum. Fem.  
Plur. Cic.*

As azas, que os Poetas poem nos pés  
de Mercurio. *Talaria, ium. Neut. Plur.  
Cic.* Os Poetas dão a Mercurio azas nos  
pés. *Mercurio pinnarum talavia affuguit  
Poët. e. Cic.*

Que tem azas. *Penniger, & pennatus, a,  
ium. Cic. Alatus, a, ium. Virg. Aliger, a, ium.  
Plin. Histor.*

Cupido com azas. *Cupido pennatus. Cic.*  
Os animaes, que tem azas. *Animatum  
genus pennigerum. Cic.*

Os Gallos, quando cantão, batem as a-  
zas. *Galli cantu premunt alas. Cic.*

Aza de vaio de barro, ou de qualquer  
metal. *Ansa, e. Fem. Virg.*

Azas de Balea, chamão a duas barbata-  
nas grandes, que servem como de remos  
para nadar, proporcionadas à machina  
de todo aquelle corpo. *V. Barbata. Se  
não fogem da Balea com destreza ao  
encontro das Azas. Britto, Viagem do  
Brasil, pag. 114.*

Azas, chamão os Sinciros, às em que  
pega o varão de ferro, sobre o qual está  
encaxada a Porca. Destas humas se cha-  
mão *Azas* singelas, & outras *Azas* do-  
bradas.

Azas, chamão os Latocyros a hús aneis,  
que servem de suspender payucis, & ou-  
tros officiaes dão a varios engenhos o  
nome de *aza*.

Aza. No sentido figurado. Deu-lhe o  
temor *azas* à fugida. *Timor addidit alas.  
Virg.*

Seguem-no os que ficarão, & o temor  
Lhes dá, não pés, mas *Azas* à fugida.  
Camoens, cant. 4. oit. 43.

Aza.

Aza. Cidade de Capadócia, nos confins da Armenia Menor.

AZABOMBA. Voz, de que às vezes usa o vulgo, em occasião de admiração, ou cousa semelhante.

AZADO, Azádo. Couza, que dá azo para alguma couza. Derivase de *Aza*, sem a qual não poderião as aves voar, & val o mesmo, que couza apra, idença, propria, que ajuda, & serve para facilitar, o que se quer fazer. *Ad aliquid*, ou *alimni rei aptus*, a, um. *Cic. Cels.* Os ramos de palmeira nos parecem menos *Azados*, para envolver ossos de defuntos. Cunha, Bispos de Lisboa, fol. 88. vers. Aonde lhe pareceo, mais *Azada* para poder ancorar. Barros, 1. Dec. fol. 87. col. 4.

Azado, ou Póte azado. Aquelle, que té azas. *Diotá, e. Fem.* ( como outros querem) *Dyota. Horat.* Esta palavra vem do Grego, & propriamente significa *Póte de duas azas.*

AZAFAMA, Azáfama, ou Afafama. (Termo do vulgo) *V. Pressa*, Bulha popular para alguma couza. *Tumultuosa sollicitudo, inis. Fem.* O adagio Portuguez diz *Azafama* padeyras, que minha mãy quer hum pão.

AZAGAYA, Azagâya. Lança pequena larrojadiça, de que usão os Mouros. *Tennu*, ou *Spicuum Punicum*. Com suas armas, que sã dardos, & *Azagayas*, guarnecidas nos cabos de ossos, & pontas de cornos de alimnarias, com que ferem, como se fosse de verdadeyro aço. Danião de Gocs. Chron. del. Rey D. Manoel, pag. 21. col. 3.

AZAGUNCHO. *V. Zaguncho.*

AZAMBOA. *V. Zamboa.*

AZAMBUGEIRO, ou Zambugeiro. Oliveyra brava. Dá huma *Azeytona* cõprida, & delgada, cujo *azeyte* he bom para muytas mezinhas, & se come tambem como as *azeytonas*, bouado em calda. O pão desta arvore he muyto rijo; delle se fazem as Entrolas, & Varandas dos Lagares, & Moinhos. He a unica arvore, em que se enxertão Oliveyras. *Oleaster, tri.* Cicero fas este nome do genero masculino. *Zambugeiro*, figura da hu-

Tom. I.

mildade. *Barreyra*, significação das plantas, pag. 332.

AZAMBUJA. Villa de Portugal, no Riba-Tejo, nove legoas de Lisboa. Foy povoada no tempo del. Rey D. Sancho Princeyro, & este mesmo Rey fez doação della a D. Rolim Cavalleyro Flamengo, não já áquelle, que assistio na tomada de Lisboa, mas ao D. Rolim, que accedio á conquista de Silves. Antigamente foy chamada *Villa Franca. V. Mon. Lusit.* Tom. 4. fol. 56. *Oleafrum, i. Neut.*

AZAMOR, Azamôr. Cidade de Africa na costa Seprentrional do Mar Atlantico, no Reyno de Marrocos, na Provincia de Ducala, ou Duquela, na fõz do Rio Omirabi. Foy ganhada pelos Portuguezes no anno de 1508, & no de 1540. os Portuguezes a desmpatãrão por acharem muyto difficultosa a sua conservação contra o poder do Xerife de Marrocos, & por ser muyto perigosa para os navios a entrada da barra; mas pouco despois de restituida aos Mouros, o Governador de Mazagão, a levou huma noyte a escala viãta, & matou todos os Mouros, que achou. *Azamorium, ij. Neut.*

AZAQUI. Palavra Arabica. Dos bens assi de gado, como de frutos, antigamente pagavaõ os Mouros aos Reys de Portugal dous direyros; hum que chama-vaõ *Alfira*, outro *Azaqui*, que vinha a ser a dizima, & quarentena de tudo, o q possiãõ. *Mon. Lusit.* Tom. 6. fol. 724. col. 2.

AZAR, Azár. (Termo do jogo dos Dãdos) He ponto, que faz perder. v.g. *Az*, dous Azes, donzes, Quadernas. Por isso os Latinos chamaõ ao *Az*, que no jogo dos Dãdos he *Azar*, *Damnusis canis. Sēper damnosi siluere canes. Propert.* E Suetonio diz, *Talis enim iactatus, ut quisque canem, aut semonem miserat.* Tãõ direyros estãõ com as sortes, como com os *Azares.* *Vieira*, Tom. 7. pag. 44.

Azar. (Metaphoricamente) Se diz do que he opposto a qualquer bom successo. O com que temos *azar.* *Inauspicatus, infansus, a, um. Infelix, icis. unu. gen. Te-*

nho azar com elle. *Ille mihi infelix est, il-  
ly mihi perniciem creat, calamitatem af-  
fert.* Ou mais particularmente *Azar* he, o  
de que por experiencia se sabe, que sem-  
pre he seguido de alguma desgraça. *O-  
men, mis. Nent. Virg. 2. Aeneid.* O que  
tráz consigo algum azar. *Ominosus, a, um.*  
Plin. na sua Epiil. 14. liv. 2. diz, *Ominosa  
res accidit, id est, utatum omen protendens.*  
Queyra Deos desfazer este azar. *Quod  
omen advertat Deus.* Couza he vulgar, &  
advertida dos Padres, &c. que os Pri-  
mogenitos trazem consigo não sei, que  
dez. r, ou *Azar* da natureza. Vieira,  
Sermão dos annos da Raynha, pag. 18.  
No mesmo lugar diz o mesmo Author.  
Para desfazer este *Azar*, & tirar este  
tropeço à fortuna.

O Morgado do Rego do Azar, na Fre-  
guesia de Arcuzello alem do Lima, no  
Minho, chama-se assi de huma grande ba-  
talha, que alli houve, em que os venei-  
dos riverão *Azar*. Chorograph. Portug.  
Tom. 1. 201.

*Azar*. He usado em muytos outros mo-  
dos de fallar. Ficou em secco, deytou  
*Azar*. Lobo, Corte na Aldea, pag. 182.  
Não vi eu por *Azar*, que este encontro.  
Id. Ibid. pag. 189. Num *Azar* da Fortuna.  
Portugal Restaur. part. 1. 120.

*Azar*. Verbo. *Azar* se. *Carzar* se, dispor-  
se, preparar-se, facilitar-se, dar-se *aza*, ou  
geyto a alguma couza. V. nos seus luga-  
res. Virão se lhe *Azava* huma ruina cru-  
el. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 260. col. 3.

Pois de intetar servillo se *Aza* a morte.  
Barretto, Vida do Evangel. 12. 37.

*Azar* branco. Parece, que he huma espe-  
cie de Ranunculo, ou Anemone, a que  
o P. Bento Percyra, na sua Profodia, & o  
P. Fr. Thomas da Luz, na sua Amalthea  
Onomastica, pag. 36. chamão *Flos veneris*;  
mas até agora em nenhum Herbolario  
Latino achey este nome; mas em muytos  
acho *Flos Alonidis*. Por ventura que hū,  
& outro s. ã a mesma flor, com differen-  
tes nomes; porque (segundo a Fabula)  
hum certo Adonis, filho do Rey de Chi-  
pre, despois de morto por hum javali,  
foza convertiãdo por Venus em huma

flor, a qual (na minha opinião) atten-  
dendo ao nome do Principe morto, huns  
derão o nome de *Flos Alonidis*; & ou-  
tros, a respeyto, que o transformou, lhe  
chamarão *Flos Veneris*.

*Azar*. Palavra da India. Fluma moeda,  
de Ormuz, da qual faz menção João de  
Barros, 2. Dec. fol. 235. col. 1. Hum Xara-  
sin val da nossa moeda trezentos Reis,  
& dous *Azares* val hum Xarasin.

*AZARCAM*. V. Zarcão.

## AZE

*AZECA*, *Azeca*. Cidade dos Amorrhe-  
os, que cahio em sorte ao Tribu de Judá.  
*Azeca, a.*

*Azeca*. Rio, do qual faz menção M. noel  
de Galhegos, Templo da M. oriz, liv. 4.  
Eitanc. 60.

E as Deidades do *Azeca* fugitivo.

*AZECHE*, *Azêche*. He certo mineral,  
ou terra preta, com que se faz tinta. No  
seu Theouro diz Covarrubias, que por  
outro nome se chama *Terra de Sevilla*,  
por se trazer de lá a estas partes, & que  
tambem na Andaluzia há hum Rio, a  
que os Mouros chamarão *Azêchê*, o qual  
comummente se chama *Rio Negro*, &  
*Rio Tinto*.

*AZEDAR*. Fazer huma couza azeda. *A-  
liquis acore afficere.* (cio, feci, factum) *Ex  
Colum.*

*Azedarse*. Fazerse azedo. *Acescere.* V.  
*Azedo*.

*Azedar* as couzas. Contalas de maney-  
ra, que enfadem. Darlhe huma sinistra in-  
terpretação. *Aliquid malignè narrare*, atti  
como diz Cicero, *Aliquem malignè landa-  
re. Præter æquum res loqui.* Fallou em fa-  
vor o aquelle matrimonio, *Azedando* lhe  
as couzas de D. Lopo. Mon. Lusit. Tom.  
5. fol. 31. col. 1.

*AZEDAS*. Erva conhecida. Dizem al-  
guns, que he *Oxalis, idis. Fem.* Outros  
chamão a esta erva *Oxylopathum, i. Nent.*  
& outros *Rumex, icis. Mife.* As ditas tres  
palavras são de Plinio Histor.

*AZEDINHO*. Alguma couza azedo.  
*Subacidus, ou Acidulus, a, um. Plin. Sub-  
acidulus,*

*acidulus, a, um. Cat. de Re Rust.*

AZEDO, Azedo. Couza picante ao gosto. Segundo a Philosophia moderna, toda a couza azeda he composta de corpusculos, ou partes compridinhas, & pouco flexiveis a modo de pequenas agulhas, que picão a lingua de quem as prova. Da differença, que há entre *Azido*, & *Acido*. V. *Acido*. No Latim hum, & outro se chama *Acidus, a, um. Plin.* O çuano, ou licor azedo de certos frutos, como Limoes, & Laranjas azedas, &c. *Acor, oris. Masc. Colum.*

Fazer-se azedo. *Acrescere.* (scio, cui, sem supino) *Cic.* Em *Cartão de R. Rust.* *Acere* não significa Fazer-se azedo, mas ser azedo: *Acorem contrahere. (ho, xi, etum)*

Depois de fazer-se azedo. *Cum exacuit. Colum.* (Fallando em certo licor) Fazer o Vinagre mais azedo. *Acetū exacuer. Plin.*

A hum bom estomago não faz mal a fruta, que se come sobre mesa, mas em hum estomago fraco faz-se azeda. *Secundo mēsa bono stomacho nihil nocet, in imbecillo coacescit. Cels.*

Fazer o Vinho, ou alguma outra couza azeda. *Vino, aut rei cuiuslibet acerbisatem addere, indere. Acorem in vino ciere, creare.*

Fazer-se muyto azedo. *Peracrescere. Plaut. in Bucc.* Usa este Poeta deste verbo no sentido moral. *Hoc est, quod peracrescit.* Isto he, o que me enfada muyto.

Azedo. No sentido metaphórico. V. *Aspero*, difficuloso. Encobrir os sinais de amor, mostrar-se *Azedo*, & *aspero*. *Prompt. Moral, pag. 117.* Mitigou huma guerra, de tão *Azedos* principios. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 338. col. 3.*

AZEITADO. O que tem azeite, ou couza semelhante a azeite. *Oleosus, a, um. Plin.* Cabellos azeitados. *Capilli hirsuti, ou oleosi.*

Azeitado, ou untado com azeite. *Oleo unctus, a, um.*

Azeitado. Couza, em que se tem deitado azeite. *Oleo respersus, ou conspersus, a, um.* A selada (diz o adagio) bem salgada, pouco vinagre, bém *Azeitada*.

AZEITE. Derivase do Arabico *Zait*, que he o mesmo; & parece que tomarão

Tom. I.

os Arabes esta palavra dos Persas, em cuja lingua *Zait* quer dizer *Oliveira*, como coutra estas palavras de Ammiano Marcellino, *Profrēti exinde Zaitam venimus, locum, qui olea arbor interpretatur. Lib. 23. in Jul. mibi fol. 487.* O azeite he hum licor gordo, & unctuoso, q se espreme da *Azeitona. Oleum. i. Neut. Cic. Olivum, i. Neut. Plaut. Herat.*

Azeite virgem, o bom azeite. O primeyro azeite, que sahe sem fogo, & sem pizar muyto a azeitona. *Oleum prima not. e, ou prima pressura. Colum. l. 12. cap. 1.* Este mesmo Author fallando neste mesmo azeite, diz pouco mais abaxo, no mesmo capitulo. *Longè melioris saporis est, quod minori vi preli, quasi lixivium distulerit.*

Colheita de azeite, ou o tempo de colher a azeitona. *Olivitas, atis. Colum. l. 12. c. 50. Oleitas, atis. Fem. Cic.*

Aquelle, que piza a azeitona para espremer o azeite. *Factor, is. Masc. Marc. Cat. de R. R. & Plin. l. 15. c. 16.*

O mais puro do azeite. *Flos olei. Plin. Hist.*

O que se faz de azeite no lagar por huma vez. V. *Moedura*.

Azeite para comer. *Oleum cibariū, i. Col.* Azeite de azeitona, ainda não madura. *Oleum omphacinum. Plin. Hist.*

Pedras, em que se añaõ os ferros, não com agoa, mas com azeite. *Cotes olvares. Plin. Hist.*

Adega do azeite. *Cella olearia, e. Fem. Cic.*

Dañase o azeite, ou começa de se corromper. *Oleum fracescit. Ex Colum. l. 12. Oleum putrescit.*

Vasos, em que se deyta o azeite. *Olearia vasa. Colum.*

Trastegar o azeite de huma vasilha para outra, para que se purifique. *Oleum circulare. Cato de R. R. c. 37.*

Aquelle, que trastega o azeite. *Capulator, is. Masc. Cato.* O vaso, cõ que se trastega. *Capula, e. Fem. V. Calepin. verbo Capula.*

Untar alguma couza com azeite. *Aliquid oleo ungere.*

A agoa ruça, ou primeyro pé, & primeyra borra do azeite. *Amurca, e. Fem. Virg. l. 1. Georg. Col. l. 12. c. 1. V. Azeitona.*

Q999 3

Azeite

Azeite de Azambugeiro. *Oleastrinum*, Achasc esta palavra no Calepino, mas sem Author.

Adagios Portuguezes do azeite. *Azeite*; vinho, & amigo o mais antigo. Quem *Azeite* mede, as mãos unta. Quem muyto in Lou *Azeite* tem, nas vertas o deyta. Quem *Azeite* colhe antes de Janeiro, *Azeite* de ceyxa no madeyro. *Azeite* de riba, M. l. do fundo, vinho do meyo. Bilha de leyre, por bilha de *Azeite*. Não deytes *Azeite* no fogo. Este ultimo adagio, resp. nae, ao que Horacio chama, *Oleum adhibere camino*.

AZEITEIRO. Aquelle, que faz, ou vende azeite. *Olearius*, y. *Colum.* no primeyro scutido, no segundo *Plauto*.

AZEITONA, *Azeitôna*. Fruto de Oliveyra. *Olea bacca*, e. *Fem.* *Cic.* *Oliva*, e. *Fem.* *Plin. Hist.* *Olea*, e. *Fem.* *Varr.* & *Col.* Sobre a palavra *Oliva*, diz *Vossio*, q̄ não tem achado lugar algum, em que *Olea* signifie *Azeitôna*. *Accrescenta*, q̄ em *Varro*, *Olea conditanea*, se pode entender por hum Oliveyra, q̄ produz azeitonas boas para serem feytas de conserva, mas esta interpretação não he natural. Muyto mais provavel he, que *Varro* falie de fructo, que dá a arvore. Alem de que, quando no cap. 65. diz *Catão*, *Iusspergere oleam sale*, que quer elle dizer? Que se ponha sal na Oliveyra? ou nas azeitonas? No livro 11. cap. 2. diz *Columella*, *Tim.* & *olea distinguenda est, ex qua velis viride oleum esse, quod fit ex varia olivâ, cum incipit nigrescere. Nam acerbum, nisi ex albâ oleâ fieri nõ debet.* E mais abaxo no mesmo capitulo. *Ut olea legatur, & oleum conficiatur.* Certeiramente, que neste lugar *Olea* significa *Azeitôna*, & não Oliveyras.

O bagaço da azeitôna. *Fraces*, *Fem.* plur. *genit.* *Fractum.* *Colum.*

A agoa ruça das azeitonas. He a que a azeitona tem em si, a qual se accrescenta com a agoa fervendo, q̄ vay da caldeyra, & se lhe lança, quando a maça das azeitonas está nas ceyras, & com as mexeduras, que lhe dão, lança a dita maça a agoa ruça de si, & a q̄ lhe lançarão fervendo, & azeite tudo misturado, por força da

vara, & peão, que se lhe poem, & corte tudo para as Tarefas, & com outras agoas ferventes, que se lanção nas Tarefas; se separa a agoa ruça do azeite, & se purifica este, ficando separado da agoa ruça na dita Tarefa, no fundo da qual se acha toda a dita agoa, & o Lagareyro mettendo hum pé por baxo em hum barroca, em que está o funço da Tarefa, lhe destapa com o dedo polegar hum buraco, que está tem no fundo, & tendo o dito dedo no buraco, está deyxando vaçar a agoa ruça, até conhecer pelo tóque no dedo, que o azeite está chegado a elle, & então com o mesmo dedo deyxando tapado o buraco, que com elle destapou. *Amurca*, e. *Fem.* *Virg.* *V.* *Borra*.

Destá azeitona, da qual se tira azeite, se costuma fazer montocens nas tulhas todos os dias, para que se vá murchando. *Hac de qua fit oleum, congeri solet acervatim per dies singulos in tabulata, ut ibi mediocriter fracescat.* *Varr. lib. 1. de Re Rust. cap. 55.* Murchar a tulha a azeitona. *In tabulato olivâ corrugatur, minor que fit.*

Pintar a azeitona. *V.* *Pintar.* Como a azeitona se fizer preta. *Olive cum nigrescunt.* *Plin.*

Há boa novidade de azeitona hum anno, outro não. *Olea alternat fructus.* *Ex Plin.*

Crêsce o caroço ao mesmo passo, que a azeitona. *Dum olive crescunt, lignum intus grandescit.*

Se não colherem a seu tempo as azeitonas, a arvore as chupa, & ellas chupão a força ás que hão de vir. *Olea, ultra suum tempus habendo, absumunt venientibus alimentum, & detinet locum.*

Cahe do bicho a azeitona. *Exesa oliva vermiculis decedit.*

A azeitona, na sua oliveyra. *Olea pendes.* *Cato.*

Azeitona, que está para cahir. *Oliva caduca.* *Cato.*

Azeitona colhida a mão. *Olea strictiva.* *Cato.*

A azeitona muyto carnuda tem pouco azeite. *Oli exiguum est carnosissimis olivis.* *Plin.*



Azeitonas em conserva, ou de molho no seu sal, ou salmoura. *Colymbades, um. Fem. Plur. Plin.*

No livro 5. cap. 8. colunella faz menção de dez castas de Azeitonas, & com nomes Gregos, & Latinos lhes chama *Pansias*, do antigo verbo *Pavira*, que valia o melho, que *Tunier*, *Bater*, porque para tirar dellas seene, as batão *Ochites*, que em Grego quer dizer *Testiculus*, por terem esta figura, *Rudij*, de *Rubus*, que em Latim he *Lanudeya de Tecelaa*, por se p.ecerem com o dito engenho, no seu comprimento; *Licinas*, que s.ão as que dão melhor azeite que rodas; *Sergias*, que são as que dão mais. As outras cinco são chamadas *Algiamus*, *Culmineas*, *Cricites*, *Murteas*, & *Regias*.

A colheita da azeitona. *Olivitas, atis. Fem. Colum.* Cañão diz, *Oleitas, atis. Fem. & Plin. Hist. no 1. cap. do livro 15.* He chama *Olivarum vindemia*. Em algũs Dicionarios se acha *Olivatio*, mas sem exemplo. *Olivina*, he huma palavra velha, que Plauto traz, & que se pode escuzar. Bon novidade de azeitona. *Olivitas largissima. Colum.* O contrario he *Olivitas exigissima. Idem.*

Apanhar a azeitona do chão. *Olivam è terra legere, ou colligere. Plin.* Despois de apanhada a azeitona, que cahio com a chuva. *Cum subiecta est bacca, quæ propter imbres in terram decedit. Colum.*

Colher a azeitona à mão. *Manibus olivam distringere. Colum.*

Aquellè, que apanha a azeitona. *Legulus, i. Masc. Cat. & Vurr.* No livro 15. cap. 3. chama Plinio, aos que apanhão as azeitonas, *Olivantes, ium. Plur. Quippè olivantibus lex antiquissima fuit, oleam ne strimigito, ne de verberato.* Sobre o fundamento deste dativo, forma Roberto Estevão o verbo *Olvio, as, are*, de que porèm se não pode usar sem escrupulo, porque na lingua Latina, muytos participios estão em uso; & dos verbos não se usa.

Azeitona grande, como as que chamão *Sevilliana*. *Oliva regia, maiotina, magnimeli.*

Azeitona sapateya. He a que he muyto

molle, & como podre.

Adagios Portuguezes da Azeitona. A *Azeitona*, & a *Fortuna*, às vezes muyra, & às vezes nenhuma. Nem bebas da alagoua, nem comas mais que huma *Azeitona*. Huma *Azeitona* ouro, segunda prata, terceira maia.

AZEITONADO. De cor de azeitona. *Olive colorem habens, ou olivam colore imitantis, ou colore similis olivæ, ou no genitivo Coloris olivarum, ou no ablativo Olivarum colore*, delpois do nome da cousta, em que se falla. De todos estes modos de fallar, usa Plinio. O mesmo fallando de humas pedras preciosas, chamadas Berillos no cap. 5. do liv. 37. diz, *Post hoc cerni, ac deinde oleaginis, hoc est colore olei.* Davido, que se possa dizer *Oleaceus*, ou *Olivarius color*.

AZELHA. Presilha, feyta de hũa sitta, ou de hum cordel, cozido por um bos os cab. s, a modo de hum circulo pequeno, por onde se enfião botocens, ou qualquer outra cousta. *Orbiculus, i. Ansula, æ. Fem.* Poderás accrescer a elle hũ epiteto, conforme a materia, de que for composta, *Ansula bombycina*, (se a azelha for de seda) *Tortilis ex auro, vel argento orbiculus*, (se a azelha for de hum cordão de ouro, ou de prata) Na *Azelha* do cordel de cima, se atará huma sitta. *Arte da Caça, pag. 82. vers.*

AZELLOS. Estrellas. *V. Asellos.*

AZEMALA, ou Azemela. Macho, ou Mula grande de carga. *Mula savenuria, æ. Mulus sarcinarius, ij. Jumentum sarcinarium, i. Neut. Ces.* Em guarda das *Azemalhus*, que vinhão mais de mul, & tornavão carregadas de vitualhas de muytas castas. *Chron. del-Rey D. João o 1. cap. 65. Cavallos, Azemalas, & Mulas. Barros, 1. Dec. fol. 28. col. 4.*

Azemala. (Metaphoricamente) Homem besta. *Pecm, ulis. Fem. Stolidus, stupidus, bardus, a, um. Cic.*

AZEMEL, Azemel. O que guia a azemala. *Mulio, onis. Masc. Cic.* *Azemel* da Corte não pode tomar palha, sem licença do Almotacel Mór. *Liv. 1. da Orden. Tit. 18. §. 4.*

AZENHA, ou Azenha, ou Accnha. Derivase do nome Arabico *Zimia*, que val o mesmo, que *Artificio*, ou do verbo Arabico *Sane*, que quer dizer *Facilitar*, porque a invenção da *Azenha*, he hum artificio, que aos homês, & às bestas escusa meyto trabalho. Diferê de Moimho, em que este tem Rodizio, & aquella moe com Rodiz, & a rê para fora. Anda o Moimho com agoa de Rio; anda a *Azenha* com agoa de Ribeyro, que cahindo na Roda lhe dá o impulso. Serve de moer Pão, & Azeitona. *Moletrina, cujus rota superincidentibus rivuli aquis versatur.*

Azenha de moer azeitona. *Trapes, etis. Masc. (Increment. long.) Cat. cap. 1. Trape-tum, s. Nent. Virg. Georg. 2.*

*Teritur Sicyonia bacca trapetis.*

No cap. 22. Catão diz, *Trapetis, s. Masc.*, Tinha na sua Villa de Alemquer hũa *Azenha*, que erão quatro varas de azeit, ou quatro pedras de moer pão. Hist. de S. Doming. part. 2. fol. 162. col. 1.

AZER, Azêr, ou Aser. Hum dos doze Tribus de Israel, para a banda da Syria, & do mar Syriaco; da parte Oriental tem o Tribu de Nephtali, & da parte do Sul o Tribu de Zabulon.

AZERA, Azêra. Cidade da Armenia Mayor, perto do Rio Arsanã. *Asera, e.*

AZERAR. Vem do Castelhana *Azero*, que val o mesmo, que *Aço*. Os Encadernadores, & outros officiaes usaõ deste verbo. *Azerar* as folhas de hum livro, he fazellas quasi de cõr de aço, ou chumbo. *Extrema foliorum libri incisura ferruginem, ou plumbeum colorem inducere.*

AZEREIRO. Arvore, que dá folhas sempre verdes, & semelhantes às de Loureyro; produz hums ramalhetes de flores, sempre brâcas. Os Frãcezes lhe chamão *Laurier Fleury, id est, Loureyro florido. Laurus florifera, ou florigera*. Destas arvores té o Marquez de Fronteyra na sua Quinta de Bêrffica.

AZEROLA, Azetôla. Arvore espinhosa, com folhas semelhantes às do Apio. Té o seu fruto o mesmo nome; he da feyção de huma Cereja, vermelho, ou declinante a amarello, com hũ sabôr azedinho

donde (a meu ver, tomou o nome de *Azerôla*) Té dentro de si tres carocinhos, de q̄ lhe veyo o nome Grego *Tricacou*, que alguns Aurhores lhe detão. Nas Reynos de Napoles, & Valença há muytas destas arvores. Em Portugal não faltão. Os Botânicos lhe chamão em Latim *Aronia, e. Fem.*

AZERVES. (Termo de Lavrador) He o mato, que nas cytas se encosta em huns pãos sobre os moutoës, para cair o vento. *Obiectacula ex virgultis, quibus ab arva ventus arcetur.*

AZEVIA, Azevia, ou Asevia. *V. Asevia.*

AZEVICHADO. Couza de hũ negro luzidio, como de Azeviche. *Gagatie color, oris. omni. gen. Gagatie nitorem imitans.* Outros sobre preto *Azevichados*. Vascôc. Notic. do Brasil, pag. 108.

AZEVICHE, Azeviche. Pedra mineral, negra, luzidia, leve, & fragil. Derivase este nome do Castelhana *Azarache*, que significa o mesmo. Querê alguns, q̄ seja nome Arabico, derivado de *Cebcha*, q̄ quer dizer *Pedra negra*. Muytos cuydarão, q̄ esta pedra era originada de resina de arvores; outros, que era betume, q̄ de algũas fontes desceia ao mar, & cõ a agoa salgada se apertava, & endurecia, como acontece ao Alambre. Porê todos estes se enganão, como tem mostrado a experiencia d'aquelles, q̄ o cavarão em minas da terra, principalmente em Oviedo, cabeça das Asturias, em Aragão, & na montanha de Montalvão, na terra de Gata, &c. Tem quasi as mesmas virtudes, q̄ o Alambre. No livro *De Civitate Dei, cap. 9.* diz S. Agostinho, q̄ o perfume do *Azeviche* afugenta os Demonios, & trazido de sãta, & desfaz o quebranto, ligaduras, encantamentos, & todas as fantasmas tristes, & melancolicas. Quando quizerem usar de *Azeviche*, não tomê por elle a Pedra Simotraca, cõ quem se parece muyto; porê o erro se pode apurar com o fogo, porq̄ a Pedra Simotraca arde sem deytar fumo de betume, o q̄ de nenhuma maneyra fará o legitimo *Azeviche*, porq̄ antes que se acceda em brazã, deyta hũ fumo carregado, & betuminoso. *Gagatês, e. Masc.*

AZEVIEIRO. Amigo de mulheres. Impudico. *Hic scortator, oris. Cic. Libidinosus. Veneri adliētus.*

AZEVINHO, ou Azivinho. Planta, q̄ dá folhas rodeadas de espinhas, crespas, & mais largas, q̄ as do Loureyro. Sua semente he de cōr de ferrugem de chaminé. *Palinurus, i. Masc. Virg. 5. Eclog.*

*Azevinhos, Adernos, & Folhados.*  
Inful. de Man. Thomas, liv. 10. oit. 89.

AZEVRE, Azévre, ou Azebre. He o cūmo da erva, a q̄ chamão Babosa. Dizê os Etymologicos, q̄ *Azévre* se deriva de hū nome Arabico, q̄ quer dizer *Paciencia*, porq̄ o enfermo, que o toma, necessita de muyta paciencia, para soffrer a sua amargura. No liv. 5. da Ethiopia Oriental, cap. 17. diz o P. Fr. João dos Santos, q̄ *Azévre* he o nome, q̄ na costa da Ilha de Socotora se dá cōmumente ao *Aloe*, ou *Erva Babosa*, & juntamente declara, q̄ o *Azévre* se faz da maneyra seguinte. Em certos mezes do anno vão-se os naturaes da dita Ilha onde se cria o *Aloe*, & dão-lhe hū golpe em cada folha, por onde corre toda a humidade, q̄ tem, & nella se vay coalhando, como faz a rezima nas arvores, & dahi a alguns dias a colhê das folhas, onde está pegada, a qual he muy verde, transparente, fermosa, & muy medicinal; gasta-se nas Boticas, & serve para purgas. As purgas destas aves são *Piro-las*, q̄ se fazem de *Azévre*. Arte da caça, pag. 60. Nesta mesma pagina mais abaxo, diz *Azebre*. O P. Bento Pereyra diz *Azevar*, chegase mais ao Castelhana, que diz *Azibar*, ou *Acibar*. *V. Aloe*.

## A Z I

AZIA, Azia do estomago. He o symptoma de hūa depravada apperencia de comeres improprios, & nocivos, causada de hū vicioso receremēto de humores, impaeto nas tunicas do vētriculo. *Stomachi malacia, a. Fem.* De ordinario padecē as mulheres prenhadas este achaque até o fim do segundo, ou terceyro mezo, ou porq̄ já tē vomitado, ou gastaado o humor vicioso, ou porq̄ o feto, já crecido, at-

trahe cō o sangue, & juntamēte cōsone este melino han. or. Os Gregos lhe chamão *Quitta*, q̄ na nossa lingua val o mesmo, q̄ *Pegu*, porq̄ dizem q̄ esta ave está sogeyta a este vicioso affecto. *Azia* de mulheres prenhadas. *Malacia gravidarū. Plin.* Para as *Azias*, & dānnos, q̄ causão os acidos errantes, he soberano remedio o magisterio dos Aljofres, coraes, & olhos, de Caranguejos. *V. Polyanth. Medic. de Curvo*, pag. 790. num. 90.

AZIAGO, Aziágo. Parece, q̄ se deriva do Arabico *Azar*, q̄ quer dizer *Má sorte*, *Desgraça*, &c. Dia *Aziágo* val o mesmo, q̄ dia infausto, mal afortunado, &c. Tiverão os Romanos por dia *Aziágo*, o dia anniversario da batalha de Cammas, em q̄ forão vencidos, & os Egypcios o dia, em q̄ com todo o seu exercito foy Pharaó atlogado no mar Roxo. Dia *Aziágo. Ater*, ou *Atra dies. Aut. Gell. l. 5. c. 15. Dies nigro signata lapillo.* Nos seus Annacs pôz Roma este dia no numero dos dias aziagos. *Hunc diem fastis Roma damnavit. Flor. V. Paulo.*

AZIAR, Aziár. He nome Castelhana, derivado do Arabico *A-ciar*, q̄ val o mesmo, q̄ *Mordaca*. Instrumento de Ferradores, & Alveytares, cōsta de dous ferros, ou de dous páos torneados em quinas, q̄ se lança ao beyço de cima das bestas, ou com q̄ se lhe apertão as ventas para estare quedas, em quāto as ferrão, ou lhe fazê alguma cura. *Pastomis, idis. Fem. Pastomites hinc de naribus ingentes pendēt. Lucil. V. Calepin. de la Cerda. Verbo Pastomis.* Com o *Aziar* esperou bem o golpe. Galvão, Trat. 3. da Alveyt. c. 3. p. 545. *Aziar*, no sentido metaphorico. Outra cousa, que foy *Aziar* de mais cōr. Barros, 3. Dec. fol. 254.

AZIBO, Azibo. Rio de Portugal, na Provincia de Trazos-Môtes. Tê seu nacimēto junto ao Lugar de Posde Termo de Bragança, corre pelo limite da Villa de Chacim, & despois de sete legoas de curso desagoa no Rio Sabor. Chorogr. Portug. Tom. 1. 447.

AZICHE, Aziche. Succo mineral, concreto, ou sul metallico, & especie de Calcario,

canto, ou Vitriolo, q̄ se acha nas bocças das minas de Cobre. O melhor he, o q̄ té cõr de Enxofre. Tem para si algũs, q̄ he Redrahume de rõcha. Usãõ alguns delle para fazer tinta de escrever, & parq̄ tocado cõ agoa, logo se faz negro chamãõ-lhe *Atramentũ sutorũ*, ou *Creta sutorum*. Nas officinas o seu nome mais cõmũ he *Milanteria*, e. Espoque, Caparrosa, *Azische*. Recopil. de Cirurg. 99.

AZILO, Azilo. *V.* Asylo.

AZIMO. *V.* Asmo pão.

AZIMUTH, ou Azimud. (Termo Arabico, de q̄ usãõ os Astronomos). *Azimudes* se chamãõ os circulos verticais, q̄ té seus polos no Zenith, & no Nadir, & cahem perpendicularmẽte sobre o Horizõte; elles taõ infinitos, porq̄ há infinitos Horizõtes. *Azimuth* do Sol, ou das Estrellas, he o arco do Horizonte, cõprehendido entre o Meridiano, & aquelle circulo vertical, q̄ do Zenith passa pelo cẽtro do Sol, ou Estrellas, até o Horizõte. *Circulus verticalis*, ou *Meridianus*, quẽ Arabes *Azimuth* vocant. *V.* *Lexicon Mathematicum Hieronymi Vitalis*, verbo *Azimuth*. Mostra 60 grãos, & 42 minutos do Sul, para o Oriẽte pelo *Azimuth* do Sol. *Via Astrono.* part. 1. 65. As quaes linhas chamãõ os Arabios *Azimudes*. Queiros, *Vida do Irmãõ Balto*, pag. 417. col. 1.

AZINCURT. Villa de Flãdes, na Provincia de Artois, em q̄ no anno de 1415 aos 15 de Outubro, os Frãcezes cobatẽdo cõ os Inglezes, perderãõ cõ a batalha alguns dez mil homẽs, & a flor da sua nobreza. *Azincurtum*, *ij.* *Nent.*

AZINHA. Adverbio. *V.* Afinha.

AZINHAGA, Azinhãga. Caminho estreito, por entre cãpos, ou matos, fora da estrada real. *Semita*, e. *Fem.* *Rara per occultos discebat semita calles.* *Virg.* 9. *Aeneid.* Se metteo para hũa *Azinhaga*, q̄ alli fazia o mato. *Hist. de Fern. Mẽd. Pint.* 137. col. 3. *Azinhaga* de vara, & quarta não tolhe alçar-se o vezinho. *liv. 1. da Ord. T. 68. §. 33.* Azinhaga. Lugar de Portugal, Termo da Villa de Santarem.

AZINHAGO, Azinhãgo. *V.* Aziago.

AZINHAL, Azinhãl. Capo de muiyta

Azinhcyra, ou Anzihcyra. *Illicetum*, *i.* *Nent. Mart. lib. 12.*

AZINHAVRE, Azinhãvre. A ferrugẽ do arame, quando não estã bẽ areado. He hũa materia verde, q̄ fica ao redor dos rãchos, & outros semelhantes vasos; faz saybo, ao q̄ nelles se coze. Há hũa *azinhavre* artificial, q̄ se faz cõ bagaço estẽcido em camas sobre laminas de cobre, até q̄ parte dellas fique cõvertida em hũa ferrugem verde azul. He grãde deterfivo, cõsome as carnes babofas, atenua, & resolve, exteriormẽte applicado. Dizẽ, q̄ nas minas de Chypre se gerãõ naturalmẽte, duas castas de *Azinhavre*, hũa a modo de flor sobre certas pedras, q̄ té alguma cousa de cõbre, & outro, q̄ nos dias Caniculates destilla de hũa caverna. *V.* *Laguna*, sobre *Dioseorides*, *liv. 5. c. 50. pag. 550.* Azinhavre. *Aerug*, ou *aris rubi*, *o. mis. Fem. Pli.* Chamãõ-lhe alguns *Viride aris*.

AZINHEIRA, ou Anzinhcira. *V.* Enzinhcira.

AZINHOSO. Villa de Portugal, na Provincia de Trazos-Mõtes, no Bispado de Mirããa cõsta de hũa só rua, cujas casas té todas alpẽdres, para serventia de huma grãde tcyra, q̄ se faz aos outo de Septẽbro. Deulhe foral El-Rey D. João o I. he da Provedoria de Mirããa. Foy cabeça de Cõdado, cujo titulo deo o Cardeal Rey D. Hẽrique a D. Nuno Mascarenhas.

AZIVIEIRO. *V.* Azevieiro.

AZIVINHO. *V.* Azevinho.

#### A Z O

AZO. Occasião, motivo. *Ansa*, e. *Fem.* Dar azo a alguẽm, q̄ falle em nosso desabono. *Sermonis ansas ante.* *Cic.*

Dar azo à reprehẽção. *In reprehensione nem merrere.* *Cic.*

Não dar azo à reprehẽção. *Iusta reprehensione cavere*, ou *à reprehensione abesse.* *Cic.*

Eilas consas, quando, como costumava Zeno, as queremos encurtar em breves palavras, dão mayor azo à censura. *Cum ea, ut Zeno solebat, brevius, augustiusque concluduntur, tum apertiora sunt ad reprehendendum.* *Cic.*

Daremos azo a todos, q̄ fallẽ. *Dabitur sermo omibus.* *In sermone iucide mus.* *Veniemus*

*memus in sermone hominū.* O homē honrado, a ninguém deve dar *Azo*, q̄ a sua mulher perca o respyto. Cart. de Guin, pag. 49. Nem *Azo* tive para escrever. Cartas de D. Fr̄e. Man. pag. 599. Tudo a fim, q̄ fosse *Azo* para elle mandar. Barros, 1. Dec. fol. 42. col. 3.

AZORRAGUE, Azorráguc. Hũa correa solta, ou mais correas enlaçadas, pegadas por huma parte em hũ pão, & por outra parte cõ hum nó no cabo, cõ q̄ se castigão as bêstas. *Scutica, e. Fem. Horat.*

AZOT, Azôt. Cidade de Palestina, & hũa das cinco Capitãrias dos Philistinos, onde no Têplo de Samuel, foy preza, & carivada a Arca. *Azotus, i. Masc.*

AZOTH, Azôth. Em phrase Chimica he o Azougue vivo, extraçto de qualquer corpo metallico, & como tal, he propriamente o Mercurio corporeo. Segundo Paracelso he hũa indifferēte, & universal mezinha, despida de toda especie, & q̄ tem adquirido hũa força inefissima, & hũa cêtral, & generalissima virtude, encetrãdo em si todos os mais meoicãmētos, na mesma forma, q̄ a primeyra substãcia contē em si todas as substãncias, excluindo os accidentes. Dizē, q̄ Paracelso sempre trazia na maçaã da espada este soberano remedio. *Azoth. Indeclin.*

AZOUGADO. Inquieto, muyto esparto. Tomase da muyta agilidade, & inibito movimento do Azougue. *Homo inquietus, omnem in partem se versans, se agens, se convertens.*

AZOUGUE. Derivase de hũ verbo Arabico, q̄ val o mesmo, q̄ *Correr*, q̄ o *Azougue* he hum metal, ou semi-metal liquido, & fluido de cõr de prata, muyto pesado, & cõ tudo volatil, & penetrãte, & q̄ facilmente se pega ao ouro, & à prata. Entra no numero dos metaes, porq̄ por arte pode deyxar de ser liquido. Há quatro especies de *Azougue*. *Azougue* verdadeyro, puro, & legitimo, q̄ se acha nas minas, & por ser tal, he chama Avicena, *Purgado*. 2. *Azougue*, q̄ se tira das pedras das mesmas minas à força de fogo, alli como se aparta o ouro das fezes, & pedras, q̄ consigo traz; este *Azougue* tē cõr de cinabrio, po-

rē o não he. O 3. *Azougue* se faz de cinabrio no fogo cõ o vapor q̄ se pega à caçoula de cima. O 4. he o Solimão ordinario, q̄ por actividade do fogo se sublima, despois de misturar cõ *Azougue*, Sal, Carrofa, & Nitro. O fluido do *Azougue*, procede das partes infessiveis, de q̄ he composto as quaes (segũdo a Philosophia moderna) são todas esphericas, ou redõdas, & como taes, não se podēdo afferrar hũas cõ as outras, sēpre andão corrēdo, & rodẽdo. A razão porq̄ o *Azougue* tomado por bocca, ou por untiuras, se pega particularmente aos rins, ou veneno Gallico, he q̄ esta materia virulēta he acida, & como tal mais apta, q̄ qualquer outra substãcia, para se afferrar com o *Azougue*, & por este modo penetrãdo neste virus o *Azougue*, & ficãdo elle penetrado do acido do virus, em breve cõ o calor, & circulação dos humores se sublima, & se levãta ao cerebro esta mixtura de acido, & de *Azougue*, q̄ não cabendo nos vasos salivarios, os relaxa, roẽdo, & ulcerãdo juntamēte cõ sua acrimonia as gengivas, a lingua, o padar da bocca, & causãdo hũa involuntaria, & copiosa salivação até a total evacuação do humor virulēto, & mercurial. O *Azougue* he veneno de todas as cousas, & *Alexipharmaco* de todos os venenos; & he preferãco remedio para o nó, ou volta da tripa. Tomãose 4 onças de *Azougue* crũ, deytãose em hũ vidro, & se meclão nelle cõ 1 onça de Xarope de Avēca, outra onça de Xarope de Violas, & 2 onças de Oleo de Amēdoas doces, & despois de bē chocalhados, se dão a beber ao doēte. Cõ o seu peso estēde o *Azougue* passãdo as fibras dos intestinos, q̄ neste mal se dobrão, & por camaras se borta o *Azougue*, como se tomou. Para este mesmo mal algũs o tomão sē Xarope algũ, mas não passa tão facilmente. Na sua *Polyanth. Medic. pag. 406.* o D. João Curvo mostra cõ muytas experiēcias, q̄ o *Azougue*, tomado em substãcia, não só não tē effeyto mas tē livrado a muytas pessoas de graves doēças, & achagues, & finalmente cõ a authoridade de Felix Platero diz, q̄ houye quē bebo sē dãno algũ  
mais

mais de 3 arrateis de *Azougue* por erro, entendêdo, q̄ era agoa. *Argentū vivum*, i. *Nent. Plin. l. 23. c. 6. Hydrargyrū*, i. *Nent. Plin. cap. 3.* He nome Grego, derivado de *Hydor*, *Ayon*, & *Argyros*, Prata, quasi aqua argentea. Chamão-lhe *Mercurio*, porq̄ he volátil; & não está quieto, à imitação de *Mercurio* fabuloso inêsageyro dos Deoses, & finalmêre, porq̄ na opinião dos Astrologos, & Alchémistas, recebe o *Azougue* influencias do Planeta *Mercurio*.

## A Z U

**AZUL**, Azül: Derivase do Arabico *Zul*, q̄ següdo algũs, val o mesmo, q̄ em Latian *Ceruleus*. Outros derivão *Azul*, do Arabico, ou Persiano; *Lazul*, ou *Lazuard*, ou *Lazivard*, donde tomaraõ os Lapidarios o nome da pedra, a q̄ chamarão *Lapis Lazuli*, q̄ tambem he de cor azul, imitadora da cor do Ceo. Há tres castas de *Azul*; *Azul celeste*, muy claro; *Azul ferrete*, mais escuro, & mais baço; & *Azul ultramarino*. Cousta azul. *Ceruleus*, a, um. *Cic.*

*Azul ultramarino*, cor, de q̄ usãõ os Pintores. *Ceruleum*, i. *Nent. Plin.* subentende *Pigmentum*.

*Azul celeste*. *Cyanus*, a, um. *Plin.* Ciuzas azues, de que usãõ os Pintores. *Lomentum* i. *Nent. Plin.*

*Azul Turquí*. He o mesmo, que *Azul celeste*. *V. Turquí.*

Campo azul no escudo das armas. *Area cerulea*, ou *cyanea*. Os Barradas tem em campo *Azul* hũa cruz chaã de prata, &c. *Nubiliarch. Porrug. pag. 241.*

Que tira à cor azul. *Subceruleus*, a, um. *Corn. Cels. Ceruleo affinis color.*

Servidores de azul chamão na casa da

*Misericordia* huus homens cõ hũ gabão azul, q̄ cumprẽ cõ as obrigaçoens ordinarias da dita casa. Havera mais na casa, servidores de *Azul*. *Compromisso da Misericordia, pag. 26.*

**AZULADO**. Tinto em azul, ou piatado de azul. *Ceruleatus*, a, um. He de *Vellejo Paterculo*, *Hiltor. 2.* aoude fallando em *Glauco*, Deos Marino diz, *Cim ceruleatus, & nullus, caputque redimitus armidine, &c. V. Azular.*

Conegos azues. *V. Conego.*

**AZULAR**. Pintar de azul. *Aliquid caeruleo pingere*, ou *cyaneo colore inficere.*

**AZULEJADOR**, *Azulejador*. Official, q̄ faz azulejos. *Qui laterculos fugit*, ou *facit, caeruleo colore illuminandos, quibus incrustari solent parietes.*

*Azulejador*, que azuleja as casas. *Qui cubiculorum parietes, laterculis cyaneo colore nitentibus, incrustat.*

**AZULEJAR** com azulejos. *Laterculis, cyaneo colore splendidibus, ou illuminatis cubiculi parietes incrustare, (o, adi, atum)*

**AZULEJO**, *Azulêjo*. Especie de ladrilho, envernizado, com figuras, ou sem ellas, há brancos, & verdes, mas pela mayor parte saõ azues, & desta cor tomou esta obra o nome. *Laterculus caeruleo colore splendet*, ou *cyaneo colore illuminatus*. Se o azulejo não for azul, mas brãco, ou verde chamarfêlhe-hã, *Laterculus albo*, ou *viruli colore nitens*, ou *splendens.*

**AZURRACHA**, *Azurracha*. Barcaça familiar do Douro, que tem por leme hũ remo grande, a que chamão *Espadela*, & mais tem dous remos de cada banda, cõ que se governa. *Navigium, quod remus pro clavo regit, vulgò Azurracha.*



